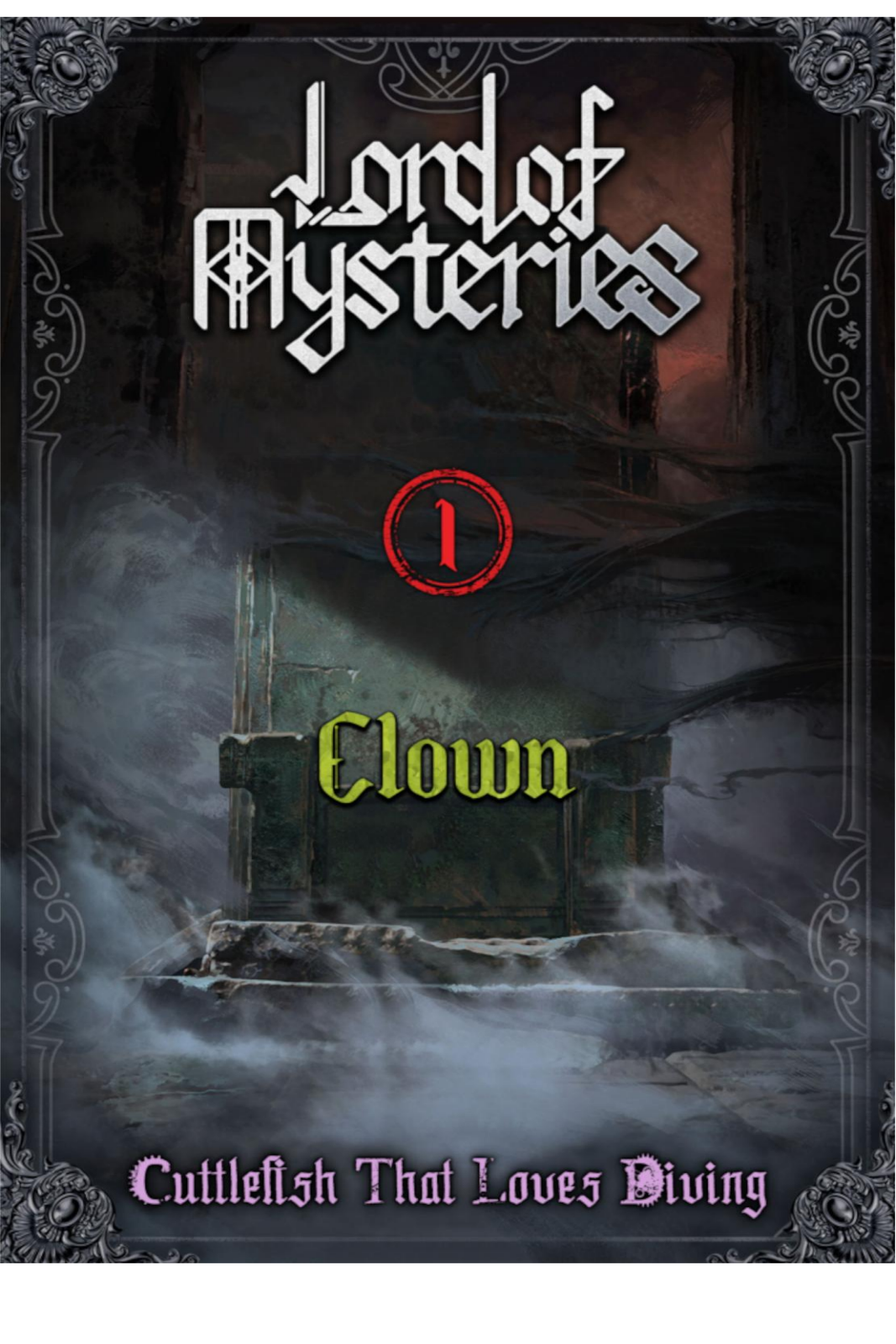

Lord of Mysteries
1
Clown
Cuttlefish That Loves Diving

Nas ondas do vapor e das máquinas,
quem pôde alcançar o extraordinario?

Nas névoas da história e escuridão,
quem estava sussurrando?

Acordei do reino dos mistérios e
abri meus olhos para o mundo.

Armas de fogo, canhões, couraçados,
dirigiveis, máquinas diferenciáis...

Poções, adivinhações, maldições,
enforcado, homens, Artefatos Selados...

A Luz brilhava intensamente, porém
os segredos do mundo nunca foram muito longe.

Esta era a lenda de "O Louco".

Jenhof Mistérios

VOLUME 1: PALHAÇO

WEBNOVEL reddit Discord Fandom

Coo Novels

Sinopse

Com a ascensão do vapor e das măquinas, quem pode se apraximar de um Beyonder? Envolvido na nèvoa da historia e escuridão, quem ou o que é o mal oculto que murmúra em nossos ouvidos?

Despertando para ser confrontado com uma série de mistérios, Zhou Mingrui se vé reencarnado como Klein Moretti em um mundo era vitoriana alternativa, onde vé um mundo cheio de măquinas, canhões, couraçados, dirigiveis, măquinas diferenciais, além de Poções, Adivinhações, Hexes, Cartas de Taró, Artefatos Selados...

A Luz continua a brilhar, mas o mistério nunca partiu.
Siga Klein enquanto ele se vé enredado nas Igrejas do mundo— ortodoxa e heterodoxa— desenvolvendo lentamente novos poderes graças as poçôés dos Beyonders.

Como a carta de taró correspondente, O Louco, que é numerada 0—um nùmero de potencial ilimitado—esta é a lenda de "O Louco".

Copyright © Cuttlefish That Loves Diving (爱潜水的乌贼)

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de fã sem fins lucrativos.
Não a utilize para fins comerciais.
Apoie o autor da maneira que puder.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma, seja por meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, negócios, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor. Quáiquer semelhança com pessoas vivas ou mortas, ou eventos reais, é mera coincidéncia.

Lord of Mysteries

1

AUTOR:

Cuttlefish That Loves Diving (爱潜水的乌贼)

EDITORA:

Qidian

TRADUÇÂO:

CKTalon (Atlas Studios) Webnovell.

TRADUÇÂO PT-BR: TulioHeroi (Fan)

Official Weibo of Lottl, 叁卉居, Ghonz, 阙憾空域

COMPILAÇÂO/EDIÇÂO/DESIGN:

SooYouna

Índices

CAPA FRONTAL

CAPA COMPLETA

VOLUME 1: PALHAÇO

DIREITOS AUTORAIS

SINOPSE

CAPÍTULO 1: CARMESIM

CAPÍTULO 2: SITUAÇÃO

CAPÍTULO 3: MELISSA

CAPÍTULO 4: ADIVINHAÇÃO

CAPÍTULO 5: RITUAL

CAPÍTULO 6: TRANSCENDENTE

CAPÍTULO 7: NOMES DE

CÓDIGO

CAPÍTULO 8: UMA NOVA ERA

CAPÍTULO 9: O CADERNO

CAPÍTULO 10: A NORMA

CAPÍTULO 11: VERDADEIRAS

HABILIDADES CULINÁRIAS

CAPÍTULO 12: AQUI

NOVAMENTE

CAPÍTULO 13: FALCÃO

NOTURNO

CAPÍTULO 14: O MÉDIUM

CAPÍTULO 15: O CONVITE

CAPÍTULO 16: CAÇA A RATOS

COM CÃES

CAPÍTULO 17: DEPARTAMENTO

DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

CAPÍTULO 18: ORIGEM E CAUSA

CAPÍTULO 19: ARTEFATOS

SELADOS

CAPÍTULO 20: DUNN, O

ESQUECIDO

CAPÍTULO 21: UM VELHO

AMIGO EM UM MUNDO

DIFERENTE

CAPÍTULO 22: SEQUÊNCIA

INICIAL

CAPÍTULO 23: ARMA

SECUNDÁRIA

CAPÍTULO 24: O PÃO-DURO

CAPÍTULO 25: CATEDRAL

CAPÍTULO 26: PRÁTICA

CAPÍTULO 27: JANTAR DOS IRMÃOS

CAPÍTULO 28: ORDEM SECRETA

CAPÍTULO 29: "EMPREGOS" E ALUGUÉIS SÃO COISA SÉRIA

CAPÍTULO 30: UM NOVO COMEÇO

CAPÍTULO 31: POÇÃO

CAPÍTULO 32: VISÃO ESPIRITUAL

CAPÍTULO 33: TROCA

CAPÍTULO 34: PAGAMENTO ADIANTADO

CAPÍTULO 35: TROCA DE INFORMAÇÕES

CAPÍTULO 36: UMA SIMPLES PERGUNTA

CAPÍTULO 37: O CLUBE

CAPÍTULO 38: HOBBISTA NOVATO

CAPÍTULO 39: TRUQUE INTERESSANTE

CAPÍTULO 40: CURRÍCULO DE MISTICISMO

CAPÍTULO 41: AUDREY E SUA SUSIE

CAPÍTULO 42: O MORDOMO KLEE

CAPÍTULO 43: BUSCA

CAPÍTULO 44: DESTINO

CAPÍTULO 45: RETORNO

CAPÍTULO 46: RETRATO

CAPÍTULO 47: A FALTA DE DINHEIRO DO VELHO NEIL

CAPÍTULO 48: HANASS VINCENT

CAPÍTULO 49: ARTE DA ADIVINHAÇÃO

CAPÍTULO 50: O MÉTODO DE PAGAMENTO DO VELHO NEIL

CAPÍTULO 51: A MAGIA RITUALÍSTICA FUNDAMENTADA

CAPÍTULO 52: ESPECTADOR

CAPÍTULO 53: OUVINTE

CAPÍTULO 54: O PRIMEIRO SOLICITANTE DE ADIVINHAÇÃO

CAPÍTULO 55: REVELAÇÃO

CAPÍTULO 56: FUGA DO MAR

CAPÍTULO 57: ORGANIZAÇÃO E RESUMO

CAPÍTULO 58: UMA LINHA DE PENSAMENTO

CAPÍTULO 59: AS ORIGENS DE ROSELLE

CAPÍTULO 60: SEGUNDA PLACA DA BLASFÊMIA

CAPÍTULO 61: SÍMBOLO ESTRANHO

CAPÍTULO 62: A SUGESTÃO DO VIDENTE

CAPÍTULO 63: INTERPRETAÇÃO DE SONHOS

CAPÍTULO 64: INSTIGADOR

CAPÍTULO 65: INFORMAÇÕES SOBRE TRANSCENDENTES

CAPÍTULO 66: SEITA DA DEMONISA

CAPÍTULO 67: RESPOSTA

CAPÍTULO 68: MONSTRO

CAPÍTULO 69: AMULETO DE PROTEÇÃO

CAPÍTULO 70: A CHEGADA DE 2-049

CAPÍTULO 71: FENÔMENO LENTO

CAPÍTULO 72: RASTREAMENTO

CAPÍTULO 73: PRIMEIRA BATALHA

CAPÍTULO 74: RAY BIEBER

CAPÍTULO 75: SALVANDO-SE

CAPÍTULO 76: LIDANDO COM AS CONSEQUÊNCIAS

CAPÍTULO 77: ITENS REMANESCENTES

CAPÍTULO 78: TRAUMA

CAPÍTULO 79: OUTRO MURMÚRIO

CAPÍTULO 80: CONVITE PARA BANQUETE

CAPÍTULO 81: FINALMENTE O ENCONTRO

CAPÍTULO 82: LOJA DE ERVAS

CAPÍTULO 83: TALHAR

CAPÍTULO 84: ELIZABETH

CAPÍTULO 85: URGÊNCIA

CAPÍTULO 86: ORAÇÃO

CAPÍTULO 87: EXORTAÇÃO

CAPÍTULO 88: RELATÓRIO

CAPÍTULO 89: UMA MISSÃO SIMPLES

CAPÍTULO 90: DESCOBERTAS

VISUAIS

CAPÍTULO 91: SOLUÇÃO

CAPÍTULO 92: ESPECIALISTA

PSICOLÓGICO

CAPÍTULO 93: NOVA PÁGINA DE

DIÁRIO

CAPÍTULO 94: O SÁBIO OCULTO

CAPÍTULO 95: O SUPLICANTE

CAPÍTULO 96: O PALPITE DE DALY

CAPÍTULO 97: PROFESSOR DE

COMBATE

CAPÍTULO 98: SR. AZIK

CAPÍTULO 99: CHAMINÉ

VERMELHA

CAPÍTULO 100: INTERPRETANDO

SÍMBOLOS

CAPÍTULO 101: PISTA

INESPERADA

CAPÍTULO 102: COMERCIANTE DE

TECIDOS

CAPÍTULO 103: AGINDO

CONFORME A VONTADE DO

CORAÇÃO

CAPÍTULO 104: SR. Z

CAPÍTULO 105: CANALIZAÇÃO ESPIRITUAL

CAPÍTULO 106: KLEIN, O ARTISTA

CAPÍTULO 107: FORS

CAPÍTULO 108: AVANÇANDO PELA NOITE

CAPÍTULO 109: DEDUÇÃO

CAPÍTULO 110: CONFIRMAÇÃO

CAPÍTULO 111: DEIXANDO ESCAPAR

CAPÍTULO 112: A EXPLICAÇÃO DE AZIK

CAPÍTULO 113: PEDIDO

CAPÍTULO 114: OS PADRÕES DE UM MEMBRO

CAPÍTULO 115: TRAPAÇA

CAPÍTULO 116: O FILHO DE LANEVUS

CAPÍTULO 117: CONTATO

CAPÍTULO 118: AUGUST

CAPÍTULO 119: A VERDADEIRA RUA INFERIOR

CAPÍTULO 120: ASILO DE TRABALHO

CAPÍTULO 121: A HIPÓTESE DE LEONARD

CAPÍTULO 122: PRÉDIO ALVO

CAPÍTULO 123: BATALHA DE TRANSCENDENTES

CAPÍTULO 124: FINALIZANDO O TRABALHO

CAPÍTULO 125: IDEIA OUSADA

CAPÍTULO 126: ADIVINHAÇÃO NÃO É ONIPOTENTE

CAPÍTULO 127: LANÇANDO AS FUNDAÇÕES

CAPÍTULO 128: O LOUCO EMPREGUECIDO

CAPÍTULO 129: FURIOSO

CAPÍTULO 130: ENCONTRO SECRETO DE BACKLUND

CAPÍTULO 131: TRANSAÇÃO

CAPÍTULO 132: ENCONTRANDO O MONSTRO NOVAMENTE

CAPÍTULO 133: TALISMÃS CAROS

CAPÍTULO 134: JÁ PASSOU MAIS DE UM MINUTO

CAPÍTULO 135: RETRATO DE UM BARÃO

CAPÍTULO 136: KLEIN, O PERPLEXO

CAPÍTULO 137: CIDADE DE PRATA

CAPÍTULO 138: VIA DO GIGANTE

CAPÍTULO 139: ESTUDANDO 3-0782

CAPÍTULO 140: ESPECIALISTA EM CORTEJAR A MORTE

CAPÍTULO 141: PESADELO

CAPÍTULO 142: ASSOCIAÇÃO

CAPÍTULO 143: O TRADUTOR EM TEMPO REAL DO LOUCO

CAPÍTULO 144: NEGÓCIO A TRÊS

CAPÍTULO 145: PEDIDO DE COOPERAÇÃO

CAPÍTULO 146: FOME RASTEJANTE

CAPÍTULO 147: VISITANTE NOTURNO

CAPÍTULO 148: MENSAGEIRO

CAPÍTULO 149: DICA DIRETA

CAPÍTULO 150: A DESCOBERTA DE AZIK

CAPÍTULO 151: O PEDIDO DE KLEIN

CAPÍTULO 152: BELA TENTATIVA

CAPÍTULO 153: ATO FINAL DE LANÇAR AS FUNDAÇÕES

CAPÍTULO 154: COMPARTILHANDO "EXPERIÊNCIA"

CAPÍTULO 155: REUNIÃO URGENTE

CAPÍTULO 156: MELISSA, QUE TEM UMA VISÃO DE LONGO PRAZO

CAPÍTULO 157: O ITEM DE SEUS SONHOS

CAPÍTULO 158: A PREPARAÇÃO EVITA O PERIGO

CAPÍTULO 159: CONCESSÃO E SACRIFÍCIO

CAPÍTULO 160: APROVEITANDO A OPORTUNIDADE

CAPÍTULO 161: MAUSOLÉU INVERTIDO

CAPÍTULO 162: LUZ SOLAR INTENSA

CAPÍTULO 163: VÁRIOS SINAIS

CAPÍTULO 164: INFELIZES MISERÁVEIS

CAPÍTULO 165: EPITÁFIO

CAPÍTULO 166: EXAME

CAPÍTULO 167: ARTEFATO SAGRADO

CAPÍTULO 168: POÇÃO PALHAÇO

CAPÍTULO 169: NOVAS HABILIDADES

CAPÍTULO 170: O APITO DE COBRE

CAPÍTULO 171: PROMOÇÃO E AUMENTO DE SALÁRIO

CAPÍTULO 172: “AUTÓPSIA”

CAPÍTULO 173: ZUMBIFICAÇÃO

CAPÍTULO 174: MADAME SHARON

CAPÍTULO 175: DEDUÇÃO

CAPÍTULO 176: CARTA

CAPÍTULO 177: REVERSÃO SÚBITA DE EVENTOS

CAPÍTULO 178: AS IDEIAS SUBSEQUENTES

CAPÍTULO 179: ELOGIANDO O SR. LOUCO

CAPÍTULO 180: UMA PESSOA INTELIGENTE SEMPRE PENSA DEMAIS

CAPÍTULO 181: ESTADO DIFERENTE

CAPÍTULO 182: KLEIN, O ERRANTE

CAPÍTULO 183: UMA LIÇÃO SOBRE MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 184: ATRÁS DO PORTÃO

CAPÍTULO 185: MUNDO ESPIRITUAL

CAPÍTULO 186: O CAPITÃO BONITO

CAPÍTULO 187: O AVISO DE AZIK

CAPÍTULO 188: BAILE

CAPÍTULO 189: ORAÇÕES E RESPOSTAS

CAPÍTULO 190: O SORTIMENTO DE HABILIDADES

CAPÍTULO 191: MOTIVOS INCERTOS

CAPÍTULO 192: ATENÇÃO

CAPÍTULO 193: CHEGANDO AO FIM

CAPÍTULO 194: INFILTRAÇÃO

CAPÍTULO 195: KLEIN, O “ESPECIALISTA EM ARROMBAMENTO”

CAPÍTULO 196: ESPELHO DO MÉDIUM ESPIRITUAL

CAPÍTULO 197: OPERAÇÃO

CAPÍTULO 198: APROPRIANDO-SE DA UNICIDADE

CAPÍTULO 199: LANÇAMENTO BEM-SUCEDIDO DO DADO

CAPÍTULO 200: A DEMONISA DO PRAZER

CAPÍTULO 201: INQUÉRITO

CAPÍTULO 202: CONFIRMANDO A SITUAÇÃO

CAPÍTULO 203: MUTANTE

CAPÍTULO 204: VISITANTE

CAPÍTULO 205: ARRANJO

URGENTE

CAPÍTULO 206: ARTEFATOS

SELADOS DE GRAU 2

CAPÍTULO 207: GUARDIÃO

CAPÍTULO 208: CHORO

CAPÍTULO 209: LUZ

CAPÍTULO 210: HISTÓRIA

CAPÍTULO 211: FUNERAL

CAPÍTULO 212: VINGADOR

CAPÍTULO 213: OUTRO OLHAR

FIM DO VOLUME 1

GUIA DE VÍAS

GALERIA DE IMAGENS

PERSONAGENS

LOCAIS

MAPA DO MUNDO DO SENHOR DOS

MISTÉRIOS

CONTINUA EM...

Capítulo 1: Carmesim

Doloroso!

Que dor!

Minha cabeça dói tanto!

Um mundo onírico berrante e deslumbrante, repleto de murmúrios, estilhaçou-se instantaneamente. Zhou Mingrui, que dormia profundamente, sentiu uma dor latejante anormal na cabeça, como se alguém tivesse chicoteado-o impiedosamente com um poste repetidas vezes. Não, era mais como um objeto afiado perfurando suas têmporas, seguido por uma torção!

Ai... Em seu torpor, Zhou Mingrui tentou se virar, levantar a cabeça e sentar-se; no entanto, ele estava completamente incapaz de mover seus membros, como se tivesse perdido o controle sobre seu corpo.

Ao que parece, ainda não acordei. Ainda estou em um sonho... Quem sabe, talvez a próxima cena seja eu pensando que já acordei, mas na verdade, ainda estou dormindo...

Zhou Mingrui, que não era estranho a encontros semelhantes, tentou o seu melhor para se concentrar e escapar das algemas que a escuridão e a confusão lhe impunham.

Contudo, ainda em seu devaneio, qualquer vontade que pudesse invocar era etérea, como uma névoa fugidia. Achava difícil controlar e inspecionar os próprios pensamentos. Por mais que tentasse, ele ainda perdia o foco enquanto pensamentos aleatórios afloravam em sua mente.

Por que de repente eu teria uma dor de cabeça tão excruciante no meio da noite?

E dói de verdade!

Será que é algo como uma hemorragia cerebral?

Que *merda*, não me diga que vou morrer jovem?

Eu preciso acordar! Agora!

Hã? Por que não parece doer tanto quanto antes? Mas por que ainda sinto como se uma faca cega estivesse retalhando meus miolos...

Pelo visto, não poderei mais continuar dormindo. Como vou aparecer para o trabalho amanhã?

Por que ainda estou pensando no trabalho? Isso é uma autêntica dor de cabeça. É claro que tenho que tirar uma folga! Não preciso me preocupar com os resmungos do meu gerente!

Ei, olhando por esse lado, não parece tão ruim. Hehe, posso acabar ganhando um tempo livre para mim!

Uma dor latejante avassalou Zhou Mingrui, permitindo-lhe acumular lentamente uma força imaterial até que ele finalmente conseguiu mover as costas e abrir os olhos. Ele finalmente se libertou de seu devaneio.

Sua visão primeiro embaçou antes de ser filtrada por um tênue vermelho carmesim. Tudo o que ele conseguia ver era uma escrivaninha feita de madeira robusta bem à

sua frente. Bem no meio, havia um caderno aberto com páginas ásperas e amareladas. O título estava escrito de forma chamativa com letras estranhas e em preto profundo.

À esquerda do caderno, havia uma pilha de livros perfeitamente arranjados, totalizando cerca de oito. A parede à direita deles estava embutida com canos branco-acinzentados aos quais estavam conectadas luminárias de parede.

A luminária tinha um estilo ocidental clássico. Ela era quase metade do tamanho da cabeça de um adulto, com uma camada interna de vidro transparente e um exterior gradeado com metal preto.

Diagonalmente abaixo da luminária, havia um tinteiro preto envolto em um brilho vermelho pálido. Sua superfície em relevo formava um padrão borrado de anjo.

Na frente do tinteiro e à direita do caderno, repousava uma caneta de cor escura com um corpo totalmente circular. Sua ponta cintilava com um leve brilho, enquanto sua tampa descansava bem ao lado de um revólver de latão.

Uma arma? Um revólver? Zhou Mingrui estava completamente chocado. As coisas dispostas diante dele eram estranhas. Não parecia em nada com o seu quarto!

Enquanto se sentia chocado e confuso, ele descobriu que a escrivaninha, o caderno, o tinteiro e o revólver estavam cobertos por uma camada de 'véu' carmesim, resultado da luz que entrava pela janela.

Inconscientemente, ele olhou para cima e elevou seu olhar pouco a pouco.

A meio caminho do ar, uma lua carmesim pairava alta sobre o pano de fundo de uma 'cortina de veludo preto', brilhando em silêncio.

Isso... Zhou Mingrui sentiu-se inexplicavelmente horrorizado ao se levantar abruptamente. No entanto, antes que seus pés se endireitassem completamente, seu cérebro protestou com dor latejante. Isso o fez perder temporariamente as forças, caindo de forma incontrolável. Suas nádegas bateram pesadamente na cadeira de madeira robusta.

Pá!

A dor não o deteve. Zhou Mingrui se levantou novamente, esforçando-se. Ele se virou agitado, começando a avaliar o ambiente em que estava.

O quarto não era muito grande, com uma porta marrom em cada lado. Perto da parede oposta havia uma cama baixa de madeira.

Entre a cama e a porta esquerda havia um armário. Suas duas portas estavam abertas e abaixo dele havia cinco gavetas.

Ao lado do armário, havia o mesmo cano branco-acinzentado na parede, à altura de uma pessoa. No entanto, ele estava conectado a um estranho dispositivo mecânico com engrenagens e rolamentos expostos em vários pontos.

Objetos que pareciam fogões a carvão repousavam no canto direito do quarto, perto da mesa, juntamente com panelas de sopa, tachos de ferro e outros utensílios de cozinha.

Em frente à porta direita, havia um espelho de corpo inteiro com duas rachaduras. Sua base era de madeira, e os padrões eram simples e sem adornos.

Com um varrer de olhos, Zhou Mingrui notou a si mesmo no espelho — o seu eu atual.

Cabelos pretos, olhos castanhos, uma camisa de linho, constituição franzina, feições de aparência comum e um contorno bastante profundo...

Isto... Zhou Mingrui imediatamente arquejou, enquanto muitas suposições confusas e desamparadas emergiam em sua mente.

O revólver em estilo europeu antigo e a lua carmesim, que parecia diferente da lua da Terra, só podiam significar uma coisa!

E-eu poderia ter transmigrado? Zhou Mingrui arregalou ligeiramente a boca.

Ele havia crescido lendo *web novels* e frequentemente fantasiara sobre tais cenas. Contudo, ele achou momentaneamente difícil aceitar a situação ao se encontrar, de fato, em uma delas.

Era provavelmente isto que significava amar uma fantasia [1]? Em um minuto, Zhou Mingrui já havia se amaldiçoado enquanto tentava tirar o melhor proveito de sua situação adversa.

Se não fosse pela dor de cabeça ainda latejante que tornava seus pensamentos tensos, mas claros, ele teria definitivamente suspeitado que estava sonhando.

Calma, calma, calma... Após respirar fundo algumas vezes, Zhou Mingrui se esforçou para parar de entrar em pânico.

Naquele momento, enquanto sua mente e corpo se acalmavam, as memórias começaram a inundá-lo, aparecendo lentamente em sua consciência!

Klein Moretti, um cidadão de Loen, no Continente do Norte

Reino, Condado de Awwa, Cidade de Tingen. Ele também é um recém-formado no Departamento de História da Universidade Khoy...

Seu pai era um sargento do Exército Imperial que se sacrificou durante um conflito colonial com o Continente do Sul. O auxílio luto deu a Klein a oportunidade de estudar em uma escola particular de línguas e lançou as bases para sua admissão na universidade...

Sua mãe era devota da Deusa da Noite Eterna. Ela faleceu no ano em que Klein foi aprovado nos exames de admissão da Universidade Khoy...

Ele também tinha um irmão mais velho e uma irmã mais nova. Eles moravam juntos em um apartamento de dois quartos...

Sua família não era rica, e sua situação poderia até ser descrita como um tanto precária. Atualmente, a família era sustentada unicamente pelo irmão mais velho, que trabalhava como escriturário em uma empresa de importação e exportação...

Como formado em história, Klein dominava o conhecimento da antiga língua Feysac — considerada a origem de todas as línguas do Continente do Norte — bem como a língua Hermes, que frequentemente aparecia em antigos mausoléus e em textos sobre rituais de sacrifício e oração...

Língua Hermes? A mente de Zhou Mingrui agitou-se enquanto ele estendia a mão para massagear suas têmporas latejantes. Ele dirigiu o olhar para o caderno aberto sobre a mesa. Notou que o texto no papel amarelado se transformava de estranho em alheio, antes de se tornar de alheio em algo familiar. Por fim, transformou-se em algo legível.

Era um texto escrito na língua Hermes!

A tinta escura dizia o seguinte:

“Todos morrerão, inclusive eu.”

Arrepios! Zhou Mingrui sentiu-se inexplicavelmente horrorizado. Ele instintivamente se inclinou para trás numa tentativa de ampliar a distância entre ele e o caderno, assim como do texto nele contido.

Estando muito fraco, ele quase caiu, mas conseguiu estender as mãos em pânico para se agarrar à borda da mesa. Sentiu que o ar ao redor estava turbulento, como se fracos murmúrios estivessem ressoando nele. A sensação era semelhante a ouvir histórias de terror recontadas por anciãos quando ele era jovem.

Ele balançou a cabeça, acreditando que tudo era uma ilusão. Zhou Mingrui recuperou o equilíbrio e desviou o olhar do caderno enquanto respirava pesadamente.

Desta vez, seu olhar pousou no revólver de latão cintilante. De repente, uma pergunta surgiu em sua mente.

Dada a situação familiar de Klein, como eles poderiam ter dinheiro ou meios para comprar um revólver?

Zhou Mingrui não pôde evitar franzir a testa.

Enquanto estava imerso em pensamentos, ele subitamente descobriu uma marca de mão rubra na lateral da mesa. Sua cor era mais profunda que a luz da lua e muito mais espessa que o ‘véu’.

Era uma marca de mão ensanguentada!

Uma marca de mão ensanguentada? Zhou Mingrui subconscientemente virou a mão direita que estava segurando a borda da mesa. Olhando para baixo, viu que sua palma e dedos estavam cobertos de sangue.

Ao mesmo tempo, a dor latejante em sua cabeça continuava. Embora tivesse enfraquecido um pouco, prosseguia incessantemente.

Eu arrebentei minha cabeça?

Zhou Mingrui adivinhou enquanto se virava e caminhava em direção a um espelho de vestir rachado.

Poucos passos depois, uma figura de cabelos pretos, estatura média e olhos castanhos apareceu claramente à sua frente. A pessoa possuía um distinto ar de erudição.

Este sou eu no presente? Klein Moretti?

Zhou Mingrui ficou atordoado por um momento. Como havia iluminação insuficiente à noite, ele não conseguiu ver algo com clareza. Continuou a avançar até estar a apenas um passo de colidir com o espelho.

Usando o luar carmesim, semelhante a um véu, como iluminação, ele virou a cabeça e examinou o canto de sua testa.

Um reflexo nítido apareceu no espelho. Sua têmpora tinha uma ferida grotesca com marcas de queimadura em sua periferia. Sangue manchava os arredores da ferida e havia fluidos cerebrais branco-acinzentados se contorcendo lentamente lá dentro.

1. Este é, na verdade, um provérbio que descreve Lorde Ye. Nos tempos antigos, Lorde Ye gostava muito de dragões, adornando todo o seu palácio — vigas, pilares, portas, janelas e paredes — com desenhos e entalhes deles. Quando um dragão real no céu soube disso, ficou profundamente comovido com sua paixão e o visitou. Quando Lorde Ye viu o dragão real enfiando a cabeça pela janela de seu escritório e sua cauda se movendo em seu palácio, ele fugiu de casa apavorado. Claramente, o que Lorde Ye amava não era um dragão de verdade.

Capítulo 2: Situação

Toc! Toc! Toc!

Zhou Mingrui cambaleou para trás, aterrorizado com a visão que o saudava. Era como se a pessoa no espelho de vestir não fosse ele mesmo, mas um cadáver ressecado.

Como uma pessoa com ferimentos tão graves poderia ainda estar viva!?

Ele virou a cabeça em descrença novamente e verificou o outro lado. Embora estivesse a alguma distância e a iluminação fosse escassa, ainda podia ver a ferida penetrante e as manchas de sangue vermelho-escuro.

“Isto...”

Zhou Mingrui respirou fundo enquanto se esforçava para se acalmar.

Ele esticou a mão para pressionar o peito esquerdo e sentiu seu coração acelerado que exalava imensa vitalidade.

Em seguida, tocou sua pele exposta. Sob a leve frieza havia um calor fluindo.

Quando se agachou, e após verificar que seus joelhos podiam se dobrar, Zhou Mingrui se levantou novamente e se acalmou.

“O que está acontecendo?”, ele murmurou com a testa franzida. Ele planejava inspecionar seu ferimento na cabeça seriamente mais uma vez.

Ele deu dois passos à frente e de repente parou. O luar da lua sanguínea era relativamente escuro, portanto, insuficiente para sua ‘inspeção séria’.

Um fragmento de memória se ativou quando Zhou Mingrui virou a cabeça para olhar os canos branco-acinzentados e a lâmpada com grade metálica na parede, bem ao lado da escrivaninha de estudo.

Esta era a lâmpada a gás mais comum da época. Sua chama era estável e suas capacidades de iluminação eram excelentes.

Dada a situação familiar de Klein Moretti, até mesmo um lampião a querosene era um sonho, muito menos uma lâmpada a gás. Usar velas era o mais adequado para a sua posição e o seu porte. No entanto, quando ele varou noites há quatro anos para ser admitido na Universidade de Khoy, seu irmão mais velho, Benson, sentiu que era um assunto importante do qual dependia o futuro da família. Portanto, ele insistiu em criar condições de estudo favoráveis para Klein, mesmo que isso significasse contrair dívidas.

Claro, Benson, que era letrado e trabalhava há vários anos, não era uma pessoa precipitada que não pensava nas consequências. Ele tinha alguns truques na manga. Ele argumentou com o senhorio para ‘elevar o padrão do apartamento instalando canos de gás para melhorar a probabilidade de aluguel no futuro.’ O senhorio se convenceu e forneceu o dinheiro para completar as modificações básicas. Então, usando a conveniência de trabalhar em uma empresa de importação e exportação, ele comprou uma lâmpada a gás novinha, quase pelo preço de custo. No final, tudo o que ele precisou foi usar suas economias e não precisou pegar dinheiro emprestado.

Depois que o fragmento de memória passou pela sua mente, Zhou Mingrui

chegou à escrivaninha, onde girou a válvula do cano e começou a rodar o interruptor da lâmpada a gás.

Com um som de estalo, uma faísca surgiu do atrito. A luz não desceu sobre Zhou Mingrui como ele esperava.

Ele rodou o interruptor mais algumas vezes, mas a lâmpada a gás apenas estalou e permaneceu escura.

“Hum...” Retraindo a mão e pressionando a têmpora esquerda, Zhou Mingrui buscou a razão vasculhando seus fragmentos de memória.

Alguns segundos depois, ele se virou e caminhou em direção à porta. Chegou à instalação da máquina que estava similarmente embutida na parede e tinha canos branco-acinzentados conectados a ela.

Este era um medidor de gás!

Depois de ver as engrenagens e os rolamentos expostos, Zhou Mingrui tirou uma moeda do bolso de suas calças.

Ela era amarelo-escura na cor e tinha um brilho bronzeado. A frente da moeda estava gravada com um retrato de um homem usando coroa, e havia um ‘1’ sobre um feixe de trigo no verso.

Zhou Mingrui sabia que esta era a moeda mais básica do Reino de Loen. Era chamada de penny de cobre. O poder de compra de um penny era de aproximadamente três a quatro yuans antes de sua transmigração. Tais moedas tinham outras denominações, como a de cinco pence, meio penny e um quarto de penny. Apesar dos três tipos, as denominações não eram em unidades pequenas o suficiente.

No dia a dia, era preciso comprar várias coisas diferentes apenas para gastar uma única moeda de vez em quando.

Depois de virar a moeda – que só foi cunhada e circulada após a ascensão do Rei George III ao trono – algumas vezes, Zhou Mingrui a inseriu na fina 'boca' vertical do medidor de gás.

Clinque! Clangue!

Depois que o penny caiu no fundo do medidor, o som de engrenagens rangendo soou imediatamente, produzindo um ritmo mecânico curto, mas melodioso.

Zhou Mingrui encarou o medidor por alguns segundos antes de retornar à robusta escrivaninha de madeira. Ele então estendeu a mão para girar o interruptor da lâmpada a gás.

Após alguns estalos, houve um som agudo!

Uma pluma de fogo se acendeu e cresceu rapidamente. Uma luz brilhante primeiro ocupou a parte interna da lâmpada de parede antes de penetrar o vidro transparente, cobrindo o quarto com um brilho quente.

A escuridão recuou rapidamente enquanto o carmesim se afastava pela janela. Zhou Mingrui se sentiu à vontade por uma razão desconcertante enquanto se colocava rapidamente na frente do espelho de vestir.

Desta vez, ele inspecionou seriamente a têmpora e não perdeu um único detalhe.

Após algumas rodadas de inspeção, ele percebeu que, além da mancha de sangue original, nenhum líquido estava mais fluindo da

ferida grotesca. Parecia que havia recebido a melhor hemostasia e curativo. Quanto ao cérebro branco-acinzentado que se contorcia lentamente e o crescimento discernível de carne e sangue ao redor da ferida, isso significava que o ferimento levaria de trinta a quarenta minutos, ou talvez até duas a três horas, antes que deixasse apenas uma leve cicatriz.

"Os efeitos restauradores que a transmigração traz?" Zhou Mingrui curvou o canto direito da boca enquanto murmurava silenciosamente.

Em seguida, ele soltou um longo suspiro. Apesar de tudo, ele ainda estava vivo!

Após acalmar a mente, ele abriu uma gaveta e pegou um minúsculo pedaço de sabão. Ele pegou uma das toalhas velhas e esfarrapadas que pendiam ao lado do armário e abriu a porta. Em seguida, caminhou até o banheiro público, que era compartilhado pelos inquilinos do segundo andar.

Sim, devo limpar as manchas de sangue da minha cabeça, ou continuarei parecendo uma cena de crime. Não há problema em assustar a mim mesmo, mas se eu fosse assustar minha irmã, Melissa, quando ela se levantasse de madrugada amanhã, seria bastante problemático!

O corredor lá fora estava na escuridão total. As silhuetas eram mal acentuadas pelo luar carmesim que vinha da janela no fim do corredor. Elas pareciam um par de olhos de monstro que observavam silenciosamente os vivos noite adentro.

Zhou Mingrui aliviou seus passos enquanto caminhava em direção ao banheiro comunal com um medo estremecedor.

Ao entrar, havia ainda mais luar, permitindo-lhe ver tudo claramente. Zhou Mingrui parou em frente a um

lavatório e girou o botão da torneira.

Ao ouvir o som do jorro d'água, ele de repente se lembrou de seu senhorio, o Sr. Franky.

Como a água estava incluída no aluguel, esse cavalheiro baixo e magro que vestia uma cartola, um colete e um terno preto, inspecionava ativamente o banheiro para notar qualquer som de água corrente.

Se a água jorrasse muito alto, o Sr. Franky ignorava todos os seus traços cavalheirescos, brandindo sua bengala e batendo na porta do banheiro, gritando coisas como 'Ladrão maldito', 'O desperdício é uma desgraça', 'Eu vou me lembrar de você', 'Se eu vir isso acontecer outra vez, suma junto com sua bagagem imunda', 'Marquem minhas palavras, este é o apartamento de melhor custo-benefício em Tingen City. Vocês não encontrarão um senhorio mais gentil em nenhum outro lugar!'

Afastando esses pensamentos, Zhou Mingrui usou uma toalha úmida para limpar as manchas de sangue do rosto repetidamente.

Após se observar no espelho deteriorado do banheiro e verificar que tudo o que restava era um ferimento hediondo e um rosto pálido, Zhou Mingrui relaxou. Em seguida, ele tirou sua camisa de linho e usou uma barra de sabão para lavar as manchas de sangue.

Naquele momento, ele franziu as sobrancelhas e se lembrou de um possível problema.

O ferimento era muito exagerado e havia sangue demais. Além de seu corpo, seu quarto provavelmente ainda tinha vestígios de seu ferimento!

Depois que Zhou Mingrui terminou com sua camisa de linho, alguns minutos depois, ele retornou rapidamente ao seu apartamento com uma toalha úmida. Primeiro, ele limpou a marca de mão ensanguentada na escrivaninha e, em seguida, usando a iluminação do lampião a gás, procurou por pontos que havia negligenciado.

Ele imediatamente descobriu que uma quantidade bastante substancial de sangue havia salpicado no chão debaixo da escrivaninha. E havia uma bala amarela do lado esquerdo da parede.

“Disparar um tiro de revólver apontado para a têmpora?” Depois de misturar e combinar as pistas anteriores, Zhou Mingrui teve uma ideia aproximada de como Klein havia morrido.

Ele não tinha pressa em verificar seu palpite. Em vez disso, ele limpou seriamente as manchas de sangue e arrumou a ‘cena’. Em seguida, pegou a bala e voltou para o lado de sua escrivaninha. Abriu o tambor do revólver e despejou as munições que estavam dentro.

Um total de cinco munições e um cartucho vazio, todos com um brilho de latão.

“De fato...” Zhou Mingrui olhou para o cartucho vazio à sua frente e enfiou as munições de volta no tambor, enquanto balançava a cabeça.

Ele desviou o olhar para a esquerda e este pousou nas palavras do caderno: ‘Todos morrerão, inclusive eu.’ Em seguida, mais perguntas surgiram em sua mente.

De onde veio a arma?

Foi suicídio ou um suicídio forjado?

Em que tipo de problema um graduado em história de origens humildes poderia se meter?

Por que um método de suicídio como esse deixaria tão pouco sangue? Teria sido porque eu transmigrei em um momento oportuno e isso veio com benefícios curativos?

Após ponderar por um momento, Zhou Mingrui trocou por outra camisa de linho. Sentou-se na cadeira e começou a refletir sobre assuntos mais importantes.

A experiência de Klein ainda não era algo com que ele precisava se preocupar. O verdadeiro problema era descobrir a razão de sua transmigração e se ele conseguiria retornar!

Seus pais, parentes, melhores amigos e conhecidos. O fascinante mundo da Internet e todo tipo de iguarias deliciosas... Essas eram as razões que motivaram seu desejo de retornar!

Clique. Clique. Clique... A mão direita de Zhou Mingrui estava subconscientemente puxando o tambor do revólver e o fechando de volta em sua posição, repetidas vezes.

Sim, não houve muita diferença para mim entre este período de tempo e o passado. Eu estava apenas um pouco azarado, mas por que eu transmigraria sem uma razão tão desconcertante?

Azar... Sim, eu tentei um ritual para aumentar a sorte antes do jantar de hoje!

Um pensamento cruzou a mente de Zhou Mingrui, iluminando as memórias que estavam ocultas por uma neblina de confusão.

Como um qualificado político de teclado, historiador de teclado, economista de teclado, biólogo de teclado e folclorista de teclado, ele sempre se considerou como 'quem sabe um pouco de tudo.' Claro, seu melhor amigo frequentemente zombava dele como 'quem só sabe um pouquinho de cada coisa.'

E um deles era Adivinhação Chinesa.

Ao visitar sua cidade natal no ano passado, ele havia descoberto um livro encadernado com linha em um sebo, intitulado 'Adivinhação Essencial e Artes Arcanas da Dinastia Qin e Han.' Parecia bastante interessante e poderia ajudá-lo a se exibir na Internet, então ele o comprou. Infelizmente, seu interesse teve vida curta. A escrita vertical que ele usava tornava a experiência de leitura horrível. Tudo o que ele fez foi folhear as páginas iniciais antes de jogá-lo em um canto.

Ele havia experimentado uma onda de azar no último mês — perdendo seu celular, clientes fugindo após trapaceá-lo e erros no trabalho. Só então ele se lembrou de repente do ritual para aumentar a sorte escrito no início de 'Adivinhação Essencial e Artes Arcanas.' Além disso, os requisitos eram extremamente simples, sem qualquer exigência de base fundamental.

Tudo o que ele precisava era obter quatro porções do alimento básico em sua área e colocá-las nos quatro cantos de seu quarto. Elas poderiam ser colocadas sobre móveis como mesas e armários. Em seguida, de pé no centro do quarto, ele tinha que dar quatro passos em sentido anti-horário para formar um quadrado. O primeiro passo exigia que ele entoasse sinceramente 'O Senhor Imortal do Céu e da Terra para Bênçãos.' O segundo passo era entoar silenciosamente, 'O Senhor do Céu e da Terra para Bênçãos.' O terceiro passo era 'O Exaltado Teurgo do Céu e da Terra para Bênçãos,' e

o quarto passo era 'O Venerável Celestial do Céu e da Terra para Bênçãos.' Depois que os quatro passos fossem dados, ele precisava fechar os olhos e esperar cinco minutos no seu local original. Só então o ritual seria considerado completo.

Uma vez que isso não lhe custava dinheiro algum, ele encontrou o livro, seguiu o que estava estipulado e o fez antes do jantar. Contudo... nada aconteceu naquele momento.

Quem poderia imaginar que ele realmente transmigraria no meio da noite!

Transmigração!

"Há uma clara possibilidade de que seja devido àquele ritual para aumentar a sorte... Sim, devo tentar fazê-lo aqui amanhã. Se for realmente por causa disso, terei uma chance de transmigrar de volta!" Zhou Mingrui parou de mexer no tambor do revólver e de repente se sentou ereto.

Independentemente disso, ele tinha que tentar!

Ele tinha que tentar o tudo ou nada!

Capítulo 3: Melissa

Após confirmar seu plano, Zhou Mingrui sentiu imediatamente que tinha um apoio mental. Seu medo e desconforto foram todos varridos para um canto de sua mente.

Só então ele teve disposição para estudar cuidadosamente os fragmentos de memória de Klein.

Zhou Mingrui habitualmente se levantou antes de fechar a válvula do cachimbo. Ele observou a luminária de parede diminuir gradualmente até que sua chama se extinguisse, antes de se sentar novamente. Enquanto mexia subconscientemente no tambor de latão do revólver, ele pressionou a lateral de sua cabeça. Ele lentamente resgatou suas memórias na escuridão tingida de carmesim, como se fosse o espectador mais atento em uma sala de cinema.

Talvez como resultado de ter uma bala atravessado sua cabeça, as memórias de Klein eram como vidro estilhaçado. As lembranças não apenas não eram contínuas, como também havia muitos pontos claramente ausentes. Por exemplo, memórias relacionadas a como o revólver requintado surgiu em sua posse, se ele havia cometido suicídio ou sido morto, bem como o significado das palavras 'Todos morrerão, inclusive eu' no caderno, ou se ele havia participado de algo estranho dois dias antes do incidente.

Não apenas essas memórias em particular haviam se tornado fragmentadas, mas também havia partes faltando. O mesmo se aplicava até mesmo a conhecimentos que ele deveria possuir. Em vista da situação atual, Zhou Mingrui acreditava que, se Klein voltasse à universidade, era improvável que ele conseguisse se formar. Isso apesar de ele ter deixado o campus há apenas alguns dias, sem ter relaxado nem um pouco.

Ele precisa participar da entrevista para o departamento de História da Universidade de Tingen dois dias depois...

Os formados em universidades do Reino de Loen não têm a tradição de permanecer em sua alma mater... Seu mentor havia lhe dado uma carta de recomendação para a Universidade de Tingen e para a Universidade de Backlund...

...

Pela janela, Zhou Mingrui observava silenciosamente a lua vermelha se pondo no oeste. O declínio gradual da lua continuou até que uma luz fraca brilhou no leste, tingindo o horizonte de dourado.

Naquele momento, houve uma comoção dentro do apartamento. Logo, o som de passos se aproximou de sua porta.

“Melissa está acordada... Ela é realmente pontual como sempre.” Zhou Mingrui sorriu. Devido às memórias de Klein, ver Melissa o fazia sentir como se ela fosse realmente sua irmã mais nova.

No entanto, eu não tenho uma irmã mais nova... Ele imediatamente se contradisse.

Melissa era diferente de Benson e Klein. Sua educação rudimentar não foi concluída nas aulas da escola dominical oferecidas pela Igreja da Noite Eterna. Quando ela atingiu a idade escolar, o Reino de Loen havia promulgado a ‘Lei da Educação Básica’. Um Comitê de Educação Primária e Secundária foi estabelecido e recebeu financiamento especial, aumentando o investimento do reino na educação.

Em menos de três anos, sob a premissa de que inúmeras escolas religiosas seriam incorporadas, muitas escolas primárias públicas foram estabelecidas para manter estritamente o princípio da neutralidade religiosa. Isso era para evitar que a educação se envolvesse nos conflitos entre o Senhor das Tempestades, a Deusa da Noite Eterna e o Deus do Vapor e da Maquinaria.

Comparada à escola dominical que custava apenas um centavo de cobre por semana, o custo de três pence por semana de uma escola primária pública parecia bastante caro. No entanto, a primeira fornecia educação apenas aos domingos, enquanto a última oferecia seis dias de aulas por semana. Em conclusão, o preço era tão baixo que era quase gratuito.

Melissa era diferente da maioria das meninas. Desde cedo, ela gostava de coisas como engrenagens, molas e rolamentos. Sua ambição era ser uma mecânica de vapor.

Tendo sofrido com a falta de cultura, Benson, que sabia da importância da educação, apoiou os sonhos de sua irmã, assim como apoiou a educação universitária de Klein. Afinal, a Escola Técnica de Tingen era considerada apenas ensino secundário. Não havia necessidade de ela frequentar uma escola de idiomas ou uma escola pública para obter mais conhecimento.

Em julho do ano passado, Melissa, de quinze anos, passou nos exames de admissão e realizou seu sonho de se tornar uma estudante no departamento de Vapor e Maquinaria da Escola Técnica de Tingen. Com isso, suas mensalidades semanais subiram para nove pence.

Enquanto isso, a empresa de Benson foi afetada pela situação no Continente Sul. Houve uma queda drástica tanto no lucro quanto nas transações comerciais. Mais de um terço dos funcionários foi demitido. Para manter seu emprego e sustentar o sustento da família, Benson só podia aceitar tarefas mais árduas. Ele precisava fazer horas extras com mais frequência ou ir para lugares com ambientes hostis. Era com isso que ele estava ocupado nos últimos

dias.

Não era que Klein não pensasse em ajudar a compartilhar o fardo de seu irmão mais velho, mas tendo nascido um plebeu e sido admitido em uma escola de idiomas comum, ele sentiu uma forte sensação de inadequação ao ingressar na universidade. Por exemplo, como a origem de todas as línguas no Continente Norte, a antiga língua de Feysac era algo que todos os filhos de nobres e da classe rica aprendiam desde jovens. Em contraste, ele só teve o primeiro contato com ela na universidade.

Ele enfrentou muitos aspectos semelhantes durante sua carreira escolar. Klein quase deu tudo de si e frequentemente ficava acordado até tarde da noite e acordava cedo, conseguindo mal acompanhar os outros, o que, por fim, lhe permitiu se formar com resultados medianos.

As memórias de seu irmão mais velho e irmã mais nova permaneceram ativas na mente de Zhou Mingrui até que ele girou a maçaneta da porta. Só então ele despertou abruptamente e se lembrou de que segurava um revólver na mão.

Este era um item semirregulamentado!

Isso vai assustar as crianças!

Além disso, ainda há o ferimento na minha cabeça!

Com Melissa chegando a qualquer momento, Zhou Mingrui pressionou a têmpora e apressadamente puxou uma gaveta da escrivaninha, jogou o revólver lá dentro e a bateu com força.

“O que aconteceu?” Melissa olhou curiosa ao ouvir a comoção.

Ela ainda estava no auge de sua juventude. Embora não tivesse muita comida nutritiva para comer, o que deixava seu rosto magro e ligeiramente pálido, sua pele permanecia lustrosa, exalando as vibrações de uma jovem garota.

Quando Zhou Mingrui viu os olhos castanhos de sua irmã mirarem nele, ele forçou a compostura e pegou um item ao lado de sua mão antes de fechar a gaveta calmamente, ocultando a existência do revólver. Ele pousou a outra mão na têmpora, a textura confirmando que seu ferimento já estava cicatrizado!

Ele pegou um relógio de bolso de prata com folhas de videira e pressionou a parte superior suavemente, fazendo com que sua tampa se abrisse.

Havia nele uma foto do pai dos irmãos. Era o item mais valioso deixado pelo sargento do Exército Imperial, mas, por ser de segunda mão, falhava frequentemente nos anos recentes, mesmo após ter sido levado a um relojoeiro. Isso havia constrangido Benson, que gostava de carregá-lo para elevar seu status muitas vezes, de modo que acabou sendo jogado de lado em casa.

Devia-se dizer que talvez Melissa tivesse talento em mecânica. Depois de compreender os princípios por trás do relógio, ela pegou emprestado as ferramentas de sua Escola Técnica para mexer no relógio de bolso. Recentemente, ela até afirmou tê-lo consertado!

Zhou Mingrui olhou para a tampa aberta do relógio e viu que o ponteiro dos segundos não se movia. Subconscientemente, ele girou o botão superior para dar corda ao relógio de bolso.

No entanto, apesar de dar corda algumas vezes, ele não ouviu o som das molas esticadas. O ponteiro dos segundos permaneceu imóvel.

“Parece que quebrou de novo.” Ele olhou para a irmã enquanto

tentava encontrar um assunto de conversação.

Melissa lançou-lhe um olhar inexpressivo e caminhou rapidamente para pegar o relógio de bolso.

Ela parou onde estava e puxou o botão que ficava no topo do relógio de bolso. Com alguns giros simples, o tique-taque do ponteiro dos segundos soou.

Puxar o botão para cima não é geralmente para ajustar a hora... A expressão de Zhou Mingrui imediatamente ficou em branco.

Naquele momento, um sino soou de uma catedral distante. Soou seis vezes, parecendo longínquo e etéreo.

Melissa inclinou a cabeça para ouvi-lo e puxou o botão para cima mais uma vez. Em seguida, ela o girou para sincronizar a hora.

“Está certo agora”, ela disse simplesmente, sem emoção. Em seguida, pressionou o botão superior de volta e devolveu o relógio de bolso a Zhou Mingrui.

Zhou Mingrui devolveu um sorriso educado, sentindo-se envergonhado.

Melissa lançou um olhar penetrante ao irmão mais velho antes de se virar e caminhar até o armário. Pegou seus produtos de higiene e sua toalha antes de abrir a porta para sair. Dirigiu-se ao banheiro público.

Por que sua expressão continha um misto de menosprezo e resignação?

Seria um olhar de amor e preocupação por um irmão retardado?

Zhou Mingrui baixou a cabeça e riu. Ele fechou a tampa do relógio de bolso com um clique antes de abri-la novamente.

Ele repetiu essa ação enquanto seus pensamentos ociosos se concentravam em uma pergunta.

Klein cometeu suicídio sem um silenciador. Bem, vou considerá-lo como suicídio por enquanto. O seu suicídio deveria ter causado um grande alvoroço; contudo, Melissa, que estava a apenas uma parede de distância, não notou nada.

Ela estava dormindo profundamente demais? Ou o suicídio de Klein está envolto em mistério desde o início?

Clique! O relógio de bolso abriu. Claque! O relógio de bolso fechou... Melissa voltou da higiene e viu o ato subconsciente de seu irmão de abrir e fechar o relógio de bolso constantemente.

Seu olhar estava novamente coberto de exasperação enquanto ela dizia com uma voz doce: “Klein, tire todo o pão restante. Lembre-se de comprar pães frescos hoje. Há carne e ervilhas também. Sua entrevista é em breve. Vou fazer para você um ensopado de carneiro com ervilhas.”

Enquanto falava, ela puxou um fogareiro de um canto. Usando um pouco de carvão, ela ferveu uma panela de água quente.

Antes que a água fervesse, ela abriu a gaveta mais baixa do armário e tirou o que parecia um tesouro: uma lata de folhas de chá de qualidade inferior. Ela jogou cerca de dez folhas no pote e fingiu que era chá de verdade.

Melissa serviu duas xícaras grandes de chá enquanto compartilhava dois pedaços de pão de centeio com Zhou Mingrui, durante o chá.

Não havia serragem ou glúten em excesso misturados, mas era desagradável ao paladar... Zhou Mingrui ainda se sentia fraco e estava faminto. Ele se forçou a engolir o pão com o chá, reclamando em seu íntimo.

Melissa terminou de comer alguns minutos depois. Após ajeitar seu cabelo preto que alcançava o colete, ela olhou para Zhou Mingrui e disse: “Lembre-se de comprar pão fresco. Precisamos apenas de oito libras. O clima está quente, então o pão estraga facilmente.
Além disso, compre o carneiro e as ervilhas. Lembre-se de comprá-los!”

De fato, ela estava demonstrando preocupação com seu irmão monótono. Ela até teve que repetir para enfatizar mais uma vez... Zhou Mingrui assentiu com um sorriso.

“Certo.”

Em relação à libra do Reino de Loen, Zhou Mingrui alinhou a memória muscular de Klein à sua. Ele acreditava que era perto de meio quilo, o que ele estava acostumado.

Melissa não disse mais nada. Ela se levantou e arrumou o local. Depois de guardar o último pedaço de pão para o almoço, ela colocou uma touca de véu esfarrapada que a mãe deles havia deixado, pegou uma bolsa costurada por ela mesma, usada para carregar seus livros e material de papelaria, e se preparou para sair.

Não era domingo, então ela tinha um dia inteiro de aulas para frequentar.

A caminhada do apartamento deles até a Escola Técnica Tingen levava

cerca de cinquenta minutos. Havia carruagens públicas puxadas por cavalos que custavam um penny por quilômetro, com um limite de quatro pence na cidade e seis pence nos arredores da cidade. Para economizar dinheiro, Melissa saía mais cedo e ia a pé para a escola.

Poucos momentos depois de abrir a porta principal, ela parou seus passos e virou o corpo pela metade, dizendo: “Klein, não compre muito carneiro ou ervilhas. Benson talvez volte no domingo.
Ah, e lembre-se de que só precisamos de oito libras de pão.”

“Certo. Sem problemas,” respondeu Zhou Mingrui, exasperado.

Simultaneamente, ele repetiu a palavra ‘domingo’ algumas vezes em sua cabeça.

No Continente Norte, um ano era dividido de forma similar em doze meses. Todo ano, havia 365 ou 366 dias. Uma semana era dividida de forma similar em sete dias.

A divisão dos meses era resultado de observações astronômicas. Isso fez Zhou Mingrui suspeitar se ele estava em um mundo paralelo. Quanto à divisão dos dias, era resultado da religião. Isso se devia ao fato de o Continente Norte ter sete deuses ortodoxos: o Sol Ardente Eterno, o Senhor das Tempestades, o Deus do Conhecimento e da Sabedoria, a Deusa da Noite Eterna, a Mãe Terra, o Deus do Combate e o Deus do Vapor e da Maquinaria.

Vendo a irmã fechar a porta e sair, Zhou Mingrui suspirou de repente. Logo, seus pensamentos se concentraram no ritual de aprimoramento de sorte.

Desculpe, eu realmente desejo voltar para casa...

Capítulo 4: Adivinhação

Voltando à sua cadeira, ele ouviu os sinos distantes da catedral tocar novamente. Eles badalaram sete vezes antes de Zhou Mingrui se levantar lentamente. Ele foi até o armário e pegou suas roupas.

Um colete preto com um terno combinando, calças que se ajustavam firmemente às suas pernas, uma cartola de aba curta e seu leve ar erudito fizeram Zhou Mingrui sentir que estava assistindo a um drama inglês ambientado na era vitoriana.

Ele murmurou suavemente de repente, enquanto balançava a cabeça com um sorriso irônico: “Não vou a uma entrevista. Tudo o que estou fazendo é comprar alguns ingredientes para me preparar para o meu ritual de aprimoramento de sorte...”

Klein estava tão preocupado com sua iminente entrevista que isso se tornou um instinto. Quando não estava suficientemente concentrado, ele vestia habitualmente seu único conjunto de roupas decentes.

Após tomar fôlego, Zhou Mingrui despiu seu terno e colete, trocando-os por um casaco amarelo-acastanhado. Ele também colocou um chapéu de feltro de aba arredondada da mesma cor.

Com o traje completo, ele caminhou até a lateral da cama e ergueu uma almofada quadrada. Enfiou a mão num buraco imperceptível por baixo e vasculhou um pouco antes de encontrar uma camada intermediária.

Ao recolher a mão direita, havia um rolo de notas na palma. Eram cerca de oito notas de cores verde-escuras desbotadas.

Aquelas eram todas as economias que Benson possuía no momento. Incluíam até mesmo as despesas de subsistência para os próximos três dias. Duas delas eram notas de cinco soli e as restantes eram notas de um soli.

No sistema monetário do Reino Loen, o soli era o segundo mais importante. Ele se originava de antigas moedas de prata. Um soli era equivalente a doze pence de cobre. Eles tinham denominações de um e cinco soli.

No topo do sistema monetário estava a libra ouro. Elas também eram de papel, mas eram garantidas por ouro e atreladas diretamente. Uma libra ouro era equivalente a vinte soli. Elas tinham denominações de uma, cinco e dez libras ouro.

Zhou Mingrui desdobrou uma nota e sentiu um suave cheiro da tinta peculiar e única.

Este era o cheiro do dinheiro.

Talvez fosse um resultado dos fragmentos de memória de Klein ou de seu desejo constante por dinheiro, mas Zhou Mingrui sentiu que havia se apaixonado instantaneamente por aquelas notas.

Vejam só, seus desenhos são tão bonitos. Fazem com que o austero e antiquado George III e seus dois bigodes pareçam especialmente adoráveis...

Olhem, a marca d'água que pode ser vista quando a nota é colocada contra a luz do sol é tão sedutora. O design requintado do selo antifalsificação a torna completamente diferente daquelas imitações chiques e falsas!

Zhou Mingrui a admirou por quase um minuto antes de puxar

duas notas de um soli. Em seguida, ele enrolou as notas restantes e as enfiou de volta na camada oculta da almofada.

Após arrumar e alisar o tecido ao redor do buraco, Zhou Mingrui dobrou cuidadosamente as duas notas que havia tirado e as colocou no bolso esquerdo de sua jaqueta amarelo-acastanhada. Ele separou as notas dos poucos pence que tinha no bolso da calça.

Com tudo isso feito, ele colocou uma chave no bolso direito, pegou um saco de papel marrom-escuro e caminhou rapidamente em direção à porta.

Seus passos apressados diminuíram o ritmo até pararem por completo.

Zhou Mingrui parou junto à porta e não soube dizer quando já havia começado a franzir a testa.

O suicídio de Klein estava repleto de peculiaridades. Ele encontraria algum 'acidente' se fosse embora assim?

Após uma profunda reflexão, Zhou Mingrui voltou para sua mesa e puxou a gaveta. Em seguida, pegou o revólver de latão cintilante.

Esta era a única arma de defesa em que ele conseguia pensar, e era a única arma com poder suficiente!

Embora nunca tivesse praticado tiro, apenas sacar um revólver desses definitivamente intimidaria qualquer um!

Ele acariciou o metal frio do revólver antes de enfiá-lo no bolso onde estavam suas notas. Ele segurou o dinheiro na palma da mão enquanto seus dedos pressionavam o cabo da arma. Estava perfeitamente escondido.

Sentindo-se seguro, ele que sabia um pouco de tudo subitamente teve uma preocupação.

Eu acabaria disparando acidentalmente?

Sendo inundado por tal pensamento, Zhou Mingrui rapidamente pensou numa solução. Ele sacou o revólver e soltou o tambor. Em seguida, alinhou a câmara vazia — que era resultado do 'suicídio' — junto ao cão da arma antes de fechá-lo.

Dessa forma, mesmo que houvesse uma falha, ele dispararia uma 'cápsula vazia!'

Depois de enfiar o revólver de volta no bolso, Zhou Mingrui manteve a mão esquerda lá dentro.

Ele apertou o chapéu com a mão direita e abriu a porta antes de sair.

Durante o dia, o corredor permanecia escuro, pois pouca luz solar entrava pela janela situada no final. Zhou Mingrui desceu rapidamente as escadas e deixou o apartamento antes de absorver o brilho e o calor do sol.

Embora fosse quase julho, ainda era considerado o meio do verão. No entanto, Tingen estava situada ao norte do Reino de Loen, por isso possuía características climáticas únicas. A temperatura máxima

anual não chegava sequer a 30°C na Terra, e as manhãs eram ainda mais frias. Contudo, as ruas estavam cheias de água suja e lixo espalhado. Pelas memórias de Klein, esta não era uma visão rara em comunidades de baixa renda, mesmo onde havia esgoto. Afinal, havia gente demais, e as pessoas precisavam sobreviver.

“Venha experimentar nosso delicioso peixe assado!”

“Sopa de ostra quente e fresca. Beba uma tigela pela manhã e sinta-se revigorado o dia todo!”

“Peixe fresco do porto por apenas cinco pence a unidade!”

“Muffins e sopa de enguia formam a combinação perfeita!”

“Concha! Concha! Concha!”

“Vegetais colhidos na hora das fazendas fora da cidade. Baratos e frescos!”

...

Os vendedores ambulantes que vendiam vegetais, frutas e comida quente gritavam pelas ruas enquanto chamavam os pedestres apressados. Alguns paravam e comparavam cuidadosamente antes de comprar. Outros acenavam impacientemente com as mãos, pois ainda não tinham encontrado trabalho para o dia.

Zhou Mingrui inspirou um pouco do ar que misturava aromas tanto nocivos quanto perfumados. Enquanto apertava o revólver firmemente na mão esquerda, ele segurava as notas com força. Ele pressionou o chapéu

com a mão direita enquanto atravessava a rua movimentada, ligeiramente curvado.

Era certo que haveria ladrões em áreas populosas. Além disso, não faltavam nesta rua cidadãos pobres que trabalhavam em meio período após perderem seus empregos anteriores. Havia também crianças famintas que eram exploradas por adultos para cumprir suas ordens.

Ele seguiu em frente até chegar a um ponto onde a aglomeração ao seu redor voltou ao normal. Ele endireitou as costas e levantou a cabeça para olhar a rua.

Havia um acordeonista errante tocando na rua. A melodia era ora agradável, ora fervorosa.

Ao lado dele, havia várias crianças com roupas esfarrapadas e tez amarelada devido à desnutrição.

Elas ouviam a música e moviam-se ao ritmo, dançando coreografias criadas por elas mesmas. Seus rostos estavam cheios de alegria, como se fossem um príncipe ou um anjo.

Uma mulher inexpressiva passou; sua saia estava suja e sua pele, opaca.

Seu olhar parecia apático e lento. Apenas quando olhou para o grupo de crianças um leve brilho surgiu. Era como se ela tivesse visto a si mesma de três décadas atrás.

Zhou Mingrui a ultrapassou e virou em outra rua antes de parar na Padaria Smyrin.

A dona da padaria era uma avó de mais de setenta anos chamada Wendy Smyrin. Seu cabelo era completamente branco-acinzentado e ela sempre exibia um sorriso afável. Desde o início das memórias de Klein, ela estava ali vendendo pães e doces.

Ah, os biscoitos de Tingen e os bolos de limão que ela assa são muito deliciosos...

Zhou Mingrui engoliu um bocado de saliva e sorriu.

“Senhora Smyrin, oito libras de pão de centeio.”

“Ah. Caro Klein, onde está Benson? Ele não voltou?” Wendy perguntou sorrindo.

“Em mais alguns dias,” respondeu Zhou Mingrui vagamente.

Enquanto Wendy pegava o pão de centeio, ela suspirou. “Ele é realmente um rapaz trabalhador. Ele terá uma boa esposa.”

Ao dizer isso, os cantos dos seus lábios se curvaram enquanto ela dizia de forma brincalhona: “Tudo está bom agora. Você já se formou. Você é um bacharel em história pela nossa Universidade Khoy~ Ah, em breve você poderá ganhar dinheiro. Você não deveria estar morando no apartamento em que está atualmente. No mínimo, você deveria ter um banheiro que possa chamar de seu.”

“Senhora Smyrin, a senhora parece uma mulher jovem e enérgica hoje.” Tudo o que Zhou Mingrui pôde fazer foi responder com um sorriso seco.

Se Klein passasse com sucesso na sua entrevista e se tornasse um professor na Universidade de Tingen, era verdade que a sua família

seria imediatamente elevada a um status socioeconômico superior!

Nos seus fragmentos de memória, ele tinha fantasiado em alugar um bangalô nos subúrbios. Haveria cinco ou seis quartos, dois banheiros, uma enorme varanda no andar de cima, dois quartos, uma sala de jantar, uma sala de estar, uma cozinha, um banheiro e um depósito subterrâneo no primeiro andar.

Este não era um sonho fantasioso. Mesmo um professor em regime probatório na Universidade de Tingen teria um salário semanal de duas libras de ouro. Após o período probatório, o salário seria elevado para três libras de ouro e dez sólis. Era preciso saber que, apesar de trabalhar por tantos anos, o irmão de Klein, Benson, tinha um salário semanal de apenas uma libra e dez sólis. Os trabalhadores comuns de uma fábrica nem sequer ganhavam uma libra ou, na melhor das hipóteses, um pouco mais. E o aluguel de um bangalô era de cerca de dezenove sólis a uma libra e dezoito sólis.

“Esta é a diferença entre ganhar três a quatro mil yuans e ganhar quatorze a quinze mil yuans por mês...” Zhou Mingrui murmurou para si mesmo.

No entanto, tudo isso estava sob a premissa de que ele passasse nas entrevistas da Universidade de Tingen ou da Universidade de Backlund.

Não havia muitas outras oportunidades. Pessoas sem quaisquer conexões eram incapazes de conseguir recomendações para se tornarem funcionários públicos. E aqueles que estudavam história tinham oportunidades de emprego mais limitadas. Não havia muita demanda por consultores privados por parte dos aristocratas, bancos ou magnatas industriais.

Levando em conta que o conhecimento que Klein possuía era fragmentado e incompleto, Zhou Mingrui sentiu-se sem jeito e culpado em relação às expectativas da Senhora Smyrin sobre ele.

“Não, eu sempre fui assim tão jovem,” respondeu Wendy com humor.

Enquanto falava, ela embalou os dezesseis pães de centeio que havia pesado no saco de papel pardo que Zhou Mingrui havia trazido. Ela estendeu a mão direita e disse: “Nove pences.”

Cada pão de centeio pesava cerca de meia libra, já que as diferenças eram inevitáveis.

“Nove pences? Não era onze pences há dois dias?” Zhou Mingrui perguntou subconscientemente.

Custava 15 pences no mês anterior ao mês passado.

“Você tem que agradecer às pessoas que protestaram nas ruas pela revogação da Lei dos Grãos,” disse Wendy, encolhendo os ombros.

Zhou Mingrui acenou com a cabeça em reconhecimento vago. As memórias de Klein sobre isso estavam incompletas. Tudo o que ele se lembrava era que o princípio fundamental da Lei dos Grãos era proteger os preços dos produtos agrícolas domésticos. Assim que os preços subissem a um certo nível, as importações de grãos de nações do Sul como Feynapotter, Masin, Lenburg eram interrompidas.

Por que as pessoas protestariam contra a lei?

Sem dizer muito, Zhou Mingrui, temendo acabar sacando o revólver, tirou cuidadosamente suas notas e entregou uma delas à Senhora Smyrin.

Recebeu três moedas de cobre como troco. Enfiando-as no

bolso da calça, pegou o saco de papel com o pão e se dirigiu ao mercado ‘Alface e Carne’ do outro lado da rua. Ele estava se esforçando pela caldeirada de carneiro com ervilhas que sua irmã havia exigido.

Havia uma praça municipal no cruzamento da Rua Cruz de Ferro com a Rua Narciso. Muitas tendas foram erguidas ali, e palhaços vestidos com trajes esquisitos e engraçados distribuíam panfletos.

“Há uma apresentação de circo amanhã à noite?” Zhou Mingrui olhou para os panfletos nas mãos dos outros enquanto lia seu conteúdo em voz baixa.

Melissa definitivamente gostaria. No entanto, qual é o preço da entrada?

Com esse pensamento, Zhou Mingrui se aproximou.

Assim que estava prestes a perguntar a um palhaço com o rosto pintado de vermelho e amarelo, a voz rouca de uma mulher soou ao lado dele.

“Gostaria de tentar uma adivinhação?”

Zhou Mingrui virou a cabeça inconscientemente e viu uma mulher vestindo um chapéu pontudo e um longo vestido preto parada em frente a uma pequena tenda.

Seu rosto estava borrado com tinta vermelha e amarela e seus olhos eram de um profundo azul-acinzentado.

“Não,” Zhou Mingrui balançou a cabeça em resposta. Ele não tinha dinheiro sobrando para adivinhação.

A mulher riu e disse: “Minha adivinhação de tarô é muito precisa.”

“Tarô...” Zhou Mingrui ficou instantaneamente pasmo.

Essa pronúncia era quase idêntica à das cartas de tarô da Terra!

E as cartas de tarô da Terra eram um conjunto de cartas usadas para adivinhação. Elas apenas tinham gráficos que representavam diferentes presságios.

Espere... Ele de repente se lembrou das origens da adivinhação de tarô neste mundo.

Ela não se originou dos sete deuses ortodoxos nem era um legado antigo. Em vez disso, foi criada pelo Cônsul da República de Intis daquela era, Roselle Gustav, há mais de 170 anos.

Este Sr. Roselle inventou a máquina a vapor, aprimorou o barco a vela, derrubou o governo imperial do Reino de Intis e foi reconhecido pelo Deus do Artesanato. Ele também se tornou o primeiro Cônsul da República de Intis.

Mais tarde, ele invadiu outras nações e colocou Lenburg e outras sob sua proteção. Ele fez o Reino de Loen, Feynapotter, o Império Feysac e outras nações poderosas do Continente Norte se curvarem à República de Intis. Em seguida, a República foi então transformada em Império e ele se tornou o autoproclamado ‘Imperador César’.

Foi durante o governo de Roselle que a Igreja do Artesanato recebeu sua primeira revelação sagrada pública desde a Quinta Época. Desde

então, o Deus do Artesanato foi alterado para o Deus do Vapor e da Maquinaria.

Roselle também inventou a adivinhação de tarô. Ele também estabeleceu o sistema contemporâneo de cartas de papel e seus estilos de jogo. Havia muitos estilos familiares a Zhou Mingrui, como Upgrade, Lutando Contra o Proprietário, Pôquer Texas e Quint...

Além disso, as frotas marítimas que ele enviou descobriram uma rota marítima que levava ao Continente Sul através dos mares tempestuosos e turbulentos. Isso também deu início à era do colonialismo.

Infelizmente, ele foi traído na velhice. No ano de 1198 da Quinta Época, ele foi assassinado pelas forças combinadas da Igreja do Sol Ardente Eterno, da antiga família real de Intis — a família Sauron — e de outros aristocratas. Ele acabou morrendo no Palácio Bordo Branco.

Isso... Lembrar-se de tal conhecimento geral de repente o fez bater a mão na testa.

Poderia ser um sênior transmigrado?

Tendo isso em mente, Zhou Mingrui ficou intrigado para ver como eram as cartas de tarô. Portanto, ele acenou para a mulher de chapéu pontudo e rosto pintado e disse: “Se o... bem... o preço for razoável, eu vou tentar.”

A mulher disse imediatamente com uma risada: “Senhor, o senhor é o primeiro aqui hoje, então é por conta da casa.”

Capítulo 5: Ritual

Gratuito? Coisas de graça são as que custam mais caro!

Zhou Mingrui murmurou silenciosamente e decidiu que não compraria quaisquer serviços adicionais. Ele os recusaria firmemente.

Se você é realmente capaz, tente adivinhar que eu transmigrei para cá!

Tendo isso em mente, Zhou Mingrui seguiu a mulher cujo rosto estava pintado de vermelho e amarelo, curvando-se para entrar na tenda baixa.

O interior da tenda estava extremamente escuro, iluminado apenas por alguns feixes de luz que conseguiam se infiltrar. Uma mesa coberta com cartas de papel podia ser distinguida vagamente na penumbra.

A mulher com o chapéu pontudo e afiado não foi afetada por isso em nada. Seu longo vestido preto deslizava como se estivesse movendo-se sobre a água enquanto ela contornava a mesa. Ela se sentou no lado oposto e acendeu uma vela.

A luz amarela e fraca bruxuleou, fazendo com que o interior da tenda parecesse claro e escuro ao mesmo tempo. Isso instantaneamente adicionou uma sensação muito mais misteriosa à atmosfera.

Zhou Mingrui sentou-se silenciosamente, seu olhar percorrendo as cartas de tarô sobre a mesa, onde descobriu cartas familiares como “O Mago,” “O Imperador,” “O Enforcado,” e

“A Temperança,” etc.

Será que Roselle teria sido um ‘sênior’... Pergunto-me se ele também seria um compatriota meu... Zhou Mingrui murmurou para si mesmo subconscientemente.

Antes que ele pudesse terminar de olhar as cartas abertas sobre a mesa, a mulher que alegava ter adivinhações precisas já havia estendido as mãos para recolher todas as cartas.
Ela as empilhou em um baralho e o empurrou para a frente dele.

“Embaralhe as cartas primeiro e corte o baralho,” disse a cartomante do circo em uma voz abafada.

“Eu? Embaralhar?” Zhou Mingrui perguntou por reflexo.

A tinta amarela e vermelha no rosto da cartomante se misturou enquanto ela revelava um leve sorriso, dizendo: “Claro, o destino de cada um só pode ser desvendado por si mesmos. Eu sirvo apenas como leitora dele.”

Zhou Mingrui imediatamente a questionou cautelosamente: “Essa leitura não exige taxas adicionais, certo?”

Como um folclorista de teclado, eu já vi truques demais desses!

A cartomante ficou visivelmente surpresa antes de finalmente dizer abafadamente: “É gratuito.”

Zhou Mingrui, aliviado, enfiou o revólver mais para trás no bolso. Depois disso, estendeu calmamente as duas mãos para embaralhar e cortar o baralho com habilidade.

“Está feito.” Ele colocou as cartas de tarô já embaralhadas no meio da mesa.

A cartomante segurou as cartas com as duas mãos e olhou atentamente para elas por um tempo. Então, ela subitamente abriu a boca e disse: “Me desculpe, esqueci de perguntar, mas sobre o que o senhor gostaria de fazer a pergunta?”

Na época em que cortejava seu primeiro amor, Zhou Mingrui também havia feito pesquisas sobre as cartas de tarô. Ele perguntou sem hesitar: “Passado, presente e futuro.”

Este era um tipo de adivinhação na interpretação do tarô: três cartas abertas sequencialmente simbolizavam o passado, o presente e o futuro de alguém.

A cartomante primeiro assentiu, depois curvou os lábios num sorriso e disse: “Então, por favor, embaralhe o baralho de novo. Você só obterá de verdade as cartas que deseja se souber o que gostaria de perguntar.”

Você estava me enganando agora mesmo? Precisa ser tão mesquinha? Eu não perguntei apenas algumas vezes se este seria um serviço gratuito? As bochechas de Zhou Mingrui tremeram levemente. Ele respirou fundo e pegou o maço de tarô de volta para embaralhar e cortar.

“Não haverá problemas desta vez, certo?” Ele colocou o baralho já cortado de volta sobre a mesa.

“Sem problemas.” A cartomante estendeu os dedos e puxou uma carta do topo do maço. Ela a colocou à esquerda de Zhou Mingrui. Sua voz ia ficando cada vez mais baixa enquanto falava: “Esta carta simboliza o seu passado.”

“Esta carta simboliza o seu presente.” A cartomante colocou a segunda carta bem na frente de Zhou Mingrui.

Então, ela escolheu a terceira carta e a colocou à direita de Zhou Mingrui.

“Esta carta simboliza o futuro.”

“Muito bem, qual carta você gostaria de ver primeiro?” A cartomante levantou a cabeça após dispor as cartas e fitou Zhou Mingrui profundamente com seus olhos azul-acinzentados.

“Vou ver o ‘presente’ primeiro,” disse Zhou Mingrui, após ponderar um pouco.

A cartomante assentiu lentamente e virou a carta de tarô que estava bem na frente de Zhou Mingrui.

Um personagem vestido em cores vibrantes estava retratado nesta carta, usando um esplêndido toucado e carregando um bastão sobre o ombro. Havia uma trouxa pendurada na ponta do bastão e um cachorrinho o seguia. Estava numerada com “0.”

“O Louco,” a cartomante leu suavemente o nome da carta, mantendo seus olhos azul-acinzentados fixos em Zhou Mingrui.

O Louco? A carta “0” do tarô? Um início? Um recomeço repleto de possibilidades? Zhou Mingrui não era sequer considerado um entusiasta amador do tarô, então pôde apenas esboçar uma interpretação grosseira baseada em suas próprias impressões.

Assim que a cartomante estava prestes a falar algo, as cortinas de tecido da tenda foram subitamente levantadas. O raio de sol que irrompeu era tão ofuscante que fez Zhou Mingrui, de costas para a luz, instintivamente semicerrar os olhos.

"Por que está se passando por mim de novo! É a mim que cabe lidar com a adivinhação para as pessoas!" rosnou a voz de uma mulher, irritada. "Volte logo ao seu posto! Você precisa se lembrar que é apenas uma treinadora de animais!"

Uma treinadora de animais? Os olhos de Zhou Mingrui já haviam se adaptado à luz. Ele viu uma mulher de aparência similar, que também usava um chapéu pontudo e afiado, vestida com um traje preto, com o rosto pintado de vermelho e amarelo. A única diferença era que ela era mais alta e possuía um físico mais esguio.

A mulher que estava sentada à sua frente levantou-se imediatamente e disse, descontente: "Não se incomode com isso, é só que eu gosto de fazer. Mas preciso dizer que minha adivinhação e interpretação às vezes podem ser bem precisas. É a verdade…"

Ela falou e levantou o vestido para contornar a mesa, antes de trotar rapidamente para fora da tenda.

"Senhor, gostaria que eu interpretasse as suas cartas?" a verdadeira cartomante olhou para Zhou Mingrui e perguntou com um sorriso.

Os lábios de Zhou Mingrui tremeram e ele perguntou, com seriedade: "É de graça?"

"...Não," respondeu a verdadeira cartomante.

"Então, esqueça." Zhou Mingrui recolheu as mãos e as enfiou nos bolsos. Ele agarrou seu revólver e dinheiro

antes de se curvar novamente para sair da tenda.

Droga! Ele realmente arranjou um treinador de animais para ser seu adivinho?

Um treinador de animais que não quisesse ser um adivinho não era um bom palhaço?

Zhou Mingrui muito rapidamente deixou este assunto para trás. Ele gastou sete pence no mercado 'Alface e Carne' por uma libra de carne de carneiro não tão boa. Depois, ele também comprou favas tenras, repolho, cebolas, batatas e outros itens. Junto com o pão que havia comprado antes, ele gastou um total de 25 moedas de cobre, o que se convertia em dois soli e um pence.

"Realmente não há o suficiente para as despesas. Pobre Benson..." Zhou Mingrui não apenas havia gasto as duas notas que trouxera consigo, mas também foi necessário completar o valor com o um pence que ele tinha no bolso.

Ele apenas suspirou e não pensou mais sobre aquilo enquanto voltava apressadamente para casa.

Com o alimento básico, ele poderia agora realizar o ritual de aprimoramento da sorte!

...

Depois que os inquilinos do segundo andar saíram gradualmente, Zhou Mingrui ainda não tinha pressa para realizar o ritual. Em vez disso, ele traduziu "O Senhor Imortal do Céu e da Terra para Bênçãos" e frases relacionadas para a antiga língua Feysac, assim como para a língua Loen. Ele pretendia tentar o ritual novamente no dia seguinte nesses idiomas locais caso o encantamento original não

fizesse efeito!

Afinal, ele tinha que levar em consideração as diferenças entre os dois mundos. Em Roma, aja como os romanos!

Quanto a traduzi-lo para uma antiga oração ritualística que usava a dedicada língua Hermes, Zhou Mingrui teve dificuldade em completá-lo devido à sua falta de vocabulário.

Depois de preparar tudo, ele finalmente tirou os quatro pães de centeio. Ele colocou um no canto onde originalmente ficava o fogão a carvão, um no lado interno inferior do espelho de vestir, um no topo do armário onde duas paredes se encontravam, e um no lado direito da mesa de estudo onde itens diversos eram guardados.

Com um suspiro profundo, Zhou Mingrui foi para o centro do quarto e passou alguns minutos para se acalmar. Então, ele deu um passo solene para frente e se moveu em direção anti-horária na forma de um quadrado.

Ao dar o primeiro passo, ele entoou em um sussurro baixo, “O Senhor Imortal do Céu e da Terra para Bênçãos.”

No segundo passo, ele entoou sinceramente, “O Senhor Celestial do Céu e da Terra para Bênçãos.”

No terceiro passo, Zhou Mingrui exalou um sussurro. “O Exaltado Monarca do Céu e da Terra para Bênçãos.”

No quarto passo, ele expeliu um ar viciado e meditou em concentração. “O Digno Celestial do Céu e da Terra para Bênçãos.”

Ao retornar ao ponto original, Zhou Mingrui fechou os olhos e esperou em seu lugar por um resultado. Ele tinha alguma antecipação em si, algum desconforto, alguma esperança e algum medo.

Ele conseguiria voltar?

Haveria algum efeito?

Poderia haver alguma situação inesperada?

A escuridão à sua frente estava manchada pela luz carmesim da esperança. Os pensamentos de Zhou Mingrui turbilhonaram em sua cabeça e ele estava achando difícil reprimi-los.

Foi neste momento que ele de repente sentiu o ar circundante parecer parar, tornando-se denso e misterioso.

Imediatamente depois, um sussurro baixo pôde ser ouvido perto de seus ouvidos que soava por vezes real, por vezes agudo, por vezes imaginário, por vezes sedutor, por vezes maníaco, e por vezes louco.

Ele claramente não entendia o murmúrio que continuava, mas Zhou Mingrui ainda não conseguia evitar querer ouvi-lo e distinguir o que estava dizendo.

Sua cabeça doía novamente. Era uma dor tão intensa que parecia que alguém havia enfiado uma barra de perfuração de aço nela.

Zhou Mingrui apenas sentia que sua cabeça ia explodir. Seus pensamentos estavam cheios de cores psicadélicas.

Ele sabia que algo estava errado e tentou abrir os olhos. No entanto, ele sequer era capaz de completar uma ação tão simples.

Seu corpo inteiro ficava cada vez mais tenso e parecia que ele poderia se estilhaçar a qualquer momento. Neste momento, um pensamento de escárnio surgiu na mente de Zhou Mingrui:

Se você não morreria se não estivesse cortejando a morte...

Ele não aguentava mais. No exato momento em que sua mente estava prestes a se romper, o murmúrio das vozes se desvaneceu e seu entorno ficou muito silencioso. O estado de espírito era errático.

Não era apenas o estado de espírito; Zhou Mingrui sentiu seu próprio corpo passar pelas mesmas sensações.

Ele tentou mais uma vez abrir os olhos, uma tarefa extremamente fácil desta vez.

Uma névoa cinzenta surgiu diante de seus olhos — nebulosidade, vaga e infinita.

“Que situação é essa?” Zhou Mingrui subitamente olhou em volta e então baixou a cabeça para descobrir que estava flutuando na borda de uma névoa sem fim.

A névoa fluía como água e estava salpicada de muitas ‘estrelas’ carmesim. Algumas delas eram enormes, enquanto outras eram minúsculas. Havia a sensação de que algumas estavam escondidas nas profundezas abissais, enquanto outras flutuavam sobre a superfície desta névoa aquosa.

Olhando para a visão aparentemente holográfica, Zhou Mingrui estendeu a mão direita em um misto de confusão e exploração,

numa tentativa de tocar a ‘estrela’ carmesim que parecia flutuar na superfície. Ele estava tentando encontrar uma maneira de deixar este lugar.

Quando sua mão tocou a superfície daquela estrela, uma marca d'água surgiu subitamente de dentro de seu corpo e agitou as estrelas em uma explosão “carmesim”. Parecia uma queima de chamas onírica.

Zhou Mingrui levou um susto com aquilo. Ele retraiu a mão direita em pânico, mas acidentalmente tocou outra estrela carmesim.

Como resultado, esta estrela também irrompeu com uma luz esplêndida.

Por sua vez, Zhou Mingrui sentiu sua mente esvaziar e seu espírito se dissipar.

...

Na capital do Reino de Loen, Backlund. Dentro de uma luxuosa mansão no distrito real.

Audrey Hall estava sentada em frente a uma penteadeira. As marcas nela eram antiquadas e havia um espelho de bronze rachado na superfície.

“Espelho, espelho, desperte...

“Em nome da família Hall, eu ordeno que você desperte!”

...

Ela alternou entre muitas falas diferentes, mas não houve reação alguma do espelho.

Depois de mais de 10 minutos, ela finalmente optou por desistir e fez um bico de lamentação. Ela disse em um murmúrio suave: “Papai estava mesmo mentindo para mim. Ele sempre me diz que este espelho era o tesouro do Imperador Negro do Império Salomão, e que é um item extraordinário...”

A voz dela sumiu. O espelho de bronze que repousava sobre a cômoda de repente brilhou com uma luz carmesim que a envolveu por completo.

...

No Mar Sonia, um veleiro de três mastros que parecia uma relíquia óbvia navegava em meio a uma tempestade.

Alger Wilson estava no convés, seu corpo ondulando com as correntes do mar, mantendo o equilíbrio com facilidade.

Ele vestia um manto bordado com padrões de relâmpagos, e em sua mão havia uma garrafa de vidro de formato peculiar. Bolhas inchavam dentro da garrafa às vezes, geada se transformava em neve em outras, e sinais de rajadas de vento podiam ser vistos ocasionalmente.

“Ainda estou com pouco sangue de Tubarão Fantasma...” Alger murmurou.

Então, neste momento, um clarão carmesim surgiu no espaço entre a garrafa de vidro e a superfície de sua palma. Em um instante, ele também envolveu os arredores.

...

Na névoa de bruma cinzenta, Audrey Hall recuperou a visão. Ela começou a avaliar a situação em estado de horror e confusão ao notar a imagem embaçada de um homem no lado oposto dela fazendo o mesmo.

Imediatamente depois, ambos descobriram outra pessoa misteriosa, envolta em uma névoa cinzenta, parada não muito longe deles.

A 'pessoa misteriosa' não era outro senão Zhou Mingrui. Ele estava igualmente pasmo.

"Senhor, onde é isto?"

Audrey e Alger ficaram assustados de início, silenciando no processo. Em seguida, imediatamente começaram a falar em uníssono.

"O que você planeja fazer?"

Capítulo 6: Beyonder

Eles não apenas falavam a mesma língua Loen, mas também compartilhavam as mesmas vibrações sombrias e tensas.

Onde estou? O que pretendo fazer aqui? Eu também gostaria de saber... Acalmando-se, Zhou Mingrui repetiu silenciosamente as perguntas feitas pelos dois.

O que lhe causou a impressão mais profunda não foram as frases formadas por palavras nem os significados por trás delas, mas sim a demonstração de confusão, vigilância, pânico e reverência da dupla!

Por alguma razão desconcertante, duas pessoas tinham sido misteriosamente arrastadas para este mundo cercado por névoa cinza. Como o perpetrador, Zhou Mingrui já se sentia anormalmente pasmo e assustado, imagine a dupla que foi puxada para esta confusão de forma completamente passiva!

Para eles, tais eventos e encontros já devem estar além de sua imaginação, certo?

Por um momento, Zhou Mingrui pensou em duas opções: A primeira opção era fingir ser uma vítima para esconder sua verdadeira identidade e, em troca, ganhar uma confiança considerável. Ele poderia então adotar uma abordagem de esperar para ver e tirar proveito de suas circunstâncias quando necessário. A outra opção era manter sua identidade misteriosa aos olhos da dupla. Ele poderia então afetar o desenvolvimento subsequente enquanto colhia informações valiosas deles.

Sem o luxo do tempo para deliberar sobre a situação, ele

agarrou o pensamento que lhe passou pela mente. Ele tomou a decisão imediata de testar a segunda ideia.

Explorar o estado psicológico dos outros para obter a maior vantagem para si mesmo!

Após alguns segundos de silêncio na névoa, Zhou Mingrui soltou uma risada abafada. Com um tom grave, mas não pesado, ele falou calmamente, como se estivesse respondendo a cumprimentos educados dos visitantes: “Uma tentativa.”

Uma tentativa... uma tentativa? Audrey Hall olhou para o sujeito misterioso velado na névoa branco-acinzentada, e o único pensamento que lhe ocorria era que o que estava acontecendo era absurdo, engraçado, horripilante e bizarro.

Ela estava na penteadeira dentro de seu quarto há apenas alguns instantes. Mas, simplesmente ao se virar, ela tinha “vindo” para este lugar repleto de névoa cinzenta!

Que inconcebível!

Audrey respirou fundo, revelando um sorriso impecável e cortês. Ela perguntou de uma maneira um tanto perturbada: “Senhor, a tentativa acabou? Vossa Mercê nos permitiria retornar?”

Alger Wilson também tinha a intenção de sondar Zhou Mingrui de maneira semelhante, mas sua vasta experiência o tornava mais imponente. Ele conteve seu impulso e apenas assumiu o papel de um observador silencioso.

Zhou Mingrui olhou para a questionadora. Olhando através da névoa tênue, ele podia ver grosseiramente a silhueta da pessoa em

questão. Era uma garota alta com cabelo loiro liso, mas seu semblante exato não podia ser visto claramente.

Ele não se apressou em responder à pergunta da garota, mas virou-se para olhar o homem. Ele tinha cabelo azul-escuro bagunçado, assim como uma estatura mediana que não era considerada robusta.

Zhou Mingrui de repente percebeu algo. Assim que se tornasse mais forte ou tivesse um entendimento mais profundo do mundo enevoado, talvez fosse possível para ele ver através da névoa e discernir a garota e o homem.

Nesta situação, eles são os visitantes, e eu sou o mestre!

Depois de mudar sua mentalidade, Zhou Mingrui notou instantaneamente detalhes que havia negligenciado antes.

A garota com voz melodiosa e o homem maduro e retraído pareciam consideravelmente incorpóreos. Tingidos por um fraco vermelho carmesim, eles se assemelhavam a uma imagem projetada das duas "estrelas" vermelho-carmesim para além da névoa cinzenta.

Essa projeção era baseada na conexão entre o vermelho carmesim e ele mesmo, uma conexão intangível que só ele próprio poderia realisticamente apreender.

A projeção desapareceria assim que a conexão fosse cortada, e o casal então retornaria... Zhou Mingrui assentiu suavemente e olhou para a loira, rindo levemente. "É claro, se fizer um pedido formal, poderá retornar neste exato momento."

Quando ela não identificou nenhuma má intenção em seu tom, Audrey soltou um suspiro de alívio. Ela acreditava que, uma vez que um cavalheiro que

era capaz de tais coisas milagrosas tinha dado sua palavra, ele definitivamente a cumpriria rigorosamente.

Com sua mente um tanto apaziguada, ela surpreendentemente não estava com pressa de pedir sua partida. Ela revirou seus olhos esverdeados para a esquerda e para a direita, os quais brilhavam com um fulgor anormal.

Ela disse de uma maneira ansiosa, expectante e tentada: “Esta é uma experiência tão maravilhosa... Sim, eu sempre esperei que algo assim acontecesse. Quero dizer—eu gosto de mistérios e milagres sobrenaturais. Não, meu ponto é—o que quero dizer é: Senhor, o que posso fazer para me tornar uma Além-Mundo?”

Ela ficou mais animada enquanto falava, tanto que se atrapalhava com suas palavras. O sonho que brotou nela como resultado de ouvir fantasias emocionantes contadas por seus mais velhos finalmente via a possibilidade de ser materializado.

No entanto, com apenas algumas palavras, ela já havia esquecido todos os seus medos e horrores anteriores.

Boa pergunta! Eu também gostaria de saber a resposta... Zhou Mingrui reclamou interiormente.

Ele começou a ponderar uma resposta para a pergunta, a fim de manter sua imagem insondável.

Ao mesmo tempo, ele sentiu que era bastante impróprio para ele conversar enquanto estava de pé. Ele não deveria estar em um palácio, sentado à cabeceira de uma longa mesa, e em uma misteriosa cadeira de encosto alto gravada com padrões antigos, enquanto observava silenciosamente seus visitantes?

Assim que este pensamento surgiu, a névoa cinzenta começou a agitar-se, causando um choque tanto em Audrey quanto em Alger.

Em um instante, eles viram vários pilares de pedra imponentes ao seu redor. Acima deles, havia uma vasta cúpula que os envolvia.

Todo esse edifício parecia magnífico, grandioso e imponente, tal como um palácio lendário para gigantes.

Diretamente sob a cúpula onde a névoa cinzenta se acumulava, uma longa mesa de bronze surgiu com dez cadeiras de encosto alto em cada lado, em um arranjo simétrico, e também uma cadeira em cada uma das duas extremidades da longa mesa. O encosto de cada cadeira cintilava e brilhava fracamente em vermelho carmesim, desenhando os contornos de constelações estranhas que diferiam da realidade.

Audrey e Alger sentaram-se frente a frente, ao lado do Assento de Honra.

A garota olhou para os lados e não pôde deixar de murmurar: "Que fascinante..."

É certamente fascinante... Zhou Mingrui estendeu a mão direita e acariciou a beira da mesa de bronze, mantendo uma expressão imperturbável.

Alger inspecionou os arredores e, após alguns segundos de silêncio, de repente abriu a boca e respondeu à pergunta de Audrey no lugar de Zhou Mingrui.

"Você é de Loen?"

"Se você quer se tornar um Transcendente, junte-se às Igrejas da Deusa da Noite Eterna, do Senhor das Tempestades ou do Deus do Vapor e da Maquinaria."

"A maioria de nós jamais encontrará um Transcendente em toda a vida. Isso fez com que as Igrejas, e até mesmo alguns clérigos dentro de algumas das maiores Igrejas, suspeitassem do mesmo. Embora este seja o caso, tenho certeza em lhe dizer que Transcendentess ainda existem em cortes, tribunais e agências de execução. Eles ainda estão lutando contra os perigos que crescem na escuridão, apenas que seus números são muito menores em comparação com antes e durante os primórdios da Era do Ferro."

Zhou Mingrui ouviu atentamente, mas fez o seu melhor para fingir que prestava pouca atenção às palavras de Alger, muito parecido com a forma como ouvia crianças contando histórias.

Confiando no conhecimento geral fragmentado de Klein sobre história, Zhou Mingrui sabia claramente que a "Era do Ferro" se referia à época atual, que era a Quinta Época, iniciada há 1349 anos.

Audrey ouviu Alger terminar sua frase em silêncio antes de suspirar.

"Senhor, eu sei tudo sobre o que acabou de dizer; eu sei até mais do que isso, incluindo os Falcões Noturnos, os Punidores Designados e a Mente Coletiva da Maquinaria, mas não quero perder minha liberdade."

Alger soltou uma risada baixa e disse vagamente: "Não se pode se tornar um Transcendente sem sacrifícios. Se você não considerar se juntar às Igrejas e aceitar os desafios que elas impõem, só poderá procurar as famílias reais e os poucos nobres com históricos familiares de mais de mil anos. Caso contrário, pode contar com a sorte para buscar organizações malignas clandestinas."

Audrey inconscientemente inflou as bochechas e olhou em volta, um tanto confusa. Depois de confirmar que tanto o "homem misterioso" quanto Alger não notaram seu tique, ela insistiu: "Não há outras soluções?"

Alger mergulhou em silêncio. Cerca de meio minuto depois, ele se virou para olhar o "homem misterioso" que observava os dois em silêncio.

Percebendo que Zhou Mingrui não tinha planos de fazer qualquer comentário, ele voltou a olhar para Audrey e disse com deliberação: "Tenho dois conjuntos de fórmulas de poção da Sequência 9."

Sequência 9? Zhou Mingrui murmurou para si mesmo.

"Sério? Quais são os dois conjuntos?" Audrey claramente sabia o que as fórmulas de poção da Sequência 9 significavam.

Alger inclinou-se ligeiramente para trás e respondeu sem pressa: "Como você sabe, a humanidade só pode depender de poções para se tornar Transcendente de verdade, e os nomes das poções vêm da 'Placa da Blasfêmia'. Após constantes traduções para Jotun [1], Élfico, Hermes antigo e moderno, e Feysac antigo, elas sofreram alterações para se adequar ao dia e à época daquela era. A essência não está em seus nomes, mas sim em se elas retratam as 'características centrais' das poções."

"Eu tenho uma Poção da Sequência 9 chamada 'Marinheiro'. Ela permite que você tenha excelentes capacidades de equilíbrio. Mesmo que estivesse em um barco sob uma tempestade, você seria capaz de andar livremente como se estivesse em terra firme. Você também ganhará força imensa e escamas ilusórias sob a pele. Elas lhe permitirão nadar como um peixe e ser difícil de capturar. Você se moverá agilmente debaixo d'água, assim como animais marinhos. Mesmo sem qualquer equipamento, você será capaz de submergir facilmente debaixo d'água por pelo menos dez minutos."

"Parece ótimo... os 'Guardiões dos Mares' do Senhor das Tempestades?"

"Era chamada por esse nome no passado." Alger não parou e continuou. "A segunda poção da Sequência 9 chama-se 'Espectador'. Embora eu não tenha certeza de como era chamada no passado. Este conjunto de poções permite que você tenha uma mente excepcionalmente afiada com habilidades aguçadas de observação. Acredito que você pode entender o que 'espectador' significa ao assistir a óperas e peças. Assim como uma plateia, os espectadores julgam os 'atores' no mundo secular, capturando um vislumbre dos seus pensamentos reais através de suas emoções, conduta e mantras."

Neste ponto, Alger enfatizou: "Você deve se lembrar, independentemente de estar em um banquete extravagante ou em uma rua lotada, espectadores só podem ser espectadores para sempre."

Os olhos de Audrey brilharam enquanto ela ouvia, e ela falou depois de um longo tempo: "Por quê? Certo, essa é uma pergunta complementar. E-eu acho que me apaixonei por esse sentimento — de ser uma 'Espectadora'. Como posso obter a fórmula desta poção? O que posso usar para negociar com você por ela?"

Alger parecia já estar preparado ao dizer em voz grave: “O sangue de Tubarões Fantasma, pelo menos 100 mililitros dele.”

Audrey acenou com a cabeça, excitada, mas em seguida perguntou com preocupação: “Se eu conseguir obtê-lo — e estou dizendo se — como devo entregá-lo? Como pode me prometer que me dará a fórmula da poção em troca do sangue do Tubarão Fantasma, e ainda garantir a autenticidade da fórmula?”

Alger disse calmamente: “Eu lhe darei um endereço. Enviarei a fórmula por correio, ou a direi diretamente aqui, assim que eu receber o sangue do Tubarão Fantasma.”

“Quanto a promessas, creio que tanto eu quanto vós podemos nos sentir seguros sob o testemunho do misterioso senhor.”

Ao dizer isso, ele direcionou o olhar para Zhou Mingrui, que estava sentado ereto no Assento de Honra.

“Senhor, o fato de nos ter trazido aqui demonstra que possuís uma força tremenda e inimaginável para nós. Nenhum de nós ousaria violar uma promessa tendo Vós como testemunha.”

“É isso mesmo!” Os olhos de Audrey brilharam, e ela concordou com entusiasmo.

De sua perspectiva, o misterioso cavalheiro que possuía habilidades inimagináveis era, definitivamente, uma testemunha “autoritária”.

Como eu ou o sujeito à minha frente ousaríamos enganá-lo!

Audrey se virou parcialmente e olhou para Zhou Mingrui com seriedade.

“Senhor, por favor, sede a testemunha do nosso comércio.”

Naquele momento, ela se deu conta de que havia sido muito indelicada, esquecendo-se de fazer uma pergunta crucial. Ela perguntou apressadamente: “Senhor, como devemos nos dirigir a Vós?”

Alger assentiu levemente e repetiu a mesma pergunta de forma séria: “Senhor, como devemos nos dirigir a Vós?”

Zhou Mingrui foi pego de surpresa. Ele bateu de leve com os dedos sobre

a mesa de bronze. O conteúdo da adivinhação anterior cruzou sua mente subitamente.

Ele recostou-se, retirou a mão direita e cruzou os dez dedos, colocando-os abaixo do queixo. Ele deu aos dois um sorriso tênue.

“Podeis me chamar de...”

Ao dizer isso, ele pausou por um momento. Disse de maneira amável e calma: “O Louco.”

1. Linguagem dos Gigantes.

Capítulo 7: Nomes de Código

“Podeis me chamar de O Louco.”

A resposta simples logo ecoou através do grande salão e se dissipou na névoa. Contudo, a voz continuou a ressoar nos corações de Audrey e Alger, agitando uma ondulação após a outra.

Eles jamais esperavam tal designação, mas sentiram que ele era merecedor dela. A designação encarnava perfeitamente sua imagem como alguém misterioso, poderoso e bizarro!

Após alguns segundos de silêncio, Audrey se levantou, ergueu a saia levemente e dobrou os joelhos, curvando-se para Zhou Mingrui.

“Honorável Sr. Louco, me permitiria a liberdade de solicitar que seja a testemunha de nossa troca?”

“Não é nada.” A mente de Zhou Mingrui fervilhou enquanto ele respondia de uma forma que condizia com seu status.

“É a nossa honra, Sr. Louco.” Alger se levantou também. Ele curvou as costas ligeiramente com a palma da mão direita sobre o peito.

Zhou Mingrui baixou a palma da mão direita e sorriu.

“Continuem, vocês dois.”

Alger assentiu e sentou-se novamente antes de olhar para Audrey.

“Se puder obter o sangue do Tubarão Fantasma, peça a alguém que o envie para o Bar Guerreiro & Mar, na Rua Pelican, no Bairro Rosa Branca do Porto Pritz. Diga ao chefe, Williams, que é o que o ‘Capitão’ deseja.

“Assim que eu confirmar o recebimento, você me dará um endereço para enviar a fórmula da poção ou quer que eu a diga diretamente aqui?”

Audrey pensou por um momento antes de dizer com um sorriso: “Vou escolher o método mais seguro. Faremos isso aqui, embora seja um teste para a minha memória.”

Visto que o Sr. Louco havia concordado em servir de testemunha para a troca, isso também representava que haveria uma ‘reunião’ semelhante na próxima vez.

Com isso em mente, ela virou a cabeça de repente, olhando para Zhou Mingrui com olhos brilhantes. Com um tom de interesse, ela sugeriu: “Sr. Louco, importaria-se de fazer mais algumas ‘tentativas’ como esta?”

Alger ouviu a sugestão dela calmamente; ele também foi tentado pela ideia. Ele ecoou apressadamente: “Sr. Louco, não acha tais ‘reuniões’ interessantes? Embora seus poderes excedam nossa imaginação, deve haver certos domínios que Vossa Senhoria não compreende ou não domina. A pessoa à minha frente é, obviamente, uma jovem de elevada estatura. Eu também possuo meu conjunto único de experiências, percepções, meios e recursos. Talvez chegue um dia em que ambos possamos ajudá-lo a concluir algo trivial que possa ser inconveniente para Vossa Senhoria.”

Do seu ponto de vista, o fato de ter sido puxado para este espaço sem qualquer aviso ou qualquer meio de resistência significava que o misterioso Sr. Louco estava no controle. Participar das ‘reuniões’ não era necessariamente algo que ele pudesse recusar.

Portanto, era melhor colher os benefícios deste encontro o máximo que pudesse para compensar seu estado passivo e desfavorecido.

O trio na longa mesa tinha diferentes origens, recursos, canais de informação e compreensão do domínio místico. Se interagissem e desfrutassem de alguma cooperação limitada, poderiam produzir efeitos imprevisíveis e incomensuráveis!

A troca de recursos que acabara de ser negociada era um exemplo. Outro exemplo seria se ele desejasse matar alguém. Ele poderia facilmente solicitar ajuda aos membros da reunião que não pareciam relacionados a ele, tanto na superfície quanto na realidade. Ele poderia desviar perfeitamente a atenção de quaisquer investigadores.

Uma jovem de elevada estatura... Meu comportamento e sotaque eram tão óbvios assim? Audrey olhou fixamente, com a boca ligeiramente aberta, mas logo voltou a si e assentiu com a cabeça sem qualquer hesitação.

“Sr. Louco, acho que é uma sugestão muito boa. Contanto que esta reunião se torne regular, Vossa Senhoria pode totalmente nos deixar certas coisas que lhe são inconvenientes. Claro, tem que ser algo dentro de nossas capacidades.”

A partir do momento em que ouviu a sugestão, Zhou Mingrui já estava pesando os prós e contras. Mais reuniões definitivamente permitiriam que ele obtivesse mais conhecimento dos segredos dos Beyonders ou de outros mistérios, uma benção para o seu retorno por transmigração. Por exemplo, era provável que a fórmula da poção aparecesse no próximo encontro por causa dos ‘espectadores.’ Da mesma forma, a informação que ele obtinha seria certamente útil para sua vida presente.

No entanto, mais reuniões significavam que seria mais fácil expor

a si mesmo!

De fato, independentemente do mundo, não existe almoço grátis... Zhou Mingrui estendeu a mão direita novamente enquanto batia de leve com o dedo na lateral da longa mesa.

Considerando o fato de que ele estava no controle da convocação e da dispensa da reunião, qualquer ameaça de exposição estava dentro dos limites do seu controle. Os prós claramente superavam os contras, então Zhou Mingrui tomou uma decisão rapidamente.

Ele parou de bater na mesa enquanto sorria para os olhares expectantes e perturbados da dupla.

“Eu sou uma pessoa que aprecia uma troca justa e equitativa.

“Sua ajuda não ficará sem recompensa.

“Toda segunda-feira, às três da tarde, esforcem-se para estarem sozinhos. Depois de eu fazer mais algumas tentativas e descobrir certas coisas, talvez possam solicitar uma licença de ausência antecipadamente. Assim, não terão mais que se preocupar em estar em situações inapropriadas.”

Esta foi uma forma de concordância às sugestões de Alger e Audrey.

Audrey tinha acabado de completar dezessete anos. Tendo sido cuidada durante toda a vida, ela tinha a índole de uma jovem. Portanto, ela não pôde evitar cerrar o punho e bombeá-lo gradualmente à frente do peito ao ouvir a resposta do Louco.

Sem esperar que Alger dissesse uma palavra, Audrey disse empolgada, com os olhos brilhando: “Então, devemos dar a nós mesmos nomes de código? Afinal, não podemos usar nossos nomes reais para conversar.”

Embora eu possa não ser capaz de enganar o Sr. Louco sobre minha verdadeira identidade, a pessoa à minha frente representa algum perigo. Eu não devo deixá-lo saber quem eu sou!

“Boa ideia,” respondeu Zhou Mingrui de forma simples e descontraída.

A mente de Audrey começou imediatamente a funcionar a todo vapor enquanto ela expunha seus pensamentos à medida que estes lhe vinham.

“O Senhor é o Sr. Louco, que deriva das cartas de tarô. Então, como uma ‘reunião’ fixa, de longo prazo e secreta, devemos ser uniformes nas nossas designações. Sim, eu também escolherei uma carta de tarô.”

Seu tom se tornou lentamente alegre.

“Eu decidi. Minha designação será ‘Justiça!’”

Era um dos vinte e dois Arcanos Maiores do tarô.

“E o senhor, Mister?” Audrey sorriu maliciosamente para o seu ‘parceiro’ sentado à sua frente.

Alger franziu a testa ligeiramente antes de relaxá-la de imediato.

“O Enforcado.”

Era outra carta dos Arcanos Maiores.

“Certo, então podemos ser considerados os membros fundadores d' O Clube de Tarô!” Audrey foi a primeira a soltar a frase alegremente, apenas para olhar temerosamente para Zhou Mingrui, oculto na névoa. “Isso estará tudo bem, Sr. Louco?”

Zhou Mingrui balançou a cabeça em divertimento.

“Vocês podem decidir sobre assuntos tão triviais por si mesmos.”

“Obrigada!” Audrey estava visivelmente entusiasmada.

Em seguida, ela olhou para Alger.

“Sr. Enforcado, pode repetir o endereço mais uma vez? Temo que minhas memórias me falhem.”

“Sem problemas.” Alger estava muito satisfeito com a seriedade de Audrey enquanto repetia o endereço mais uma vez.

Após repeti-lo silenciosamente para si mesma três vezes, Audrey disse novamente, em polvorosa: “Ouvi dizer que as cartas de tarô foram inventadas pelo Imperador Roselle como um jogo. Na verdade, elas não vêm equipadas com o poder de adivinhar o futuro?”

“Não. Na maioria das vezes, a adivinhação provém do próprio indivíduo. Todo ser
possui algo espiritual em si, permitindo-lhes
sintonizar-se com o mundo espiritual e conectar-se a informações sobre

si mesmos num nível ainda mais elevado. Contudo, pessoas comuns são incapazes de notar isso, muito menos de interpretar os 'sinais' que recebem. Essa informação se manifesta com o auxílio de ferramentas de adivinhação. Permitam-me citar um exemplo simples: sonhos e intérpretes de sonhos." Alger lançou um olhar a Zhou Mingrui e, não vendo resposta, refutou a alegação de Audrey. "As cartas de tarô são, de fato, uma ferramenta desse tipo. Elas utilizam mais simbolismo e elementos mais lógicos para nos ajudar a interpretar os sinais de maneira conveniente e precisa."

Embora Zhou Mingrui parecesse indiferente, ele estava, na verdade, escutando com grande atenção. Foi apenas neste momento que sua mente vazia, lentamente, ficou pesada, e sua cabeça começou a sentir uma dor latejante.

"Entendido." Audrey anuiu em concordância. Em seguida, ela enfatizou: "Não foi isso que eu quis dizer. Não estou duvidando das cartas de tarô, mas ouvi dizer que o Imperador Roselle havia, na verdade, criado outro conjunto de cartas, secretas e misteriosas. Eram cartas de papel que simbolizavam um poder desconhecido específico. Havia um total de vinte e duas cartas que ele completou. Mais tarde em sua vida, ele as usou como referência para criar as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores do tarô, que são usadas como ferramenta de jogo. O que eu disse está correto?"

Ela olhou para Zhou Mingrui como se estivesse tentando obter uma resposta do misterioso Sr. Louco.

Tudo o que Zhou Mingrui fez foi sorrir, sem dizer uma palavra. Ele lançou seu olhar sobre O Enforcado, como se estivesse pondo-o à prova.

Alger endireitou inconscientemente as costas e disse em voz profunda: "É isso mesmo. Dizem que o Imperador Roselle viu a Placa da Blasfêmia e que aquele conjunto de cartas de papel contém os mistérios profundos dos vinte e dois caminhos da divindade."

“Vinte e dois caminhos da divindade...” repetiu Audrey, com um tom de anseio.

Naquele momento, a dor de cabeça de Zhou Mingrui se intensificou. Ele sentiu que sua conexão invisível com as estrelas carmesim e a névoa branco-acinzentada estava começando a falhar.

“Certo, isso é tudo pelo encontro de hoje,” ele disse em voz grave após tomar a decisão prontamente.

“Pela sua vontade.” Alger curvou a cabeça respeitosamente.

“Pela sua vontade.” Audrey imitou O Enforcado.

Ela ainda tinha muitas perguntas e pensamentos; assim, estava relutante em deixar que aquilo terminasse tão cedo.

Enquanto Zhou Mingrui cortava a conexão, ele disse com um sorriso: “Esperemos ansiosamente pelo próximo encontro.”

As ‘estrelas’ brilharam mais uma vez enquanto a luz carmesim recuava como água. Assim que Audrey e Alger ouviram as palavras do Sr. Louco, suas figuras se tornaram um borrão enquanto se desmaterializavam.

Em um segundo, a ‘projeção’ se estilhaçou e o nevoeiro cinzento restaurou seu silêncio.

Quanto a Zhou Mingrui, ele sentiu-se ficar rapidamente pesado. Seus arredores tornaram-se fugazes e seus olhos encontraram a escuridão antes de se transformarem em luz solar ofuscante.

Ele ainda estava parado no meio de seu apartamento.

"Foi como um sonho... Que diabos era aquele mundo enevoado... Quem ou que tipo de poder criou as mudanças que acabaram de acontecer..." Zhou Mingrui suspirou baixinho. Ele estava completamente perplexo enquanto caminhava em direção à escrivaninha de estudo, como se suas pernas estivessem cheias de chumbo.

Ele pegou o relógio de bolso que havia colocado de lado para determinar quanto tempo tinha passado.

"O tempo fluiu no mesmo ritmo." Zhou Mingrui fez um julgamento aproximado.

Depois de largar o relógio de bolso, ele viu-se incapaz de suportar a dor de cabeça dilacerante por mais tempo. Sentou-se na cadeira e baixou a cabeça, usando o polegar esquerdo e o dedo médio para massagear as têmporas.

Depois de um longo tempo, ele soltou um suspiro repentino e disse em mandarim: "Pelo que parece, não poderei retornar tão cedo..."

Somente os desavisados podiam ser destemidos. Após testemunhar um evento tão fascinante e aprender sobre a situação a respeito dos Transcendentais e do mundo misterioso, Zhou Mingrui não ousava mais tentar precipitadamente o ritual de aprimoramento de sorte usando a antiga língua Feysac ou Loen.

Quem sabia que outros tipos de situações poderiam acontecer. Talvez, fosse mais bizarro, horripilante, ou até mesmo um inferno vivo!

“Pelo menos, devo tentar somente quando tiver um domínio profundo do misticismo,” pensou Zhou Mingrui, impotente.

Felizmente, o chamado encontro poderia lhe fornecer ajuda.

Após outro período de silêncio, ele murmurou para si mesmo com um tom de consternação, desapontamento, agonia e luto: “Deste momento em diante, sou Klein.”

...

Klein fez o seu melhor para reorientar suas soluções e planos, de modo a purgar as emoções negativas dentro dele.

Talvez, ele pudesse aprender a fórmula da poção para ‘Espectador’ de forma indireta...

O ‘encontro’ que acabou de acontecer é certamente fascinante. Pessoas que residem em diferentes lugares do mundo podem reduzir centenas de quilômetros a meras polegadas e discutir cara a cara, enquanto suprem as necessidades uns dos outros. Uh, falando nisso, isso soa um pouco familiar...

Klein ficou atordoado por alguns segundos antes de cair na gargalhada. Pressionando a têmpora, ele gracejou em voz baixa: “Aquilo não era uma plataforma de rede social?”

Capítulo 8: Uma Nova Era

Shuasss!

O vento uivante acompanhava o aguaceiro. O veleiro trimastro era arremessado pelos cumes e vales das ondas que se aproximavam, como se estivesse sendo manipulado por um gigante.

O brilho carmesim nos olhos de Alger Wilson esvaiu-se. Ele percebeu que ainda permanecia no convés e nada parecia ter mudado.

Quase de imediato, o frasco de vidro de formato excêntrico em sua palma estilhaçou-se, e a geada em seu interior derreteu-se na chuva. Em segundos, não restava mais vestígio algum que sugerisse a existência daquela antiguidade prodigiosa.

Um floco de neve hexagonal, semelhante a cristal, surgiu na palma de Alger. Desvaneceu-se rapidamente até ser aparentemente absorvido pela carne, desaparecendo por completo no processo. Alger assentiu de modo mal perceptível, como se estivesse ponderando algo. Permaneceu imóvel e em silêncio por cinco minutos inteiros.

Ele se virou e seguiu para a cabine. Quando estava prestes a entrar, um homem que vestia um manto semelhante, bordado com padrões de relâmpagos, emergiu do interior.

O homem, de cabelos louros e macios, fez uma pausa e encarou Alger. Ele levou o punho direito ao peito e disse: “Que a Tempestade esteja contigo.”

Alger respondeu com as mesmas palavras e o mesmo gesto. Não havia

emoções em seu rosto rude, de estrutura bem definida.

Após a saudação, Alger entrou na cabine e dirigiu-se à cabine do capitão, situada na extremidade do corredor.

Para sua surpresa, ele não encontrou marinheiro algum no caminho. Todo o local estava silencioso como um cemitério.

Atrás da porta da cabine do capitão, um tapete marrom macio cobria o chão. Uma estante de livros e um rack de vinhos ocupavam as paredes opostas do aposento. Os livros com suas capas amareladas e as garrafas de vinho de cor vermelho-escura pareciam peculiares sob a luz bruxuleante da vela.

Sobre a escrivaninha onde repousava a vela, havia um tinteiro, uma pena, um telescópio de metal negro e um sextante de latão.

Atrás da escrivaninha, estava um homem pálido de meia-idade, vestindo um quepe de capitão adornado com uma caveira. Assim que Alger se aproximou, ele disse de forma ameaçadora: “Eu não vou me render!”

“Eu acredito que você consegue,” disse Alger com placidez, tão calmo que parecia estar apenas comentando sobre o clima.

“Você...” O homem parecia ter sido apanhado de surpresa pela resposta inesperada.

Nesse exato momento, Alger inclinou-se ligeiramente e, de repente, disparou pelo aposento até que estivessem separados apenas pela escrivaninha.

Pá!

Alger enrijeceu o ombro e estendeu a mão direita para estrangular o homem.

Escamas ilusórias de peixe surgiram no dorso de sua mão enquanto ele reunia, enlouquecidamente, mais força para estrangular o homem, sem lhe dar tempo de reação.

Crac!

Em meio ao estalo seco, os olhos do homem se arregalaram enquanto seu corpo era erguido.

Suas pernas se debateram furiosamente antes de logo ficarem imóveis. Suas pupilas começaram a dilatar-se enquanto ele olhava a esmo. Um fedor emanava de suas pernas à medida que suas calças se tornavam gradualmente úmidas.

Enquanto suspendia o homem, Alger curvou as costas e avançou em direção à parede.

Estrondo! Ele usou o homem como escudo e o chocou contra a parede. Seu braço extremamente musculoso era monstruoso.

Uma fenda se abriu na parede de madeira, e a chuva jorrou para dentro, acompanhada pelo cheiro do oceano.

Alger arremessou o homem para fora da cabine, direto nas ondas gigantes que se assemelhavam a montanhas.

O vento continuou a uivar na escuridão enquanto a natureza onipotente devorava tudo.

Alger pegou um lenço branco e limpou a mão direita cuidadosamente antes de atirá-lo ao mar também.

Ele deu um passo para trás e esperou pacientemente por companhia.

Em menos de dez segundos, o homem loiro de antes irrompeu e perguntou: “O que aconteceu?”

“O ‘capitão’ escapou”, respondeu Alger, de modo irritado, enquanto ofegava. “Eu não sabia que ele ainda possuía alguns de seus poderes Beyonder.”

“Droga!”, praguejou o homem loiro em voz baixa.

Ele se dirigiu à abertura e fitou a distância. Contudo, nada era visível além das ondas e da chuva.

“Esqueça, ele era apenas um saque extra”, disse o homem loiro, gesticulando com o braço, “Ainda seremos recompensados por encontrar este navio fantasma da Era Tudor.”

Mesmo que fosse um Guardião do Mar, ele não teria mergulhado apressadamente no oceano sob esta condição climática.

“O ‘capitão’ não conseguirá sobreviver por muito mais tempo se a tempestade continuar.” Alger disse, enquanto acenava em aprovação. A parede de madeira estava se reparando a uma taxa discernível.

Ele fitou a parede e virou a cabeça subconscientemente em direção ao leme e à vela.

Ele estava perfeitamente ciente do que estava acontecendo por trás de todas as tábuas de madeira.

O imediato, o segundo imediato, a tripulação e os marinheiros não estavam presentes. Não havia uma única pessoa viva a bordo!

Em meio a todo o vazio, o leme e a vela moviam-se estranhamente por conta própria.

Alger novamente visualizou “O Louco”, que estava coberto por uma névoa cinzenta-branca, e suspirou.

Ele se virou e olhou para fora, para as ondas poderosas, e falou como se estivesse em um devaneio, repleto de antecipação e admiração: “Uma nova era começou…”

...

Bairro da Imperatriz, Backlund, capital do Reino de Loen.

Audrey Hall beliscou as bochechas, descrente do encontro que tivera há pouco.

Na penteadeira à sua frente, o velho espelho de bronze tinha se estilhaçado em pedaços.

Audrey baixou o olhar e viu o “carmesim” em espiral no dorso da mão; era como uma tatuagem retratando uma estrela.

O “carmesim” desapareceu gradualmente e sumiu em sua pele.

Só naquele instante Audrey teve certeza de que não era um sonho.

Seus olhos brilharam enquanto ela sorria. Não pôde evitar se levantar antes de se curvar para levantar a barra do vestido.

Ela fez uma reverência ao ar e começou a dançar animadamente. Era a "Dança da Antiga Elfa", o passo mais popular entre a realeza no momento.

Ela tinha um sorriso radiante no rosto enquanto se movia graciosamente.

Toc! Toc! Alguém de repente bateu na porta do seu quarto.

"Quem é?" Audrey interrompeu a dança imediatamente e perguntou enquanto ajeitava o vestido para parecer mais elegante.

"Minha Senhora, posso entrar? A senhorita deve começar a se preparar para a cerimônia", perguntou a camareira de Audrey do lado de fora da porta.

Audrey olhou para um espelho na penteadeira e rapidamente desfez o sorriso, deixando apenas um leve vestígio dele.

Ela respondeu gentilmente depois de se certificar de que estava tudo apresentável: "Entre."

A maçaneta girou e Annie, sua camareira, empurrou a porta para entrar.

"Oh, rachou…" disse Annie ao ver instantaneamente o estado do

velho espelho de bronze.

Audrey piscou e disse devagar: “Hum, sim! Susie esteve aqui agora há pouco. Tenho certeza de que você sabe que ela adora causar estragos!”

Susie era uma golden retriever que não era tão pura de raça. Foi um presente dado ao seu pai, o Conde Hall, quando ele comprou um foxhound. No entanto, Audrey a adorava.

“Você deveria treiná-la bem”, disse Annie, enquanto recolhia os pedaços do espelho de bronze com destreza e cuidado, para que não ferissem sua patroa.

Assim que terminou de arrumar, ela perguntou a Audrey com um sorriso: “Que vestido a senhorita deseja vestir?”

Audrey pensou por um momento e respondeu: “Eu gosto do vestido desenhado pela Senhora Guinea para o meu 17º aniversário.”

“Não, você não pode usar o mesmo vestido duas vezes em uma cerimônia formal ou outros irão fofocar e questionar a capacidade financeira da família Hall,” disse Annie, balançando a cabeça em desacordo.

“Mas eu realmente gosto dele!” insistiu Audrey de uma maneira gentil.

“Você pode usá-lo em casa ou quando for a um evento que não seja tão formal,” disse Annie com firmeza, sugerindo que aquilo não era negociável.

“Então terá de ser aquele com os desenhos franzidos nas mangas que o Sr. Sades me deu há dois dias,” disse Audrey, sugando o ar imperceptivelmente enquanto mantinha seu doce sorriso.

“Você sempre tem um ótimo gosto,” disse Annie ao dar um passo para trás e gritar em direção à porta, “O sexto camarim!
Ah, esqueça, eu mesma irei buscá-lo.”

As criadas começaram a trabalhar. O vestido, os acessórios, o calçado, o chapéu, a maquiagem e o penteado — tudo tinha de ser cuidado.

Quando estava quase pronta, o Conde Hall apareceu à porta vestindo um colete marrom-escuro.

Ele usava um chapéu da mesma cor de suas roupas e um bigode elegante. Seus olhos azuis estavam cheios de alegria, mas seus músculos frouxos, sua cintura que se alargava e suas rugas estavam visivelmente destruindo sua bela juventude.

“A joia mais deslumbrante de Backlund, é hora de partirmos,” disse o Conde Hall, batendo na porta duas vezes.

“Pai! Pare de me chamar assim,” protestou Audrey enquanto se levantava com a ajuda das criadas.

“Bem, então é hora de partir, minha linda princesinha,” disse o Conde Hall, dobrando o braço esquerdo e sinalizando para Audrey segurá-lo.

Audrey balançou a cabeça levemente e disse: “Isso é para minha mãe, a Sra. Hall, a Condessa.”

“Então este lado,” o Conde Hall dobrou o braço direito com um sorriso e disse: “Este é para você, meu maior orgulho.”

...

A base naval Imperial, Porto Pritz, Ilha Oak.

Quando Audrey tomou o braço do pai e desceu da carruagem, ela foi subitamente chocada pelo colosso à sua frente.

No porto militar não muito distante, havia um navio enorme cintilando com reflexos metálicos. Não possuía velas, restando apenas um convés de observação, duas chaminés imponentes e duas torretas nas extremidades da embarcação.

Era tão majestoso e grande que a frota de velas próxima parecia anões recém-nascidos agrupados em torno de um gigante.

“Santo Senhor das Tempestades...”

“Oh, milorde.”

“Um navio de guerra couraçado!”

...

Em meio ao furor, Audrey também ficou chocada com este milagre sem precedentes criado pela humanidade. Era um milagre oceânico que nunca havia sido visto antes!

Demorou um pouco para que os aristocratas, ministros e Membros do Parlamento se recompusessem. Então, um ponto negro no céu começou a aumentar de tamanho até ocupar um terço do firmamento e entrar na visão de todos. A atmosfera subitamente se tornou solene.

Era uma máquina voadora gigantesca com um belo design aerodinâmico, pairando no ar. A máquina azul-escura possuía bolsas de ar feitas de algodão, sustentadas por estruturas de liga metálica que eram fortes, mas leves. A parte inferior da estrutura de liga possuía aberturas onde estavam montadas metralhadoras, lançadores de projéteis e bocais. O ruído exagerado do motor a vapor de ignição e das pás da cauda produzia uma sinfonia que deixava todos maravilhados.

A família do Rei chegou em seu dirigível, exalando uma autoridade sublime e inquestionável.

Duas espadas, cada uma com uma coroa de rubi no punho, apontavam verticalmente para baixo e refletiam a luz solar em ambos os lados da cabine. Elas eram o emblema da "Espada do Julgamento", que simbolizava a família Augustus e havia sido transmitido desde a época anterior.

Audrey ainda não tinha dezoito anos, então não havia comparecido à "cerimônia de introdução", um evento liderado pela Rainha que marcava a estreia de alguém na cena social de Backlund, para anunciar seu status de adulta. Consequentemente, ela não pôde se aproximar do dirigível e teve que permanecer em silêncio na parte de trás para observar o evento inteiro.

No entanto, isso não a incomodava. Na verdade, ela estava aliviada por não precisar lidar com os príncipes.

O 'milagre' que a humanidade usou para conquistar os céus pousou suavemente. Os primeiros a descer a escada foram os jovens e belos guardas que vestiam uniformes cerimoniais vermelhos com calças brancas. Decorados com medalhas, eles formaram duas linhas, empunhando rifles. Estavam aguardando as aparições do Rei George III, sua rainha e o príncipe e a princesa.

Audrey não era inexperiente em encontrar pessoas importantes, então ela demonstrou

nenhum interesse. Em vez disso, ela tinha sua atenção voltada para os dois cavaleiros blindados de preto, semelhantes a estátuas, que ladeavam o rei.

Nesta era de ferro, vapor e canhões, era surpreendente que ainda houvesse alguém que suportasse usar uma armadura completa.

O brilho metálico frio e o capacete preto opaco transmitiam solenidade e autoridade.

“Seriam eles os Paladinos Disciplinares de ordem superior...” Audrey recordou fragmentos de uma conversa casual entre adultos. Ela estava curiosa, mas não se atreveu a se aproximar.

A cerimônia começou com a chegada da família real. O atual Primeiro-Ministro, Lorde Aguesid Negan, dirigiu-se à frente.

Ele era membro do Partido Conservador e o segundo não-aristocrata a se tornar Primeiro-Ministro até hoje. Recebeu o título de Lorde por suas grandes contribuições.

Claro, Audrey sabia mais. O principal apoiador do Partido Conservador era o atual Duque de Negan, Pallas Negan, que era irmão de Aguesid!

Aguesid era um homem magro e quase careca, com mais de cinquenta anos e um olhar penetrante. Ele inspecionou a área antes de falar.

“Minhas Senhoras e Meus Senhores, creio que testemunharam esta nau de guerra couraçada que faz história. Tem dimensões de 101 por 21 metros. Possui um design surpreendente de bombordo e estibordo. O cinturão de blindagem tem 457 milímetros de espessura. O deslocamento é de 10060 toneladas. Há quatro canhões principais de 305 milímetros, seis de tiro rápido

canhões, 12 canhões de seis libras, 18 metralhadoras de seis canos, e quatro lançadores de torpedos. Pode atingir uma velocidade de 16 nós!

"Será o verdadeiro hegemon! Conquistará os mares!"

A multidão agitou-se. As meras descrições eram suficientes para incutir imagens temerosas neles, quanto mais o fato de que a coisa real estava bem na frente deles.

Aguesid sorriu e disse mais algumas frases antes de saudar o rei e solicitar: "Vossa Majestade, por favor, dê-lhe um nome!"

"Uma vez que irá zarpar do Porto Pritz, deve ser nomeado "O Pritz —" respondeu George III. Sua expressão mostrava seu deleite.

"O Pritz!"

"O Pritz!"

...

As palavras se espalharam do Ministro da Marinha e do Almirante da Marinha Imperial para todos os soldados e oficiais no convés. Eles todos exclamaram em uníssono: "O Pritz!"

George III ordenou que o Pritz zarpasse para um teste em meio às salvas de canhão e à atmosfera festiva.

Honk!

Fumaça espessa jorrou das chaminés. O som da maquinaria podia ser ouvido fracamente sob o som da buzina do navio.

O gigante partiu do porto. Todos ficaram chocados quando os dois canhões principais na proa do navio dispararam contra uma ilha desabitada em seu caminho.

Bum! Bum! Bum!

O chão tremeu enquanto a poeira subia ao céu. Ondas de choque se espalharam, produzindo marolas no oceano.

Satisfeito, Aguesid virou-se para a multidão e anunciou: “A partir deste dia, o juízo final cairá sobre os sete piratas que se autodenominam Almirantes e os quatro que se autodenominam Reis. Eles só podem tremer de medo!

“É o fim da era deles. Apenas o navio de guerra encouraçado singrará os mares, não importa se os piratas possuam os poderes dos Transcendentais, navios fantasmas ou navios amaldiçoados.”

O secretário-chefe de Aguesid perguntou deliberadamente: “Eles não podem construir seus próprios navios de guerra encouraçados?”

Alguns dos nobres e Membros do Parlamento assentiram, sentindo que tal possibilidade não podia ser eliminada.

Aguesid sorriu imediatamente e balançou a cabeça lentamente ao responder: “Impossível! Nunca será possível! A construção de nosso navio de guerra encouraçado exigiu três grandes amalgamadores de carvão e aço, uma escala de mais de vinte siderúrgicas, 60 cientistas e engenheiros seniores da Academia de Canhões de Backlund e da Academia Náutica Pritz, dois estaleiros reais, quase uma centena de fábricas de peças sobressalentes, um Almirantado, um comitê de construção naval, um Gabinete, um rei determinado com excelente visão e um grande país com uma produção anual de aço de 12 milhões de toneladas!

“Os piratas jamais o alcançarão.”

Dito isso, ele fez uma pausa e ergueu os braços antes de gritar com agitação: “Minhas senhoras e meus senhores, a era dos canhões e dos navios de guerra amanheceu sobre nós!”

Capítulo 9: O Caderno

Após meia hora de descanso, Zhou Mingrui, que agora se via como Klein, finalmente se recuperou. Enquanto isso, ele descobriu que agora havia quatro pontos pretos nas costas da sua mão, que formavam um pequeno quadrado.

Esses quatro pontos pretos desvaneceram e desapareceram rapidamente, mas Klein sabia que eles ainda estavam escondidos em seu corpo, esperando para serem despertados.

Após meia hora de descanso, Zhou Mingrui, que agora se via como Klein, finalmente se recuperou. Enquanto isso, ele notou que havia agora quatro pontos pretos no dorso da sua mão, que por acaso formavam um pequeno quadrado.

Essas quatro manchas pretas se desvaneceram e desapareceram rapidamente, mas Klein sabia que elas ainda estavam escondidas em seu corpo, esperando para serem despertadas.

“Quatro pontos formando um quadrado; isso corresponde aos quatro pedaços de alimento básico nos quatro cantos do quarto? Isso significa que, no futuro, não precisarei preparar a comida e poderei realizar o ritual e os cânticos imediatamente?” Klein arriscou um palpite.

Isso poderia parecer bom, mas o surgimento dos pontos era sinistro, e “coisas” das quais se carecia de entendimento eram sempre assustadoras.

O fato de que aquelas inexplicáveis Adivinhações Chinesas da Terra podiam produzir efeitos aqui, a estranha transmigração em seu sono, os misteriosos murmúrios que quase o enlouqueceram durante o ritual, e o misterioso e alucinante mundo cinzento, cuja significância ele desconhecia por completo, fez Klein estremecer no clima quente de junho.

“A mais antiga e forte emoção da humanidade é o medo, e o medo mais antigo e forte é o medo do desconhecido.” Ele recordou este ditado enquanto vivenciava intensamente o medo do desconhecido.

Havia nele um impulso sem precedentes e irresistível para

fazer contato com o domínio misterioso, aprender mais e explorar o desconhecido. Havia também uma mentalidade de fuga contraditória dentro dele, impulsionando-o a fingir que nada havia acontecido.

A intensa luz do sol brilhava através da janela sobre a escrivaninha, fazendo parecer que grãos de ouro haviam sido salpicados nela. Klein fitou a escrivaninha, sentindo como se tivesse entrado em contato com calor e esperança.

Ele relaxou ligeiramente, e uma forte sensação de fadiga o invadiu.

Suas pálpebras estavam pesadas como chumbo, fechando-se constantemente. Deve ter sido o efeito combinado da noite sem dormir e do encontro exaustivo.

Klein balançou a cabeça e se levantou com a ajuda da escrivaninha. Ele cambaleou em direção à cama de beliche, desconsiderando por completo o pão de centeio posto nos quatro cantos do quarto. Ele adormeceu imediatamente após se deitar.

Gemido! Gemido!

Klein foi acordado pelas pontadas de fome. Quando abriu os olhos, sentiu-se rejuvenescido.

“Ainda há uma leve dor de cabeça.” Ele esfregou as têmporas e se sentou. Estava com tanta fome que poderia comer um cavalo!

Ele retornou à escrivaninha enquanto endireitava a camisa. Pegou o relógio de bolso prateado com formato de folha de videira.

Pá!

A tampa do relógio de bolso abriu com um estalo e o ponteiro dos segundos estava ticando.

Meio-dia e meia. Dormi por três horas... Klein guardou o relógio de bolso de volta no bolso de sua camisa de linho, enquanto engolia em seco.

No Continente Norte, havia 24 horas em um dia, 60 minutos em uma hora e 60 segundos em um minuto. Se cada segundo passava na mesma velocidade aqui em comparação com a Terra era algo desconhecido para Klein.

Neste momento, ele não conseguia sequer pensar em termos como misticismo, rituais ou o mundo acinzentado. Sua mente estava ocupada por uma única coisa—comida!

Ele deixaria o raciocínio para depois das refeições! Só então conseguiria trabalhar!

Klein pegou os pães de centeio dos quatro cantos e limpou as minúsculas partículas de poeira neles, sem qualquer hesitação. Ele planejava fazer de um deles o seu almoço.

Ele decidiu atacar as oferendas porque só tinha cinco pence consigo e havia uma tradição de comer as oferendas em sua terra natal. Afinal, não havia qualquer mudança observável no pão. Era melhor ser frugal.

É claro que a memória e os hábitos deixados pelo Klein original também haviam desempenhado um papel.

Era um tremendo desperdício usar o gás caro apenas para iluminar o quarto. Assim, Klein pegou um fogareiro e ferveu água nele após adicionar um pouco de carvão. Ele andou de um lado para o outro enquanto esperava.

Qualquer um engasgaria comendo aqueles pães de centeio sem água.

Nossa. A vida só com carne no jantar será terrível... Não, espere, isso já é uma exceção. Melissa só permitiria carne em nossas refeições duas vezes por semana, se não fosse pela minha entrevista iminente, pensou Klein, olhando em volta, faminto. Ele não tinha nada melhor para fazer.

Seus olhos pareciam se tornar ávidos quando ele pousou o olhar sobre a libra de carne de carneiro no armário.

Não, preciso esperar Melissa para comermos juntos, pensou Klein enquanto balançava a cabeça, rejeitando a ideia de cozinhar metade daquilo imediatamente.

Embora ele comesse fora frequentemente, ele ainda havia desenvolvido algumas habilidades culinárias básicas, devido a morar sozinho em uma cidade grande. Seus pratos não eram deliciosos, mas eram, pelo menos, comestíveis.

Klein virou o corpo para que o carneiro não o “seduzisse”. Então, ele de repente percebeu que também havia comprado ervilhas e batatas pela manhã.

Batatas! Klein imediatamente teve uma ideia. Ele rapidamente se virou para o armário e pegou duas batatas de uma pequena pilha delas.

Primeiro ele limpou as batatas no banheiro público e depois

as adicionou a uma panela para que fossem fervidas juntamente com a água.

Depois de um tempo, ele salpicou na água um pouco de sal grosso amarelo do recipiente de especiarias que encontrara dentro do armário.

Ele esperou pacientemente por alguns minutos antes de levantar a panela e despejar a “sopa” em algumas xícaras e uma tigela. Ele retirou as batatas com um garfo e as colocou sobre a escrivaninha, ao fim.

Ffffffff!

Ele assoprou a batata enquanto a descascava pouco a pouco. A fragrância da batata cozida se difundiu pelo ar. O cheiro era muito apetitoso.

Ele salivou loucamente; o calor não podia mais detê-lo. Klein deu uma mordida, apesar de a batata estar apenas semi-descascada.

Que perfumada! Tinha uma textura farinhenta e um sabor doce enquanto ele mastigava. Foi instantaneamente preenchido por emoções e devorou as duas batatas. Ele até comeu um pouco da casca.

Em seguida, ele pegou a tigela e apreciou a ‘sopa’. A pitada de sal na água provou ser matadora de sede.

Eu realmente gostava de comer batatas assim quando era jovem... exclamou Klein, saciado, em sua cabeça. Enquanto isso, ele rasgou um pequeno pedaço de pão e o molhou na ‘sopa’ para amolecê-lo antes de comer.

Talvez o ritual tenha sido muito cansativo; Klein comeu dois pães, o que equivalia a uma libra inteira.

Klein sentiu-se finalmente revigorado. Ele desfrutou da alegria da vida depois de beber a 'sopa' antes de arrumar tudo. Em seguida, ele absorveu alegremente o sol lustroso.

Ele se sentou de volta à escrivaninha e começou a planejar.

Não posso fugir. Devo pensar em uma maneira de entrar em contato com o misticismo e me tornar um Transcendental, como mencionado por Justiça e O Enforcado.

Preciso superar o medo do desconhecido.

O único caminho agora é esperar pela próxima 'reunião'. Preciso ver se consigo aprender a fórmula da poção 'Espectador' ou outras coisas relacionadas ao misticismo.

Faltam mais quatro dias até segunda-feira. Antes disso, preciso primeiro descobrir o problema com Klein. Por que ele cometeu suicídio? O que aconteceu com ele?

Incapaz de transmigrar de volta e lavar as mãos de tudo, Klein pegou o caderno que estava sobre a mesa. Ele queria encontrar pistas que pudessem ajudá-lo a recuperar seus fragmentos de memória perdidos.

O Klein original obviamente tinha o hábito de fazer anotações. Ele também gostava de escrever diários.

Klein estava plenamente consciente de que o armário que apoiava a escrivaninha à direita guardava uma pilha inteira de cadernos completos.

O livro que ele havia começado em 10 de maio. Assuntos referentes à sua

escola, e mentor, bem como conteúdo referente ao conhecimento, estavam no início.

"12 de maio. O Sr. Azik mencionou que a língua comum usada pelo Império Balam no Continente Sul também se desenvolveu a partir do Feysac Antigo, um ramo de Jotun. Por que isso acontece? Isso significa que todo ser vivo senciente já falou a mesma língua? Não, deve haver um erro. De acordo com 'A Revelação da Noite Eterna' e 'O Livro das Tempestades', os gigantes não eram os únicos hegemons do mundo nos tempos primordiais. Havia também elfos, mutantes e dragões. De qualquer forma, estes são apenas mitos e fantasias."

...

"16 de maio. O Professor Associado Sênior Cohen e o Sr. Azik discutiram a inevitabilidade da Era do Vapor. O Sr. Azik opinou que era apenas uma coincidência, pois se não fosse pelo Imperador Roselle, o Continente Norte ainda estaria empunhando espadas como o Continente Sul. O Mentor argumentou que o Sr. Azik tinha dado demasiada ênfase à contribuição de um indivíduo. Ele acredita que, com o progresso, mesmo que não houvesse um Imperador Roselle, haveria um Imperador Robert. Portanto, a Era do Vapor poderia chegar tarde, mas chegaria de qualquer maneira. Encontrei pouco sentido na discussão deles. Prefiro descobrir coisas novas e desvendar o passado oculto. Talvez eu seja mais adequado para estudar arqueologia do que história."

...

"29 de maio. Welch me procurou e me disse que havia adquirido um caderno da Quarta Época. Oh, minha Deusa! Um caderno da Quarta Época! Ele não queria pedir ajuda aos estudantes do departamento de arqueologia, então veio até Naya e a mim para ajudá-lo a decifrar o conteúdo. Como posso recusar? Claro, só poderei fazer isso após a minha defesa de graduação. Não posso me dar ao luxo de desviar minha atenção nesta fase."

Isso chamou a atenção de Klein. Comparado às anotações sobre história e divergências de pontos de vista, o aparecimento de um caderno da Quarta Época pode ter levado ao suicídio de Klein.

A Quarta Época foi a época anterior à atual "Era do Ferro". Sua história era misteriosa e incompleta. Devido ao fato de que pouquíssimas tumbas, cidades antigas e registros haviam sido encontrados, arqueólogos e historiadores só podiam se referir aos registros ambíguos fornecidos pelas sete principais Igrejas que se centravam em torno de seus ensinamentos religiosos para formar, de forma aproximada, o panorama 'original'. Eles sabiam da existência do Império Salomão, da Dinastia Tudor e do Império Trunsoest.

Tendo como objetivo resolver o mistério e restaurar a história, Klein não tinha muito interesse nas três primeiras eras, cujas raízes estavam mais próximas das lendas. Ele estava mais interessado na Quarta Época, também conhecida como a Era dos Deuses.

Hmm, então Klein estava preocupado com sua futura carreira e, portanto, focado na entrevista. Mas tudo foi inútil... Klein não conseguiu resistir a exclamar.

As universidades ainda eram muito escassas e a maioria dos estudantes vinha de famílias nobres ou ricas. Contanto que ele não tivesse uma mentalidade extremista, um plebeu admitido na universidade seria capaz de construir conexões sociais preciosas por meio de discussões em grupo e eventos de networking, apesar do preconceito e da exclusão dos círculos sociais estabelecidos.

O muito generoso Welch McGovern era um exemplo. Ele era filho de um banqueiro de Constant City, Midseashire, Reino de Loen. Ele estava acostumado a pedir ajuda a Naya e Klein porque eles estavam sempre no mesmo grupo de trabalho.

Sem pensar mais, Klein continuou lendo o caderno.

"18 de junho. Eu me formei. Adeus, Universidade Khoy!"

"19 de junho. Eu vi o caderno. Ao comparar estruturas de frases e palavras-raiz, descobri que é uma forma modificada do Feysac antigo. Mais precisamente, ao longo de sua história de mil anos, a língua Feysac havia mudado constantemente, um pouco de cada vez."

"20 de junho. Deciframos o conteúdo da primeira página. O autor era membro de uma família chamada Antigonus."

"21 de junho. Ele mencionou o Imperador Negro. Isso é anacrônico em relação à época em que se deduz que este caderno foi escrito. O Professor está errado? 'Imperador Negro' é um título comum para todos os imperadores do Império Salomão?"

"22 de junho. A família Antigonus aparentemente tinha uma posição muito elevada no Império Salomão. O autor menciona que estava realizando uma transação secreta com uma pessoa chamada Tudor. Tudor? Está relacionado à Dinastia Tudor?"

"23 de junho. Estou tentando me conter para não pensar no caderno e ir à casa de Welch. Preciso me preparar para a entrevista! É muito importante!"

"24 de junho. Naya me diz que eles encontraram algo novo. Acho que preciso verificar."

"25 de junho. A partir do novo conteúdo decifrado, o autor aceitou uma missão para visitar a 'Nação da Noite Eterna' situada no cume do pico mais alto da montanha Hornacis

cordilheira. Oh, minha Deusa! Como pode existir uma nação no cume daquele pico que está a mais de 6000 metros acima do nível do mar? Como eles sobrevivem?"

"26 de junho. Essas coisas estranhas são reais?"

O registro terminava neste ponto. Zhou Mingrui transmigrou nas primeiras horas do dia 28.

O que significa dizer que havia de fato um registro para 27 de junho, é aquela linha... Todos morrerão, inclusive eu... Klein virou para a página que viu pela primeira vez ao chegar, sentindo arrepios enquanto fazia a dedução.

Para resolver o mistério do suicídio do Klein original, ele pensou que deveria visitar Welch e dar uma olhada no antigo caderno. No entanto, com muita experiência em romances, filmes e séries de drama de TV, ele suspeitou que, se estivessem realmente relacionados, essa visita seria muito perigosa—aqueles que foram investigar castelos apesar de saberem que eram assombrados serviram de aviso!

No entanto, ele tinha que ir, pois fugir jamais resolveria o problema. Apenas pioraria as coisas, até que transbordasse e o afogasse completamente!

Talvez chamar a polícia? Mas alegar ter cometido suicídio seria tolice, certo...

Toc!

Toc, toc!

Houve uma série de batidas rápidas e vigorosas.

Klein sentou-se reto e escutou.

Toc!

Toc, toc!

O som das batidas ecoou pelo corredor vazio.

Capítulo 10: A Norma

“Quem é?”

Klein estava pensando no misterioso suicídio do dono original deste corpo e no perigo desconhecido que poderia encontrar quando ouviu a súbita batida na porta. Ele subconscientemente abriu a gaveta, pegou o revólver e perguntou vigilantemente.

A outra parte ficou em silêncio por dois segundos antes que uma voz ligeiramente aguda, com sotaque de Awwa, respondesse: “Sou eu, Mountbatten, Bitsch Mountbatten.”

A voz parou por um momento antes de acrescentar: “A polícia.”

Bitsch Mountbatten... Quando Klein ouviu este nome, imediatamente pensou no dono deste nome.

Ele era o policial encarregado da rua onde o apartamento estava localizado. Era um homem rude, brutal e prático. Mas talvez, apenas um homem assim pudesse servir de impedimento para alcoólatras, ladrões, ladrões de meio-período, bandidos e arruaceiros.

E a sua voz única era uma das suas marcas registradas.

“Certo, já vou!” Klein respondeu em voz alta.

Ele tinha planejado colocar o revólver de volta na gaveta, mas pensando que não fazia ideia do porquê a polícia estava lá fora e que eles poderiam revistar o quarto ou fazer outras coisas, ele correu cautelosamente para o fogão, onde as chamas já haviam sido

extintas, e colocou o revólver dentro dele.

Então, ele pegou a cesta de carvão, sacudiu alguns pedaços para dentro do fogão, cobriu a arma e, finalmente, colocou a chaleira sobre o fogão para esconder tudo.

Após fazer tudo isso, ele ajeitou suas roupas e rapidamente se aproximou da porta, murmurando: “Desculpem, eu estava apenas tirando um cochilo.”

Do lado de fora da porta, estavam quatro policiais em uniformes xadrez preto e branco, com quepe. Bitsch Mountbatten, o de barba castanha, tossiu e disse a Klein: “Estes três inspetores têm algumas perguntas para lhe fazer.”

Inspetores? Klein olhou para os distintivos de ombro dos outros três por reflexo e descobriu que dois deles tinham três hexágonos de prata e um tinha dois, ambos parecendo superiores a Bitsch Mountbatten, que tinha apenas três divisas.

Como estudante de história, Klein fez pouca ou nenhuma pesquisa sobre as patentes das dragonas policiais, exceto que Bitsch Mountbatten frequentemente se gabava de ser um sargento sênior.

Então estes três são inspetores? Influenciado por conversas com Benson, Welch e seus colegas de classe, Klein teve o bom senso de dar passagem e apontar para dentro do quarto.

“Por favor, entrem. Como posso ajudá-los?”

O líder dos três inspetores era um homem de meia-idade com olhos penetrantes. Ele parecia ser capaz de ler a mente de uma pessoa e incutir medo nela. Seus olhos estavam enrugados, e a borda do seu chapéu revelava cabelos castanho-claros. Ele olhou ao redor do quarto

e perguntou em voz grave: “Você conhece Welch McGovern?”

“O que aconteceu com ele?” Klein estremeceu e retrucou.

“Sou eu quem está fazendo as perguntas.” O digno inspetor de polícia de meia-idade tinha um olhar severo nos olhos.

O inspetor ao lado dele, também usando três hexágonos de prata, olhou para Klein e sorriu gentilmente.

“Não fique nervoso. É apenas um interrogatório de rotina.”

Este policial estava na casa dos trinta, com um nariz reto e olhos cinzentos que, como um lago em uma floresta antiga que ninguém visitava, lhe conferiam uma indescritível sensação de profundidade.

Klein respirou fundo e organizou suas palavras.

“Se vocês se referem a Welch McGovern, o graduado da Universidade Khoy de Constant, então com certeza eu o conheço. Somos colegas de classe, com o mesmo mentor, o Professor Associado Sênior Quentin Cohen.”

No Reino de Loen, “Professor” não era apenas um título profissional, mas também uma posição, assim como a combinação de professores e reitores de departamento na Terra. Isso significava que só poderia haver um professor no departamento de uma universidade. Se um professor associado quisesse se tornar professor, ele teria que esperar seu superior se aposentar ou forçar a saída de seu superior com suas habilidades.

Como os talentos precisavam ser retidos, a Comissão de Ensino Superior do reino adicionou professores associados sêniores no sistema de três

níveis de docentes, professores associados e professores, após anos de observação. Este título era concedido a qualquer pessoa com altas realizações acadêmicas ou com antiguidade suficiente, mas que não chegasse à posição de professor.

Neste ponto, Klein olhou nos olhos do inspetor de polícia de meia-idade e pensou por um segundo.

“Para ser honesto, nosso relacionamento é muito bom. Durante este período, eu me encontrei com ele e Naya frequentemente para interpretar e discutir o caderno da Quarta Época que pertencia a ele. Inspetores, algo aconteceu com ele?”

Em vez de responder, o inspetor de polícia de meia-idade olhou de soslaio para seu colega de olhos cinzentos.

O inspetor com o quepe e aparência comum respondeu de forma branda: “Sinto muito, o Sr. Welch faleceu.”

“O QUÊ?” Apesar de ter tido alguns pressentimentos, Klein não pôde evitar gritar em espanto.

Welch morreu assim como o dono original deste corpo?

Isso é um pouco assustador!

“E quanto a Naya?”, Klein perguntou apressadamente.

“A Srta. Naya também faleceu,” disse o inspetor de polícia de olhos cinzentos com bastante calma. “Os dois morreram na casa do Sr. Welch.”

“Mortos?” Klein tinha um palpite vago.

Talvez tenha sido suicídio…

O inspetor de olhos cinzentos balançou a cabeça.

“Não, a cena sugere que eles cometeram suicídio. O Sr. Welch bateu com a cabeça na parede muitas vezes, cobrindo-a de sangue. A Srta. Naya se afogou em uma bacia. Sim, daquelas usadas para lavar o rosto.”

“Isso é impossível…” Os pelos de Klein se arrepiaram, pois ele parecia capaz de imaginar a cena estranha.

Uma garota ajoelhada em uma cadeira, enterrando o rosto em uma bacia cheia de água. Seu cabelo castanho macio balançando ao vento, mas sua pessoa inteira permanecendo imóvel. Welch caindo no chão e encarando o teto fixamente. Sua testa estava completamente ensanguentada e desfigurada, enquanto os vestígios do impacto na parede eram evidentes nas manchas de sangue…

O inspetor de olhos cinzentos continuou: “Nós também acreditamos, mas os resultados da autópsia e a situação na cena excluem fatores como drogas e forças externas. Eles — sendo o Sr. Welch e a Srta. Naya — não mostraram sinais de luta.”

Antes que Klein pudesse falar novamente, ele entrou na sala e perguntou, fingindo casualidade: “Quando foi a última vez que você viu o Sr. Welch ou a Srta. Naya?”

Enquanto falava, ele gesticulou com os olhos para seu colega com dois hexágonos de prata.

Ele era um jovem inspetor de polícia e parecia ter a mesma idade de Klein. Com costeletas pretas e pupilas verdes, ele era bonito e possuía o temperamento romântico de um poeta.

Ao ouvir a pergunta, Klein refletiu e respondeu pensativamente: “Deve ter sido 26 de junho, estávamos lendo um novo capítulo nas anotações. Depois, fui para casa me preparar para minha entrevista em 30 de junho. Ahn, a entrevista era para o Departamento de História da Universidade de Tingen.”

Tingen era conhecida como a cidade das universidades. Havia duas universidades, Tingen e Khoy, bem como escolas técnicas, faculdades de direito e faculdades de negócios. Era superada apenas por Backlund, a capital.

Assim que terminou, viu, com o canto do olho, o jovem inspetor de polícia caminhar em direção à sua mesa no canto e pegar as anotações que mais pareciam um diário.

Droga! Eu me esqueci de esconder isso!

“Ei!”, Klein exclamou.

O jovem inspetor sorriu para ele, mas não parou de folhear suas anotações, enquanto o inspetor de olhos cinzentos explicava: “Este é um procedimento necessário.”

Neste momento, Bitsch Mountbatten e os dignos inspetores de polícia de meia-idade estavam apenas observando, sem interromper ou auxiliar na busca.

Onde estão seus mandados de busca? Klein pretendia questioná-los, mas pensando bem, o sistema judiciário do Loen

Reino não parecia ter tal coisa como mandados de busca. Pelo menos ele não sabia se havia um. Afinal, a força policial havia sido estabelecida há apenas quinze ou dezesseis anos.

Quando o dono original deste corpo ainda era criança, eles ainda eram chamados de Oficiais de Segurança Pública.

Klein não pôde impedir. Ele observou o jovem inspetor folhear suas anotações, mas o inspetor de olhos cinzentos não fez nenhuma pergunta.

"O que é essa coisa estranha?" O jovem inspetor de polícia virou-se para o final das anotações e perguntou de repente: "E o que isto significa? 'Todos morrerão, inclusive eu'..."

Não é senso comum que todos morrem, exceto as divindades? Klein estava preparado para contestar, mas de repente lhe ocorreu que ele havia planejado se "conectar" com a polícia em caso de possível perigo, mas não tinha motivos ou desculpas.

Ele tomou uma decisão em menos de um segundo. Levando a mão à testa, ele respondeu com sofrimento: "Não tenho a menor ideia. Eu realmente não tenho a menor ideia... Quando acordei hoje de manhã, senti que algo estava errado, como se tivesse esquecido de alguma coisa. Isso é especialmente verdade em relação ao que aconteceu recentemente. Eu sequer sei por que escrevi tal frase."

Às vezes, ser franco era a melhor maneira de resolver um problema. Claro, isso exigia perícia. Havia coisas que podiam ser ditas e que não podiam, e a ordem em que eram ditas importava.

Como um guerreiro do teclado especialista, Klein também era bom em sofismas.

“Isso é um disparate! Acha que somos tolos?” Bitsch Mountbatten não pôde evitar intervir com raiva.

Essa é uma mentira tão mal contada que insulta a inteligência dele e de seus colegas!

É melhor fingir que é mentalmente perturbado do que fingir ser um amnésico!

“Estou falando a verdade,” Klein respondeu com franqueza, olhando nos olhos de Mountbatten e dos inspetores de polícia de meia-idade.

Não poderia ser mais verdade, na realidade.

“Talvez seja,” disse o inspetor de polícia de olhos cinzentos, lentamente.

O quê? Ele realmente acreditou? O próprio Klein ficou surpreso.

O inspetor de olhos cinzentos sorriu para ele e disse: “Uma especialista virá em dois dias e, acredite, ela deve ser capaz de ajudá-lo a recobrar suas memórias perdidas.”

Especialista? Ajudar-me a lembrar minhas memórias? Na área da psicologia? Klein franziu a testa.

Ei, e se suas memórias da Terra fossem expostas? De repente, ele sentiu vontade de dar um tapa na própria testa.

O jovem inspetor de polícia pousou suas anotações e revistou a mesa e o cômodo. Felizmente, ele se concentrou nos livros em vez de levantar a chaleira.

“Bem, Sr. Klein, obrigado por sua cooperação. Aconselhamos que é melhor o senhor não deixar Tingen nos próximos dias. Se tiver de fazê-lo, por favor, notifique o Inspetor Mountbatten, ou se tornará um fugitivo,” advertiu o inspetor de polícia de olhos cinzentos.

É só isso? É só isso por hoje? Nenhuma outra pergunta com investigações mais profundas? Ou me levar de volta à delegacia para me torturar em busca de informações? Klein ficou perplexo.

No entanto, ele também queria resolver a estranha reviravolta de eventos causada por Welch. Assim, ele assentiu.

“Isso não seria um problema.”

Os inspetores saíram da sala um a um, e o jovem que estava por último de repente deu um tapinha no ombro de Klein.

“É realmente ótimo. Muita sorte.”

“O quê?” Klein estava confuso.

O inspetor de polícia de olhos verdes e temperamento de poeta sorriu e disse: “Em geral, a norma é que todas as partes envolvidas morram em eventos assim. Estamos muito felizes e afortunados por vê-lo ainda vivo.”

Depois disso, ele saiu da sala e fechou a porta atrás de si educadamente.

A norma é todos morrerem juntos? Muito felizes por eu ainda estar vivo? Afortunados por eu ainda estar vivo?

Nesta tarde de junho, Klein sentiu calafrios por todo o corpo.

A norma é que todos morram juntos? Que bom que eu ainda estou vivo? Que sorte eu ainda estar vivo?

Klein estremeceu e correu rapidamente até a porta, tentando alcançar os policiais e pedir proteção.

Mas assim que alcançou a maçaneta, ele parou de repente.

Aquele oficial falou sobre aquilo de forma tão horrível, por que eles não me protegeram, uma testemunha importante ou pista crucial?

Isso não é descuidado demais?

Eles estavam apenas me sondando? Ou talvez seja uma isca?

Todos os tipos de pensamentos invadiram a mente de Klein; ele suspeitava que a polícia ainda o estava "observando" secretamente, monitorando sua reação.

Ele se sentiu muito mais calmo depois de pensar nisso e não estava mais tão em pânico. Ele abriu a porta lentamente, gritando deliberadamente com uma voz trêmula na escada: "Vocês vão me proteger, certo?"

Tum, tum, tum... Não houve resposta dos policiais, e não houve mudança no ritmo do contato entre os sapatos de couro e as escadas de madeira.

“Eu sei! Vocês farão isso!” Klein gritou novamente em um tom de convicção fingida, tentando agir como uma pessoa normal que estava em perigo.

O som dos passos enfraqueceu gradualmente e desapareceu no andar térreo do apartamento.

Klein bufou e riu: “Essa resposta não é falsa demais? As habilidades de atuação deles não estão à altura do padrão!”

Ele não correu atrás deles. Em vez disso, voltou para o quarto e fechou a porta atrás de si.

Nas poucas horas seguintes, Klein expressou plenamente o que eles chamavam, de volta ao Império Foodaholic, China — inquietação, nervosismo, agitação, desatenção e murmúrios de palavras que ele não entendia. Ele não relaxou só porque não havia ninguém por perto.

Isso se chama o autocultivo de um ator! Ele riu de si mesmo em seu coração.

Quando o sol se moveu para o oeste, as nuvens no horizonte pareciam alaranjadas-avermelhadas. Os inquilinos do apartamento voltaram para casa um após o outro; Klein mudou seu foco para outro lugar.

“Melissa está quase saindo da escola...” Ele olhou para o fogão, levantou a chaleira, retirou o carvão e pegou o revólver.

Sem pausa ou demora, ele alcançou a parte de trás da tábua sob o beliche, onde mais de dez tiras de madeira estavam dispostas de forma irregular.

Depois de prender a roda esquerda entre um pedaço da tira de madeira e a tábua, Klein se endireitou e esperou inquieto, temendo que a polícia arrombasse a porta e invadisse o quarto com armas nas mãos.

Se fosse uma Era do Vapor, ele tinha certeza de que não seria visto por ninguém quando fizesse isso. No entanto, havia poderes extraordinários aqui, poderes que ele havia comprovado por meio de suas próprias experiências.

Depois de esperar por alguns minutos, não houve movimento na porta. Havia apenas a conversa fiada entre dois inquilinos que se dirigiam ao Bar Coração Selvagem, na Rua Cruz de Ferro.

“Ufa.” Klein exalou, sentindo-se mais tranquilo.

Tudo o que ele precisava fazer era esperar pelo retorno de Melissa e cozinhar o ensopado de carneiro com ervilhas tenras!

Quando a ideia surgiu na mente de Klein, sua boca pareceu sentir o sabor rico do molho; ele se lembrou de como Melissa cozinhava o ensopado de carneiro com ervilhas tenras.

Primeiro, ela ferveu a água e salteou a carne. Depois, adicionou cebolas, sal, um pouco de pimenta e água. Após um período de tempo específico, as ervilhas e as batatas foram adicionadas, e o ensopado deveria cozinhar por mais quarenta ou cinquenta minutos com a tampa posta.

“É de fato um jeito simples e rudimentar de fazer... Sustentado puramente pelos sabores da própria carne!” Klein balançou a cabeça.

Mas não havia outro jeito. Era difícil para os plebeus

terem muitos tipos de temperos e vários métodos de cozimento. Eles só podiam buscar métodos simples, práticos e econômicos. Contanto que a carne não estivesse queimada ou estragada, qualquer coisa era boa para pessoas que só conseguiam comer carne uma ou duas vezes por semana.

O próprio Klein não era um cozinheiro muito bom e pedia comida pronta na maioria das vezes. Mas ao cozinhar três ou quatro vezes por semana, após muitas semanas de prática acumulada, ele tinha um padrão aceitável e sentia que não faria feio com o meio quilo de carne de carneiro.

"Se Melissa voltar para cozinhar, estará pronto depois das 19h30. Ela estaria faminta a essa hora... É hora de ela ver o que é culinária de verdade!" Klein inventou uma desculpa para si mesmo. Primeiro, acendeu o fogo novamente, foi ao banheiro buscar água e lavou o carneiro. Em seguida, pegou as tábuas de cozinha e as facas antes de picar o carneiro em pedaços minúsculos.

Quanto à explicação para suas repentinas habilidades culinárias, ele decidiu culpar o falecido Welch McGovern, que não só havia contratado um chef bom no sabor de Midseashire, mas também criava frequentemente suas próprias iguarias e convidava pessoas para experimentá-las.

Bem, os mortos não podem me refutar!

No entanto, tsk, este é um mundo com Além-Criaturas; os mortos não estão necessariamente impossibilitados de falar. Com isso em mente, Klein sentiu uma ponta de culpa.

Ele jogou de lado seus pensamentos confusos e colocou a carne na tigela de sopa. Em seguida, pegou a caixa de condimentos e adicionou uma colher do sal grosso, metade do qual já havia começado a amarelar. Além disso, pegou cautelosamente alguns grãos de pimenta-do-reino preta de uma pequena garrafa especial, misturando e marinando-os juntos.

Ele colocou a caçarola no fogão e, enquanto esperava que aquecesse, Klein revirou a procura das cenouras de ontem e as cortou em pedaços junto com as cebolas que comprou hoje.

Quando terminou seus preparativos, pegou uma lata pequena no armário e a abriu. Não restava muita banha nela.

Klein pegou uma colherada, colocou-a na panela e a derreteu.
Adicionou as cenouras e as cebolas e as mexeu por um tempo.

Assim que a fragrância começou a se espalhar, Klein despejou todo o carneiro na panela e o fritou com cuidado por um tempo.

Ele deveria ter adicionado vinho de cozinha durante o processo, ou pelo menos vinho tinto. Contudo, a família Moretti não tinha esses luxos e só podia beber um copo de cerveja por semana. Klein teve que se contentar com o que estava disponível e despejou um pouco de água fervida.

Depois de refogar por cerca de vinte minutos, ele abriu a tampa, colocou as ervilhas tenras e as batatas picadas, e adicionou uma xícara de água quente e duas colheres de sal.

Ele fechou a tampa, baixou o fogo e exalou satisfatoriamente, esperando que a irmã chegasse em casa.

Enquanto segundos se transformavam em minutos, a fragrância na sala se intensificava. Havia o fascínio da carne, o cheiro rico das batatas e o aroma refrescante das cebolas.

O cheiro gradualmente se misturou, e Klein engolia a saliva de vez em quando, controlando o tempo com seu relógio de

bolso.

Após mais de quarenta minutos, alguns passos não tão apressados, mas rítmicos, se aproximaram. Uma chave foi inserida, o puxador foi girado e a porta se abriu.

Antes de Melissa entrar, ela sussurrou em dúvida: “Cheira bem...”

Com sua bolsa ainda na mão, ela entrou e lançou um olhar para o fogão.

“Você fez isso?” Melissa tirou seu chapéu com véu e sua mão parou no ar, olhando para Klein com espanto.

Ela contraiu o nariz e inalou mais da fragrância. Seus olhos rapidamente se suavizaram, e ela pareceu encontrar alguma confiança.

“Você fez isso?” ela perguntou novamente.

“Você está com medo de que eu desperdice o carneiro?” Klein sorriu e devolveu a pergunta. Sem esperar por uma resposta, disse para si mesmo: “Não se preocupe, eu pedi especificamente a Welch que me ensinasse a cozinhar este prato. Sabe, ele tem um bom cozinheiro.”

“Primeira vez?” As sobrancelhas de Melissa franziram-se subconscientemente, mas foram suavizadas pela fragrância.

“Parece que sou talentoso.” Klein riu. “Está quase pronto. Coloque seus livros e chapéu com véu em algum lugar. Vá ao banheiro lavar as mãos e prepare-se para provar. Estou muito confiante nisso.”

Ao ouvir as instruções organizadas do irmão e ver seu sorriso gentil e calmo, Melissa ficou paralisada na porta e não conseguiu reagir em seu torpor.

“Você prefere que o carneiro cozinhe por mais tempo?” Klein insistiu com uma risada.

“Ah, tudo bem, tudo bem!” Melissa voltou a si. Com uma bolsa de mão e um véu em cada mão, ela correu para o quarto rapidamente.

Quando a tampa da panela foi retirada, uma explosão repentina de vapor surgiu diante dos olhos de Klein. Dois pedaços de pão de centeio já estavam colocados ao lado do carneiro e das ervilhas tenras, permitindo que absorvessem a fragrância e o calor para ficarem macios.

Quando Melissa havia guardado seus pertences, lavado as mãos e o rosto, e retornado, um prato de carneiro guisado com ervilhas tenras, batatas, cenouras e cebolas já estava colocado sobre a mesa. Dois pedaços de pão de centeio, coloridos por um leve mergulho no molho, estavam em seus pratos.

“Vamos, experimente.” Klein apontou para o garfo e a colher de madeira ao lado do prato.

Melissa ainda estava um pouco confusa. Ela não recusou; pegou uma batata com o garfo, levou à boca e mordeu levemente.

O sabor da batata amilácea e a fragrância do molho inundaram sua boca. Sua secreção salivar enlouqueceu enquanto ela engolia a batata em poucas mordidas.

“Experimente o carneiro.” Klein gesticulou para o prato com o queixo.

Ele tinha provado há pouco e achava que mal atingia um padrão aceitável, mas era o suficiente para uma garota inexperiente com o que o mundo tinha a oferecer. Afinal, ela só comia carne ocasionalmente.

Os olhos de Melissa estavam cheios de expectativa enquanto ela cuidadosamente pegava um pouco de carneiro com o garfo.

Estava muito macio e, assim que entrou na boca, quase derreteu. A fragrância da carne explodiu em sua boca, preenchendo-a com deliciosos sucos de carne.

Era uma sensação sem precedentes que fez Melissa ser incapaz de parar de comer.

Quando ela percebeu, já havia comido vários pedaços do carneiro.

“Eu... Eu... Klein, isto era para ter sido preparado para você...” Melissa corou e gaguejou.

“Eu mordisquei um pouco da comida agora há pouco. É o privilégio de ser cozinheiro.” Klein sorriu e acalmou a irmã. Ele pegou o garfo e a colher. Às vezes, ele comia um pedaço de carne e, às vezes, enchia a boca de ervilhas. Em outras ocasiões, ele largava os talheres, partia um pedaço de pão de centeio e o mergulhava no molho.

Melissa relaxou e, devido ao comportamento normal de Klein, imergiu novamente na iguaria.

“Está realmente delicioso. Não parece que você estava fazendo isso pela primeira vez.” Melissa olhou para o prato vazio e o elogiou

de todo o coração. Até o molho tinha acabado.

"Está longe do chef de Welch. Quando eu for rico, levarei você e Benson para sair e termos uma refeição melhor!" Klein disse. Ele próprio estava começando a ansiar por isso.

"Sua entrevista... Argh..." Melissa não terminou as palavras porque soltou subitamente um som de contentamento involuntariamente.

Ela cobriu a boca apressadamente e parecia envergonhada.

A culpa é do ensopado de carneiro com ervilhas tenras que comeu agora! Ele estava simplesmente delicioso demais.

Klein riu secretamente e decidiu não caçoar de sua irmã. Ele apontou para o prato e disse: "Esta é a sua missão."

"Tudo bem!" Melissa levantou-se imediatamente, pegou a bacia e correu porta afora.

Quando ela voltou, abriu o armário para verificar o porta-condimentos e outros itens, como de costume.

"Você acabou de usá-los?" Melissa ficou surpresa, virando-se para Klein, segurando o frasco de pimenta-do-reino e a lata de banha.

Klein encolheu os ombros e riu.

"Só um pouco. É o preço de uma iguaria."

Os olhos de Melissa brilharam, sua expressão mudou por alguns momentos, antes que ela finalmente dissesse: “Deixe-me cozinhar no futuro.”

“Hum... Você tem que se apressar e se preparar para a entrevista. Você tem que pensar no seu emprego.”

Capítulo 12: Aqui Outra Vez

Melissa, você pode não esfregar isso na minha cara... Klein resmungou para si. Ele sentiu uma dor latejante na cabeça.

O volume de conteúdo que Klein havia esquecido não era considerado muito, mas também não era desprezível. A entrevista era em dois dias, então como ele poderia encontrar tempo para recuperar isso...?

Além disso, ele estava envolvido numa atividade paranormal tão estranha; como seria possível que ele estivesse com ânimo para revisar?

Klein deu uma resposta superficial à irmã e começou a fingir que estava estudando. Melissa puxou uma cadeira para se sentar ao lado dele. Com a luz brilhando do lampião a gás, ela começou a trabalhar em suas tarefas.

A atmosfera estava serena. Quando eram quase onze horas, os irmãos deram boa-noite um ao outro e se recolheram.

...

Toc!

Toc! Toc!

Pancadas na porta despertaram Klein de seus sonhos.

Ele espiou pela janela para ver o primeiro vislumbre da aurora. Em um torpor, ele se virou e se sentou.

“Quem é?”

Olhe a hora! Por que Melissa não me acordou?

“Sou eu. Dunn Smith,” respondeu um homem com uma voz grave do lado de fora da porta.

Dunn Smith? Não o conheço... Klein levantou-se da cama e balançou a cabeça enquanto caminhava em direção à porta.

Ele abriu a porta e viu o inspetor de polícia de olhos cinzentos que ele havia conhecido no dia anterior parado à sua frente.

Alarmado, Klein perguntou: “Há algo errado?”

O policial respondeu com um olhar severo: “Encontramos um cocheiro. Ele testemunhou que o senhor havia ido à casa do Sr. Welch no dia 27 — o dia em que o Sr. Welch e a Srta. Naya morreram. Além disso, foi o Sr. Welch quem pagou pelas suas despesas de transporte.”

Klein ficou assustado. Ele não sentiu um traço sequer do medo ou da culpa que se esperaria de alguém cujas mentiras foram expostas.

Isso porque ele nem estava mentindo. Na verdade, ele ficou surpreso com a evidência fornecida por Dunn Smith.

No dia 27 de junho, o antigo Klein de fato havia ido à casa do Sr. Welch. Na noite em que retornou, ele se matou,

exatamente da mesma forma que Welch e Naya!

Klein deu um sorriso forçado e disse: “Essa é uma evidência insuficiente. Não prova diretamente que estou associado à morte de Welch e Naya. Honestamente falando, também estou muito curioso sobre todo o incidente. Eu quero saber o que exatamente aconteceu com meus dois pobres amigos. Mas… Mas… Eu realmente não consigo me lembrar. Na verdade, esqueci quase completamente o que eu havia feito no dia 27. O senhor pode achar difícil de acreditar, mas me apoiei totalmente nos diários que havia escrito para fazer uma estimativa grosseira de que eu teria ido à casa de Welch no dia 27.”

“O senhor certamente tem uma grande fortaleza mental,” disse Dunn Smith, enquanto acenava. Ele não demonstrou um traço de raiva; tampouco estava sorrindo.

“O senhor deveria ser capaz de ouvir minha sinceridade,” Klein o encarou nos olhos e disse.

Estou falando a verdade! É claro, apenas parte dela!

Dunn Smith não deu uma resposta imediata. Ele varreu o olhar pelo quarto antes de dizer lentamente: “O Sr. Welch perdeu um revólver. Eu suponho... Eu deveria ser capaz de encontrá-lo aqui. Certo? Sr. Klein?”

De fato... Klein finalmente entendeu de onde o revólver tinha vindo. Um pensamento brilhou em sua mente e ele chegou ao veredito final em um instante.

Ele levantou as mãos até a metade e recuou, deixando um caminho aberto. Então, ele sinalizou a beliche com o queixo.

“Atrás da cabeceira da cama.”

Ele não mencionou especificamente que era o beliche de baixo, pois ninguém normalmente esconderia coisas na parte de trás da cabeceira de um beliche superior. Isso seria óbvio demais para os hóspedes notarem à primeira vista.

Dunn Smith não avançou. Os cantos de sua boca se contraíram enquanto ele perguntava: “Nada a acrescentar?”

Sem hesitar, Klein respondeu: “Há sim!”

“Ontem, quando acordei no meio da noite, percebi que estava deitado sobre minha escrivaninha com um revólver ao meu lado. Havia uma bala no canto do quarto. Era como se eu tivesse tentado cometer suicídio. Mas devido à falta de experiência por nunca ter usado uma arma, ou talvez eu tenha ficado com muito medo no momento final... De qualquer forma, a bala não alcançou o resultado desejado, minha cabeça ainda está no lugar. Eu ainda estou vivo.

“E desde então, perdi algumas memórias, incluindo o que vi e fiz na casa de Welch no dia 27. Eu não estou mentindo. Eu realmente não consigo me lembrar.”

Pelo bem de ser eliminado como suspeito. Pelo bem de se livrar de todos esses eventos estranhos que o cercavam, Klein explicou quase tudo o que havia acontecido. Exceto pela transmigração e pelo “ajuntamento”.

Além disso, Klein foi cuidadoso com suas palavras, permitindo que cada frase fosse passível de interpretação. Tal como, não revelar o fato de que a bala havia atingido seu cérebro, mas apenas mencionar que não alcançou o resultado desejado e que sua cabeça ainda estava no lugar.

Para os outros, essas duas afirmações poderiam parecer transmitir exatamente as mesmas ideias, mas na realidade eram como água e vinho.

Dunn Smith escutou em silêncio e depois disse: “Isso corresponde ao que eu havia conjecturado. Também corresponde à lógica oculta de incidentes semelhantes no passado. É claro, não tenho ideia de como você conseguiu sobreviver.”

“Fico feliz que você acredite em mim. Eu também não sei como sobrevivi.” Klein soltou um pequeno suspiro de alívio.

“Mas—” Dunn lançou uma conjunção. “Não adianta eu acreditar em você. Você é atualmente o principal suspeito. Você precisa ser confirmado por um ‘especialista’ de que de fato se esqueceu do que passou, ou de que de fato não tem nada a ver com as mortes do Sr. Welch e da Srta. Naya.”

Ele tossiu, sua expressão ficando séria.

“Sr. Klein, peço a sua cooperação para vir comigo à delegacia para a investigação. Isso deve levar de dois a três dias, se for confirmado que não há problemas com você.”

“O especialista está aqui?” Klein perguntou com um olhar vazio em resposta.

Eles não disseram que levaria mais dois dias?

“Ela chegou mais cedo do que o esperado.” Dunn virou-se de lado, sinalizando para Klein sair.

“Permita-me deixar um bilhete,” Klein solicitou.

Benson ainda estava fora e Melissa tinha ido para a escola. Ele só podia deixar um bilhete para informá-los de que estava envolvido em um incidente associado a Welch para que eles não se preocupassem

com ele.

Dunn assentiu, quase sem se importar.

“Tudo bem.”

Klein voltou para a escrivaninha. Enquanto procurava por papel, começou a pensar sobre o que estava prestes a acontecer.

Honestamente, ele não desejava encontrar o ‘especialista’. Afinal, ele tinha um segredo maior.

Em um lugar onde havia sete grandes igrejas, sob a premissa de que o Imperador Roselle, que era suspeito de ser um predecessor transmigrador, foi assassinado, algo como ‘transmigração’ geralmente significava ter que ir a tribunal e entrar em arbitragem!

Mas, sem armas, habilidades de combate ou superpoderes, ele não era páreo para um policial profissional. Além do mais, alguns dos subordinados de Dunn estavam parados na escuridão lá fora.

Assim que sacassem as armas e atirassem em mim, eu estaria acabado!

“Argh, vou dar um passo de cada vez.” Klein deixou a nota, pegou suas chaves e seguiu Dunn para fora do quarto.

Pelo corredor escuro, quatro policiais em uniformes xadrez preto e branco se dividiram em pares e os vigiavam por ambos os lados. Eles estavam muito alertas.

Toc. Toc. Toc. Klein seguia Dunn enquanto desciam as escadas de madeira que ocasionalmente rangiam em protesto.

Do lado de fora do apartamento, havia uma carruagem de quatro rodas. Na lateral da carruagem, estava o emblema policial das "duas espadas cruzadas e uma coroa". Os arredores estavam apinhados e agitados pelo ruído, como de costume.

"Vá em frente, suba." Dunn sinalizou para Klein ir primeiro.

Klein estava prestes a avançar quando um vendedor de ostras subitamente agarrou um cliente e alegou que ele era um ladrão.

Ambas as partes lutaram e provocaram uma reação dos cavalos, causando um grande caos.

Uma oportunidade!

Não havia muito tempo para Klein pensar mais; ele se inclinou para a frente e disparou em direção à multidão.

Empurrando ou se esquivando, ele fugiu freneticamente para o outro extremo da rua.

No momento, para não "encontrar" o especialista, ele só podia prosseguir indo para o cais fora da cidade, pegando um barco pelo Rio Tussock e fugindo para a capital, Backlund. A população era maior ali, tornando mais fácil se esconder.

Claro, ele também podia pegar um trem a vapor, ir para leste até o Porto Enmat mais próximo e tomar a rota marítima para Pritz, seguindo então em direção a Backlund.

Não muito depois, Klein chegou a uma rua e virou para a Rua da Cruz de Ferro. Havia várias carruagens que podiam ser alugadas.

“Para o cais fora da cidade.” Klein estendeu a mão e pulou para dentro de uma das carruagens.

Ele havia pensado claramente sobre as coisas. Primeiro, precisava despistar os policiais que o perseguiam. Assim que a carruagem estivesse a uma distância adequada deles, ele pularia fora!

“Tudo bem.” O cocheiro puxou as rédeas.

Clop! Clop! Clop... A carruagem deixou a Rua da Cruz de Ferro.

Assim que Klein estava prestes a pular da carruagem, ele notou que ela havia virado em outra estrada. Não estava levando para fora da cidade!

“Para onde está indo?” Klein deixou escapar em seu atordoamento momentâneo.

“Para o lugar de Welch...” o cocheiro respondeu monotonamente.

O quê!? Klein ficou sem palavras. O cocheiro se virou, expondo seus frios olhos cinzentos. Era Dunn Smith, o policial de olhos cinzentos!

“Você!” Klein estava agitado. Tudo de repente se tornou um borrão, como se o mundo girasse ao redor dele quando ele se sentou instantaneamente.

Sentou-se? Klein olhou em volta, confuso. Ele notou a lua carmesim do lado de fora da janela e o quarto sendo coberto por uma

véu carmesim.

Ele estendeu a mão para apalpar a testa. Estava toda úmida e fria. Suor frio. Suas costas pareciam exatamente iguais.

“Foi um pesadelo...” Klein soltou um suspiro. “Está tudo bem... Está tudo bem...”

Ele achou estranho. Estava bastante lúcido em seu sonho, era até capaz de pensar com calma!

Depois de se acalmar, Klein olhou para o relógio de bolso. Eram apenas duas da manhã. Ele saiu da cama em silêncio e planejou ir ao lavabo, onde poderia lavar o rosto e esvaziar a bexiga crescente.

Ele abriu a porta e caminhou pelo corredor escuro. Sob o luar tênue, ele andou de leve em direção ao lavabo.

De repente, ele notou uma silhueta do lado de fora da janela, no final do corredor.

Essa silhueta vestia um sobretudo preto que era mais curto que um casaco, mas mais longo que uma jaqueta.

Essa silhueta estava parcialmente camuflada na escuridão, banhada pelo luar carmesim.

Essa silhueta se virou lentamente. Seus olhos profundos, cinzentos e frios.

Dunn Smith!

Capítulo 13: Falcão Noturno

Plop!

Klein não pôde deixar de dar um passo para trás. Por um momento, ele estava inseguro se estava acordado ou ainda em seus sonhos.

A silhueta tirou sua cartola preta e fez uma pequena reverência enquanto dizia com um sorriso: “Reapresentando-me, Falcão Noturno, Dunn Smith.”

Falcão Noturno? Um dos codinomes das equipes de Beyonders da Igreja da Meia-Noite Eterna que ‘Justiça’ e ‘O Enforcado’ mencionaram antes? Klein de repente percebeu algo e exclamou após fazer uma conexão: “Você pode controlar sonhos? Você acabou de me fazer sonhar com aquilo?”

O Falcão Noturno Dunn Smith recolocou seu chapéu preto, escondendo sua linha de cabelo ligeiramente alta. Com olhos cinzentos profundos, ele disse: “Não, eu apenas entrei no seu sonho e fiz a orientação necessária.”

Sua voz era profunda e suave; ela reverberou pelo corredor mal iluminado sem perturbar os doces sonhos dos outros: “Nos sonhos, embora grande parte das suas emoções geralmente reprimidas e vários pensamentos sombrios em você sejam amplificados—fazendo com que tudo pareça caótico, absurdo e louco—eles estão todos enraizados na realidade, pois a realidade existe. Para veteranos como eu, tudo é cristalino. Comparado ao você consciente, eu creio mais no você dos seus sonhos.”

Isto... Que ser humano normal poderia controlar o próprio sonho? Se eu tivesse sonhado com algo da Terra, Dunn Smith não teria notado? Klein estava petrificado pelo que havia acontecido no sonho.

No entanto, ele rapidamente achou isso bizarro. Ele se lembrava de estar muito sóbrio e racional—sabendo o que dizer e o que não dizer.

Simplificando, não parecia um sonho de forma alguma!

Então, Dunn Smith apenas "viu" o que eu queria que ele visse?

A mente de Klein girou enquanto ele obtinha um vislumbre de compreensão.

Isso é uma vantagem resultante da transmigração? Como ter um corpo e uma alma especiais? Ou foram os efeitos daquele ritual de aprimoramento de sorte?

"Então, Sr. Smith, o senhor acredita que eu realmente perdi a memória?" Klein organizou seus pensamentos e perguntou em resposta.

Dunn Smith não lhe respondeu diretamente. Em vez disso, ele o olhou com perspicácia.

"Você, na verdade, não está surpreso com o desenrolar dos eventos?"

"Conheci pessoas que se recusariam a crer no poder dos Transcendentes e que prefeririam acreditar que não despertaram de verdade."

Klein assentiu concisamente, dizendo: "Talvez eu estivesse sempre rezando, esperando que houvesse tal poder para me ajudar."

"Uma linha de raciocínio interessante... Talvez você tenha sobrevivido não apenas por ter sorte." Dunn assentiu inexpressivamente. "Posso

agora confirmar que você realmente perdeu partes de suas memórias devido a

o incidente, especialmente aquelas relacionadas a ele."

"Então, posso voltar agora?" Klein deu um longo suspiro de alívio em seu coração enquanto sondava.

Dunn meteu a mão no bolso e caminhou lentamente em direção a Klein, a escuridão ao redor tornando-se tranquila e serena.

"Não, você ainda precisa vir comigo para ver a especialista," ele sorriu educadamente e disse.

"Por quê?" Klein disparou, então acrescentou: "Você não acredita nas conclusões do meu sonho?"

Você só pode estar brincando. Se essa "especialista" for especializada em hipnose, leitura mental ou coisas do tipo, meu maior segredo não estaria exposto?

As consequências estariam além da imaginação!

"Eu costumo ser bem humilde, mas ainda estou confiante em relação a assuntos ligados a sonhos." Dunn respondeu calmamente: "Entretanto, para questões chave importantes, não há mal em confirmá-las novamente. Além disso, nossas especialidades se encontram em áreas diferentes. Talvez, ela possa ajudá-lo a recuperar algumas de suas memórias."

Sem esperar pela resposta de Klein, sua voz se tornou mais grave. "Afinal, você está ligado ao paradeiro daquele caderno da família Antigonus."

"O quê?" Klein estacou.

Dunn parou à sua frente, fixando seus olhos cinzentos nos olhos de Klein e disse: “Na cena do suicídio, não havia um único rastro daquele caderno da Quarta Época. Welch está morto, Naya está morta; você é a nossa única pista.”

“...Certo, então.” Klein silenciou por um momento antes de expirar.

Um caderno desaparecido... agora isto é realmente peculiar!

Como eu não pensei no paradeiro daquele caderno da Quarta Época!

Dunn assentiu levemente, passando por Klein e dizendo: “Tranque a sua porta e venha comigo para o apartamento de Welch, a especialista está nos esperando lá.”

Klein tomou um fôlego silencioso. Seu coração martelava descontroladamente enquanto ele se sentia inquieto.

Ele queria recusar e até tinha a intenção de fugir. No entanto, ele acreditava que, após o que havia acontecido em seus sonhos, Dunn Smith certamente teria elevado seu nível de vigilância. E com a diferença de força entre um humano normal e um Transcendente, havia pouca chance de sucesso pelo uso da força.

Ele deve carregar um revólver consigo também... Ele também deve ter prática no uso do revólver...

Muitos pensamentos cruzaram sua mente e, por fim, Klein escolheu aceitar a realidade.

“Tudo bem.”

Suspiro, só posso dar um passo de cada vez e ver como as coisas se desenrolam; talvez, aquele poder miraculoso do meu sonho surta efeito novamente...

“Então vamos,” disse Dunn em tom indiferente.

Klein se virou e o seguiu. Depois de dar dois passos, parou subitamente e disse: “Sr. Smith, eu... eu gostaria de usar o banheiro primeiro.”

Eu saí originalmente para ir ao banheiro...

Dunn não o impediu. Em vez disso, deu-lhe um olhar perspicaz e disse: “Sem problemas, Klein. Acredite, sou muito mais poderoso do que você pode imaginar na noite escura.”

Na noite escura... Klein repetiu silenciosamente essa frase.

Ele não fez nenhuma tentativa imprudente de fuga e honestamente aliviou-se. Em seguida, lavou o rosto com água fria, acalmando-se completamente.

Klein trocou de roupa e fechou a porta de seu apartamento. Com passos suaves, Klein seguiu Dunn pelas escadas e caminhou em direção à entrada do prédio.

Em um cenário tão tranquilo, Dunn Smith abriu a boca e falou de repente: “No fim do sonho, por que você tentou escapar? Do que você estava com medo?”

Klein imediatamente pensou em uma resposta e disse: “Não me lembro do que fiz na casa de Welch, nem me lembro se estive diretamente envolvido nas mortes de Welch e Naya. Eu estava com medo de que, se fosse realmente provado ter sido obra minha, eu preferiria arriscar e fugir. Eu poderia então recomeçar no Continente Sul.”

“Eu faria o mesmo se estivesse no seu lugar,” disse Dunn enquanto empurrava a porta do prédio, deixando a brisa fresca da meia-noite entrar para dispersar o calor sufocante lá dentro.

Ele não teve medo de Klein fugir enquanto subia na carruagem. Era exatamente aquela com que Klein havia sonhado — uma carruagem de quatro rodas puxada por um único cavalo e o cocheiro. Havia também o emblema policial de espadas cruzadas que agrupavam uma coroa esculpida na lateral da carruagem.

Klein o seguiu para dentro da carruagem. No interior, havia um tapete grosso estendido e o lugar estava cheio de uma fragrância suave.

Tendo se sentado, ele procurou um tópico para sondar mais informações.

“Sr. Smith, e se — e eu digo se — o ‘especialista’ confirmar que eu realmente esqueci uma parte das minhas memórias? E que não há outras evidências que me apontem como o perpetrador ou uma vítima, isso acabaria?”

“Em teoria, sim. Tentaremos procurar o caderno por outros meios. Contanto que exista, ele pode ser encontrado. É claro que, antes disso, teremos que ter certeza de que você não está amaldiçoado ou tem algum odor de cacodemônios e que não há problemas psicológicos relacionados persistentes. Devemos garantir que você possa abraçar o resto de sua vida de forma pacífica e saudável.” Dunn Smith tinha um sorriso no rosto, um sorriso bastante incomum.

Klein captou este ponto com perspicácia, e prontamente perguntou: "Em teoria?"

"Sim, apenas em teoria. Neste campo de trabalho, há sempre coisas distorcidas, não ortodoxas e inexplicáveis acontecendo." Dunn olhou Klein nos olhos e disse: "Sua continuação ou fim não são o que podemos prever ou controlar às vezes."

"Por exemplo?" Klein realmente sentiu-se assustado por um momento.

A carruagem acelerou por uma rua quase vazia. Dunn tirou seu cachimbo de tabaco, cheirou-o e disse: "Quando acreditamos que as coisas chegaram ao fim, com tudo voltando ao normal, elas ressurgem de uma maneira aterrorizante e arrepiante."

"Há alguns anos, lidamos com um caso envolvendo um culto maligno. Eles faziam sacrifícios vivos para agradar a um deus maligno, fazendo os seguidores cometerem suicídio. Quando um dos seguidores foi escolhido, seus instintos de sobrevivência triunfaram sobre sua tolice, crenças distorcidas e drogas psicodélicas. Ele escapou secretamente e denunciou à polícia.

"O caso foi entregue a nós. Foi uma missão muito pequena, já que não havia Beyonders naquele culto. A divindade que eles adoravam foi, na verdade, pensada aleatoriamente por seu líder, apenas por causa de dinheiro e satisfação. A humanidade estava perdida ali.

"Usamos apenas dois membros, juntamente com o apoio da polícia, para suprimir este culto. Ninguém escapou. Quanto àquele denunciante, também confirmamos que ele não tinha nenhum odor demoníaco persistente. Ele não estava amaldiçoado e não sofria de quaisquer transtornos mentais. Ele não tinha problemas de personalidade ou quaisquer outras irregularidades, nada.

“Mais tarde, ele conseguiu uma ascensão decente em sua carreira, casou-se com uma esposa muito boa, teve um filho e uma filha. Seu passado sombrio parecia distante. O horror e o derramamento de sangue pareciam ter desaparecido completamente.”

Neste ponto, Dunn Smith deu uma risada e disse: “No entanto, em março deste ano, apesar de ter uma boa saúde financeira e ter uma esposa amorosa e filhos adoráveis... ele se estrangulou até a morte em seu próprio escritório.”

O luar carmesim, do lado de fora da janela da carruagem, incidia sobre Dunn Smith.

Naquele instante, seu sorriso de escárnio próprio fez Klein sentir um horror indescritível.

“Estrangulou-se até a morte...” Klein inspirou uma lufada de ar frio em silêncio, como se visse seu próprio fim trágico.

Mesmo que eu tenha escapado uma vez, isso pode ser apenas temporário?

Existe alguma maneira de resolver isso completamente?

Tornar-me um Beyonder para combatê-lo?

A carruagem retornou ao silêncio. Inúmeros pensamentos brotavam na mente de Klein.

Sob um silêncio constrangedor, a carruagem viajou por um longo tempo em alta velocidade.

Assim que Klein tomou a decisão de consultar Dunn Smith sobre quaisquer soluções, a carruagem parou.

"Sr. Smith, chegamos ao apartamento de Welch." Ouviu-se a voz do cocheiro.

"Vamos descer." Dunn ajeitou seu sobretudo preto que ia até os joelhos.

"Oh, deixe-me apresentar de antemão, o disfarce oficial da 'especialista' é a médium espiritual mais renomada do Condado de Awwa."

Klein suprimiu seus outros pensamentos e perguntou com curiosidade: "Então, qual é a identidade real dela?"

Dunn virou metade do corpo e girou a cabeça para trás, e com seus olhos cinzentos abstrusos, ele disse: "Uma verdadeira Médium Espiritual."

Capítulo 14: A Médium

Uma verdadeira médium... Klein repetiu essa descrição em seu íntimo, e não disse mais nada. Ele seguiu Dunn Smith para fora da carruagem.

O local de Welch em Tingen era uma casa isolada com jardim. A rua, do lado de fora dos portões de metal vazados, permitia a passagem de quatro carruagens ao mesmo tempo. Lampiões de rua ladeavam a via a cada cinquenta metros. Eles pareciam diferentes daqueles que Klein tinha visto em sua vida anterior. Eram lampiões a gás e a altura de cada um era aproximadamente a de um homem adulto para que fosse conveniente acendê-los.

O metal negro estava intimamente apertado contra o vidro, formando um padrão quadriculado e projetando 'obras de arte' clássicas, semelhantes a lanternas de papel. Frieza e calor se entrelaçavam enquanto escuridão e luz coexistiam.

Caminhando pela passarela envolta nos raios do pôr do sol, Klein e Dunn Smith entraram na residência alugada de Welch através do portão de metal entreaberto.

Em frente à entrada principal havia uma estrada cimentada que levava diretamente a um bangalô de dois andares. Duas carruagens podiam passar lado a lado.

Havia um jardim à esquerda e um gramado à direita. A fragrância agradavelmente sutil das flores misturada ao aroma frio da grama fresca fazia a pessoa se sentir feliz e relaxada.

Assim que pisou ali, Klein estremeceu e esquadrinhou os arredores.

Ele sentiu que no jardim, em algum lugar no gramado, sobre o telhado,

atrás do balanço, em algum canto escuro, pares de olhos o observavam!

Claramente não havia ninguém ali; contudo, Klein sentiu-se como se estivesse em uma rua apinhada.

Este estranho contraste—esta sensação peculiar—o tensionou. Um arrepio subiu pela sua espinha.

“Há algo errado!”, ele não pôde deixar de exclamar para Dunn.

A expressão de Dunn permaneceu inalterada enquanto ele caminhava ao seu lado e respondia calmamente: “Apenas os ignore.”

Já que o “Falcão Noturno” havia dito isso, Klein tolerou a sensação gélida de não conseguir notar o culpado, apesar de estar sendo seguido, espiado e observado. Passo a passo, ele chegou à entrada principal do bangalô.

Se isto continuar por mais tempo, eu vou enlouquecer... Enquanto Dunn estendia a mão para bater na porta, Klein se virou rapidamente. Flores balançavam ao vento, sem uma pessoa à vista.

“Entrem, cavalheiros.” Uma voz aparentemente etérea veio de dentro da casa.

Dunn girou a maçaneta, empurrou a porta para abrir e disse a uma mulher no sofá: “Daly, algum resultado?”

O lustre na sala de estar estava apagado. Um conjunto de dois sofás de couro cercava uma mesa de centro de mármore.

Sobre a mesa havia uma vela acesa, mas a luz emitia um brilho azul cobalto. Cobria a sala de estar, a sala de jantar e a cozinha semiabertas em um tom estranho e sinistro.

No meio do sofá, estava sentada uma dama num manto preto encapuzado que usava sombra azul e blush. Um bracelete de prata visível, com um pingente de cristal branco pendurado, adornava seu pulso.

Ao primeiro vislumbre dela, Klein teve uma sensação inexplicável. Ela estava vestida exatamente como uma verdadeira médium...

Ela estava estereotipando a si mesma?

Daly, a "médium" de beleza misteriosa, deu uma rápida olhada em Klein com seus olhos de esmeralda cintilantes. Olhou para Dunn Smith e disse: "Os espíritos originais desapareceram, incluindo o de Welch e o de Naya. No momento, todos esses pequenos patifes não sabem absolutamente nada."

Espíritos? Médium Espiritual... Todas aquelas coisas invisíveis que o espionavam antes eram espíritos? Havia tantos assim? Klein tirou o chapéu e o colocou sobre o peito, curvando-se levemente ao dizer: "Boa noite, Senhora."

Dunn Smith suspirou. "Isso é complicado..."

"Daly, este é Klein Moretti. Veja se você consegue tirar algo dele."

A médium, Daly, mudou o olhar para Klein imediatamente. Ela apontou para uma poltrona e disse: "Por favor, sente-se."

“Obrigado.” Klein assentiu, deu alguns passos e sentou-se obedientemente. Seu coração disparou incontrolavelmente.

Se eu sobreviver, se eu passar por isto com sucesso ou se meus segredos forem expostos, tudo dependerá do que acontecer a seguir!

E o que o fazia sentir-se mais impotente era não ter nada em que confiar. Ele só podia depositar suas esperanças em sua peculiaridade inerente...

Essa sensação é péssima... Klein pensou amargamente.

Em seguida, Dunn sentou-se no sofá de dois lugares em frente a Klein. Daly tirou duas garrafas de vidro do tamanho de um polegar de sua bolsa de cintura.

Seus olhos de esmeralda sorriram para Klein enquanto ela dizia: “Preciso de uma pequena ajuda aqui. Afinal, você não é um inimigo, não posso tratá-lo com dureza. Isso pode deixá-lo desconfortável ou causar-lhe dor. Pode até deixar-lhe algumas sequelas graves. Vou dar-lhe algumas fragrâncias, que o farão sentir-se doce e sereno, o que lhe permitirá se soltar pouco a pouco, para que possa verdadeiramente se entregar a esses sentimentos.”

Isso soou estranho... Klein arregalou os olhos, que estavam cheios de choque.

Sentado à sua frente, Dunn riu e disse: “Não estranhe. Somos diferentes dos sujeitos da Igreja das Tempestades. Aqui, as damas também podem provocar os homens verbalmente. Neste aspecto, você deve ser capaz de entender. Sua mãe era uma devota crente da Deusa. Você e seu irmão costumavam frequentar a escola dominical na Igreja.”

“Eu entendo. É que eu nunca pensei que ela seria uma... uma...” Klein gesticulou, pois não conseguia encontrar as palavras certas. Ele quase deixou escapar a tradução direta de “motorista veterana [1]”.

Dunn curvou os cantos da boca para cima e disse: “Não se preocupe. Na verdade, Daly raramente faz isso. Ela só quer usar esses métodos para acalmá-lo. Ela prefere cadáveres a homens.”

“Você me faz parecer pervertida,” Daly interveio com um sorriso.

Ela abriu uma das pequenas garrafas e pingou algumas gotas na chama da vela azul-brilhante.

“Baunilha Noturna, Flor do Sono e Camomila, todas destiladas e extraídas para formar esta essência floral aromática. Eu a chamo de ‘Amantha;’ significa tranquilidade na linguagem de Hermes. O cheiro é realmente incrível.”

Enquanto conversavam, a chama da vela tremeluziu, evaporando a essência floral e preenchendo a sala com seu aroma.

Um aroma belo e encantador encontrou o caminho para as narinas de Klein. Ele não se sentia mais tenso. Estava instantaneamente calmo, como se estivesse a fitar a escuridão da noite silenciosa.

“Esta garrafa se chama Olho do Espírito. Cascas e folhas de árvores drago e choupo são secas ao sol por sete dias e decoctadas três vezes. Em seguida, são imersas em Vinho Lanti. É claro, há vários encantamentos enquanto fazemos isso…” Enquanto Daly descrevia o líquido, a substância âmbar pingava na chama da vela azul-cobalto.

Ao sentir o aroma etéreo do vinho aromático, Klein notou que a chama da vela dançava descontroladamente. O brilho da sombra azul e do blush de Daly resplandecia estranhamente, a ponto de ele ver em dobro.

"É um grande auxílio para a mediunidade. É também uma essência floral que é suficientemente encantadora..."

Enquanto Daly explicava continuamente, Klein sentiu como se a voz dela estivesse vindo de todos os lados.

Desorientado, Klein olhou em volta e percebeu que tudo balançava e estava embaçado. Ele sentiu como se estivesse envolto em camadas e camadas de névoa. Até seu corpo oscilava enquanto se dissipava, antes que ele começasse a flutuar e, então, a perder o equilíbrio.

As cores se misturavam como em uma pintura impressionista — os vermelhos eram mais vermelhos, os azuis mais azuis e os pretos mais pretos — parecendo mais definidos do que o normal. Era onírico e nebuloso. Murmúrios distintos do ambiente chegavam, como se centenas e milhares de pessoas invisíveis estivessem debatendo.

"Isto parece semelhante ao ritual de aprimoramento de sorte que fiz antes, mas sem o tipo de loucura que faz a cabeça parecer que vai explodir..." Klein olhou em volta e pensou, em tom de questionamento.

Neste momento, sua visão se fixou num par de olhos límpidos como esmeraldas. Num "sofá" embaçado, Daly estava sentada numa túnica preta. De modo peculiar, seu olhar se concentrava no topo da cabeça de Klein. Ela sorriu e, em voz suave, disse: "Permita-me apresentar-me apropriadamente. Eu sou a Médium Espiritual, Daly."

Eu ainda consigo... ter pensamentos racionais... É como quando estive naquele ritual de aprimoramento de sorte e naquele encontro... O pensamento

cruzou a mente de Klein enquanto ele propositalmente agia de modo confuso e disse: “Olá...”

“Os mundos mentais dos humanos são extremamente vastos. Muitos segredos estão escondidos dentro da mente. Olhe para o oceano — o que sabemos sobre ele está todo no nível superficial. Mas, na realidade, no fundo do oceano, há uma porção maior invisível. Além das ilhas, há o oceano inteiro. Há o céu ilimitado que simboliza o mundo espiritual...

“Você é o espírito do seu corpo. Você não só conhece as ilhas acima, mas também as coisas escondidas debaixo do mar, assim como o oceano inteiro...

“Qualquer coisa que exista deixa alguns rastros para trás. As memórias superficiais das ilhas podem ser varridas, mas o que resta sob o mar e no oceano inteiro definitivamente terá uma projeção correspondente deixada nele...”

Daly continuou, enfeitiçando Klein. Os ventos e sombras vagos ao redor assumiram formas semelhantes. Era como se o espírito de Klein estivesse totalmente exposto na forma de um oceano, esperando que ele buscasse e descobrisse.

Klein observou pacificamente, enquanto ‘agitava’ o oceano ocasionalmente. Então, em uma voz etérea, ele respondeu: “Não... Eu não consigo me lembrar... Eu me esqueci...”

Ele expressou sua agonia no nível exato.

Daly tentou guiá-lo mais uma vez, mas o Klein lúcido permaneceu inalterado.

“Certo. Terminamos por aqui. Você pode ir.”

“Vá embora.”

“Vá embora...”

A voz etérea ecoou e Daly desapareceu. O vento e as sombras começaram a se acalmar enquanto o cheiro etéreo e o aroma sutil do vinho aromático se tornavam mais distintos novamente.

As cores voltaram ao seu estado normal, e a sensação turva não estava mais presente. O corpo de Klein estremeceu, e ele recuperou o equilíbrio.

Ele abriu os olhos, dos quais não tinha memória de ter fechado, e notou que a vela com a chama azul brilhante ainda estava diante dele. Dunn Smith ainda descansava confortavelmente no sofá. O mesmo acontecia com Daly, com o manto de capuz preto.

“Por que você usou a teoria que pertence àquele bando de loucos malignos, os Alquimistas da Psicologia?” Dunn franziu as sobrancelhas e encarou Daly.

Enquanto Daly guardava os dois pequenos frascos, ela respondeu calmamente: “Eu acho que é bem precisa. Pelo menos, corresponde a algumas das coisas com as quais tive contato antes...”

Sem esperar pela resposta de Dunn, Daly deu de ombros e disse: “Este sujeito ardiloso não deixou um único rastro para trás.”

Ao ouvir isso, Klein soltou um grande suspiro de alívio.
Pretensiosamente, ele perguntou: “Oh, acabou? O que aconteceu?
Parecia que

eu tinha acabado de tirar um cochilo..."

Isso foi um sucesso, certo?

Felizmente, eu tive o 'ritual de aprimoramento de sorte' como um ensaio!

"Apenas considere isso como tal." Dunn o interrompeu e olhou para Daly.
"Você examinou os corpos de Welch e Naya?"

"Os cadáveres podem nos dizer muito mais do que você pode imaginar. É
uma pena que Welch e Naya de fato cometeram suicídio.
Portanto, a força que os impulsionou deve ser temida. Nem um único rastro foi deixado para trás." Daly se levantou e apontou para a vela. "Eu
preciso descansar."

O brilho azul cobalto desapareceu, e a casa foi instantaneamente inundada por um tom borrado de carmesim.

...

"Parabéns. Você pode voltar para casa agora. Mas lembre-se, não revele este incidente aos seus entes queridos. Você tem que prometer isso." Dunn disse enquanto guiava Klein até a porta.

Surpreso, Klein perguntou: "Não há necessidade de examinar as maldições
ou os rastros deixados pelos espíritos malignos?"

"Daly não mencionou nada sobre isso, então não há necessidade," Dunn respondeu simplesmente.

Klein se acalmou. Quando o pensamento de suas preocupações anteriores lhe veio

à mente, ele perguntou apressadamente: “Como posso ter certeza de que estarei livre de problemas de agora em diante?”

“Sem preocupações.” Dunn crispou os lábios e disse: “Com base nas estatísticas de incidentes semelhantes no passado, oitenta por cento dos sobreviventes do incidente não experimentam quaisquer efeitos secundários horríveis. Sim... Isso se baseia no que eu sei... mais ou menos... de forma aproximada...”

“Então... ainda resta um quinto dessas pobres almas...” Klein não se atreveu a tentar a sorte.

“Então você pode considerar se juntar a nós como funcionário civil. Dessa forma, mesmo que haja precursores, podemos descobri-los a tempo,” Dunn disse casualmente enquanto se aproximava da carruagem. “Ou simplesmente se tornar um Transcendente. Afinal, não somos babás. Não podemos tomar conta de você o dia todo, nem sequer vigiar o que você faz com mulheres.”

“Posso?” Klein questionou a afirmação.

É claro que ele não esperava muito. Afinal, como seria possível fazer parte dos Falcões Noturnos tão facilmente e obter o poder dos Transcendentais?

Aquele era o poder dos Transcendentais!

Dunn fez uma pausa e virou a cabeça de lado para olhá-lo.

“Não é que você não possa... Depende...”

O quê? A transição em suas palavras chocou Klein. Klein fitou

o vazio ao lado da carruagem antes de responder: “Sério?”

Quem você está enganando? É assim tão fácil se tornar um Transcendente?

Dunn riu levemente; seus olhos cinzentos estavam escondidos na sombra da carruagem.

“Você não acredita em mim, hein? Na verdade, quando você se torna um Falcão Noturno, você perde muito. Por exemplo, a liberdade.”

“Mesmo que não falemos sobre isso agora, há outra questão. Primeiro, você não é um membro do clero, nem um devoto. Você não pode escolher o que quiser ou optar pela abordagem mais segura.”

“E em segundo lugar...” Dunn segurou a alça e saltou para dentro da carruagem enquanto prosseguia. “Entre os casos com que nós — nós, os Punidores Mandatados, a Colmeia da Máquina e outras Jurisdições — temos de lidar anualmente, um quarto deles foram resultado de Transcendentais que perderam o controle.”

A Beyonders who lost control... Klein was *quart*

Nesse instante, Dunn virou-se ligeiramente. Seus olhos cinzentos eram profundos. Sem sinal de um sorriso, ele continuou: “E entre aquele quarto de casos, um grande número deles são nossos colegas de equipe.”

1. O termo "veterano no volante" é uma gíria da Internet que descreve pessoas muito experientes em domínios

específicos, especialmente em coisas relacionadas a sexo, como a postagem de recursos pornográficos.

Capítulo 15: O Convite

Uma onda de emoções tumultuosas surgiu no coração de Klein depois que ele ouviu Dunn. Instintivamente, ele murmurou: “Por quê?”

Os Transcendentes possuem sérios perigos ocultos? Tanto que o Judiciário interno da Igreja e os Transcendentes, que lidam com fenômenos bizarros, também estão sujeitos a problemas?

Dunn entrou na carruagem e recostou-se em seu assento. Sua expressão e tom permaneceram os mesmos.

“Isto não é algo que você precise entender. Nem é algo que você possa entender, a menos que se torne um de nós.”

Klein ficou sem palavras por um momento, após o qual se sentou e questionou em um tom meio duvidoso e meio zombeteiro.

“Se eu não entender, como é possível para mim tomar a decisão de me juntar?”

E não se juntar significaria que Klein não poderia entender. Isto terminaria em um impasse...

Dunn Smith tirou o cachimbo mais uma vez, colocou-o contra o nariz e deu uma cheirada.

“Você provavelmente entendeu mal; um funcionário civil também é um de nós.”

“Em outras palavras, contanto que eu me torne um dos seus funcionários civis, serei capaz de entender os segredos relevantes, descobrir os perigos ocultos que afligem os Transcendentes e os perigos que podem ser encontrados, bem como considerar se quero me tornar um Transcendente mais tarde?” Klein reorganizou seus pensamentos e parafraseou o que Dunn havia compartilhado.

Dunn sorriu e disse: “Sim, é o caso, exceto por um ponto. Você não pode simplesmente se tornar um Transcendente só porque deseja, pois toda igreja será igualmente rigorosa neste aspecto.”

Seria estranho se as igrejas não fossem rigorosas... Klein zombou silenciosamente, enquanto acrescentava com um tom mais intenso, acompanhado por uma linguagem corporal mais forte: “E quanto aos funcionários civis?
Isto também deve ser bastante rigoroso, certo?”

“Não deve haver problemas se for você,” disse Dunn com as pálpebras semicerradas enquanto aspirava o cachimbo com um semblante parcialmente relaxado. No entanto, ele não o acendeu.

“Por quê?” Klein perguntou enquanto era mais uma vez tomado pela dúvida.

Ao mesmo tempo, ele zombou interiormente.

Então minha singularidade e aura como um transmigrador são semelhantes às pirilampos na noite, sempre tão brilhantes e marcantes?

Dunn abriu suas pálpebras semicerradas, seus olhos prateados refletindo a mesma tranquilidade de antes.

“Primeiro, você conseguiu sobreviver sem nossa ajuda em tal situação. Certas qualidades excepcionais não estão presentes nos outros.

Por exemplo, sorte. Pessoas sortudas são frequentemente bem-vindas.”

Vendo que a expressão de Klein tinha ficado inexpressiva, Dunn sorriu levemente.

"Tudo bem, apenas trate isso como uma declaração bem-humorada. Segundo, você é um graduado do departamento de história da Universidade Khoy; isto é algo de que precisamos urgentemente. Embora Leumi, um crente do Senhor das Tempestades, perceba as mulheres de uma forma que é detestável, seus pontos de vista sobre sociedade, humanidades, economia e política permanecem incisivas. Ele disse antes que talentos são a chave para manter uma vantagem competitiva e um desenvolvimento positivo, um ponto com o qual concordo muito."

Percebendo que Klein estava levemente franzindo as sobrancelhas, Dunn explicou casualmente: "Você deve ser capaz de imaginar que frequentemente encontramos documentos e objetos da Quarta Época ou anteriores. Muitos cultos e hereges têm tentado obter poder a partir dessas coisas. Às vezes, elas próprias podem levar a coisas estranhas e terríveis.

"Exceto pelos Transcendentes em campos especiais, a maioria de nós não é boa em nossos estudos, ou já passou dessa idade." Dito isto, Dunn Smith apontou para a própria cabeça, e o canto de sua boca se curvou levemente como se estivesse zombando de si mesmo.

Ele então disse: "Aquele conhecimento seco e chato sempre nos coloca para dormir. Nem mesmo os Insones conseguem evitar. No passado, nós cooperávamos com historiadores ou arqueólogos, mas isso representava o risco de expor segredos, e desgraças poderiam atingir esses professores e professores associados que, de outra forma, não estariam envolvidos. Assim, a adição de um profissional em nossas fileiras é difícil de recusar."

Klein acenou levemente com a cabeça e aceitou a explicação de Dunn. Com os pensamentos dispersos, ele perguntou: "Então por que vocês não, hum, treinam um diretamente?"

Dunn continuou: “Isso me leva ao terceiro ponto, que também é

o ponto final e mais importante. Você já passou por uma provação semelhante, então convidá-lo não viola a cláusula de confidencialidade.

"Com relação ao desenvolvimento de outros, eu assumirei a responsabilidade da exposição se isso falhar. A maioria dos membros de nossa equipe, nossos funcionários civis, vêm de dentro da Igreja."

Depois que Klein terminou de ouvir em silêncio, ele perguntou com curiosidade: "Por que vocês são tão rígidos em manter o sigilo? Espalhar a notícia publicamente para mais pessoas e aumentar a conscientização não diminuiria as chances de um erro semelhante acontecer novamente? O maior medo decorre do medo do desconhecido; podemos fazer o desconhecido se tornar conhecido."

"Não, a estupidez da humanidade está além da sua imaginação. Na verdade, isso leva mais pessoas a emularem esses atos, criando mais caos e incidentes mais graves," Dunn Smith balançou a cabeça e respondeu.

Klein concordou ao responder em um momento de iluminação: "A única lição que os humanos podem aprender com a história é que os humanos não aprendem nenhuma lição com a história e estão sempre repetindo as mesmas tragédias."

"Aquela famosa citação do Imperador Roselle está de fato cheia de muito significado filosófico," concordou Dunn.

...O Imperador Roselle disse isso? Este sênior transmigrador realmente não deu nenhuma chance aos 'recém-chegados' de se exibirem... Klein não sabia como prosseguir o comentário de Dunn.

Dunn virou a cabeça e olhou para fora da carruagem. A luz amarelada e fraca dos lampiões se entrelaçava para exibir o esplendor da civilização.

“...Existe um discurso semelhante dentro do judiciário das grandes igrejas. Esta pode ser a principal razão para o sigilo rigoroso e a proibição de que pessoas comuns saibam.”

“O que é?” Klein perguntou, seu interesse aguçado, sentindo prazer por parecer estar espionando segredos.

Dunn virou a cabeça; seus músculos faciais se moveram tão levemente que era quase imperceptível.

“Fé e medo trazem problemas. Mais fé e mais medo trazem mais problemas, até que tudo seja destruído.”

Depois de dizer isso, Dunn suspirou: “Além de rezar por bênçãos e ajuda dos deuses, os humanos não conseguem resolver seus problemas importantes de verdade.

“Fé e medo trazem problemas. Mais fé e mais medo trazem mais problemas...” Klein recitou em silêncio, mas não conseguiu entender completamente.

O que se seguiu foi o medo da incerteza que vinha do desconhecido. Era como as sombras escuras formadas pelos lampiões lá fora. Na escuridão sem luz, parecia haver pares de olhos insensíveis e bocas escancaradas.

Enquanto o cavalo galopava vigorosa e agilmente, e as rodas da carruagem giravam adiante com a Rua da Cruz de Ferro à vista, Dunn quebrou o silêncio de repente e convidou Klein formalmente.

“Gostaria de se juntar a nós como funcionário civil?”

Na mente de Klein, vários pensamentos surgiram, deixando-o indeciso. Ele ponderou e perguntou: “Posso ter algum tempo para considerar?”

Uma vez que este assunto tinha sérias implicações, ele não podia tomar a decisão de forma apressada e imprudente.

“Sem problemas, apenas me dê uma resposta antes de domingo,” Dunn assentiu e acrescentou. “É claro, lembre-se de manter isso em segredo e não divulgar as informações sobre Welch para ninguém, incluindo seu irmão e sua irmã. Se isso for violado, não apenas trará problemas para eles, mas você também poderá ter que comparecer a um tribunal especial.”

“Certo,” Klein respondeu seriamente.

A carruagem foi novamente mergulhada no silêncio.

Vendo que estavam se aproximando da Rua da Cruz de Ferro e que ele estava quase chegando em casa, Klein de repente pensou em uma pergunta. Ele hesitou por alguns segundos antes de perguntar: “Sr. Smith, que tipo de salário e benefícios os funcionários civis recebem?”

Esta era uma pergunta séria...

Surpreendido por um momento, Dunn sorriu de imediato e respondeu: “Não há necessidade de se preocupar com esta questão. Nossos fundos são garantidos pela Igreja e pelo departamento de polícia. Para o pessoal civil recém-registrado, os salários semanais são fixados em duas libras e dez soli. Há dez soli adicionais como compensação pelo risco e confidencialidade. Tudo isso somará um total de três libras. Isso é dificilmente pior do que um

professor universitário efetivo.

“Depois disso, seu salário aumentará gradualmente de acordo com sua experiência e contribuições.

“Quanto aos membros da equipe civil, o contrato é geralmente de cinco anos. Após cinco anos, você pode se desligar normalmente, se não quiser mais ficar. Você só terá que assinar um acordo de confidencialidade vitalício e não terá permissão para deixar Tingen até que a autorização seja dada. Se quiser se mudar para outra cidade, a primeira coisa que deve fazer é se registrar com o Nighthawk local.

“A propósito, não há fins de semana e você só pode trabalhar em turnos. A qualquer momento, deve haver três funcionários civis de plantão e, se você desejar ir para o Sul ou para a Baía de Desi para tirar férias, precisará combiná-las com seus colegas.”

Assim que Dunn terminou de falar, a carruagem parou e o prédio de apartamentos onde Klein e seus irmãos residiam surgiu ao lado.

“Eu entendi agora,” Klein se virou e desceu da carruagem. Ele parou ao lado e perguntou: “A propósito, Sr.
Smith, onde eu o encontro depois que tomar minha decisão?”

Dunn soltou uma risada rouca, profunda e baixa, antes de dizer: “Vá ao ‘Pub O Cão de Caça’ na Rua Besik e encontre o chefe deles, Wright. Diga a ele que você quer contratar um pequeno esquadrão mercenário para uma missão.”

“Hã?” Klein perguntou, confuso.

“Nossa localização também é confidencial. Antes que você concorde em se tornar um de nós, não posso lhe dizer diretamente. Certo, Sr. Klein Moretti, eu lhe desejo

bons sonhos esta noite também," disse Dunn, sorrindo.

Klein tirou o chapéu e saudou, observando o ritmo da carruagem que partia acelerar gradualmente.

Ele pegou seu relógio de bolso.

"Clique," ele o abriu e viu que eram apenas um pouco mais das quatro da manhã. A rua estava cheia de uma brisa fresca e relaxante. Uma luz amarelada e fraca dos postes de iluminação iluminava os arredores.

Klein respirou fundo e absorveu o profundo silêncio da noite ao seu redor.

O distrito mais movimentado e barulhento durante o dia podia ser tão sem vida e silencioso à noite. Isso estava em contraste gritante com as observações silenciosas e a sessão espírita da médium na residência de Welch.

Foi só então que Klein percebeu que as costas de sua camisa de linho estavam inconscientemente encharcadas de suor, frias e pegajosas.

Capítulo 16: Isca de Ratos com Cães

Ufa, eu finalmente consegui passar pela rodada com a médium...

Klein soltou uma respiração pesada. Ele se virou lentamente e desfrutou da brisa fresca e da tranquilidade da noite enquanto caminhava cada vez mais perto da porta do prédio de apartamentos.

Ele pegou suas chaves, inseriu a correta e a girou suavemente, permitindo que a escuridão misturada com carmesim se expandisse com o ranger da porta aberta.

Caminhando pela escada sem uma única pessoa à vista e inalando o ar frio, Klein teve uma sensação inexplicável e surpreendente. Parecia que ele tinha algumas horas a mais do que os outros. Isso o fez apressar o passo.

Em um estado de espírito semelhante, ele abriu a porta de seu quarto e, antes mesmo de entrar, viu uma silhueta sentada em silêncio em frente à sua mesa. Tinha cabelo preto avermelhado, olhos castanhos brilhantes e um rosto delicado e bonito. Sem dúvida, era Melissa Moretti!

“Klein, onde você foi?” Melissa perguntou, curiosa, enquanto relaxava as sobrancelhas.

Sem esperar pela resposta de Klein, ela acrescentou: “Agora há pouco, levantei para ir ao banheiro e percebi que você não estava em casa.” Era como se ela quisesse saber tudo com clareza, desde as causas e efeitos do assunto até a lógica subjacente.

Com vasta experiência em mentir para seus pais, o cérebro de Klein deu uma

reviravolta antes que ele desse um sorriso amargo e respondesse calmamente: “Eu não conseguia dormir de novo depois que acordei. Em vez de desperdiçar tempo, decidi que deveria treinar meu corpo. Então, saí para correr algumas voltas. Olhe o meu suor!”

Ele tirou o casaco e virou metade do corpo, apontando para as costas.

Melissa se levantou, deu uma olhada displicente e ponderou por alguns instantes antes de dizer: “Para ser honesta, Klein, você não precisa se estressar tanto. Tenho certeza de que você pode passar na entrevista para a Universidade Tingen. Mesmo que você não consiga, er—quero dizer se—você ainda pode encontrar melhores.”

Eu nem sequer pensei sobre a entrevista... Klein assentiu com a cabeça e disse: “Eu entendo.”

Ele não mencionou a “oferta” que havia recebido porque ainda não tinha decidido se queria se juntar a eles ou não.

Olhando para Klein intensamente, Melissa de repente se virou e trotou para o interior da casa. Ela tirou um objeto que se assemelhava a uma tartaruga. Ele consistia em itens como engrenagens, ferro enferrujado, molas de torção e molas comuns.

Depois de apertar rapidamente a mola de torção, Melissa colocou o objeto sobre a escrivaninha.

Ka! Ka! Ka!

Tum! Tum! Tum!

A “tartaruga” se moveu e saltou com um ritmo que podia atrair a atenção de qualquer um.

“Sempre que me sinto irritada, sinto-me muito melhor vendo-a se mover. Tenho feito isso com muita frequência ultimamente e é muito eficaz! Klein, experimente!” convidou Melissa, enquanto seus olhos brilhavam.

Klein não recusou a boa vontade de sua irmã. Ele se aproximou da “tartaruga” e esperou que ela parasse antes de rir. Ele disse: “A simplicidade e a regularidade podem, de fato, ajudar no relaxamento.”

Sem esperar pela resposta de Melissa, Klein apontou para a “tartaruga” e perguntou casualmente: “Você fez isso sozinha? Quando você fez isso? Por que eu não estava sabendo?”

“Eu usei materiais indesejados da escola e peguei coisas nas ruas para fazer isso. Terminei há apenas dois dias,” disse Melissa em seu tom habitual, o canto dos seus lábios ligeiramente mais elevado.

“Isso é impressionante,” Klein elogiou sinceramente.

Como um rapaz com pouca habilidade em montagem de máquinas, ele encontrava grandes dificuldades mesmo ao montar um carrinho de brinquedo de quatro rodas quando criança.

Com o queixo ligeiramente erguido e os olhos ligeiramente semicerrados, Melissa respondeu calmamente: “Estava aceitável.”

“Ser humilde demais é um traço ruim,” Klein sorriu levemente e continuou: “Isto é uma tartaruga, certo?”

Instantaneamente, a atmosfera na sala despencou drasticamente,

deixando para trás um ar de seriedade por um tempo. Então, Melissa respondeu fracamente com uma voz que parecia enigmática como o véu carmesim: “É um boneco.”

Boneco...

Klein deu um sorriso constrangido e tentou explicar com esforço: “O problema reside nos materiais, eles são muito rudimentares.”

Em seguida, ele tentou mudar de assunto e disse: “Por que você iria ao banheiro no meio da noite? Não há um vaso sanitário aqui? Você não dorme sempre até o amanhecer?”

Melissa ficou momentaneamente perplexa.

Apenas alguns segundos se passaram antes que ela abrisse a boca, pronta para se explicar.

Naquele instante, um ruído intenso de digestão ressoou da sua região toracoabdominal [1].

“E-Eu vou voltar a dormir!”

Bang! Ela agarrou seu “boneco” em forma de tartaruga, apressou-se para o interior da casa e fechou a porta do seu quarto.

O jantar da noite passada estava bom demais, ela comeu em excesso e agora seu estômago está com dificuldades para digerir... Klein balançou a cabeça com um sorriso, caminhando lentamente até sua escrivaninha. Ele sentou-se em silêncio, ponderando a proposta de Dunn Smith, enquanto a lua vermelho-carmesim emergia de trás das nuvens escuras.

Ser um membro do corpo civil dos Nighthawks tinha as suas desvantagens evidentes.

Sendo eu um transmigrador, "O Louco"—iniciador da misteriosa Reunião—e possuindo os múltiplos segredos que tenho, será arriscado estar debaixo do nariz da equipe da Igreja da Noite Eterna, que se especializa em lidar com assuntos relacionados aos Beyonders.

Se eu me juntar a Dunn Smith e sua equipe, certamente terei como objetivo me tornar um Beyonder. Eu poderia então acobertar os benefícios obtidos na Reunião.

No entanto, tornar-se um membro formal acarretaria muitas restrições à minha liberdade, tal como um membro civil precisa relatar sua partida de Tingen. Eu não poderia mais ir aonde quisesse ou fazer o que quisesse. Perderia muitas oportunidades.

Os Nighthawks são uma organização rigorosa. Uma vez dada uma missão, só posso aguardar as disposições e aceitar ordens. Não há margem para recusa.

Os Beyonders correm o risco de perder o controle.

...

Listadas todas as desvantagens uma por uma, Klein voltou-se para considerar as necessidades e as vantagens:

A julgar pela situação do ritual de aprimoramento da sorte, não faço parte dos oitenta por cento de pessoas afortunadas. No futuro, estou fadado a enfrentar algum evento bizarro que aumentará os perigos que enfrento.

Somente tornando-me um dos Beyonders ou juntando-me aos Nighthawks poderei estar equipado com a capacidade de resistir.

O anseio de me tornar um Beyonder não pode depender unicamente da Reunião. A fórmula da poção não é um grande problema, mas onde poderei encontrar os materiais correspondentes? Como deverei obtê-los e confeccioná-los?

Sem esquecer o discernimento da prática diária, enfrento sérios obstáculos! Simplesmente não é possível para mim consultar A Justiça e O Enforcado sobre cada assunto e trocar cada objeto com eles. Isso não só prejudicaria a imagem d'O Louco e despertaria suas suspeitas, mas também haveria tempo insuficiente para comunicar questões tão triviais.

Da mesma forma, sou incapaz de produzir algo que possa despertar o interesse deles.

Além disso, a obtenção de mais materiais deixaria, na maioria das vezes, o rastro da minha identidade real. Assim, "disputas online" seriam efetivamente transformadas em "conflitos offline", trazendo transtornos imensos.

Ao me juntar aos Nighthawks, haveria definitivamente contato com o conhecimento comum do mundo do mistério e com os canais relevantes. Isso pode se acumular suficientemente em um círculo social correspondente e ser usado como influência. Só então poderei iniciar a Reunião e, em troca, obter os maiores benefícios d'A Justiça e d'O Enforcado. De fato, os ganhos podem retroalimentar a realidade, permitindo-me obter mais recursos e formar um ciclo virtuoso.

É claro que também poderia recorrer a uma organização que é coibida pelas várias Igrejas, como os Alquimistas de Psicologia mencionados por Dunn, e me juntar a eles.

No entanto, eu também perderia minha liberdade e estaria em um estado constante de pavor e ansiedade. Mas, o que é mais importante, não faço ideia de onde procurá-los. Mesmo que eu consiga obter a informação correspondente d'O Enforcado, um contato tão precipitado com eles poderia pôr minha vida em perigo.

Tornar-se um membro da equipe civil deixa margem para uma zona de amortecimento e saída.

O eremita inferior se esconde na selva; o superior, na multidão. Talvez a identidade de Nighthawk possa ser uma cobertura melhor.

No futuro, quando eu me tornar uma das maiores autoridades do tribunal, quem imaginaria que eu sou um herege, o líder da organização secreta que trabalha nos bastidores?

...

Assim que os primeiros raios do sol da manhã brilharam, o carmesim desapareceu. Contemplando a luz dourada nos horizontes do céu, Klein tomou sua decisão.

Ele encontraria Dunn Smith hoje e se tornaria parte da equipe civil do Falcão Noturno!

Neste momento, Melissa, que havia se levantado novamente, empurrara a porta do quarto. Ela ficou surpresa ao ver o irmão se espreguiçando de uma maneira pouco elegante. "Você não dormiu?"

"Eu estava pensando em algumas coisas." Klein sorriu, sentindo-se relaxado.

Melissa pensou por um momento e disse: “Sempre que encontro problemas, listo os prós e os contras um por um e os comparo. Depois disso, consigo ter um indício do que devo fazer em seguida.”

“Esse é um bom hábito. Eu também fiz isso”, Klein sorriu e respondeu.

O semblante de Melissa estava relaxado, e ela não acrescentou mais nada. Segurando uma folha de papel amarelada e seus artigos de higiene pessoal, ela se dirigiu ao banheiro.

Sem pressa de sair depois de terminar o café da manhã e da partida da irmã, Klein tirou uma boa soneca. Pelo que sabia, quase todas as tabernas estavam fechadas pela manhã.

Às duas horas da tarde, ele alisou as dobras de sua cartola de seda e de seu lenço usando uma escovinha. Ele também removeu a sujeira para restabelecer o asseio.

Depois disso, ele vestiu um traje formal, exatamente como se estivesse indo para uma entrevista.

A Rua Besik era um pouco longe, e Klein temia que perdesse o "horário de funcionamento" do Falcão Noturno. Portanto, ele não foi a pé, mas esperou por uma carruagem pública na Rua Cruz de Ferro.

No Reino de Loen, as carruagens públicas se dividiam em duas categorias: sem trilhos e com trilhos.

A primeira consistia em uma carruagem puxada por dois cavalos e podia acomodar cerca de 20 pessoas, levando em conta o topo da carruagem. Existia apenas uma rota geral, sem

estações. Tinha operações flexíveis e podia ser parada em qualquer lugar, a menos que estivesse lotada.

A segunda era operada pela Companhia de Carruagens Orbitais. Primeiro, um dispositivo de serviço semelhante a um trilho era instalado na rua principal. Os cavalos se moviam na faixa interna enquanto as rodas corriam nos trilhos, tornando o processo mais fácil e economizando esforço. Isso permitia puxar uma carruagem de dois andares maior, que acomodava quase cinquenta passageiros.

No entanto, o único problema era que a rota e as estações eram fixas, tornando muitos lugares inacessíveis.

Depois de dez minutos, o som das rodas batendo nos trilhos se aproximou de longe. Uma carruagem de dois andares parou em frente à estação na Rua Cruz de Ferro.

“Para a Rua Besik,” Klein disse ao cocheiro.

“Você terá que fazer baldeação na Rua Champagne, mas quando chegar lá, levará cerca de dez minutos para caminhar até a Rua Besik”, explicou o cocheiro a Klein, a respeito da rota.

“Então, vamos para a Rua Champagne.” Klein assentiu em aprovação.

“São mais de quatro quilômetros, quatro pences”, disse um jovem de rosto claro e limpo, enquanto estendia a mão.

Ele era o funcionário responsável pela cobrança do dinheiro.

“Certo.” Klein tirou quatro moedas de cobre do bolso e as entregou à outra parte.

Ele caminhou até a carruagem e notou que não havia muitos passageiros. Mesmo no primeiro andar, havia alguns assentos vazios.

"Só tenho três pences comigo agora, então só poderei voltar a pé..."
Klein apertou o chapéu e sentou-se firmemente.

Neste andar, os homens e mulheres estavam em sua maioria bem-vestidos, embora houvesse alguns trajando suas roupas de trabalho, lendo jornais vagarosamente. Quase ninguém falava, e estava bastante silencioso.

Klein fechou os olhos e recarregou suas forças, alheio ao entra e sai de passageiros ao seu redor.

Estação após estação se passou, até que ele finalmente ouviu as poucas palavras: "Rua Champanhe."

Após descer da carruagem, ele perguntou ao longo do caminho e logo alcançou a Rua Besik, onde viu o pub com o logo do cão de caça amarelo-acastanhado.

Klein estendeu a mão direita e deu um empurrão vigoroso. A porta pesada abriu-se gradualmente, inundando-o com uma onda de ruídos estrondosos e uma impetuosa onda de calor.

Embora ainda fosse de tarde, já havia muitos clientes no pub. Alguns eram trabalhadores temporários, procurando oportunidades ali, esperando para serem contratados. Outros estavam simplesmente vadiando, entorpecendo-se com álcool.

O pub era mal iluminado. No centro, havia duas grandes jaulas de ferro com um terço de seu fundo afundado profundamente no chão

sem quaisquer lacunas.

As pessoas seguravam canecas de vinho de madeira e as rodeavam, às vezes discutindo alto enquanto riam, às vezes xingando em voz alta.

Lançando um olhar curioso, Klein encontrou dois cães enjaulados lá dentro. Um era preto e branco, semelhante ao husky encontrado na Terra. O outro era totalmente preto, com pelo brilhante, o que o fazia parecer saudável e feroz.

"Quer apostar? Doug ganhou oito partidas seguidas!", disse um homenzinho vestindo uma boina marrom, enquanto se aproximava de Klein e apontava para o cão preto.

Apostar? Pego de surpresa a princípio, Klein recuperou os sentidos imediatamente.

"Briga de cães?"

Quando estava na Universidade Khoy, aqueles estudantes aristocráticos e ricos sempre lhe perguntavam, com desdém e curiosidade, se os trabalhadores rudes e vândalos desempregados gostavam de participar de boxe e jogos de azar nos pubs.

Além de poder apostar em boxe e jogos de cartas, isso não incluía também atividades cruéis e sangrentas, como rinha de galos, briga de cães e outras?

O homem baixo sorriu. "Senhor, somos pessoas civilizadas. Não nos envolvemos em atividades tão pouco glamorosas."

Dito isso, ele sussurrou: "Além disso, leis foram introduzidas para proibir essas coisas no ano passado..."

“Então, no que vocês estão apostando?”, perguntou Klein, curioso.

“O melhor caçador.” Assim que o homem baixo terminou a frase, uma cacofonia retumbante soou.

Ele virou a cabeça, acenou com as mãos excitadamente e disse: “Você não pode fazer uma aposta nesta rodada, pois ela já começou. Espere pela próxima
então.”

Ao ouvir aquilo, Klein se pôs na ponta dos pés, ergueu a cabeça e olhou o mais longe que pôde.

Ele viu dois homens fortes, cada um arrastando um saco, aproximando-se da lateral
da jaula de ferro e abrindo a “porta da prisão”. Em seguida, eles despejaram o conteúdo do saco na jaula.

Eram animais cinzentos e repugnantes!

Klein tentou identificá-los com cuidado antes de perceber que eram ratos. Centenas de ratos!

Como a jaula de ferro estava no subsolo profundo e não tinha frestas, os ratos se moveram em todas as direções, mas não conseguiram encontrar uma saída.

Naquele instante, assim que a porta da jaula foi fechada, a corrente dos dois cães foi solta.

“Au!” O cão preto avançou e matou um rato em uma só mordida.

O cão preto e branco ficou atordoado no início, antes de começar a

brincar animadamente com os ratos.

As pessoas ao redor, ou levantavam suas taças de vinho e intensificavam o olhar, ou gritavam alto: “Morda! Mate!”

“Doug, Doug!”

A *porra* de uma rinha de cães contra ratos [2]... Klein recuperou os sentidos e o canto de sua boca se contorceu incessantemente.

O objetivo da aposta é determinar qual cão consegue pegar mais ratos...

Talvez, possa-se até apostar no número exato de ratos capturados...

Não é à toa que havia pessoas comprando ratos vivos na Rua da Cruz de Ferro...

Isso é realmente peculiar...

Klein balançou a cabeça, rindo enquanto recuava, e circulou pela beira dos clientes embriagados, alcançando o balcão.

“Novo por aqui?” disse o bartender, lançando um olhar a Klein enquanto limpava as canecas. Ele continuou: “Uma caneca de cerveja de centeio é um penny. Cerveja Enmat, custa dois pence. Quatro pence pela cerveja Southville, ou você quer uma caneca de Lanti de puro malte?”

“Vim aqui por causa do Sr. Wright,” disse Klein, de forma direta e franca.

O taberneiro assobiou e gritou para o lado: “Velho, tem alguém procurando por você.”

“Ah, quem...” Uma voz vaga soou, e um velho embriagado se levantou de trás do balcão.

Ele esfregou os olhos, mudou o olhar para Klein e perguntou: “Rapaz, estava me procurando?”

“Sr. Wright, eu gostaria de contratar um pequeno esquadrão de mercenários para uma missão,” respondeu Klein, conforme as instruções de Dunn.

“Um pequeno esquadrão de mercenários? Você está vivendo uma história de aventura? Isso não existe há muito tempo!” interrompeu o taberneiro, sorrindo.

Wright permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de dizer: “Quem lhe falou sobre este lugar?”

“Dunn. Dunn Smith,” respondeu Klein com toda honestidade.

Imediatamente, Wright soltou uma risada e respondeu: “Entendi. Na verdade, o pequeno esquadrão de mercenários ainda existe. Está apenas em outra forma, com um nome mais contemporâneo. Você pode encontrá-lo no segundo andar do número 36 da Rua Zouteland.”

“Obrigado,” agradeceu Klein sinceramente antes de se virar e sair espremido da taverna.

Antes que saísse da taverna, os clientes alcoólatras que o cercavam de repente se aquietaram, enquanto murmuravam: “Doug realmente foi derrotado...”

“Derrotado...”

Klein sorriu e balançou a cabeça. Então, saiu rapidamente e encontrou o caminho para a vizinha Rua Zoeterland, após perguntar a alguns transeuntes.

“30, 32, 34... Aqui,” ele contou os números das casas e entrou na caixa da escada.

Contornando a esquina e subindo lentamente as escadas, ele viu o letreiro vertical com o nome atual do chamado pequeno esquadrão de mercenários.

“Companhia de Segurança Espinheiro Negro.”

1. Áreas relacionadas ou que afetam o tórax e o abdômen.

2. Nota: isto não é uma invenção do autor, mas um esporte sangrento legal conhecido como caça ao rato com cães, na era Vitoriana.

Capítulo 17: Departamento de Operações Especiais

“Companhia de Segurança Espinheiro Negro.”

Ao ver a placa, Klein se sentiu surpreso, mas a achou razoável.

Cara... o que devo dizer sobre isso... Ele balançou a cabeça e riu antes de subir os degraus e bater de leve na porta semicerrada com a mão direita.

Toc! Toc! Toc!

O som ecoou lenta, mas ritmicamente, mas não houve resposta; apenas um leve som de estalo podia ser ouvido.

Toc! Toc! Toc!

Klein repetiu, apenas para ser recebido pelo mesmo resultado.

Ele mudou para empurrar a porta, aumentando a abertura enquanto olhava para dentro — um sofá clássico que poderia ter sido para servir convidados, uma poltrona de tecido macio e uma mesa de centro de madeira robusta. Havia uma garota de cabelo castanho atrás de uma mesa logo em frente, com a cabeça baixa.

Embora “Companhia de Segurança” seja apenas um disfarce, isto não é apenas... apenas demasiado “não profissional”? Há quanto tempo este lugar está fora de serviço? Certo, vocês não precisam de negócios... Klein se aproximou enquanto reclamava em silêncio e bateu na mesa bem ao lado da orelha da garota.

Toc! Toc!

A garota de cabelo castanho sentou-se imediatamente e rapidamente pegou o jornal à sua frente, cobrindo o rosto.

O Papel Honesto da Cidade de Tingen... Bom nome... Klein leu silenciosamente o título da página virada para ele.

“O serviço de trem a vapor ‘Expresso Ascendente’ que chega diretamente à Cidade Constant está iniciando as operações hoje... Ah, qual é, quando haverá um que vá direto para a Baía de Brindisi? Eu realmente não quero pegar o navio para lá de novo, é horrível demais, horrível mesmo... Ei, quem é você?” A garota de cabelo castanho leu de forma pretensiosa e deu sua opinião. Enquanto falava, ela abaixou o jornal e revelou sua testa brilhante e olhos castanhos-claros, olhando para Klein com um olhar servil e assustado.

“Olá, sou Klein Moretti e estou aqui a convite de Dunn Smith”, disse Klein enquanto tirava o chapéu, segurando-o junto ao peito, e se curvava levemente.

A garota de cabelo castanho parecia ter vinte e poucos anos. Ela usava um vestido verde-claro, no estilo Loen. Ela era acentuada pelas belas rendas nas mangas, gola e peito.

“O Capitão... certo, espere aqui por um momento. Eu vou chamá-lo.” A garota correu e entrou na sala ao lado.

Ela nem sequer serviu um copo de água ou algo assim... O nível de consciência de serviço é preocupante... Klein sorriu fracamente enquanto esperava em seu lugar.

Depois de dois ou três minutos, a garota de cabelo castanho abriu a

porta e saiu. Ela disse com um sorriso doce: “Sr. Moretti, por favor, me siga. O Capitão está de vigia no ‘Portão Chanis’ e não pode sair no momento.”

“Certo.” Klein a seguiu rapidamente. Em sua mente, ele ponderou consigo mesmo.

Portão Chanis, o que poderia ser isso?

Ao passar pela divisória, a primeira coisa que ele viu foi um pequeno corredor, com apenas três escritórios em cada lado.

Alguns destes escritórios estavam trancados a sete chaves, enquanto outros estavam abertos, revelando alguém lá dentro que datilografava sem parar numa pesada máquina de escrever mecânica.

Com um olhar, Klein notou uma figura familiar: o jovem oficial que tinha investigado seu apartamento, aquele com cabelo preto, olhos verdes e a vibração romântica de um poeta.

Ele não estava em traje oficial; sua camisa branca de colarinho não estava por dentro da calça, dando-lhe uma aparência bastante indisciplinada.

Talvez ele realmente seja um poeta... Klein acenou em cumprimento e foi retribuído com um sorriso.

A garota de cabelo castanho empurrou e abriu a porta do escritório esquerdo no final da sala e apontou para dentro, gorjeando: “Ainda temos que descer alguns níveis.”

Este escritório não tinha móveis, apenas uma escada de pedra branco-acinzentada que se estendia para baixo.

Os dois lados da escada eram iluminados por lampiões a gás. O brilho estável dissipava a escuridão e dava uma sensação de harmonia.

A garota de cabelo castanho andava à frente, olhando para os próprios pés enquanto caminhava com cuidado.

“Embora eu caminhe aqui muitas vezes, ainda tenho medo constante de cair, rolando escada abaixo como um barril. Você não sabe, Leonard cometeu tal tolice. No primeiro dia em que se tornou um ‘Vigilante’ — o primeiro dia em que ele não havia dominado seus novos poderes — ele tentou descer a escada correndo. E-e ele virou uma roda de carroça. Haha, foi hilário se você pensar bem. Ah, sim, foi o cara que te cumprimentou agora há pouco. Isso foi há uns três anos. Por falar nisso, estou com os Falcões Noturnos há cinco anos; eu tinha apenas dezessete quando entrei...”

A garota observava seus passos enquanto falava. De repente, ela deu um tapa na testa e disse: “Esqueci de me apresentar! Eu sou Rozanne. Meu pai era membro dos Falcões Noturnos, que se sacrificou em um acidente há cinco anos. Suponho que sejamos colegas de agora em diante — Err, sim, ‘colega’ é a palavra certa... não somos companheiros de equipe, já que não somos Beyonders.”

“Espero ter essa honra, mas ainda depende do que o Sr. Smith tem a dizer”, Klein disse enquanto avaliava os arredores fechados. Ele sentiu que estavam indo para o subsolo — a umidade escoava das paredes de pedra, dissipando o calor do verão.

“Não se preocupe, o fato de você ter vindo até aqui significa que o Capitão concordou. Eu sempre tive um pouco de medo dele, embora ele seja amável, uma figura paterna. Eu não sei por que, mas ainda tenho medo.” Rozanne falou como se tivesse um pedaço de doce na garganta.

Klein respondeu com humor: “Não é normal ter medo de um pai?”

“Verdade.” Rozanne disse enquanto segurava a parede na curva.

Enquanto falavam, os dois terminaram de descer as escadas e alcançaram um piso pavimentado de pedra.

Era um longo corredor; ambos os lados das paredes estavam equipados com lampiões a gás cercados por grades de metal. As sombras de Klein e Rozanne ficaram alongadas sob a iluminação.

Klein notou com perspicácia que havia um “Emblema Sagrado Escuro” a cada poucos metros — o símbolo da Deusa da Noite Eterna. Um fundo preto profundo salpicado de adornos cintilantes, agrupados precisamente na metade da lua carmesim.

Esses emblemas não pareciam especiais, mas caminhar entre eles dava a Klein uma sensação de serenidade. Rozanne também parou de falar, diferente de seu estado anterior de tagarelice.

Em pouco tempo, um cruzamento apareceu à frente. Rozanne introduziu brevemente:

“O caminho para a esquerda leva à Catedral de Santa Selena; à direita estão a armaria, o depósito e os arquivos. E logo em frente está o Portão Chanis.”

Catedral de Santa Selena? Então, a Rua Zouteland fica logo atrás da Rua Luar Vermelho? Klein ficou um pouco atordoado.

A Catedral de Santa Selena na Rua Luar Vermelho era a sede da Igreja da Noite Eterna em Tingen, um solo sagrado que os seguidores locais ansiavam por visitar. Juntamente com a “Catedral da Santa Numérica” da Igreja do Deus do Vapor e da Maquinaria nos subúrbios, e a “Catedral do Rio e do Mar” da

Igreja das Tempestades no Norte de Tingen, elas sustentavam os círculos religiosos na Cidade de Tingen e em suas vilas e cidades afiliadas.

Ciente de que seu status tornava inadequado perguntar mais, Klein apenas ouviu em silêncio.

Eles passaram pelo cruzamento e seguiram em frente. Em menos de um minuto, um portão bipartido de ferro preto, esculpido com sete emblemas sagrados, foi visto.

Ele estava ali, pesado, frio e dominador, como um gigante vigiando na escuridão.

“Portão Chanis.” Rozanne o lembrou e apontou para a sala ao lado deles, dizendo: “O Capitão está lá dentro. Entre sozinho.”

“Certo, obrigado.” Klein respondeu educadamente.

A sala a que Rozanne se referia ficava bem em frente ao “Portão Chanis.” As janelas estavam abertas, revelando o aposento iluminado lá dentro. Klein respirou fundo para se acalmar.

Toc! Toc! Toc!

“Entre.” Ele ouviu a voz grave e amável de Dunn Smith.

Klein abriu a porta destrancada suavemente. Havia apenas uma mesa e quatro cadeiras lá dentro. Dunn Smith, com sua linha do cabelo recuada, que usava o casaco preto da noite anterior, além de uma corrente de relógio de ouro em volta do peito, lia o jornal tranquilamente.

“Sente-se. Você se decidiu? Tem certeza de que quer se juntar a nós?” Dunn sorriu e perguntou enquanto pousava o jornal.

Klein tirou o chapéu e fez uma reverência, então se sentou ao lado da mesa e disse: “Sim, tenho certeza.”

“Então dê uma olhada nesta escritura, heh heh. As pessoas gostam de chamar isso de contrato agora.” Dunn puxou a gaveta da mesa e tirou duas cópias do contrato.

Não havia muitas cláusulas, e a maioria delas já tinha sido mencionada por Dunn Smith. A ênfase estava na cláusula de confidencialidade. Os violadores eram julgados nos tribunais da Igreja da Noite Eterna, em vez dos tribunais do reino. Era semelhante a como soldados e oficiais eram enviados a um tribunal militar para julgamento.

Um contrato de cinco anos... Duas libras e dez soli de salário semanal, dez soli como compensação pelo risco e confidencialidade... Klein leu e respondeu resolutamente: “Não tenho problemas com isso.”

“Então assine,” disse Dunn, apontando para a caneta-tinteiro e a tinta vermelho-escura.

Klein usou um pedaço de papel de rascunho para testar a caneta antes de tomar fôlego. Ele assinou ambos os contratos com seu nome: Klein Moretti.

Como ele ainda não tinha um carimbo, só pôde usar sua impressão digital.

Dunn pegou o contrato, tirou um carimbo da gaveta e carimbou o final do contrato e algumas partes importantes.

Terminado isso, ele se levantou e devolveu um contrato com uma mão, e estendeu a outra para Klein, dizendo: “Bem-vindo, a partir de agora, você é um de nós, e note que o contrato também é confidencial.”

Klein se levantou também. Ele recebeu o contrato, apertou a mão dele e disse: “Então, devo me dirigir a você como Capitão?”

“Sim.” Os olhos acinzentados de Dunn pareciam especialmente profundos no ambiente mal iluminado.

Depois de apertarem as mãos, eles se sentaram. Klein olhou para o carimbo no contrato; ele dizia: “Equipe Falcão Noturno, Cidade de Tingen, Condado de Awwa, Reino de Loen.”

“Não consigo acreditar que vocês usem o nome ‘Companhia de Segurança Espinheiro Negro’ como disfarce,” ele riu e disse.

“Na verdade, temos outras placas.” Dunn tirou um pedaço de papel da gaveta.

Estava carimbado com os selos da prefeitura e do departamento de polícia. O conteúdo era o seguinte: “Sétima Unidade, Departamento de Operações Especiais, Polícia do Condado de Awwa, Reino de Loen.”

“As quatro primeiras unidades são a polícia regular responsável pela segurança geral, como a Unidade de Proteção a VIPS e a Unidade de Proteção a Instalações Chave. E da unidade cinco em diante são as que lidam com incidentes sobrenaturais em cada cidade. Nossa unidade é responsável

por incidentes relacionados aos seguidores da Deusa da Noite Eterna em Tingen. Se houver diferentes tipos de seguidores, dividimos a área de acordo; nós somos os principais encarregados de lugares como o norte, o oeste e a região de Golden Indus."

Dunn introduziu brevemente: "A Unidade Seis do Esquadrão Carrasco Mandatado, sob a Igreja das Tempestades, está encarregada da região do cais, do leste e do sul. A área universitária e os subúrbios estão sob a Unidade Cinco, que é o Esquadrão Colmeia Mecânica em Tingen."

"Certo." Klein não tinha perguntas sobre isso. Ele então riu. "O que acontece se alguém realmente vier aqui por causa da placa 'Companhia de Segurança Espinheiro Negro' e solicitar nossos serviços?"

"Nós aceitamos esses pedidos; por que não faríamos? Contanto que não afete nossas operações diárias," Dunn disse lenta e humoristicamente. "Quaisquer ganhos seriam considerados bônus adicionais, então nossos membros estão bem dispostos a aceitar esses trabalhos. De qualquer forma, o mercado para assuntos triviais e problemáticos, como encontrar cães e gatos, foi monopolizado por detetives particulares."

"Então, quantas pessoas há nesta Equipe Falcão Noturno?" Klein perguntou, já que estavam neste tópico.

"Não há muitos incidentes sobrenaturais, então há ainda menos Sequenciadores. Há apenas seis membros formais dos Falcões Noturnos em toda a Cidade de Tingen, incluindo eu. Heh heh, quanto ao pessoal civil, há seis, incluindo você."

Klein assentiu com a cabeça e, por fim, fez a pergunta que mais o preocupava: "Então, Capitão, o que você quer dizer com Sequenciadores perdendo o controle? Por que isso acontece?"

Capítulo 18: Origem e Causa

Ao ouvir a pergunta de Klein, Dunn olhou pela janela em direção ao corredor que levava ao Portão de Chanis. Ele tirou seu cachimbo, encheu-o com tabaco e folhas de hortelã, e o levou ao nariz. Ele deu uma tragada profunda enquanto sua voz se tornava reflexiva e divagante.

"Só em casa posso desfrutar dos belos sabores de tabaco misturado com folhas de hortelã sem preocupações... Klein, você conhece o mito da criação?"

"Claro, quando recebi a educação primária durante a escola dominical, aprendemos a ler usando A Revelação da Noite Eterna. Entre eles, o Livro da Sabedoria e as Cartas dos Santos mencionaram o mito da criação." Klein tentou se lembrar através dos fragmentos de memória do Klein original. Ele diminuiu o ritmo e disse: "O Criador despertou do Caos e estilhaçou a escuridão, criando o primeiro raio de luz. 'Ele' então fundiu 'a Si Mesmo' completamente no universo e compôs toda a existência. Seu corpo se tornou a terra e as estrelas. Um de Seus olhos se tornou o sol, enquanto o outro se tornou a lua carmesim. Parte de Seu sangue correu para os mares e rios, nutrindo e alimentando vidas..."

Klein fez uma pausa inconsciente ao dizer aquilo. Em parte, era porque as memórias relevantes estavam embaçadas e o mito da criação era muito semelhante ao mito da criação chinês de Pangu.

As imaginações de pessoas de mundos diferentes partilhavam algo em comum com seus mitos e lendas!

Notando que Klein estava com 'dificuldade', Dunn sorriu e acrescentou: "Os Seus pulmões se tornaram os Elfos; O Seu coração se tornou os Gigantes;

O Seu fígado se tornou os Entes; O Seu cérebro se tornou os Dragões; Os Seus rins se tornaram as serpentes emplumadas; O Seu cabelo se tornou as Fênix; As Suas orelhas se tornaram os lobos demoníacos; A Sua boca e os Seus dentes se tornaram os Mutantes, e os Seus fluidos corporais restantes se tornaram os monstros marinhos, cuja essência era Naga. O Seu estômago, os Seus intestinos delgado e grosso, e as partes malignas do Seu corpo se tornaram demônios, espíritos malignos e vários tipos de existências maléficas desconhecidas. O Seu espírito se tornou o Sol Ardente Eterno, o Senhor das Tempestades, e o Deus do Conhecimento e da Sabedoria..."

"A Sua sabedoria deu origem à humanidade. Essa foi a primeira Época, a Época do Caos." Klein terminou a última frase para Dunn, mas achou aquilo engraçado e ridículo.

Como folclorista de teclado, era a primeira vez que entrava em contato com um mito da criação que fora 'organizado' com tanto detalhe. Era tão detalhado que quase toda raça proeminente correspondia a uma parte específica do corpo do Criador.

É como uma canção infantil com crianças sentadas em fila e comendo frutas...

Além disso, isso não era mencionado apenas no cânone da Deusa da Noite Eterna. As Igrejas do Senhor das Tempestades e do Deus do Vapor e da Maquinaria também tinham descrições semelhantes. Nenhuma delas se exaltava ou desvalorizava os outros deuses...

Isso significa que o mito da criação é real ou sugere que as poucas Igrejas passaram por um longo período de conflito antes de chegarem a um acordo antes da Quinta Época...

Com isso em mente, Klein de repente teve outra pergunta. Ele perguntou com a testa franzida: "Parece problemático. Por que o Sol Ardente Eterno, o Senhor das Tempestades e o Deus do Conhecimento e da Sabedoria nasceram diretamente do espírito do Criador, enquanto a Deusa não?"

Nos registros pré-históricos da Revelação da Noite Eterna, a Deusa da Noite Eterna só havia despertado no final da Segunda Época. Juntamente com o Senhor das Tempestades, o Sol Ardente Eterno e outros deuses, Ela abençoou e ajudou a humanidade a sobreviver ao Cataclismo. Essa também foi conhecida como a Terceira Época, a Época do Cataclismo.

Foi durante esse tempo que a Mãe Terra e o Deus do Combate também apareceram. Quanto ao Deus do Vapor e da Maquinaria, cujo nome original era o Deus da Artesania, Ele nasceu apenas na Quarta Época.

Nesse sentido, a posição hierárquica entre os deuses parecia evidente por si mesma.

Aqueles que eram mais antigos eram mais ortodoxos. Isso era extremamente claro!

Isso também incomodava os fiéis da Deusa da Noite Eterna.

Dunn Smith segurou seu cachimbo com a outra mão e, em vez de responder, retrucou com uma pergunta: “Repita o título completo da Deusa.”

Klein imediatamente sentiu como se tivesse se esfaqueado. Ele quebrou a cabeça e tentou o seu melhor para se lembrar.

“A Deusa da Noite Eterna está mais acima que o cosmos e é mais eterna que a eternidade. Ela é também a Dama do Carmesim, a Mãe do Ocultamento, a Imperatriz do Infortúnio e do Horror, Senhora do Repouso e do Silêncio.”

Felizmente, a mãe de Klein era uma devota fiel da Deusa da Noite Eterna. Quando ainda era viva, ela recitava

isso todas as noites no jantar. Embora as memórias do Klein original estivessem fragmentadas, nem tudo estava perdido.

"O que a Dama do Carmesim simboliza?" Dunn perguntou com um tom de orientação.

"A lua vermelha." No momento em que Klein respondeu, ele entendeu imediatamente.

"Então de qual parte do Criador veio a lua vermelha?" perguntou Dunn com um sorriso.

"Um único olho!" Klein e Dunn sorriram um para o outro.

Isso não era de modo algum menos impressionante do que o Senhor das Tempestades, que fora formado a partir de um terço do espírito do Criador!

Quanto às Igrejas da Mãe Terra e do Deus do Combate, elas provavelmente tinham explicações semelhantes. Contudo, o Deus do Vapor e da Maquinaria havia nascido tarde demais para encontrar uma razão; assim, sua igreja tinha sido fraca nos últimos mais de mil anos. Foi apenas com a invenção da máquina a vapor que eles aproveitaram a oportunidade para realmente se igualar aos outros deuses.

Dunn acariciou seu cachimbo suavemente.

"A humanidade nasceu da sabedoria do Criador, então temos cérebros astutos e extraordinários, mas nos faltam outros poderes mágicos. Contudo, a partir do mito da criação, podemos formar uma conclusão simples, mas clara. Tudo deriva da mesma origem."

"Deriva da mesma origem..." Klein repetiu as últimas poucas

palavras.

“De acordo com essa conclusão, os humanos que são protegidos pelos deuses foram capazes de resistir aos gigantes, demônios e aos mutantes. Aos poucos, eles descobriram meios de obter o poder dos Além-Limites. Isso é feito usando as partes correspondentes de espíritos malignos, dragões, monstros, árvores mágicas, flores ou cristais e combinando-as com outros materiais para formar poções. Ao consumir e absorver a poção, ganha-se diferentes poderes. Isso é conhecimento comum entre os estudos de misticismo.”

Dunn não detalhou e apenas deu uma breve introdução. “Neste processo, nossos ancestrais confiaram em lições dolorosas para descobrir que, se consumissem poções de alto grau ou extraordinárias, isso facilmente levaria a consequências trágicas. Existem três resultados possíveis.”

“Quais são os três?” pressionou Klein, curioso.

“Primeiro, morte mental e o colapso completo de um corpo. Cada pedaço de carne se tornaria um monstro aterrorizante. Segundo, a personalidade deles será alterada pelos poderes contidos na poção. Eles se tornarão frios, sensíveis, irascíveis, cruéis e indiferentes. Terceiro, bem...” Dunn pousou o cachimbo, pegou uma xícara de porcelana e tomou um gole. “O café Fermo do Vale do Rio Paz é amargo, mas muito perfumado. Deixa um esplêndido sabor residual.
Você quer um?”

“Prefiro café do planalto Feynapotter. Claro, só o bebi algumas vezes na casa de Welch.” Klein recusou educadamente. “Qual é o terceiro resultado?”

“Desordem mental. Enlouquecer na hora, tornando-se mais demoníaco que o demônio. É isso que significa perder o controle.” Dunn enfatizou as palavras ‘perder o controle’.

Sem esperar que Klein dissesse uma palavra, ele pousou a xícara de café e continuou: “Após um longo período de experimentação e exploração, juntamente com o nascimento da Placa da Blasfêmia, os humanos finalmente aperfeiçoaram o sistema de poções. Formamos um sistema em camadas que se encadeia em caminhos de progressão estáveis, conhecidos como Sequências. Quanto menor o número de uma Sequência, maior o grau de uma poção. Neste ponto, as sete principais igrejas controlam pelo menos uma Sequência completa. Além disso, também há ‘caminhos’ incompletos que reuniram ao longo das últimas centenas ou mil anos.”

“Placa da Blasfêmia?” Klein notou o termo com atenção.

No Encontro, O Enforcado também a tinha mencionado!

De acordo com O Enforcado, a Placa da Blasfâmia foi o fator mais crucial para a formação e conclusão do sistema de poções!

Isso parecia contradizer o que Dunn acabara de dizer.

“Essas foram coisas criadas por alguns deuses malignos. Quanto à era em que apareceu, o que contém ou o que há de tão especial nisso, também não tenho certeza. Se você descobrir alguma pista, deve me relatar imediatamente. Merece o mais alto nível de resposta,” disse Dunn vagamente. “Mencionei um dos tipos de perda de controle. Agora vou lhe falar sobre os quatro restantes.”

“Certo.” Klein empurrou a questão da Placa da Blasfêmia para o fundo de sua mente e ouviu atentamente.

“Embora os humanos tenham mentes astutas, e lhes faltem poderes extraordinários, isso não é absoluto. Há sempre alguns sortudos; talvez eu devesse chamá-los de azarados. Eles nascem com uma percepção relativamente mais alta. Bem, isso também significa a capacidade de

sentir espíritos. Eles podem ouvir vozes que outros não podem ouvir e ver coisas que outros não podem ver. Eles têm características parciais de Além-Limites."

Enquanto Dunn falava, ele olhou para o ar vazio ao seu redor e observou Klein estremecer de medo. "Em outras palavras, eles são meio Além-Limites da Sequência 9 e possuem características fixas. Ah, Sequência 9 é o grau mais baixo na 'cadeia...' Em suma, eles só podem escolher um caminho de Sequência fixo e correspondente. Se consumirem outras poções, os efeitos podem variar de desordens mentais à perda de controle, ou até pior, a morte."

"Entendido." Klein assentiu lentamente.

"O terceiro tipo é semelhante ao segundo. Depois de escolher uma cadeia de Sequência, você será forçado a seguir por esse caminho. Não haverá espaço para arrependimento. Se você consumir poções da Sequência correspondente de outros 'caminhos', haverá uma alta probabilidade de obter poderes misturados, incomuns e distorcidos. Mas é quase certo que você ficaria em um estado semi-perturbado; sensível e irascível, cruel e sedento por sangue, e calado e melancólico.

"E há apenas uma oportunidade dessas. Depois disso, independentemente de você consumir as poções do caminho original ou poções da Sequência atual, o único resultado é a perda de controle. O resultado pode então ser a morte mental; alternativamente, o corpo se desintegra em monstros ou até se transforma em um espírito maligno." Enquanto Dunn falava, ele ergueu a xícara de café para tomar um gole.

Klein, que se virou alarmado e temeroso após ouvir isso, silenciou por alguns segundos antes de perguntar: "E quanto ao quarto tipo?"

"O quarto tipo, heh heh. Esse é o problema mais comum. Quando consumimos poções para obter poderes que originalmente pertencem

a seres extraordinários, passamos por uma transformação antinatural. Portanto, seremos mais ou menos afetados pelos poderes espirituais remanescentes. Embora os sintomas talvez não se manifestem e sejam indetectáveis para os outros, isso definitivamente espreitará na mente de alguém. Se alguém se apressar em consumir a poção correspondente de Sequência superior antes de apreender totalmente os poderes extraordinários que a poção traz e eliminar os rastros sutis, a loucura se acumulará, aumentando as chances de perder o controle..." Dunn subitamente se calou.

Após uma breve pausa, ele disse com um suspiro: "De acordo com as regras internas de nós, Falcões Noturnos, mesmo que um companheiro de equipe faça uma grande contribuição, ele deve ter consumido a última poção há três anos e ser examinado antes de poder ser promovido. Mesmo assim, ainda há muitos que perdem o controle anualmente."

Que aterrorizante... Klein soltou um suspiro ofegante ao perguntar: "Então, e quanto ao tipo final?"

Não havia vestígio de um sorriso, apesar dos lábios curvados de Dunn.

"O quinto tipo é a razão mais comum para a perda de controle. Para os Aberrantes, a percepção espiritual de alguém seria mais ou menos aprimorada. Quanto menor o número na Sequência, mais aprimorada é a percepção deles. Consequentemente, eles ouviriam o que os outros não conseguem ouvir, veriam o que os outros não conseguem ver e encontrariam coisas que os outros não encontrariam. Eles são constantemente confrontados com sedução misteriosa e feitiçaria ilusória. Uma vez que estejam superestimulados ou tenham desejos gananciosos, eles lentamente seguirão o caminho da perda de controle."

Enquanto falava, Dunn olhou diretamente para Klein, suas pupilas cinzentas refletindo a figura de Klein.

Seu tom se tornou sombrio ao dizer: "O fundador dos

Falcões Noturnos, Arcebispo Chanis, disse uma vez: 'Somos guardiões, mas também um bando de miseráveis desgraçados que estão constantemente lutando contra ameaças e loucura.'"

Capítulo 19: Artefatos Selados

"Somos guardiões, mas também um bando de miseráveis desgraçados que estão constantemente lutando contra perigos e loucura."

O corredor do lado de fora da janela estava lacrado, suas paredes gélidas. O quarto estava iluminado com luzes amarelas brilhantes. A fala de Dunn Smith ecoava, enviando golpe após golpe ao coração de Klein. Isso o deixou temporariamente sem palavras.

Dunn balançou a cabeça e sorriu ao ver Klein em silêncio.

"Você está muito decepcionado? Aberrantes não são como você os imagina. Estamos sempre caminhando lado a lado com o perigo."

"Sempre há um preço para qualquer ganho." Klein se recuperou de seu choque enquanto respondia com uma voz trêmula.

Era verdade que ele jamais imaginara que a aura, a anormalidade e os aspectos incomuns de um Aberrante teriam ameaças tão ocultas. Talvez fosse apenas porque ele estava ouvindo uma descrição sem testemunhá-la em primeira mão, e que ele havia sido sugado para o turbilhão com um incidente peculiar já o atingindo. Klein logo controlou seu medo, desconforto, preocupação e apreensão.

É claro que a ideia de recuar era inevitável; ela pairava ao redor e recusava-se a ir embora.

"Nada mal. Muito maduro e racional..." Dunn terminou o último gole de café e acrescentou: "Além disso, Aberrantes não são tão poderosos quanto você imagina, especialmente um de Sequência baixa

Aberrante. Heh, por que usaríamos 1 para representar o grau mais alto e 9 o mais baixo? Isso não vai contra a intuição e a lógica? A Sequência baixa que mencionamos frequentemente se refere a um grau baixo ou a um número alto. Eles são o ponto de partida da cadeia de Sequências.

"Certo, onde eu estava? Sim, Aberrantes não são tão poderosos quanto você imagina. O poder de um Aberrante de Sequência baixa não é páreo para pistolas, muito menos para canhões. Eles são apenas mais fascinantes e indefensáveis do que armas de fogo. Se você tiver a chance de se tornar um Aberrante no futuro, você deve considerar cuidadosamente o que eu disse hoje. Não tome uma decisão precipitada."

Klein deu um sorriso de autodepreciação.

"Eu nem sei quando terei a chance."

Ele sentiu que não perderia a oportunidade se ela lhe fosse apresentada. Consumir a poção errada ou uma poção de Sequência mais alta poderia ser, na maioria das vezes, evitado. O principal perigo potencial era a influência sutil que as poções tinham e o que ele vivenciava por ter percepções auditivas e visuais aguçadas.

Quanto ao primeiro, ele poderia aproveitar as experiências de gerações de pessoas antes dele. Contanto que não tivesse pressa em avançar e dominasse pacientemente seus poderes, as chances de perder o controle eram relativamente baixas. Além disso, ele ainda tinha que resolver o problema potencial que enfrentava atualmente. Ele tinha que entender a essência do misticismo e buscar uma maneira de transmigrar de volta. Estas eram as razões subjacentes para dar o primeiro passo. Ele não almejava posições de Sequência mais altas. Se fosse fácil perder o controle, ele poderia simplesmente esquecer o avanço, permanecer em sua Sequência original e confiar no conhecimento para planejar um caminho de 'volta para casa'.

Era desnecessário entrar em detalhes sobre os riscos potenciais.
Naquela época,

Klein realizou o ritual de aprimoramento da sorte, ele quase enlouqueceu. Os sussurros que quase explodiram sua cabeça ainda estavam frescos em sua mente. Eles não eram inevitáveis por não se tornar um Beyonder; portanto, era melhor ganhar poder que lhe permitisse defender-se.

Com isso em mente, Klein sentiu que os prós claramente superavam os contras. Isso fez com que seus pensamentos de desistência quase desaparecessem.

Dunn pegou seu cachimbo novamente, enquanto seus olhos cinzentos carregavam um vestígio sorridente.

“Não posso lhe dar uma resposta exata sobre isso. Para se tornar um Beyonder, primeiramente, você deve fazer contribuições suficientes. Talvez amanhã ou depois de amanhã, você possa interpretar documentos antigos cruciais. Talvez você possa nos fornecer ideias valiosas para um de nossos casos? Em segundo lugar, depende dos arranjos dos superiores. Ninguém pode ter certeza.

“Muito bem, creio que você já saiba bastante sobre Beyonders agora. No futuro, não tome decisões precipitadas. Agora, vou apresentá-lo aos trabalhos civis de nossa equipe de Falcões Noturnos.”

Ele se levantou e caminhou até a porta. Ele apontou na direção oposta ao Portão Chanis e disse: “Temos um contador e outro responsável por adquirir as necessidades e recolher os suprimentos distribuídos pela Igreja e pelo departamento de polícia, servindo também como cocheiro. Eles são profissionais e não precisam fazer turnos, então podem descansar nos fins de semana. Os outros três funcionários civis são Rozanne, Bredt e Velho Neil. Seus trabalhos incluem: atender visitantes, limpar as salas e redigir arquivos de casos e listas de registro de inventário. Eles também guardam o arsenal, o depósito e os arquivos, aplicando estritamente o registro caso alguém deseje entrar, retirar ou devolver um item. Cada um deles tem um dia de folga por semana, fora os domingos. Eles negociam entre si o arranjo dos turnos noturnos e dos dias de descanso.”

“Então, meu escopo de trabalho é o mesmo de Rozanne e dos demais?” Klein afastou seus pensamentos sobre Beyonders e tentou esclarecer suas responsabilidades de trabalho.

“Não, não há necessidade. Você é um profissional,” disse Dunn com um sorriso. “Atualmente, você tem duas tarefas. Primeira, toda manhã ou tarde, vá dar um passeio lá fora. Concentre-se nas várias ruas que levam da casa de Welch à sua.”

“O quê?” Klein ficou pasmo.

Que tipo de trabalho é este?

Isso é muito profissional?

Dunn enfiou as mãos nos bolsos de seu sobretudo preto e disse: “Depois que você confirmar que perdeu suas memórias, encerraremos o caso de Welch e Naya. Similarmente, aquele diário da família Antigonus desapareceu completamente. Suspeitamos que você o trouxe consigo. Você pode tê-lo escondido no caminho de volta para casa, razão pela qual não encontramos nenhuma pista em seu lugar. Esta também é provavelmente a razão pela qual você não estava lá e escolheu cometer suicídio em casa.

“Embora você tenha sido misteriosamente influenciado e tenha esquecido esse fragmento de memória, o espírito e o cérebro humanos são muito fascinantes, então pode haver vestígios residuais. Daly talvez não consiga obtê-los através de seus métodos como médium, mas isso não significa que eles não existam. Talvez você sinta uma sensação de déjà vu em um local familiar e crucial.

“É isso que desejamos obter.”

“Entendido.” Klein ficou iluminado.

A dedução dos Falcões Noturnos sobre a localização do diário era, de fato, razoável.

Ele era o único vivo entre as pessoas envolvidas. Somente ele teve o tempo e o motivo para levar o diário e escondê-lo no caminho de volta!

“Se você conseguir encontrar o diário desta forma, provavelmente fará uma contribuição suficiente para se tornar um Beyonder,” encorajou Dunn, revelando indiretamente a importância do diário.

“Eu espero.” Klein assentiu.

Dunn mudou de assunto novamente.

“Em segundo lugar, você terá um dia de folga por semana. Você pode decidir qual dia é, por enquanto. Quando não estiver na rua, vá ao nosso arsenal e leia a literatura e os livros canônicos. Este é um trabalho para um historiador profissional. Quando terminar todos eles, você terá que começar a fazer turnos com o Velho Neil e os demais.”

“Certo, sem problema.” Klein soltou um suspiro de alívio.

Isso não é algo muito difícil...

Neste momento, Dunn virou seu corpo pela metade e apontou para os portões pretos de abertura externa que estavam gravados com sete emblemas sagrados.

“Este é o Portão Chanis. Recebe o nome do criador do sistema moderno dos Falcões Noturnos, o Arcebispo Chanis. Há um sob a catedral central de toda cidade importante.

“É guardado por membros formais dos Falcões Noturnos em rotação. Lá dentro, há pelo menos dois ‘Zeladores’ que são enviados pela Igreja, bem como incontáveis armadilhas. Você não deve se aproximar dele sob nenhuma circunstância; caso contrário, a desgraça cairá sobre você.”

“Isso parece assustador,” Klein expressou seus sentimentos.

“A área interna é dividida em algumas zonas. Armazenadas ali estão certas fórmulas de poções para determinadas Sequências e outros materiais mágicos. Também é usada para deter temporariamente hereges, mutantes, cultistas e membros de organizações secretas. Heh heh, eles acabarão sendo enviados para a Santa Catedral,” introduziu Dunn de passagem.

Santa Catedral? A sede da Igreja da Noite Eterna, localizada no Condado de Inverno, ao norte do reino, a Catedral da Serenidade? Klein assentiu levemente, como se estivesse ponderando sobre o assunto.

“Além disso, há todos os tipos de documentos e registros confidenciais lá dentro. Quando você obtiver uma autorização de segurança mais alta, poderá ter a chance de lê-los.” Dunn hesitou por um momento antes de acrescentar: “Atrás do Portão Chanis, também há Artefatos Selados no subsolo.”

“Artefatos Selados?” Klein ponderou sobre os termos.

Parecia um termo especializado.

“Alguns dos itens extraordinários que coletamos e recuperamos são importantes e mágicos demais. Se caírem em mãos erradas, causariam imensa destruição. Portanto, temos que mantê-los estritamente confidenciais e vigiá-los cuidadosamente. Mesmo nós só podemos usá-los em circunstâncias especiais. Além disso...” Dito isso, Dunn fez uma pausa antes de continuar: “Além disso, há algumas coisas lá dentro que são muito especiais. Elas têm certas características ‘vivas’ que podem seduzir os Zeladores. Isso influenciaria o ambiente, tentaria escapar e causaria resultados catastróficos. Elas devem ser estritamente controladas.”

“Que fascinante,” comentou Klein com um certo anseio.

“A sede dos Falcões Noturnos categorizou estes Artefatos Selados em quatro graus. O Grau 0 representa Extremamente Perigoso. Eles são da mais alta importância e da mais alta confidencialidade. Não devem ser investigados, disseminados, descritos ou espionados. Eles só podem ser selados no subsolo da Santa Catedral,” descreveu Dunn em detalhes. “O Grau 1 é Altamente Perigoso. Podem ser usados de formas limitadas. Sua autorização de segurança é restrita a bispos diocesanos ou diáconos dos Falcões Noturnos e acima. A catedral central das sedes diocesanas como Backlund pode armazenar um ou dois artefatos. O restante será entregue à Santa Catedral.

“O Grau 2 é Perigoso. Podem ser usados com cuidado e moderação. A autorização de segurança exige que se seja um bispo ou um capitão de equipe dos Falcões Noturnos e acima. As catedrais centrais nas várias cidades podem armazenar de três a cinco artefatos. O restante será encaminhado à Santa Catedral ou à sede diocesana. O Grau 3 é Consideravelmente Perigoso. Eles devem ser usados com cautela. Só podem ser solicitados para operações que exijam três ou mais pessoas. A autorização de segurança exige que se seja um membro formal dos Falcões Noturnos.”

“No futuro, você verá os documentos correspondentes. Através dos números, você pode entender o que eles representam. Por exemplo, 2-125 significa que é um Selado de Grau Perigoso

Artefato Nº 125."

Enquanto Dunn falava, ele de repente se virou e voltou para seu quarto. Ele puxou um pedaço de papel do fundo da gaveta.

"A propósito, dê uma olhada nisto. Três anos atrás, um arcebispo recém-nomeado perdeu o controle. Por alguma razão desconhecida, ele rompeu os vários níveis de proteção e desapareceu misteriosamente com um Artefato Selado de Grau 0. Memorize esta foto. Se você o descobrir, não o alerte nem o perturbe. Retorne para relatar imediatamente ou a chance de você morrer em serviço é de mil por cento."

"O quê?" Klein recebeu o pedaço de papel. Não havia título nele, apenas uma foto em preto e branco com algumas linhas de palavras.

"Ince Zangwill. Masculino. Quarenta anos de idade. Ex-arcebispo. Um Guardião do Portão que falhou em sua promoção, foi seduzido pelo diabo e corrompeu-se. Ele escapou com o Artefato Selado 0-08.
As características particulares são...

A imagem retratava Ince Zangwill vestindo uma túnica clerical toda preta com botões em ambos os lados e um boné macio. Seu cabelo era loiro-escuro e suas pupilas eram tão azuis que pareciam quase pretas. Ele tinha um nariz proeminente e seus lábios estavam firmemente cerrados. Suas feições faciais eram como as de uma escultura clássica, sem rugas. A característica mais marcante era que ele era cego de um olho.

"A descrição do corrompido é tão detalhada, mas a única coisa sobre o Artefato Selado é seu codinome..." Klein ofereceu honestamente sua primeira impressão.

"É por isso que ele está no nível mais alto de autorização de segurança.

Artefato Selado Nº 0-08 é apenas descrita verbalmente e nunca escrita em palavras. Mesmo assim, a descrição será mínima," disse Dunn com um suspiro. "0-08 parece ser uma pena comum, mas não precisa de tinta para escrever. É só isso."

Dunn não se aprofundou mais no tópico. Ele puxou a corrente dourada em seu sobretudo preto e tirou um lindo relógio de bolso da mesma cor. Ele o abriu e deu uma olhada antes de apontar para fora.

"Eu lhe disse tudo o que você precisava saber. Vá até o arsenal para encontrar o Velho Neil. Peça a ele para organizar os documentos que você precisa ler. Ele não é um mero escriturário civil. Ele já foi um membro formal, mas devido à sua idade avançada, não conseguiu ser promovido. A saúde dele está debilitada, então não é mais adequado que ele lide com casos. Além disso, ele não deseja se tornar um Zelador interno nem descansar em casa. Tudo o que ele deseja é ser acompanhado por documentos e registros."

Capítulo 20: Dunn, o Esquecido

"Certo." Klein fez uma ligeira reverência enquanto recolocava seu chapéu alto curto.
No entanto, sua mente estava preocupada com a aparência do Artefato Selado
0-08.

Parece ser apenas uma pena comum?

Ela escreve sem tinta?

Então, qual é o seu uso real? O que a faz ser classificada no mais alto nível de confidencialidade, a ponto de ser considerada Extremamente
Perigosa?

Poderia ser uma pena que mata qualquer um cujo nome seja escrito?

Não, isso desafiaria demais os céus. Ince Zangwill não precisaria fugir e se esconder se fosse esse o caso...

Assim que Klein se virou para sair, Dunn de repente gritou por ele.

"Espere um pouco. Eu esqueci de algo."

"O quê?" Klein virou a cabeça, os olhos confusos.

Dunn guardou seu relógio de bolso e disse com um sorriso: "Mais tarde, lembre-se de visitar a contadora, Sra. Orianna, e pegar um adiantamento de quatro semanas — um total de doze libras. Depois

disso, você receberá metade do seu salário a cada semana até que a diferença seja coberta."

"É demais. Não há necessidade disso, o valor deveria ser reduzido", disse Klein subconscientemente.

Ele não tinha objeção a um pagamento adiantado. Afinal, ele nem mesmo tinha o dinheiro necessário para pagar a viagem de carruagem pública para casa. No entanto, receber doze libras de uma vez o deixou um pouco receoso.

"Não, é necessário", disse Dunn, balançando a cabeça e sorrindo. "Pense bem. Você ainda deseja continuar morando no seu apartamento atual? Um que exige que você compartilhe o banheiro com tantos outros inquilinos? Mesmo que você não esteja se levando em consideração, pense na senhorita. Além disso..."

Ele fez uma pausa ao ver Klein acenar em concordância. Ele sorriu, avaliou as vestimentas de Klein e disse com uma intenção significativa: "Além disso, você precisa de uma bengala, e deveria comprar um terno novo."

Klein ficou surpreso por um segundo antes de voltar à realidade. Seu rosto imediatamente ardeu de constrangimento, já que o terno que ele usava era barato e de qualidade inferior.

Tipicamente, uma cartola era feita de seda, custando de cinco a seis soli. Uma gravata borboleta custava três soli, uma bengala incrustada de prata valia de sete a oito soli, uma camisa eram três soli, enquanto calças, um colete e um smoking ficavam por volta de sete libras no total. Botas de couro custavam de nove a dez soli. Assim, um terno completo custava mais de oito libras e sete soli. Claro, para ser um cavalheiro apresentável, era preciso uma corrente de relógio, um relógio de bolso e uma carteira.

Naquela época, o Klein e o Benson originais economizaram e juntaram, conseguindo acumular um bom montante de dinheiro. Quando foram a

uma loja de roupas para checar o preço, acabaram fugindo sem sequer se darem ao trabalho de pechinchar. Cada um comprou um conjunto em uma loja de artigos baratos perto da Rua da Cruz de Ferro por um total de menos de duas libras.

Foi também por causa desse incidente que o Klein original teve uma profunda impressão dos preços das roupas.

“C-Certo,” Klein gaguejou em resposta.

Ele era como o Klein original. Era alguém que se importava com a própria aparência.

Dunn pegou o relógio de bolso novamente e abriu-o com um clique para dar uma olhada.

“Talvez você devesse procurar a Senhora Orianna primeiro? Sei que passará bastante tempo com o Velho Neil, enquanto a Senhora Orianna provavelmente voltará para casa logo.”

“Certo.” Klein estava extremamente consciente de sua condição de pobreza e não se opôs.

Dunn voltou para a lateral da mesa e puxou algumas cordas penduradas enquanto dizia: “Vou pedir para Rozanne te levar até lá.”

As cordas iniciaram sua operação enquanto as engrenagens rangiam, produzindo o toque de um sino na área da recepção da Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Quando Rozanne o ouviu, ela se levantou apressadamente e desceu cuidadosamente.

Não demorou muito para que ela aparecesse na frente de Klein novamente.

Dunn disse em tom de brincadeira: “Não atrapalhei seu descanso, certo? Ah,”
leve Moretti até a Senhora Orianna.”

Rozanne secretamente curvou os lábios enquanto respondia ‘alegremente—’

“Certo, Capitão.”

“É só isso?” Naquele momento, Klein disparou em surpresa.

Para conseguir seu adiantamento das finanças, não é necessário obter uma carta de aprovação do Capitão? O senhor não deveria escrever algo?

“E daí?” Dunn devolveu com uma pergunta.

“Quero dizer— Eu não preciso de sua assinatura para solicitar um adiantamento
da Senhora Orianna?” Klein se esforçou para usar uma linguagem simples
(da Senhora Orianna?).

“Ah, não. Não há necessidade. Rozanne é prova suficiente.” Dunn apontou para a garota de cabelos castanhos e deu uma resposta.

Capitão, parece que há quase zero gerenciamento de nossas finanças... Klein resistiu ao desejo de fazer um comentário sarcástico antes de se virar para sair da sala com Rozanne.

Naquele momento, ele ouviu Dunn gritar novamente.

“Espere. Ainda há outra coisa.”

Podemos acabar com isso de uma vez? Klein se virou com um rosto sorridente.

“Sim?”

Dunn pressionou a têmpora e disse: “Quando encontrar o Velho Neil, lembre-se de coletar dez balas de caça a demônios.”

“Eu? Balas de caça a demônios?” Klein retrucou, espantado.

“O revólver de Welch ainda está com você, certo? Não há necessidade de você o entregar.” Dunn inseriu uma das mãos no bolso e disse: “Com as balas de caça a demônios, se você enfrentar um perigo paranormal, poderá se proteger. Er, isso lhe dará alguma coragem, no mínimo.”

Não há necessidade de acrescentar essa última frase... Enquanto Klein estava se incomodando com o problema, ele respondeu sem hesitar: “Certo. Vou me lembrar de fazer isso!”

“Isso exigirá que eu escreva um documento formal. Espere um momento.” Dunn sentou-se e pegou a caneta-tinteiro vermelho-escura. Ele rabiscou uma ‘nota’, assinou-a e a carimbou.

“Obrigado, Capitão.” Klein a recebeu com sinceridade.

Ele caminhou lentamente para trás antes de se virar.

“Espere.”

Dunn gritou mais uma vez.

...Capitão, você parece ter trinta e poucos anos. Por que tem sintomas de demência? Klein forçou um sorriso e se virou para perguntar: “Mais alguma coisa?”

“Esqueci-me antes que você não é treinado em tiro, então conseguir balas de caça a demônios seria inútil. Faremos o seguinte: colete trinta balas normais todos os dias. Aproveite a oportunidade quando estiver fora para ir à esquina da rua—o estande de tiro subterrâneo no número 3 da Rua Zouteland. A maior parte pertence ao departamento de polícia, mas há um que é especial para nós, Guardas Noturnos. Ah, certo, você também precisa pegar um distintivo com o Velho Neil. Caso contrário, não conseguirá entrar no estande de tiro.” Dunn bateu na testa e pegou a nota de volta de Klein. Em seguida, adicionou a informação e a carimbou com outro selo.

“Um bom atirador é produzido gastando balas. Não pense nisso levianamente.” Dunn devolveu a Klein a nota modificada.

“Entendido.” Klein, que temia o perigo, ansiava por visitar o estande de tiro naquele mesmo dia.

Ele deu dois passos em direção à saída antes de se virar cautelosamente na metade do caminho. Ele ponderou antes de perguntar: “Capitão, há mais alguma coisa?”

“Não.” Dunn acenou com a cabeça com firmeza.

Klein soltou um suspiro de alívio e saiu direto pela porta. Enquanto caminhava, teve uma forte urgência de se virar para perguntar de novo: “Tem certeza de que não há mais nada?”

Ele resistiu a essa urgência e finalmente saiu da sala do Guardião com sucesso.

“O Capitão sempre foi assim. Ele se esquece das coisas com frequência.” Enquanto Rozanne caminhava ao seu lado, ela menosprezou suavemente o capitão, “Até a minha avó tem memória melhor que a dele. Claro, ele só se esquece das coisas triviais. Sim, coisas triviais. Klein, vou chamá-lo de Klein daqui para frente. A Senhora Orianna é uma pessoa muito afável. É fácil se dar bem com ela. O pai dela é um relojoeiro com excelente habilidade…”

Enquanto Klein ouvia a tagarelice da moça de cabelos castanhos, ele entrou na escadaria e retornou ao andar superior. Ele encontrou a Senhora Orianna no escritório mais distante, do lado direito.

Ela era uma mulher de cabelos pretos, vestida com um vestido de renda com babados. Aparentava ter trinta e poucos anos e tinha um cabelo encaracolado e elegante. Seu par de olhos verdes era límpido e sorridente, e ela parecia refinada e elegante.

Depois que Orianna ouviu Rozanne repetir as instruções de Dunn Smith, ela pegou um memorando e escreveu um comprovante de adiantamento.

“Assine aqui. Você tem um selo? Caso contrário, pode deixar uma impressão digital.”

“Certo.” Já familiarizado com os procedimentos, Klein completou as formalidades.

Orianna pegou uma chave de cobre e abriu o cofre na sala. Enquanto contava as libras, ela disse com um sorriso: “Você está com sorte. Temos dinheiro suficiente hoje. A propósito, Klein, você foi convidado pelo Capitão porque se envolveu em uma atividade paranormal e pelo fato de ter uma especialidade?”

“Sim, você tem uma intuição impecável.” Klein não economizou nos elogios.

Orianna pegou quatro notas com fundos cinza-claros e padrões pretos profundos impressos. Depois de trancar o cofre, ela se virou e sorriu.

“Isso é porque eu também tive uma experiência parecida.”

“Sério?” Klein demonstrou um nível apropriado de surpresa.

“Você sabe sobre o serial killer que levou Tingen City ao frenesi dezesseis anos atrás?” Orianna entregou as quatro libras de ouro a Klein.

“...Sim! É aquele que teve cinco garotas mortas consecutivamente. Algumas tiveram seus corações e estômagos removidos por aquele Açougueiro Sangrento? Minha mãe costumava usar essa história para assustar minha irmã quando éramos jovens”, disse Klein enquanto pensava no assunto.

Ele recebeu as notas e descobriu que duas eram de denominação de cinco libras e duas eram de denominação de uma libra. Todas tinham fundo cinza e a tinta era preta. Os quatro cantos tinham padrões complicados e tinta especial para evitar falsificação.

As primeiras notas eram ligeiramente maiores e, no meio delas, estava o ancestral direto de George III, o quinto rei do Reino Loen, Henry Augustus I. Ele usava uma faixa de cabelo branca sobre o seu rosto redondo. Seus olhos eram delgados e ele tinha uma expressão anormalmente séria.
Contudo, Klein sentiu uma sensação indescritível de proximidade com ele.

Esta era uma nota de cinco libras!

É quase o equivalente a quatro semanas do salário de Benson!

No meio da nota de uma libra estava o pai de George III, o antigo rei, William Augustus VI. Este Portador de Poder tinha um bigode espesso e um olhar firme. Enquanto estava no poder, ele libertou o Reino Loen das amarras da velha ordem, permitindo que sua nação recuperasse o topo.

Todos eram 'bons reis...' Klein podia sentir fracamente o cheiro da tinta das notas, o que o deixava eufórico e revigorado.

"Sim, se os Falcões Noturnos não tivessem chegado a tempo, eu teria sido a sexta vítima." O tom da Senhora Orianna ainda sugeria um medo persistente, embora o incidente tivesse ocorrido há mais de dez anos.

"Ouvi dizer que o serial killer, não— o Açougueiro era um Beyonder?" Klein dobrou cuidadosamente as notas de papel e as colocou no bolso interno de seu terno. Em seguida, ele deu alguns tapinhas na área para confirmar que estavam lá.

"Sim." A Senhora Orianna fez um aceno firme. "Ele havia matado ainda mais antes disso. A razão pela qual ele foi capturado foi porque estava preparando um ritual para o demônio."

"Não admira que ele quisesse órgãos diferentes... Desculpe, Senhora Orianna, por fazê-la recordar memórias tão desagradáveis," disse Klein com sinceridade.

Orianna sorriu. "Não tenho mais medo... Eu estava estudando contabilidade na escola de negócios naquela época. Depois daquele incidente, fiquei aqui desde então. Certo, não vou mais impedi-lo de fazer o que precisa. Você ainda precisa ir para o Velho Neil."

"Adeus, Sra. Orianna." Klein tirou o chapéu e fez uma reverência antes de deixar o escritório. Antes de descer as escadas, ele não pôde evitar dar um tapinha no bolso interno para se certificar de que as doze libras ainda estavam

lá.

Ele fez uma curva num cruzamento e seguiu à direita. Não demorou muito para que ele visse uma porta de ferro entreaberta.

Toc! Toc! Toc!

Enquanto batia, uma voz envelhecida soou lá de dentro.

“Entre.”

Klein empurrou a porta de metal e descobriu um aposento apertado que só tinha espaço para uma escrivaninha e duas cadeiras.

Havia uma porta de ferro trancada a chave dentro do quarto, e atrás da escrivaninha estava um ancião grisalho vestido num austero robe preto. Ele estava
lendo algumas páginas amareladas de um livro, sob a iluminação de um lampião a gás.

Ele levantou a cabeça e olhou para a porta.

“Você é Klein Moretti? Rozanne disse que você foi muito educado quando
ela veio aqui há pouco tempo.”

“A Senhorita Rozanne é realmente uma pessoa amigável. Boa tarde, Sr. Neil.” Klein tirou o chapéu em um gesto de respeito.

“Sente-se.” Neil apontou para a lata de estanho prateada com complexos
padrões florais sobre a mesa. “Gostaria de uma xícara de café moído à mão?”

As rugas nos cantos dos olhos e da boca estavam profundamente vincadas. Suas pupilas vermelho-escuras pareciam ligeiramente turvas.

“O senhor não parece beber café?” Klein notou com perspicácia que o copo de porcelana de Neil estava cheio de água limpa.

“Haha, é um hábito meu. Não bebo café depois das três da tarde,” Neil explicou com uma risada.

“Por quê?” Klein perguntou casualmente.

Neil conteve o sorriso enquanto olhava nos olhos de Klein e disse: “Receio que isso afetaria meu sono à noite. Faria com que eu ouvisse os murmúrios da existência desconhecida.”

Klein ficou momentaneamente incapaz de respondê-lo enquanto mudava de assunto.

“Sr. Neil, que documentos e livros devo ler?”

Enquanto falava, tirou a nota escrita por Dunn.

“Qualquer coisa que tenha a ver com história, ou que seja complicada e incompleta. Para ser honesto, sempre tentei aprender, mas tudo o que consigo é uma compreensão rudimentar. É simplesmente problemático demais para o outro material, como diários de pessoas, livros contemporâneos, epitáfios, etc…” lamentou Neil. “Por exemplo, as coisas que tenho aqui exigem registros históricos mais detalhados para determinar o conteúdo exato.”

“Por quê?” Klein ficou confuso.

Neil apontou para algumas páginas amareladas à sua frente.

“Estes são do diário perdido de Roselle Gustav antes de sua morte. Para manter as coisas em segredo, ele usou símbolos estranhos que inventou para fazer os registros.”

Imperador Roselle? O sênior da transmigração? Klein foi tomado de surpresa enquanto imediatamente escutava atentamente.

“Muitas pessoas acreditam que ele não morreu de verdade, mas que se tornou um deus oculto. Portanto, os cultos que o veneram sempre realizam vários rituais para tentar ganhar poder. Ocasionalmente encontramos tais incidentes e obtemos algumas cópias originais ou duplicadas do diário”, disse Neil, balançando a cabeça. “Até hoje, ninguém foi capaz de decifrar o verdadeiro significado dos símbolos especiais. Portanto, a Catedral Sagrada nos permitiu manter cópias para pesquisa, esperando que isso lhes traga uma surpresa agradável.”

Dito isso, Neil revelou um sorriso presunçoso.

“Eu já decifrei alguns símbolos e confirmei que eles representam números. Olhe o que eu descobri. É de fato um diário! Sim, desejo usar a história de diferentes períodos, especialmente eventos que giravam em torno do imperador. Ao comparar esses registros com os escritos no diário para o dia correspondente, posso tentar interpretar mais dos símbolos.

“Essa é a mente de um gênio, certo?” O velho cavalheiro, com cabelo branco e rugas profundas, olhou para Klein com olhos brilhantes.

Klein assentiu em concordância.

“Sim.”

“Haha, você também pode dar uma olhada. Amanhã, você terá que me ajudar com este diário.” Neil empurrou as poucas páginas amareladas
em direção a Klein.

Klein as virou e deu uma olhada nelas, mas aquilo imediatamente o chocou!

Embora os ‘símbolos’ tivessem sido copiados de uma maneira terrivelmente feia,
a ponto de parecerem um pouco distorcidos, não havia como ele poderia se enganar...

Isso porque eram as palavras com as quais ele estava mais familiarizado.

Chinês!

E é a p**ra do Chinês Simplificado!

Naquele instante, Klein até acreditou ter transmigrado de volta. Contudo, o elegante lampião a gás cercado por grades de latão e a lata incrustada de prata, onde o Velho Neil guardava seu café moído à mão, o fizeram reconhecer a realidade em que se encontrava.

O transmigrador, Imperador Roselle, é mesmo um conterrâneo meu? Ele estava usando Chinês Simplificado — que não existe neste mundo — para registrar segredos? Com a indescritível sensação de identificar um velho amigo em um mundo diferente, Klein rapidamente leu as três páginas.

“18 de Novembro. Verdadeiramente um assunto fascinante. Uma experimentação de céu azul e um erro casual me fizeram descobrir o sujeito patético, perdido e preso na escuridão profunda em meio às tempestades. Ele só consegue se aproximar da realidade deste mundo no dia da lua cheia de cada mês; no entanto, ele é incapaz de transmitir seus gritos. Ele é sortudo por ter me encontrado, o protagonista desta era.”

“Depois de ler o parágrafo que escrevi acima, de repente me senti um pouco deprimido. Até mesmo meu Chinês está escrito como uma tradução. Quatro décadas se passaram em um piscar de dedos. Minhas memórias passadas parecem mais um sonho.”

“1184, 1º de Janeiro. Na grandiosa Gala de Ano Novo, a Senhora Florena estava verdadeiramente esplêndida.”

“2 de Janeiro. Meus diplomatas são todos idiotas!”

“3 de Janeiro. Eu fiz uma escolha apressada naquela época. Em retrospectiva, eu deveria ter escolhido o Aprendiz, o Vidente, ou o Saqueador.
Infelizmente, não há como refazê-lo.”

“4 de Janeiro. Por que meus filhos são tão estúpidos? Eu me repeti tantas vezes. Não se deixem enganar por esses charlatães! O ponto crucial sobre Poções não é sobre absorvê-las, mas Digeri-las! Não se trata de explorar poderes, mas de Atuar! E o nome de uma poção não é unicamente simbólico em sua essência, mas uma imagem concreta, e a ‘chave’ para a digestão!”

“9 de Setembro. Uma aliança que me é oposta foi estabelecida. Feysac do norte, Loen do leste, Feynapotter do sul. Meus inimigos finalmente uniram forças, mas não tenho medo. Usarei fatos para lhes ensinar que as gerações de armas e conhecimento não podem ser compensadas por meros números e Sequenciadores de baixo grau. Além disso, não é como se eu não tivesse subordinados. Quanto aos de graus mais altos, heh heh. Eles se esqueceram de quem eu sou?”

“23 de Setembro. Perdi as comunicações com o navio que buscava a Terra Abandonada de Deus. Devo considerar inventar telégrafos sem fio. Espero que não sejam afetados pela tempestade.”

“24 de Setembro. A Senhorita Ithaca é mais hipnotizante do que a Senhora Florena. Talvez eu esteja apenas sentindo nostalgia da minha juventude.”

Devido à complexidade dos caracteres no Chinês Simplificado, a fonte era ligeiramente maior do que o normal, resultando em menos conteúdo em cada página. Além disso, para fins de preservação e pesquisa, o verso de cada página foi deixado em branco. Mas, mesmo assim, Klein sentiu um turbilhão de emoções ao ler o diário. Em particular, a descrição do ponto crucial das poções pelo Imperador Roselle o fez sentir que havia encontrado o caminho para a solução. Ele estava emocionado por ter aprendido um segredo inestimável.

Talvez, isto seja um farol para o meu futuro caminho como um Transcendentes! Bem, as três páginas pertencem a entradas em momentos diferentes. Parece que o Imperador Roselle só escreve o ano na primeira entrada de cada ano. Não é possível determinar a que ano pertencem as duas páginas de Setembro e Novembro... Quem é o sujeito patético que ele

descobriu?

O que “Digerir” e “Atuar” realmente significam?

Onde fica a Terra Abandonada de Deus? ...

Estas perguntas borbulhavam na cabeça de Klein. Isso o fez ansiar por reunir imediatamente todo o diário do Imperador Roselle e lê-lo de capa a capa!

“Klein?” Naquele momento, o Velho Neil perguntou, perplexo, do outro lado.

Klein acordou sobressaltado enquanto o encobria apressadamente com uma risada. “Pensei que eu seria o mais especial. Estava tentando decifrar e interpretar.”

“Você é jovem, de fato.” O Velho Neil assentiu, rindo. “Eu também já acreditei que era o mais especial.”

Klein folheou as três páginas em sua mão e, depois de confirmar que não havia perdido nada, entregou-as ao Velho Neil e perguntou sem pensar: “Nós só temos estas poucas páginas?”

Eu quero ver mais do diário do Imperador Roselle! “Você pensou que haveria muitos?” O Velho Neil acariciou os manuscritos enquanto suas rugas se aprofundavam com seu escárnio. “Não há muitos incidentes por ano que envolvam Transcendentes e mistério para começar. Suspiro, a principal razão é a extinção gradual de espécies extraordinárias em nosso Continente Norte. Sem elas, não haverá muitas poções, fazendo com que o número de Transcendentes diminua com o tempo. Suspiro, ao longo dos últimos séculos, dragões, gigantes e elfos se tornaram meros registros em livros. Até mesmo o Povo do Mar está

não são mais vistas perto das águas costeiras."

Ao ouvir isso, Klein subitamente pensou num meme. Ele imediatamente disse com um sorriso: "Acho que é hora de estabelecer uma Associação de Proteção a Dragões e Gigantes."

O Velho Neil pareceu confuso ao ouvir aquilo. Levou um bom tempo para que ele entendesse o que significava. Depois de decifrar o significado, ele bateu na mesa e riu de forma bastante efusiva, numa maneira não muito cavalheiresca.

"Haha, Klein, você é realmente bem-humorado. Esta é uma tradição do nosso Reino de Loen. É bom que os jovens tenham senso de humor. Creio que não devemos ser excessivamente estreitos em escopo. Por que estamos protegendo apenas dragões e gigantes? Deveria se chamar Associação de Proteção a Bestas Fantásticas."

"Não, não, não. Como podemos nos esquecer daquelas pobres plantas?" Klein balançou a cabeça.

Eles trocaram olhares e proclamaram em uníssono: "Associação de Proteção a Organismos Fantásticos!"

Ambos riram em entendimento tácito. O constrangimento e a estranheza da atmosfera entre eles dissiparam-se consideravelmente.

"Há menos jovens interessantes como você hoje em dia... Onde eu estava?" As rugas do Velho Neil se encheram de um sorriso enquanto ele dizia: "Eu me lembro. Para começar, não há muitos incidentes por ano que envolvam Sequenciadores e mistério. Os débeis que reverenciam o Imperador Roselle são a minoria da minoria. Já é muito bom que possamos obter três manuscritos... Bem, as outras catedrais ou dioceses maiores podem ter alguns..."

Depois de murmurar algumas palavras, ele pegou a nota de aprovação que Klein havia colocado na mesa antes e deu uma olhada.

“São balas de pistola, balas de rifle ou balas de pressão a vapor?”

“É um revólver,” respondeu Klein honestamente.

“Certo. Eu irei buscá-las. Aham, você tem um coldre axilar? Como cavalheiro, não podemos permitir que você tenha algo protuberante abaixo da sua cintura em público.” O Velho Neil fez uma piada que todos os homens entenderam.

“Heh, não. Preciso pedir ao Capitão para incluí-lo?” Klein sorriu em cumplicidade.

O Velho Neil se levantou e disse: “Não há necessidade. Eu só preciso fazer um registro. É um item acessório. Repita comigo: item acessório.”

“O senhor foi professor no passado?” Klein brincou.

“Passei um tempo na escola dominical e nas escolas gratuitas da Igreja.” O Velho Neil agitou a nota e tirou uma chave da gaveta. Em seguida, abriu a porta de ferro que levava a uma câmara interna.

Sequenciadores não parecem muito diferentes de pessoas comuns... Klein murmurou em silêncio antes de lançar seu olhar sobre a mesa onde estavam as três páginas do diário.

O Imperador Roselle está de fato envolvido na esfera do mistério...

O diário dele é inestimável... Para os outros, são apenas pedaços de papel velho. Não se sabe quando serão decifradas, mas para mim, são um tesouro valioso! Pergunto-me onde estão as partes restantes do diário...

Eu tenho que pensar em formas de conseguir mais... A mente de Klein passou por turbulências, pois ele mal conseguia se acalmar. Isso continuou até que o Velho Neil saiu e fechou a porta de ferro.

“Dez balas de caça a demônios, trinta balas de revólver. Um coldre axilar de couro de boi e um distintivo da Sétima Unidade, Departamento de Operações Especiais. Por favor, conte-os e experimente. Lembre-se de assinar o livro de registro.” O Velho Neil pousou os itens sobre a mesa.

As balas de revólver estavam arrumadas perfeitamente em uma caixa de papel dividida em três camadas. As balas cintilavam com um brilho amarelo, assim como as balas de casa, mas pareciam mais estreitas.

Quanto às balas de caça a demônios, elas estavam guardadas em uma pequena caixa de ferro. O formato era idêntico ao das balas de revólver comuns, mas sua superfície era prateada. Após um exame mais cuidadoso, havia padrões complicados e deslumbrantes com minúsculos Emblemas Sagrados — um fundo preto salpicado de estrelas e uma meia lua carmesim — gravados na parte inferior.

O coldre de couro de boi parecia sólido e vinha com um cinto e fivela. Ao lado dele, havia um distintivo do tamanho de meia palma. Tinha um fundo metálico com “Departamento de Polícia do Condado de Awwa e Sétima Unidade, Departamento de Operações Especiais” inscrito em texto prateado. Eles formavam quase dois círculos selados e cercavam o emblema policial das “duas espadas cruzadas e uma coroa”.

“Infelizmente, não é um distintivo dos Nighthawks,” disse Klein meio melancolicamente e meio sondando.

O Velho Neil sorriu e incitou Klein a testar o coldre axilar.

Depois que tirou o paletó, Klein fez um esforço considerável para afivelar o coldre, que ficava pendurado perto de sua axila esquerda.

“Nada mal.” Ele vestiu o paletó novamente.

O Velho Neil o avaliou de cima a baixo e assentiu em satisfação.

“Caiu muito bem em você. Meu critério é tão preciso quanto o de costume.”

Depois de guardar os outros itens nos bolsos e assinar o livro de registro, Klein teve uma conversa curta e casual com o Velho Neil antes de partir.

No meio do caminho, ele de repente deu um tapa na própria testa.

“Esqueci de aprender mais sobre as Sequências e poções. A culpa é toda do diário do Imperador Roselle…”

A esta altura, ele ainda não sabia qual era a primeira Sequência do caminho completo que a Igreja da Noite Eterna possuía. Tudo o que ele sabia era que começava na Sequência 9.

Rozanne aparentemente tinha mencionado algo... Os Insones? Assim que Klein caminhava lentamente em direção às escadas, uma pessoa vinha descendo.

Ele usava calças justas que facilitavam o movimento. Sua camisa branca estava solta, e ele tinha um claro temperamento

romântico de um poeta. Ele era nada mais nada menos que o

inspetor de polícia de cabelos pretos e olhos verdes que havia revistado a residência de Klein anteriormente. Eles já haviam se encontrado no andar de cima, mas não haviam trocado palavras.

"Boa tarde," cumprimentou o jovem Vigilante Noturno com aparência de poeta, com um sorriso.

"Boa tarde. Acredito que não preciso me apresentar?" respondeu Klein, bem-humorado.

"Não há necessidade. Tenho uma profunda impressão sua." O jovem Vigilante Noturno estendeu a mão direita e disse: "Leonard Mitchell. O Poeta da Meia-Noite da Sequência 8."

Sequência 8... Ele é realmente um poeta... Klein apertou-lhe a mão, sorrindo, e retribuiu com uma pergunta: "Você tem uma impressão profunda de mim?"

Os olhos verdes de Leonard Mitchell eram profundos enquanto ele respondia com um sorriso muito tênue: "Você tem um temperamento especial."

Ele parece e soa tão galante... Os cantos da boca de Klein moveram-se levemente enquanto ele mal conseguia dizer com um sorriso: "Eu mesmo não acho."

"Depois de encontrar um acidente como aquele, você permaneceu vivo, apesar de não ter recebido nossa proteção imediatamente. Isso o torna especial o suficiente." Leonard apontou para frente. "Tenho que substituir o Capitão. Até amanhã."

"Até amanhã." Klein se virou para abrir caminho para o Falcão Noturno.

Enquanto caminhava até o fim da escadaria, Leonard Mitchell se virou de repente e encarou o chão de pedra iluminado pelo pôr do sol amarelo. Ele murmurou suavemente no ar: “Você conseguiu notar alguma coisa...”

...

“De fato, não há nada de especial nele...”

Capítulo 22: Sequência Inicial

Depois que subiu as escadas e retornou ao saguão de recepção, Klein estava prestes a se despedir de Rozanne quando ouviu a garota de cabelos castanhos mencionar prontamente: “O Capitão disse que você pode vir na segunda-feira. Ele quer que você resolva primeiro seus assuntos domésticos.”

“...Certo.” Klein nunca esperou que a gestão dos Falcões Noturnos fosse tão humana e solícita. Isso o fez se sentir um pouco grato.

Ele estava planejando acordar cedo na manhã seguinte e aproveitar a oportunidade de “perambular” para visitar a Universidade Tingen. Ele planejava informar o pessoal encarregado da entrevista que não participaria das entrevistas de acompanhamento. Afinal, ele havia originalmente obtido a oportunidade de fazer a entrevista por causa da carta de recomendação de seu professor. Independentemente disso, era cortesia básica ter um encerramento formal. Mesmo que não fosse por si mesmo, ele tinha que respeitar os esforços de seu mentor.

E em um mundo sem telefones, onde os telegramas eram cobrados por caractere, e o fato de que seria tarde demais para enviar uma carta, ele sentiu que pegar a carruagem pública até a universidade era a solução mais econômica e adequada.

Tendo recebido a aprovação especial do Capitão, Klein não precisava se cansar. Ele poderia acordar tarde e ainda assim chegar lá a tempo.

Klein estava prestes a tirar o chapéu para se despedir de Rozanne quando de repente se lembrou de algo. Ele olhou em volta e reprimiu a voz. “Rozanne, você sabe qual é o ponto de

partida da Sequência completa da Igreja?"

Ele tinha se esquecido de perguntar ao Velho Neil.

Os olhos de Rozanne se arregalaram enquanto ela olhava para Klein com espanto. "Você deseja se tornar um Além-Conhecedor?"

Eu fui tão óbvio? A linguagem corporal de Klein o traiu enquanto ele respondia, envergonhado: "Tendo aprendido que poderes extraordinários e misteriosos existem no mundo, é inevitável que eu tenha algum anseio por isso."

"Oh, minha Deusa. Você sabe como isso é perigoso? O Capitão não lhe disse? Os inimigos dos Além-Conhecedores não são apenas cultistas ou bruxos das trevas, mas eles próprios! As pessoas perdem o controle quase todo ano. Algumas chegam a se sacrificar! Você não vai considerar como sua família se sentirá?" Os gestos de Rozanne amplificaram seu tom, e sua reação parecia exageradamente agitada. "Klein, eu acho que a melhor escolha é ser um membro da equipe civil. Quase não há perigo, e nosso salário aumenta todo ano. Depois de alguns anos de trabalho, você terá economizado muito dinheiro, o que lhe permitirá alugar um bangalô no Bairro Norte ou nos subúrbios. Você poderá então se casar com uma moça rica e charmosa e ter uma família maravilhosa, com anjinhos adoráveis e travessos..."

"Rozanne, pare! Calma!" Klein a interrompeu apressadamente, exasperado, quando percebeu que ela estava mudando de assunto. "Eu só quero... bem, entender o básico por enquanto."

"Tudo bem..." Rozanne ficou em silêncio por alguns segundos enquanto baixava o olhar, sentindo-se um pouco arrependida. "Devido ao que aconteceu com meu pai, sempre que me deparo com problemas semelhantes, eu tendo a ficar... bem, você sabe, um pouco agitada. No entanto, para ser sincera, estou cheia de respeito por qualquer homem ou mulher que deseje ser voluntariamente um Falcão Noturno."

“Eu entendo, eu entendo,” ecoou Klein.

Rozanne piscou seus olhos castanhos claros e acrescentou: “Meu pai disse uma vez que nunca se deve pensar que pode resolver riscos ocultos ou combater o perigo simplesmente tornando-se mais poderoso ou um Sequenciador mais alto. Na verdade, é o oposto. Eles encontrarão questões mais aterrorizantes. Ao enfrentar o desconhecido ou uma existência aterrorizante, a morte e a insanidade são os únicos dois resultados. Heh, ele acabou se sacrificando duas semanas depois de dizer isso... Klein, não me olhe com pena. Minha vida está ótima agora, realmente ótima! É justo sentir medo dessas coisas!”

"Só quero saber o básico..." Klein repetiu sua resposta anterior, sem saber se ria ou chorava.

O Capitão explicou isso mais claramente do que você. E mesmo que eu não me torne um Além-Mundo, já encontrei algo extraordinário... "Certo," disse Rozanne, pensativa. "Eu já ouvi conversas do Capitão e do Velho Neil antes. Como as criaturas extraordinárias estão em declínio ou se extinguindo, poucos Seqüenciadores de alto nível existem nesta era. Já é muito impressionante se tornar um Além-Mundo! Combinando a nossa Cidade de Tingen e os subúrbios, há centenas de milhares de pessoas, ou talvez até mais. No entanto, há apenas cerca de trinta e tantos Além-Mundos. Bem, é só um palpite meu... Não estou contando os cultistas e bruxos das trevas que se escondem no escuro..."

Sem esperar pela resposta de Klein, ela pareceu recuperar sua vivacidade ao cerrar o punho e levá-lo ao peito.

"E entre esses trinta e poucos Além-Mundos, a maioria está na Seqüência 9! Ah, parece que me desviei do assunto..."

"Está tudo bem. Isso era algo que eu também queria saber." Klein desejava que Rozanne pudesse ser como ela costumava ser, revelando mais

informações enquanto divagava.

"De qualquer forma, já é muito, muito impressionante se tornar um Além-Mundo!" Rozanne repetiu. "A Seqüência inicial da Seqüência completa da nossa Igreja é Insonolento: Seqüência 9, Insonolento!"

De fato... Klein assentiu enquanto observava Rozanne achando difícil parar de descrever em detalhes.

"Você deve ser capaz de adivinhar pelo nome. Um Insonolento é alguém que não precisa dormir à noite. Três a quatro horas de descanso durante o dia seriam suficientes. Cara, eu sinto tanta inveja... Não, de jeito nenhum! O sono é um presente que nos é concedido pela Deusa. É a mais pura bem-aventurança!

"Onde eu estava? Ah, certo. Um Insonolento pode enxergar através da escuridão mesmo sem luzes. Quanto mais fundo na noite, mais poderosos eles se tornam. Quero dizer, mais poderosos nos aspectos de sua força física, sua intuição e suas capacidades mentais. No entanto, embora possam detectar perigos desconhecidos que se escondem no escuro, eles ainda dependerão de balas de caça a demônios e outros itens para lidar com monstros que não conseguem enfrentar por meios normais. Meu pai foi um Insonolento."

Sem esperar que Klein insistisse, Rozanne continuou: "Depois disso, temos o Poeta da Meia-Noite, da Seqüência 8, e um nível acima está o Pesadelo, da Seqüência 7."

Pesadelo? Klein instantaneamente se lembrou de que Dunn Smith havia guiado seus sonhos. Ele perguntou para confirmar: "O Capitão?"

"Você sabe disso?" A boca de Rozanne quase se transformou em um formato de "O".

"O Capitão uma vez entrou no meu sonho..." Klein olhou em volta enquanto baixava a voz mais uma vez.

"Entendi..." Rozanne ficou esclarecida enquanto respondia em um sussurro.

Ela pegou uma xícara de café ao lado e tomou um gole antes de dizer, com melancolia: "Existem apenas dois Além-Mundos da Seqüência 7 na Igreja da nossa Cidade de Tingen. É provável que o Capitão seja um deles. Mesmo que ele vá para uma grande diocese como Backlund, ele ainda é uma figura impressionante. Alguns diáconos podem nem ser mais fortes do que ele!"

"Então o Capitão é tão impressionante assim." Klein repetiu com um sorriso.

Francamente, a aparição de Dunn Smith na noite passada havia deixado uma profunda impressão nele. Ele basicamente acreditava que Dunn era um Além-Mundo extremamente poderoso.

"É claro!" Rozanne endireitou as costas com orgulho.

Em instantes, a cabeça-de-vento dela disse com uma expressão vexada: "Quanto ao que está acima da Seqüência 7, eu não tenho ideia. Dentre todos os Falcões Noturnos, talvez apenas o Capitão saiba."

"Então, e quanto a outras Seqüências iniciais? Aquelas que não estão completas?" Klein estava satisfeito enquanto mudava de assunto.

Era preciso dizer que a descrição de Insonolento feita por Rozanne de fato correspondia às suas imaginações e expectativas sobre os Além-Mundos. Contudo, não era o tipo que ele desejava se tornar. A Seqüência 9 perfeita seria provavelmente aquela que lhe permitisse estudar e apreender mais conhecimento do mistério. Ao fazer isso, ele poderia tirar proveito

deles para descobrir a razão de sua transmigração e lançar as bases de sua futura transmigração de volta.

Rozanne pensou por um momento antes de dizer com um suspiro: "Não estou assim tão interessada nesse aspecto. Só sei que temos mais do que outras igrejas. Afinal, a Deusa é a Mãe da Ocultação... Bem, devem ser duas ou três. Alguns dos nossos colegas de equipe são frios e distantes, o que me faz temê-los. Eles também têm um cheiro estranho. Alguns membros... Bem, quero dizer que você deveria falar com o Velho Neil. Ele sabe muito, além de um bom número de rituais mágicos interessantes. Deixe-me pensar. Ele mencionou uma vez o título de sua Seqüência 9, que também é o nome da fórmula da poção... Ah, sim, é chamado de Bisbilhoteiro do Mistério."

Um bom número de rituais mágicos interessantes? Sondador de Mistérios soa muito próximo do que eu quero... Klein estava ligeiramente satisfeito.

“Além disso, também sei o nome de uma Sequência 7, daquelas que está incompleta!” disse Rozanne em tom de exibição. Ela acabara de se lembrar disso enquanto recordava.

“Qual é?” Klein estava anormalmente curioso.

Em um mundo onde Sequenciadores de alto nível eram escassos, a ponto de talvez nem existirem, a Sequência 7 era provavelmente considerada uma força bastante potente na Igreja.

Rozanne revelou um sorriso doce ao responder com presunção:
“Médium Espiritual!”

“A Senhora Daly?” perguntou Klein subconscientemente.

Após sua surpresa inicial, ele percebeu que não era nada

inesperado. Apenas um Beyonder de Sequência 7 poderia alcançar uma performance tão impressionante como médium!

Os olhos de Rozanne se arregalaram mais uma vez enquanto ela dizia em descrença: “C-como você sabe disso também?”

“Eu encontrei a Senhora Daly.” Klein não escondeu o assunto.

“Certo,” disse Rozanne em tom invejoso. “Se eu puder me tornar uma Médium Espiritual, uma igual à Senhora Daly, então estarei disposta a ser uma Beyonder. Não, pensarei nisso com cuidado por dez minutos...”

“Sim, a Senhora Daly corresponde a todas as minhas expectativas como Beyonder,” ecoou Klein de maneira ligeiramente exagerada.

Tendo alcançado seus objetivos, ele conversou casualmente com Rozanne por alguns minutos até perceber que não estava obtendo nenhuma nova informação. Ele tirou o chapéu e fez uma reverência antes de partir.

Enquanto descia as escadas, Klein parou subitamente depois de dar alguns passos. Ele esticou a mão para dar um tapinha nas cédulas em seu bolso interno.

Imediatamente depois disso, ele pegou doze cédulas de libras de ouro e apertou-as firmemente na palma da mão esquerda. Em seguida, enfiou a mão no bolso, recusando-se a soltá-las ou a retirá-las novamente. Sem perceber, um sorriso surgiu em seu rosto.

De acordo com os costumes do Império Comilão—China—, um jantar de comemoração era obrigatório depois de ganhar dinheiro!

É hora de oferecer um jantar à Melissa hoje à noite!

Capítulo 23: Arma de Mão

Enquanto Klein caminhava por Zouteland e absorvia a brisa quente e úmida, ele subitamente percebeu algo.

Ele só tinha três pence de troco. Se voltasse para a Rua da Cruz de Ferro por carruagem pública, isso lhe custaria quatro pence. Se ele entregasse uma cédula de uma libra de ouro, seria o equivalente a usar uma nota de cem dólares para comprar uma garrafa de água mineral barata de volta na Terra. Não havia nada de errado nisso, mas seria apenas bastante embaraçoso de se fazer.

Devo usar três pence para viajar três quilômetros e caminhar o resto do caminho? Klein levou a mão ao bolso enquanto diminuía o passo, considerando outras soluções.

Assim não serve! Logo, ele rejeitou a ideia.

Levaria um tempo para percorrer o caminho restante. Considerando que ele carregava doze libras—uma fortuna imensa—, não era seguro!

Além disso, ele deliberadamente não havia trazido o revólver consigo, com medo de que os Falcões Noturnos o confiscassem. Se ele encontrasse o perigo que instigou a morte de Welch, não haveria como ele revidar!

Conseguir troco em um banco próximo? Não, de jeito nenhum! Há uma taxa de processamento de 0,5%. Isso é extravagante demais! Klein balançou a cabeça em silêncio. Só o pensamento das taxas envolvidas doía em seu coração!

Tendo descartado uma solução após a outra, os olhos de Klein

de repente se iluminaram ao ver uma loja de roupas à sua frente!

É isso! A conduta normal não seria comprar algo com um preço apropriado para receber o troco? Um terno formal, camisa, colete, calças, botas de couro e uma bengala estavam todos dentro do orçamento. Eles teriam de ser comprados mais cedo ou mais tarde!

Ah, experimentar roupas é muito trabalhoso. Além disso, Benson sabe mais sobre isso do que eu e é melhor em pechinchar. Eu só devo considerar isso depois que ele voltar... Então, devo comprar uma bengala? É isso! Como diz o ditado, a bengala é a melhor opção de defesa de um cavalheiro. É metade tão boa quanto um pé de cabra. Uma arma em uma mão e uma bengala na outra é o estilo de combate de uma pessoa civilizada! Após debater internamente, Klein tomou uma decisão. Ele se virou e entrou na loja de roupas, "Wilker Alfaiataria e Chapéus".

O layout da loja de roupas lembrava as lojas de roupas da Terra. A parede esquerda estava repleta de fileiras de trajes formais. As fileiras do meio exibiam itens como camisas, calças, coletes e gravatas borboleta. À direita, havia sapatos e botas de couro colocados dentro de vitrines de vidro.

"Senhor, posso ajudá-lo?" Um vendedor vestido com uma camisa branca e colete vermelho se aproximou e perguntou educadamente.

No Reino de Loen, cavalheiros ricos e poderosos de alta posição gostavam de usar ternos pretos consistindo de camisas brancas combinadas com coletes e calças pretas. Suas cores eram relativamente monótonas, então eles exigiam que seus criados, vendedores e atendentes de serviço se vestissem de maneira mais brilhante e colorida, a fim de se distinguirem de seus mestres.

Em contraste, damas e madames usavam vestidos de todos os tipos em modas glamorosas. Sendo assim, as criadas usavam preto e branco.

Klein pensou por um momento antes de responder à pergunta do vendedor. "Uma bengala. Algo mais pesado e duro."

O tipo que pode rachar o crânio dos outros! O vendedor de colete vermelho avaliou Klein furtivamente antes de o conduzir para dentro da loja. Ele então apontou para uma fileira de bengalas no canto. "Aquela bengala incrustada de ouro é feita de madeira Coração-de-Ferro. Ela é muito pesada e dura, e custa onze soli e sete pence. Quer experimentá-la?"

Onze soli e sete pence? Por que você não vai roubar um banco! Grande coisa essa incrustação de ouro! Klein ficou chocado com o preço.

Com uma expressão imperturbável, ele acenou levemente. "Tudo bem."

O vendedor tirou a bengala de madeira Coração-de-Ferro e a entregou cuidadosamente a Klein, parecendo receoso de que Klein a deixasse cair e danificasse a mercadoria.

Klein pegou a bengala e a achou pesada. Ele tentou caminhar com ela e descobriu que não conseguia balançá-la suavemente como gostaria.

"É muito pesada." Klein balançou a cabeça com alívio.

Isso não é desculpa! O vendedor pegou a bengala de volta e apontou para outras três bengalas.

"Esta é feita de madeira de nogueira, criada pelo mais famoso artesão de bengalas de Tingen, o Sr. Hayes. Custa dez soli e três pence... Esta é feita de ébano e incrustada com prata. É dura como ferro, custando sete soli e seis pence... Esta é feita do cerne de uma árvore boli branca e também incrustada com prata, custando sete soli

e dez pence..."

Klein experimentou cada uma delas e as achou com peso apropriado. Em seguida, ele as tocou com os dedos para ter uma ideia de sua dureza. Finalmente, ele escolheu a mais barata.

"Vou levar a feita de ébano." Klein apontou para a bengala com a incrustação de prata que o vendedor estava segurando.

"Sem problemas, Senhor. Por favor, siga-me para prosseguirmos com o pagamento. No futuro, se esta bengala for arranhada ou manchada, pode entregá-la a nós para cuidado gratuito." O vendedor conduziu Klein ao balcão.

Klein aproveitou a oportunidade para soltar as quatro notas de ouro-libra do seu aperto firme e removeu duas das de denominações menores.

"Bom dia, Senhor. O valor será de sete soli e seis pence." O caixa atrás do balcão cumprimentou com um sorriso.

Klein estava planejando manter sua imagem de cavalheiro, mas ao estender a mão com a nota de uma ouro-libra, ele não pôde evitar perguntar: "Posso obter um desconto?"

"Senhor, o que temos é tudo feito à mão, então nossos custos são muito altos," respondeu o vendedor ao lado dele. "Como nosso chefe não está aqui, não podemos baixar os preços."

O caixa atrás do balcão acrescentou: “Senhor, desculpe por isso.”

“Tudo bem.” Klein entregou a nota e recebeu a bengala preta incrustada de prata.

Enquanto esperava que o troco lhe fosse entregue, ele deu alguns passos para trás e se distanciou deles. Balançou sua arma lateral para testá-la.

Vupt! Vupt! Vupt!

O vento soou pesado quando a bengala cortou o ar. Klein acenou com a cabeça em satisfação.

Ele olhou para frente novamente, pronto para ver notas e moedas, mas ficou chocado ao ver o vendedor de colete vermelho recuando para longe. O caixa atrás do balcão havia se encolhido em um canto, encostando-se a uma espingarda de cano duplo pendurada na parede.

O Reino de Loen tinha uma política semi-regulamentada sobre armas de fogo. Para possuir uma arma de fogo, era preciso solicitar uma licença de arma para todos os fins ou uma licença de caçador. Independentemente do tipo, ainda não se podia estar na posse de armas de fogo militares restritas, como carabinas de repetição, armas de pressão a vapor ou metralhadoras de seis canos.

Uma licença de arma para todos os fins poderia ser usada para comprar ou armazenar qualquer tipo de arma de fogo civil, mas obter o certificado era extremamente problemático. Mesmo comerciantes de prestígio substancial poderiam não ser aprovados. Uma licença de caçador era relativamente fácil. Até mesmo fazendeiros nos subúrbios podiam receber aprovação. No entanto, a licença era limitada a armas de caça com números restritos. Pessoas com bens consideráveis tenderiam a solicitar uma para usá-la em autodefesa em situações de emergência, como agora...

Klein olhou para os dois vendedores cautelosos enquanto os cantos de sua

boca se contraíam. Ele riu secamente. “Nada mau. Esta bengala é perfeita para balançar. Estou muito satisfeito.”

Percebendo que ele não tinha a intenção de agredi-los, o caixa atrás do balcão relaxou. Ele entregou com as duas mãos as notas e moedas que havia retirado.

Klein deu uma olhada no que recebeu e viu duas notas de cinco sólis, duas notas de um sóli, uma moeda de cinco pence e uma moeda de um penny. Ele não pôde deixar de acenar com a cabeça em seu íntimo.

Após uma pausa de dois segundos, ele ignorou a maneira como os vendedores o olhavam e desenrolou as quatro notas contra a luz para garantir que as marcas d’água antifalsificação estivessem presentes.

Klein guardou as notas e moedas quando terminou. Com a bengala na mão, ele tirou o chapéu e saiu da Wilker Roupas e Chapéus. Ele gastou extravagantemente seis pence pegando uma carruagem sem trilhos de curta distância antes de fazer uma baldeação e chegar em casa são e salvo.

Após fechar a porta, ele contou as notas de onze libras e doze sólis três vezes antes de colocá-las na gaveta da escrivaninha. Em seguida, ele encontrou o revólver de bronze com o cabo de madeira.

Clinque! Clangue! Cinco balas de latão caíram sobre a mesa quando Klein inseriu no cilindro do revólver as balas de caça a demônios prateadas que tinham padrões complicados e o Emblema Sagrado Escuro.

Como antes, ele inseriu apenas cinco projéteis e deixou um espaço vazio para evitar qualquer falha de ignição. Os projéteis restantes foram colocados junto com as cinco balas comuns em um pequeno estojo de ferro.

Pá! Ele encaixou o cilindro no lugar com um estalo, o que lhe deu uma sensação de segurança.

Ele alojou o revólver com entusiasmo no coldre de sua axila e o prendeu firmemente. Em seguida, ele praticou repetidamente soltar a fivela e sacar a arma. Ele descansava sempre que seus braços doíam, e isso continuou até o pôr do sol, quando ouviu os sons dos inquilinos caminhando pelo corredor lá fora.

Ufa! Klein soltou um sopro pesado antes de guardar o revólver de volta em seu coldre de axila.

Só então ele tirou seu terno formal e colete. Ele vestiu seu casaco marrom-amarelado habitual e balançou os braços para relaxá-los.

Toc. Toc. Toc. Ele ouviu o som de passos se aproximando antes do ruído de torção de uma chave inserida.

Melissa, com seus cabelos pretos e macios, entrou. Seu nariz estremeceu um pouco enquanto ela varria o olhar em direção ao fogão apagado. O brilho em seus olhos diminuiu ligeiramente.

"Klein, vou esquentar as sobras da noite passada. Benson provavelmente estará em casa amanhã." Melissa se virou para olhar para o irmão.

Klein estava com as mãos no bolso enquanto se apoiava na borda da escrivaninha. Ele sorriu e disse: "Não, vamos comer fora."

"Sair para comer fora?", questionou Melissa, surpresa.

"O que acha do Restaurante Coroa de Prata, na Rua Narciso? Eu

ouvi dizer que servem comida deliciosa", sugeriu Klein.

“M-mas…”, Melissa ainda estava confusa.

Klein sorriu e disse: "Para celebrar meu novo emprego."

“Você arranjou um emprego?” A voz de Melissa subiu involuntariamente, "M-mas, a entrevista na Universidade Tingen não é amanhã?"

"Outro emprego." Klein deu um leve sorriso antes de puxar as notas empilhadas da gaveta. "Eles até me deram um adiantamento de quatro semanas de salário."

Melissa olhou para as libras de ouro e os sólis enquanto arregalava os olhos.

"Deusa... Você- eles- que emprego você conseguiu?"

Isto... A expressão de Klein congelou enquanto ele ponderava suas palavras.

"Uma companhia de segurança cuja missão é buscar, coletar e proteger relíquias antigas. Eles precisavam de um consultor profissional. É um contrato de cinco anos, que me rende três libras por semana."

"Você estava se atormentando por causa disto ontem à noite?", perguntou Melissa após um momento de silêncio.

Klein assentiu. "Sim, embora ser um acadêmico na Tingen

University seja respeitável, eu prefiro este emprego."

“Bem, também não é ruim.” Melissa deu um sorriso encorajador. Ela perguntou, meio desconfiada e meio curiosa: “Por que eles lhe dariam um adiantamento de quatro semanas inteiras?”

"É porque precisamos nos mudar. Precisamos de um lugar com mais quartos e um banheiro que nos pertença", disse Klein, sorrindo e encolhendo os ombros.

Ele sentiu que seu sorriso estava impecável, faltando apenas a palavra: "Surpresa?"

Melissa ficou atordoada por um momento antes de falar subitamente, em meio à confusão: “Klein, estamos vivendo muito bem agora. Minhas reclamações ocasionais por não termos um banheiro pessoal são apenas um hábito. Você se lembra da Jenny? Ela morava ao nosso lado, mas desde que o pai dela se machucou e perdeu o emprego, eles não tiveram escolha a não ser se mudar para a Rua Baixa. A família de cinco pessoas acabou ficando em um único quarto, com três deles dormindo em um beliche e dois dormindo no chão. Eles até desejam alugar o espaço vazio restante para alguém...

“Comparados a eles, somos realmente muito sortudos. Não desperdice seu salário com isso. Além disso, eu adoro a padaria da Sra. Smyrin.”

Mana, por que sua reação é completamente diferente de como imaginei em minha cabeça... A expressão de Klein ficou inexpressiva ao ouvir a irmã.

Capítulo 24: Pão-Duro

O céu lá fora estava sendo gradualmente tingido de dourado enquanto Klein olhava nos olhos de Melissa. Ele ficou momentaneamente sem palavras; nenhuma das falas que ele havia preparado podia ser usada.

Ele tossiu levemente duas vezes, enquanto quebrava a cabeça rapidamente.

“Melissa, isso não é um desperdício de salário. No futuro, meus colegas, assim como os colegas de Benson, podem nos visitar. Vamos recebê-los num lugar assim? Quando Benson e eu nos casarmos e tivermos esposas, ainda vamos dormir em beliches?”

“Nenhum de vocês tem noivas ainda, certo? Podemos esperar mais um pouco e economizar mais dinheiro nesse meio tempo”, respondeu Melissa de forma lógica e concisa.

“Não, Melissa. Esta é uma regra social.” Klein ficou sem ter o que dizer e só pôde apelar para princípios elevados. “Já que estou ganhando três libras por semana, devo parecer que estou ganhando três libras por semana.”

Para ser honesto, tendo alugado um apartamento antes com outras pessoas, Zhou Mingrui não era estranho às suas atuais condições de vida como Klein. Ele estava muito acostumado, mas foi por causa de sua experiência anterior que ele sabia como um ambiente assim era inconveniente para uma garota. Além disso, seu objetivo era se tornar um Despertado e estudar o misticismo para encontrar o caminho de casa. No futuro, ele inevitavelmente conduziria alguns rituais mágicos em casa. Ter muitas pessoas no prédio de apartamentos tornava incidentes mais propensos a acontecer.

Klein viu que Melissa estava prestes a continuar a discussão, e apressadamente acrescentou: “Não se preocupe. Não estou planejando comprar um bangalô, mas provavelmente uma casa geminada. Basicamente, tem que ter um banheiro que possamos chamar de nosso. Além disso, eu também gosto do pão da Sra. Smyrin, dos biscoitos Tingen e dos bolos de limão. Podemos primeiro considerar lugares perto da Rua Cruz de Ferro e da Rua Narciso.”

Melissa fez um leve beicinho e permaneceu em silêncio por um momento antes de acenar lentamente com a cabeça.

“Além disso, também não estou com pressa de me mudar. Temos que esperar Benson voltar”, disse Klein com um risinho. “Não podemos deixar que ele fique chocado ao abrir a porta e não encontrar nada, certo? Imagine-o dizendo com espanto: ‘Onde estão minhas coisas? Onde estão meus irmãos? Onde está meu lar? Esta é a minha casa? Eu cometi um erro? Deusa, acorde-me se isto for um sonho. Por que minha casa sumiu depois de alguns dias de ausência!?’”

A imitação que ele fez do tom de Benson fez Melissa sorrir involuntariamente, enquanto seus olhos se apertavam e revelavam suas covinhas rasas.

“Não, o Sr. Franky estaria definitivamente esperando na porta para fazer Benson entregar as chaves do apartamento. Benson nem conseguiria subir.” A garota criticou o senhorio avarento.

Na casa dos Moretti, todos gostavam de fazer do Sr. Franky o alvo de suas piadas em todas as questões triviais e importantes. Tudo graças a Benson, que iniciou essa prática.

“Certo, não há como ele trocar as fechaduras para os inquilinos depois de nós”, Klein concordou com um sorriso. Ele apontou para a porta e gracejou: “Senhorita Melissa, vamos ao Restaurante Coroa de Prata para uma celebração?”

Melissa suspirou suavemente e disse: “Klein, você conhece Selena? Minha colega de classe e minha boa amiga?”

Selena? Uma imagem de uma garota com cabelo vermelho-vinho e olhos castanhos profundos surgiu na mente de Klein. Os pais dela eram crentes da Deusa da Noite Eterna. Eles a nomearam em homenagem a Santa Selena, como uma bênção. Ela ainda não tinha dezesseis anos e era meio ano mais nova que Melissa. Ela era uma moça feliz, alegre e extrovertida.

“Sim.” Klein acenou em afirmação.

“O irmão mais velho dela, Chris, é advogado. Atualmente, ele também ganha perto de três libras por semana. A noiva dele trabalha em tempo parcial como datilógrafa”, descreveu Melissa. “Eles estão noivos há mais de quatro anos. Para garantir uma vida decente e estável após o casamento, eles ainda estão economizando dinheiro até hoje. Eles ainda não se casaram e planejam esperar por pelo menos mais um ano. Segundo Selena, há muitas pessoas como o irmão dela. Eles geralmente se casam depois dos vinte e oito. Você tem que fazer preparações avançadas e economizar. Não esbanje seu dinheiro.”

É só uma refeição num restaurante. Há necessidade de me pregar um sermão... Klein não sabia se ria ou chorava. Após alguns segundos de reflexão, ele disse: “Melissa, já estou ganhando três libras por semana, e terei aumentos todos os anos. Não há necessidade de você se preocupar.”

“Mas precisamos guardar algum dinheiro no caso de emergências inesperadas. Por exemplo, e se aquela companhia de segurança fechar de repente? Eu tenho uma colega cujo pai teve a empresa falida. Ele teve que encontrar trabalho temporário no cais e as condições de vida deles se tornaram terríveis instantaneamente. Ela não teve escolha a não ser abandonar a escola”, aconselhou Melissa com uma expressão séria.

"..." Klein estendeu a mão para cobrir o rosto. "E-essa companhia de segurança e o governo... Sim, ela tem algumas conexões com o governo. Ela não vai fechar facilmente."

"Mas nem mesmo o governo é estável. Após toda eleição, se o partido no poder mudar, muitas pessoas terão seus cargos cassados. Vira uma bagunça." Melissa retrucou de forma inflexível.

...mana, você sabe mesmo muito... Klein achou graça no próprio aborrecimento enquanto balançava a cabeça. "Tudo bem, então...

"Então vou ferver um pouco de sopa com as sobras de ontem. Compre para mim peixe frito na frigideira, uma fatia de carne bovina com pimenta-do-reino, uma garrafinha de manteiga e uma caneca de cerveja de malte. Enfim, ainda deve haver alguma comemoração."

Eram itens vendidos comumente por vendedores ambulantes na Rua Cruz de Ferro. Um pedaço de peixe frito na frigideira custava de seis a oito pence; um pedaço não muito grande de carne bovina com pimenta-do-reino custava cinco pence; uma caneca de cerveja de malte, um penny; e uma garrafa de manteiga pesando cerca de um quarto de libra, quatro pence, mas comprar uma libra de manteiga custaria apenas um soli e três pence.

O Klein original era responsável por comprar ingredientes durante os feriados, então não era estranho aos preços. Klein fez uma estimativa mental de que Melissa precisaria de cerca de um soli e seis pence. Portanto, ele tirou duas notas de um soli.

"Tudo bem." Melissa não se opôs à proposta de Klein. Ela pousou a mochila de material escolar e pegou as notas.

Ao ver a irmã tirando uma garrafinha minúscula para a manteiga e panelas para os outros alimentos antes de caminhar rapidamente até a porta, Klein pensou por um momento e gritou para ela: "Melissa, use o

dinheiro restante para comprar algumas frutas."

Havia muitos vendedores ambulantes na Rua Cruz de Ferro que compravam frutas de baixa qualidade ou prestes a vencer de outros lugares. Os moradores não se revoltavam com isso porque os preços eram extremamente baixos. Eles podiam saborear os sabores magníficos depois de remover as partes podres, então era um prazer barato.

Dito isso, Klein deu alguns passos rápidos para a frente e tirou os pennies de cobre restantes do bolso, enfiando-os na palma da mão de sua irmã.

"Ah?" Os olhos castanhos de Melissa olharam para o irmão em perplexidade.

Klein deu dois passos para trás e sorriu. "Lembre-se de ir até a Sra. Smyrin. Recompense-se com um minúsculo bolo de limão."

"..." A boca de Melissa se abriu enquanto ela piscava. Finalmente, ela disse uma única palavra: "Certo."

Ela se virou rapidamente, abriu a porta e correu em direção à escadaria.

...

Um rio rasgava a terra, com cedros e bordos margeando as margens; o ar era tão fresco que chegava a ser inebriante.

Klein, que estava ali para encerrar sua entrevista, trazia seu revólver consigo. Ele segurava sua bengala e pagou seis pence pela carruagem pública. Ele caminhou por um caminho cimentado e se aproximou de um edifício de pedra de três andares que estava sombreado por

folhagem. Era o bloco administrativo da Universidade de Tingen.

"É verdadeiramente digna de ser uma das duas grandes universidades do Reino de Loen..." Sendo esta a primeira vez que vinha aqui, Klein suspirou enquanto caminhava.

Comparada à Universidade de Tingen, a Universidade Khoy, bem do outro lado do rio, só podia ser descrita como precária.

"Iça!"

"Iça!"

Vozes se aproximaram lentamente enquanto dois barcos a remo subiam o Rio Khoy. Os remos estavam sendo puxados de maneira ordeira e rítmica.

Este era um esporte de remo popular entre todas as universidades do Reino de Loen. Como Klein precisava de uma bolsa de estudos para financiar sua vida universitária, ele, Welch e os outros haviam se juntado ao clube de remo da Universidade Khoy e eram muito bons nisso.

"Isso é juventude..." Klein parou e olhou para a distância antes de suspirar com melancolia.

Tais visões não seriam mais vistas em outra semana, já que as aulas entrariam em recesso de verão.

Enquanto seguia por uma estrada ladeada por árvores, Klein parou diante de um edifício de pedra de três andares. Ele entrou após registrar-se com sucesso e facilmente encontrou o caminho para o escritório daquele

pessoa que o havia atendido da outra vez.

Toc! Toc! Toc! Ele bateu levemente na porta semiaberta.

“Entre.” A voz de um homem soou de dentro.

Um instrutor de meia-idade, vestido com uma camisa branca e um smoking preto, franziu a testa ao ver Klein entrar. “Falta mais uma hora para a entrevista.”

“Sr. Stone, ainda se lembra de mim? Sou um estudante do Professor Associado Sênior Cohen, Klein Moretti. O senhor leu minha carta de recomendação antes.” Klein sorriu enquanto tirava o chapéu.

Harvin Stone afagou sua barba preta e perguntou, confuso: “Aconteceu algo? Não sou o responsável pelas entrevistas.”

“A situação é a seguinte. Já encontrei um emprego, então não participarei da entrevista hoje.” Klein deu a razão de sua visita.

“Entendo...” Quando Harvin Stone soube do motivo, ele se levantou e estendeu a mão direita. “Parabéns. Você é realmente um rapaz educado. Informarei o professor e os professores associados sêniores.”

Klein apertou a mão de Harvin e planejava fazer uma prosa breve antes de se despedir, quando ouviu uma voz familiar atrás de si.

“Moretti, você encontrou outro emprego?”

Klein se virou e viu um idoso com uma cabeça de cabelos prateados que deixava uma profunda impressão em sua silhueta. Seus olhos azuis e profundos estavam afundados em seu rosto, que possuía poucas rugas. O homem parecia imponente em seu smoking preto.

"Boa tarde, Mentor. Sr. Azik," ele cumprimentou apressadamente. "Por que os dois estão aqui?"

O idoso era nada menos que o Professor Associado Sênior do departamento de história da Universidade de Khoy, que também era seu mentor, Sr. Quentin Cohen. Ao lado de Cohen estava um homem de meia-idade, de compleição mediana e pele cor de bronze. Ele não tinha barba e segurava um jornal na mão. Seu cabelo era preto e suas pupilas, castanhas. Seus traços faciais eram suaves, e seus olhos revelavam uma indescritível sensação de cansaço, como se tivessem visto as vicissitudes da vida. Abaixo de sua orelha direita havia uma pinta preta que só podia ser vista se olhada com atenção.

Klein o reconheceu, pois era o palestrante do departamento de história da Universidade de Khoy, Sr. Azik, que frequentemente ajudava o Klein original. Ele gostava de debater com seu mentor, o Professor Associado Sênior Cohen. Eles frequentemente tinham um conflito de opiniões, mas, mesmo assim, eram melhores amigos; caso contrário, não gostariam de se encontrar para uma prosa.

Cohen assentiu e disse em um tom relaxado: "Eu e Azik estamos aqui para participar de uma conferência acadêmica. Que tipo de emprego você conseguiu?"

"É uma empresa de segurança que procura, coleta e protege relíquias antigas. Eles precisavam de um consultor profissional e estão me pagando três libras por semana." Klein repetiu o que havia dito à sua irmã ontem. Em seguida, ele explicou: "Como sabem, prefiro explorar a história a resumi-la."

Cohen assentiu levemente e disse: "Todos têm suas próprias

escolhas. Fico muito feliz que você se deu ao trabalho de vir à Universidade de Tingen para informá-los, em vez de simplesmente não aparecer."

Nesse momento, Azik interveio: "Klein, você sabe o que aconteceu com Welch e Naya? Li nos jornais que eles foram mortos por ladrões."

O incidente se tornou um caso de roubo à mão armada? E por que já está nos jornais? Klein foi tomado de surpresa enquanto ponderava sobre suas palavras.

"Eu também não estou muito certo dos detalhes. Welch havia obtido um diário da família Antigonus do Império Solomon, da Quarta Época. Ele buscou minha ajuda para interpretá-lo. Eu os ajudei nos primeiros dias, mas depois fiquei ocupado com a procura de emprego. A polícia até veio falar comigo dois dias atrás."

Ele divulgou deliberadamente a questão do Império Solomon e da família Antigonus na esperança de obter alguma informação dos dois professores de história.

"A Quarta Época..." Cohen murmurou, franzindo a testa.

Os olhos cansados e de pele bronzeada de Azik ficaram vazios primeiro, antes que ele inspirasse. Ele esfregou a têmpora com a mão esquerda que empunhava o jornal e disse: "Antigonus... soa familiar... Mas por que não consigo me lembrar..."

Capítulo 25: Catedral

Enquanto Azik murmurava para si mesmo, ele subconscientemente lançou um olhar para Quentin Cohen, parecendo esperar por alguma pista que pudesse despertar suas memórias.

Cohen, com seus olhos azuis profundos, balançou a cabeça sem qualquer hesitação. “Eu não tenho nenhuma lembrança disso.”

“...Tudo bem, então. Talvez, seja apenas uma palavra com a mesma raiz.” Azik abaixou a mão esquerda e soltou uma risada autodepreciativa.

Klein estava bastante decepcionado com o resultado, e não pôde deixar de acrescentar. “Mentor, Senhor Azik, como ambos sabem, estou muito interessado em explorar e restaurar a história da Quarta Época. Se por acaso se lembrarem de algo ou obtiverem informações relevantes, poderiam me escrever?”

“Sem problemas.” Como resultado das ações de Klein naquele dia, o Professor Associado Sênior de cabelos prateados estava bastante satisfeito com ele.

Azik também assentiu e disse: “O seu endereço ainda é o mesmo de antes?”

“Por enquanto, mas estarei me mudando em breve. Escreverei uma carta para informá-los quando chegar a hora,” respondeu Klein de maneira respeitosa.

Cohen agitou sua bengala preta e disse: “É de fato hora de você se mudar para um lugar com um ambiente melhor.”

Naquele momento, Klein notou o jornal na

mão de Azik. Ele ponderou sobre suas palavras antes de dizer: “Mentor, Senhor Azik, o que os jornais disseram sobre Welch e Naya? Eu só soube de algo breve através dos policiais encarregados das investigações.”

Azik estava prestes a responder quando Cohen subitamente puxou o relógio de bolso que estava ligado ao seu smoking preto por uma corrente dourada.

Clique! Ele abriu o relógio de bolso e bateu com a bengala.

“A reunião está prestes a começar. Azik, não podemos nos atrasar mais. Entregue o jornal a Moretti.”

“Certo.” Azik entregou a Klein o jornal que havia lido. “Estaremos subindo. Lembre-se de nos escrever. Nosso endereço ainda não mudou; ainda é o Escritório do Departamento de História da Universidade Khoy. Haha.”

Ele riu enquanto se virava e deixava a sala com Cohen.

Klein tirou o chapéu e fez uma reverência. Depois de observar os dois cavalheiros partirem, despediu-se do proprietário do escritório, Harvin Stone. Ele atravessou o corredor e saiu lentamente do edifício cinza de três andares.

De costas para o sol, ele levantou a bengala e desdobrou o jornal, vendo o título: “Tingen Morning Post.”

Tingen certamente tem todo tipo de jornais e revistas... Há o Morning Post, Evening Post, o Honest Paper, Backlund Daily Tribune, Tussock Times, revistas familiares e resenhas de livros... Klein recordou casualmente os vários nomes que surgiram em sua

mente. Claro, alguns deles não eram locais. Eles eram distribuídos via locomotivas a vapor.

Agora que as indústrias de fabricação de papel e impressão estavam se tornando mais avançadas, o custo de um jornal já havia diminuído para o preço de um centavo. O público que ele alcançava também crescia cada vez mais.

Klein não examinou os detalhes do jornal, virando rapidamente para a seção de Notícias com a reportagem "Assassinato por Roubo Armado."

"...Segundo o departamento de polícia, a cena na casa do Senhor Welch era horrível. Faltavam ouro, joias e dinheiro, assim como qualquer coisa de valor que pudesse ser facilmente levada. Nem mesmo um centavo foi deixado para trás. Há razões para acreditar que isso foi obra de um grupo de criminosos impiedosos que não hesitaria em matar inocentes, como o Senhor Welch e a Senhora Naya, uma vez que seus rostos fossem vistos."

"Isso é um flagrante desprezo pelas leis do nosso reino! Isso é um desafio à segurança pública! Ninguém deseja ter um encontro como este! Claro, uma boa notícia é que a polícia localizou o assassino e capturou o principal culpado. Faremos o nosso melhor para fornecer notícias sobre quaisquer desdobramentos."

"Repórter: John Browning."

O assunto foi tratado e encoberto... Enquanto Klein caminhava pela alameda, ele assentiu de uma forma quase imperceptível.

Ele folheava o jornal enquanto passeava pelo caminho, lendo os outros artigos e folhetins no processo.

De repente, ele sentiu os pelos da nuca se arrepiarem, como se agulhas o estivessem espetando.

Alguém está me observando? Me espreitando? Me monitorando? Vários pensamentos surgiram nele enquanto Klein tinha uma vaga percepção.

De volta à Terra, ele já havia sentido um olhar invisível antes de descobrir a fonte desse olhar. Contudo, nunca fora tão cristalino quanto o que estava vivenciando agora!

Isso era o mesmo nos fragmentos de memória do Klein original!

Foi a transmigração ou o misterioso ritual de aprimoramento de sorte que melhorou meu sexto sentido? Klein conteve o impulso de procurar o observador. Usando seu conhecimento de leitura de romances e filmes, ele diminuiu o passo e guardou o jornal antes de olhar na direção do Rio Khoy.

Em seguida, ele agiu como se estivesse admirando a paisagem, virando a cabeça lentamente em diferentes direções. Ele agiu com naturalidade ao se virar, absorvendo tudo com os olhos.

Além das árvores, dos campos gramados e dos estudantes que passavam ao longe, não havia mais ninguém ali.

Mas Klein tinha certeza de que alguém o estava observando!

Isto... O coração de Klein disparou enquanto seu sangue corria pelo corpo com a intensa pulsação.

Ele desdobrou os papéis e cobriu metade do rosto, com medo de que alguém descobrisse algo errado em sua expressão.

Enquanto isso, ele apertou sua bengala e se preparou para sacar a arma.

Um passo. Dois passos. Três passos. Klein prosseguiu lentamente.

A sensação de estar sendo espionado permaneceu, mas não houve um súbito estouro de perigo.

Ele caminhou pela alameda de forma um tanto rígida e chegou ao ponto de espera das carruagens públicas, momento em que uma carruagem parou coincidentemente.

“Ferro... Zoute... Não, Rua Champagne.” Klein descartava seus pensamentos continuamente.

Ele originalmente planejava ir para casa imediatamente, mas temia conduzir um observador de motivos desconhecidos ao seu apartamento. Em seguida, pensou em ir para a Rua Zouteland buscar ajuda dos Falcões Noturnos ou de seus colegas. No entanto, ele pensou melhor, com medo de acabar alertando seu inimigo e expor os Falcões Noturnos. Portanto, escolheu casualmente outro lugar.

“Seis pence,” respondeu o bilheteiro rotineiramente.

Klein não trouxe nenhuma libra de ouro consigo hoje. Ele havia escondido o dinheiro no local de sempre e levado apenas duas notas de soli. E antes de chegar, ele havia gastado a mesma quantia, restando-lhe um soli e seis pence. Portanto, ele pegou todas as suas moedas e as entregou ao bilheteiro.

Ele encontrou um assento depois de embarcar na carruagem, e finalmente com o

fechar das portas da carruagem, Klein sentiu aquele desconforto de estar sendo observado desaparecer!

Ele exalou lentamente enquanto sentia seus membros formigarem levemente.

O que eu faço?

O que devo fazer em seguida? Klein olhou para fora da carruagem enquanto quebrava a cabeça por uma solução.

Enquanto não tivesse clareza sobre as intenções da pessoa que o observava, Klein tinha que presumir que havia malícia!

Muitos pensamentos surgiram em sua mente, mas ele os descartou. Ele nunca havia vivido um evento como aquele e precisou de alguns minutos para organizar suas ideias.

Ele tinha que notificar os Falcões Noturnos; somente eles poderiam se livrar de verdade dessa ameaça!

Mas não posso ir direto para lá ou poderei expô-los. Talvez, esse seja o objetivo deles...

Seguindo essa linha de raciocínio, Klein supôs grosseiramente várias possibilidades enquanto seus pensamentos se tornavam mais claros.

Ffffffff! Ele exalou enquanto recuperava alguma aparência de compostura. Ele olhou seriamente para a paisagem que voava rapidamente lá fora.

Não houve acidentes no caminho para a Rua Champagne, mas quando Klein abriu a porta e saiu do carro, ele

imediatamente teve a sensação incômoda de estar sendo observado novamente!

Ele agiu como se não tivesse sentido nada. Pegou o jornal e sua bengala, seguindo lentamente na direção da Rua Zouteland.

Mas ele não entrou naquela rua. Em vez disso, pegou outro caminho para a Rua Luar Vermelho, nos fundos. Havia uma bela praça branca ali, bem como uma grande catedral com um telhado pontudo!

Catedral de Santa Selena!

A sede em Tingen da Igreja da Noite Eterna!

Como crente, não havia nada de estranho em ele participar da Missa ou orar no seu dia de folga.

A catedral exibia um design semelhante ao estilo Gótico da Terra. Também possuía uma torre do relógio alta, preta e imponente, situada entre janelas em xadrez azul e vermelho.

Klein entrou na catedral e seguiu um corredor até o salão de orações. Ao longo do caminho, os vitrais eram compostos por padrões de vidro vermelho e azul que permitiam que a luz colorida brilhasse no salão. O azul estava mais próximo do preto, o vermelho da mesma cor da lua carmesim. Isso fazia com que os arredores parecessem excepcionalmente sombrios e misteriosos.

A sensação de estar sendo observado desapareceu. Klein agiu imperturbável enquanto caminhava em direção ao salão de orações aberto.

Não havia janelas altas aqui. A escuridão profunda era

enfatizada, mas atrás do altar sagrado em forma de arco, na parede diretamente oposta à porta, havia cerca de vinte buracos circulares do tamanho de um punho que permitiam que a luz solar radiante entrasse no salão.

Era semelhante a pedestres vendo o céu estrelado quando olhavam subitamente para a noite escura para ver as estrelas cintilantes em toda a sua nobreza, pureza e santidade.

Embora Klein sempre tivesse acreditado que os deuses podiam ser analisados e compreendidos, ele não pôde evitar baixar a cabeça ali.

O bispo estava pregando em um tom suave enquanto Klein, em silêncio, percorria o corredor que dividia os bancos em duas colunas. Ele procurou por uma área vazia próxima à passagem antes de se sentar lentamente.

Apoiando sua bengala no encosto do banco à sua frente, Klein tirou o chapéu e o colocou em seu colo junto com o jornal. Então, juntou as mãos e baixou a cabeça.

O processo inteiro foi feito lentamente e de forma rotineira, como se ele estivesse realmente ali para orar.

Klein fechou os olhos enquanto ouvia em silêncio a voz do bispo na escuridão.

“Desprovidos de roupas e comida, não têm cobertura contra o frio.

“Estão encharcados pela chuva, e se amontoam em torno das rochas por falta de abrigo.

“São órfãos arrancados do peito, a esperança perdida neles; são os pobres que foram forçados a se desviar do caminho apropriado.

“A Noite Eterna não os abandonou, mas os agraciou com amor [1].”

...

Ecos se amplificaram ao entrarem em seu ouvido. Klein viu uma faixa de escuridão à sua frente ao sentir seu espírito e mente serem purificados.

Ele calmamente assimilou aquilo até que o bispo terminasse suas pregações e encerrasse a Missa.

Após isso, o bispo abriu a porta de um confessionário ao seu lado. Homens e mulheres começaram a formar fila.

Klein abriu os olhos e pôs o chapéu mais uma vez. Com sua bengala e jornal, ele se levantou e encontrou seu lugar na fila.

Foi a vez dele após mais de vinte minutos.

Ele entrou e fechou a porta atrás de si. Havia escuridão à sua frente.

“Meu filho, o que desejas dizer?” A voz do bispo soou por trás do anteparo de madeira.

Klein tirou o distintivo da ‘Sétima Unidade, Departamento de Operações Especiais’ do bolso e o entregou ao bispo através de uma abertura.

“Alguém está me seguindo. Desejo encontrar Dunn Smith.” Como se tivesse sido contagiado pela escuridão silenciosa, seu tom também se tornou mais suave.

O bispo pegou o distintivo e, após alguns segundos de silêncio, disse: “Vire à direita ao sair do confessionário e caminhe até o fim. Haverá uma porta secreta na lateral. Alguém o guiará após sua entrada.”

Enquanto falava, ele puxou uma corda dentro da sala, fazendo com que um sacerdote em particular ouvisse um sino.

Klein recuperou seu distintivo, tirou o chapéu e o pressionou contra o peito. Ele fez uma leve reverência antes de se virar e sair.

Após confirmar que a sensação de estar sendo vigiado havia desaparecido, ele colocou sua cartola. Sem emoções excessivas, ele segurou sua bengala e virou à direita, até chegar a um altar em arco.

Ele encontrou a porta secreta na parede à sua frente. Ele a abriu silenciosamente antes de se esgueirar para dentro rapidamente.

A porta secreta se fechou silenciosamente enquanto um sacerdote de meia-idade e vestes negras apareceu sob a iluminação dos lampiões a gás.

“O que é?” o sacerdote perguntou secamente.

Klein mostrou seu distintivo e repetiu o que havia dito ao bispo.

O sacerdote de meia-idade não fez mais perguntas. Ele virou

e prosseguiu em frente em silêncio.

Klein assentiu e tirou o chapéu. Com sua bengala preta, ele o seguiu em silêncio.

Rozanne havia mencionado uma vez que, seguindo à esquerda do cruzamento em direção ao Portão Chanis, se chegaria à Catedral de Santa Selena.

1. Adaptado de Jó 24:8, Velho Testamento.

Capítulo 26: Prática

Taque! Taque! Taque! O som de passos ecoava pelo corredor escuro e estreito, que, de outra maneira, permanecia em silêncio.

Klein manteve a postura ereta enquanto acompanhava o ritmo do sacerdote. Não lhe fez perguntas nem engajou em conversas ociosas, permanecendo silencioso como uma superfície de água sem vento.

Após atravessar a passagem fortemente vigiada, o sacerdote abriu uma porta secreta com uma chave e apontou para uma escadaria de pedra. "Vire à esquerda no cruzamento para chegar ao Portão Chanis."

“Que a Deusa o abençoe.” Klein fez o sinal da lua carmesim sobre o peito.

Cidadãos comuns praticavam a etiqueta, enquanto os religiosos se valiam de bênçãos rituais.

“Louvada seja a Senhora.” O sacerdote retribuiu com o mesmo gesto.

Klein não se pronunciou mais, enquanto descia a escura escadaria de pedra, iluminada pelos refinados lampiões a gás embutidos em ambos os lados da parede.

No meio do caminho, ele subconscientemente se virou e viu o sacerdote parado na entrada. Ele estava nas sombras e parecia uma estátua de cera imóvel.

Klein desviou o olhar e continuou a descer. Não

demorou muito até que ele atingisse o chão forrado com lajes de pedra geladas. Isso o levou ao cruzamento.

Ele não virou na direção do Portão Chanis, pois Dunn Smith, que havia terminado recentemente seu turno, certamente não estaria lá.

Ele virou à direita e viu o caminho familiar. Klein subiu mais um lance de escadas e apareceu dentro da Companhia de Segurança Blackthorn.

Ao ver portas bem fechadas ou semiabertas, ele não se apressou em entrar. Em vez disso, dirigiu-se à recepção e viu uma garota de cabelos castanhos concentrada em uma revista, exibindo um sorriso doce.

"Oi, Rozanne." Klein se aproximou dela e bateu deliberadamente na mesa.

Toc! Rozanne se levantou subitamente, derrubou uma cadeira e disse, em pânico: "Oi, que clima agradável hoje. V-você, Klein, por que está aqui?"

Ela bateu no peito e soltou alguns suspiros de alívio. Parecia uma jovem com medo de que seu pai a tivesse pego cabulando o serviço.

"Preciso encontrar o Capitão," respondeu Klein simplesmente.

"...Você me deu um susto de morte. Pensei que o Capitão tivesse saído." Rozanne fuzilou Klein com o olhar. "Você não sabe bater!? Hmph, você deveria agradecer por eu ser uma mulher tolerante e bondosa. Bem, eu prefiro o termo 'dama'... Há algum motivo para estar procurando o Capitão? Ele está na sala em frente à Sra. Orianna."

Embora estivesse apreensivo, Klein ficou tão divertido com Rozanne que sorriu. Ele ponderou por um momento antes de dizer: “Um segredo.”

“...” Os olhos de Rozanne se arregalaram e, enquanto ela absorvia sua incredulidade, Klein fez uma leve reverência antes de se despedir.

Ele passou pela divisória da recepção e bateu na porta do primeiro escritório à direita.

“Entre.” A voz profunda e suave de Dunn Smith soou.

Klein empurrou e abriu a porta, fechando-a em seguida. Tirou o chapéu e curvou-se. “Bom dia, Capitão.”

“Bom dia, em que posso ajudá-lo?” O sobretudo e o chapéu pretos de Dunn estavam pendurados em um cabideiro ao seu lado. Ele vestia uma camisa branca e um colete preto. Embora sua linha do cabelo fosse um tanto recuada, seus olhos cinzentos eram profundos, e ele parecia muito mais revigorado.

“Há alguém me seguindo.” Klein respondeu com honestidade, sem quaisquer floreios.

Dunn recostou-se e juntou as mãos. Seus profundos olhos cinzentos fitaram silenciosamente os olhos de Klein. Ele não deu seguimento ao tópico de estar sendo seguido e, em vez disso, perguntou: “Você veio da catedral?”

“Sim.” Klein respondeu.

Dunn acenou com a cabeça gentilmente. Ele não teceu comentários sobre seus méritos ou deméritos enquanto mudava o assunto de volta. “Pode ser que

o pai de Welch não acredite na causa da morte que relatamos e tenha contratado um investigador particular da Cidade do Vento para apurar o assunto."

A Cidade Constante de Midseashire também era conhecida como Cidade do Vento. Era uma região com indústrias de carvão e aço extremamente avançadas. Era uma das três principais cidades do Reino de Loen.

Antes de esperar que Klein desse sua opinião, Dunn continuou: "Pode ser também resultado daquele caderno. Heh, por acaso estávamos investigando onde Welch obteve o caderno da família Antigonus. Claro, não podemos eliminar outras pessoas ou organizações que possam estar procurando por este caderno."

"O que devo fazer?" Klein perguntou com uma voz séria.

Sem dúvida, ele esperava que fosse o primeiro motivo.

Dunn não lhe respondeu imediatamente. Ele ergueu sua caneca de café e tomou um gole, seus olhos não mostrando o menor indício de perturbação.
"Volte pelo caminho que veio, e então faça o que desejar."

"Qualquer coisa?" Klein retrucou com uma pergunta.

"Qualquer coisa." Dunn assentiu com certeza. "Claro, não os espante nem viole a lei."

"Certo." Klein respirou fundo e se despediu. Ele deixou a sala e voltou para o subsolo.

Ele virou à esquerda na intersecção e, banhado na luz dos lampiões a gás nas duas paredes, chegou silenciosamente ao vazio,

corredor escuro e frio.

O som de seus passos ecoou, fazendo-o soar mais solitário e aterrorizado.

Logo, Klein chegou à escadaria. Ele avançou e viu uma sombra parada ali — o padre de meia-idade.

Os dois não disseram uma palavra quando se encontraram. O padre se virou em silêncio e abriu caminho.

Ele prosseguiu em silêncio antes de retornar à sala de orações. Os orifícios circulares atrás do altar em arco ainda eram puros e brilhantes, enquanto a escuridão e o silêncio do interior do edifício permaneciam. Ainda havia homens e mulheres na fila do lado de fora do confessionário, mas em número muito menor do que antes.

Após esperar por um momento, Klein deixou lentamente a sala de orações com sua bengala e jornal como se nada tivesse acontecido, deixando com sucesso a Catedral de Santa Selena.

No momento em que saiu, ele viu o sol escaldante. Imediatamente ele recuperou a sensação familiar de estar sendo observado. Sentiu-se como uma presa sendo visada por um falcão.

De repente, uma pergunta surgiu em sua mente.

Por que o “observador” não me seguiu para dentro da catedral? Embora eu ainda pudesse ter usado o ambiente escuro e o padre para ocultar meu desaparecimento temporário, seria difícil para ele continuar a me monitorar fingindo rezar? Se ele não tivesse feito nada de errado, não haveria problema em entrar de forma aberta e transparente, certo? A menos que a pessoa tenha alguma

história sombria, fazendo-o temer a Igreja ou recear o bispo, sabendo que este poderia possuir os poderes de um Transcendente.

Nesse caso, a probabilidade de ser um investigador particular é muito pequena... Klein expirou e já não agiu tão nervoso quanto antes. Ele fez uma caminhada despreocupada antes de dar a volta e ir para os fundos da Rua Zouteland.

Ele parou diante de um edifício de estilo antigo com paredes manchadas. O endereço na porta era '3'. Seu nome era Clube de Tiro Zouteland.

Parte do estande de tiro subterrâneo do departamento de polícia havia sido aberta ao público como forma de obter fundos adicionais.

Klein entrou e a sensação de ser observado desapareceu instantaneamente. Ele aproveitou esta oportunidade para entregar seu distintivo do Departamento de Operações Especiais ao atendente.

Após uma breve verificação, ele foi conduzido ao subterrâneo, a um estande de tiro pequeno e confinado.

"Alvo de dez metros." Klein informou o atendente de modo simples. Em seguida, ele sacou o revólver do coldre de axila e a caixa de balas de latão do bolso.

A sensação de ser subitamente visado fez com que seu desejo de autoproteção vencesse sua procrastinação. Portanto, ele mal podia esperar para vir praticar seu tiro.

Pá! Depois que o atendente saiu, ele abriu o tambor e removeu as balas de caça a demônios prateadas. Em seguida, preencheu o tambor com balas de latão normais.

Desta vez, ele nem deixou um espaço vazio para evitar falhas de ignição, nem tirou seu traje formal e o chapéu-coco. Ele planejava praticar em seu traje habitual. Afinal, seria impossível gritar “espere um minuto, deixe-me vestir algo mais confortável” depois de encontrar um inimigo ou perigo.

Clique! Klein fechou o tambor e o girou com o polegar.

De repente, ele segurou a arma com as duas mãos, levantou-a em linha reta e mirou no alvo a mais de dez metros de distância.

Contudo, ele não estava com pressa de atirar. Em vez disso, relembrou sua experiência no treinamento militar [1], como formar uma linha com as miras de ferro e o conhecimento sobre o recuo de uma arma.

Farfalhar! Farfalhar! Enquanto suas roupas farfalhavam, Klein repetia a mira e a postura de segurar a arma. Ele estava tão sério quanto um estudante prestando um exame do ensino médio.

Após repetir o movimento várias vezes, ele recuou para a parede e sentou-se num banco longo e macio. Colocou o revólver ao lado, começou a massagear os braços e descansou por um bom tempo.

Ele passou alguns minutos relembrando sua prática antes de pegar o revólver com o cabo de madeira e o tambor de bronze. Assumiu a posição de tiro padrão e puxou o gatilho.

Bangue! Seu braço tremeu enquanto seu corpo recuava com o coice. A bala errou o alvo.

Bangue! Bangue! Bangue! Aproveitando a experiência que ganhara, ele atirou repetidamente até que todas as seis balas tivessem acabado.

Estou começando a acertar o alvo... Klein recuou e sentou-se novamente enquanto expirava.

Clique! Ele girou o tambor para fora e permitiu que as seis cápsulas caíssem no chão. Então, sem mudar a expressão, inseriu as balas de latão restantes.

Depois de relaxar o braço, Klein levantou-se novamente e retornou à sua posição de tiro.

Bangue! Bangue! Bangue! Tiros ressoantes ecoaram enquanto o alvo tremia. Klein praticou e descansou repetidamente. Ele gastou as trinta balas normais e as cinco restantes de antes. Aos poucos, ele acertou o alvo e começou a mirar no centro.

Ele girou seus ombros doloridos e jogou fora as últimas cinco cápsulas. Abaixou a cabeça e inseriu as balas de caça a demônios de padrões complexos de volta na arma, deixando um espaço vazio para evitar falhas de ignição.

Depois de recolocar o revólver em seu coldre de axila, Klein sacudiu o pó de seu corpo e saiu do estande de tiro para retornar às ruas.

A sensação de ser observado surgiu mais uma vez. Klein sentiu-se mais calmo do que antes enquanto caminhava lentamente para a Rua Champagne. Ele gastou quatro pence em uma carruagem de linha para retornar à Rua Cruz de Ferro antes de voltar ao seu próprio apartamento.

A sensação de estar sendo espionado sumiu sem deixar rastros. Klein tirou as chaves e abriu a porta, vendo um homem de cabelo curto, beirando os trinta anos e vestindo uma camisa de linho, sentado a uma escrivaninha.

Seu coração se encolheu antes de relaxar imediatamente. Klein cumprimentou com um sorriso: “Bom dia… não, boa tarde, Benson.”

Este homem não era outro senão o irmão mais velho de Klein e Melissa, Benson Moretti. Ele tinha apenas vinte e cinco anos este ano, mas sua linha do cabelo recuada e sua aparência desgastada o faziam parecer ter quase trinta.

Ele tinha cabelos pretos e olhos castanhos, parecendo-se um pouco com Klein, mas faltava-lhe o leve ar de estudioso que Klein possuía.

“Boa tarde, Klein. Como foi a entrevista?” Benson se levantou, sorrindo.

Seu casaco preto e sua cartola cortada estavam pendurados numa saliência do beliche deles.

“Horrível,” Klein respondeu de forma inexpressiva.

Ao ver Benson atordoado, Klein riu e acrescentou: “Na verdade, eu nem cheguei a participar da entrevista. Encontrei um emprego antes dela e que paga três libras por semana…”

Ele repetiu o que havia dito a Melissa.

A expressão de Benson se acalmou enquanto ele balançava a cabeça, rindo. “Parece que estou vendo uma criança crescer… Bem, esse trabalho é muito bom.” Ele suspirou e disse: “É ótimo que a primeira coisa que ouço seja uma notícia tão boa depois de passar o dia trabalhando. Vamos comemorar hoje à noite e comprar um pouco de carne de boi?”

Klein sorriu. “Claro, mas acredito que Melissa sentirá o aperto. Vamos

comprar alguns ingredientes mais tarde, nesta tarde? Vamos levar pelo menos três sólis? Bem, para ser honesto, uma libra equivale a vinte sólis, e um soli equivale a doze pence. Existem até mesmo denominações como o halfpence e o quarterpence. Um sistema de moedas assim simplesmente vai contra a lógica. É tão problemático. Acho que deve ser um dos sistemas de moedas mais tolos do mundo."

Ao dizer isso, ele viu a expressão de Benson ficar severa. Sentindo-se um pouco incomodado, ele se perguntou se havia dito algo errado.

Seria possível que, nos fragmentos de memória perdidos do Klein original, Benson fosse um nacionalista extremo e declarado que não tolerava nenhuma negatividade? Benson deu alguns passos e o refutou com uma expressão severa. "Não, não é um dos, mas sim o sistema de moedas mais tolo."

Não um dos! Klein foi pego de surpresa, mas rapidamente voltou a si.
Ele olhou para o irmão nos olhos e riu.

De fato, Benson era ótimo em humor sarcástico.

Benson levantou os cantos dos lábios e disse com toda a seriedade: "Você deve entender que para instituir um sistema de moedas razoável e simples, é preciso saber contar e dominar o sistema decimal. Infelizmente, há poucos talentos entre essas figuras importantes."

1. Isso não significa que Zhou Mingrui era um soldado. Na China, os estudantes são obrigados a participar de breves períodos militares durante seus dias de escola, por curtos espaços de tempo.

Isso é simplesmente sagaz e incisivo… Klein caiu na gargalhada. Usando a rica experiência que tinha de sua encarnação anterior, ele acrescentou outro insulto. “Na verdade, não há nenhuma evidência que sugira que essas figuras importantes tenham cérebro algum.”

“Bom! Muito bom!” Benson gargalhou enquanto fazia um sinal de positivo. “Klein, você está muito mais bem-humorado do que antes.”

Depois de respirar fundo, ele continuou: “Eu tenho que ir para o cais à tarde. Só estarei de folga amanhã. Depois disso, terei tempo… para ir à Companhia de Melhoramento de Habitações da Cidade de Tingen com vocês dois. Vamos ver se eles têm casas geminadas baratas e boas para alugar. Além disso, preciso fazer uma visita ao Sr. Franky.”

“Nosso senhorio?” perguntou Klein, perplexo. Será que nosso senhorio atual tem algumas casas geminadas em bairros muito bons sob seu nome?

Benson lançou um olhar para o irmão e disse, divertido: “Você se esqueceu do contrato de aluguel de um ano que temos com ele? Passaram-se apenas seis meses.”

“Hsss…” Klein imediatamente soltou um suspiro de ar frio.

Ele realmente tinha esquecido o assunto!

Embora o aluguel fosse pago semanalmente, o contrato era de um ano. Se eles se mudassem agora, seria equivalente a uma quebra de contrato. Se fossem levados ao tribunal, teriam de indenizar grandes somas de dinheiro!

“Você ainda carece de experiência social.” Benson tocou sua linha do cabelo preta e recuada e disse melancolicamente, “Esta foi uma cláusula pela qual lutei tanto naquela época. Caso contrário, o Sr. Franky só estaria disposto a nos alugar por três meses em cada contrato. Para aqueles com dinheiro, os proprietários assinariam contratos de aluguel por um ano, dois anos, ou até três anos para buscar uma renda estável. Mas, para nós — para quem éramos no passado — e para os nossos vizinhos, os proprietários teriam que se preocupar constantemente que algo ruim pudesse acontecer, privando-os do aluguel. Portanto, eles só assinavam contratos de curto prazo.

“Nesse caso, eles podem se oferecer para aumentar os preços de acordo com a situação.” Klein resumiu e acrescentou, usando as memórias do Klein original e sua própria experiência como inquilino.

Benson suspirou e disse: “Esta é a dura realidade da sociedade de hoje. Certo, você não precisa se preocupar. O problema com o contrato pode ser facilmente resolvido. Para ser franco, mesmo que lhe devêssemos o aluguel de uma semana, o Sr. Franky nos teria posto para fora imediatamente e confiscado quaisquer itens de valor que tivéssemos. Afinal, sua inteligência está abaixo da de um babuíno de cabelo encaracolado. Não há como ele compreender assuntos excessivamente complicados.”

Ao ouvir isso, Klein de repente se lembrou de uma referência específica de Sir Humphrey. Ele balançou a cabeça e disse seriamente: “Não, Benson. Você está errado.”

“Por quê?” Benson estava confuso.

“A inteligência do Sr. Franky ainda é ligeiramente superior à de um babuíno,” Klein respondeu com toda a seriedade. Assim que Benson parecia sorrir em resposta, ele acrescentou: “Se ele estiver inspirado.”

“Haha.” Benson perdeu o controle e caiu na gargalhada.

Após uma série de gargalhadas arrebatadoras, ele apontou para Klein,

momentaneamente incapaz de colocar seus pensamentos em palavras. Só então, ele voltou ao tópico em questão.

"Claro, como cavalheiros, não podemos empregar táticas tão descaradas. Discutirei isso com o Sr. Franky amanhã. Acredite em mim, ele é facilmente convencido, muito facilmente."

Klein não tinha dúvidas quanto ao argumento de Benson. A existência dos canos de gás era uma prova excelente.

Após alguma conversa fiada entre os irmãos, os restos do peixe frito da noite anterior foram transformados em uma sopa com alguns vegetais. Durante o processo de fervura, o vapor umedecia o pão de centeio.

Passando um pouco de manteiga no pão, Klein e Benson tiveram uma refeição simples, mas ficaram muito satisfeitos com ela. Afinal, a fragrância e a doçura da manteiga lhes traziam sabores persistentes e intermináveis.

Depois que Benson saiu, Klein se dirigiu ao mercado de Alface e Carne com três cédulas de Soli e alguns centavos extras. Ele gastou seis pence numa libra de carne bovina e sete pence num peixe fresco, suculento e com poucas espinhas. Além disso, comprou batatas, ervilhas, rabanetes, ruibarbos, alface e nabos, bem como especiarias como alecrim, manjericão, cominho e óleos de cozinha.

Durante todo esse tempo, ele continuou a sentir-se observado, mas não houve interação física.

Depois de passar algum tempo na Padaria Smyrin, Klein voltou para casa e começou a levantar peso com itens mais pesados, como livros, para treinar a força do braço.

Ele havia planejado se exercitar com boxe militar, que aprendeu em seu período de serviço militar obrigatório para estudantes. No entanto, ele já havia esquecido as rotinas de ginástica radiofônica da escola, muito menos o boxe que só era ensinado durante os períodos militares. Exasperado, ele só pôde fazer algo mais simples.

Klein não se esforçou demais, pois isso levaria à fadiga e, portanto, o colocaria em maior perigo. Ele fez uma pausa apropriada e começou a ler as anotações e o material de estudo do Klein original.
Ele desejava reler qualquer coisa sobre a Quarta Época.

...

À noite, Benson e Melissa sentaram-se em frente a uma escrivaninha. A comida estava disposta de forma organizada, como crianças no ensino fundamental.

Os aromas dos pratos compunham uma rica melodia de cheiros — a fragrância cativante para a alma da carne cozida, as batatas obviamente macias, a doçura da sopa espessa de ervilha, os sabores suaves do ruibarbo cozido, e a doçura do pão de centeio amanteigado.

Benson engoliu um bocado de saliva enquanto se virava para ver Klein colocando um peixe crocante num prato. Ele sentiu a fragrância do óleo permear suas narinas, descendo pela garganta e depois para o estômago.

Gemeu! Seu estômago manifestou um protesto inequívoco.

Klein arregaçou as mangas e ergueu um prato de peixe frito antes de colocá-lo no meio da escrivaninha arrumada. Em seguida, ele voltou ao armário, pegou dois grandes copos de cerveja de gengibre e os colocou onde ele e Benson estavam sentados.

Ele sorriu para Melissa e tirou um pudim de limão como se estivesse realizando um truque de mágica. “Nós beberemos cerveja, e você terá isto.”

“...Obrigada.” Melissa pegou o pudim de limão.

Ao ver isso, Benson ergueu o copo e disse com um sorriso: “Isto é para celebrar o fato de Klein ter encontrado um emprego decente.”

Klein ergueu o copo e brindou com Benson antes de tocá-lo no pudim de limão de Melissa. “Louvada seja a Dama!”

Gole. Ele inclinou a cabeça para trás e bebeu tudo. A sensação picante aqueceu-lhe a goela, trazendo-lhe ótimos retrogostos.

Apesar do nome, a cerveja de gengibre não continha álcool. Era uma mistura do picante do gengibre e da acidez do limão que a fazia ter um gosto semelhante ao da cerveja. Era um tipo de bebida que tanto mulheres quanto crianças consideravam aceitável. No entanto, Melissa não gostava do sabor.

“Louvada seja a Dama!” Benson bebeu um bocado também, enquanto Melissa deu uma mordiscada no pudim de limão. Ela o mastigou repetidamente antes de engoli-lo a contragosto.

“Experimentem.” Klein pousou o copo, pegou o garfo e a colher e apontou para a mesa cheia de comida.

Ele estava mais pessimista em relação à sua sopa espessa de ervilhas. Afinal, ele nunca havia comido algo tão estranho na Terra. Tudo o que pôde fazer foi adaptar a receita a partir dos fragmentos de memória do Klein original.

Como irmão mais velho, Benson não fez cerimônia, pegando uma colherada de purê de batatas e enfiando-a na boca.

As batatas amassadas foram cozidas completamente e misturadas com o leve sabor de banha e a quantidade certa de sal. Isso aguçou-lhe o apetite e o fez salivar.

“Não é... ruim... Nada mal”, elogiou Benson vagamente. “É muito mais delicioso do que o que comi no trabalho. Eles só usaram manteiga.”

Esta é uma das minhas especialidades, afinal... Klein aceitou o elogio.
“Tudo graças aos ensinamentos do chef no lugar de Welch.”

Melissa olhou para a sopa de carne. As folhas verdes de manjericão, as cabeças de alface verde e os rabanetes estavam submersos na sopa incolor, cobrindo a carne tenra. A sopa estava clara e sua fragrância era tentadora.

Ela espetou um pedaço de carne com o garfo e o colocou na boca para mastigar. A carne mantinha uma leve textura mastigável, apesar de ter sido cozida tenra. A mistura de sal, a doçura dos rabanetes e o picante das folhas de manjericão complementava a delícia da carne.

“...” Ela parecia dar sua aprovação, mas não conseguia parar de mastigar.

Klein provou e sentiu que, embora estivesse delicioso, não estava isento de pesar. Ainda estava longe do seu padrão habitual. Afinal, faltavam-lhe certos condimentos e só pôde usar substitutos. Não era de admirar que o sabor fosse diferente.

É claro que, mesmo com os melhores padrões, só se podia contentar com os pratos que cozinhavam pessoalmente.

De repente, seu coração doeu por Benson e Melissa, que tinham a visão de mundo atrofiada.

Depois de engolir um pedaço de carne, Klein pegou um pedaço de Peixe Tussock frito, polvilhado com cominho e alecrim. Estava crocante por fora e tenro por dentro. O tostado estava num castanho dourado perfeito, e o sabor salgado e a fragrância do óleo se entrelaçavam como um só.

Assentindo levemente, Klein experimentou um pedaço de ruibarbo cozido e achou-o palatável. Isso eliminou o sabor enjoativo da carne.

Finalmente, ele reuniu sua coragem e serviu-se de uma tigela de sopa espessa de ervilhas.

Demasiado doce e demasiado azeda... Klein não pôde deixar de franzir a testa.

Contudo, depois de ver Benson e Melissa parecendo satisfeitos ao prová-lo, ele começou a suspeitar de seu próprio paladar. Ele não pôde evitar engolir um gole de cerveja de gengibre para limpar a língua.

Os irmãos estavam empanturrados ao final da refeição. Eles ficaram largados nas cadeiras por um bom tempo.

“Louvemos a Dama mais uma vez!” Benson ergueu sua cerveja de gengibre — da qual restava apenas um gole — enquanto falava com satisfação.

“Louvada seja a Dama!” Klein bebeu o último gole de sua bebida.

“Louvada seja a Dama.” Melissa finalmente colocou o último pedaço de pudim de limão na boca e desfrutou dos sabores que giravam em sua língua.

Quando Klein viu isso, aproveitou sua embriaguez e sorriu. “Melissa, isso não está certo. Você deveria comer a coisa que acha mais deliciosa no início. Dessa forma, você pode apreciar plenamente seus aspectos mais saborosos. Prová-lo quando você está cheia e saciada não fará justiça à comida.”

“Não, ainda está tão delicioso quanto pode ser,” respondeu Melissa com firmeza e teimosia.

Os irmãos tiveram uma conversa agradável e, após digerir as refeições, limparam os pratos, os talheres e guardaram o óleo que foi usado para fritar o peixe.

Depois de se ocuparem, era hora da revisão. Um refrescou seus conhecimentos de contabilidade enquanto o outro continuava lendo o material de estudo e as anotações. O tempo foi aproveitado ao máximo.

Às onze, os irmãos apagaram a lamparina a gás e foram para a cama depois de se lavarem.

...

Klein sentia-se grogue enquanto olhava para a escuridão à sua frente. Uma figura vestindo um sobretudo preto e uma cartola cortada ao meio apareceu subitamente na visão de Klein. Era Dunn Smith.

“Capitão!” Klein despertou com um sobressalto e soube que estava sonhando.

Os olhos cinzentos de Dunn permaneceram calmos, como se ele estivesse mencionando algo trivial. “Alguém se esgueirou para o seu quarto. Pegue seu revólver e force-o a ir para o corredor. Deixe o resto conosco.”

Alguém se esgueirou para o meu quarto? O observador finalmente agiu? Klein estremeceu de susto, mas não se atreveu a perguntar mais. Tudo o que fez foi acenar com a cabeça e dizer: “Certo!”

A cena diante de seus olhos mudou imediatamente, enquanto um turbilhão de cores aparecia como o estouro de bolhas.

Os olhos de Klein se abriram enquanto ele virava a cabeça com cautela. Ele olhou para a janela e viu uma silhueta magra, mas desconhecida, parada em sua escrivaninha, remexendo algo em silêncio.

Capítulo 28: Ordem Secreta

TUM! TUM! TUM!

O coração de Klein começou a bater rapidamente. Ele se contraiu em um nó antes de se expandir abruptamente. Isso fez seu corpo tremer suavemente.

Houve um instante em que ele quase se esqueceu do que tinha de fazer, até que a figura à espreita parou subitamente. A figura arrebitou levemente as orelhas como se estivesse atenta a qualquer mudança.

O sangue retornou ao seu cérebro enquanto Klein recuperava suas habilidades cognitivas básicas. Ele alcançou o punho de madeira do revólver debaixo do travesseiro.

Ele sentiu a sensação firme, mas suave, enquanto se acalmava rapidamente. Silenciosamente e lentamente, ele puxou o revólver e o apontou para a cabeça do intruso.

Para ser honesto, ele não tinha confiança em acertar o intruso. Embora já fosse capaz de atingir o alvo de forma estável durante o treino, uma pessoa em movimento e um alvo fixo eram completamente diferentes. Ele não era arrogante o suficiente para confundir os dois.

Contudo, ele se lembrou vagamente de algo de sua vida anterior; a ideia geral era que uma arma nuclear exercia sua maior força antes de seu lançamento.

O princípio se aplicava à sua situação atual. A melhor dissuasão era antes que ele atirasse!

Ao não puxar o gatilho nem atirar cegamente, o intruso era incapaz de determinar se ele era ou não um novato completo com uma chance extremamente alta de errar o alvo. Suas preocupações e medos o fariam ponderar mais, resultando em ele se conter!

Em um instante, outro pensamento surgiu nele. Imediatamente isso fez Klein se tornar decisivo. Ele não era o tipo de pessoa que se acalmava ao encarar o perigo; em vez disso, ele já havia imaginado a situação ao confrontar o observador—usando intimidação em vez de atacar.

O Império Gastrônomo tinha um ditado: Onde há precaução, não haverá perigo!

Quando Klein apontou sua arma para o intruso, o homem magro congelou de repente, como se tivesse sentido algo.

Em seguida, ele ouviu uma voz que escondia uma risada abafada.

“Boa noite, Senhor.”

O homem magricela apertou as duas mãos e seu corpo pareceu tensionar. Klein sentou-se no beliche inferior, mirou a cabeça da pessoa com o revólver e tentou falar o mais vagarosa e naturalmente possível.

“Por favor, levante ambas as mãos e vire-se. Tente fazer isso devagar. Para ser franco, sou muito tímido e fico nervoso facilmente. Se você se mover muito rápido, posso me assustar e não posso garantir que não haverá uma situação em que eu dispare acidentalmente. Sim, é isso.”

O homem magricela levantou ambas as mãos e as manteve erguidas

perto da cabeça antes de girar seu corpo pedaço por pedaço. A primeira coisa que entrou em vista foi um terno preto apertado com botões alinhados. Em seguida, ele notou um par de sobrancelhas castanhas, grossas e afiadas.

Os olhos azul-escuros do intruso não refletiam medo, mas sim fitavam Klein com a intensidade de uma besta feroz. Parecia que, se Klein fosse descuidado por um segundo, a outra pessoa saltaria para a frente e o faria em pedaços.

Ele apertou o cabo firmemente enquanto tentava ao máximo parecer calmo e indiferente.

Foi somente quando o homem magro o encarou completamente que Klein fez um gesto com o queixo em direção à porta. Ele disse de forma suave e gentil: “Senhor, vamos resolver isso lá fora. Não perturbe os belos sonhos dos outros. Ah, mantenha seus movimentos lentos. Alivie um pouco seus passos também. É cortesia básica para um cavalheiro.”

As pupilas frias do homem magro reviraram enquanto ele lançava um olhar para Klein. Ele continuou a levantar as mãos enquanto caminhava lentamente até a porta.

Sob a mira do revólver, ele girou a maçaneta e abriu a porta devagar.

Quando a porta estava meio aberta, ele subitamente se abaixou e rolou para a frente. A porta foi puxada por um vento forte e se fechou com um estrondo.

“Ah…” Benson, que estava no beliche de cima, foi agitado. Ele quase acordou atordoado.

Naquele momento, uma melodia vagarosa e serena entrou por

fora. A voz grave e confortável começou a cantar.

“Oh, a ameaça do horror, a esperança de gritos carmesins!

“Uma coisa ao menos é certa—que esta Vida voa;

“Uma coisa é certa, e o resto é Mentira;

“A Flor que outrora floresceu para sempre morre [1]...”

O poema parecia possuir o poder de acalmar e relaxar os outros. Benson, que estava no beliche de cima, e Melissa, que estava em outro quarto, novamente caíram no sono em meio ao seu torpor.

O corpo e a mente de Klein também estavam em paz e quietude. Ele quase
bocejou.

A maneira como o homem magro havia disparado foi tão ágil que ele não conseguiu
reagir a tempo.

Olhando para a porta fechada, ele sorriu e murmurou para si mesmo. “Talvez você não acredite, mas puxar o gatilho não iria disparar um projétil.”

A câmara vazia para evitar um disparo acidental!

Em seguida, Klein ouviu o poema da meia-noite enquanto aguardava pacientemente o fim da batalha do lado de fora.

Em menos de um minuto, a melodia tranquila, que lembrava o reflexo do luar na superfície de um lago, cessou, e a noite escura retomou seu silêncio profundo.

Klein girou o tambor silenciosamente e afastou a câmara vazia enquanto aguardava o resultado.

Ele esperou, inquieto, por dez minutos inteiros. Justo quando se perguntava se deveria investigar, ouviu a voz grave e acolhedora de Dunn Smith vinda da porta.

“Está resolvido.”

Ufa. Klein exalou. Ele segurou seu revólver e pegou sua chave. Descalço, aproximou-se cuidadosamente da porta antes de abri-la em silêncio para ver o sobretudo preto e a cartola colapsável. Dunn Smith estava parado ali com seus profundos e calmos olhos cinzentos.

Ele fechou a porta atrás de si e seguiu Dunn até o fim do corredor, parando em meio ao fraco luar carmesim.

“Levei algum tempo para entrar no sonho dele”, disse Dunn calmamente, enquanto olhava para a lua vermelha do lado de fora da janela.

“Você sabe o histórico dele?” Klein sentiu-se muito mais aliviado.

Dunn assentiu e disse: “Uma organização antiga conhecida como Ordem Secreta. Eles foram estabelecidos na Quarta Época e estão relacionados ao Império Salomão e a vários aristocratas caídos daquele período. Heh, o diário da família Antigonus veio deles. Devido à negligência de um membro, ele entrou no mercado de antiguidades e foi obtido por Welch. Eles não tiveram escolha

a não ser enviar pessoas em busca dele."

Sem esperar pela pergunta de Klein, ele fez uma pausa antes de continuar.

"Capturaremos os membros restantes que eles têm de acordo com as pistas. Bem, pode não terminar muito bem. Esses sujeitos são tão bons em se esconder quanto os ratos nos esgotos. Mas, no mínimo, eles acreditarão que provavelmente obtivemos o caderno da família Antigonus ou que obtivemos uma pista crucial. Nesse caso, contanto que não seja algo extremamente crucial ou importante, eles abandonarão a operação. Essa é a filosofia deles de sobrevivência."

"...E se o caderno for extremamente crucial e importante?", perguntou Klein, preocupado.

Dunn sorriu sem responder. Em vez disso, ele disse: "Sabemos muito pouco da Ordem Secreta. Nosso sucesso desta vez é todo graças à sua perspicácia. Esta contribuição é inteiramente sua. Tendo em vista a possibilidade de perigos ocultos e como a percepção aguçada ajudaria a encontrar o caderno, você tem a chance de escolher."

"Uma chance de escolher?" Klein vagamente adivinhou algo, enquanto sua respiração inconscientemente se tornava pesada.

Dunn desfez o sorriso enquanto dizia com toda a seriedade: "Você deseja se tornar um Além-Mundo? Você só pode escolher a Sequência inicial de uma Sequência incompleta."

"Claro, você pode abrir mão desta chance e escolher acumular o mérito que conquistou. Então, tudo o que você precisa fazer é esperar até que haja espaço suficiente para você se tornar um Sem Sono, que é também a primeira Sequência completa que a Deusa

concedeu aos Falcões Noturnos."

De fato... Klein sentiu-se encantado e não tinha emoções hesitantes. Ele tomou a iniciativa de perguntar: "Então, a partir de quais Sequências 9 posso escolher?"

Preciso ter informações detalhadas para decidir se devo desistir ou aceitar, e também para escolher qual!

Dunn se virou e parecia estar envolto no véu carmesim que incidia sobre ele. Ele olhou nos olhos de Klein e disse lentamente: "Além do Sem Sono, a Igreja possui três fórmulas de poção de Sequência 9. Uma delas é a de Observador de Mistérios, que é também o poder que o Velho Neil controla. Heh, Rozanne provavelmente mencionou isso a você. Ela nunca consegue segurar a língua."

Klein sorriu sem jeito, sem saber o que responder. Felizmente, Dunn não se importou e continuou. "Nossa fórmula de poção de Observador de Mistérios e as Sequências posteriores que não estão diretamente encadeadas foram obtidas da Ordem Ascética de Moisés. Naquela época, dizia-se que eles ainda não haviam caído em corrupção. Persistiam em sua moral e preceitos, determinados em sua busca por conhecimento. Mantinham seus segredos estritamente confidenciais. Qualquer um que entrasse na ordem seria proibido de falar por cinco anos após se tornar um Observador de Mistérios. Eles aprenderiam a guardar silêncio, para cultivar e aprimorar sua concentração. A máxima da Ordem Ascética de Moisés—faça o que quiser, mas não cause dano—começou com eles."

"Observadores de Mistérios possuem uma compreensão e um domínio abrangentes, mas rudimentares, de magia, feitiçaria, astrologia e outros conhecimentos místicos. Eles também conhecem um bom número de rituais mágicos, mas podem facilmente sentir certas existências que se escondem entre a matéria. Portanto, eles precisam ser cuidadosos e demonstrar respeito aos seus poderes como um Além-Mundo.

“Nós carecemos de uma grande porção desta Sequência, fazendo com que seja uma cadeia incompleta. Por exemplo, sua Sequência 8. Claro, talvez a Santa Sé a possua.”

Isso praticamente atende a todos os meus requisitos... Klein acenou levemente com a cabeça, a ponto de ter o desejo de escolher.

Felizmente, ele ainda se lembrava de certas coisas.

“E quanto às outras duas?”

“O segundo tipo é nomeado de Coletor de Cadáveres. Um bom número de cultistas que adoram a Morte no Continente Sul o escolhe. Após consumir a poção, espíritos mortos ininteligentes os confundiriam com um dos seus e não os atacariam. Eles ganhariam resistência ao frio, à decomposição e à corrosividade das auras cadavéricas. Serão capazes de ver diretamente uma porção de espíritos malignos e as características e fraquezas de criaturas mortas-vivas, além de ganhar certos aprimoramentos de atributos. Nós temos a Sequência 8 e a Sequência 7 que a segue. Heh heh, você provavelmente pode adivinhar a Sequência 7—Médium Espiritual! Esta foi a escolhida por Daly naquela época”, descreveu Dunn em detalhes.

Médium Espiritual parece misterioso e impressionante, mas o que mais desejo é dominar o conhecimento do misticismo... Klein não o interrompeu; tudo o que fez foi escutar em silêncio.

Dunn Smith olhou de soslaio para a lua carmesim e disse: “Nós só temos a Sequência 9 do terceiro tipo. Se a Santa Sé a possui, não tenho certeza. É chamada de Vidente.”

Vidente? As pupilas de Klein se contraíram ao se lembrar do arrependimento que o Imperador Roselle havia deixado em seu diário: Ele lamentou não ter escolhido Aprendiz, Saqueador ou Vidente!

1. Adaptado da tradução inglesa de Rubáiyát.

Capítulo 29: “Trabalhos” e Aluguéis São Coisas Séria Séria

Klein fez o seu melhor para se manter como de costume ao perguntar com genuíno interesse: “Que habilidades os Videntes têm?”

“Sua pergunta está imprecisa; a pergunta deveria ser: ‘que habilidades o consumo da poção de Vidente confere?’” Dunn Smith balançou a cabeça e riu. Suas pupilas cinzentas e seu rosto se afastaram da lua enquanto seus traços se ocultavam nas sombras. “Há muitos tipos de coisas envolvidas — astromancia, cartomancia, pêndulos espirituais e vidência. Claro, isso não significa que consumir a poção permitirá imediatamente que você domine todas elas. A poção apenas o equipa com as qualificações e a capacidade para aprendê-las.

“Visto que lhes faltam meios diretos de combater inimigos, heh. Você provavelmente pode imaginar que armar um ritual mágico exige muita preparação. Não é adequado para combate. Portanto, em termos de conhecimento de misticismo, um Vidente será mais erudito e profissional do que um Observador de Mistérios.”

Parece que isso também corresponde aos meus requisitos... No entanto, a falta de meios para lidar diretamente com inimigos é um grande dilema... Além disso, a Igreja da Noite Eterna provavelmente não tem as Sequências subsequentes... A Santa Sé provavelmente se refere à sede, a Catedral da Serenidade... Os meios disponíveis para Além-Mundos de baixa Sequência contra seus inimigos podem não ser comparáveis a armas de fogo... Klein mergulhou em pensamentos profundos enquanto coçava a cabeça. Ele continuou indo e voltando entre Observadores de Mistérios e Videntes. Ele não considerava mais o Coletor de Cadáveres.

Dunn Smith sorriu ao ver isso.

“Não precisa apressar a sua decisão. Diga-me a sua resposta na manhã de segunda-feira. Independentemente da sua escolha de Sequência ou de desistir desta oportunidade, nenhum de nós, dos Falcões Noturnos, terá qualquer outro pensamento sobre o assunto.

“Acalme-se e consulte o seu coração.”

Dito isto, ele tirou o chapéu e curvou-se ligeiramente. Ele passou lentamente por Klein e dirigiu-se para a escadaria.

Klein não disse uma palavra e não respondeu de imediato. Ele curvou-se em silêncio e observou Dunn partir.

Embora ele estivesse constantemente a desejar tornar-se um Além-Limites anteriormente, ele foi lançado a um dilema quando a oportunidade surgiu; as Sequências ausentes subsequentes, o risco de os Além-Limites perderem o controlo, a credibilidade dos diários do Imperador Roselle e os murmúrios ilusórios que podiam corromper pessoas até à loucura misturaram-se e formaram um fosso que obstruiu o seu avanço.

Ele respirou fundo e expirou lentamente.

“Por pior que seja, não pode ser pior do que fazer um estudante do ensino médio de dezoito anos decidir a sua carreira futura…” Klein soltou uma risada autodepreciativa. Reunindo os seus pensamentos dispersos, ele abriu a porta suavemente e deitou-se na cama.

Ele ficou ali deitado, com os olhos abertos, a olhar em silêncio para a parte inferior do beliche superior que estava tingida com o fraco carmesim da lua.

Um bêbado cambaleava do lado de fora da janela enquanto uma carruagem acelerava

pelas ruas vazias. Estes ruídos não quebraram a serenidade da noite, mas, em vez disso, tornaram-na ainda mais escura e distante.

As emoções de Klein acalmaram-se enquanto ele recordava o seu passado na Terra. Ele recordou como gostava de se exercitar, o seu pai que falava sempre alto, a sua mãe que gostava de se ocupar apesar de ter uma doença crónica, os seus amigos que cresceram com ele, passando de desportos como futebol e basquete para jogos e mahjong, bem como a pessoa a quem ele fez uma confissão falhada… Estes eram como um rio silencioso; não tinha muitas ondulações ou sentimentos sentimentais profundos, mas afogava o seu coração em silêncio.

Talvez só se aprenda a valorizar as coisas depois de as ter perdido. Quando o carmesim recuou e o céu ficou amarelo-dourado pela iluminação da bola flamejante, Klein tinha feito a sua escolha.

...

Ele levantou-se da cama e dirigiu-se à casa de banho pública para lavar o rosto e se despertar. Em seguida, pegou numa nota de um *soli* e foi à casa da Sra. Wendy comprar oito libras de pão de centeio por nove *pence*, reabastecendo o alimento básico que tinha sido consumido na noite anterior.

“O preço do pão começou a estabilizar…” Ele comentou após o pequeno-almoço enquanto Benson se vestia.

Era domingo, então ele e Melissa finalmente tiveram a chance de descansar.

Klein, que já estava vestido de forma adequada, estava sentado numa cadeira a folhear os jornais desatualizados que trouxera de ontem. Ele disse, surpreso: “Há uma casa para alugar aqui: 3 Wendel Street, North Borough, um *bungalow* com dois

andares. No andar de cima há seis quartos, três casas de banho e duas grandes varandas. No andar de baixo, há uma sala de jantar, uma sala de estar, uma cozinha, duas casas de banho e dois quartos de hóspedes, bem como uma adega subterrânea… Em frente à casa há dois acres de terreno privado e há um pequeno jardim nas traseiras. Pode ser alugada por um, dois ou três anos, com um aluguel semanal de uma libra e seis *soli*. Os interessados podem dirigir-se à Rua Champagne e procurar pelo Sr. Gusev."

"Esse é o nosso objetivo para o futuro." Benson usava a sua cartola preta cortada ao meio enquanto sorria, dizendo: "O aluguel para os locais nos jornais é geralmente um pouco caro demais. A Companhia de Melhoramento Habitacional da Cidade de Tingen tem opções que não ficam atrás e são mais baratas."

"Por que não estamos a procurar na Associação de Melhoramento Habitacional de Tingen para a Classe Trabalhadora?" Melissa saiu do seu quarto segurando um chapéu velho e com véu. Ela tinha-se trocado para um vestido longo branco-acinzentado que tinha sido remendado várias vezes.

Ela era silenciosa e introvertida, mas isso não podia mascarar a sua jovialidade.

Benson riu.

"Onde ouviste falar da Associação de Melhoramento Habitacional de Tingen para a Classe Trabalhadora? Jenny? Sra. Rochelle? Ou foi da tua boa amiga Selena?"

Melissa olhou para o lado e sussurrou uma resposta: "Sra. Rochelle… Enquanto me lavava ontem à noite, encontrei-a por acaso. Ela perguntou-me sobre a entrevista de Klein e eu contei-lhe, mais ou menos, o que tinha acontecido. Então, ela sugeriu que eu procurasse a Associação de Melhoramento Habitacional de Tingen para a Classe Trabalhadora."

Benson notou a expressão confusa de Klein e balançou a cabeça com divertimento.

“Eles são dirigidos aos pobres. Bem, uma descrição mais precisa é que são uma associação de moradia para as camadas mais baixas da sociedade. Eles constroem e reformam casas que basicamente têm banheiros comunitários. Eles oferecem apenas três opções: um quarto de solteiro, de casal ou triplo. Você deseja continuar vivendo em um ambiente desses?

“A Companhia de Melhoramento Habitacional da Cidade de Tingen está no mesmo ramo que eles, mas também oferece opções para a classe média-baixa. Para ser honesto, estamos um pouco melhor do que a classe média-baixa, mas ainda estamos bem piores do que as verdadeiras famílias de classe média. Não é uma questão de salário; é que simplesmente não tivemos tempo para economizar.”

Klein compreendeu enquanto guardava o jornal. Pegando sua cartola, ele se levantou.

“Então, vamos partir.”

“Lembro-me de que a Companhia de Melhoramento Habitacional da Cidade de Tingen fica na Rua Narciso,” Benson disse ao abrir a porta. “Eles são como a Associação de Melhoramento Habitacional de Tingen para a Classe Trabalhadora, conhecida como Caridades dos Cinco por Cento. Você sabe por quê?”

“Não sei.” Klein ergueu sua bengala e caminhou para o lado de Melissa.

A garota com cabelos pretos que lhe caíam pelas costas assentiu.

Benson saiu e disse: “Esses tipos de associações ou companhias de melhoramento habitacional foram estabelecidas como resultado de Backlund. Elas são financiadas de três maneiras: Primeiro, solicitando doações de fundações de caridade. Segundo, por meio de propostas de financiamento. Elas recebem subvenções da comissão do governo a uma taxa especial de 4%. Terceiro, por meio de investimentos. Ao pegar uma parte do aluguel recebido, elas darão aos seus investidores um retorno de 5%. É por isso que são chamadas de Caridades dos Cinco por Cento.”

Os irmãos desceram as escadas e caminharam lentamente em direção à Rua Narciso. Eles decidiram confirmar um lugar antes de falar com seu atual senhorio, o Sr. Franky. Eles não queriam ficar em uma situação em que fossem forçados a se mudar sem ter um lugar para ficar.

“Ouvi de Selena que existem companhias de melhoramento habitacional que são administradas puramente como caridade?” Melissa perguntou, pensativa.

Benson riu.

“Existem, como o Fundo Deweyville, para o qual Sir Deweyville doou dinheiro para estabelecer. Ele constrói apartamentos voltados para a classe trabalhadora. Ele também fornece pessoal dedicado de gestão imobiliária enquanto cobra um aluguel razoavelmente baixo.
No entanto, os critérios para se candidatar são muito rigorosos.”

“Parece que você não é a favor da ideia?” Klein percebeu agudamente, perguntando com um sorriso.

“Não, eu respeito muito Sir Deweyville, mas tenho certeza de que ele não sabe o que é a verdadeira pobreza. Morar no apartamento dele é como um padre dando esperança. Não é muito pragmático. Por exemplo, os inquilinos têm que receber as principais vacinas e têm que se revezar na limpeza do banheiro. Eles não podem sublocar seus

apartamentos ou usá-los para atividades comerciais. Eles não têm permissão para jogar seu lixo de forma indiscriminada e as crianças são impedidas de brincar nos corredores. Deusa, ele deseja transformar todos em damas e cavalheiros?" Benson respondeu em seu tom habitual.

Klein franziu as sobrancelhas em dúvida.

"Não parece problemático. Todos esses são critérios muito razoáveis."

"Sim." Melissa assentiu em concordância.

Benson inclinou a cabeça e olhou para eles antes de dar uma risadinha.

"Talvez eu tenha protegido vocês dois bem demais, de modo que vocês nunca viram a pobreza real. Vocês acham que eles teriam dinheiro para as principais vacinas? A fila para as organizações de caridade gratuitas os atrasa em três meses.

"Vocês acham que o trabalho deles é estável e não temporário? Se eles não puderem sublocar partes de seu apartamento para receber alguma renda extra, eles terão que se mudar quando perderem o emprego? Além disso, muitas senhoras consertam roupas ou fazem caixas de fósforo em casa para manter o seu sustento. Isso está incluído como atividade comercial. Vocês vão expulsá-las todas?

"A maioria dos pobres usa todos os seus esforços para sobreviver. Vocês acham que eles têm tempo para disciplinar seus filhos e impedi-los de correr pelos corredores? Talvez eles só possam ser trancados em casa até que tenham idade suficiente, para então serem enviados a lugares que aceitam trabalho infantil quando tiverem cerca de sete ou oito anos de idade."

Ben não usou muitos adjetivos para descrever o assunto; isso fez Klein estremecer um pouco.

Era assim que viviam as pessoas das classes socioeconômicas baixas?

Ao lado dele, Melissa caiu em silêncio. Demorou um bom tempo antes que ela dissesse em um tom etéreo,

“Jenny não quis mais que eu a visitasse depois que ela se mudou para a Rua Inferior.”

“Esperemos que o pai dela se recupere daquela lesão e encontre um emprego estável. No entanto, tenho visto alcoólatras demais usarem o álcool para se entorpecerem...” Benson riu em um tom sombrio.

Klein estava sem palavras. Melissa parecia estar na mesma situação. Assim, os irmãos caminharam em silêncio pela Rua dos Narcisos e encontraram a Companhia de Melhoria Habitacional da Cidade de Tingen.

A pessoa que os atendeu era um homem de meia-idade com um sorriso amável. Ele não usava um traje formal nem um chapéu, mas sim uma camisa branca e um colete preto.

“Podem me chamar de Scarter. Poderia saber que tipo de casa vocês têm em mente?” Quando ele viu a bengala incrustada de prata de Klein, seu sorriso se alargou.

Klein olhou para Benson, que era melhor com as palavras, e gesticulou para que ele respondesse.

Benson respondeu diretamente: “Uma casa geminada.”

Scarter folheou os arquivos e documentos em sua mão antes de sorrir.

“Atualmente, há cinco que ainda não foram alugadas. Para ser honesto, estamos mais voltados a atender clientes — trabalhadores e seus filhos que têm dificuldades habitacionais, onde seis, oito, ou até dez ou doze pessoas se amontoam numa casa. Não temos muitas casas geminadas. Há uma na Rua dos Narcisos, 2, uma no Bairro Norte, uma no Bairro Leste... O aluguel semanal varia de 12 a 16 sólis. Vocês podem dar uma olhada nas apresentações detalhadas aqui.”

Ele entregou um documento a Benson, Klein e Melissa.

Depois de lerem, os irmãos trocaram olhares e apontaram para o mesmo local no pedaço de papel simultaneamente.

“Vamos dar uma olhada na Rua dos Narcisos, 2, primeiro,” disse Benson. Klein e Melissa assentiram em resposta.

Aquele lugar era um distrito com o qual eles estavam familiarizados.

Capítulo 30: Um Novo Começo

Os números 2, 4 e 6 da Rua dos Narcisos eram construções geminadas com telhados de quatro águas multifacetados. Seus exteriores eram pintados de azul acinzentado, e três chaminés erguiam-se.

O lugar obviamente não tinha gramados, jardins ou varandas. As entradas davam diretamente para a rua.

Scarter, da Companhia de Melhoria Habitacional da Cidade de Tingen, pegou um molho de chaves e, enquanto abria a porta, apresentou: "Nossas casas geminadas não têm vestíbulos, então vocês entram diretamente na sala de estar. Há uma janela saliente de frente para a Rua dos Narcisos, então há uma iluminação muito boa..."

Klein, Benson e Melissa foram recebidos por um sofá de tecido banhado pelos raios dourados do sol, e uma área mais espaçosa do que o apartamento de dois quartos que tinham antes.

"Esta sala de estar pode ser usada como salão de visitas. À direita dela fica a sala de jantar e à esquerda fica uma lareira que os manterá aquecidos no inverno." Scarter apontava ao redor com grande familiaridade.

Klein olhou em volta e confirmou que era um conceito rústico e aberto. A sala de jantar e a sala de estar não eram separadas por divisórias, mas também estavam longe da janela saliente, tornando aqueles pontos um tanto quanto escuros.

Havia uma mesa retangular de madeira vermelha cercada por seis cadeiras de madeira de lei com almofadas macias. A lareira na parede esquerda parecia exatamente como as dos filmes e séries de TV estrangeiras que Klein costumava assistir.

“Atrás da área de jantar fica a cozinha, mas não fornecemos quaisquer eletrodomésticos. Em frente à sala de estar fica um pequeno quarto de hóspedes e um banheiro...” Scarter andou por ali e descreveu o restante do layout da casa.

O banheiro era separado em duas partes. A área externa era onde se lavava o rosto e escovava os dentes, enquanto a área interna era o sanitário. Havia uma porta sanfonada que os separava. O quarto de hóspedes foi descrito como pequeno, mas era tão grande quanto o quarto em que Melissa residia atualmente. Ela ficou pasma com a visão.

Depois de inspecionar o primeiro andar, Scarter levou os três irmãos para a escadaria ao lado do banheiro.

“Lá embaixo fica o porão subterrâneo. É bem abafado, então vocês devem se lembrar de deixar o ar fresco entrar primeiro, antes de descer.”

Benson assentiu despreocupadamente e seguiu Scarter até o segundo andar.

“À minha esquerda, há um banheiro. No mesmo lado, há mais dois quartos. A disposição é a mesma à minha direita, mas o banheiro deste lado fica ao lado da varanda.”

Enquanto falava, Scarter abriu a porta do banheiro e se posicionou de lado para não impedir Klein, Benson e Melissa de olharem para dentro.

O banheiro tinha uma banheira adicional. Assim como o outro banheiro, havia uma porta sanfonada ao lado do vaso sanitário. Embora estivesse um pouco empoeirado, não estava sujo, fedorento ou apertado.

Melissa olhou atônita até que Scarter se dirigiu ao quarto ao lado. Só então ela parou de olhar e seguiu os outros lentamente.

Ela deu mais alguns passos antes de olhar para trás.

Klein, que era experiente na vida, também estava radiante e animado. Mesmo que o senhorio supervisionasse a limpeza do banheiro, nunca ficava limpo o suficiente. Muitas vezes era nauseante, sem mencionar o fato de que eles facilmente pegariam fila quando precisassem se aliviar.

O outro banheiro era semelhante. Um dos quatro quartos era um pouco maior e estava mobiliado com uma estante de livros. Os restantes tinham aproximadamente o mesmo tamanho e possuíam cama, mesa e guarda-roupa.

“A varanda é minúscula, então vocês não conseguirão secar muitas roupas ao sol de uma vez.” Scarter parou no final do corredor e apontou para um local com porta e fechadura. “Há um sistema completo de drenagem subterrânea, tubulação de gás, medidor e outras instalações. É muito adequado para cavalheiros e para uma dama como vocês. Requer apenas treze *soli* de aluguel e cinco *pence* pelo uso dos móveis semanalmente. Além disso, há um depósito que equivale a quatro semanas de aluguel.”

Sem esperar que Benson dissesse uma palavra, Klein olhou ao redor e perguntou, curioso: “Mais ou menos, quanto custaria para comprar a casa?”

Como um transmigrador do Império Guloso, o desejo de comprar uma propriedade ainda existia dentro dele.

Ao ouvir a pergunta, Benson e Melissa ficaram chocados. Olharam para Klein como se estivessem vendo um monstro.

Scarter respondeu calma e firmemente: “Comprar? Não, nós não vendemos propriedades. Apenas fornecemos propriedades para alugar.”

“Estou só tentando ter uma ideia geral dos preços,” Klein explicou, sem jeito.

Scarter hesitou por alguns segundos antes de dizer: “No mês passado, o proprietário da Rua dos Narcisos, 11, vendeu uma escritura de terra por tempo limitado com uma propriedade semelhante construída sobre o terreno. 300 libras por quinze anos. É muito mais barato do que alugar diretamente, mas nem todos podem desembolsar uma quantia tão grande de dinheiro. Se alguém quiser comprá-la completamente, o preço estipulado pelo proprietário é de 850 libras.”

850 libras? Klein rapidamente fez os cálculos mentais.

Meu salário semanal é de três libras, Benson ganha uma libra e dez *soli*... O aluguel é de treze *soli* e, se comermos bem todos os dias, gastaríamos quase duas libras por semana. Além disso, há despesas como roupas, transporte, gastos sociais e assim por diante. Só conseguimos economizar menos de vinte *soli* por semana. Um ano soma cerca de 35 libras. 850 libras exigiriam mais de vinte anos. Mesmo que comprássemos a terra por um período limitado de tempo por 300 libras, levaria pelo menos oito ou nove anos... Isso sem incluir casamento, moradia independente, criação de filhos, viagens e assim por diante...

Em um mundo sem empréstimos habitacionais individuais, a maioria das pessoas provavelmente opta pelo aluguel...

Percebendo isso, ele se afastou e lançou um olhar furtivo para Benson. Fez um sinal para que ele falasse com Scarter sobre o aluguel.

Quanto às intenções de Melissa, elas eram óbvias em seus olhos brilhantes!

Naquele momento, Klein pensou subitamente em soltar Benson.

Benson bateu sua bengala simples e olhou em volta antes de dizer: “Deveríamos dar uma olhada em outras casas. A iluminação da sala de jantar não é boa, e a varanda é muito pequena. Vejam, apenas aquele quarto tem lareira, e os móveis estão muito velhos. Se nos mudarmos, teremos que trocar pelo menos metade disto...”

Ele apontou falhas em um tom apressado, gastando dez minutos para persuadir Scarter a reduzir o aluguel para doze *soli* e a taxa de uso dos móveis para três *pence*, enquanto estabelecia o depósito em duas libras.

Sem mais delongas, os irmãos retornaram com Scarter à Companhia de Melhoria Habitacional da Cidade de Tingen e assinaram duas cópias do contrato. Em seguida, dirigiram-se ao Cartório Notarial da Cidade de Tingen para autenticar o contrato.

Após pagarem o depósito e o aluguel da primeira semana, o dinheiro restante de Klein e Benson somava nove libras, dois sólis e oito pence.

Parados em frente à porta da Rua dos Narcisos, 2, cada um segurava um molho de chaves de cobre. Ficaram momentaneamente incapazes de desviar o olhar; as emoções fervilhavam dentro deles.

“Parece um sonho...” Depois de um tempo, Melissa levantou a cabeça para contemplar a futura “Residência Moretti”, e falou com uma voz baixa, porém instável.

Benson soltou um suspiro e sorriu.

“Então não acorde.”

Klein não estava tão emocionado quanto eles. Ele assentiu e disse: “Precisamos trocar as fechaduras da porta principal e da porta da sacada o mais rápido possível.”

“Não há pressa. A reputação da Companhia de Melhoria Habitacional da Cidade de Tingen é muito boa. O resto do dinheiro é para o seu terno formal. No entanto, antes disso, precisamos fazer uma visita ao Sr. Franky.” Benson apontou na direção do apartamento.

...

Os irmãos contentaram-se com pão de centeio em casa antes de se dirigirem a um apartamento em terraço na Rua da Cruz de Ferro. Quando bateram à porta do senhorio, o Sr. Franky declarou de forma imponente enquanto sua baixa estatura estava empoleirada num sofá: “Vocês conhecem minhas regras. Ninguém está autorizado a ficar em atraso com o aluguel!”

Benson inclinou-se para a frente e sorriu.

“Sr. Franky, estamos aqui para entregar a nossa locação.”

Assim, tão direto? Negociar dessa forma funcionaria? Parado ao lado de Benson, Klein ficou chocado ao ouvi-lo.

No caminho, Benson havia dito que seu limite mínimo era uma compensação de doze sólis.

“Entregar a locação? Não! Temos um contrato, e ainda falta meio ano!” Franky fuzilou Benson com o olhar enquanto agitava os braços.

Benson olhou para ele seriamente e esperou um momento antes de dizer calmamente: “Sr. Franky, o senhor deve compreender que o senhor

poderia ter ganhado muito mais dinheiro."

"Ganhar muito mais?" Franky perguntou com interesse, tocando seu rosto magro.

Benson sentou-se ereto e explicou com um sorriso: "A unidade de dois quartos foi alugada para nós três por cinco sólis e seis pence. Mas se o senhor a alugasse para uma família de cinco ou seis pessoas, com duas ou três delas trabalhando e sendo pagas, acho que elas estariam dispostas a pagar mais para ficar lá em vez de permanecer na Rua de Baixo, dominada pelo crime. Creio que cinco sólis e dez pence ou seis sólis seria um preço razoável."

Os olhos de Franky brilharam e sua garganta se moveu enquanto Benson continuava: "Além disso, o senhor certamente está ciente de que os preços dos aluguéis têm aumentado nos últimos anos. Quanto mais tempo ficarmos, maior será a perda em que o senhor incorre."

"Mas... preciso de tempo para procurar um novo inquilino." O Sr. Franky, que havia herdado o prédio de apartamentos, obviamente gostou da ideia.

"Acredito que o senhor pode encontrar um muito rapidamente, já que tem a capacidade e os recursos para isso. Talvez dois dias, talvez três dias... Nós pagaremos pelas perdas em que incorrer durante este período. Que tal o depósito de três sólis que pagamos? É muito razoável!" Benson decidiu imediatamente por Franky.

Franky assentiu, satisfeito.

"Benson, você é um jovem tão consciencioso e honesto. Tudo bem então, vamos assinar a rescisão do contrato."

Klein ficou estupefato assistindo àquilo. Ele completamente

compreendeu a facilidade de 'convencer' o Sr. Franky.

É demasiado fácil...

Resolvido o problema do contrato anterior, os três irmãos primeiro ajudaram Klein a comprar suas vestimentas formais e, em seguida, ocuparam-se com a mudança.

Eles não possuíam nada pesado ou volumoso, visto que os itens maiores pertenciam ao senhorio. Assim, Benson e Melissa rejeitaram a ideia de Klein de contratar uma carruagem e, em vez disso, carregaram seus pertences eles mesmos. Eles iam e vinham entre a Rua do Narciso e a Rua da Cruz de Ferro.

O sol quente fora da janela se pôs a oeste, e raios dourados brilharam através da janela saliente, espalhando-se pela superfície da escrivaninha. Klein olhou para a prateleira onde livros e cadernos estavam arrumados antes de pousar um tinteiro e uma caneta-tinteiro sobre a mesa que ele havia limpado mais cedo.

Finalmente acabou... Ele soltou um suspiro de alívio e ouviu seu estômago roncar. Ele desdobrou as mangas arregaçadas enquanto caminhava em direção à porta.

Ele tinha uma cama que lhe pertencia. O lençol e o cobertor eram brancos, velhos, mas limpos.

Klein girou a maçaneta e saiu de seu quarto. No momento em que se preparava para dizer algo, viu ambas as portas do lado oposto se abrirem simultaneamente, e Benson e Melissa entraram em seu campo de visão.

Ao olhar as marcas de poeira e sujeira em seus rostos, Klein e

Benson de repente irrompeu em gargalhadas, soando anormalmente jovial.

Melissa mordeu os lábios de leve, mas o riso era contagiante. Ela acabou soltando uma risada suave.

...

Na manhã seguinte.

Klein estava em frente a um espelho de corpo inteiro sem rachaduras, ajeitando com seriedade o colarinho e as mangas de sua camisa.

O traje incluía uma camisa branca, um smoking preto, uma cartola de seda, um colete preto, um conjunto de calças, botas e uma gravata borboleta. Ele sentiu o aperto de pagar oito libras no total.

No entanto, o efeito era excelente. Klein sentiu que seu reflexo no espelho exibia maiores qualidades eruditas e o fazia parecer mais belo.

Clique!

Ele fechou o relógio de bolso e o guardou no bolso interno. Em seguida, pegou sua bengala e escondeu seu revólver. Ele tomou a carruagem pública de trilhos e chegou à Rua Zouteland.

No momento em que entrou na Companhia de Segurança Blackthorn, percebeu que estava tão acostumado com seu estilo de vida anterior que se esquecera de dar dinheiro extra a Melissa, permitindo que ela fosse a pé para a escola.

Balançando a cabeça, ele tomou nota disso antes de entrar na Companhia de Segurança Blackthorn. Viu a jovem de cabelos castanhos, Rozanne, preparando café. Um aroma intenso permeava todo o escritório.

"Bom dia, Klein. O tempo está ótimo hoje," Rozanne o saudou com um sorriso. "Para ser franca, sempre tive curiosidade. Em um clima como este, vocês homens não sentem calor usando esses trajes formais? Sei que o verão de Tingen não é tão quente quanto o do Sul, mas ainda assim é verão."

"É o preço do estilo," Klein respondeu com humor. "Bom dia, Senhorita Rozanne. Onde está o Capitão?"

"No mesmo lugar de sempre." Rozanne apontou para dentro.

Klein assentiu. Passou pela divisória e bateu na porta do escritório de Dunn Smith.

"Entre." A voz de Dunn era profunda e suave, como de costume.

Ao ver Klein, que parecia bem diferente em um conjunto de trajes formais elegantes, ele acenou e seus olhos cinzentos sorriram.

"Você se decidiu?", ele perguntou.

Klein respirou fundo e respondeu seriamente: "Sim, tomei uma decisão."

Dunn endireitou-se lentamente. Sua expressão tornou-se solene, mas os recessos profundos de seus olhos cinzentos permaneceram os mesmos.

“Diga-me sua resposta.”

Klein respondeu sem hesitar: “Vidente!”

Capítulo 31: Poção

Dunn Smith encarou Klein com seus olhos cinzentos por um minuto inteiro sem dizer uma palavra.

Klein não se encolheu sob a pressão do silêncio e do olhar dele. Ele continuou encarando Dunn.

"Você deve entender que, uma vez que consumir a poção, não haverá espaço para arrependimento." Finalmente, Dunn falou novamente com uma voz profunda e inexpressiva.

Klein sorriu largamente e disse: "Eu sei, mas respeito a voz dentro de mim."

Primeiro, Insones não atende aos meus requisitos. O mesmo acontecia com Espectador, sobre o qual ele ouvira falar no Clube de Tarô, com base na descrição. Ele não tinha certeza de quando entraria em contato com outros Caminhos Beyonder. Um remédio lento não serviria para uma situação urgente; portanto, não havia necessidade de esperar. Pela mesma lógica, o Coletor de Cadáveres foi eliminado, restando as duas escolhas: Curioso dos Mistérios e Vidente.

Sob a premissa de que as poções da mesma Sequência eram igualmente perigosas e que ele não conseguiria obter mais informações, e considerando o fato de que tanto Curioso dos Mistérios quanto Vidente atendiam aos seus requisitos, então, independentemente de o Imperador Roselle ter feito um comentário passageiro ou se ele realmente se arrependia de não ter escolhido Aprendiz, Saqueador e Vidente, isso foi suficiente para pender a balança em seu coração.

Além disso, ele pôde perceber pelo diário que, contanto que descobrisse a verdadeira essência da digestão e atuação, ele seria capaz de evitar os efeitos negativos que a poção traria em uma

extensão significativa. Quanto aos murmúrios e seduções ilusórias que poderiam levar as pessoas à corrupção e à loucura, ele já havia se deparado com isso mesmo sem ser um Beyonder!

"Certo." Dunn levantou-se e pegou sua cartola partida. Enquanto a colocava, disse: "Siga-me lá para baixo."

Klein assentiu e fez uma reverência de cavalheiro em gratidão.

Tac. Tac. Tac. Ambos desceram, seus passos ecoando pela escadaria e passagem silenciosas e vastas.

Klein de repente sentiu-se dominado pela ansiedade enquanto tentava encontrar um tópico de conversa.

"Capitão, o senhor mencionou que tomar a poção não me daria diretamente o conhecimento correspondente sobre misticismo, mas que eu teria apenas a qualificação para aprendê-lo. Então, de onde vem o conhecimento básico do misticismo? Nossos predecessores arriscaram suas vidas por ele ou o obtiveram por outros meios?"

Toda vez que ia para o subterrâneo, ele achava o ar especialmente fresco. Claramente, a ventilação era excelente. No entanto, a rajada de vento ocasional fazia a pessoa estremecer.

Dunn olhou para ele, a escuridão em seus olhos cinzentos parecendo anormalmente profunda.

Ele respondeu calmamente: "Uma delas é como você disse: experimentação, sumarização e aprimoramento. Segunda: ser concedido pelos deuses. Terceira, heh. Os murmúrios perigosos que outros não conseguem ouvir não se limitam a rosnar e rugir sem sentido. Às vezes, eles descreverão algumas questões sobre misticismo. Mas

de acordo com o que sei, as pessoas que realmente escutam os murmúrios a longo prazo enlouqueceram sem exceção. Ou sucumbiram à corrupção e se tornaram monstros. É claro que devemos agradecê-los. Os cadernos que deixaram são tesouros preciosos no campo do misticismo."

Ratos de laboratório humanos? A umidade fria da passagem subterrânea fez Klein estremecer de repente.

Então, será que meu ritual de aprimoramento de sorte, que se transformou em "Magia de Rede Social", acabaria levando a efeitos semelhantes devido aos murmúrios loucos e horríveis?

No cruzamento, Dunn não seguiu em direção ao Portão Chanis, nem virou para as armas, materiais e arquivos. Em vez disso, ele levou Klein para a esquerda e se aproximou da Catedral de Santa Selena.

No meio do caminho, ele parou. Não estava claro o que ele tocou para abrir uma porta secreta.

"Esta é a sala de alquimia da nossa equipe Falcões Noturnos. Mandarei o Velho Neil buscar a fórmula da poção Vidente e os materiais correspondentes lá dentro do Portão Chanis. Heh, você tem muita sorte. A Deusa o abençoou com seu favor. Ainda devemos ter materiais suficientes para duas poções Vidente. Se não, você teria que esperar por um bom tempo." Dunn apontou para a sala atrás da porta. "Espere aqui. Mais tarde, observe o Velho Neil preparar a poção. É a parte mais básica dos estudos de misticismo. Ah, não toque em nada lá dentro aleatoriamente. Elas são muito perigosas, caras, ou ambas."

Dito isso, Dunn acrescentou como de costume.

"Ah, é, esqueci de algo de novo. Seu se tornar um Transcendente é

um resultado de ter que enfrentar o perigo e da necessidade de encontrar o caderno. O feito meritório foi apenas uma parte disso; portanto, você não será um membro da nossa equipe por enquanto. Você continuará sendo um funcionário civil com o salário correspondente. Você ainda fará o que eu o instruí a fazer anteriormente. Uma coisa adicional é aprender mais sobre misticismo com o Velho Neil.
Você pode combinar o horário com ele."

"Certo." Além de se sentir um pouco descontente pela falta de um aumento salarial, Klein concordava plenamente com o resto.

De acordo com Dunn, ainda havia o processo de aprender e dominar os poderes recém-descobertos depois de consumir a poção. Se ele se tornasse um membro formal imediatamente e participasse de missões paranormais, sua morte era certa.

Dunn se virou e caminhou dois passos em direção ao cruzamento, quando de repente retornou.

"Mais uma coisa."

Eu sabia... Klein já estava acostumado ao "estilo" de seu Capitão.

"Descobrimos algo sobre as ações da Ordem Secreta," disse Dunn com sua expressão habitual. "É improvável que eles o provoquem em um futuro próximo, mas não seja descuidado. Isso tem a ver com o fato de estarem temporariamente incapazes de confirmar se o caderno da família Antigonus é importante para eles. Pelo que descobrimos, eles preservaram alguns dos costumes antigos e podemos confirmar que estão relacionados ao Império Salomão e aos nobres corruptos daquele período."

"Entendido. Obrigado, Capitão," disse Klein enquanto exalava.

Esta também era uma das razões pelas quais ele não desejava esperar, aproveitando a chance de se tornar um Transcendente com tanta pressa!

Enquanto observava Dunn sair e confirmava que ele não viraria a cabeça para dizer mais nada, Klein lentamente entrou na sala de alquimia.

A sala tinha mesas longas. Havia tubos de ensaio, pipetas, balanças e cadinhos. Parecia um laboratório de química de sua vida anterior. Apenas era mais espartana e antiga.

Além disso, havia um caldeirão enorme, uma concha de madeira escura, uma bola de cristal translúcida e outros itens. O Emblema Sagrado Escuro e outros emblemas estranhos eram visíveis por toda parte. Eles davam à sala um toque de mistério.

Klein olhou em volta com interesse, mas não era estúpido o suficiente para tocar nas coisas.

Depois de um tempo, ele ouviu passos. O Velho Neil carregava um pequeno baú de prata com padrões complicados. Ele ainda usava seu singular manto preto clássico que parecia anacrônico, combinado com um chapéu de feltro com uma borda arredondada da mesma cor.

“Rapaz, eu nunca esperei que você fosse escolher Vidente.” O Velho Neil pôs o baú no chão e usou seus olhos vermelhos um tanto turvos para avaliar Klein. “Sua personalidade é exatamente como a minha quando eu era jovem. Você simplesmente não quer seguir as massas. Nada mau. Acenda estas poucas lâmpadas a gás e feche a porta.”

“Certo.” Klein se esforçou para não tremer enquanto acendia cada lâmpada a gás na sala de alquimia. Ele fez a luz fraca voltar a dominar o lugar mais uma vez.

Tac! Tac! Tac! A porta secreta foi fechada. Ele se virou para ver o Velho Neil, de cabelos brancos e rugas profundas, usando um monte de galhos de árvore estranhamente amarrados para esfregar o caldeirão preto.

"A preparação de uma poção de Sequência é extremamente simples, pelo menos para a Sequência 7 e abaixo. Não há necessidade de uma chama especial ou de qualquer ritual adicional, muito menos de um encantamento. Não é preciso participar dela espiritualmente. Tudo o que se precisa fazer é seguir os passos da fórmula, adicionar as quantidades precisas e misturar. Isso será tudo." As rugas do Velho Neil pareciam florescer com seu sorriso.

"É sério?" Klein perguntou, surpreso.

Isso parece tão simples quanto o meu ritual de aprimoramento de sorte...

Cara, é bem assustador quando você para para pensar...

"Talvez seja um presente dos deuses. Louvada seja a Senhora." O Velho Neil desenhou um círculo displicente sobre o peito.

Em seguida, ele abriu o baú de prata e puxou um pergaminho de pele de cabra que exalava antiguidade.

A pele de cabra marrom-amarelada desenrolou-se centímetro por centímetro, revelando palavras. Klein olhou de longe e percebeu que estava em Hermes, uma língua com a qual ele estava muito familiarizado.

Estava escrito em tinta que lembrava sangue, parecendo ter mantido sua fluidez intacta. Mas, fora isso, não parecia extraordinário de forma alguma.

“Vidente: 100 mililitros de água pura, 13 gotas de líquido de baunilha noturna, 7 folhas de hortelã dourada...” Klein recitou silenciosamente o conteúdo da fórmula, mas o restante estava bloqueado pelo pulso do Velho Neil, impedindo-o de ler.

“Água pura é água repetidamente destilada. Felizmente, eu fiz um pouco antes, então não há necessidade de perder tempo com isso.” Enquanto o Velho Neil dava a introdução, ele pegou uma grande garrafa de vidro lacrada da mesa com grande familiaridade.

Ele tirou a rolha e derramou cerca de 100 mililitros de água pura no caldeirão sem pensar muito.

Klein não ousou perguntar, com medo de afetar a mistura do Velho Neil. Afinal, era ele quem beberia a poção.

“13 gotas de sucos de baunilha noturna. Isso pode ser extraído e armazenado como um óleo essencial com antecedência.” O Velho Neil tirou uma pequena garrafa marrom do baú de prata e, com uma pipeta, pingou 13 gotas no caldeirão de maneira relaxada.

Uma fragrância fraca, mas reconfortante, emanou, fazendo Klein sentir uma anormal sensação de paz.

“7 folhas de hortelã dourada...” O Velho Neil pegou uma lata prateada com padrões e removeu sua tampa. Com as mãos nuas, ele pegou algumas folhas e as espalhou no caldeirão. Ele sentiu um cheiro fresco e estimulante.

“4, 5, 6, 7. Perfeito.” O Velho Neil deu uma risadinha e olhou para a fórmula da poção na pele de cabra. “3 gotas de cicuta venenosa. Isso não é algo que você deva beber casualmente. Pode fazer seu corpo inteiro entorpecer até o ponto da morte. Em tempos antigos, provou ser a melhor opção para cometer suicídio.”

Não é como se eu fosse bobo... Klein ironizou.

O Velho Neil trocou as pipetas e pingou a cicuta venenosa no caldeirão. A mistura exalou um cheiro estranho que refrescava a mente.

“9 gramas de pó de grama-sangue-de-dragão.” O Velho Neil levou seu tempo para enfiar a mão no baú de prata e puxar um tubo de ensaio transparente. Havia um pó preto profundo lá dentro.

Ele usou um béquer e uma balança para medir 9 gramas do pó e despejou no caldeirão. Em seguida, mexeu a mistura duas vezes com a concha de madeira escura. O processo descontraído de fazer a mistura deixou Klein um pouco preocupado.

“Na verdade, os materiais anteriores eram apenas suplementares. A quantidade exata realmente não afeta o resultado final. Devo colocar um pouco mais?” O Velho Neil fez uma piada. “Os dois últimos é que são cruciais. A quantidade pode ser ligeiramente reduzida, mas não pode estar muito longe da exigência, ou seu ‘aprimoramento’ pode falhar. Ah, a quantidade não pode ser nem um pouco maior. Se for, você terá que ser tratado por problemas mentais. Não é impossível morrer imediatamente.”

Klein imediatamente ficou tenso ao ver o Velho Neil puxar uma garrafa de vidro preto do baú de prata.

“Sangue de Lula Lavos, 10 mililitros. Este tipo de lula é considerada uma espécie biológica extraordinária. É claramente mutante. Está envolta em mistério. Seu sangue se decompõe rapidamente sob a luz do sol e perde suas qualidades únicas. Deve ser armazenado em material opaco.” O tom do Velho Neil não parecia mais relaxado. Ele rapidamente e cuidadosamente pegou 10 mililitros de sangue com um tubo de ensaio.

O sangue era azul como o céu. De tempos em tempos, produzia bolhas ilusórias, como se estivesse conectado ao mundo espiritual.

"Depois de derramar o sangue dentro do tubo de ensaio, as gotas restantes são ignoradas como forma de precaução," sussurrou o Velho Neil.

No momento em que o sangue azul entrou no caldeirão e fez contato com o líquido anterior, ele produziu sons borbulhantes. A luz circundante foi tingida com uma leve nuance azul, fazendo Klein sentir uma estranha sensação de distância, mas também de familiaridade.

Parecia a sensação de estar no ventre de uma mãe. Elevava a alma de um ser humano.

"O item final. Cristal Estelar. 50 gramas." A voz do Velho Neil soou nos ouvidos de Klein, despertando-o enquanto ele olhava para a mesa.

Na mão do velho cavalheiro havia um pedaço de cristal extremamente puro. Além disso, o cristal parecia gelatinoso, como se fosse geleia da Terra. Faltava-lhe dureza.

Sob a iluminação da luz azul, ele refletia pontos de luz, parecendo conter um resplandecente vazio de estrelas em seu interior.

"Este é um material excelente para a criação de cristais de adivinhação… Apenas um pouco menos para considerar quaisquer erros." Enquanto o Velho Neil media, ele usou uma pequena lâmina de prata estampada para extrair o cristal.

"Água pura, baunilha noturna, folhas de hortelã dourada, suco de cicuta venenosa, erva de sangue de dragão, sangue de Lula Lavos e Cristal Estelar compõem um Vidente…" Naquele momento, Klein não pôde evitar

recordar a fórmula.

Com tudo pronto, o Velho Neil despejou alguns blocos de Cristal Estelar no caldeirão.

Chiado!

Uma névoa ilusória irrompeu instantaneamente, transformando a sala de alquimia em um borrão.

Klein parecia ver uma vasta gama de estrelas em meio à névoa e sentiu como se estivesse sendo observado por uma existência invisível.

Poucos segundos depois, a névoa se dissipou. O Velho Neil usou a concha de madeira escura e retirou um pouco de líquido azul-escuro e pegajoso. Ele tinha características estranhas — pegajoso e inseparável. Nem um pouco restou no caldeirão negro.

O líquido azul-escuro foi despejado em um copo opaco antes que o Velho Neil apontasse para ele.

“Está pronta, sua poção de Vidente.”

Capítulo 32: Visão Espiritual

Klein olhou para o líquido gelatinoso azul-escuro, achando difícil descrevê-lo como um bloco ou um copo de líquido. Ele engoliu a saliva e disse com grande dificuldade: “Devo beber assim, desse jeito?

“Não há necessidade de outras preparações? Tipo um ritual, um encantamento ou uma oração?”

O Velho Neil assentiu secamente antes de dizer: “Preparação? Há. Pegue uma taça de vinho de uva Intis Aurmir, fume um charuto Desi, assobie uma melodia relaxante e dance uma animada dança da corte. Você pode fazer sapateado, se preferir. Por fim, jogue uma rodada de cartas Gwent…”

Ao ver a expressão de Klein ficar boquiaberta, o Velho Neil riu e resumiu o que acabara de dizer.

“Se você se sentir nervoso.”

...O senhor é bem espirituoso, não é mesmo...? Os cantos da boca de Klein estremeceram enquanto ele resistia à urgência de sacar sua arma.

Ele pousou sua bengala e estendeu a mão direita. Como se segurasse algo pesado, ergueu o recipiente opaco. O cheiro da poção era fraco e parecia etéreo.

“Rapaz, não hesite. Quanto mais hesitar, mais nervoso e assustado ficará. Isso só afetará a absorção que se segue,” disse o Velho Neil de costas para Klein. Parecia que ele o havia dito casualmente.

Era desconhecido quando ele chegou perto da pia. Ele abriu a torneira e lavou as mãos.

Klein assentiu em silêncio e respirou fundo. Assim como fazia quando criança, ele apertou o nariz e bebeu como se fosse remédio. Ele levou o recipiente opaco à boca e inclinou a cabeça, bebendo tudo em um gole.

Uma sensação fresca e suave rapidamente preencheu sua cavidade oral. Em seguida, fluiu pela sua garganta até o estômago.

O líquido viscoso e azul-escuro pareceu criar tentáculos finos e longos, trazendo estímulo e frieza a cada célula do corpo de Klein.

Ele não pôde evitar convulsionar enquanto sua visão rapidamente se embaçava. Todas as cores pareciam saturar. Os vermelhos eram mais vermelhos, os azuis eram mais azuis e os pretos eram mais pretos. As cores ricas se misturavam como uma pintura impressionista.

Klein já tinha visto uma cena como essa antes. Foi quando ele foi interrogado pela Médium Espiritual, Daly.

Naquele momento, sua visão se tornou turva e, embora sua mente parecesse leve, ela estava lúcida. Ele se sentia como um náufrago flutuando no mar.

Lentamente, seus arredores tornaram-se discerníveis. Todas as cores voltaram ao seu estado original enquanto uma névoa acinzentada e embaçada emanava.

Ao redor dele havia formas que ele achava difícil de descrever. Havia objetos transparentes que pareciam não existir. No fundo, havia brilhos lustrosos de cores diferentes que pareciam possuir vida ou conter conhecimento imenso.

Isto é um pouco parecido com o que vi durante o ritual de aprimoramento da sorte... Enquanto Klein instintivamente olhava para baixo, ele percebeu que 'ele' ainda estava parado em seu local original, com o corpo convulsionando.

De repente, ele teve uma percepção, fazendo com que sua consciência afundasse abruptamente e se fundisse com ele.

Bum!

A névoa se dissipou rapidamente enquanto as cores voltavam ao normal. O halo brilhante e claro e os objetos inexistentes desapareceram instantaneamente.

A cena na sala de alquimia voltou ao normal, mas Klein sentiu sua cabeça inchar. Ele sentiu como se estivesse sendo esticado. O que quer que ele visse tinha incontáveis pós-imagens. Seus ouvidos foram inundados por um murmúrio etéreo.

"Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea..."

Klein sentiu uma dor lancinante na testa e rapidamente teve pensamentos de causar destruição para liberar o desconforto dentro dele.

Ele franziu a testa e apressadamente balançou a cabeça.

"Sua visão está anormal? Você também está ouvindo coisas que não costumava ouvir?" disse o Velho Neil, ao seu lado com um sorriso dissimulado.

"Sim, Sr. Neil, o que devo fazer?" Klein tolerou a intensa mania e perguntou.

O Velho Neil riu baixinho.

“Isto é o vazamento resultante da energia da poção. Você não possui os meios para controlá-la. Certo, faça como eu digo. Pense em um objeto em sua mente, algo comum. Que seja simples e fácil.”

Klein rapidamente se concentrou enquanto visualizava sua própria cartola cortada ao meio, tecida em seda preta. Ele recordou a sensação ao tocá-la e sua forma exata.

“Deposite todo o seu foco nela. Continue a repetir isso enquanto cria os contornos. Está se sentindo um pouco melhor?” A voz do Velho Neil penetrou em sua mente como uma canção serena.

Klein voltou seu foco, pouco a pouco, para a cartola imaginada. Sentiu os murmúrios diminuírem até se tornarem um sussurro antes de desaparecerem. As imagens residuais que ele via também se empilharam e não pareciam mais um borrão.

“Muito melhor”, disse Klein, após acalmar sua mente das emoções caóticas e ter exalado.

Ele olhou para baixo, para seu corpo, e descobriu que nada de anormal havia acontecido.

Ele moveu seus membros e, com metade antecipação e metade dúvida, perguntou: “Eu consegui? Eu sou considerado um Vidente agora?”

O Velho Neil puxou uma placa de mercúrio parecida com um espelho e a empurrou para a frente dele.

“Olhe para seus olhos.”

Klein focou seu olhar e viu que estava usando uma cartola preta. Seu contorno se destacava e suas feições pareciam normais. Além de ter o rosto coberto de suor, ele não parecia diferente em nada.

Ele seguiu a instrução do Velho Neil e olhou cuidadosamente para seus olhos. Só então descobriu que seus olhos castanhos haviam se aprofundado significativamente. Estavam tão profundos que pareciam a noite — em completa escuridão. Sentia-se tão profundo que poderia absorver as almas dos outros.

Normalmente, pupilas castanhas escuras são facilmente reconhecidas como pretas. Sem olhar com muito cuidado, nem mesmo o próprio Klein teria notado.

"Esta é uma manifestação física dos poderes da poção. Quando você aprender a Cogitação e como convergir seu poder, seus olhos voltarão ao normal." O Velho Neil sorriu enquanto estendia a mão direita. "Parabéns, nosso novo Além-Mundo, nosso Vidente."

"Obrigado." Klein estendeu a mão e a apertou. "Sr. Neil, quando posso aprender a Cogitar?"

"Você pode aprender agora. Os passos iniciais da Cogitação são relativamente simples. Mais ainda para os Além-Mundos", disse o Velho Neil com um sorriso. "Agora mesmo, produzir um objeto em sua mente para desviar sua atenção e voltar o vazamento de energia para dentro é, na verdade, o primeiro passo para a Cogitação. Tente fazer isso novamente."

Klein fechou os olhos e, mais uma vez, sua mente retratou a cartola cortada ao meio.

Sua concentração parecia se focar mais facilmente do que antes. Logo, pensamentos aleatórios que surgiam desapareciam rapidamente, deixando o contorno da cartola.

“Deixe seu cérebro um tanto vazio. Troque o objeto que você imaginou. Use algo que não existe neste mundo, um objeto que você imagine completamente do nada.”

“Você tem que seguir esta regra. Só fazendo isso você pode entrar na Cogitação, só então você pode exceder o conceito de ‘Eu’. O ‘Eu’ ilimitado se tornará um com o universo, dando a você a capacidade de ver e compreender a verdade. Você obterá conhecimento que só você mesmo pode entender. No domínio dos estudos do misticismo, isso é chamado de Experiência Mística”, disse o Velho Neil usando um tom pacificante. “Você só precisa ouvir as descrições que eu abordarei mais tarde. O mais importante é entrar na Cogitação.”

Algo que não existe neste mundo. Imaginar algo completamente do nada... Coisas da Terra contariam? Klein tentou usar um míssil intercontinental verde-terroso que ele viu na televisão. Ele substituiu a meia cartola por este míssil longo e grosso.

No entanto, independentemente de como ele o contornasse ou o imaginasse, ele acabou apenas focando sua atenção.

Não parece que vai funcionar... Klein não teve escolha a não ser deixar sua imaginação correr solta. Ele delineou uma esfera de luz e então muitos objetos semelhantes, reunindo-os.

As esferas de luz se empilharam umas sobre as outras. Parecia um objeto de fantasia. Os pensamentos de Klein gradualmente se tornaram etéreos e flutuantes.

Seu corpo e mente se acalmaram. Os objetos que pareciam não existir, a névoa com os aglomerados de luz brilhante e as cores complexas apareceram mais uma vez. Eles flutuavam no céu ao alcance.

Ele estendeu sua espiritualidade centímetro por centímetro enquanto olhava para eles em silêncio. Ele a sentiu e a absorveu.

"Muito bom. Como esperado de um Vidente. Você entrou na Cogitação de forma muito suave. Está só um pouco pior do que eu naquela época. Só um pouco", disse o Velho Neil com uma risada. "Nesse caso, começarei a te ensinar a habilidade mais comum, mais fácil de entender e mais útil no futuro, no misticismo. Visão Espiritual!"

Ele apagou os lampiões a gás um após o outro, mas abriu a porta para a sala de alquimia. Isso tornou o local onde Klein estava escuro, mas não a ponto de não conseguir distinguir as silhuetas dos objetos.

"Certo. No seu estado atual, levante as mãos e as coloque na frente dos seus olhos. Seus dedos indicadores precisam ficar de frente um para o outro, mas não devem se tocar.

"Abra os olhos e mantenha-os abertos até se acostumar com a escuridão."

Klein completou cada passo de acordo com a descrição do Velho Neil. Ele viu as silhuetas dos seus dedos e dos objetos circundantes.

"Na verdade, você deveria estar deitado para deixar seu corpo totalmente relaxado. Mas já que o efeito da sua Cogitação não está ruim, vamos continuar." O Velho Neil riu. "Concentre seu olhar num ponto atrás das suas mãos. Tem que ser atrás. Depois, mova lentamente os dedos e mantenha a mesma pose sem tocá-los. Além disso, não os retire da sua vista."

Klein ouviu com calma e lançou seu olhar para um ponto vazio atrás das suas palmas. Em seguida, ele moveu lentamente os dedos indicadores dentro do seu campo de visão.

Uma vez, duas vezes, três vezes... De repente, Klein viu uma cor vermelho-fogo entre os seus dedos.

"Eh...", ele soltou um som.

"Você vê cor? Está certo. Esse é o passo inicial para a Visão Espiritual. A cor que você vê é a sua aura", disse o Velho Neil com uma risada. "Sem pressa. Faça isso mais algumas vezes. Depois de estabilizá-la, olhe para outro lugar. Também aproveitarei esta oportunidade para te explicar os diferentes significados das diferentes cores."

"Certo." Klein moveu os dedos para frente e para trás enquanto mantinha sua visão focada no vermelho-fogo.

O Velho Neil pensou por um momento antes de dizer: "Para simplificar, a maneira dominante do misticismo é dividir as partes não-físicas de um ser humano em quatro níveis. Em seu âmago está o Corpo da Alma, que também é a espiritualidade básica de todos. Existe uma escola de pensamento que acredita que todas as criaturas biológicas têm espiritualidade e possuem um Corpo da Alma.

"Não tenho certeza sobre qualquer outra coisa, mas, para os Curiosos do Mistério, o objetivo da Cogitação e o método para aumentar nossa força são direcionados ao Corpo da Alma.

"Fora do Corpo da Alma está a Projeção Astral. É o meio pelo qual o Corpo da Alma se comunica com o mundo espiritual e com o cosmos. É considerada uma manifestação externa do Corpo da Alma. Além disso, estará diretamente relacionada à sua ambição pessoal e às suas emoções predominantes... As cenas que você vê após consumir a poção são cenas que sua Projeção Astral vê ao vagar pelo mundo espiritual. Esse mundo não obedece às leis do mundo físico. Envolve exceder o conceito de 'Eu', o 'Eu' ilimitado e o 'Eu' do Universo. O passado, o presente e o futuro podem estar empilhados uns sobre os outros, e essa é a fonte da divinação.

"No mundo espiritual, o que você vê é apenas uma imagem, um símbolo. Você tem que interpretá-lo para compreender seu significado real.

"A divinação e muitos feitiços mágicos são lançados através da Projeção Astral.

"Não confunda seu relacionamento e suas diferenças com um Corpo da Alma."

Um é apenas um corpo e o outro é para a forma... Klein continuou olhando para a aura entre as pontas dos seus dedos e chegou à conclusão simples.

"Mais adiante estará o Corpo do Coração e da Mente. Deste ponto em diante, ele se combinará com o corpo físico... Envolve seu cérebro e é uma manifestação geral das suas habilidades de inferência, suas habilidades analíticas, suas habilidades de observação e habilidades de identificação. Algumas poções elevarão principalmente este.
Uma boa quantidade de feitiços mágicos também o tem como alvo."

O Velho Neil explicou com detalhes relativamente grandes: "A camada mais externa é o Corpo Etéreo. É uma manifestação das suas energias vitais e da sua forma física."

"A cor da aura que você vê é um fenômeno externo do seu Corpo Etéreo. Em outras palavras, além dos corpos espirituais, fantasmas e espectros que você pode ver diretamente com a Visão Espiritual, ela também pode incluir certas existências que não deveriam ser vistas. Você também pode ver os Corpos Etéreos de outros ou suas auras. Pela sua espessura, brilho e cor, você pode determinar a saúde e o estado emocional deles.

"Quando sua Visão Espiritual melhorar e você adquirir mais conhecimento místico, você será capaz de descobrir ainda mais

detalhes. Você pode até determinar a expectativa de vida de outras pessoas.

"A propósito, o estado emocional que mencionei também se manifestaria por causa da sua Projeção Astral. Quando você avança na Sequência, sua Visão Espiritual alcançará um estágio relativamente alto. A Projeção Astral de outra pessoa será até detectável. Dessa forma, você aprenderá ainda mais coisas. Este é um nível que apenas Videntes e Curiosos do Mistério podem alcançar.

"Alguns sujeitos até alegam que a forma mais forte da Visão Espiritual permite ver qualquer coisa em qualquer lugar, incluindo o passado e o futuro. No entanto, sou cético quanto a isso."

Parece bem poderoso... Klein estava quase ficando ávido.

Velho Neil tossiu e continuou: “Voltemos ao Corpo Etérico e às cores das auras. Seus membros e partes que requerem movimento aparecerão em vermelho. Sua cabeça e a superfície do cérebro aparecerão em púrpura. Pontos que excretam resíduos aparecerão em laranja. O sistema digestório aparecerá em amarelo. O coração e outros sistemas reguladores aparecerão em verde. Sua garganta e outras partes do sistema nervoso aparecerão em azul. Um corpo inteiramente equilibrado fará com que um corpo seja envolto em branco... Este é um símbolo de saúde.

“Assim que escurece ou a espessura diminui, a cor se altera. Isso indica que o ponto correspondente se tornou problemático. Significa que está em estado de exaustão ou doença.

“Além disso, a camada interna da Projeção Astral representa as emoções predominantes. Vermelho significa paixão e excitação. Laranja significa calor e satisfação. Amarelo significa felicidade e extroversão. Verde significa calma e paz. Azul significa frieza e quietude, estando-se em reflexão. Branco significa brilho, um anseio por melhoria. Cores escuras significam preocupação, tristeza e silêncio. Púrpura significa que a espiritualidade está assumindo a liderança, frieza e distanciamento...”

Klein memorizou silenciosamente a informação e estabilizou sua Visão Espiritual inicial.

“Bom, você pode olhar outros objetos.” Velho Neil não falou mais nada, apenas assentiu.

Klein virou lentamente a cabeça e olhou para Velho Neil. De fato, ele viu cores diferentes em partes distintas do corpo dele. A aura estava ora espessa, ora tênue em diferentes pontos. A cor púrpura em sua cabeça era a mais brilhante e a vermelhidão de seus membros era relativamente escura. A brancura geral de seu corpo também estava um tanto desbotada.

De fato, ele está envelhecendo... Klein fez um comentário silencioso para si mesmo.

Somente com o que viu ele sentiu que havia se tornado um Beyonder!

“Eu agora sou um Beyonder!”

Ele desviou o olhar e avaliou cuidadosamente Velho Neil quando, de repente, viu um par translúcido de olhos frios e impiedosos, sem sobrancelhas, no vazio atrás dele!

Estes olhos quase ilusórios estavam encarando Velho Neil intensamente, e a ele também!

Isto... Klein estremeceu enquanto ficava boquiaberto e disse: “Você tem um par de olhos atrás de você!”

Velho Neil ficou surpreso antes de forçar um sorriso.

“Ignore-os.”

Capítulo 33: Troca

No momento em que Velho Neil terminou a frase, o par ilusório de olhos que espreitava na escuridão atrás dele desapareceu. Mesmo em seu estado de Visão Espiritual, Klein não era mais capaz de identificar vestígios de sua existência.

"Esta é uma característica da magia ritualística," explicou Velho Neil com uma risada.

Fascinante... Será que a Visão Espiritual é uma versão aprimorada dos olhos Yin-Yang? Klein se sentiu como uma criança que havia recebido um brinquedo novo. Com excitação, ele desviou o olhar e começou a observar cada canto da sala. Ele queria ver as diferenças da sala de alquimia com e sem a Visão Espiritual.

Os contornos dos objetos no escuro, como mesas, tubos de ensaio, balanças, copos e armários, não pareciam diferentes de como se apresentavam sem a Visão Espiritual. Eles não emitiam luzes nem cores.

Objetos sem vida não possuem espiritualidade alguma? Klein murmurou para si mesmo enquanto dirigia seu olhar para o baú de prata.

De repente, ele viu uma vivacidade de cores. As cores eram azuis como o céu, resplandecentes como as estrelas, ou vermelho-carmesim como chamas ardentes!

"Materiais de seres extraordinários ainda contêm alguma vida e, hum... ainda estão ativos? Mesmo que a fonte já esteja morta?" Klein ponderou sobre suas palavras enquanto buscava a ajuda de Velho Neil.

“Uma descrição precisa é que eles possuem espiritualidades remanescentes. Este é um dos pontos cruciais para a confecção de uma poção de sucesso. É também uma das razões pelas quais um Beyonder perde o controle. Dunn já deve tê-lo informado,” explicou Velho Neil francamente.

Ele riu de repente, tendo se lembrado de algo.

“Lembro-me de que a fórmula do Coletor de Cadáveres requer um sapo maduro, dessecado e com manchas pretas. Consumir essa poção exige muita coragem.”

Klein imaginou um pouco e achou aquilo repugnante. Ele não ecoou as palavras do Velho Neil e voltou o olhar para uma área escura. Contudo, não havia corpos espirituais ou fantasmas que ele ansiava por ver.

“Não dizem que o mundo dos espíritos está em toda parte?” ele perguntou por curiosidade.

O Velho Neil riu secamente antes de dizer: “Moleque, repita comigo.

“Este é o quartel-general de um esquadrão de Falcões Noturnos. Este é o subsolo da Igreja da Noite Eterna. Há muitos Magos aqui!

“Você acha que permitiríamos que espíritos e almas vagueassem por aqui? Além disso, o mundo espiritual e espírito são dois conceitos diferentes.”

Klein sentiu-se um pouco envergonhado ao virar a cabeça, fingindo olhar para a luz fraca dos lampiões a gás na entrada.

“Compreendi.”

Enquanto falava, a área entre suas sobrancelhas começou a ter espasmos.

O que está acontecendo? Assim que Klein se virou para perguntar, ele subitamente viu uma figura parada em silêncio perto da porta, na periferia da luz. Parecia humana, embora as cores de sua aura e a escuridão se misturassem perfeitamente, tornando-a impossível de discernir.

Hiss!

Klein sentiu um espasmo doloroso em sua glabela [1]. Sua visão ficou caótica enquanto ele focava sua atenção novamente, mas não havia nenhuma figura “informe”!

Estranho... Ele se virou e perguntou.

“Sr. Neil, o ponto entre as minhas sobrancelhas está um pouco dolorido devido a espasmos.”

“Haha, isso é muito comum. Você é um Mago novo. A Visão Espiritual impõe um grande fardo ao seu Corpo da Alma. Além disso, ela o drena constantemente. Os efeitos físicos podem ser espasmos na glabela, dores de cabeça, hipersensibilidade e pequenos surtos de alucinações. E, ao visualizar coisas com a Visão Espiritual, é muito fácil sentir-se desconfortável devido aos arredores desconhecidos. Também é muito fácil ter suas emoções afetadas pelas de outras pessoas. Estas são coisas às quais você precisa prestar atenção. Você pode se acostumar com elas e eliminá-las com prática repetida. Além disso, use-a com moderação e finalize-a em tempo hábil,” respondeu o Velho Neil com um sorriso.

Por que parece que o senhor está encantado com isso... Klein apressadamente pediu conselhos: “Então, como eu saio do estado de Visão Espiritual?”

Ele havia planejado mencionar a figura invisível que vira, mas, ao ouvir falar dos pequenos surtos de alucinação entre os sintomas, ele descartou o pensamento.

Pelo espasmo na glabela e pela dor de cabeça, ele já podia adivinhar completamente a resposta do Velho Neil!

“Como antes, pense em um item para desviar sua atenção. Isso o tirará da Cogitação. Feche os olhos e controle sua espiritualidade, dizendo repetidamente para que termine. Ao abrir os olhos novamente, você descobrirá que sua Visão Espiritual cessou.”

O Velho Neil descreveu calmamente e, quando terminou, acrescentou: “Claro, esse é o método mais trivial e desajeitado. Podemos sugerir repetidamente a nós mesmos na Cogitação, a partir da prática, para afetar nossa espiritualidade. Dessa forma, você terá um interruptor simples. Por exemplo, tocar levemente sua glabela duas vezes lhe permitiria ativar facilmente a Visão Espiritual. Mais dois toques simplesmente a encerrarão. Quanto à forma como você o configura, isso depende de seus hábitos e preferências.

“Entendi.” Klein pensou por um momento e planejou imitar o Velho Neil, usando dois toques na glabela como um interruptor para sua Visão Espiritual.

Um único toque era facilmente confundido com um bater instintivo na cabeça e tocar três vezes poderia ser um desperdício de tempo valioso em situações perigosas. Quanto a ações como estalar os dedos, elas chamavam muita atenção.

Ele aliviou o foco e imaginou as esferas de luz empilhadas e

reentrou em um estado de Cogitação.

Sob a orientação do Velho Neil, após repetidas sugestões e práticas, ele finalmente "configurou" seu "interruptor".

Ele cerrou o punho levemente e usou a articulação do dedo indicador para tocar sua glabela duas vezes. Imediatamente, auras brilhantes de espessuras e cores diferentes apareceram diante de seus olhos.

Após mais dois toques, tudo voltou ao normal.

"Eu finalmente entendi..." ele suspirou com deleite.

Só então ele percebeu o quão exausto estava, sentindo que poderia adormecer a qualquer momento. Sua mente doía como se ele tivesse ficado acordado por três noites.

O Velho Neil disse com uma risada: "Não somos os Sem-Sono. A cada prática e toda vez que a Visão Espiritual for usada excessivamente, você precisará dormir um pouco. Você pode voltar agora e ter um bom descanso. À tarde, vá para a Rua Cruz de Ferro, onde fica a casa de Welch, e dê uma volta. Esforce-se para encontrar pistas sobre o caderno da família Antigonus o mais rápido possível. Amanhã, continuarei a ensiná-lo sobre o misticismo. Claro, não se esqueça de ler os documentos históricos."

"Certo." Klein estava totalmente de acordo com os arranjos do Velho Neil.

Ele pegou sua bengala e deixou a sala de alquimia. Observou a porta se fechar enquanto o Velho Neil voltava para a armaria. Klein massageou sua glabela e têmporas e, com a ajuda de sua bengala, subiu a escadaria vagarosamente.

Naquele momento, Dunn Smith veio por trás dele com os cantos dos lábios curvados. Com um olhar profundo, ele disse: “Ouvi do Velho Neil que você é um candidato muito adequado. Mesmo sem a Cogitação, você foi capaz de usar a Visão Espiritual.”

“Talvez seja uma característica única de ser um Vidente,” respondeu Klein com humildade.

Ele adivinhou que Dunn estava vigiando a armaria no lugar do Velho Neil.

Dunn diminuiu o passo e ficou um pouco à frente de Klein. Após alguns segundos de silêncio, ele se virou e disse: “Você precisa se lembrar de que a curiosidade matou o gato. Ela também pode matar os Transcendentes. Não tente sondar os murmúrios que você não deveria escutar ou ver existências que você não deveria ver.”

“Certo.” Klein sabia que este era outro lembrete de como os Transcendentes perdiam o controle.

Após entrar na Companhia de Segurança Espinheiro Negro, ele cumprimentou Rozanne, que obviamente não sabia que ele havia se tornado um Transcendente. Ele saiu lentamente pela porta e alcançou as ruas onde pegou uma carruagem sem trilhos para a Rua Narciso. Ele quase adormeceu em sua viagem de volta.

Ainda era de manhã e a temperatura estava em torno de vinte e seis graus Celsius. Klein puxou uma chave de cobre da cintura e abriu a porta de sua casa.

Ainda faltavam muitos itens em sua casa. A sala de estar e a sala de jantar ainda estavam vazias. Benson e Melissa tinham trabalho ou escola, então ambos haviam saído no início da manhã.

Klein não tinha disposição para se incomodar com mais nada. Ele fechou a porta e foi rapidamente para o segundo andar, entrando no quarto equipado com estantes de livros que lhe pertencia.

Depois de tirar o smoking e pendurá-lo em um cabide, ele mergulhou ansiosamente na cama. No instante em que sua cabeça tocou o travesseiro, ele adormeceu.

Klein foi acordado pela luz forte do sol. Ele virou a cabeça e abriu os olhos lentamente para descobrir o sol ardente lá fora.

"Que horas são? Perdi o Clube de Tarô à tarde?" Ele lutou para se levantar e caminhou até o cabide para tirar seu relógio de bolso do bolso do forro interno do smoking.

Ele não apenas havia se esquecido da questão, mas também havia se esquecido de fechar a porta de seu quarto e de puxar as cortinas da janela saliente.

Pa!

Klein puxou o relógio de bolso e imediatamente sentiu alívio ao abri-lo.

Era apenas um pouco depois do meio-dia. Ainda havia muito tempo até o encontro marcado para as três da tarde.

Era segunda-feira, o dia em que ele teria um encontro com O Enforcado e A Justiça.

Klein entrou em pensamentos enquanto tocava sua glabela duas vezes. A cena diante dele mudou mais uma vez enquanto ele via que seu corpo

havia sido restaurado a um brilho vívido.

Ele bateu duas vezes novamente e cessou sua Visão Espiritual. Relaxado, desceu ao primeiro andar e ferveu uma chaleira de água. Colocou algumas folhas de chá de qualidade inferior e mastigou um pouco de pão de centeio salpicado com um pouco de manteiga.

Depois, Klein folheou materiais históricos e o diário original de Klein. Ele começou a 'revisar' e consolidar seu conhecimento.

...

Às 14h57, Klein fechou seu livro e tampou sua caneta-tinteiro antes de puxar as cortinas.

Imediatamente após isso, ele trancou a porta do quarto, fazendo o cômodo ficar anormalmente escuro.

Ele tocou sua glabela duas vezes e ativou a Visão Espiritual para inspecionar seus arredores.

Após confirmar que não havia corpos espirituais invisíveis em seu quarto, Klein cessou a Visão Espiritual e tirou seu relógio de bolso para verificar as horas.

Tic-tac. Tic-tac.

Um minuto antes das três, ele acelerou o passo e, como antes, caminhou quatro passos em sentido anti-horário, em formato quadrado. Ele entoou em Chinês suavemente.

Só que desta vez, ele não preparou nenhum alimento básico.

Klein fechou os olhos ao sentir o dorso de suas mãos formigar. Parecia que os quatro pontos pretos formando um quadrado estavam protuberantes e projetando algo.

Gritos histéricos e murmúrios sedutores começaram a ressoar, mas Klein percebeu que a dor de cabeça não era tão intensa quanto da primeira vez.

Não que ele não estivesse sendo afetado, mas estava fazendo o possível para impedir a si mesmo de ouvir.

Como um Beyonder, ele precisava ter mais autocontrole em tal ambiente.

Logo, seu corpo ficou leve enquanto ele flutuava. Ele viu a névoa branco-acinzentada e embaçada que emanava. Então, viu 'estrelas' vermelho-escuras. Duas delas tinham uma conexão minúscula com ele, com um anormal senso de familiaridade.

Klein olhou para seu eu embaçado e murmurou em confusão: "A Projeção Astral que o Velho Neil mencionou?"

Ele permaneceu calmo por alguns segundos e novamente transformou o opulento palácio divino com a alta mesa de bronze sob o teto abobadado, bem como as vinte e duas cadeiras de encosto alto que correspondiam às diferentes constelações.

Klein caminhou calmamente até o Assento de Honra e fez seu corpo e rosto serem imersos em uma névoa cinza mais espessa. Estendeu a mão direita e tocou duas estrelas vermelho-escuras familiares e criou uma conexão miraculosa.

1. A glabela, em humanos, é a pele entre as sobrancelhas e acima do nariz.

Capítulo 34: Pagamento Adiantado

Em um porão subterrâneo sem janelas, o robusto Alger Wilson sentou-se perto de uma longa mesa com vários aparelhos e pergaminhos de pele de cabra sobre ela.

À sua frente estava uma vela meio consumida. O bruxuleio da chama fraca e amarelada fazia com que as sombras dos objetos e da mesa se movessem como uma miragem.

O cabelo de Alger estava despenteado como algas marinhas, com uma cor azul-escura que lembrava o preto. Ele vestia um manto com padrões de relâmpago bordados nele. Apertou as mãos, com os polegares voltados um para o outro, enquanto se concentrava em uma garrafa de líquido preto à esquerda da vela.

Vuuush! Vuuush! Vuuush!

Chap! Chap! Chap!

O som de ventos tempestuosos ou do embate das ondas marinhas uivava de dentro da garrafa lacrada. E nos pontos onde a tinta preta não afundava, uma névoa tênue girava. Era como se criasse olhos e uma boca.

Alger inclinou a cabeça para espiar o relógio pendurado na parede e observou o ponteiro bater as três.

Ele pressionou a têmpora enquanto seus olhos se obscureciam. Cores fascinantes afloravam dos vários itens sobre a mesa.

Naquele momento, ele descobriu uma luz vermelho-escura surgir como uma onda de maré do nada, afogando-o instantaneamente!

...

Backlund, Bairro da Imperatriz, Dentro da luxuosa mansão da família Hall.

Após dispensar sua professora de dança, Audrey trancou a porta e sentou-se ereta em frente à sua penteadeira.

O sol lá fora estava brilhante e esplêndido. Havia um caderno marrom-claro feito de pele de cabra requintada. Ele estava aberto, revelando que estava em branco. À sua direita estava uma caneta-tinteiro com ponta dourada e rubis incrustados.

Audrey fez um teste e se certificou de que poderia pegar a caneta-tinteiro e anotar a fórmula no momento em que saísse da Reunião.

"Estou tão ansiosa por isso…" Ela inalou para reprimir suas emoções excitadas enquanto olhava para o espelho com os lábios franzidos.

Contudo, ela não viu a si mesma refletida. Em vez disso, um feixe vermelho-escuro e ilusório irrompeu de seu corpo!

...

Acima do nevoeiro cinzento erguia-se um majestoso salão divino que parecia a residência de um gigante.

Cores vermelho-escuras floresceram em ambos os lados da mesa de bronze. Elas subiram como uma fonte antes de cair em pingos. Isso 'esculpiu' duas figuras borradas que se sentaram nos mesmos pontos de antes.

Audrey, com seus macios cabelos loiros e porte alto e esbelto, olhou instintivamente para o Assento de Honra. Ela viu a figura imersa em espesso nevoeiro cinzento reclinada. Uma mão estava plana, tocando a lateral da mesa, enquanto a outra acariciava seu queixo.

"Boa tarde, Sr. Louco~!" Audrey gritou com uma voz alegre.

Em seguida, ela virou a cabeça e olhou para a pessoa à sua frente. Com o mesmo tom, ela disse: "Boa tarde, Sr. Enforcado~!"

Esta dama certamente é ingênua. Ela está tão certa de que sou uma boa pessoa? Por que não há medo nela? Ela é uma nobre bem protegida? Klein sorriu e manteve sua imagem insondável.

"Boa tarde, Senhorita Justiça."

Enquanto falava, ele baixou ligeiramente a cabeça, moveu a mão esquerda e tocou sua glabela duas vezes.

O que ele viu mudou instantaneamente. Ele viu a Justiça e o Enforcado emitirem as cores de suas auras!

E o nevoeiro cinzento circundante e as estrelas vermelho-escuras permaneceram os mesmos. Nada que parecia não existir ou brilhos lustrosos que possuíam vida foi visto.

Ele desviou o olhar e viu que a aura da Justiça combinava perfeitamente com as cores que o Velho Neil descrevera. O que deveria ser vermelho, roxo, azul ou branco eram as suas respectivas cores. Além disso, elas mantinham um brilho lustroso e tinham uma espessura apropriada. Era fácil perceber que ela era uma jovem vibrante.

As cores das emoções dela são vermelho e amarelo. Isso é alegria, fervor e entusiasmo... Klein fez um julgamento antes de voltar sua atenção para O Enforcado.

Assim como A Justiça, não havia nada de especial nas cores da aura d'O Enforcado. As emoções dele eram azuis misturadas com um pouco de laranja.

Calmo, pensativo, cauteloso e um pouco satisfeito? Sendo esta sua primeira tentativa, Klein tirou uma conclusão sem muita confiança.

Assim que desviou o olhar, ele de repente percebeu algo estranho.

A aura da camada mais interna d'O Enforcado era quase da mesma cor!

Klein concentrou sua mente e deu outra olhada cuidadosa. Ele podia ver fracamente que, nas profundezas do Corpo Etéreo d'O Enforcado, havia um azul profundo, semelhante ao mar. Parecia uma tempestade de maré.

Sua Projeção Astral? Ou devo dizer a superfície de sua Projeção Astral? Pelo que parece, ele é realmente um Beyonder, e um que é aparentemente mais forte que o Velho Neil. Klein analisou enquanto sua mente se enchia de perguntas. “Não é necessário. Pode ter a ver com este ser um ambiente único. É só porque este é o meu campo de domínio que consigo ver essas coisas que o Velho Neil não manifestou.”

Ele virou a cabeça para A Justiça novamente e confirmou que era uma característica que apenas Beyonders possuíam.

Naquele momento, Alger também completou suas saudações.

Audrey soltou um leve suspiro ao perguntar com expectativa: “Sr. Enforcado, o senhor recebeu a caixa de sangue de Tubarão Fantasma?”

Alger olhou para Klein e o viu tamborilando a glabela como se estivesse considerando outros assuntos.

“Muito obrigado. Correspondeu perfeitamente às minhas expectativas. Eu nunca esperei que você me enviasse isso tão rapidamente. O sangue de Tubarão Fantasma não é a típica criatura extraordinária”, disse Alger francamente.

Audrey sorriu humildemente e disse: “Estou muito feliz em ver este resultado.”

Como ela amava tudo que tivesse a ver com mistério desde jovem, ela havia feito amizade com aqueles em círculos aristocráticos com interesses semelhantes. Eles trocaram informações, livros e artefatos raros entre si. Mas antes disso, nenhum deles havia obtido qualquer poder sobrenatural para se tornar um Beyonder de verdade. Em vez disso, havia alguns príncipes que insinuaram que poderiam presenteá-la com o que ela queria se ela se tornasse a consorte princesa deles.

No entanto, ela havia obtido o sangue de Tubarão Fantasma diretamente do cofre de sua família. Afinal, o inventário apenas indicava ‘uma garrafa grande’, sem mencionar quantos mililitros ou quão cheia ela tinha que estar, e ela acreditava que despejar um pouco passaria despercebido. Mesmo que houvesse um acidente e o assunto fosse exposto, era improvável que seus pais dessem seguimento ao caso.

Alger olhou profundamente para O Louco, que estava envolto em névoa, antes de virar a cabeça de volta com um sorriso.

"De acordo com nosso combinado, eu lhe direi a fórmula da poção, Espectador."

"Deixe-me me preparar. Certo, comece." Audrey inalou enquanto concentrava toda a sua atenção.

"Poções de Sequência Baixa são muito fáceis de preparar. Apenas siga a ordem que eu lhe fornecer. Lembre-se de que pode haver quantidades menores dos ingredientes, mas não maiores. Isso causaria grandes problemas. Você deve ter ouvido falar sobre as notícias de Beyonders perdendo o controle. Acredito que não preciso repetir isso?" Alger primeiro mencionou as coisas a serem observadas.

Audrey assentiu gentilmente e disse: "Eu entendo completamente."

Enquanto falava, ela virou a cabeça para olhar para o Sr. Louco. Ela desejava saber se o perito em mistérios tinha algo a acrescentar; infelizmente, O Louco estava sentado ali em silêncio como uma estátua.

Alger pensou por um momento antes de dizer: "Ter quantidades menores não significa que deva haver um desvio muito grande… Se você não tiver um assistente, sugiro que gaste algum tempo se familiarizando com experimentos de química."

"Eu tenho um tutor familiar para esses assuntos", respondeu Audrey sem sentir o fardo.

Depois que Alger mencionou a extensão máxima do desvio, ele recitou com grande fluência: "Espectador. Poção de Sequência 9. 80 mililitros de água pura. 5 gotas de essência de açafrão-do-prado. 13

gramas de pó de peonol de dentes de vaca. 7 pétalas de flores élficas. Um globo ocular de Peixe Manhal maduro. Adicione 35 mililitros de sangue de peixe-preto de chifre de cabra.

"Os dois últimos itens são os ingredientes principais. São criaturas extraordinárias do mar. Você precisa ter cuidado."

"Certo." Audrey lembrou e repetiu, "80 mililitros de água pura. 5 gotas de essência de açafrão do outono, 13 gramas de dentes de vaca..."

"Pó de Peonol," lembrou Alger.

Com a ajuda dele, Audrey memorizou a ordem da fórmula gradual e precisamente. Contudo, ela parecia preocupada enquanto a murmurava repetidamente.

"Você sabe sobre Cogitação?" Quando Alger viu Justice assentir, ele continuou, "Não sei o quanto você sabe sobre Cogitação. Deixe-me descrever brevemente... Após consumir a poção, comece a Cogitação rapidamente para controlar sua espiritualidade e energia... Certifique-se de praticar todos os dias para dominar verdadeiramente os poderes da poção. Desvende o significado que ela simboliza e ainda mais de seus mistérios. Dessa forma, você pode evitar o perigo de perder o controle na maior extensão possível. E o significado de uma poção reside principalmente em seu nome, como Espectador!"

Klein escutou a conversa em silêncio e não tinha planos de interromper. Tudo o que fazia era memorizar e estudar secretamente, mas ao ouvir aquilo, subitamente teve um pensamento.

Audrey ouvia atentamente às explicações do Enforcado, e justamente quando estava prestes a indagar sobre algo mais detalhado, ela de repente ouviu o som de batida na mesa,

Ela e Alger viraram a cabeça e olharam para O Louco. Eles perceberam que a figura misteriosa e poderosa estava batendo suavemente com os dedos. Ele disse em uma voz grave: “Não se trata de dominá-los, mas sim de digeri-los.

“Não se trata de descoberta, mas sim de agir.

“O nome de uma poção não é apenas simbólico, é também imagética. É a chave para a digestão.”

Audrey ficou atordoada e confusa ao ouvir aquilo. Ela não tinha muita clareza sobre o que o Sr. Louco estava tentando expressar.

Inconscientemente, ela observou o Enforcado com o canto dos olhos em busca de uma reação. Ela ficou surpresa ao vê-lo estremecer e congelar. Foi como se uma pessoa comum tivesse ouvido o estrondo de um trovão alto e repentino.

“Digerir, agir... Digerir, agir... Digerir, agir, chave...” Alger repetia suavemente, vez após vez, como se tivesse compreendido um conceito fundamental ou tivesse sucumbido a uma maldição estranha.

Depois de um tempo, ele levantou a cabeça e disse com uma voz rouca: “Obrigado, Sr. Louco. Sua pista é tão valiosa quanto minha vida. O senhor me iluminou grandemente. É claro que acredito que ainda não a entendi ou a compreendi totalmente.”

Klein manteve sua imagem misteriosa e insondável, dizendo com um sorriso: “Foi um pagamento adiantado.”

Na verdade, ele não entendia verdadeiramente o significado exato do que foi dito. Ele estava apenas certo de que o Imperador Roselle era mais poderoso do que um Beyonder típico e mais forte do que O

Enforcado.”

Pagamento adiantado... Audrey observou a reação do Enforcado e soube que a pista anterior era preciosa. Enquanto ponderava sobre isso, ela perguntou: “Sr. Louco, o que o senhor deseja que façamos?”

Oposto a ela, Alger disse com um aceno: “Que assunto o senhor gostaria de nos confiar?”

Klein inclinou-se um pouco para trás enquanto olhava para os dois, antes de dizer em uma voz suave e agradável: “Recolham o diário secreto de Roselle Gustav em meu nome, mesmo que seja apenas uma página dele.”

Capítulo 35: Troca de Informações

O diário secreto de Roselle Gustav?

Imperador Roselle?

De fato, apenas tais assuntos são dignos da preocupação de uma figura poderosa como o Sr. Louco... Audrey ficou primeiro surpresa antes de percebeu que não achava isso nada surpreendente.

Corria o boato de que o Imperador Roselle tinha visto certa vez a Blasfêmia Tábua. Dizia-se que as cartas secretas que ele criou escondiam os vinte e dois caminhos do divino. Isso era algo ao qual todo Beyonder de Alta Sequência prestaria atenção!

"Diário? Isso é um diário?" Alger franziu a testa levemente enquanto ele notava agudamente esse detalhe.

O item que Roselle Gustav havia deixado para trás tinha sido descrito pelo Sr. Louco como um diário!

Como ele sabia?

Como ele determinou isso?

Ele poderia saber o modo de decifrar o texto cifrado de Roselle?

Diante da pergunta do Enforcado e tendo obtido o

efeito desejado, Klein recostou-se em sua cadeira e entrelaçou

as mãos. Ele respondeu de maneira relaxada: “Vamos primeiro considerá-lo um diário por enquanto.”

Ele não negou nem confirmou.

Audrey tinha ouvido os filhos de outros nobres mencionarem o assunto. No entanto, ela nunca tinha aprendido muito sobre ele. Com sua curiosidade aguçada, ela perguntou: “Dizem que o, bem, diário do Imperador Roselle foi escrito em uma linguagem cifrada ou em símbolos que ele inventou.”

“Sim,” respondeu Alger simplesmente. “Algumas pessoas acreditam que é um conjunto único de símbolos do misticismo. Outras acreditam que é um hieróglifo. Mas, até hoje, ninguém encontrou a maneira correta de decifrá-lo. Pelo menos, isso é tudo que sei.”

Dito isso, ele virou a cabeça para Klein, numa tentativa de obter alguma confirmação ou demonstrar suas suspeitas.

São textos que foram transmitidos por gerações, então não estão mais em seu estado original. De acordo com sua linha de pensamento, como isso pode ser decifrado... Klein manteve a calma enquanto secretamente dava uma risada autodepreciativa.

Quanto a como lidar com os símbolos do misticismo, ele instantaneamente pensou em uma cena ridícula e engraçada.

Vestido com um chapéu pontudo preto e uma túnica longa, um mago maligno puxa a manga para revelar um símbolo tatuado em seu braço. Dizia-se que este era um símbolo com poder misterioso deixado pelo Imperador Roselle. Eles estavam escritos em dois caracteres chineses simplificados, grandes e azuis:

“Palhaço Retardado!”

Os cantos da boca de Klein curvaram-se lentamente, enquanto ele se sentia de bom humor.

Depois de ouvir a descrição do Enforcado, Audrey disse de maneira confusa: “Nós não conseguimos entender os símbolos ou as palavras... Então, como devemos lhe passar a informação, Sr.
Tolo? Ou devemos enviá-lo pelo correio para algum lugar?”

Esta é uma pergunta bastante importante... Não possuo os meios para aceitar um item secretamente... Klein não se apressou em responder. Ele soltou repetidamente os polegares das mãos entrelaçadas antes de batê-los de volta um no outro.

Logo, ele pensou em uma solução.

Já que posso criar um palácio e uma mesa divinos de acordo com os meus desejos aqui dentro, seria possível projetar o conteúdo nas mentes dos outros presentes?

Vou tentar...

Naquele momento, Audrey e Alger viram o Sr. Tolo se levantar lentamente em meio à densa névoa acinzentada.

“Senhorita Justice, vamos tentar. Imagine um parágrafo de texto e imbuí-lo com a emoção de escrevê-lo com urgência. Sim, pegue a caneta-tinteiro ao seu lado e escreva no pedaço de papel.”

Antes que Klein terminasse sua frase, Audrey viu um pedaço de pergaminho de pele de cabra marrom-amarelado e uma caneta-tinteiro vermelho-escura

à sua frente.

Ela pegou a caneta-tinteiro com curiosidade e dúvida. Em conformidade com as instruções, ela imaginou um poema que o Imperador
Roselle havia escrito uma vez:

“Se o Inverno vier, poderá a Primavera estar muito atrás [1]?”

Após examinar o texto, ela pegou sua caneta-tinteiro e imbuí-los com o desejo de projetá-los para fora.

Klein sentiu as emoções e, usando a caneta-tinteiro como um meio, ele a guiou.

No momento em que Audrey pousou sua caneta-tinteiro, ela viu uma linha
aparecer no pergaminho de pele de cabra.

“Se o Inverno vier, poderá a Primavera estar muito atrás?”

“Deusa, que fascinante!” Audrey exclamou, em espanto enquanto sentia-se pesarosa.

Em seguida, ela olhou para Klein com algum receio.

“Sr. Tolo, o Senhor consegue ler o que estou pensando?”

“Não, estou apenas a guiá-la. Simplifiquei o processo de escrita para em você e o transformou em uma impressão. Se você não desejasse expressá-lo, nada apareceria.” Klein a acalmou em um tom baixo tom.

“É mesmo... Então, só podemos memorizar os símbolos ou a aparência do texto críptico. Depois, podemos apresentá-lo diretamente como desejarmos?” Audrey soltou um suspiro de alívio ao perguntar em um lampejo de entendimento.

“Sim.” Klein respondeu.

“Não é um método ruim. Senhorita Justice, não duvide de sua memória. Depois de se tornar uma Espectadora, você receberá uma melhora imensa neste aspecto.” Alger tinha observado a tentativa de lado, chegando à plena percepção de que O Louco era mais poderoso e misterioso do que ele imaginava.

Quanto à sua memória, ele acreditava que o próximo avanço a melhoraria o suficiente.

Com relação a isso, Audrey assentiu, encantada.

“Você me encantou com esta lembrança. Sr. Enforcado, você tem alguma outra orientação sobre Espectadores?”

Dito isso, ela olhou em direção à Cadeira de Honra.

“Sr. Louco, eu vou me esforçar para completar sua missão. Farei o meu melhor para reunir mais do diário secreto do Imperador Roselle.”

“Mencionei antes que sou uma pessoa que aprecia uma troca justa e equitativa. O pagamento adiantado que dei equivale apenas a duas páginas do diário para cada pessoa. Se houver mais, darei algo adicional em troca,” Klein disse calmamente, como se fosse um adulto que não tirava vantagem de crianças.

Quanto à origem do pagamento adicional, este viria naturalmente das páginas do diário do Imperador Roselle recém-adquiridas. Isso formava um ciclo virtuoso.

"O senhor é de fato um cavalheiro generoso." Alger silenciou por alguns segundos antes de se curvar levemente com a mão sobre o peito.

Após a reverência, ele se virou para Justice e disse: "Permita-me enfatizar mais uma vez. Um Espectador será para sempre um espectador.

"Sei que muitos Espectadores gostam de se imaginar como o protagonista ou algum outro personagem. Como resultado, eles investem muitos sentimentos nisso, a ponto de chorar, rir, se enfurecer e se entristecer por causa do drama. No entanto, não é isso que um Espectador deve fazer.

"Ao se deparar com os vários dramas da sociedade e figuras que, consciente ou inconscientemente, atuam no papel de personagens específicos, você deve manter a atitude de ser um observador absoluto. Só então você poderá observá-los com calma e objetividade. Você descobrirá seus hábitos, seus tiques ao mentir, ou seu aroma de nervosismo. A partir dessas pistas minúsculas, você pode captar seus verdadeiros pensamentos.

"Acredite em mim, todos são diferentes por causa de suas emoções. Eles secretarão 'coisas' diferentes e cheiros diferentes. No entanto, apenas um Espectador real pode farejá-los.

"Assim que você investir demasiadas de suas emoções, sua observação será influenciada. Sua sensibilidade em relação às emoções dos outros se desviará."

Audrey ouviu atentamente enquanto seus olhos brilhavam gradualmente.

“Parece, de verdade, muito, muito interessante!”

O coração de Klein se agitou ao ouvir aquilo.

O requisito da poção de Espectador, quando resumido, parecia ser ser “um espectador absolutamente objetivo e neutro.”

Em certo sentido, era equivalente a atuar...

Atuar?

Seria esta a ‘atuação’ a que o Imperador Roselle estava se referindo?

Então, eu terei de atuar como um Vidente, e a partir daí, digerir a poção pouco a pouco?

Assim que Klein se imergia em pensamentos, Alger terminou de explicar as exigências que conhecia de um Espectador. Ele suspirou antes de dizer: “Parece que não há mais nada?

“Talvez possamos ter uma conversa informal. Podemos falar sobre coisas acontecendo ao nosso redor. Talvez seja algo muito normal para você, mas aos ouvidos de outros, pode ser uma pista muito importante.”

“Claro.” Klein se recompôs e assentiu levemente.

Ele já estava planejando tentar atuar como um Vidente. Afinal, não parecia haver quaisquer efeitos negativos em fazê-lo.

“Então, devemos começar pelo senhor, Sr. Enforcado?” Audrey concordou empolgada.

Alger pensou por um momento antes de dizer: “O infame pirata que se autodenomina Almirante Ludwell iniciou novamente sua viagem para explorar o extremo leste do Mar Sonia.”

“Oh? O dono da Tulipa Negra?” retrucou Audrey com uma pergunta após pensar um pouco.

“Sim,” Alger respondeu com um aceno de cabeça.

Eu nem sei quem é esse... Klein ouvia em silêncio enquanto ponderava sobre a notícia que planejava compartilhar. Tinha que ser algo que não o expusesse, ao mesmo tempo que lhe permitisse obter retorno.

Logo, ele decidiu. Ele manteve sua imagem insondável como O Louco e acariciou a lateral da mesa de bronze com os dedos.

“De acordo com o que sei, a Ordem Secreta perdeu um caderno da família Antigonus.”

Esta notícia não era conhecida apenas pelos Falcões Noturnos da Cidade de Tingen. A Ordem Secreta, bem como os Beyonders com laços estreitos com eles, igualmente sabiam.

“Um caderno da família Antigonus?” Alger repetiu antes de sorrir e balançar a cabeça. “Estou realmente curioso para saber qual será a reação da Igreja da Noite Eterna se eles souberem disso.”

Por que ele mencionaria a Igreja da Noite Eterna? Klein percebeu agudamente

um problema, mas não era apropriado para ele perguntar.

Isso destruiria sua imagem como o misterioso e profundo Louco.

Naquele momento, Audrey perguntou por curiosidade: “Por que está curioso? Que tipo de reação especial a igreja da Deusa teria?”

Alger sorriu e disse: “A família Antigonus foi destruída pela Igreja da Noite Eterna.”

“Não tenho muita certeza se isso aconteceu no final da Quarta Época ou nas fases iniciais da época atual.”

Isso... As pupilas de Klein se contraíram enquanto um arrepio subitamente o percorria.

Pelo que parece, o valor que os Falcões Noturnos deram a este caderno Antigonus excede em muito a minha imaginação!

A razão pela qual me nomearam como um Beyonder — ter alguma contribuição e prevenir o perigo para mim são, provavelmente, razões insignificantes — é que eles desejam que eu aumente minha sensibilidade espiritual para ajudá-los a encontrar o caderno.

Isso não foi escondido de mim pelo Capitão. Ele havia mencionado, mas eu simplesmente não prestei muita atenção...

Depois de ouvir a explicação do Enforcado, Audrey disse com profundo interesse: “Nunca imaginei que tal coisa pudesse acontecer...”

“Certo, é a minha vez. Deixe-me pensar no que tenho para compartilhar.”

Ela inclinou a cabeça e a apoiou com a mão antes de dar uma risadinha.

“Ontem, meu professor de etiqueta me ensinou a desmaiar, a desmaiar elegantemente sem cometer gafes. É uma habilidade prática usada em eventos sociais para evitar situações constrangedoras ou sujeitos desagradáveis... Heh heh. Eu estava apenas organizando meus pensamentos. O que eu realmente queria dizer é que, desde o fracasso da batalha na costa leste de Balam, o rei, o primeiro-ministro e os cavalheiros estão sob imenso estresse. Eles desejam ardentemente mudar.”

1. Adaptado de Ode ao Vento, que é uma ode escrita por Percy Bysshe Shelley.

Capítulo 36: Uma Pergunta Simples

Enquanto Audrey recordava a conversa entre seu pai e o irmão mais velho sobre a situação, ela acrescentou em suas próprias palavras: “Eles acreditam que a estrutura do governo é caótica demais. Em cada eleição, se houver uma mudança no partido governante, haverá uma mudança de pessoal de cima a baixo. Isso bagunça as coisas e reduz a eficiência tremendamente. Não só causa a perda na batalha, como também traz grande inconveniência para os civis.”

Klein sabia muito bem que, como não havia exemplo para referência, o Reino de Loen ainda não havia evoluído para um sistema que examinasse os servidores públicos. A situação política ainda estava em seus estágios preliminares; portanto, após cada vitória eleitoral, muitos dos chamados cargos eram concedidos a membros e apoiadores.

Hmm, o Imperador Roselle não estabelecer tal instituição em Intis não combina com sua personalidade... Será que ele desviou o foco para outras coisas mais tarde na vida?

Quando o Enforcado, Alger, ouviu isso, ele interveio com uma risada suave.

“Eles acreditam? Então as crenças deles são um pouco lentas. Talvez eles só sintam a coceira um ano depois de serem picados por mosquitos negros.”

Mosquitos negros eram um tipo de criatura que residia no sul do Reino de Loen. Era extremamente venenosa, e seu veneno fazia as vítimas sentirem o impulso de rasgar a própria pele.

Audrey estendeu a palma da mão e cobriu a boca. Ignorando a zombaria do Enforcado, ela expressou a informação central do que havia dito: “Infelizmente, eles estão temporariamente incapazes de encontrar uma boa solução para substituir este sistema.”

Klein ouviu atentamente e sentiu que o tópico estava no domínio da sua experiência. Ele sorriu levemente e disse: “Este é um problema simples.”

O Império Gastronômico e os países decadentes que estudaram o Império Gastronômico tinham experiências de sucesso muito avançadas.

“Simples?” Audrey devolveu a pergunta, confusa.

Embora sua educação não incluísse política, ela ouvia frequentemente as discussões de seu pai, irmão e das pessoas ao seu redor. Ela tinha um entendimento suficiente de assuntos semelhantes.

Klein sentiu como se tivesse retornado aos fóruns de discussão do passado. Composto, ele disse: “Um exame, assim como um vestibular para a faculdade. Realize um exame aberto ao público. Ele pode ser dividido em duas ou três rodadas. Use o método mais objetivo para selecionar a elite.”

“Mas...” Audrey sabia que tipo de objeção isso acarretaria.

Antes que ela tivesse a chance de organizar seus pensamentos, Klein continuou: “Depois disso, use esses membros da elite para preencher os cargos do Gabinete, do governo do condado, do governo da cidade e das várias vilas. Sim, os cargos que lidam diretamente com os assuntos, como o Secretário do Gabinete.

“Exigências diferentes devem ser estabelecidas para cargos diferentes.

segunda ou terceira rodadas podem ser testadas com base na localidade e na região. Assuntos profissionais devem ser deixados aos profissionais.

"Quanto aos cargos políticos, como ministros, governadores ou prefeitos, eles serão deixados aos partidos que vencerem a eleição. Essa é a fatia do bolo que eles merecem."

Alger, que não tinha interesse nesses assuntos, virou a cabeça sem perceber e escutou com atenção. Audrey franziu levemente a testa enquanto caía em profunda reflexão.

"Não há pressa em substituir todos de uma vez. O Gabinete e várias agências do serviço civil ficarão aleijados se isso acontecer. Vocês podem ter um exame todo ano ou a cada três anos. Eles podem ser substituídos gradualmente. Finalmente, à luz da expansão do reino e das demissões dos servidores civis assalariados que trarão vagas, vocês podem alocar vagas sistematicamente." Klein expressou plenamente seu talento como um político de teclado. Ele então virou a palma da mão para fora e disse: "Um projeto como este pode trazer as elites perspicazes do reino para o governo. Independentemente do partido no poder ou de quem seja o ministro, o serviço civil permitirá que o reino mantenha suas operações básicas e eficazes."

É claro que um efeito colateral foi o nascimento do demônio imortal que era a burocracia.

Enquanto considerava a sugestão, Audrey perguntou, em dúvida: "Você está querendo dizer que mesmo que esses ministros se tornem babuínos de cabelo encaracolado, os efeitos seriam insignificantes?"

"Não," Alger interveio de repente. "Eu acredito que os babuínos são uma escolha melhor do que os atuais ministros."

Ele pausou antes de adicionar: "Afinal, os babuínos só precisam comer,

dormir e acasalar. Eles não inventariam ideias tolas e insistiriam em projetos estúpidos."

Sr. Enforcado, parece que você tem um superior bem terrível... Klein sentou-se em seu assento de honra e balançou a cabeça em silêncio divertido.

Audrey ruminou sobre a sugestão que o Sr. Louco havia oferecido e, depois de um tempo, disse surpresa: "Parece que, de fato, pode funcionar...

"É uma solução muito simples, mas eficaz!"

Ela olhou para Klein e sinceramente se maravilhou: "Sr. Louco, o senhor deve ser uma pessoa idosa com inteligência notável e muito experiente na vida!"

... Os cantos da boca de Klein estremeceram um pouco enquanto ele olhava para o Enforcado e para a Justiça por alguns segundos de silêncio.

"Vamos encerrar a reunião de hoje aqui."

Se a Srta. Justiça for capaz de influenciar sua família e efetuar mudanças sobre este assunto, eu poderei guiar Benson com antecedência e dar a ele uma chance de se tornar um servidor civil.

Pensando bem, Benson era de fato adequado para tal carreira.

No entanto, é improvável que Justiça tome a iniciativa de fazê-lo. Isso ocorre porque o Enforcado e eu podemos facilmente descobrir qual nobre sugeriu e, basicamente, adivinhar sua identidade.

É claro que ela poderia fazê-lo de maneira secreta e indireta.

“Pela sua vontade.” Audrey e Alger se levantaram juntos.

Klein inclinou-se ligeiramente para trás e cortou a conexão. Ele viu as figuras ilusórias e borradas de Justiça e do Enforcado instantaneamente se estilhaçarem e se dissiparem.

Acima do nevoeiro cinzento, no palácio opulento onde os deuses aparentemente viviam, ele era o único sentado em silêncio na cabeceira da mesa de bronze.

Klein não mergulhou na névoa cinzenta como na outra vez para sair. Isto se devia ao fato de que sua mente ainda estava energética o suficiente após se tornar um Beyonder.

A razão pela qual ele havia encerrado o Clube do Tarô mais cedo era porque soubera da verdadeira atitude que os Falcões Noturnos tinham em relação ao caderno de Antigonus. Ele decidiu que precisava procurá-lo seriamente e não dormir o tempo todo. Fazer isso faria com que Dunn Smith desconfiasse de suas atividades em casa.

Além disso, ele havia se beneficiado bastante desta vez.

Klein sentou-se na cadeira de espaldar alto na cabeceira da mesa de bronze. Seus braços repousavam nos apoios enquanto ele cruzava os dedos, observando cuidadosamente a névoa cinzenta ilimitada. Ele achou o lugar sereno, como se ninguém tivesse pisado ali por dez milhões de anos.

Quando ele estabeleceu a conexão para convocar O Enforcado e A Justiça, ele notou algo agudamente.

Esse era o fato de que, como um Beyonder, ele tinha a capacidade de tocar outra estrela vermelho-escura!

“Isto significa que posso convocar mais um?” Klein recordou-se do sentimento e murmurou em confirmação.

No entanto, ele não teve o impulso de tentar, já que não sabia qual seria a identidade do recém-chegado ou que tipo de atitude ele teria. Afinal, nem todos eram como A Justiça ou O Enforcado, que tinham personalidades únicas que se encaixavam facilmente e pegavam o que precisavam. Eles até pareciam dispostos a ocultar assuntos. Se ele trouxesse alguém como Dunn Smith, então a organização misteriosa que acabara de estabelecer ficaria instantaneamente sob a vigilância da igreja.

Como chefe de uma organização “maligna”, seu futuro seria preocupante.

Klein sabia que a névoa cinzenta era especial. Ele sabia que não era algo que um Beyonder na Sequência de Dunn Smith pudesse perscrutar. Mas o problema era que, uma vez que ele possuía os poderes de um Beyonder, ele precisava considerar a existência dos deuses.

Klein optou por acreditar cautelosamente que os sete deuses ortodoxos existiam na realidade. É claro que ele estava mais propenso à crença de que esses deuses eram apenas mais poderosos do que Beyonders de Alta Sequência. Além disso, eles estavam sob limitações rígidas. Pelo menos, desde a Quinta Época, tirando alguns oráculos, eles não apareceram novamente.

“Heh, puxar pessoas à força para cá não é uma coisa boa. Ninguém desejaria ser arrastado para o mistério por alguma razão desconcertante… Vamos esperar para ver como as coisas se desenrolam no futuro…” Klein suspirou e se levantou.

Ele liberou sua espiritualidade e sentiu a existência de seu corpo. Em seguida, começou a imitar a sensação pesada de mergulhar rapidamente.

As cenas à sua frente mudaram. A névoa cinzenta e o vermelho-escuro o abandonaram instantaneamente. Klein sentiu como se tivesse rasgado membranas de água infinitas antes de, finalmente, ver o mundo real, seu quarto na escuridão.

Desta vez, ele estava totalmente desperto e absorveu seriamente a experiência completa.

"Estranho… Existem algumas diferenças entre a névoa cinzenta e o mundo espiritual…" Klein moveu seus membros e sentiu a existência de seu corpo.

Após refletir seriamente sobre a experiência, ele balançou a cabeça, caminhou até a escrivaninha e abriu as cortinas.

Vuuush!

As cortinas foram puxadas e a luz do sol jorrou para dentro, iluminando o quarto.

Enquanto observava a rua do lado de fora da janela saliente e os pedestres indo e voltando, Klein respirou fundo e murmurou silenciosamente: "É hora de sair e trabalhar."

"Como devo agir como Vidente?"

"Não pode ser apressado… Tudo o que posso fazer agora é usar a Visão Espiritual…"

...

Backlund, Bairro da Imperatriz.

Audrey Hall olhou para si mesma no espelho. Viu suas bochechas coradas de excitação e seus olhos, tão brilhantes que teriam inibido qualquer um de encará-los.

Ela não se deteve a examinar nada disso enquanto se lembrava apressadamente. Ela pegou a caneta-tinteiro incrustada de rubis e escreveu a fórmula da Poção do Espectador no pergaminho requintado de pele de cabra.

“Oitenta mililitros de água pura. Cinco gotas de essência de açafrão-do-outono, treze gramas de pó paeonol de dentes de vaca. Sete pétalas de flores-de-elfo. Um globo ocular de Peixe Manhal amadurecido. Trinta e cinco mililitros de sangue de peixe-preto-de-chifre-de-cabra.”

Ufa... Audrey soltou um suspiro de alívio enquanto lia algumas vezes para confirmar que não havia cometido erros.

Ela sentiu novamente o desejo de dançar, mas lembrou a si mesma de permanecer contida.

Após alguma reflexão, ela começou a escrever vários nomes químicos ao redor da fórmula da poção. Em seguida, ela disfarçou a página como anotações químicas complicadas e desordenadas.

Sim, contanto que não se leia com atenção, uma pessoa que folheie isto aleatoriamente não descobrirá os detalhes que escondi aqui... Excelente! Audrey se elogiou e voltou sua mente para a aquisição dos materiais.

“Primeiro, procurarei nos poucos cofres que temos. Em seguida, tentarei
trocar as partes que faltam com outros...”

“Se eu ainda não conseguir reunir todos, só poderei buscar ajuda do Enforcado ou do Louco... O que posso oferecer como pagamento?”

Após alguma reflexão, Audrey fechou o caderno e o colocou em uma minúscula estante de livros. Em seguida, ela caminhou rapidamente até a porta
e a abriu. Um golden retriever estava sentado obedientemente lá fora.

Os cantos da boca de Audrey se curvaram enquanto ela revelava um sorriso radiante.

“Susie, você completou a missão perfeitamente!”
“Nas histórias seriadas nos jornais, detetives costumam ter um assistente capaz. Acho que deveria haver um cão enorme dando suporte a um Espectador de verdade~”

...

Em um porão subterrâneo iluminado apenas por uma vela bruxuleante, Alger Wilson levantou a palma da mão e a observou com atenção. Após um longo tempo, ele soltou um suspiro.
“Ainda é tão miraculoso. Não consegui descobrir nenhum específico

In an underground basement lit only by a flickering candle, Alger Wilson levantou a palma e olhou para ela com atenção.

After a long while, he let out a sigh.

Ainda é tão milagroso. Não consegui descobrir nenhum específico detalhes nenhuns..."

Apesar de ter feito preparativos suficientes, ele não conseguiu compreender como o Louco havia completado a invocação...

Ele baixou o olhar e fitou o pergaminho de pele de cabra sobre a mesa à sua frente.

No cabeçalho do pergaminho castanho-amarelado, havia uma sentença de Hermes escrita em tinta azul-escura.

“7. Navegador.”

Capítulo 37: O Clube

Sob o sol escaldante da tarde, Klein deixou sua casa.

Como ele tinha que caminhar desde a Rua da Cruz de Ferro até a casa de Welch, vestiu uma camisa de linho em vez do seu traje formal de cartola e botas de couro. Ele usava um casaco marrom combinando, um chapéu de feltro redondo e um par de sapatos de couro velhos. Dessa forma, ele não precisava se preocupar que o fedor do seu suor contaminasse o terno bastante caro.

Enquanto descia a Rua dos Narcisos, ele caminhava em direção à Rua da Cruz de Ferro. Ao passar pela praça na esquina, ele subconscientemente lançou um olhar.

As tendas já haviam desaparecido. A trupe de circo anterior tinha partido após terminar a sua apresentação.

Klein originalmente imaginou que a treinadora de animais que o havia ajudado a ler a sorte fosse uma especialista oculta. Ele acreditava que ela havia aparecido de propósito para guiá-lo depois de descobrir algo único sobre ele, e que ela o encontraria para fornecer dicas para o futuro. No entanto, nada disso aconteceu. Ela partiu para a próxima parada da turnê com a trupe de circo.

Como pode haver tantos clichês... Klein balançou a cabeça enquanto forçava um sorriso. Ele virou-se em direção à Rua da Cruz de Ferro.

A Rua da Cruz de Ferro não era caracterizada por ser apenas uma única rua. Como o nome sugeria, era formada por duas estradas que se cruzavam.

Tendo o cruzamento como seu núcleo, ela era dividida em Rua Esquerda, Rua Direita, Rua Superior e Rua Inferior. Klein, Benson e Melissa moravam anteriormente na Rua Inferior.

No entanto, os moradores que viviam em seu antigo apartamento e na área circundante não consideravam a área como Rua Inferior. Em vez disso, criaram o termo Rua do Meio. Ao fazer isso, eles criaram uma clara diferença entre aqueles que permaneciam ali e os pobres que viviam duzentos metros abaixo na estrada.

Ali, um quarto era ocupado por cinco ou seis pessoas, e às vezes até dez.

Klein caminhou pela periferia da Rua Esquerda enquanto deixava sua mente divagar. Ele lembrou-se do caderno da família Antigonus e de como ele estava desaparecido. Ele pensou em sua importância para os Falcões Noturnos e nas mortes que resultaram dele.

Seu coração lentamente se apertou, e seu rosto ficou pálido.

Naquele momento, uma voz familiar soou.

“Rapaz.”

Oh... Klein virou a cabeça, curioso, e se viu na entrada da Padaria Smyrin. A Sra. Wendy, com a cabeça coberta de cabelos grisalhos, estava o cumprimentando com um aceno e um sorriso caloroso.

“Você não parece... muito feliz?” Wendy perguntou cordialmente.

Klein esfregou o rosto e disse: “Um pouco.”

“Apesar de suas preocupações, o amanhã sempre virá,” disse a Sra. Wendy com um sorriso. “Tome, experimente o meu chá gelado doce recém-criado. Não tenho certeza se agrada o paladar dos locais.”

“Locais? A senhora não é uma, Sra. Smyrin?” Klein balançou a cabeça divertido.

Experimentar algo significa que é grátis, não é?

Wendy Smyrin ergueu um pouco o queixo e disse: “Adivinhaste bem. Sou, na verdade, uma Sulista. Vim para Tingen com meu marido, mas isso foi há mais de quarenta anos. Heh heh, naquela época, Benson ainda não tinha nascido. Nem mesmo seus pais se conheciam.

“Sempre estive um pouco mal-acostumada com as preferências alimentares dos Nortistas e sinto sempre falta da comida da minha terra natal. Sinto falta de linguiças de porco, pão de batata, panquecas grelhadas, vegetais fritos em banha e carne assada com molhos especiais.”

“Ah, e também sinto falta do chá gelado doce...”

Um sorriso surgiu em Klein ao ouvir aquilo.

“Sra. Smyrin, este é de facto um tópico que me abre o apetite... Mas sinto-me muito melhor. Muito obrigado.”

“As iguarias conseguem sempre curar a tristeza.” Wendy entregou-lhe uma chávena de líquido castanho-avermelhado. “Este é o chá gelado doce que fiz de acordo com as minhas memórias. Experimente e diga-me se está bom.”

Após agradecê-la, Klein tomou um gole e achou-o parecido com chá preto gelado da Terra. No entanto, não era tão estimulante. O sabor do chá era mais forte e parecia mais refrescante. Dissipou instantaneamente o calor trazido pelo sol escaldante.

"É excelente!", ele maravilhou-se.

"Isso deixa-me tranquila." Wendy sorriu com os olhos semicerrados enquanto o observava terminar a chávena de chá de forma afável.

Depois de conversar com a Sra. Smyrin sobre sua mudança, Klein regressou à rua com a qual estava mais familiarizado.

Havia bem menos vendedores ambulantes à tarde. Eles voltaram a reunir-se depois das cinco e meia. Os que ficaram pareciam sonolentos e apáticos.

No momento em que entrou na área, o coração de Klein sentiu-se subitamente oprimido pela escuridão. O seu coração estava pesado, desanimado e sombrio por uma razão inexplicável.

O que está a acontecer? Sentiu agudamente que algo estava errado consigo. Parou de imediato e observou os arredores, mas não viu nada estranho.

Após alguma reflexão, Klein levantou a mão e tocou na sua glabela como se estivesse a pensar.

O alcance da sua visão transformou-se imediatamente. As auras dos vendedores ambulantes e dos pedestres apareceram.

Antes que Klein pudesse observar as cores da sua saúde, a sua

atenção foi desviada pelas cores que representavam a melancolia.

Ele foi incapaz de determinar os pensamentos exatos dos observados, mas a impressão desalentada, apática e sombria ficou profundamente gravada no seu coração.

Enquanto inspecionava a área, percebeu que nem mesmo o sol conseguia dispersar aquelas cores escuras.

Era uma sensação de melancolia que os manchava após anos de repressão.

Ao ver isso, Klein instantaneamente compreendeu a razão.

Assim como o Velho Neil disse, ativar a sua Visão Espiritual puxava-o facilmente para ambientes desconhecidos e fazia-o sentir desconforto. Também era fácil ser afetado pelas emoções dos outros.

Um princípio semelhante poderia ser aplicado a uma habilidade como a percepção. Esta era uma habilidade que ele obteve sem prática adicional após se tornar um Vidente. Era um sentido passivo que não podia ser recusado. Permitia-lhe sentir diretamente a existência de qualquer coisa anormal.

Era inevitável haver um certo nível de interação ao perceber as coisas; portanto, aos olhos de Além-Mundo de alguém como um Médium Espiritual, a intensidade da percepção de todos é clara. É como um fogo na noite. Consequentemente, as pessoas com alta perceptibilidade eram naturalmente afetadas pela atmosfera intensa de qualquer coisa anormal. Apenas poderia ser repetidamente praticada para compreender, controlar e adaptar-se a tais resultados.

“Uma cor tão reprimida provavelmente é formada por longos períodos de tempo, certo?” Klein suspirou enquanto balançava a cabeça, sentindo-se um tanto afetado.

Ele tocou sua glabela duas vezes novamente e se esforçou para convergir sua espiritualidade.

Toc. Toc. Toc. Klein caminhou em direção ao apartamento e sondou por quaisquer existências anormais ou pequenas conexões enquanto também procurava pelo caderno da família Antigonus que “ele” havia escondido.

As ruas estavam como de costume. Havia água suja e lixo nas ruas. Só ficou mais limpo quando ele alcançou a entrada do apartamento.

Klein empurrou a porta meio aberta e circulou pelo primeiro andar na escuridão que a luz do sol não conseguia alcançar.

A escada de madeira rangia constantemente enquanto ele subia.

O segundo andar estava tão sombrio quanto sempre. Klein liberou sua percepção e olhou para a escuridão.

No entanto, não apenas falhou em descobrir quaisquer pistas sobre seu caderno, ele até mesmo falhou em ver quaisquer corpos espirituais invisíveis.

“Se fosse tão fácil encontrá-los, a maioria das pessoas comuns não teria deixado de sentir a existência de questões extraordinárias...” Klein suspirou em reflexão.

Ele já havia entendido que a maioria dos “espíritos” não existia na

forma de corpos espirituais, mas na forma de espiritualidade. Apenas um Médium Espiritual poderia se comunicar efetivamente com eles.

Depois de circular o terceiro andar uma vez, Klein deixou o apartamento e refez os passos de sua memória em direção à casa de Welch.

Ele caminhou por uma hora inteira, mas não descobriu nada ao longo do caminho.

Parado do lado de fora do bangalô com jardim, Klein olhou para o edifício através dos portões de ferro trancados e murmurou para si mesmo: "Não há necessidade de eu revistar a casa de Welch, certo? O Capitão e a Senhora Daly devem ter feito uma busca minuciosa no local...

"Além disso, eu não tenho a chave. Eles não podem esperar que eu escale os muros, certo...

"Vou tentar outro caminho amanhã...

"Eu caminhei tanto hoje, mas não há rankings de contador de passos..."

Enquanto zombava, Klein retornou ao distrito vizinho. Ele planejava pegar uma carruagem pública para a Companhia de Segurança Blackthorn para pegar sua alocação diária de trinta balas. Ele precisava aproveitar seu tempo e praticar.

A falta de meios ofensivos rápidos e eficazes de um Vidente só poderia ser compensada com seu revólver e bengala!

O distrito ao redor da casa de Welch era relativamente limpo. Lojas com vitrines limpas e brilhantes alinhavam os dois lados da rua.

Na curva da rua, Klein estava prestes a procurar o ponto de carruagem quando seu olhar varreu algumas placas no segundo andar.

“Loja de Departamentos Harrods.”

“Clube de Veteranos Militares.”

“Clube de Adivinhação.”

...

Clube de Adivinhação… Klein repetiu o nome em silêncio e recordou que tinha de ‘atuar’ como um Vidente.

Sim, devo dar uma olhada… e procurar novas ideias…

Em meio aos seus pensamentos confusos, Klein atravessou a rua e subiu ao segundo andar. Ele entrou no *foyer* principal e viu uma bela atendente.

A mulher de cabelo castanho-amarelado em caracóis avaliou Klein antes de dizer com um sorriso: “Senhor, deseja ter sua sorte prevista, ou deseja juntar-se ao nosso clube?”

“Quais são as condições para a entrada?” perguntou Klein casualmente.

A mulher explicou com grande familiaridade: “Preencha seus dados e pague uma taxa de associação anual. O primeiro ano custa cinco libras e os anos subsequentes serão uma libra por ano. Não se preocupe, não somos como clubes políticos ou de negócios que permitem

a entrada através de recomendações de membros formais.

“Os membros podem usar livremente a sala de reuniões do clube e várias salas e ferramentas de adivinhação. Podem desfrutar do café e chá que fornecemos e ler gratuitamente os jornais e revistas que assinamos. Podem comprar almoço, jantar e bebidas alcoólicas ao preço de custo, bem como materiais educativos e materiais necessários para a adivinhação.

“Além disso, convidamos pelo menos um famoso adivinho para dar palestras todos os meses e responder a quaisquer perguntas.

“Mais importante, você pode encontrar um monte de amigos com os mesmos *hobbies* e ter uma troca com eles.”

Parece muito bom, mas… Eu não tenho o dinheiro… Klein deu um sorriso de autodepreciação antes de perguntar: “Então, e se eu quiser ter minha sorte prevista?”

Ao ouvir a pergunta de Klein, a bela moça de cabelo castanho-amarelado elegantemente preso pareceu perder a paciência. No entanto, ela manteve o sorriso e disse: “Nossos membros são livres para fazer adivinhações para outros no clube. Eles também têm seus preços e nós pegamos uma fatia muito pequena como taxa. Se você deseja ter sua sorte prevista, pode dar uma olhada neste álbum. Ele contém apresentações e taxas dos membros dispostos a fazer adivinhações para outros.”

“No entanto, é segunda-feira à tarde, então a maioria dos nossos membros está ocupada no trabalho. Só temos cinco aqui hoje…”

Enquanto apresentava o clube, ela convidou Klein a sentar-se no sofá ao lado de uma janela no salão de recepção. Em seguida, folheou o álbum e apontou os membros presentes no clube.

“Hanass Vincent. Famoso adivinho de Tingen. O mentor residente do clube. Bom em várias formas de adivinhação. Ele cobra quatro sólis por vez.”

É realmente caro… Isso é suficiente para sustentar Benson, Melissa e eu com dois jantares suntuosos… Klein estalou a língua em silêncio e não respondeu.

Quando a mulher viu isso, ela continuou a virar a página e a apresentar um membro após o outro.

“…E o último, Glacis. Um membro que se juntou ao clube este ano. Ele é habilidoso em adivinhação de tarô. Ele cobra dois pence por vez.

“Senhor, quem o senhor planeja escolher?”

Klein não fez cerimônia e respondeu: “Sr. Glacis.”

“…” A atendente permaneceu em silêncio por dois segundos antes de dizer: “Senhor, tenho de lembrá-lo de que o Sr. Glacis é considerado apenas um novato.”

“Eu entendo. Serei responsável pela minha própria decisão.” Klein assentiu com um sorriso.

“… Então, por favor, siga-me.” A mulher se levantou e conduziu Klein através de uma porta ao lado do salão de recepção.

Não era um corredor muito longo e uma sala de reuniões aberta ficava situada em seu final. Havia luz solar suficiente e estava equipada com mesas e cadeiras. Havia jornais, revistas e cartas de papel. Um leve aroma de café flutuava para fora.

A cerca de duas salas da sala de reuniões, a atendente gesticulou para que Klein parasse. Ela apressou o passo e entrou na sala. Chamou com delicadeza: “Senhor Glacis, alguém deseja a sua adivinhação.”

“Eu?” Uma voz repleta de surpresa e dúvida soou de imediato. Em seguida, houve o ruído de uma cadeira se movendo.

“Sim, qual sala de adivinhação o senhor gostaria de utilizar?” respondeu a dama sem qualquer emoção.

“Sala Topázio. Gosto de topázio.” Glacis apareceu na porta da sala de reuniões e olhou com curiosidade para Klein, que esperava não

muito longe.

Era um homem na casa dos trinta; sua pele era ligeiramente morena e suas pupilas tinham uma tonalidade verde-escura. Por baixo de seus cabelos claros, amarelos e macios, ele vestia uma camisa branca e um colete preto. Um monóculo pendia de seu peito e ele parecia ter uma boa disposição.

A atendente não disse mais nada, enquanto abria a porta da Sala Topázio, que ficava ao lado da sala de reuniões.

As cortinas lá dentro estavam hermeticamente fechadas, tornando o ambiente escuro. Parecia que só agindo assim se obteriam revelações dos deuses e dos espíritos para conseguir um resultado de adivinhação preciso.

“Olá. Sou Glacis. Nunca esperei que me escolhesse para a sua adivinhação.” Glacis fez uma mesura de cavalheiro, entrou rapidamente na sala e sentou-se atrás de uma longa mesa. “Francamente, estou apenas a tentar fazer adivinhações para os outros. Não tenho muita experiência. Por enquanto, não sou um bom vidente. Ainda tem chance de se arrepender.”

Depois que Klein retribuiu a mesura, ele entrou e fechou a porta atrás de si.

Sob a luz que se infiltrava pelas cortinas, ele disse com um sorriso: “O senhor é um homem realmente honesto, mas sou alguém muito firme em minhas escolhas.”

“Por favor, sente-se.” Glacis apontou para a cadeira à sua frente e pensou por alguns segundos. “A adivinhação é o meu passatempo. Heh heh. Na vida, muitas vezes recebemos orientação do divino, mas a pessoa comum é incapaz de entender o significado com precisão. Esta é a razão pela qual a adivinhação existe e também por que me juntei a

este clube. Neste aspecto, ainda me falta confiança. Vamos fazer da adivinhação que se segue uma troca, uma troca gratuita. O que

acha da minha sugestão? Eu cubro as taxas que o clube exige. É apenas um quarto de pence."

Klein não concordou nem balançou a cabeça. Em vez disso, ele sorriu.

"Pelo que parece, o senhor tem um emprego muito bem-pago e decente."

Enquanto dizia isso, ele inclinou o corpo ligeiramente para a frente. Segurou a testa com o punho direito e deu duas batidinhas nela.

"Mas isso não aumenta a precisão da minha adivinhação," respondeu Glacis, bem-humorado. "Sua cabeça está doendo? Deseja adivinhar problemas relacionados à saúde?"

"Um pouco. Desejo adivinhar onde um item está." Klein já havia pensado numa desculpa enquanto se recostava lentamente.

Aos seus olhos, a aura de Glacis se apresentou claramente. As cores alaranjadas perto de seus pulmões eram escuras e esparsas. Elas até influenciavam o brilho nas outras áreas.

Isso não é sintoma de exaustão... Klein assentiu de uma maneira imperceptível.

"Está à procura de um item perdido?" Glacis pensou por alguns segundos antes de dizer: "Então, vamos fazer uma determinação simples."

Ele empurrou as cartas de tarô cuidadosamente empilhadas sobre a mesa preta na direção de Klein.

“Acalme-se. Pense naquele item e pergunte a si mesmo: ‘Ele ainda pode ser encontrado?’. Enquanto faz isso, embaralhe e corte o baralho.”

“Certo.” Na verdade, Klein não se lembrava de como era o caderno antigo. Tudo o que ele pôde fazer foi repetir a pergunta para si mesmo: O caderno da família Antigonus ainda pode ser encontrado?

Enquanto repetia o pensamento, ele habilmente embaralhou e cortou o baralho.

Glacis pegou a carta do topo e a empurrou para a frente de Klein. A carta estava virada para baixo, na horizontal.

“Gire-a no sentido horário até que fique na vertical. Depois, vire-a. Se a carta estiver invertida, o que significa que a imagem na carta está virada para longe de você, isso indica que o item não pode ser encontrado. Se a carta estiver na posição vertical, então podemos continuar a adivinhação e buscar sua localização real.”

Klein seguiu suas instruções e girou a carta horizontal para a vertical.

Ele segurou a ponta da carta de tarô e a virou.

Era uma carta invertida.

“Que pena.” Glacis suspirou.

Klein não respondeu, pois sua atenção estava focada na carta de tarô à sua frente.

A imagem da carta invertida estava vestida com roupas suntuosas e um esplêndido cocar — O Louco!

É O Louco de novo? Não pode ser tanta coincidência, certo... De acordo com o Enforcado e o Velho Neil, a adivinhação é o resultado da comunicação da espiritualidade e do mundo espiritual com um "eu" de dimensão superior. As cartas de tarô são apenas uma ferramenta conveniente para ler o que a verdade simboliza. Em teoria, usar qualquer item de adivinhação não importa, pois não afeta o resultado... Klein franziu a testa enquanto pensava por um momento.

"Pode ser feita a adivinhação sobre se o item já está nas mãos de outros?"

"É claro. Siga o mesmo procedimento e faça-o novamente." Glacis assentiu com grande interesse.

Klein embaralhou e cortou o baralho enquanto pensava em sua pergunta.

Ele puxou uma carta e a colocou na horizontal antes de girá-la para a vertical no sentido horário. Ele finalizou todos os preparativos com uma expressão séria.

Respirando fundo, Klein estendeu a mão e virou a carta de tarô.

Por favor, não seja O Louco de novo...

Enquanto rezava, ele relaxou de repente, pois a carta era A Estrela, e estava invertida!

"Pelo que parece, o item ainda não foi tomado por outros,"

interpretou Glacis com um sorriso.

Klein assentiu e levantou a mão direita. Ele tocou a glabela, parecendo estar imerso em pensamentos. Então, ele tirou duas moedas de um centavo com um brilho de cobre escuro do bolso e as empurrou
na direção de Glacis.

“Eu não disse que era de graça?” Glacis disse, franzindo a testa.

Klein riu enquanto se levantava.

“Este é o respeito que a adivinhação merece.”

“Certo, obrigado por sua generosidade.” Glacis se levantou e estendeu a mão.

Após apertar-lhe a mão, Klein deu dois passos para trás e se virou de costas. Caminhou até a porta e girou a maçaneta.

Assim que estava prestes a sair, ele subitamente virou a cabeça e fez um som brusco.

“Sr. Glacis, sugiro que procure um médico o mais rápido possível. Concentre-se nos seus pulmões.”

“Por quê?” perguntou Glacis, surpreso.

Está me amaldiçoando por não estar satisfeito com a resultados da adivinhação?

Klein pensou por um momento antes de dizer: “É um sintoma baseado na cor do seu rosto. Você, bem... sua glabela parece escura. [1]”

“Glabela parece escura...” Era a primeira vez que Glacis ouvia tal descrição.

Klein não deu mais explicações enquanto saía da sala com um sorriso. Ele fechou a porta de madeira atrás de si.

“Ele é um médico não licenciado ou um herborista?” Glacis balançou a cabeça, divertido. Ele então pegou seu monóculo para a adivinhação.

Após uma observação cuidadosa, ele percebeu que sua glabela estava realmente escura.

Mas este era um problema do ambiente. Na escuridão devido às cortinas fechadas, não só sua glabela estava escura, mas todo o seu rosto estava envolto em trevas!

“Não é uma piada muito agradável.” Glacis murmurou.

Ele divinou preocupadamente a sua própria saúde para se certificar de que estava tudo bem.

...

Depois de deixar o Clube de Adivinhação, Klein tinha um plano adicional para o futuro.

Era economizar o máximo de dinheiro possível para pagar a taxa anual e se tornar um membro do clube. Depois disso, ele poderia começar

a atuar como um Vidente.

Quanto ao porquê ele não escolheu fazê-lo de forma independente, era porque ele estava temporariamente sem recursos e canais. Ele não conseguia se obrigar a ficar nas ruas como um vendedor ambulante, pois prezava pela sua reputação.

Poucos minutos depois, a carruagem pública chegou. Ele gastou dois pênis e alcançou a Rua Zouteland, que não ficava muito longe.

Ele empurrou a porta da Companhia de Segurança Espinheiro Negro, mas não viu a familiar garota de cabelos castanhos. Viu apenas Leonard Mitchell, de cabelos pretos e olhos verdes, com seu porte poético, atrás do balcão da recepção.

“Boa tarde. Onde está Rozanne?” Klein perguntou, após tirar o chapéu e fazer uma reverência.

Leonard sorriu e apontou para a divisória.

“O turno dela é esta noite no arsenal.”

Sem esperar que Klein fizesse outra pergunta, Leonard disse, como se estivesse meditando sobre um assunto: “Klein, tenho uma pergunta que sempre me intrigou.”

“O que é?” Klein ostentava um olhar vazio.

Leonard se levantou e, sorrindo, disse em tom relaxado: “Por que Welch e Naya cometeram suicídio ali mesmo, enquanto você voltou para casa?”

“Provavelmente tem a ver com o modo como a existência desconhecida me fez levar o caderno da família Antigonus para longe a fim de escondê-lo,” respondeu Klein com a conjectura oficial.

Leonard andou de um lado para o outro antes de se virar para olhar diretamente nos olhos de Klein.

“Se seu suicídio deveria silenciá-lo e eliminar quaisquer pistas, por que você não foi obrigado a destruir o caderno ali e então?”

1. Este é um ditado chinês clássico usado para se dirigir a alguém. Geralmente implica um presságio sinistro.

Capítulo 39: Truque Interessante

Na verdade, eu não sei se o caderno está destruído ou escondido... mas usando o raciocínio inverso, se era para ser destruído, poderia ter sido feito no local. Não havia necessidade de eu levá-lo para realizar a destruição...

Ao ouvir a pergunta de Leonard, Klein instantaneamente entrou no modo detetive de teclado e disse com um suspiro: "Talvez quando Welch, Naya e eu fizemos contato com a existência desconhecida, ela desfrutasse do sacrifício de vida ou desejasse que situações semelhantes continuassem. Sendo o suicídio definitivamente fácil de detectar, fui forçado a levar o caderno para escondê-lo, a fim de preparar a segunda rodada de entretenimento da existência. No entanto, algum percalço aconteceu durante o processo e falhei em meu suicídio."

Este foi um palpite racional que Klein formulou com base naquilo que consumiu de romances, filmes e séries de TV envolvendo sacrifícios de seitas.

Quanto ao percalço que aconteceu no meio do caminho, ele sabia muito bem que era devido à variável inesperada de ele ser um transmigrador.

"Uma explicação muito boa, mas acredito que possa haver outras possibilidades. O sacrifício suicida de Welch e Naya pode ter tornado possível que a existência desconhecida descesse a este mundo. Então, esse caderno é um vaso ou um terreno fértil para o mal. Ela fez você levá-lo para escondê-lo, preocupada que o destruíssemos se descobríssemos seu nascimento — antes que se tornasse forte." Leonard Mitchell sugeriu outra possibilidade.

Dito isso, ele encarou os olhos de Klein e sorriu levemente.

“Claro, talvez o caderno tenha sido destruído. O objetivo é esconder seu conteúdo, ocultar o vaso ou a incubação do mal.
Dessa forma, há uma razão suficiente para o seu suicídio fracassado.”

O que ele quer dizer? Ele está suspeitando de mim? Ele está suspeitando que o corpo do Klein original é um vaso ou está sendo usado para a incubação do mal? Não, o que ele está sendo um vaso para é um transmigrador... Na verdade, “Incubação” não é um termo correto.
Klein ficou perplexo.
Enquanto criticava secretamente a ideia, ele pesou as palavras.

“Eu não vou tentar me defender, já que perdi as memórias daquele período. Seja o Capitão ou a Senhora Daly, eles já confirmaram que estou bem. Sua piada não tem graça.”

“Estou apenas considerando uma possibilidade. Isso não elimina o golpe que a existência desconhecida sofreu ao descer, o que fez seu suicídio falhar. Acreditamos que a Deusa acabará por nos abençoar.”
Leonard riu enquanto mudava de assunto.
“Você descobriu algo durante a tarde?”

Após a conversa e os encontros anteriores, Klein estava muito cauteloso com Leonard. Ele respondeu de forma serena: “Não.
Planejo tentar uma rota diferente amanhã à tarde.”

Ele apontou para a divisória e disse: “Precisarei ir ao arsenal para sacar as balas.”

O Clube de Tiro ficava aberto até as nove da noite. Afinal, sua disponibilidade aumentava apenas depois que muitos de seus membros saíam do trabalho.

“Que a Deusa o abençoe.” Leonard sorriu enquanto gesticulava o sinal da lua carmesim sobre o peito.

Ele observou Klein passar pela divisória e escutou seus passos descendo as escadas. O sorriso de Leonard desvaneceu-se gradualmente, enquanto um olhar de dúvida surgia em seus olhos verdes.

Ele sussurrou algo num tom de desagrado.

...

Descendo as escadas, Klein seguiu o corredor iluminado por lampiões a gás até o arsenal e os arquivos.

A porta de ferro estava aberta e Rozanne, de cabelos castanhos, estava parada em frente à mesa. Ela conversava com um homem de meia-idade, usando cartola e com uma espessa barba preta.

“Boa tarde, não. Boa noite. É sempre noite aqui. Klein, ouvi do Velho Neil que você se tornou um Beyonder? Chama-se Vidente?” Rozanne virou a cabeça e o inundou com suas perguntas.

Ela não escondeu sua curiosidade e preocupação.

Klein assentiu com um sorriso.

“Boa tarde, Senhorita Rozanne. É de fato sempre noite aqui, mas isso faz com que se sinta uma sensação de serenidade. A descrição que você deu não foi precisa o suficiente. Deveria ser dito que a Poção de Sequência que consumi tem o nome Vidente.”

“Você ainda escolheu se tornar um Beyonder, afinal...” Rozanne disse com um suspiro, enquanto caía em profunda reflexão.

Klein olhou para o homem de meia-idade ao lado dela e perguntou educadamente: “O senhor é?”

Outro membro dos Falcões Noturnos ou um dos outros dois funcionários civis que eu ainda não conheci?

Rozanne crispou os lábios e disse: “Bredt. Nosso colega. Ele deseja trocar de turno comigo para liberar a noite depois de amanhã. Ele planeja ir ao teatro no Bairro Norte com a esposa para assistir O Orgulhoso. É para celebrar o décimo quinto aniversário de casamento deles. Ele é realmente um cavalheiro romântico.”

Bredt sorriu ao estender a mão e disse: “Com a Senhorita Rozanne por perto, não há nada que precise ser repetido. Olá, Klein. Eu jamais esperei que você se tornasse um Beyonder tão rapidamente. Quanto a mim, heh, talvez eu nunca tenha a coragem.”

“Talvez seja como diz o ditado, o ignorante não conhece o medo,” Klein disse de forma autodepreciativa enquanto estendia a mão para apertar a de Bredt.

“Eu não ter coragem não é algo ruim,” disse Bredt, com um aceno de cabeça. “Um Beyonder me disse uma vez, antes de sua morte, para nunca sondar assuntos estranhos e perigosos. Quanto menos você souber, mais tempo viverá.”

Naquele momento, Rozanne interveio: “Klein, não precisa se importar com isso. Ouvi do Velho Neil que, como Vidente, você é usado como suporte. É relativamente seguro, contanto que você não tente se comunicar com existências desconhecidas. Por que você está vestido com essas roupas? É tão indigno de um cavalheiro! O que veio fazer aqui?”

“Estou aqui para sacar minhas trinta balas.” Klein não respondeu à

primeira pergunta de Rozanne.

Ele acreditava que a senhorita rapidamente esqueceria o assunto.

“Certo.” Rozanne apontou para a mesa e disse: “Bredt, é tudo seu. Você deve saber onde estão as chaves e as balas. Ah, o Velho Neil é mesmo mesquinho. Ele nem sequer deixou o café moído à mão dele para trás. Ele me prometeu que eu poderia beber até me fartar hoje…”

Ela tagarelava enquanto Klein recebia as balas.

A dupla saiu junta e seguiu caminhos separados na Rua Zouteland. Um pegou uma carruagem pública para casa, enquanto o outro entrou no Clube de Tiro.

Bang! Bang! Bang!

Klein repetiu o processo — empunhando a arma, levantando os braços, atirando, liberando o tambor, ejetando os cartuchos vazios e colocando as munições — uma e outra vez. Ele se familiarizou com o processo e o internalizou em sua memória muscular.

Claro, ele fez algumas pausas no meio para revisar e corrigir o processo.

Após terminar o treino, Klein usou a área para fazer vários exercícios, como flexões. Ele se esforçou para treinar seu corpo a fim de melhorar seu físico.

Assim que tudo acabou, ele sentou-se em uma carruagem particular para casa. Só então percebeu que se aproximava das sete horas e que o céu já estava escuro.

Bem quando Klein estava planejando ir ao mercado ou às ruas para comprar os ingredientes para o jantar, a porta se abriu. Melissa havia retornado com sua bolsa cheia de material escolar.

Além disso, ela carregava uma boa quantidade de mantimentos.

"…Pensei que você e Benson voltariam para casa bem tarde. Esta manhã, tirei 1 soli do local onde você guarda o dinheiro." Ao ver o olhar questionador do irmão, Melissa explicou em sua maneira séria de sempre.

"Já que você pegou o dinheiro, por que não tomou a carruagem pública para a escola?" Klein se lembrou do assunto da manhã.

Melissa disse com o cenho franzido: "Por que eu deveria tomar uma carruagem pública? Custa quatro pence para chegar à escola. Uma viagem de volta significa oito pence. Contando com Benson e você, gastaremos vinte e quatro pence com transporte diariamente. Isso são dois soli inteiros! Em uma semana, sim, sem contar o domingo, ainda são doze soli. É quase igual ao nosso aluguel."

Pare, pare, pare! Não exiba sua destreza matemática… Klein abaixou a palma da mão de forma divertida.

Melissa parou primeiro antes de acrescentar: "É muito bom ir a pé para a escola. Nossa professora disse que todos devem se exercitar com frequência. Além disso, posso recolher alguns componentes danificados no caminho."

Klein riu e disse: "Então vamos fazer as contas novamente. A carruagem pública custa doze soli. O aluguel é de doze soli e três pence. É um total de uma libra, quatro soli e três pence. O salário de Benson é suficiente para pagar por isso e ainda sobrará um bom troco. Sim, ele recebeu o salário da semana passada… Quanto a mim,

Eu ainda posso ganhar uma libra e dez soli toda semana. Mesmo que comamos carne todos os dias, contando despesas como gás, carvão, lenha e condimentos, ainda nos sobraria algo se formos econômicos com o almoço. Podemos até assinar os jornais matinais por apenas um penny."

"Em dois meses, quando eu compensar o pagamento adiantado, poderei economizar dinheiro para você e para Benson. Podemos ter roupas novas."

"Mas! Mas temos que pensar nos possíveis acidentes." Melissa permaneceu firme em seu ponto de vista.

Klein sorriu para ela e disse: "Então, podemos comer menos carne. Você não acha que gastar cinquenta, não, cem minutos na estrada é um desperdício de tempo? Você poderia usar esse tempo para ler mais, refletir sobre problemas e melhorar seus resultados.

"Dessa forma, Melissa, você se formará com notas excelentes. Poderá encontrar um emprego com um salário muito bom. Quando isso acontecer, o que haverá para se preocupar?"

"..."

Ele exibiu plenamente sua experiência adquirida debatendo com pessoas em fóruns de discussão e finalmente convenceu Melissa. Ela concordou em tomar a carruagem pública para a escola.

Ufa, finalmente a enganei para que fizesse isso. Não, como posso chamar isso de enganar? Isso se chama convencer... Klein zombou de si mesmo antes de pegar os mantimentos que Melissa havia comprado. Ele disse com um suspiro: "Lembre-se de comprar carne bovina ou carne como carneiro e frango... Coma até se fartar e aproveite. Só então você estará equipada com um corpo saudável e uma mente perspicaz para corresponder às exigentes necessidades de seus estudos."

Só de mencionar isso, eu salivo...

Melissa franziu os lábios e, após alguns segundos de silêncio, disse, “Certo.”

...

Na manhã seguinte, após certificar-se de que Melissa pegasse uma carruagem pública,
Klein e Benson se separaram e foram para suas respectivas empresas.

No momento em que Klein cruzou a porta, viu o Velho Neil e Rozanne conversando perto da recepção. O primeiro ainda vestia sua clássica túnica preta, sem qualquer preocupação com os olhares dos
outros. A última havia trocado por um vestido casual cor de creme.

“Bom dia, Sr. Neil, Senhorita Rozanne,” cumprimentou Klein enquanto tirava
o chapéu.

O Velho Neil lhe lançou um olhar maroto.

“Bom dia, você não ouviu nada que não devesse ter ouvido ontem à noite, certo?”

“Não, dormi muito bem.” Klein também estava bastante intrigado com isso.

Ele só podia atribuir isso à sua percepção falha...

“Haha, não se preocupe com isso. Na verdade, não é tão fácil de ser ouvido.” O Velho
Neil apontou para a divisória e disse: “Vá para o arsenal. Nós iremos

continuar nossas aulas de misticismo esta manhã."

Klein assentiu e seguiu o Velho Neil escada abaixo, chegando ao arsenal para render Bredt, que estivera de plantão a noite toda.

"O que vamos aprender hoje?" perguntou Klein, curioso.

O Velho Neil alongou a resposta e disse: "O conhecimento complicado e básico. Mas antes disso, deixe-me ensinar-lhe um truque interessante."

Ele apontou para a corrente prateada em seu pulso. Havia uma pedra-da-lua pura pendurada na corrente.

“Um truque interessante?”

Klein perguntou com extrema curiosidade.

O Velho Neil riu e disse: “Vou completar minha ronda na armaria, no depósito e nos arquivos. Use as duas xícaras sobre a mesa para fazer dois cafés. Em uma das xícaras, coloque algo desagradável. O que é, você pode decidir por si mesmo. Use a sua imaginação. Meu único pedido é para não desperdiçar muito pó de café. São grãos de café cultivados no planalto de Feynapotter e moídos à mão por mim!”

“Tudo bem.” Embora Klein estivesse incerto sobre o que o Velho Neil estava tramando, ele concordou de bom grado.

Ele o observou abrir os portões de ferro da armaria com uma chave de cobre e, em seguida, ouviu os passos ecoando lá dentro. Lentamente, ele ajeitou as xícaras e confirmou que ainda havia água quente na chaleira.

Ele removeu a tampa da lata de prata e, usando uma colher minúscula com um brilho metálico, Klein colocou uma colherada do pó de café rico e aromático em cada uma das duas xícaras. Em seguida, ele despejou a água quente e mexeu.

Como um transmigrador que veio de uma era abundante em recursos, ele não era estranho ao café. No entanto, o seu conhecimento se limitava apenas ao café instantâneo.

Depois de terminar a tarefa, Klein ponderou por um momento e sentou-se

. Cruzou a perna direita e pegou um pouco da lama que havia manchado a sola de suas botas de couro, colocando-a na xícara da esquerda.

Então, ele mexeu novamente com cuidado até que as cores e os cheiros das duas xícaras de café estivessem praticamente indistinguíveis.

Poucos minutos depois, o Velho Neil saiu da armaria balançando suas chaves. Em seguida, ele fechou os portões de ferro com um estrondo.

“Você terminou?” Ele virou seus olhos vermelho-escuros ligeiramente turvos e olhou para Klein do outro lado da mesa.

“Sim,” respondeu Klein com um aceno de cabeça.

O Velho Neil riu, removeu a corrente prateada em torno de seu pulso e sentou-se.

Sua expressão rapidamente se tornou serena. Ele estendeu a mão esquerda que segurava a corrente e a deixou pairar sobre a xícara de café à sua direita. A pedra-da-lua quase tocou o líquido.

Em meio à calma relaxante, a pedra-da-lua tremeu de repente. Ela começou a girar a corrente no sentido anti-horário.

“Esta xícara é a que tem a coisa desagradável,” disse o Velho Neil com certeza.

Sem esperar por uma confirmação de Klein, ele guardou a corrente prateada, pegou a outra xícara de café e tomou um gole.

“Você gosta de café amargo? Estou acostumado a tomar com uma colher de sopa de açúcar e uma colher de sopa de leite.”

Klein não respondeu, mas, em vez disso, perguntou com o interesse aguçado: “Sua adivinhação é certamente precisa. Foi por causa da pedra-da-lua? Aquilo era pedra-da-lua, certo?”

“Isso é conhecido como radiestesia de pêndulo na adivinhação. Também é chamado de radiestesia espiritual. Baseia-se na conexão da sua própria Projeção Astral com o mundo espiritual e o cosmos para se comunicar com a inteligência espiritual através da ajuda de materiais naturais como cristais, gemas ou metais especiais. O bom e o mau das coisas pode ser adivinhado… Vamos falar sobre as duas xícaras de café. Um movimento anti-horário implica o mal, enquanto um movimento horário é bom. Se não se mover, não é nem bom nem mau. Você pode escrever a declaração em um pedaço de papel. Preste atenção, é uma declaração, e não uma pergunta.” O Velho Neil pousou a xícara de café e explicou em detalhes.

Klein perguntou, como se estivesse pensando: “Isso significa que não se deve usar frases interrogativas?”

“Sim, você não pode usar ‘Fulana de tal está disposta a ser minha noiva?’, mas sim ‘Fulana de tal está disposta a ser minha noiva.’ Escreva isso em um pedaço de papel e coloque-o na mesa. Em seguida, use a sua mão dominante para segurar a corrente do pêndulo. Preste atenção, use sua mão dominante,” disse o Velho Neil com uma risada. “Ao fazer isso, mantenha o braço esticado. Ajuste o comprimento da corrente e faça a pedra-da-lua pairar logo acima do pedaço de papel, a ponto de quase tocar o que escrevemos. Então, feche os olhos e repita a frase sete vezes em sua mente. Abra os olhos quando terminar e veja se o pêndulo espiritual gira ou não. Se não girar, feche os olhos novamente e repita o processo até que ele se mova.”

Klein assentiu levemente e perguntou: “Sentido anti-horário significa ‘não’, e sentido horário significa ‘sim’?”

“Também pode ser interpretado como sucesso ou fracasso”, corrigiu o Velho Neil. Ele ensinou a Klein os outros usos e detalhes da adivinhação por pêndulo espiritual.

Klein ponderou sobre o assunto e descobriu que era um truque de adivinhação muito útil. Por exemplo, ele poderia usá-lo rapidamente em um ambiente desconhecido para determinar se a comida que lhe era oferecida era venenosa ou não. Ele não precisava de nenhum conhecimento adicional de biologia de campo.

Claro, tais métodos de adivinhação eram excessivamente simples. As respostas que ele podia receber limitavam-se a duas ou três. Não havia como fazer uma investigação ou interpretação mais profunda. Por exemplo, embora algo pudesse ser prejudicial ao corpo, poderia tornar-se muito benéfico após algum processamento. Um exemplo eram certos alimentos. Eles eram de fato prejudiciais ao corpo, mas nada grave. Se alguém estivesse à beira da inanição, comê-los não seria um grande problema. Estas eram coisas que o pêndulo espiritual não conseguia determinar.

“Vou ter que economizar dinheiro rapidamente para comprar cristais ou prata pura para criar um pêndulo espiritual…” Klein suspirou.

O Velho Neil olhou para ele, intrigado.

“Você pode solicitar um diretamente. Este é um item padrão para Transcendentes, especialmente para Transcendentes como nós que assumem uma função de apoio. Ainda há um pêndulo espiritual de topázio e prata pura no arsenal.”

“Mas eu ainda não sou um membro formal da equipe…” O coração de Klein palpitou de excitação, mas ele se sentiu um pouco hesitante.

O Velho Neil deu uma risadinha e disse: “Para os Transcendentes, independentemente de serem ou não membros formais, eles têm que ser

providos de conveniências em outras áreas, já que não há aumento de salário."

"Talvez a palavra 'benefício' seja mais adequada. Vou pedir ao Capitão mais tarde!" Klein cerrou os punhos secretamente enquanto tomava a decisão.

Como ele saberia se o Capitão aprovaria seu pedido sem tentar?

"Certo," disse o Velho Neil com um sorriso. "Podemos começar oficialmente nosso currículo de misticismo. O básico consiste em simbolismo. Você sabe o que simbolismo significa?"

Klein recordou os fragmentos que tinha ouvido e as coisas que tinha visto e ouvido de seu mundo espiritual e do nevoeiro cinzento. Ele ponderou e disse: "Independentemente do mundo espiritual ou do cosmo ilusório, bem como dos reinos desconhecidos, eles estão além do nosso mundo sensorial. Não é algo que possa ser descrito com precisão pelas informações que nossos ouvidos, nariz e olhos obtêm. O que obtemos são simplesmente experiências indescritíveis e revelações diretas. Elas também aparecem como caracteres abstratos ou símbolos pictóricos. Esses símbolos representam diferentes itens e diferentes significados."

"Muito preciso. Como esperado de um Vidente." O Velho Neil assentiu solenemente. "Somente ao dominar a capacidade de interpretar os símbolos você poderá realmente dar o próximo passo no mundo do misticismo. Sim, as imagens nas cartas de tarô e cada um dos elementos nas imagens são símbolos. Eles são símbolos feitos pelo homem que nos ajudam a compreender e interpretar as revelações primordiais."

Ele pegou um pedaço de papel e apanhou uma caneta-tinteiro ao lado dele. Ele desenhou uma curva curta.

Em seguida, ele adicionou algumas linhas verticais sob a curva.

Ele olhou para Klein e perguntou: “Você sabe o que este símbolo representa?”

Klein olhou para ele por um bom tempo antes de dizer, hesitante: “Cílios?”

“...” O Velho Neil exalou. “Este é o símbolo da constelação de Colheita Farta. Esta é a constelação Trovejante, e esta é a constelação de Geada…”

Ele desenhou casualmente mais alguns símbolos.

Enquanto Klein os memorizava, ele não pôde deixar de comentar: “Os nomes dessas constelações são realmente… especialmente sem sofisticação. Sim, sem sofisticação!”

Que brega e primordial...

O Velho Neil revelou um sorriso.

“O Imperador Roselle pensava o mesmo naquela época. Ele sempre teve a intenção de mudar os nomes das constelações para coisas como Virgem, Câncer e Escorpião. Infelizmente, ele não teve força para ir contra a tradição. Pelo menos, os nomes antigos dessas constelações e as datas correspondentes que elas representam guiam a agricultura e as colheitas.”

“Tenho que dizer que o Imperador Roselle certamente era uma pessoa com ideias.” Klein estava sem palavras.

Sim, o Imperador Roselle provavelmente foi uma pessoa decente enquanto estava vivo...

O Velho Neil não conseguiu entender o humor de Klein enquanto continuava explicando os vários símbolos básicos, como as diversas constelações, o sol, a lua carmesim, o Planeta Marrom, o Planeta Escarlate e o Planeta Azul.

Enquanto falava sobre isso, ele ensinava Klein a desenhar o astrolábio de adivinhação e indicava a que coisas prestar atenção. Ele também ensinou os materiais e a criação de uma bola de cristal, e a escolha dos encantamentos. Os ensinamentos sobrecarregaram Klein.

Se não fosse por sua descoberta de que a poção Vidente tinha melhorado ligeiramente sua memória, ele já teria há muito tempo pedido ao Velho Neil para parar, a fim de ajudá-lo a digerir as informações.

"É tudo pela aula de misticismo de hoje. Pense sobre isso por conta própria e me pergunte se tiver alguma dúvida." O Velho Neil tirou um relógio de bolso de ouro e o abriu com um estalo para verificar a hora. "Não se esqueça de ler os documentos históricos que preparei para você. Para ser franco, sinto medo ao vê-los."

"Certo." Klein pegou os pedaços de papel que tinham sido rabiscados com símbolos pelo Velho Neil. Ele revisou rapidamente o conhecimento de misticismo que aprendera hoje para evitar esquecê-lo.

O Velho Neil tomou um gole de uma xícara de café recém-coado e disse: "A memória por si só não basta. Você tem que usá-la com frequência. Dessa forma, você pode tornar o conhecimento instintivo. Além disso, a Cogitação deve ser realizada todos os dias. Somente mais prática e uso permitirão que você compreenda o poder da poção, cavando os mistérios que ela esconde e removendo seus efeitos desagradáveis."

Com isso levantado, Klein se lembrou de atuar e do Clube de Adivinhação. Ele sondou: "As habilidades da minha poção estão relacionadas à adivinhação. Praticar sozinho não vai bastar. Eu preciso entrar em contato com muitas

pessoas e adivinhar para elas a fim de dominá-las rapidamente. Eu planejo entrar no Clube de Adivinhação depois de ter algum dinheiro sobrando — aquele na Rua Howes, no Bairro Norte — para me tornar um Vidente de verdade."

Isso não era algo que ele pudesse esconder dos Falcões Noturnos no futuro. Era melhor prepará-los.

"Sua ideia é muito parecida com a de Daly. Ela sempre clamou para ser uma verdadeira Médium Espiritual." O Velho Neil balançou a cabeça e riu. "Mas por que você tem que esperar até ter dinheiro sobrando? Você pode solicitar a Dunn e fazer com que ele aprove as despesas!"

"Organizações como um Clube de Adivinhação também podem ter cultistas ou membros de organizações malignas nelas. Como membro da equipe civil dos Falcões Noturnos e um Além-Limites padrão, sua filiação torna mais fácil para nós monitorá-los. Faz parte do trabalho! Nós monitoramos regularmente esses lugares, mas como nos falta mão de obra, não podemos vigiá-los por muito tempo. Agora, isso pode ser encarregado a você."

Eu posso fazer isso? Ao olhar para a expressão séria do Velho Neil, Klein ficou pasmo.

Isso é fazer um pedido de reembolso para assuntos pessoais!

Eu não sei nada sobre tais assuntos...

Na verdade, sou apenas um guerreiro de teclado...

"Você deseja usar seu próprio dinheiro para fazer isso?" O Velho Neil sorriu enquanto acrescentava ao ver o rosto de Klein.

Klein imediatamente balançou a cabeça enquanto respondia firmemente: “Eu planejo
reportar isso ao Capitão!”

O Velho Neil assentiu em satisfação e olhou para a xícara de café com a coisa desagradável lá dentro. Não tinha sido jogada fora.

“O que você colocou aí dentro?”

Klein sorriu sem jeito.

“É só um pouco de terra debaixo das minhas botas. A cor dela e o seu o pó de café parece quase o mesmo.”

O Velho Neil foi apanhado de surpresa, repentinamente apertando a boca e
rugiu, “Por que ainda não despejaste isso!?”

Capítulo 41: Audrey e Sua Susie

Após despejar o café e retornar à sala de armas para pegar a grossa pilha de materiais históricos e transcrições explicativas do Velho Neil, Klein seguiu a parede de luzes escada acima até a Companhia de Segurança Blackthorn.

Tap. Tap. Tap. Seus passos ecoaram no porão vedado e silencioso.

Assim que Klein deixou a escada em espiral, ele empurrou a porta e identificou seus pontos de referência antes de seguir para o segundo escritório, bem à sua frente.

Depois de se familiarizar por dois dias, ele tinha uma compreensão geral do layout da Companhia de Segurança Blackthorn.

A entrada levava os visitantes a um enorme salão de recepção com sofás e mesas. Através da divisória, havia uma região interna. À esquerda do corredor ficavam três salas. Da mais próxima à mais distante, eram: a sala de contas da Sra. Orianna, uma sala de descanso com alguns sofás-cama e a escada que levava ao subsolo.

À direita ficavam três salas. Da mais próxima à mais distante: o escritório do Capitão Dunn Smith, um escritório da equipe civil com uma máquina de escrever, e a sala de recreação para os membros formais da equipe Falcões Noturnos.

Klein tinha visto anteriormente Leonard Mitchell jogando cartas com dois outros companheiros na sala de recreação. Ele adivinhou que estavam jogando Lutar Contra o Proprietário de Terras. Claro, o Imperador Rochelle já tinha dado um novo nome ao jogo — Lutando Contra o Mal. No entanto, a maneira como era jogado era idêntica ao que Klein

conhecia.

Bredt tinha direito a um dia de sono após o turno da noite. Rozanne estava na recepção. O condutor de carruagem encarregado de adquirir as necessidades e coletar suprimentos, Cesare Francis, estava fora, como de costume. Quando Klein abriu a porta do escritório da equipe civil, as três mesas lá dentro estavam vazias. Apenas a máquina de escrever permanecia em silêncio.

"Máquina de escrever Modelo 1346 da Companhia Akerson…" Klein, que tinha visto objetos semelhantes no escritório do seu mentor e na casa de Welch, murmurou. Ele sentiu que os mecanismos complicados em seu interior estavam repletos da beleza da maquinaria.

Ele caminhou até a mesa com a máquina de escrever. Depois de se preparar, ele tentou digitar algo no ar.

No início, ele convertia a língua local para o 'pinyin' chinês instintivamente. Somente depois de se familiarizar com ela é que ele 'digeriu' o fragmento de memória correspondente do Klein original e não cometeu mais erros.

Tap! Tap! Tap!

O bater rítmico da máquina de escrever soava como uma melodia composta pelo pesado casamento do metal com a indústria. Sob esta melodia, Klein rapidamente digitou o pedido de despesas.

No entanto, ele não estava com pressa de se encontrar com Dunn Smith. Em vez disso, ele concentrou a mente e leu seriamente os materiais fornecidos pelo Velho Neil. Era tanto revisão quanto material novo.

Quando era quase meio-dia, ele espreguiçou o pescoço e guardou os documentos. Em seguida, ele leu e consolidou o que tinha aprendido sobre misticismo pela manhã.

Somente depois de tudo isso é que ele levou seu pedido ao escritório ao lado e bateu gentilmente na porta.

Dunn estava à espera de que o almoço fosse entregue. Quando ele viu Klein entregou-lhe o documento, os cantos da sua boca curvaram-se para cima.

“Foi o Velho Neil quem lhe ensinou isto?”

“Sim.” Klein não hesitou em trair o Velho Neil.

Dunn pegou na sua caneta-tinteiro vermelho-escura e assinou.

“Por acaso, estou a solicitar fundos para os meses de julho, agosto e setembro, provenientes da Igreja e do departamento de polícia. Eu incluirei o seu. Quando for aprovado, pegue o dinheiro com a Senhora Orianna. Pode praticar com o pêndulo espiritual na parte da tarde.”

“Certo,” Klein respondeu de forma simples e vigorosa.

Seu tom e olhos estavam obviamente cheios de alegria.

Antes de se despedir de Dunn, ele perguntou casualmente: “O orçamento de julho, agosto e setembro não deveria ter sido solicitado até junho?”

Por que está a solicitar o orçamento de julho apenas em julho?

Dunn permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de bebericar o seu café.

"Tivemos três casos em junho. Eu estava tão ocupado que me esqueci disso."

Como esperado do Capitão e da sua memória fraca... Klein sabia que tinha feito uma pergunta que não devia. Ele deu uma risadinha antes de sair imediatamente.

Com isso, ele começou um estilo de vida simples, mas regular. Ele passava meia hora Cogitando no início da manhã. Tinha duas horas de aulas de misticismo pela manhã e uma hora e meia estudando documentos históricos. Após o almoço, tirava uma sesta curta na sala de descanso para recuperar sua energia.

Depois disso, ele pegava as balas e ia para o Clube de Tiro. Terminada a prática, ele passeava até a casa de Welch, que não era muito longe. Depois, mudava as rotas e voltava para a Rua Cruz de Ferro. Desse modo, podia economizar nas taxas de carruagem. Se tivesse tempo, praticava sua Visão Espiritual e Radiestesia. No caminho, comprava mantimentos.

...

Num laboratório de química privado, equipado com aparelhos e itens.

Uma Audrey alta e loira olhava para o copo em sua mão. Havia inúmeras bolhas, e isso tornava a atmosfera serena.

Finalmente, o líquido no copo precipitou-se numa substância prateada pegajosa.

“Haha, eu sou realmente talentosa em misticismo. Consegui de primeira! Estava preocupada em falhar e preparei dois conjuntos de materiais!” a garota murmurou para si mesma, encantada.

Ela guardou os itens que pegou do cofre da família ou que trocou com outros. Ela respirou fundo e preparou-se para fechar os olhos e beber a poção de Espectador.

Naquele momento, latidos soaram do lado de fora do laboratório. Audrey franziu a testa imediatamente.

Ela escondeu o copo de líquido prateado em um canto escuro, virou-se e dirigiu-se à porta.

“Susie, quem está aí?” Audrey girou a maçaneta e perguntou à golden retriever sentada em frente à porta.

Susie abanou o rabo de forma obsequiosa. Sua criada pessoal, Annie, havia aparecido no corredor próximo.

Audrey saiu do laboratório e fechou a porta. Ela olhou para Annie e disse: “Eu não te avisei? Não me incomode quando estiver realizando experimentos de química.”

Uma Annie aborrecida respondeu: “Mas há um convite da Duquesa, a Duquesa Della.”

“A esposa do Duque Negan?” Audrey deu alguns passos à frente e perguntou a Annie.

“Sim. Ela conseguiu contratar os serviços da padeira do palácio, Madame Vivi, e planeja convidar a senhorita e a Madame para o chá da tarde...”

"...chá," Annie relatou o convite.

Audrey tamborilou as bochechas discretamente e disse: "Diga à minha mãe que estou com dor de cabeça. Talvez eu esteja um pouco desidratada por causa do sol escaldante. Por favor, peça a ela que transmita minhas desculpas à Madame Della."

Enquanto falava, ela agiu com fragilidade.

"Senhorita, não é apenas um chá da tarde, mas um sarau literário," acrescentou Annie.

"Mas isso não vai curar minha tontura. Eu preciso descansar," rejeitou Audrey com firmeza.

Simultaneamente, ela murmurou para si mesma. Se eles insistirem, eu vou desmaiar para todos vocês verem. A professora de etiqueta disse que eu consigo fazer isso com a máxima perfeição... Acho que ouvi algo?

"Tudo bem," Annie exalou e disse. "Precisa que eu a ajude a voltar para o seu quarto?"

"Não há necessidade. Vou limpar o laboratório primeiro." Audrey ansiava por retornar imediatamente para consumir a poção.

No entanto, ela suprimiu a impaciência. Ela só voltou para a entrada do laboratório quando viu Annie partir.

De repente, ela descobriu que a golden retriever, Susie, que esperava do lado de fora, havia sumido. Além disso, a porta do laboratório estava semiaberta.

“Eu me esqueci que Susie consegue abrir portas com maçanetas... Que barulho foi aquele? Não é bom!” Audrey ouviu sons nítidos vindo de dentro. De repente, ela teve uma epifania enquanto invadia o laboratório.

Tudo o que ela pôde ver foram os copos estilhaçados no chão. Susie estava lambendo a gota final do líquido prateado.

Audrey ficou paralisada na entrada como uma estátua.

Susie sentou-se imediatamente e olhou para sua dona com inocência enquanto abanava o rabo.

...

Nos mares para lá do Porto Pritz, havia uma ilha perenemente envolta em tempestades. Um antigo veleiro estava atracado em seu porto.

Um homem loiro vestido com um manto com padrões de relâmpagos olhava para Alger Wilson, que estava à sua frente. Ele perguntou, perplexo: “Alger, você poderia ter voltado ao reino e se tornado capitão de uma equipe de Agentes Punidores ou um bispo respeitável. Por que escolheu viajar para o mar e se tornar o capitão do Vingador Azul?”

Alger ostentava uma expressão estoica em seu rosto rude. Ele respondeu solenemente: “O mar pertence à Tempestade. Este é o reino do Senhor. Estou disposto a acatar a vontade do Senhor e monitorar esta área de Seu reino.”

“Tudo bem.” O homem de cabelos loiros cerrou o punho e golpeou o peito. “Que a Tempestade esteja com você.”

“Que a Tempestade esteja com você.” Alger respondeu com a mesma saudação padrão.

Ele ficou no convés com alguns marinheiros e observou seus companheiros deixarem o barco, caminhando para a distância.

“Sainz, você não entende porque não sabe o suficiente...” Alger murmurou em silêncio.

Enquanto isso, Audrey terminou sua segunda poção em estado de pânico.

Vendo que a poção prateada não parecia diferente de antes, ela quase foi às lágrimas.

Glup. Ela rapidamente bebeu a poção de Espectador.

...

Sexta-feira. Uma tempestade assolou Tingen. A chuva forte castigava as janelas de todas as casas.

Dentro da Companhia de Segurança Espinheiro Negro, Klein, Rozanne e Bredt estavam sentados no sofá na sala de recepção, desfrutando do almoço.

Como havia apenas uma chaleira para ferver água, não havia como esquentar sobras. Klein não podia comer pão de centeio todos os dias ou pegar uma carruagem para casa diariamente. Se fizesse isso, teria que caminhar da Rua Cruz de Ferro até a casa de Welch à tarde e ainda considerar pegar uma carruagem na volta. Era um desperdício de dinheiro; portanto, ele começou a se juntar a Rozanne e seus colegas para comer as chamadas ‘rações do escritório’.

O Restaurante do Velho Will, ali perto, mandava pontualmente um garçom às dez e meia todos os dias. Ele perguntava os pedidos deles e, após determinar a quantidade, enviava a comida ao meio-dia e meio. A comida vinha contida no que pareciam ser marmitas. Às três, ele voltava para pegar os pedidos do jantar e recolher os utensílios.

As 'rações' incluíam carne, vegetais e pão. Embora a quantidade fosse escassa, era mal o suficiente para saciar uma pessoa. O custo de uma refeição variava de sete a dez pence, dependendo dos diferentes níveis de qualidade.

Klein sempre engolia o orgulho e pedia a refeição de sete pence. Tipicamente, vinha meia libra de pão de trigo, um pedacinho de carne cozida de diferentes formas, uma concha de sopa grossa com vegetais e pequenos pedaços de manteiga ou margarina.

"Na verdade, só temos um Falcão Noturno aqui hoje..." Rozanne disse enquanto levava uma colher de sopa grossa à boca.

"Ouvi dizer que um caso com elementos cultistas está acontecendo em Indus Dourado. Portanto, a delegacia de polícia solicitou dois Falcões Noturnos..." Bredt disse enquanto pousava seu pão.

Klein usou o pão de trigo restante e o mergulhou nos últimos vestígios de molho de carne antes de enfiá-lo na boca. Ele não disse uma palavra.

Sob a manga esquerda, pendia uma corrente de prata com um topázio.

Naquele momento, batidas soaram do lado de fora da porta principal semiaberta.

"...Por favor, entre." Rozanne ficou surpresa ao pousar a colher. Ela rapidamente usou um lenço para limpar a boca e se levantou.

A porta foi aberta e um homem com uma cartola cortada entrou. O ombro esquerdo de seu terno formal preto estava encharcado.

As laterais de seu cabelo estavam grisalhas. Ele guardou o guarda-chuva e disse a Klein e companhia: "Esta é a antiga pequena equipe de mercenários?"

"Pode-se dizer que sim," respondeu Rozanne, mecanicamente.

O homem magricela tossiu e disse: "Tenho um pedido de missão."

Capítulo 42: Mordomo Klee

Um pedido de missão... Você provavelmente veio ao lugar errado... A placa desta companhia de segurança é realmente nada além de uma placa...

Klein imediatamente reprimiu sua vontade de ridicularizar ao ouvir o visitante. Como ele ansiava por um painel de mensagens e uma tela para compartilhar seus pensamentos.

Mas ele logo percebeu que ele próprio já havia feito uma pergunta semelhante. A resposta do capitão fora que eles poderiam aceitar trabalhos se estivessem livres. O dinheiro ganho poderia ser usado como financiamento para o fundo de caixa da equipe e bônus para os participantes.

Os olhos de Rozanne correram ao redor enquanto ela pensava por um momento antes de dizer: “Nosso pessoal de segurança está todo fora em missões. O tempo mais rápido para eles retornarem é de uma hora. Se o seu assunto não for urgente, você pode considerar nossos serviços.”

Entre os seis membros formais dos Falcões Noturnos, o Capitão Dunn Smith havia sido convidado à catedral pelo bispo para alguma discussão desconhecida. Leonard Mitchell estava guardando o Portão de Chanis em seu lugar.

O Colecionador de Cadáveres Frye e o Insonolento Royale Reideen já haviam se dirigido ao Bairro Indus Dourado para ajudar a polícia na investigação de um caso de roubo com indícios cultistas. O Insonolento Kenley White estava de licença, enquanto o Poeta da Meia-Noite Seeka Tron tinha ido ao Cemitério Raphael no subúrbio norte para uma patrulha diária.

Quanto aos dois Beyonders restantes, o Velho Neil era frágil e muito avançado em idade. Ele não aceitava missões há muito tempo. Klein ainda era um novato e era realmente inadequado em

vários aspectos.

“Estão todos fora...” Com uma mão segurando seu guarda-chuva, a expressão do homem esguio se tornou sombria enquanto ele tirava o chapéu. Ele se curvou e disse: “Desculpem a intromissão. Adeus.”

Ele se virou e saiu. Desceu as escadas e deixou a Rua Zouteland, 36, em meio à chuva que espirrava e aos ventos uivantes.

“Que pena danada.” Rozanne observou o homem ir embora e suspirou com pesar.

Embora ela não fosse receber nenhuma parte da comissão, ela definitivamente teria podido participar de uma refeição suntuosa.

“Não há nada que possamos fazer sobre isso. O Portão de Chanis precisa de alguém vigiando o tempo todo.” Klein pousou seus talheres em satisfação. Embora não gostasse da mistura de sopa de nabos e vegetais, ele ainda a bebeu por completo. “Não me diga que você quer que Bredt aceite a missão? Ou você mesma?”

Rozanne revirou os olhos e deu uma risadinha.

“Bredt não serve, mas você pode. Nosso Senhor Vidente...”

No momento em que terminou a frase, ela imediatamente percebeu o que acabara de dizer. Cobriu a boca em choque porque a porta não estava completamente fechada. Se alguém passasse por fora ou ouvisse algo sobre Beyonders, isso seria considerado um vazamento.

“Felizmente o Capitão não está por perto...” Rozanne olhou para a porta e secretamente pôs a língua para fora. “Ou terei que ir me confessar de novo!”

Bredt e Klein caíram na gargalhada em uníssono enquanto trocavam olhares, antes de começarem a guardar os talheres.

Depois que tudo foi feito, Klein, que não trouxe seu guarda-chuva, decidiu ficar na Companhia de Segurança Espinheiro Negro devido à chuva contínua.

Ele pegou alguns jornais e sentou-se no sofá macio, mas saltitante, enquanto começava preguiçosamente sua ‘pausa da tarde’.

“A rota de dirigível de Backlund para a Baía de Desi está agora em serviço...”

“A antologia completa do Grande Detetive Manseng será publicada em breve...”

“Um anúncio de Armas Lagolas? Um revólver modelo padrão que carrega seis balas custa três libras e dez sólis, uma arma de cano duplo custa duas libras...”

...

Klein folheava o Jornal Honesto da Cidade de Tingen quando uma notícia em particular subitamente chamou sua atenção.

“...o suspeito responsável por matar o Sr. Welch e a Srta. Naya foi capturado. Acreditamos que isto seja um alívio muito necessário do horror que tem dominado o Distrito Norte, o Distrito Indus Dourado e o Distrito Leste... O pai de Welch, o Sr. McGovern, que

é banqueiro, escoltou o corpo de seu filho mais novo de volta para a Cidade Constante, onde um enterro suntuoso será realizado...”

Após ler aquilo algumas vezes, Klein subitamente suspirou.

Ao que parecia, o pai de Welch havia aceito as explicações da polícia e não contratara um investigador particular para apurar o assunto...

Seu luto pela perda de seu filho mais novo não pode ser maior do que o de meus pais, que perderam seu único filho...

Com um humor sombrio, Klein permaneceu ali sentado e imóvel por um longo tempo.

Ele nem achou estranho não ter sido convidado para os enterros de Welch e Naya, nem se sentiu deprimido.

Assim que tudo se acalmar, encontrarei uma chance de oferecer um buquê de flores aos seus túmulos... Klein estava prestes a tirar um cochilo na sala de descanso quando vieram batidas na porta do salão de recepção novamente.

“Por favor, entre.” Rozanne, que estava cabeceando de sono, acordou abruptamente.

A porta semiaberta foi empurrada novamente. O homem esguio de antes entrou mais uma vez.

“Posso esperar aqui? Seus mercenários, não — o pessoal de segurança deve estar voltando logo, certo?” Ele perguntou sinceramente, esforçando-se ao máximo para ocultar sua expressão ansiosa.

“Claro. Por favor, sente-se.” Rozanne apontou para o sofá ali perto.

Klein perguntou por curiosidade: “Onde você ouviu falar da nossa empresa de segurança? Quem o apresentou a nós?”

Ele havia feito duas viagens, apesar da forte tempestade da tarde, e ainda estava disposto a esperar?

Sim. Os Falcões Noturnos devem ter resolvido facilmente missões que podem parecer muito difíceis para os outros. Eles devem ter angariado uma reputação e tanto...

O homem deixou seu guarda-chuva fora da porta e, enquanto caminhava até o sofá, respondeu com um sorriso pesaroso: “Percorri as ruas vizinhas e visitei todos os mercenários, ah — empresas de segurança e investigadores particulares. Vocês são minha única esperança. Os outros não têm pessoal para aceitar missões adicionais... Para ser franco, se não fosse pelo garçom que entrega refeições, eu realmente não teria imaginado que havia outra empresa de segurança aqui.”

...É completamente diferente do que eu imaginei... Klein estava atônito.

Rozanne interveio com uma pergunta: “Eles estão muito ocupados? Há tantas missões assim?”

O homem sentou-se e suspirou.

“Vocês são uma equipe de mercenários, não — uma empresa de segurança. Acredito que devem ter ouvido falar do assassinato por roubo à mão armada na Rua Howes?”

Rua Howes... Assassinato por roubo à mão armada... Certo, infelizmente, sou uma das pessoas envolvidas... Klein acenou com a cabeça, com o coração ligeiramente pesado.

"Sim."

"Devido à presença de um criminoso feroz e cruel, os homens ricos que vivem nas ruas vizinhas, e até mesmo em toda a Cidade de Tingen, estão aterrorizados. Além de aumentar o número de suas equipes de segurança, eles também contrataram muito mais pessoal de segurança e detetives particulares. Isso resultou em uma escassez de oferta em sua área de trabalho," explicou claramente o homem alto e magro.

Uma reação em cadeia padrão... Klein e Rozanne trocaram olhares e viram o sorriso autodepreciativo um no rosto do outro.

A indústria de segurança havia entrado em uma era de ouro. No entanto, a Companhia de Segurança Blackthorn não era afetada de maneira alguma. Era evidente o quão deploravelmente a empresa era gerida.

Claro, até certo ponto, isso também comprovava o sucesso dos Gaviões Noturnos em se ocultarem.

Após esperar por mais de vinte minutos, Klein se preparou para partir, já que a chuva estava prestes a cessar. Ele planejava praticar no Clube de Tiro.

Naquele momento, Leonard Mitchell, de cabelos pretos e olhos verdes, saiu da divisória. Ele olhou com curiosidade para o sofá.

"Isto é?"

“Um cliente. O Capitão voltou?” perguntou Rozanne, encantadoramente.

“Voltou?” O homem esguio foi tomado de surpresa ao ouvir aquilo.

Ele estava sentado ali, encarando a porta. Como ele não descobriu o retorno de alguém?

A expressão de Rozanne paralisou imediatamente enquanto ela ria levemente.

“Como uma companhia de segurança, não usamos apenas a porta da frente.”

“Faz sentido.” O homem esguio assentiu, em esclarecimento.

Ele também não estava surpreso com o termo ‘Capitão’. Companhias de segurança eram equipes mercenárias ou pequenas guildas mercenárias. Era normal que ‘Capitão’ fosse usado.

Leonard não vestia sua camisa branca por dentro. Seu colete preto estava também casualmente jogado sobre ele. Ele lançou um olhar para o homem esguio quando subitamente estalou os dedos e disse: “Eu sou um membro do pessoal de segurança da Blackthorn. Como devo me dirigir a você? Como posso ajudá-lo?”

Talvez fosse porque ele há muito ouvira falar sobre a natureza desinibida dos mercenários que ele não sentiu a raiva de ser humilhado. Em vez disso, ele soltou um suspiro de alívio.

Ele observou Leonard sentar-se e organizou suas palavras.

“Meu nome é Klee, mordomo do Senhor Vickroy, um mercador de tabaco.
Seu único filho, o pequeno Elliott, foi sequestrado esta manhã. Nós já

já informamos a polícia e o assunto recebeu alta prioridade. Contudo, o Sr. Vickroy continua inquieto. Ele deseja recorrer aos canais que mercenários, uh—pessoal de segurança possuem, bem como à sua compreensão de Tingen, para investigar o caso sob um ângulo diferente e garantir que o pequeno Elliott seja resgatado em segurança."

"Se vocês conseguirem encontrar onde os sequestradores estão escondidos, o Sr. Vickroy estará disposto a lhes pagar 100 libras. Se tiverem os meios para salvar com sucesso o Jovem Mestre Elliott, ele estará disposto a pagar o dobro. 200 libras."

Leonard Mitchell sorriu vagarosamente.

"O Sr. Vickroy parece desejar apenas que encontremos o esconderijo dos sequestradores? Caso contrário, ele não pensaria que seu único filho vale cem libras. Um comerciante de tabaco que tem laços estreitos com as plantações do sul não ofereceria apenas duzentas libras."

"Não, o Sr. Vickroy é apenas um comerciante comum. Ele não é considerado rico. Além disso, ele acredita que a polícia será mais profissional quando se tratar de resgatar seu filho," Klee respondeu francamente.

"Certo. Sem problemas." Leonard estalou os dedos novamente.

Seus olhos verdes voltaram o olhar para Rozanne.

"Minha bela dama, por favor, redija um contrato."

"Não aja sempre como um poeta. Na verdade, tudo o que você faz é recitar obras de outros." Tendo esquecido a presença do cliente, Rozanne gracejou. Ela estava acostumada a trocar farpas com

Leonard.

Claro, a Companhia de Segurança Espinheiro Negro realmente não se importava com seus clientes. Era ótimo tê-los, mas também não havia problema em não os ter.

Rozanne deixou o balcão da recepção e entrou no escritório dos funcionários. Logo, sons de digitação vinham do escritório.

Os cantos da boca de Klein se contraíram um pouco. Ele os achou demasiado pouco profissionais.

Não havia um modelo padrão para um contrato!

Isso é realmente trágico...

E mais entristecedor é o fato de que estou trabalhando em uma companhia tão pouco profissional...

No momento em que esses pensamentos surgiram nele, Rozanne completou um contrato simples que tinha apenas algumas cláusulas. Então, Klee e Leonard Mitchell o assinaram.

Depois que Klee o carimbou, ela pegou o contrato e voltou para a sala de contabilidade e pediu à Sra. Orianna para carimbá-lo com o logotipo da Companhia de Segurança Espinheiro Negro—algo que era, na verdade, inútil. Dunn geralmente o entregava a Orianna para custódia. No domingo, ele seria passado para Rozanne e companhia.

“Esperarei por boas notícias.” Após receber uma cópia do contrato, Klee levantou-se e fez uma reverência, tirando o chapéu.

Leonard não respondeu. Ele parecia estar em profunda reflexão.

De repente, ele virou a cabeça para Klein e revelou um sorriso.

“Preciso da sua ajuda.”

“Ah?” Klein foi pego de surpresa.

“Quero dizer que você e eu podemos completar esta missão juntos.” Os cantos da boca de Leonard se curvaram levemente enquanto ele explicava: “Sou bom em combate, tiro, escalada, sensação e cânticos, e em assumir algumas funções de apoio. Mas isso não inclui procurar pessoas. Você não espera que o Velho Neil saia em um clima como este, não é?”

Quando ele disse ‘sentir,’ sua voz se reduziu a um murmúrio que Klein mal conseguia ouvir.

“Certo.” Klein de fato tinha o impulso de testar suas novas ‘habilidades,’ ao mesmo tempo em que se sentia um pouco cauteloso em relação a Leonard Mitchell.

Ufa. Esperemos que seja concluído com sucesso… Eu me pergunto quão úteis serão minhas habilidades de Vidente… Ele ponderou com alguma antecipação.

Capítulo 43: Busca

Enquanto olhava para Klein, Leonard sorriu e acenou com a cabeça.

“Então, você precisa de algo deles?”

Ele havia cooperado com o Velho Neil e companhia inúmeras vezes, então ele sabia, naturalmente, que a adivinhação exigia um meio, especialmente quando a pessoa alvo da adivinhação não estava presente.

Klein pensou por um momento antes de dizer a Klee: “Eu preciso de algumas roupas recentes de Elliott que não tenham sido lavadas ou engomadas. Seria melhor se você tivesse quaisquer acessórios que ele costumava usar consigo.”

Ele tentou escolher meios comuns, não algo que normalmente levantasse questionamentos.

Mas, mesmo assim, Klee ostentava uma expressão de perplexidade.

“Por quê?”

Após a sua pergunta, ele acrescentou: “Eu tenho uma foto do Jovem Mestre Elliott comigo.”

Por quê? Porque estamos adivinhando a localização dele… Klein ficou momentaneamente sem resposta.

Se ele respondesse com a verdade, ignorando o fato de que isso violava a

cláusula de confidencialidade, Klee provavelmente sairia furioso imediatamente e rasgaria o contrato enquanto praguejava: “Este bando de trapaceiros! Se isso funciona, por que eu não procuro o Médium Espiritual mais famoso do Condado de Awwa!”

Ao lado, Leonard Mitchell soltou uma risada e disse: “Sr. Klee, meu parceiro, hum – colega, cria um animal de estimação único. O sentido de olfato dele é mais apurado do que o de um cão de caça. É por isso que precisamos das roupas que o pequeno Elliott usou e dos itens que ele costumava usar consigo para nos auxiliar a encontrá-lo. Como você sabe, as pistas tipicamente levam a uma região geral.”

“Quanto à foto, nós também precisaríamos dela. Ambos precisamos saber como é a aparência do pequeno Elliott.”

Klee aceitou a razão, acenando lentamente com a cabeça.

“Você esperará aqui, ou irá comigo até a residência do Sr. Vickroy na cidade?”

“Vamos juntos. Isso poupa tempo,” respondeu Klein com simplicidade.

Ele não só estava ansioso para testar suas habilidades como um Transcendente, mas também queria salvar a criança.

“Certo, a carruagem está lá embaixo.” Enquanto Klee falava, ele tirou uma fotografia em preto e branco e a entregou a Leonard.

Era uma foto de Elliott Vickroy sozinho. Ele tinha cerca de dez anos e possuía cabelos bastante longos que quase cobriam seus olhos. Havia sardas evidentes em seu rosto, e ele não parecia se destacar.

Leonard lançou um olhar para ela e a entregou a Klein.

Klein deu uma olhada atenta e colocou a fotografia em seu bolso. Em seguida, pegou sua bengala e colocou seu chapéu. Ele seguiu os dois para fora da Companhia de Segurança Blackthorn e embarcou na carruagem lá embaixo.

O interior da carruagem era bastante espaçoso. Estava forrado com um tapete grosso e tinha uma mesinha minúscula para apoiar itens.

Como Klee estava por perto, Klein e Leonard não disseram uma palavra. Eles absorveram silenciosamente a experiência de atravessar as estradas alagadas em uma carruagem.

"O cocheiro é muito bom." Leonard quebrou o silêncio depois de algum tempo com um elogio e um sorriso.

"É." Klein respondeu com indiferença.

Klee forçou um sorriso e disse: "Seus elogios são uma honra para ele. Chegaremos lá em breve..."

Como temiam alertar os sequestradores, a carruagem não parou na residência dos Vickroy. Em vez disso, parou à beira de uma rua próxima.

Klee segurava um guarda-chuva e voltou por ali. Depois de esperar um pouco, Leonard conversou com Klein novamente.

"Minha conjectura da última vez não foi sem propósito. Eu estava apenas tentando lhe dizer que o caderno definitivamente aparecerá novamente.
Talvez, seja em breve."

“Essa realmente não é uma conjectura feliz.” Klein usou o queixo para gesticular em direção ao cocheiro lá fora, indicando que não desejava discutir tópicos sensíveis com estranhos por perto.

Leonard assobiou e virou a cabeça para olhar pela janela. Ele viu gotas de chuva riscarem o vidro, deixando marcas borradas. Isso tornava o mundo lá fora um borrão completo.

Depois de um tempo, Klee retornou com uma sacola de itens. Como ele andou apressadamente, a barra de suas calças estava suja e a frente de sua camisa, um pouco molhada.

“Estas são as roupas que o Jovem Mestre Elliott usou ontem. Este é o Amuleto da Tempestade que ele costumava usar.”

Klein pegou e lançou um olhar. Ele descobriu que era um minúsculo terno formal de cavalheiro — uma camisa pequena, colete, gravata borboleta, etc.

E o Amuleto da Tempestade era feito de bronze. Estava gravado com símbolos representando vendavais e ondas do mar, mas eles não ativaram a percepção de Klein.

“Vou relatar em detalhes os incidentes que antecederam o sequestro do Jovem Mestre Elliott. Espero que isso lhes permita encontrá-lo mais facilmente...” Klee sentou-se e descreveu o pesadelo que aconteceu pela manhã, esperando que os ajudantes que ele se esforçou tanto para contratar fossem úteis.

Klein e Leonard não tinham interesse nos detalhes específicos. Tudo o que lhes importava era o número de sequestradores, se algo incomum havia acontecido, ou se eles portavam alguma arma.

“Três”, “normais”, “armados com armas de fogo...” Depois de obter a

informação desejada, despediram-se de Klee e contrataram uma carruagem leve de duas rodas.

Ao contrário das carruagens públicas, as carruagens de aluguel privado eram de quatro ou duas rodas. A cobrança era feita por tempo ou por distância. Esta última era de quatro pence por quilômetro na cidade e oito pence por quilômetro fora dela. A primeira custava dois soli por hora ou fração. Após a primeira hora, havia cobranças adicionais de seis pence a cada quinze minutos. Em caso de mau tempo ou se o cliente precisasse ir mais rápido, a tarifa podia ser ainda mais alta.

Klein tinha ouvido Azik dizer que, na capital, Backlund, esses cocheiros eram famosos por cobrarem preços exorbitantes.

Para ele, pegar uma carruagem particular era um luxo. No entanto, ele não precisava se preocupar com isso no momento, já que Leonard tinha jogado duas notas de um soli para o cocheiro.

“Cobrança por tempo.” Depois que Leonard deu suas instruções, ele fechou a porta da carruagem.

“Para onde vão?” O cocheiro estava encantado e intrigado enquanto segurava as duas notas.

“Espere um momento.” Leonard lançou seu olhar para Klein.

Klein assentiu levemente e tirou as roupas de Elliott. Ele as espalhou no assoalho da carruagem e então enrolou o Amuleto da Tempestade no cabo de sua bengala.

Ele segurou a bengala preta incrustada de prata e a pendurou bem em cima das roupas de Elliott.

Ele reuniu a esfera de luz em sua cabeça enquanto sua mente rapidamente se acalmava. Seus olhos castanhos rapidamente ficaram mais profundos em cor enquanto ele entrava em um estado de semi-Cogitação.

Ele sentiu o "espírito" de seu corpo se tornando leve. Ele viu vagamente o mundo dos espíritos por toda parte. Ele disse em silêncio: "A localização de Elliott."

Depois de repetir sete vezes, ele soltou o cabo da bengala preta, mas a bengala não caiu no chão. Ela permaneceu de pé à sua frente, embora a carruagem estivesse balançando!

Movimentações mínimas, mas invisíveis, aconteceram ao redor de Klein e ele sentiu como se pares de olhos o estivessem observando.

Nos últimos dias, Klein tinha sentido essa sensação ocasionalmente quando estava em estado de Cogitação ou Visão Espiritual.

Com um pouco de medo, ele olhou para a bengala com seus olhos pretos profundos. Ele recitou mais uma vez em seu coração: "A localização de Elliott."

"A localização de Elliott."

Depois que ele terminou de dizer isso, a bengala caiu e apontou diretamente para a frente.

"Em frente." Klein segurou a bengala e disse em voz grave.

Sua voz soou um pouco etérea, como se pudesse penetrar o mundo desconhecido.

Essa era uma das habilidades de adivinhação que ele havia dominado.
Era

chamada “Busca por Vareta de Radiestesia”. A ferramenta de escolha tinha que ser de madeira, metálica ou uma mistura de ambas.

Em circunstâncias normais, ele precisaria de duas varetas de radiestesia reais. As varetas de radiestesia tinham a forma de dois fios de metal retos e afilados numa ponta. Ele seguraria o lado mais curto e o giraria para determinar a direção correta. Mas, como Vidente, Klein percebeu que, por meio da prática, ele podia procurar pessoas diretamente usando este método. Ele também podia usar sua bengala como substituta das varetas de radiestesia. A direção para onde a bengala caía era a direção do item que ele estava buscando.

Quanto ao caderno da família Antigonus, Klein não conseguia se lembrar dele de forma alguma. Sem a menor impressão, não havia como ele encontrá-lo.

“Siga em frente.” Leonard instruiu o cocheiro em voz alta. “Nós avisaremos quando for preciso virar.”

O cocheiro não compreendeu por que aquilo era necessário, mas as cédulas em seu bolso e a disposição de seus passageiros em entregar o dinheiro o mantiveram em silêncio. Ele optou por seguir as estranhas instruções.

A carruagem seguiu lentamente, passando por uma rua após a outra.

No meio do trajeto, Klein usou a Busca com Varinha de Radiestesia para corrigir a direção deles.

Depois que a carruagem circulou um edifício uma vez, ele finalmente determinou que Elliott estava lá dentro. Haviam se passado apenas trinta minutos desde que se despediram de Klee.

Depois de dispensar a bengala, Klein não continuou a usar as roupas de Elliott. Em vez disso, ele colocou a bengala, envolta com o Amuleto da Tempestade, diretamente no chão.

Seus olhos ficaram escuros mais uma vez enquanto as gotas de chuva ao redor dele giravam subitamente no mesmo lugar.

A bengala caiu para a frente, inclinada. Klein apontou para a escadaria e disse: “Ali.”

“Às vezes, eu realmente invejo o Velho Neil. Da mesma forma, invejo você agora.” Ao ver esta cena, Leonard sorriu com um suspiro.

Klein lançou-lhe um olhar e respondeu em tom calmo: “Isto não é nada difícil. Se estiver disposto a aprender, com certeza será capaz de dominá-lo... Sua perceptividade deve ser bem alta, certo?”

Leonard assentiu e deu uma risadinha.

“Isso não é nada bom.”

Ele acelerou o passo e entrou no edifício em meio à chuva que cessava.

Klein estava com medo de encharcar seu traje formal, então ele trotava em seu encalço.

O edifício tinha apenas três andares. Era semelhante a um bloco de apartamentos da Terra. A entrada para cada andar ficava situada ao longo do lance de escadas. Havia apenas duas unidades por andar. Klein usou a Busca com Varinha de Radiestesia tanto no primeiro quanto no segundo andar, mas a

bengala permaneceu imóvel enquanto apontava para cima.

Os dois silenciaram os passos e chegaram ao terceiro andar. Klein mais uma vez colocou a bengala preta no chão.

Vup!

Uma brisa soprou pela escada enquanto suas pupilas mudavam de cor. A escuridão parecia capaz de sugar as almas das pessoas.

Vup! Vup! Vup!

Soluços pareciam ressoar ao redor deles.

Klein relaxou a palma da mão enquanto a bengala com o Amuleto da Tempestade entrelaçado magicamente se pôs ereta.

Ele leu silenciosamente "a localização de Elliott" novamente. Ele observou sua bengala
A bengala caiu silenciosamente enquanto apontava para o quarto certo.

"Eles devem estar ali." Enquanto Klein pegava sua bengala, ele tocou sua glabela duas vezes.

Várias cores saturaram enquanto ele olhava para o quarto certo. Ele viu todos os tipos de auras lá dentro.

"Um, dois, três, quatro... Três sequestradores e um refém. Os números batem... Uma das auras é baixa. É provável que seja Elliott... O Sr. Klee disse que eles têm dois rifles de caça e um revólver..." Klein sussurrou.

Leonard riu.

“Deixe-me recitar um poema para eles.”

“Por que ser um sequestrador? Por que não podem ser felizes e civilizados
pessoas?”

Ele pousou a sacola com as roupas de Elliott e deu dois passos à frente. Sua expressão subitamente se tornou serena e melancólica.

Sua voz magnética e grave soou gradualmente.

“Oh, a ameaça do horror, a esperança de clamores carmesim!

“Uma coisa, pelo menos, é certa: esta Vida voa;

“Uma coisa é certa, e o resto são Mentiras;

“A Flor que uma vez floresceu para sempre morre...”

Capítulo 44: Destino

O canto de Leonard soou como uma canção de ninar enquanto ressoava levemente pelas portas e pela sinuosa escadaria de madeira.

A mente de Klein imediatamente ficou torpe. Ele sentiu como se visse um luar silencioso e um lago sereno e ondulante.

Suas pálpebras rapidamente ficaram pesadas, como se estivesse prestes a cair no sono em pé.

Em meio a essas sensações indistintas, ele também sentiu um foco estranho, disforme e indiferente em suas costas. Parecia que ele próprio estava vagando pelo mundo espiritual.

Uma desconcertante sensação de déjà vu o invadiu quando Klein subitamente recuperou sua linha de raciocínio. Com sua forte percepção espiritual e extrema familiaridade com a Cogitação, ele mal conseguiu escapar da influência do Poema da Meia-Noite.

Contudo, ele permaneceu sereno e mal conseguia evocar quaisquer emoções.

Logo, Leonard parou de cantar enquanto virava a cabeça com um sorriso.

“Estou pensando em pedir a permissão do Capitão para solicitar um alaúde Feynapotter. Como pode não haver acompanhamento ao cantar?

“Heh heh, estou apenas brincando. Consigo ouvi-los dormindo.”

O Falcão Noturno de cabelos pretos e olhos verdes, com seu ar poético, deu um passo à frente e caminhou até a porta que os separava dos sequestradores e do refém.

Ele subitamente moveu o ombro e desferiu um soco na fechadura da porta.

Crac!

A tábua de madeira ao redor da fechadura estilhaçou-se de forma abafada.

“Isso exige controle preciso.” Leonard virou a cabeça e sorriu. Em seguida, ele enfiou a mão no buraco e abriu a porta.

Klein, que recuperara a consciência, não estava tão confiante quanto ele. Ele alcançou debaixo da axila, sacou seu revólver e girou o tambor, certificando-se de que poderia atirar a qualquer momento.

Assim que a porta se abriu, ele viu um homem dormindo sobre uma mesa com uma arma perto dos seus pés. Outro homem esfregava os olhos, atordoado, enquanto tentava se levantar.

Baque!

Leonard avançou e atingiu o sequestrador que despertava, deixando-o inconsciente.

Klein planejava entrar também quando, subitamente, sentiu algo. Ele virou-se abruptamente e encarou a escadaria.

Tum. Tum. Tum. Passos se aproximavam vindos de baixo. Ficou claro que o "algo" era um homem sem chapéu, em um casaco marrom, que contornava a escadaria, progredindo em direção ao terceiro andar enquanto abraçava um saco de papel com pão.

Subitamente, ele parou. Viu o cano de uma arma apontado para ele, exibindo um brilho metálico.

Suas pupilas refletiam um jovem vestido com uma cartola cortada ao meio, um traje social preto com um laço da mesma cor. Refletiam também a bengala que repousava ao longo do corrimão e o revólver perigoso.

"Não se mexa. Mãos ao alto. Três, dois, um…" O tom de Klein era profundo, mas relaxado.

Ele segurava o revólver com as duas mãos enquanto tentava imaginar o homem como um alvo de seus treinos.

Em meio à atmosfera tensa, o homem de casaco marrom atirou o saco de pão e lentamente levantou as mãos.

"Senhor, isto é algum tipo de piada? Houve algum mal-entendido?" Ele olhou fixamente para o dedo que Klein mantinha no gatilho enquanto forçava um sorriso.

Klein estava temporariamente incapaz de determinar se ele era um cúmplice ou um vizinho, mas ele não revelou qualquer anormalidade. Ele disse em voz profunda: "Não tente resistir. Alguém determinará se é um mal-entendido daqui a pouco."

Naquele momento, Leonard, que havia terminado de lidar com os sequestradores, saiu e notou o homem na escadaria. Ele

disse despreocupadamente: "Então os sequestradores têm outro cúmplice responsável por comprar e entregar comida?"

Ao ouvir isso, as pupilas do homem se contraíram, e ele subitamente levantou o pé e chutou o saco de pão para cima, numa tentativa de bloquear a visão de Klein.

Aparentemente inalterado, Klein puxou o gatilho friamente, como em seu treinamento usual.

Bang!

Sangue jorrou do ombro esquerdo do homem.

Ele rolou no chão e tentou escapar do segundo andar; no entanto, Leonard já havia estendido a mão para o corrimão antes de tomar impulso para saltar.

Com um baque surdo, Leonard aterrissou sobre o homem vindo de cima.

O homem desmaiou enquanto Leonard sacudia o sangue que havia espirrado nele. Ele olhou para Klein e deu uma risadinha.

"Belo tiro."

Eu estava tentando acertar as pernas dele... O canto da boca de Klein se contorceu de forma imperceptível enquanto ele aspirava o cheiro de sangue.

Ele descobriu que, apesar de não ter tido qualquer aprimoramento em seus sentidos visuais, auditivos ou táteis após consumir a Poção de Vidente

Poção, ele ainda podia "ver" objetos obstruídos e "ouvir" passos fracos, permitindo-lhe fazer um julgamento preventivo.

Isso estaria no escopo da percepção espiritual? Klein acenou com a cabeça, pensativo, enquanto observava Leonard encontrar um punhal afiado na posse do cúmplice e "arrastá-lo" para o quarto.

Com uma arma e uma bengala em cada mão, Klein entrou no quarto dos sequestradores. Eles viram Elliott Vickroy acordar sobressaltado com o tiro, enquanto ele endireitava o corpo e se sentava lentamente de uma posição encolhida.

Leonard havia amarrado firmemente os três sequestradores com a corda que eles usaram contra Elliott. Amontoados, eles foram jogados num canto. A falta de corda foi compensada pelo rasgo de suas próprias roupas.

O homem inconsciente que havia sido atingido no ombro estava enfaixado, mas Leonard desdenhou sujar as mãos, então não o ajudou a extrair a bala.

"Q-quem são vocês?" Elliott gaguejou com agradável satisfação ao ver a cena diante dele.

"Sim, você adivinhou certo. Muito preciso." O Leonard que estava ajoelhado respondeu casualmente.

Eu nunca esperei que este canalha tivesse algumas células de humor nele... Klein abaixou seu revólver e disse a Elliott: "Somos mercenários contratados por seu pai. Você também pode nos chamar de pessoal de segurança."

"Ufa, é sério? Fui salvo?" Elliott disse alegremente sem ousar fazer qualquer movimento.

Era aparente que ele havia sofrido bastante severamente nas poucas horas em que foi vítima de sequestro. Ele não demonstrava o tipo de impetuosidade que alguém de sua idade normalmente teria.

Leonard se levantou e disse a Klein: "Desça e encontre alguns policiais em patrulha. Peça-lhes para informar o negociante de tabaco. Não desejo sair daqui com uma criança e quatro idiotas parecendo um sequestrador."

Klein, que estava se perguntando sobre as consequências, assentiu. Ele guardou seu revólver, pegou sua bengala e caminhou até a escadaria.

Enquanto descia as escadas, ele teve a sensação incômoda de ter esquecido algo. Além disso, ouviu Leonard dizer a Elliott: "Não fique nervoso. Você logo verá seu pai, sua mãe e seu velho mordomo, Klee. Por que não jogamos uma rodada de Quint?"

...

Klein conteve o riso e saiu para as ruas. Com a ajuda dos pedestres, ele encontrou dois policiais em patrulha.

Ele não utilizou seu distintivo e identificação como membro do Departamento de Operações Especiais; em vez disso, usou sua identidade de empresa de segurança profissional e narrou os acontecimentos de forma factual.

Quanto a ele estar segurando uma arma, não estava nem um pouco preocupado. Ele havia recebido uma licença de porte de arma para todos os fins anteontem. Sua solicitação foi acelerada por meio de canais internos.

Os dois policiais trocaram olhares e um deles partiu para reunir reforços e informar a família Vickroy. O outro policial seguiu Klein até o quarto dos sequestradores.

Após esperar por mais de quarenta minutos, Leonard fez um sinal a Klein enquanto o policial não estava prestando atenção. Klein deveria sair furtivamente do quarto com ele.

“Confie em mim, ir para a delegacia é uma perda de tempo extrema. Vamos sair primeiro,” explicou o Falcão Noturno de porte poético, com um semblante relaxado.

Uma vez que Leonard estava deixando claro que assumiria toda e qualquer responsabilidade por quaisquer repercussões, ele não retrucou e seguiu a reboque.

Quase cinco minutos depois, algumas carruagens correram até o edifício onde estavam os sequestradores. O velho mordomo, Klee, desembarcou com seu mestre rechonchudo, Vickroy.

Até aquele momento, ele ainda estava atordoado. Achou inacreditável que a notícia chegasse tão rápido. Parecia um sonho.

De repente, ele ouviu um estalo seco enquanto se virava.

Uma carruagem de duas rodas passou com as janelas abertas. Leonard, de cabelos pretos e olhos verdes, havia estalado os dedos novamente.

Após passar pela carruagem de Vickroy, Leonard fechou a janela, virou-se e olhou para Klein.

Ele estendeu a mão direita e sorriu.

"Foi um prazer trabalhar com você!"

Acho que não estamos tão em bons termos assim… Klein balançou educadamente a cabeça.

Ele não esperava que o caso de sequestro fosse resolvido tão rapidamente.
Tudo o que podia fazer era maravilhar-se com as capacidades dos Beyonders. Mesmo sendo apenas um Beyonder Meia-Boca da Sequência 9, ele era capaz de fazer muitas coisas inconcebíveis.

"Este é um gesto de celebração de paz entre aristocratas após um choque de espadas," explicou Leonard com um sorriso.

"Eu sei." Klein tinha muitos colegas de classe aristocratas.

Ele olhou pela janela e disse com a testa franzida: "Não deveríamos confirmar com o Sr. Klee? Se ele acreditar que a polícia resgatou Elliott, nossa comissão será reduzida à metade."

Um total de 100 libras!

Não havia dúvidas de que eles forneceriam a localização dos sequestradores a partir do seu 'encontro' anterior.

"Não se importe com isso. Para nós, dinheiro não é assim tão importante," disse Leonard com um encolher de ombros.

...É muito importante para mim!

Klein forçou um sorriso educado e disse: “Muitos poetas morreram cedo devido à pobreza.”

Leonard deu uma risadinha.

“Acredito que Elliott não mentiria sobre este assunto. Posso notar que ele ainda tem um pouco de sua inocência. No entanto, você também não receberá muito da comissão de 200 libras.”

“Quanto eu receberia?” perguntou Klein imediatamente.

“Como a regra não-dita sempre foi, metade da comissão seria entregue à Sra. Orianna como financiamento adicional para a equipe. O restante seria dividido entre os membros. É uma pena que você não seja um membro formal; você receberá apenas cerca de dez por cento da metade restante.”

10 libras? Isso também não é ruim... Klein fingiu sentir o aperto enquanto perguntava: “Vocês não estão preocupados que os sequestradores percebam que estavam sob a influência dos poderes de um Além-Mundo depois que acordarem?”

“Eles não suspeitarão de nada. Eles apenas acreditarão que o tempo estava bom e muito propício para dormir, levando-os a cochilar. Eles até acreditarão que a canção existiu apenas em seus sonhos. Isto é algo que já verificamos antes,” respondeu Leonard muito confiante. “Em vez disso, são suas balas caça-demônios que podem despertar suspeitas. É claro, você ser um excêntrico que aprecia misticismo seria uma explicação perfeitamente razoável.”

“Entendo.” Klein ficou aliviado. Ele continuava sentindo que tinha esquecido ou negligenciado algo.

...

Depois de retornar à Rua Zouteland, Klein não esperou pela chegada de Klee. Ele caminhou até a casa de Welch e pegou um caminho diferente para casa. No caminho, ele comprou um pouco de carne bovina e azeitonas para o jantar.

A refeição foi agradável como sempre, com os mesmos três irmãos conversando casualmente. No entanto, havia um visitante adicional.

Ele era um trabalhador responsável por coletar um centavo do medidor de gás.

A noite escureceu enquanto os irmãos desejavam boa noite uns aos outros e voltavam para seus quartos.

Klein estava dormindo profundamente quando foi subitamente despertado por algo familiar do lado de fora. Ele abriu a porta em perplexidade e chegou à parte externa do quarto em que ninguém ficava.

Ele empurrou a porta manchada e viu uma escrivaninha cinza.

Havia um caderno sobre a mesa e sua capa era feita de papel duro. Era completamente preto.

Uma desconcertante sensação de déjà vu surgiu nele enquanto se aproximava e abria o caderno.

A página que ele abriu continha uma imagem — a imagem de alguém vestido com trajes magníficos e um esplêndido adorno de cabeça — O Louco!

Abaixo do Louco havia uma linha em Hermes.

“Todos morrerão, inclusive eu.”

O horror apossou-se do coração de Klein quando ele percebeu subitamente que a extremidade da boca do Louco estava se curvando para cima!

Fffffff!

Ele se sentou em choque ao ver o luar carmesim penetrar suas cortinas. Ele viu sua estante e sua mesa, e a silhueta de seu próprio quarto. Ele percebeu que tivera um pesadelo.

Como Vidente, ele sabia o que os sonhos tipicamente pressagiavam. Portanto, ele começou a vasculhar seriamente suas recordações.

Klein paralisou ao fazê-lo porque sabia o que ele havia deixado passar hoje!

Enquanto estava imerso no canto de Leonard, ele sentiu um foco disforme e indiferente em suas costas.

A sensação de estar sendo observado era diferente da usual Cogitação ou experiência que tinha ao usar a Visão Espiritual. Isso lhe deu uma sensação de déjà vu!

De acordo com o Capitão Dunn, uma vez que uma sensação de déjà vu surgia nele, isso provavelmente significava...

Klein subitamente se sentou ereto e confirmou a sensação.

Sim, é aquele caderno! O caderno da família Antigonus!

Capítulo 45: Retorno

O caderno Antigonus está no apartamento em frente ao dos sequestradores!

Embora fosse muita coincidência, Klein acreditava que sua intuição estava correta.

Ele se levantou imediatamente da cama e rapidamente trocou as roupas velhas que costumava usar para dormir. Apanhou uma camisa branca ao seu lado e a vestiu, abotoando-a rapidamente de cima a baixo.

Um, dois, três... De repente, ele percebeu que estava "perdendo" botões. Os lados esquerdo e direito pareciam não se alinhar.

Após uma análise cuidadosa, Klein percebeu que havia errado ao abotoar o primeiro botão, fazendo com que a camisa ficasse repuxada.

Ele balançou a cabeça em impotência antes de respirar fundo e soltar o ar lentamente, usando algumas de suas técnicas de Cogitação para restaurar a calma.

Após vestir sua camisa branca e calças pretas, ele mal conseguiu colocar seu coldre sob o braço de forma estável. Ele puxou o revólver que escondia sob seu travesseiro macio e o guardou no coldre.

Sem tempo para amarrar um laço, ele vestiu seu terno formal e, com um chapéu e uma bengala em cada mão, caminhou até a porta. Após colocar sua meia cartola, Klein girou suavemente a maçaneta da porta e entrou no corredor.

Ele fechou cuidadosamente a porta de madeira de seu quarto e esgueirou-se para o andar de baixo como um ladrão. Ele usou uma caneta-tinteiro e papel na sala de estar para deixar um bilhete, informando a seus irmãos que havia se esquecido de mencionar que precisava chegar cedo ao trabalho naquele dia.

No momento em que saiu pela porta, Klein sentiu uma brisa fresca e todo o seu ser se acalmou.

A rua à sua frente estava escura e silenciosa, sem pedestres. Apenas os lampiões a gás iluminavam as vias.

Klein tirou o relógio de bolso do seu casaco e o abriu com um clique. Eram apenas seis da manhã e o luar carmesim ainda não tinha desaparecido por completo. Contudo, já havia uma tonalidade de nascer do sol no horizonte.

Ele estava prestes a procurar uma carruagem de aluguel cara quando viu uma carruagem sem trilhos, puxada por dois cavalos e de quatro rodas, aproximando-se dele.

“Há carruagens públicas tão cedo pela manhã?” Klein estava perplexo enquanto avançava e acenava para que ela parasse.

O cobrador ao seu lado estava com a mão na boca, bocejando.

“Para a Rua Zouteland.” Klein tirou do bolso duas moedas de pêni e quatro de meio pêni.

“Quatro pênis,” respondeu o cobrador sem qualquer hesitação.

Após pagar pela viagem, Klein subiu na carruagem e a encontrou vazia. Ela exalava uma solidão nítida em meio à noite escura.

“O senhor é o primeiro,” disse o cocheiro com um sorriso.

Os dois cavalos castanhos aceleraram o passo enquanto avançavam vigorosamente.

“Para ser honesto, nunca imaginei que haveria uma carruagem pública tão cedo pela manhã.” Klein sentou-se perto do cocheiro e puxou conversa trivial para desviar sua atenção e relaxar sua mente tensa.

O cocheiro disse de uma maneira autodepreciativa: “Das seis da manhã às nove da noite, mas tudo o que ganho é uma libra por semana.”

“Não há intervalos?” Klein inquiriu, perplexo.

“Tiramos turnos para descansar uma vez por semana.” O tom do cocheiro se tornou pesado.

O cobrador ao seu lado acrescentou: “Somos responsáveis por percorrer as ruas das seis às onze da manhã. Depois disso, almoçamos e temos uma pausa à tarde. Perto da hora do jantar, que é às seis da noite, substituímos nossos colegas… Mesmo que não precisemos de descanso, os dois cavalos precisarão.”

“Não era nada assim no passado. Houve um acidente que não deveria ter acontecido. Devido à fadiga, um cocheiro

perdeu o controle de sua carruagem e ela capotou. Isso resultou na adoção de turnos... Aqueles sugadores de sangue nunca seriam tão gentis de repente, de outra forma!” O cocheiro escarneceu.

perdeu o controle de sua carruagem e ela tombou. Isso resultou em termos que trabalhar em turnos... Aqueles sanguessugas jamais se tornariam tão bonzinhos de repente, se não fosse por isso!" O cocheiro zombou.

Sob a iluminação da aurora, a carruagem seguiu em direção à Rua Zouteland e pegou sete ou oito passageiros no caminho.

Depois que Klein se sentiu menos tenso, ele não conversou mais. Fechou os olhos e recordou as experiências de ontem, esperando notar se havia se esquecido de algo.

Quando os céus já estavam claros, com o sol totalmente erguido, a carruagem finalmente chegou à Rua Zouteland.

Klein apertou o chapéu com a mão esquerda e saltou agilmente da carruagem.

Ele entrou rapidamente na Rua Zouteland, número 36, e chegou em frente à Companhia de Segurança Espinheiro Negro após subir o lance de escadas.

A porta ainda estava fechada e ainda não havia sido aberta.

Klein tirou o molho de chaves que trazia à cintura, encontrou a chave de latão correspondente, inseriu-a na fechadura e a girou.

Ele empurrou, e a porta se abriu lentamente. Viu Leonard Mitchell, de cabelos negros e olhos verdes, cheirando um cigarro que havia se tornado popular recentemente.

"Para ser sincero, prefiro charutos… Parece estar com pressa?" o

Nighthawk com ares de poeta perguntou de maneira relaxada e aconchegante.

“Onde está o Capitão?” Klein perguntou em vez de responder.

Leonard apontou para a divisória.

“Ele está no escritório. Como um Sem-Sono avançado, ele só precisa de duas horas de sono durante o dia. Acredito que seja a poção que os donos de fábrica ou banqueiros mais gostariam de ter.”

Klein assentiu e passou rapidamente pela divisória. Viu que Dunn Smith tinha aberto a porta do seu escritório e estava parado na entrada.

“Qual é o problema?” Vestido com seu sobretudo preto, ele segurava uma bengala incrustada de ouro com uma expressão solene e severa.

“O sentimento de déjà vu me veio. Deve ser o caderno. O caderno da família Antigonus.” Klein se esforçou para tornar sua resposta clara e lógica.

“Onde estava isso?” A expressão de Dunn Smith não demonstrou nenhuma mudança óbvia.

No entanto, a intuição de Klein lhe disse que uma clara e invisível agitação havia ocorrido nele. Isso era possivelmente um lampejo de seu espírito ou uma mudança em suas emoções.

“Está no local onde Leonard e eu salvamos o refém ontem. Em frente ao quarto dos sequestradores. Eu não notei na época até ter um sonho e receber uma revelação,” Klein não escondeu nada.

“Pelo visto, perdi a chance de fazer uma grande contribuição.” Leonard, que havia caminhado até a divisória, deu uma risadinha.

Dunn assentiu levemente enquanto instruía com uma expressão solene: “Peça a Kenley para substituir o Velho Neil na vigilância do arsenal. Deixe o Velho Neil e Frye virem conosco.”

Leonard parou de agir de forma frívola e imediatamente informou Kenley e Frye, que estavam na sala de recreação dos Nighthawks. Um deles era um Sem-Sono e o outro era um Colecionador de Cadáveres.

Cinco minutos depois, a carruagem de duas rodas que estava sob a jurisdição dos Nighthawks começou a percorrer as ruas esparsas da manhã.

Leonard usava um chapéu de penas, uma camisa e um colete. Ele servia como cocheiro, chicoteando o ar de vez em quando, emitindo um estalo seco e nítido.

Dentro da carruagem, Klein e o Velho Neil sentaram-se de um lado. De frente para eles estavam Dunn Smith e Frye.

A pele do Coletor de Cadáveres era tão branca que parecia que ele não via o sol há muito tempo ou que sofria de uma deficiência sanguínea grave. Ele aparentava ter trinta e poucos anos, com cabelo preto e olhos azuis. Tinha o nariz proeminente e os lábios muito finos. Possuía um semblante frio e sombrio, e exalava um odor fraco de quem toca cadáveres frequentemente.

“Repita a situação novamente, em detalhes.” Dunn ajustou o colarinho de seu sobretudo preto.

Klein acariciou o topázio pendurado em sua manga enquanto começava a narrar desde o comissionamento da missão até o sonho. Ao lado, o Velho Neil deu uma risadinha.

"Seu destino parece estar entrelaçado com o diário daquela família Antigonus. Nunca esperei que você o encontrasse de tal maneira."

É verdade. Isso não é coincidência demais!? Felizmente, Leonard acabou de mencionar que não havia indícios de facções ocultas ou poderes misteriosos em jogo nas investigações preliminares do sequestro de Elliott. Foi puramente um crime motivado por dinheiro. Caso contrário, eu realmente suspeitaria se alguém tivesse deliberadamente arquitetado isso para acontecer... Klein achou a situação bastante curiosa.

Era coincidência demais!

Dunn não expressou suas ideias, pois estava imerso em pensamentos. Da mesma forma, o Coletor de Cadáveres Frye mantinha seu silêncio em seu sobretudo preto.

O silêncio só foi quebrado quando a carruagem parou no edifício mencionado por Klein.

"Vamos subir. Klein, você e o Velho Neil caminhem atrás. Cuidado, muito cuidado." Dunn desceu da carruagem e puxou um revólver estranho, com um cano nitidamente longo e grosso. Ele o enfiou no bolso direito.

"Certo." Klein não ousou ir na frente.

Depois que Leonard encontrou alguém para vigiar a carruagem, os cinco Beyonders entraram ordenadamente no edifício. Com passos muito leves

passos, eles chegaram ao terceiro andar.

"É este o lugar?" Leonard apontou para o apartamento em frente ao dos sequestradores.

Klein tocou sua glabela duas vezes e ativou sua Visão Espiritual.

Nesse estado, sua percepção espiritual foi aprimorada novamente. Ele achou a porta familiar, como se já tivesse entrado nela antes.

"Sim." Ele assentiu em afirmação.

O Velho Neil também ativou sua percepção espiritual e, depois de observar atentamente, disse: "Não há ninguém lá dentro, nem há quaisquer brilhos espirituais de magia."

O Coletor de Cadáveres Frye acrescentou com sua voz rouca: "Não há espíritos malignos."

Ele podia ver muitos corpos espirituais, incluindo espíritos malignos e fantasmas inquietos, mesmo sem ativar sua Visão Espiritual.

Leonard deu um passo à frente e, como ontem, socou a fechadura da porta.

Desta vez, não só a madeira circundante se estilhaçou, mas até mesmo a fechadura voou e caiu ruidosamente ao chão.

Klein pareceu sentir um selo invisível desaparecer instantaneamente.

Imediatamente a seguir, ele sentiu o cheiro de um intenso fedor.

“Cadáver, um cadáver em decomposição”, descreveu Frye friamente.

Ele não parecia sofrer de náuseas.

Dunn estendeu sua mão direita enluvada de preto e empurrou a porta lentamente. A primeira coisa que viram foi uma chaminé. Para o início de julho, um calor anormal emanava do cômodo.

Em frente à chaminé havia uma cadeira de balanço. Sentada nela estava uma velha vestida de preto e branco. Sua cabeça pendia baixa.

Seu corpo estava anormalmente grande. Sua pele era verde-enegrecida e inchada. Parecia que ela explodiria com um simples toque, esguichando um fedor pútrido e podre de seu interior. Enquanto larvas e outros parasitas se contorciam entre sua carne, sangue e sucos em decomposição, ou roupas e rugas, eles pareciam pontos de luz na Visão Espiritual. Pareciam agarrar-se a uma escuridão extinta.

Pá! Pá!

Os globos oculares da velha caíram no chão e rolaram algumas vezes, deixando para trás um rastro castanho-amarelado.

Klein sentiu-se enojado e, incapaz de tolerar o fedor pútrido por mais tempo, arqueou-se e vomitou.

Capítulo 46: Retrato

Argh! Argh!

Klein agachou-se ali, vomitando involuntariamente. Logo parou de vomitar, pois não havia tomado café da manhã.

Naquele momento, um frasco quadrado cor de estanho que parecia uma caixa de charutos apareceu à sua frente.

A boca que perdera sua rolha emitia uma mistura de cheiros semelhantes a tabaco, desinfetante e folhas de hortelã. Isso desimpediu o nariz de Klein e o revigorou.

O cheiro pungente continuou a pairar, mas Klein não sentia mais náuseas. Ele logo parou de vomitar.

Ele seguiu o pequeno frasco para cima e viu uma mão pálida que não parecia pertencer a um membro dos vivos. Viu a abertura da manga de um sobretudo preto e viu o Coletor de Cadáveres Frye com seu porte frio e sombrio.

“Obrigado.” Klein se recuperou completamente e, com as mãos nos joelhos, levantou-se novamente.

Frye assentiu sem qualquer expressão.

“Ficará tudo bem quando você se acostumar.”

Ele recolocou a rolha no frasco, guardou-o no bolso e se virou, caminhando em direção ao cadáver em estado avançado de decomposição. Sem luvas, ele começou a examinar a velha. Quanto a Dunn Smith e Leonard Mitchell, eles caminhavam lentamente pelo cômodo, ocasionalmente tocando a superfície da mesa ou os jornais.

O Velho Neil apertou o nariz e parou do lado de fora da porta, resmungando em voz abafada: “Sério, que nojo. Vou solicitar um pagamento adicional este mês!”

Dunn virou a cabeça e tocou a parede ao lado da chaminé com a mão direita enluvada. Enquanto o fazia, perguntou a Klein: “Este lugar lhe parece familiar?”

Klein prendeu a respiração e construiu o relógio de bolso prateado em sua mente para se acalmar.

Estando já em seu estado de Visão Espiritual, ele imediatamente se sentiu diferente. Uma cena vinda dos recantos mais profundos de suas memórias passou diante de seus olhos.

Chaminé, cadeira de balanço, mesa, jornais, os pregos enferrujados na porta, as latas incrustadas com prata...

As cenas eram escuras e monótonas, como um documentário da Terra. No entanto, eram ainda mais embaçadas e ilusórias.

A cena rapidamente se sobrepôs ao que Klein estava vendo. Os sentimentos de *déjà vu* e de já ter estado ali se apresentaram claramente. Um grito ilusório e etéreo parecia atravessar paredes invisíveis:

“Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea...”

“Parece um pouco familiar.” Klein respondeu honestamente enquanto seu cérebro sentia uma dor aguda. Felizmente, ele rapidamente bateu duas vezes em sua glabela.

Hornacis... A cordilheira Hornacis que apareceu no diário do Klein original?

Esse é um conteúdo que foi decifrado do caderno da família Antigonus...

Os murmúrios eram muito semelhantes a um dos anteriores. Envolviam a palavra ‘Hornacis’. Seria isso uma forma de aliciamento?

Klein foi tomado pelo choque, pois não ousava pensar mais profundamente, com medo de se colocar na trajetória de perder o controle.

Dunn assentiu levemente e caminhou até um armário. De repente, estendeu a mão e puxou a porta de madeira para abri-la.

O pão lá dentro estava mofado e havia cerca de sete ratos mortos, cinzentos e duros.

“Leonard, desça para chamar os policiais em patrulha e explique a situação aqui,” instruiu Dunn.

“Certo.” Leonard se virou e deixou o apartamento.

Em seguida, Dunn abriu a porta de outros dois quartos e fez uma busca minuciosa.

Depois de ter certeza de que não havia pistas, nem qualquer sinal do caderno da família Antigonus, Frye também se levantou. Ele limpou as mãos com um lenço branco que trouxera consigo e disse: “A hora da morte foi há mais de cinco dias. Não há ferimentos externos nem quaisquer sinais claros de que tenha sido resultado de poderes de Beyonder. A causa exata da morte exigirá uma autópsia.”

“Vocês descobriram algo?” Dunn se virou para olhar para o Velho Neil e Klein.

Os dois, que já não estavam mais em estado de Visão Espiritual, balançaram a cabeça em uníssono.

“Além do cadáver, todo o resto está normal. Na verdade, não, havia uma energia invisível selando o apartamento no início. Como você sabe, geralmente há processos semelhantes quando usamos magia ritualística,” o Velho Neil pensou por alguns segundos antes de acrescentar.

Dunn estava prestes a dizer algo quando olhou para fora da porta. Poucos segundos depois, Klein e o Velho Neil sentiram algo e se viraram para olhar para a escadaria.

Poucos segundos depois, passos fracos ficaram mais altos enquanto Leonard subia com um policial.

A expressão do policial mudou assim que ele captou o cheiro nóxio. Ele imediatamente cooperou com seu “colega” do Departamento de Operações Especiais e começou a bater nas portas dos residentes no segundo andar para obter um entendimento da situação no terceiro andar.

Momentos depois, o cabo, com suas duas divisas prateadas, observou o cadáver na cadeira de balanço.

“Katy Stefania Bieber. Entre 55 e 60 anos. Viúva. Alugou este apartamento com seu filho, Ray Bieber, por mais de dez anos.”

“O marido dela era anteriormente um artesão de gemas. O filho dela tem cerca de trinta anos e é solteiro. Ele herdou o ofício do pai e ganha cerca de uma libra e quinze sólis por semana. Segundo os vizinhos, eles não são vistos há mais de uma semana.”

Antes que o policial continuasse, Klein já sabia o ponto crucial que se seguiria.

Desaparecido. Para ser mais preciso, era desconhecido para onde Ray Bieber tinha ido!

O caderno antigo muito bem poderia estar com ele!

“Você tem uma foto de Ray Bieber?” Dunn olhou para o policial. Ele estava atuando no papel de um inspetor de alta patente.

No entanto, não era realmente atuação, já que ele era de fato um inspetor de alta patente no quadro de pessoal do departamento de polícia. Seu salário e vários subsídios também eram pagos de acordo com sua patente. Claro, isso não incluía seu salário da Igreja.

O policial balançou a cabeça nervosamente e disse: “Não tenho certeza… Terei que voltar à delegacia para procurar. Não é comum termos fotos de todas as pessoas.”

“Entendido. Continue interrogando os residentes no primeiro andar. Pergunte a eles em detalhes.” Dunn deu a ordem.

Enquanto observava o policial se afastar, ele fechou a porta e se virou para o Velho Neil.

"Deixo o resto com você. Caso contrário, teremos que fazer todos os residentes dormirem e obter a aparência de Ray Bieber. É, eu realmente não confio em esboços baseados em descrições verbais."

O Velho Neil assentiu. Tirou alguns frascos do tamanho de um polegar de um bolso em sua clássica túnica preta e espalhou os líquidos em uma ordem particular.

Imediatamente após isso, ele puxou um punhado de pó e o espalhou em círculo ao seu redor.

Estranhamente, um cheiro pungente se espalhou e não foi influenciado pelos odores nauseantes no quarto. Klein também notou subitamente que havia um campo de força invisível ao seu redor. Ele o separava do ambiente e de todos os outros. Era como se o quarto estivesse em seu estado anterior.

O Velho Neil semicerrrou os olhos enquanto seus lábios murmuravam um encantamento suave e indistinguível. Sem estar preparado, Klein ouviu vagamente as palavras: "Deusa, dai-me força", "Esperamos a proteção da Noite..."

Hum! Um vento súbito irrompeu pelas janelas e levantou o pó.

O coração de Klein estremeceu subitamente enquanto ele sentia arrepios por todo o corpo. Achou difícil de descrever. Um "cheiro" aterrorizante, que o fazia recear olhar diretamente, espalhou-se rapidamente.

Ele ficou confuso, pois enrijeceu, incapaz de relaxar. Parecia

como se tivesse mergulhado num estado semelhante ao que se teria depois de trabalhar num problema matemático altamente avançado.

De repente, os olhos do Velho Neil se abriram, suas pupilas negras como breu.

Ele tirou uma caneta-tinteiro do bolso e começou a desenhar num pedaço de papel rascunho sobre a mesa. Estava tão rápido que seu corpo inteiro tremia.

Klein concentrou o olhar e viu um rosto com olhos encovados e um nariz proeminente aparecer rapidamente.

Quando o cabelo curto, naturalmente cacheado, foi finalizado, o Velho Neil escreveu uma única linha sob o retrato.

“Cabelos pretos, olhos azul-escuros. À esquerda da boca, uma prótese dentária totalmente em cerâmica.”

Pada! A caneta-tinteiro na mão do Velho Neil caiu sobre o papel enquanto seu corpo convulsionava algumas vezes.

“Esta é a imagem de Ray Bieber, de acordo com o que sobrou no quarto.” O Velho Neil sussurrou enquanto a cor de seus olhos se restaurava rapidamente.

Então, ele voltou ao seu lugar original e lentamente o circulou. O campo de força invisível que isolava as coisas dissipou-se imediatamente na forma de uma brisa.

“Louvada seja a Senhora.” O Velho Neil tocou o peito em quatro pontos, formando a imagem da lua carmesim.

Os nervos tensos de Klein relaxaram enquanto ele fazia observações mais agudas. Ele descobriu que não havia nada de especial nos traços faciais de Ray Bieber. Ele tinha um porte relativamente brando. A única coisa era que seu filtro labial estava claramente flácido.

"Vou tentar usar a Busca com Vareta de Radiestesia." Ele pegou o retrato, encontrou roupas masculinas no quarto e as espalhou no chão.

Dunn, Leonard e o Velho Neil não o impediram enquanto o observavam colocar a bengala preta sobre as roupas e o retrato. Frye estava tão silencioso quanto sempre.

Os olhos de Klein mudaram de castanho para preto ao terminar sua recitação, apenas para soltar o aperto.

A bengala preta permaneceu em pé silenciosamente, como se estivesse encravada no chão.

"A localização de Ray Bieber." Klein repetiu silenciosamente para si mesmo mais uma vez.

Com o som de um vento a zunir, a bengala caiu, mas continuou mudando de direção enquanto caía. Finalmente, ela começou a girar em círculos leves.

Sem qualquer ajuda externa, a bengala preta se pôs de pé estável novamente.

Klein repetiu algumas vezes com o mesmo resultado. Tudo o que pôde fazer foi balançar a cabeça para Dunn e o Velho Neil.

Um poder estranho estava interferindo em sua "divinação..."

Dunn tirou sua luva preta e disse a Leonard e Klein: “Peguem o retrato de Ray Bieber e perguntem aos moradores para uma confirmação final. Em seguida, emitiremos um mandado de prisão contra ele pelo assassinato de sua mãe.”

“Certo.” Klein segurou sua bengala e se curvou para pegar o retrato.

Depois que os vizinhos confirmaram que o retrato era de fato Ray Bieber, Dunn instruiu Leonard e o policial a finalizar os procedimentos na delegacia. Ele e Frye seguiram para alguns bares na Cidade de Tingen para buscar ajuda por outros meios.

Klein e o Velho Neil voltaram para a Companhia de Segurança Blackthorn em uma carruagem pública. Não eram nem oito horas quando chegaram; Rozanne ainda nem havia batido o ponto.

Após fechar a porta, Klein inclinou a cabeça para o Velho Neil e, esperando aprender e obter respostas, perguntou: “Por que eu enviaria o caderno da família Antigonus para a casa de Ray Bieber?”

Isso era completamente em uma direção diferente da Rua da Cruz de Ferro, onde Welch morava.

O Velho Neil caminhou até o sofá e riu.

“Isso não é óbvio? Quem sabe quais poderes dentro do caderno você invocou; talvez tenha feito algum ritual descrito por curiosidade e acabou provocando uma existência estranha que não deveria. O motivo dessa existência era fazer com que o caderno fosse enviado para Ray Bieber e cortar todas as pistas, para impedir que qualquer um o descobrisse.”

“Portanto, tirando você, que foi selecionado, Welch e Naya cometeram suicídio; sobre você... Para ser franco, ainda não tenho ideia de como sobreviveu.”

“Eu também gostaria de saber...” Klein sentou-se também enquanto respondia deliberadamente com um sorriso irônico. “Eu também pensei nas suposições que você tem sobre os acontecimentos. No entanto, há uma coisa que não entendo. Por que eu tive que entregar o caderno a Ray Bieber?”

Velho Neil deu de ombros e disse: “Talvez o Número do seu Caminho de Vida [1] corresponda aos requisitos, ou talvez ele seja um dos últimos descendentes remanescentes da família Antigonus. Em suma, há demasiadas possibilidades... E o motivo pelo qual o caderno foi vendido para a Cidade de Tingen teria razões semelhantes.”

“Acredito que seja o motivo do descendente.” Klein subitamente se sentiu iluminado antes de suspirar. “Infelizmente, não descobri imediatamente, e Ray Bieber e aquele caderno desapareceram.”

Velho Neil riu.

“Isto é algo com que Dunn tem de se preocupar. Quanto a ti, é algo bom.”

“Por que dizes isso?” Klein franziu a testa, perplexo.

1. O Número do Caminho de Vida foi proposto por Pitágoras, sendo estabelecido a partir da data de nascimento e descreve a natureza da jornada de alguém pela vida.

Capítulo 47: A Falta de Dinheiro do Velho Neil

Velho Neil esfregou as têmporas e disse: “Acredito que temos uma ideia geral do porquê os três se envolveram num suicídio em massa. Aquele caderno também está agora supostamente nas mãos de Ray Bieber. Além disso, o assunto já foi exposto. Independentemente de estares vivo ou morto, isso dificilmente influenciará quaisquer desenvolvimentos subsequentes. Eu penso — eu acredito que a existência sorrateira ou o poder misterioso que causou tudo isto não prestará atenção especial a ti. É exatamente como tu não prestarias atenção às formigas no chão. Heh heh, contanto que não tentes fazer com que Ele se lembre de ti.

“E o nosso mandado de prisão para Ray Bieber chegará rapidamente à Ordem Secreta. Eles também serão capazes de adivinhar que está relacionado ao caderno da família Antigonus. Acredita em mim, para uma organização secreta que existe há mais de mil anos, ela possui muitos canais de informação. Portanto, o foco deles será desviado para o paradeiro de Ray Bieber, num esforço para encontrar o caderno antes de nós. Eles não o farão, nem lhes será possível incomodar, perseguir ou lidar contigo.

“Rapaz, parabéns por saíres das sombras do passado. O que se segue será uma jornada novíssima repleta de luz solar.”

Klein assentiu ao ouvir aquilo e disse, de maneira feliz e aliviada:
“Assim espero.”

Tendo transmigrado para cá, ele estivera envolto em incerteza. Agora, parecia que isso finalmente havia se dissipado...

No entanto, Klein ainda se sentia incerto porque o caderno parecia estar ligado a ele de uma certa maneira. Chegou ao

ponto de ele topar coincidentemente com resquícios de pistas numa missão normal de resgate de um refém.

Ele temia que chegasse o dia em que um entregador lhe enviasse uma encomenda, e que ele percebesse que era aquele caderno da família Antigonus apenas depois de abri-la!

Esperemos que tudo corra como o Velho Neil descreveu... Ele orou em silêncio.

Quando Velho Neil ouviu sua resposta, ele imediatamente zombou.

“Não pareces ser um devoto fervoroso da Deusa. Neste momento, não deverias estar a desenhar o sinal da lua carmesim no teu peito e dizer — Que a Deusa nos abençoe?”

“Sr. Neil, o senhor também não parece ser um. Um verdadeiro devoto não diria ‘o que se segue será uma jornada novíssima repleta de luz solar’.” Tendo estudado misticismo sob o Velho Neil, Klein estabeleceu uma amizade razoável com ele, então não se fez de rogado para devolver uma observação sarcástica.

Ambos se entreolharam e riram com grande sintonia. Ao mesmo tempo, tocaram em seus peitos quatro vezes.

“Louvada seja a Senhora!”

Naquele momento, eles ouviram os ruídos de moagem de maquinaria enquanto a porta principal da Companhia de Segurança Espinheiro Negro se abria.

A elegante Sra. Orianna, com o seu cabelo elegantemente enrolado, entrou no salão de receção com um vestido verde-claro.

“Bom dia, Sr. Neil. Bom dia, Klein.” Ela segurava uma pequena bolsa de couro enquanto cumprimentava com um sorriso. “É outro dia fabuloso hoje. Um dia muito bom.”

“Bom dia, Orianna. Tu continuas tão bonita quanto há dez anos,” respondeu Velho Neil com uma risada.

Os olhos de Orianna se estreitaram em fendas enquanto ela levantava o rosto.

“Sr. Neil, a maneira como o senhor elogia ainda é tão irritante quanto há dez anos.”

Ela frisou as palavras ‘dez anos’.

“É mesmo?” O Velho Neil olhou para Klein, confuso. Ele ostentava uma expressão perplexa.

Nunca mencione nada que lembre as damas de sua idade... Como um guerreiro de teclado que sabia um pouco de tudo, Klein compreendeu instantaneamente o que havia aborrecido a Sra. Orianna. Ele sorriu levemente e disse:

“Bom dia, Sra. Orianna. A senhora está tão bela quanto sempre.”

“Obrigada, nosso notável graduado da Universidade Khoy.” Orianna sorriu com um aceno antes de dizer: “Aquele velho mordomo já pagou a comissão da missão. De acordo com as regras do Capitão, metade dela será usada como fundos adicionais, enquanto a outra metade será dividida entre você e Leonard. Mas como você não é um membro formal, só pode receber dez por cento dessa metade. Venha mais tarde para assinar.”

“Quanto ele pagou?” Klein perguntou alegremente, embora também sentisse o aperto.

“200 libras. Foi o que ele disse na época: — ‘Senhor, a estimada Tempestade! Nunca imaginei ou acreditei que isso seria resolvido assim! Isso é ainda mais difícil do que termos um sonho! Por que a sua empresa de segurança é tão desconhecida? É um insulto para toda a indústria!’” A Sra. Orianna imitou o sotaque sulista do velho mordomo.

Klein pensou seriamente por alguns segundos antes de dizer, com humor: “Isso é simplesmente muito injusto para aqueles sequestradores.”

Dois Beyonders haviam resolvido o problema rapidamente usando métodos que poderiam ser descritos como fáceis e agradáveis... Isso é como um adulto intimidando algumas crianças enquanto veste traje de combate completo...

“Eles foram azarados demais. Devem ter perdido a proteção do divino,” disse Orianna com uma risada suave. “Eu disse ao mordomo que fomos apenas sortudos. Um dos nossos informantes por acaso viu os sequestradores levarem a criança para o esconderijo. Portanto, não deposite muitas esperanças em nós. Somos realmente apenas uma empresa de segurança muito comum.”

Tipicamente falando, quanto mais você enfatiza que algo é comum, mais extraordinário ele é... Klein satirizou com um sorriso. Ele observou a Sra. Orianna passar pela divisória e entrar na sala de contabilidade.

O Velho Neil franziu os lábios ao lado e disse invejosamente: “Você é mesmo um rapaz de sorte. Não está conosco há muito tempo e já encontrou um trabalho que vale 200 libras.”

“Isso é muito raro?” Klein perguntou, intrigado.

Antes disso, ele estava estudando história ou misticismo, ou vagando sem rumo lá fora, esperando encontrar pistas com sua percepção espiritual.

"De acordo com os relatos de Orianna, podemos não encontrar um único trabalho durante uma semana inteira. E a maioria dos trabalhos vale menos de vinte libras." O Velho Neil esfregou a pedra da lua em seu pulso e suspirou.

Em seguida, ele olhou para Klein com expectativa.

"Se você encontrar trabalhos semelhantes no futuro, lembre-se de me informar."

Ao ouvir as palavras do Velho Neil, Klein sentiu subitamente um sentimento estranho surgir dentro dele. Portanto, perguntou diretamente: "Sr. Neil, o senhor parece estar com falta de dinheiro. Quanto o senhor recebe por semana?"
Se o senhor não se sentir à vontade para me dizer, simplesmente ignore a minha pergunta."

O Velho Neil recostou-se no sofá e riu.

"Isso não é algo que precise ser escondido. Estou aqui há tantos anos. Atualmente, recebo salários tanto da Igreja quanto do departamento de polícia toda semana; um total de doze libras."

"Um salário semanal de doze libras?" Klein deixou escapar, surpreso.

Um salário semanal de doze libras, com cinquenta e duas semanas por ano, isso significava mais de 600 libras anuais!

Na época em que ele lia o Tingen Morning Post e o Jornal Honesto,

eles haviam mencionado que advogados de prestígio ganhavam apenas 800 a 1000 libras por ano. E esses eram os melhores advogados!

Quanto aos gerentes da empresa de comércio de Benson, eles ganhavam apenas seis libras por semana. Isso já era um trabalho bastante decente.

“Sim, um salário assim é na verdade bastante generoso, e não precisamos pagar impostos,” acrescentou o Velho Neil com um sorriso.

Klein tinha ouvido de Benson que era preciso pagar impostos do tipo E quando os salários semanais excediam uma libra. Em outras palavras, o governo e os funcionários corporativos tinham que pagar 3% de impostos se ganhassem de uma a duas libras, 5% para duas a cinco libras, 10% para cinco a dez libras e 15% para dez a vinte libras, com um teto de 20% para aqueles acima de vinte libras.

Além disso, ele também leu nos jornais sobre outros quatro tipos de impostos. O tipo A estava relacionado a terras, moradias e outros rendimentos de bens materiais. Incluía propriedade e aluguel. O tipo B era um imposto pago pelos fazendeiros. O tipo C era um imposto sobre lucros de títulos, fundos e ações. O tipo D era sobre renda comercial, financeira ou profissional.

“É algo admirável.” Klein replicou ao Velho Neil.

“Contudo—” O Velho Neil balançou a cabeça. “Um salário desses é insuficiente para Transcendentes como nós, que temos que estudar frequentemente os mistérios ocultos, praticar e tentar rituais.”

“Os materiais não são obtidos mediante solicitação?” perguntou Klein, perplexo.

O Velho Neil escarneceu.

“Há uma limitação nisso. Às vezes, temos que dar uma razão legítima suficiente. Se você quiser aprender mais e experimentar no campo do misticismo, você só pode gastar do seu próprio bolso para comprar materiais. Eles podem ser comprados internamente ou em mercados clandestinos.”

Klein sobressaltou-se de surpresa ao perguntar imediatamente: “Existem materiais Transcendentes que são vendidos em mercados clandestinos? Pensei que as Igrejas não permitiriam a existência deles?”

Ele estava carente de meios para obter materiais!

Com sua organização misteriosa em seus estágios nascentes, ele não poderia sempre tê-los resolvidos através dos Falcões Noturnos, certo?

“Não há como controlar tais assuntos. Sim, do ponto de vista do misticismo, todos os seres são sencientes com seus espíritos e derivam da mesma fonte. Os materiais que usamos não se limitam apenas às criaturas extraordinárias. Eles também vêm de animais, plantas e minerais comuns. Por exemplo, a cicuta venenosa, as folhas de hortelã dourada e a baunilha noturna no frasco da Poção de Vidente; são itens que encontramos frequentemente em nossas vidas diárias. Eles podem não ter características extraordinárias, mas têm características especiais. Através da mistura e combinação, eles derivarão certos efeitos. Portanto, este não é um comércio que a Igreja possa banir,” explicou o Velho Neil em detalhes.

Sem esperar que Klein dissesse uma palavra, ele continuou: “Além disso, não é apenas o núcleo de seres extraordinários que é útil. Por exemplo, a Lula Lavos. Além do sangue, seus globos oculares, pele e tentáculos são materiais muito bons. A menos que a Igreja a capture inteiramente com sua própria mão de obra, cercar e controlar completamente qualquer vazamento seria um tremendo fardo financeiro. Quanto mais baixo o grau do material extraordinário, mais isso se aplica. Eles só podem fazer o seu melhor para impedir que os materiais mais especiais vazem.”

O Velho Neil riu de repente. “Há outra razão importante. É melhor saber de um mercado clandestino do que não saber. Sob a premissa de que as organizações secretas não foram totalmente eliminadas, esta é uma estratégia muito boa. Além disso, pode nos ajudar a obter materiais que nos faltam. É claro que, com a existência de tais mercados, aparecerão itens de contrabando. Contanto que não seja algo ridículo ou excessivamente perigoso, faremos vista grossa. No máximo, nós os usaríamos para enriquecer nossos cofres.”

“É porque as poucas grandes Igrejas se contêm mutuamente, então ninguém pode tomar ações excessivas?” Klein adivinhou.

O Velho Neil assentiu secamente, mas não deu mais detalhes.

“Eu sou um Vidente. No futuro, definitivamente precisarei praticar e precisarei de mais materiais. Senhor Neil, o senhor pode me levar ao mercado clandestino para dar uma olhada?” Klein solicitou com uma razão válida.

O Velho Neil pareceu ficar numa posição difícil.

“Na verdade, a maioria dos sujeitos que estão ativos nesses lugares não são Transcendentes. Alguns deles podem ser aristocratas que gostam de mistérios ou pessoas ricas com inclinações ao misticismo… Ah, tudo bem. Tenho uma conta de trinta libras que precisa ser paga em breve. Não seria conveniente para mim ir até lá por enquanto.”

“Tudo bem…” Klein jamais esperou que a razão fosse a dívida do Velho Neil.

Momentos depois, ele disse com ponderação: “Senhor Neil, o senhor precisa que eu lhe empreste dinheiro? Acabei de ganhar uma comissão de dez libras.”

“Haha, não há necessidade. Eu serei capaz de resolver isso.” O Velho Neil deu um tapinha no sofá e se levantou lentamente. “Suspiro, a idade é realmente um inimigo contra o qual as criaturas biológicas não podem lutar. Estou exausto da vigia de ontem à noite. Sim, revise o que eu te ensinei mais tarde hoje de manhã. Leia mais documentos. Amanhã, vou te ensinar os fundamentos da magia ritualística.”

“Certo.” Klein levantou-se e despediu-se, tirando o chapéu.

Quando o Capitão Dunn não retornou ao meio-dia, Klein fingiu que ainda procurava o caderno enquanto perambulava novamente pelas ruas.

Tendo ganhado dez libras, ele não precisava mais esperar pelo próximo desembolso dos fundos. Ele poderia ir diretamente ao Clube de Adivinhação!

A Cogitação e a Visão Espiritual estavam ocasionalmente produzindo murmúrios e ilusões. Isso o deixou ansioso para começar a ‘atuar’.

Capítulo 48: Hanass Vincent

No Clube de Adivinhação, situado no segundo andar do número 13 da Howes
Street, Bairro Norte da Cidade de Tingen.

Klein viu novamente a bela dama que atendia os visitantes.

Ela ainda tinha seus longos cabelos castanho-amarelados presos em espiral,
o que a fazia parecer madura e elegante. Era difícil dizer a sua idade.

"Olá, o Sr. Glacis não está aqui hoje. Gostaria de mudar
de vidente hoje?", disse a bela dama com um sorriso.

Ao ouvir isso, Klein, que acabara de tirar seu chapéu de seda e
o recolocara, ficou imediatamente surpreso.

"Ainda se lembra de mim?"

Isso já foi há cinco dias!

A mulher curvou os lábios num sorriso.

"O senhor é o primeiro cliente que procurou os serviços do Sr. Glacis. O senhor
também é o único até hoje. É difícil para mim não ter
uma profunda impressão do senhor."

Seria essa a imagem dele de ser mesquinho com tostões e tolo com libras?

Klein satirizou a si mesmo enquanto ponderava uma questão.

“Quando foi a última vez que o Sr. Glacis veio ao clube?”

A dama lançou-lhe um olhar e respondeu, aparentemente em recordação: “Para ser sincera, não somos capazes de saber quando nossos membros vêm e vão. Eles têm seu livre arbítrio e assuntos pessoais a resolver. Bem, creio que o Sr. Glacis não voltou ao clube desde o dia em que fez sua previsão.”

Desejo-lhe a melhor das sortes. Que a Deusa o abençoe... Klein orou e não perguntou mais nada. Em vez disso, perguntou com um sorriso: “Não estou aqui para serviços de adivinhação desta vez. Pretendo ingressar no clube.”

“É mesmo? O prazer é nosso.” A senhora expressou uma oportuna expressão de surpresa e satisfação. “Pelo primeiro ano como membro, a taxa de adesão é de cinco libras. Será de uma libra por ano a partir de então. Creio que não preciso mais descrever os detalhes?”

Klein pegou uma nota de cinco libras que havia recebido recentemente, enquanto observava o retrato de Henry Augustus I se afastar dele.

Após verificar seriamente a marca d’água antifalsificação, a mulher guardou a nota com seriedade e entregou um formulário a Klein.

“Por favor, preencha suas informações detalhadas. Deixe-me preparar o recibo para o senhor.”

Há um recibo? Deviam cobrar isso da Companhia de Segurança Espinheiro Negro... Klein se divertiu com seus próprios pensamentos ao pegar uma caneta-tinteiro na escrivaninha. Com a tinta azul-enegrecida, ele preencheu seu nome, idade, endereço e informações da companhia.

Contudo, ele havia deixado propositalmente o campo de sua data de nascimento em branco. Para um Vidente, isso fornecia mistérios profundos sobre seu corpo através de seu Número de Caminho da Vida.

Após receber o recibo e finalizar seu registro como membro, a senhora estendeu a mão direita.

“Parabéns por se juntar ao Clube de Adivinhação da Cidade de Tingen. Sou Angelica Barrehart, sua dedicada servidora. Estas são suas abotoaduras de membro. Elas contêm inscrições especiais que o identificarão como membro.”

“Olá, Senhora Angelica.” Klein apertou a mão dela e pegou as abotoaduras em ouro escuro.

Ele percebeu que a inscrição especial fora escrita com a raiz da palavra para ‘vidente’ ou ‘adivinho’ em Hermes.

Angelica recolheu a mão direita e pensou por alguns segundos.

“Posso perguntar quais artes divinatórias o senhor conhece melhor? Ou preferiria aprender alguns métodos de adivinhação do clube? Consideraremos convidar adivinhos famosos do domínio correspondente para ministrar aulas. Também apresentaremos membros com experiência semelhante para que possam interagir agradavelmente.”

“Conheço um pouco de cada arte divinatória. Não há necessidade de me dar qualquer consideração especial.” Klein respondeu com alguns floreios. Além disso, ele perguntou: “Posso começar a ler a sorte de outras pessoas? Não sou um novato completo.”

Ele estava ali para agir como Vidente e não para aprender a adivinhação

métodos que pessoas comuns poderiam aprender.

Angelica manteve um sorriso educado ao dizer: “O senhor pode ler a sorte das pessoas a qualquer momento no clube. Contudo, antes de confirmarmos suas habilidades, não faremos sua promoção quando nossos clientes perguntarem. Quanto o senhor planeja cobrar por sua leitura da sorte?”

“Dois pence.” Klein decidiu obter vantagem através do preço enquanto ainda era desconhecido.

“Seguiremos o padrão de levar um oitavo, então pegaremos um quarto de pence para as taxas...” Angelica repetiu as várias regras primeiro, antes de escrever as informações de Klein no álbum de adivinhos do qual os clientes podiam escolher.

Depois que tudo isso foi feito, ela apontou para a sala de reuniões no fim do corredor com um sorriso.

“O Sr. Hanass Vincent está atualmente explicando a adivinhação por astrolábio. O senhor pode encontrar um lugar tranquilo para ouvir. Também pode levantar suas questões se tiver alguma dúvida.”

“Certo.” Klein caminhou em direção à sala de reuniões com o interesse aguçado. Ele queria saber as diferenças entre o que Hanass Vincent e o Velho Neil diziam.

Nesse momento, Angelica o alcançou e sussurrou: “Sr. Moretti, o senhor gostaria de café ou chá? Oferecemos chá preto Sibe, café Southville e café Desi.”

Klein, que lia os jornais regularmente, sabia que esses cafés e o chá preto eram considerados de qualidade inferior

mas também sabia que eram, definitivamente, de melhor qualidade do que os que ele tinha em casa. Após pensar um pouco, ele disse: “Uma xícara de café Southville. Três colheres de chá de açúcar, sem leite, por favor.”

Southville, no Reino de Loen, era famosa por sua cerveja e vinho tinto; muitas figuras importantes gostavam deles. Contudo, o café de lá era relativamente desconhecido.

“Certo, vou enviá-lo para você daqui a pouco.” Angelica apontou na direção da sala de reuniões.

Klein caminhou lentamente até a porta entreaberta e ouviu uma voz com um forte sotaque Awwa explicando: “A adivinhação por astrolábio é relativamente mais complexa entre as artes divinatórias...”

Mas isso é apenas para pessoas comuns... Klein silenciosamente adicionou uma frase mentalmente para o orador. Ele viu cerca de cinco mesas dispostas em círculo dentro da sala de reuniões. Elas cercavam um homem de meia-idade vestindo uma túnica clássica preta, Hanass Vincent.

O cavalheiro tinha olheiras óbvias. Seu cabelo castanho era grosso e duro. Cada fio se erguia firmemente como os espinhos de um porco-espinho.

Fora isso, não havia nada de singular nele.

Ao ver Klein entrar, Hanass Vincent acenou com a cabeça suavemente sem interromper sua aula. Ele apenas diminuiu a velocidade de sua fala.

Klein estava com uma mão no bolso e a outra segurava sua bengala. Ele encontrou um assento lateral e sentou-se, recostando-se confortavelmente no processo. Ele examinou o círculo de seis

membros. Havia quatro homens e duas mulheres.

Alguns deles anotavam atentamente, sussurravam ou retribuíam a Klein um sorriso pesaroso.

Após pousar a bengala, Klein ajeitou sua cartola cortada e, no processo, tocou sua glabela duas vezes.

Ele lançou seu olhar para Hanass e viu as diferentes cores, brilho e espessura de sua aura.

“Vermelho escuro. Ele está um pouco preocupado... Na verdade, todas as outras partes do corpo dele estão saudáveis, exceto aquela parte. Pergunto-me o que há de errado...” Klein ouviu a aula enquanto murmurava para si mesmo.

Naquele momento, ele uniu a mão direita e cobriu a boca para impedir que sua risada fosse ouvida. De repente, sentiu-se como um charlatão.

Ele estava bastante satisfeito com sua habilidade de Visão Espiritual. Embora só pudesse fazer um julgamento geral e não os detalhes, era suficiente para lhe render muitas informações úteis.

Após inspecionar o ambiente ao redor, ele tocou sua glabela duas vezes novamente, como se estivesse ponderando sobre o que Hanass acabara de dizer.

A adivinhação por astrolábio era um dos métodos divinatórios da astromancia. Contudo, pessoas comuns também podiam tentar interpretar as coisas. Por exemplo, o horóscopo de nascimento mais básico era determinar o destino do inquiridor determinando as posições do sol, da lua, do Planeta Azul e do Planeta Escarlate no momento do seu nascimento, os pontos correspondentes no céu, combinando os

símbolos representativos com o astrolábio, e as situações correspondentes das diferentes constelações.

Isso exigia que o adivinho fosse capaz de calcular os estados dos planetas e constelações, o que era bastante complicado. Claro, havia publicações que ajudavam as pessoas a consultar os valores. Alguns até simplificavam, fazendo uma leitura vaga apenas com base nas constelações.

Klein ouvia em silêncio, sem intervir ou fazer perguntas. De tempos em tempos, ele acariciava o topázio pendurado em sua manga ou tomava um gole do café Southville que Angelica trouxera.

Após algum tempo, Hanass esfregou a glabela e disse: "Talvez vocês precisem tentar criar seu próprio astrolábio. Perguntem-me se tiverem alguma dúvida. Estarei em Moonstone."

Depois que ele saiu, um jovem de camisa branca e colete preto levantou-se com um sorriso e caminhou até o lado de Klein.

"Prazer em conhecê-lo. Sou Edward Steve."

"O prazer é meu. Sou Klein Moretti." Klein levantou-se e retribuiu a reverência.

"Astrolábios são muito complicados. Toda vez que ouço falar disso, não consigo evitar cochilar," disse Edward em tom autodepreciativo.

Klein sorriu e disse: "Isso é porque o Sr. Vincent não consegue evitar passar para nós o conhecimento que ele domina. É como nos dar um banquete Intis. É simplesmente indigesto."

“Eu conseguiria dar cabo do banquete de Intis. Eles costumam usar um prato enorme para servir migalhas de comida.” Edward riu e se sentou. Ele perguntou por curiosidade: “Você é novo? Não o vi nos dois anos em que estive aqui.”

“Acabei de entrar para o clube hoje,” respondeu Klein com franqueza.

“No que você é bom? Sou melhor em tarô e adivinhação com pôquer,” Edward perguntou casualmente.

“Sei um pouco de tudo, mas só um pouco.” Klein deu uma descrição que costumava usar para si mesmo.

Ele não estava sendo modesto, pois havia conhecimento misterioso demais que ele ainda não havia compreendido no domínio da adivinhação.

Assim que os outros membros pensavam em falar sobre adivinhação por horóscopo, Angélica entrou na sala de reuniões.

“Senhor Steve, alguém quer que o senhor leia a sorte.”

“Certo.” Edward se levantou com um sorriso.

“Percebo que você é um excelente vidente,” disse Klein enquanto olhava para ele.

“Não, é porque meu preço é o mais adequado,” disse Edward com uma risada suave. “Quando pessoas comuns vêm para ler a sorte, elas jamais escolherão os mais caros. E, a menos que tivessem sido coiceadas por burros, elas definitivamente não escolheriam os poucos mais baratos. É mais fácil ganhar

oportunidades se você estiver no meio.”

Eu sou um daqueles que foram coiceados por burros... Quando ele viu Edward partir, Klein subitamente balançou a cabeça com um sorriso irônico.

Parece que o preço que estabeleci é problemático...

Ele se levantou, pegou sua bengala e deixou a sala de reuniões. Ele encontrou Angélica novamente.

“Desejo mudar os preços da minha adivinhação. Hum, colocar em oito pence.”

Angélica lhe deu um olhar profundo e disse: “Nós atenderemos ao seu pedido, mas também informaremos aos clientes que o senhor só recentemente
se juntou ao clube.”

“Sem problemas.” Klein não se importou e assentiu.

Às vezes, o mistério era também um elemento importante para um Vidente
atrair clientes.

Após alterar seus dados, Klein retornou à sala de reunião.

Naquele momento, ele viu Hanass Vincent sair de Pedra da Lua. Ele segurava um espelho revestido de prata.

Este conhecido adivinho disse aos cinco membros na sala de reunião: “Recentemente, aprendi uma nova arte divinatória. Adivinhação por

espelho mágico. Alguém gostaria de aprender?”

Adivinhação por espelho mágico? Isso não é seguro… Klein parou do lado de fora da sala de reunião e franziu a testa.

Capítulo 49: Arte Divinatória

Como um Vidente que acabara de cruzar os portões do misticismo, Klein não ousava afirmar que sabia muito. Contudo, ele tinha certeza de que sabia mais do que pessoas comuns. Ele estava ciente de que os vários tipos de artes divinatórias poderiam ser divididos em três categorias com base em padrões específicos.

E esse padrão era baseado na fonte da revelação!

A primeira categoria de adivinhação incluía tarô, pôquer, pêndulos, varinhas de radiestesia e sonhos. Ao usar a própria espiritualidade do inquiridor e sua comunicação com o mundo espiritual para obter uma revelação, esta poderia ser interpretada para uma resposta. No entanto, pêndulos espirituais e varinhas de radiestesia tinham requisitos muito altos para a espiritualidade, Corpo da Alma e Projeção Astral de alguém. Não-Beyonders eram incapazes de obter revelações precisas ou claras. A adivinhação por cartas fornecia simbolismo fixo, apresentando até mesmo a fraca revelação de uma pessoa comum. Os sonhos estavam em algum lugar entre as outras formas.

A segunda categoria incluía Numerologia Espiritual e Astromancia, bem como suas formas derivadas. O adivinho utilizava ou os detalhes pessoais do inquiridor, ou as mudanças na natureza, antes de usar cálculos, inferências e interpretações para responder às suas perguntas. Com este método, a iniciativa não residia no inquiridor, mas sim no adivinho.

A terceira categoria usava um terceiro externo, separado do inquiridor e do adivinho. Os tabuleiros Ouija que Klein conhecia de sua vida anterior pertenciam a esta categoria. Eles usavam rituais para pedir uma resposta direta do desconhecido ou do sobrenatural. Mesmo que houvesse uma alta probabilidade de que uma pessoa comum não fosse bem-sucedida, havia casos em que conseguiam se comunicar com espíritos maliciosos ou entidades que as levavam à insanidade. Esses métodos de

adivinhação geralmente levavam a tragédias.

A adivinhação por espelho mágico que Hanass Vincent mencionou pertencia à terceira categoria. No misticismo, espelhos estavam conectados ao desconhecido e ao mistério, como se fossem as portas do mundo espiritual. Assim, Klein parou do lado de fora da sala de reunião, com a intenção de saber como o famoso adivinho explicaria a divinação. Klein queria ter certeza se precisava ou não informar o capitão, abordando-o durante a noite.

Claro, havia uma maneira segura de fazer a adivinhação por espelho mágico; podia-se pedir respostas às sete divindades ortodoxas. Mesmo que fosse muito difícil para uma pessoa comum receber quaisquer revelações reais, elas não estariam em perigo nem sofreriam quaisquer efeitos posteriores.

As adivinhações por espelho mágico que eram estritamente controladas pelos Falcões Noturnos e Pelos Punidores Mandatados eram aquelas que pediam ajuda a deuses malignos ou existências misteriosas. Além disso, o adivinho não podia fabricar coisas aleatoriamente. Algumas frases ou qualidades tinham o potencial de atrair a atenção de entidades desconhecidas.

No mundo onde os poderes dos Beyonders existem, tais adivinhações frequentemente levariam à tragédia. Klein até suspeitava que o Klein original, Welch e Naya haviam cometido tal adivinhação proibida ao seguir as instruções do diário da família Antigonus.

Naquele momento, Hanass também explicou o princípio por trás da adivinhação por espelho mágico e descreveu o processo real.

“Primeiro, você escolhe uma hora e data adequadas de acordo com a divindade em que acredita. Você pode decidir isso usando o Manual de Astromancia. Por exemplo, todos nós sabemos que os domingos simbolizam a Deusa da Noite Eterna, pois o domingo é a incorporação do descanso. Das 2 às 3

da madrugada, das 9 às 10 da manhã, das 4 às 5 da tarde, e das 11 à meia-noite estão todos relacionados à lua; assim, são controlados pela Deusa da Noite Eterna. Portanto, adivinhos que oram à Deusa da Noite Eterna podem usar a adivinhação por espelho mágico durante esses horários em um domingo."

Uma fundação muito boa... Klein assentiu levemente, usando a porta semiaberta da sala de reunião para se ocultar.

Tinha que ser dito que, com as sete igrejas principais se controlando mutuamente, algum conhecimento místico havia de fato vazado. Por exemplo, muitos dos significados por trás do simbolismo podiam ser encontrados no Manual de Astromancia. Contudo, sem as poções ou os poderes Beyonder, pessoas comuns eram incapazes de obter os efeitos desejados.

"Segundo, devemos examinar o espelho cuidadosamente. Deve ser um espelho revestido de prata. Você coloca o espelho na posição que representa a lua..." Hanass demonstrou com o objeto em sua mão.

Não, o que ele precisa agora é de radiestesia espiritual. Primeiro, escolha uma posição e recite a frase 'Este lugar é adequado para a adivinhação por espelho mágico' sete vezes em sua cabeça, depois veja em que direção o pêndulo gira. Sentido horário para verdadeiro, sentido anti-horário para falso... Claro, se você estiver pedindo respostas a uma entidade sobrenatural maliciosa, a posição não importaria. Em vez disso, dependeria de se a entidade está interessada em responder às suas perguntas... Klein o corrigiu em silêncio.

Neste momento, ele se sentiu como um professor escutando uma aula...

Hanass Vincent não conseguia ouvir as reflexões mentais de Klein enquanto descrevia os preparativos em detalhes, num tom normal.

Quando os membros terminaram de fazer anotações, ele continuou explicando: “Depois de tomar banho, confirme que fechou todas as cortinas e trancou as portas. Depois disso, acenda uma vela e coloque-a na frente do espelho antes de orar sinceramente à divindade em que você acredita. Tente manter suas perguntas simples, pois não há necessidade de floreios extravagantes... Depois de orar sete vezes, pegue seu espelho e jogue-o gentilmente no chão. Certifique-se de ser delicado... Lembre-se da maneira como ele se estilhaça, pois isso é uma revelação dos deuses... Eu lhes direi os simbolismos principais em um segundo.”

Ufa, esta é a adivinhação ortodoxa do espelho mágico. Klein soltou um suspiro de alívio ao entrar na sala de reuniões e sentar-se de volta em seu assento anterior. Ele terminou o resto do seu café Southville em um gole.

A chamada adivinhação “ortodoxa” significava que era possível obter revelações, mas era impossível interpretá-las verdadeiramente.

E para os Beyonders que alcançassem esta etapa, eles poderiam olhar diretamente para o espelho para obter informações claras se recebessem uma resposta!

Como havia muitos simbolismos potenciais após o estilhaçamento, Hanass ensinou por um longo tempo. Ele não havia terminado mesmo quando Edward Steve voltou para a sala depois de finalizar sua adivinhação.

Klein não perguntou o que Edward fez em sua adivinhação ou que método usou, pois era uma regra não dita entre os adivinhos. Ao atuar como um Vidente, ele naturalmente tinha que cumpri-la estritamente, a menos que a outra parte mencionasse.

“Descobri que muitas vezes, nossa interpretação é muito vaga, como se estivesse atendendo a diferentes pedidos, permitindo que pessoas diferentes encontrassem uma descrição de si mesmas a partir da

interpretação." Edward bebeu um gole de chá preto Sibe e disse com um suspiro suave. "Por exemplo, aqueles que enfrentam adversidades e calamidades acabarão por ver a luz da esperança. Heh heh, mas ninguém sabe quando a luz da esperança virá. Por exemplo, uma jornada pode não ser muito tranquila, mas você definitivamente chegará vivo. Hehe, os mortos não me irão refutar."

Como ele não ouviu desde o início, ignorou a aula de adivinhação com espelho mágico de Hanass.

"Viés de sobrevivência," acrescentou Klein com um sorriso.

O viés de sobrevivência geralmente significava que muitas estatísticas incluiriam apenas aqueles que estavam vivos e com sorte. Os dados ignorariam os mortos; portanto, os resultados seriam claramente tendenciosos.

"Certo. O Imperador Roselle era realmente um filósofo," maravilhou-se Edward.

... Sem palavras, Klein ergueu sua xícara vazia e fingiu tomar um gole.

Os membros ficaram totalmente imersos no estudo de horóscopos e adivinhação com espelho mágico durante toda a tarde. Ocasionalmente, eles também discutiam com Klein e Edward.

E quando isso acontecia, Klein dava o seu melhor para cumprir seu dever como membro informal dos Nighthawks. Ele se esforçava para desviar o tópico de qualquer coisa relacionada a Beyonders ou ideias perigosas.

No entanto, ele falhou naquilo que mais desejava fazer. Alguns inquiridores vieram, mas nenhum deles o escolheu para fazer sua adivinhação—

da sorte.

Talvez eu tenha que ser mais proativo em entretê-los. Devo usar algumas frases como 'você está atormentado por má sorte,' 'você tem sido azarado recentemente,' ou 'nada do que você fizer acontecerá sem problemas?' Não, isso não é coisa de Vidente... Com isso em mente, Klein não pôde deixar de balançar a cabeça em autodepreciação.

Ele pegou sua bengala, levantou-se e saiu depois de se despedir de todos.

Às cinco e meia, Edward Steve vestiu o casaco e estava se preparando para sair do Clube de Adivinhação quando de repente viu uma figura familiar.

"Boa tarde, Glacis. Há quanto tempo," ele cumprimentou com um sorriso. Ele viu seu amigo, que compartilhava interesses semelhantes aos seus, vestindo seu habitual terno formal com uma gravata borboleta preta. Pendurado à frente de seu peito, havia um monóculo.

Imediatamente a seguir, ele notou que seu amigo não parecia bem. Até mesmo seu cabelo loiro suave parecia seco.

"Boa tarde, Edward... Tosse." Glacis, com o chapéu na mão, de repente usou o punho para cobrir a boca enquanto tossia algumas vezes.

Edward perguntou, preocupado: "Parece que o senhor está doente?"

"Uma doença muito séria. Até virou pneumonia. Se não fosse por minha esposa, que encontrou um boticário notável e me deu um remédio mágico, o senhor provavelmente teria que me visitar no cemitério." O tom de Glacis estava cheio de um medo persistente

e alegria.

“Meu Deus, não consigo acreditar. O senhor era tão saudável antes. Olhe para si, está tão frágil agora! Lembro-me de que, quando fiz a adivinhação em você, não havia sinais que indicassem que o senhor pegaria uma doença grave.” Edward acenou com a bengala e disse com um suspiro de espanto.

“Minha própria adivinhação teve o mesmo resultado que a sua. Talvez não sejamos videntes qualificados. Além disso...” Glacis de repente se lembrou dos acontecimentos de segunda-feira e sua expressão se tornou anormalmente séria.

Naquele momento, a bela dama, Angelica, se aproximou e fez uma reverência com um sorriso agradável.

Após trocarem cumprimentos, ela primeiro demonstrou preocupação pela saúde de Glacis e ofereceu algumas sugestões. Em seguida, mencionou casualmente: “Sr. Glacis, o Sr. Moretti, que solicitou seus serviços de adivinhação anteriormente, também se juntou ao nosso clube.”

“Aquele que me fez ler a sorte dele?” Os olhos de Glacis se iluminaram imediatamente. “Meu Deus, onde ele está?”

“Ele acabou de sair.” Angelica e Edward foram incapazes de compreender a reação anormal de Glacis.

Glacis deu dois passos agitado e disse: “Da próxima vez que ele vier, por favor, pergunte-lhe quando ele virá se eu não estiver por perto!”

“Glacis, o que aconteceu? Aquele Sr. Klein Moretti fez algo com você?” perguntou Edward, perplexo.

Glacis levantou o braço e encarou os olhares inquisidores de Edward e Angelica. Ele disse, empolgado: “Ele é um muito, muito, muito mágico...”

Ele baixou o braço e disse, depois de usar “muito” três vezes: “Doutor!”

Capítulo 50: O Método de Pagamento do Velho Neil

Sete e meia da noite, ao redor da mesa de jantar da família Moretti.

"Klein, por que você precisa estar no trabalho tão cedo, sendo apenas um consultor? Os assuntos emergenciais na empresa de segurança seriam mais perigosos?" Benson pegou uma batata de um prato de carne cozida com batatas e levantou a questão, preocupado.

Klein cuidadosamente cuspiu as espinhas de um peixe frito e deu sua resposta preparada.

"Um lote de documentos históricos precisava de envio imediato para Backlund. Eu tive que estar presente para lidar com a entrega e garantir que nada estivesse faltando. Como você deve imaginar, o bando de desgraçados que só sabem dar soco não entende nada de Feysac."

Ao ouvir sua resposta, Benson, que havia terminado de mastigar a comida, não pôde deixar de suspirar.

"O conhecimento é realmente importante."

Aproveitando esta oportunidade, Klein pegou a nota de cinco libras restante e a entregou a Benson.

"Este é o meu pagamento adicional que recebi hoje. É hora de você comprar algumas roupas decentes também."

"Cinco libras?" Benson e Melissa disseram em uníssono.

Benson pegou a nota e olhou para ela repetidamente. Ele disse, em choque e dúvida: “Essa empresa de segurança é realmente generosa...”

O salário semanal dele era de uma libra e dez sólis, o que significava exatas seis libras a cada quatro semanas. Ele só ganhou uma libra adicional com este pagamento extra!

E com esse salário, ele conseguira sustentar seus irmãos, dando-lhes um lugar decente para morar e permitindo que comessem carne duas a três vezes por semana. Todo ano, eles podiam adquirir algumas roupas novas!

“Está duvidando de mim?”, Klein retrucou deliberadamente com uma pergunta.

Benson deu uma risada. “Eu duvido que você tenha a capacidade, e muito menos a audácia, de assaltar um banco.”

“Você não é alguém que consegue mentir,” Melissa respondeu seriamente, após baixar o garfo e a faca.

E-Eu agora sou alguém acostumado a mentir... Klein imediatamente sentiu-se ligeiramente envergonhado.

Embora fosse o resultado das circunstâncias de sua realidade, a crença de sua irmã nele o deixou melancólico.

“Foi algo relativamente urgente e importante hoje. Eu também desempenhei um papel crucial... o que é a razão das cinco libras,” Klein explicou.

De certa forma, o que ele disse era a verdade.

Quanto às cinco libras que lhe seriam reembolsadas—a quantia que ele usaria para se juntar ao Clube de Adivinhação—ele planejava escondê-la. Em primeiro lugar, se ele trouxesse cinco libras para casa de novo, assustaria seus irmãos, fazendo-os suspeitar que ele estivesse fazendo algo ilegal. Em segundo lugar, ele precisava economizar para comprar materiais adicionais para praticar ser um Vidente e para absorver mais conhecimento místico.

Benson mordeu um bocado de pão de trigo com satisfação e ponderou por mais de dez segundos.

"O trabalho em que estou não requer roupas decentes. Bem, para ser mais exato, as roupas que temos em casa são suficientes."

Sem esperar que Klein o persuadisse, ele sugeriu: "Com essa renda adicional, teremos verdadeiras economias. Planejo comprar alguns livros de contabilidade e estudar. Klein, Melissa, não desejo que meu salário semanal permaneça abaixo de duas libras em cinco anos. Heh, como sabem, meu chefe e o gerente têm merda no lugar do cérebro. A boca deles fede no momento em que a abrem."

"Excelente ideia," concordou Klein. Ele também aproveitou a oportunidade para direcionar a conversa. "Por que você não lê alguns dos livros de gramática no meu quarto? Para ser verdadeiramente digno e ganhar um salário respeitável, isso é algo bastante crucial."

Talvez, nos tempos vindouros, os exames para funcionários públicos apareçam no Reino de Loen. Preparar-se com antecedência lhe daria a vantagem...

Os olhos de Benson se iluminaram ao ouvir aquilo.

"De fato, eu havia me esquecido disso. Aqui, vamos brindar a um belo futuro."

Ele não bebeu cerveja de centeio. Em vez disso, ele serviu a sopa clara de ostras em três copos e brindou com os de seus irmãos.

Depois de beber a sopa clara, ele olhou para a irmã, que lutava contra o peixe frito na frigideira. Ele riu e disse: “Além dos livros de Benson, acho que Melissa também precisa de um vestido novo.”

Melissa levantou o olhar e balançou a cabeça sem parar.

“Não, acho que o melhor é...”

“Economizar.” Klein terminou a frase por ela.

“Sim.” Melissa assentiu em concordância.

“Na verdade, se você não buscar os melhores tecidos e os designs mais recentes, não será muito caro. Podemos economizar o dinheiro que sobrar,” disse Klein de uma maneira que não permitia discordância.

Benson acrescentou: “Melissa, você está planejando usar o vestido velho novamente no baile de dezesseis anos de Selena?”

Selena Wood era colega de classe e boa amiga de Melissa. Ela vinha de uma origem familiar consideravelmente boa. Seu irmão mais velho era um solicitador em exercício e seu pai era um funcionário sênior da agência Tingen do Banco Backlund.

No entanto, a tal "festa" não passava de um convite para um jantar entre amigos, onde eles conversavam e jogavam cartas.

“Tudo bem.” Melissa abaixou a cabeça e murmurou uma resposta. Em seguida, ela espetou impiedosamente um pedaço de carne de boi guisada.

Após um breve silêncio, ela subitamente se lembrou de algo e ergueu a cabeça bruscamente.

“A Senhora Shaud, da casa ao lado, pediu à sua criada para nos enviar um cartão de visita. Ela deseja fazer uma visita formal amanhã, domingo, às quatro da tarde. Ela quer conhecer seus novos vizinhos.”

“Senhora Shaud?” Klein olhou para seus irmãos, confuso.

Benson tamborilou a lateral da mesa com os dedos e parecia estar pensando.

“A Senhora Shaud da Rua Narciso, número 4? Eu já conheci o marido dela. Ele é um solicitador sênior.”

“Solicitador sênior... Talvez ele conheça o irmão de Selena,” disse Melissa com alguns sinais de alegria.

Estamos no número 2 da Rua Narciso... Klein assentiu levemente.

“É imperativo que conheçamos nossos vizinhos, mas, como você sabe, ainda tenho que estar na empresa no domingo. Eu só folgo na segunda-feira. Por favor, transmita minhas desculpas à Senhora Shaud.”

Dito isso, ele subitamente se lembrou dos vizinhos de sua vida anterior quando era jovem, bem como dos vizinhos do apartamento na Rua Cruz de Ferro. Ele ficou divertido ao suspirar levemente.

“Ter visitas formais... Os vizinhos não deveriam se conhecer através de interações naturais?”

“Haha, Klein, isso é porque você não está a par. Você leu muitos jornais recentemente, mas não folheou as revistas voltadas para famílias e mulheres de meia-idade. Elas classificaram famílias com uma renda anual de cem a mil libras como classe média. Elas a promoveram como a estrutura de todo o reino e elogiaram como a classe média não tem a arrogância dos aristocratas e dos ricos, nem é tão grosseira quanto as faixas de baixa renda.”

Benson explicou de forma leve e alegre: “Essas revistas transmitem muitas cerimônias simplificadas que os aristocratas praticam em suas interações. Como tal, isso se torna um alvo para a classe média. Assim, isso resulta nas diferenças entre chamadas íntimas, chamadas semiformais e chamadas formais.”

Enquanto falava, ele balançou a cabeça e riu baixinho.

“Tipicamente, cavalheiros, madames e senhoritas que se veem nesta classe serão muito exigentes com os detalhes. Eles visitarão seus vizinhos e amigos das duas às seis da tarde. Isso é conhecido como uma visita matinal [1].”

“Visita matinal?” Klein e Melissa perguntaram surpresos.

Por que uma visita das duas às seis da tarde era uma visita matinal?

Benson pousou o garfo e a faca, levantou as mãos e sorriu.

“Eu também não sei o porquê. Tudo o que fiz foi ler as revistas que minha

colega de trabalho trouxe. Sim, talvez seja porque elas vestem seus trajes matinais para fazer a visita..."

Trajes matinais eram uma forma de vestimenta formal usada durante a Missa ou reuniões. Mais tarde, foram considerados como vestimenta formal para o dia, diferente da vestimenta formal para funções noturnas.

"Certo. Lembrem-se de comprar um bom pó de café e folhas de chá à tarde. Comprem alguns muffins e tortinhas de ovos com limão da Senhora Smyrin. Não devemos maltratar nossos vizinhos." Klein riu baixinho enquanto molhava o pão restante nos molhos de carne, pegava um pouco de batata e a colocava na boca.

...

A manhã seguinte era uma manhã de domingo.

Klein terminou o último gole de chá de qualidade inferior, pousou os jornais e vestiu sua meia cartola. Pegando sua bengala preta incrustada de prata, ele saiu indolentemente pela porta e tomou uma carruagem pública para a Rua Zouteland.

Ele cumprimentou Rozanne, que planejava dormir na sala de descanso após terminar seu serviço noturno. Depois disso, ele desceu direto para o porão.

Após dobrar uma esquina, ele encontrou uma membra dos Falcões Noturnos, a Sem-Sono Royale Reideen.

Ela parecia uma dama fria. Suas sobrancelhas eram longas e esguias, situadas acima de olhos grandes. Seu cabelo era de um negro sedoso.

“Bom dia, Senhora Reideen,” Klein cumprimentou com um sorriso.

Royale usou seus olhos azuis profundos para lançar-lhe um olhar e assentiu
imperceptivelmente em resposta.

Os dois passaram rapidamente um pelo outro quando Royale parou e disse com os olhos fixos para a frente: “Magia ritualística é uma coisa muito
perigosa.”

Ah... Klein foi pego de surpresa. Quando ele se virou, tudo o que viu foram as costas dela se afastando.

“Obrigado.” Ele franziu a testa e gritou para as costas de Royale Reideen.

Após virar à esquerda, ele rapidamente encontrou o Velho Neil dentro da
armaria, bem como Bredt, que não deveria estar ali.

“Vamos para a minha casa. Eu já recebi os materiais correspondentes. Bredt concordou em vigiar a armaria para mim”, disse
O Velho Neil com uma risada.

Klein ficou imediatamente surpreso.

“Não faremos isso aqui?”

O Velho Neil segurou um baú de prata e estalou a língua.

“Não há espaço aqui para praticar magia ritualística.”

Klein não perguntou mais nada. Ele seguiu o Velho Neil até as ruas e tomou uma carruagem pública para os subúrbios do Bairro Norte.

O lugar do Velho Neil era um bangalô. O jardim em frente estava repleto de rosas, hortelã-dourada e outros "materiais."

No momento em que entrou, havia um hall de entrada acarpetado. Havia duas cadeiras de encosto alto e um porta-guarda-chuvas.

Através do saguão ficava uma sala de estar expansiva. As paredes estavam cobertas com papel de parede de cor clara. Os pisos eram de um castanho escuro. No meio da sala havia um pequeno tapete com estampas florais e, sobre ele, estava uma pesada mesa redonda.

Ao redor da mesa, havia confortáveis bancos longos, assentos individuais e um piano.

"Minha falecida esposa amava música." O Velho Neil apontou para o piano e mencionou casualmente: "O sofá e a mesa de centro estão nos quartos... Vamos fazer a magia ritualística na sala de estar."

"Certo," Klein respondeu cautelosamente.

Depois que o Velho Neil pousou o baú de prata, ele riu e disse: "Permita-me demonstrar-lhe a magia ritualística. Certifique-se de observar e memorizar o ritual."

Enquanto falava, ele tirou um pergaminho de imitação de pele de cabra do baú. Era feito sob medida e continha desenhos estranhos feitos com tinta preta que exalava uma fragrância serena.

Klein continuou observando e finalmente descobriu que o Velho Neil estava

aparentemente, provável, possivelmente preenchendo um vale-promissório!

Quando o Velho Neil preencheu o campo correspondente com o número “30” e o símbolo “£” correspondente, Klein não pôde deixar de perguntar, tomado por perplexidade e confusão: “Sr. Neil, que tipo de magia ritualística é essa que você está fazendo?”

O Velho Neil tossiu e respondeu com muita seriedade: “Vou usar magia para quitar essa dívida de trinta libras hoje.”

Você pode fazer isso? Os olhos de Klein arregalaram-se enquanto sua boca se abria em surpresa.

1. As descrições de cartões de visita e visitas matinais são fatos sobre a socialização na era Vitoriana.

Usar magia para quitar um vale-promissório?

Ele está tentando amaldiçoar seu devedor até a morte ou criar notas falsificadas?

Talvez eu não tenha uma solução para o problema, mas posso acabar com você?

...

Todo tipo de pensamento surgiu na mente de Klein enquanto ele olhava estranhamente para o Velho Neil.

Ele considerou seriamente a possibilidade de chamar a polícia, não—de informar os Falcões Noturnos.

O Velho Neil lançou-lhe um olhar e disse, irritado: "Posso ver ignorância, tolice e uma descrença fraca e desavergonhada em seus olhos. Dunn não lhe disse a máxima dos Investigadores de Mistérios? Faça o que desejar, mas não cause mal!"

Embora essa máxima tenha se originado da organização secreta e maligna Ordem Ascética de Moisés, os Beyonders que escolhem o caminho da Ordem Ascética de Moisés provaram que ela está certa através de suas próprias experiências. Contanto que se siga estritamente a ela e se demonstre o necessário medo e reverência, o risco de perder o controle será minimizado. O contrário também foi estabelecido.

"Sua suspeita em relação a mim é um insulto aos Investigadores de Mistérios!"

“Desculpe.” Klein não hesitou em se desculpar.

Ele havia de fato se esquecido de que Dunn Smith mencionara a máxima uma vez.

Velho Neil não estava realmente bravo. Em um piscar de olhos, ele deu uma risada.

“Uma pena. Muito poucos Beyonders escolhem ser Videntes. Não há uma máxima correspondente para ajudá-lo.”

Mas eu tenho os diários do Imperador Roselle... Sim, seguir estritamente a máxima tem um quê de “atuação...” Klein subitamente chegou a esse pensamento enquanto acenava com a cabeça como se estivesse em profunda reflexão.

Velho Neil não continuou. Ele removeu os vasos e outros itens da mesa redonda e os colocou em um canto.

Imediatamente a seguir, ele tirou uma vela vermelho-carmesim e uma vela preta do baú de prata. Ele explicou: “Se pessoas comuns tentam magia ritualística, elas precisam seguir os resultados da astromancia ou ler manuais correspondentes. Elas precisam escolher datas e horários adequados. Por exemplo, o dia que representa a Deusa — o período em que Ela governa a lua. Mas para nós Beyonders, especialmente Beyonders bons neste domínio, não há necessidade disso. Nossa percepção espiritual aguçada e Projeções Astrais potentes são a chave.

“É claro que, se você não estiver confiante sobre a magia ritualística que está tentando, é melhor escolher uma data e hora adequadas. Isso pode aumentar a probabilidade de sucesso.

“Ah, certo. Isso se baseia em uma premissa. Lembre-se cuidadosamente de seguir estritamente as regras!”

Velho Neil colocou as duas velas e virou-se para o lado, olhando para Klein e dizendo muito solenemente: “Beyonders de Sequência Baixa não são fortes o suficiente. Quase toda a magia ritualística que podem realizar é a busca por poderes e ajuda externos. Portanto, você só pode considerar divindades ortodoxas como a Deusa ou o Senhor das Tempestades. Absolutamente — absolutamente não tente se comunicar com existências desconhecidas ou imprevisíveis. Mesmo que as pessoas acreditem nelas ou que as promessas registradas estejam repletas de tentações!

“Acredite em mim, não arrisque. Contanto que você tente uma vez, você deslizará por uma ladeira escorregadia para o abismo, sem retorno. Qualquer esforço ou resistência apenas irá atrasá-lo, sem forma de mudar a trajetória.”

“Eu vou me lembrar!” Klein disse em uma voz grave. No entanto, ele sentiu um pouco de medo.

Meu ritual de melhoria de sorte aparentemente buscou poder de uma existência desconhecida e imprevisível...

Além disso, ganhei poderes capazes de puxar pessoas para o nevoeiro que até mesmo um Beyonder sênior como O Enforcado considera inacreditável. Bem... Pelo menos eu acho que ele é um Beyonder sênior...

Felizmente, eu não enlouqueci nem tenho quaisquer sinais de perder o controle...

Enquanto se preocupava com isso, ele mudou de assunto proativamente.

“Então, os Falcões Noturnos devem buscar a ajuda da Deusa?”

“Ninguém o impedirá se você orar ao Senhor das Tempestades. No entanto,

não conseguimos dizer, através da nossa magia ritualística, se Ele responde com intenção maliciosa ou não. O resultado será distorcido de maneiras imprevisíveis." Velho Neil conseguiu fazer Klein desistir da ideia de forma bem-humorada.

Não havia o chamado "melhor," apenas o "necessário!"

Após suas exortações, Velho Neil pegou uma vela vermelho-carmesim e disse: "Ao usar velas feitas de flores-da-lua e sândalo vermelho-escuro, isso representará a identidade da Deusa como Dama do Carmesim na magia ritualística."

Ele apontou para as velas pretas e disse: "Velas feitas de baunilha noturna e flores-do-sono representam a noite."

Enquanto falava, ele colocou a vela preta na extremidade superior esquerda da mesa redonda, enquanto a vela vermelha foi colocada na extremidade superior direita.

"Por que simbolizamos a Deusa com apenas duas velas? Ela também é a Mãe da Ocultação, Imperatriz da Miséria e do Horror, e Senhora do Repouso e do Silêncio."

Velho Neil deu uma risadinha.

"Isso mesmo. Isso é algo que eu desejava que você perguntasse.

"Antes de sua queda, a Ordem Ascética de Moisés tinha um relacionamento muito bom com a Igreja. Suas crenças e resultados sobre magia ritualística nos influenciaram fortemente.

"Eles acreditam que todos os objetos são numéricos. Todo número tem uma espiritualidade e na magia ritualística, 0 representa o desconhecido

ou o Caos. Simboliza o estado do universo antes de nascer. 1 representa um começo, o primeiro Criador. 2 representa o mundo e várias divindades que foram produzidas de Seu corpo. 3 representa o contato entre divindades e objetos materiais para criar todas as coisas. Aqui, usar duas velas representa a Deusa, enquanto a terceira vela é para você.

"Quais duas velas e quais dois símbolos ter dependem dos efeitos pretendidos da magia ritualística."

Três gera todas as coisas [1]? Todas as coisas provêm do três? Klein não pôde deixar de recordar certas coisas de sua vida anterior.

Vendo Klein escutar atentamente, o Velho Neil pegou uma terceira vela e disse: "Esta é a vela que representa 'a mim.' É uma vela muito comum que tem apenas um pouco de hortelã adicionada. Observe que plantas como rosas, limões, hortelã, flor da lua, baunilha noturna e flor do sono são amadas e estimadas pela Deusa.

"Vendo isso de outro ângulo, as três velas representam os corpos, as espiritualidades e a divindade de cada pessoa."

Depois de terminar a descrição, o Velho Neil colocou a terceira vela no meio da mesa redonda.

Ele então tirou uma garrafa do "Óleo Essencial da Lua Cheia" preparado, um enorme caldeirão gravado com o Emblema Sagrado Escuro, uma faca de prata com padrões magníficos, um copo de água e um pires de sal grosso.

"Para os Transcendentes que não são bons em magia ritualística, há necessidade de sinos, bolas de cristal, taças de prata, incenso ou outros itens suplementares. No entanto, os Bisbilhoteiros de Mistérios e os Videntes não precisam disso. Estes artefatos já são suficientes."

O Velho Neil colocou o pergaminho de pele de cabra falso com o IOU logo abaixo do caldeirão e usou uma pena especial para segurar um canto.

Ele se virou para Klein e disse: “A magia ritualística precisa de um ambiente espiritual limpo onde você não será perturbado. E isso exige que o criemos. Os passos são primeiro entrar em Cogitação. Concentre sua mente e, com os itens suplementares, extraia nossa força, e construa-o ao nosso redor. Por exemplo, a casa de Ray Bieber havia usado o Pó da Noite Sagrada, enquanto eu estarei usando um punhal de prata ritualístico.

“Durante todo o processo, temos que agir de acordo com o resultado que desejamos para confirmar o simbolismo e o encantamento correspondente. Os encantamentos são melhor feitos em Hermes porque o Hermes antigo derivou da Natureza. É semelhante ao Draconiano antigo e ao Élfico antigo. Os efeitos são muito diretos, carecendo do necessário ocultamento e proteção. Facilmente faz com que o conjurador caia em perigo. É também por isso que foi modificado. No entanto, é mais eficaz.

“Certo, eu tenho que me concentrar na magia ritualística. Não vou te explicar mais nada. Preste atenção observando e ouvindo. Lembre-se de quaisquer problemas e me pergunte quando tudo estiver terminado.”

“Certo.” Klein deu dois passos para trás e fixou os olhos no Velho Neil.

Os olhos do Velho Neil escureceram rapidamente enquanto um vento invisível girava ao seu redor.

Ele ficou em silêncio por um momento, indo da esquerda para a direita, depois de cima para baixo, usando sua psique para causar fricção e acender consecutivamente as três velas.

Em seguida, ele pegou a faca de prata e a cravou no sal grosso. Então, ele entoou em Hermes:

“Eu te santifico, lâmina de prata pura!

“Eu te limpo e purifico, permitindo que me sirvas neste ritual!

...

“Em nome da Deusa da Noite Eterna, a Dama do Carmesim...

“Você foi santificada!”

Após uma sílaba curta, mas poderosa, o Velho Neil retirou a faca de prata e a inseriu em um copo de água clara. Então, ele a ergueu e apontou para o espaço além da mesa redonda.

Ele apontou a ponta da lâmina para a periferia e deu um passo à frente, circulando a mesa redonda. Cada passo que ele dava fazia Klein sentir uma energia invisível emanar da faca de prata. Estava cheia de espiritualidade ao se conectar com o ar, formando uma parede completamente selada.

Depois de dar uma volta, o altar estava completamente isolado dos seus arredores.

O Velho Neil se postou em frente à mesa redonda e depositou a faca de prata. Ele apanhou o frasco do Óleo de Essência da Lua Cheia e pingou três gotas nas velas preta, vermelho-escura e comum.

Chiado!

Uma névoa tênue emanou, enquanto tudo parecia se tornar envolto em mistério.

O Velho Neil depositou o frasco de vidro e observou o pergaminho falso de pele de cabra em silêncio por dois minutos. Então, ele pegou a pena e traçou uma marca de controle—um quadrado que emoldurava todo o conteúdo, indicando que ele estava no controle da dívida.

Em seguida, ele traçou uma outra 'cruz', indicando que estava cancelado.

Ao atingir este passo, ele apanhou o pergaminho com uma mão e tocou sua glabela com a outra para ativar sua Visão Espiritual.

Outra energia invisível e exuberante floresceu enquanto o Velho Neil sussurrava um cântico:

"Eu oro pelo poder da noite escura.

"Eu oro pelo poder do carmesim.

"Eu oro pela graça amorosa da Deusa.

"Por favor, forneça-me os fundos para pagar esta promissória.

"Baunilha Noturna, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor, conceda seus poderes ao meu encantamento!"

"Flor da Lua, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor, conceda seus poderes ao meu encantamento!"

...

Klein estava completamente estupefato, ouvindo de lado. Todos os tipos de pensamentos surgiram nele.

Um encantamento desses pode funcionar?

Embora fosse recitado a partir do Hermes escrito...

Isso não é simples e mundano demais?

A Deusa não ficaria irada e multiplicaria a dívida várias vezes?

Naquele momento, a luz das velas se acendeu subitamente!

Depois que o Velho Neil terminou seu encantamento, ele fechou os olhos por dois minutos. Ele apanhou o Óleo de Essência da Lua Cheia e pingou uma gota em cada uma das três velas.

Imediatamente em seguida, ele agarrou o pergaminho e puxou-o para perto da vela que representava "eu". Quando ela se acendeu, ele imediatamente o atirou no caldeirão.

O Velho Neil fechou os olhos novamente, como se estivesse a sentir a queima do recibo de dívida.

Ele abriu os olhos após um instante e olhou em direção ao negro Emblema Sagrado no caldeirão. O pergaminho já estava completamente incinerado.

“Louvada seja a Dama!” O Velho Neil deu leves toques em quatro pontos do peito, formando o desenho da lua carmesim. Em seguida, ele apagou as velas na ordem inversa em que as acendeu.

Após terminar tudo, ele usou a faca de prata para rasgar a parede invisível ao seu redor.

Um vento imenso se agitou imediatamente enquanto o Velho Neil soltava um suspiro de alívio.

“Está feito.”

“É só isso?” Klein perguntou, atordoado. “O recibo de dívida foi quitado? Como?”

“Eu também não sei. De qualquer forma, ele será resolvido de maneira razoável,” disse o Velho Neil com um sorriso, enquanto levantava as mãos.

Isso… Klein não tinha certeza de qual expressão ou palavras usar como resposta.

Isso não é um pouco pouco confiável?

1. Este é um ditado do Taoismo: O Dao gera o Um, O Um gera o Dois, O Dois gera o Três, O Três gera todas as coisas.

Capítulo 52: Espectador

“Pare de pensar nesse maldito recibo de dívida. Vamos discutir a magia ritualística.” O Velho Neil guardou as velas, o caldeirão, a faca de prata e outros itens com uma expressão relaxada.

Klein realmente queria dar de ombros como os americanos em sua vida passada, mas, no fim, não conseguiu se permitir fazer algo tão indelicado.

Ele voltou o foco para a magia ritualística e lançou perguntas detalhadas que o intrigavam, recebendo respostas para elas. Por exemplo, os encantamentos tinham um formato particular. Contanto que fossem satisfatórios e o significado principal fosse expresso em Hermes, o resto poderia ser deixado à criatividade de cada um. É claro que blasfêmia ou descrições desrespeitosas eram absolutamente proibidas.

A aula de misticismo durou até o meio-dia, antes que o Velho Neil tossisse duas vezes.

“Temos que retornar à Rua Zouteland.”

Dito isso, ele resmungou de maneira indistinta: “Para conseguir esses malditos materiais, perdi meu amado café da manhã.”

Klein olhou ao redor, divertido e intrigado.

“Sr. Neil, o senhor tem um cozinheiro? Ou uma criada encarregada de cozinhar?”

Um salário semanal de doze libras podia contratar vários criados!

Segundo os jornais, com pensão e alojamento incluídos, contratar um cozinheiro comum custava entre doze e quinze soli por semana. Não era preciso nem mesmo uma libra. Uma criada para realizar serviços diversos era ainda mais barata. Os seus salários semanais variavam entre três soli e seis pence a seis soli. É claro que não se podia ter esperança de que tivessem quaisquer habilidades culinárias.

Ah, isso não está certo. Com a dívida de trinta libras do Sr. Neil, é natural que ele não contrate cozinheiros ou criados...

Parece que fiz mais uma pergunta que eu não deveria ter feito...

Enquanto Klein lamentava a sua pergunta, o Velho Neil balançou a cabeça sem se importar com isso.

“Frequentemente tento magia ritualística, pesquiso itens extraordinários e leio documentos correspondentes em casa, então não contrato nem é possível que eu contrate pessoas comuns como cozinheiros, camareiros ou criadas. Eu apenas contrato alguém para limpar o local regularmente. E se eles não forem pessoas comuns, você acha que eles estarão dispostos a fazer tais trabalhos?”

“Parece que fiz uma pergunta tola. É possível que seja porque eu não farei nada que envolva misticismo em casa”, explicou Klein de maneira autodepreciativa.

O Velho Neil já se tinha levantado há muito tempo, usava o seu chapéu de feltro redondo e, enquanto saía pela porta, ia divagando.

“Parece que estou a sentir o cheiro de foie gras frito na frigideira... Assim que a promissória estiver totalmente quitada, com certeza pedirei um! Para o almoço, com certeza comerei

carne de porco assada e glaceada com suco de maçã. Não, isso não é suficiente. Eu preciso de uma linguiça recheada com purê de batatas...”

Você está me dando fome... Klein engoliu em seco enquanto alcançava o Velho Neil e seguia para o ponto de carruagem pública ali perto.

Depois de regressar à Rua Zouteland, o Velho Neil soltou um grunhido repentino após descer da carruagem.

“O que estou vendo? Deusa, o que é que estou vendo?”

De repente, ele estava tão ágil quanto um rapaz de dezessete ou dezoito anos. Ele rapidamente se dirigiu à beira da estrada e apanhou um item.

Klein inclinou-se por curiosidade e olhou com atenção. Ele percebeu que era uma carteira com excelente acabamento.

Com a sua falta de experiência, mal conseguia dizer se a carteira castanha-escura era feita de pele de búfalo ou de carneiro, mas notou um pequeno logotipo azul-claro bordado na lateral da carteira — uma pomba branca abrindo as asas como se estivesse pronta para levantar voo.

Essa foi a primeira impressão de Klein. A segunda coisa que ele notou foi a pilha de notas de papel na carteira volumosa.

Havia mais de vinte notas cinzentas impressas com tinta preta — libras de ouro!

O Velho Neil abriu a carteira e puxou as notas. Ao olhá-las atentamente, ele imediatamente deu uma risadinha.

“Notas de dez libras. O honorável Fundador e Protetor, William I. Uau, Deusa, há um total de trinta notas. Há também algumas notas de cinco libras, de uma libra e de cinco soli.”

Mais de trezentas libras? Essa é uma quantia enorme de dinheiro em todos os sentidos da palavra! Posso não ganhar tanto em dez anos... A respiração de Klein tornou-se pesada involuntariamente.

Como a quantia de libras de ouro era imensa, apanhar tal carteira era o equivalente a pegar uma maleta de notas na sua vida anterior.

“Pergunto-me qual cavalheiro a deixou cair... Ele não deve ser alguém comum”, analisou Klein calmamente.

Uma carteira assim claramente não era de mulher.

“Não há necessidade de nos importarmos com quem ele é”, disse o Velho Neil com uma risadinha. “Não é como se tivéssemos tentado divinar e ficar com dinheiro que não nos pertence. Devemos esperar aqui por um momento. Acredito que o cavalheiro voltará em breve à sua procura. Não é algo de que se possa abrir mão, não importa quem seja.”

Klein deu um suspiro de alívio. Ele tinha uma compreensão totalmente nova da moral de Velho Neil.

Ele estava bastante preocupado que ele usasse a dádiva da Deusa como desculpa para quitar sua dívida. Ele ainda estava pensando em como impedir isso e persuadi-lo do contrário.

Seria este o princípio de “faça o que quiser, mas não cause dano”? Klein subitamente aprendeu algo novo.

A dupla não esperou mais do que um minuto nas ruas quando uma luxuosa carruagem de quatro rodas se aproximou rapidamente. Sua lateral exibia um logotipo azul-claro com uma pomba abrindo as asas.

A carruagem parou, e um homem de meia-idade vestindo um traje formal preto com uma gravata borboleta da mesma cor desceu. Ele olhou para a carteira, tirou o chapéu e disse educadamente: “Senhores, esta deve ser a carteira do meu mestre.”

“O vosso logotipo é prova de tudo, mas preciso fazer verificações adicionais. Isto é para ser responsável por todas as partes. Posso perguntar quanto dinheiro há na carteira?” replicou Velho Neil educadamente.

O homem de meia-idade foi pego de surpresa e disse em uma maneira quase imediatamente autodepreciativa: “Como mordomo, não sei quanto dinheiro o Mestre tinha na carteira. Desculpe. Por favor, permita-me perguntar.”

“Como desejar.” Velho Neil gesticulou para que ele fizesse o que quisesse.

O homem de meia-idade caminhou até a lateral da carruagem e, pela janela, conversou com a pessoa lá dentro.

Ele se aproximou de Klein e Velho Neil novamente e sorriu.

“Mais de 300 libras, mas menos de 350 libras. Meu mestre não se lembra do número exato.”

Não se lembra... Esse é realmente um sujeito podre de rico. Se eu tivesse tanto dinheiro comigo, eu certamente estaria contando de novo e de novo... Klein estava cheio de inveja.

Velho Neil assentiu e devolveu a carteira.

“Com a Deusa como prova, isto vos pertence.”

O homem de meia-idade pegou a carteira e fez uma estimativa antes de puxar três notas de dez libras.

“Meu mestre é Sir Deweyville. Ele deseja elogiar vossa moral. Isto é o que uma pessoa honesta deve receber. Por favor, não o rejeitem.”

Sir Deweyville? Aquele que estabeleceu o Fundo Deweyville? O Sir Deweyville que forneceu apartamentos de aluguel baratos à classe trabalhadora? Klein se lembrou imediatamente do nome.

Ele era um cavalheiro que seu irmão respeitava, mas não acreditava que fosse baseado na realidade.

“Obrigado, Sir Deweyville. Ele é um homem bondoso e generoso. cavalheiro.” O Velho Neil não fez cerimônia ao receber as três notas.

Depois de ver a carruagem de Sir Deweyville partir, ele se virou para olhar para Klein quando viu que não havia mais ninguém por perto. Ele folheou as notas e riu.

“Trinta libras. O título de dívida está quitado.

“Eu disse que seria quitado de uma maneira razoável.

“Este é o poder da magia.”

...Poder Santo e f*d*d* da magia! Isso realmente funciona!? Klein ficou pasmo mais uma vez.

Alguns minutos depois, ele entrou na escadaria do edifício e, enquanto se dirigia à companhia de segurança, perguntou confuso: “Sr. Neil, por que você não pediu mais dinheiro?”

“Não seja ganancioso. É preciso ter cuidado para não ser ganancioso ao realizar magia ritualística. A temperança é uma característica crucial de que todo Espreitador de Mistérios precisa se deseja viver muito,” explicou o Velho Neil alegremente.

...

Em um salão de baile enorme, velas ardiam em alguns lustres, emitindo uma fragrância que acalmava as mentes das pessoas. Devido ao grande número de velas, elas produziam uma luz que de modo algum era inferior à dos lampiões a gás.

Havia mesas longas com *foie gras* frito na frigideira, bife grelhado, frango assado, solha frita, ostras Desi, ensopado de carneiro, sopa creme e outras iguarias. Além disso, havia garrafas de Champanhe Neblina, vinho de uva Aurmir e vinho tinto Southville.
Todos brilhavam com um fulgor tentador sob a luz.

Criados em coletes vermelhos carregavam bandejas com taças de cristal e se moviam entre os cavalheiros e as damas vestidos de forma elegante ou suntuosa.

Audrey Hall vestia um vestido branco-pálido, de cintura alta e com colarinho, adornado com *engageantes*. Seu espartilho estava ajustado firmemente, enquanto suas volumosas camadas se elevavam perfeitamente com uma crinolina de gaiola.

Seu longo cabelo loiro estava preso em um coque elegante, e os brincos, colar e anéis que usava cintilavam intensamente. Em seus pés havia um par de sapatos de dança brancos bordados com rosas e diamantes.

Quantas anáguas estou vestindo? Cinco? Seis? Usando luvas de seda branca, Audrey acariciou sua crinolina suavemente com a mão direita.

Sua mão esquerda segurava uma taça de champanhe límpido.

Audrey não estava como de costume, que era colocar-se no centro dos banquetes, tornando-se o foco das atenções. Em vez disso, ela evitou a agitação e ficou em silêncio nas sombras das cortinas penduradas perto das janelas francesas.

Ela tomou um gole de champanhe enquanto observava a multidão como se não pertencesse àquele lugar.

O filho mais novo do Conde Wolf está conversando com a filha do Visconde Conrad. Ele gosta de mover o antebraço para reforçar o que diz. Hum, quanto maior o movimento de seu antebraço, mais inacreditáveis são suas palavras. Isso é algo aprendido com a experiência... Ele não consegue parar de tentar se exaltar rebaixando os outros. No entanto, ele não pode evitar sentir culpa. Isso pode ser visto pela maneira como ele fala e por sua linguagem corporal...

A Duquesa Della cobriu repetidamente a boca enquanto ria com a mão esquerda hoje. Ah, entendi. Ela está exibindo sua safira azul-oceano pura...

Seu marido, o Duque Negan, está discutindo a situação atual com alguns nobres Conservadores. Desde que o banquete começou, ele procurou pela Duquesa Della apenas uma vez...

Eles quase nunca trocam olhares. Talvez não estejam tão apaixonados quanto fingem...

O Barão Larry fez a Madame Parnes rir sete vezes. Isso é muito normal, nada de estranho nisso, mas por que ela olha para o marido com olhos culpados? Oh, eles tomaram caminhos separados... Não está certo, as direções que eles seguem levam ao jardim...

...

No banquete extravagante, Audrey viu muitos detalhes que jamais havia notado no passado.

Houve um instante em que ela quase acreditou estar assistindo a uma ópera.

Todos são bons atores de ópera... Ela suspirou em silêncio enquanto seus olhos permaneciam límpidos.

Naquele momento, ela de repente sentiu algo e virou a cabeça. Lançou o olhar para um canto escuro na grande sacada do lado de fora.

Nas sombras, havia um enorme golden retriever sentado em silêncio. Ele estava olhando para Audrey do lado de dentro, enquanto metade de seu corpo estava escondida na escuridão.

Susie... Os cantos da boca de Audrey se retorceram enquanto sua expressão mudava instantaneamente. Ela não conseguia mais manter seu estado de Espectadora.

Capítulo 53: Ouvinte

Um antigo veleiro de três mastros navegava por uma tempestade tumultuosa no mar.

Não era rápido e seu deslocamento era deficiente. Com o tempo e o mar parecendo uma cena cataclísmica, o veleiro era como uma folha murcha separada de sua árvore. No entanto, independentemente de como os tufões se enfureciam ou quão aterrorizantes fossem as ondas, ele continuava a navegar pacificamente, sem quaisquer sinais de inclinação.

Alger Wilson estava parado no convés vazio enquanto olhava para as ondas maciças que se assemelhavam a montanhas. Seus pensamentos eram um mistério.

Vai ser segunda-feira novamente... ele murmurou em silêncio para si mesmo.

Era o dia pertencente à Mãe Terra, o início de uma série de crescentes e minguantes.

No entanto, significava algo diferente para Alger. Pertencia a uma existência misteriosa, envolta para sempre em neblina branco-acinzentada.

Pelo menos não fui reduzido a um louco... Ele parou de olhar em volta enquanto dava uma risada autodepreciativa.

Neste momento, um dos poucos marinheiros que ele tinha se inclinou e perguntou com reverência: “Meu Senhor, para onde estamos traçando o curso desta vez?”

Alger inspecionou os arredores e disse com uma voz calma: “Persiga o Ouvinte da Ordem Aurora.”

...

A tempestade acalmou-se enquanto a névoa emanava. Em um estranho veleiro com canhões a bordo, um garoto de oito ou nove anos com cabelo amarelo macio olhava com medo para os piratas ao seu redor. Eles estavam desordenados — alguns se divertiam com barris de cerveja, outros se balançavam com cordas, outros se zombavam mutuamente, e alguns até lutavam com os punhos.

Ele se virou para olhar para um homem de vestes negras parado nas sombras. Reprimiu a voz e perguntou: “Pai, para onde estamos indo?”

Cinco dias atrás foi a primeira vez que viu seu pai, um pai que se proclamava aventureiro.

Se não fosse pela pintura a óleo que sua falecida mãe lhe deixou, confirmando a identidade de seu pai, e pelo fato de o orfanato ter lhe aberto as portas, ele estaria absolutamente relutante em deixar sua cidade natal e seguir seu único parente, que era também quase um estranho.

O homem nas sombras baixou a cabeça e olhou para o filho. Com uma expressão amigável, ele respondeu: “Jack, estou te levando a um lugar sagrado, uma residência sagrada onde o Criador viveu um dia.”

“Aquele é o Reino de Deus? Nós, mortais, só podemos entrar conquistando a Sua graça...” Jack havia sido bem-educado pela mãe e sabia disso. Ele estava tanto surpreso quanto temeroso sobre o assunto.

Parado nas sombras, o homem tinha uma mandíbula inesquecível, como se fosse uma escultura cinzelada pelo melhor artesão.

Ele levou a mão ao ouvido e fez uma pose de escuta. Ele respondeu num tom que parecia sonilóquio: “Jack, mortais é um conceito equivocado. O Criador criou este mundo e Ele está em toda parte. Ele existe em cada ser vivo. Portanto, todos os seres têm divindade. Assim que a divindade atinge um nível particular, eles podem se tornar um anjo. Os sete falsos deuses atuais são apenas anjos poderosos.

“Olhe, agora posso ouvir os ensinamentos do Criador. Ah, quão extraordinária é esta revelação! A vida é apenas um passeio do espírito. Quando o espírito é suficientemente potente e resiliente, podemos encontrar nossa divindade e nos fundir com ainda mais divindades...”

Jack não conseguia entender a descrição complicada. Ele balançou a cabeça e fez outra pergunta que não tivera a chance de fazer antes.

“Pai, ouvi da Mamãe que, depois que o Criador fez este mundo, Ele se dividiu em todos os seres e não existe na realidade.
Então, por que a Sua residência sagrada existe?”

Como uma criança de sete ou oito anos, ele era lógico.

O homem com o rosto cinzelado foi pego de surpresa. Ele virou a cabeça como se estivesse ouvindo mais sussurros.

De repente, ele desabou, com os joelhos no convés. Sua pele exposta projetou cacos pretos.

Ele apertou a cabeça com as duas mãos enquanto sua expressão se distorcia

e gritou em extrema dor: “Eles estão mentindo!”

...

Depois do almoço, tendo feito o Velho Neil prometer que o levaria ao mercado subterrâneo na próxima vez que fosse, Klein retornou lentamente à Companhia de Segurança Blackthorn. Ele tinha duas opções: ler os documentos no escritório dos funcionários e praticar suas habilidades ou aproveitar a oportunidade para sair e atuar como um Vidente no Clube de Adivinhação antes que o Capitão Dunn o parasse.

No entanto, antes que pudesse tomar a decisão, ele viu Dunn Smith entrar. Ele vestia o habitual sobretudo preto e uma cartola cortada ao meio.

“Capitão, alguma novidade?” Klein pensou no paradeiro do caderno da família Antigonus enquanto perguntava com preocupação.

Sem mostrar quaisquer sinais de fadiga em seus olhos cinzentos, Dunn disse: “Os fatos corroboraram que o caderno da família Antigonus está nas mãos de Ray Bieber. No entanto, ele desapareceu completamente.

“Eu já informei as várias equipes de Falcões Noturnos sobre este assunto por meio de um telegrama. Foi-lhes solicitado que prestassem atenção aos vários cais e estações de locomotivas a vapor. O primeiro lote de retratos impressos foi enviado por correio ontem à tarde e será impresso em vários jornais importantes.”

Que bom seria se houvesse telefones, máquinas de fax, câmeras de vigilância e big data... Que pena. Eu sei usar todos eles e até entendo um pouco da lógica por trás disso... Klein exalou em silêncio.

“Mas, de qualquer forma, podemos considerar que encontramos o caderno. E isso é tudo graças a você. Claro, ainda precisa de mais uma rodada de confirmações. Eu já enviei um telegrama para a diocese de Backlund, solicitando que escoltassem o Artefato Selado 2-049 para cá. Foi um item perigoso da família Antigonus. Ele pode nos ajudar a saber se Ray Bieber é um descendente da família Antigonus.”

Um Artefato Selado de Grau 2... Perigoso... Eles podem ser usados com cautela e moderação. Klein originalmente queria perguntar sobre o Artefato Selado, suas habilidades especiais e o perigo que representava por curiosidade, mas ele se lembrou instantaneamente de que não tinha a autorização necessária. Ele não teve escolha a não ser desistir.

“Que a Deusa nos abençoe.” Klein tocou em quatro pontos em seu peito, formando o sinal da lua cheia.

Dunn empurrou a porta do seu escritório e disse com um leve aceno de cabeça: “A Deusa sempre nos protegeu. Klein, se você não tivesse escolhido Vidente, seria um membro formal depois que este assunto fosse verificado. Você poderia ter escolhido Insones, mas que pena... Para ser franco, ainda estou perplexo com a sua escolha. Embora Coletor de Cadáveres seja bastante desagradável, você também viu Daly. Você deve saber que a força dos Espíritas varia. Quanto aos Curiosos do Mistério, eles também são uma boa escolha. Pelo menos, você tem o Velho Neil como modelo, então ele garantirá que o risco de perder o controle seja minimizado.”

Em relação a essa pergunta, Klein havia preparado uma resposta desde o início. Ele simplesmente nunca tivera a chance de usá-la, já que Dunn não perguntou. Ele só foi capaz de responder de improviso.

Ele organizou suas palavras e disse: “Minhas considerações decorrem do fato de que Videntes e Fuçadores de Mistérios são considerados Além-Humanos com um papel de suporte. Eles não precisam enfrentar inimigos constantemente, pois isso é perigoso demais. E tanto você quanto o Velho Neil disseram que no domínio do mistério e dos Além-Humanos, a curiosidade e

a experimentação geralmente acarreta resultados aterrorizantes. Descrever Fuçadores de Mistérios como fuçadores de mistérios me deixou preocupado, então... Heh, como você sabe, eu era apenas um graduado comum há pouco tempo. A falta de coragem é a única razão pela qual fiz tal escolha."

"Devo dizer que esta é uma resposta muito razoável que superou minhas expectativas." Dunn massageou as têmporas e riu.

Ele virou-se parcialmente enquanto seus olhos cinzentos avaliavam Klein.

"Continue saindo por enquanto. Não se limite aos caminhos que levam da casa de Welch à Rua Cruz de Ferro. Talvez você possa sentir o caderno e nos ajudar a confirmar a localização de Ray Bieber."

"Certo." Klein percebeu que não precisava mais estar em um dilema.

Ele se despediu de Dunn e se virou, seu coração começando a contar.

Três, dois...

"Espere," gritou Dunn.

Klein virou a cabeça e sorriu.

"Capitão, há mais alguma coisa?"

Dunn tossiu levemente e disse: "Bem, Além-Humanos de suporte têm

que lutar contra seus inimigos de tempos em tempos. Embora os Videntes pareçam poder evitar tais batalhas, eles não devem ser ignorados. Você tem que manter suas habilidades de tiro e trabalhar para aumentar sua força."

"É nisso que estou trabalhando arduamente." Klein apontou para fora. "Estou de saída."

"Certo. Hum, espere um momento." Dunn o chamou mais uma vez. Enquanto ponderava, disse: "Talvez eu tenha que considerar contratar um instrutor de combate para você. Claro, este assunto é sob a premissa de que você se torne um membro formal."

Klein respondeu secamente antes de perguntar com cautela: "Capitão, há mais alguma coisa?"

"Não." Vendo os olhos descrentes de Klein, Dunn balançou a cabeça e sorriu. Ele enfatizou novamente: "Sério, nada."

Só então Klein passou pela divisória. Ele se despediu de Rozanne e da Senhora Orianna e seguiu para o Clube de Tiro para praticar.

Feito tudo isso, ele foi ao Clube de Adivinhação e viu a bela Angelica sentada ali, lendo revistas calmamente.

"Lar"... Klein leu em silêncio. Com a bengala na mão, ele se aproximou e cumprimentou com um sorriso,

"Boa tarde, Senhora Angelica."

"Boa tarde, Sr. Moretti." Sem pressa, Angelica pousou sua

revista. Ela se levantou e disse: “Não muito depois que você saiu ontem, o Sr. Glacis veio. Ele acabou de se recuperar de uma grande doença.”

Klein soltou um suspiro de alívio enquanto sorria.

“Isso com certeza é algo digno de celebração.”

Ao ouvir isso, Angelica, que o observava secretamente, baixou a voz e perguntou com curiosidade,

“O Sr. Glacis disse que você é um médico muito, muito, muito mágico. Você é?”

O quê? Klein olhou para a dama à sua frente, suspeitando se ele estava ouvindo coisas.

O que o fez pensar que sou um médico?

Nem eu sei...

Capítulo 54: O Primeiro Solicitante de Adivinhação

Ao ver a expressão estranha de Klein, Angelica imediatamente sentiu suas crenças vacilarem.

"É mesmo? O Sr. Glacis mencionou que você foi capaz de identificar uma doença em seus pulmões simplesmente pela observação..."

Sua voz se suavizou até que ela finalmente se calou.

Observação? Uma glabela escura? Klein foi instantaneamente iluminado enquanto balançava a cabeça com um risinho.

"Acredito que o Sr. Glacis estava enganado."

Ele estava planejando ser perfunctório, mas depois de lembrar que ninguém havia procurado seus serviços de adivinhação durante a tarde inteira de ontem, sua mente girou. Isso afetava seu objetivo de agir como Vidente, então ele explicou: "É na verdade uma forma de adivinhação."

"Adivinhação? Mas o Sr. Glacis apenas mencionou que você observou o rosto dele. Isso também é considerado adivinhação?", perguntou Angelica em choque e dúvida.

Klein sorriu, composto.

"Como membro do Clube de Adivinhação, você deve saber sobre leitura de mãos, certo?"

A leitura de mãos não era patenteada pelo Império Guloso. Mesmo na Terra, a Índia e a velha Europa haviam desenvolvido princípios semelhantes, muito menos em um mundo com poderes Além-Limites.

"Eu sei, mas parece que você não leu a palma dele? Você estava o observando em segredo?", perguntou Angelica curiosamente.

"Eu estava usando leitura de rosto." Klein inventou uma mentira. "Seus princípios não são muito diferentes dos da leitura de mãos em um nível fundamental."

"Sério?" Os olhos de Angelica estavam cheios de descrença.

A fim de desenvolver sua carreira como Vidente, Klein riu. Ele fingiu estar pensando enquanto batia em sua glabela duas vezes.

Ele focou os olhos e a aura de Angelica se apresentou. Sua cabeça era roxa, seus membros estavam vermelhos, sua garganta era azul... Não havia problemas com sua saúde, exceto por algumas cores estarem mais esmaecidas. Contudo, aquilo era uma manifestação de fadiga comum.

Klein então olhou para as emoções dela e viu laranja misturado com um pouco de vermelho e azul. Isso significava também calor, acoplado com alguma excitação e pensamento.

Felizmente... Depois de perceber que não havia nada de anormal nela, Klein planejava desativar sua Visão Espiritual. Mas foi naquele momento que ele subitamente viu uma escuridão intensa oculta nas profundezas de suas cores emocionais.

Além disso, está lhe faltando um pouco de branco — um entusiasmo por melhorar... Klein assentiu enquanto estava imerso em pensamentos.

“Sr. Moretti, estava lendo meu semblante?” Vendo o jovem cavalheiro de preto à sua frente emudecer abruptamente enquanto a avaliava seriamente, Angelica notou algo com clareza. Ela perguntou de uma maneira meio curiosa e meio preocupada.

Klein não respondeu imediatamente. Em vez disso, ele tocou levemente sua glabela enquanto ostentava um olhar de escrutínio.

Assim que Angelica estava sentindo inquietação, ele disse calorosamente: “Senhora Angelica, existem algumas tristezas e dores que a senhora não deveria selar em seu coração.”

Os olhos de Angelica se arregalaram enquanto sua boca ficava boquiaberta. Contudo, ela não disse uma palavra.

Ela olhou para Klein, em sua meia cartola, com um porte visivelmente erudito. Ela o ouviu usar uma voz profunda, reconfortante e calorosa para dizer: “A senhora precisa escalar montanhas, jogar uma partida de tênis ou encenar uma peça trágica para exaurir o corpo por meio do exercício. Deixe suas lágrimas fluírem sem inibição, depois chore e grite. Expresse todas essas emoções.

“Isso será muito útil para a sua saúde.”

No momento em que aquelas palavras entraram em seus ouvidos, Angelica sentiu como se tivesse se transformado em uma estátua. Ela ficou ali, imóvel.

Ela tentou piscar com esforço enquanto abaixava a cabeça, em sobressalto, dizendo com voz grave: “Agradeço por sua sugestão...”

“Parece que há muitos membros aqui hoje?” Klein não continuou. Como se não tivesse feito nenhuma adivinhação antes, ele virou-se para o lado e olhou para a sala de reuniões no fim

do corredor.

"Tarde de domingo... pelo menos cinquenta membros..." A voz de Angelica soava um pouco rouca. Ela mencionou apenas os termos-chave.

Ela fez uma pausa enquanto seu ritmo de fala retornava gradualmente ao normal.

"O senhor deseja chá ou café?"

"Chá preto de Sibe." Klein assentiu levemente. Ele tirou o chapéu com polidez e caminhou lentamente para a sala de reuniões.

Somente quando ele desapareceu atrás da porta foi que Angelica exalou lentamente.

...

A sala de reuniões do Clube de Adivinhação era muito grande. Era quase o dobro do tamanho da sala de aula do ensino médio de Klein.

No passado, apenas cinco ou seis membros estariam presentes, fazendo com que o local parecesse extremamente vazio. Agora, havia dezenas de adivinhos sentados em diferentes pontos. Eles preenchiam a maior parte da sala.

A luz do sol entrava na sala através das poucas janelas salientes. Os membros estavam ou conversando em voz baixa entre si ou fazendo perguntas a Hanass Vincent. Caso contrário, eles estavam praticando e tentando a divinação ou bebendo café e lendo jornais sozinhos.

Tal cena fez Klein sentir-se de volta aos seus tempos de estudo

na Terra. A diferença era que era mais barulhento e mais turbulento naquela época, sem a tranquilidade da sala de reuniões.

Ele olhou em volta, mas não viu rostos familiares como Glacis ou Edward Steve. Então, pegou casualmente um livro didático de divinação, encontrou um canto e começou a folheá-lo com calma.

Muito em breve, Angelica entrou com uma xícara de chá e a deixou sobre a mesa diante de Klein.

Enquanto ela se afastava silenciosamente, de repente viu o Sr. Moretti tirar uma corrente de prata de aparência requintada de sua manga esquerda. Havia um bloco de topázio puro pendurado na corrente de prata.

O que ele está fazendo? Angelica diminuiu a velocidade subconscientemente e fixou seu olhar em Klein.

Klein segurou a corrente de prata com a mão esquerda e permitiu que o topázio pendesse sobre o chá preto Sibe, quase tocando a superfície do líquido.

Com uma expressão serena, ele semicerrou os olhos e a atmosfera ao seu redor subitamente se aquietou.

O topázio começou a se mover levemente, junto com a corrente de prata de aparência peculiar, no sentido horário.

Ao ver isso, Angelica achou o Sr. Moretti extremamente misterioso.

"O chá preto que você oferece é ótimo", disse Klein suavemente depois de abrir os olhos com um sorriso.

Suas ações foram feitas intencionalmente para Angelica ver!

Se ele quisesse que as pessoas o selecionassem para seus serviços de divinação, a recomendação de Angelica era um fator crucial!

Visto que ele queria agir como um Vidente, Klein não tinha mais reservas. Ele encarnou completamente a identidade.

"Sim, o Sr. Vannas é muito exigente quanto à qualidade do chá", disse Angelica, atordoada.

Klein guardou seu pêndulo espiritual, enrolando-o adequadamente. Em seguida, ele levantou a xícara de porcelana branca com desenho floral. Com um sorriso, ele gesticulou educadamente para ela com sua xícara.

...

Angelica retornou ao saguão da recepção, mas já não tinha ânimo para ler revistas. Sentou-se ali, olhando para a distância. Era um mistério o que se passava em sua mente.

Isso continuou até que se ouvissem batidas na porta. Ela despertou abruptamente e olhou apressadamente para a entrada, apenas para ver uma dama vestida em um traje azul-claro.

A dama retirou seu chapéu com véu, que possuía uma fita azul-pó. Ela parecia calma e melancólica.

“Boa tarde, prezada dama. Gostaria de se juntar ao Clube de Adivinhação, ou está buscando uma adivinhação?” Angelica perguntou como se fosse um autômato.

“Eu desejo uma adivinhação.” A dama tinha um belo par de olhos velados pela tristeza, e mordeu o lábio inferior enquanto falava.

Angelica a guiou até o sofá e lhe explicou em detalhes como o Clube de Adivinhação funcionava.

Ela pegou um álbum e o entregou.

“Pode escolher qualquer um.”

Em seu estado de desânimo, a dama folheou o álbum com seriedade. Como havia muitos membros do clube ali naquele dia, havia demasiadas opções. Isso a deixou bastante perturbada.

“Pode me recomendar um? Dentre estas poucas páginas.” Ela apontou para a seção central do álbum, omitindo os adivinhos precificados acima de dois sólis e aqueles abaixo de quatro pence.

Angelica pegou o álbum e o examinou por alguns minutos. Ela ponderou suas palavras antes de dizer: “Sugiro este cavalheiro.”

A dama, que parecia incomodada, lançou um olhar e percebeu que era um adivinho chamado “Klein Moretti.”

“O Sr. Moretti acabou de entrar para o clube... A adivinhação dele é confiável?” ela perguntou, preocupada.

Angelica assentiu com grande convicção.

“Outro membro do clube e eu temos certeza de que o Sr. Moretti é um adivinho notável. Se não fosse pelo fato de ele ter acabado de se juntar ao

clube, ele não cobraria taxas tão baixas."

"Eu compreendo." A moça deprimida assentiu. "Escolherei o Sr. Moretti para uma adivinhação, então."

"Certo, por favor, aguarde um instante." Angelica pegou o álbum e caminhou em direção à sala de reuniões.

Ela se aproximou de Klein e disse em voz baixa: "Sr. Moretti, alguém deseja que o senhor faça uma adivinhação para ela. Qual sala o senhor gostaria de usar?"

Isso foi eficaz. Meu primeiro "negócio" chegou. Klein pousou a xícara de chá e assentiu calmamente, dizendo: "Sala Topázio."

"Certo." Angelica caminhou lentamente à sua frente e o conduziu à Sala Topázio antes de abrir sua porta de madeira.

Klein sentou-se atrás da mesa que continha várias ferramentas de adivinhação. Ele esperou menos de um minuto antes de ver uma mulher de vestido azul-claro entrar. Ela parecia cabisbaixa e melancólica.

Aproveitando a oportunidade enquanto ela fechava a porta, ele tocou duas vezes sua glabela.

A cor amarela em seu estômago parece um pouco opaca... A cor escura de suas emoções é muito pesada, principalmente preocupação e ansiedade. Klein a observou cuidadosamente e se recostou. Ele então levantou a mão para cortar sua Visão Espiritual.

"Boa tarde, Sr. Moretti." A mulher de vestido azul-claro sentou-se.

“Boa tarde, como devo me dirigir a você?” Klein perguntou educadamente, sem nutrir muita esperança de obter uma resposta.

Como um guerreiro do teclado, ele sabia que muitas pessoas não estavam dispostas a usar seus nomes reais durante a adivinhação.

“Pode me chamar de Anna.” A garota pôs seu gorro com véu de lado. Ela olhou para Klein com uma mistura de antecipação e dúvida e disse: “Gostaria de divinar sobre a situação do meu noivo. Ele viajou para o Continente Sul em março para um negócio. Ele enviou a mim e à família um telegrama no dia três do mês passado, dizendo que estava prestes a zarpar e retornar. Mas ele não retornou após vinte dias. A princípio, acreditei que seu atraso era devido ao clima do Mar Selvagem, mas hoje já faz mais de um mês. O navio que ele pegou, o Alfalfa, ainda não chegou ao Porto Enmat.”

O oceano que separava os Continentes Norte e Sul era chamado de Mar Selvagem. Era bem conhecido por suas calamidades naturais e suas incontáveis correntes perigosas. Se não fosse pelo Imperador Roselle, que enviou homens para descobrir algumas rotas de navegação mais seguras, os países do Continente Norte ainda não teriam entrado na era da colonização, muito menos instalado um cabo submarino para completar um telégrafo transoceânico.

Klein olhou para sua primeiríssima cliente em sua carreira como Vidente e perguntou cuidadosamente: “Qual método de adivinhação a senhorita deseja usar?”

Capítulo 55: Revelação

Anna, com seus belos olhos, hesitou por mais de dez segundos.

"O senhor pode escolher qualquer tipo que acredite ser preciso. O senhor é o adivinho, e eu não. Claro, exceto as cartas, incluindo o tarô, que eu já tentei estudar em casa. Sempre senti que eram mais como brinquedos ou um jogo."

Klein pensou por um momento, com os pulsos apoiados na borda da mesa. Ele uniu as mãos em pirâmide diante do rosto, seu olhar sereno. Ele disse suavemente: "Então usaremos o astrolábio."

Ele apontou para uma caneta-tinteiro e uma pilha de papel branco sobre a mesa e disse: "Escreva o nome do seu noivo, assim como suas características faciais, endereço e data de nascimento. Seria ainda melhor se puder se lembrar da hora exata em que ele nasceu."

Pelo vestuário, maquiagem e porte, Klein não acreditava que ela fosse analfabeta.

Anna não respondeu. Ela estendeu a mão e pegou um pedaço de papel. Levantou a caneta e a mergulhou na tinta. Começou a escrever, parando ocasionalmente para pensar.

Dois minutos depois, ela empurrou o papel na direção de Klein.

Klein o recebeu e o virou. A informação no papel dizia: "Joyce Meyer, 15 de Setembro de 1323, 14:00. Cidade de Tingen, Bairro Leste, Rua Stevens, 8. Cabelo louro curto, nariz aquilino…"

Com apenas um breve olhar, Klein rapidamente calculou o número espiritual da pessoa:

1+5=6

No estudo da Numerologia Espiritual no misticismo, somar os números do dia em que a pessoa nasceu era chamado de Número do Caminho do Dia de Nascimento, afetando a vida da pessoa antes dos 27 anos. O Número do Caminho do Mês de Nascimento (calculado pela soma dos números em seu mês de nascimento) afetava sua vida dos 27 aos 54 anos, enquanto o Número do Caminho do Ano de Nascimento (calculando os números em seu ano de nascimento) afetava sua vida a partir dos 54 anos.

Era julho de 1349, então Joyce ainda não tinha 27 anos; portanto, Klein calculou imediatamente o Número do Caminho do Dia de Nascimento.

O número seis representava uma vida equilibrada e harmoniosa, com um coração generoso e um casamento ou noivado decente.

Em seguida, ele rapidamente calculou o Número do Caminho do Ano de Joyce.

O chamado Número do Caminho do Ano era calculado substituindo o ano de nascimento pelo ano atual. Os dígitos eram então somados ao seu Número do Caminho do Dia de Nascimento e ao Número do Caminho do Mês de Nascimento para obter uma compreensão geral da sorte da pessoa naquele ano.

1+3+4+9=17, 1+7=8; 8+9 (Número do Caminho do Mês de Nascimento) + 6 (Número do Caminho do Dia de Nascimento) = 23; 2+3=5; Seu Número do Caminho do Ano é 5, significando que ele se depararia com mudança e acidente. Ele seria obrigado a correr certos riscos... Klein fez um julgamento silencioso após consolidar os fatos. Ele confirmou que a informação que Anna havia dado estava correta.

Ele desviou o olhar do papel e o direcionou a Anna: “O Sr. Meyer partiu em sua jornada no dia 3 de junho?”

“Se ele não mentiu, é esse o caso, de fato.” Anna mordeu os lábios.

“Certo.” Klein pegou a caneta-tinteiro e fez uma anotação.

Ele olhou para Anna com seus olhos castanhos escuros e disse gentilmente: “Vou começar a criar o astrolábio agora. Precisarei de algum tempo e silêncio absoluto; você se importaria de esperar lá fora? Angelica lhe oferecerá uma xícara de chá ou café.”

“Está bem.” Anna sabia que alguns videntes tinham suas excentricidades, então se levantou sem surpresa. Pegou seu chapéu com a fita azul-clara e deixou a sala Topázio.

Klein trancou a porta e voltou para a mesa. Ele seguiu as instruções e montou o astrolábio, incluindo elementos como seu horóscopo e as localizações dos planetas e estrelas correspondentes.

Durante todo o processo, ele não abriu o Manual de Astromancia. Ele completou a montagem com base em sua memória.

Ao longo dos últimos dias de seus estudos de misticismo, Klein percebeu que conseguia absorver e compreender facilmente qualquer coisa sobre adivinhação, transformando-a rapidamente em instinto.

Talvez essa seja a habilidade de um Clarividente... Ele completou o astrolábio e sentiu-se satisfeito. Sentiu como se seu corpo, coração e alma tivessem relaxado consideravelmente.

Ao observar o resultado, ele seguiu o caminho dos horóscopos e planetas, bem como outros detalhes de apoio, para deduzir grosseiramente que Joyce Meyer sofrera um acidente, mas que, no final, sobreviveria.

Neste ponto, a adivinhação estava tecnicamente completa. Mas Klein queria dar muita atenção à sua primeira transação comercial. Ele esperava construir uma reputação que o ajudasse a conseguir trabalhos futuros. Pegou a pena e escreveu uma frase em Hermético: A situação atual de Joyce Meyer.

Ele leu a frase silenciosamente e memorizou a informação no pedaço de papel, repetindo-a várias vezes.

Após sete vezes, Klein pegou o pedaço de papel e recostou-se na cadeira.

Ele imaginou a esfera de luz, e seus olhos ficaram mais escuros, permitindo-lhe entrar rapidamente em um estado de Cogitação.

Os arredores adquiriram uma qualidade etérea. Uma névoa informe e ilimitada se estendia acima dele.

Klein recordou o conteúdo do pedaço de papel e então relaxou. Ele caiu em um sono profundo neste estado.

Ele estava usando uma técnica de adivinhação por sonhos!

Repetir a pergunta, lembrar-se dos detalhes e, em seguida, permitir que sua Projeção Astral vagasse pelo mundo espiritual em um sonho permitiria que ele obtivesse revelações!

Pessoas comuns também tinham esse tipo de experiência às vezes, mas era difícil para elas se lembrarem, pois os sinais em seus sonhos eram mais complicados e distorcidos. Um Clarividente não teria tal problema, pois podia ver as imagens diretamente.

Os arredores começaram a ficar nebulosos à medida que Klein caía em um estado de semiconsciência.

Na fantasia contorcida, ele viu um jovem loiro de nariz aquilino. Ele nadava freneticamente em um mar de sangue, quase engolido pelas ondas. Mas, no final, conseguiu escapar para a costa.

A imagem se estilhaçou e mudou. Klein viu uma casa azul com um moinho de vento de brinquedo na porta. Aquele jovem loiro entrava na casa lentamente, aparentemente em júbilo.

Neste momento, a imagem mudou mais uma vez. Klein percebeu que estava dentro de um palácio magnífico.

As paredes estavam destruídas e danificadas além da reparação. Musgo e ervas daninhas cresciam em várias áreas. Através dos buracos nas paredes, ele podia ver um pico de montanha e nuvens agarradas a ele do lado de fora.

No topo do palácio havia um enorme trono esculpido em pedra. Estava adornado com joias e ouro opacos. Parecia não ter sido preparado para um humano.

Este trono gigante estava vazio e manchado, como se tivesse sido banhado pelas eras.

Klein olhou em volta confuso. Ele não entendia por que estaria sonhando com tal cena.

Sua mente turva se tornou nítida enquanto ele subconscientemente saía do palácio, numa tentativa de averiguar onde estava.

De repente, ele sentiu um olhar cair sobre si. Era um olhar que vinha de trás!

Klein se virou de repente e encarou o gigante trono de pedra, apenas para ver uma cena de incontáveis vermes transparentes se contorcendo e crescendo lentamente.

Klein ofegou.

Ele abriu os olhos e despertou de seu sonho.

Bolas de cristal, cartas de tarô e o astrolábio preparado entraram em sua visão. A realidade rapidamente substituiu a fantasia.

O sonho inicial foi o resultado da divinação, mas sobre o que era o sonho posterior? Parecia estar mirando em mim? Klein pousou o pedaço de papel. Ele esfregou as têmporas e contemplou.

Ele pôde confirmar que não era seu medo se projetando na forma de um sonho, pois ele mesmo estava realizando a divinação.

Um palácio não feito para humanos no pico de uma montanha... O olhar silencioso... A cena contorcida e bizarra dos vermes... Klein adivinhou silenciosamente enquanto se lembrava.

O ritual de aprimoramento de sorte se comunicou com aquela existência? Ou é resultado do caderno da família Antigonus... Certo, aquele caderno mencionou a Nação da Noite Eterna na

cadeia de montanhas Hornacis! O palácio no sonho estava no pico de uma montanha!

Ele fez uma dedução simples e ficou aliviado por ter escolhido Vidente. De acordo com o Velho Neil, os Bisbilhoteiros de Mistérios também podiam adivinhar através de sonhos, mas não eram tão eficazes quanto um Vidente.

Suspiro, com certeza não está me deixando ir... Tudo que posso esperar é a captura antecipada de Ray Bieber... Klein se recompôs e pegou o pedaço de papel com o diagrama do astrolábio. Ele caminhou lentamente em direção à porta.

Ele abriu a porta e se dirigiu à área de recepção. Ele viu Anna olhando pela janela, ignorando completamente sua xícara de chá preto.

“Ah, Sr. Moretti, há um resultado?” Ela viu Klein em sua visão periférica e se levantou apressadamente.

Klein não a respondeu imediatamente. Em vez disso, perguntou, de acordo com a revelação que recebeu do sonho: “Sua casa, ou a casa do Sr. Meyer, tem um moinho de vento de brinquedo?”

Os olhos de Anna se arregalaram, chocada até o silêncio.

Depois de um tempo, ela murmurou: “Foi um presente que ele me deu. Está ao lado da porta da minha casa. Como o senhor sabia disso...”

I-isso pode ser divinado?

Klein sorriu e falou com um tom gentil: “Parabéns, Senhorita Anna, o Sr. Joyce Meyer está atualmente como convidado em sua casa. Se

a senhorita voltar correndo, ainda deve conseguir encontrá-lo. Ele acabou de passar por uma calamidade, uma jornada dolorosa inimaginável. O que ele precisa agora não são perguntas, mas consolo e um abraço caloroso."

"Sério?" Anna perguntou com descrença.

Os videntes que ela conhecia jamais falariam com tamanha certeza ou dariam conclusões tão firmes.

"A senhorita saberá se voltar imediatamente," Klein respondeu com um tom gentil e um sorriso.

"Oh, Senhor do Vapor, isso é verdade? Meu pobre Joyce retornou? O senhor tem certeza? Não, não posso acreditar..." Anna paralisou por um momento e disse algumas palavras delirantes.

Ela tirou uma nota de um soli de sua bolsa e não esperou que Klein lhe desse o troco. Ela saiu em uma pequena corrida ao deixar o Clube de Divinação, pegando uma carruagem de volta para casa.

"Isto inclui a minha gorjeta?" Klein olhou para a nota e sacudiu a cabeça, rindo.

...

Uma carruagem de duas rodas atravessou rapidamente as ruas e adentrou o Bairro Leste.

Anna observava as ruas a passarem por ela, sentindo uma mistura de inquietação, antecipação e medo. Não demorou muito até que o moinho de vento de brinquedo entrasse em seu campo de visão.

Ela saltou da carruagem, sem se importar com a sua compostura. Ela apressou-se cambaleando em direção à porta e tocou a campainha.

A porta rangeu ao abrir, revelando um jovem loiro vestido em um traje formal preto. Ele estava abatido, mas seus olhos carregavam um lampejo de alegria. Ele tinha um nariz aquilino.

“Pensei que ia perder a sua visita hoje,” Joyce disse com um sorriso.

“...Oh, Vapor Exaltado, você realmente voltou!” Anna esfregou os olhos, exclamando em agradável surpresa.

O que a cartomante dissera era verdade!

Não, aquele era um verdadeiro vidente!

Era simplesmente fascinante!

Pensamentos fervilhavam em sua mente enquanto Anna se lançava para a frente com lágrimas nos olhos e dava um abraço caloroso em seu noivo.

Os dois se abraçaram em silêncio do lado de fora da casa azul-acinzentada. O moinho de vento de brinquedo girava lentamente, parecendo lançar todas as suas dificuldades para longe.

Capítulo 56: Fuga do Mar

Em uma sala de estar bastante espaçosa, Anna e Joyce estavam sentados em sofás diferentes, separados pelos pais de Anna.

Joyce suspirou com uma expressão satisfeita e disse: “Vapor Exaltado, sou tão sortudo por ter voltado vivo, por ser capaz de ver Anna novamente.”

“Meu pobre Joyce, o que aconteceu?” Anna não pôde deixar de perguntar com preocupação.

Joyce lançou um olhar à sua noiva, e sua expressão ficou grave.

“Eu ainda me sinto aterrorizado até hoje. Continuo acordando dos meus sonhos, repetidas vezes. Cinco dias depois que o Alfalfa partiu do Cais Caesar, deparamo-nos com piratas, piratas medonhos. A única coisa afortunada foi que o nome do líder deles era Nast.”

“O pirata que se intitula o Rei dos Cinco Mares?” O pai de Anna, o Sr. Wayne, perguntou chocado.

Embora Joyce já estivesse ali há meia hora, ele não ofereceu detalhes voluntariamente sobre seu martírio. Ele parecia temeroso, perturbado e intranquilo. Foi somente após Anna retornar e abraçá-lo que ele finalmente pareceu conseguir superar o trauma.

“Sim, devido à sua declaração de ser um descendente do Império Salomão, o Rei dos Cinco Mares, Nast não acreditava em matar cativos. Por isso, fomos apenas roubados e não perdemos nossas vidas. Seus subordinados até nos deixaram comida suficiente,” Joyce disse enquanto

recordava o calvário.

Seu corpo começou a tremer, mas ele continuou a descrever seu pesadelo mais profundo e aterrador.

“Eu não perdi muito da minha fortuna. Eu acreditei que o meu infortúnio tinha chegado ao fim, mas enquanto prosseguíamos para o nosso destino, um conflito acalorado irrompeu entre os passageiros e a tripulação do Alfalfa. De desentendimentos a brigas, ao saque de revólveres e ao erguer de espadas para se matarem... Eu não vi nada além de sangue naquele período. Um após o outro, as pessoas ao meu lado caíam de olhos abertos, que jamais seriam fechados. Seus membros, corações e intestinos estavam espalhados pelo convés.”

“Aqueles de nós que não estavam dispostos a se transformar em feras selvagens, o grupo racional, não tínhamos onde nos esconder nem para onde escapar. Estávamos cercados por ondas azuis profundas e o oceano ilimitado... Alguns gemiam, alguns imploravam por misericórdia, alguns vendiam seus corpos, mas suas cabeças acabavam penduradas no mastro de qualquer maneira.

“Anna, eu cambaleei em desespero naquela época. Pensei que nunca mais te veria. Felizmente, em meio a tal pesadelo, ainda havia um herói. O capitão nos levou para nos esconder na quilha robusta do navio, e dependemos da água e da comida armazenadas ali até que os maníacos chegassem aos seus limites. O Sr. Tris nos encorajou, nos liderando corajosamente em um ataque contra aqueles assassinos...

“Após uma batalha sangrenta inesquecível, nós sobrevivemos. Mas o Alfalfa se desviou do curso, e apenas um terço dos marinheiros originais permaneceu.”

...

Quando ele descreveu o lado mais horrível e sombrio da psique humana, Joyce não pôde evitar recordar o “herói,” o homem

que se chamava Tris. Ele tinha um rosto redondo e amável. Ele era tímido como uma moça e gostava de ficar num canto. Apenas as pessoas com quem ele era familiarizado sabiam que ele era um excelente conversador.

Mas foi um rapaz tão discreto que se posicionou na frente de todos com determinação nos piores dias.

“Oh, Vapor Exaltado, meu pobre Joyce, você passou por um calvário tão doloroso. Graças a Deus, louvado seja Deus, Ele impediu nossa separação eterna.” Lágrimas brotaram nos olhos de Anna enquanto ela marcava constantemente três pontos para formar um triângulo, o Emblema Sagrado do Vapor e da Maquinaria.

Joyce revelou um sorriso fraco e pálido.

“Esta é a recompensa pela nossa fé. O Alfalfa então passou por tempestades, perdeu o seu curso e, após superar um desafio após o outro, chegou ao Porto Enmat.”

“Devido ao banho de sangue que havia ocorrido no barco, aqueles de nós que sobreviveram fomos detidos pela polícia e interrogados separadamente. Não tivemos chance de enviar telegramas para casa para avisar nossos entes queridos. Quando nos libertaram esta manhã, imediatamente peguei dinheiro emprestado de meu amigo e tomei a locomotiva a vapor de volta. Graças a Deus por me permitir pisar novamente na terra de Tingen, permitindo-me ver todos vocês de novo.”

Então, ele olhou para sua noiva em confusão.

“Anna, quando você me viu, pude sentir sua felicidade e surpresa, mas não consegui entender por que correu para a porta tão animadamente logo após descer da carruagem. Heh, eu planejava fazer uma grande surpresa para você.”

Anna pensou no que havia acontecido antes e continuou em descrença: “Não há nada a esconder, Joyce. Como estava preocupada com você, fui hoje ao único clube de adivinhação da Cidade de Tingen. Aquele cartomante — não, o vidente me disse, ele disse: ‘Seu noivo retornou; ele está na casa com um moinho de vento.’”

“O quê?” o casal Wayne e Joyce exclamaram simultaneamente.

Anna cobriu o rosto e balançou a cabeça.

“Eu mal consigo acreditar nisso também, mas aconteceu. Vapor Exaltado, talvez realmente existam milagres neste mundo.”

“Joyce, aquele vidente me perguntou seu nome, características, endereço e data de nascimento. Ele me disse que faria uma adivinhação por astrolábio. Então, ele me perguntou se a casa com um moinho de vento de brinquedo era sua ou minha. Quando confirmei que era minha, ele disse: ‘Parabéns, Senhorita Anna, o Sr. Joyce Meyer é atualmente um convidado em sua casa. O que ele precisa agora não são perguntas, mas consolo e um abraço caloroso.’”

“Deus...” Joyce achou aquilo inacreditável e incompreensível. “Ele me conhece? Alguém lhe enviou um telegrama? Será que ele está familiarizado com a polícia de Enmat Harbor? Não, isso não explica. Como ele sabia que eu vim para sua casa? Como ele poderia saber que você procuraria uma adivinhação? Você marcou hora?”

“Não, eu fiz a seleção no último minuto,” respondeu Anna, com uma expressão de olhar vago.

“Talvez um bom vidente precise ter controle de uma vasta quantidade de informações, mesmo que não possam ser usadas tão cedo. Talvez, esse seja o aspecto fascinante da adivinhação.” O pai de Anna, Sr.

Wayne suspirou e concluiu. “Na história conhecida de mais de mil anos e na incerta Quarta Época, a adivinhação existiu e ainda não desapareceu. Acho que deve haver uma razão para isso.”

Joyce balançou a cabeça levemente e perguntou: “Qual é o nome desse vidente?”

Anna pensou e disse: “Klein Moretti.”

...

No saguão de recepção do Clube de Adivinhação.

Como Klein havia falado suavemente, Angelica soube que não deveria se aproximar. Assim, ela apenas viu Anna sair como se tivesse perdido a alma, estampando choque e confusão no rosto.

Angelica caminhou rapidamente até o sofá e perguntou por curiosidade: “O resultado foi bom?”

Ela não ousou perguntar o resultado real, com medo de violar a regra não dita dos cartomantes.

“Sim.” Klein assentiu e tirou três moedas de cobre do bolso. “Um oitavo de um soli é um centavo e meio, certo?”

“Sim.” Angelica olhou para as moedas de cobre e percebeu que uma delas era um centavo e duas eram meio-centavos. Ela estendeu a mão rapidamente e disse: “Há um meio-centavo a mais.”

Klein sorriu levemente e disse: “Obrigado por cuidar da minha cliente. Ela me deu uma gorjeta, então é justo que eu lhe dê uma.”

É também para agradecer por me recomendar... ele acrescentou em seu íntimo.

“Tudo bem.” Angelica sentiu um medo desconhecido de Klein, mas como a razão era apropriada, ela não recusou a oferta.

Klein voltou para a sala de reuniões, acreditando que haveria mais pessoas solicitando suas adivinhações.

No entanto, ele não recebeu um segundo cliente até as cinco e quarenta.

Não era porque o negócio do Clube de Adivinhação era ruim, mas porque a maioria das pessoas já havia escolhido um cartomante.

Eles provavelmente foram recomendados por outros e há muito já tinham determinado os serviços de quem contratar... Em suma, ainda me falta reputação... Klein riu de si mesmo por usar terminologia de jogos.

Ele terminou sua terceira xícara de chá preto Sibe, pegou sua cartola e bengala com ponta prateada, e saiu calmamente da sala de reuniões.

Angelica lembrou-se subitamente das instruções de Glacis, e moveu-se rapidamente para interceptá-lo.

“Sr. Moretti, quando o senhor visitará o clube novamente? O Sr. Glacis gostaria de agradecê-lo pessoalmente.”

“Eu virei sempre que estiver livre. Se o destino nos permitir, ele certamente me encontrará,” Klein respondeu, usando o tom de um charlatão psíquico, como se estivesse em seu papel.

Em seguida, ele deixou o clube antes que Angelica pudesse responder e pegou a carruagem pública para casa.

Quando ele atravessou a porta, Klein encontrou Benson lendo o jornal e Melissa montando pedaços de engrenagens, rolamentos e molas sob a luz do sol poente.

“Boa tarde. A Senhora Shaud nos visitou?” Klein perguntou casualmente.

Benson não largou o jornal; em vez disso, ele levantou a cabeça.

“A visita da Senhora Shaud durou quinze minutos. Ela trouxe alguns presentes e ficou muito contente com os muffins e o bolo de limão que preparamos. Ela também nos convidou para visitá-los sempre que tivéssemos a oportunidade. Ela é uma dama amigável e de bons modos. Além disso, sabe muito bem como manter uma conversa.”

“O único problema é a crença deles no Senhor das Tempestades. Eles acham que garotas não devem ir à escola, mas sim receber educação domiciliar,” Melissa reclamou.

Era óbvio que ela estava muito chateada com isso.

“Não se importe com isso. Contanto que ela não nos perturbe, ela continuará sendo uma boa vizinha,” Klein confortou a irmã, sorrindo.

O Reino de Loen era uma nação multirreligiosa, ao contrário do

Império Frosac no norte, que acreditava apenas no Deus do Combate, ou o Reino Feynapotter no sul, que só adorava a Mãe Terra. Era inevitável que as congregações das três grandes igrejas do Senhor das Tempestades, da Deusa da Noite Eterna e do Deus do Vapor e da Maquinaria tivessem conflitos de crenças e costumes. Após mil anos disso, eles se contiveram mutuamente, tornando a coexistência possível.

"Certo." Melissa franziu os lábios e redirecionou seu foco para a pilha de peças novamente.

Após o jantar, Klein continuou revisando história. Somente quando Melissa e Benson tomaram banho e voltaram para seus quartos é que ele se lavou, entrou no seu quarto e trancou a porta.

Ele precisava organizar e resumir o que tinha aprendido e os problemas que havia encontrado para evitar esquecer ou perder qualquer ponto crucial. Somente agindo assim ele seria capaz de responder aos desenvolvimentos subsequentes no futuro com uma linha de pensamento clara.

Klein abriu seu caderno, pegou a caneta e começou a escrever em mandarim.

"Por que atuar é a chave para digerir poções?"

Após fazer uma pausa por um momento, Klein continuou a escrever.

“A essência para resolver os problemas com poções é através da digestão, não simplesmente controlando-a. Isso pode ser entendido de maneira direta.

“Apenas controlá-la seria semelhante a usar o poder das poções como uma ferramenta externa. Uma besta domesticada, não importa quão bem controlada, em última análise, não fará parte da pessoa. O risco de ela se voltar contra eles estaria sempre presente. Quanto à digestão, é encarar a poção consumida como parte deles. Eles podem decompô-la, fundir-se com ela, absorvê-la e formar um sistema geral.

“Atualmente, tenho certeza deste ponto. O que é mais importante é como o ‘ato de atuar’ ajuda na digestão.

“De acordo com minha experiência como Vidente hoje, posso fazer duas hipóteses. Elas podem ser verificadas no futuro.”

“Primeira: Atuar com base no nome da poção muda o estado do corpo, coração e alma, aproximando-os da psique remanescente teimosa do núcleo da poção. Isso resulta em ressonância, o que permite assimilação e absorção graduais.

“Segunda: O espírito remanescente da psique teimosa da medicina mágica pode ser como um computador com mecanismos de defesa completos. Se alguém quiser atacá-lo e decompô-lo, precisará encontrar um bug, uma falha de segurança ou uma chave. O nome da poção fornece uma pista correspondente; portanto, podemos disfarçar nosso corpo, coração e alma como ‘parte do sistema’ através da atuação, e assim enganamos as defesas do sistema. Essa linha de pensamento é

semelhante à descrição do Imperador Roselle.

“Não importa qual palpite esteja certo, não há como escapar do corpo, coração e alma, pois eles são a única ponte entre a atuação e o poder das poções.”

Klein largou a caneta e olhou para o parágrafo de texto. Por um momento, ele até quis agradecer a educação que recebeu do Império Glutão.

Não importava se ele escolhesse ciência ou engenharia para sua formação superior, ele estava munido das bases do pensamento lógico. Caso contrário, não haveria como ele ter se tornado um 'guerreiro do teclado', nem teria sido capaz de analisar sua situação atual.

“Agir pode ter um efeito, mas teremos que esperar para ver os detalhes,” Klein supôs.

Depois disso, ele escreveu sua segunda pergunta.

“Por que um Vidente, sendo mais instruído e profissional no domínio do misticismo, careceria de meios quando se trata de combate direto? Ser mais instruído e profissional não tornaria um Vidente ainda mais poderoso, dando-lhe a capacidade de descobrir uma maneira de derrotar seus inimigos?

As razões podem ser...

“Primeiro, assim como nos romances online que li no passado, eu transmigrei para um mundo de jogo que se tornou realidade. Assim, diferentes ‘profissões’ vêm com diferentes especialidades que precisam ser equilibradas umas contra as outras. Mas, até agora, houve

nenhum sinal de que este mundo seja um jogo, nem há sinais de desenvolvimentos tipo 'missão'. Vou deixar esta razão em suspenso, mas é muito improvável.

"Segundo, a lei fundamental deste mundo é o equilíbrio. O Criador fez este mundo com a ideia central de equilíbrio.

"Terceiro, poções no mesmo nível de Sequência teriam o mesmo nível de poder. É o estado mais ideal com base no que nossos antepassados descobriram e resumiram. Exceder este nível de poder tornaria mais fácil para alguém colapsar e perder o controle. Abaixo deste nível de poder faria com que alguém não obtivesse os poderes de Além-Limites desejados. Assim, sob a situação de um nível de poder equilibrado, ser mais forte em uma área significaria naturalmente que se é mais fraco em outra área.

"Quarto, tudo neste mundo se originou da mesma fonte; eles foram formados pelos remanescentes do Criador. Assim, tudo neste mundo é tecnicamente fragmentos do Criador, e o fato de que eles têm que se complementar significaria que existem deficiências inerentes a um indivíduo.

"Estou inclinado para a terceira e a quarta razões, mas a última deriva de um mito não confirmado e só pode servir como guia.

"Assim, usarei a terceira razão como um guia, e tentarei comprová-la usando meu conhecimento atual e estudos futuros."

Neste ponto, Klein já havia escrito duas páginas inteiras, mas não parou. Em vez disso, ele redigiu uma nova pergunta.

"Pelo que aprendi hoje, meu ritual de aprimoramento de sorte é categorizado como uma magia ritualística clássica.

“Tipos semelhantes de magia ritualística podem ser divididos em três partes, sendo a primeira um sacrifício que desperta o interesse de uma existência correspondente. A segunda é composta por encantamentos que descrevem especificamente a existência em questão. A terceira é usar formatação e símbolos simples para transmitir o que se está pedindo.

“Usando isso como referência para analisar o ritual de aprimoramento de sorte, há um problema óbvio. “Não há uma terceira parte!

“Ele tem o aspecto de sacrifício no posicionamento de alimentos básicos e no caminhar de um quadrado no sentido anti-horário com quatro passos. Há também uma clara indicação para quem é o encantamento, como a frase, ‘O Senhor Imortal do Céu e da Terra para Bênçãos.’

“Mas tudo o que fiz depois foi fechar os olhos e esperar. Não havia nada no ritual que descrevesse o objetivo de aprimorar minha sorte.

“Em outras palavras, a existência correspondente não tem como saber o que o chamado ritual de aprimoramento de sorte está pedindo, e só pode fazer o que julgar adequado... Fazer o que julgar adequado...

“Que sacana! Não é aquela maldita ‘A Essência da Adivinhação e das Artes Arcanas das Dinastias Qin e Han’ sacana demais?

“Eu devia estar com pedras na cabeça naquela época por ter tentado...”

Klein parou de escrever e deu duas respiradas profundas, esforçando-se para se acalmar.

Ele soltou um hálito pesado e continuou a escrever.

“Posso considerar redesenhar o ritual, tornando-o mais completo. O motivo do ritual deverá ser retornar à Terra, de volta ao mundo com meus pais e amigos.

“Então, surge a questão: a entidade estava realmente agindo por capricho? Ou há um significado mais profundo nisso?

“Além disso, a entidade para a qual as incantações descritivas apontam neste mundo é a mesma da Terra?

“Se for esse o caso, a diferença nos resultados entre o primeiro e o segundo ritual poderia ser explicada como a entidade agindo conforme sua vontade. Contudo, os resultados de eu aparecer acima do nevoeiro cinzento durante a segunda e terceira vez, ao mesmo tempo em que sou capaz de me conectar à Justiça e ao Enforcado, não apresentam basicamente nenhuma diferença. Por que seria assim?

“Se o quarto ritual, amanhã à tarde, me mostrar os mesmos resultados estáveis, isso significaria que os efeitos são consistentes. Isso significaria que a entidade desconhecida possui um propósito que desconheço. Se for esse o caso, adicionar novas descrições e pedidos não me traria uma resposta clara. De fato, isso poderia complicar o ritual e resultar em efeitos adversos.

“A diferença entre o primeiro ritual e os rituais subsequentes — sob a premissa de que a entidade que invoquei é a mesma — significaria que os resultados seriam distintos dependendo do mundo em que me encontro? É como se eu estivesse usando uma interface diferente...

“Então, como posso planejar isso para obter o desfecho desejado?

“Se eu considerar que as entidades por trás do primeiro e dos rituais subsequentes são diferentes, algumas das questões podem ser perfeitamente respondidas. Mas, similarmente, a estabilidade dos resultados no segundo e terceiro rituais significaria que a entidade para a qual estou orando possui

uma certa agenda, e não há como eu mudar isso por enquanto.

"A questão mais importante é a identidade da entidade para a qual o ritual está sendo direcionado. Onde Ele está, e por que Ele não me fornece nenhuma pista ou guia?

"Será que Ele está nas profundezas do mundo de nevoeiro?

"Hum, posso tratá-Lo como uma entidade em sono, uma entidade que daria respostas fixas se eu Lhe desse um certo estímulo, mas que não interferiria no que faço fora isso?

"Então eu posso introduzir um ritual diferente como um estímulo e concluir se o retorno que recebo é regular. Dessa forma, poderei encontrar o método correto de retorno.

"Mas o problema reside na possibilidade de Ele não estar adormecido. Nesse caso, tais testes podem resultar em desfechos aterrorizantes. Pode ser realmente perigoso.

"A primeira tentativa deve ser conduzida com extrema cautela. O planejamento não deve irritar o ser...

"Que dor de cabeça. Preciso de mais conhecimento."

Klein suspirou e fez um resumo.

Finalmente, ele escreveu outros itens diversos.

"Sempre há vozes informes ressoando em meus ouvidos,

gritando ‘Hornacis e... ah, estava dizendo Frygrea ou Feygrea?

“Hornacis é a cadeia de montanhas que divide o Reino de Loen e a República de Intis. Seu pico principal fica a seis mil metros acima do nível do mar.

“De acordo com os registros no diário da família Antigonus, existiu uma Nação da Noite Eterna na Quarta Época. Estará a Nação da Noite Eterna relacionada à Deusa da Noite Eterna — haverá alguma conexão entre as duas? São aliadas ou inimigas? Terá a família Antigonus sido obliterada pela Igreja da Noite Eterna por causa da Nação da Noite Eterna?

“Será que ouvi murmúrios vindos do diário, dos uivos da família Antigonus ao longo de um ou dois mil anos?

“O que, então, significa Frygrea, ah — Flegrea?

“Uma questão interessante. Ser capaz de deixar um diário desses para trás, deixar para trás o Artefato Selado 2-049 implica que a família Antigonus possuía um poder Beyonder relativamente poderoso. Se for esse o caso, qual Sequência eles possuíam? Estava completa ou incompleta?

“Minha percepção de que o diário está nas mãos de Ray Bieber foi um tanto coincidência, mas sem qualquer indício de ter sido arranjado, será que meu destino pode realmente estar atado ao desse diário?”

...

Suas ideias foram anotadas nos pedaços de papel. Klein se esforçou ao máximo para registrar os eventos que havia vivenciado e suas conjecturas sobre o significado deles.

Ele escreveu um total de quatro páginas, usando os dois lados de cada folha.

Rasgo! Klein subitamente arrancou as quatro páginas e as leu de cima a baixo, às vezes marcando certas seções com sua pena, adicionando algumas frases em outros momentos.

O tempo voou rapidamente. A lua carmesim estava temporariamente coberta por nuvens escuras. Klein pegou o relógio de bolso sobre a mesa, abriu-o com um estalo e olhou as horas.

Ele pousou o relógio e tirou uma caixa de fósforos de sua gaveta.
Acendeu um e o aproximou das quatro páginas de anotações.

A chama alaranjada incendiou as bordas do papel e se espalhou rapidamente.

Klein colocou as anotações sobre o cesto de lixo de madeira e observou as cinzas caírem.

Ele então soltou os dedos, permitindo que os papéis caíssem. Em apenas dez segundos, tudo havia desaparecido. Tudo o que restou foi a cinza que ainda rodopiava e o fundo carbonizado do cesto de lixo.

Visto que existia o diário secreto do Imperador Roselle neste mundo, Klein não ousava deixar para trás qualquer evidência de que sabia escrever em chinês—se o Velho Neil e os demais descobrissem os quatro pedaços de papel que ele escreveu, ele não teria ideia de como explicar o assunto.

E enquanto escrevia as questões confidenciais, Klein temia que aquele que prestava atenção em seus sonhos pudesse ver e decifrar o conteúdo, não importando qual língua ele usasse, fosse o loen, o feysac antigo, ou o hermes. Portanto, ele só podia escrever

anotações em chinês para organizar e resumir. Depois de terminar a tarefa, ele queimou as anotações para não deixar vestígios.

E precisamente porque não havia como guardar, ele estabeleceu um plano para si mesmo. Ele faria este resumo uma vez por semana, apenas para o caso de esquecer algo.

Enquanto observava as cinzas caírem, Klein tirou um pedaço de papel branco. Ele escreveu o título: “Ao meu respeitado mentor,”

Ele queria escrever para o Professor Associado Sênior Quentin Cohen, perguntando se ele tinha alguma informação histórica relevante sobre o pico principal da cordilheira Hornacis.

Capítulo 58: Um Fluxo de Pensamento

No dia seguinte, uma manhã de segunda-feira.

Klein, que estava de folga, não saiu de casa. Em vez disso, ele entregou a Melissa sua carta endereçada ao Mentor Cohen Quentin, junto com dinheiro mais do que suficiente para comprar selos. Ele a encarregou de postar a carta na agência dos correios perto da Escola Técnica Tingen, onde ela estudava.

Depois do café da manhã, ele dormiu até mais tarde para compensar a falta de sono causada pelo "trabalho" da noite anterior. Ele só acordou perto do meio-dia, devido aos roncos do seu estômago.

Ele esquentou algumas sobras da noite anterior e as comeu com um pão de centeio. Klein pegou um jornal e entrou no banheiro do segundo andar.

Sempre que fazia isso, ele não podia evitar um suspiro pela falta de um celular.

Depois de cerca de sete ou oito minutos, ele saiu do banheiro revigorado e lavou as mãos. Em seguida, voltou para o quarto e trancou a porta.

Klein fechou as cortinas, acendeu a lâmpada a gás e meditou por meia hora. Depois de praticar sua Visão Espiritual, a radiestesia espiritual e a vareta radiestésica por meia hora, ele passou mais uma hora revisando mentalmente o conhecimento de misticismo que havia adquirido recentemente.

Depois de fazer isso, ele rasgou o jornal velho e amarrotou-o

transformando-o em algumas bolas. Ele escreveu nelas “Vela de Flor Lunar,” “Óleo Essencial de Lua Cheia” e outros nomes de materiais. Ele seguiu os passos prescritos da magia ritualística em sua cabeça a fim de dominar cada pequeno detalhe. Enquanto não estivesse totalmente familiarizado com ela, ele não pretendia tentar a magia ritualística, pois era um desperdício de materiais e atraía perigo facilmente.

Ele repetiu isso várias vezes até pegar seu relógio de bolso de prata, adornado com padrões de folhas de videira, e dar uma olhada. Ele percebeu que faltavam quinze minutos para as três.

Ele ponderou por alguns segundos e levou os restos de jornais antigos para a cozinha do primeiro andar, a fim de queimá-los. Enquanto agia, ele se certificou de estar em um estado de espírito ideal, preparando-se para o Encontro de Tarô.

Trancando a porta de seu quarto mais uma vez, Klein não esperou o relógio bater as três. Ele planejou entrar na área acima da névoa cinzenta antes da hora.

Ele queria aproveitar a chance para explorar o lugar minuciosamente!

Enquanto Klein estava em um ponto vazio em seu quarto e começou a andar no sentido anti-horário, ele subitamente se preocupou que a Justiça e O Enforcado ainda não tivessem entrado em um ambiente adequado. Ele pensou em uma questão particular.

Eles seriam perturbados ou descobertos?

Ele havia mencionado anteriormente que a Justiça e O Enforcado poderiam solicitar "dispensa" antecipadamente se precisassem se ausentar do Encontro por alguma razão, como não conseguir encontrar um momento a sós ou devido a circunstâncias inesperadas.

Este teria sido um problema quase insolúvel para Klein no passado. Não havia como ele construir uma Internet baseada em servidor sozinho, com as próprias mãos, em outro mundo, certo? Qualquer tecnologia que fosse além do telegrama poderia expô-lo.

Mas agora, ele subitamente encontrou inspiração na magia ritualística.

"A magia ritualística toma emprestado o poder de outros, buscando o auxílio de diferentes existências. Encantamentos similares deixariam claro a quem são dirigidos no início, como a Deusa da Noite Eterna ou a Dama Carmesim. Seria uma descrição das existências desconhecidas e clandestinas."

"Então, posso eu emendar o cântico e redirecionar o início desse cântico para mim mesmo?"

"Dirigido a mim..."

"Dessa forma, mesmo que a Justiça e O Enforcado conduzam o ritual em locais distintos, eu receberia suas mensagens."

Klein subitamente sentiu uma nova iluminação enquanto começava a analisar a probabilidade de o método funcionar.

"Há duas dificuldades. Primeiro, eu não sou um Sequenciador de alto nível incrivelmente forte. Mesmo que a descrição do encantamento fosse dirigida a mim, eu não poderia, de forma alguma, receber o 'pedido'."

"Segundo, como posso garantir que a descrição do cântico seja dirigida a mim com precisão, e não se desvie e atinja alguma outra existência desconhecida que se encaixe na descrição? Isso seria incrivelmente perigoso."

Klein andava de um lado para o outro, imerso em pensamentos, buscando uma possível solução viável.

Ele andou em círculos com passos silenciosos. Então, naturalmente, ele ligou o assunto ao mundo misterioso da névoa cinzenta.

“Mesmo que eu não consiga receber a mensagem, isso não significa que a névoa cinzenta não possa. Sua conexão com as estrelas carmesim pode ‘arrastar’ uma pessoa diretamente para o espaço, independentemente de onde ela esteja no mundo físico.

“Eu poderia considerar me vincular ao espaço misterioso durante a descrição dirigida...

“De acordo com esta linha de raciocínio, mesmo que eu não receba imediatamente o ‘pedido’ quando a outra parte estiver realizando o ritual, eu ainda poderei ver as mensagens correspondentes sempre que eu entrar na névoa cinzenta.”

“Em suma, é a diferença entre estar online e offline em um sistema de mensagens instantâneas.”

Klein ficava mais animado quanto mais pensava. Ele sentiu que sua ideia merecia uma tentativa.

“Hum, que tipo de descrição poderia ser usada para direcionar com precisão uma mensagem a mim e ao mundo da névoa cinzenta?” Ele começou a pensar nos detalhes práticos.

De fato, ele tinha um encantamento que definitivamente funcionaria. Não era outro senão a tradução Loen de ‘O Venerável Celestial do Céu e da Terra para as Bênçãos’. Mas é aqui que reside o problema: ele perderia o controle da névoa cinzenta e perderia seu papel de liderança. Ele

só poderia excluí-lo.

"O Louco de um mundo alternativo?" De jeito nenhum. É bem preciso, e quase não há outra existência que se encaixe nos critérios, mas isso exporia meu maior segredo... Klein pensou em um encantamento após o outro, mas descartou todos eles.

Depois de cerca de sete a oito minutos, ele finalmente decidiu a descrição do primeiro parágrafo que o direcionava.

"O Louco que não pertence a esta era."

Obviamente, não era preciso o suficiente; portanto, Klein rapidamente adicionou: "O misterioso governante acima da névoa cinzenta."

A combinação das duas linhas praticamente limitava a ele. Além disso, ele havia ligado a névoa cinzenta a si mesmo.

"Ainda é um pouco curto. Não posso eliminar a possibilidade de haver múltiplos espaços e governantes acima da névoa cinzenta. Não posso eliminar o fato de que a descrição possa estar direcionada ao mundo espiritual..." Klein franziu as sobrancelhas e planejou torná-la mais certa.

Hmm... Ele pensou por um minuto inteiro e finalmente decidiu a última parte da descrição.

O Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte!

Compartilhava um significado semelhante a "O Exaltado Monarca do Céu e da Terra para as Bênçãos [1]." Se o encantamento dependesse puramente dessa parte da descrição, poderia acabar sendo direcionado

para longe e provocando existências perigosas desconhecidas. Mas com as duas primeiras linhas como limitação, e sua experiência de chegar acima da névoa através de um encantamento semelhante, ele acreditava que a descrição do alvo poderia resultar em um foco perfeito.

Klein não tinha certeza se lançar a magia ritualística com aquelas três descrições seria eficaz, mas ele tinha certeza de que não atrairia a atenção de outra existência, nem colocaria a Justiça e o Enforcado em perigo.

Klein soltou um longo suspiro e recitou o encantamento que havia decidido.

"O Louco que não pertence a esta era, tu és o misterioso governante acima da névoa cinzenta; tu és o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte..."

Ele balançou a cabeça levemente e tirou seu relógio de bolso para confirmar a hora.

Já são 2:58... Sem pensar mais, Klein guardou seu bolso e entrou em Cogitação. Logo, ele cantou e deu quatro passos em sentido anti-horário para formar um quadrado.

Os ruídos mais ferozes e os rugidos emocionantes foram ouvidos mais uma vez. Ele sentiu a dor de cabeça que era ainda mais difícil de lidar do que a dor de consumir a poção de Vidente.

A dor não era uma dor aguda que lhe rasgava a cabeça. Era uma dor latejante que o deixava maníaco e irracional. Era uma dor que o deixava em confusão caótica.

Klein controlou-se usando a Cogitação e se esforçou para

ignorar as vozes.

Os resmungos e murmúrios recuaram como as marés. Seu corpo tornou-se etéreo, junto com sua espiritualidade. Tudo parecia flutuar.

A névoa cinzenta ilimitada apareceu diante de sua visão, as estrelas carmesim a distâncias variadas dele, parecendo pares de olhos.

Acima da névoa cinzenta erguia-se o palácio, imponente e altaneiro como o lar de um gigante. Era como se estivesse ali há milhões de anos.

Tudo o que Klein fez foi desejar, e ele desapareceu de onde estava, reaparecendo no Assento de Honra na longa mesa de bronze com vinte e duas cadeiras de encosto alto.

“O efeito do ritual é definitivamente fixo...” Klein murmurou. Ele tocou sua glabela suavemente e permitiu que a névoa o envolvesse, agora mais espessa do que antes. De acordo com a descrição do Enforcado, se a Justiça tivesse se tornado uma Espectadora, seria melhor não revelar nenhum de seus tiques diante dela.

Sem tempo para explorar, Klein estendeu sua mão direita e formou uma conexão invisível, ligando-o às duas estrelas carmesim familiares.

...

Sobre as ondas azuis e rugidoras do Mar Sonia, um veleiro ancestral navegava ao sabor do vento.

Alger Wilson trancou-se na cabine do capitão e fez com que o navio fantasma lhe provesse a melhor proteção.

Ele abriu o relógio de bolso à sua frente e o pousou ao lado do sextante de latão. O relógio tique-taqueava sem alegria, exalando nervosismo.

Quando o ponteiro das horas, o ponteiro dos minutos e o ponteiro dos segundos se alinharam, houve uma explosão carmesim diante de Alger Wilson. Ela ignorou as camadas e camadas de proteção que ele havia disposto sobre si mesmo.

Suspiro... Seu suspiro reverberou pela cabine do capitão.

...

Backlund, Bairro da Imperatriz.

Audrey Hall estava recostada em um travesseiro de penas e olhou o papel amarelo em sua mão. Seus olhos de gema pareciam ter duas almas espiralando lentamente neles.

Seu olhar era calmo e frio, como se estivesse à espera do início de uma peça.

Enquanto o vermelho carmesim irrompia, ela observou a si mesma sendo engolida com total desapego.

...

Acima do nevoeiro cinzento, no palácio magnífico, sobre a antiga e

comprida mesa de bronze manchada.

Klein, que já havia ativado sua Visão Espiritual, olhou quando a figura de Audrey Hall começou a se formar. Ele não ficou surpreso ao ver que as cores no fundo de sua aura haviam se misturado. Ela se tornara pura e serena, como um lago límpido e reflexivo.

Ela realmente se tornou uma Além-Mundo... Klein estava prestes a desviar o olhar quando de repente viu a cadeira pertencente à Senhorita Justiça mudar.

As estrelas brilhantes no encosto da cadeira moveram-se rapidamente, formando uma constelação ilusória que não pertencia à realidade.

Aquela constelação era familiar a Klein porque era um dos símbolos do misticismo.

Era um símbolo que representava o “Dragão Gigante”!

Espectador... Dragão Gigante... Klein conteve-se para não balançar a cabeça e olhou para o encosto da cadeira do Enforcado.

Tipicamente falando, era impossível para ele ver o encosto da cadeira de seu ângulo, mas era ali que ele estava no controle. Tudo se apresentava conforme a sua vontade.

A constelação no encosto da cadeira não havia mudado, mas como Klein havia compreendido o básico do misticismo, ele não estava mais tão ignorante como antes. Ele pôde reconhecer que era o símbolo de “Tempestade”.

Marinheiro... Guardião do Mar... Tempestade... Isso é razoável. A cor no fundo da aura do Enforcado está muito mais pura do que estava... Ele avançou? Ah, sim, e quanto ao símbolo atrás da minha cadeira?

Klein suprimiu o impulso de olhar, bateu na borda da comprida mesa três vezes, tal como antes, e sorriu ao dizer: “Parabéns, Senhorita Justiça, você agora é uma Além-Mundo.”

Ele consegue saber na hora? Audrey ficou atordoada e sorriu levemente.

“Obrigado, Sr. Louco, e obrigado, Sr. Enforcado.”

“Isto foi muito mais rápido do que eu pensei,” disse Alger Wilson com sinceridade.

Klein não continuou o tópico, mas tocou sua glabela e disse com um sorriso: “Minha Senhora, Meu Senhor, algum de vocês encontrou o diário de Roselle?”

1. Em chinês, Amarelo se refere à Terra, e Preto se refere ao Céu.

Capítulo 59: As Origens de Roselle.

Ao ouvir a pergunta do Louco, Audrey não respondeu imediatamente como no passado. Em vez disso, ela arregalou seus olhos cristalinos e olhou para o Enforcado com uma atitude de escrutínio.

Alger reprimiu subconscientemente seus movimentos corporais. Após alguns segundos de silêncio, ele disse: “Eu encontrei duas páginas do diário do Imperador Roselle e memorizei seus conteúdos.”

“Eu tenho uma página,” disse Audrey, cuja visão estava obscurecida pela névoa, como se estivesse alheia à conversa.

“Muito bom.” Klein não permitiu que sua alegria ou seu desapontamento fossem notados em sua voz.

Ele sentiu alegria por haver três páginas completas, mas também decepção porque havia apenas três páginas. A busca inicial pelo diário era definitivamente mais fácil, pois tudo o que precisavam fazer era perguntar através de suas conexões e canais já familiares. Colecionar as páginas se tornaria cada vez mais difícil com o passar do tempo, pois envolveria mais e mais elementos.

“Devemos ‘expressá-las’ agora?” indagou Audrey com um tom calmo.

“Sim.” Klein simplesmente assentiu.

Ele manteve sua postura sem qualquer mudança. Ele precisava ser cauteloso na frente de um Espectador.

Assim que ele terminou a frase, pedaços de pergaminho de pele de cabra marrom-amarelada e canetas-tinteiro vermelho-escuras apareceram na frente de Audrey e Alger.

Os dois pegaram suas canetas e começaram a relembrar os símbolos que tinham visto. Eles também infundiram as emoções de expressá-los.

Silenciosamente, linhas de texto apareceram na pele de cabra. Algumas delas pareciam corretas, algumas delicadas, outras inclinadas.

Em apenas um minuto, os conteúdos que Alger e Audrey haviam memorizado à força estavam todos escritos.

Klein, com sua vontade, trouxe os três pedaços de pergaminho para suas mãos.

Ele deu um olhar superficial às páginas e percebeu que parte da gramática estava errada. Havia também palavras faltando e incorretas no conteúdo.

Mas a experimentação provara que o sequenciamento incorreto das palavras, até certo ponto, não afetava a compreensão geral do chinês. Klein também não temia a falta de palavras, pois ele frequentemente lia web novels cheias de asteriscos censurados.

“8 de Abril. Eu estava na proa do Rei Negro e estiquei meus braços, dizendo a Grimm e Edwards: ‘Minha fortuna é de vocês para pegarem, mas terão que encontrá-la primeiro. Eu deixei tudo o que possuo nos confins do Mar da Névoa!’ Eles não entenderam meu humor de forma alguma e até perguntaram se eu realmente tinha outros tesouros. Que tédio. Vocês não podem ser meus Quatro Cavaleiros do Apocalipse se continuarem assim!”

“11 de Abril. Descobri uma ilha sem nome que não estava numa rota marítima segura. Há um bom número de animais extraordinários lá, não — prefiro chamá-los de seres extraordinários; soa mais impressionante assim. Fora isso, há várias criaturas estranhas na ilha. Eu acredito que, se Darwin tivesse transmigrado para lá, não haveria como ele ter escrito sua Teoria da Evolução.”

“15 de Abril. Grimm de repente ficou um pouco estranho. Ele foi infectado por algo?”

Quando o Imperador Roselle, que nasceu no Reino de Intis, partiu numa viagem? O Mar da Névoa deve ser o mar a oeste da República de Intis... Sim, eu preciso usar informações históricas da biblioteca para fazer a referência cruzada disto... Klein terminou rapidamente de ler uma página, lançando seu olhar para o verso do pedaço de papel.

Neste ponto, ele não mais escondeu o fato de que podia decifrar os símbolos secretos do Imperador Roselle, já que essa habilidade se encaixava na persona e no status do Louco. Audrey e Alger não falaram. Eles esperaram em silêncio, como se não estivessem surpresos com tal revelação. Na verdade, eles até acreditavam que isso era o correto.

“2 de Outubro. Eles realmente queriam que eu me casasse com Matilda, da família Abel, sem nem sequer me consultar primeiro! Pelo Céu, eu nem a conheci! Não, devo recusar! Mesmo que eu tenha que fugir de casa, sobreviver por conta própria e sofrer os reveses da vida, devo lutar contra este casamento!”

“5 de Outubro. A Senhorita Matilda é realmente bonita.”

“6 de Outubro. A personalidade e o porte dela são exatamente o meu tipo. Estou começando a ansiar pelo casamento.”

Ei, Imperador, onde está sua integridade? Klein recostou-se em sua

cadeira, não permitindo que suas emoções atravessassem a névoa.

Ele percebeu que Gustav não escrevia em seu diário todos os dias no início. Na maioria das vezes, ele só escrevia no diário quando havia certos eventos que precisava satirizar, registrar ou para desabafar suas emoções.

Ele baixou o olhar. Klein olhou para a última frase desta página.

"9 de Outubro. Eles me chamaram de Filho do Vapor. Eu gostei muito disso."

Klein ficou um pouco desapontado que a informação nas duas primeiras páginas fosse de pouco valor.

Mas ele não ficou mal-humorado. Ele moveu a terceira página para o topo. Esta página tinha conteúdo escrito em ambos os lados do papel.

"21 de Maio. A Igreja do Deus do Artesanato me deu duas escolhas, dois Caminhos de Sequência iniciais. Um deles é o Erudito. É um Caminho de Sequência completo que eles possuem. O outro é o Investigador de Mistérios, que eles obtiveram da Ordem Ascética de Moisés, mas carece das Sequências mais altas."

"22 de Maio. Minha escolha foi fácil: Erudito! O Erudito tem um Caminho de Sequência completo! Embora possuir mais informações sobre misticismo possa ajudar meu retorno para casa, o problema é que se eu não for forte o suficiente, há a necessidade de adquirir ajuda externa para a transmigração. E eu não sei se essa entidade externa seria boa ou ruim, benevolente ou maliciosa. Eu não posso controlá-la e, portanto, isso poderia ser muito perigoso. Nesse caso, por que não me fortalecer e retornar confiando nos meus próprios poderes? Assim, a Sequência completa foi o fator mais importante nas minhas considerações!"

“23 de Maio. Eu me tornei um Erudito. Com o poder da poção, eu realmente relembrei todo o conhecimento que havia aprendido no passado, como física, química, etc...

“Eu não apenas relembrei o conhecimento, mas o compreendi mais profundamente, bem como suas possíveis aplicações e implicações. Haha, este é um ‘trabalho’ feito sob medida para um transmigrador como eu de um reino alternativo. Serei capaz de expressar minha vantagem na maior medida! Devo dizer que, se eu voltasse em meu estado atual para o terceiro ano do ensino médio, eu definitivamente me tornaria o primeiro da turma. Se eu pudesse me especializar ainda mais em uma área, não seria nem muito difícil para eu me tornar um cientista.”

“26 de Maio. Estou gostando da minha condição de Erudito. Algo estranho digno de menção. Quando me dirijo a mim mesmo como um Erudito, fazendo coisas que estão em consonância com este papel, os sussurros que me enlouquecem tornam-se consideravelmente mais suaves. Também tenho conseguido controlar meus ocasionais surtos de temperamento. Também me lembrei da questão do diário.

“Será esta a ‘atuação’ que o misterioso Sr. Zaratul mencionou? Isso pode ser a chave para resolver os efeitos colaterais impostos pelas poções.”

Enquanto Klein lia a página do diário, teve uma profunda percepção de que havia uma diferença fundamental entre a maneira como ele e o Imperador Roselle faziam as coisas.

Por exemplo, em relação ao assunto de retornar para casa, Klein considerou compreender o conhecimento aprofundado do misticismo para evitar riscos e alcançar seu objetivo, enquanto o Imperador Roselle preferiu confiar em si mesmo e enfrentar o risco.

Eu tenho que dizer, às vezes invejo pessoas assim. Talvez todos anelem por algo que não possuem... Claro, eu também tenho que considerar me fortalecer; ambas as coisas são importantes, Klein pensou, suspirando um pouco.

A descrição fornecida pelo Imperador Roselle sobre atuar incutiu confiança em Klein de que a conclusão que ele havia feito sobre a atuação no dia anterior estava mais ou menos correta.

Ele pôs as três páginas do diário de lado, olhou para a Justiça e O Enforcado. Ele sorriu e disse: “Minhas desculpas, eu estava muito absorto na leitura.”

Audrey acalmou a inveja em seu coração e sorriu levemente.

“Eu consigo entender. Espero um dia poder trocar informações sobre o conteúdo do diário.”

“Isso exigirá um preço.” Klein sorriu e olhou para a Justiça, depois dirigiu seu olhar para O Enforcado silencioso.

Audrey juntou as palmas das mãos e as colocou à sua frente.

“Sr. Louco, Sr. Enforcado, tenho três perguntas a fazer. Se acharem que as respostas merecem um preço alto, digam-me o que desejam, eu farei o meu melhor para encontrá-lo.”

“Sem problemas,” Alger respondeu de forma sucinta.

Klein assentiu e se recostou ainda mais, ficando confortável.

Audrey pensou por alguns segundos e disse: “A primeira pergunta é: o que realmente significa ‘atuação’? Percebi que a psique remanescente na poção tem efeitos mínimos sobre mim; será que isso acontece porque tenho atuado como Espectadora por todo esse tempo?”

Alger não falou; em vez disso, olhou para O Louco, como se esperasse que ele desse uma resposta.

Klein esfregou o dedo na borda da mesa e disse em um tom relaxado: “Permitam-me explicar isto com uma analogia. Imaginem os poderes centrais da sua poção como um castelo rigidamente guardado. Os remanescentes da psique que podem causar uma retaliação residem dentro desse castelo. Nosso objetivo é nos livrarmos deles e nos tornarmos o verdadeiro mestre do castelo.

“Há duas maneiras de fazermos isso. A primeira é invadir o castelo à força. Não há garantia de que isso funcionará, e você certamente se ferirá, a menos que possa suprimi-los com poder absoluto. Mas é claro que não estamos equipados para fazer isso.

“A segunda maneira é fazer com que o dono do castelo estenda um convite. Este convite pode nos permitir passar pela fiscalização dos guardas e nos infiltrarmos no castelo. Podemos então facilmente acabar com os inimigos. Mas o problema reside no fato de que este convite especifica as características faciais e os traços do convidado. Assim, temos que nos disfarçar e atuar como o convidado, vocês entendem?”

Alger perguntou imediatamente, como se tivesse antecipado esta resposta: “Então o convite supracitado é o nome da Sequência da poção?”

“Isso mesmo,” Klein respondeu com grande afirmação.

Audrey paralisou por um momento, tendo a sensação repentina de que havia compreendido completamente o que significava ‘atuação’.

Ela saiu imediatamente do seu estado de Espectadora devido à sua excitação. Ela elogiou com alegria: “Que método excepcional, eu

acho—acho que se encaixa no seu título. O seu estilo é muito compatível com O Louco... Eu jamais teria acreditado que atuar teria tal efeito. Felizmente, tenho atuado como Espectadora nos últimos dias."

Ela fez uma pausa por um momento antes de dizer: "Acho que esta é uma resposta muito valiosa; não me sinto à vontade aceitando-a de graça. Sr. Louco, o que precisa em troca? Claro, ainda me lembro que lhe devo uma página do diário do Imperador Roselle."

"Mais páginas do diário de Roselle, ou..." Klein fez uma pausa por um momento.

Ele queria obter informações sobre a Sequência relativa ao Vidente, mas sentiu que um pedido de nível tão baixo arruinaria a imagem mística de O Louco. Assim, ele optou por desistir e planejou perguntar-lhes discretamente em outro dia.

Eu acabei de avançar recentemente e ainda não digeri completamente a poção Vidente... Ele se consolou e acrescentou, sem expressão: "Qualquer coisa relativa à família Antigonus, mesmo que eu já esteja ciente delas."

Alger permaneceu em silêncio por alguns segundos. Ele olhou para o topo da longa mesa de bronze por um momento antes de abrir a boca lentamente.

"Sr. Louco... Acredito que posso pagá-lo imediatamente com a informação que acabou de solicitar."

Capítulo 60: Segunda Placa da Blasfêmia

“Sem problemas.” Klein tentou manter seu tom grave e inalterável.

Ele apoiou o cotovelo esquerdo no braço de sua cadeira e sustentou levemente a testa com os dedos, posando como se estivesse ouvindo com calma.

Alger ponderou sobre suas palavras e disse: “Os Antigonus são uma família antiga. A história deles remonta à Época do Cataclismo, antes da Quarta Época, e está relacionada à segunda Placa da Blasfêmia.”

A segunda Placa da Blasfêmia? Existe uma segunda Placa da Blasfêmia? Quantas existem? As pupilas de Klein se contraíram, e ele quase mudou de postura.

De acordo com o que O Enforcado e A Justiça disseram anteriormente, a Placa da Blasfêmia continha os profundos mistérios dos vinte e dois caminhos do divino!

Existem dois itens importantes assim, ou até mais?

Vinte e dois caminhos do divino... Sequências e vias... Poderiam estes dois substantivos significar a mesma coisa? Cada via de Sequência completa leva diretamente ao trono do divino?

Naquele instante, a descrição da segunda Placa da Blasfêmia deu a Klein inúmeros pensamentos. Ele acreditava que, se não fosse pelo denso nevoeiro branco-acinzentado que o ocultava, sua reação emocional provavelmente teria sido descoberta pela Senhorita Espectadora.

Quanto às palavras Época do Cataclismo, ele não era estranho a esse termo como historiador. Era o nome da terceira época.

Após sua recente revisão, Klein sabia até que a terceira época estava separada em duas eras: a Era Gloriosa e a Era do Cataclismo.

“Uma segunda Placa da Blasfêmia?” Audrey revelou claramente sua ignorância sobre o assunto.

Antes que acalmasse suas emoções, ela retornou ao seu estado de Espectadora.

Excelente pergunta! Klein secretamente torceu pela Senhorita Justiça.

Era uma pergunta inconveniente para ele fazer na qualidade de O Louco.

Alger lançou um olhar rápido para O Louco e notou que sua postura permanecia a mesma, nem sequer emitira um som. Por isso, ele pensou e respondeu: “A primeira Placa da Blasfêmia apareceu na Época Sombria, que é a segunda época onde nós, humanos, lutamos para sobreviver sob a proteção dos deuses. A segunda Placa da Blasfêmia surgiu no final da terceira época. Pode-se até dizer que o seu surgimento simbolizou o fim da Época do Cataclismo.

“O conteúdo das duas Placas da Blasfêmia é mantido em segredo pelas sete igrejas principais. Eu só sei pedaços e fragmentos. Eu só sei que elas envolvem os caminhos do divino, mas não tenho certeza das diferenças entre elas.”

“A Placa da Blasfêmia que o Imperador Roselle viu foi a primeira ou a segunda?” Audrey perguntou curiosamente.

Ao ouvir isso, Klein lembrou-se do que Alger dissera sobre os nomes das poções durante o primeiro Encontro. Ele disse que os nomes das poções de Sequência foram derivados da Placa da Blasfêmia!

Da mesma forma, o Capitão também mencionara que a formação e conclusão do sistema de poções se deu graças ao nascimento da Placa da Blasfêmia... Isso confirma indiretamente que os caminhos do divino são o caminho da Sequência! Klein respondeu à sua pergunta anterior em silêncio.

Então Alger simplesmente respondeu: “A segunda.”

O brilho nos olhos de Audrey diminuiu e ela retornou ao seu estado de Espectadora. Ela não continuou a fazer perguntas; em vez disso, tudo o que fez foi focar seu olhar em O Enforcado.

Era óbvio que o escrutínio dela deixava Alger desconfortável, mas ele suprimiu as emoções dentro de si. Ele baixou a voz e continuou: “Durante a Dinastia Salomão, na Quarta Época, embora a família Antigonus fosse considerada uma parte ilustre da aristocracia, eles não fizeram nada muito memorável até apoiarem o estabelecimento do Império Tudor. Eles então se posicionaram bem no centro do palco do Continente Norte.

“Nesse período, Antigonus, Amon, Abraham, Jacob e outros eram nomes ilustres do reino humano. No entanto, após a Guerra dos Quatro Imperadores, o Imperador Sangue do Império Tudor pereceu. Eles caíram do topo de seu pedestal e agora são caçados pelas sete divindades.

“Eu não tenho certeza sobre o processo real, mas sei que a família Antigonus foi destruída pelas mãos da Igreja da Noite Eterna. Sr. Louco, se quiser saber mais, receio que só possa obter a informação da Igreja da Noite Eterna ou das poucas organizações secretas antigas. O senhor

sabe a quais poucas me refiro."

Não sei... Klein acenou com a cabeça enquanto se sentia amargurado por dentro.

"Certo."

A Ordem Secreta é uma delas. O Capitão e o Velho Neil mencionaram a Ordem Ascética de Moisés. Será que os Alquimistas da Psicologia contam...

Enquanto ele marcava mentalmente os candidatos, Alger lhe forneceu as últimas informações.

"Eu, similarmente, não tenho ideia de quais caminhos de Sequência a família Antigonus detinha. Há apenas dois adjetivos que aparecem repetidamente nas descrições da família Antigonus, e esses são "estranha" e "aterrorizante."

Estranho e aterrador... Pensando no caderno, no Klein original e seus colegas de classe, e no que aconteceu com a mãe de Ray Bieber, a palavra é realmente bem colocada... Klein tamborilou continuamente a borda da longa mesa com a ponta do dedo algumas vezes.

Então, ele começou a falar lentamente.

"Muito bem, estou satisfeito com o pagamento."

A razão pela qual ele tamborilava levemente a longa mesa com os dedos era para enfatizar a ação, para fazer com que a Justiça e o Enforcado acreditassem que ele tinha o hábito de tamborilar, a fim de ocultar o fato de que o mesmo movimento era usado para ativar e desativar sua Visão Espiritual.

“É um prazer.” Alger não disse mais nada.

Audrey lançou um olhar para o Enforcado e depois para o Louco. Ela sorriu levemente e disse: “Então, farei a segunda pergunta: qual é o nome da poção subsequente para o Espectador? Onde posso encontrar as pistas?”

Eu também gostaria de perguntar tão diretamente, mas escolhas diferentes levam a dificuldades diferentes... Klein não falou, mas lançou seu olhar em direção ao Enforcado.

Alger permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de dizer: “Vou responder à pergunta gratuitamente porque eu a guiei por este caminho.

“A Sequência subsequente para Espectador é a Sequência 8, Telepata. O nome antigo da Sequência 7 é Analista Psíquico, mas agora é chamado de Psiquiatra. Foi isso que descobri com um membro dos Alquimistas da Psicologia. Eu creio que eles devem ter um bom número de fórmulas de poções para este caminho.”

Alquimistas da Psicologia... A Médium Espiritual Daly era bastante favorável à teoria deles, mas o Capitão os considerava maus e loucos... Klein escutava, imerso em pensamentos.

“Você sabe o paradeiro daquele membro específico dos Alquimistas da Psicologia?” perguntou Audrey, enquanto seus olhos brilhavam de alegria.

Quer fosse Telepata ou Psiquiatra, ambos os nomes agradavam à sua estética.

Alger soltou uma risada rara.

“Sei. Ele está imerso nos mares ao redor da Ilha Sônia. Eu o afundei com minhas próprias mãos.

“Se você deseja procurar os Alquimistas da Psicologia, devo pedir desculpas, pois eu cortei as pistas.”

Ele não estava preocupado que a Justiça descobrisse sua identidade através de sua descrição, pois ele fez aquilo por conta própria, longe dos olhos do público.

“Afundou...” Audrey estava sem saber como responder ou que expressão usar.

Ela respirou fundo e subitamente falhou em manter seu estado de Espectador. Ela perguntou timidamente: “A terceira pergunta. Se—e estou dizendo se—um animal normal bebesse uma poção da Sequência 9, o que aconteceria?”

Que tipo de pergunta é essa? Klein tocou imperceptivelmente a glabela com o dedo que apoiava sua testa.

Muito rapidamente, ele viu as mudanças de cor e notou que as emoções de Audrey haviam se tornado frenéticas, nervosas e um pouco envergonhadas.

Será que ela fez algo tão estúpido? Klein ficou pasmo, mas não achou estranho.

Depois dos dois Encontros anteriores, ele tinha certeza de que a Senhorita Justiça era bastante avoada.

O Enforcado, Alger, estava obviamente pasmo também. Ele

demorou um pouco para responder.

"Animais normais não possuem o cérebro dos humanos. Eles não seriam capazes de aprender Cogitação em tempo hábil. Portanto, isso muito provavelmente levaria à morte imediata ou a uma transformação em um monstro. No entanto, se sobrevivessem à ingestão inicial da poção, deveriam se tornar uma criatura extraordinária. Se a poção tiver a capacidade de aprimorar a inteligência deles, eles podem até se tornar mais inteligentes."

"Certo." Audrey soltou um suspiro silencioso e acenou com a cabeça, dizendo em um tom relaxado. "Não tenho mais perguntas."

Alger ponderou por um momento e não mencionou assuntos referentes à Ordem Aurora ou ao Ouvinte. Similarmente, balançou a cabeça e disse: "Nem eu."

"Eu tenho algo." Klein não mudou sua postura, mas disse com um sorriso: "Isso exigirá a cooperação de vocês."

Ele ainda não tinha desligado sua Visão Espiritual e viu imediatamente que O Enforcado demonstrava sinais de nervosismo, enquanto a Senhorita Justiça era ingênua demais para demonstrar medo ou cautela.

Antes que pudessem responder, Klein os confortou: "Não se preocupem. É algo trivial. Se for bem-sucedido, será benéfico para vocês, então não pagarei uma remuneração extra."

"Prossiga." Audrey instintivamente entrou no estado de Espectadora, mas não conseguiu enxergar através da espessa névoa cinza que envolvia O Louco.

"Como desejar," Alger respondeu, recompondo-se.

Klein moveu os dedos e sorriu ao dizer: “Anteriormente, eu disse que faríamos alguns experimentos para permitir que vocês pedissem uma licença. Assim, vocês não teriam que se preocupar se precisarem estar em algum lugar inadequado em uma tarde de segunda-feira.”

“Esse é o nosso desejo.” Audrey relaxou as sobrancelhas franzidas.

Alger pensou e perguntou: “O que precisa que façamos?”

“Vocês poderiam tentar um pouco de magia ritualística em seu tempo livre. Não precisa ser muito formal. Contanto que estejam em um ambiente que não será perturbado... Coloquem quatro velas novas em um altar, dispostas nos quatro cantos, respectivamente. É melhor que sejam velas com aroma de sândalo. Coloquem um pão branco perto da vela no canto superior esquerdo, uma tigela de macarrão Feynapotter perto da vela no canto superior direito, paella perto da vela no canto inferior esquerdo e uma torta Desi perto da vela no canto inferior direito... Usem uma faca de prata para criar um ambiente espiritual selado...”

Klein descreveu sua versão modificada do ritual de aprimoramento da sorte e ensinou à Senhorita Justiça como criar um ambiente espiritual gratuitamente.

Para ser franco, como o ritual era direcionado a si mesmo, Klein acreditava que a primeira parte, destinada a atrair o interesse de alguma entidade, poderia ser omitida por completo. No entanto, ele ainda se esforçou para fazer o procedimento parecer importante. É claro que isso não estava em conformidade com o que o Velho Neil ensinava sobre os deuses serem secundários e o indivíduo ser terciário.

“...Misture flores-da-lua, menta-dourada, flores-do-sono, cidra-dedo-de-buda e esteva, e então destile. Extraia o óleo essencial e despeje uma gota em cada vela...”

Audrey ouvia com vivo interesse enquanto registrava tudo o que ele dizia. Quando ele terminou, ela perguntou: “E quanto ao encantamento? Senhor Louco, qual é o encantamento correspondente?”

Alger também parou de escrever com a caneta-tinteiro na mão. Ele virou a cabeça para olhar O Louco.

Klein, que estava imerso na névoa cinza, tamborilou levemente a borda da longa mesa com o dedo e disse calma e monotonamente em Hermes: “O Louco que não pertence a esta era, tu és o misterioso governante acima da névoa cinza; tu és o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte...”

Capítulo 61: Símbolo Estranho

"O Louco que não pertence a esta era... o misterioso governante acima da névoa cinza... Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte..." Audrey Hall recitou as três descrições para si mesma em silêncio. De repente, ela sentiu uma onda tumultuosa de emoção a percorrer, impedindo-a de manter seu estado de Espectadora.

Como entusiasta do misticismo, ela havia aprendido o Hermes usado em rituais e testado os rituais que outros entusiastas nobres mencionavam em reuniões privadas, antes de ser puxada para a névoa cinza ou fazer contato formal com poderes de Além.

Nenhum desses rituais havia surtido efeito, mas eles tinham dado a Audrey uma compreensão básica da estrutura dos encantamentos.

Assim, ela sabia claramente o que esses três encantamentos descreviam e significavam.

As descrições geralmente descreviam um dos sete deuses que zelavam por este mundo!

Assim, o encantamento de O Louco estava reivindicando um status igual ao da Dama de Carmesim, Mãe da Ocultação e Imperatriz do Infortúnio e Horror!

O Senhor Louco é a entidade desconhecida, misteriosa, poderosa e divina sobre a qual Glaint falou? A fonte de perigo que devemos evitar em rituais? Audrey rapidamente se lembrou dos comentários feitos durante os rituais estranhos que ela e seus amigos não ousaram tentar naquela época. Ela ficou momentaneamente sem palavras.

Alger Wilson, que sabia e entendia muito mais do que Audrey, estremeceu do fundo de seu coração.

Se a magia ritualística que o Sr. Louco concebeu realmente O aponta para permitir que aceite nossos pedidos, t-teríamos que nos dirigir a Ele. Ele deve ser tratado na terceira pessoa, que é reservada para os deuses...

Que sorte, que esperto eu fui em agir em conjunto com ele e não fazer nada tolo. Mesmo quando eu o estava testando, eu não ultrapassei os limites da normalidade...

Poderia ele talvez ser uma existência antiga, misteriosa e aterrorizante, apenas que ele não aparece diante de nós em sua verdadeira forma e nome... A Demonessa Primordial, o Sábio Oculto, ou o verdadeiro Criador em que muitas igrejas misteriosas acreditam?

Alger entendeu que O Louco que ele estava olhando agora poderia não ser sua verdadeira forma. Ele poderia nem mesmo ter um gênero ou ser uma criatura humanoide.

Klein apoiou a testa com uma das mãos e tamborilou na mesa com a outra mão. Ele notou nitidamente as mudanças que estavam ocorrendo em O Enforcado e na Justiça.

Mas ele agiu como se nada tivesse acontecido, como se tudo estivesse dentro de suas expectativas. Ele continuou sem qualquer preocupação.

“Eu oro pela sua ajuda.

“Eu oro pela sua graça amorosa.

“Eu oro para que me conceda um bom sonho.

“Flor da lua, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor conceda seus poderes ao meu encantamento!

“Cidra de dedo, uma erva que pertence ao sol, por favor, conceda seus poderes ao meu encantamento.”

...

Ele terminou de descrever os encantamentos que pertenciam a outro tipo de ritual. Depois que terminou, ele sorriu.

“Minha Senhora, meu senhor, memorizaram?”

“Ah...” Audrey exalou. Ela rapidamente cobriu a boca e relembrou seriamente.

Com sua memória aprimorada como Espectadora, ela rapidamente processou
a informação e repetiu os encantamentos como forma de confirmação.

Alger agiu com mais normalidade. Sua caneta não parou por um momento,
não importava o que ele estivesse pensando.

Após Klein confirmar que Audrey estava certa, ele sorriu e disse: “Se este teste for bem-sucedido, então modificaremos o ritual na próxima vez para alcançar o que desejamos fazer.”

“Espero que tenha tempo para completar o ritual o mais tardar até quarta-feira.”

Ele pretendia voltar aqui na noite de quinta-feira para se certificar de que a magia ritualística fora bem-sucedida.

Quanto ao porquê de não ter permitido que O Enforcado e A Justiça solicitassem diretamente uma licença, Klein temia não conseguir discernir se os resultados advinham do pedido de licença deles ou se eram meramente o resultado de uma tentativa de magia ritualística. Teria ele de trazê-los para o Encontro se isso acontecesse?

"Pela Vossa Vontade." Audrey e Alger responderam respeitosamente, recompondo-se.

"De acordo com a sugestão d'O Enforcado na semana passada, teremos um momento para conversas informais após todos os assuntos oficiais terem sido discutidos. Quem deve começar?" Klein fez um gesto com a mão, sinalizando para que alguém iniciasse.

Audrey suspirou e disse: "Sr. Louco, a sugestão que Vós fizestes sobre a seleção por exames e a separação entre assuntos civis e políticos recebeu a aprovação de muitos membros do parlamento. Talvez possa tornar-se realidade. É claro que, com a eficiência deste governo, o projeto de lei só aparecerá, no mínimo, daqui a meio ano."

Ela não se preocupava que O Enforcado a rastreasse usando esta informação. Ela intencionalmente e de forma intermitente deixou cair insinuações e guiou aquelas esposas orgulhosas a pensar que haviam concebido a ideia. Aquelas damas correram para contar a seus maridos, seus pais e seus irmãos.

Naquele momento, Audrey sentiu como se estivesse a observar um bando de pavões dourados exibindo as penas de suas caudas.

Ela acreditava que aquelas mulheres inculcariam em si mesmas que a ideia tinha vindo delas para reivindicarem a glória para si.

Elas logo se esqueceriam do papel de Audrey no assunto, lutando entre si para ver quem havia pensado na sugestão primeiro.

Usar essa maneira notável de mudar o sistema de um reino deu a Audrey uma estranha sensação de satisfação, como se ela tivesse encontrado uma forma de um Espectador influenciar o enredo de uma peça.

“Esperemos que sim,” Alger respondeu sarcasticamente.

Ele fez uma pausa de alguns segundos, depois olhou para O Louco. Ele ponderou antes de dizer: “Nas últimas décadas, a quantidade de atividades das várias organizações secretas tem visto uma tendência de crescimento. Na verdade, há até novas organizações secretas surgindo, algumas delas tendo alcançado escala com um bom número de Magos.”

Estais a tentar perguntar-me o motivo? Eu nem sequer obtive acesso a informações sobre organizações ilegais... Klein apenas sorriu sem comentar a notícia d’O Enforcado. Ele mudou de assunto e disse vagamente: “Um poder ancestral está prestes a despertar do seu sono.”

Por exemplo, o poder representado pelo diário da família Antigonus...

“É mesmo...” Alger murmurou baixinho para si, como se tivesse se lembrado de algo.

Klein varreu o olhar em direção d’O Enforcado, depois para A Justiça, e disse com um sorriso: “Se não houver mais nada a compartilhar, encerremos aqui o encontro de hoje.”

“Pela Vossa Vontade.” Audrey e Alger levantaram-se juntos.

Klein moveu o dedo e cortou sua conexão com as estrelas vermelho-escuras. Ele observou as duas figuras desaparecerem do palácio magnífico.

Ele levantou-se e virou-se para a sua própria cadeira, que era também a parte de trás do Assento de Honra na mesa de bronze. Ele olhou para o seu símbolo.

Estrelas radiantes formavam um símbolo estranho. Não era um símbolo que se encaixasse em nada do entendimento atual de Klein sobre misticismo.

Ele o observou de perto antes de identificar o “Olho Sem Pupila,” um símbolo que representava ocultação. Ele também viu Linhas Contorcidas que representavam mudança. Faltava uma porção em cada um dos símbolos e eles estavam sobrepostos, criando um novo símbolo.

Uma ocultação incompleta e uma mudança incompleta... O que obtemos quando as somamos? Klein franziu as sobrancelhas e murmurou para si mesmo, incapaz de encontrar uma resposta.

Ele recolheu o olhar e caminhou pelo palácio antigo e magnífico. Seus olhos percorreram cada canto do palácio.

“Quando imaginei casualmente este lugar, era apenas um conceito rudimentar; eu não descrevi a forma do palácio, da mesa ou das cadeiras... De onde vem este design? A melhor escolha? O primeiro protótipo? Ou será que são um reflexo da realidade?” Klein de repente teve uma pergunta que havia negligenciado anteriormente enquanto olhava para o palácio.

Suspiro, tenho que dizer que, embora eu seja um guerreiro do teclado, careço de experiência em muitas áreas. Também não sou observador o suficiente, a ponto de só perceber esta questão agora... Com tal autoavaliação, Klein se esforçou seriamente para examinar cada canto do palácio, mas não encontrou outros seres vivos ou algo estranho.

Klein não ousou se aventurar mais fundo, no que parecia ser uma terra ilusória sem limites. Ele temia acabar completamente perdido.

Uau, este lugar está de fato repleto de mistérios... Quem sabe se haverá alguma mudança nesta área quando eu me tornar mais poderoso... Klein suspirou. Ele liberou sua espiritualidade e se envolveu nela, fazendo-o sentir a rápida vertigem da queda livre.

Tudo passou rapidamente. Todo tipo de ilusão se estilhaçou. Ele rasgou a névoa branco-acinzentada e viu a realidade. Ele viu a mesa, as cortinas e o cabideiro em seu quarto.

...

Backlund, Bairro da Imperatriz.

Audrey viu a pintura a óleo que pendia na parede. Ela sentiu a maciez proporcionada pelo travesseiro de penas de ganso sob sua cabeça.

Ela não se levantou imediatamente; em vez disso, recordou seriamente o que havia acontecido durante a reunião, como se estivesse assistindo a uma peça que já havia visto.

"O Sr. Louco demonstrou certa confiança em seu tom ao nos dizer para

tentarmos o ritual e nos deu as descrições do misterioso governante, o Rei de Amarelo e Preto... Confiança..." Audrey exalou enquanto analisava isso em silêncio, seu corpo tremendo levemente.

Esquece, já que não posso lutar contra isso, não há necessidade de pensar demais... O Sr. Louco sempre pareceu amigável; ele deve ser uma entidade que respeita a ordem... O humor de Audrey melhorou rapidamente. Ela pensou em sua atuação e na retaliação enfraquecida da poção.

Ela cantarolou uma melodia alegre e saiu da cama. Caminhou em direção à porta e ajustou seu estado de espírito, assumindo sua postura de Espectadora.

Ao abrir a porta do quarto, viu uma criada passando. Ela viu os calos antigos nas mãos dela, as marcas no rosto e outros detalhes semelhantes. Ela pôde deduzir muitas coisas a partir dessas observações.

Neste momento, Audrey teve uma sensação estranha. Ela se virou rapidamente para olhar o canto sombreado da sacada.

Ela viu sua golden retriever Susie sentada ali, observando-a em silêncio, assim como ela havia observado a criada.

Minha Deusa... Os lábios de Audrey se contraíram enquanto ela suspirava. Ela ansiava tanto por esconder o rosto.

...

No Mar Sonia, nos aposentos fortemente protegidos do capitão.

Alger acordou e notou que nada havia mudado ao seu redor. Era como se nada tivesse acontecido.

Ele suspirou e pensou consigo mesmo: Uma existência antiga?

...

Klein, que saíra do ritual, puxou as cortinas. Ele tirou seu caderno e recomeçou a escrever.

Ele recordou o conteúdo do diário do Imperador Roselle, na esperança de reforçar a memória por meio da escrita e evitar esquecê-la no futuro.

Klein releu as anotações várias vezes após terminar de escrever. Por fim, ele as rasgou e as incinerou.

Eu não devo esquecer os pontos mais salientes se fizer isso uma vez por semana. Mas com o tempo e a crescente complexidade de minhas missões... Que infortúnio, não tenho ideias melhores por enquanto. Não aprendi nenhuma criptografia... Klein se recompôs e alongou o pescoço. Ele planejava ir para o Clube de Adivinhação.

Um Vidente era definido de maneira distinta por pessoas distintas. Ninguém podia afirmar que os métodos de outro estavam errados. Assim, Klein, que não sabia qual tipo de Vidente cumpria os requisitos da poção, só podia corrigir sua abordagem enquanto experimentava para averiguar qual se encaixava melhor!

Capítulo 62: A Sugestão do Vidente

Antes de Klein deixar sua casa, ele dedicou tempo para limpar meticulosamente seu terno e cartola com uma pequena escova e um lenço. Em seguida, ele lavou sua camisa branca, vestindo uma camisa de linho similar junto com o único casaco barato e decente que possuía. Depois, saiu caminhando rapidamente pela rua.

Primeiro, o vestido de Melissa. Depois, o terno de Benson. Só então poderei considerar um segundo terno para mim. Dinheiro nunca é o bastante... Além disso, precisamos economizar para comprar louça de porcelana para receber nossos convidados... Sem contar que devo poupar para adquirir uma variedade de materiais relacionados ao misticismo... Klein sentou-se na carruagem pública e analisou o status financeiro de casa. Quanto mais fazia os cálculos, mais balançava a cabeça.

Ele calculou que precisaria de pelo menos um ano para que ele, seu irmão e sua irmã pudessem viver como uma família de classe média.

Claro, isso sem levar em consideração promoções e aumentos salariais.

A carruagem pública percorreu as ruas e parou em frente ao Clube de Adivinhação, na Rua Howes.

Klein ajeitou sua cartola preta e saltou da carruagem. Ele caminhou pela rua familiar e entrou no clube situado no segundo andar. Ali, ele viu a bela morena, Angelica.

Havia um toque de vermelhidão inchada em seus olhos, mas ela parecia extremamente relaxada.

Klein ergueu a mão para tocar levemente sua glabela e a examinou com atenção. Ele descobriu que a tonalidade acinzentada, profunda nas cores emocionais de Angelica, havia se dispersado em grande parte. Fora substituída por uma brancura semelhante à luz solar.

Após absorver a informação, Klein se aproximou, tirou o chapéu e sorriu.

“Madame Angelica, está um dia adorável hoje, não está?”

Angelica levantou a cabeça e ficou brevemente surpresa. Ela então sorriu abertamente e disse: “Você é igual ao gato do Sr. Vincent. Não faz barulho ao andar, faz? Você conseguiu notar? Hehe, eu esqueci que você é um vidente habilidoso em leitura facial…”

Ela fez uma pausa e mordeu o lábio gentilmente antes de fazer uma reverência.

“Obrigada. Obrigada pela sua sugestão de ontem. Eu me sinto muito melhor. Não me sinto assim tão relaxada, feliz e satisfeita há um ano.”

Ao ouvi-la demonstrar sua sincera gratidão, Klein foi contagiado pela alegria e felicidade que ela irradiava. O canto de seus lábios se ergueu, e ele disse: “O prazer é meu.”

Enquanto falava, ele pôde sentir sua espiritualidade relaxar e se tornar mais viva.

É isso que a poção de Vidente exige? Um Vidente que realmente possa ajudar o consulente? Klein beliscou sua glabela como se estivesse pensando, antes de tocar secretamente duas vezes.

Tinha que ser dito que ele achava a ação de ativar e

desativar sua Visão Espiritual na prática insuficientemente discreta. No entanto, o problema era que ele ainda não tinha pensado em uma solução melhor. Como havia se tornado um Vidente recentemente, sua espiritualidade ainda não havia atingido seu limite, e o mesmo se aplicava à sua maestria. Assim, não parecia haver muitos locais adequados para um interruptor de ativação para sua Visão Espiritual. A glabela era, de longe, a melhor opção.

Quando eu me tornar um Vidente verdadeiro depois de digerir totalmente a poção, deverei ser capaz de projetar um movimento de ativação mais discreto... Klein assentiu de forma imperceptível e caminhou em direção à sala de reunião entreaberta.

"Café ou chá?", Angelica perguntou apressadamente.

"Café Desi", Klein respondeu. Ele planejava experimentar todas as bebidas que o Clube de Adivinhação tinha a oferecer.

Então, ele viu que havia seis ou sete membros presentes, mas não Hanass Vincent, que estava lá quase sempre.

"O Sr. Vincent não está aqui?" Klein parou e fez uma pergunta casual.

Angelica foi pega de surpresa ao dizer: "O Sr. Vincent não vem todos os dias. Ele aceitou um convite para dar uma palestra para uma organização de adivinhação no Porto de Enmat. Você está procurando por ele?"

"De forma alguma. Eu estava apenas curioso. Afinal, eu o vi todas as vezes em que vim aqui." Klein balançou a cabeça com um sorriso.

Enquanto isso, ele percebeu que havia um rosto familiar entre os

sete membros presentes.

Glacis, que já havia adivinhado para ele antes, estava presente!

Glacis estava lendo algumas informações na mesa com seu monóculo quando subitamente sentiu alguém olhando para ele. Ele levantou a cabeça e lançou seu olhar.

Uma alegria evidente inundou seu rosto enquanto ele se apoiava com as duas mãos e se levantava. Ele correu em direção a Klein e parou diante dele.

“Boa tarde, Sr. Moretti. Eu estava me perguntando se você viria hoje.

“Ouvi de Angelica que você não é um médico, mas um adivinho que é bom em leitura de rosto?”

Klein sorriu.

“Essa não é a única coisa em que sou bom. Sr. Glacis. Você não parece mais atormentado por sua doença?”

Ele beliscou a testa e bateu na glabela duas vezes. Ele notou que as cores de saúde de Glacis haviam voltado ao normal.

“Sim, eu me arrependi muito por não ter seguido sua sugestão naquela época. Felizmente, há um boticário muito incrível perto da minha casa. Ele deu à minha esposa um medicamento mágico que me livrou da morte”, Glacis disse emocionado.

Como um quase-membro dos Nighthawks, Klein perguntou por interesse profissional: “Boticário muito incrível? Medicamento muito mágico?”

Mágico? Quão mágico? Está dentro do alcance dos Transcendentes?

“Ele disse que era um tipo de medicina popular de Lenburg. Em suma, ajudou muito no tratamento da minha doença”, Glacis respondeu, sem notar nada de anormal na pergunta.

Boticário de medicina popular? Klein tocou sua glabela como se estivesse pensando.

“Qual é o nome dele? Onde ele mora? Como você sabe, mesmo um adivinho não pode garantir que estará com saúde perfeita o tempo todo. Talvez eu precise ir comprar algum medicamento dele no futuro.”

Klein aprendeu com seu professor e colegas que o sistema de saúde atual no mundo estava em estado nascente. Quase não havia cura para muitas doenças, então os medicamentos mágicos e os boticários milagrosos ainda controlavam o mercado. Não havia mal em saber mais, já que isso poderia ser útil um dia.

Glacis respondeu honestamente: “O nome dele é Lawson Darkwade. Ele tem uma pequena loja na Rua Vlad, 18, no Bairro Leste, chamada Lawson’s Folk Herb Store.”

“Obrigado.” Klein se lembrou disso e falou com sinceridade.

Glacis se virou e o convidou a sentar-se ao seu lado. Naquele momento, Angelica se aproximou para servir o café que havia coado.

Comparado ao café de Southville, o café Desi é mais aromático, mas tem um sabor bastante inferior... Klein tomou um gole e o saboreou por um instante.

Glacis apressadamente sopesou suas palavras ao ver Klein pousar sua xícara de porcelana branca.

“Sr. Moretti, posso solicitar uma adivinhação ao senhor? Pagarei conforme o preço que estabelecer.”

“Oito pence são suficientes. Não inflarei o preço de repente.” Klein estava esperando que alguém solicitasse seus serviços de adivinhação. “O senhor precisa de um salão de adivinhação?”

“Certo. Topázio.” Glacis abriu caminho com muito mais familiaridade.

Após entrar no salão de adivinhação e trancar a porta, Klein se sentou atrás da longa mesa. Ele perguntou em voz séria: “Sr. Glacis, sobre o que o senhor gostaria que a adivinhação fosse?”

“Tenho uma oportunidade de investimento, mas a quantia de dinheiro envolvida é enorme. Se falhar, minha família e eu sofreremos um golpe pesado. Desejo saber se será um investimento bem-sucedido.” Glacis forneceu a informação. “Eu já fiz adivinhações usando cartas de tarô antes. Hum, uma adivinhação após purificar minha alma. O resultado foi muito bom. Sim, fiz a interpretação eu mesmo, mas não violei os princípios desses símbolos.”

Klein pensou e perguntou com curiosidade: “Seria ótimo se pudesse descrever a situação inteira mais uma vez e me dar suas informações novamente. Seria melhor se tivesse as informações da outra parte também. Faremos uma adivinhação por astrolábio.”

“Certo.” Glacis organizou as palavras e disse: “Quando o Senhor Lanevus examinou a cordilheira de Hornacis, ele descobriu uma mina gigantesca rica em minério de ferro de alta qualidade. Ele investiu todas as suas economias para comprar aquela terra e contratou uma empresa profissional para fazer o levantamento. O resultado foi animador.”

“Faltam-lhe fundos necessários para os desenvolvimentos subsequentes, então ele formou uma siderúrgica e pretende solicitar um empréstimo bancário usando o projeto. Ao mesmo tempo, ele emitirá um número correspondente de ações para levantar o capital inicial. O plano ainda está em fase preparatória e promete retornos gordos.”

Klein, que andava lendo o jornal recentemente e por acaso também era um “especialista em história”, sabia que existiam ações neste mundo. Ele também sabia que o conceito de ações era derivado do Imperador Roselle. Sim, ele de novo.

Durante a colonização do Continente Sul, ele estabeleceu a companhia Balam Oeste e resolveu com sucesso as questões fiduciárias da nação ao levantar fundos do público através da emissão de ações. Assim, ele obteve a vantagem do pioneirismo na colonização.

Devido aos grandes retornos, esse desenvolvimento continuou. Por exemplo, havia ações ferroviárias, ações de mineração, ações de desenvolvimento a vapor e assim por diante. Houve algumas que tiveram sucesso e outras que fracassaram. Dessa forma, isso catalisou a formação de organizações como a Bolsa de Valores de Backlund.

Além disso, o Imperador Roselle havia criado títulos nacionais, fundos de investimento e outros produtos financeiros. O primeiro havia se tornado a forma de investimento mais estável, com um retorno de quatro a seis por cento de juros.

Klein lembrou-se de que Benson havia dito certa vez que, se pudesse herdar três mil libras, não haveria mais necessidade de trabalhar arduamente. O juro anual estável de cerca de cinco por cento resultaria em uma renda fixa anual de 150 libras, o que era aproximadamente equivalente à renda anual atual de Klein.

Isso é conhecido como capitalismo rentista... Klein suspirou e perguntou com cautela: "O senhor tem certeza de que não há nada de errado nisso? Lanevus é confiável?"

"Eu vi seus documentos de propriedade e o relatório de inspeção. Há o selo do governo do condado de Sivellaus e um aval de uma empresa profissional. Além disso, dentro do escritório do Sr. Lanevus, há uma foto de grupo dele com Sir Deweyville e o Prefeito." Glacis anuiu em resposta.

Foto de grupo? Isso não significa nada... Klein, que havia nascido em uma era de explosão de informação, tinha visto incidentes semelhantes demais. Ele não engoliu a história por causa disso.

No entanto, não importava se ele acreditava ou não. Ele só pôde pegar uma caneta e desenhar um astrolábio correspondente, de acordo com o momento crucial e as informações que Glacis lhe havia fornecido.

Depois de um longo tempo, Klein apontou para o astrolábio e disse: "O senhor deve ser capaz de perceber que este será um empreendimento muito malsucedido. Abaixo da superfície próspera há um penhasco, um abismo. Minha adivinhação sugere contorná-lo, evitá-lo."

"..." Glacis mergulhou em silêncio, sua boca abrindo e fechando algumas vezes antes de ele a selar.

Alguns minutos depois, ele disse com um sorriso pesaroso: "Vou considerar isso cuidadosamente quando voltar."

Ao ouvir essa resposta, Klein só pôde balançar a cabeça com um suspiro silencioso. Ele percebeu a impotência de um Vidente.

Um Vidente só podia dar sugestões, e não tomar a decisão pelos outros.

Assim que os dois deixaram o Salão Topázio, Angelica se aproximou e disse: “Sr. Moretti, alguém deseja a sua vidência.”

Ao dizer isso, ela acrescentou num sussurro: “Ele não pediu minhas recomendações. Nem viu o álbum.”

Será que minha reputação se espalhou? Klein se virou para o salão de recepção, intrigado.

Klein avançou alguns passos e viu o cliente. Ele estava vestido com um terno preto formal e uma meia-cartola. Ele segurava uma bengala de madeira com incrustações de ouro, e seus cabelos loiros e curtos se esvoaçavam pelas laterais. Seu nariz era aquilino como o bico de um falcão.

O noivo de Anna... O Joyce Meyer que passou por uma provação aterrorizante. Klein, que o tinha visto em sua vidência de sonhos, imediatamente o cumprimentou com um sorriso: “Boa tarde, Sr. Meyer.”

“Boa tarde, Sr. Moretti.” Joyce tirou o chapéu e fez uma reverência em cumprimento. “Obrigado pelo conselho que deu a Anna. Ela não para de elogiar o quão milagroso você é.”

Klein deu uma risada abafada e disse: “Eu não mudei nada. Você deveria estar agradecendo a si mesmo. Sem sua determinação e sua esperança por um amanhã melhor, você não teria conseguido superar tal provação.”

Após a troca de cumprimentos, Klein não pôde deixar de satirizar interiormente.

Isso conta como lambe-botas profissional mútuo?

“Com toda a honestidade, ainda considero minha volta à vida um sonho. Ainda não consigo acreditar que sobrevivi a onda após onda de provações aterrorizantes.” Joyce balançou a cabeça com melancolia.

Sem esperar pela resposta de Klein, ele perguntou com curiosidade: “O senhor soube quem eu era no momento em que me viu. Foi por causa

do meu nariz singular, ou porque o senhor adivinhou que eu o visitaria?”

“Eu tinha suas informações detalhadas. Isso é o suficiente para um vidente,” Klein respondeu vagamente, comportando-se como um charlatão faria.

Joyce de fato ficou atordoado. Mais de dez segundos depois, ele forçou um sorriso.

“Sr. Moretti, desejo solicitar uma vidência do senhor.”

No momento em que terminou a frase, ele de repente percebeu algo.

O Sr. Klein Moretti tinha se referido a si mesmo como um vidente, não um cartomante. Um vidente!

“Muito bem, vamos para o Topázio.” Klein gesticulou.

Naquele momento, ele sentiu como se devesse ter vestido uma longa túnica preta. Ele tentou manter suas palavras no mínimo para acentuar a mística de um vidente.

Joyce Meyer trancou a porta atrás de si após entrar na sala de vidência. Enquanto ele observava os arredores, Klein aproveitou a oportunidade para tocar sua glabela duas vezes e ativar sua Visão Espiritual.

Joyce sentou-se e colocou a bengala ao seu lado. Ele puxou a gravata borboleta preta e disse roucamente: “Sr. Moretti, desejo que o senhor interprete meu sonho.”

“Interpretação de sonhos?” Klein agiu como se estivesse dentro de suas expectativas, mas estava apenas pedindo confirmação.

Ele viu que as cores que representavam a saúde de Joyce estavam opacas, mas nenhuma delas significava uma doença iminente. As cores que simbolizavam suas emoções eram predominantemente azuis, e sua escuridão mostrava que ele estava obviamente muito tenso.

Joyce assentiu seriamente.

“Tenho tido o mesmo sonho horrível todas as noites desde que o Alfalfa chegou ao Porto Enmat. Sei que isso pode estar associado ao trauma da provação e que eu deveria procurar um psiquiatra, mas suspeito que este não seja um sonho comum. Um sonho normal definitivamente teria alguns detalhes diferentes, mesmo que recorra todas as noites, mas este sonho é, no mínimo, constante nas partes das quais consigo me lembrar.”

“Para um vidente, esses tipos de sonhos são vistos como revelações concedidas pelo divino,” disse Klein, meio consolando e meio explicando. “Poderia me descrever o sonho?”

Joyce cerrou os punhos e os levou à boca. Pensou profundamente por um momento antes de dizer: “Sonhei que estava caindo do Alfalfa para dentro do oceano. O oceano era vermelho-escuro, como se estivesse repleto de sangue pútrido.

“Enquanto caía, fui agarrado por uma pessoa no barco. Não consegui identificá-la, mas sei que era muito forte.

“E eu também estava segurando uma pessoa numa tentativa de salvá-la de cair no mar. Conheço essa pessoa. Ele era um passageiro do Alfalfa, Younis Kim.

“Por causa do peso e do seu debate, não pude suportar a carga e só pude soltar as mãos e vê-lo ser devorado pelo mar de sangue.

“Naquele momento, a pessoa acima de mim também soltou a mão. Agitei os braços, na esperança de agarrar-me a algo, mas não havia nada. Eu só podia despencar rapidamente.

“Então eu acordo aterrorizado, com suor cobrindo minhas costas e testa.”

Klein segurou a testa e bateu levemente nela, como se estivesse pensando. Em seguida, organizou as palavras e disse: “Sr. Meyer, pesadelos, pesadelos semelhantes e pesadelos repetidos, todos estes são problemas psicológicos e têm uma fonte correspondente. O mesmo pesadelo recorrendo vez após vez é um lembrete da sua espiritualidade. É também uma revelação concedida a você pelo divino.”

Ao ver Joyce parecer confuso, ele esclareceu: “Não tenha nenhuma dúvida, a espiritualidade de uma pessoa comum também é capaz de dar lembretes.

“Não sei o que exatamente aconteceu no Alfalfa, mas posso ver que foi uma tragédia de sangue e aço. Ela deixou um trauma profundo em você.”

Vendo Joyce acenar levemente, Klein continuou: “O senhor deve ter ficado muito horrorizado, muito temeroso no navio. É fácil para uma pessoa perder suas habilidades de observação quando oprimida por emoções tão intensas; e assim perder sinais que não deveriam ter sido perdidos. Isto não significa que não tenha visto esses sinais, mas que os desconsiderou, compreende? Desconsiderados.

“No seu subconsciente, na sua espiritualidade, os detalhes que o senhor perdeu estão presentes da mesma forma. Se aquilo para o qual o detalhe aponta for importante o suficiente, sua espiritualidade o lembrará na forma de um sonho.”

Anteriormente, eu tive um caso semelhante de desconsiderar um sentimento, só para mais tarde perceber que o diário estava com Ray Bieber... Mas eu era mais sensível e tinha uma espiritualidade mais forte. Eu também tinha mais conhecimento sobre misticismo e, assim, pude fazer uma dedução mais rapidamente... Klein fez uma pausa de alguns segundos e olhou nos olhos de Joyce Meyer.

"O Sr. Younis Kim, aquele que o senhor deixou cair no mar de sangue, lhe pediu algo no navio, mas foi em última análise incapaz de escapar ao seu destino?"

Joyce mexeu o corpo de forma não natural. Abriu a boca várias vezes antes de responder: "Sim, mas não tenho pena dele. Talvez daqui a alguns dias ou uma semana, o senhor veja nos jornais o quão cruel e perverso ele era. Ele estuprou e assassinou pelo menos três senhoras e atirou um bebé no Mar da Fúria. Ele também liderou um bando de selvagens que haviam perdido a racionalidade e massacraram brutalmente os passageiros e a tripulação do navio.

"Ele era ardiloso, forte e maligno. Eu não me atrevi, nem pude impedi-lo. Eu só teria perdido minha vida."

"Não estou duvidando do que fez," disse Klein, deixando clara a sua posição. Em seguida, explicou: "Mas seu sonho está me dizendo que o senhor sente remorso e pesar. O senhor acredita que não deveria ter soltado a mão naquela hora. Já que acredita que matá-lo foi um ato de justiça, por que sente remorso e pesar por isso, tanto que tem sonhos recorrentes sobre o senhor soltar a mão?"

"Eu também não sei…" Joyce balançou a cabeça, confuso.

Klein cruzou as mãos e as colocou sob o queixo. Ele tentou analisar a situação.

“Considerando o que acabei de descrever, parece que o senhor perdeu certos detalhes. Por exemplo, qualquer coisa que Younis Kim mencionou, o conteúdo do seu apelo, a maneira como ele se apresentou, e assim por diante. Eu não posso recordar o incidente por você, então, por favor, pense nisso com cuidado.”

“Não há nada… Tudo o que ele pôde dizer naquela hora foi ‘poupe-me, eu me rendo’…” Joyce murmurou perplexo.

Klein não sabia exatamente o que havia acontecido, então só podia guiá-lo com base no que entendia do sonho.

“Talvez o senhor tenha sentido que Younis Kim seria mais útil vivo, que ele poderia provar algo ou explicar algo?”

Joyce franziu as sobrancelhas. Demorou um pouco antes de ele dizer: “Talvez… Eu ainda acho que o conflito que surgiu no Alfalfa aconteceu muito de repente e se tornou intenso muito rapidamente. Foi como se o mal passivo no coração de todos tivesse irrompido incontrolavelmente… Foi muito anormal, muito anormal… Talvez— talvez eu quisesse interrogar Younis Kim sobre por que ele agiu como se estivesse possuído pelo demônio em primeiro lugar…”

Klein teve uma súbita iluminação após ouvir a descrição onírica de Joyce. Ele falou misteriosamente, com um tom único de charlatão.

“Não, essa não é a única razão.”

“O quê?” Joyce parecia chocado.

Klein cruzou os braços e ergueu o queixo. Ele encarou Joyce diretamente nos olhos e disse com um tom lento, mas forçoso: “Não

apenas você achou a situação anormal, mas também viu algumas coisas que desconsiderou. E juntar estas coisas que você desconsiderou resulta em uma conclusão aterrorizante.

"Sua espiritualidade está lhe dizendo que há alguém sob a mais alta suspeita. E essa pessoa é aquela que agarrou você, mas que no final soltou a mão no sonho. Você não suspeita dele subconscientemente e, portanto, é incapaz de identificá-lo. Ele é seu parceiro. Ele já teve controle sobre o seu destino ou, talvez, até mesmo salvou você antes!"

Joyce inclinou-se para trás subitamente, batendo nas costas da cadeira com um baque surdo.

Sua testa lentamente ficou coberta de suor, seus olhos cheios de confusão.

"Eu... Eu entendi..."

Joyce subitamente se levantou ruidosamente, fazendo sua cadeira balançar e quase cair.

"Senhor Tris..." Ele usou toda a energia que tinha para proferir o nome.

Ele era um garotinho amigável e tímido, com um rosto redondo. Ele era o herói que salvou os sobreviventes...

Klein não interrompeu os pensamentos de Joyce. Ele se recostou ligeiramente e esperou.

A expressão de Joyce mudou várias vezes, finalmente voltando ao normal, um normal que carregava uma certa palidez.

Ele revelou um sorriso pesaroso.

“Eu entendi agora. Obrigado por interpretar meu sonho. Talvez seja hora de eu fazer uma visita à delegacia de polícia.”

Ele tirou sua carteira de couro e pescou uma nota de um soli.

“Eu não acho que dinheiro possa representar totalmente o seu valor, e eu só posso lhe dar o preço que você pediu. Isto é para você.” Joyce empurrou a nota na direção de Klein.

Eu não me importaria se você me desse dez libras... Um soli, você realmente é parecido com sua noiva... Klein manteve sua aura misteriosa de charlatão e não disse nada, sorrindo enquanto apertava a nota.

Joyce respirou fundo, pôs o chapéu e virou-se para caminhar em direção à porta.

Enquanto destrancava a porta, ele se virou subitamente e disse com sinceridade: “Obrigado, Mestre Moretti.”

Mestre? Klein riu consigo mesmo. Ele observou Joyce deixar a sala de adivinhação e disse silenciosamente para si: O que quer que tenha acontecido no Alfalfa parece extraordinário... Se o Capitão estivesse aqui. Ele seria capaz de entender tudo o que aconteceu nos sonhos de Joyce Meyer...

...

Terça-feira ao amanhecer. Backlund, Bairro da Imperatriz.

Audrey, que acordou mais cedo, chamou sua golden retriever Susie para perto. Ela disse com um tom sério: “Susie, você também é uma Além-humana agora. Somos do mesmo tipo, eca—não, o que quero dizer é que temos que nos ajudar. Vigie a porta mais tarde e não deixe ninguém me perturbar. Eu preciso realizar um ritual.”

Susie olhou para sua dona e abanou o rabo com exasperação.

Capítulo 64: Instigadora

Após dar instruções à sua golden retriever, Susie, Audrey andava de um lado para o outro, aparentemente preocupada. Ela também estava incerta se a magia ritualística resultaria em algo estranho.

"Vamos lá..." Seus olhos ficaram calmos enquanto ela usava seu estado de observadora para visualizar o processo imaginado. Logo, ela chegou a uma nova disposição.

Audrey destrancou a porta de seu quarto e disse a Susie: "Susie, sente-se aqui. Se Annie e os outros tentarem invadir, vá imediatamente ao banheiro para me informar."

A fim de prevenir quaisquer acidentes, sua criada pessoal tinha a chave para destrancar sua porta.

Susie olhou para ela enigmaticamente e abanou o rabo três vezes.

"Muito bem. Vou deixar você escolher o que quiser para o almoço de hoje!" Audrey cerrou o punho de leve.

Após exortar Susie, ela entrou no banheiro. A banheira quadrada media três a quatro metros de cada lado. Havia água límpida ondulando suavemente nela, com vapor a emanar. Era uma visão bastante onírica.

Audrey arrumou uma mesa retangular com muitas garrafas colocadas sobre ela. Em seguida, ela saiu novamente e trouxe velas, itens sacrificiais e uma túnica branca.

Imediatamente após isso, ela fechou a porta do banheiro.

Com tudo pronto, Audrey soltou um suspiro de alívio e pegou uma garrafa translúcida azul-clara ao lado das quatro velas.

A garrafa cilíndrica cintilava oniricamente sob a luz. Nela estavam os óleos essenciais que ela destilara de uma mistura feita no dia anterior. Como entusiasta do misticismo, não lhe faltava pesquisa sobre tais itens. Ela tinha muitos tipos diferentes de extratos, essências florais, perfume, óleos essenciais e incensos que preparava em casa. Como tal, ela já havia terminado os preparativos iniciais de acordo com as instruções do Louco.

“Flores da lua, menta dourada, flores do sono, cidra e esteva... Que estranha poção...” Audrey murmurou suavemente. “Ah, é preciso purificar o corpo e acalmar a mente antes de se engajar em magia ritualística. Esta é uma forma de reverência ao divino — uh, ao alvo.”

Enquanto repassava todo o processo em sua mente, ela colocou o óleo essencial do ritual ao lado de sua banheira. Ela estendeu a mão e começou a despir as roupas que usava em casa.

Pedaços de sua roupa de seda caíram no cesto de roupa suja, um após o outro. Audrey prendeu o cabelo em um coque e testou a temperatura da água com a mão. Em seguida, ela entrou cuidadosamente na banheira, permitindo que seu corpo afundasse lentamente no abraço quente da água.

“Phew...” Ela exalou confortavelmente, sentindo-se aquecida por inteiro. Sentia-se anormalmente relaxada.

Eu não quero mover nem um único dedo... Audrey fez um esforço, agarrou a garrafa translúcida azul-clara ao seu lado e pingou algumas gotas na água.

Uma lufada de fragrância se dispersou, preenchendo o silêncio com um cheiro refrescante. Audrey inalou algumas vezes e assentiu em satisfação.

“Nada mal. O cheiro é realmente bom.

“Que relaxante. Que confortável...

“Não quero me mover de forma alguma. Tudo o que desejo é ficar deitada aqui em silêncio...

“Silêncio, em silêncio... si... lêncio...”

Após perder a noção do tempo, Audrey de repente ouviu latidos.

Ela abriu os olhos em choque, olhando para os lados, atordoada. Ela não fazia ideia de quando Susie abrira a porta e entrara. Ela estava agachada fora da banheira, olhando para ela com uma expressão exasperada.

Enquanto esfregava os cantos dos olhos, Audrey sentiu que a água tinha arrefecido significativamente.

E-Eu adormeci? Ela perguntou a si mesma subconscientemente.

Susie olhou para ela sem latir ou abanar o rabo.

“Haha, os efeitos daquela garrafa de óleo essencial ritualístico são ótimos. Sim, realmente ótimos!” Audrey riu secamente enquanto explicava
com um tom alegre.

Ela se levantou, pegou uma toalha e, enquanto se enrolava e enxugava, disse ao golden retriever ao seu lado: “Susie, continue de guarda. Não deixe Annie e o resto entrarem!”

Só quando a golden retriever se afastou é que ela secretamente pôs a língua para fora. Ela jogou a toalha de lado e vestiu um roupão branco e limpo.

Depois de fechar a porta do banheiro, Audrey recordou o ritual que havia memorizado.

Ela pegou quatro velas e as colocou nos quatro cantos da mesa.

Um pão branco no canto superior esquerdo, uma tigela de macarrão Feynapotter no canto superior direito. Cheira muito bem, mas está um pouco frio... Não! Não é hora de pensar nisso! Paella no canto inferior esquerdo e torta Desi no canto inferior direito... Audrey montou o altar de acordo com as descrições do Louco, com seriedade, balançando a cabeça duas vezes durante o processo.

Assim que terminou a preparação, ela deixou suas quatro velas acesas. Pegou uma faca de prata e a cravou em uma pilha de sal grosso.

Após narrar o encantamento sagrado em Hermes, Audrey ergueu a faca com belos padrões e a colocou em um copo cheio de água límpida.

Após focar a mente, ela retirou a ‘lâmina sagrada’ de prata, cogitando sua espiritualidade para que jorrasse e se espalhasse de sua lâmina.

Energia invisível jorrou enquanto Audrey segurava a faca e circundava

o altar uma vez. Quando sentiu que uma parede de espiritualidade estava totalmente erguida ao seu redor, ela expulsou toda a impureza e as distrações para fora.

Mantendo seu estado de Espectadora, ela impediu que sua excitação e alegria afetassem o ritual.

Ela pousou a faca de prata e pegou o minúsculo azul-claro frasco cristalino e pingou uma gota em cada vela.

Chiado!

Uma fragrância tênue emanou enquanto o corpo, o coração e a alma de Audrey pareciam atingir a tranquilidade.

Ela aspirou o ar enquanto baixava a cabeça em reverência e começou a entoar o encantamento em Hermes.

“O Louco que não pertence a esta era,

“Vós sois o misterioso regente acima da névoa cinzenta,

“Vós sois o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte,

“Eu rogo por Vossa ajuda.

“Eu rogo por Vossa graça amorosa.

“Eu rogo para que me concedais um bom sonho.

“Flor-da-lua, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor, concedei vossos poderes ao meu encantamento!

“Cidra-de-dedos, uma erva que pertence ao sol, por favor, concedei vossos poderes ao meu encantamento!”

...

Logo após Audrey ter entoado o encantamento e esperado ponderar o conteúdo de sua súplica, ela sentiu uma agitação dentro da parede de espiritualidade. Ela viu uma estrela vermelho-escura rodopiando no dorso de sua mão.

Seu coração deu um salto enquanto ela apressadamente fechava os olhos e acalmava o coração para suplicar com sinceridade.

Quando tudo acabou, ela observou os arredores maravilhada, mas não encontrou nada de estranho.

"É só isso?" Audrey franziu as sobrancelhas levemente enquanto sussurrava.

...

O Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte... O Louco que não pertence a esta era... Na cabine do capitão do Vingador Azul, Alger Wilson, em sua túnica de tempestade, recitava em silêncio as três linhas de descrição que ouvira à tarde. Ele parecia estar tentando encontrar pistas sobre a identidade da pessoa através delas.

Ele balançou a cabeça e se levantou de uma maneira claramente vexada, mas

por fim, não fez nada.

Alger não estava à vontade dentro do Vingador Azul, um navio antigo que era uma relíquia da Dinastia Tudor. Embora já estivesse no controle da embarcação, ele tinha um pressentimento de que ainda havia muitos segredos ocultos, assim como o Imperador Sanguinário.

Portanto, ele planejava usar o navio para testar os poderes do Louco, mas não desejava tentar a magia ritualística desconhecida a bordo da embarcação.

Alger ponderou por alguns minutos antes de deixar a cabine do capitão e seguir para o convés. Ele disse aos poucos marinheiros: “Em breve chegaremos ao Arquipélago Rorsted. Ancoraremos lá por um dia.”

Os marinheiros vibraram imediatamente enquanto gritavam em uníssono: “Obrigado, Meu Senhor!”

Como o navio fantasma não precisava de tripulação, havia muito poucos marinheiros a bordo. Não havia necessidade de se preocupar com seus suprimentos, pois podiam desfrutar de comida fresca e água limpa. Contudo, dia após dia de viagem no mar e as paisagens quase intermináveis os exauriam tanto física quanto mentalmente. Sentiam-se sempre reprimidos e tolerando algo até que perdessem o controle.

Quanto ao Arquipélago Rorsted, era uma colônia famosa no Mar Sônia. Seus negócios estavam em ascensão, e eles possuíam todos os tipos de indústrias.

“Eu simplesmente mal posso esperar!” Um membro da tripulação rebolou os quadris e soltou uma risadinha cheia de significado que todos os homens entenderiam.

...

Na carruagem pública em direção à Rua Zouteland, Klein, que lia os jornais vagarosamente, subitamente estremeceu. Pareceu-lhe ouvir uma voz etérea chamando-o.

Murmúrios informes ressoaram em sua mente enquanto sua testa latejava descontroladamente.

O conteúdo da invocação inaudível se foi tão rapidamente quanto veio. Em apenas dez segundos, havia sumido. Klein pinçou a testa e resistiu à dor latejante no fundo do seu cérebro.

Serão estes os murmúrios de existências desconhecidas que o Velho Neil mencionou? Um resultado da percepção espiritual aprimorada? Pensamentos cruzaram a mente de Klein quando ele subitamente viu quatro pontos pretos aparecerem no dorso de sua mão direita. Eram como pequenas e discretas pintas.

Os quatro pontos pretos que se originaram do ritual de aprimoramento da sorte rapidamente afundaram, esmaeceram e desapareceram.

Klein olhou para aquilo surpreso e teve uma conjectura adicional sobre o que acabara de acontecer.

A Justiça ou o Enforcado tentou a magia ritualística que lhes dei?

Minha linha de raciocínio estava correta?

Aquelas três descrições apontaram precisamente para mim através do misterioso espaço acima da névoa cinza?

Mas estou longe de ser poderoso o suficiente. Não consigo ouvir o conteúdo dos pedidos deles... Pergunto-me se a informação está 'armazenada' acima da névoa cinza...

Sim, devo confirmar isso entrando lá esta noite.

Klein sentiu-se um tanto perturbado e agitado. Ele rapidamente ergueu seu jornal e escondeu o rosto, impedindo que alguém visse as mudanças em sua expressão.

Logo, ele chegou à Rua Zouteland e entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Antes que pudesse cumprimentar Rozanne, Klein viu o Capitão Dunn Smith sair. Ele segurava um pedaço de papel com um retrato.

"Dê uma olhada neste mandado de prisão interno. Um Beyonder muito cruel e perverso entrou em Tingen." Vestindo seu sobretudo preto, Dunn, sem chapéu, varreu o olhar e entregou o pedaço de papel de passagem.

Klein o recebeu, e a primeira coisa que entrou em sua visão foi um esboço de retrato.

O esboço era de um rapaz de rosto redondo. Ele parecia amável, com um pequeno toque de timidez, e era bastante jovem, provavelmente com dezoito ou dezenove anos.

"Tris, um suspeito Beyonder. A estimativa inicial é de que ele seja um Instigador da Sequência 8 e não estamos eliminando a possibilidade de que a Ordem da Teosofia esteja por trás disso. O culpado por trás do massacre do Alfafa... De acordo com o testemunho de uma testemunha, ele veio para Tingen depois de deixar o Porto Enmat. Sua atual

seu paradeiro é desconhecido...”

Tris... Alfalfa... É de fato um crime cometido por um Transcendente? Klein subitamente se lembrou da interpretação do sonho da tarde de ontem e da descrição de Joyce Meyer. Ele disse imediatamente: “Capitão, eu conheço uma das testemunhas. Ele pode muito bem ser uma testemunha importante.”

“Eu sei. Joyce Meyer. Minha ajuda foi solicitada pela Colmeia da Maquinaria na noite passada. Eu o vi no sonho de Joyce. Muitos detalhes levaram à confirmação de que a tragédia de Alfalfa foi resultado de Tris.” Os olhos cinzentos de Dunn pareciam serenos enquanto ele ria.

Que desinteressante. Capitão... felizmente ontem foi meu dia de folga e não eu agindo como Vidente durante o horário de trabalho... Klein ironizou. Ele mal escapou do horror de ser pego matando serviço pelo seu superior direto.

Ele perguntou em vez disso: “Qual Caminho de Sequência é Instigador? Que tipo de organização é a Ordem da Teosofia?”

Instigar outros a se matarem era o método que Tris usava para eliminar os efeitos colaterais da poção ou era um requisito necessário para avançar?

Dunn pensou por alguns segundos e disse: “Coincidentemente, já estava na hora de você aprender as informações relevantes sobre os Transcendente e as organizações misteriosas. Você não deveria ser mandado pelo Velho Neil a ficar lendo documentos históricos o tempo todo.”

Capitão, o motivo de me recrutar não era para eu ser seu ‘especialista em história’? Klein não se atreveu a apontar o problema enquanto assentia seriamente.

“Certo.”

Capítulo 65: Informações dos Transcendente

Com um documento assinado por Dunn, Klein desceu e se dirigiu à armaria.

"Dunn está certo. É hora de você entender os diferentes Transcendente e as várias organizações secretas." Vestido com um manto clássico preto, o Velho Neil leu a nota sem se surpreender. Em vez disso, ele apoiou a decisão do capitão.

Ele então acrescentou imediatamente com um sorriso: "Afinal, você irá ao mercado subterrâneo comigo amanhã à noite."

"Amanhã à noite?" Klein não escondeu sua agradável surpresa ao perguntar para confirmar.

O Velho Neil assentiu e disse com um suspiro: "Sou uma pessoa que não consegue dormir quando está em dívida. Sempre desejo quitá-las o mais rápido possível."

Você não parecia agir assim antes. Você deixou para o último momento antes de usar magia ritualística para resolver o problema... Então, eu não sou o único que sofre de procrastinação... Espere, há necessidade de eufemizar 'medo de gastar o dinheiro em vez de pagar um empréstimo'? Klein não expôs o Velho Neil e, em vez disso, insistiu: "Sr. Neil, vou incomodá-lo para buscar a informação correspondente no Portão de Chanis."

Havia principalmente documentos arqueológicos e históricos na armaria. Havia documentos envolvendo Transcendente e organizações misteriosas, mas em número reduzido. Além disso, eram principalmente conhecimentos básicos.

O Velho Neil lentamente tomou um gole de seu café moído à mão e estalou os lábios. Ele então saiu da armaria com o documento assinado e carimbado. Klein vigiou o local em seu lugar.

Cerca de dez minutos depois, o Velho Neil retornou com uma enorme pilha de documentos.

“Eles só podem ser lidos aqui dentro. Não devem ser retirados,” ele avisou enquanto colocava a informação sobre a mesa.

“Certo.” Klein assentiu com firmeza. Ele estendeu as mãos e folheou rapidamente as páginas, fazendo uma leitura geral.

Muito detalhado... Como esperado dos documentos internos dos Gaviões Noturnos... Como esperado de uma Igreja com quatro mil anos de história ou até mais... Klein suspirou interiormente enquanto examinava os documentos.

Os documentos não apenas apresentavam as várias organizações secretas, mas também listavam muitos dos Caminhos de Sequência. Estava muito completo. Alguns deles apenas citavam o nome da poção da Sequência correspondente, enquanto outros apenas descreviam as habilidades Transcendente da Sequência correspondente. Alguns estavam completamente ausentes e deixados em branco.

Enquanto continha sua empolgação, Klein encontrou o Caminho de Sequência que se iniciava a partir de Vidente.

Ele folheou as páginas e logo encontrou uma palavra familiar.

Então, sua expressão de deleite congelou rapidamente porque não havia

nome de poção correspondente — Sequências 7 e 8 — depois de Vidente!

Felizmente, as habilidades das duas Sequências seguintes estão presentes... Klein exalou em silêncio enquanto acalmava a mente e lia a descrição com seriedade.

"Sequência 8: Nome da Poção desconhecido. O Beyonder correspondente é bom em lutar com artifício e muito ardiloso."

Bom em lutar com artifício? Este é o próximo avanço de Vidente? Por que parece estranho... Eu não sou um caçador... Vou me tornar um mago de combate corpo a corpo? O que significa ardiloso? Minha inteligência é aprimorada, me tornando bom em enganar o inimigo? Klein ficou atordoado. Ele até suspeitou que a informação dos Falcões Noturnos estivesse errada.

Havia estudos de caso correspondentes anexados, mas ele não conseguiu encontrar uma explicação razoável, apesar de tê-los lido repetidamente.

Ele baixou o olhar enquanto a descrição da Sequência 7 entrava em seus olhos.

"Nome da Poção desconhecido. O Beyonder correspondente é bom em muitos feitiços que podem ser lançados rapidamente. Funde a habilidade corporal e os poderes sobrenaturais como um só.

Isso sim faz mais sentido! É assim que um avanço de Vidente deveria parecer! Klein soltou um suspiro de alívio.

Depois de ver os estudos de caso da Sequência 7, ele direcionou os olhos para a descrição geral do caminho.

“Este caminho de Sequência foi estabelecido pela primeira vez pela família Zaratul do Império Salomão. Durante os conflitos da Quarta Época, a família não foi totalmente destruída. O nome da família era ocasionalmente ouvido na história da Quinta Época... Suspeita-se que esteja ligado à antiga organização, a Ordem Secreta.”

Zaratul? Ao ver este nome, os olhos de Klein se estreitaram.

Ele tinha acabado de ver este nome aparecer nas páginas remanescentes do diário do Imperador Roselle na tarde de ontem!

A atuação de Roselle veio de um lembrete da figura misteriosa conhecida como Zaratul!

Por causa daquele misterioso Zaratul, o Imperador Roselle se arrependeu de não ter escolhido Vidente? Portanto, fui influenciado indiretamente, me transformando em um Vidente. Isso faz a atuação retornar ao abraço do Vidente... Parece que foi tudo predestinado. Klein franziu as sobrancelhas e sentiu que as coisas estavam um pouco diferentes.

Apenas pela cadeia lógica, ele não sentiu que havia algo errado em qualquer aspecto. No entanto, no domínio do misticismo, o pré-destino frequentemente manifestava coisas e envolvia novos problemas.

Além disso, a transmigração é um assunto bastante desconcertante... É simplesmente confuso... E o cara que eu possuí tentou cometer suicídio por causa do caderno perdido da Ordem Secreta... Klein pensou por um bom tempo e teve muitos palpites, mas faltava-lhe a informação necessária para prová-los.

Ufa... Depois de ler a informação repetidamente, ele finalmente reprimiu suas ideias e leu os outros registros.

Ele primeiro encontrou a Sequência do Marinheiro e descobriu que ela de fato pertencia ao Senhor das Tempestades.

Para um velho adversário que eles talvez não enfrentassem há mais de dois ou três mil anos, os registros internos dos Falcões Noturnos eram bastante detalhados.

“Sequência 8: Povo da Fúria. Nome antigo — Guardião da Tempestade. O Beyonder correspondente pode liberar vários ataques que excedem os limiares comuns quando enfurecido. Sua força e velocidade são grandemente aprimoradas... Enfrentá-los é como enfrentar uma tempestade...

“Sequência 7: Navegante. Nome antigo — Sacerdote da Tempestade. O Beyonder correspondente também é um estudioso de astronomia e geografia. Eles têm uma compreensão intuitiva de campos magnéticos, correntes oceânicas, direção do vento e nuvens... Um barco com um Navegante nunca se perderá no mar... Eles são ainda mais amados pelos oceanos e ganham aprimoramentos em todos os aspectos no mar...

“Eles são amigos da água. Eles podem agir livremente debaixo d’água por mais de meia hora... Podem lançar um número limitado de feitiços relacionados à água. Alguns são resultado de suas próprias capacidades e alguns são uma outorga do Senhor das Tempestades, por exemplo...”

Um Navegante da Sequência 7 é muito poderoso... Klein assentiu enquanto estava imerso em pensamentos.

Ele suspeitou que O Enforcado fosse um Guardião da Tempestade, se não um Navegante. Pela forma como ele avançou recentemente, era mais provável que fosse o último.

Isso também indicava, de certa forma, que O Enforcado era ou um membro do Punidor Designado, ou um pirata que tinha sido

absorvido secretamente pela Igreja das Tempestades.

Impressionante. Impressionante... Klein folheou algumas páginas para trás e encontrou a progressão de Espectador. Ele descobriu que a descrição era idêntica ao que O Enforcado havia dito.

A Sequência 9 Espectador era como um Vidente. Eles careciam de meios de combate direto e podiam apenas observar um alvo para obter informações, captando os verdadeiros pensamentos do alvo. Ao fazer isso, eles podiam fornecer influências sutis e orientação para fazer com que as situações se desenvolvessem da maneira que desejassem.

A Sequência 8 Telepata era o avanço de Espectador. Sua observação não se limitava apenas a detalhes superficiais, mas ia mais fundo na aura, no Corpo Etéreo, ou em outros domínios misteriosos. A combinação dos dois permitia a um Telepata entender com precisão os pensamentos de uma pessoa, como se pudessem ler suas mentes. Na frente deles, era difícil guardar segredos.

O Psiquiatra da Sequência 7, que também era conhecido como Analista Psíquico, tinha aprimoramentos adicionais acima dos fundamentos da Sequência 8. Eles podiam começar a influenciar um alvo diretamente. Por exemplo, podiam tratar os problemas maníacos de um alvo ou, alternativamente, fazer com que eles ficassem maníacos e perdessem a razão.

“Um Transcendente muito difícil de ser notado...” Depois de ler a descrição, Klein fez um julgamento fundamentado.

Após entender as informações relevantes sobre os membros da Reunião, ele folheou para a Igreja do Deus do Vapor e da Maquinaria. Isso porque o Imperador Roselle havia escolhido a Sequência Sábio deles.

“Sequência 9: Sábio. O Transcendente correspondente acredita que conhecimento é poder. Eles têm um entendimento rudimentar do

sobrenatural, mas são mais conhecedores de água régia, nitroglicerina, e parafusos e engrenagens complicadas. Eles parecem saber de tudo."

Não é de se admirar que o Imperador Roselle tenha dito que esta poção lhe caía perfeitamente, permitindo-lhe aproveitar sua vantagem ao máximo... Klein compreendeu completamente enquanto desviava os olhos para baixo.

Após vários estudos de caso, a Sequência 8 correspondente finalmente apareceu na visão de Klein.

"Arqueólogo. Eles possuem um bom conhecimento sobre história e sobrevivência ao ar livre, assim como conhecimento proibido sobre ruínas. Eles têm um corpo e habilidade fortes o suficiente para enfrentar tudo..."

"Sequência 7: Avaliador. Eles podem entender intuitivamente os poderes e problemas da maioria dos itens extraordinários, e podem usá-los mantendo o perigo ao mínimo..."

Como a autorização de segurança de Klein era insuficiente, ele só tinha acesso aos caminhos de Sequência até 7. Isso o deixava um pouco frustrado, mas não havia outra maneira de contornar isso. Ele apenas desejava que Backlund enviasse rapidamente o Artefato Selado 2-049 para determinar se Ray Bieber era um descendente da família Antigonus.

Dessa forma, ele teria a chance de se tornar um membro formal e obter uma autorização de segurança mais alta.

Recompondo-se, Klein leu o material seriamente de capa a capa. Ele sabia que as sequências que seguiam Coletor de Cadáveres eram Coveiro e Médium Espiritual. Ele também sabia que não havia informações sobre a Sequência 8 do caminho do Bisbilhoteiro do Mistério. Não só não havia nome para a poção, mas até mesmo a

descrição tinha sido deixada em branco. Havia um nome para a Sequência 7 desse caminho: Feiticeiro!

Parece impressionante... Klein lentamente virou a página e viu Aprendiz e Saqueador, caminhos pelos quais o Imperador Roselle tinha pensamentos persistentes. Seus registros chegavam apenas até a Sequência 8 e nada mais.

“Sequência 9: Aprendiz. Suas habilidades são um tanto estranhas. Só se pode confirmar que este é o caminho de origem de um mago. Eles raramente são presos e são muito difíceis de serem parados. Frequentemente conseguem escapar e passar por obstáculos todas as vezes...

“Sequência 8: Mestre de Truques. Eles manejam todos os tipos de feitiços estranhos, mas inócuos...”

“Sequência 9: Saqueador. É difícil separar esses Transcendente de bandidos ou ladrões comuns. Talvez os meios disponíveis para eles sejam mais impressionantes, mas seu objetivo de roubar riquezas não é por prazer ou sobrevivência. É mais como responder a um chamado...”

“Sequência 8: Vigarista. Também descobrimos vestígios de Transcendente em investigações de fraude. Eles obtêm prazer em vigarizar...”

Obtêm prazer em vigarizar... Isso é ‘atuação’ em uma forma diferente, não é? Se eu tivesse a escolha, eu poderia ter escolhido Aprendiz... Klein disse silenciosamente para si mesmo. De repente, ele descobriu a poção de Sequência correspondente do culpado da tragédia de Alfafa, Tris — Instigador.

Capítulo 66: Seita da Demonessa

"Sequência 8: Instigador. Eles são hábeis em despertar os desejos malignos no fundo dos corações das pessoas, causando contradições e incitando conflitos, resultando assim em massacres sangrentos..."

A descrição não é detalhada o suficiente. Pelo que parece, os Falcões Noturnos não compreendem bem as capacidades desta poção... Mas isso de fato coincide com as características da tragédia de Alfafa... Klein elevou o olhar e leu a Sequência 9 correspondente para Instigador.

"Sequência 9: Assassino. Podem transformar seus corpos em um curto período de tempo e se tornar leves como uma pena. Eles também podem utilizar uma visão igual à de uma águia. Todo Assassino é hábil em se esconder nas sombras. Eles têm passos destros e a capacidade de liberar toda a sua força em um único golpe..."

Após ler a descrição, Klein ficou completamente confuso.

Assassino... A ascensão de Assassino é Instigador?

Esta progressão é tão estranha quanto a maneira como um Vidente avança para uma classe que é boa em lutar com artifícios...

Alguns caminhos de Sequência avançam de uma forma muito comum, como Espectador. No entanto, existem caminhos de Sequência que parecem violar a intuição e a lógica?

Bem, isso pode não ser completamente verdade. Talvez eu apenas não tenha descoberto alguns dos pontos em comum ocultos...

Por exemplo, Assassinos e Instigadores podem ambos trazer catástrofes para os outros...

Mas eu não consigo entender a progressão de Vidente! Ei! Poderia ser da linhagem de Gandalf [1]? Depois de adicionar alguma magia de suporte, os outros pontos de atributo são jogados em força e técnicas?

Enquanto Klein satirizava em silêncio, ele balançou a cabeça. Ele folheou até a seção sobre a organização secreta, a Ordem da Teosofia, que envolvia Instigadores.

"Ordem da Teosofia. Uma organização secreta que surgiu na Quinta Época, a era inicial da época atual. Eles acreditam que a mente é fundamental para uma pessoa, enquanto a carne física é uma gaiola que restringe a mente. A razão pela qual os humanos praticam o mal é resultado da influência do corpo físico. É preciso usar a própria espiritualidade para obter conhecimento, permitindo que a mente se liberte gradualmente do corpo. Então, através das provações das estrelas, eles serão eventualmente separados do mundo material, retornando ao eu mais puro e verdadeiro, obtendo a redenção eterna."

"Portanto, muitos membros extremistas da Ordem da Teosofia farão da destruição dos corpos alheios o seu objetivo, o que levou a muitos massacres sangrentos... É óbvio que eles possuem dois caminhos de Sequência. O primeiro é o das poções mais comuns de Aprendiz e Mestre dos Truques entre seus membros. A outra Sequência, composta por Assassino e Instigador, raramente aparece... Atualmente, não há evidências que indiquem que a Ordem da Teosofia possua poções de Sequência 7 ou superior.

"Não se sabe como a Ordem da Teosofia se estabeleceu. Suas possíveis origens só podem ser analisadas usando os dois caminhos de Sequência. Em primeiro lugar, as Sequências de Aprendiz e Mestre dos Truques facilmente lembram a família Abraham da Dinastia Tudor na Quarta Época. A família Tamara, ligada à família Abraham por casamento por longos períodos de tempo,

também não pode ser eliminada. Em segundo lugar, Assassino e Instigador apontam para a Seita Demoníaca."

As famílias Abraham, Tamara, Antigonus e Zaratul, o Imperador Negro do Império Solomon, o Imperador de Sangue da Dinastia Tudor, o Império Trunsoest e as famílias Jacob e Amon que o Enforcado havia mencionado... Há realmente muitos segredos enterrados na história da Quarta Época. Pode haver muitos fatos também... Klein ficou pasmo com o que leu. Ele teve uma profunda compreensão de como a história da Quarta Época estava envolta em névoa.

O esboço que ele podia ver através da névoa o deixou a tremer involuntariamente. Era como se pudesse imaginar uma era próspera de Magos, uma Época com sangue e estranheza numa dança concertada ou horror e distorção numa sinfonia.

Klein deu um suspiro silencioso e folheou o livro, mas não descobriu nenhuma descrição correspondente sobre a Seita Demoníaca.

Ele olhou para cima e viu o Velho Neil a lutar com um pouco de papel de filtro e seu café moído à mão. Ele perguntou sinceramente: "Sr. Neil, que organização é a Seita Demoníaca? Não consigo encontrar nenhuma introdução sobre eles nos documentos."

O Velho Neil não estava com pressa de responder. Depois de lidar com o café, ele riu e disse: "A sua autorização de segurança não é alta o suficiente. Mesmo com a permissão de Dunn, você não seria capaz de ler as informações relevantes. Pode-se dizer também que grande parte das informações está disponível apenas na Santa Catedral e não está armazenada atrás do Portão Chanis da Cidade de Tingen. Talvez espere até o dia em que se tornar um capitão dos Falcões Noturnos. Você seria enviado para a Santa Catedral para treinamento e só então conseguiria acessá-las.

“Eu não entendo muito sobre a Seita Demoníaca. Tudo o que sei é que eles adoram a Demonisa Primordial. Eles acreditam que esta existência secreta é a verdadeira herdeira do Criador. Ela nasceu do Caos e foi a primeira a nascer do corpo do Criador. Ela também é a Destruidora definitiva que encerra tudo.

“Seus caminhos de Sequência estão relacionados a isso porque, para obter o favor da Demonisa Primordial e se aproximar dessa existência secreta, os escalões superiores são todos femininos. É também por isso que eles são chamados de Seita Demoníaca.

“Qualquer outra coisa não é algo que um membro formal como eu saberia. Ouvi dizer que as demonisas tornam sua missão espalhar catástrofes.”

Espalhar catástrofes... Isso de fato corresponde à similaridade oculta entre Assassino e Instigador... Mas o futuro deste Sr. Tris parece sombrio. As poções subsequentes parecem ser mais adequadas para mulheres... Klein assentiu levemente antes de continuar a ler a informação.

Depois que terminou de ler, ele percebeu que as organizações secretas eram muito mais numerosas do que imaginava. Mas, pensando bem, ele achou isso muito comum. Afinal, este mundo tinha tantos anos de história subjacente. Houve uma época em que os poderes de Magos eram extremamente ativos.

De acordo com as informações fornecidas, Klein categorizou as organizações secretas em três, com base na era.

Primeiro, as organizações antigas nascidas na Quarta Época. Elas incluíam, mas não se limitavam à Ordem Ascética de Moisés, à Ordem Secreta e à Seita da Santificação Sanguínea, que eram seguidoras do Diabo. No entanto, a informação mencionava a Seita das Feiticeiras apenas uma vez.

A segunda categoria eram as organizações secretas do início da Quinta Época, a Época atual. Por exemplo, a Ordem da Teosofia ou o Episcopado Numinal Adorador da Morte. Há também a Escola de Pensamento da Vida, que emprega uma herança mestre-discípulo, e a Escola de Pensamento da Rosa, conhecida entre os Transcendentes por seus sacrifícios sangrentos.

A terceira categoria eram organizações novas que apareceram no último século ou dois. Elas incluem a Ordem Aurora, a Ordem da Cruz de Ferro e Sangue, a Aurora Elementar e os Alquimistas da Psicologia, sobre os quais Klein havia aprendido muito antes.

Além delas, havia outras organizações que não realizaram nada de grande relevância.

"Benson e Melissa nunca devem ter imaginado que o mundo é tão perigoso... e que não se limita apenas a guerras..." Klein balançou a cabeça com um sorriso irônico. Ele empilhou os documentos confidenciais de forma organizada antes de empurrá-los para o Velho Neil.

Enquanto isso, ele acrescentou silenciosamente em seu coração.

Por favor, que o meu Clube de Tarô não esteja nesta lista...

O Velho Neil jamais suspeitaria que um líder de uma organização secreta estava sentado à sua frente. Ele deu uma risada, pegou os documentos e se dirigiu ao Portão Chanis.

Klein permaneceu sentado e se perguntou se deveria divinizar a localização do Instigador Tris. Mas abandonou a ideia em menos de vinte segundos. Afinal, ele só tinha uma ideia vaga da aparência de Tris e não sabia se o nome era genuíno. Se ele conseguisse descobrir a localização dele com isso, não seria um Vidente, mas um Profeta!

Quando o Velho Neil voltou, Klein já havia organizado seus processos de pensamento e continuava sua revisão dos estudos de misticismo para compreender ainda mais formas de magia ritualística.

Ele passou o dia estudando e revisando. Não participou da operação conjunta necessária para capturar o Instigador Tris. Ele ouviu que a entrega do Artefato Selado 2-049 vindo de Backlund havia sido atrasada por um motivo ou outro. O horário real de chegada ainda estava pendente.

Como havia ganhado quase dois soli com a divinação de ontem, Klein gastou dez pence para comprar um barril de dois litros de Cerveja Enmat para Benson no caminho para casa. Ele também comprou alguns bolos de limão recém-saídos do forno para Melissa.

“Klein, eu sei que você se importa profundamente conosco, mas não há necessidade. Não há necessidade de continuar gastando dinheiro com essas coisas”, disse Benson depois de ver o pequeno barril de cerveja e ponderar sobre suas palavras.

Melissa estava ao lado dele e assentiu levemente.

É provável que seja assim que nossos hábitos de consumo diferem...
Klein suspirou divertido.

“Benson, Melissa, não se preocupem. Isso foi comprado com meu reembolso adicional. Sim, eu ganho de dois a quatro soli extras toda semana.”

Não posso dizer a eles que estes são os ganhos que obtive fazendo divinação para outras pessoas, certo... Ele acrescentou interiormente.

“...Esse seu trabalho é muito melhor do que eu imaginava.” Benson ficou

surpreso ao fazer uma avaliação objetiva.

É verdade. Eu até aprendi divinação com ele... Klein ponderou silenciosamente antes de se virar para a cozinha.

Graças aos esforços combinados do trio de irmãos, um jantar suntuoso estava pronto para ser servido.

Depois de comerem até se fartar, Klein, Benson e Melissa ficaram largados na sala de estar. Demorou um pouco até que se levantassem para limpar, conversar e estudar.

Quando Benson e Melissa dormirem, eu irei acima da névoa cinza para ver os efeitos do ritual... Enquanto Klein revisava seus livros de história, ele lançou um olhar para seus irmãos.

...

Bairro Oeste. Rua Cruz de Ferro, Via Inferior.

Um apartamento de três andares estava imerso na escuridão. Não havia lampiões ou qualquer luz adicional.

De repente, uma figura saltou de uma janela do terceiro andar. Pousou suavemente no chão como uma pena, sem provocar sequer um murmúrio.

Seu corpo se agachou e subitamente desapareceu, como se tivesse se fundido às sombras. Tudo o que podia ser visto era o contorno de seu corpo.

Viajando rapidamente, a figura chegou ao porto. Dirigiu-se a um canto desprovido de qualquer coisa, exceto por uma pilha de mercadorias.

Ele observou seriamente por um momento, circulando a área duas vezes antes de deixar a escuridão e adentrar o canto.

Podia-se ver seu rosto redondo e amável. Ele era o Instigador Tris, que sozinho havia causado a tragédia da Alfalfa.

“Qual é a sensação?” Uma figura misteriosa vestindo um manto negro encapuzado saiu das sombras. A voz rouca obviamente pertencia a uma mulher.

Tris revelou um sorriso amigável e satisfeito.

“É maravilhoso. Era uma cena que eu sonhava e almejava.

“Acho que completei a missão de forma apropriada e fiz os preparativos necessários para o avanço.”

A mulher de manto negro assentiu imperceptivelmente e disse: “Muito bem. De acordo com a promessa, eu lhe entregarei a fórmula da Sequência 7 e os três ingredientes principais. Você terá que reunir o restante por conta própria.”

“Sem problemas.” Tris respondeu, aparentemente preparado.

A mulher misteriosa levantou a mão e entregou a Tris um objeto semelhante a um livro.

O “livro” tinha uma capa exterior de bronze, antiga e moteada

com uma estranha fechadura em forma de estrela em sua lateral.

Tris sabia que dentro do "livro" estavam a fórmula e os ingredientes. Ele ficou instantaneamente arrebatado.

Ele se esforçou para se recompor enquanto olhava curiosamente o nome da poção na capa externa de bronze.

"Bruxa!"

Exclamou Tris. Ele achou inacreditável que a palavra escrita no Hermes Antigo fosse "Bruxa".

Bruxa? Eu avançarei para me tornar uma Bruxa? Que piada!

A mulher misteriosa cobriu a boca e soltou uma risada abafada. Demorou um bom tempo até que ela respondesse: "Você não estava sempre curioso? Curioso sobre o porquê de nossos escalões superiores serem todos femininos...

"Essa é a resposta."

1. Gandalf é um personagem fictício, um mago e um dos protagonistas dos romances de J. R. R. Tolkien, O Hobbit e O Senhor dos Anéis.

Capítulo 67: Resposta

A lua carmesim, alta no céu, pairava silenciosamente na escuridão. Iluminava a Cidade de Tingen, a cidade das universidades, enquanto esta gradualmente caía em silêncio.

Klein estava em frente à sua escrivaninha e olhava através de suas janelas salientes para ver a vazia Rua Daffodil. Ele ouviu o som de carruagens galopando rapidamente ao longe, sem causar alarde.

Ele pegou seu relógio de bolso de prata com padrão de folha de videira e o abriu com um estalo. Deu uma olhada e puxou as cortinas, fazendo com que as luzes amareladas do lampião a gás refletissem de volta para o quarto.

Klein se virou em uma velocidade adequada, trancou seu quarto e fechou a válvula de gás.

O quarto foi imediatamente coberto pela escuridão. Apenas uma fresta de luar vermelho penetrava as cortinas. Isso deu origem a uma atmosfera perfeita para muitas lendas noturnas.

Klein pegou a faca de prata que havia solicitado. Ele imaginou a luz esférica e entrou em um estado de semi-Cogitação.

Ele focou sua mente de acordo com sua prática anterior, permitindo que sua espiritualidade jorrasse da ponta de sua lâmina. Em seguida, permitiu que seu movimento se fundisse milagrosamente com seus arredores, selando o quarto.

Ele fazia isso para evitar qualquer perturbação anormal que pudesse acordar Benson e Melissa.

Feito isso, Klein pousou a faca e caminhou quatro passos no sentido anti-horário. Cada passo foi acompanhado pela invocação vinda da Terra.

Os rugidos e murmúrios imutáveis o inundaram. Com a mesma mania e dor infligidas a ele, ele fez o seu melhor para se controlar e suportou o estágio mais excruciante e perigoso em seu estado semiconsciente.

A névoa branco-acinzentada era infinita. As estrelas vermelho-escuras estavam a distâncias variáveis dele. O imponente palácio divino erguia-se como um gigante morto. Nada parecia ter mudado. O silêncio e a antiguidade acumulada ao longo de milhares de anos o envolveram.

Não, há uma mudança! Klein murmurou silenciosamente para si mesmo. Seu olhar fixou-se em uma estrela vermelho-escura perto dele.

Aquela era a estrela que simbolizava a Justiça!

O vermelho profundo da estrela começou a pulsar. Pulsava com amplitude média, mas não parava.

Klein espalhou cuidadosamente sua espiritualidade em direção ao vermelho profundo.

No momento em que os dois entraram em contato, ele sentiu um zumbido na cabeça. Ele viu uma cena embaçada e distorcida e ouviu a voz de orações ilusórias, mas sobrepostas.

“O Louco que não pertence a esta era;

“Vós sois o misterioso governante acima da névoa cinza;

“Vós sois o Rei de Amarelo e Preto que detém a boa sorte;

“Eu rogo por Vossa ajuda.

“Eu rogo por Vossa graciosa benevolência.

“Eu rogo para que Vós me concedais um bom sonho.

...

“Eu rogo para que Vós me concedais um bom sonho.

...

“Oro para que me concedas um bom sonho.”

...

A voz feminina ressoava constantemente, de maneira intermitente Klein tinha sua psique cada vez mais irritada e caótica. Era semelhante a ouvir alguém no andar superior martelando o chão quando ele tinha acabado de adormecer.

Ele reprimiu suas emoções e usou a Cogitação para acalmar o ímpeto. Ele discerniu cuidadosamente a cena embaçada que surgia diante dele.

Era uma jovem vestida em vestes brancas. Tinha uma cabeleira dourada e bela. Estava parada diante de quatro chamas bruxuleantes, a cabeça baixa enquanto prosseguia o cântico.

Da imagem distorcida, Klein mal conseguiu reconhecê-la: era a Senhorita Justiça!

Neste momento, ele confirmou que o encantamento ritualístico que criara podia apontar com precisão para o nevoeiro cinzento, para ele!

Isso lhe deu uma enorme sensação de realização, o mérito de ter criado algo do nada.

Eu não vou me gabar por ser tão incrível... O humor de Klein melhorou. Ele sentiu que a voz suplicante que ecoava em seus ouvidos, como o zumbido de uma mosca, agora era aceitável.

Com um pensamento, ele tentou formular uma resposta em sua mente, transferindo-a através da intrincada conexão com a estrela vermelho-escura.

“Estou ciente.”

...

A camada cinzenta emanava diante dele. Uma figura distorcida e embaçada se postava nas profundezas mais recônditas.

O ponto onde seus olhos deveriam estar girava em um vermelho profundo enquanto sua voz ressoava repetidamente no mundo vasto e vazio.

“Estou ciente.”

“Estou ciente.”

“Estou ciente.”

...

Audrey Hall foi subitamente sacudida para a vigília. Ela se sentou com seu cobertor enrolado ao seu redor, enquanto sua mente estava completamente ocupada com as cenas que ela viu em seu sonho.

Ela sabia muito bem que havia sonhado com o Louco, o ser misterioso que vivia acima do nevoeiro!

“Isto é uma resposta às minhas orações matinais?” Audrey, que rapidamente entrou em seu estado de Espectadora, acalmou-se e analisou.

Embora não compreendesse por que O Louco não respondeu na hora e só o fez à noite, ela ainda estava chocada que a magia ritualística foi eficaz com as poucas linhas de encantamento.

No passado, ela havia orado à Deusa da Noite Eterna, mas nunca tinha recebido qualquer resposta!

Mesmo que o Sr. Louco não fosse um deus, ele provavelmente não está longe de ser um... Audrey inspirou lentamente antes de expirar devagar.

Já que ele era uma existência poderosa que ela não tinha como resistir, ela rapidamente jogou as preocupações de lado. Ela começou a

considerar o que fazer em seguida.

“Primeiro, tenho que digerir completamente a Poção de Espectador… Minha atuação ainda está muito boa.

“Segundo, tenho que procurar os Alquimistas da Psicologia.

“Terceiro, devo tentar obter a fórmula da Poção de Telepata do Sr. Louco ou pistas sobre os Alquimistas da Psicologia em outro lugar.

“No entanto, toda existência semelhante a um deus deve ter uma Via de Sequência completa que lhes pertença. Eles podem não saber as fórmulas de outras Vias de Sequência... Uma nova organização Beyonder como os Alquimistas da Psicologia pode não ser capaz de despertar a atenção do Sr. Louco...”

...

Com a conexão cortada, Klein sentou-se na cadeira de honra da mesa de bronze, de humor bastante agradável.

Ele estava completamente coberto por nevoeiro cinzento. Recostou-se e cerrou o punho para cobrir a boca. Ele relembrou e analisou o processo.

Naquele momento, ele era o único ser vivo no mundo do nevoeiro cinzento. Além disso, havia silêncio absoluto.

Parece que só consigo transmitir informações e não consigo usar os poderes daqui... Pelo que parece, minha ideia de manipulação não funcionaria. Klein continuou a tocar a boca enquanto chegava silenciosamente a uma conclusão.

Ele havia planejado originalmente tentar ligar seu corpo ao mundo da névoa cinzenta da mesma maneira, caso o encantamento e o ritual se provassem eficazes. Assim, ele poderia então alavancar todo o poder deste espaço misterioso.

Se isso acontecesse, ele poderia orar a si mesmo, e através de uma maneira tão manipuladora, poderia contornar as limitações, os mistérios e o perigo, permitindo-lhe usar plenamente o mundo da névoa cinzenta.

Por exemplo, ele poderia primeiro conduzir um ritual e orar a "si mesmo" por feitiços. Em seguida, ele poderia vir acima da névoa cinzenta e responder ao seu próprio pedido e concedê-lo.

Pelo visto, eu estava sendo idealista demais... Meu entendimento e controle do mundo da névoa cinzenta ainda não atingiram esse nível... Klein balançou a cabeça de uma maneira autodepreciativa e planejou ir embora.

Naquele momento, ele viu a estrela vermelho-escura que representava O Enforcado começar a pulsar. Ele ouviu uma voz etérea e informe se espalhar.

"Eu coincidentemente me deparei com o ritual d'O Enforcado?" Klein assentiu pensativo.

Ele sentou-se no assento de honra da longa mesa de bronze e estendeu a mão para tocar na estrela.

Sua espiritualidade se espalhou ao tocar o vermelho profundo e pulsante.

Ele ouviu as orações pesadas e repetidas d'O Enforcado, junto com uma cena borrada.

O Enforcado estava envolto em uma túnica preta pura na cena. Ele estava parado em frente a quatro plumas de fogo. A espiritualidade circundante havia formado uma parede, isolando-o de qualquer influência externa.

Klein não respondeu imediatamente. Tudo o que ele fez foi observar e ouvir silenciosamente.

"...Vós sois o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte;

"Eu oro pela Vossa ajuda."

...

Depois que O Enforcado terminou sua oração, ele esperou por um tempo. Vendo que não havia resposta, ele começou a desmantelar a parede de espiritualidade, apagou as velas e arrumou o altar.

Finalmente, ele agitou sua mão estendida enquanto uma luz aquosa se espalhava, fazendo com que a mesa do altar parecesse novinha em folha.

Feitiço à base de água... A outorga da Tempestade... O Enforcado é, de fato, pelo menos um Navegador... Klein assentiu levemente. Antes que a cena desaparecesse, ele respondeu através do método que imaginou, transmitindo-o através da mancha vermelho-escura.

...

Alger Wilson estava situado na Cidade da Generosidade, no Arquipélago Rorsted.

Ele não tinha ido com os marinheiros ao famoso Cabaret Vermelho. Em vez disso, ele permaneceu dentro do hotel e selou a porta e as janelas para tentar o ritual que O Louco havia descrito.

Depois de terminar habitualmente a oração, Alger esperou pacientemente por um momento, mas não recebeu nenhuma resposta.

“Parece que esta tentativa não foi muito bem-sucedida... O Sr. Louco precisa mudar de métodos...” Ele estava ao mesmo tempo exultante, mas também um pouco desapontado.

Depois que tudo estava feito, Alger planejava descer para tomar uma garrafa de Lanti Proof—álcool que poderia ajudar um Povo da Ira a liberar seus poderes. Os Punidores Mandatados do Lorde das Tempestades gostavam bastante desse tipo de bebida.

Abrindo a porta, Alger estava prestes a sair quando sua visão embaçou. Ele viu névoa cinzenta ondular no corredor e uma figura humana nebulosa sentada nas profundezas da névoa, como se estivesse em um trono elevado.

“Estou ciente.” A voz profunda e familiar reverberou em torno dos ouvidos de Alger, fazendo-o congelar onde estava, enquanto sua cabeça latejava ligeiramente de dor.

Os olhos de Alger de repente ficaram escuros. Ele olhou em volta, mas percebeu que nada havia mudado. Ainda havia a mesma tábua rangente do chão, os mesmos castiçais de parede envelhecidos e o mesmo corredor sujo.

Estou ciente... A voz ainda estava ressoando nos ouvidos de Alger.

Sua expressão ficou sombria enquanto ele batia levemente no peito com o punho, mas

não disse nenhuma palavra de respeito ao Senhor das Tempestades.

Após um longo silêncio, a expressão de Alger se normalizou, mas seu olhar parecia mais profundo.

...

Klein não passou muito tempo acima da névoa cinza. Quando todas as vozes remanescentes voltaram ao normal, ele se envolveu em sua espiritualidade e mergulhou na névoa cinza, despencando no mundo material.

As luzes diante dele passaram rapidamente, como as cenas de um filme reproduzido a uma velocidade dezenas de vezes mais rápida que o normal. Depois que Klein se sentiu tonto, ele viu cortinas que deixavam passar o luar carmesim, juntamente com os contornos borrados da escrivaninha e da estante.

Ele pegou a faca de prata novamente e removeu a parede de espiritualidade no quarto. Então, uma súbita rajada de vento abriu a porta e atravessou o corredor.

Ele ficou completamente aliviado ao ver que não havia agitações no quarto de Benson ou de Melissa.

Este ritual de aprimoramento de sorte é realmente indispensável para viajar [1]... É dissimulado e místico... Klein murmurou silenciosamente e fechou a porta novamente, caminhando em direção à sua cama.

Sua missão amanhã era ir aos mercados subterrâneos de itens Beyonder com o Velho Neil.

1. Este é um meme chinês que se originou do filme de Stephen Chow, “Flirting Scholar”.

A cena exata:

Capítulo 68: Monstro

Ao anoitecer, o sol poente projetava longas sombras das carruagens e dos cavalos.

Tendo informado Benson e Melissa que jantaria na Companhia de Segurança Blackthorn, Klein se dirigiu ao porto com o Velho Neil em uma carruagem pública.

Ele estava vestido em trajes formais baratos, temendo que um conflito pudesse eclodir em um local tão complicado — se danificasse seu smoking, do qual ele cuidava meticulosamente, ele provavelmente choraria amargamente.

Quando a luz do sol pareceu ficar ígnea, a carruagem parou. O Velho Neil, em sua habitual túnica preta clássica e chapéu preto de feltro com aba arredondada, ignorou os olhares dos outros e caminhou diagonalmente em direção ao Bar do Dragão Maligno à frente deles.

Embora o bar estivesse um pouco longe e as portas pesadas estivessem bem fechadas, Klein ainda ouviu onda após onda de gritos arrebatadores. Eles pareciam estar torcendo por um herói.

Ao se aproximar, ele de repente sentiu algo. Ele virou a cabeça para o armazém em frente ao bar. Ele viu um homem atarracado vestido em uniforme parado em um canto escondido no telhado.

O homem carregava uma enorme caixa mecânica branco-acinzentada e segurava um rifle grosso na mão.

A caixa mecânica branco-acinzentada estava obviamente conectada a

o rifle da mesma cor por meio de tubulação.

"Rifle de pressão a vapor?" Klein murmurou em choque. Ele olhou para Velho Neil e disse: "Este bar consegue de fato obter armas como estas?"

Aquilo era um item controlado pelos militares!

Embora usasse flogisto extraído [1], o tamanho e o peso da mochila a vapor ainda eram chocantes, algo que apenas um verdadeiro guerreiro de sangue e ferro poderia suportar. O rifle possuía uma velocidade de saída do cano extremamente alta e um poder destrutivo chocante
também.

Combinado com uma mira apropriada, era quase equivalente a um rifle de precisão inferior.

"O quê?" Velho Neil semicerrou os olhos ao olhar, com uma expressão confusa também. "Aconteceu algo aqui?"

Aconteceu algo? Klein observou os arredores e descobriu mais alguns homens empunhando rifles de repetição que estavam
procurando por algo.

"O que aconteceu?" Velho Neil se aproximou do bar e perguntou ao homem musculoso que guardava sua porta do lado de fora.

O homem musculoso obviamente conhecia Velho Neil e sorriu ironicamente.

"O bar quase foi destruído há pouco.

“Aparentemente, um procurado estava aqui tentando comprar materiais e

foi reconhecido. E foi nisso que deu. Oh Senhor, o que ele fez, e quão perigoso ele era para receber tal tratamento? Minhas pernas ficaram moles ao ver todas aquelas armas de fogo, mais moles do que depois de passar a noite inteira com Ginger Sunny!"

Ele não sabia a identidade do procurado, muito menos que as pessoas que vieram comprar materiais tinham Extraordinários misturados entre si.

"Procurado? Sabe o nome dele?" Velho Neil perguntou com interesse.

"Acho que era Tris ou algo assim?" o homem musculoso respondeu incerto.

Instigador Tris? Klein assentiu em iluminação, tendo compreendido o que estava acontecendo.

Tris não sabia que Joyce Meyer havia lançado sua suspeita sobre ele; portanto, ele havia entrado no mercado para comprar materiais sem se importar. Ele provavelmente foi reconhecido por um informante da Mente Coletiva da Maquinaria ou dos Gaviões Noturnos, resultando em um confronto intenso.

"Ele foi pego?" Klein bateu sua bengala preta incrustada de prata.

Pela situação ao redor, provavelmente não...

O homem musculoso balançou levemente a cabeça e gesticulou com o queixo em direção ao telhado do armazém oposto.

"Ele disparou antes que aqueles sujeitos aterrorizantes chegassem. Que droga,

Nunca vi um homem correr mais rápido do que ele!”

Você não viu as verdadeiras habilidades de um Assassino, ou talvez você seja levado para algum lugar indescritível para uma reeducação mais aprofundada... Klein pensou.

“O mercado ainda está aberto?” O Velho Neil mudou de assunto e perguntou.

“It just operations, replied the brawny man restor ”

“Que ótimo.” O Velho Neil apressou o passo e estendeu a mão direita, empurrando a porta pesada para abrir.

Klein o seguiu de perto e entrou. Quase desmaiou com o abafamento e o cheiro de álcool que o inundaram.

No meio do Bar Dragão Maligno havia um ringue de boxe. Dois homens seminus estavam em uma briga intensa e, cercando-os, havia dezenas de clientes gritando e torcendo pelo lado que apoiavam sem falta de vulgaridades.

O Velho Neil os ignorou e levou Klein ao redor do ringue de boxe e entrou em uma sala de bilhar nos fundos.

Na sala de bilhar, havia duas pessoas segurando tacos, tendo uma conversa casual. Quando viram o Velho Neil entrar, ficaram instantaneamente em silêncio por alguns segundos.

Após confirmarem a identidade do visitante, eles se afastaram e deixaram o Velho Neil e Klein passarem pela porta secreta atrás deles.

Depois de passar por alguns cômodos, a visão diante dos olhos de Klein se abriu. Ele viu um lugar que tinha aproximadamente o tamanho de um auditório de sua vida anterior.

Alguns vendedores tinham montado barracas de beira de estrada com garrafas e latas por toda parte. Transeuntes passeavam entre elas, ou examinando suas mercadorias, conversando ou comparando preços.

“Eles têm que dar cinco por cento dos seus lucros para Swain. Ah, ele é o chefe do Bar Dragão Maligno, ex-capitão de um esquadrão de Carrasco Nomeado e mais velho do que eu. Ele é alguém que deseja beber até a morte,” o Velho Neil explicou de maneira prolixa.

Klein pensou e fez uma avaliação honesta.

“Um negócio bastante lucrativo.”

Afinal, sua única despesa era fornecer o local e a proteção.

“Se algum item lhe agradar, mas você não tiver dinheiro, pode pedir emprestado a Swain. Mas é claro, ele cobra um juro altíssimo...” O Velho Neil interrompeu a fala enquanto rangia os dentes.

Como esperado, é como administrar um cassino, eles fornecem agiotagem... Klein segurou sua bengala e olhou ao redor enquanto perguntava curiosamente: “O Sr. Swain é um Navegador?”

O capitão de um esquadrão de Carrasco Nomeado era provavelmente um Sequência 7.

“Não, ele é apenas um Popular da Raiva. Tingen não é uma cidade costeira, então a Igreja da Deusa é muito mais poderosa do que o Senhor das Tempestades aqui.” O Velho Neil zombou. “Na verdade, Swain teve a chance de se tornar um Navegador, mas estava com medo de perder o controle e, por isso, escolheu desistir.”

Assim que Klein estava prestes a perguntar se o chefe do bar tinha alguma experiência de quase perder o controle, ele de repente sentiu um fenômeno estranho acontecer à sua esquerda.

Parecia haver algo escondido ali, murmurando e recontando.

Klein virou a cabeça e viu um jovem pálido. Ele vestia uma velha camisa de linho e calças jeans azuis que a classe trabalhadora costumava usar. Seus olhos pareciam desmoralizados, com um toque de loucura, e ele resmungava constantemente.

“A percepção espiritual dele é muito alta… ou talvez, distorcida?” Klein franziu as sobrancelhas e murmurou.

Foi a percepção espiritual do jovem que ativou a sua própria percepção espiritual!

Em geral, a percepção espiritual, ao sentir algo, causa alguma interação. Era quase impossível escondê-la dos outros, mas “outros” referia-se a Médiuns Espirituais que tivessem manifestado suas habilidades, assim como a figuras poderosas com traços especiais semelhantes. Um Transcendente como Klein acharia difícil detectar, só o fazendo se a percepção espiritual de alguém atingisse um certo nível elevado, ou se ocorresse uma distorção anormal.

Eles fizeram contato visual e o jovem pálido, de cabelo preto bagunçado, caminhou em sua direção com uma expressão que parecia meio sonâmbula e meio insana.

Ele parou diante de Klein e o encarou.

De repente, ele deu uma gargalhada.

“Haha, é o cheiro da morte, morte... Ah!”

Antes que ele terminasse de falar, ele de repente gritou de forma trágica. Seus olhos se fecharam apertados enquanto um líquido da cor de sangue escorria.

“Ah! Droga!” O jovem cobriu os olhos e abraçou a cabeça. Ele se debateu no chão e só se acalmou depois de um tempo. Em seguida, ele ficou ali, ofegando.

Durante todo o processo, nem um único cliente ou vendedor de barraca sequer olhou.

Klein apertou seu chapéu coco cortado e olhou para o Velho Neil. A boca de Klein estava aberta em choque, usando suas ações para demonstrar sua surpresa e para pedir conselhos.

“Não ligue para ele. Ele é Ademisaul, um órfão, apelidado de ‘monstro’. Ele nasceu com alta percepção espiritual e sempre conseguiu ver coisas que não deveria, ouvir vozes que não deveria. Por isso, está sempre delirando e se machucando com frequência.” O Velho Neil balançou a cabeça enquanto explicava.

Ele conseguiu perceber que meu corpo esteve morto uma vez? Klein franziu as sobrancelhas e baixou a voz enquanto perguntava em dúvida: “Os Falcões Noturnos, os Punidores Designados ou a Mente Coletiva da Maquinaria nunca pensaram em acolhê-lo?”

“Não, nós não temos a poção de Sequência que seja adequada para ele,” disse o Velho

Neil com um suspiro.

Certo, ele nasceu com o ponto de partida de metade de uma Sequência... Klein perguntou novamente com curiosidade,

“Qual caminho de Sequência lhe é adequado?”

“A Sequência 9 que lhe é adequada se chama ‘Monstro’. O apelido dele veio daí. É uma pena que apenas a Escola de Pensamento da Vida tenha controle sobre o início do caminho de Sequência,” respondeu o Velho Neil suavemente.

Ele tentou manter a conversa entre ele e Klein longe das pessoas ao redor para evitar vazar informações a entusiastas do misticismo.

Escola de Pensamento da Vida? Klein relembrou a informação que havia lido anteriormente.

A organização secreta surgiu no início da época atual. Suas origens exatas eram desconhecidas, mas ela era majoritariamente transmitida por meio de mestre e aprendiz.

Suas teorias e crenças eram pouco conhecidas. Klein só sabia que eles separavam o mundo em três camadas: o mundo da racionalidade absoluta, também conhecido como o mundo da verdade absoluta, o mundo do espírito, e o mundo material.

Havia rumores de que a organização secreta havia produzido um Vidente de Sorte em certa altura… Não era esse um caminho de Sequência que correspondia a Cartomante? Confuso, realmente confuso… Klein balançou a cabeça e viu Ademisaul lutar para se levantar e depois se afastar para outro canto.

Ele reorganizou seus pensamentos e seguiu o Velho Neil. Eles passaram por uma barraca após a outra. Havia plantas como flor da lua, cidra de dedo, baunilha noturna, e recursos minerais como prata, topázio, rubi e assim por diante.

"Está realmente muito bem equipado..." Klein murmurou baixinho.

Os entusiastas do misticismo de todas as idades e gêneros ao seu redor paravam, observavam ou conversavam ocasionalmente. Isso conferia à área uma atmosfera agitada.

"Passeie por conta própria. Vou acertar minha conta." O Velho Neil apontou para uma das duas salas no fundo.

"Tudo bem." Klein assentiu sem pensar.

Ele passeou com sua bengala preta e parou diante de uma barraca que vendia amuletos artesanais. Ele a observou cuidadosamente por um tempo.

Assim que Klein se preparava para falar com o vendedor, ele subitamente ouviu alguém perguntar na barraca atrás dele: "Este pó é moído a partir de peonol dente-de-vaca?"

Peonol dente-de-vaca? Não é um dos ingredientes suplementares da Poção do Espectador? Klein pensou, e então se virou para encarar o indagador.

A Justiça havia repetido a fórmula da poção várias vezes, então Klein tinha ficado com uma impressão notavelmente clara dos ingredientes.

1. Uma substância suposta pelos químicos do século XVIII existir em todos os corpos combustíveis e ser liberada na combustão.

Klein olhou e viu a pessoa que estava perguntando sobre o peonol dente-de-vaca.

O homem estava a menos de um metro dele. Ele vestia um terno preto e uma meia cartola da mesma cor. Ele tinha uma bengala adornada com prata na mão e um par de óculos com armação dourada no rosto. Ele possuía um porte refinado.

“Sim, você precisa? Esta lata aqui custa três soli.” O dono da barraca usava uma longa túnica preta, cheia de traços de misticismo.

O indagador, cujas cavanhas eram amarelo-pálido, pensou por um momento antes de dizer: “Pode ser mais barato? Eu ainda preciso comprar outros ingredientes também. Por exemplo, esta garrafa de pétalas de girassol de borda branca.”

O dono da barraca considerou por alguns segundos antes de responder a contragosto: “Dois soli e seis pence. Não creio que você consiga encontrar um preço mais barato do que isso.”

Klein imediatamente sentiu que estava pensando demais nas coisas, depois de ver como o homem de óculos estava comprando ingredientes além do peonol dente-de-vaca.

No entanto, ele ainda tocou sua glabela duas vezes, como um ato de cautela. Ele varreu o homem com sua Visão Espiritual.

Sem problemas. Ele parece muito saudável. Suas emoções também estão bem. Senhor, você precisa manter isso... Klein retraiu o olhar, virou-se

e olhou para a barraca que vendia amuletos caseiros mais uma vez.

Os amuletos estavam dispostos ordenadamente à sua frente. Alguns eram feitos de prata pura, alguns de aço, outros forjados em ouro.

Mas apenas alguns dos amuletos tinham uma aura fraca emanando deles, alguns carmesim, alguns branco-pálido, alguns dourados.

Isso significava que alguns deles tinham fracos vestígios de espiritualidade e eram definitivamente eficazes até certo ponto!

Klein olhou para os amuletos cuidadosamente e confirmou que o dono da barraca que os fazia tinha algum fundamento em misticismo.

O dono da barraca não cometeu erros ao combinar as diferentes fontes de energia com os diferentes encantamentos. Ele também foi extremamente preciso na escolha dos materiais que correspondiam às diferentes fontes de energia.

É claro que um mero entusiasta do misticismo certamente cometeria alguns erros. Klein notou que o dono da barraca não compreendia totalmente os encantamentos. Não se podia criar um encantamento simplesmente traduzindo o conteúdo da oração para o Hermes. Os encantamentos precisavam seguir um certo formato que obedecesse a regras singulares.

O outro problema era que o dono da barraca tinha cometido erros em vários graus ao escolher um símbolo adequado para as fontes de energia. Isso explicava por que havia apenas dois ou três amuletos a emitir a luz fraca, dentre as dezenas que estavam dispostas diante dele.

Quanto ao efeito que os dois ou três amuletos teriam, Klein só podia dizer que era melhor do que nada.

Um amuleto verdadeiramente dotado de efeitos óbvios exigia que o artesão liberasse sua espiritualidade de uma lâmina enquanto esculpia os encantamentos e símbolos!

Se quisessem resultados ainda melhores, teriam que complementá-lo com magia ritualística.

E essas duas coisas não eram algo que uma pessoa comum pudesse alcançar.

Klein tocou sua glabela duas vezes e, em seguida, apontou para o canto superior esquerdo da barraca com sua bengala preta.

“Quanto custam estes dois?”

Ele não perguntou sobre os amuletos que tinham uma aura colorida rudimentar, mas sim sobre itens semiacabados. Além da forma externa, eles não tinham sido esculpidos com encantamentos ou símbolos.

Para Klein, não havia razão para comprar os amuletos com efeitos fracos. O que ele queria fazer era transformar os amuletos semiacabados em amuletos verdadeiros.

Hmm, vou fazer amuletos que possam proteger uma pessoa do perigo, um para Benson e um para Melissa. Quanto ao meu, posso pedir aos Falcões Noturnos para me fornecerem os ingredientes... Cara, devo ter sido influenciado pelo Velho Neil. Não sinto culpa alguma ao fazer algo assim... A mente de Klein divagou enquanto ele observava o dono da barraca pegar os amuletos de prata semiacabados.

O primeiro amuleto de prata era alongado e tinha uma cavidade no meio. Ao seu redor havia padrões de penas de anjo. O trabalho artesanal era complexo e muito bonito. O outro era simples, quase completamente desprovido de quaisquer decorações ou entalhes adicionais. Tinha uma linha vertical representando a noite e um círculo representando a lua carmesim.

Klein, que dava muita atenção às aparências, gostou deles imediatamente.

“Isto custa seis sólis”, disse o dono da barraca de meia-idade, apontando para o amuleto complexo. Ele era um homem de poucas palavras.

Depois de uma pausa, ele esfregou a peça mais simples e disse: “Isto custa cinco sólis e três pences.”

“Isso é muito caro. Eles ainda estão longe de ser um amuleto.” Klein tinha sido lentamente influenciado por Benson e Melissa, então ele começou a cultivar o hábito de pechinchar.

Após uma batalha de palavras, ele comprou os dois acessórios de prata por cinco sólis e seis pences, e quatro sólis e nove pences, respectivamente.

É, por enquanto, eles só podem ser considerados acessórios de prata... Klein pensou nisso.

Os dez sólis e três pences foram deduzidos do reembolso que ele recebeu por sua associação ao Clube de Adivinhação.

Klein pegou os dois acessórios de prata e os colocou no bolso. Ele estava prestes a ir para outra barraca quando ouviu uma voz suave.

“Senhor, por que o senhor não está comprando um amuleto completo?”

Klein virou a cabeça e viu uma adolescente lhe fazendo a pergunta. Ela tinha cerca de quinze anos e usava um vestido de renda amarelo, enquanto segurava um chapéu com véu e uma fita.

“É porque pretendo fazer meus próprios amuletos. Como você sabe, esse é o desejo de todo entusiasta do misticismo”, Klein moderou suas palavras e respondeu.

Ele não desejava que o dono da barraca pensasse que ele estava tentando roubar seu negócio, embora tivesse considerado usar sua "habilidade" para ganhar dinheiro rápido.

A adolescente tinha cabelos castanhos naturalmente cacheados, e seu rosto era adorável devido à gordura infantil. Ela olhou para Klein com seus olhos azuis claros e perguntou sinceramente: “Posso pedir seu conselho sobre a escolha de um amuleto? Bem, fui apresentada aqui por uma amiga. Já estive aqui várias vezes e tenho um profundo interesse por misticismo. Mas ainda não sei muito sobre o assunto, e ela, minha amiga, fará dezesseis anos em breve. Desejo selecionar um amuleto como presente para ela. Eu não a trouxe porque quero que seja uma surpresa... Eu já tinha pedido o conselho dela antes, mas não consigo me lembrar de muitos dos pontos cruciais.”

Klein deu um sorriso cavalheiresco.

“Que tipo de amuletos de proteção você está procurando? Algo para evitar o infortúnio? Algo para evitar doenças? Algo que dê sorte? Requisitos diferentes exigiriam fontes de energia diferentes, o que significa que devem apontar para deuses diferentes. Deuses diferentes teriam constelações correspondentes diferentes, e as constelações diferentes significariam que materiais diferentes teriam de ser usados.”

“Por exemplo, a oração para evitar o infortúnio pertenceria à Imperatriz do Infortúnio e do Horror, que é a Deusa da Noite Eterna. Como entusiastas do misticismo, todos sabemos que o símbolo da Deusa da Noite Eterna é a lua. O metal correspondente seria, portanto, prata pura.”

“Portanto, se esperamos evitar o infortúnio, o melhor é escolher um amuleto feito de prata pura e que possua as orações correspondentes.”

Teríamos também de garantir que as orações estivessem na língua e formato corretos. O símbolo correspondente da Imperatriz do Infortúnio e do Horror significa que o Número do Caminho, a característica do feitiço e as posições relativas dos símbolos, etc., também devem estar corretos… Mas isso é muito complicado, e não há necessidade de eu lhe explicar isso… Klein acrescentou, em pensamento.

Os olhos da garota brilharam. Ela perguntou, com um pouco de dúvida: “Um seguidor da Deusa pode usar um amuleto pertencente a outro deus?”

“Não há problema. Os deuses não se importam com assuntos tão pequenos,” Klein a consolou.

Não era um problema para a pessoa que usava o amuleto, mas a pessoa que o criava tinha de ser cuidadosa. Se um crente do Senhor das Tempestades criasse um amuleto do Sol Ardente Eterno, ele muito provavelmente receberia algo maligno.

Claro, isso se referia a amuletos que exigiam o auxílio de magia ritualística. Caso contrário, o artesão não precisaria prestar muita atenção a isso.

A adolescente deu um suspiro de alívio.

“Espero conseguir um amuleto para a boa saúde dela; qual divindade devo escolher? O Sol Ardente Eterno, a Mãe Terra ou o Deus do Conhecimento e da Sabedoria?”

“Não deve haver problema com o Sol Ardente Eterno e a Mãe Terra. O primeiro é representado pelo sol, enquanto o último é representado pelo Planeta Marrom.” Klein sorriu ao dizer: “O material do sol é o ouro, enquanto o metal que simboliza o Planeta Marrom é o chumbo. Eu sugiro o sol, mas não sei se você trouxe dinheiro suficiente com você.”

O motivo da sugestão dele era porque tinha notado que, entre os três amuletos com um brilho espiritual rudimentar, um deles era um amuleto de saúde que caía sob o domínio do sol.

“Não é este…” Antes que a adolescente terminasse a frase, ela parou e olhou cautelosamente para o dono da barraca que esperava em silêncio.

Ela pensou por um momento antes de perguntar: “Depois que eu decidir o material, como devo distinguir a oração e os símbolos correspondentes?”

“Você conhece Hermes?” Klein perguntou, em vez disso.

“Acabei de começar a aprendê-lo,” a adolescente respondeu, um pouco envergonhada.

“Então deixe-me escolhê-lo para você.” Klein apontou para o amuleto de saúde feito de ouro e disse: “Este não tem problemas, seja nas orações ou no símbolo de representação.”

A adolescente levantou as bordas do vestido e se agachou em frente ao amuleto. Ela pegou o amuleto de saúde com desenhos de raios de sol ao redor de suas bordas. Ela sentiu como se o amuleto estivesse a nutrindo, fazendo-a sentir-se completamente relaxada.

"Obrigada, obrigada." Ela se levantou e fez uma reverência em gratidão.

Klein riu e disse: "Deixarei o resto com você e o dono da barraca. Tenho outras coisas para resolver."

Ele olhou para o dono da barraca enquanto falava e notou que o homem tinha um olhar estranho nos olhos, como se estivesse decidindo se teria de dar uma parte do lucro a Klein.

Com um sorriso, Klein não se preocupou mais com o assunto. Ele continuou a percorrer o mercado subterrâneo, mas não notou nenhum ingrediente Beyonder verdadeiro.

A esta altura, Velho Neil já havia pago sua dívida. Ele segurava uma caixa de madeira de cor escura nas mãos.

Ele apontou para a outra sala atrás e disse, depois de notar o olhar de dúvida de Klein: "Vá para lá se quiser comprar ou vender ingredientes Beyonder. Afinal, ninguém deseja que os outros saibam quais itens extraordinários estão comprando."

"Eu entendo." Klein assentiu, como se estivesse pensativo.

Não havia necessidade de ele ir até lá por enquanto. Ele se dirigiu à saída do mercado subterrâneo junto com o Velho Neil.

“Quanto custam estas flores élficas?”

Uma pergunta subitamente chegou aos ouvidos de Klein.

Flores élficas... Esse também é um ingrediente para a poção de Espectador... Klein pensou, enquanto olhava de soslaio. Ele viu novamente o homem refinado de óculos.

“O que há?” o Velho Neil perguntou com curiosidade.

“Nada demais.” Klein desviou o olhar.

Embora fosse um quase-membro dos Falcões Noturnos, ele não sentia que todos os Beyonders deveriam ser absorvidos pelas Igrejas ou trancafiados. Ele acreditava que isso deveria depender da situação. Os Espectadores definitivamente representavam pouco perigo para a sociedade ou para o reino, e as chances de perder o controle como um Sequência 9 eram muito baixas.

...

Após deixarem o Bar do Dragão Maligno, Klein e o Velho Neil pegaram uma carruagem pública e deixaram o porto. Eles então se separaram no Bairro Norte e voltaram para suas respectivas casas.

O transporte público entrou na Rua Narciso e parou na beira da estrada. Klein estava prestes a descer da carruagem quando subitamente viu uma jovem vestindo um vestido branco-acinzentado prestes a embarcar.

Essa jovem tinha cabelos pretos lisos, o rosto um pouco redondo. Ela tinha olhos finos e traços despretensiosos. Mas, em conjunto, ela

transmitia a sensação de que era doce e gentil.

Klein notou-a não por causa de sua beleza, mas porque ele descobriu que o corpo dela estava tremendo levemente. Era um tremor não natural.

“Senhorita, está tudo bem?” Klein perguntou, preocupado.

A jovem balançou a cabeça abruptamente.

“Não, e-eu estou apenas muito cansada.”

As pessoas atrás de Klein o apressavam para descer, então Klein só pôde deixar a carruagem.

Quando ele firmou os pés, prestou atenção à situação de antes novamente. Ele pinçou a glabela duas vezes, planejando determinar se a jovem estava de fato bem.

Ele tinha a intenção de a mandar para o hospital caso ela tivesse uma doença séria que estivesse prestes a se manifestar.

Ativando sua Visão Espiritual, as cores das auras começaram a se manifestar. Klein se virou e se preparou para olhar para a doce e gentil jovem.

Capítulo 70: A Chegada de 2049

Clip-clop, clip-clop.

Os cavalos aceleraram o passo enquanto as rodas começavam a rolar em reboque. Embora tivesse ativado sua Visão Espiritual e se virado, esperando observar a dama refinada e doce, Klein não teve seus desejos realizados. Tudo o que seus olhos refletiam eram figuras marrons se movendo ao seu lado.

Enquanto isso, os passageiros do ponto já haviam entrado na carruagem. A porta da carruagem estava bem fechada enquanto ela partia gradualmente.

Dentro da carruagem, vinte a trinta pessoas estavam lado a lado, seus campos de energia se sobrepondo e se protegendo mutuamente. Assim, houve uma explosão de cores na visão de Klein, tornando difícil para ele diferenciar.

Ele balançou a cabeça silenciosamente e levantou o dedo para tocar sua glabela, desativando sua Visão Espiritual.

Para ele, era simplesmente uma ajuda que ele poderia fornecer se por acaso se deparasse com a situação. No entanto, se ele perdesse, e a situação não fosse especialmente clara, não valia a pena levar isso a sério e atrasar seus próprios assuntos.

Enquanto se banhava no luar carmesim, Klein caminhou de volta para casa na ainda movimentada Rua Daffodil. Ele retornou para ver Melissa sentada ao lado da mesa de jantar. Ela estava ocupada fazendo sua lição de casa sob um lampião a gás brilhante.

Ela mordia a caneta-tinteiro e franzia a testa, parecendo estar profundamente em
pensamento.

“Onde está Benson?” Klein perguntou casualmente.

“Ah...” Melissa olhou para cima. Ela ficou em branco por alguns segundos
antes de dizer: “Ele disse que foi a alguns bairros hoje
e estava coberto de suor. Ele está tomando um bom banho relaxante.”

“Certo.” Klein deu uma risadinha. De repente, ele percebeu que ela estava
usando um vestido que ele nunca tinha visto antes.

Era inteiramente bege. Tinha *engageantes* da moda.
A gola e as bordas de sua blusa tinham babados finos. Fora isso, era um design bastante simples, do tipo que se vestia como roupa casual diária.
Acentuava completamente a juventude de uma garota de dezesseis ou dezessete
anos.

“Vestido novo?” Klein perguntou com um sorriso.

Foi uma compra na qual ele e Benson tinham insistido.

Melissa respondeu concisamente de forma afirmativa.

“Acabei de pegar de volta da Sra. Rochelle. Eu estava pensando que, já que eu
teria que lavá-la mais tarde, eu poderia muito bem experimentá-la primeiro.”

Klein ficou um tanto confuso quando ouviu aquilo.

“Sra. Rochelle?”

Ela não era a nossa antiga vizinha?

Melissa assentiu e explicou com toda a seriedade: “A Sra. Rochelle é, na verdade, uma costureira, mas foi bem azarada. Ela não teve escolha a não ser costurar e remendar roupas para outras pessoas em casa. Ela leva uma vida muito difícil. Eu sabia que ela tinha uma habilidade muito boa e o preço que ela cotou é mais barato do que em uma loja de roupas femininas. Além disso, é muito bem-adaptado à minha figura, então encomendei uma saia nova dela. Custou apenas nove *soli* e cinco *pence* e levou só alguns dias. Um vestido de estilo semelhante custaria uma libra e meia na Loja de Departamentos Harrods!”

Que garota frugal... Mana, eu sei que pelo menos metade da razão é a sua pena da Sra. Rochelle... Klein não repreendeu Melissa por decidir as coisas sozinha. Em vez disso, ele disse com um sorriso: “Quando você foi à Harrods?”

Aquilo ficava na Rua Howes, perto do Clube de Adivinhação. Era um lugar onde a classe média fazia compras.

“...” Melissa ficou momentaneamente sem palavras. Levou um bom tempo até que ela dissesse: “Foram Selena e Elizabeth. Elas insistiram para que eu as acompanhasse. Na verdade, bem — eu prefiro mais engrenagens. Eu gosto de lugares com vapor e maquinário. É.”

“É bem, bem — agradável para uma garota ocasionalmente fazer compras em uma loja de departamentos.” Klein riu enquanto confortava sua irmã.

Após alguma conversa fiada, ele caminhou rapidamente para o segundo andar, esperando lavar os cheiros mistos e repulsivos do bar.

Assim que estava prestes a voltar para seu quarto para pegar uma muda de roupa, de repente ouviu ruídos vindos do banheiro perto da sacada.

Poucos segundos depois, Benson saiu enquanto secava sua linha do cabelo em gradual recessão.

"Como foi? Você elogiou o vestido novo da Melissa?" Ele lançou um olhar para Klein e perguntou com um sorriso.

"Acho que esqueci. Tudo o que fiz foi perguntar onde tinha sido feito..." Klein pensou por um momento enquanto falava.

Benson imediatamente soltou uma risada e balançou a cabeça.

"Que inadequado para um irmão mais velho. Quando Melissa recebeu o vestido, ela não conseguiu largá-lo. Depois de correr para cozinhar e lavar a louça, ela imediatamente vestiu o vestido e se recusou a tirá-lo desde então."

...Ela não planejava se trocar depois do banho? Ela pode lavar e engomar a roupa enquanto faz isso... Klein refutou subconscientemente com a explicação que Melissa havia dado.

"Tsk." Benson suspirou. "Fez um calor escaldante nos últimos dias. Ela ficou ocupada na cozinha por um longo tempo, então acredito que se sentiria muito melhor fazendo o dever de casa depois de um banho."

É isso mesmo... Klein foi subitamente iluminado, dando ao irmão um sorriso de cumplicidade.

Então é esse tipo de pessoa que você é, Melissa... Não há nada de errado em uma garota se importar com a aparência. Não há necessidade de inventar desculpas... Os cantos de sua boca se curvaram enquanto ele balançava a cabeça suavemente antes de entrar em seu quarto.

Enquanto tomava banho, Klein ouviu fracamente batidas na porta lá embaixo. Ele imediatamente se perguntou.

O funcionário encarregado de recolher as moedas do medidor de gás não vem apenas uma vez a cada duas semanas?

Seria a Sra. Shaud, a vizinha? Impossível. Dizem que essa senhora se atém estritamente à etiqueta da sociedade de classe média. Ela não faria uma visita em um momento inapropriado.

Em sua confusão, Klein secou o corpo. Vestindo camisa e calças velhas, mas confortáveis, ele desceu as escadas.

Ele inspecionou a área, mas não notou estranhos. Ele perguntou: “Havia alguém na porta agora há pouco?”

Benson, que lia os jornais despreocupadamente, disse com um sorriso: “Foi Bitsch Mountbatten, um dos policiais responsáveis pela Rua Cruz de Ferro. Ele perguntou se encontramos um rapaz de dezoito ou dezenove anos com um rosto arredondado. Heh, ele até nos deu um esboço para identificarmos. Infelizmente, nenhum de nós o viu, ou teríamos recebido uma recompensa. E você?”

“Não.” Klein tinha uma ideia geral do que estava acontecendo.

O Instigador Tris havia escapado com sucesso do Bar do Dragão Maligno no porto. Ele fugiu para algum lugar perto da Rua Cruz de Ferro e da Rua Narciso; portanto, a polícia estava fazendo visitas de porta em porta.

E ter chegado a este ponto deixava claro que a operação de prender o Instigador havia falhado completamente!

Klein não se incomodou com a situação. Ele ainda não havia começado o treinamento de combate. Ele só tinha domínio básico de tiro, então cogitar enfrentar um 'Assassino' nato era simplesmente usar a própria vida como piada.

Ele não dormiu bem naquela noite. Continuava preocupado que o Instigador se infiltrasse em sua casa para se esconder, causando outro massacre.

Felizmente, a Rua Narciso ficou quieta a noite toda, e os raios de sol da manhã dispersaram toda a névoa.

Klein, relaxado, vestiu trajes formais, pôs sua cartola, segurou sua bengala e seguiu até a Rua Zouteland. Ele cumprimentou Rozanne no salão de recepção.

"Bom dia, Klein," respondeu Rozanne alegremente. Ela reprimiu a voz e disse: "Ouvi dizer que a grande operação de ontem à noite falhou?"

"A operação para prender o Instigador Tris?" Klein perguntou com curiosidade.

"Sim!" Rozanne assentiu pesadamente. Ela lançou um olhar para a divisória e disse: "Aparentemente, um informante dos Punidores Mandatados descobriu o Instigador no porto... Eles estavam planejando esperar a chegada de Beyonders adicionais e de outro esquadrão de Operações Especiais da polícia antes de iniciar a operação, para executar o ato instantaneamente sem alarmar os cidadãos comuns. Infelizmente, aquele Instigador era extremamente astuto. Ele disparou para fora do cerco quando notou algo errado, escapando com sucesso como resultado."

"Em momentos assim, eles precisam de um Beyonder com habilidades de rastreamento, como eu." Klein fez uma piada.

“Não faltavam rastreadores naquela hora.” A voz de Dunn Smith soou de repente.

Rozanne virou a cabeça abruptamente e viu o capitão vestindo seu sobretudo preto. Ele a encarava diretamente com seu par profundo de olhos cinzentos, enquanto se apoiava no batente da divisória.

Ela rapidamente levantou as mãos para cobrir a boca. Então, balançou a cabeça incessantemente, expressando sua inocência fútil.

Dunn voltou o olhar para Klein e, após refletir um pouco, disse: “Havia um total de seis Beyonders dos Punidores Mandatados, da Mente Colmeia Maquinária e de nós, Falcões Noturnos. Rastreamos Tris ferido até a Rua de Baixo, na Rua Cruz de Ferro. Encontramos sua residência temporária, mas as pistas terminaram ali. Seja por métodos Beyonder ou por investigações comuns, nada funcionou. Foi como se ele tivesse evaporado no ar, desaparecendo completamente.”

“Você precisa da minha ajuda com a adivinhação?” Klein perguntou, sondando.

Dunn balançou a cabeça gentilmente.

“A Mente Colmeia Maquinária tinha um Curioso do Mistério. Ele é um Beyonder sênior, tão bom quanto o Velho Neil. Eu até suspeito que ele já esteja na Sequência 8. Eu só não sei qual é o nome da poção correspondente.”

“A herança da Ordem da Teosofia até hoje deve ter algo de especial,” consolou Klein.

Pelo resto da manhã, ele continuou seu currículo de misticismo, leu as informações históricas e documentos, e

praticou várias técnicas como sempre.

Com a hora do almoço quase a aproximar-se, a mente de Klein começou a divagar.

Mais alguns minutos depois, ele guardou os documentos, tendo ouvido o chamado do seu estômago.

Naquele momento, Dunn Smith entrou no escritório do escrivão. Ele disse de maneira profunda, mas branda: “Klein, siga-me até o Portão Chanis. O Artefato Selado 2-049 chegou. A operação subsequente pode exigir sua percepção daquele caderno.”

“...Tudo bem,” Klein se levantou e respondeu.

Seus pensamentos ficaram embaralhados. Ele imaginou como seria a aparência do Artefato Selado ou se a operação seria perigosa.

Imerso neste silêncio bastante tenso, ele seguiu Dunn descendo as escadas e entrando no túnel.

Após seguir em frente na intersecção, Dunn parou subitamente e virou a cabeça, dizendo severamente: “Faça este movimento junto comigo. Continue fazendo e, em hipótese alguma, pare. Lembre-se, em hipótese alguma, pare. Isso é para sua própria segurança!”

Enquanto falava, Dunn dobrou o braço, seguido por estendê-lo. Ele repetiu essa ação sem interrupção.

Klein observou o capitão demonstrar, perplexo. De repente, iluminado, perguntou: “Isso tem algo a ver com a singularidade do Artefato Selado?”

“Sim.” Dunn assentiu com seriedade incomum. “Repetir tal ação nos permitirá descobrir imediatamente se algo acontecer com você. Socorrê-lo a tempo evitará quaisquer perigos de vida.”

“Certo.” Klein não hesitou mais, começando a ação repetida de dobrar e estender o braço.

“Se o seu braço ficar dolorido, use o outro,” acrescentou Dunn.

O Artefato Selado “2-049” é realmente estranho... Que significado tem essa ação? Parece muito perigoso... Tais pensamentos perpassaram a mente de Klein enquanto ele olhava solenemente para o capitão.

“Tudo bem.”

Ele tinha muitas perguntas em mente, mas como o Portão Chanis já estava à vista, ele não teve escolha a não ser suportá-las.

Além disso, com meu nível de autorização, provavelmente não saberei dos detalhes. Só me resta fazer o que me é ordenado... Klein expirou enquanto seguia o Capitão Dunn até a Sala do Guardião, do lado de fora do Portão Chanis.

Capítulo 71: Fenômeno Letárgico

Klein repetidamente dobrava e estendia o braço enquanto observava Dunn empurrar a porta da Sala do Guardião, entrando de lado.

O cuidado e o estado de alerta máximo do capitão, assim como as ridículas e risíveis "ações protetoras", deixaram-no anormalmente tenso. A sensação era idêntica à que ele sentia quando participava de testes de coragem que exigiam que caminhasse por cemitérios assustadores à noite em sua juventude.

Um Artefato Selado de Grau 2. Perigoso. A ser usado com cuidado e moderação... É algo cujos detalhes nem mesmo um membro formal do Falcão Noturno conhece... É desconhecido o quão perigoso ele é... Em meio ao seu nervosismo, Klein achou impossível refrear o excesso de pensamentos.

Naquele momento, seu cérebro subitamente ficou dormente, como se um interruptor de energia tivesse sido desligado.

Tudo na visão de Klein ficou lento. Até mesmo os movimentos de seu braço compartilharam o mesmo destino.

Ele viu o Capitão Dunn parar onde estava. Ele se aproximou dele como se estivesse em câmera lenta, estendendo a palma da mão vagarosamente antes de empurrá-lo no ombro.

De repente, os processos de pensamento e a visão de Klein voltaram ao normal simultaneamente. Foi como se tudo o que acontecera antes fosse apenas uma ilusão.

"O que aconteceu?" ele sussurrou em meio ao seu susto e confusão.

Dunn balançou a cabeça e disse em voz grave: "Observe com atenção."

No momento em que terminou a frase, ele se virou e entrou na Sala do Guardião. Klein o seguiu de perto e viu outras quatro pessoas no cômodo; elas estavam sentadas ou em pé.

Um deles era o Poeta da Meia-Noite, Leonard. Os outros três eram pessoas que Klein nunca tinha visto antes. No entanto, todos eles compartilhavam uma característica comum. Todos estavam fazendo o "exercício" de estender e dobrar o braço com extrema seriedade.

"Klein Moretti tem uma conexão miraculosa com o caderno da família Antigonus." Dunn fez uma breve apresentação.

Em seguida, ele apontou para os outros três estranhos e disse: "Esta dama e estes cavalheiros são colegas da diocese de Backlund. Eles escoltaram o Artefato Selado 2-049 até aqui. Esta é a Senhora Lorotta, Sequência 8 Coveira. Ela é uma atiradora mestre."

Naquele momento, a mulher de cabelos pretos que aparentava trinta anos acenou com a cabeça para Klein de maneira amigável.

Ela parecia muito bem. Não usava chapéu e estava vestida no que parecia ser traje masculino — um casaco preto com uma camisa branca, calças pretas justas e botas de couro pretas. Os cantos de sua boca estavam levemente curvados para cima.

Depois que Klein trocou cumprimentos, Dunn apontou para um homem sentado atrás da mesa.

"Aiur Harson, alguém exatamente como eu."

Antes que terminasse a frase, Klein viu o Sr. Aiur Harson, em seu sobretudo cinza, ficar lento no movimento do braço. Era como se uma engrenagem tivesse perdido o lubrificante ou uma junta estivesse coberta de ferrugem.

O que há de errado... Em meio ao atordoamento de Klein, ele viu Lorotta empurrar Aiur Harson. Só então as ações do cavalheiro voltaram ao normal.

Eu estava assim antes? Klein foi pego de surpresa antes de chegar à conclusão.

Isso indicava os perigos que o Artefato Selado 02-49 possuía!

O que aconteceria se alguém não fosse despertado a tempo?

Alguém se tornaria um zumbi?

Cheio de perguntas, Klein cumprimentou o charmoso Aiur Harson, de meia-idade.

"Borgia", Dunn disse, apontando para o último Falcão Noturno.

Borgia era um homem frio com uma cicatriz de faca na lateral do rosto. Seus olhos castanhos e penetrantes eram como os de uma águia. Ele estava constantemente observando todos no cômodo.

"Vamos partir. Quanto mais rápido terminarmos isso, mais rápido poderemos selar o 2-049", disse o belo Aiur Harson enquanto se levantava, seus olhos revelando algumas rugas.

Então, onde está o 2-049? Klein observou o ambiente com curiosidade, mas não notou quaisquer vestígios do Artefato Selado. Claro, ele

não podia ver as áreas obscurecidas pela mesa sem ativar sua Visão Espiritual.

"Certo", Dunn se virou e olhou para Leonard Mitchell. "Você ficará encarregado de dirigir. É melhor não envolver Cesare em assuntos como este."

Cesare era o escrivão encarregado de adquirir e coletar suprimentos para os Falcões Noturnos de Tingen, ao mesmo tempo em que servia como cocheiro. Foi ele quem levou Klein à casa de Welch para encontrar a Médium Espiritual Daly.

"Sem problemas." Leonard parou de agir de forma frívola e assentiu seriamente.

Naquele momento, Klein viu Aiur Harson se inclinar. Ele pegou um baú de metal preto que estava obscurecido pela mesa.

O baú estava esculpido com estrelas resplandecentes e a lua cheia carmesim. Era como se houvesse uma barreira informe ao redor do baú.

O Artefato Selado deve estar lá dentro? Eu me pergunto como é o 2-049... Klein observou o baú com curiosidade.

Tum!

Tum! Tum!

Sons de batidas violentas irromperam subitamente do baú preto. A própria superfície do baú estufava repetidas vezes.

Tum! Tum! Tum!

Era como se algo horripilante tivesse despertado dentro do baú e estivesse golpeando descontroladamente. O som das batidas se cravava no coração de todos os presentes.

Está vivo? Assim que Klein teve esse pensamento, ele viu os exercícios de braço do Capitão Dunn tornarem-se lentos, como se suas articulações estivessem cobertas de cola.

Borgia, o Falcão Noturno de Backlund, empurrou o ombro de Dunn, permitindo-lhe se recuperar.

É como fazer a dança do robô quando se é afetado pelo 2-049... Se todos nós estivéssemos sob sua influência, não seríamos um esquadrão de dança desajeitado...? Por sorte, o 2-049 parece capaz de influenciar apenas uma pessoa por vez... Klein ironizou para relaxar seus nervos tensos. Ele não se atreveu a interromper seus exercícios de braço.

Ele seguiu o exemplo de Dunn e deixou sua bengala para trás. Em seguida, seguiu os cinco Falcões Noturnos pelo túnel e subiu as escadas até o segundo andar da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Leonard havia se adiantado e notificado todos na frente dos edifícios, então Rozanne e os demais haviam se dirigido ao terceiro nível. Esses incidentes raramente os envolviam, mas não lhes eram totalmente estranhos. Outro Falcão Noturno, Kenley, havia substituído Dunn em sua vigilância sobre o Portão Chanis.

Klein soltou um suspiro de alívio ao chegar à carruagem. Ele olhou desconfiado pela janela e disse: “O 2-049 não afetará as pessoas comuns nas ruas?”

Desde sua jornada subterrânea até a carruagem, o Artefato Selado 2-049 já havia causado seis incidentes de lentidão, dois dos quais foram direcionados a ele. Ele havia sido sacudido para despertar pelo Capitão Dunn e por Leonard Mitchell, respectivamente. A frequência do efeito de lentidão era bastante alarmante!

"Não se preocupe, o 2-049 atingirá primeiro as criaturas humanoides num raio de cinco metros. Quanto mais perto você estiver, mais fácil será ser escolhido. Contanto que haja três pessoas cercando-o, as pessoas que passarem pela carruagem não serão afetadas," explicou Lorotta, a bela dama de cabelos pretos, em tom preguiçoso.

Que Artefato Selado estranho... Klein pensou enquanto continuava seus exercícios de braço.

Dunn e o resto dos Falcões Noturnos não falaram durante a jornada até a casa de Ray Bieber. Eles estavam prestando muita atenção à condição um do outro. Apenas Lorotta exibia um ar de indiferença. Às vezes, ela observava as vistas das ruas não tão limpas de Tingen, e em outros momentos, elogiava o sistema de água subterrâneo de Backlund.

Pouco depois, o edifício familiar finalmente entrou na linha de visão de Klein. O grupo de seis subiu até o terceiro nível enquanto se observavam mutuamente.

A porta da casa de Ray Bieber estava marcada com o símbolo do Departamento de Polícia de Tingen, indicando que a entrada era proibida para pessoal não autorizado.

Enquanto Dunn fazia seus exercícios de alongamento, ele pegou uma chave. Ele abriu a fechadura recém-trocada, então se virou, permitindo que Aiur Harson, que carregava o baú preto, entrasse primeiro.

Tum!

Tum! Tum! Tum!

O Artefato Selado no baú preto bateu violentamente uma vez novamente, ainda mais violento do que antes. Isso fez com que o braço de Aiur Harson braço balançasse descontroladamente de um lado para o outro. Chegou a fazer Klein suspeitava que o baú seria arrombado com o tempo.

Tum! Tum! Tum!

Klein rapidamente notou que os movimentos do Capitão Dunn estavam ficando lentos. Ele estava prestes a acordá-lo quando um zumbido soou em seu cérebro. Seu cérebro ficou dormente, as cenas diante de seus olhos se desenrolavam como se estivessem em câmera lenta.

Eles não disseram que... que isso só afeta uma... pessoa de cada vez... Os pensamentos de Klein rapidamente ficaram lentos.

Neste momento, Lorotta e Borgia, que estavam preparadas, acordaram cada um deles, respectivamente, empurrando-os.

Tendo seus processos de pensamento e visão restaurados, Klein olhou ao redor com um medo persistente. Ele quase soltou.

“Vocês não disseram que 2-049 só pode afetar uma pessoa de cada vez?”

Felizmente, eu não parei meus alongamentos!

“Quando o Artefato Selado 2-049 entra em seu modo de fúria, ele pode afetar
até duas pessoas de uma vez. Podemos confirmar que Ray Bieber é

de fato um descendente da família Antigonus," disse Aiur Harson com um tom mecânico.

Lorota soltou uma risada fraca. Ela olhou para Klein e disse: "2-049 fica muito agitado quando encontra um descendente da família Antigonus, mesmo que apenas o cheiro dele permaneça. Suas habilidades também aumentam consideravelmente. Acredito que você consiga entender os sentimentos dele."

Bem, eu não entendo... Klein perguntou com curiosidade: "Então, é uma criatura viva?"

Lorotta sorriu, mas não lhe respondeu diretamente.

"Você saberá em breve. Enquanto Ray Bieber não tiver escapado de Tingen, 2-049 nos levará até ele."

Klein só pôde colocar suas outras perguntas em suspenso enquanto caminhava pela sala com os Falcões Noturnos.

Em meio às batidas altas e violentas vindas do baú, eles trancaram a porta, desceram as escadas e voltaram para a carruagem.

Aiur Harson olhou pela janela várias vezes e confirmou que não havia pedestres em um raio de cinco metros deles. Em seguida, colocou o baú preto no chão e girou o interruptor mecânico para liberar suas restrições espirituais.

As batidas violentas cessaram de repente, mergulhando a carruagem inteira em silêncio. Nem mesmo a respiração dos Falcões Noturnos podia ser ouvida.

Klein prendeu a respiração enquanto o baú negro se abria lentamente. Um ruído estridente

que feriu seus ouvidos pôde ser ouvido.

Rangido!

O baú caiu enquanto um braço esguio e marrom se estendia para fora dele.
Tinha mais ou menos o comprimento do dedo de uma criança.

Dois braços avançaram um após o outro enquanto um objeto do tamanho da palma de um ser humano normal apareceu, pouco a pouco, à frente de Klein e companhia.

Possuía articulações nítidas de cotovelo, dedo e joelho. Coberto por um tecido marrom
manchado de óleo, seu rosto estava pintado com as cores de um palhaço — vermelho e amarelo.

Era um boneco de madeira com uma aparência bizarra!

2-049 levantou a cabeça e olhou para Klein com seus olhos de um preto puro.

Sua boca rígida se abriu lentamente, revelando um sorriso semelhante ao de um palhaço.

Capítulo 72: Rastreamento

O rosto do boneco de madeira estava pintado de vermelho e amarelo como o de um palhaço comum. Os cantos de sua boca estavam virados para cima, revelando um sorriso anormalmente cômico.

Seus lábios se abriram para revelar uma boca escura e profunda. Klein, que havia fixado seu olhar nele, sentiu seus cabelos se eriçarem enquanto um horror intenso brotava de seu coração de maneira incontrolável.

Tudo à sua frente ficou opaco, como se estivesse olhando para o mundo através de um pedaço de vidro marrom e espesso.

Os pensamentos de Klein diminuíram gradualmente, e ele instintivamente quis pedir ajuda, mas seu pescoço parecia estar sendo apertado por uma corda. Ele não conseguia emitir um único som, e a única palavra estava presa no silêncio.

Foi então que Dunn notou seus exercícios com o braço se tornando lentos e o empurrou com força.

O vidro marrom diante dos olhos de Klein se estilhaçou em um instante. Ele deixou escapar a palavra “ajuda”, que havia permanecido dormente em sua garganta. Ela reverberou dentro da carruagem, carregada de pânico agudo.

“Está ficando mais forte,” Klein falou em um tom muito convicto.

Estar ao lado de um Estranho Artefato Selado como o 2-049 realmente colocava em perigo aterrorizante se não fossem cuidadosos. Não, era totalmente impossível se proteger contra ele. Só poderia ser evitado por meio de outros métodos!

“É normal,” disse Aiur Harson, de forma firme, acenando com a cabeça.

Lorotta deu uma risadinha.

“Parece que gosta de você? Não se preocupe. É um Artefato Selado de Grau 2, relativamente menos perigoso.”

Em sua voz naturalmente lânguida, a marionete cujas juntas refletiam claramente as de um ser humano se levantou. Começou a cambalear para a sua esquerda.

Sua ação era incompreensível, tal como uma máquina a vapor que alguém tivesse deixado enferrujar por falta de óleo lubrificante.

Dança robô... Klein subitamente viu as poucas palavras em chinês surgirem em sua mente. Ele tinha um novo palpite sobre o perigo que o 2-049 representava.

Ele assimila os seres vivos dos quais toma controle?

Se eu não fosse acordado a tempo pelos outros, eu teria me tornado um boneco em tamanho humano, uma verdadeira boneca de plástico?

Enquanto os pensamentos inundavam Klein, Aiur Harson foi acordado por Dunn. Ele esticou e dobrou os braços enquanto apontava na direção para onde a marionete caminhava lentamente. Ele disse a Leonard, que dirigia a carruagem: “Por ali!”

Leonard não podia fazer a carruagem atravessar o prédio, então teve que fazer um desvio. Durante o desvio, o 2-049 ajustava constantemente a direção para a qual estava virado. Agia como uma bússola que apontava para a família Antigonus.

Ao ver a cena, Klein, que estava constantemente “exercitando” os braços, quase explodiu em gargalhadas sob a tensão.

Ouvi dizer que o 2-049 foi criado pela família Antigonus... Isso é um ato de lealdade ou o exemplo perfeito de estragar tudo?

Leonard conduziu a carruagem de acordo com as instruções ocasionais de Aiur Harson.

Sempre que a estranha marionete 2-049 caminhava até a borda da carruagem, Aiur Harson a puxava de volta e recomeçava tudo.

Toda vez que isso acontecia, sua boca se abria e duas pessoas ficavam sob sua influência simultaneamente.

A tensão de Klein começou a se dissipar gradualmente. Ele percebeu que o Artefato Selado 2-049 não era mais tão assustador. Contanto que houvesse mais de três pessoas presentes e elas mantivessem os movimentos dos braços constantemente, e se certificassem de acordar seus parceiros a tempo, o 2-049 era meramente uma marionete com características ligeiramente singulares.

A carruagem viajou em alta velocidade e rapidamente chegou ao porto, onde os armazéns estavam aglomerados.

Após circularem algumas vezes, confirmaram que o 2-049 pretendia entrar no armazém branco-acinzentado mais ao fundo. A expressão de Aiur Harson se tornou solene. Ele agarrou a marionete com cuidado e a enfiou de volta no baú preto.

Tum! Tum! Tum!

Sob golpes incessantes e ferozes, Aiur acordou repetidamente com a ajuda de Borgia e Lorotta, ativando o mecanismo com grande esforço. Em seguida, ele injetou sua espiritualidade e ativou os símbolos de estrela e carmesim no baú.

Com o reaparecimento do selo informe, Aiur Harson soltou um longo e pesado suspiro.

"Vamos descer," disse Dunn Smith com uma voz baixa e suave.
"Leonard, amarrar o cavalo aqui será o suficiente."

Vestidos com sobretudos, ternos ou camisas, os seis deixaram a carruagem e entraram no armazém mais ao fundo. Enquanto caminhavam, esticavam e dobravam os braços em uníssono.

Isso adicionou um ar cômico e ridículo à situação que era, em si, bastante tensa.

O Esquadrão de Dança Desajeitada dos Falcões Noturnos... Klein só podia reclamar para si mesmo para aliviar tal sentimento.

No entanto, não havia como contornar isso. De acordo com suas observações, o 2-049 afetava primeiro a parte superior do corpo. Portanto, para detectá-lo a tempo de evitar que uma situação mais perigosa se desenvolvesse, a única escolha era esticar e dobrar os braços, ou sacudir o pescoço ou o corpo. No entanto, este último faria a pessoa parecer um arruaceiro.

Quanto a ações como piscar os olhos e levantar as sobrancelhas, elas eram demasiado facilmente ignoradas ou o movimento era muito brusco. Nenhuma das opções era boa.

Este esquadrão de dança desajeitada é melhor do que a tríade de Causeway Bay [1]

membros... Klein suspirou, resignado, e seguiu o Capitão Dunn Smith e companhia.

À medida que se aproximavam da porta do armazém, mais profundas se tornavam sua ansiedade e preocupação.

Ninguém sabia que tipo de efeito o caderno tinha sobre Ray Bieber!

Se algo terrível acontecesse, Klein não ousaria depositar suas esperanças em transmigrar novamente.

Além disso, ele descobriu que ainda podia se ferir e sangrar enquanto picava ingredientes para o jantar. A velocidade com que se recuperava também era normal. Ele não era algum tipo de monstro invulnerável ao combate ou à morte.

Enquanto caminhavam, Dunn de repente baixou a mão que estava parada e fez um gesto de pressão, chamando todos para pararem a dez metros da porta do armazém.

“Klein, divine se há algum perigo no armazém. Seria melhor se você pudesse dizer o nível de perigo,” disse Dunn, virando a cabeça para Klein.

Seus olhos cinzentos pareciam profundos como de costume; não havia medo.

Klein assentiu de forma imperceptível e interrompeu o exercício das mãos. Ele estendeu a mão direita até o punho esquerdo e removeu a corrente de prata que trazia um pedaço de topázio pendurado.

Enquanto ele ainda movia os braços, Dunn percebeu a tempo suas ações lentas e o despertou com um empurrão.

Klein segurou a corrente de prata com a mão esquerda e permitiu que o topázio pendesse naturalmente. Simultaneamente, ele moveu o braço direito, mas com uma amplitude de movimento muito menor.

Quando o topázio se estabilizou, ele semicerrou os olhos, delineou a luz esférica e entrou em Cogitação. Em seguida, ele murmurou: “Há perigo no armazém.”

“Há perigo no armazém.”

...

Após sete vezes, ele abriu os olhos e viu o topázio pendurado girando lentamente em círculos no sentido horário.

Ele girava cada vez mais rápido e, no final, Klein sentiu como se estivesse puxando sua mão esquerda.

“Há perigo, grande perigo,” Klein respondeu honestamente.

O sentido horário significava afirmação para a declaração entoada, enquanto o sentido anti-horário significava negação.

Para outros Beyonders, até mesmo um Inquiridor de Mistérios, usar a radiestesia espiritual só podia determinar se havia perigo, mas era incapaz de obter informações sobre o nível de perigo.

No entanto, Klein descobriu que, ao usar a radiestesia espiritual, o pêndulo girava em velocidades diferentes, revelando o grau da resposta.

Embora não fosse muito preciso e fosse extremamente vago, isso permitia ter uma avaliação aproximada da situação real.

Como esperado de uma poção de Vidente... Klein estava bastante satisfeito com o resultado.

Assim que ele estava prestes a guardar o pêndulo de topázio, Leonard Mitchell, que havia mantido seu silêncio, de repente, falou.

“Divinize se há perigo ao nosso redor também.”

Dunn assentiu em concordância. “Sim, estou preocupado que a Ordem Secreta não desista e que tenha colocado a casa de Ray Bieber sob constante vigilância. Eles podem ter nos seguido até aqui e causar problemas num momento crítico.”

Klein respirou fundo e entrou num estado calmo e etéreo mais uma vez.

Quando a corrente de prata voltou a ficar estável, ele recitou em seu coração: “Há perigo nos cercando.”

...

“Há perigo nos cercando.”

...

Após repetir a declaração, Klein abriu os olhos e olhou para a corrente de prata.

Em seus olhos castanho-escuros, o pêndulo de topázio primeiro se moveu no sentido anti-horário com dificuldade. Então, parou de repente e começou a se mover no sentido horário.

"Há perigo nos cercando." Klein sentiu um aperto no coração enquanto falava com cuidado.

Além disso, alguém tentou interceptar sua adivinhação, mas perdeu para ele na luta invisível!

Assim que ele falou, uma bola de fogo amarelo-alaranjada do tamanho de um punho voou na direção deles.

Ela veio avançando em direção ao meio do grupo com sua velocidade vertiginosa.

Dunn Smith, que já havia sacado seu revólver de cano longo antes de Klein fazer sua adivinhação, imediatamente levantou a mão, mirou e puxou o gatilho.

Bang!

A bola de fogo não pareceu ser afetada pelo tiro, mas continuou sua trajetória original, como se estivesse forçando todos a se dispersarem ao desviar.

Klein originalmente não se importava com o causador de problemas que os estava seguindo. Afinal, havia seis Transcendentes presentes. Eles nem sequer estavam em falta de especialistas de Sequência 8 e Sequência 7. Era uma formação que era praticamente imparável numa cidade pequena como Tingen.

Mas quando a bola de fogo se espatifou, ele chegou a uma percepção súbita.

Para eles, o inimigo mais perigoso não era o rastreador nem o encrenqueiro, nem sequer era Ray Bieber, que estava no armazém em um estado desconhecido, mas o Artefato Selado 2-049!

Assim que se dispersassem e a batalha começasse, eles não seriam capazes de acordar uns aos outros a tempo. Então, eles se transformariam em bonecos da vida real, um após o outro!

Enquanto esses pensamentos caóticos o bombardeavam, Klein foi puxado por Leonard para o lado para desviar da bola de fogo.

Sem tempo para sentir angústia por suas vestes, ele viu os Falcões Noturnos se dividirem em dois grupos enquanto desviavam. Foi feito de forma muito ordeira.

Puff!

A bola de fogo amarelo-alaranjada pousou no chão, mas não levantou um pingo de poeira. Ela desapareceu como se nada tivesse acontecido.

Uma ilusão? Assim que esse pensamento lhe ocorreu, Klein viu Aiur Harson levantar o baú preto e atirá-lo a pelo menos dez metros de distância.

“Fiquem longe disso! Vigiem!” Aiur gritou.

Antes que terminasse seu grito, Leonard e Borgia se aproximaram separadamente. Eles ficaram a pelo menos sete metros do baú para impedir que alguém se aproximasse.

Quanto a Dunn e Lorotta, eles empunhavam armas. Ficaram ao lado de Aiur Harson, que havia sacado uma fina espada de prata. Adotaram uma formação que lembrava uma lua crescente enquanto corriam em direção às origens da bola de fogo, ao mesmo tempo que observavam as regiões periféricas.

Ao ver esta cena, Klein, que precisava fazer os exercícios de braço sem sua bengala, imediatamente soltou um suspiro de alívio. Ele percebeu que havia negligenciado um assunto importante.

O 2-049 tinha um alcance de influência limitado. Contanto que estivessem a uma distância suficiente dele, não precisavam se preocupar com o perigo.

Klein rolou e se levantou. Enfiou seu pêndulo de topázio no bolso com uma mão enquanto, com a outra, alcançava seu coldre em busca do revólver.

1. Um local em Hong Kong.

Capítulo 73: Primeira Batalha

Sob a iluminação do sol da tarde, Klein, em suas roupas cobertas de poeira, girou rapidamente o cano de seu revólver para remover sua trava de segurança autoimposta. Ele assumiu uma postura de tiro, permitindo que a luz refletisse no corpo de latão do revólver.

Ele segurava o revólver com uma mão e movia o outro braço, prestando atenção cautelosa a qualquer coisa que pudesse acontecer ao seu redor.

Ao mesmo tempo, ele estava um pouco preocupado com o Capitão Dunn e o Sr. Aiur Harson. Afinal, ambos eram Beyonders Pesadelo que se especializavam em influenciar o inimigo a partir das sombras. Ele não sabia se eles eram hábeis em combate direto.

Assim que Klein estava tendo essas considerações, Aiur Harson desacelerou, sua expressão se tornando serena e pacífica.

Ele abriu a boca e recitou um poema pacífico, um que parecia colocar uma pessoa na noite.

“Quando o sol se afunda no oeste,

“E o orvalho perola o seio da noite;

“Quase tão pálido quanto os raios da lua,

“Ou sua estrela companheira,

“A prímula-da-noite se abre novamente

“Suas delicadas flores ao orvalho;

“E, como um eremita, fugindo da luz [1]”

...

A recitação reverberou ao redor deles. Klein quase perdeu sua tensão e relaxou completamente.

Ele teve sorte por já ter vivenciado algo parecido antes e por não estar enfrentando Aiur Harson. Assim, ele rapidamente se recompôs e entrou em um estado semicogitativo para combater a influência do poema.

Ufa... Ele soltou um suspiro de alívio. Ele não tinha mais dúvidas sobre as habilidades de combate direto de Dunn e Aiur.

Como ele havia avançado recentemente e ainda não tinha uma compreensão profunda das poções de Sequência, Klein havia esquecido que o Pesadelo da Sequência 7 era o avanço do Poeta da Meia-Noite da Sequência 8. Eles podiam manter quaisquer habilidades que tivessem antes e, na verdade, desfrutar de um pequeno aumento em suas capacidades.

A impressão que Klein tinha dos Poetas da Meia-Noite vinha inteiramente de Leonard Mitchell. Ele sabia que este “trabalho” herdava as características únicas de um Insonia. Eles eram bons em combate, tiro, escalada e detecção. Também eram hábeis em influenciar as criaturas vivas ao seu redor através do uso de vários poemas. Em termos mais simples, eram poetas violentos.

Enquanto Aiur recitava seu poema, os grandes caixotes de madeira empilhados ao redor deles pareciam ondular subitamente como água. Um homem vestindo um smoking preto e uma cartola cortada ao meio surgiu.

Mas o rosto desse homem estava pintado em três cores pastel — vermelho, amarelo e branco. Os cantos de seus lábios estavam arqueados para cima como os de um palhaço, formando um contraste ridículo com seu traje formal, que era adequado para participar de um banquete noturno.

Tum! Tum! Tum! A Lorotta de cabelos pretos, que havia sido apresentada como atiradora de elite, avançou rapidamente. Ela segurava uma arma em uma mão e tinha a outra cerrada em punho. Ela alcançou o palhaço de terno a poucos centímetros de distância em poucos passos.

O palhaço de terno parecia estar afetado pelo poema de Aiur Harson. Seu corpo balançava, e ele tinha uma expressão pacífica nos olhos. Ele não demonstrava qualquer desejo de revidar.

Lorotta inclinou o corpo com uma manobra de boxe enquanto puxava o punho para trás, e então socou em direção ao rosto do palhaço de terno.

Bang!

O ar crepitou enquanto o palhaço de terno se estilhaçava subitamente como um espelho, os pedaços evaporando rapidamente e desaparecendo no ar rarefeito.

Neste momento, o palhaço de terno apareceu rapidamente mais uma vez nas sombras dos caixotes de madeira a poucos passos de distância. O contorno da figura do palhaço de terno surgiu novamente com rapidez.

A pessoa sob a influência do poema era apenas uma ilusão! Era uma performance!

O palhaço de terno sorriu novamente. Ele tinha um aspecto cômico enquanto pressionava sua cartola cortada ao meio com uma mão e apontava uma arma de dedo com a outra.

Bang!

O som de um tiro ecoou da arma de dedo. Lorotta caiu para a esquerda e rolou no chão, esquivando-se do ataque.

Mas nada aconteceu, exceto pelo falso disparo.

Bang! Bang! Bang!

Dunn e Aiur levantaram suas armas e atiraram firmemente. O palhaço de terno se esquivava com destreza, ora para a direita e para a esquerda, ora rolando no chão. Era como se ele fosse um número de acrobacia em um circo.

De repente, Lorotta surpreendentemente avançou novamente. Apesar de ser chamada de atiradora de elite, ela ainda estava usando os punhos.

Bam!

O palhaço de terno não conseguiu desviar do ataque a tempo e só pôde levantar o braço esquerdo para bloquear o punho.

Vendo o palhaço parar, Dunn e Aiur não hesitaram, cada um mirando e puxando o gatilho.

Neste momento, o braço que o palhaço de terno usou para bloquear o punho de Lorotta incendiou-se com uma chama laranja-amarelada.

Num instante, a chama envolveu o palhaço de terno e espalhou-se em direção a Lorotta.

Bang! Bang! Dunn e Aiur dispararam seus revólveres, atingindo a esfera de chamas.

As chamas arderam rapidamente e logo, tudo o que restou foram cinzas negras flutuando no céu. Mas o palhaço de terno mais uma vez apareceu atrás da pilha de caixotes de madeira ali perto.

Ele levantou a mão direita e apontou uma arma de dedo mais uma vez.

Bang!

Em meio ao disparo ilusório, Lorotta parou subitamente em sua trajetória. Ela não avançou. A lama estava espirrando à frente dela enquanto uma bala surgia.

O palhaço de terno não estava mais lançando uma ilusão com esse golpe!

Era difícil distinguir o real do falso, a realidade da ilusão.

Bang! Bang! Bang!

O palhaço de terno atirou em Dunn e Aiur repetidamente enquanto se escondia
e aparecia em momentos aleatórios.

Ao ver isso, Lorotta apertou os olhos e levantou o revólver de ouro fosco
em sua mão esquerda.

Bang!

O palhaço de terno agachou-se subitamente, evitando o fatal disparo. Sua cartola, cortada ao meio, voou para trás, caindo no chão. A bala deixara uma marca de chamuscado visível na cartola.

Após rolar algumas vezes pelo chão, o palhaço de terno escalou as pilhas de caixotes de madeira com a agilidade de um macaco. Ele disparou balas de
ar com a sua arma de dedo, a partir do ponto elevado.

Aiur Hanson deu alguns passos para trás e abaixou sua arma. Ele começou seu recital mais uma vez.

“Desperdiça sua formosa flor sobre a noite,

“Que, cega a seus ternos afagos,

“Não conhece a beleza que possui.”

...

O palhaço de terno saltava repetidamente entre os caixotes. Ele de repente levantou a mão para coçar as orelhas e olhou para Aiur com um sorriso cômico.

Teria ele tapado os ouvidos? A poção de Sequência que a Ordem Secreta possui é certamente estranha... Klein observou a luta de longe, fazendo suposições silenciosas.

Assim que seus pensamentos lhe vieram à mente, ele subitamente viu uma
figura aparecer no topo de um armazém ao seu lado.

Além disso, ela estava correndo diretamente para o interior onde Ray Bieber estava escondido.

Essa figura estava vestida com um uniforme branco-acinzentado, daqueles usados pelos trabalhadores das docas. Seu rosto também parecia estar pintado de vermelho, amarelo e branco.

O palhaço de terno é responsável por distrair o Capitão e os outros enquanto a outra pessoa recupera o diário? Klein instintivamente levantou a mão direita e atirou na figura sobre o telhado.

Ele tinha acabado de mirar quando a figura subitamente se agachou, mudando de correr para rolar no chão.

Bang!

Klein não parou de apertar o gatilho. Ele viu o vulto parar subitamente, o sangue florescendo em um esguicho.

O vulto olhou para ele em choque. Suportando a dor, ele continuou a investir no armazém.

Pareceu um tiro de sorte... Klein crispou os lábios e puxou o gatilho mais uma vez. Desta vez, a bala atingiu o telhado de madeira ao lado do vulto.

Bang! Bang! Bang!

Leonard e Borgia também atiraram, mas não atingiram o vulto.

Klein queria criticar quão terríveis eram as suas habilidades de tiro

comparadas às suas, quando subitamente parou de puxar o gatilho.

É isso aí! Por que temos que pará-lo?

Eu não divinizei que há um grave perigo no armazém agora há pouco? Não seria ótimo se deixássemos aquele sujeito ser a vanguarda e pisar na mina terrestre por nós?

Leonard e aquele Sr. Borgia devem ter tido a mesma ideia...

Com esse pensamento, Klein levantou o cano do seu revólver e atirou para o céu.

Bang! Bang! Bang!

Enquanto os tiros soavam, o vulto conseguiu alcançar a região mais interna do armazém, sem impedimentos.

Ele se atirou para baixo, chocando-se contra o telhado enquanto caía junto com o desabamento da estrutura.

Imediatamente após a comoção, os olhos da Lorotta de cabelos pretos subitamente ficaram negros. Sua mão esquerda começou a fazer uma estranha ação de puxar.

As ações de salto do palhaço de terno cessaram subitamente, pois seu tornozelo parecia ter sido agarrado firmemente por uma mão invisível.

Dunn não atirou imediatamente e, em vez disso, apontou o seu revólver para baixo.

Ele abriu a boca e, simplesmente usando a sua espiritualidade para fazer o ar ao seu redor ressoar, ele produziu uma voz estranha, fraca e etérea, sem o uso da sua garganta.

“Assim floresce enquanto a noite é vizinha;

“Quando o dia irrompe com olho aberto,

“Surpreendida pelo olhar que não pode fugir,

“Desmaia e murcha e então se esvai.”

...

O palhaço engravatado subitamente amoleceu, como se tivesse perdido o desejo de viver.

Aiur Harson ergueu sua pistola e mirou, seu dedo puxando o gatilho imediatamente.

Naquele instante, houve um lamento anormal e trágico que veio do armazém.

“Ah!”

O grito continha um medo imenso, como se ele tivesse encontrado algo de um terror inimaginável.

Os pelos do corpo de Klein se arrepiaram. Os gritos trágicos cessaram de repente, enquanto o silêncio era restaurado nas partes mais profundas do armazém. Era um silêncio arrepiante.

Bang!

Afetado pelo grito, Aiur apenas conseguiu acertar a barriga do palhaço engravatado.

Haaa... Haaa... Haaa! O silêncio foi mais uma vez quebrado vindo das profundezas do armazém. O que deveria ter sido um ofegar suave soou. Atingiu um crescendo que apertou os nervos de todos.

Tum! Tum! Tum! Tum! Tum! Tum!

Dentro do baú preto, 2-049 havia atingido um estado frenético.

1. Adaptado de *Evening Primrose* de John Clare.

Capítulo 74: Ray Bieber

Haa! Haa! Haa!

Tum! Tum! Tum!

O ofegar alto e as batidas intensas se alternaram primeiro antes de ressoarem juntos. Isso deixou Klein e companhia extremamente nervosos, como se estivessem ouvindo algum murmúrio maligno.

Aproveitando o momento em que Aiur, Dunn e Lorotta tiveram sua atenção redirecionada, o palhaço engravatado subitamente puxou um longo pedaço de papel do bolso.

Pa! Ele o atirou com a mão direita enquanto o pedaço de papel se incendiava, transformando-se em um chicote de fogo negro. Então, ele o chicoteou contra a lateral de seu tornozelo.

Um grito fugaz, mas trágico, soou enquanto o palhaço engravatado escapava das algemas invisíveis e fazia um salto mortal para trás.

Bang! Bang! Bang!

Bang! Bang! Bang!

Dunn, Aiur e Lorotta dispararam, mas suas balas acabaram apenas atingindo os caixotes de madeira.

O palhaço de terno não permaneceu por mais tempo, pressionando o ferimento com a mão direita enquanto fugia na direção oposta ao armazém.

Ele era tão rápido que, num piscar de olhos, tudo o que restava era um vislumbre de suas costas.

E antes que ele desaparecesse, sua mão direita, que pressionava o abdômen, moveu-se em direção ao braço esquerdo. O ferimento em seu estômago já havia sumido, parecendo completamente curado.

O local em seu braço esquerdo que ele tocou com a mão direita subitamente ficou horrivelmente mutilado, e uma bala de prata surgiu na carne rasgada.

Dunn e os outros não o perseguiram, pois a respiração ofegante vinda do armazém mais interno era tão alta que os estava deixando nervosos e inseguros.

Bang!

A porta do armazém mais interno subitamente explodiu e voou em todas as direções.

Então, algo embrulhado num pano rasgado voou para fora e aterrissou não muito longe de Klein.

Quando Klein lançou seu olhar para lá, ele percebeu que era um braço. Sua carne ensanguentada tinha sido mastigada e seus ossos brancos estavam rachados de forma irregular enquanto se projetavam para fora.

Pa! Pa! Pa!

Um item após o outro voou para fora. Primeiro foi um jato de sangue, seguido por um olho dilatado e uma orelha que havia sido arrancada brutalmente. Por fim, metade de um coração pulsante e intestinos repletos de

objetos castanho-amarelados saíram.

Se Klein não tivesse visto o cadáver gigante mais hediondo na casa de Ray
Bieber, ele provavelmente teria vomitado ali mesmo.

Seus nervos estavam à beira de um colapso. Após um grande esforço para reprimir seu impulso de atirar na escuridão da entrada, ele ejetou os cartuchos vazios de seu revólver e recarregou com novas balas de caça a demônios.

Bang!

Dunn se aproximou e disparou firmemente para dentro do armazém.

Contudo, sua bala foi como um tiro no mar. Não houve resposta audível.

Haa! Haa! Haa!

A respiração ofegante e alta acelerou enquanto cores branco-acinzentadas preenchiam a
A porta se abriu.

Com mais dois disparos estrondosos, as balas de Aiur Harson e de Borgia
rasgaram a brancura, mas falharam em impedir que a “cor” se derramasse para fora. Não deixou ferimentos nem fez com que o líquido
escorresse.

Klein prendeu a respiração e conteve-se de atirar às cegas. Ele observou enquanto a brancura revelava lentamente um contorno completo.

Era uma criatura humanoide com mais de dois metros de altura. As articulações de seus membros

estavam todas torcidas de forma não natural. Parecia que tinham sido quebradas à força por alguém.

Ossos brancos espetavam para fora da pele, e toda a superfície branco-acinzentada estava cheia de sulcos, como um cérebro humano que tivesse sido removido de sua caixa craniana.

O monstro tinha um líquido pegajoso, podre e branco-acinzentado escorrendo por todo o corpo. Sua cabeça parecia relativamente normal, com rugas profundas e pele pálida.

Ao abrir e fechar a boca, Klein pôde ver um dente falso de porcelana que parecia prestes a cair, alguns fios de saliva ensanguentada e ossos e carne que haviam sido triturados.

Será que... Ray Bieber ainda era sequer humano, afinal? Klein soltou um arquejo silencioso ao sentir seu coração palpitar rapidamente.

Bang!

A bala caça-demônios de Leonard atingiu a testa de Ray Bieber e a atravessou, deixando para trás um buraco profundo.

Líquido branco-acinzentado escorreu e pingou no chão. O líquido se contorceu e se transformou em gordos vermes cor de creme.

Mas o monstro parecia completamente inalterado. Não foi nem rápido nem lento ao se lançar contra Borgia, que era o mais próximo. Seu alvo real parecia ser o baú preto que continha o Artefato Selado 2-049.

“Perda de controle dos poderes de Beyonder...” Dunn gritou em uma voz

grave. “Lorotta, parece uma alma morta, então procure rapidamente por sua fraqueza!”

“Certo.” Lorotta não falou mais nada enquanto levantava as mãos para pressionar os olhos.

Suas pupilas ficaram cinzentas e depois incolores, como se ela tivesse entrado no mundo dos espíritos e em um reino de almas mortas. Ela olhou para o inimigo de um ponto de vista superior enquanto procurava por um “nó.”

Klein viu que um tiro normal era ineficaz, então não se deu ao trabalho de desperdiçar mais balas. Ele levantou a mão para tocar a glabela e ativar sua Visão Espiritual. Ele planejava ajudar a Coveira Lorotta.

Na sua visão, o Monstro Bieber só possuía um tipo de brilho espiritual restante. Era puramente branco-acinzentado, uma brancura preenchida por loucura.

Além disso, Klein não viu mais nada.

Naquele momento, Aiur Harson e Leonard Mitchell cantaram simultaneamente.

“Oh, a ameaça do horror, a esperança de clamores carmesim!

“Pelo menos uma coisa é certa — que esta Vida voa;

“Uma coisa é certa, e o resto são Mentiras;

“A Flor que uma vez floresceu morre para sempre...”

...

O poder que permitia a alguém entrar em um sono pacífico emanava. O monstro retorcido e branco-acinzentado gradualmente desacelerou como se não pudesse lutar contra o encanto do poema.

Então, ele abriu a boca e soltou um grito estridente para o qual pessoas comuns eram surdas.

“Ah!”

...

Bang! Klein sentiu uma dor aguda na cabeça enquanto automaticamente saía de seu estado de Visão Espiritual.

Ele sentiu um líquido quente escorrendo de seu nariz e, quando subconscientemente o limpou com a mão, descobriu que o dorso de sua mão estava coberto de sangue.

Aiur e Leonard caíram no chão ao mesmo tempo. Eles tinham manchas de sangue delineando os cantos dos lábios, narizes e olhos.

Borgia, Dunn e Lorotta deram um ou dois passos para trás, a cor de seus rostos se esvaindo.

Aquele monstro gritou apenas uma vez, mas parecia exceder

o que os seis Transcendentais podiam suportar. Eles instantaneamente ficaram

extremamente fracos.

Bum!

Ele avançou sobre Borgia e, de repente, brandiu sua junta retorcida.

Bang! Bang! Bang! Bang!

Borgia e Dunn dispararam duas vezes cada, mas não causaram qualquer
dano ao Monstro Bieber.

Bang! Um golpe arremessou Borgia para longe enquanto seu revólver de cano longo
caía no chão.

Ele tentou se levantar algumas vezes, mas não conseguiu.

Do canto da boca do Monstro Bieber escorria um líquido filamentoso enquanto ele saltava em direção ao baú preto.

Bang!

Naquele momento crucial, Aiur Harson disparou uma bala na caixa para jogá-la para longe, impedindo o Monstro Bieber de
agarrá-la. Seu impulso o levou para a frente por mais de dez metros.

O baú preto rachou e, à medida que o tamborilar em seu interior se tornava
mais intenso, ele ficava mais evidente.

“Encontrei!” A Lorotta de cabelos pretos finalmente falou. “Preciso que você o controle por pelo menos três segundos.”

“Certo.” Dunn não hesitou mais. Ele estendeu a mão para tocar a glabela e fechou os olhos.

Ele pareceu cair no sono enquanto ondas disformes lentamente se propagavam, uma após a outra.

Naquele instante, o Monstro Bieber parou e a loucura em seus olhos recuou rapidamente. Suas pálpebras finas e transparentes também começaram a se fechar incontrolavelmente.

O corpo de Dunn começou a tremer, e algo surgiu sob suas roupas e se contorceu no local. Era como se ele escondesse cobras escorregadias e sem escamas por dentro.

Lorotta correu e, com um rolamento, chegou sob o Monstro Bieber.

Ela se apoiou com uma mão enquanto erguia um punho cerrado, bombardeando a virilha do Monstro Bieber como artilharia.

Puf!

Ela ignorou a dor corrosiva, mas se apoiou no chão e direcionou mais força uma vez. Ela subiu um pouco mais enquanto seu punho perfurava mais fundo.

Rasgo! Lorotta puxou o antebraço, arrastando para fora um intestino cheio de manchas de sangue amarelo-acastanhado.

No intestino, havia um caderno antigo.

“Ah!”

O Monstro Bieber soltou um grito de gelar o sangue, e seu corpo de repente se iluminou como se estivesse derretendo.

“Abaixem-se!”

Assim que o grito apressado de Aiur Harson terminou, Klein viu o Monstro
Bieber inchar de repente.

Boom!

Em meio a uma explosão alta, Klein, que estava distante, foi arremessado no ar pela onda de choque e aterrissou pesadamente. Ele se esforçou para se levantar lutando contra uma dor de cabeça vertiginosa, e viu o Monstro Bieber se transformar numa pilha de carne podre e repugnante. Então

viu Dunn e Lorotta, que estavam a uma dezena de metros, parecendo que haviam sido nocauteados.
Aiur Harson, Borgia e Leonard Mitchell também estavam no chão.
Alguns gemendo de dor, outros tentando se levantar, mas falhando.
Klein estava prestes a relaxar quando, de repente, viu um objeto familiar a cerca de dois ou três metros de distância dele.
O baú preto havia parado de rolar, e a superfície rachada estava voltada para o céu.

Um braço magro e marrom se estendeu.
Artefato Selado... 2-049... Porra! O coração de Klein apertou-se enquanto ele
failing.

Klein estava prestes a relaxar quando de repente viu algo familiar object about two or three meters away from him.

O baú preto tinha parado de rolar, e a superfície rachada estava De frente para o céu.

A skinny brown arm extended out.

Artefato Selado... 2-049... Puta merda! O coração de Klein se apertou enquanto ele saltou imediatamente na direção oposta, numa tentativa de escapar do alcance efetivo do 2-049.

A explosão anterior havia jogado o baú preto perto dele!

E, naquele instante, a cabeça de Klein de repente zumbiu enquanto seus pensamentos se tornavam lentos.

Capítulo 75: Salvando a Si Mesmo

Ah não! Fui controlado pelo fantoche!

O Capitão e companhia estão inconscientes... ou ainda não se recuperaram. Não conseguem sequer se levantar... Não conseguirão... me acordar a tempo...

Não... Eu tenho que... me salvar!

Tudo diante dos olhos de Klein estava acontecendo em câmera lenta. Todas as suas articulações e seu cérebro pareciam ter sido revestidos por uma camada de cola cada vez mais espessa.

Ele não tinha interesse em se tornar um fantoche versão humana, então aproveitou a oportunidade de não estar totalmente controlado, esforçando-se ao máximo para buscar uma forma de se salvar.

Eu definitivamente não consigo... me bater... Deve haver uma... força externa...

Força externa... Eu vou tentar... Não há tempo para hesitar... Sem o luxo de tempo para pensar nas coisas, Klein teve uma ideia em menos de três segundos. Ele moveu sua articulação do joelho “enferrujada” e deu um passo no sentido anti-horário.

Ao mesmo tempo, ele não tentou escapar da corda invisível que “pendia” ao redor de sua garganta. Tudo o que ele fez foi recitar em seu íntimo.

O... Senhor Imortal do... Céu e da Terra... para as Bênçãos...

Ele queria usar o mundo misterioso acima do nevoeiro cinzento para despertá-lo e escapar da assimilação do Artefato Selado 2-049!

Rangido! Rangido! Rangido! Os joelhos e tornozelos de Klein soltaram um som agudo e envolvente. Com um passo lento e contorcido, ele deu outro passo no sentido anti-horário.

Do Senhor do Céu... do Céu e da Terra... para as Bênçãos...

Os pensamentos de Klein tornavam-se cada vez mais lentos, sentindo-se como um computador com todo tipo de software desnecessário e todos os antivírus instalados. Ele levantou o pé esquerdo de maneira irregular, dando outro passo no local exigido.

O... Exaltado Soberano...

Os processos de pensamento de Klein tornavam-se cada vez mais rígidos e lentos. Ele deu o passo final puramente por instinto.

Nesse ponto, ele sabia que estava quase totalmente sob o controle do fantoche. Mesmo que Aiur Harson pudesse se levantar a tempo de salvá-lo, ele provavelmente não seria capaz de ser despertado.

Mas seu forte desejo de viver o fez entoar a linha final da invocação.

O... Venerável... Celestial...

Assim que ele terminou sua invocação, os gritos e murmúrios extremamente caóticos e histéricos soaram. Eles rapidamente tomaram conta de cada canto dos pensamentos lentos de Klein, estilhaçando-os no processo e reduzindo-os a pensamentos sobre os quais ele não tinha controle.

O cérebro de Klein se tornou um caldeirão fervente de potpourri enquanto seu corpo rígido se tornava leve, e sua espiritualidade se elevava.

O nevoeiro branco-acinzentado interminável e as estrelas vermelho-escuras de distâncias variáveis surgiram mais uma vez diante de seus olhos. Era vasto, misterioso, vago e indistinto.

A mente confusa de Klein rapidamente se acalmou quando ele finalmente recuperou sua capacidade de raciocínio, apenas para vislumbrar o magnífico palácio.

“Ufa... Felizmente, funcionou,” ele sussurrou com um medo persistente.

De acordo com suas observações anteriores, ele sabia que uma vez que alguém caía sob o controle do Artefato Selado 2-049, era o equivalente à morte. Normalmente, não havia remédio que pudesse salvar a vítima.

Felizmente, seu ritual de aprimoramento de sorte e o mundo misterioso acima do nevoeiro cinzento não eram considerados normais de forma alguma!

Depois de andar de um lado para o outro algumas vezes, Klein começou a considerar a situação em que se encontrava.

Eu não posso simplesmente ficar aqui o tempo todo, certo?

No momento em que o Capitão e companhia acordarem e se reunirem, eu não serei capaz de explicar a situação...

Como estão as coisas agora, eu só tenho a casca do meu corpo, nada mais parecido com um zumbi do que o próprio zumbi...

Mas se eu correr o risco de voltar, não há como garantir minha segurança... E se eu for controlado por 2-049 novamente?

...

Enquanto sofria com seu dilema, Klein de repente deu um tapa em sua testa e não pôde evitar soltar uma risada baixa.

“Parece que ainda não me acostumei com o meu status de Vidente!”

Antes que ele terminasse sua frase, ele surgiu no assento de honra em frente à longa mesa de bronze, sentado na cadeira de encosto alto com o símbolo estranho.

Klein estendeu a mão e uma caneta-tinteiro surgiu do nada.

Ele rabiscou uma frase em um pedaço de papel ilusório.

“Retornar ao mundo real é muito seguro.”

Imediatamente a seguir, Klein puxou uma projeção de um pêndulo espiritual de seu bolso. Após algumas Reuniões, ele descobriu que os itens que ele trazia consigo eram projetados acima do nevoeiro cinzento, mas eram relativamente ilusórios.

Klein segurou a corrente de prata com a mão esquerda enquanto permitia que o topázio quase tocasse o papel.

Ele acalmou a respiração e semicerrou os olhos. Ele repetiu calmamente as palavras no pedaço de papel.

“Retornar ao mundo real é muito seguro.”

...

“Retornar ao mundo real é muito seguro.”

...

Após repeti-lo sete vezes, Klein completou a divinação com o pêndulo.

Ele abriu os olhos e viu o topázio oscilando lentamente, guiando a corrente de prata em um giro no sentido horário.

No sentido horário é afirmação, enquanto no sentido anti-horário é negativo... O retorno ao mundo real é muito seguro... Klein soltou um suspiro de alívio enquanto guardava a corrente por hábito. Em seguida, ele liberou sua espiritualidade e envolveu seu corpo, simulando um estado de queda livre.

O nevoeiro turvo e as estrelas vermelho-escuras tornaram-se etéreos e subiram rapidamente. Klein logo se viu ainda atordoado em sua posição original. Ele viu o boneco marrom, na metade do caminho para fora do baú. Ele também notou que o Artefato Selado aparentemente havia parado todo e qualquer movimento.

Seus sentidos físicos alcançaram seu cérebro e, assim que ele estava prestes a tentar mover o braço para determinar sua condição, ele de repente ouviu uma voz oculta no vento.

“Você deseja ser acordado? Você pode ser salvo contanto que me prometa uma coisa.

“Essa única coisa é me ajudar a pegar aquele caderno da família Antigonus.

“Acene com a cabeça se concordar. Eu sei que você ainda é capaz de completar essa ação.”

Quem é? Sim... O 2-049 não parece estar tentando me controlar... Isso mesmo. Ele não irá influenciar a mesma pessoa repetidamente. Haverá um intervalo... Klein ficou chocado, mas não demonstrou isso em seu rosto.

Naquele momento, a voz acrescentou rapidamente: “Você pode obter recompensas adicionais se completar este assunto. Eu sei que você é um Vidente. Eu também sei que a Igreja da Noite Eterna não tem a Sequência 8 que sucede a Sequência 9. Mas nossa Ordem Secreta pode dá-la a você.

“Heh, para ser honesto, eu fui um Vidente antes. Se não, eu não teria ousado voltar. Para lhe mostrar minha sinceridade, posso agora lhe dizer que a Sequência 8 correspondente de Vidente é Palhaço.”

Palhaço? Ordem Secreta... Klein quase não conseguiu manter seu estado de “boneco”.

Ele nunca havia feito a conexão entre Vidente e Palhaço.

Eles estavam prestes a se tornar os chefões de um circo?

“Muito bem, faça sua escolha. Acredite em mim, você não tem mais muito tempo a perder.” A voz soou novamente com o vento. O distante Dunn e Lorotta ainda estavam inconscientes. Borgia parecia gravemente ferido enquanto gemia sem se mover. Aiur Harson e Leonard Mitchell estavam em relativa boa forma enquanto tentavam

se sentar.

Por que eu? A Ordem Secreta... É aquele palhaço de terno de antes? Depois que ele escapou, ele voltou secretamente em uma tentativa de pescar em águas turbulentas... Ao ouvir a voz, todos os tipos de dúvidas instantaneamente passaram pela mente de Klein.

Já que a pessoa disse que era um Vidente, Klein tentou usar os processos de pensamento de um Vidente para analisar a situação.

Ele ousou voltar porque divinou 'esperança'. Ele acreditou que o Monstro Bieber seria destruído e que sofreríamos um duro revés.

Ele não pegou o caderno sozinho nem lidou diretamente conosco porque provavelmente divinou que isso conteria um risco imenso. Portanto, ele está suspeitando que o Capitão e a Senhora Lorotta estão fingindo sua inconsciência, ou que esta é uma armadilha armada para ele.

Ele não fez mais divinação para determinar meu estado atual, em parte porque, primeiramente, ele pode não ter tido tempo. Se esperasse mais, o Sr. Aiur Harson e companhia teriam recuperado parte de sua força de combate. Em segundo lugar, ele me subestima e pensa que é desnecessário.

Ele entende muito bem um Vidente e está confiante de que sou incapaz de escapar do controle do boneco... Ele está me usando como bucha de canhão para sondar quaisquer armadilhas...

De outro ângulo, isso também significa que o ritual de aprimoramento de sorte não causa quaisquer aparências anormais...

Com o cérebro não mais lento, Klein sentiu que sua linha de raciocínio estava clara. Ele estava bastante confiante quanto aos pensamentos e objetivos do palhaço de terno.

Quanto à promessa do palhaço, ele não acreditou nem um pouco. Bucha de canhão não tinha direitos humanos!

Enquanto os pensamentos lhe passavam pela mente, Klein controlou o pescoço e assentiu com dificuldade.

Ao realizar essa ação, ele confirmou ter escapado do controle do Artefato Selado 2-049.

Logo após assentir, uma "cortina" transparente se agitou a dois ou três metros ao seu lado. Ela revelou o palhaço de terno que tinha o rosto pintado com as cores pastéis de um palhaço. Não era outro senão o membro da Ordem Secreta que havia fugido anteriormente.

Naquele momento, Klein havia se virado numa tentativa de saltar para fora do alcance efetivo de 2-049, e estava de costas para o baú preto e o fantoche. O palhaço de terno estava à sua frente, ao seu lado. O posicionamento era, primeiro, para se manter longe do Artefato Selado e, segundo, para evitar o cano do revólver. Estava claro que ele era extremamente cauteloso.

O palhaço de terno puxou uma longa tira de papel do bolso e a sacudiu vigorosamente até que ficasse reta como uma vara de madeira.

Ele segurou a vara de madeira e, a uma distância de dois a três metros, deu uma cutucada no ombro de Klein numa tentativa de acordá-lo.

Este sujeito conhece 2-049 muito bem. Ele sabe que, se houver o cheiro de um descendente da família Antigonus, o fantoche enlouquecerá e controlará duas pessoas de uma vez... Ele também sabe que atirar uma pedra não parece ser eficaz. Pelo menos, eu vi o Capitão e companhia tentarem métodos semelhantes... Embora Klein não soubesse por que 2-049 havia parado de assimilá-lo novamente, ele não ousava mais permanecer a menos de cinco metros dele. Portanto, ele esperou, prendendo a respiração.

Assim que a vara de madeira estava prestes a tocar seu ombro, Klein subitamente levantou a mão esquerda, agarrou a ponta da vara e a puxou para trás.

O palhaço de terno foi pego de surpresa enquanto seu corpo era puxado para a frente. Ele cambaleou alguns passos, e a distância entre ele e Klein se encurtou novamente. Ele estava agora a menos de dois metros de distância.

Ao mesmo tempo, Klein, que estava preparado, apertou o dedo direito no gatilho do revólver.

Bang! Bang!

Ele disparou duas vezes, mas não mirou no palhaço de terno. Em vez disso, ele mirou atrás dele, atirando para o lado do Artefato Selado 2-049!

Antes que o tiro soasse, o palhaço de terno havia tomado a iniciativa de rolar, afastando-se de seu estado cambaleante. Ele recuou instintivamente.

Klein soltou a mão que havia agarrado a vara de madeira, enquanto dava vários passos rápidos e saía correndo da zona de perigo.

Assim que o palhaço de terno rolou duas vezes e estava prestes a pular para trás, sua cabeça começou a zunir e seus pensamentos se tornaram rapidamente lentos.

Não é bom!

Ele me forçou a... desviar na direção do fantoche Antigonus!

Estou a menos de... cinco metros...

Como ele pôde... não ser... controlado pelo... fantoche... Antigonus...

...

O palhaço de terno parou de rolar enquanto tentava rastejar para fora com suas articulações aparentemente enferrujadas.

Naquele momento, Klein já havia se virado. Ele segurava o revólver com as duas mãos enquanto mirava no alvo que se movia lentamente.

Para ele, aquilo era equivalente a atirar em um alvo fixo.

Tendo visto a batalha do palhaço de terno com Dunn, Aiur e Lorotta, Klein sabia que ele era ágil e bom em rolar. Portanto, mesmo quando estavam a apenas um ou dois metros de distância, ele havia desistido cuidadosamente de atirar diretamente. Em vez disso, ele forçou o palhaço a desviar para a "zona de abate" que imaginou — onde estava o Artefato Selado 2-049!

Se o fantoche tivesse sido ineficaz, o palhaço de terno teria

determinado que havia caído numa armadilha. Ele então escaparia saltando para trás e não representaria qualquer ameaça significativa.

Bang!

Refletido nos olhos indescritíveis do palhaço engravatado, Klein, de terno preto, puxou o gatilho calmamente.

Capítulo 76: Lidando Com as Consequências

Bang!

A bala de prata percorreu a curta distância de poucos metros e penetrou com precisão no pescoço do palhaço engravatado. Grandes quantidades de sangue jorraram, tingindo sua pele e gravata borboleta de vermelho.

O palhaço engravatado foi incapaz de soltar um grito, pois sua garganta parecia produzir sons de alguém ofegando por ar. Ele desejou erguer o braço para desviar do ferimento fatal, mas suas articulações pareciam estar cheias de cola. Seus movimentos eram lentos e bruscos.

Bang!

Tendo entrado num estado de semi-Cogitação, Klein não se espantou com a visão do sangue. Ele puxou o gatilho calmamente mais uma vez, como se fosse seu costume diário.

Um buraco hediondo surgiu na testa do palhaço engravatado enquanto vermelho carmesim jorrava. O brilho em seus olhos esmaeceu, pois o poder do revólver intricado era muito maior do que Klein havia imaginado.

Com os joelhos cedendo e os braços pendurados, o palhaço engravatado caiu gradualmente no chão. Seus olhos estavam congelados num olhar atordoado.

Seu corpo convulsionou algumas vezes antes de relaxar lentamente e parar de se mover.

Tendo desferido um tiro na cabeça, Klein se virou de forma fria. Ele girou seu revólver e permitiu que as cápsulas vazias caíssem.

Então, vestido com seu terno formal preto e cartola cortada pela metade, ele caminhou na direção de Aiur Harson. Ele tirou a última bala de caça a demônios de prata do bolso e a inseriu na câmara do revólver.

A razão pela qual ele não se virou para encarar o destino trágico do palhaço engravatado era unicamente o seu desconforto com a sua primeira morte. No entanto, era necessário. Ele não sabia o que aconteceria se o palhaço engravatado estivesse sob o controle total do boneco.

Além disso, ele não se atreveu a correr o risco de entrar no alcance efetivo do Artefato Selado 2-049. Afinal, ninguém sabia se algo estranho aconteceria que impedisse que seu ritual de aprimoramento de sorte, para autossalvamento, falhasse.

Quanto aos itens do palhaço engravatado, Klein só se importava se havia a chamada fórmula da poção de Palhaço ou as pistas relevantes. No entanto, isso não era algo que ele estivesse com pressa de resolver. Em breve, ele poderia fazê-lo junto com Dunn, Aiur e companhia. Se os Falcões Noturnos a tivessem, isso praticamente significava que ele também a teria. Não havia como eles se recusarem a compartilhar a fórmula da poção da Sequência 8. No máximo, ele seria obrigado a acumular suas contribuições ao longo do tempo. Afinal, ele havia se tornado um Vidente recentemente; ainda demoraria muito até que a digerisse completamente.

Enquanto seus pensamentos fervilhavam, Klein caminhou rapidamente para o lado de Aiur Harson. O cavalheiro em seu sobretudo cinza se esforçou para se sentar, mas falhou a cada tentativa. Ele estava coberto de poeira e lama da queda.

“Sr. Harson, o que o senhor precisa que eu faça?”, ele perguntou, agachando-se

. Ele apontou o revólver em sua mão para o chão em caso de um disparo acidental.

Aiur ofegou por ar e suspirou.

“O monstro era forte demais; se não fosse por sua fraqueza...”

Então, ele apontou para uma garrafa de metal azul-celeste ao seu lado e disse com um riso autodepreciativo: “Eu estava tentando consumir um medicamento, mas minha mão tremeu...”

A garrafa azul-celeste tinha aproximadamente o tamanho do dedo de Klein. Não tinha mais do que cinco centímetros de comprimento, e uma tampa que escondia padrões em espiral havia caído ao lado. O líquido tinha se derramado completamente.

Klein estendeu a mão para pegar a garrafa. Enquanto a olhava com os olhos semicerrados, ele respondeu impotente: “Sr. Harson, restam apenas algumas gotas na garrafa.”

“Vá até... Borgia e reviste-o. Nos bolsos internos dele.” Aiur disse enquanto ofegava por ar.

“Certo.” Klein se levantou e perguntou casualmente: “Isto é um medicamento restaurador?”

Um item do misticismo?

“Não, ele só tem certos efeitos restauradores. O objetivo principal é estimular nossas mentes e extrair o potencial... de nossos corpos. Permite-nos manter um estado razoável por um curto período de tempo até voltarmos, onde poderemos receber tratamento.” Aiur tentou se sentar, falhando novamente. “O nome dele é o Olhar da

Deusa... Lembre-se de dar a Borgia para beber meia garrafa."

Klein não demorou mais enquanto se virava. Ele se aproximou rapidamente de Borgia, que gemia de dor. Encontrou a uniforme garrafa de metal azul-celeste no bolso do Falcão Noturno.

Após remover a tampa, ele cuidadosamente segurou a garrafa na boca de Borgia.

Tendo sentido isso, Borgia se esforçou para abrir os lábios.

A garrafa foi erguida enquanto o líquido vermelho-escuro fluía para a boca de Borgia.

Klein estimou a quantidade e parou no momento exato. Em seguida, ele enroscou a tampa de volta.

O medicamento foi bastante eficaz. Bastaram apenas alguns segundos após a ingestão para Borgia recuperar o vigor em seus olhos.
Além disso, ele sussurrou: "Obrigado."

Dito isso, ele pressionou o chão enquanto se sentava lentamente. Primeiro, cuidou de seus ferimentos antes de caminhar até Lorotta e Dunn, que estavam inconscientes. Então, ele recuperou o Olhar da Deusa do bolso interno deste último.

Klein retornou para o lado de Aiur e o alimentou com a metade restante da garrafa.

Depois que Aiur ofegou algumas vezes, suas ações subitamente se tornaram mais ágeis. Ele se levantou como se nunca tivesse se ferido.

“Vou ajudar Borgia. Ajude aquele seu parceiro.” O cavalheiro com o charme de um homem de meia-idade apontou para Leonard Mitchell.

Klein não teve objeções. Ele se virou e trotou até o “poeta”, Leonard.

“Não há necessidade. Eu posso beber sozinho.” Leonard, com seus cabelos despenteados, sorriu enquanto levantava a garrafa azul-celeste.

Ao ver Leonard se levantar agilmente, apoiando-se com uma mão, Klein, que pretendia zombar, ficou subitamente atordoado.

Os ferimentos de Leonard são mais leves do que eu esperava...

Ele tinha a capacidade de consumir o medicamento desde o início!

Isso também significa que ele pôde me ver andar no sentido anti-horário enquanto eu fazia o ritual de aprimoramento da sorte!

Não, ainda está tudo bem. Eu havia cantado mentalmente, e o ritual de aprimoramento da sorte não parece estranho de forma alguma, ou o palhaço de terno não teria caído na armadilha...

Mas, mesmo assim, Leonard, que se recuperara há muito tempo, mas escolheu assistir de longe, viu muita coisa. Coisas como eu não ser afetado pelo 2-049 e meu ataque furtivo ao palhaço de terno...

Assim que os olhos de Klein se estreitaram ligeiramente, Leonard, que caminhava em sua direção, parou ao seu lado e riu suavemente.

“Na verdade, eu queria te salvar, mas descobri que você não precisava.

“Não se preocupe com isso. Existem muitas pessoas especiais neste mundo que sempre podem fazer coisas que outras não conseguem, como você...”

“...e eu.” Leonard sorriu ao passar por Klein e caminhou até Dunn e Lorotta, que estavam acordando.

Narcisista... Klein pensou em silêncio enquanto se sentia muito mais relaxado.

Pelo que parecia, Leonard Mitchell escondia muitos segredos... Enquanto se reagrupava com o resto, imerso em pensamentos, ele viu o Capitão Dunn calçar uma luva e pegar o caderno da família Antigonus que estava coberto de manchas de sangue marrom-amareladas.

A capa do caderno era feita inteiramente de papel preto grosso. Ela exalava uma aura de um tempo antigo e distante, sem quaisquer sinais de amolecimento ou apodrecimento. Era quase idêntica à que ele viu em seu sonho. Ele até suspeitou que, ao abri-la, veria apenas o Louco usando um esplêndido adereço na cabeça.

No entanto, ele logo percebeu que estava pensando demais, pois Dunn havia aberto o caderno para fazer uma confirmação final.

Klein não conseguiu discernir as palavras escritas devido ao seu ângulo desfavorável, mas estava certo de que não havia nenhum desenho do Louco com suas roupas deslumbrantes e esplêndido cocar.

“Aham. Não há nada de errado com ele.” Dunn fechou o caderno e o segurou firmemente. Então, ele olhou para Aiur e companhia. “Vamos guardar este caderno e o Artefato Selado 2-049

atrás do Portão Chanis de Tingen. Podemos esperar até que todos vocês estejam recuperados ou que Backlund envie alguém."

Ao ouvir isso, Klein se sentiu um pouco decepcionado mais uma vez, mas também feliz. Ele desejava ver o caderno da família Antigonus mais uma vez e descobrir o motivo da morte do Klein original, de Welch e de Naya. No entanto, ele também sentia que o item antigo estava repleto de infortúnios. Frequentemente trazia catástrofes, então ele não ousava tocá-lo.

Entregá-lo à sede da Igreja e selá-lo é considerada a melhor escolha...
Ele secretamente soltou um suspiro de alívio.

"Certo." Aiur Harson, Borgia e Lorotta assentiram em uníssono. Em seguida, eles se viraram e se aproximaram do Artefato Selado 2-049.

Eles acordaram uns aos outros e enfiaram o boneco, que havia voltado a se mover, no baú preto com uma abertura, enquanto o monitoravam rigorosamente.

"Está tudo de volta ao normal." Aiur soava um pouco mais relaxado.

Dentro do baú preto mal iluminado, o boneco embrulhado em um pano manchado de óleo se virou, seu corpo rangendo enquanto alinhava seu rosto pintado de palhaço com a fonte de luz.

No rosto assustador, sob os olhos pretos sem pupilas, apareceram duas rachaduras carmesim dificilmente perceptíveis.

Enquanto isso, Dunn, Leonard e Klein, que havia reunido sua coragem, começaram a revistar o cadáver do palhaço engravatado. Eles encontraram

flores de papel, lenços, cartas de baralho, pedaços de vidro e todos os tipos de itens estranhos.

No entanto, além disso, ele não parecia carregar nada de valor ou pistas em potencial.

Hmm, a não ser a carteira com setenta a oitenta libras e mais de dez sólis... Klein suspirou secretamente.

Com dinheiro em mente, ele imediatamente olhou para baixo e se inspecionou. Seu rosto quase caiu, literalmente.

Seu terno formal que custou várias libras estava rasgado em cinco ou seis pontos que precisavam de conserto, devido ao fato de ele ter rolado no chão. Além disso, estava coberto de poeira e manchas de sujeira.

Dunn lançou-lhe um olhar enquanto o canto de seus lábios se curvava para cima.

“Prejuízos durante uma missão podem ser reembolsados.”

Reembolsado... Ao ouvir o termo “inventado” pelo Imperador Roselle, Klein sentiu-se imediatamente maravilhoso.

Sim. Este terno só precisa de uma boa limpeza e de ser remendado antes de poder ser usado novamente. Ainda estará apresentável...

Quando o reembolso chegar, posso comprar outro conjunto e alternar o uso!

Hum, eu não sou o tipo de pessoa que usa um reembolso para algo diferente do que foi planejado...

No entanto, devo considerar arranjar um conjunto de roupas para combate no futuro, como um sobretudo preto, igual ao do Capitão... Roupas com material ligeiramente inferior seriam muito mais baratas do que um smoking... Tsk, será que a razão pela qual o bastardo do Leonard não gosta de usar trajes formais se deve ao facto de ele ter estas considerações...

"Deixe Frye cuidar do cadáver. Veremos se ele consegue descobrir a aparência original do homem ou se encontra alguma pista relevante." Dunn tocou a pintura facial do palhaço de terno com as suas luvas.

Em seguida, procuraram no armazém mais interno e viram que havia manchas de carne ensanguentada que pareciam ter sido esmagadas por pedregulhos. Também viram um osso branco após o outro que estava espalhado por todo o lado.

"Ray Bieber estava absorvendo o poder do caderno através de um ritual antigo, tal como nós consumiríamos uma poção de Sequência de nível superior. Um ritual como esse é cheio de perigos. Ele deve ser realizado num ambiente isolado de todas as perturbações, e o ritual teria exigido que ele entrasse num sono profundo por um certo período de tempo. Foi provavelmente por isso que ele ainda não tinha saído de Tingen." Dunn supôs as possibilidades depois de inspecionar o armazém.

Ao ouvir tal descrição, Lorotta riu. O seu cabelo preto contrastava fortemente com o seu rosto pálido.

"É uma pena, nós o despertamos antes da hora. A raiva dele por ter sido acordado deixou realmente uma profunda impressão em nós."

"Isto é uma espécie de perder o controlo," Dunn olhou para Klein e lhe disse, tanto como uma explicação quanto como uma lição.

"Por que ele simplesmente não saiu de Tingen e tentou absorvê-lo noutro lugar?" perguntou um Klein perplexo.

Aiur riu e apontou para a cabeça.

“Pessoas influenciadas por poderes antigos ou sinistros são frequentemente deficientes neste aspeto.”

Nesse momento, Dunn inalou e disse, enquanto escondia a sua dor: “Leonard, você ainda está em boas condições. Fique aqui e não permita que pessoas comuns se aproximem... O resto de nós procurará imediatamente por itens entre os restos mortais de Ray Bieber. Voltaremos com eles e com o Artefato Selado, assim como com o caderno da família Antigonus. Depois faremos com que Frye, Royale e a polícia venham para cá.”

"Tudo bem," respondeu Leonard com uma expressão descontraída ao ouvir a sugestão de Dunn.

Em seguida, todos saíram do armazém e se aproximaram de onde o Monstro Bieber tinha "autodestruído." Com ele como origem, começaram a procurar radialmente para fora.

"Capitão, o que estamos procurando?" Klein olhou para a carne podre e o sangue que estavam espalhados por todo o lado. Ele conteve a sua vontade de vomitar enquanto olhava pensativamente para Dunn Smith ao seu lado.

Dunn não levantou o olhar. Em vez disso, ele usou os seus olhos cinzentos profundos para varrer o chão.

"Despertar antes da hora, perder o controlo e tornar-se um monstro. Isto significa que Ray Bieber não absorveu totalmente os poderes Beyonder fornecidos pelo caderno. Significa também que uma parte do seu corpo é considerada extraordinária, tornando-a material de primeira qualidade."

"Se você alguma vez encontrar algo semelhante, certifique-se de não perder a oportunidade de fazer uma busca. Pode ser um item relativamente importante."

Então é esse o caso... Klein acenou ligeiramente com a cabeça em iluminação.

Num piscar de olhos, ele pensou noutro assunto.

Se a parte onde o Monstro Bieber tinha concentrado o Beyonder

poderes fossem uma parte indescritível, não seria constrangedor... Não seria extremamente nojento confeccioná-lo em uma poção...

Enquanto a mente de Klein divagava, Borgia, com seus olhos penetrantes como os de uma águia, gritou subitamente.

“Encontrei. Hem.”

Dunn e companhia viraram-se imediatamente e se aproximaram. Impulsionado pela curiosidade, Klein caminhou até Borgia com um passo apressado.

Logo, ele viu o item diante de Borgia. Era um objeto branco-acinzentado do tamanho de um punho. Sua superfície estava cheia de sulcos e parecia macio, mas dúctil. Parecia um cérebro que havia sido extraído de um ser vivo.

Embora Klein fosse incapaz de discernir a natureza extraordinária da massa branco-acinzentada, ele tinha certeza de que Borgia não havia cometido um erro, visto que ela permanecera intacta, apesar da violenta explosão pela qual havia passado.

Dunn observou-o cuidadosamente e agachou-se. Enquanto estendia e dobrava o braço direito, usou a mão esquerda, enluvada de preto, para segurar cuidadosamente o item branco-acinzentado.

No momento em que foi tocada, a massa branco-acinzentada imediatamente se espalhou em um líquido extremamente pegajoso.

Naquele momento, Aiur Harson pegou uma caixa quadrada cor de estanho, removeu os cigarros dela e os colocou no bolso.

Então, ele entregou a caixa quadrada a Dunn e sorriu.

“Eu sei, você só gosta de cachimbos.”

Dunn riu e pegou a caixa quadrada. Em seguida, ele “despejou” o líquido pegajoso branco-acinzentado na caixa para armazenamento temporário.

Depois de guardá-lo, todos fizeram uma varredura superficial da área.

Depois de confirmar que não tinham deixado nada para trás, eles partiram. Ao saírem, viram os cavalos cravando seus cascos no chão, claramente assustados e nervosos. Quase haviam escapado das rédeas.

“Eu dirijo.” Borgia cobriu a boca com a mão e tossiu suavemente.

“Sei que você é bom em aplacar animais”, disse Aiur com um aceno sorridente.

Depois de entrarem na carruagem, Dunn, Lorotta, Aiur Harson e Klein, que continuava com seus “exercícios de braço”, não tinham nada a dizer, mergulhando temporariamente no silêncio.

Quando o trote dos cavalos soou enquanto a carruagem partia, Dunn olhou para Klein e ponderou sobre suas palavras antes de dizer: “Sei que você está cheio de curiosidade sobre o caderno da família Antigonus. Você deseja entender o que aconteceu.”

Não, de jeito nenhum... Klein negou subconscientemente.

Era uma relíquia antiga repleta de infortúnio!

Sem lhe dar tempo para responder, Dunn continuou e disse: “No entanto, tenho primeiro que reportar isso à Santa Catedral. Só depois que eles determinarem o nível de confidencialidade do caderno poderemos considerar se isso pode ser mostrado a você.”

“Sem problemas.” Klein deu uma resposta curta e simples.

Dunn continuou seus exercícios de braço enquanto pensava, antes de dizer: “Eu prometi que você poderia se tornar um membro formal dos Falcões Noturnos quando confirmássemos que Ray Bieber é um descendente do clã da família Antigonus. Agora, não apenas determinamos a identidade de Ray Bieber, como também eliminamos o monstro e frustramos a conspiração da Ordem Secreta.

“Em todo este processo, seu desempenho foi notável. Você matou pessoalmente um membro de uma organização maligna. Portanto, cumprirei minha promessa e farei imediatamente um pedido à Santa Catedral. Aguardaremos a aprovação deles.

“Certo, esqueci de algo importante. Ainda preciso perguntar se você concorda com isso.”

“Sr. Klein Moretti, você está disposto a se juntar formalmente aos Falcões Noturnos de Tingen como um de seus membros? Seu salário aumentará várias vezes, chegando a seis libras por semana. Além disso, você receberá um aumento em cada ano subsequente.

“Seu salário será pago igualmente pela Igreja e pelo Departamento de Polícia do Condado de Awwa. Você também obterá a identidade de um inspetor em estágio probatório. Isso será muito útil em certas ocasiões.

“Como um Além-Mundo do tipo suporte, você nem sempre precisará enfrentar inimigos, mas terá que guardar o Portão Chanis uma vez por semana...

“Sem a permissão do esquadrão, você não deve deixar Tingen. Além disso, você terá que manter isso em segredo de sua família...”

...

No momento em que Dunn terminou de listar as restrições e benefícios, Klein já estava pensando profundamente por mais de dez segundos.

“Desejo me tornar um Falcão Noturno formal.”

Somente assim ele poderia continuar a obter mais acesso ao mistério, como a situação envolvendo a Ordem Secreta!

Depois de ler os diários de Roselle reunidos, Klein teve algumas mudanças em seus pensamentos sobre si mesmo. “Ser habilidoso em conhecimento místico para buscar um caminho de volta para casa era um objetivo imutável seu. Aumentar ainda mais sua força para, de forma mais segura, fazer com que o espaço misterioso acima do nevoeiro cinzento cumprisse suas ordens antes de usá-lo para retornar para casa era uma nova adição aos seus objetivos.

Assim como o Imperador Roselle disse, simplesmente confiar em poderes externos era muito perigoso!

Além disso, depois de se tornar um Vidente e obter poderes de Além-Mundo, Klein sentiu que tinha uma compreensão melhor do espaço misterioso. Por exemplo, ele podia puxar outra pessoa para o Encontro.

Isso o forçou a considerar que mudanças possivelmente benéficas

aconteceriam com o espaço misterioso acima do nevoeiro cinzento quando ele atingisse a Sequência 8, Sequência 7, ou uma Sequência ainda mais alta.

É claro que Klein sabia muito bem que isso se baseava na premissa de que ele resolvesse completamente os efeitos colaterais da poção de Vidente. Ele não podia se apressar ou ser imprudente.

“Muito bem. Assim que a Santa Catedral aprovar, você se tornará um de nós.” Os olhos cinzentos de Dunn estavam tingidos com um toque de alegria.

Naquele momento, Aiur Harson, que estava ouvindo, interrompeu.

“Klein, não se importe por eu chamá-lo de Klein. Sua atuação hoje foi realmente excelente. Você conseguiu matar um Além-Mundo da Ordem Secreta. Eu até suspeito que ele tenha alcançado a Sequência 7. Como você fez isso? Eu realmente acho isso inacreditável.”

A pergunta finalmente foi feita... Tendo se preparado há muito tempo, Klein agiu como se estivesse organizando seus pensamentos.

Ele sabia que era realmente incrível e enigmático que ele tivesse matado um Além-Mundo que superava Dunn, Aiur e Lorotta. Aiur e companhia não eram cegos nem burros, então era uma questão de tempo até que perguntassem sobre o processo. Contudo, ele nunca esperou que esperassem até este momento.

Isso mesmo. O Capitão e o Sr. Harson estavam feridos anteriormente e suas situações poderiam ter piorado a qualquer momento. Naquele momento, qualquer assunto que pudesse resultar em conflito tinha que ser suspenso. Era para me impedir de agir desesperadamente por causa do meu “segredo” exposto. Somente depois que expressei minha atitude e demonstrei que estava disposto a ser um Falcão Noturno, eles ficaram à vontade o suficiente para perguntar... Que astúcia. Não houve comunicação óbvia entre eles, mas tomaram a mesma decisão tácita...

Klein respondeu como se estivesse pensativo: “É um evento de extrema sorte. O palhaço de smoking cometeu um erro de julgamento fatal.

“Naquela época, o Artefato Selado 2-049 foi arremessado perto de mim como resultado do impacto da explosão. Parecia estar a cerca de cinco a seis metros de mim, mas foi apenas uma observação superficial. Era muito fácil chegar à conclusão de que eu estava dentro da área de influência do Artefato Selado.

“E naquela época, eu estava me sentindo fraco por causa da explosão. Minhas ações se tornaram lentas e parecia que eu estava sendo controlado.

“Não se sabe quando aquele palhaço de terno se aproximou de mim em estado invisível. Ele tentou me seduzir, oferecendo-se para me salvar e me dar a Sequência 8, Palhaço, correspondente à poção de Vidente. Ele queria que eu o ajudasse a recuperar o caderno da família Antigonus. Certo, ele disse que a Ordem Secreta controla o caminho de Sequência correspondente à poção de Vidente e que ele já foi um Vidente.”

...

Klein recontou a situação da época em detalhes. Ele descreveu até mesmo as teorias que tinha, incluindo como acreditava que o palhaço de terno havia divinado que pegar o caderno seria um empreendimento extremamente arriscado; assim, ele mudou seus planos.

É claro que todas as verdades foram usadas para ocultar a mentira contada no início — a de que ele tinha sido controlado pelo Artefato Selado 2-049.

“Divinado que era extremamente arriscado recuperar o caderno? Sim, é de fato altamente arriscado. No entanto, o risco era, na verdade, por sua causa”, disse Lorotta com uma risadinha enquanto cobria a

boca. “A divinação dele estava certa, mas fez com que ele acabasse numa situação fatal. Este certamente é um relato interessante.”

Klein foi pego de surpresa antes de assentir seriamente.

“De fato. A divinação nunca é totalmente clara. E essa imprecisão apenas significa que uma interpretação pode estar errada.”

Sim, eu tenho que tomar nota disso!

“Como você o despachou depois disso?”, perguntou Dunn, enquanto fazia seus exercícios de braço e se inclinava para trás.

Klein sorriu.

“Eu fingi concordar com ele e o fiz me despertar. No entanto, ele não ousou entrar no alcance efetivo do Artefato Selado. Ele permaneceu a dois ou três metros de distância e usou um estranho pedaço de papel na tentativa de me empurrar.

“Eu aproveitei a oportunidade e puxei o pedaço de papel dele, fazendo com que ele fosse lançado no alcance efetivo do 2-049. Então, eu complementei com tiros repetidos e completei meu objetivo. Heh, é um assunto bastante embaraçoso para mim. Eu nem sequer tinha a confiança de acertá-lo, apesar de estar a apenas dois ou três metros de distância dele.”

Aiur assentiu levemente.

“Com as habilidades evasivas dele, uma distância de dois a três metros não é uma garantia absoluta. Você pode até acertá-lo, mas falhar em atingi-lo num ponto vital. Isso só faria com que as coisas

piorassem... Sua escolha naquela época foi impecável. Pode até ser considerada excelente. Se eu estivesse no seu lugar, talvez não tivesse conseguido fazer melhor do que você."

Ele não perguntou mais nada. Afinal, a entrada do palhaço de terno na área de influência do Artefato Selado 2-049 basicamente selou o destino dele. Ele se tornou um alvo vivo.

"A Sequência subsequente de Vidente é Palhaço... Que estranho..." Dunn disse de repente com um suspiro.

Aiur Harson acrescentou: “Exatamente, é difícil imaginar que a Sequência subsequente de Vidente seria Palhaço. De acordo com a lógica normal, ninguém os ligaria.”

“Isso é estranho? Lembro-me de que um bom número de Poções de Sequência também parecem não ter similaridades entre seus diferentes níveis.” Lorotta cobriu a boca enquanto bocejava. Era óbvio que seus ferimentos eram mais graves. Nem mesmo o Olhar da Deusa conseguia ajudá-la a manter sua energia vibrante.

“Não, Lorotta. Isso é completamente diferente. Mesmo que as outras Poções de Sequência não tenham conexão, podemos encontrar pontos em comum se as analisarmos de um ângulo diferente. No entanto, não consigo entender isso para Vidente e Palhaço de forma alguma”, disse Aiur Harson enquanto balançava a cabeça e suspirava.

Klein ouviu a discussão e riu.

“Não, ainda há um ponto em comum.”

“O quê?” Aiur perguntou com curiosidade. Até os exercícios de braço de Dunn claramente diminuíram a velocidade.

Klein respondeu sem hesitar: “Seja um Vidente ou um Palhaço, ambos podem ser encontrados no circo.”

“...” Aiur, Dunn e Lorotta ficaram atônitos.

“Pfft... Uma resposta muito boa. Eu gosto de jovens como você!” Lorotta

foi a primeira a recobrar o juízo ao cair na gargalhada.

Aiur também sorriu, balançando a cabeça.

“Nesta era, o número de cavalheiros equipados com o espírito da autodepreciação está diminuindo. Felizmente, encontramos um hoje.”

Você acha que eu gosto de me engajar na autodepreciação... Não é como se eu tivesse descoberto qualquer coisa em comum entre os dois... Klein reclamou internamente enquanto respondia com um sorriso irônico: “Eu só desejo que as poções do caminho de Sequência não tenham nomes como Domador de Feras, Acrobata ou Mágico. Isso realmente formaria um circo.”

Além disso, é um circo de um homem só...

“Haha.” Dunn e companhia se divertiram imediatamente. Isso encheu a carruagem com uma atmosfera alegre.

A carruagem seguiu direto para a Rua Zouteland. Klein, que não estava ferido, foi o primeiro a entrar na Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

“Deusa! O que aconteceu com você? Por que você está assim?” exclamou Rozanne ao vê-lo.

Klein olhou para seu terno sujo e esfarrapado. Ele respondeu com o coração apertado: “Sempre há todos os tipos de acidentes durante uma missão. Felizmente, a Deusa nos abençoou e tudo terminou de maneira impecável.”

“Louvada seja a Senhora!” Rozanne desenhou devotamente a lua carmesim sobre o peito.

Antes de esperar que Klein continuasse, ela perguntou: “Você precisa que nos escondamos no terceiro andar novamente? O Artefato Selado é realmente tão perigoso?”

“Confie em mim. É muito mais perigoso do que você pode imaginar,” respondeu Klein com um medo persistente.

Se não fosse por seu ritual de aprimoramento de sorte ainda mais misterioso, ele teria perecido sob as proverbiais mãos de 2-049!

“Deusa...” Os lábios de Rozanne tremeram como se ela ainda tivesse um milhão de coisas para dizer ou perguntas para fazer, mas, considerando que o capitão estava esperando lá embaixo, ela conteve seu impulso. Ela informou a Sra. Orianna e companhia para subirem para o terceiro andar. Os vizinhos da Companhia de Segurança Espinheiro Negro eram ou propriedades da Igreja, ou clérigos devotos que sabiam vagamente da situação.

Quando todo o pessoal civil se dispersou, Klein não correu para a sala de recreação para informar os outros Falcões Noturnos. Ele retornou imediatamente e ajudou o capitão e o resto a escoltar o Artefato Selado 2-049, os restos mortais do Monstro Bieber, e o caderno da família Antigonus para o segundo andar.

Através da divisória, Dunn empurrou a porta da sala de recreação e disse aos dois Falcões Noturnos que estavam jogando cartas Gwent: “Frye, Royale, os dois devem ir imediatamente ao Armazém Tyrell no porto e ajudar Leonard a lidar com as consequências.”

“Certo.” Royale, com seus cabelos pretos como corvos e expressão fria, foi a primeira a se levantar.

O Coletor de Cadáveres Frye, com seus cabelos pretos, olhos azuis e pele pálida, levantou-se em seguida.

Eles largaram suas cartas Gwent e saíram da sala de recreação e, quando passaram pela divisória, fizeram uma pausa clara.

"Esperem," gritou Dunn, não decepcionando as expectativas deles.

“O que mais há?” Royale a Sem-Sono virou a cabeça para trás e perguntou sem expressão.

“Lembrem-se de informar a polícia. Deixem que eles isolem a estrada. Impeçam que alguém se aproxime até que vocês terminem a cena e tragam o cadáver de volta,” disse Dunn, dando um tapa na testa.

“Certo.” Royale se virou e deu dois passos antes de parar mais uma vez.

Ela virou a cabeça, piscou e confirmou friamente: “Capitão, não há mais nada?”

“Não,” Dunn respondeu categoricamente.

Royale assentiu imperceptivelmente e caminhou em direção à entrada.

Quanto ao Colecionador de Cadáveres Frye, que exalava frieza e escuridão, ele manteve seu ritmo adequado.

Naquele momento, Dunn acrescentou: “Lembre-se de avisar Rozanne, a Sra.

Orianna, e companhia que eles podem descer."

"Sem problemas." Frye respondeu com calma, como se nenhuma emoção o afetasse.

Klein observou enquanto os dois Falcões Noturnos saíam pela porta e subiam as escadas antes de soltar um suspiro secreto de alívio. Ele seguiu o capitão e o resto para o subterrâneo. Eles seguiram direto para o Portão de Chanis.

Enquanto Dunn gesticulava para que Kenley o Insonolento abrisse o Portão de Chanis, ele instruiu Klein: "Vá ao arsenal e traga o Velho Neil para cá. Precisamos da magia ritualística dele para nos curarmos."

À medida que os efeitos do remédio começavam a diminuir, seu estado mental gradualmente esmorecia.

"Tudo bem." Klein não esperou que o capitão continuasse, e acrescentou: "Vou vigiar o arsenal no lugar do Velho Neil. Também solicitarei pelo menos vinte balas de caça a demônios e aguardarei a aprovação da Santa Catedral, refreando minha curiosidade sobre o caderno da família Antigonus."

"..." Dunn ficou instantaneamente sem palavras.

"Capitão, há algo mais?" perguntou Klein com um sorriso após antecipar-se a Dunn.

Dunn balançou a cabeça e permaneceu calado.

Ele puxou sua bengala e se virou. Depois de caminhar uma certa distância, Klein entrou no arsenal e relatou os

acontecimentos de forma geral ao Velho Neil, que bebia água simples.

"Ele se tornou um monstro que perdeu o controle... Você até matou um Além-Mundo?" O Velho Neil arrumou rapidamente sua mesa. "Parece que estou ouvindo o roteiro de uma peça."

Ele murmurou enquanto contornava a mesa e caminhava diretamente para o corredor sem esperar pela resposta de Klein.

Klein perguntou por curiosidade: "Sr. Neil, a Igreja não tem um remédio restaurador de verdade? Por que a magia ritualística seria necessária?"

"Nenhum remédio feito com ingredientes comuns pode proporcionar os efeitos restauradores permanentes de um ritual. Ingredientes extraordinários são muito raros, e a maioria deles não é adequada para remédios restauradores," explicou o Velho Neil casualmente. "Você deve saber sobre o Olhar da Deusa, certo? Quando o remédio é feito pela primeira vez através de um ritual, ele seria um remédio restaurador padrão, de verdade. Mas a cada minuto após sua conclusão, seu efeito se evapora até que reste pouca de sua eficácia."

"Entendo..." Klein assentiu, desapontado.

Como ex-"guerreiro de teclado" e jogador ávido, era um hábito ansiar por um remédio com propriedades de cura mágicas.

Ele observou o Velho Neil partir e sentou-se, absorvendo a tranquilidade que não sentia há muito tempo.

Em meio à sua paz, ele se lembrou da morte trágica do palhaço de terno. Ele se lembrou de si mesmo atirando friamente, da ferida hedionda e do jorro de sangue fresco.

O corpo de Klein estremeceu enquanto sentia desconforto. Ele primeiro se levantou, depois se sentou, e então repetiu o processo lentamente. Ele também caminhou de um lado para o outro no intervalo.

Ufa... Ele soltou um suspiro e decidiu ocupar-se com algo para que pudesse parar de pensar naquelas imagens negativas.

Klein tirou seu chapéu de seda e seu terno formal. Em seguida, pegou um lenço e uma escova para limpar a sujeira e a lama.

Após uma quantidade incerta de tempo, ele ouviu os passos familiares do Velho Neil. A marcha do Velho Neil envolvia pisar com os calcanhares, e isso produzia um ruído distinto enquanto ele caminhava sem pressa pelo corredor.

“Que cansaço...” o Velho Neil reclamou enquanto entrava na sala.

“Diga aos outros que ninguém deve vir aqui na próxima hora. Preciso descansar,” ele instruiu casualmente, lançando um olhar a Klein.

“Por que não descansa no andar de cima, e eu fico de vigia aqui?” Klein sugeriu por bondade.

O Velho Neil balançou a cabeça.

“É barulho demais lá em cima. Rozanne é uma dama que simplesmente não consegue parar de falar.”

“Tudo bem.” Klein não insistiu. Ele vestiu seu casaco e chapéu, pegou sua bengala e retornou ao corredor. Em seguida, entreabriu a porta do arsenal.

Tac. Tac. Tac. Ele caminhou lentamente pelo caminho vazio quando, de repente, viu muitas salas ao lado que nunca havia visto antes.

“Há uma porta secreta aqui...” Klein parou num ponto após uma curva enquanto olhava para a sala.

Ele descobriu que o Coletor de Cadáveres Frye já havia retornado. Ele examinava cuidadosamente um cadáver completamente dissecado.

Cadáver? O coração de Klein estremeceu enquanto ele reunia sua coragem e se aproximava da sala. Ele bateu levemente na porta aberta.

Toc! Toc! Toc!

Frye interrompeu suas ações e se virou, olhando com seus olhos azuis, mas gélidos.

“Desculpe por incomodar. Eu só gostaria de saber se este é o cadáver de um Beyonder,” perguntou Klein enquanto controlava seu tom.

“Sim.” Os lábios de Frye se abriram e fecharam, mas ele apenas cuspiu uma única palavra.

O olhar de Klein ultrapassou Frye e pousou sobre o cadáver. De fato, ele descobriu o familiar ferimento hediondo na testa.

É aquele palhaço de terno... Klein exalou secretamente e disse: “Alguma descoberta?”

“Não,” respondeu Frye de uma maneira anormalmente simples.

O clima instantaneamente se tornou estranho. Assim que Klein estava prestes a se despedir, Frye tomou a iniciativa de dizer: “Se você se sentir desconfortável, pode entrar para dar uma olhada. Você descobrirá que é apenas um cadáver.”

Com medo de que eu fique traumatizado? Klein assentiu pensativo.

“Tudo bem.”

Ele entrou na sala e parou em frente à longa mesa coberta de branco enquanto olhava para o cadáver.

A tinta vermelha, amarela e branca do palhaço de terno havia sido limpa, revelando um rosto desconhecido que não parecia ter nada de especial. Ele estava na casa dos trinta anos e tinha cabelo preto e um nariz aquilino.

Naquele momento, Frye foi até uma mesa quadrada no canto da parede e pegou um lápis e um pedaço de papel.

Ele retornou ao cadáver, pousou o papel e começou a desenhar com o lápis.

Klein lançou-lhe um olhar curioso e descobriu que Frye estava esboçando a cabeça do palhaço engravatado.

Não demorou muito para que Frye parasse de mover o lápis. No pedaço de papel, havia um retrato vívido. Em comparação com o cadáver, a única diferença era a ausência da ferida e a adição de olhos azuis.

Que gênio talentoso... Klein maravilhou-se em surpresa.

“Nunca esperei que você fosse tão bom em esboçar.”

“Meu sonho era me tornar um artista antes de me tornar um Nighthawk.” O tom de Frye era completamente plácido.

“Então, por que você não realiza seus sonhos?” perguntou Klein, curioso.

Frye pousou o lápis e disse, com o retrato do palhaço engravatado em mãos, “Meu pai era um sacerdote da Deusa. Ele desejava que eu me tornasse um sacerdote. É um trabalho respeitável.”

“Você se tornou um sacerdote?” Klein perguntou, surpreso.

Ele achou inimaginável que Frye pudesse se tornar um sacerdote, dada sua personalidade e as vibrações que ele exalava.

“Sim, eu fiz um trabalho razoável.” Frye tinha uma expressão fria enquanto os cantos de sua boca se curvaram um pouco ao responder. “Mais tarde, eu encontrei e vivenciei algumas coisas e acabei me tornando um Nighthawk.”

Klein não planejava invadir sua privacidade, então perguntou: “Você já foi um sacerdote da Deusa, então por que não escolheu ser um Insones?”

“Uma razão pessoal,” respondeu Frye francamente. “Além disso, A Madame Daly é um bom modelo a seguir.”

Klein assentiu e, quando estava prestes a mudar de assunto,

ouviu Frye dizer: “Ajude-me a vigiar esta sala. Preciso entregar o esboço imediatamente ao Capitão... Fechar uma porta secreta é muito trabalhoso.”

“Certo.” Embora Klein sentisse um pequeno receio ao encarar um cadáver sozinho, ele bravamente enfrentou o medo e anuiu.

Com a saída de Frye, a sala ficou silenciosa. O cadáver jazia ali enquanto o coração de Klein se tornava pesado.

Ele respirou fundo algumas vezes e, num esforço para derrotar seus temores, aproximou-se da longa mesa.

O palhaço engravatado jazia ali silenciosamente, com seu rosto pálido. Seus olhos estavam firmemente cerrados, e ele havia perdido todo e qualquer sinal de respiração. Além do ferimento hediondo, ele exalava a frieza singular de um morto.

Klein observou por um momento enquanto suas emoções se assentavam e ele se acalmava aos poucos.

Ele varreu o olhar e descobriu uma estranha marca no pulso do palhaço engravatado. Reunindo sua coragem, estendeu a mão para tocá-la, na esperança de virar o braço para vê-la com maior clareza.

Assim que o toque gélido alcançou o cérebro de Klein, partindo de seus dedos, a palma pálida que havia perdido toda a vivacidade ergueu-se de repente, agarrando-o pelo pulso.

Agarrou seu pulso com força!

Capítulo 79: Outro Murmúrio

Klein sentiu os cabelos se eriçarem instantaneamente enquanto a mão gélida apertava seu pulso. Ele puxou o pulso instintivamente para trás numa tentativa desesperada de se libertar.

Uma sensação pesada abateu-se sobre ele enquanto Klein usava cada fibra de força de seu corpo para puxar seu braço para trás.

Pum!

O cadáver pálido e desnudo foi puxado com tanta violência para o lado que caiu da mesa de autópsia.

No entanto, o aperto dos dedos brancos e gélidos permaneceu firmemente agarrado ao pulso de Klein.

Klein perdeu momentaneamente a capacidade de pensar; o único pensamento que lhe passava pela cabeça era sacar seu revólver e crivar o cadáver de buracos.

No entanto, como ele não podia libertar sua mão dominante, ele atirou sua bengala preta e tentou desesperadamente retirar o revólver do coldre, em vão.

Naquele momento, os olhos do cadáver se ergueram, revelando um par de olhos azuis e serenos.

Sua boca se moveu enquanto ele murmurava: “Hornacis... Hornacis... Hornacis...”

Depois que aquelas três palavras foram ditas, Klein ficou completamente perturbado ao sentir que os dedos que agarravam seu pulso começaram a afrouxar antes de cair inertes.

Os olhos do palhaço engravatado fecharam-se novamente, como se nada tivesse acontecido.

Se o cadáver pálido não estivesse estendido no chão de pedra, Klein teria imaginado que fora atingido por um feitiço de alucinação.

Ele cambaleou alguns passos para trás e sentiu que a maior parte de seu corpo tremia como resultado do choque e do pavor.

Ufa... Ufa... Klein ofegava, recuperando lentamente o controle de suas faculdades mentais. Ele olhou para o cadáver no chão com alarme e pavor.

Ele sacou seu revólver e recuou cuidadosamente da sala, um passo de cada vez. Após confirmar que o cadáver estava imóvel, ele lançou um olhar para o pulso da mão que segurava o revólver.

Havia cinco marcas de dedos profundas e vermelhas impressas em seu pulso. Elas descreviam silenciosamente o seu encontro.

Klein se acalmou enquanto impropérios enchiam sua mente.

Que inferno. Quase morri de susto!

Após ofegar por mais de dez segundos, ele começou a organizar itens em sua mente para se recompor rapidamente.

Ele relembrou cuidadosamente tudo o que havia encontrado e juntou as peças.

Embora não entendesse a razão para a "ressurreição" do palhaço de terno, ele notou com perspicácia um ponto importante. O cadáver havia repetido as palavras "Hornacis!"

"É Hornacis de novo..." Klein franziu a testa. "O caderno da família Antigonus tem registros de uma Nação da Noite Eterna na Cordilheira Hornacis. Quando em Cogitação ou Visão Espiritual, eu ouvia sons que não deveria ser capaz de ouvir, e entre esses sons está a palavra 'Hornacis'... A resposta para todas estas perguntas estaria na Cordilheira Hornacis?... Pode haver um perigo enorme à espreita ali. Por exemplo, um deus maligno pode estar selado lá dentro e usando várias formas de 'attração' para alcançar a liberdade."

Enquanto ponderava sobre isso, Klein entrou cuidadosamente na sala e tocou o cadáver algumas vezes para verificar se estava completamente morto.

Ele não queria que Frye, o Colecionador de Cadáveres, o visse bagunçar o lugar, então reuniu sua coragem para mover o cadáver de volta para a mesa de autópsia.

Klein não pôde evitar sentir o coração na garganta durante todo o processo. O menor movimento poderia romper seus nervos tensos. Além disso, a sensação gélida emitida pelo cadáver era particularmente repugnante.

Após terminar a missão com grande dificuldade, ele se lembrou da razão pela qual se aproximara do cadáver. Assim, ele se concentrou no pulso do palhaço de terno e olhou para a estranha marca.

Não se sabia quando a marca havia se desprendido, encolhendo-se em

um glóbulo esférico de sangue que tinha uma tonalidade azul.

O glóbulo esférico de sangue tinha o tamanho de um polegar. Flutuava no ar silenciosamente, desafiando as leis da física.

“O que é isto?” Klein murmurou, mas não ousou tocá-lo de forma impensada.

Ele não tinha intenção de esconder a estranha esfera de sangue. Em primeiro lugar, ele não sabia se era algo bom ou ruim. Em segundo lugar, tinha certeza de que Frye, que havia examinado o cadáver, já teria descoberto a marca no pulso há muito tempo. Era até provável que ele soubesse o que era aquela estranha esfera de sangue.

E mesmo que Frye não saiba, reportar ao Capitão e deixar que os Falcões Noturnos pesquisem é definitivamente melhor do que eu tentar algo aleatório... Esse era o raciocínio de Klein.

Estar em uma organização significava que ele precisava saber como utilizar os poderes da organização ao máximo.

Klein esperou nervosamente por alguns minutos antes de ver Frye, de cabelos pretos, olhos azuis e lábios finos, retornar.

Ele notou instantaneamente a estranha esfera de sangue e fez a Klein uma pergunta que já havia feito a si mesmo.

“O que é isto?”

“Não faço ideia.” Klein balançou a cabeça com honestidade. Ele recontou o que havia acontecido sem esconder nada.

“A marca se desprendeu e virou uma esfera de sangue...” Frye assentiu, parecendo imerso em pensamentos. “O cadáver de um Transcendente sempre tende a passar por algumas transformações estranhas...”

Ele levantou o olhar e disse a Klein: “Traga o Capitão para cá. Informe-o também sobre o que o cadáver murmurou.”

“Certo.” Klein estava ansioso para ir embora.

“Você não precisa voltar com o Capitão,” acrescentou Frye. “Acredito que não vai gostar de ver o que acontecerá a seguir.”

Enquanto falava, ele pegou uma faca cirúrgica de prata ao seu lado.

Klein assentiu com um medo ainda persistente.

“Eu esperava que você dissesse isso.”

Ele pegou sua bengala, vestiu o chapéu e mancando seguiu até o Portão Chanis. Na sala do Guardião, ele viu o Capitão Dunn, que já não parecia tão frágil.

Depois que Dunn ouviu sua reconstituição do que aconteceu, ele assentiu de forma imperceptível.

“Vou relatar o assunto aos superiores e deixar que a Santa Catedral lide com isso. Talvez eles enviem pessoas ao pico principal da cordilheira Hornacis para dar uma olhada.”

Klein respondeu brevemente em confirmação. Vendo que apenas Kenley, o Insonolento, e o Capitão estavam na sala do Guardião, ele

perguntou casualmente: “O Sr. Aiur e os outros estão descansando?”

Dunn assentiu e disse: “Aiur e Borgia estão na Santa Selena Catedral. Lorotta provavelmente está procurando uma cafeteria.”

“Cafeteria? Madame Lorotta não se recuperou de seus ferimentos, certo?” Klein perguntou surpreso.

Dunn massageou a ponte do nariz e disse com uma risada: “Lorotta tem três passatempos – café, sobremesa e criadas. Ela diz que precisa dessas três coisas para acelerar sua recuperação.”

“Criadas?” Klein perguntou, perplexo.

Será que Madame Lorotta tem um fetiche em particular?

Dunn balançou a cabeça em desamparo e disse: “Ela gosta de criadas. Sim, isso mesmo. Além disso, ela gosta daquelas com seios grandes.”

“...Ela é certamente estranha.” Klein não tinha ideia de que tipo de expressão deveria mostrar em resposta.

Dunn não se demorou mais e saiu da sala do Guardião. Enquanto Klein observava suas costas, ele esperou em silêncio que ele se virasse.

Enquanto isso, ele notou pelo canto do olho que o Sem-Dormir Kenley tinha sacado seu relógio de bolso e o aberto.

Três, dois, um… No momento em que Klein terminou a contagem regressiva

em silêncio, Dunn parou e se virou.

"Outra coisa que esqueci. Klein, você passou por muita coisa hoje. Assim que relaxar, sentirá a exaustão. Não há necessidade de você estar aqui esta tarde. Volte e descanse um pouco. Amanhã, entregarei o requerimento listando as perdas detalhadas."

"Certo. Não se preocupe muito com o seu assassinato de um Beyonder. Matá-lo foi o mesmo que salvar mais vidas."

"Na verdade, estou me sentindo bem melhor." Klein exalou em silêncio.

Dunn acenou levemente com a cabeça e, assim que se virou, deu um tapa na própria testa.

"Eu também entreguei o esboço do Beyonder a Leonard. Ele e o departamento de polícia estão encarregados das investigações posteriores. Acredito que o Beyonder deve ter andado de carruagem, comido e tido um lugar para ficar.

"Onde quer que ele pise, o que quer que ele toque, o que quer que ele deixe para trás, mesmo que inconscientemente, servirá como uma testemunha silenciosa contra ele. As palavras do Imperador Roselle são verdadeiramente sensatas."

"...Sim." Klein respondeu, estupefato.

Depois que o capitão se afastou, ele deixou a sala do Guardião e caminhou lentamente até o segundo andar.

Pelo caminho, ele de repente se lembrou de algo ao experimentar uma onda adicional de medo.

Aquele palhaço de terno afirmou que a Ordem Secreta controlava o Caminho de Sequência correspondente dos Videntes... Mesmo que estivesse exagerando e eles não tivessem as fórmulas de poções de Sequências superiores, eles certamente têm as de Sequências inferiores.

Isso também significa que eles têm vários Videntes.

Então, eles não divinariam que eu matei o palhaço de terno e se vingariam secretamente de mim?

Se eles não conseguem lidar com os Falcões Noturnos, eles não conseguiriam lidar comigo, um Vidente sem quaisquer medidas diretas contra inimigos?

Klein parou na escadaria e começou a pensar seriamente sobre o problema. Logo, ele descobriu que estava se preocupando à toa.

Em primeiro lugar, a Ordem Secreta não sabe quem são os membros dos Falcões Noturnos.

Em segundo lugar, mesmo que soubessem de um ou dois, eles definitivamente não incluiriam um membro da equipe civil como eu.

Em terceiro lugar, nas atuais circunstâncias, a menos que tenham um profeta, não há como eles divinarem quem é o assassino.

Ele deu um suspiro de alívio e deixou a Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Pegou uma carruagem pública de volta para a Rua Daffodil.

Embora ainda não tivesse almoçado, ainda lhe faltava o apetite.

Depois de entrar em seu quarto, Klein primeiro removeu seu terno danificado. Em seguida, tirou sua cartola de meia-cúpula, deitou-se na cama e tentou dormir.

Sua mente permaneceu ativa, como se toda a sua existência não conseguisse relaxar. Sua mente não repetia a cena de ele ter atirado e matado o palhaço de terno, mas a cena de ele mover o cadáver, e aquela experiência arrepiante.

Ele já não se sentia desconfortável por ter matado pela primeira vez, mas sim um nojo quando pensava nisso.

“Este era provavelmente o objetivo de Frye. Ele esperava que eu me aproximasse do cadáver e o encarasse diretamente para superar meu trauma... Mas, embora o trauma anterior tenha sumido, fui traumatizado por algo novo...” Klein deu uma risada autodepreciativa enquanto sentia seus nervos se acalmarem gradualmente.

Ele não tinha ideia de quando havia cochilado, mas quando acordou, seu estômago gemia em protesto.

“Sinto que posso comer um cavalo inteiro!” Klein murmurou enquanto olhava para o sol se pondo a oeste, como se o céu estivesse em chamas.

Trocando-se para roupas casuais velhas, mas confortáveis, ele caminhou rapidamente para o primeiro andar. Antes que pudesse pensar no que preparar para o jantar, ouviu a porta se abrir.

Melissa... Os cantos de sua boca se curvaram ao pensar.

Desde que começou a pegar a carruagem pública, sua irmã não voltava mais para casa tarde.

A chave girou enquanto a porta se abria. Melissa entrou com sua bolsa que continha seus livros e material de papelaria.

Ela olhou para a cozinha e disse: “Klein, há uma carta para você. É do seu mentor.”

Uma carta do Mentor? Certo. Eu escrevi para ele perguntando sobre a situação histórica relevante do pico principal de Hornacis... Klein ficou surpreso no início antes de se lembrar do assunto.

Capítulo 80: Convite para Banquete

Após o jantar, Klein, saciado, recostou-se casualmente no sofá da sala de estar. Ele usou um pequeno abridor de cartas para abrir a correspondência que recebera de seu mentor.

Melissa estava sentada à mesa de jantar na hora, trabalhando arduamente em um problema do livro didático, sob a iluminação do lampião a gás. Benson estava aninhado em uma poltrona, lendo Contabilidade para Iniciantes.

Klein encontrou três páginas na carta, que ele leu com medo e antecipação.

"...muito feliz por receber sua carta. Ela me lembra os bons velhos tempos dos últimos anos. Infelizmente, Welch e Naya nos deixaram para sempre..."

"Participei de seus enterros separadamente e pude sentir a angústia de seus pais. Os dois eram jovens adultos que deveriam ter futuros lindos e brilhantes pela frente..."

"O Destino é sempre tão imprevisível. Ninguém pode saber o que acontecerá a seguir. Eu experimentei mais à medida que envelheci e posso sentir cada vez mais a fraqueza e a impotência da humanidade."

"...Em relação à informação histórica que gira em torno do pico principal de Hornacis, lembro-me de que o arqueólogo, Sr. John Joseph, publicou certa vez uma monografia detalhando-a. Ela inclui seus relatos de seu tempo no pico principal de Hornacis. Ele descobriu algumas construções antigas com mais de mil anos."

“O que envergonha todo historiador e arqueólogo é a nossa incapacidade de datar com precisão a era. Só podemos fazer uma estimativa grosseira baseada no estilo arquitetônico, nas características dos murais e em alguns dos textos que conseguimos decifrar.”

“É inacreditável que um pico de montanha tão alto pudesse ter humanos vivendo lá. O Sr. Joseph tem ampla evidência para provar que aqueles humanos desenvolveram uma civilização que podem chamar de sua. Quanto aos detalhes, é difícil descrevê-los totalmente nesta carta. Sugiro que você tente pegar esta monografia emprestada na Biblioteca de Deweyville. Confie em mim, a doação de Sir Deweyville para esta biblioteca faz com que ela tenha mais livros em sua coleção do que a construída pelo governo municipal.”

“O título da monografia é Pesquisa das Relíquias do Pico Principal de Hornacis. É publicada pela Editora Loen.”

“Além disso, existem alguns artigos que discutem algo relevante. Eles são publicados nos periódicos—Nova Arqueologia, Sumário de Arqueologia. A edição e o volume exato do periódico são...”

...

Klein leu cada palavra e repetiu em silêncio os nomes da monografia e dos artigos.

Imediatamente depois, ele encontrou um pouco de papel e um envelope, bem como uma caneta-tinteiro antes de escrever sua gratidão.

“Melissa, ajude-me a enviar esta carta. Este é o dinheiro para os selos.” Klein pousou o envelope lacrado e dinheiro mais do que suficiente para os selos sobre a escrivaninha da irmã.

Melissa deu uma olhada e torceu os lábios.

“Klein, selos não custam tanto assim.”

“Sim, selos não custam, mas uma moça deve ter alguma mesada.” Klein respondeu com um sorriso. “Creio que Selena já mencionou isso a você antes.”

Notando que Melissa estava prestes a protestar, ele rapidamente acrescentou: “Pode ser usado para comprar os materiais e ferramentas de que você precisa.”

“Ferramentas...” Melissa repetiu suavemente, uma e outra vez, antes de retornar seu olhar para os livros. “Está bem,” ela disse, enquanto assentia imperceptivelmente.

Os cantos da boca de Klein curvaram-se imediatamente para cima enquanto ele caminhava apressadamente de volta para o sofá.

“Excelentes habilidades de persuasão. Você identificou precisamente a fraqueza de Melissa.” Benson fez um sinal de positivo enquanto dizia com uma risada contida. Klein limpou a garganta e falou com toda a seriedade.

“Então, como devo persuadi-lo? Seu autoestudo deve enfatizar a linguagem e a literatura antiga. É claro que matemática e lógica básicas são igualmente importantes.”

De acordo com o currículo das escolas públicas e secundárias, bem como com o material testado nas admissões universitárias, Klein estava muito confiante sobre a direção geral em que os próximos ‘exames para funcionários públicos’ se concentrariam.

Benson tocou a linha do cabelo e disse com um sorriso autodepreciativo: “Eu me sinto como um babuíno de cabelo encaracolado na frente desses livros.”

“Mas eles são realmente úteis,” Klein disse com um sorriso determinado.

Naquele momento, Melissa largou sua caneta-tinteiro, levantou-se e caminhou até o sofá.

“Benson, Klein. Este domingo é o aniversário de Selena. Ela e seus pais desejam nos convidar a todos para um banquete na casa deles. Vocês dois estão livres?”

“Por mim, deve estar tudo bem,” Klein disse após alguma reflexão.

Ele poderia aproveitar a oportunidade para se familiarizar com os amigos de sua irmã. Isso poderia evitar que ele ficasse completamente perdido sempre que algo acontecesse com ela.

“Eu também,” Benson disse, enquanto penteava os cabelos com os dedos. “Parece que teremos que pensar em um presente de aniversário para a Senhorita Selena.”

Klein sorriu.

“Isso deve ser deixado para Melissa. Ela conhece a Senhorita Selena melhor do que nós. Além disso, o que precisamos fazer é o que um cavalheiro deve fazer—pagar por isso.”

“Esta é a primeira vez que ouço alguém descrever a preguiça de uma forma tão agradável,” Benson disse, enquanto balançava a cabeça e ria.

Klein retornou com um sorriso.

“Este é o propósito da linguagem e da literatura antiga.”

“...” Benson nunca esperava que Klein retornasse ao assunto em questão;
isso o deixou momentaneamente sem palavras.

...

No dia seguinte, Klein vestiu seu terno formal humilde e segurou sua bengala de prata com incrustações pretas enquanto subia as escadas e chegava à
entrada da Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Sua casaca havia
já sido enviada aos alfaiates.

Klein estava prestes a cumprimentar Rozanne quando viu o Capitão Dunn sair da divisória.

“Bom dia, Klein. Teve uma boa noite de sono?” Dunn perguntou com preocupação.

Klein respondeu honestamente: “Melhor do que eu esperava. Eu nem sequer
tive pesadelos. Mas ainda me sinto pesado e um pouco enjoado quando me lembro.”

“Muito bom. Sinto-me tranquilo ao ouvir isso”, disse Dunn com um sorriso e um aceno de cabeça.

Após conversarem sobre o tempo, ele levantou um assunto.

“A Catedral Sagrada respondeu ao meu telegrama. Aiur, Lorotta,
e companhia devem escoltar imediatamente o Artefato Selado 2-049 e

o caderno da família Antigonus de volta a Backlund. Eles também enviaram um Falcão Noturno adicional ontem à tarde por locomotiva a vapor para ajudar."

"Acredito que eles já tenham partido a esta altura."

Já partiram a esta altura? Isso significa que estou completamente livre do traumatizante caderno da família Antigonus? Klein ficou surpreso. Ele achou aquilo surreal, como se estivesse sonhando.

Isso é mais relaxante do que eu imaginava...

É improvável que haja algum desdobramento, certo?

"Que a Deusa os abençoe e que tenham uma jornada tranquila." Após alguns segundos de silêncio, Klein fez um gesto no peito no sinal da lua carmesim.

Dunn colocou o chapéu e apontou para a porta.

"Eu tenho que patrulhar o Cemitério Raphael. Heh, esqueci de uma coisa. As investigações de Leonard e do departamento de polícia deram frutos. Eles encontraram o cocheiro que os levou. Confirmamos a residência temporária deles na Cidade de Tingen, mas eles são bastante cautelosos. Não deixaram para trás nenhuma pista valiosa."

"Como esperado de uma antiga organização secreta", Klein ecoou melancolicamente.

Dunn assentiu e se virou para caminhar em direção à porta.

Ele parou três segundos depois e virou a cabeça.

"Além disso, a Santa Catedral precisa de mais dois a três dias antes de nos notificar sobre o seu pedido para se tornar um membro oficial. Heh heh, isso é tratado por um departamento diferente, separado daquele que lida com o caderno da família Antigonus.
Eles têm diferentes níveis de eficiência."

"Eu entendo," Klein respondeu sinceramente.

Enquanto isso, ele ajudou o capitão a completar, mentalmente.

Lembre-se de submeter o pedido de compensação hoje!

Observando Dunn sair, Klein ouviu Rozanne, de cabelos castanhos, exclamar.

"Deusa! Klein, você está se tornando um membro formal? Você nem sequer se juntou a nós por um mês!"

Klein sorriu.

"Depois que consumi a poção do Vidente, era apenas uma questão de tempo."

"Isso é razoável..." Rozanne caiu em um torpor por alguns segundos antes de suspirar de repente. "Eu estava rezando para que você terminasse suas lições de misticismo para que pudesse ser adicionado à lista para vigiar o arsenal, mas... Deusa, eu tenho que estar de serviço a cada dois dias. Eu não sou uma Sem-Dormir! Minha pele, meu estado de espírito.
Deusa, salve-me!"

“Você não deveria estar muito familiarizada com tal estilo de vida? Antes de eu entrar, sempre foram você, Bredt e o Velho Neil que se revezaram, certo?” Klein perguntou, intrigado.

Rozanne balançou a cabeça com um olhar deprimido.

“Não, éramos quatro anteriormente, cinco até antes. Infelizmente, Kenley escolheu se tornar um Sem-Dormir. Viola não optou por estender seu contrato no mês passado e se juntou à Companhia de Máquinas Khoy Noel. Ela é uma garota talentosa quando se trata de criação. Faltava-lhe apenas a oportunidade e o dinheiro. Cinco anos como funcionária civil permitiram que ela tivesse economias suficientes.”

Tendo dito isto, Rozanne de repente olhou para Klein e riu cobrindo a boca.

“Pensei em uma boa solução. Klein, case-se o mais rápido possível. Então, acidentalmente exponha o segredo dos Beyonders a ela. Isso é considerado um vazamento muito pequeno, então não haverá penalidades particularmente pesadas. Afinal, quem pode mentir para uma pessoa que compartilha a mesma cama com você por longos períodos de tempo? Você pode apresentá-la a nós quando isso acontecer e torná-la uma funcionária civil! Que plano perfeito!”

Os cantos da boca de Klein se contraíram.

“Senhorita Rozanne, você também pode encontrar rapidamente um marido. Deveria ser ainda mais fácil. Acredito que você tem os meios adequados para divulgar o segredo a ele.”

Os olhos de Rozanne se arregalaram e sua boca ficou escancarada quando o ouviu.

“Como posso eu? O casamento é um assunto muito sério. Eu tenho que escolhê-lo e observá-lo cuidadosamente por um período de tempo para garantir que ele esteja bem.”

Não foi isso que você disse há um segundo... Klein não se incomodou em entrar em sofismas com Rozanne. Ele sorriu enquanto fazia uma pequena conversa antes de se despedir e seguir para o subterrâneo.

No arsenal, ele viu o Velho Neil lutando com o café moído à mão. Então, ele se sentou e esperou pacientemente.

“Em breve você será um membro oficial, certo?” O Velho Neil perguntou casualmente enquanto coava o café.

“O Capitão disse que são necessários mais dois ou três dias. Ainda é uma questão de saber se a Santa Catedral irá aprová-lo,” Klein disse francamente.

“Hehe.” O Velho Neil deu uma risada baixa. “A Santa Catedral não negará casos como estes, especialmente quando você já é um Beyonder.”

Dito isso, ele virou a cabeça e encarou Klein. Ele disse com uma risadinha: “Você deve estar mentalmente preparado. Há um ritual pelo qual todo membro oficial dos Nighthawks tem que passar. Eles têm que completar uma missão de forma independente. Claro, Dunn definitivamente escolheria as mais fáceis e simples para um novato. Além disso, você é um Vidente do tipo suporte.”

Capítulo 81: Finalmente se Encontrando

“Eu tenho que completar uma missão de forma independente para me tornar um membro oficial?” Klein ficou surpreso. “Mas podemos nem ter uma missão esta semana, e ela pode não ser tão simples.”

Isso não significaria que levarei um ou dois meses para me tornar um Nighthawk oficial? Só então receberei um aumento salarial...

O Velho Neil cheirou o café e lhe lançou um olhar.

“É apenas um ritual entre os Nighthawks. Afinal, estamos no auge do perigo Beyonder e não queremos que nossos colegas de equipe ajam como crianças que exigem cuidado constante. Isso não afetará o salário que você receberá como membro oficial, nem os seus privilégios necessários para cumprir o seu dever.”

Então é apenas um ritual para obter o reconhecimento dos outros Nighthawks... Mas, Sr. Neil, por que o senhor enfatizou que isso não afetaria meu nível salarial como membro oficial... Eu deixei isso tão óbvio? Klein tocou o rosto e deu um sorriso envergonhado antes de perguntar: “Tem que ser uma missão do tipo Beyonder?”

“Esse deve ser o caso, mas seu desempenho ontem foi realmente notável. Você matou engenhosamente um Beyonder que está pelo menos na Sequência 8. Eu acredito que Frye, Royale e o resto já o reconheceram. Portanto, Dunn pode simplesmente designá-lo para uma missão comum,” disse o Velho Neil, antes de suspirar de repente. “Seu salário aumentará várias vezes. Eu jamais encontrarei algo assim novamente em minha vida.”

Klein riu enquanto levantava a questão de sua Sequência

trilha.

“Sr. Neil, o senhor acha que a Sequência 8 correspondente de Vidente é Palhaço?”

Na verdade, pensando bem na descrição dos documentos confidenciais, isso parecia fazer sentido.

Um trabalho bom em lutar com astúcia...

“Eu não posso lhe dar garantias, mas acho altamente provável. Primeiramente, corresponde ao que está dito nos documentos. Seus movimentos ágeis e estilo de batalha baseado em engano são pontos chave. Em seguida, outras trilhas de Sequência têm situações semelhantes. Você sabe a Sequência 8 correspondente para um Curioso do Mistério?” O Velho Neil perguntou com uma risadinha.

“Não, não está escrito nas informações fornecidas pela Igreja.” Klein balançou a cabeça honestamente.

O Velho Neil deu uma risada breve antes de dizer: “Eu sou amigo íntimo de dois velhos da Mente Colmeia da Maquinaria. Eles mencionaram isso de passagem, como uma piada. A poção correspondente da Sequência 8 de Curioso do Mistério é Erudito Corpo a Corpo. Você ouviu? Erudito Corpo a Corpo. Deusa, eu não gosto de combate corpo a corpo de forma alguma. Isso não combina com a imagem de um Curioso do Mistério!”

“Eu consigo entender... Curiosos do Mistério perseguem os mistérios por trás das coisas. Combate corpo a corpo é um desses mistérios,” Klein disse depois de pensar um pouco.

O Velho Neil terminou seu café moído à mão. “Tudo bem, não vamos perder tempo. Vamos continuar nossos estudos de misticismo. Você ainda tem muito de

magia ritualística que você precisa dominar. Você também precisa aprender a criar amuletos e talismãs."

"Certo." Klein sentou-se e planejou sua agenda para o dia.

De manhã, estudarei misticismo e lerei todo tipo de registro histórico. Apresentarei o pedido de compensação. Depois do almoço, praticarei no Clube de Tiro. Em seguida, irei para a Biblioteca de Deweyville no Distrito Golden Indus e verei se consigo emprestar a monografia e o jornal correspondentes a respeito do pico principal de Hornacis. Depois de fazer tudo isso, se tiver tempo, passarei algum tempo no Clube de Adivinhação. Não posso relaxar na minha "atuação".

Assim que o pedido de compensação for aprovado e eu receber o dinheiro, poderei comprar um terno novo no caminho para casa.

Sim... Solicitarei os materiais amanhã de manhã e tentarei fazer um amuleto protetor para afastar o perigo de Melissa e Benson.

...

Num salão de jantar adornado com um lustre e decorações elegantes.

Alguns amigos estavam felicitando Joyce Meyer por sua fuga do perigo e seu retorno a Tingen.

"Todos nós lemos as notícias. Só a descrição escrita já foi o suficiente para me assustar," disse com melancolia um homem com uma barba rala no queixo. "Joyce, não consigo acreditar que você passou por tal provação. Saúde. A tragédia acabou agora, e a luz do sol brilha sobre

nós. Exaltado seja o Vapor."

Joyce e sua noiva, Anna, ergueram suas taças e as chocaram com as dos amigos. Em seguida, engoliram o pouco champanhe que lhes restava.

"Anna estava extremamente preocupada na época. Suspeito que ela chorou todas as noites. Sempre que eu a convidava para um chá da tarde, ela estava sempre distraída. Felizmente, você finalmente voltou agora. Caso contrário, eu calculo que ela teria morrido assim," disse a Joyce uma jovem, com um nariz pequeno e fofo e cabelos castanhos anelados, enquanto olhava para Anna.

"Se Anna passasse por algo assim, eu estaria igual. Eu poderia estar num estado ainda pior." Joyce, de nariz aquilino, deu um olhar gentil à sua noiva, que estava sentada ao seu lado.

Anna não estava acostumada a expressar suas emoções na frente dos outros. Ela olhou para a extremidade oposta da mesa e disse: "Bogda, por que você tem mantido a cabeça baixa o tempo todo? Consigo sentir quão terrível está o seu humor."

A jovem de nariz miúdo respondeu no lugar de Bogda.

"Bogda está doente. O médico disse-lhe que há algo gravemente errado com o fígado dele. Ele só pode usar remédios para reduzir a dor, mas isso não trata a doença. Ele precisa ser submetido a uma cirurgia."

"Meu Deus, quando isso aconteceu?" Anna e Joyce perguntaram com surpresa e preocupação.

Bogda era um jovem de cabelo curto, mas seu rosto estava amarelento.

Seus olhos vermelhos, geralmente brilhantes, foram substituídos por um brilho fraco.

"Aconteceu na semana passada. Como Joyce ainda não tinha voltado, eu disse a Irene para não lhes contar," explicou Bogda com um sorriso pesaroso.

Joyce perguntou com seriedade: "Você já decidiu quando será submetido à cirurgia?"

A expressão de Bogda mudou algumas vezes enquanto ele disse: "Não, ainda não decidi. Como vocês sabem, esses cirurgiões são praticamente açougueiros. O paciente é como um pedaço de carne num cepo, permitindo que eles abatam as pessoas como bem entendem! Eu li muitos relatos. Eles chegam a usar um machado para amputar! Meu Deus, suspeito que eu possa muito bem morrer na mesa de cirurgia."

"Mas se você adiar ainda mais, a cirurgia talvez não consiga salvá-lo," disse o homem com a barba rala, enquanto tentava persuadi-lo.

Nesse momento, Anna interveio: "Bogda, talvez você possa considerar fazer uma adivinhação. Se a adivinhação indicar que tudo correrá bem, então prossiga com a cirurgia o mais rápido possível. Se o resultado da adivinhação for ruim, busque outros meios. Busque-os com a ajuda do vidente. Conheço um vidente misterioso de verdade. Não, devo me dirigir a ele como um Vidente. Acredito que ele pode definitivamente ajudá-lo."

"É sério?" Bogda retrucou com uma pergunta, parecendo claramente em dúvida. Os outros amigos dele compartilhavam a mesma atitude.

"Sim." Anna assentiu sem hesitar. "Contratei os serviços de adivinhação dele, e após adivinhar a situação de Joyce, ele me disse para voltar para casa. 'Seu noivo está em casa esperando por você.' Naquela época, eu estava como todos vocês, cheia de dúvidas. Mas quando voltei para casa, eu realmente vi Joyce. Ele tinha realmente voltado!"

“Posso testemunhar sobre este ponto,” Joyce corroborou.

Ele não mencionou que tinha procurado a ajuda de Klein para interpretar
seus sonhos. Isso porque a polícia o havia informado que
Tris ainda não havia sido capturado. Por conseguinte, ele precisava guardar o segredo
a fim de evitar que a vingança fosse executada contra si.

“Lorde, isso é absolutamente inacreditável!”

“A divinação é realmente assim tão mágica?”

...

Em meio à gritaria, Bogda ponderou profundamente por um instante antes de
dizer: “Talvez eu devesse buscar uma divinação. Anna, Joyce, poderiam me
informar o nome e o endereço do Vidente?”

Anna soltou um suspiro de alívio e disse: “Fizeste uma escolha deveras sábia.”

“Aquele Vidente encontra-se no Clube de Divinação, na Rua Howes.

“O nome dele é Klein Moretti.”

...

Distrito de Indus Dourado. Biblioteca Deweyville.

Klein utilizou a nota de apresentação anexa à carta de seu mentor para

solicitar com sucesso um cartão de empréstimo.

Enquanto folheava o diminuto cartão em sua mão, ele inquiriu alguns bibliotecários: “Têm em vosso acervo o *Estudo das Relíquias do Pico Principal de Hornacis*? Foi publicado pela Editora Loen.”

Um bibliotecário respondeu de imediato: “Aguarde, por obséquio. Permita-me consultar os registros.”

Ele se virou e observou as gavetas. Puxou a ficha referente à letra que correspondia a Hornacis e folheou um cartão preenchido com palavras soltas que seguiam uma ordem específica.

Após minuciosa inspeção, ele balançou a cabeça e disse: “Lamento, Senhor. Não possuímos este volume em nosso acervo.”

“Que lástima,” Klein respondeu com nítida decepção.

Ao que parece, terei de escrever à Editora Loen ou fazer uma visita à Universidade Khoy...

Enquanto isso, ele suspirou internamente com o quão defasada era a administração das bibliotecas deste mundo.

Vocês necessitam de um computador. Infelizmente, não posso fabricar um... Klein fez um comentário silencioso e autodepreciativo, virando-se para perguntar: “Então, vocês possuem as edições do periódico *Nova Arqueologia* e *Sumário de Arqueologia*?”

“Possuímos,” o bibliotecário confirmou. “Um cavalheiro acabou de devolvê-los.”

Ele sacou o cartão correspondente e apontou Klein na direção da estante.

Klein se dirigiu à estante, examinou as edições dos periódicos e puxou as que seu mentor mencionara.

Em seguida, ele encontrou aleatoriamente um local junto à janela para se sentar. Sob o sol forte da tarde, ele começou a ler a informação na biblioteca em silêncio.

"...As relíquias antigas não existem apenas no pico principal da cordilheira Hornacis. Elas também estão espalhadas pelas florestas circundantes, vales e encostas suaves ao redor do pico principal..."

"...Essas relíquias são formadas por cúpulas imponentes e colunas de pedra gigantescas. Honestamente, elas podem ser descritas como magníficas..."

"...Estou curioso para saber como os residentes originais mineram e processam essas rochas? Hipoteticamente, vamos supor que eles realizavam a mineração no local, sem a necessidade de enviá-las montanha acima..."

"...Há um padrão estranho em que as relíquias aumentam de tamanho quanto mais perto você está do pico da montanha. Mas, surpreendentemente, não há ruínas no pico. De acordo com a nossa hipótese, deveriam existir palácios que não se assemelham a construções feitas pelo homem, salões divinos usados para sacrifícios..."

Palácios que não parecem ter sido feitos pelo homem... salões divinos usados para sacrifícios... Seria aquele que vi no meu sonho? Enquanto Klein ponderava, ele de repente ouviu passos se aproximando dele à distância.

Ele ergueu o olhar e viu um rosto familiar, um rosto que frequentemente aparecia nos jornais.

Ele tinha um rosto quadrado, sobrancelhas grossas, um nariz firme, cabelo loiro-escuro curto, olhos azul-celeste e lábios firmemente cerrados. Todas essas características pertenciam a uma certa pessoa famosa da Cidade de Tingen, um filantropo, empresário e o dono desta biblioteca — Sir Deweyville.

Ao lado de Deweyville estava o mordomo de meia-idade que Klein já havia conhecido.

Klein os observou passar a mais de dez metros de distância. Por curiosidade, ele levantou a mão direita e deu dois leves toques em sua glabela.

Capítulo 82: Loja de Ervas

Várias cores vieram à superfície como auras e entraram nos olhos de Klein. Ele estudou casualmente a condição de Sir Deweyville.

Ele está muito saudável; quase não há problemas ocultos... Seu estado emocional é péssimo. Em meio ao tédio, há fragilidade... Seu estado mental está frágil? Ele tem dificuldade para dormir bem? Mas a aura roxa em sua cabeça está completamente normal... Klein murmurou silenciosamente para si mesmo enquanto Sir Deweyville se afastava e deixava a biblioteca.

Recolhendo o olhar, Klein apertou a testa e suspirou interiormente.

Ser um magnata certamente não é fácil...

Ele não deu muita atenção ao assunto e voltou seu olhar para as edições dos periódicos à sua frente.

Klein não encontrou muitas pistas depois de ler cada um deles. Ele só conseguiu confirmar algumas coisas.

Primeiro, existiu um antigo reino na cordilheira Hornacis, bem como em seus arredores. A história do reino antigo remonta a pelo menos 1500 anos. Em segundo lugar, seu estilo arquitetônico era principalmente grandioso. Eles deixaram todo tipo de murais e, a partir desses murais, pôde-se deduzir que acreditavam que A Noite Eterna protegeria os entes queridos dos falecidos. Finalmente, nas ruínas, havia símbolos que representavam A Noite Eterna por toda parte, mas eram claramente diferentes do Emblema Sagrado da Noite Eterna.

“Se eu tivesse uma chance, não — mesmo que eu tenha uma chance, jamais irei para lá!” Klein murmurou com os dentes cerrados. Ele jurou não cortejar a morte.

Depois de organizar os artigos dos periódicos e devolvê-los aos seus locais originais, ele colocou o chapéu, ergueu sua bengala e deixou a biblioteca Deweyville.

...

Clube de Adivinhação.

Bogda olhou para a bela moça encarregada de receber os convidados e disse: “Gostaria de fazer uma adivinhação.”

Angelica sorriu educadamente e disse: "O senhor tem algum cartomante de preferência? Ou gostaria de folhear nosso guia de introdução e escolher o que lhe for mais adequado?"

Bogda pressionou o lado direito do abdômen e ofegou silenciosamente em busca de ar, enquanto dizia: "Desejo que o Sr. Klein Moretti faça uma adivinhação para mim."

"Mas o Sr. Moretti não está aqui hoje", Angelica respondeu com incerteza.

Bogda silenciou por um momento, enquanto andava alguns passos, e perguntou: "Quando o Sr. Moretti estará disponível?"

"Ninguém sabe. Ele tem seus próprios assuntos para resolver. Pelo que vi, ele costuma vir aqui nas tardes de segunda-feira", disse Angelica enquanto ponderava sobre o assunto.

"Certo." O rosto de Bogda se fechou enquanto ele se virava, planejando partir.

"Senhor, o senhor pode escolher outros cartomantes também. Por exemplo, o senhor pode escolher o Sr. Hanass Vincent, famoso na Cidade de Tingen", Angelica fez o possível para evitar a perda de um negócio.

Bogda parou onde estava e considerou por um momento antes de dizer: "Não, eu só confio no Sr. Moretti. Bem, posso esperar aqui por um instante? Talvez ele venha depois de resolver seus assuntos."

"Sem problemas", disse Angelica com um sorriso caloroso.

Bogda foi até o sofá e se sentou. Às vezes, ele acariciava sua bengala; em outras, olhava pela janela, parecendo claramente bastante impaciente.

Segundos viraram minutos. Justo quando a mente de Bogda estava uma bagunça, incerto se deveria continuar esperando ou ir embora, ele ouviu a bela dama exclamar em agradável surpresa: "Boa tarde, Sr. Moretti!"

Klein viu a familiar Angelica e estava prestes a perguntar por que era sempre ela. Ela não precisava descansar ou tirar folgas?

No entanto, ele imediatamente levou em consideração que era um Vidente, então não era apropriado para ele fazer tais perguntas. Em vez disso, ele tinha que usar o tom de um charlatão e dizer algo como: "Quão maravilhoso é o destino nos compelir a nos encontrarmos mais uma vez, Senhora Angelica."

Uh, isso soaria como se eu estivesse dando em cima dela? A mente de Klein

girou enquanto ele finalmente respondia com um sorriso: "Boa tarde, Senhora Angelica."

"Um cliente deseja contratá-lo para uma adivinhação." Angelica apontou para Bogda, que se levantou apressadamente do sofá.

Alguém realmente me requisitou? Klein tirou sua meia cartola em agradável surpresa, apertando sua glabela duas vezes enquanto fazia isso.

"Boa tarde, Senhor..." Ele olhou por cima quando sua voz subitamente cessou.

Em sua Visão Espiritual, ele viu o fígado do solicitante parecer opaco. Estava quase preto. Isso estava desequilibrando o resto de seu corpo, pois sua aura estava tênue em vários lugares.

Klein ponderou sobre suas palavras e disse com uma expressão séria: "Senhor, o senhor deve procurar um médico e não buscar uma adivinhação."

Bogda permaneceu atônito no local, enquanto imediatamente demonstrava uma agradável surpresa, murmurando: "Que fascinante..."

"Anna não estava mentindo para mim..."

...

Ele apressadamente olhou para Klein com seriedade.

“Sr. Moretti, eu já consultei um médico e talvez precise passar por uma cirurgia. No entanto, estou assustado com a cirurgia. Eu

gostaria de adivinhar o resultado."

A cirurgia desta era é realmente carregada de perigos... Embora o Imperador Roselle tivesse dado o impulso inicial, esta era ainda carece da maior parte da tecnologia necessária... Klein não rejeitou o pedido e assentiu levemente.

"Minha taxa de adivinhação é de oito pence. Está tudo bem?"

"Oito pence?" Bogda exclamou, surpreso. "Você está cobrando apenas oito pence?"

De acordo com a descrição de Anna, e a performance que o Sr. Moretti acabou de me mostrar, estou disposto a pagar pelo menos uma libra!

Você nunca ouviu falar de margens pequenas com grande volume? Klein ficou envergonhado por um momento. Após pensar por alguns segundos, ele sorriu calmamente e respondeu: "Basta apenas sermos abençoados com a capacidade de receber revelações do divino e vislumbrar o destino. Portanto, devemos manter nossa humildade e suprimir nossa ganância. Somente agindo assim, poderemos continuar a ser agraciados com nossos dons."

"O senhor é um verdadeiro vidente." Bogda segurou o peito e fez uma reverência, seu tom repleto de sinceridade.

Ao receber o elogio e a confiança de Bogda, a espiritualidade de Klein pareceu relaxar. Quanto à descrição de seus "princípios", isso também lhe deu uma nova percepção.

"Senhorita Angelica, o Topázio está disponível?" Ele se virou para a bela dama ao seu lado.

Angelica soltou um suspiro de alívio por Bogda, enquanto sorria docemente.

"Sim."

Após entrar na sala de adivinhação, Klein instruiu Bogda a trancar a porta. Em seguida, ele se sentou atrás da mesa e beliscou sua testa.

"Devemos usar cartas de tarô para a adivinhação?" ele perguntou com um sorriso.

A "Adivinhação Espiritual" era adequada apenas para determinar assuntos relacionados a ele. Quanto a desenhar um astrolábio, era muito demorado.

"Vou deixar isso a seu critério." Bogda não teve objeções.

Portanto, Klein o ajudou a embaralhar e cortar o baralho antes de dispor as cartas em uma formação Intis.

Graças à sua singularidade como Vidente, Klein não virou as outras cartas. Em vez disso, ele virou diretamente a carta que indicava o resultado final.

"Uma Roda da Fortuna invertida. As coisas vão se desenvolver mal", ele disse solenemente, enquanto lançava um olhar.

A cor do rosto de Bogda sumiu instantaneamente e seus lábios tremeram.

“É sem esperança?”

Enquanto Klein se esforçava para pensar numa solução, ele disse: “Deixe-me tentar um método de adivinhação diferente. Por favor, deixe seu anel. Em seguida, escreva sua data de nascimento neste pedaço de papel. Depois, por favor, espere lá fora em silêncio.”

Influenciado pelo seu tom gentil e reconfortante, Bogda se acalmou e seguiu as instruções, anotando as informações e deixando seu anel.

Enquanto observava Bogda sair, Klein escreveu uma frase no pedaço de papel.

“Resultado da cirurgia de Bogda Jones.”

Ele pegou o anel e o pedaço de papel e recostou-se em sua cadeira antes de usar uma técnica de adivinhação onírica.

Num mundo embaçado e distorcido, ele gradualmente se encontrou, apenas para ver o cavalheiro desabar com uma expressão lívida. Ele estava coberto por um pano branco enquanto era empurrado para fora da sala de cirurgia que tremia.

Desta vez, Klein não encontrou nada estranho. Ele não sentiu mais a sensação de estar sendo observado, então acordou rapidamente. Ele franziu as sobrancelhas com força enquanto considerava como informaria Bogda sobre o resultado.

A cirurgia pode muito bem levar à morte... Posso tentar a magia ritualística restauradora que aprendi hoje... mas isso exporia a questão dos Beyonders. Além disso, tenho que pedir a aprovação do Capitão primeiro... Sim, e talvez eu não consiga tratar uma doença tão grave... Klein estava quebrando a cabeça quando, de repente, pensou em algo.

“A doença pulmonar do Sr. Glacis foi tratada por um boticário. Ele disse que o remédio era extremamente miraculoso... O que era? Certo, Lawson Darkwade, Rua Vlad, 18, no Bairro Leste. Lawson’s Folk Herb Store!” Enquanto ele se esforçava para memorizar o endereço na época, Klein se lembrou rapidamente dos detalhes.

Ele tamborilou nos cantos da mesa e rapidamente tomou uma decisão.

Após usar o Pêndulo Espiritual para determinar rapidamente se era uma boa ou má ideia, Klein saiu pela porta. Ao ver Bogda se levantar num sobressalto, ele lhe devolveu o anel e disse calorosamente com um sorriso: “Encontrei esperança para você.”

“Sério?” Bogda perguntou, agradavelmente surpreso.

Klein não lhe respondeu, mas continuou a falar.

“Sua esperança reside no Bairro Leste, na Rua Vlad. Está relacionada ao termo único Lawson.”

“Se você não conseguir encontrar, volte aqui novamente na segunda-feira às quatro da tarde.”

“Bom. Bom.” Bogda assentiu, repetindo a si mesmo. Ele pegou excitadamente sua carteira e tirou cinco pence e três pennies.

Ele agiu de acordo com o que Klein havia dito, sem usar gorjetas para corromper um verdadeiro vidente.

Os cantos dos lábios de Klein tremeram enquanto ele recebia o dinheiro, mas ele sorriu de forma radiante.

“Espero que você encontre esperança o mais rápido possível.”

Depois que Bogda saiu, ele entregou a comissão como da vez anterior e também deu gorjetas a Angelica, fingindo ter coletado um soli.

...

Bairro Leste. Rua Vlad.

Bogda caminhou de uma ponta à outra da rua, repetindo-o três vezes, até que seu fígado começou a doer.

Finalmente, ele determinou que havia apenas um lugar que tinha algo a ver com Lawson naquela rua. Era a Ervanaria Popular Lawson, número 18.

Reunindo a coragem, ele entrou e aspirou o cheiro das diversas ervas. Viu que o dono da loja tinha cabelo preto, mas muito curto. Seu rosto era redondo, e ele aparentava ter entre trinta e quarenta anos.

O traje formal do chefe se assemelhava ao de um curandeiro de aldeia. Era uma túnica preta escura, bordada com todos os tipos de símbolos estranhos.

“Olá, você tem algum medicamento que possa tratar a minha doença?” perguntou Bogda, educadamente.

O chefe levantou a cabeça, passeou seus olhos azuis profundos por Bogda e sorriu.

“Sua doença no fígado é muito séria, mas a premissa de tudo é se você tem o dinheiro. Você tem o suficiente para pagar o medicamento?”

Ele consegue saber? Bogda de repente sentiu-se muito mais confiante enquanto acenava freneticamente com a cabeça.

“Qual o preço do seu medicamento?”

“Dez libras. É um preço muito justo.” O chefe puxou um saco de ervas de debaixo do balcão e disse: “Adicione água suficiente e ferva para transformá-lo em medicamento. Após a fervura, adicione dez gotas de sangue fresco de galo, e então beba imediatamente. Este saco de ervas pode ser cozido três vezes. Você estará curado depois de três vezes.”

Enquanto falava, ele abriu o papel pardo-amarelado e jogou todo tipo de ervas estranhas dentro.

Isso soa extremamente suspeito... Bogda engoliu a saliva e disse: “É só isso?”

O chefe o encarou e sorriu de imediato.

“Você ainda quer mais alguma coisa? Que tal este saco? Assim que você se recuperar de sua doença no fígado, posso lhe dar uma garantia de que sua esposa ficará muito satisfeita.”

Ele deu uma risadinha enquanto tirava um saco de ervas embrulhado em papel preto e reprimia a voz.

“Tem pó de múmia lá dentro... Confie em mim, muitos aristocratas consomem essa substância. Eles a colocam no chá ou a fervem como sopa.”

... A confiança de Bogda no chefe vacilou a ponto de ele sentir nojo.

Eu confio no Sr. Moretti... Ele respirou fundo, tirou a carteira e puxou as duas maiores notas do pouco que lhe restava de suas libras de ouro.

Capítulo 83: Entalhe

Segurando o saco de papel pardo-amarelado cheio de ervas, Bogda cambaleou para fora da Ervanaria Popular Lawson.

Enquanto esperava por uma carruagem sobre trilhos, ele de repente teve uma epifania.

Ele havia gastado dez libras para comprar um saco de coisas?

Isso era quase o salário de um mês inteiro para ele!

Se não fosse pela sua confiança em Anna e Joyce, ele não teria levado tanto dinheiro em espécie para o Clube de Adivinhação!

Será que a razão pela qual o Sr. Moretti aceitou apenas oito pence pela sua adivinhação tinha a ver com seu conluio com o chefe da Loja de Ervas Populares de Lawson, para assim ganhar mais? Este era um golpe clássico descrito nos jornais! Quando Bogda fez essa conexão, ele até começou a suspeitar um pouco de Klein. Ele até começou a suspeitar de Joyce e Anna.

Quando uma carruagem rastreada parou à sua frente, ele olhou para as ervas na mão. Incapaz de se forçar a voltar, ele entrou na carruagem com o coração pesado.

...

Dentro da Loja de Ervas Populares de Lawson.

Enquanto o chefe observava Bogda partir, ele de repente virou a cabeça e gritou para a porta onde havia uma pilha de ervas: “Scharmaine, pare de comprar ervas a partir de hoje.”

“P-por que, Mestre?” Um jovem de boa aparência e cabelo despenteado saiu.

O chefe sorriu e disse: “Este é o décimo sexto cliente que veio por causa da minha fama. Se isto continuar, creio que os Nighthawks, a Mente Colmeia da Maquinaria e os Punidores Mandatados me notarão. Quando chegar a hora, terei de considerar partir para outras cidades.”

“Então, precisamos sublocar esta loja?” Scharmaine assentiu em compreensão enquanto perguntava com preocupação.

O chefe riu.

“Se deseja ficar, você pode ser o chefe desta loja. Você já é capaz de identificar ervas e de preparar remédios. Claro, lembre-se de depositar metade dos seus lucros mensais na minha conta bancária anônima de Backlund.”

“Mas eu não aprendi aquilo em que o senhor é realmente bom.” Scharmaine já estava farto de nunca permanecer em uma cidade por mais de um ano, mas não estava disposto a desistir de aprender as fórmulas mágicas nas quais seu mestre era excelente.

O chefe se balançou preguiçosamente em sua cadeira.

“Isso não é algo que se possa aprender só porque se quer...”

...

Um líquido efervescente verde-escuro apareceu diante dos olhos de Bogda. O cheiro de meias fedorentas e a cor que dava vontade de vomitar o fizeram suspeitar profundamente de tudo o que havia feito naquele dia.

Quando o sangue de galo foi pingado no remédio, o pai de Bogda olhou para o filho preocupado e disse: “Acho que a cirurgia é a melhor opção.”

As poucas gotas de sangue de galo borbulharam com o líquido fervente antes de desaparecerem. Bogda respirou fundo e disse: “Se este remédio for inútil, considerarei a cirurgia.”

“O Senhor cuidará de você.” O pai de Bogda gesticulou um Emblema Sagrado triangular sobre o peito.

Quando o líquido fervente esfriou, Bogda não tinha intenção de desperdiçar as dez libras. Ele levantou a mão direita e fechou os olhos. Inclinando a cabeça para trás, ele engoliu o remédio de uma só vez.

O aroma pungente que tinha o cheiro nocivo de sangue girou em sua boca, e ele quase cuspiu tudo o que acabara de beber.

Naquela noite, Bogda teve dor de estômago. Ele foi ao banheiro seis vezes e, quando a lua carmesim desapareceu, ele adormeceu atordoado.

Após um período de tempo desconhecido, ele acordou de repente, tendo sonhado que estava sendo repreendido por seu chefe no

trabalho.

“Felizmente, tirei três dias de férias anuais. Não preciso correr para o trabalho.” Bogda soltou um suspiro de alívio ao descobrir que se sentia muito mais revigorado.

Isso estava em nítido contraste com o estado de letargia em que estivera nas últimas semanas.

Bogda estendeu a mão subconscientemente e pressionou o lado direito do abdômen. Ele notou que a região que antes doía sob leve pressão parecia normal. Sentia apenas a dor de uma pressão comum.

“Não me diga que foi realmente eficaz? Aquele boticário estava claramente só me enganando...” Bogda estava surpreso e cético ao sair da cama. Ele se espreguiçou e sentiu sua saúde a ele retornar.

Ele permaneceu em silêncio por um longo e bom tempo, enquanto murmurava: “Segundo o boticário, ainda preciso beber isto duas vezes. Assim que terminar de beber, irei ao hospital para fazer um exame médico...

“Aquele boticário não me disse quantas vezes posso beber por dia...

“...Ainda acho que ele é um charlatão...”

...

No interior do escritório do corpo de funcionários civis da Companhia de Segurança Espinheiro Negro, devido ao seu pedido anterior, Klein recebeu um espaço onde

ninguém o perturbaria.

Ele segurava uma faca de entalhe e emitia sua espiritualidade. Gravou a sério os encantamentos e símbolos em dois acessórios de prata.

O encantamento era um pedido para evitar a desgraça e estava escrito em Hermes. Os dois símbolos místicos simbolizavam a Deusa da Noite Eterna, bem como a Imperatriz do Azar e do Horror.

Além disso, Klein também adicionou o Número da Rota que correspondia à Deusa, 7, e a característica mágica.

Além disso, talismãs e amuletos tinham de ser gravados em ambos os lados; e os símbolos, encantamentos e características de cada lado, suas localizações exatas, ou formatos especiais, estavam no reino do misticismo. Aqueles que eram difundidos entre a população comum estavam repletos de erros.

Naquele instante, Klein tinha à sua direita muitos materiais danificados. Através da prática repetida, e somente após confirmar que estava suficientemente treinado, ele ousou começar a criar os amuletos para Benson e Melissa.

Enquanto acalmava a mente, sua espiritualidade jorrou da ponta da faca de entalhe. O número 7 apareceu na superfície dos acessórios de prata.

Ele já havia terminado de entalhar os encantamentos e símbolos no outro lado do acessório. Tudo o que restava era finalizar o lado remanescente.

Depois de pousar a faca, toda a sua espiritualidade se encadeou

quando Klein de repente sentiu uma energia estranha, majestosa e aterrorizante surgir por toda a sala.

A comoção desapareceu rapidamente, à medida que os encantamentos em ambos os lados do acessório ficaram completos com a Visão Espiritual de Klein. Emitia uma serenidade negra.

Ele pousou sua faca de entalhe e poliu gentilmente o acessório de prata, formado por um círculo e uma peça vertical. Sentiu um toque de frescor na superfície de toque suave.

“Está pronto!” Ele colocou alegremente o amuleto finalizado e outro que havia terminado anteriormente no bolso, planejando encontrar uma oportunidade para entregá-los a Benson e Melissa.

Amuletos criados por Beyonders possuíam um certo nível de eficácia. Eles permitiam que o usuário evitasse desastres inconscientemente até certo ponto, mas não era nada exagerado. Além disso, sua espiritualidade diminuiria pouco a pouco. A menos que se usasse uma magia ritualística de alto nível e criasse um conjunto de orações, o máximo que se podia usá-los era um ano. Quanto à magia ritualística de alto nível, havia um requisito de espiritualidade assustadoramente elevado. Não era algo que Klein pudesse suportar no momento.

Quando chegar a hora, poderei usar minha espiritualidade para fazer outro... Klein pensou, acenando com a cabeça enquanto começava a arrumar a mesa bagunçada.

Ele não fez um para si por enquanto, pois um amuleto daquele nível tinha efeitos limitados sobre ele. Portanto, seu objetivo era obter uma compreensão mais profunda dos encantamentos antes de tentar combiná-los com magia ritualística. Dessa forma, ele poderia criar alguns amuletos defensivos que pudessem ser ativados especificamente por som.

Depois que tudo terminou, Klein saiu do escritório e se preparou para entregar os materiais danificados. Foi então que ele viu o Capitão Dunn se aproximar em seu sobretudo preto.

Os olhos profundos e cinzentos de Dunn o percorreram enquanto ele sorria.

“Klein, a Santa Catedral aprovou. Você agora é um membro oficial.”

“Sério? Que ótimo!” Klein expressou seu deleite.

Dunn assentiu e disse com um sorriso: “Você pode receber agora um pagamento compensatório de três libras por esta semana. Você receberá 4,50 libras a cada semana subsequente até que o adiantamento seja quitado.

“A propósito, eu mencionei o ritual dos Falcões Noturnos?

“Todo Falcão Noturno oficial precisa completar uma missão de forma independente. Somente assim você ganhará o reconhecimento de seus parceiros. Considerando o excelente desempenho que você demonstrou, acredito que posso designar-lhe uma missão comum. Quando isso acontecer, eu o apresentarei formalmente a todos os Falcões Noturnos na Cidade de Tingen.”

Klein respondeu sem hesitar: “Está bem!”

Três libras mais sua compensação de sete libras. Comprar um terno novo não era mais um problema!

Além disso, ainda sobraria muito!

Bem, quem sabe quando minha missão chegará...

Klein esperou até domingo, o dia do banquete de aniversário de Selena.

...

Trocando de roupa para seu terno formal e usando uma escova e um lenço para ajeitar sua cartola curta, Klein se olhou no espelho antes de descer para o primeiro andar, satisfeito.

Naquele momento, Melissa estava avaliando as roupas de Benson.

“Há algum problema?” Benson ergueu sua bengala, sentindo-se um pouco desfavorecido pelo olhar de sua irmã.

Ele sentiu que não havia nada de errado consigo ao se inspecionar. Já estava vestido de modo bastante decente.

Melissa parou de fitá-lo e disse com uma expressão séria: “Benson, esse terno que você está vestindo é muito velho.”

“Haverá muitas damas e madames excelentes participando do banquete de aniversário de hoje. Acredito que, ao vestir isso, será uma forma de desrespeito para com elas.”

Klein estava originalmente cheio de perguntas. No entanto, ao ouvir a ênfase de Melissa, ele imediatamente percebeu o que estava acontecendo. Ele se aproximou com um riso abafado e disse: “Benson e eu temos uma compleição física semelhante. Ele pode usar meu outro smoking.”

Ele já havia informado os irmãos sobre a compra do novo terno. Explicou dizendo que suas roupas foram rasgadas enquanto inspecionava certos objetos. Por isso, a empresa o compensou generosamente. Claro, ele escondeu o fato de ter sido "promovido com aumento de salário". Ele tinha medo de assustá-los e planejava contar somente depois de meio ano.

Tal explicação deixou Benson e Melissa extremamente invejosos. Eles achavam que a Companhia de Segurança Espinheiro Negro era um empregador impecável.

"Não há necessidade, certo?" Benson replicou, sem ter percebido a gravidade da situação.

"Não, é extremamente importante." Klein empurrou os ombros de Benson escada acima. "Meu smoking está pendurado no cabide."

Depois de ver Benson subir as escadas atordoado, Klein se virou e sorriu para Melissa.

"Você está esperando que Benson use a oportunidade oferecida pelo banquete de aniversário de Selena para começar um novo e belo romance?"

Ele andava lendo uma boa quantidade de jornais e revistas recentemente. Ele sabia que banquetes da aristocracia e da classe média eram, tipicamente, ocasiões para encontros arranjados.

Melissa assentiu solenemente.

"Sim, Benson perdeu muita coisa por nossa causa."

Mana, por que você age como uma mãe... Klein olhou para Melissa enquanto

de repente balançou a cabeça com uma risada exasperada.

Vendo o olhar de descrença no rosto da irmã, Klein de repente sentiu que era uma boa oportunidade. Ele a avaliou e disse com uma expressão solene: “Melissa, acho que você também não está demonstrando respeito suficiente pelo banquete de hoje.”

“O quê?” Melissa tinha um olhar confuso.

Klein apontou para o pescoço dela.

“Como uma dama, você está sem um colar que acentue essa área.”

Sem esperar que a irmã dissesse mais uma palavra, ele sorriu enquanto tirava do bolso um amuleto de prata envolto em asas de anjo.

“Felizmente, preparei um para você.”

“...” Melissa ficou surpresa a princípio antes de perguntar: “Quanto custou?”

Mana, suas preocupações estão realmente fora do lugar... Klein zombou silenciosamente enquanto explicava com uma risada abafada: “Na verdade, não é muito caro. Como estava em um estado incompleto, imitei um item que vi antes e gravei nele encantamentos de bênção e belos padrões.”

“Você os gravou?” Melissa estava de fato distraída.

“O que achou? O que pensa do meu trabalho?” Klein aproveitou a oportunidade para entregar o amuleto à irmã.

Melissa o estudou antes de morder levemente o lábio.

“Gosto das penas de anjo que o cercam.”

Se você acha que os encantamentos e símbolos que gravei são feios, apenas diga. Não há necessidade de medir as palavras... O valor de um amuleto está em seus efeitos! O canto da boca de Klein estremeceu. Assim que ele estava prestes a incitar a irmã a aceitá-lo, viu Melissa colocar o colar com uma expressão forçada no rosto. Ela então ajustou cuidadosamente o posicionamento do amuleto.

“Perfeito.” Klein a avaliou e lhe deu um elogio exagerado.

Melissa lançou-lhe um olhar e baixou os olhos para o amuleto. Ela disse sem entusiasmo: “Klein, você nunca foi assim antes. Agindo desse jeito...”

“Talvez seja por causa do meu bom emprego. Com uma renda decente, fiquei mais confiante.” Klein interrompeu a irmã e deu uma explicação preventiva.

Suspiro, embora eu tenha recebido os fragmentos de memória do Klein original, o que me faz parecer natural na maioria dos aspectos importantes, certos detalhes sutis ainda estão presentes. Eu ainda estou acostumado a apresentar minha verdadeira personalidade... Especialmente quando estou ficando mais próximo e familiarizado com Benson e Melissa... Ele suspirou interiormente.

Melissa pareceu aceitar a explicação e fez um bico.

“É ótimo que você esteja assim... realmente ótimo...”

Depois que os dois se engajaram em uma curta conversa, Benson desceu, já trocado. Ele vestia uma camisa branca com um smoking de colete preto. Sua gravata borboleta preta e um par de calças longas e retas fizeram parecer que ele havia passado por uma transformação completa. Era como se ele fosse um empresário de sucesso após anos de trabalho árduo.

O mesmo valia para o cabelo ralo... Klein riu por dentro.

“Excelente, Benson. Caiu-lhe muito bem,” ele disse com um sorriso radiante enquanto levantava as mãos.

Melissa também concordou com um aceno, de lado.

“Os fatos mostram que minha roupa é mais importante do que eu.” Benson fez um comentário autoderrisório.

Klein aproveitou a oportunidade para pescar o amuleto restante e repetiu sua explicação anterior antes de dizer: “Eu também fiz um para você.”

“Nada mau. Vou trazê-lo comigo.” Benson aceitou sem rodeios enquanto brincava: “Klein, eu não acharia estranho, mesmo que você de repente soubesse pentear o cabelo, fazer roupas, consertar relógios e alimentar babuínos de cabelo encaracolado.”

“A vida é cheia de surpresas,” Klein respondeu com um sorriso.

Em seguida, os irmãos se arrumaram antes de sair pela porta principal. Eles pegaram uma carruagem pública sem trilhos e

chegaram à Rua Fania, no Bairro Norte, onde ficava a casa de Selena.

A família Wood também morava numa casa geminada, mas, diferentemente do lugar de Klein, eles tinham uma varanda. Havia um pequeno gramado na frente, o que a fazia parecer muito elegante.

Quando tocaram a campainha, Klein, Benson e Melissa tiveram que esperar apenas cerca de dez segundos antes de conseguirem ver a estrela do dia, Selena Wood.

Com a cabeça coberta por cabelos cor de vinho, a garota deu um abraço alegre em Melissa.

“Eu gostei deste seu vestido. Ele faz você parecer excepcionalmente linda.”

Ao lado de Selena Wood estava o pai dela, o Sr. Wood, funcionário sênior da filial Tingen do Banco Backlund.

“Seja bem-vindo, nosso honrado irmão mais velho. Seja bem-vindo, nosso jovem historiador.” Ele se dirigiu a Benson e Klein deliberadamente de maneira exagerada.

Jovem historiador... Por que ele não adiciona a descrição de que tenho consciência?... Klein retrucou enquanto tirava o chapéu e respondeu com um sorriso: “Sr. Wood, o senhor parece muito mais espirituoso e jovem do que imaginei.”

Seu estilo de bajulação o havia inclinado, sem que soubesse, para o Império Glutão.

Benson estendeu a mão e apertou a mão de Wood.

“Conheço muitos funcionários de banco, mas todos eles são igualmente arrogantes e rígidos, como se fossem as máquinas mais recentes. Nenhum deles é tão civilizado quanto o senhor.”

“Se o senhor me encontrasse no banco, talvez não dissesse isso sobre mim.” Wood riu alegremente.

Depois de trocarem amenidades, Selena, que estava usando um vestido novo, conduziu os irmãos para dentro, pulando. Às vezes, ela mencionava em seu tom usual: “A Elizabeth já está aqui,” e, em outras, ela sussurrava: “Melissa, seus irmãos são mais bonitos do que imaginei.”

Ei, tenho boa audição... Embora você esteja me bajulando... Klein olhou sem jeito para as duas garotas de dezesseis anos andando à sua frente.

Isso não está certo. Ainda estou longe de ser considerado bonito... Tsc, Senhorita Selena, quão feios você imaginou que Benson e eu éramos? Um homem careca, sombrio e gordo, com uma expressão pálida e olhos sem vida? Klein pinçou a glabela de passagem enquanto praticava diligentemente sua Visão Espiritual.

A Senhorita Selena Wood está saudável. Ela está animada e muito feliz... Os pulmões do Sr. Wood estão um pouco problemáticos. Certo, estou vendo o cachimbo dele... Klein varreu o olhar pela multidão enquanto estava de bom humor.

“Elizabeth, a Melissa chegou.” Naquele momento, Selena apresentou com um tom animado.

Uma moça vestida num vestido azul e bufante se aproximou. Ela tinha

cabelos castanhos naturalmente cacheados e uma adorável gordurinha de bebê.

Klein ficou pasmo ao vê-la, pois ele conhecia a moça.

Ele a havia ajudado a escolher um amuleto no mercado subterrâneo!

Elizabeth cumprimentou Melissa primeiro, antes de olhar para Benson e Klein.

Ela ficou atordoada e franziu levemente as sobrancelhas, como se estivesse pensando em algo.

Logo, Elizabeth sorriu e os cumprimentou educadamente, como se nada tivesse acontecido.

Klein também fingiu não a reconhecer. Sob a liderança de Wood, eles foram até o sofá na sala de estar, onde foram apresentados a Chris—o irmão de Selena Wood—e aos outros convidados.

Enquanto Klein observava Benson conversando animadamente com Chris e os outros solicitadores sobre o tópico do vizinho deles, o Sr. Shaud, ele não pôde evitar sentir inveja.

Não tenho tais habilidades sociais... Ele pegou um coquetel de uma mesa no canto da sala enquanto escutava em silêncio. Às vezes, ele acenava com a cabeça e fazia um eco com um sorriso.

Não demorou muito para que todos os convidados chegassem e o banquete começasse oficialmente.

Como muitos convidados tinham sido chamados, a mesa de jantar da família Wood não podia acomodar a todos. Portanto, o banquete foi servido no estilo bufê. A criada serviu os pratos de bife, frango assado, peixe frito, purê de batatas, etc., e os colocou em mesas diferentes. O lacaio era responsável por trinchar a carne, permitindo que os convidados servissem-se à vontade.

Klein não pôde evitar estalar a língua quando viu os elegantes pratos de esmalte e os talheres de prata. Ele sentiu que os Wood estavam sendo extravagantes demais para uma família de classe média.

Já que são tão ricos, por que Chris precisaria de tantos anos para se preparar para o casamento?" Ao pensar no que sua irmã havia mencionado anteriormente, ele ficou intrigado. "É, provavelmente foi para economizar dinheiro para comprar estes talheres que lhes teriam levado tantos anos para custear. Para essas famílias, eles têm que parecer respeitáveis!

Em meio às suas emoções conflitantes, Klein pegou um prato e caminhou em frente a uma mesa de jantar. Ele espetou um pedaço de carne assada com glacê de mel.

Naquele momento, Elizabeth, com suas adoráveis bochechas gordinhas, se aproximou. Enquanto olhava para a comida, ela sussurrou: "Então você é o irmão da Melissa... Obrigada. Selena gostou muito do amuleto que eu lhe dei. Ela disse que se sentiu mais saudável no momento em que o vestiu."

Selena... Amuleto... Klein de repente se recordou do motivo de ter selecionado um amuleto para a moça ao seu lado.

Era para dar de presente de aniversário a uma amiga que gostava de misticismo!

Essa amiga era Selena? Selena gostava de itens relacionados ao misticismo? Klein franziu ligeiramente a testa enquanto sorria educadamente.

“Pode ser algo parecido com um efeito placebo.”

Depois de dizer isso, ele começou a esperar que ela elogiasse o Imperador Roselle.

Contudo, a reação de Elizabeth foi de confusão.

“O que é um efeito placebo?”

“Significa que é completamente psicológico. Às vezes, acreditamos que vamos melhorar e acabamos realmente melhorando,” Klein explicou de forma simplória.

“Não, ela disse que é diferente dos amuletos que ela comprou no passado. A sensação é diferente,” Elizabeth enfatizou.

Ela inclinou a cabeça, lançou um olhar a Klein e disse curiosamente: “Nunca esperei que o irmão de Melissa fosse um especialista em misticismo.”

“Como sabem, eu estudei história, então é comum encontrar assuntos semelhantes.” Klein desviou do tópico habilmente enquanto perguntava: “Você também estuda na Escola Técnica de Tingen?”

“Não, Selena e eu éramos colegas de escola anteriores de Melissa. Mais tarde, ela foi para uma escola técnica. Eu estudo na Escola Pública Ivos, aqui perto”, explicou Elizabeth seriamente.

Uma escola pública não era estabelecida nem mantida pelo governo. Em vez disso, era uma escola que aceitava alunos do público em geral. Era uma evolução das boas escolas de gramática, cujo objetivo era preparar os formandos para ingressarem na universidade. As

escolas eram bastante caras e consideravam a origem familiar dos estudantes. Podia até estar fora do alcance das famílias típicas de classe média.

Ela não falou muito. Depois de escolher sua comida, ela voltou para perto de Selena.

Depois de parabenizar a estrela do dia por um feliz aniversário, o banquete chegou gradualmente ao fim. Klein e Benson foram convidados para um jogo de Texas Hold'em. O small blind era de meio centavo, e o big blind era de um centavo. Quanto a Melissa, Elizabeth, Selena e suas amigas, elas subiram. Não se sabia se estavam conversando ou jogando.

A sorte de Klein era muito ruim. Ele jogou cerca de vinte rodadas, mas não recebeu nenhuma mão boa. Tudo o que pôde fazer foi desistir e ser um espectador.

Quando ele virou as pontas de suas cartas novamente, encontrou um Dois de Copas e um Cinco de Espadas.

"Devo tentar um blefe uma vez?" Klein considerou por um momento, mas não conseguiu reunir coragem. Ele também resistiu à vontade de usar adivinhação para trapacear.

Ele cobriu suas cartas e bateu na mesa, indicando que não iria fazer a aposta. Em seguida, ele se levantou e deixou a mesa para ir ao banheiro.

Roselle também era uma pessoa com transtorno obsessivo-compulsivo. Ele realmente encontrou uma razão estranha para nomear o estilo de jogo de Texas… Klein balançou a cabeça enquanto seguia em frente.

Naquele momento, ele de repente parou, enquanto suas pupilas se contraíam.

Sua percepção espiritual lhe disse que havia uma estranha flutuação no andar de cima!

Capítulo 85: Urgência

A flutuação estranha, distorcida e obscura foi de curta duração. Pouco tempo depois, Klein até suspeitou que estivesse a ter alucinações.

Se ele não fosse considerado bastante habilidoso em percepção espiritual, era muito provável que teria descartado a anormalidade.

Klein franziu a testa ao pensar em sua irmã no andar de cima. Ele agarrou firmemente sua bengala enquanto contornava o banheiro e mancava em direção à escadaria da casa dos Wood.

Ele subiu rapidamente, seguindo os vestígios com sua percepção espiritual, antes de chegar à sala de estar ao lado da sacada.

Deve ser aqui… Klein murmurou enquanto levantava a mão e batia duas vezes em sua glabela.

Auras penetraram as paredes e a grande porta de madeira antes de entrar em sua visão. A maioria das cores era comum, com um contorno embaçado.

No entanto, uma delas em particular ondulava com uma cor verde-escura e sinistra sobre sua superfície, que corroía lentamente para dentro.

Exatamente como pensei, algo não estava certo. Klein ostentava uma expressão usualmente severa enquanto estendia a mão direita e removia a corrente de prata que estava enrolada em seu pulso esquerdo.

Ele segurou a corrente de prata na mão esquerda, permitindo que o topázio balançasse à sua frente.

Quando o topázio parou de balançar, ele traçou a luz esférica e entoou interiormente: “O cômodo à minha frente possui perigo causado pelo sobrenatural.”

Normalmente, a radiestesia espiritual era adequada apenas para adivinhar algo relacionado a ele ou às circunstâncias específicas numa pequena região ao seu redor. Assim, Klein descreveu o encantamento de maneira muito específica—o ‘perigo’ deveria afetá-lo e o cômodo estava bem à sua frente.

...

“O cômodo diante de mim tem perigo causado pelo sobrenatural.”

Após repetir o encantamento sete vezes, os olhos de Klein se arregalaram ao ver o topázio girando rapidamente no sentido horário.

Era uma indicação de que havia de fato perigo causado pelo sobrenatural dentro do cômodo, e que era um perigo considerável!

Selena é uma entusiasta do misticismo. Algo deu extremamente errado enquanto ela estava se aventurando com algum tipo de ritual? O que devo fazer? Klein massageou as sobrancelhas e enrolou a corrente em seu pulso antes de bater na porta.

Toc! Toc! Toc!

Ele bateu na porta três vezes ritmicamente e ostentava um sorriso afável no rosto.

A porta se abriu com um rangido. Melissa, que estava vestindo seu vestido novo, apareceu diante de Klein.

“Klein, aconteceu alguma coisa?” A garota não esperava que seu irmão estivesse ali, então ficou momentaneamente surpresa.

Klein respondeu com um sorriso, sem qualquer sinal de angústia.

“Fiquei curioso, pois ouvi vocês, moças, se divertindo.”

“Desculpe interromper todas vocês.” Melissa baixou a cabeça em desculpas, sentindo-se um tanto envergonhada. “Estamos brincando com adivinhação de espelho mágico. Selena sabe muito e é muito divertido.”

Adivinhação de espelho mágico... Mana, por que vocês não brincam com o desafio Charlie Charlie [1] ou com tábuas Ouija [2]? Klein balançou a cabeça, sentindo-se irritado e divertido ao mesmo tempo.

Ele olhou por trás de Melissa e para a sala de estar. Viu Selena com seu sorriso radiante e covinhas profundas.

Contudo, em sua Visão Espiritual, a garota de cabelos vermelho-vinho, que segurava um espelho revestido de prata, estava sendo invadida por sinistras cores verde-escuras.

Enquanto sua mente fervilhava, Klein pesou cuidadosamente as palavras e disse: “Heh heh, não vou interromper o jogo de vocês. Ah, certo. Onde está Elizabeth? Eu conversei com ela sobre gramática Feysac. Ela mencionou que queria me fazer algumas perguntas.”

“Elizabeth?” Melissa mediu o irmão de cima a baixo e disse em um tom peculiar para enfatizar suas palavras. “Ela tem apenas 16 anos.”

Ei, não deixe sua imaginação correr solta! Klein explicou imediatamente: "É uma discussão acadêmica muito normal. Elizabeth está muito interessada em história e línguas antigas."

Melissa deu um olhar fixo no irmão antes de dizer: "Ela está lá dentro. Vou avisá-la."

"Tudo bem." Klein deu um passo para trás e se afastou da porta.

Enquanto observava sua irmã se virar, ele suspirou de alívio. Embora não fosse a melhor das reações, ele estava grato por a pessoa em perigo não ser Melissa.

Ele esperou apenas cerca de dez segundos antes que uma Elizabeth perplexa saísse. Ela perguntou curiosamente: "Sr. Moretti, qual o problema? Eu nunca disse que estava interessada em história e línguas antigas…"

Naquele momento, sua frase foi interrompida pela expressão austera e solene de Klein. Seus nervos se enrijeceram, pois ela pareceu pressentir que algo não estava certo.

Klein deu alguns passos na diagonal como um gesto para que Elizabeth se escondesse parcialmente atrás da porta.

A garota com aquela gordurinha de bebê foi influenciada pela súbita atmosfera séria e a seguiu inconscientemente.

"Como você sabe, sou um entusiasta do misticismo." Klein parou e se virou, falando diretamente ao ponto.

Elizabeth assentiu e respondeu: "Sim, eu até acredito que você seja um

especialista em misticismo."

"Não, sou apenas um entusiasta, mas isso não me impede de notar que sua adivinhação por espelho mágico se transformou em um problema," disse Klein em um tom pesado.

"Um problema?" Elizabeth quase elevou a voz, levantando apressadamente as mãos para cobrir a boca.

Klein pensou por um momento antes de dizer: "Sei que apenas palavras tornarão difícil para você acreditar em mim. Volte ao cômodo e, quando Selena não estiver prestando atenção, dê uma espiada na frente do espelho que ela escondeu de todos vocês."

"Como você sabe que ela escondeu a frente do espelho de nós?" Elizabeth soltou de repente.

Segundo as informações dos Falcões Noturnos, mais de noventa por cento das vezes, casos de adivinhação por espelho mágico que envolvem o mal compartilham tais semelhanças... Klein sorriu e disse: "Conhecimento geral."

Quando a duvidosa e assustada Elizabeth retornou ao cômodo, seu sorriso composto desapareceu instantaneamente. Seu rosto estava preocupado.

Embora estejamos todos no Bairro Norte, ir da Rua Fania para a Rua Zouteland levará pelo menos 15 minutos de viagem em carruagem pública. Quando o Capitão chegar depois de uma viagem de ida e volta, a situação pode ter se deteriorado a um estado sem esperança... Se ao menos Benson e Melissa não estivessem aqui... Mas não posso lidar com aquelas existências ocultas e desconhecidas... Tenho algum meio de contê-lo... Certo, Selena é uma entusiasta do misticismo. Seu quarto certamente não deve carecer de extratos, óleos essenciais, ervas e outros itens...

Enquanto Klein quebrava a cabeça em busca de uma solução, Elizabeth sentou-se ao lado de Selena, usando a desculpa de discutir algo com ela.

Uma garota à sua frente sorveu um gole de vinho tinto e, sob os olhares de provocação de todos, apesar de estar corando, reuniu coragem para perguntar: “Você pode me ajudar a adivinhar quando encontrarei um cavalheiro romântico e belo?”

Selena tossiu levemente duas vezes enquanto esfregava o verso do espelho e disse: “Espelho, espelho, diga-me. Quando o cavalheiro no coração de Yonina aparecerá?”

Depois de repetir três vezes, ela pegou o espelho e o levantou à sua frente.

Aproveitando esta oportunidade, Elizabeth virou o corpo subitamente e esticou a cabeça para dar uma olhada.

De acordo com suas expectativas, ela sentiu que veria o rosto de Selena e metade de seu próprio rosto.

No entanto, a única coisa que ela viu foi Selena.

O pequeno espelho mostrava apenas Selena, e era o corpo inteiro de Selena!

O espelho estava completamente negro, com Selena parada no centro com uma expressão fria!

Elizabeth tremeu por completo ao se atirar para trás, encostando-se ao sofá. Ela momentaneamente esqueceu de respirar.

Ela estremeceu involuntariamente e, sem dar qualquer desculpa, levantou-se de imediato, cambaleando até a porta. Ela nem ousou se virar para olhar para a Selena radiante.

"O cavalheiro de Yonina aparecerá no domingo da segunda semana, daqui a meio ano..."

Em meio a risinhos, Elizabeth abriu a porta e saiu da sala, deparando-se com Klein, que estava nas sombras das arandelas em seu smoking e meia cartola.

"Sr. Moretti, e-eu..." ela gaguejou, atordoada.

Klein sorriu calmamente.

"Não perturbe as moças e damas lá dentro."

Contagiada pelo sorriso dele, Elizabeth se acalmou significativamente. Ela estendeu a mão e fechou a porta enquanto caminhava rapidamente até a luminária de parede.

"Eu vi. Eu vi apenas Selena dentro do espelho. Uma Selena demoníaca…" ela sussurrou com a voz rouca.

De fato… A expressão de Klein se tornou séria enquanto ele perguntava em voz profunda.

"Você sabe qual é o quarto de Selena? Você sabe onde estão os itens de misticismo dela?"

"Ali. Os itens de misticismo também estão ali." Elizabeth

não hesitou em apontar para um quarto na diagonal oposta.

Klein segurou sua bengala e se aproximou, abrindo a porta de madeira destrancada. Sob a iluminação dos postes de rua e da lua carmesim, ele girou uma válvula e acendeu um lampião a gás.

Uma luz amarelo-pálida brilhou enquanto ele examinava a área e encontrava frascos de extratos, essência de flores, caixas de pó de ervas, velas e amuletos.

Esses itens estavam dispostos sobre mesas ou organizados cuidadosamente dentro de uma estante. Seus nomes estavam indicados em rótulos adesivos.

Após confirmar os itens, Klein disse a Elizabeth, que o havia seguido, "Você quer salvar Selena?"

"Sim!" Elizabeth acenou subconscientemente antes de perguntar, atordoada, "Será perigoso?"

"Uma certa quantia. Afinal, sou apenas um entusiasta do misticismo," Klein respondeu francamente.

"Uma certa quantia de perigo…" Elizabeth apertou os lábios com força por alguns segundos antes de dizer: "Há algo de que você precise de mim?"

Klein sorriu calorosamente enquanto a confortava: "Não fique nervosa. Agora, tudo o que você precisa fazer é fingir que está voltando como se nada tivesse acontecido. Volte para o lado de Selena. Cinco minutos depois—lembre-se—cinco minutos depois, diga a Selena que você tem uma surpresa agradável e traga-a até mim. Bata na porta suavemente, uma batida longa e duas curtas. Depois disso, bem—deixe comigo."

Elizabeth ponderou silenciosamente antes de acenar seriamente.

“Certo.”

Vendo-a voltar para a sala de estar, Klein olhou para o seu relógio de bolso. Ele fechou o quarto de Selena e rapidamente limpou a escrivaninha.

Em seguida, ele selecionou os itens necessários e os colocou em uma cadeira.

Imediatamente a seguir, ele pegou duas velas fracas com um aroma suave. Ele as colocou nos cantos superior esquerdo e direito da escrivaninha.

Eram símbolos representando a Dama do Carmesim e a Imperatriz do Infortúnio e do Horror.

Klein planejava realizar um ritual ali para pedir emprestado os poderes da Deusa da Noite Eterna, a fim de afastar a existência misteriosa e desconhecida que estava afetando Selena!

Como ele era apenas um Sequência 9, a magia ritualística que ele conhecia não era forte o suficiente. Para ter sucesso, ele precisava que Elizabeth atraísse Selena para um círculo de selamento, bem nas imediações do altar!

Portanto, ele precisava considerar situações nas quais Selena pudesse notar e resistir!

Devido a essas razões, Klein planejou usar magia ritualística de estilo suspensório.

1. Um jogo de papel e lápis jogado usando lápis segurados ou

lápis equilibrados para produzir respostas às perguntas que fazem.

2. Uma tábua com letras, números e outros sinais ao redor de sua borda, para a qual uma plancheta, um ponteiro móvel ou um copo invertido se move, supostamente em resposta a perguntas feitas por pessoas em uma sessão espírita.

Capítulo 86: Oração

Magia ritualística de estilo suspensório referia-se à interrupção de um ritual de acordo com o julgamento do Transcendente. Eles podiam terminar outros assuntos primeiro antes de retornar para continuar o ritual. Mesmo assim, ainda era possível obter os efeitos desejados.

Esta era uma técnica produzida ao longo de mais de mil anos de desenvolvimento da magia ritualística. Afinal, muitas magias ritualísticas de alto nível exigiam múltiplos passos. A duração variava de uma hora a meio dia antes de terminar. Era difícil garantir que ninguém os perturbasse durante o processo inteiro ou que não haveria acidentes.

Após obter lições de vários predecessores através de sangue e lágrimas, ganhando feedback a cada falha, ser capaz de suspender a magia ritualística tornou-se o padrão nos níveis superiores, enquanto também afetava indiretamente os rituais de nível inferior.

No entanto, ser capaz de suspender um ritual não significava que o ritual pudesse ser suspenso a qualquer momento. Era preciso obedecer à teoria do misticismo e dominar a técnica correspondente. Se não, a falha do ritual era inevitável. Poderia até resultar em um terrível efeito de revés.

Baseado no entendimento de Klein, uma vez que alguém ganha a atenção de uma divindade específica, e a divindade está aguardando o conteúdo do pedido, dizer de repente: "Espere, eu preciso ir ao banheiro", a pessoa só pode ser congratulada, já que talvez nunca mais precise ir ao banheiro.

Ufa... Klein deu um suspiro de alívio enquanto se recompunha.

Embora ele tivesse realizado muitos rituais de aprimoramento de sorte e até concebido um ritual correspondente que envolvia a Justiça e O Enforcado, esta era sua primeira magia ritualística real que obedecia às regras.

Depois de olhar para a bengala incrustada de prata ao lado da cama, Klein pegou a terceira vela e a colocou no meio da escrivaninha para se representar.

Ele colocou a tigela de prata que Selena usava para rituais na frente da terceira vela e substituiu o machado por um Emblema Sagrado. À esquerda estavam extratos e óleos essenciais da Flor da Lua, Flor do Sono e outras plantas. Enquanto à direita, ele colocou um prato de sal, uma pequena adaga de prata, um pedaço de pele de cabra falsa e uma pena que estava mergulhada na tinta.

Por sorte, Selena tinha um inventário completo; caso contrário, ele não teria como completar os preparativos. Quanto aos rituais moderadamente rápidos que o Velho Neil podia realizar, não eram algo que um Vidente poderia fazer...

Pelo que parece, Selena é uma entusiasta do misticismo bastante experiente. Sim, se ela não fosse experiente, não teria se metido em tal encrenca... Ela tinha apenas 16 anos e estava exposta a tudo isso há pelo menos um ano... Quem a guiou? Ideias perpassaram sua mente enquanto ele pegava o copo de Selena da cama. Ele derramou água simples nele e o colocou ao lado do sal grosso.

Ele tirou o relógio de bolso e o abriu com um estalo. Não demorou mais depois de dar uma olhada. Ele traçou camadas da luz esférica em sua mente e rapidamente entrou em Cogitação.

O quarto que estava repleto de fragrância floral, foi subitamente sujeito a um redemoinho disforme. Klein guardou o relógio de bolso e seus olhos subitamente escureceram, de castanho para

preto, como se pudesse ver através da alma.

Ele estendeu a palma da mão e a pousou contra a vela no canto superior direito. Ele entoou internamente: "Deusa da Noite Eterna, Vós sois a Dama do Carmesim!"

Enquanto Klein entoava o cântico, ele estendeu sua espiritualidade e esfregou o pavio da vela. Após alguns momentos, a vela acendeu subitamente, e havia um azul tranquilo dentro da fraca luz amarela.

"Deusa da Noite Eterna, Vós sois a Imperatriz da Desgraça e do Horror!"

Assim como fez antes, Klein acendeu com sucesso a segunda vela no canto superior esquerdo.

"Eu sou o Vosso guarda leal; o escudo que defende contra o perigo na noite escura, e a lança longa que apunhala o mal no silêncio!"

Vup!

A terceira vela que simbolizava Klein começou a arder.

A chama estava imóvel. Ele pegou o pequeno punhal de prata e imitou os movimentos do Velho Neil. Usou encantamentos, sal grosso e água pura para realizar a purificação.

Então, ele deixou sua espiritualidade acumulada jorrar da ponta do punhal de prata, e naturalmente fundi-las em uma só.

Com o punhal de prata em mãos, Klein circulou o quarto—ajoelhando-se ao chegar perto da cama—e selou a área com uma barreira disforme.

A luz do lampião de rua do lado de fora da janela desapareceu subitamente, mas a luz carmesim ainda brilhava tranquilamente através dela.

Klein retornou à escrivaninha e pegou a pena. Com espiritualidade e tinta, ele desenhou encantamentos e símbolos para afastar a desgraça.

Quando tudo aquilo estava terminado, ele pousou o que segurava. Então, gotejou uma gota de extrato, essência floral e óleos essenciais em cada uma das três velas.

Chiado!

Uma névoa tênue preencheu o quarto, que subitamente ganhou um toque adicional de mistério.

Em seguida, ele queimou alguns tipos de ervas antes de recuar da mistura de fragrâncias e começou a recitar o encantamento correspondente no ritual de magia suspensa.

“Mais alta que o cosmos e mais eterna que a eternidade, a Deusa da Noite Eterna.

“Eu suplico por Vossa graça benevolente.

“Eu suplico que mostreis Vossa graça benevolente a uma vossa devota fiel.

“Eu suplico pelo poder do Carmesim.

“Eu suplico pelos poderes da Desgraça e do Horror.

“Eu suplico que purifiqueis Vossa devota fiel, Selena Wood, da corrupção do mal e a guardeis do perigo.

“Eu suplico que espereis por um momento, um momento para aquela desafortunada garota.”

...

“Flor da Lua, erva que pertence à lua carmesim, por favor, concedei vossos poderes ao meu encantamento!

“Flor do Sono, erva que pertence à lua carmesim, por favor, concedei vossos poderes ao meu encantamento!”

...

Após recitar o encantamento, Klein fechou os olhos e repetiu aquilo sete vezes em seu coração.

Ele viu que não havia nada fora do comum no altar.
Ele então ergueu o punhal de prata novamente e deu alguns passos para trás
em direção à porta do quarto de Selena.

Ele tocou em quatro pontos do peito, formando o desenho da lua carmesim. Ele então se virou e ergueu seu punhal de prata.

Sua espiritualidade jorrou da ponta mais uma vez e talhou a forma de uma porta na parede disforme.

Klein sabia que, mesmo se abrisse a porta naquele exato momento, isso não afetaria a tranquilidade e a santidade do altar.

Ele tirou seu relógio de bolso prateado, com padrão de folha de videira e desenho intrincado. Verificou a hora e repassou o processo que estava prestes a acontecer em alguns instantes.

...

Na sala de estar do segundo andar.

O corpo de Elizabeth tremia enquanto ela levantava a cabeça de tempos em tempos para verificar o relógio de parede. Ela fazia a contagem regressiva em silêncio, sob a iluminação das duas lamparinas a gás.

“Está quase na hora...” Enquanto falava baixinho, ela olhou de soslaio para a garota animada, de longos cabelos vermelho-vinho. Suas covinhas eram profundas, seu sorriso era brilhante, e ela fofocava bem com todos os amigos ao seu redor.

Mas quanto mais tudo parecia normal, mais aterrorizada Elizabeth se sentia. A Selena fria e aterrorizante no espelho parecia estar em sua cabeça, e ela não conseguia apagar a imagem.

Não posso mais esperar! Tenho que agir agora! Elizabeth se levantou de repente. Diante dos olhares chocados de todos, ela sorriu e gaguejou: “Selena, e-eu t-tenho uma surpresa p-para você. Me siga para fora por um instante.”

“Sério? Você já não me deu um presente de aniversário?” Selena virou o espelho para o outro lado e se levantou, surpresa.

“Uma surpresa n-não terá n-nenhum sinal.” Elizabeth sentiu que não tinha talento algum para atuar.

Sem dizer mais nada, ela caminhou primeiro em direção à porta do quarto. Selena a seguiu, com um sorriso confuso.

Melissa looked at her friends leaving, and unconsciously

Elizabeth está agindo de forma tão estranha hoje...

Ela começou a agir de forma ainda mais estranha depois que conheceu Klein...

Ela saiu correndo de repente mais cedo, dizendo que precisava usar o banheiro, mas por que parecia tão ansiosa?

...

Entrada do quarto de Selena.

Elizabeth respirou fundo e disse à garota à sua frente: "Vamos para o seu quarto."

"Elizabeth, você parece muito nervosa e assustada. Por quê?" Selena olhou perplexa para sua boa amiga ao notar que seu corpo tremia incessantemente.

"Excitação! Sim, excitação!" Elizabeth lançou um olhar rápido para o espelho na mão de Selena enquanto virava metade do corpo para bater na porta com uma batida longa seguida por duas curtas e sucessivas.

"Por que você está batendo na porta..." Selena ficou ainda mais perplexa.

Rangido. A porta do quarto dela se abriu. Vestido em seu smoking preto e meia cartola, Klein apareceu na frente das duas garotas.

"Surpresa agradável? Isso é uma surpresa agradável?" A boca de Selena ficou boquiaberta, sentindo-se atordoada.

Naquele momento, Klein de repente estendeu a mão e a agarrou pelo pulso. Ele a puxou para dentro do quarto enquanto Elizabeth permanecia imóvel no chão.

Simultaneamente, a adaga prateada de Klein golpeou para a frente, jorrando sua espiritualidade que rapidamente reparou a passagem em forma de porta.

A parede invisível de espiritualidade selou o quarto, isolando os gritos de Selena em seu interior.

Estrondo!

Klein fechou a porta de repente e, sem sequer olhar para Selena, correu para a escrivaninha.

A garota de cabelos cor de vinho parou de gritar, erguendo o olhar e observando o quarto.

Seu olhar rapidamente ficou frio, enquanto sua pele se maculava de palidez. Seus dedos rapidamente desenvolveram unhas afiadas.

E, neste momento, Klein já havia retornado ao seu estado de Cogitação. Ele gotejou uma gota de flor da lua e óleo essencial em cada vela enquanto entoava em voz alta: "Suprema Dama do Carmesim, Grande Imperatriz do Desfortúnio e do Horror.

"Eu vos peço que concedais a vossa graça amorosa.

"Mostrai vossa graça amorosa ao cordeiro perdido, Selena Wood!"

Enquanto entoava o cântico, ele pegou o falso pergaminho de pele de cabra e o pressionou contra a vela que representava o solicitante.

Whoosh!

Ele sentiu um vento frio soprar atrás de si, enquanto uma energia imensa assaltava seu corpo.

A pele de cabra incendiou-se e Klein a jogou em uma tigela de prata. Em seguida, ele se agachou conforme seus preparativos para se esquivar do golpe letal.

Vuuush! Vuuush! Vuuush!

O vento uivou ferozmente, e Klein sentiu o derramamento descontrolado de sua espiritualidade afluir como as correntes.

Ele viu a pele de cabra queimando na pequena tigela de prata, queimando em escuridão silenciosa, e ouviu itens pesados caindo no

chão atrás dele.

Pã! Bangue!

Os dois sons se sucederam com quase nenhum intervalo. Fios de gases verde-escuros mergulharam na taça de prata e sumiram na escuridão ilusória.

Klein rolou para o lado e se levantou. Sacou o revólver do coldre axilar. Contudo, viu que a adorável garota ruiva, Selena, havia caído no chão e o espelho revestido de prata se despedaçara em incontáveis cacos sobre o tapete.

Aqueles cacos não refletiam Selena, mas mostravam o teto e a silhueta de Klein.

Então, através da Visão Espiritual que havia mantido ativa, Klein viu que o verde-escuro perverso na aura de Selena havia desaparecido por completo. Tudo voltou ao normal, mas ela parecia mais frágil.

Ufa... Ele tinha acabado de relaxar quando sentiu uma dor aguda e latejante na sua glabela e na cabeça.

A dor aguda se espalhou por todo o seu corpo e o fez querer rolar no chão.

Klein cerrou os punhos com força, e as veias no dorso das mãos saltaram e ficaram pretas. Pareciam vermes se movendo.

Simultaneamente, ouviu gritos silenciosos e os sussurros que dilaceravam sua mente.

Levou quase vinte segundos para sobreviver ao tormento. Sua testa e colete estavam encharcados de suor frio.

A magia ritualística que usei sugou toda a minha espiritualidade e quase fez meus poderes de Além perderem o controle? Klein fez uma estimativa aproximada da situação.

Isso também o fez notar que havia digerido uma boa parte da energia restante na poção. Com base em seus cálculos, se tivesse a força que tinha na época em que consumiu a poção, ele acreditava que não haveria como ter sobrevivido ao tormento. Ele poderia ter se tornado um monstro imediatamente.

O “Atuar” é bastante eficaz, afinal... Klein tocou sua glabela e limpou o suor.

Ele se virou para o altar, tocou o peito quatro vezes e disse em voz alta: “Louvada seja a Senhora!”

Em seguida, apagou as velas e rapidamente arrumou o altar.

Por fim, colocou os itens de volta na escrivaninha e usou sua adaga de prata para dissipar o selo da parede de espiritualidade.

Vup!

O som do vento ecoou antes de diminuir. Klein soltou um longo suspiro de alívio e sentiu uma sensação de medo persistente.

“Se eu não tivesse passado pelo processo de antemão e completado o ritual com sucesso, as coisas teriam

se tornado problemáticas... Além disso, eu ainda não sei quem é meu oponente ou inimigo... Felizmente – sim – felizmente, o quarto tinha carpete, então não danifiquei minhas roupas enquanto rolava..."

Ele balançou a cabeça e esticou a mão para abrir a porta de madeira do quarto de Selena.

"Como foi?" Elizabeth deu dois passos para trás e perguntou nervosamente.

Klein olhou para sua expressão aterrorizada e tirou sua cartola média antes de dizer com um sorriso caloroso: "Eu já corrigi o erro da adivinhação do espelho mágico dela. Já está resolvido."

Capítulo 87: Exortação

“Foi realmente resolvido?” Elizabeth perguntou em descrença.

Klein sorriu e acenou com a cabeça casualmente.

“Sim.”

“Não foi muito difícil.”

Essa última parte era mentira... Ele acrescentou em pensamento.

Talvez fosse o fato de Klein ter permanecido calmo e controlado durante todo esse tempo, ou talvez ele fosse seu único raio de esperança. De qualquer forma, Elizabeth não duvidou mais dele. Ela afagou o peito e soltou um suspiro de alívio.

“Obrigada. Você é realmente um cavalheiro digno de confiança. Eu estava apavorada há pouco.

“Como está Selena? Ela está bem agora?”

“Ela pode permanecer inconsciente pelos próximos minutos, mas ela está completamente bem agora. Ah, dois a três dias de fraqueza são de se esperar.” De repente, Klein ostentou uma expressão severa em seu rosto ao perguntar: “Quem a ensinou misticismo? Ele não a avisou sobre os tabus básicos?”

Elizabeth se endireitou um pouco mais, como uma estudante que tinha

acabado de ser repreendida pelo professor.

Ela pensou por um momento antes de dizer: “Selena mencionou certa vez que seu professor é Hanass Vincent. Ela o conheceu há um ano no Clube de Adivinhação na Rua Howes.”

Hanass Vincent... Na superfície, ele não parecia ensinar nada questionável sobre adivinhação por espelho mágico, mas secretamente andava ensinando adivinhação sombria... Se eu soubesse disso antes, teria reportado ao Capitão e o teríamos invadido mais cedo... Klein sentiu algum pesar ao perguntar em voz baixa e profunda: “Foi ele também quem ensinou adivinhação por espelho mágico a Selena?”

Klein ficou com um persistente medo porque este assunto quase havia afetado sua irmã — Melissa!

Elizabeth assentiu cautelosamente.

“Sim, mas Selena tinha tentado a adivinhação por espelho mágico algumas vezes sem sucesso. Ah, hoje ela me disse que tinha dado uma olhada nos encantamentos ocultos de seu professor e que não haveria problemas.”

Ela era basicamente uma perita em cortejar a morte... Klein massageou as têmporas para aliviar a dor de cabeça.

“Você ainda se lembra dos encantamentos que ela recitou?”

Bem... Embora Hanass Vincent não tivesse voluntariamente transmitido o conhecimento perigoso a Selena, é óbvio que ele vinha experimentando-o para estender um convite a uma entidade misteriosa e desconhecida. Isso se tornaria um problema mais cedo ou mais tarde. Tem que ser resolvido rapidamente antes que piore e se torne um

problema para outra pessoa...

"Lembro-me de uma parte dela..." Elizabeth recordou. "Ela a recitou em Hermes. Como sabe, só fui exposta a Hermes há pouco tempo. Tudo o que me recordo é ela ter usado os termos 'revolver', 'espírito', 'Criador' e 'graça'."

Criador? O Verdadeiro Criador? Muitos entusiastas do misticismo subterrâneo acreditam nesta antiga entidade venerada por muitas organizações secretas... Sim, uma entidade que apareceu há 1000 anos durante as fases iniciais da Quinta Época! Klein assentiu em meio aos seus pensamentos e disse: "Lembre-se de perguntar a Selena sobre o encantamento inteiro depois que ela acordar, e então encontre uma oportunidade para me contar."

"Certo," Elizabeth respondeu sem reservas.

Mas ela perguntou imediatamente, sentindo-se um pouco confusa: "Sr. Moretti, por que não pergunta a ela você mesmo?"

"Eu não quero que Melissa saiba que aprecio o misticismo. Você pode me ajudar a guardar esse segredo?" Klein perguntou em resposta.

Elizabeth mordeu os lábios, com os olhos brilhando.

"Sem problemas. Melissa prefere máquinas a mistérios. Ela gosta de lógica em vez de instinto."

Klein colocou o chapéu na frente do peito e curvou-se de maneira cavalheiresca.

"Obrigado pela sua compreensão. Quanto a Selena, você sabe

que ela não é alguém que consegue guardar um segredo."

"Uma descrição mais precisa é que ela gosta de partilhar segredos com os outros," Elizabeth concordou.

Klein colocou o chapéu e pensou por um momento antes de dizer: "Lembre-se de dizer a Selena, depois que ela acordar, que ela desmaiou subitamente e estilhaçou o espelho dela. Acho que a memória dela provavelmente parou no ponto em que ela começou a adivinhação do espelho mágico."

Vendo Elizabeth assentir, ele assumiu uma expressão severa mais uma vez e disse: "Lembre-se, sejam adivinhações ou a tentativa de outros rituais de misticismo, não reze a nenhuma outra entidade que não sejam as sete divindades ortodoxas! Você deve queimar imediatamente esse tipo de encantamento e ficar longe de qualquer pessoa que esteja distribuindo esses materiais!

"Se eu não tivesse notado isso a tempo, Selena teria se transformado em um monstro ou um espírito maligno em dez minutos, e todos aqui teriam sido mortos, inclusive eu!"

Pensando na Selena gelada no espelho, Elizabeth não teve dúvidas sobre o que Klein acabara de dizer. Ela suspirou com medo persistente e disse: "Eu entendo e vou me lembrar. Eu também vou ficar de olho em Selena."

"Certo, vá cuidar de Selena." Klein levantou sua bengala preta e caminhou em direção à escadaria.

Enquanto caminhava, seus olhos ficaram mais escuros. Ele tirou um único centavo com a mão direita e o jogou para o ar.

“Selena está bem agora.

“Selena está bem agora.”

...

Klein repetiu rapidamente a descrição, e então pegou a moeda caindo. Ele viu o rosto de George III virado para cima.

Esta não era uma simplificação da radiestesia espiritual. Em vez disso, era uma simplificação da adivinhação dos sonhos. Naquele momento, Klein tinha forçou-se a um estado de sono com o auxílio da Cogitação em ordem de fazer um passeio pelo mundo espiritual. As caras e as coroas da moeda eram uma manifestação simbólica.

Caras representavam afirmação, enquanto coroas indicavam discordância!

Ótimo, está tudo bem agora... Klein girou a moeda de bronze com os dedos alegremente.

Aquela era uma simplificação que apenas um Vidente poderia realizar.

...

Elizabeth estava fitando as costas de Klein e viu a moeda a voar antes que ele a apanhasse.

Só quando Klein desapareceu escada abaixo é que ela se virou para entrar no quarto. Ela viu Selena adormecida no chão, com pedaços estilhaçados do espelho ao seu lado.

Ela prendeu a respiração e entrou na ponta dos pés no quarto enquanto olhava para os fragmentos do espelho. Ela se certificou de que a Selena gélida não estava mais presente; em vez disso, os fragmentos refletiam o teto.

Ufa. Completamente aliviada, Melissa soltou um longo suspiro de alívio.

Mas, apesar dos seus esforços, ela não conseguiu mover Selena para a cama. Em vez disso, cutucou-a para a acordar.

“Elizabeth... O que aconteceu comigo? Eu fiquei embriagada?” Selena perguntou fracamente, o brilho nos seus olhos tendo diminuído consideravelmente, enquanto seus olhos estavam cheios de confusão.

Elizabeth pensou por um momento e respondeu em tom sério: “Não, Selena, algo aconteceu com você. Sua adivinhação do espelho mágico convidou uma entidade maliciosa.”

“É mesmo?” Selena, fracamente, foi para a cama com a ajuda de Elizabeth. Ela esfregou a têmpora enquanto dizia: “Tudo o que me lembro é de quando comecei a adivinhação do espelho mágico.”

Elizabeth disse uma meia-verdade: “Você era uma pessoa completamente diferente durante o ritual. A sua imagem no espelho era completamente diferente de você na vida real... Eu estava muito assustada. Usando a desculpa de lhe dar uma surpresa, eu a trouxe para o quarto antes de arrancar o seu espelho e estilhaçá-lo no tapete.
Depois disso... depois disso, você desmaiou.”

“Bendita seja a Deusa, você está bem agora!”

“E-eu não me lembro de nada...” Selena murmurou, o rosto pálido.

Quanto mais Selena tentava se lembrar, mais vazia sua mente ficava, e mais medo ela sentia.

Subconscientemente, ela olhou para a sua escrivaninha e notou que a disposição dos itens estava claramente diferente.

O que exatamente aconteceu... Selena se esforçou para lembrar, mas só conseguia recordar-se vagamente de um homem de terno e chapéu pretos. Ele não era forte nem alto, mas possuía uma postura ereta.

“Selena,” Elizabeth disse seriamente, “encontrei um especialista em misticismo quando fui ao mercado subterrâneo comprar o amuleto. Ele disse que não deveríamos orar a nenhuma entidade além das sete divindades ortodoxas. Caso contrário, com certeza atrairíamos o desastre. Prometa-me que não tentará isso de novo. Eu nem sabia se o que fiz poderia salvá-la agora!”

Selena estava paralisada de medo. Ela assentiu, atordoada.

“Nunca mais, jamais tentarei isso de novo!”

“E o que exatamente significavam os encantamentos do seu misticismo? Se eu tiver a chance de encontrar o especialista em misticismo novamente, perguntarei a ele por você,” perguntou Elizabeth, fingindo indiferença.

Selena esfregou a têmpora e disse: “Espírito que gira este mundo, a graça do Criador Verdadeiro, os olhos que contemplam o destino.”

...

Tac! Tac! Tac!

Klein alisou as rugas e tirou a poeira das suas roupas enquanto descia as escadas.

Depois disso, ele tirou o chapéu e retornou lentamente à longa mesa de jantar.

“Aonde você foi? Já se passaram quase 10 minutos,” perguntou Chris, o irmão de Selena, enquanto cruzava os braços.

Klein sorriu e respondeu: “Ao banheiro e, em seguida, lá em cima para me familiarizar com as senhoras.”

“Aprecio sua honestidade,” elogiou Chris, rindo.

Ele tinha o cabelo ruivo e a baixa estatura típicos da família. Usava óculos com armação de ouro e tinha uma personalidade marcante; era um advogado excepcional.

Você não diria isso se soubesse que eu deixei sua irmã inconsciente lá em cima... Klein respondeu humildemente: “Estávamos apenas envolvidos em uma discussão acadêmica.”

Na área do misticismo...

Ele pousou o chapéu e voltou ao seu assento. Recebeu suas duas cartas quando a nova rodada começou.

Virando a ponta das cartas, ele viu o Rei de Espadas e o Ás de Ouros.

Parece que fiquei mais sortudo... Isso é uma recompensa por fazer uma boa

ação? Klein pegou uma moeda, preparando-se para fazer sua aposta.

Já que Hanass não revelou intencionalmente o encantamento para Selena, não há necessidade de eu reportar isso urgentemente ao Capitão...

Ele continuou seu estilo de jogo cauteloso nas rodadas seguintes, apostando apenas quando tinha uma boa mão. Ele não arriscou blefar e não ganhou muito. Quando o jogo terminou às dez e meia, ele havia ganho seis pence.

“Ganhei dois sólis e oito pence.” Benson mexeu nas notas e moedas em sua mão.

“Eu não esperava que você fosse um especialista em pôquer,” elogiou Klein, rindo.

“Não, eu não jogo com frequência, mas sei que isso é o mesmo que uma negociação. Você tem que esconder suas cartas e descobrir as cartas ocultas que as pessoas têm antes de usar vários meios para assustá-las ou aliciá-las...” Benson não havia terminado a frase quando viu Melissa e os outros descendo do segundo andar.

“É hora de irmos para casa,” disse Klein, enquanto olhava para a irmã e suas amigas, esfregando as têmporas.

A dor latejante em sua cabeça permanecia.

Depois disso, Klein foi ao banheiro mais uma vez e aproveitou a oportunidade para passar por Elizabeth e obter a invocação completa.

Voltando aos seus irmãos, ele sorriu e disse: “Ah, é mesmo, lembrei-me de algo de repente. Preciso voltar à companhia por um momento. Que tal irmos primeiro à Rua Zouteland? Será rápido.”

Capítulo 88: Relatório

“O que é?” Benson perguntou casualmente.

Melissa olhou para o irmão com uma expressão séria, pois sentia que o comportamento de Klein naquela noite também estava estranho. Na verdade, parecia apenas ligeiramente mais normal do que o comportamento de Elizabeth e, mais tarde, o de Selena.

Klein riu, pois há muito havia pensado em uma desculpa, e disse: “Houve um erro em uma das descrições do documento, e eu já informei meus colegas que o entregaria a eles quando chegasse cedo na companhia amanhã de manhã. Assim, posso corrigi-lo agora, já que está a caminho, ou acordar pelo menos meia hora mais cedo amanhã de manhã. Sem dúvida, escolhi fazer o primeiro.”

“Ah, não admira. Eu tinha a sensação incômoda de que sua mente não estava no jogo, então você estava, na verdade, pensando no trabalho.” Benson sorriu, subitamente iluminado. “Não, peço desculpas. Eu deveria dizer: o jogo de cartas o ajudou a pensar.”

“Tudo bem, esperaremos por você.” Melissa desviou o olhar e alisou os babados de suas *engageantes*.

Como já havia passado o horário de funcionamento das carruagens públicas, tanto as de trilhos quanto as sem trilhos, os três irmãos se despediram de seus anfitriões antes de alugar uma carruagem ali perto. Custava dois *soli* por quarenta e cinco minutos.

“Ouvi dizer que todo cocheiro que aluga sua própria carruagem adiciona taxas ridículas,” Benson reclamou em voz baixa. Ele havia usado a maior parte do dinheiro que ganhara mais cedo para pagar o cocheiro.

Klein sorriu e respondeu: “Acho muito aceitável. Afinal, são quase onze horas.”

“Eu estava apenas brincando. Pensei que poderíamos, na verdade, dividir a carruagem com outros passageiros. Quarenta e cinco minutos podem nos levar a muitos lugares.” Benson olhou pela janela para as outras pessoas que alugavam carruagens uma após a outra.

Eu sei, carona compartilhada... Klein esfregou o topo de sua bengala com incrustações de prata e disse: “Nós não teríamos problemas com isso, mas os outros clientes talvez. Benson, você notou que eles se importam muito com a imagem e em parecerem respeitáveis? Acho que isso pode ser comum entre a classe média.”

“Hmm.” Benson assentiu seriamente e disse: “A família Wood foi muito mais extravagante do que eu imaginei. No entanto, o salário semanal de Wood é de apenas quatro libras por semana... Heh, ‘parecer respeitável’ pode ser a maior diferença entre as pessoas da classe média e os babuínos de cabelo encaracolado.”

Você tem algo contra babuínos de cabelo encaracolado... Klein quase explodiu em gargalhadas.

Melissa não participou da discussão. Ela sentou-se e avaliava Klein de tempos em tempos. Seu olhar estava enviando arrepios por sua espinha.

A carruagem de duas rodas viajava rapidamente na rua escura e silenciosa. Chegaram à Rua Zouteland em apenas doze minutos.

“Esperem por mim aqui. Cinco minutos, não serão mais do que cinco minutos,” Klein enfatizou. Ele colocou sua cartola, pegou sua bengala e desceu da carruagem.

Como o cocheiro estava cobrando com base no tempo em vez da distância, ele não se importou em esperar.

Subindo as escadas, Klein chegou à Companhia de Segurança Blackthorn e bateu na porta.

Em dez segundos, a porta foi aberta de par em par. Leonard Mitchell apareceu diante dele, vestindo um colete e uma camisa.

“Você não está de serviço esta noite,” Leonard apontou, parecendo surpreso ao vê-lo.

Klein estava de guarda na Porta Chanis apenas uma vez por semana. Eles mantinham uma rotina de trabalho regular no resto do tempo. Quanto às emergências que aconteciam à noite, elas eram resolvidas pelos Insones, que apreciavam a noite.

No entanto, dormir apenas duas ou três horas por dia pode causar calvície e perda de memória… Sempre que pensava nisso, Klein não conseguia deixar de ridicularizar o Capitão Dunn Smith em sua mente.

“Tenho algo a relatar,” ele respondeu simplesmente.

“Há uma missão?” Leonard perguntou casualmente, afastando-se.

Quando Klein entrou no salão de recepção, viu Dunn saindo em seu sobretudo preto. Seus olhos cinzentos estavam sombrios como de costume.

“Capitão, deparei-me com um incidente envolvendo o sobrenatural.”

“Dê-me os detalhes,” Dunn pediu diretamente.

Klein recontou toda a história de mais cedo e relatou as medidas que tomou para lidar com ela.

"...Portanto, penso que há necessidade de investigar Hanass Vincent."

Naquela época, ele acreditava que, como a entidade maligna que fora convidada pela adivinhação do espelho mágico não havia causado um desastre e não havia indicação de que ele estivesse em perigo extremo, isso significava que a entidade provavelmente ainda precisava de mais tempo. Ela não queria despertar ou possuir Selena antecipadamente; portanto, enquanto seus objetivos não fossem expostos, a entidade maligna escolheu observar a situação. Nessas circunstâncias, não foi difícil para Elizabeth enganar Selena para que se dirigisse à entrada do quarto.

"Você fez bem. Você aproveitou a oportunidade antes que o espírito maligno se materializasse totalmente para possuir seu corpo por completo." Dunn levantou a cabeça levemente e disse: "Deixe-nos cuidar das investigações subsequentes. Você pode voltar para casa e descansar."

Klein deu um suspiro de alívio e caiu na gargalhada.

"Pensei que fariam desta a minha missão de iniciação e me obrigariam a completá-la sozinho."

Pelo encantamento que Elizabeth lhe forneceu, Hanass Vincent era certamente perigoso…

"Isso é porque já há uma missão de iniciação para você." O desinteressado Leonard riu ao lado.

"O quê?" Klein ficou chocado.

Dunn sorriu sarcasticamente e explicou com sua voz tranquilizadora: “Por volta das sete da noite, a delegacia de polícia nos encaminhou um caso. Pelas nossas avaliações iniciais, não parece haver perigo ou urgência, então foi decidido que você o completaria sozinho amanhã.”

“Certo, não pergunte sobre o caso. Descanse bem esta noite e transfira sua folga para terça ou quarta-feira.”

Capitão, fazer isso só afeta meu sono… Além disso, a tarde de segunda-feira é quando a Reunião de Tarô acontece… Preciso enviar uma notificação de adiamento para a Justiça e para O Enforcado? Klein balançou a cabeça e sorriu amargamente. Em seguida, despediu-se e partiu.

Ao sair da escadaria, ele de repente sentiu algo. Levantou a cabeça para olhar em direção à carruagem que haviam alugado. Viu apenas Melissa olhando para ele em silêncio pela janela.

Assim que fizeram contato visual, Melissa desviou o olhar subitamente e sentou-se corretamente.

O canto da boca de Klein se contraiu, e ele entrou na carruagem, fingindo que nada havia acontecido.

Sob a lua carmesim e o puro céu noturno, a carruagem avançou rapidamente, rua após rua.

Quando voltaram para casa, Klein cedeu o banheiro a Benson para seu banho, enquanto ele se dirigia ao quarto de Melissa e batia duas vezes.

Melissa, que estava planejando usar o outro banheiro, abriu

a porta e olhou para o irmão com desconfiança.

"Melissa, você tem alguma pergunta que gostaria de fazer? Eu sei que sim," Klein perguntou diretamente.

Não fique só me observando em silêncio...

Os lábios de Melissa tremeram e ela franziu as sobrancelhas enquanto falava.

"Klein, o que você fez com Elizabeth? Ela parecia um pouco estranha."

"E, mais tarde, Selena também começou a agir de forma muito estranha."

Klein tinha preparado sua resposta.

"Você sabia que Elizabeth e Selena são entusiastas de misticismo?"

"...Sim, mas eu não gosto. Não acho que haja algo que não possa ser explicado neste mundo," Melissa respondeu seriamente depois de ser momentaneamente pega de surpresa. "Qualquer coisa que pareça inexplicável se deve ao fato de que o conhecimento que adquirimos é insuficiente."

"Sim, eu também acho," Klein ecoou os sentimentos dela com culpa.

Eu também pensava assim, até cortejar a morte com sucesso...

Ele tossiu levemente e continuou: “Misticismo envolve Hermes,

a linguagem usada especificamente para antigas cerimônias de adoração e orações. Elizabeth sabia que eu sou bom nisso. Heh, afinal, está dentro do domínio de um historiador. Então, ela me perguntou sobre a pronúncia das palavras correspondentes e seus significados reais."

Melissa assentiu levemente, sinalizando que aceitava a explicação do irmão. Isso estava de acordo com o que ela compreendia de ambas as partes.

"Quanto ao porquê Elizabeth e Selena ficaram estranhas mais tarde, não tenho ideia dos motivos reais." Klein se isentou da situação primeiro, então ele disse: "Mas, posso fazer um palpite."

"Você conseguiu adivinhar?" Melissa deixou escapar em choque.

Klein levantou a mão e deu tapinhas nos lábios.

"Pude adivinhar pelo conteúdo do que Elizabeth perguntou. As poucas palavras em Hermes estavam relacionadas à adivinhação, bem como à adoração de entidades malignas. Sim, quando Selena fez a adivinhação do espelho mágico, ela recitou em Hermes?"

Ele tocou proativamente no assunto a fim de lembrar sua irmã de manter a guarda alta contra situações semelhantes. Seria ainda melhor se ela pudesse cortar o contato com Selena e Elizabeth.

"Sim..." Melissa respondeu depois de uma pausa. "Acho que entendo por que Elizabeth e Selena estavam agindo de forma estranha..."

Então, Klein perguntou deliberadamente: "Como a adivinhação de Selena no espelho mágico envolvia uma crença maligna e ilegal, talvez Elizabeth tenha encontrado uma oportunidade para criticar e corrigir o erro de Selena

após ela ter esclarecido comigo o significado real do Hermes que Selena havia usado?"

"Acho que sim," Melissa não duvidou dessa conclusão porque ela tinha feito a mesma dedução por conta própria.

Klein soltou um suspiro de alívio ao ver que havia conseguido direcionar o fluxo da conversa.

"No futuro, seria melhor se você aconselhasse Selena a depositar suas crenças na ortodoxia."

Então, ele tocou quatro pontos em seu peito, exatamente como um sacerdote.

"Sim, eu o farei!" Melissa respondeu, soando determinada.

"E, não conte a Elizabeth e a Selena sobre nossa dedução ou sobre as coisas que eu disse. Na verdade, prometi a Elizabeth não lhe contar," Klein enfatizou.

"Certo." Melissa acenou levemente com a cabeça.

...

Na manhã de segunda-feira, às oito horas, na Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Klein tirou o chapéu e cumprimentou Rozanne e Bredt. Após

trocar algumas palavras, ele entrou no escritório do Capitão Dunn Smith.

Ele empurrou a porta e olhou em volta. De repente, ele teve um choque, pois o rosto de Dunn estava muito pálido e seus olhos cinzentos pareciam nublados, sem a escuridão habitual.

“O que aconteceu? Hanass Vincent?” Klein perguntou com preocupação e choque.

Dunn esfregou a testa, tomou um gole de café e respondeu com um sorriso amargo: “Hanass Vincent está morto.”

“Quem o matou antes da hora?” Klein sentou-se diante de Dunn com sua bengala na mão.

Dunn não respondeu imediatamente, mas suspirou e disse: “Leonard e eu fomos procurar Hanass Vincent na noite passada. Como seu comportamento usual não apresentava nenhum sinal incomum e não havia nada de estranho em sua casa, decidi entrar em seus sonhos para procurar por pistas.”

“No sonho dele, no sonho dele...”

Seus olhos demonstravam medo enquanto Dunn se repetia duas vezes, e foi então que ele disse: “No sonho dele, eu vi uma cruz, uma cruz enorme, uma que obscurecia o céu. Na cruz enorme havia um homem nu pregado nela com pregos pretos. Seus braços e pernas estavam presos, com os braços estendidos para fora. Ele estava pendurado de cabeça para baixo, sua cabeça pendia baixa como um lustre. Havia tiras de manchas de sangue em seu corpo.”

“Ao ver tal cena, perdi a consciência. Saí do sonho de Hanass Vincent, e quando acordei, Leonard me disse que Hanass havia morrido durante o sono.”

“Cruz enorme, pendurado de cabeça para baixo, o homem coberto de manchas de sangue... É semelhante a algumas das histórias do Criador Verdadeiro em que algumas das organizações ocultas acreditam, mas há diferenças consideráveis também...” Klein fez uma dedução em tom de suspeita.

As poucas organizações ocultas que acreditavam no Criador Verdadeiro só haviam surgido nos últimos dois ou três séculos, como a Ordem Aurora e a Ordem da Cruz de Ferro e Sangue. No entanto, representações semelhantes nunca haviam desaparecido ao longo dos últimos mais de mil anos.

Dunn esfregou a testa novamente. “Faremos o acompanhamento disso. Quanto a você, vá em frente e complete sua missão de iniciação primeiro.”

Klein assentiu e disse: “Certo, mas eu ainda não sei qual é a minha missão.”

“Nada perigoso. Pelo menos, eu não vi nenhum sinal de perigo,” Dunn enfatizou. “Este é um caso que nos foi encaminhado pelo departamento de polícia de Golden Indus. O famoso filantropo Sir Deweyville tem sofrido assédio incomum durante o último mês. Sejam seus guarda-costas, os seguranças que ele empregou, ou a polícia, nenhum deles conseguiu encontrar o culpado. O Inspetor Tolle, que está encarregado deste caso, suspeita que ele envolva Poderes Além e, assim, nos entregou o caso.”

Eu vi Sir Deweyville na biblioteca outro dia e percebi que ele estava se sentindo desanimado e letárgico. Então foi resultado de ser assediado... Klein franzindo a testa perguntou: “Que tipo de assédio é esse?”

Ainda não houve nenhum dano físico infligido; portanto, o assédio não seria considerado perigoso.

“Sir Deweyville ouve gemidos e choros todas as noites, não importa onde ele esteja, seja em Tingen ou não. Isso tem afetado negativamente a qualidade de seu sono.” Dunn virou as notas em suas mãos. “Ele consultou um psiquiatra e pediu a seus mordomos e criados que confirmassem que não era uma ilusão. Tendo confirmado que não é uma alucinação, suspeita-se, portanto, que alguém o esteja assediando.”

Fechando o arquivo, Dunn olhou para Klein.

“Troque para o seu uniforme de inspetor probatório na sala de descanso, depois encontre o Inspetor Tolle, que está encarregado deste caso, no Clube de Tiro. Ele lhe fornecerá mais detalhes.”

“Uniforme de inspetor probatório?” Klein perguntou instintivamente.

Dunn esfregou a testa e sorriu.

“Metade do nosso salário vem do departamento de polícia, e o título de inspetor probatório não pertence meramente aos registros. Quando você e Leonard me conheceram pela primeira vez, também estávamos usando uniformes. Esta é uma regalia concedida aos membros oficiais plenos. Sim, as ‘Regalias’, como o Imperador Roselle as chamaria.”

Infelizmente, eu não posso usá-lo como um traje casual. Caso contrário, eu poderia ter outra roupa sobressalente quando minhas roupas estivessem sendo lavadas... Klein pegou sua bengala e se despediu antes de deixar o escritório do capitão.

Ele seguiu em direção à sala de descanso e viu um uniforme xadrez preto e branco, completo com botas de couro, colocado sobre a mesa. O quepe do uniforme era bordado com o logotipo do departamento de polícia — duas espadas cruzadas e uma coroa. Localizada no ombro, havia uma dragona preta e branca com uma estrela prateada cintilante.

“Este é um uniforme de inspetor probatório?” Klein olhou para o uniforme e notou uma sequência de números sob as estrelas prateadas: 06-254.

Ele tinha algum entendimento da estrutura de patentes da polícia no Reino Loen. Ele sabia que no topo estavam o ministro e o secretário-chefe da força policial. Abaixo deles estavam os respectivos comissários, vice-comissários e comissários assistentes dos vários departamentos de polícia. Aqueles no

meio eram os superintendentes e inspetores, enquanto aqueles na base eram os sargentos e condestáveis.

Depois de fechar a porta, Klein tirou seu terno e chapéu antes de vestir o uniforme.

Ele pendurou seu terno e saiu da sala. Ele se dirigiu ao escritório do escriturário e olhou para si mesmo usando o espelho de corpo inteiro que Rozanne trouxe para ele.

O jovem no espelho tinha cabelos pretos com olhos castanhos gentis. O uniforme em seu corpo acentuava nele um espírito heroico.

“Nada mal.” Klein elogiou-se narcisisticamente. Ele deixou sua bengala no escritório e saiu da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Dentro dos bolsos, ele tinha um conjunto completo de equipamentos, variando de armas ao seu distintivo policial.

...

No salão do Clube de Tiro.

Klein encontrou o Inspetor Tolle imediatamente, já que ele era o único vestindo um uniforme policial.

Claro, eu também estou de uniforme... Klein pensou.

Havia duas estrelas prateadas nas dragonas do uniforme do Inspetor Tolle. Suas roupas eram sustentadas pela barriga, e ele tinha

um bigode loiro grosso. Sua compleição era alta, mas não imponente. Talvez, tenha sido imponente no passado.

"Moretti? Klein Moretti?" O Inspetor Tolle notou Klein e o cumprimentou com um sorriso.

"Olá, Inspetor Tolle, acredito que encontrou a pessoa certa," Klein respondeu amigavelmente e, seguindo suas memórias, ele ergueu o braço direito, mantendo os dedos retos e firmes antes de prestar a continência.

Tolle deu uma risada.

"Posso dizer que você será um jovem fácil de se conviver. Isso é bom. Devemos seguir para a residência de Sir Deweyville agora?"

Embora fosse de uma patente superior à de Klein, o tom de sua pergunta era obviamente amigável.

"Sem problemas." Klein pensou por um momento antes de dizer: "Pode me dar os detalhes do caso na carruagem."

"Claro." Tolle acariciou sua espessa barba loira e guiou Klein para fora do Clube de Tiro. Eles embarcaram numa carruagem que estava parada do outro lado da rua.

Havia o emblema policial de "duas espadas cruzadas e uma coroa" na carruagem, e ela vinha com um cocheiro particular.

"Sir Deweyville é um crente da Deusa, então encaminhamos o caso para você," Tolle disse rapidamente enquanto se sentava.

“Eu sei. O ilustre cavaleiro é uma figura comum nas capas de jornais e revistas.” Klein exibiu um sorriso amigável.

Tolle pegou a pasta de documentos ao seu lado e removeu o selo antes de tirar os materiais de dentro. Enquanto os folheava, ele explicou: “De qualquer forma, mesmo que você esteja ciente disso, preciso lhe fornecer o briefing detalhado.

“Sir Deweyville é um dos magnatas mais ricos da Cidade de Tingen. Ele construiu sua carreira começando com uma fábrica de chumbo e porcelana. Agora, ela se expandiu para aço, carvão, navegação, bancos e títulos. Ele também é um grande filantropo que foi elogiado pelo rei, tendo estabelecido a Fundação de Caridade Deweyville, o Fideicomisso Deweyville e a Biblioteca Deweyville... Ele também foi nomeado cavaleiro há cinco anos... Se ele estivesse disposto a concorrer a prefeito, não creio que alguém na Cidade de Tingen pudesse competir com ele.

“Mas Backlund é o seu objetivo; ele quer se tornar um membro do parlamento. Certa vez, suspeitamos que o assédio pudesse estar relacionado a isso, mas não temos nenhuma pista até hoje.”

Klein assentiu levemente e disse: “Não podemos descartar essa possibilidade, mas não há nada que confirme essa suspeita por enquanto.”

Tolle não se deteve nesse ponto. Ele continuou: “Desde o dia seis do mês passado, Sir Deweyville tem ouvido gemidos dolorosos e entorpecedores todas as noites, quando dorme, semelhantes à luta de um paciente por sua vida. Ele verificou os quartos circundantes várias vezes, mas não encontrou nada de incomum. Seu mordomo e criados também confirmaram que ouviram tais sons, mas para eles é simplesmente mais suave.

“No início, Sir Deweyville acreditava que essa situação passaria rapidamente e não prestou muita atenção. Mas os gemidos se tornaram cada vez mais frequentes, a ponto de

ocorrerem ocasionalmente durante o dia. Houve até a adição de gritos lancinantes."

"Isso fez com que Sir Deweyville perdesse o sono; repetidas vezes, ele não teve escolha senão deixar Tingen e ir para sua vila nos vilarejos. Mas foi em vão. Os gemidos e choros persistiram. Da mesma forma, o fenômeno persistiu até mesmo em Backlund, só que não era tão grave.

"Ele contratou guardas de segurança para verificar seus arredores, mas eles não encontraram nenhuma pista. Nossas investigações preliminares também não resultaram em nada.

"Sir Deweyville, que foi torturado por mais de um mês, está à beira de um colapso. Ele visitou psiquiatras repetidas vezes, mas não conseguiu resolver seus problemas. Ele nos disse que se este problema não fosse solucionado dentro de um mês, ele deixaria Tingen e seguiria para Backlund. Ele acredita que haveria pessoas capazes de ajudá-lo lá."

Após ouvir a explicação de Tolle, Klein rapidamente analisou e concebeu algumas possibilidades.

Ele ofendeu um Beyonder e está sofrendo de uma maldição?

Não, se ele estivesse sofrendo de uma maldição, os mordomos e criados de sua casa não ouviriam as mesmas coisas...

Há um Beyonder com motivos desconhecidos escondido entre seus criados e guarda-costas?

Mas o problema reside no fato de que nenhuma exigência foi feita a Sir Deweyville no último mês...

Talvez Sir Deweyville tenha entrado em contato acidentalmente com algum espírito maligno vingativo?

Essa possibilidade não pode ser descartada...

A carruagem entrou no Bairro do Crisântemo Dourado enquanto Klein ainda estava imerso em pensamentos. Ela parou na porta da casa de Sir Deweyville.

Uma cerca de aço cercava um jardim exuberante. Havia duas estátuas ao lado dos portões de metal vazados, uma magnífica fonte que banhava uma escultura de mármore com água, um amplo edifício de dois andares, além de um caminho largo o suficiente para caber três carruagens.

“Até a casa do cavaleiro tem apenas dois andares de altura... O jornal noticiou que Backlund está experimentando construir apartamentos de dez andares...” Klein desceu da carruagem e viu um sargento com três divisas a caminhar rapidamente.

Ele olhou para Klein e saudou.

“Bom dia, Senhor!”

“Bom dia.” Klein assentiu com um sorriso.

Tolle sorriu.

“Este é o Sargento Gate, você pode dizer a ele se precisar de alguma coisa.

“This is Probatio inspecto Moretti, a history and

especialista psicológico do departamento de polícia," Tolle apresentou Klein a Gate.

...Eu não mereço tal título... Klein se sentiu um pouco envergonhado.

Após as saudações, Gate apontou para o edifício de dois andares atrás da fonte e disse: "Sir Deweyville está à nossa espera."

"Certo." Klein acariciou o revólver em sua cintura.

Essa era sua melhor aposta contra um inimigo.

Já que estava em uniforme de polícia, ele podia guardar seu revólver em um coldre no quadril, facilitando o saque.

Enquanto conversavam, o trio seguiu pelo caminho, contornou a fonte e chegou à porta.

A essa altura, a porta já havia sido aberta por um servo que aguardava educadamente ao lado.

Enquanto Klein fingia ajeitar o chapéu, ele tocou duas vezes sua glabela para ativar sua Visão Espiritual antes de entrar na casa.

O Sir Deweyville de rosto quadrado massageava a testa no saguão. Ele estava claramente desanimado. Seus cabelos loiros e olhos azuis estavam secos ou opacos, como se ele tivesse envelhecido consideravelmente em pelo menos cinco anos.

"Bom dia, Sir Deweyville." Klein, Tolle e Gate fizeram uma reverência ao mesmo tempo.

Sir Deweyville levantou-se e forçou um sorriso.

"Bom dia, Oficiais. Espero que possam resolver o que tem me causado aflição."

Naquele momento, Klein semicerrou os olhos e franziu ligeiramente as sobrancelhas.

Além do seu desânimo, Klein não conseguiu encontrar quaisquer outros problemas com Sir Deweyville.

Que estranho... Ele pensou por um momento antes de dizer: "Senhor, em qual cômodo o senhor ouviu os gemidos pela primeira vez?"

"Meu quarto de dormir." Sir Deweyville balançou a cabeça.

"Podemos dar uma olhada?" indagou Klein.

"Vós não o verificaram muitas vezes?" o mordomo de meia-idade interrompeu de lado.

Estava claro que ele não percebeu que Klein era o parceiro da alma bondosa que "não embolsou o dinheiro que ele apanhou."

Klein sorriu, sereno.

"Aqueles eram meus colegas, não eu."

“Senhor, este é um especialista enviado pela agência policial,” disse Tolle,

aproveitando a oportunidade para apresentá-lo.

Deweyville olhou para o jovem especialista e disse: “Certo, Cullen, leve-o ao meu quarto.”

“Senhor, espero que venha conosco,” Klein disse seriamente.

Deweyville hesitou por alguns segundos antes de dizer: “Se isso puder resolver o problema...”

Ele agarrou a bengala enquanto falava. Dirigiu-se debilmente para a escadaria, com o mordomo Cullen e vários guardas ao seu lado, prontos para apoiá-lo se necessário.

Klein inspecionou os arredores enquanto os seguia em silêncio.

Um passo, dois passos, três passos... Eles chegaram ao segundo andar e entraram no quarto principal.

Klein não teve tempo de inspecionar os arredores quando os pelos do seu corpo se eriçaram.

Isso era um retorno da sua percepção espiritual!

Capítulo 90: Descobertas pela Visão

O quarto de Sir Deweyville era maior do que a sala de estar e a sala de jantar da casa de Klein combinadas. Estava dividido em um lugar para a cama, uma área de estar, um vestiário, um banheiro e uma escrivaninha de estudo e estantes. O mobiliário era requintado, e os detalhes eram extravagantes.

Mas para Klein, a luz parecia mais fraca e a temperatura estava vários graus mais fria do que lá fora.

Ao mesmo tempo, ele pareceu ouvir o som de soluços e gemidos, como se alguém estivesse travando uma luta de vida ou morte.

Klein estava em transe, e de repente tudo voltou ao normal. A luz do sol brilhava intensamente através da janela e inundava todo o quarto. A temperatura estava razoável, nem muito alta nem muito baixa. Os policiais, guarda-costas e o mordomo ao redor estavam em silêncio. Ninguém falava.

Isso... Ele olhou de lado para a cama clássica, mas luxuosa. Sentiu que havia pares de olhos embaçados pairando na sombra, como as mariposas que permaneciam destemidamente ao redor dos lampiões a gás.

Dando alguns passos para mais perto, Klein perdeu as imagens anteriores da sua Visão Espiritual.

Não é um espectro padrão nem um espírito maligno... O que é exatamente? Klein franziu a testa e relembrou o conhecimento de misticismo que ele vinha aprendendo durante todo esse tempo.

Pelo que tinha visto, a missão teria sido fácil se tivesse

sido passada para um Colecionador de Cadáveres, Coveiro ou Médium. Obviamente, não estava dentro do seu domínio de especialização.

Contendo a sua urgência de usar a adivinhação como abordagem investigativa, Klein olhou lentamente ao redor em busca de outros vestígios para confirmar as poucas suposições em sua mente.

“Inspetor.” Sir Deweyville hesitou e perguntou: “Você descobriu algo?”

“Se fosse assim tão fácil, creio que meus colegas não teriam esperado até agora,” Klein respondeu, olhando para o filantropo subconscientemente.

Assim que planejava desviar o olhar, ele de repente viu que havia uma fraca figura humana branca refletida atrás de Sir Deweyville no espelho.

Não, havia muitas figuras se sobrepondo, resultando em uma figura branca distorcida!

A figura passou num relance e Klein pareceu ouvir um fraco soluço.

Ufa... Ele soltou o ar para acalmar os nervos, pois quase sacou a arma devido ao susto.

A percepção espiritual aguçada com a Visão Espiritual um dia vai me assustar a ponto de perder os sentidos… Klein tentou relaxar seus nervos tensos fazendo piada antes de redirecionar seu foco de volta para Sir Deweyville.

Desta vez, ele viu algo diferente.

Agora que estava no quarto, Sir Deweyville tinha uma figura fraca e retorcida cintilando ao seu redor. Isso até mesmo obscurecia a iluminação daquela área.

Cada cintilação era acompanhada por um choro e gemido ilusório que dificilmente poderia ser detectado por uma pessoa comum.

Dificilmente audível para uma pessoa comum sob circunstâncias comuns? Será porque é dia? Klein assentiu enquanto pensava.

Ele tinha um julgamento inicial para este caso.

Era ressentimento que estava assombrando Sir Deweyville. Era a espiritualidade remanescente que resultava de emoções não resolvidas antes da morte de um humano!

Se tais sentimentos de ressentimento permanecessem neste mundo por um período de tempo, eles se tornariam um espírito irado e aterrorizante depois de ficarem mais fortes.

No entanto, Sir Deweyville era um famoso filantropo. Até mesmo Benson, que era uma pessoa exigente, o admirava. Por que ele estaria atolado no ressentimento dos mortos? Ele é, na verdade, duas caras? Poderia ser o meio de um Místico com intenções nefastas? Klein considerou as possibilidades com desconfiança.

Após alguma reflexão, ele olhou para Deweyville e perguntou:
“Honrado Senhor, tenho algumas perguntas.”

“Pois não,” Deweyville sentou-se, exausto.

Klein organizou seus pensamentos e perguntou: “Quando o senhor sai daqui para um novo lugar, como o vilarejo ou Backlund, o senhor obtém temporariamente pelo menos o equivalente a metade de uma noite de paz antes que a situação se retome e piore gradualmente? Mesmo quando o senhor dorme durante o dia, é capaz de ouvir gemidos e soluços?”

Os olhos semicerrados de Deweyville subitamente se arregalaram, e seus olhos azuis profundos de repente brilharam com esperança.

“Sim, o senhor encontrou a raiz do problema?”

Só então ele percebeu que, devido ao seu prolongado período de insônia e ao seu mau estado mental, ele havia se esquecido completamente de informar a polícia sobre uma pista tão importante!

Vendo que a pergunta de Klein havia descoberto algo útil, o Inspetor Tolle relaxou. Ele sabia que o Falcão Noturno havia encontrado uma pista.

O Sargento Gate também estava surpreso e curioso. Ele não pôde evitar olhar de perto para o especialista em psicologia, Klein.

Coincidia com as características de emaranhamento gradual e o aspecto de acumulação… Tendo recebido o feedback, Klein basicamente confirmou a causa.

Então, ele tinha duas maneiras de ajudar Sir Deweyville a se livrar desse fardo. Uma era montar um altar diretamente ao redor do homem e remover o ressentimento dos mortos inteiramente usando magia ritualística. A segunda opção era usar outras medidas de misticismo para encontrar a raiz do problema e resolvê-lo a partir daí.

Levando em consideração a regra de impedir que pessoas comuns soubessem dos poderes Místicos da melhor forma possível, Klein planejou primeiro tentar o segundo método. Somente se falhasse, ele oraria à Deusa.

"Senhor, a sua é uma doença psicológica, um problema mental", ele falou um disparate com absoluta seriedade enquanto olhava para Deweyville.

Sir Deweyville franziu as sobrancelhas e perguntou em resposta: "Está me dizendo que sou um paciente mental, que preciso entrar num asilo?"

"Não, nada tão grave. Na verdade, a maioria das pessoas tem problemas psicológicos em um grau ou outro", Klein o confortou casualmente. "Permita-me apresentar-me novamente. Sou um especialista em psicologia da Polícia do Condado de Awwa."

"Especialista em psicologia?" Deweyville e seu mordomo olharam para o Inspetor Tolle, com quem eles estavam familiarizados.

Tolle acenou com a cabeça seriamente e confirmou que era verdade.

"Certo, o que o senhor precisa de mim para o meu tratamento? Além disso, não entendo por que meu mordomo, meus guarda-costas e meus criados também ouvirão o soluço e o gemido..." Deweyville segurou a bengala com as duas mãos, parecendo confuso.

Klein respondeu profissionalmente: "Eu lhe explicarei isso depois que for resolvido."

"Por favor, peça ao seu mordomo, aos seus criados e aos seus guarda-costas para se retirarem. Inspetor Tolle, Sargento Gate, por favor, retirem-se também. Eu preciso

de um ambiente silencioso para iniciar o tratamento inicial."

Um "tratamento" com magia... O Inspetor Tolle acrescentou em seu coração e acenou para Sir Deweyville.

Deweyville permaneceu em silêncio por mais de dez segundos antes de dizer: "Cullen, leve-os para a sala de estar no segundo andar."

"Sim, Sir." O mordomo Cullen não retrucou, já que o pedido foi feito por um policial, um inspetor em estágio probatório e um especialista em psicologia.

Depois de observá-los deixar o quarto um após o outro e fechar a porta atrás de si, Klein olhou para Deweyville, que tinha cabelo loiro escuro e olhos azuis, e disse: "Sir, por favor, deite-se em sua cama. Relaxe e tente dormir."

"...Tudo bem." Deweyville pendurou o casaco e o chapéu no cabide antes de caminhar lentamente para a lateral da cama e então se deitar.

Klein puxou todas as cortinas, tornando o quarto escuro.

Ele tirou o pingente e rapidamente usou o pêndulo espiritual para determinar quaisquer perigos. Então, sentou-se na cadeira de balanço perto do pé da cama, traçou uma luz esférica em sua mente e entrou em Cogitação. Ele permitiu que o mundo da espiritualidade se estendesse diante de seus olhos.

Em seguida, ele se encostou no espaldar da cadeira e caiu em um sono profundo, permitindo que sua Projeção Astral fizesse contato com o mundo externo.

Ele estava usando a técnica da adivinhação onírica, para se deixar estar no ambiente espiritual como se estivesse sonhando, de modo a se comunicar com todos e cada um dos ressentimentos que atormentavam Sir Deweyville.

Somente a comunicação seria capaz de lhe dar uma resposta e resolver o problema!

Huu! Huu! Huu!

Um soluço triste reverberou no ouvido de Klein, e ele "viu" que as figuras brancas e translúcidas estavam flutuando ao seu redor.

Um gemido doloroso ecoou enquanto Klein, que mal recuperava seus processos mentais, estendia a mão direita e tocava uma delas.

De repente, as figuras se aglomeraram sobre ele como mariposas voando em direção a uma fogueira.

A imagem diante dos olhos de Klein de repente ficou embaçada e seu cérebro parecia ter sido dividido em dois. Metade de sua mente observava calmamente, enquanto a outra metade via um "espelho".

No "espelho", havia uma jovem vestida com trajes de operária. Ela parecia forte e em forma enquanto caminhava em uma fábrica coberta de poeira enquanto sua cabeça latejava de dor.

Sua visão ocasionalmente ficava turva e seu corpo tornava-se mais magro a cada dia.

Ela parecia ouvir alguém chamando-a de Charlotte, e a voz dizia que ela sofria de histeria.

Histeria? Ela olhou para o espelho e viu que ela tinha uma tênue linha azul na gengiva.

...

A “visão do espelho” mudou e Klein viu outra garota chamada Mary.

Ela também entrou na fábrica de chumbo, jovem e cheia de vida.

De repente, metade do rosto dela começou a se contrair, seguido pelo braço e perna do mesmo lado.

“Você tem epilepsia.” Ela ouviu alguém dizer enquanto o corpo dela estava em convulsão.

Enquanto ela se contorcia e caía, a intensidade aumentou antes de ela finalmente perder a consciência.

...

Havia outra garota, e ela estava deprimida. Ela perambulava pela rua em transe, a ponto de ter um impedimento na fala.

Ela tinha uma dor de cabeça muito forte, e tinha uma linha azul em suas gengivas. Ela também convulsionava de tempos em tempos.

Ela encontrou um médico, e o médico disse: “Lafayette, isso é um resultado de envenenamento por chumbo.”

O médico olhou para ela com pena e a viu convulsionar novamente. Ela contorcia-se continuamente, e o médico viu que seus olhos haviam perdido toda a luz.

...

Muitas imagens apareceram diante de Klein, e ele permaneceu imerso nelas e observou calmamente.

De repente, ele compreendeu o infortúnio das garotas [1].

As trabalhadoras estiveram em contato prolongado com chumbo branco. Todas elas morreram de envenenamento por chumbo, resultado da exposição de longo prazo à poeira e ao pó.

O Sir Deweyville possuía uma fábrica de chumbo em seu nome e também duas fábricas de porcelana. Todas elas contratavam trabalhadoras comparativamente mais baratas!

Klein "viu" tudo isso em silêncio e sentiu que havia algo que ainda não havia sido esclarecido.

Tal "ressentimento da morte" era insignificante. Ele não podia afetar a realidade ou ter qualquer efeito sobre Deweyville, mesmo quando acumulado.

A menos que— A menos que houvesse um ressentimento mais poderoso e teimoso que tivesse unido todas elas.

Justo nesse momento, ele "viu" outra garota.

A garota não tinha mais que 18 anos, mas estava esmaltando a

porcelana na fábrica.

“Hayley, como você tem passado ultimamente? Ainda tem dor de cabeça? Se ficar muito sério, lembre-se de me informar. O Sir Deweyville impôs uma regra de que pessoas com dores de cabeça graves não podem continuar em contato com chumbo e devem deixar a fábrica,” perguntou uma senhora idosa com preocupação.

Hayley tocou a testa e respondeu com um sorriso: “Só um pouco, estou bem.”

“Diga-me amanhã se piorar,” exortou a senhora idosa.

Hayley concordou. Ao voltar para casa, ela massageava a testa de tempos em tempos.

Ela viu que seus pais e seu irmão haviam voltado, mas seus rostos pareciam sem esperança.

“Seu pai e seu irmão perderam os empregos...” disse sua mãe, enquanto enxugava as lágrimas.

Seu pai e irmão baixaram a cabeça e murmuraram: “Vamos tentar conseguir algum trabalho no porto.”

“Mas nós nem sequer temos dinheiro para o pão depois de amanhã... Talvez precisemos nos mudar para a Rua Inferior...” A mãe de Hayley olhou para ela com os olhos avermelhados. “Quando você recebe seu pagamento? São dez soli, certo?”

Hayley massageou a testa novamente.

“Sim, sábado. Sábado.”

Ela não disse mais nada e permaneceu quieta como de costume. Ela voltou para a fábrica no dia seguinte e disse ao seu supervisor que sua dor de cabeça havia melhorado e que se sentia bem.

Ela sorriu e caminhava cinco quilômetros de ida e volta para o trabalho diariamente. Ela massageava a cabeça cada vez mais frequentemente.

“Vocês não encontraram outro emprego?” Hayley não pôde deixar de perguntar ao pai e ao irmão, enquanto olhava para a sopa que fervia com pão preto.

Seu pai disse com frustração: “A economia está em recessão. Muitos lugares estão a dispensar pessoas. Até os empregos no porto são esporádicos. Eu só consegui três soli e sete pence por semana.”

Hayley suspirou e caiu no seu silêncio habitual. Contudo, ela escondeu a mão esquerda que estava a tremer subitamente.

No segundo dia, ela caminhou para o trabalho novamente. O sol brilhava intensamente, e a rua ficava cada vez mais movimentada com pedestres.

De repente, ela começou a ter convulsões por todo o corpo.

Ela caiu à beira da estrada, espuma jorrando de sua boca.

Ela ergueu o olhar para o céu, e sua visão se tornou um borrão. Ela viu pessoas passando e outras se aproximando. Viu uma carruagem que passava com o emblema da família Deweyville, um pombo branco com suas asas abertas como se estivesse pronto para alçar voo.

Ela se esforçou para abrir a boca, mas não conseguiu emitir um som.

Então, ela não disse nada, quieta como sempre.

Mas a diferença, desta vez, era que ela estava morta.

1. A inspiração original para essas garotas veio de “O Povo do Abismo”, de Jack London.

Capítulo 91: Solução

A paisagem começou a se distorcer, tornando-se ilusória, e começou a esvanecer.

Depois que Klein deixou seu estado de sonho, sua visão se adaptou à escuridão no quarto.

Ele sabia que com uma libra e dez sólis, o que equivalia a trinta sólis por semana, Benson não tinha facilidade em sustentar a família, de acordo com os padrões de uma família média.

Ele tinha pensado que a maioria dos trabalhadores ganhava vinte sólis por semana.

Ele tinha ouvido Melissa comentar certa vez que a Rua Inferior da Rua da Cruz de Ferro tinha cinco, sete ou até dez famílias se espremendo no mesmo quarto.

Ele também ficou sabendo por Benson que, como resultado da situação no Continente Sul, a economia do reino estava em recessão nos últimos meses.

Ele sabia que uma empregada, com moradia e alimentação fornecidas, podia ganhar entre três sólis e seis pences a seis sólis por semana.

Klein estendeu a mão e beliscou sua glabela. Ele permaneceu em silêncio por um longo tempo, até que Sir Deweyville perguntou: “Oficial, o senhor não vai dizer nada? Os psiquiatras que consultei sempre falavam comigo e faziam perguntas em tal situação.

“No entanto, devo dizer que me sinto em paz. Quase adormeci. Ainda não ouvi gemidos ou gritos.

“Como o senhor fez isso?”

Klein recostou-se na cadeira de balanço. Em vez de fornecer uma resposta, ele perguntou em um tom gentil: “Sir, o senhor sabe sobre envenenamento por chumbo? O senhor conhece os perigos do chumbo?”

Deweyville ficou em silêncio por alguns segundos. “Eu não sabia disso no passado, mas agora sei. O senhor está me dizendo que minha doença psicológica decorre de minha culpa – minha culpa para com a operária principal e os trabalhadores da fábrica de porcelana?”

Sem esperar que Klein respondesse, ele continuou exatamente como sempre fazia – em sua posição de poder durante uma negociação.

“Sim, eu me senti culpado por isso no passado, mas eu os compensei. Nas minhas fábricas de chumbo e porcelana, os trabalhadores não ganham menos do que outros trabalhadores da mesma indústria. Em Backlund, os trabalhadores de chumbo e porcelana não recebem mais do que oito sólis por semana, mas eu lhes pago dez, às vezes até mais.

“Heh, muitas pessoas me criticam por quebrar a unidade, já que isso dificulta a contratação de trabalhadores por parte delas. Se não fosse pela revogação da Lei dos Grãos, que levou muitos fazendeiros à falência, enviando-os para as cidades, eles teriam que aumentar seus salários assim como eu fiz.

“Além disso, também informei o supervisor das fábricas para garantir que aqueles com dores de cabeça repetidas e visão embaçada devem deixar as áreas onde estão expostos ao chumbo. Se a doença for realmente grave, eles podem até pedir ajuda à minha fundação de caridade.

“Acho que fiz o suficiente.”

Klein falou sem um traço de emoção na voz: “Senhor, às vezes, o senhor não consegue imaginar a importância de um salário para uma pessoa pobre. Simplesmente perder o emprego por uma semana ou duas pode resultar numa perda irreversível para a família deles, uma perda que causaria um sofrimento imenso.”

Ele fez uma pausa antes de dizer: “Estou curioso, por que uma pessoa bondosa como o senhor não instalaria equipamentos que pudessem proteger contra poeira e envenenamento por chumbo em suas fábricas?”

Deweyville olhou para o teto e riu com pesar.

“Isso tornaria meus custos altos demais para que eu pudesse suportar. Eu não conseguiria mais competir com outras companhias de chumbo e porcelana. Eu nem presto mais tanta atenção aos meus lucros nessas áreas do meu negócio. Na verdade, estou até disposto a desembolsar algum dinheiro. Mas qual é o sentido de manter o negócio se eu tiver que continuar fazendo isso? Isso só ajudaria alguns trabalhadores e não se tornaria um padrão na indústria, nem causaria mudanças em outras fábricas.

“Isso apenas resultaria em eu ter que desembolsar dinheiro para sustentar os trabalhadores. Ouvi dizer que algumas fábricas chegam até a contratar escravos secretamente para minimizar os custos.”

Klein cruzou as mãos e disse após um momento de silêncio: “Senhor, a raiz de sua doença psicológica provém do acúmulo de culpa, apesar de o senhor acreditar que essa culpa tenha se dissipado e desaparecido com o tempo. Isso não teria efeitos visíveis em circunstâncias normais, mas houve algo que o ativou e desencadeou todos os problemas de uma vez.”

“Algo que me ativou? Não tenho conhecimento de tal coisa,”

Deweyville disse, intrigado, mas com convicção.

Klein permitiu que a cadeira balançasse suavemente enquanto explicava em tom brando: "O senhor adormeceu por alguns minutos agora mesmo, e me contou algo."

"Hipnose?" Deweyville fez uma suposição, como costumava fazer.

Klein não deu uma resposta direta e, em vez disso, disse: "O senhor viu uma moça morrer a caminho do trabalho enquanto estava em sua carruagem. Ela havia morrido por envenenamento por chumbo. Ela era uma de suas operárias que esmaltava porcelana enquanto estava viva."

Deweyville esfregou as têmporas, sem palavras, antes de dizer com alguma dúvida: "Acho que isso aconteceu uma vez... mas não consigo me lembrar com clareza..."

Sua insônia prolongada o havia deixado em um estado mental precário. Ele só conseguia se lembrar vagamente de ter visto tal cena.

Ele pensou por um momento, mas desistiu de forçar o cérebro. Em vez disso, perguntou: "Qual era o nome daquela operária?

"Bem, o que eu quis dizer foi: o que devo fazer para curar minha doença psicológica?"

Klein respondeu de imediato: "Duas coisas."

"Primeiro, a operária que morreu na beira da estrada chamava-se Hayley Walker. Foi isso que o senhor me disse. Ela foi o gatilho mais direto, então o senhor precisa encontrar os pais dela e dar-lhes mais compensação.

“Segundo, divulgue informações sobre os perigos do chumbo nos jornais e revistas. Permita que sua fundação de caridade ajude mais trabalhadores que sofreram o dano. Se o senhor conseguir se tornar um membro do parlamento, pressione pela promulgação de leis nesse domínio.”

Deweyville sentou-se devagar e riu de maneira autodepreciativa.

“Farei todo o resto, mas promulgar uma lei, hein— acho que é impossível, visto que ainda há concorrência de nações além do nosso país. Estabelecer tal lei mergulharia toda a indústria do país numa crise. As fábricas iriam à falência uma a uma, e muitos trabalhadores perderiam seus empregos. Organizações que ajudam os pobres não podem salvar tantas pessoas.”

Ele desceu lentamente da cama e ajustou o colarinho. Em seguida, olhou para Klein e disse: “Hayley Walker, certo? Vou pedir imediatamente a Cullen que localize informações sobre ela na empresa de porcelana e encontre os pais dela. Oficial, por favor, espere comigo e avalie continuamente meu estado mental.”

“Certo.” Klein levantou-se devagar e alisou seu uniforme policial xadrez preto e branco.

...

Às onze da manhã, na sala de estar de Deweyville.

Klein sentou-se no sofá em silêncio enquanto observava o homem e a mulher serem guiados para dentro da casa pelo Mordomo Cullen.

Os dois convidados tinham a pele manchada, rugas já entretecidas em

seus rostos. O homem tinha uma ligeira corcunda, enquanto a mulher tinha uma pinta sob a pálpebra.

Eles pareciam quase idênticos ao que Klein vira através de Hayley, apenas mais velhos e mais abatidos. Estavam tão magros que eram quase só ossos. Suas roupas eram velhas e esfarrapadas. Klein chegou a saber que eles não podiam mais continuar morando na Rua Baixa das Ruas da Cruz de Ferro.

Soluço...

Klein sentiu um vento gélido começar a girar através de sua percepção espiritual.

Ele apertou a glabela e lançou um olhar para Sir Deweyville. Não se sabia quando uma figura fraca, branca, translúcida e contorcida havia aparecido atrás dele.

“Bom-bom dia, Honorável Senhor.” Os pais de Hayley foram excepcionalmente educados.

Deweyville esfregou a testa e perguntou: “Os dois são os pais de Hayley Walker? Ela não tem também um irmão e uma irmã de dois anos?”

A mãe de Hayley respondeu com medo: “O-o irmão dela quebrou a perna no porto há algum tempo. Fizemos com que ele cuidasse da irmã em casa.”

Deweyville permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de suspirar.

“Meus mais profundos pêsames pelo que aconteceu a Hayley.”

Ao ouvir isso, os olhos dos pais de Hayley imediatamente ficaram vermelhos. Eles abriram a boca e disseram um por cima do outro: “Obrig-obrigado pela sua boa vontade.

“A polícia nos disse, nos disse, que Hayley morreu de envenenamento por chumbo. Esse é o termo, não é? Oh, minha pobre filha, ela tinha apenas dezessete anos. Ela sempre foi tão quieta, tão determinada.

“O senhor havia mandado alguém visitá-la antes e patrocinado seu enterro. Ela está enterrada no Cemitério Rafael.”

Deweyville olhou para Klein e mudou sua postura. Ele se inclinou para a frente e disse com um tom sério: “Aquilo foi na verdade um descuido nosso. Devo pedir desculpas.”

“Considerei que preciso compensá-los, compensar Hayley. O salário semanal dela era de dez soli, não era? Um ano seriam quinhentos e vinte soli, ou vinte e seis libras. Vamos supor que ela poderia ter trabalhado por mais dez anos.

“Cullen, dê aos pais de Hayley trezentas libras.”

“Three- hundred pounds?” Hayley’s parents were three

Eles nunca tiveram mais de uma libra em economias, mesmo nos seus melhores momentos!

Não eram apenas eles que estavam atordoados. Até as expressões dos guarda-costas e das empregadas na sala eram todas de choque e inveja. Mesmo o Sargento Gate não pôde evitar sugar uma respiração profunda — seu salário semanal era de apenas duas libras e, entre seus subordinados, apenas um policial graduado ganhava uma libra por

semana.

Em meio ao silêncio, o Mordomo Cullen saiu do escritório e segurava um saco protuberante.

Ele abriu o saco e revelou pilhas de dinheiro, algumas de uma libra, algumas de cinco libras, mas a maioria composta por um ou cinco soli.

Estava claro que Deweyville tinha feito seus subordinados receberem "troco" do banco mais cedo.

"É uma expressão da boa vontade de Sir Deweyville," Cullen entregou o saco aos pais de Hayley após receber a confirmação de seu mestre.

Os pais de Hayley pegaram o saco e esfregaram os olhos, olhando para ele em descrença.

"Não, isto-isto é demasiado generoso, não podemos aceitar," eles disseram enquanto seguravam o saco com força.

Deweyville disse em voz grave: "Isto é o que Hayley merece."

"V-você é de fato um cavaleiro nobre e caridoso!" Os pais de Hayley curvaram-se repetidamente em agitação.

Havia sorrisos em seus rostos, sorrisos que não conseguiam reprimir.

Eles elogiaram o cavaleiro repetidamente, reiterando os mesmos poucos adjetivos que conheciam. Eles insistiam que Hayley seria

grata a ele no paraíso.

“Cullen, leve-os para casa. Ah, leve-os ao banco primeiro,” Deweyville soltou um suspiro de alívio e instruiu seu mordomo.

Os pais de Hayley abraçaram o saco com força e caminharam rapidamente em direção à porta, sem parar.

Klein viu a figura tênue e translúcida atrás de Sir Deweyville tentar estender as mãos em direção a eles, esperando partir com eles, mas os sorrisos dos pais eram anormalmente radiantes. Eles não olharam para trás.

Aquela figura tornou-se mais tênue e, logo, desapareceu por completo.

Klein também sentiu que a sensação gélida no salão de visitas havia retornado instantaneamente ao normal.

Do início ao fim, tudo o que ele fez foi sentar-se ali em silêncio, sem expressar sua opinião.

“Oficial, sinto-me muito melhor. Agora pode me dizer por que meu mordomo, criados e guarda-costas também podiam ouvir os choros e gemidos? Isso não deveria ser somente uma doença psicológica minha, certo?” Deweyville olhou para ele com curiosidade.

O Inspetor Tolle, que sabia da verdade subjacente, instantaneamente ficou nervoso.

Klein respondeu sem muita expressão: “Na psicologia, chamamos esse fenômeno de—histeria em massa.”

Capítulo 92: Especialista Psicológico

“Histeria em massa?” Sir Deweyville, que havia encontrado muitos psiquiatras recentemente, ruminou sobre o termo que Klein mencionara.

Apesar da curiosidade, seu mordomo, guarda-costas e criados não emitiram um único som, visto que ele não lhes havia concedido permissão.

Quanto ao Sargento Gate, ele olhou para Klein com desconfiança, como se nunca tivesse ouvido falar daquele conceito.

Klein controlou seu hábito de tamborilar no apoio de braço com as pontas dos dedos e explicou com calma: “Os humanos podem ser enganados facilmente por seus órgãos sensoriais. A histeria em massa é um tipo de doença psicogênica que é resultado de nervos tensos e outros fatores entre um grupo de indivíduos, à medida que estes se influenciam mutuamente.”

O jargão que ele despejou confundiu Sir Deweyville, o Sargento Gate e os demais, fazendo com que optassem subconscientemente por acreditar nele.

“Permitam-me dar um exemplo simples disso; este foi um dos casos que tratei anteriormente: um homem deu um banquete e convidou 35 pessoas. No meio do evento, ele subitamente sentiu-se enojado e vomitou. Depois disso, teve até diarreia severa. Após algumas vezes, ele começou a acreditar que havia sofrido intoxicação alimentar. Ele compartilhou sua especulação com os outros convidados a caminho do hospital.

“Nas duas horas seguintes, mais de 30 dos 35 convidados tiveram diarreia, com 26 deles sentindo náuseas. Eles inundaram a sala de emergência inteira do hospital.

“Os médicos realizaram um exame detalhado e fizeram verificações cruzadas, e concluíram que o primeiro homem não tinha intoxicação alimentar alguma. Em vez disso, foi resultado de uma inflamação estomacal causada pela mudança de clima e pelo licor frio.

“O fato mais surpreendente foi que nenhum dos convidados que foi ao hospital tinha intoxicação alimentar. Na verdade, nem um único deles estava doente.

“Isso é histeria em massa.”

Deweyville acenou levemente e se admirou: “Eu entendo agora. Os humanos realmente mentem facilmente para si mesmos. Não é de admirar que o Imperador Roselle tenha dito uma vez que uma mentira se tornaria realidade depois de ser repetida cem vezes.

“Oficial, como devo me dirigir ao senhor? O senhor é o psiquiatra mais profissional que já encontrei.”

“Inspetor Moretti.” Klein apontou para sua dragonas e disse: “Sir, seus problemas foram resolvidos temporariamente por enquanto. O senhor pode tentar dormir agora enquanto eu determino se há quaisquer outros problemas. Se conseguir dormir bem, por favor, permita-nos nos despedir antecipadamente, em vez de esperarmos que o senhor acorde.”

“Certo.” Deweyville massageou a testa, pegou sua bengala e subiu as escadas para o quarto.

Meia hora depois, uma carruagem policial deixou a fonte à porta da residência de Deweyville.

Quando o Sargento Gate desceu no caminho e retornou à sua polícia

distrito, o Inspetor Tolle olhou para Klein. Ele elogiou em tom de brincadeira: “Até eu acreditei que você era um verdadeiro especialista em psicologia...”

Antes que terminasse a frase, ele viu o jovem em um uniforme xadrez preto e branco com um olhar inexpressivo. Seus olhos estavam profundos e serenos enquanto ele forçava um sorriso e dizia: “Eu só tive alguma experiência com isso no passado.”

O Inspetor Tolle permaneceu em silêncio até que a carruagem chegasse em frente à Rua Zouteland 36.

“Obrigado pela sua assistência, permitindo que Sir Deweyville finalmente se libertasse de seus problemas e pudesse encontrar o sono novamente.” Ele estendeu a mão e apertou a de Klein. “Agradeça a Dunn em meu nome.”

Klein acenou levemente e disse: “Certo.”

Ele subiu as escadas e retornou à Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Bateu e entrou no escritório do capitão.

“Terminou?” Dunn estava esperando pelo almoço.

“Terminei.” Klein massageou a testa e manteve sua resposta curta e simples. “A raiz do problema derivou da fábrica de chumbo e porcelana sob o comando de Sir Deweyville. Desde o momento em que foram estabelecidas até hoje, mortes demais foram causadas por envenenamento por chumbo. E cada acidente deixou Sir Deweyville com algum ressentimento espiritual.”

“De modo geral, isso não traria um problema muito grande. No máximo, poderia causar pesadelos.” Dunn tinha

já havia vivenciado casos semelhantes com sua vasta experiência.

Klein assentiu levemente e disse: “Sim, geralmente é esse o caso. Mas, infelizmente, Sir Deweyville encontrou uma operária que morreu de envenenamento por chumbo nas ruas. Ela desabou na beira da rua e por acaso vislumbrou o emblema da família Deweyville. Ela também nutria intensa indignação, preocupação e desejos. Foi só quando Sir Deweyville deu uma indenização de trezentas libras aos seus pais, irmão e irmã que suas emoções se dissiparam.”

“Este é um problema social. Não é raro na Era do Vapor e da Maquinaria.” Dunn tirou seu cachimbo, cheirou o tabaco e suspirou. “Trabalhadores que produzem linho trabalham em ambientes úmidos e geralmente são diagnosticados com bronquite e doenças articulares. Quanto às fábricas com sérios problemas de pó e poeira, mesmo que a poeira não seja venenosa, ela ainda pode se acumular causando problemas pulmonares... Suspiro... Não precisamos falar sobre isso. À medida que o reino se desenvolve, acredito que esses problemas serão resolvidos. Klein, vamos encontrar um restaurante hoje à noite para celebrar você se tornando um membro oficial, tudo bem?”

Klein pensou por um momento antes de dizer: “Que tal amanhã... Capitão, usei a Visão Espiritual por um longo período hoje e também usei a adivinhação dos sonhos para interagir diretamente com aqueles ressentimentos. Estou me sentindo especialmente esgotado. Quero voltar para casa à tarde para descansar um pouco. Seria possível? Ah, então irei ao Clube de Adivinhação por volta das quatro ou cinco da tarde para ver como os membros do clube estão reagindo à notícia da morte repentina de Hanass Vincent.”

“Sem problemas, é o que é preciso.” Dunn riu. “Será amanhã à noite, então. Vamos fazer isso no Restaurante do Velho Will, ao lado. Vou pedir a Rozanne para fazer uma reserva.”

Klein tirou seu boné de pico policial e se levantou para saudá-lo.

“Obrigado, Capitão. Até amanhã.”

Dunn levantou a mão e disse: “Espere, você mencionou que Sir Deweyville deu aos pais da operária uma indenização de trezentas libras?”

“Sim.” Klein assentiu e imediatamente entendeu o motivo pelo qual o capitão havia mencionado isso. “Você está preocupado que eles se metam em problemas por causa da riqueza?”

Dunn suspirou.

“Vi muitas situações semelhantes no passado. Passe-me o endereço deles, pedirei a Kenley que providencie a saída deles de Tingen para outra cidade, para começarem uma nova vida.”

“Certo,” Klein respondeu em voz grave.

Com tudo isso resolvido, ele saiu do escritório de Dunn e entrou na sala de descanso diagonalmente oposta. Ele vestiu seu terno original e deixou o uniforme policial em seu armário.

Klein pegou a carruagem pública de volta para a Rua Daffodil em silêncio. Ele tirou o casaco e a cartola. Em seguida, ele esquentou as sobras da noite passada e as comeu com o último pedaço de pão de trigo para forrar o estômago.

Em seguida, subiu para o segundo andar, pendurou suas roupas e se jogou na cama.

Quando acordou, o relógio de bolso mostrava que já eram duas e dez da tarde. O sol estava pendurado no alto, no

céu, e a luz do sol brilhava através das nuvens.

Sob o esplendor dourado, Klein parou ao lado de sua escrivaninha e olhou pela janela saliente. Ele observou os pedestres em trajes velhos e esfarrapados enquanto entravam ou saíam da Rua da Cruz de Ferro.

Ufa... Ele soltou o ar lentamente, finalmente superando seu estado de espírito deprimido.

Toda jornada deve ser feita passo a passo. Da mesma forma, sua Sequência precisava ser avançada um nível de cada vez. Tudo funcionava assim.

Ele balançou a cabeça e se sentou. Começou a concluir e reorganizar seu encontro na última semana, de modo a reforçar os pontos importantes em sua mente para evitar esquecê-los.

Cinco minutos antes das três da tarde.

Acima de uma névoa cinzenta, turva, ilimitada, branco-acinzentada e silenciosa, erguia-se um palácio imponente. Uma antiga mesa de bronze mosqueado jazia silenciosamente ali.

No assento de honra na longa mesa estava um homem já engolido pela névoa cinzenta espessa.

Klein encostou-se no encosto da cadeira e contemplou. De repente, estendeu a mão e tocou nas estrelas carmesim que representavam A Justiça e O Enforcado.

...

Backlund, Distrito da Imperatriz.

Audrey levantou o vestido enquanto caminhava apressadamente em direção ao seu quarto.

De repente, ela sentiu algo e olhou de soslaio para a sombra sentada na varanda. Como esperado, viu sua golden retriever, Susie, que estava lá sentada em silêncio, observando-a como sempre.

Audrey suspirou e traçou uma lua carmesim em seu peito. Ela então se aproximou e olhou para sua golden retriever de uma posição de comando.

“Susie, isso não está certo. Isso é espionagem. Um Espectador tem que observar de forma aberta.”

A golden retriever levantou a cabeça para olhar para sua dona e abanou o rabo.

Depois de repreender a cadela, Audrey não se demorou mais e continuou caminhando novamente em direção ao seu quarto.

Nos poucos segundos em que abria e fechava a porta, ela de repente teve uma ideia estranha.

“Será que o Sr. Louco permitiria que Susie entrasse naquele espaço misterioso? Então, haveria quatro membros na Reunião de Tarô! E todos eles seriam Beyonders!

“De jeito nenhum, Susie não consegue falar. Se a deixassem expressar a sua opinião e partilhar os seus pensamentos, o que faria ela? Au au au? Uivo uivo? Eca, por que estou imitando o latido de um cachorro aqui...

“Só imaginar uma cena dessas parece realmente estranho. Uma reunião misteriosa e solene com o latido repentino de um cão... O Sr. Louco definitivamente nos expulsaria da Reunião de Tarô diretamente...”

Audrey trancou a porta e sentou-se ao lado da cama. Ela tirou um pedaço de papel velho de cor marrom-amarelada de debaixo do travesseiro.

Ela o leu repetidamente e entrou em seu estado de Espectadora.

...

Numa área particular do Mar Sonia, um velho veleiro que estava em perseguição ao Ouvinte já havia deixado o Arquipélago Rorsted.

O Marinheiro Alger Wilson estava preocupado que o mecanismo do relógio de parede pudesse avariar, então ele entrou na cabine do capitão cerca de meia hora antes, caso tivesse julgado mal o tempo, o que faria com que seus subordinados o vissem sendo puxado para a Reunião de Tarô.

À sua frente havia um copo de licor quase transparente. O aroma rico pairava, fio após fio, em suas narinas.

Alger tremeu mais uma vez ao pensar na Reunião iminente, no nevoeiro ilimitado que se apresentava à sua frente no corredor do hotel, e no misterioso Louco que se sentava no meio da névoa cinzenta.

Ele ergueu o copo e bebeu um gole, usando a sensação de ardência na garganta para aliviar as emoções que haviam se agitado dentro dele.

Muito em breve, ele recuperou a calma. Ele estava tão calmo e estoico quanto sempre foi.

Capítulo 93: Nova Página do Diário

Acima da névoa cinzenta, colunas de pedra gigantescas sustentavam um majestoso salão divino.

Duas manchas vermelho-escuras se estenderam em figuras humanas tênues ao lado da antiga mesa de bronze mosqueado.

“Boa tarde, Sr. Louco.” Aumentada por um efeito embaçado, Audrey o cumprimentou com uma reverência e sorriu. “É uma pena que não haja vinho aqui; caso contrário, poderíamos fazer um brinde ao seu teste bem-sucedido.”

Ela estava se referindo à magia ritualística.

“Você é mais poderoso do que imaginamos,” Alger Wilson também elogiou.

Klein estava envolto pela névoa espessa como de costume. Ele pressionou o braço direito e falou em seu tom normal, respondendo como se fosse algo natural.

“Ótimo, isso significa que estamos no caminho da excelência. Se tiverem qualquer assunto a tratar que os impeça de comparecer ao encontro de segundas-feiras, realizem o ritual e me informem. Tudo o que têm a fazer é substituir a linha no encantamento ‘Eu rezo por um bom sonho’ pelo motivo.”

“Certo,” Audrey concordou rapidamente. “Sr. Louco, obtive outra página do diário do Imperador Roselle. Creio que ainda lhe devo uma página.”

“Estive longe da terra esta semana e não encontrei novas páginas.” Alger colocou a mão direita perto do peito e curvou-se em desculpas.

“Não importa. Eu esperava que meu pedido levasse muito tempo.” Klein recostou-se na cadeira e tamborilou no apoio de braço com o dedo indicador. Olhou para a Srta. Justiça e disse: “Pode apresentar o conteúdo do diário agora.”

Audrey curvou-se levemente e disse: “Como desejar.”

Uma caneta surgiu subitamente à sua frente. Ela recordou os símbolos que havia memorizado e se esforçou ao máximo para transcrevê-los.

Em segundos, ela viu que a pele de cabra já estava preenchida com conteúdo. Os símbolos estranhos cobriam ordenadamente a página inteira.

Após verificar o conteúdo, ela pousou a caneta-tinteiro e disse: “Está pronto.”

Klein levantou a mão e o pergaminho de pele de cabra apareceu em sua palma.

Baixando o olhar, ele começou a ler sem emoção.

“9 de julho. De repente, pensei numa questão interessante. Uma vez que as vias de Sequência também são chamadas de ‘Bênçãos das Divindades’ ou ‘Caminhos do Mergulho’, então por que a tabuleta de pedra que registra as vinte e duas vias de Sequência completas é chamada de ‘Tabuleta da Blasfêmia’. Blasfêmia, que termo interessante... Quem é, afinal, o blasfemado?

“E quem criou a Tabuleta da Blasfêmia? Como essa pessoa poderia deter todas as vias de Sequência? Que outras informações estavam na pedra? Eu realmente quero vê-la...

“12 de julho. Percebi outro fato hoje. Os Artefatos Selados são um componente importante da força geral de uma igreja, mesmo que alguns dos Artefatos Selados sejam muito, muito perigosos. Entre as sete igrejas, o Deus do Artesanato detém o menor número de Artefatos Selados, que também são relativamente menos perigosos... Eu me juntei a uma organização sem futuro? Não, devo pensar desta forma: apenas um pedaço de papel em branco pode produzir uma boa pintura. Uma organização fraca é o melhor lugar para eu exibir minhas habilidades!

“14 de julho. Vi aquele misterioso Sr. Zaratul novamente. Eu jamais esperei que ele fosse o líder de uma organização antiga, a Ordem Secreta!”

As pupilas de Klein se contraíram quando ele leu isso. Ele quase revelou uma expressão não natural.

A família Zaratul tinha apenas uma certa conexão com a Ordem Secreta nas anotações da Igreja da Sem-Noite. Mas agora, ele soube pelo Imperador Roselle que o misterioso Sr. Zaratul foi ainda mais confirmado como o líder da Ordem Secreta.

Pelo que parece, é um fato inquestionável que a Ordem Secreta detém a via de Sequência do Vidente...

Enquanto Klein lia o diário, Audrey olhou e começou a observá-lo por hábito.

No entanto, seu campo de visão estava completamente obscurecido pela névoa espessa.

Atônita por um momento, Audrey voltou a si e virou a cabeça freneticamente para olhar para a outra estrela ilusória de cor vermelho-escura.

Fui demasiado imprudente, demasiado insolente, demasiado tola ao tentar observar o Sr. Louco... Tive sorte, tive sorte por ele não estar zangado. Audrey pôs a língua para fora secretamente e fingiu admirar a paisagem. Faltava pouco para que ela começasse a cantarolar uma melodia alegre.

Alger sentou-se em silêncio, seu olhar jamais deixando a longa mesa de bronze. Ele sabia qual era o seu lugar, como se estivesse na presença de um verdadeiro deus.

Klein se recompôs e examinou a última porção do diário.

"Depois de saber que eu havia me tornado um Sábio, o Sr. Zaratul mencionou que eu havia escolhido um caminho difícil, mas relativamente seguro. Perguntei-lhe por que era esse o caso, mas tudo o que ele fez foi sorrir antes de me dizer que o caminho da Sequência contém segredos além da minha imaginação. Não pude deixar de perguntar-lhe qual caminho da Sequência ele havia selecionado. Ele me disse que sua Sequência 9 era a de Vidente.

"Eu o provoquei intencionalmente e perguntei se todo Vidente só divulgava meias-verdades, nunca explicando as coisas com mais clareza. Além disso, ele era claramente um poderoso Além-Sequência de Alta Sequência. Não havia necessidade de ele continuar agindo como um Vidente!

"O Sr. Zaratul me disse que era um hábito que ele havia adotado desde a época em que fora um Vidente, e que esse era um método que poderia despertar minha curiosidade e me fazer cooperar com ele. Ele esperava que eu pudesse ajudá-lo a roubar um perigoso Artefato Selado da Igreja do Deus da Artesania, uma relíquia da família Antigonus.

“Claramente, isso terá de esperar até que eu me torne um membro central da

Igreja do Deus da Artesania. Perguntei ao Sr. Zaratul quanto tempo levaria para digerir a poção se eu usasse o método da atuação, e quais padrões eu deveria usar para determinar se a havia digerido completamente.

"Ele me disse que, para as Sequências mais baixas, levaria apenas meio ano para digerir a poção, contanto que se usasse estritamente o método da atuação. Na verdade, no caso mais rápido, pode levar apenas um mês. E a medida padrão para o progresso era simples; todo Além-Sequência sentiria imediatamente assim que a poção estivesse completamente digerida. É o que é.

"Pedi-lhe mais detalhes, mas ele apenas sorriu para mim.

"Que se danem os sorrisos dele, vou espancar todo Vidente que eu vir quando me tornar um Além-Sequência de Alta Sequência!"

...Descanse em paz, Imperador... Klein leu o diário várias vezes antes de olhar novamente para A Justiça e O Enforcado.

"Desculpem pela espera."

"É a nossa honra." Audrey ainda estava em choque, esquecendo que era uma Espectadora.

Ela olhou para O Enforcado e organizou suas palavras.

"Onde posso encontrar os Alquimistas da Psicologia?"

Alquimistas da Psicologia... Klein de repente se lembrou do homem comprando ingredientes suplementares para a poção de Espectador no mercado subterrâneo de Tingen.

Talvez ele fosse um membro dos Alquimistas da Psicologia?

Assim que Klein estava considerando como se aproximar daquele homem, O Enforcado, Alger Wilson, balançou a cabeça e disse: “Senhorita Justiça, primeiramente, eu não tenho a menor ideia. Em segundo lugar, não creio que haja qualquer pressa em procurar os Alquimistas da Psicologia. O que a senhorita deve focar agora é em digerir completamente a poção de Espectador.”

Audrey olhou para O Louco e notou que ele não tinha qualquer intenção de adicionar algo à conversa. Ela assentiu em decepção e disse: “Tudo o que eu quero é ter bastante tempo para me preparar e poder abordá-los mais naturalmente. Certo, então quando poderei digerir a poção de Espectador e parar de atuar? Há algum padrão que indique quando poderei? Estou quase no ponto em que não me sinto mais frustrada, nem ouço mais o murmúrio constante.”

Alger olhou para O Louco na névoa, mas viu que ele não tinha qualquer intenção de falar. Ele então deliberou antes de dizer: “Se você não usar o método da atuação, a regra prática usual é esperar três anos e confirmar que você não sente mais inquietação ou recebe quaisquer ilusões auditivas ou visuais. Há um teste simples para determinar quando você pode. Esse método é exaurir seu corpo até o limite. Se, nesse ponto, você ainda não ouvir murmúrios maníacos nem vir coisas estranhas, isso significaria que você está pronta para avançar.”

“Com relação ao método da atuação, eu também acabei de entrar em contato com ele. Parece bom, então não creio que leve três anos.”

Isso não foi nada útil... Três anos, é tempo demais... Audrey criticou internamente.

Ela tinha acabado de pensar nisso quando ouviu um apoio de braço

ser tamborilado.

Audrey parou, então virou a cabeça com alegria. Ela viu O Louco tamborilando na borda da longa mesa.

Alger sentou-se mais ereto, esperando que O Louco falasse.

Klein disse em seu tom normal: “Para Beyonders de Sequência Baixa, contanto que vocês se dediquem estritamente à atuação, deverão conseguir digerir o medicamento em meio ano. É até possível fazê-lo em um mês.”

Ele olhou para A Justiça e acrescentou: “Quanto aos sinais de digestão, vocês saberão quando chegar a hora. Não é algo que precise ser ensinado.”

“Um mês... Ótimo! Obrigada, Sr. Louco!” exclamou Audrey transbordando de alegria.

Senhorita Justiça, não pense que você é a escolhida. O ponto chave é meio ano... Klein levantou a mão direita e a colocou ao lado dos lábios.

“Meio ano...” Alger repetiu suavemente.

Audrey percebeu alegria, alívio e intensa dúvida em seu tom.

De que ele está suspeitando? Audrey pensou enquanto perguntava: “Sr. Louco, o senhor considerou adicionar mais membros?”

Klein recostou-se casualmente. Ele já havia preparado uma resposta há muito tempo.

“Isso começou como um teste, então não gastei muito tempo pensando em estender nossos encontros.

“Mas agora, como uma reunião regular, devemos escolher nossos membros com cuidado. O sigilo é o nosso lema.”

Audrey acenou com a cabeça suavemente e disse: “Ou seja, temos que seguir um processo de observação, recomendação e teste. Sim, um processo.”

“Você pode interpretar dessa forma,” Klein afirmou.

Em sua mente, ele pensava em como poderia perguntar sobre a Ordem Secreta e a Poção Palhaço.

Como posso fazer perguntas de uma maneira que se ajuste ao meu status? Klein se viu numa posição difícil.

Naquele momento, percebendo que A Justiça temporariamente não tinha mais nada a dizer, Alger tomou a iniciativa de falar: “Ouvi dizer que um Ouvinte da Ordem Aurora está procurando por vestígios do Criador Verdadeiro, que é a residência sagrada que eles defendem.”

“Criador Verdadeiro?” Audrey perguntou, confusa.

“É uma entidade ancestral adorada por inúmeras organizações secretas e cultos. Eles acreditam que o Criador não pereceu completamente. O Núcleo que ele deixou para trás é o Verdadeiro Criador.” Alger deu uma explicação superficial. “Desde a Quinta Época, o Verdadeiro Criador apareceu sob muitas formas, como O Gigante Enforcado ou o Olho atrás das Cortinas de Sombra. Heh heh, muitas pessoas creem que o Imperador Roselle fez referência à iconografia do Verdadeiro Criador ao criar as cartas de tarô; por isso, existe

a carta de O Enforcado.”

Neste ponto, ele olhou para Klein e disse: “Sr. Louco, não há nada de errado no que eu disse, certo?”

Ele está tentando sondar minhas opiniões sobre o Verdadeiro Criador? Klein pensou no homem ensanguentado na cruz que o Capitão viu no sonho de Hanass Vincent e imediatamente teve uma ideia.

O enforcamento e as sombras não implicam conotações malignas?

Portanto, ele riu e disse: “Eu estou mais propenso a chamá-lo de Criador Caído.”

Capítulo 94: Sábio Oculto

“O Criador Caído... Caído...” Alger meditou sobre as palavras do Louco e mergulhou em pensamentos profundos.

No entanto, o que mais impressionou Alger foi a atitude relaxada, natural e despreocupada do Louco.

Ele agia como se fossem iguais!

Se não tivesse experimentado o ritual anterior, Alger poderia ter pensado que o Louco estava apenas blefando, e se promovendo para intimidar a ele e à Justiça. Mas agora, ele era da opinião de que, mesmo que o Louco fosse inferior ao Verdadeiro Criador, ele estava pelo menos perto daquele nível.

É perigoso. É também uma oportunidade... Alger murmurou suavemente. Em seguida, falou com um sorriso: “Sr. Louco, sua descrição é de fato mais apropriada. De acordo com nossas observações, os Sequenciadores que acreditavam no Verdadeiro Criador — não, no Criador Caído — têm uma probabilidade maior de perder o controle. O resto deles é em sua maioria psicopata.”

Isso é algo que a inteligência dos Falcões Noturnos também mencionou... E os chamados ‘psicopatas’ não perderam a sanidade; em vez disso, suas ideologias se tornaram distorcidas... Klein manteve sua postura sentada, mas não continuou com a conversa.

Ele ainda estava considerando como perguntar sobre a Ordem Secreta e a poção de Palhaço, mas não conseguia descobrir uma maneira de fazer as perguntas que se encaixasse em sua persona.

É uma pena que a Reunião ainda seja tão diferente de um fórum da Internet. Caso contrário, eu poderia criar outra conta secundária para participar da Reunião, e essa conta ficaria encarregada de fazer perguntas que são inconvenientes para mim... Talvez, um dia, eu aprenda magia relacionada a espelhos e tente. Por exemplo, posso fazer metade dos membros aqui serem minhas contas secundárias...

Há vinte e duas cadeiras aqui, e há vinte e duas cartas no baralho de tarô. Isso combina perfeitamente. Mas quando 'criei' este salão divino, eu nem sequer me nomeei 'O Louco' ou tive qualquer intenção de formar um 'Clube de Tarô'. Hum, isso simboliza os vinte e dois Caminhos de Sequência diferentes?

Eu quis um salão divino, então um salão divino apareceu. Se eu quisesse uma conta secundária, eu conseguiria uma conta secundária...

Ao ver o Louco permanecer silenciosamente imerso na espessa névoa cinza, Audrey perguntou, com melancolia e curiosidade: "Isso parece assustador. Sr. Enforcado, você poderia compartilhar, em detalhes, informações sobre todas as organizações misteriosas? E também os assuntos relativos a cada culto secreto? É difícil para mim entrar em contato com eles durante minha vida diária. Só posso entendê-los através de vocês dois. Estou disposta a pagar por isso. Posso saber o que você gostaria em troca?"

Essa é uma ótima pergunta! Senhorita Justiça, você está fazendo o papel da minha conta secundária, em certa medida... Dessa forma, O Enforcado certamente mencionará a Ordem Secreta... Você é a melhor! A mente de Klein agitou-se ao ouvir isso, mas ele não deixou suas emoções transparecerem em sua expressão ou movimentos.

Alger pensou por um momento antes de dizer: "Eu preciso de dinheiro — mil libras. Seria melhor se não fossem cédulas marcadas por um número de série. Ou talvez pedras preciosas que acabaram de ser desenterradas. Avalie-as de acordo com o preço médio mensal da Bolsa de Joias de Backlund."

Mil libras? Essa é uma enorme quantia de dinheiro. Poderia ser usada para comprar uma casa em uma rua de alta classe na Cidade de Tingen! Nem todos teriam isso disponível imediatamente... O Capitão pode ter um salário anual assim, eu suponho? A compensação pela morte de Hayley foi de apenas trezentas libras... Embora a Senhorita Justiça seja uma nobre, ela obviamente ainda não herdou a riqueza de sua família e só estará recebendo algum tipo de mesada anual... Hmm, não é de admirar que O Enforcado tenha dito que poderia ser pago por meio de pedras preciosas... Klein era muito sensível a valores monetários. Felizmente, ele estava coberto por névoa espessa.

Para uma jovem solteira ou senhora, duas mil libras poderiam permitir-lhe viver uma vida decente!

Se duas mil libras fossem investidas, o investimento poderia produzir de forma confiável um retorno anual de cerca de cem libras.

“Mil libras?” disse Audrey, parecendo chocada. Em seguida, ela respondeu alegremente: “Sem problemas, devo enviar para o endereço anterior?”

A julgar pelo tom da Senhorita Justiça, ela acha isso muito barato? Klein não olhou.

Alger ficou em silêncio por uns bons vinte segundos antes de dizer: “Sim, envie-o para o Bar Guerreiro & Mar na Rua Pelican, no Bairro Rosa Branca de Porto Pritz. Diga ao dono, Williams, que é o que o ‘Capitão’ deseja.”

“Certo.” Audrey recostou-se e fez uma pose à maneira de um Espectador. “Sr. Enforcado, pode começar agora.”

Alger olhou para O Louco, ponderou por um momento antes de dizer lentamente: “Vamos começar pela Ordem Ascética de Moisés. É a organização oculta mais antiga. É claro que muitos pensam que as mais antigas

organizações ocultas são a Igreja da Noite Eterna, a Igreja da Mãe Terra e a Igreja do Deus do Combate.

"Essas pessoas devem ser da Igreja das Tempestades, da Igreja do Sol Ardente Eterno, ou da Igreja do Deus do Conhecimento e da Sabedoria," Audrey refutou amuadamente.

A Igreja da Deusa é a organização oculta mais antiga? Essa foi a primeira vez que Klein ouviu falar de tal afirmação.

O que exatamente aconteceu na Quarta Época ou na Terceira Época?

Alger sorriu e disse: "A verdade está enterrada na história antiga. Apenas uma coisa é certa: ninguém jamais disse que a Igreja das Tempestades, a Igreja do Sol Ardente Eterno, ou a Igreja do Deus do Conhecimento e da Sabedoria foram outrora organizações ocultas.

"Certo, vamos poupar algum tempo e retornar ao tópico principal. A Ordem Ascética de Moisés foi estabelecida pela primeira vez por alguns humanos que leram a Placa da Blasfêmia. Eles acreditavam em um deus não antropomórfico, chamado 'o Sábio Oculto'."

"A descrição é a de um deus, mas é mais uma ideologia, uma lei natural. Por exemplo, todos os objetos são numéricos. O Sábio Oculto é uma personificação da Numerologia Espiritual. Ou que o conhecimento é supremo, e o Sábio Oculto é o próprio conhecimento. Assim, a Ordem Ascética de Moisés original era uma organização muito respeitável, e mantinha um bom relacionamento com as outras grandes igrejas.

"Os membros da organização levavam vidas ascéticas para resistir à perda de controle e resolver os efeitos da poção Remanescente. Eles guardavam estritamente os segredos de sua ordem e defendiam preceitos morais e religiosos. Eles acreditam que os humanos continuamente

reencarnam após a morte...

"A Sequência 9 que eles dominam é chamada Devorador de Mistérios... A palavra 'Bruxo' também foi difundida a partir dessa organização."

Audrey ouviu a descrição do Enforcado atentamente e perguntou com perspicácia: "Vós dissestes que a Ordem Ascética de Moisés costumava ser uma organização respeitável. Não são mais uma?"

Alger balançou a cabeça de forma imperceptível.

"Sim, eles caíram em corrupção e agora são uma organização maligna."

"Por quê? Eu acho as crenças deles muito boas e muito normais," Audrey expressou sua confusão.

Essa era a confusão de Klein também. A informação que ele podia obter em seu nível de autorização de segurança não fornecia o motivo da queda em desgraça da Ordem Ascética de Moisés.

Alger olhou para O Louco insondável e concordou de forma lacônica.

"Não tenho certeza do real motivo. Pode ser porque foi enterrado pela história. Contudo, ouvi uma explicação aterrorizante.

"Nessa história, o principal motivo pelo qual a Ordem Ascética de Moisés caiu em corrupção foi porque o deus em que acreditavam, o Sábio Oculto, havia ganhado vida!

“Ele se tornou a personificação de um deus maligno!”

“Ganhou vida? Isto... como?” Audrey achou isso inimaginável enquanto ela respondeu em um tom incrédulo.

Sem se dar conta, ela havia saído de seu estado de Espectador.

É como uma história de terror, mas o fantasma é até mesmo um deus… O coração de Klein também se agitou com uma onda de emoções.

“Sinto muito, ninguém sabe a resposta.” Alger, originalmente, queria dizer casualmente: “Talvez o Sr. Louco saiba,” mas ele conteve o impulso.

Ele já havia se equilibrado à beira do perigo uma vez.

Em O Livro das Tempestades 5:7, havia um ditado que Alger lembrava-se claramente, que era: “Não testarás a Deus!”

Audrey se acalmou e não insistiu por mais respostas. Ela gesticulou para que ele continuasse.

Klein manteve sua postura sentada e seu silêncio, validando as descrições do Enforcado com seu próprio entendimento.

Finalmente, ele percebeu que havia quatro pontos dos quais precisava tomar nota.

Primeiro, a Seita da Demonisa também era conhecida como a Família da Demonisa na Quarta Época. Naquela época, elas tinham pouquíssimos membros, e suas crenças eram transmitidas através de suas

linhagens. Além disso, elas matavam os pais de seus filhos e abandonavam os meninos recém-nascidos. Portanto, todos os membros eram femininos. Claro, isso era tudo da descrição de Alger, e não havia como verificar isso no momento.

Segundo, o Episcopado Numinal, que acreditava na Morte, e a Escola de Pensamento Rosa, que gostava de cerimônias de adoração com sacrifícios sangrentos, ambos se originaram no Continente Sul. Após o início da era colonial, eles quase desapareceram sob os ataques das sete igrejas. Mas, assim, começaram a se espalhar para o Continente Norte.

Terceiro, os atuais Alquimistas da Psicologia eram semelhantes à anterior Ordem Ascética de Moisés. Eles acreditavam em uma existência não-antropomórfica e acreditavam que o espírito humano poderia mudar tudo.

Quarto, a Ordem Secreta tinha o nível de atividade mais baixo entre todas as outras organizações ocultas. Assim, eles eram os mais desconhecidos. Toda vez que apareciam, pareciam estar atrás de algo ou procurando por algo.

O que eles estão procurando ou perseguindo? Klein de repente se lembrou do diário que havia lido anteriormente: O líder da Ordem Secreta, Zaratul, cooperou com Roselle. Seu objetivo era conseguir algo deixado para trás pela família Antigonus.

A aparição deles daquela vez foi para procurar o caderno perdido, o caderno da família Antigonus… Klein estreitou ligeiramente os olhos e sentiu que aparentemente havia encontrado a razão fundamental para as ações da Ordem Secreta.

Eles estão atrás das coisas que a família Antigonus deixou para trás!

Klein reprimiu sua vontade de bater na borda da mesa enquanto seu

Pensamentos surgiam um após o outro.

Oh, eles estavam procurando por vestígios remanescentes deixados pela família Antigonus?

Então devo eu direcionar meu foco para essas áreas para obter a fórmula da poção Palhaço da Ordem Secreta?

Após uma nova troca de informações, Klein anunciou o fim da Reunião.

“Pela sua vontade.” Audrey e Alger se levantaram juntos.

Cortando as conexões, ele viu ambas as figuras se estilhaçarem e desaparecerem. Klein esfregou sua glabela e tentou conjurar uma conta smurf com sua mente.

Enquanto ele pensava, uma figura apareceu na extremidade mais distante da longa mesa de bronze. Essa figura vestia um smoking preto, uma cartola de seda e tinha uma expressão apática. Seus movimentos eram desajeitados e inarticulados. Mesmo estando envolto em névoa cinzenta, era óbvio que algo estava errado com ele.

Isso não vai funcionar... Klein experimentou mais algumas vezes antes de suspirar e descartar a ideia de criar uma conta smurf.

Ele tentou outras coisas também. Continuou sentado acima da névoa cinzenta, no assento de honra, à longa mesa de bronze. Ele considerou o que Audrey havia dito e lançou seu olhar com curiosidade às estrelas carmesim ilusórias.

Após um momento de silêncio, Klein começou a orar como uma forma de

feedback em vez de estabelecer contato com aquelas estrelas.

Em meio à tranquilidade e ao silêncio, ele não recebeu nenhum feedback das mais de dez estrelas carmesim próximas.

Para receber feedback, preciso puxar alguém para cima da névoa cinzenta antes de poder responder? Klein assentiu enquanto pensava, sentindo-se um tanto desapontado.

Ele não queria violar a vontade de outra pessoa e puxá-la à força para este espaço misterioso.

Hmm… Klein estava prestes a partir, mas tocou habitualmente uma estrela carmesim ilusória próxima.

Naquele exato momento, ele de repente sentiu que havia uma oração fraca e insignificante no íntimo da estrela carmesim!

Capítulo 95: O Suplicante

“Uma oração?”

A mente de Klein se agitou enquanto ele usava o mesmo método que utilizara quando espionou O Enforcado. Ele permitiu que sua espiritualidade se espalhasse para fora e tocasse o borrão carmesim.

Uma imagem nebulosa e distorcida apareceu em sua visão. Ele podia ver fracamente um adolescente loiro ajoelhado no chão, de frente para uma esfera de cristal pura.

Aquele adolescente estava vestido com uma roupa preta justa, com um estilo muito diferente dos estilos contemporâneos do Reino de Loen. Era mais congruente com as vestimentas tradicionais do Império Feysac e da República Intis que Klein vira ao ler revistas.

A área ao redor do adolescente era escura e continha móveis antigos. De tempos em tempos, o cômodo era iluminado, mas Klein não conseguia ouvir o trovão ribombando ou o ruído da chuva.

Na imagem, o adolescente tinha as mãos na testa, com os dedos cruzados. Ele se curvava para frente, orando continuamente por algo. Seu sotaque carregado zumbia nos ouvidos de Klein.

Klein escutou atentamente, mas descobriu um fato embaraçoso.

Ele não conseguia entender o que a outra parte estava dizendo. Era uma língua que ele jamais havia encontrado em sua vida!

...Pensar que não consigo entender uma língua estrangeira, mesmo sendo o misterioso governante deste mundo acima do nevoeiro cinzento... Klein deu uma risada de auto-depreciação. Ele tentou ouvir novamente com indignação, de uma maneira mais atenta do que quando tinha que fazer testes de compreensão auditiva de inglês na Terra.

Enquanto ouvia as orações, ele descobriu algo gradualmente.

Embora ele jamais tivesse aprendido a língua que o jovem falava, descobriu que ela tinha semelhanças com o Feysac Antigo!

Pai... Mãe... É provável que esses sejam os significados desses dois termos, certo? É bem parecido com o Feysac Antigo, mas não é isento de diferenças... Klein franziu as sobrancelhas e mergulhou em pensamentos profundos. O Feysac Antigo era uma língua comum na Quarta Época. É também a língua raiz de todas as línguas contemporâneas desta era. Além disso, ainda está evoluindo... Não posso confirmar isso agora...

Ele ouviu repetidamente, eliminando a possibilidade de a língua ser um idioma moderno como Loen, Feysac ou Intis.

Poderia ser um dialeto do Feysac Antigo? Como a língua usada no diário da família Antigonus? Klein tamborilou com o dedo na borda da mesa de bronze e assentiu de forma imperceptível. Havia outra possibilidade. O Feysac Antigo não surgiu do nada, foi uma evolução do Jotun, a língua dos Gigantes... O Império Feysac no norte sempre afirmou que seu povo possui a linhagem dos Gigantes. Talvez, este seja o Jotun antigo.

Neste ponto, Klein, que carecia de conhecimento, só pôde parar. Ele

recolheu sua espiritualidade, sem olhar ou escutar aquela cena.

Ele não tinha a intenção de trazer o adolescente em oração para cima do nevoeiro imediatamente. Ele queria saber do que o jovem estava falando primeiro.

Claro, antes disso, ele teria que observá-lo com frequência e conduzir 'testes' básicos.

Ufa. Klein exalou enquanto se recostava na cadeira.

Ele se envolveu em sua espiritualidade e simulou a sensação de queda.

...

Depois de "revisar" o diário de Roselle, Klein vestiu suas roupas formais e partiu para o Clube de Adivinhação.

Ele pegou o transporte público apesar do aumento salarial, mas fez um pequeno luxo para apoiar o negócio da Sra. Wendy. Ele gastou 1,5 pence em chá gelado doce para combater o calor da tarde.

Ao chegar à Rua Howes, Klein jogou o copo vazio na lata de lixo e subiu para o segundo andar.

Antes de entrar no prédio, ele beliscou a glabela e ativou sua Visão Espiritual.

Klein mal havia entrado no salão quando sentiu um leve e persistente

pesar.

A bela recepcionista Angelica estava sentada ali; seus olhos ligeiramente
vermelhos pareciam desfocados.

“O pesar passará com o tempo,” disse Klein com um tom gentil e firme enquanto caminhava em direção a Angelica.

Angelica levantou o olhar abruptamente e murmurou, visivelmente confusa, “Sr.
Moretti...”

Ela rapidamente voltou a si e perguntou, perturbada: "V-você já sabe sobre o Sr. Vincent?

"Ah, claro, esqueci que você é um vidente excepcional."

Klein suspirou de forma apropriada.

"Eu só consegui divinar um esboço muito rudimentar do que aconteceu... O que exatamente sucedeu ao Sr. Vincent?"

"O chefe nos disse que o Sr. Vincent sofreu um ataque cardíaco enquanto dormia
e partiu deste mundo em paz." Angélica chorou enquanto falava: "Ele era tão amigável, tão educado, um verdadeiro cavalheiro. Ele era o mentor
espiritual de tantos de nossos membros. E-ele ainda era tão jovem..."

"Lamento ter tocado neste tópico triste." Klein não a consolou mais. Ele caminhou lentamente em direção à sala de reuniões.

Angélica pegou um lenço e enxugou os olhos e o nariz.
Ela então olhou para as costas de Klein e perguntou em voz alta: "Sr.
Moretti,

o que gostaria de beber?"

"Chá preto." Klein preferia chá preto a café, embora achasse o chá preto servido mediano.

Em comparação, ele preferia cerveja de gengibre e chá gelado doce. Mas como um cavalheiro, não era correto agir como uma criança em um ambiente formal...

Por ser uma segunda-feira, havia apenas cinco ou seis membros na sala de reuniões. Usando sua Visão Espiritual, Klein viu que cada um deles tinha diferentes cores de emoção. Alguns estavam de luto, outros mais apagados, outros relativamente inalterados.

São todas reações bastante normais... reações normais. Klein acenou levemente com a cabeça. Ele pegou sua bengala e encontrou um lugar na sala.

Ele estava prestes a desativar sua Visão Espiritual quando viu Angélica entrar e caminhar em sua direção.

"Sr. Moretti, um cliente está procurando pelo senhor. Bem, é a pessoa da última vez," disse a bela dama em tom discreto.

"Ainda se lembra dele?" Klein perguntou com um sorriso.

Hmm, será que ele comprou o medicamento mágico como eu instruí... Será que ele ainda precisa de cirurgia...

Angélica cobriu a boca e disse: "Ele foi a única pessoa que se dispôs a esperar uma tarde inteira no clube por uma adivinhação."

Klein pegou sua bengala e se levantou. Ele saiu sem dizer nada.

Na área da recepção, ele encontrou a pessoa que havia procurado seus serviços outro dia. Ele também notou que a aura perto do fígado dela havia recuperado sua cor normal. Sua saúde geral também havia melhorado.

“Parabéns, a sensação de estar saudável é maravilhosa, de fato.” Klein sorriu ao estender a mão.

Bogda foi pego de surpresa a princípio, antes de estender imediatamente as duas mãos. Ele agarrou a palma direita de Klein com firmeza.

“Sr. Moretti, o senhor consegue realmente ‘ver’ a minha condição!

“Sim, estou totalmente recuperado! Os médicos me fizeram perguntas repetidas vezes, fizeram exames exaustivos em mim, mas não conseguem acreditar que eu me recuperei assim, do nada!”

Ao ouvir a descrição extasiada de Bogda, Klein confirmou calmamente uma coisa — o boticário da Lawson’s Folk Herb Store era definitivamente um Beyonder!

Ele tinha visto o quão grave fora a doença hepática do homem. Curá-lo completamente no espaço de poucos dias estava além da capacidade de ervas e da habilidade médica. A única explicação possível era a de um Beyonder!

Juntamente com o incidente envolvendo Glacis, só poderia haver uma resposta.

“Eu tenho que me arrepender perante Deus. Pensar que eu suspeitaria do senhor, suspeitaria daquele médico milagroso.” Bogda recusou-se a soltar a mão de Klein. Ele continuou a falar sobre sua vergonha e gratidão, “...aquelas dez libras foram verdadeiramente dinheiro bem gasto. Elas compraram minha vida de volta!”

O quê? Dez libras? O senhor gastou dez libras no remédio milagroso? E me deu apenas oito pence pela minha adivinhação... Apenas oito pence... oito pence... pence... Klein ficou atordoado só de ouvir aquilo.

Neste momento, Bogda soltou as mãos e deu um passo para trás, radiante. Ele fez uma reverência respeitosa e disse: “Estou aqui hoje para expressar minha gratidão. Obrigado, Mestre Moretti. O senhor me mostrou o caminho e salvou minha vida.

“Este foi o resultado de ter pago para que algo fosse adivinhado. O senhor não precisa agradecer a ninguém.” Klein levantou a cabeça ligeiramente e olhou para a divisão entre a parede e o teto. Sua resposta expressava totalmente a aura de um charlatão.

“O senhor é um verdadeiro vidente,” elogiou Bogda. “Em seguida, estarei indo para a Rua Vlad agradecer àquele boticário e comprar o medicamento que ele recomendou.”

“O senhor já não se recuperou?” Klein ocultou habilmente o choque em sua voz.

Bogda olhou em volta e riu ao confirmar que a recepcionista não estava prestando atenção neles. Ele soltou uma risada suave e disse: “O médico mencionou uma mistura de ervas que inclui pó de múmia. É uma receita que satisfaria tanto homens quanto mulheres... Eu não acreditei no médico naquela época, mas não tenho mais dúvidas agora.”

...Existe uma receita dessas? Klein de repente sentiu que o

boticário era um impostor e suspeitou se ele havia empurrado a pessoa à sua frente para um abismo de desgraça ardente.

Ele observou Bogda e confirmou que não havia problema com sua aura.

“Pó de múmia?” Klein perguntou com cautela.

“Sim, pó de múmia. Perguntei a um amigo, ele disse que até mesmo os nobres de Backlund estão procurando por tal item de forma maníaca. É um pó feito da moagem de múmias que proporciona aos homens um desempenho máximo na cama. Embora seja nojento e pareça sujo, é um material verdadeiramente usado pelos aristocratas...” Bogda deu uma descrição detalhada. Ele tinha um desejo ardente nos olhos.

Múmias? Múmias feitas de cadáveres? E depois moê-las até virar pó? Klein ficou estupefato. Ele quase vomitou na frente de Bogda.

Esses nobres são realmente radicais... Assim que ele estava prestes a aconselhar Bogda a não fazê-lo, Glacis, que havia sofrido anteriormente de uma doença pulmonar, entrou pela porta e ouviu a descrição de Bogda.

“Sim, é muito eficaz. Eu recomendaria que o senhor fosse à Lawson’s Folk Herb Store na Rua Vlad. A receita secreta do Sr. Lawson é muito eficaz!” Glacis tirou os óculos e se inclinou com interesse. Ele recomendou em tom sussurrado: “Minha experiência foi muito, muito, muito perfeita.”

“O senhor também sabe disso? Eu estava prestes a ir à Lawson’s Folk Herb Store do Sr. Lawson.” As preocupações de Bogda desapareceram completamente.

Após uma breve conversa, ele deixou o Clube de Adivinhação apressadamente.

Até então, Klein ainda estava um pouco atônito.

Ele esperou até às cinco e vinte da tarde antes de colocar seu chapéu e apanhar sua bengala preta. Ele pegou uma carruagem até a Rua Vlad, pretendendo observar o boticário chamado Lawson Darkweed antes de decidir se deveria ou não notificar o capitão.

...

Rua Vlad, 18.

Klein parou em frente à loja de ervas e viu a porta fechada, assim como um aviso de sublocação.

...Um homem bastante cauteloso... ele murmurou em silêncio.

Dado que isso havia acontecido, ele não precisava mais se incomodar nem
fazer observações.

Capítulo 96: O Palpite de Daly

Pela tarde do dia seguinte, Klein tinha se recuperado completamente de quaisquer sinais de exaustão. Ele entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro com passos firmes.

"Bom dia, Klein. O clima está tão fresco e agradável hoje, estou ansiosa pelo banquete de hoje à noite." Rozanne, que usava um vestido verde-claro, o cumprimentou com um sorriso por trás do balcão da recepção.

Klein tocou a barriga de propósito e disse: "Senhorita Rozanne, você não deveria estar falando disso tão cedo pela manhã! Já estou farto da missão de hoje que ainda está por vir. Eu só espero que a noite chegue logo."

"Eu também." Rozanne deu uma risadinha.

Ela olhou para a esquerda e para a direita, então acenou para que Klein se aproximasse. Ela baixou a voz e disse: "Eu encontrei a Madame Daly mais cedo."

"A Médium Espiritual Madame Daly?" Klein perguntou, surpreso.

A Médium Espiritual mais famosa do Condado de Awwa tinha estado morando no Porto Enmat durante todo esse tempo, e não ficava a uma curta distância de Tingen.

"Sim." Rozanne acenou com a cabeça com firmeza e disse: "Mas ela já foi embora. Ah, ela é a minha Beyonder ideal. Se eu me tornasse uma Médium Espiritual, eu deixaria Tingen e viajaria pelo mundo todo sozinha. Para Intis, para Feysac, para Feynapotter, para o Sul

Continente; para as vastas pradarias, florestas primitivas e planícies cobertas de neve!"

Moça, lembre-se das regras dos Falcões Noturnos... Klein balançou a cabeça, divertido.

"Até mesmo a Madame Daly precisa solicitar e obter permissão para deixar o Porto Enmat."

"Eu sei disso, mas você não pode simplesmente me lembrar disso agora e destruir meus sonhos!" Rozanne disse, aborrecida. "A verdade é que eu nunca me tornaria uma Beyonder. É muito perigoso. Não sei quando vou morrer por um tiroteio repentino. Pelo que eu vi, os Beyonders são basicamente pessoas que se transformam em monstros para lutar contra monstros."

"O Arcebispo Chanis disse que somos guardiões, mas também um bando de miseráveis desgraçados que estão constantemente lutando contra ameaças e a loucura," Klein respondeu, suspirando. A citação tinha deixado uma profunda impressão nele.

Para lutar contra o abismo, temos que suportar a corrupção do abismo.

Os dois ficaram em silêncio em uníssono. Rozanne foi a primeira a quebrar o silêncio, franzindo os lábios em direção à divisória e dizendo: "O Capitão queria que você o encontrasse assim que chegasse."

"Certo." Com seu chapéu e bengala na mão, Klein atravessou a divisória e entrou no escritório de Dunn após bater na porta.

Um cavalheiro de meia-idade com olhos cinzentos profundos e serenos e uma

linha do cabelo alta pousou sua xícara de café e disse com um sorriso.

“Daly esteve aqui.”

“Não posso dizer que estou surpreso; Rozanne tinha acabado de me informar,” Klein respondeu com um sorriso.

Dunn não se importou com seu humor, mas suspirou.

“Daly acabou de ser transferida para a diocese de Backlund, que é a cidade mais movimentada e mais lotada do mundo. Eles têm a maior população de Beyonders e o maior número de oportunidades… Ela tem uma chance maior de se tornar uma arcebispa ou uma diaconisa sênior do que eu.”

“Por quê?” Klein perguntou, curioso, enquanto se sentava.

Dunn pensou por quase vinte segundos antes de responder: “Ela tem um talento único em dominar e explorar as poções da Sequência… Eu já mencionei a regra interna dos Nighthawks antes. Se você quiser consumir a próxima poção na Sequência, terá que esperar três anos e passar por um exame rigoroso para evitar qualquer perda de controle. Mas, tipicamente, três anos estão longe de ser suficientes. Levei três anos para ir de um Insones para um Poeta da Meia-Noite. Levei nove anos para ir de Poeta da Meia-Noite a Pesadelo — nove anos completos. E para ir de Pesadelo à Sequência 6, já passei três anos. Não faço ideia de quantos anos mais preciso.

“Quando nossos corpos envelhecem e nossa energia começa a diminuir, mesmo que superemos os perigos latentes, não devemos mais tentar avançar. Isso porque o risco de perder o controle nesse ponto é tão alto que ninguém está disposto a se arriscar.

“Quanto a Daly, ela é diferente de mim e da maioria dos Beyonders. Depois que ela se tornou uma Coletora de Cadáveres, ela entregou um pedido especial depois de apenas um ano. Ela esperava consumir a poção seguinte imediatamente. O que surpreendeu a todos foi que ela realmente passou pelo exame mais rigoroso e obteve a poção Coveira.

“Levou apenas mais um ano para ela ir de Coveira a Médium Espiritual. Heh, este ano será o quinto ano dela como Beyonder. Ela tem apenas vinte e quatro anos este ano, jovem o suficiente para ter muitas oportunidades à sua frente.”

Na superfície, ela é a médium espiritual mais famosa do Condado de Awwa, mas ela é verdadeiramente uma Médium Espiritual real… Isso não é Atuar? Aparentemente, o Velho Neil mencionou que a Senhora Daly tinha tendências semelhantes… Klein sentiu que havia compreendido a razão chave para a rápida ascensão da Senhora Daly nas patentes.

“Capitão, você também é jovem o suficiente. Você está apenas na casa dos trinta,” Klein confortou Dunn, mas adicionou em seu coração: É só que sua memória não é tão boa assim…

Dunn tomou um gole de seu café. Ele balançou a cabeça e sorriu amargamente.

“Por que você não perguntou à Senhora Daly sobre o método dela de dominar e explorar as poções da Sequência?” Klein perguntou de propósito.

Dunn pousou a xícara de café e massageou as têmporas enquanto falava.

“Ela me disse para me tornar um verdadeiro Pesadelo… Não sei o que isso significa.”

Desempenhar o papel de um Pesadelo. Cara, um Pesadelo soa sinistro… Klein franziu as sobrancelhas e silenciou-se temporariamente.

Em seguida, Dunn pegou seu cachimbo e o cheirou.

“Daly e eu discutimos a possibilidade de a poção seguinte de Vidente ser Palhaço. Assumindo que o membro dos Videntes não mentiu para você, ela levantou uma hipótese interessante.”

“Que hipótese?” Klein perguntou apressadamente, seus olhos brilhando.

Ele havia usado uma vez um método de adivinhação para determinar se Palhaço era a poção subsequente de Vidente. A resposta que ele recebeu foi vaga, mas parecia perto de ser uma confirmação.

Os olhos cinzentos profundos e serenos de Dunn varreram seu olhar para ele enquanto ele dizia pensativo: “Um Caminho de Sequência normal prossegue de maneira escalonada. Eles avançam de acordo com uma similaridade específica. Por exemplo, Sem-Sono, Poeta da Meia-Noite e Pesadelo estão todos obviamente relacionados à escuridão da noite, bem como ao sono tranquilo e à calma gerada pelo sono. Pode-se imaginar que toda Sequência subsequente teria traços idênticos, apenas com mais poder e um escopo mais amplo. Eles podem estar ligados a segredos, desastre, horror, à lua carmesim, etc...”

“Certos Caminhos de Sequência parecem não relacionados, mas quando os analisamos em detalhes, ainda podemos encontrar similaridades, como Assassino e Instigador. Sua similaridade implícita é trazer calamidades, dor, tristeza e desespero às pessoas. Consequentemente, as Sequências subsequentes devem seguir este padrão.”

Klein prestou muita atenção e perguntou proativamente: “Mas Vidente e Palhaço não têm tal conexão?”

"Sim." Dunn assentiu e disse: "Daly acredita que pode haver Caminhos de Sequência que compartilham outro tipo de relação. Afinal, há muito que não sabemos."

Ele fez uma pausa antes de dizer: "Daly disse que, neste tipo de caminho, as poções de Sequência baixa a média forneceriam, respectivamente, ao Além-Mundo uma habilidade que parece totalmente nova e não relacionada às outras. Quando o Além-Mundo atinge um ponto de mudança qualitativa, essas habilidades se misturam em um 'ofício' anormalmente poderoso que as inclui todas."

"Em outras palavras, o caminho não avança passo a passo, mas sim é uma relação de dissecação e combinação."

Klein ouviu atentamente, mas sentiu-se perdido. Dunn levantou a mão direita e disse: "Um Caminho de Sequência normal avança pouco a pouco, assim como uma criança que está crescendo. Uma criança em crescimento se torna mais alta, mais forte, mais pesada e mais madura desde a juventude."

"Já os Caminhos de Sequência especiais são mais como..."

Tendo dito isto, Dunn levantou o polegar.

"Esta é a Sequência 9."

Em seguida, ele levantou o dedo indicador.

"Esta é a Sequência 8."

Em seguida, ele levantou gradualmente o resto dos dedos.

“Cada um dos dedos é independente e não parece estar relacionado aos outros. Mas no final...”

Quando ele disse a palavra ‘final’, Dunn cerrou os dedos em um punho apertado!

“Eu entendo agora.” Klein foi subitamente iluminado. Ele concordou com o palpite de Lady Daly e com a metáfora do Capitão.

Talvez seja assim? Ele assentiu, imerso em pensamentos.

Sequência 8 Palhaço e Sequência 9 Vidente são completamente diferentes e possuem habilidades totalmente novas. E de acordo com a descrição da inteligência dos Falcões Noturnos, a Sequência 7 e a Sequência 8 Palhaço correspondentes também não compartilham similaridades...

Klein permaneceu em silêncio por um tempo antes de perguntar com curiosidade: “Em que estágio as diferentes habilidades se combinariam para formar uma mudança qualitativa?”

Dunn tomou outro gole de café e riu.

“Daly e eu chutamos Sequência 4!”

“Por quê?” Klein deixou escapar.

“Porque, de acordo com a forma como as igrejas categorizam as Sequências, a Sequência 4 é o ponto de partida das Sequências superiores. Diz-se que apenas atingir tal nível provoca mudanças qualitativas em vitalidade e energia. Nos tempos antigos, os Além-Mundos de Sequência 4 eram qualificados para serem chamados de semideuses na Quarta Época. É uma pena que tais Além-Mundos sejam

muito rara nesta era," disse Dunn, melancolicamente.

"Se a Sequência 4 à Sequência 1 são Beyonders de Alta Sequência, então quem são os Beyonders de Baixa Sequência?" Klein perguntou com interesse.

"As Sequências 9 até 7 eram consideradas de Baixa Sequência mil anos atrás. Mas, nos últimos séculos, os Beyonders são poucos e cada igreja listou a Sequência 7 como uma Sequência Média." Dunn riu de forma autodepreciativa.

Sequência 9 e Sequência 8 são Baixas Sequências. Depois, Sequências 7 a 5 são Sequências Médias. Finalmente, aquelas de Sequência 4 e acima são Altas Sequências... Klein repetiu em sua cabeça e sentiu, inevitavelmente, um anseio por isso.

O Imperador Roselle era um Beyonder de Alta Sequência!

Contudo, quanto mais alta a Sequência, maior o risco de perder o controle... Klein pensou consigo mesmo com medo.

Ele perguntou em um tom aparentemente casual: "Como se chama a poção de Sequência 4 da Igreja da Deusa?"

"Na verdade, não tenho certeza. Meu nível de autoridade não é alto o suficiente para ter acesso a essa informação. Poderei lê-los quando me tornar um bispo diocesano ou diácono dos Falcões Noturnos." Dunn balançou a cabeça e sorriu. "De fato, pelo menos metade dos treze arcebispos da Igreja e nove diáconos seniores no topo da hierarquia da Igreja estão abaixo da Sequência 4. Hmm, isso sou eu sendo otimista. O arcebispo Ince Zangwill, que se tornou procurado, perdeu o controle ao tentar avançar para a Sequência 4."

Aquele que roubou o Artefato Selado '0-08'? Sua poção era aparentemente chamada Guardião do Portão... Klein pensou e sondou: "É a Sequência 5 do Insones, Guardião do Portão?"

"Não, essa está na trilha de Mago Espiritual. Você terá permissão para acessar essa informação quando alcançar a Sequência 7 e se tornar um bispo ou um Capitão de uma equipe dos Falcões Noturnos."

Guardião do Portão é a Sequência 5 da trilha de Mago Espiritual? Significa que ele está vigiando os portões do Inferno? Ou vigiando os portões do Mundo Espiritual? Klein adivinhou.

"Certo, vá até o Velho Neil e continue com seus estudos." Dunn sorriu e disse: "Não se esqueça do jantar de hoje à noite, no Restaurante do Velho Will. As reservas foram feitas. Eu o apresentarei oficialmente ao resto dos Falcões Noturnos."

"Certo, eu já preparei o dinheiro." Klein forçou um sorriso.

"Não, não há necessidade. Você esqueceu que temos bônus adicionais? A parte referente a você ter completado uma missão designada." Dunn acenou.

Klein ficou momentaneamente surpreso antes de responder com um sorriso radiante: "Certo, Capitão."

Ele se virou e caminhou em direção à porta, enquanto contava interiormente: Três, dois, um... Eh, por que o Capitão não me chamou de volta?

Klein alongou o "um" por um longo tempo, apenas para se surpreender que o Capitão Dunn Smith não havia se lembrado de acrescentar nada.

Um milagre...

...

No arsenal, o Velho Neil lançou um olhar furtivo a Klein, que estava de bom
humor.

“Não fique obcecado com o jantar de hoje à noite. Você ainda tem muitas
coisas para aprender, como mais magia ritualística, o antigo Hermes, o Dragônico, o Élfico e muitas outras coisas.”

“Sim, todas as tardes, além do seu dia de folga, você tem que ter pelo menos
pelo menos duas horas de treinamento de combate com um instrutor.”

“Treinamento de combate? O Capitão não mencionou isso...” Klein estava
chocado.

O Velho Neil assentiu e não hesitou em responder: “Ele se esqueceu.”

Capítulo 97: Professor de Combate

Às duas da tarde, do lado de fora de um edifício simples de dois andares, em mau estado de conservação, nos arredores do Bairro Norte.

Klein, que vestia seu uniforme de inspetor em período de experiência, olhou para o jardim cheio de ervas daninhas e para as trepadeiras que subiam pelas paredes. Ele virou a cabeça, surpreso.

"Meu instrutor de combate mora aqui?"

Um artista marcial selecionado pelos Falcões Noturnos não deveria ser excepcional...

Leonard Mitchell, que havia guiado Klein até ali, deu uma risadinha e disse: "Não subestime o Sr. Gawain por causa dos arredores de sua residência. Embora nunca lhe tenha sido conferido um título aristocrático, ele foi um verdadeiro cavaleiro em seu tempo."

Dito isso, o poético Falcão Noturno, que vestia uma camisa branca, calças pretas e botas de couro sem botões, sentiu-se subitamente melancólico.

"Ele esteve ativo durante a era decadente dos cavaleiros. Os guerreiros, vestindo suas armaduras, avançavam pelas fileiras inimigas apesar dos tiros e do fogo de canhão, destruindo seus inimigos e redefinindo as linhas de batalha. Mas, ai de nós, eles rapidamente se depararam com a invenção das armas a vapor de alta pressão e das metralhadoras de seis canos. A partir de então, os cavaleiros tiveram que se retirar gradualmente.

"O Sr. Gawain teve o mesmo destino. Há mais de vinte anos, a

Ordem de Cavalaria dos Cavaleiros Awwa enfrentou o armamento mais avançado do exército da República Intis... Suspiro, toda vez que me lembro disso, parece que estou tocando nos montes de poeira da história. O poeta em mim se agita ao pensar neste destino irrevogável e fadado, mas, infelizmente, não sei como compor o poema."

...Então, qual é o sentido de dizer tanto? Klein agiu como se estivesse alheio à autodepreciação de Leonard e deu uma sugestão séria: "Meu colega de universidade me disse uma vez que a composição de poemas exige um certo grau de talento. É melhor você começar lendo a Antologia de Poemas Clássicos do Reino de Loen."

O humor de Leonard mudou de repente. Ele respondeu com um tom despreocupado: "Comprei esse livro há muito tempo, assim como outros títulos, como Poemas Selecionados de Roselle. Vou trabalhar duro para me tornar um verdadeiro Poeta da Meia-Noite, Sr. Vidente."

Ele está insinuando o... método de atuação? Klein respondeu, como se não pudesse entendê-lo: "Você ainda precisaria de livros sobre gramática."

"Certo, vamos entrar." Leonard estendeu a mão e empurrou os portões metálicos entreabertos. Os dois então seguiram o caminho em direção à casa.

Eles ainda estavam a alguma distância da casa quando Klein viu um homem alto sair de trás da porta principal.

Ele tinha cabelos loiros curtos, suas sobrancelhas já entremeadas de fios brancos. Suas feições pareciam ter sido devastadas pela idade, suas rugas estavam gravadas profundamente em seu rosto.

"O que estão fazendo aqui?" perguntou o homem idoso, em voz grave.

“Sr. Gawain, conforme seu contrato com o departamento de polícia, este inspetor em período de experiência aprenderá a arte do combate sob sua orientação,” explicou Leonard com um sorriso.

“Combate? Não há necessidade de estudar combate nesta era.” Gawain olhou para Klein com olhos turvos e disse em uma voz inexpressiva: “Você deve aprender a sacar sua arma e atirar. Você deve dominar o armamento mais avançado.”

Seria este o trauma psicológico causado pelas metralhadoras de seis canos e pelas armas a vapor de alta pressão? Klein não deu uma resposta imprudente; em vez disso, ele sorriu e olhou para Leonard.

“A arte do combate ainda é uma habilidade que um policial precisa dominar. A maioria dos criminosos que enfrentamos não são aqueles que devem ser executados no local. Alguns podem nem sequer ter armas. Nesse caso, temos que depender de técnicas de combate,” disse Leonard, obviamente preparado para a situação.

Com uma expressão sombria, Gawain permaneceu em silêncio por mais de dez segundos antes de dizer: “Dê um soco.”

Ele estava falando com Klein.

Klein, que não estava segurando sua bengala, lembrou-se das lutas de boxe que vira em sua vida anterior. Ele levantou o braço e o lançou para a frente.

Os lábios de Gawain se contraíram de forma imperceptível. Ele pensou por um momento e disse: “Chute.”

Inclinando-se levemente para o lado e torcendo os quadris, Klein enrijeceu os músculos das coxas e chutou para a frente com o pé direito.

Tosse... Gawain cobriu a boca e limpou a garganta. Ele olhou para Leonard e disse: “Honrarei meu contrato. Mas, com base em sua aptidão, ele precisará vir aqui quatro vezes por semana, três horas por vez, durante o primeiro mês.”

“Você é o especialista em combate. A decisão é sua.” Leonard assentiu sem hesitar. Ele sorriu e disse a Klein: “Vejo você no jantar.”

Depois que Leonard saiu pelos portões metálicos, Klein perguntou por curiosidade: “Instrutor, como devo começar a praticar? Socos, ou trabalho de pés?”

Como um guerreiro de teclado qualificado, ele entendia a importância do trabalho de pés no combate.

Gawain estava de braços cruzados na cintura enquanto balançava a cabeça com letargia.

“O que você precisa agora é de treinamento de força.

“Vê aqueles? Aqueles são dois halteres feitos de aço. Eles serão seus parceiros por hoje.

“Além disso, você também terá que praticar agachamentos profundos, corrida e pular corda. Faremos um exercício de cada vez.”

Enquanto Klein ainda estava atordoado, Gawain de repente levantou a voz e disse severamente: “Entendido?”

“Entendido!” Naquele momento, Klein sentiu como se tivesse retornado ao treinamento militar e estivesse enfrentando um instrutor inumano.

“Troque de roupa. Há um conjunto de trajes de treinamento de cavaleiro no sofá.” Gawain suspirou de repente. Ele se virou e caminhou em direção aos halteres de aço preto.

...

Seis da noite, em uma mesa de canto do Restaurante Velho Will.

Além de Frye, que estava guardando o Portão Chanis, todos os membros da Companhia de Segurança Espinheiro Negro estavam presentes. Eram seis Falcões Noturnos e cinco funcionários civis.

Uma toalha de mesa branca estava estendida sobre a longa mesa. Garçons carregavam pratos de comida, porcionando-os antes de servi-los a cada convidado individualmente.

Klein viu bifes banhados em molho de pimenta-do-reino. Ele viu bacon, salsichas acompanhadas de purê de batata, pudins de ovo, aspargos e queijos especiais. Ele até viu champanhe cor-de-rosa. No entanto, ele não tinha apetite. O treinamento da tarde quase o fizera vomitar.

Percebendo o Falcão Noturno pálido e recém-introduzido, com olhos turvos, Dunn ergueu a taça de vinho tinto à sua frente e riu.

“Vamos saudar nosso mais novo membro oficial, Klein Moretti, saúde!”

A dama de cabelos pretos, fria e introvertida, Royale Reideen, o Insonolento Kenley White, o desleixado Leonard Mitchell, assim como o Poeta da Meia-Noite Seeka Tron, de cabelos brancos e olhos pretos, ergueram suas taças e olharam para o novo membro de sua equipe.

Klein conteve o desconforto do treinamento e ergueu sua taça de champanhe âmbar. Ele se levantou e disse: “Obrigado.”

Ele brindou com cada Falcão da Noite, inclinou a cabeça para trás e terminou a pequena porção de champanhe.

“Nossa Senhorita Autora não vai dizer algo nesta ocasião?” Dunn sorriu enquanto olhava para Seeka Tron.

Seeka Tron era uma dama na casa dos trinta. Ela tinha uma aparência comum, mas possuía um comportamento excepcional, que era calmo e sereno. Somado aos seus poucos fios de cabelo grisalho, isso lhe adicionava um charme singular.

Klein tinha ouvido o Velho Neil mencionar que esta Poetisa da Meia-Noite havia assumido um trabalho paralelo como autora e tentara submeter suas obras a jornais e revistas. Infelizmente, apenas alguns jornais menores as haviam aceitado.

Seeka sorriu e olhou para Dunn.

“A fim de transformar o termo ‘Senhorita Autora’ em realidade, Capitão, creio que deveria me fornecer alguns fundos para que eu autopublique minha obra.”

Dunn riu.

“Você deveria aprender com o Velho Neil e me dar uma razão mais adequada.”

“Fico muito impressionada com o Sr. Neil neste quesito!” Rozanne ecoou, entre uma garfada e outra de carneiro assado.

Em meio à tagarelice e ao riso, Leonard olhou para Klein e disse com uma risada abafada: “Está tão cansado que não tem apetite para comer?”

“Sim.” Klein suspirou.

“Se você ainda não tocou na sua comida, eu posso ser de ajuda.” Leonard agiu como se não quisesse desperdiçar nada.

Klein não se importou. Ele assentiu e disse: “Não seria um problema.”

E com isso, uma boa porção da comida à sua frente foi consumida por Leonard e pelos demais.

Aproximando-se o fim do jantar, os garçons serviram pratos de pudim de carne bovina e sorvete.

Klein provou o sorvete e o achou frio e doce. Era particularmente apetitoso.

Antes que se desse conta, ele havia terminado o sorvete regado com calda de mirtilo.

E como resultado disso, ele começou a sentir as pontadas da fome. Era uma fome que exigia o reabastecimento de comida que vinha após um esforço intenso.

Engolindo a saliva, Klein olhou para frente, apenas para ver que todos os pratos estavam vazios. Não havia sobras.

“Vamos encerrar o jantar por aqui e fazer um brinde final a Klein,” sugeriu Dunn.

Antes de terminar a frase, Klein perguntou: “Capitão, posso pedir mais um prato de comida?”

O grupo caiu em silêncio após ouvir tal pedido, apenas para irromper em risadas abafadas momentos depois.

“Haha, você finalmente se recuperou. Sem problemas, peça dois pratos se quiser.” Dunn balançou a cabeça e riu.

Enquanto esperava pacientemente por uma quantidade de tempo insuportável, Klein ouviu seu estômago roncar.

Finalmente, um bife com pimenta do reino, recém-preparado, foi servido à sua frente.

Seu garfo e faca dançaram enquanto Klein terminava o bife ao ponto em noventa segundos, lágrimas quase escorrendo de seus olhos. Os sucos da carne e a fragrância do molho persistiram em sua boca.

Algum tempo depois, Klein soltou um suspiro satisfeito ao olhar para seu prato vazio. Ele pousou a faca e o garfo e tomou um gole de seu champanhe.

“Garçom, a conta, por favor.” Dunn se virou e chamou o garçom.

O garçom foi até o balcão, e então retornou com o comprovante. Ele deu uma descrição detalhada,

“Abriram cinco garrafas de Champanhe Desi, sendo cada garrafa doze soli e três pences, uma pequena taça de Vinho Tinto Southville por dez pences... Cada bife de pimenta preta custou um soli e dois pences... Cada porção de pudim de carne bovina custou seis pences, as porções de sorvete custaram um soli cada... O total seria cinco libras, nove soli e seis pences.”

Cinco libras, nove soli e seis pences? Isso é quase o meu salário semanal! Um restaurante é de fato muito mais caro do que comer em casa! Klein estalou a língua ao ouvir isso. Ele se sentiu sortudo por o Capitão ter dito que ele não precisaria pagar do próprio bolso. Eles tinham algum dinheiro de caixa das recompensas de bônus!

Ele calculou o custo cuidadosamente e notou que a parte mais cara da refeição era o álcool. Cinco garrafas de champanhe custaram mais de três libras!

Isso não é diferente da Terra... Klein secretamente esfregou seu estômago e forçou para baixo o último gole de seu champanhe.

...

Na manhã seguinte, Klein se sentiu inchado. Ele tentou sair da cama em seu torpor sonolento.

Assim que ele exerceu força, foi instantaneamente despertado por seus músculos doloridos. Ele sentiu como se seu corpo não estivesse sob seu controle.

“Que sensação familiar... É a mesma daquele dia depois que fomos punidos com saltos de sapo. Hoje é dia de descanso, mas ainda tenho que fazer uma visita ao meu mentor e ver se consigo pegar emprestado na biblioteca da Universidade a monografia sobre o pico principal de Hornacis...” Os lábios de Klein se contraíram enquanto ele se dirigia para o lado de fora com algum esforço.

Ele tinha vontade de soltar um gemido de esforço a cada passo.

“Klein, o que aconteceu com você?” Melissa, que acabara de sair do banheiro, avaliou o irmão com desconfiança por causa de sua postura estranha e movimento lento.

Capítulo 98: Sr. Azik

Diante da pergunta de sua irmã, tudo o que Klein pôde fazer foi responder com um sorriso de arrependimento: “Músculos doloridos.”

Ele originalmente acreditava que, ao consumir a poção de Sequência, sua constituição seria aprimorada como um Beyonder, mas a dura realidade lhe dizia que os pontos de estatística de um Vidente eram todos alocados para sua espiritualidade, mente, intuição e interpretação. Isso não o ajudou a se adaptar rapidamente ao treinamento de combate.

Quanto ao Klein original, ele tinha se concentrado nos estudos desde cedo e sofrido de desnutrição. Isso o levou a possuir uma condição física abaixo da média. O fato de ele estar tendo ‘sequelas’ de se exercitar era de se esperar.

“Músculos doloridos? Lembro-me de você ter voltado depois do jantar na noite passada e não ter feito mais nada... O álcool causa dores musculares?” Melissa perguntou com um olhar inquisitivo.

O álcool causa dores musculares... Mana, essa pergunta... não consigo evitar ter pensamentos impróprios... Klein riu secamente e disse: “Não, isso não tem nada a ver com álcool. Foi de ontem à tarde. Eu me juntei ao treinamento de combate da companhia.”

“Combate?” Melissa ficou ainda mais surpresa.

Klein organizou seus pensamentos e disse: “Bem, foi isso que aconteceu. Ponderei sobre isso e acredito que, como consultor histórico e de relíquias de uma empresa de segurança, é impossível para mim ficar no escritório ou no armazém portuário para sempre. Talvez chegue o dia em que eu tenha que acompanhá-los às aldeias ou a um castelo antigo, ao local de alguma relíquia. Isso pode exigir que eu

faça trilhas, atravesse rios e caminhe muito. Terei de suportar todos os tipos de testes impostos pela natureza, então tenho de possuir um corpo suficientemente saudável."

"Então você se juntou ao treinamento de combate para aumentar sua resistência?" Melissa pareceu entender a intenção do irmão.

"É isso mesmo," Klein respondeu com grande afirmação.

Melissa disse com uma carranca: "Mas isso não é cavalheiresco... Você não se mantém sempre dentro dos padrões de um professor? Um professor requer apenas a capacidade de ler documentos históricos, ponderar sobre questões difíceis e manter um comportamento polido e cavalheiresco."

"É claro, não estou dizendo que essas não sejam todas coisas boas. Eu prefiro homens que consigam resolver problemas por conta própria, independentemente se a solução exige força bruta ou inteligência."

Melissa sorriu.

Klein sorriu e disse: "Não, não, não, Melissa. Sua definição de professor contém um equívoco. Um verdadeiro professor pode se comunicar com as pessoas de maneira gentil e educada, mas ele também pode educar a outra pessoa usando os princípios da física ao levantar uma bengala para convencer alguém quando há um obstáculo na comunicação."

"Princípios da física..." Melissa ficou momentaneamente sem reação, mas rapidamente entendeu o que o irmão estava dizendo. Ela de repente não conseguiu replicar.

Klein não disse mais nada, mas apressou o passo com grande

dificuldade, enquanto se dirigia ao banheiro.

Melissa ficou parada ali e observou por alguns segundos. Ela de repente balançou a cabeça e alcançou Klein.

“Você precisa da minha ajuda?”

Ela se posicionou como se estivesse apoiando alguém.

“Não, não há necessidade. Eu estava exagerando um pouco antes.” Klein sentiu-se humilhado. Ele de repente endireitou-se e caminhou normalmente.

Observando o irmão caminhar firmemente até o lavatório e fechar a porta, Melissa franziu os lábios e murmurou: “Klein está ficando cada vez mais pretensioso... Eu até acreditei que a dor muscular dele era realmente tão séria...”

No banheiro, Klein parou atrás da porta bem fechada, seu rosto de repente se contorcendo em dor.

Ai, ai, ai... Ele prendeu a respiração, tensionou o corpo e permaneceu ali por uns bons sete ou oito segundos.

Quando ele finalmente desceu as escadas com grande esforço, tomou café da manhã e se despediu de Benson e Melissa, sua dor finalmente começou a diminuir.

Depois de descansar um pouco, Klein pegou sua bengala, colocou sua cartola e saiu de casa, caminhando em direção ao ponto de carruagem pública.

...

Durante o verão, a Universidade Khoy tinha árvores com folhagem que fornecia sombra, florescendo com pássaros e flores exuberantes. Estava pacífica e calma.

Caminhando ao longo do rio, Klein virou na direção do departamento de história. Em seguida, ele encontrou o prédio de três andares que mostrava sua idade e localizou o escritório de seu mentor, Cohen Quentin.

Ele bateu e entrou na sala, mas ficou chocado ao ver que o homem sentado no lugar de seu mentor era o acadêmico, Azik.

“Bom dia, Sr. Azik. Onde está meu mentor? Marcamos um encontro por carta para nos reunirmos aqui às dez,” perguntou Klein, intrigado.

Azik, que era o melhor amigo de Cohen Quentin e frequentemente debatia com seu mentor sobre tópicos acadêmicos, sorriu e disse: “Cohen teve uma reunião de última hora e foi para a Universidade Tingen. Ele me pediu para esperar por você aqui.”

Ele tinha pele bronzeada, altura e compleição medianas, cabelo preto, olhos castanhos e traços faciais gentis. Estar na sua presença trazia uma sensação indescritível, como se fosse possível ver nos olhos do homem que ele havia passado pelas vicissitudes da vida. Abaixo de sua orelha direita havia uma pequena pinta que ninguém notaria a menos que examinasse de perto.

Tendo dito o motivo, Azik de repente franziu a testa enquanto observava Klein com atenção.

Sentindo-se confuso com o escrutínio repentino, Klein olhou para sua vestimenta. “Cometi alguma quebra de etiqueta?”

Smoking, colete preto, camisa branca, gravata borboleta preta, calças de cor escura, botas de couro sem botões... Tudo parece normal...

As sobrancelhas de Azik relaxaram e ele riu baixinho.

“Não ligue para mim. De repente, notei que você está muito mais enérgico do que antes. Você parece ainda mais um cavalheiro agora.”

“Obrigado pelo seu elogio.” Klein aceitou calmamente e perguntou: “Sr. Azik, meu mentor conseguiu encontrar o livro ‘Pesquisa das Relíquias do Pico Principal de Hornacis’ na biblioteca da escola?”

“Ele o encontrou com minha assistência,” disse Azik, sorrindo gentilmente. Em seguida, ele abriu a gaveta e tirou um livro de capa cinza. “Você não é mais um estudante da Universidade Khoy. Você pode lê-lo aqui, mas não pode levá-lo para casa.”

“Certo.” Klein pegou a monografia acadêmica com prazer, e com uma ponta de medo.

O design do livro estava totalmente alinhado com as tendências atuais; ele usava papel grosso como capa dura e vinha impresso com uma imagem que parecia uma versão abstrata do pico principal da cadeia de montanhas Hornacis.

Klein deu uma olhada e encontrou um assento. Ele abriu o livro e começou a ler cuidadosamente, linha por linha.

Enquanto ficava absorto na leitura, ele de repente percebeu que havia uma xícara de café rico e perfumado ao seu lado.

“Sirva-se do açúcar e do leite.” Azik pousou o pires de prata e apontou para a jarra de leite e o açucareiro.

“Obrigado.” Klein assentiu com gratidão.

Ele adicionou três cubos de açúcar e uma colher de chá de leite antes de continuar a ler seu livro.

O livro, Pesquisa das Relíquias do Pico Principal de Hornacis, não era muito grosso. Klein terminou de lê-lo quando era quase meio-dia. Ele anotou alguns pontos dignos de nota.

Primeiro, o assentamento no pico principal da Montanha Hornacis e suas áreas circundantes era obviamente uma civilização avançada, que existiu como parte de uma nação antiga.

Segundo, a partir de seus murais, sua perspectiva sobre a vida parece ser semelhante à dos humanos. Por enquanto, posso presumir que eles eram humanos.

Terceiro, eles reverenciavam, mas temiam a escuridão da noite. Por isso, chamavam seu deus de Governante da Noite Eterna, Mãe do Céu.

Quarto, a parte mais estranha é que os pesquisadores não encontraram quaisquer sepulturas em toda a área, o que inicialmente parece indicar que as pessoas não precisavam ser enterradas, pois não morriam. Contudo, isso seria contraditório ao conteúdo dos murais. Nesses murais, o povo da nação acreditava que a morte não era o fim. Eles acreditavam que seus familiares falecidos os protegeriam durante a noite. Portanto, eles mantinham seus familiares falecidos em casa, na cama, ao lado deles, por três dias inteiros.

Não há nada além disso nos murais, já que não

envolvem enterros.

Klein tomou outro gole de café e continuou a anotar suas 'reflexões' em seu caderno.

Mãe do Céu, Mão do Céu é um título tão grandioso, enquanto a Governante da Noite Eterna obviamente se sobrepõe à Deusa da Noite Eterna... Será isso uma contradição em suas raízes?

Nos restos antigos do pico principal da cadeia de montanhas Hornacis e suas áreas circundantes, cada arranjo e decoração estava bem preservado. Nem mesmo os murais tinham quaisquer sinais de dano. Antes de ser descoberto, parecia não ter havido perturbação alguma... A mesa estava posta com talheres, e havia manchas secas de decomposição nos pratos... Em alguns cômodos, havia garrafas de álcool pela metade que tinham quase se transformado em água pura...

O que aconteceu com o povo da nação? Eles pareciam ter saído de suas casas às pressas, sem levar nada consigo, e nunca mais voltaram.

Considerando que não há cemitérios, isso só torna tudo mais estranho.

O autor, Sr. Joseph, também mencionou que, quando descobriu os restos pela primeira vez, ele até teve a convicção de que as pessoas que residiam ali simplesmente haviam desaparecido de repente.

Klein parou de escrever e lançou seu olhar sobre uma ilustração.

Na terceira visita de John Joseph ao pico principal da cadeia de montanhas Hornacis, ele usou um novo modelo de câmera para tirar uma

fotografia monocromática.

Na foto, o palácio altivo tinha uma parede desmoronada e estava coberto de ervas daninhas. Seu design seguia um estilo de grandiosidade.

Quando virou para a fotografia, o primeiro pensamento de Klein foi o palácio que ele havia visto em seu sonho.

Os dois estilos eram idênticos. A única diferença era que aquele que ele havia sonhado estava em um pico e era muito mais magnífico. Também tinha uma cadeira enorme — um assento de honra — que parecia não ser para um humano. Inúmeros vermes translúcidos se agrupavam e se contorciam lentamente sob a cadeira.

Posso confirmar que meu sonho está relacionado aos antigos restos mortais no pico principal da cadeia de montanhas Hornacis... Aquilo deve ser a Nação da Eternanoite que foi referenciada no caderno da família Antigonus... Klein assentiu levemente e fechou o livro.

Naquele momento, Azik, que estava sentado à sua frente, tocou na discreta pinta sob sua orelha direita e disse: “Como foi? Encontrou algo?”

“Bastante coisa. Dê uma olhada, escrevi muitas páginas de anotações.” Klein apontou para a mesa e sorriu.

“Eu não entendo por que você de repente está tão interessado neste assunto.” Azik suspirou e disse: “Klein, quando eu estudava na Universidade Backlund, eu me aventurei em alguma adivinhação e fiz muitas pesquisas sobre isso. Bem, eu descobri que há desarmonia... em seu destino.”

O quê? Adivinhação? Você está falando comigo sobre adivinhação? Como um Vidente, Klein olhou para Azik, o acadêmico, com diversão.

"Como é desarmonioso?"

Azik pensou por um momento.

"Você encontrou muitas coincidências estranhas nos últimos dois meses?"

"Coincidências?" Como estava em dívida com o Sr. Azik, Klein não contestou a pergunta dele enquanto subconscientemente começava a pensar.

Se estamos falando de coincidências, o assunto mais óbvio foi quando estávamos atrás de sequestradores. Na verdade, conseguimos encontrar pistas do caderno da família Antigonus, que estava perdido por dias, na sala em frente à dos sequestradores.

Além disso, Ray Bieber não fugiu de Tingen às pressas; em vez disso, ele encontrou um lugar para digerir o poder concedido pelo caderno, permitindo que o Artefato Selado 2-049 o rastreasse facilmente. Isso parecia ir contra o senso comum. Embora Aiur Harson tenha dado uma explicação razoável, eu sempre tive a sensação incômoda de que era um tanto quanto coincidência...

Ah, Selena tinha roubado um olhar dos encantamentos secretos de Hanass Vincent, mas ela se conteve até o jantar de aniversário para experimentá-los, e eu por acaso descobri, o que também é uma grande coincidência. Caso contrário, Hanass Vincent não teria sido o único a morrer tão de repente...

Klein pensou seriamente sobre isso por alguns minutos e disse: "Há três. Nem muitas, nem muito frequentes.

Além disso, não havia nada que indicasse o envolvimento e a orientação de alguém."

Azik assentiu levemente.

"Como o Imperador Roselle disse certa vez, uma única coincidência é encontrada por qualquer pessoa. Duas vezes ainda é normal. Três vezes é quando se deve considerar quais fatores internos estão influenciando essas coincidências."

"Você pode me dizer algo mais?" Klein sondou.

Azik riu e balançou a cabeça.

"Só consigo perceber que há alguma desarmonia, mas nada mais. Você tem que entender que não sou um vidente de verdade."

Isso não é basicamente o mesmo que não dizer nada...? O Sr. Azik é bem estranho... Ele está bancando o charlatão na frente de um charlatão como eu... Klein soltou um suspiro, aproveitando o momento em que Azik se levantou, ele beliscou sua glabela e ativou sua Visão Espiritual.

Quando ele olhou, a aura de Azik apareceu totalmente diante de seus olhos e tudo parecia razoavelmente normal.

Infelizmente, só consigo ver o Corpo Etéreo e a Projeção Astral de uma pessoa acima do nevoeiro cinzento... Klein pensou despreocupadamente enquanto tocava sua glabela novamente, ao mesmo tempo em que se levantava.

Capítulo 99: Chaminé Vermelha

No final da tarde, Klein voltou para casa e fechou as cortinas, permitindo que seu quarto caísse na escuridão.

Ele pegou sua caneta e papel e pensou por um longo tempo, finalmente escrevendo uma frase: “O sequestro de Elliott se deveu a elementos Beyonder.”

Como Vidente, Klein tentou divinar se aquelas coincidências eram uma consequência de desenvolvimentos não naturais, mas os resultados mostraram o contrário.

Desta vez, ele foi influenciado por Azik a investigar esses eventos novamente. Ele também tirou lições do palhaço de terno. Ele projetou seriamente uma declaração de adivinhação apropriada, eliminando quaisquer descrições que pudessem ser vagas ou causar confusão.

“Sim, devo destrinchar as três coincidências e adivinhá-las separadamente...” Klein assentiu pensativo enquanto removia lentamente o topázio de seu pulso.

Ele segurou o pêndulo espiritual com a mão esquerda e o deixou pairar perto da declaração de adivinhação no papel.

Ele se concentrou e entrou em estado de Cogitação. Com os olhos fechados, Klein começou a entoar repetidamente: “O sequestro de Elliott se deveu a elementos Beyonder.”

...

Enquanto recitava a declaração repetidamente, Klein abriu os olhos e olhou para o pêndulo, apenas para ver o topázio girando lentamente no sentido anti-horário.

"Ainda é negativo..." Klein murmurou para si mesmo. Ele elaborou várias outras declarações de adivinhação, mas os resultados persistiram—não havia nada de estranho naquele incidente.

Ele então adivinhou separadamente o "evento da estadia de Ray Bieber em Tingen" e o "incidente da adivinhação do espelho mágico de Selena", mas as respostas para ambos os eventos foram normais.

Heh, será que eu, um verdadeiro Vidente, fui assustado pelo charlatão Sr. Azik? Além disso, o Capitão e os outros não sentiram que nada estava errado... Klein riu e balançou a cabeça. Mas ele permaneceu cauteloso. Ele planejou usar a técnica de adivinhação por sonhos para obter uma confirmação final.

Após alguma reflexão, ele mudou a declaração de adivinhação para se adequar à mudança de método.

"O verdadeiro motivo do sequestro de Elliott." Enquanto rabiscava com a caneta-tinteiro, Klein parou e ponderou sobre suas palavras.

Depois de ler várias vezes, ele rasgou o pedaço de papel e caminhou em direção à sua cama. Ele relaxou e se deitou.

Com a declaração de adivinhação em mãos, Klein rapidamente adormeceu com a ajuda da Cogitação.

Ele se viu em um mundo distorcido e quebrado. Recuperando os sentidos, ele começou a nadar através da névoa.

Aos poucos, ele viu os poucos sequestradores. Ele os viu perder sua última ficha em uma mesa de jogo, os viu obter armas de fontes subterrâneas e os viu inspecionar a área. Eles até alugaram o apartamento em frente ao de Ray Bieber como esconderijo...

Estes não formavam uma cena contínua; em vez disso, eram apresentados na forma de imagens piscantes. Klein não conseguiu encontrar nada que fosse anormal.

Além disso, isso também estava alinhado com as declarações dadas pelos sequestradores.

Após sair do sonho, Klein fez a divinação separadamente para os outros dois incidentes, mas obteve o mesmo resultado. Seus desdobramentos seguiam a lógica. As coincidências eram realmente coincidências.

“Eu estava, de fato, pensando demais. O Sr. Azik é meramente um entusiasta da divinação...” Klein estabilizou seu pêndulo e balançou a cabeça com um sorriso amargo.

Ele estava prestes a abrir as cortinas e permitir que a luz do sol entrasse no quarto quando congelou.

“Pela impressão que o Klein original tinha do Sr. Azik, ele é uma pessoa confiável e digna de crédito. Ele nunca disse nada sem fundamento. Mesmo que estivesse sempre brigando com o Mentor, era limitado a tópicos acadêmicos, e cada um tinha seus motivos... Se ele fosse realmente um mero entusiasta da divinação, não teria interagido comigo daquela forma... E as memórias do Klein original não contêm nada sobre ele gostar de divinação... Claro, isso pode ser devido à perda de memórias correspondentes...” Klein franziu a testa e não conseguiu aliviar suas preocupações. Ele precisava de uma maneira de confirmar isso.

Ele suspeitava que o Sr. Azik havia, sem querer, encontrado alguma informação privilegiada e estava tentando lembrá-lo usando a divinação como desculpa.

"Como devo confirmar isso?" Klein andava de um lado para o outro pelo quarto escuro, tentando se lembrar das outras técnicas de divinação que conhecia.

Um passo, dois passos, três passos. Ele parou subitamente quando uma ideia lhe ocorreu.

"Vamos supor que essas coincidências sejam duvidosas. Não consigo obter um resultado por divinação, seja porque minha Sequência não é alta o suficiente, seja porque estou sendo afetado por interferência externa, mas posso mudar meu ambiente! Posso mudar meu ambiente para um lugar ainda mais misterioso e ainda mais difícil de compreender." Klein sentiu-se energizado. Ele abriu a gaveta e tirou uma adaga de prata.

Ele se concentrou e permitiu que sua espiritualidade fluísse da ponta da adaga, tornando-se uma com os arredores.

A cada passo que dava, a parede de espiritualidade selava o quarto inteiro.

Klein planejava fazer a divinação acima do nevoeiro cinzento, fazer a divinação naquele mundo misterioso!

...

No magnífico e ancestral salão divino acima do nevoeiro cinzento sem fim.

Klein sentou-se no assento de honra em uma extremidade da mesa de bronze. Diante dele estava um pedaço de pele de cabra que ele conjurou pela força da vontade.

Ele pegou uma caneta e tentou escrever a declaração de divinação como havia feito anteriormente.

“O sequestro de Elliott foi devido a elementos Beyonder.”

Ele segurou o pêndulo espiritual e o deixou pendurado. Klein rapidamente se recompôs enquanto se tornava silencioso e etéreo.

Semicerrando os olhos, ele recitou a declaração sete vezes, usando sua espiritualidade para interagir com o mundo espiritual que pairava acima de tudo.

Sentindo o puxão da corrente de prata, Klein abriu os olhos para olhar o pêndulo.

A visão o fez congelar imediatamente.

O pêndulo estava girando no sentido horário!

Isso significava que havia um elemento Beyonder por trás do sequestro de Elliott!

Isso era completamente diferente do resultado que ele havia obtido no mundo exterior!

Não havia vestígios de qualquer interferência... Tal poder ou meios são aterrorizantes... Qual é o motivo da pessoa por trás disso? Meu destino está entrelaçado com o diário da família Antigonus? Klein ficou

imensamente chocado. Ele perdeu a calma e a rotação do pêndulo escorregou para o caos.

Ele pousou o topázio e esfregou a gabela. Sua expressão estava anormalmente grave.

Após contemplar por alguns segundos, ele não tentou divinar os outros dois eventos. Em vez disso, ele escreveu uma nova declaração de divinação: “A verdadeira razão para o sequestro de Elliott.”

Ele segurou o papel na mão e recitou a declaração sete vezes. Klein recostou-se e caiu no sono acima do nevoeiro.

Logo, ele viu um nevoeiro branco-acinzentado, ilimitado e ilusório.

O nevoeiro se dissipou lentamente, revelando um gramado colorido repleto de flores.

O espaço atrás das flores e das planícies estava se dobrando sobre si mesmo, como um monstro que havia ganhado vida.

Klein se esforçou ao máximo para olhar para frente, mal distinguindo a imagem de uma chaminé vermelho-escura.

Neste ponto, a cena à sua frente estilhaçou-se, pondo fim ao seu sonho.

Klein endireitou abruptamente as costas no majestoso salão divino. Seu coração batia descontroladamente sem razão.

Ufa... Pareceu que eu havia acabado de espiar algo aterrorizante... Ele inspirou

profundamente duas vezes para estabilizar suas emoções caóticas.

Toque. Toque. Toque. Algum tempo depois, Klein tamborilou na lateral da mesa e mergulhou em pensamentos profundos.

Chaminé vermelha... jardim... gramado... Como isso está relacionado à pessoa por trás de tudo isso? Não consigo determinar o motivo dele a partir das coincidências, nem posso concluir que haja qualquer intenção maligna...

Em meio a este raciocínio, Klein se sentiu alarmado, por si mesmo, pelo Capitão, por Frye e pelos outros.

Somos como fantoches dançando em uma corda. O que é ainda mais assustador é que pensávamos tão bem de nós mesmos...

Suspiro... Não sei como levantar esta questão para o Capitão. A divinação do Velho Neil produziu os mesmos resultados que a minha no mundo exterior... Se me pedissem para confirmar isso na frente deles, eu não teria como fazê-lo... Klein esfregou as têmporas como se tivesse dor de cabeça.

Após quase vinte segundos de calma, ele começou a divinar o "evento da estadia de Ray Bieber em Tingen." Da mesma forma, ele primeiro usou a radiestesia espiritual.

Desta vez, Klein ficou chocado ao ver seu topázio pairar imóvel. Não era nem uma confirmação nem uma rejeição da declaração.

"Estranho..." ele murmurou. Ele começou a especular sobre as razões para este fenômeno: "A pessoa por trás disso sentiu minhas divinações e tomou contramedidas?"

Em seguida, ele tentou a técnica de divinação onírica, mas tudo o que viu foram pedaços fragmentados de nevoeiro. Ele não fez mais nenhuma nova descoberta.

Os resultados do "incidente de divinação com o espelho mágico de Selena" foram os mesmos.

Klein podia quase confirmar sua conjectura neste ponto. Visto que ele não tinha como notificar o Capitão Dunn Smith por enquanto, ele tinha uma motivação sem precedentes para melhorar suas habilidades.

"Devo ir ao Clube de Divinação mais tarde e ser bem-sucedido rapidamente na minha 'atuação' para digerir a poção Vidente... Além disso, tenho que confirmar se a poção Palhaço é realmente a Sequência subsequente de Vidente, bem como reunir pistas sobre ela... Ademais, tenho que interagir mais com o Sr. Azik e ver se consigo desenterrar alguma informação privilegiada que ele detenha..." Klein segurou a testa com a palma da mão direita e rapidamente traçou um plano, e determinou seu ponto focal.

Após alguma reflexão, um pergaminho de pele de cabra apareceu na frente dele novamente. Ele pegou sua caneta e escreveu:

"A Sequência 8 correspondente da Sequência 9 Vidente é Palhaço."

A partir de sua experiência prévia, o Klein atual estava completamente convencido de que suas habilidades de adivinhação eram aumentadas e aprimoradas acima da névoa cinzenta.

"Assim como as incursões geralmente são bem-sucedidas... será este o resultado de ter boa sorte?" ele murmurou e pegou seu pêndulo espiritual.

Algum tempo depois, Klein recebeu uma resposta definitiva:

A Sequência 8 correspondente da Sequência 9 Vidente era Palhaço!

Ele então escreveu no papel mais uma vez.

"As Sequências 8, 7, 6 e 5 correspondentes de Vidente concederiam pelo menos um poder novo em folha e não relacionado."

Klein exalou enquanto tentava a radiestesia espiritual novamente.

Contudo, ele viu o topázio pendurar-se imóvel, sem quaisquer rotações.

"Não há informação suficiente para completar a adivinhação e receber uma revelação?" ele murmurou para si mesmo enquanto parecia estar profundamente pensativo. Então, ele pousou a corrente de prata e começou a considerar a declaração necessária para uma adivinhação onírica.

Quase vinte segundos depois, ele pegou sua caneta-tinteiro e escreveu seriamente: "Pistas para a poção Palhaço."

Capítulo 100: Interpretando Símbolos

"Pistas para a poção Palhaço."

...

Na cadeira de honra da antiga mesa de bronze, Klein repetiu a declaração de adivinhação algumas vezes antes de recostar-se e entrar em um sono profundo.

Seus arredores rapidamente ficaram pacíficos e silenciosos. Ele viu uma vista nebulosa, com incontáveis cenas distorcidas e embaçadas passando rapidamente, como gotas de orvalho da manhã em tenras pétalas de flores.

Aos poucos, Klein agarrou sua espiritualidade e caiu em si.

Ele viu uma lareira à sua frente com uma cadeira de balanço em frente a ela. Sentada nela estava uma mulher idosa vestida em preto e branco.

Embora não pudesse ver seu rosto, já que ela estava pendurando a cabeça baixa, o pressentimento de Klein lhe dizia que ela era uma senhora idosa. E ele estava bastante certo disso.

A senhora idosa estava de frente para uma escrivaninha. Havia jornais e latas incrustadas de prata sobre a escrivaninha.

Aos poucos, Klein compreendeu sua espiritualidade e voltou a si.

Ele viu uma lareira à sua frente com uma cadeira de balanço em frente dela. Sentada nela estava uma velha vestida em preto e branco.

Embora ele não pudesse ver o rosto dela, já que ela estava de cabeça baixa, o pressentimento de Klein lhe dizia que ela era uma senhora idosa. E ele estava bem certo disso.

A idosa estava diretamente de frente para uma escrivaninha. Havia jornais e latas incrustadas com prata sobre a escrivaninha.

“Isto é...” Klein achou a cena diante de seus olhos muito familiar e rapidamente reconheceu o que via.

Era aqui que Ray Bieber e sua mãe ficaram!

Foi aqui que ele viu um cadáver inchado pela primeira vez!

"Há pistas que apontam para a poção Palhaço aqui?" Assim que os pensamentos de Klein passaram como um relâmpago, a cena ao redor dele
se transformou.

Era um armazém branco-acinzentado, oculto entre edifícios idênticos.

Havia ossos brancos espalhados por toda parte e algumas bolas de carne que pareciam ter sido esmagadas por um pedregulho.

No meio do armazém havia um objeto branco-acinzentado que tinha o tamanho de um punho. Sua superfície estava cheia de sulcos e parecia
macio, mas dúctil. Parecia um cérebro que havia sido extraído de um ser vivo.

Assim que Klein reconheceu a cena e se lembrou de algo, a cena diante dele se distorceu como água ondulante antes de
se transformar em outra nova cena embaçada.

Um corpo nu estava estendido sobre uma longa mesa coberta por um pano branco.
Havia algumas manchas azuladas e descoloridas na pele do cadáver.

Klein de repente franziu as sobrancelhas e murmurou: "Primeiro foram as imagens do esconderijo de Ray Bieber e de seus restos mortais, e agora, está relacionado à marca no pulso do palhaço de terno?"

Assim que ele tentou especular o significado das cenas, a

cena mudou novamente de repente.

Uma mesa de centro de mármore, um conjunto de dois sofás de couro e um lustre pendurado no alto do teto.

Havia três pessoas—Klein Moretti, que tinha cabelo preto, olhos castanhos e um temperamento de estudioso; um homem abastado com um corpo roliço e pele pálida; e uma linda jovem com luvas de arrastão.

Em seguida, eram mais três pessoas e um objeto—um homem de meia-idade em uma túnica preta com cabelo castanho grosso e espetado; um homem abastado com um corpo roliço e pele pálida; um ancião de meio século com sobrancelhas desgrenhadas, cabelo castanho fino e olhos cinza-azulados; e um caderno preto na mesa redonda entre todos eles, um caderno que exalava um ar antigo e distante.

O caderno da família Antigonus!

Klein de repente sentou-se ereto e o sonho desapareceu.

Olhando para fora do salão divino, onde havia uma névoa cinza ilimitada e estrelas carmesim, ele pensou em choque e confusão.

Eu estava divinando por pistas sobre a poção do Palhaço... Por que o caderno da família Antigonus apareceria?

Deixe-me pensar, deixe-me pensar, aquele cara roliço era Welch. Sim, Welch, um coitado que comprou o caderno da família Antigonus e desencadeou uma sequência de incidentes... A linda jovem usando luvas de arrastão era Naya...

Eu me lembro, a combinação de mesa de centro de mármore e sofá de couro é uma marca registrada da casa de Welch. Eu vi a Médium Espiritual

Daly lá.

Em outras palavras, o que eu vi foi a sala de estar de Welch. Era uma cena em que o Klein original e seus dois colegas de classe estavam discutindo o caderno.

Klein se acalmou e bateu ritmicamente na borda da longa mesa de bronze.

Então, o que a última cena representa? O caderno apareceu, Welch apareceu. Poderia ser a cena em que ele comprou o item antigo?

Havia outras duas pessoas, e uma delas parecia muito familiar. Sinto que já vi o homem de meia-idade na clássica túnica preta em algum lugar antes... Aquele cabelo castanho espetado, olheiras escuras e profundas... Sim, eu sei quem ele é agora. Hanass Vincent, do Clube de Adivinhação, o Hanass Vincent que 'morreu pacificamente' depois que o Capitão entrou sorrateiramente em seu sonho, tendo descoberto que Selena secretamente obteve o encantamento secreto dele!

De jeito nenhum, foi ele quem vendeu o caderno para Welch?

Tudo parece estar dando a volta completa. O mundo é realmente pequeno, não—Tingen é realmente pequena! Pensando bem, é realmente uma possibilidade que Hanass Vincent não fosse um cartomante comum. Ele estava obviamente imerso no misticismo e obteve a atenção de um antigo deus maligno. Ele tinha os canais, a capacidade e a oportunidade de adquirir o caderno que foi acidentalmente liberado pela Ordem Secreta...

Não é de admirar que o Capitão e companhia nunca tivessem descoberto onde Welch comprou o caderno. Sua abordagem investigativa estava totalmente errada. Eles tentaram investigar através do mercado de antiguidades... Mas quando o paradeiro real do caderno foi

encontrado, eles desistiram dessa pista.

Que pena, Hanass Vincent faleceu há pouco tempo. Caso contrário, nós definitivamente poderíamos ter descoberto algo a respeito do caderno... Já que ele estava envolvido com misticismo, deveria ter pesquisado o caderno... Sua morte foi coincidente demais!

No entanto, havia outra pessoa na cena, um homem na casa dos cinquenta. Ele pode saber bastante sobre o que aconteceu.

Klein parou de bater os dedos na borda da mesa e reexaminou cada cena de sua adivinhação do sonho mais uma vez.

A casa de Ray Bieber, o esconderijo de Ray Bieber, os restos mortais de Ray Bieber, a marca no pulso do palhaço de terno, a casa de Welch; a interação de Welch, Naya e o Klein original; a 'foto de grupo' de Welch, Hanass Vincent e o caderno da família Antigonus. Hehe, exceto pela marca no palhaço de terno, todo o resto está diretamente relacionado ao caderno da família Antigonus!

Mas eu tinha divinado por pistas sobre a poção do Palhaço... Isso não é científico, nem faz sentido místico!

Depois de se tornar um Vidente, Klein tentou uma vez adivinhar onde Welch havia comprado o caderno da família Antigonus, mas ele nunca considerou usar as qualidades únicas que a área acima da névoa cinza possuía. Por isso, ele não conseguiu receber revelações, mas agora, ele se deparou com a verdade ao adivinhar algo separado.

Após passar quase vinte segundos para se acalmar, Klein resumiu o contexto fornecido pelo diário de Roselle e tentou interpretar sua adivinhação do sonho.

A primeira possibilidade: Zaratul ou, devo dizer, a Ordem Secreta, estava procurando e perseguindo as relíquias da família Antigonus. Assim, o significado simbólico do sonho é usar assuntos relacionados à família Antigonus para atrair a Ordem Secreta a aparecer, a fim de obter a fórmula da poção do Palhaço.

A segunda possibilidade: a fórmula da Poção de Palhaço está diretamente registrada no caderno da família Antigonus... O fato de a família Zaratul estar buscando as relíquias da família Antigonus implica que elas compartilham laços muito profundos. Poderiam ter sido aliadas ou inimigas. Portanto, parece bastante natural que a família Antigonus possuísse partes de sua Sequência. As coisas seriam óbvias se fossem aliadas, mas são os inimigos que se conhecem melhor...

Mas a segunda explicação não conseguiria ligar isso à marca no palhaço de terno. Suspiro, bem que eu gostaria que a segunda explicação fosse verdadeira. Quando a Santa Sé encontrar um perito para interpretar o caderno, eu poderei obter a Poção de Palhaço sem risco algum.

Parece que a primeira explicação é a mais plausível. Meu pressentimento como Vidente me diz que pode haver um significado simbólico mais profundo.

Tendo pensado nisso, Klein massageou a testa e subitamente percebeu as limitações de um Vidente.

A menos que fosse um sinal muito simples e direto, um Vidente precisava ser extremamente cauteloso ao fazer interpretações. Era como caminhar na beira do abismo ou pisar numa fina camada de gelo sobre a superfície de um lago. O desfecho do palhaço de terno foi um exemplo real e sangrento do que poderia resultar um único erro de interpretação ou a falha em apreender um ponto crucial!

Naquele instante, Klein teve a ilusão de estar dominando a

verdadeira essência de um Vidente. Ele parecia estar a apenas um passo de digerir a poção por completo.

"Obrigado por me iluminar com a sua vida... Louvada seja a Senhora!", ele murmurou e desenhou uma lua carmesim à frente do peito.

Em seguida, ele adivinhou se Azik tinha boas intenções ou se era um Beyonder notável. Ele recebeu confirmações para ambas as coisas.

Eventualmente, as adivinhações contínuas esgotaram Klein. Ele não teve escolha a não ser parar de revolver seus pensamentos e decidir sobre os assuntos cruciais que precisava atender.

Eu tenho que encontrar o homem que apareceu na mesma cena com Welch, Hanass Vincent e o caderno da família Antigonus o mais rápido possível!

Posso começar minha busca pelo Clube de Adivinhação.

Não posso simplesmente confrontar o Sr. Azik. Sim, ele pode ser um Beyonder de Sequência Média da Escola do Pensamento da Vida, mas há uma falta de informação que torna impossível para mim adivinhar...

Ufa. Klein soltou um suspiro e conjurou o retrato do idoso de meio século, com sobrancelhas desgrenhadas, cabelo castanho ralo e olhos cinza-azulados, sobre a pele de cabra que apareceu à sua frente.

Esta era a terceira pessoa presente quando o caderno da família Antigonus foi trocado entre Welch e Hanass Vincent!

Olhando para o retrato, Klein subitamente caiu num dilema.

Eu não sei desenhar. Durante a aula de arte na escola primária, eu era sempre o que recebia a maior crítica dos professores.

Devo usar magia ritualística como o Velho Neil? Isso era feito orando à Deusa... Se eu fosse usar a singularidade da área acima do nevoeiro cinzento... Estaria em apuros se as divindades notassem algo errado!

Espera um pouco, talvez eu possa orar a mim mesmo! Transmitir imagens e transmitir vozes são semelhantes... Embora eu esteja temporariamente incapaz de acessar o poder misterioso acima do nevoeiro cinzento, realizar um assunto tão menor não deve ser um problema!

Tendo pensado nisso, Klein imediatamente emanou sua espiritualidade para se envolver e simular a sensação de queda.

De volta ao quarto, ele acendeu o lampião a gás e 'orou'.

"O Louco que não pertence a esta era;

"Vós sois o misterioso governante acima do nevoeiro cinzento;

"Vós sois o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte;

"Eu imploro por vossa revelação e rogo que me permitais desenhar o que eu vi."

Após recitar o encantamento, Klein não borrifou óleos essenciais nem queimou ervas para obter a ajuda dos seus poderes.

Era assim tão informal ao rezar para si mesmo!

De repente, houve murmúrios nos seus ouvidos enquanto ele via os quatro pontos pretos que formavam uma superfície quadrada no dorso da sua mão.

Ele deu quatro passos no sentido anti-horário e recitou o encantamento antes de penetrar o caos maníaco para retornar à área acima do nevoeiro cinzento.

Desta vez, ele não viu nenhuma das estrelas carmesim a encolher ou expandir. Mas, atrás da cadeira de honra na longa mesa de bronze, o símbolo estranho formado por um Olho parcialmente Sem Pupila e Linhas Contorcidas parcialmente brilhou fracamente ao produzir orações ilusórias.

Klein encostou o ouvido e escutou. Depois de se certificar de que não havia erros, ele conjurou o retrato da 'terceira pessoa' e o lançou em direção à luz fluida, de acordo com o formato da oração.

Depois que tudo estava feito, ele imediatamente deixou o mundo misterioso acima do nevoeiro cinzento e retornou ao seu quarto.

Assim que recuperou o equilíbrio, um retrato surgiu imediatamente na frente dos olhos de Klein. Além disso, ele sentiu um poder fraco e ilusório a aumentá-lo.

Ele pegou uma caneta-tinteiro, encontrou um pedaço de papel branco e expressou sua intenção.

Klein was right hand moving surprise

Em pouco tempo, ele viu um retrato realista da 'terceira pessoa'.

Depois de anotar as cores de cabelo e olhos, bem como outras características únicas, Klein deu um suspiro de alívio, apesar dos espasmos da sua mão direita.

A ilusão diante dos seus olhos dissipou-se rapidamente.

Capítulo 101: Pista Inesperada

Rua Howes, Clube de Adivinhação.

Klein apertou sua cartola média e desceu a escadaria em direção à porta principal.

Ele não estava vestido com seu traje formal usual. Hoje, ele usava uma camisa branca e um colete de cor clara, combinado com um fino sobretudo preto, fazendo-o parecer mais vigoroso do que antes.

Este conjunto de roupas era mais adequado para combate e tinha lhe custado apenas uma libra, incluindo a taxa pelo pequeno bolso que ele havia costurado no colete. Comparado ao terno que comprara, era tão barato que lhe trouxera lágrimas aos olhos.

Ele acariciou o revólver no seu coldre, bem como as garrafas de metal no seu minúsculo bolso interno. Klein então tirou o retrato e entrou no Clube de Adivinhação.

Sem surpresa, ele encontrou a bela atendente, Angelica.

“Boa tarde, Sr. Moretti. Pensei que o senhor viria apenas alguns dias depois.” Angelica ficou surpresa a princípio, antes de revelar imediatamente um sorriso brilhante.

Klein tirou o chapéu e suspirou.

“Boa tarde, Srta. Angelica. Tive um sonho ao meio-dia. Sonhei com o Sr. Hanass Vincent e assuntos a respeito dele.

A senhorita sabe que, como cartomante, eu absolutamente não posso negligenciar nenhum sonho. Poderia ser uma revelação do divino."

Confusa com suas palavras de charlatão, Angelica assentiu pensativa e perguntou por curiosidade: "Com o que o senhor sonhou?"

"Eu vi Hanass Vincent discutindo com alguém." Klein entregou-lhe o pedaço de papel dobrado que estava em sua mão.

Enquanto Angelica desdobrava o retrato, ele apertou a glabela e observou a cor de suas emoções.

"Esta pessoa..." Angelica olhou para o retrato realista e mergulhou em profunda reflexão.

Klein viu suas emoções se transformarem num 'azul pensativo', uma reação normal.

"Esta pessoa..." Angelica murmurou mais uma vez. Ela lentamente levantou a cabeça e disse: "Eu o encontrei antes."

A mente de Klein se agitou enquanto ele perguntava imediatamente: "Quando foi isso?"

"Não consigo me lembrar da data exata. Talvez há um mês? Eu o vi acompanhar o Sr. Vincent até a porta e eles estavam discutindo algo suavemente. Tenho uma impressão profunda dele por causa de suas sobrancelhas grossas e desgrenhadas, assim como do sorriso raro do Sr. Vincent", Angelica descreveu enquanto se recordava. "Sim, ele tinha um par de olhos azul-acinzentados e, como a maioria dos homens da sua idade, tinha pouco cabelo na cabeça."

"Você o encontrou novamente antes ou depois disso?" perguntou Klein

gentilmente.

Angelica balançou a cabeça.

“Não, tenho certeza disso. Eu sequer sei o nome dele. Para ser honesta, se não fosse você, eu suspeitaria que qualquer pessoa me mostrando um retrato como este fosse um policial investigando a morte do Sr. Vincent. Heh, não acho estranho, não importa qual revelação você receba, pois você é um verdadeiro Vidente.”

Minhas desculpas, eu sou um policial... Klein retrucou silenciosamente enquanto suspirava e dizia: “Um verdadeiro Vidente entenderia quão minúsculo ele realmente é comparado à vastidão do destino. Só podemos ver um canto nebuloso, recebendo revelações para sempre, mas nunca respostas. Devemos refletir sobre elas constantemente e manter nosso respeito e medo. Devemos decifrar essas dicas com cautela e não nos vermos como os inteligentes que tomaram o controle do destino.”

Ao resumir o que havia compreendido nas últimas semanas, Klein de repente percebeu que sua Visão Espiritual ficou mais clara. Ele podia até distinguir fracamente os detalhes na aura de Angelica.

Naquele instante, ele se sentiu como um homem míope que estava usando óculos adequados.

Isto... será que minha Poção Vidente começou a produzir sinais claros de digestão? Klein ficou atordoado em descrença.

“Eu nunca imaginei que um Vidente como você ainda possa manter tal medo e respeito pelo destino. É realmente admirável”, disse Angelica com sinceridade.

Ela tinha visto muitas pessoas no Clube de Adivinhação que alegavam ver através da verdade e mudar o destino após aprenderem alguns métodos de adivinhação.

Klein desviou o olhar e riu baixinho.

"Quanto mais você sabe, melhor você entende quão pequenos nós realmente somos."

Enquanto dizia isso, ele verificou a condição de seu corpo e refletiu sobre suas experiências passadas. Ele podia basicamente reduzir a essência da técnica de 'atuação' a 'ações correspondentes ao nome da poção, compreender as leis ocultas que governam o papel, bem como cumprir estritamente essas leis'.

Somente assim ele poderia mudar o estado de seu corpo, coração e alma, tornando-os mais próximos da psique remanescente na poção, para digeri-la gradualmente.

O reconhecimento da identidade de Vidente era apenas um fator superficial. A razão pela qual isso fazia a espiritualidade de alguém parecer leve tinha a ver com a forma como o feedback fortalecia a afirmação de ações particulares de adivinhação. E essas ações formavam coletivamente as regras para a digestão da Poção Vidente.

Ajudar os outros a interpretar revelações e guiá-los numa direção melhor; contudo, manter constantemente o medo e o respeito pelo destino. Não se pode ser muito egoísta, muito orgulhoso ou acreditar cegamente nas próprias interpretações... Estas são as leis em que consigo pensar por enquanto, bem como a essência da técnica de 'atuação' que me guiará no futuro. Se continuar a ter tanto sucesso, não precisarei de meio ano. Talvez em dois ou três meses, ou mesmo em duas ou três semanas, estarei pronto para digerir completamente a poção.

...Esse sinal era extremamente óbvio. Não é de admirar que o misterioso Sr. Zaratul tenha dito que o Beyonder irá senti-lo claramente quando a poção estiver totalmente digerida. Não há necessidade de alguém ensiná-los. É o que é... Assim como agora, embora minha Visão Espiritual tenha sido um pouco aprimorada, sei muito bem que isso é apenas uma parada no processo de digestão e não o destino final.

Com isso em mente, Klein não pôde deixar de agradecer ao palhaço de terno por tê-lo ensinado com a própria vida!

Se não fosse por ele, ele provavelmente passaria meses no Clube de Adivinhação, resumindo as regras de um Vidente através de inúmeras tentativas — para o bem ou para o mal — antes que ele começasse a 'atuar' estritamente.

"Sr. Moretti, às vezes chego a pensar que o senhor é um filósofo", disse Angelica com um suspiro ao ouvir a resposta de Klein.

"No meu círculo de amigos, o termo 'filósofo' é usado para repreender alguém." Klein estava de bom humor.

Dito isso, ele fez uma reverência, pôs seu chapéu e partiu após se despedir.

Embora Angelica não soubesse o nome ou a identidade do cavalheiro, Klein não estava nem um pouco deprimido. O que ele aprendeu era suficiente para que ele se envolvesse na próxima fase de seu plano.

...

Rua Zouteland, 36. Dentro da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Dunn olhou para o retrato em suas mãos com seus profundos olhos cinzentos.

“O senhor deseja realizar uma busca por esta pessoa?”

“Sim.” Klein havia preparado uma razão para isso há muito tempo. “Capitão, eu não mencionei que iria ao Clube de Adivinhação observar as reações de seus membros sobre a morte repentina de Hanass Vincent? Não descobri nada ontem, mas acidentalmente descobri hoje que a pessoa no retrato tinha aparecido com Hanass Vincent uma vez e estava secretamente discutindo algo com ele. Eu folheei o relatório de investigação de nossa equipe agora há pouco, mas não descobri nenhuma pessoa que se assemelhasse a ele no relatório.”

Não havia falhas em sua descrição. Mesmo que Dunn Smith levasse este retrato para o Clube de Adivinhação, ele obteria a mesma resposta de Angelica.

Dunn desviou o olhar do retrato e riu.

“Pelo que parece, os fundos de compensação não foram um desperdício.”

...Capitão, a sua memória não é ruim? Por que o senhor mencionaria a compensação neste momento... Klein manteve o sorriso e não disse uma palavra.

“Isto foi desenhado pelo senhor?” Dunn perguntou de passagem.

“Sim. Eu o desenhei com a ajuda de magia ritualística”, Klein respondeu, sendo completamente honesto.

Claro, falar a verdade e revelar a verdade completa eram duas questões diferentes.

Dunn assentiu levemente e disse: “Peça ao Velho Neil para fazer mais alguns conjuntos. Vou colocar Kenley e Royale para investigar e buscar a cooperação do departamento de polícia. Se esta pista for de alguma utilidade, você terá contribuído grandemente mais uma vez.”

“Que a Deusa nos abençoe.” Klein tocou quatro pontos em seu peito, parecendo anormalmente devoto.

Para ele, tudo o que precisava de Dunn e companhia era descobrir o nome e a identidade do homem no retrato. Ele poderia adivinhar a localização dele acima do nevoeiro cinzento!

...

Apesar de ser sua folga, Klein não voltou imediatamente para casa depois de deixar a Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Em vez disso, ele pegou a carruagem pública para o porto e chegou em frente à entrada do Bar Dragão Maligno.

Em suas considerações, embora um Vidente carecesse dos meios para se engajar diretamente em combate com um inimigo ou dos meios para lançar feitiços rapidamente, o combate poderia ser classificado de muitas maneiras. Nem todas as batalhas eram encontros casuais. Contanto que ele tivesse tempo suficiente para se preparar, um Vidente poderia da mesma forma lidar com um inimigo usando magia ritualística. Foi exatamente assim que ele resolveu o incidente de adivinhação do espelho mágico na casa de Selena.

E isto também significava que era melhor que um Vidente levasse consigo os óleos essenciais, ervas e pequenas velas para evitar estar em uma situação onde estivessem indisponíveis quando fossem mais necessários, resultando, assim, em uma morte indefesa. Afinal, nem todos eram como Selena, que tinha uma variedade completa de itens de misticismo que poderiam ser usados.

Quanto aos que ele solicitou, como Klein praticava frequentemente,

ele havia usado a maior parte deles. Ele guardou o que restava em seu pequeno bolso interno.

Ele deu um tapinha na nota de dinheiro no bolso e empurrou a porta do Bar Dragão Maligno e entrou a passos largos.

Era meio-dia e não havia muitos clientes no bar. Nem havia rinha de ratos ou lutas de boxe. Estava silencioso e não animado o suficiente.

Klein observou os clientes bebendo cerveja e jogando cartas enquanto caminhava em direção à sala de bilhar que levava ao mercado subterrâneo.

Naquele momento, ele viu um velho musculoso sair com uma jaqueta de Almirante rasgada pendurada sobre os ombros.

“Você era o amigo que o Velho Neil trouxe da última vez?” Exalando o cheiro de álcool, o idoso de olhos azuis e cabelo castanho bagunçado avaliou Klein e riu.

Klein adivinhou sua identidade, tirou o chapéu e fez uma reverência.

“Sim, como devo me dirigir ao senhor?”

“O Velho Neil sempre te menciona. Eu sou o chefe daqui, Swain.” Os braços do idoso de olhos azuis eram grossos e fortes. Ele tinha músculos firmes e a postura de um oficial militar.

Ex-Capitão Executor Autorizado de Tingen... Rumores dizem que ele já fez parte da Marinha Imperial... Klein respondeu educadamente: “Sim.”

“Se estiver precisando de dinheiro, sinta-se à vontade para me procurar.” Swain riu enquanto dizia, antes de caminhar em direção ao balcão do bar.

Naquele momento, o coração de Klein se agitou, e ele gritou imediatamente: “Espere um momento, Sr. Swain. Tenho algo que gostaria de lhe perguntar.”

Swain parou em seus passos, virou-se parcialmente e disse com uma risada: “Você se parece, bem... muito semelhante.”

Não, não estou com problemas de memória... O canto dos lábios de Klein se contraiu enquanto ele apontava para o retrato que desenhara e perguntava: “Você já conheceu este cavalheiro antes?”

Ele percebeu de repente que Selena provavelmente havia sido trazida por Hanass Vincent ao mercado subterrâneo. Isso resultou no conhecimento de Elizabeth sobre o Bar Dragão Maligno também. Então, o homem no retrato que tinha alguma relação com Hanass Vincent poderia ter vindo aqui antes?

Swain deu uma olhada atenta e respondeu afirmativamente: “Eu me lembro dele. Ele me perguntou se eu tinha documentos ou itens relacionados ao pico principal da cadeia de montanhas Hornacis.”

Documentos e itens relacionados ao pico principal da cadeia de montanhas Hornacis? Klein ficou surpreso ao conectar isso repentinamente a outro assunto.

Na época em que ele estava pegando emprestado o exemplar do periódico relacionado ao pico principal da cadeia de montanhas Hornacis na Biblioteca Deweyville, a bibliotecária mencionou casualmente que alguém acabara de devolvê-lo. Portanto, ele se lembrou com muita clareza e não precisou folhear seus cartões de empréstimo para determinar se o homem existia.

O cavalheiro que pegou o exemplar do periódico emprestado antes de mim seria o que está no retrato?

O cavalheiro que testemunhou a troca do caderno da família Antigonus.

Quanto mais Klein pensava nisso, mais provável parecia. Caso contrário, quem teria pegado aqueles exemplares aleatórios de periódicos emprestados sem motivo?

Sim, a pesquisa sobre o pico principal da cadeia de montanhas Hornacis é um campo bastante impopular. Além dos respectivos palestrantes e professores associados, o amador comum jamais teria ouvido falar disso. Mesmo o Klein original, que era formado em história, só soube disso pelo caderno da família Antigonus... Embora Tingen seja uma cidade de universidades, não haveria tantas pessoas interessadas no assunto. E mesmo que haja alguém interessado, a maioria ficaria dentro dos limites da universidade. Não haveria necessidade de pegar o livro emprestado na Biblioteca Deweyville.

O ponto mais importante é que o livro foi pego emprestado apenas recentemente...

Analisando dessa forma, realmente há um problema. Eu não fui esperto o suficiente e falhei em perceber... Suspiro, parece que não tenho talento para ser detetive ou agir como Sherlock Holmes...

Enquanto esses pensamentos corriam por sua mente, o chefe do Bar Dragão Maligno, Swain, perguntou, intrigado: “Há algum problema?”

Já que havia clientes e atendentes por perto, ele só pôde perguntar indiretamente.

“Nada, de jeito nenhum. Estou apenas me perguntando como posso investigar este cavalheiro. Como você sabe, Hanass Vincent morreu em sua casa.”Klein havia preparado sua desculpa há muito tempo.

Ele não queria que os Punidores Autorizados se interessassem pelas relíquias antigas do pico principal da cadeia de montanhas Hornacis.

"Vincent era um dos adivinhos mais ou menos famosos na Cidade de Tingen. Ele vinha aqui com frequência." Swain realmente havia dado uma resposta superficial, mas enquanto ele se lembrava, ele disse: "Agora que penso bem, o cavalheiro do retrato veio junto com Vincent no início..."

"É exatamente isso que eu queria saber. Você se lembra do nome dele?" Klein pressionou imediatamente.

Swain balançou a cabeça e riu.

"Eu não pergunto os nomes ou identidades dos meus clientes, a não ser que eu já os conhecesse de antemão, como o Velho Neil."

"Tudo bem, então." Klein revelou deliberadamente um semblante entristecido.

Para ele, não importava se Swain sabia, pois ele poderia checar a Biblioteca Deweyville.

Para emprestar livros de uma biblioteca com financiamento privado, ele tinha que deixar informações pessoais, e sua identificação precisava ter credibilidade suficiente!

Afinal, Klein dependeu de uma carta de apresentação de um Professor Associado Sênior antes de obter um cartão da biblioteca.

Mesmo que o cavalheiro tivesse forjado suas informações, é muito provável que tenha deixado algumas pistas que podem ser úteis para a minha divinação...

Klein observou Swain enquanto ele voltava para o balcão do bar antes de entrar na sala de bilhar, pensativo.

Ele não estava com pressa de ir para a Biblioteca Deweyville para suas investigações. Ele planejava concluir suas compras primeiro. Afinal, era desconhecido se ele encontraria perigo e se seria obrigado a usar magia ritualística para desenvolvimentos subsequentes.

Após passar por alguns cômodos, Klein chegou ao mercado subterrâneo. Havia poucas barracas e clientes, uma indicação clara de que ainda não era horário de pico.

Assim que deu um passo à frente, ele viu de repente o monstro, Ademisaul, que podia sentir o cheiro da morte, parado em um canto.

O jovem estava pálido, e seus olhos emitiam um toque de terror e loucura. Ele também havia notado Klein enquanto olhava para cá.

Assim que fizeram contato visual, Ademisaul estendeu as mãos subitamente para cobrir o rosto. Ele se moveu em pânico na direção do canto da parede.

Logo, ele se moveu para uma porta lateral ao seu lado e cambaleou enquanto corria para fora.

Isso é necessário? Eu quase o ceguei da última vez... Mas eu não fiz nada... Serio, parece que eu sou o diabo. A expressão facial de Klein estava um tanto rígida.

Ele balançou a cabeça e sorriu. Ele parou de pensar no monstro e se dirigiu a uma barraca. Começou a fazer compras com um objetivo em mente.

Após cerca de meia hora, Klein gastou algumas libras, o que era a maior parte de seu estoque secreto de dinheiro.

Ele contou as três libras e dezessete sólis que lhe restavam, e sentiu seu coração doer. No entanto, ele tocou o pequeno metal garrafa no bolso interno de seu sobretudo preto.

"Este é o extrato de Amantha, que a Senhora Daly usou anteriormente.

"Este é o pó misturado com casca e folhas de árvore-drago.

"Óleo essencial que é extraído de flores do sono.

"Pétalas secas de camomila.

"Este é o Pó da Noite Santa que eu mesmo produzi anteriormente."

...

Klein recordou os itens guardados em cada minúsculo bolso que tinha e os repetiu. Ele fazia isso para evitar que, num momento crucial, falhasse em encontrar
o ingrediente de que precisaria.

Confiando em suas características únicas em misticismo, ele rapidamente terminou
de memorizá-los e caminhou em direção à porta.

De repente, ele viu uma figura um tanto familiar no canto de seus olhos.

Era uma jovem com um vestido verde casual. Seu cabelo preto liso era macio e brilhante. Ela tinha um rosto redondo com olhos alongados. Isso lhe conferia um ar doce e um porte refinado.

É a garota que estava tremendo estranhamente na carruagem pública? Ela parece bem... Nunca esperei que ela fosse uma entusiasta do misticismo... Klein diminuiu o passo e pensou por alguns segundos antes de finalmente se lembrar de quem ela era.

Ele teve que admitir que, além de Justiça, que ele nunca tinha visto claramente, a jovem era a garota mais bonita que ele tinha visto desde que transmigrara para este mundo.

A garota doce e refinada estava em frente a uma barraca que vendia livros de misticismo e, em uma quebra de etiqueta, ajoelhou-se para esfregar os dedos contra um livro antigo.

O livro antigo estava encadernado com uma capa dura preta. A capa do livro tinha as palavras “Livro das Bruxas” em Hermes.

“Ele registra a magia negra das bruxas. Embora eu não tenha ousado experimentá-las, alguém que eu conheço o fez, e realmente funcionou.” O vendedor aproveitou a oportunidade para promover o livro.

A bela dama pensou e perguntou: “Na sua opinião, qual é a aparência de uma bruxa?”

“Uma bruxa? Uma pessoa perversa que traz calamidades, doenças e dor”, respondeu o vendedor após alguma reflexão.

Klein não ouviu a conversa deles porque já havia saído rapidamente pela entrada principal. Ele estava correndo para a Biblioteca Deweyville apressadamente para resolver tudo antes de

voltar para casa e cozinhar o jantar para seu irmão e irmã. Sopa de Rabada com Tomate estava no menu.

...

Backlund. Clube de Corridas Crown.

Audrey Hall vestia um longo vestido branco com *engageantes* e bordas franzidas, além de renda em volta do peito. Ela estava em uma sala VIP, observando os cavalos galoparem.

Ela usava um chapéu com véu, decorado com fitas azuis e flores de seda, e um par de luvas de rede de cor clara. Seu olhar frio e distante parecia deslocado naquele local movimentado.

Assim que o puro-sangue cruzou a faixa de chegada, seu amigo, o Visconde Glaint, aproximou-se e disse em voz baixa: “Audrey, toda vez que a vejo, você parece linda de um ângulo diferente.”

“Como posso ajudá-lo?” No passado, Audrey poderia ter se deleitado com o elogio do jovem, mas agora ela conseguia enxergar as segundas intenções de Glaint através de sua fala e atitude.

Devido à morte precoce do pai de Glaint, ele havia herdado seu título de nobreza aos vinte anos. Ele era um jovem ligeiramente magro. Olhou para a esquerda e para a direita, depois riu suavemente e disse: “Audrey, eu conheço um verdadeiro Transcendente, um Transcendente que não pertence à família real.”

Você me decepcionou todas as vezes que disse isso... Audrey olhou para frente e respondeu elegantemente: “Sério?”

“Juro pelo nome do meu pai. Eu vi os Poderes Transcendentais dele,” Glaint respondeu em um sussurro.

Audrey já não era a mesma de antes que ficaria animada com a notícia. Ela agora era uma Transcendente, mas, para evitar que Glaint desconfiasse, ela arregalou os olhos e forjou um sorriso surpreso. Ela perguntou com a voz trêmula: “Quando posso vê-lo?”

Sim, seria ótimo encontrar outros Transcendentais. Não posso resolver toda trivialidade apenas através do Clube de Tarô... Além disso, devo reunir meus próprios recursos para trocá-los com o Sr. Louco e o Sr. Enforcado... Nem tudo pode ser resolvido com dinheiro... Suspiro, agora que enviei as mil libras, terei que ser mais econômica...

Glaint ficou muito satisfeito com a resposta de Audrey. Ele olhou para a pista de corrida e disse: “Amanhã à tarde, haverá um sarau de literatura e música na minha casa.”

...

Dentro da Biblioteca Deweyville.

Klein tirou seu cartão de identidade e seu distintivo do bolso e os mostrou aos poucos bibliotecários.

“Eu sou um inspetor em estágio do Departamento de Operações Especiais da Polícia do Condado de Awwa. Preciso de sua cooperação em uma investigação,” disse ele em voz grave, lembrando-se dos filmes policiais que costumava assistir.

Os bibliotecários olharam para o cartão de identidade e para o distintivo antes de trocarem olhares e acenarem uns para os outros.

“Pode perguntar, Oficial.”

Klein recitou os nomes dos periódicos, como Nova Arqueologia, e ao terminar, disse: “Eu quero os registros de empréstimo da revista nos últimos dois meses.”

Ele percebeu que um dos bibliotecários já o havia atendido antes, mas era óbvio que o homem não o reconheceu.

“Certo. Esperem um segundo.” Os bibliotecários começaram a procurar e rapidamente encontraram os registros de empréstimo recentes.

Klein folheou os registros seriamente, procurando pelo homem que havia pego emprestado o mesmo periódico que ele.

Não havia muitos nomes, pois havia apenas um. Ele havia pego a revista emprestada várias vezes, incluindo a edição que Klein conhecia. O registro mais antigo era do final de maio, e o mais recente foi no último sábado, um dia antes da morte de Hanass Vincent.

Klein passou o dedo sobre as informações do mutuário e as memorizou.

Sirius Arapis, comerciante de tecidos, residente na Rua Howes, 19...

Ele reside na Rua Howes, número 19?

Enquanto memorizava a informação, Klein notou com acuidade um dado específico.

Sim, Welch morava na Rua Howes. O Clube de Adivinhação fica na Rua Howes. Este comerciante de tecidos chamado Sirius Arapis também vive na Rua Howes... Pelo que se vê, não é estranho que Welch também conheça Hanass Vincent. Eles podem até ter se conhecido através de Sirius Arapis...

De repente, Klein sentiu que havia ligado as pistas, à medida que seus pensamentos se tornavam claros.

Ele estava originalmente confuso sobre como Welch teria se familiarizado com Hanass Vincent, já que este filho de banqueiro não estava particularmente interessado em misticismo. Para ele, dinheiro era mais importante do que adivinhações. Mas agora, Klein sentia que tinha uma pista de como eles se conheceram.

De acordo com as descrições de várias revistas, moradores de classe média e ricos visitavam de bom grado seus vizinhos da mesma classe social, a fim de formar um círculo social que lhes fosse benéfico. Da mesma forma, Welch e o comerciante de tecidos, Sirius, têm absolutamente a motivação e a oportunidade de se tornarem amigos, visto que ambos moravam nas proximidades da Rua Howes...

Não é difícil entender como Sirius conhecia Hanass Vincent, que ia regularmente ao Clube de Adivinhação na Rua Howes. Talvez tenha sido um encontro casual, ou talvez Hanass o tenha ajudado anteriormente. Independentemente disso, isso tornou possível para os dois,

que frequentemente se encontravam na mesma área, se aproximarem um do outro....

Hanass Vincent queria vender seus livros antigos e, portanto, Sirius o apresentou a Welch, que era um estudante de graduação do departamento de História...

No sonho de Hanass, havia a figura do suposto deus maligno, o "Criador Verdadeiro." Ele também conhecia o formato adequado de encantamento. Isso prova que ele estava muito imerso no reino do misticismo. A possibilidade de ele ter sido até mesmo um membro de alguma organização secreta não pode ser descartada.

Não posso descartar a possibilidade de ele ter se juntado a alguma organização secreta sob a influência de Sirius.

...

Com as ideias lhe ocorrendo tão facilmente, Klein pôde dizer que a informação que o homem havia deixado para trás possuía um certo nível de credibilidade, mesmo sem usar métodos de adivinhação.

Mesmo que ele não se chame Sirius Arapis, nem trabalhe como comerciante de tecidos e não more na Rua Howes, número 19, ele definitivamente reside na Rua Howes ou, no mínimo, em algum lugar próximo!

Enquanto essas ideias passavam por sua mente, Klein analisou os registros de empréstimos mais uma vez, com essa nova linha de raciocínio.

A última vez que ele veio à Biblioteca Deweyville foi no sábado passado, um dia antes da festa de aniversário de Selena, que também foi um dia antes de Hanass Vincent morrer. Vários dias já se passaram desde então, mas ele não devolveu as edições que havia pegado emprestado.

De acordo com registros passados, se ele pegava emprestado apenas duas edições, ele costumava devolvê-las no dia seguinte.

Isso poderia significar que ele sabe da morte de Hanass e ficou assustado a ponto de não se atrever mais a vir à Biblioteca Deweyville novamente?

Sim, ele começou pegando emprestado vários livros de história e periódicos não relacionados até restringir o que precisava, o que é muito semelhante ao que eu havia lido...

Isso significa que não havia ninguém o ensinando. Não havia um Professor Associado Sênior do departamento de história de uma universidade. Ele fez isso completamente por tentativa e erro.

O que um alvo chocado faria? Duas escolhas. Primeiro, se ele tivesse toda a informação necessária, iria direto para o pico principal da cordilheira Hornacis. Segundo, se ainda lhe faltasse informação, ele se esconderia e observaria a situação. Ele só se mostraria novamente se tivesse certeza de que a morte de Hanass não o implicaria.

Tendo chegado a essa conclusão, Klein fechou os registros de empréstimos e os devolveu aos bibliotecários. Em seguida, ele tirou o retrato e perguntou se alguém tinha visto o homem. Infelizmente, muitas pessoas vinham pegar livros emprestados todos os dias, e os bibliotecários não tinham nenhuma impressão de pessoas comuns.

“Certo, obrigado pelo seu tempo.” Klein guardou seus documentos de identificação e seu distintivo.

Ele não tinha intenção de continuar a investigação sozinho. Isso não era apenas perigoso, mas também problemático. Ele planejava ir para a Rua Zouteland mais uma vez e entregar o caso ao Capitão e aos seus colegas de equipe. Ele então planejava ir para casa e preparar seu

Sopa de Rabada de Boi com Tomate para seus irmãos antes de rumar ao mundo acima da névoa cinzenta para divinar o paradeiro e a condição do alvo.

“Oficial, há mais alguma coisa?” perguntou um bibliotecário com sinceridade, enquanto soltava um suspiro de alívio.

Klein assentiu levemente e respondeu: “Não, voltarei se houver novas pistas.”

Ele segurava sua bengala preta com a mão esquerda e seguiu em direção à porta.

Neste momento, ele viu um homem entrar na biblioteca de cabeça baixa. Ele vestia um casaco trespassado, com as golas em pé.

Quando passaram um pelo outro, Klein notou um vislumbre de suas sobrancelhas grossas e desgrenhadas, e seu par de olhos azuis-acinzentados!

Eram coisas que a gola alta não podia esconder!

Sirius? Sirius Arapis? Uma coincidência? Klein congelou. Ele não esperava encontrar seu alvo aqui!

Que sorte era essa!

Não seria coincidência demais?

Ele avaliou sua condição física e sentiu seus músculos doloridos. Assim, agiu como se nada tivesse acontecido e

continuou caminhando em direção à porta.

Bom, temos que seguir o que nosso coração nos diz! A segurança é fundamental!

Não importa se perdi esta oportunidade, contanto que Sirius esteja ainda em Tingen!

Neste momento, o homem de casaco trespassado chegou em frente ao balcão e estava entregando os periódicos a um dos bibliotecários.

“É uma devolução,” disse ele com um tom suave e abafado.

O bibliotecário recebeu os periódicos casualmente e, quando os viu, ele congelou de repente.

Ele subconscientemente olhou para cima, e de forma diferente, pois seu corpo não podia evitar tremer.

“Há algum problema?” perguntou o homem com uma voz grave.

Sua pergunta parecia uma faísca que acendeu um pavio, fazendo com que o o bibliotecário perdesse instantaneamente o autocontrole. Ele disparou para o lado e gritou,

“Oficial!”

“O criminoso está aqui!”

Neste momento, Klein, que não havia deixado o prédio, praguejou descontroladamente em seu coração.

Ele instintivamente levou a mão direita ao coldre e sacou o revólver.

Aquele homem congelou por um instante antes de se virar e iniciar uma corrida.

Mas ele não se dirigiu à porta. Em vez disso, fugiu na direção da janela saliente ao lado, como se quisesse quebrar o vidro e pular para a rua.

Klein, que estava perturbado, virou a cabeça para ver a cena quando sentiu uma calma repentina.

Ele percebeu que, embora temesse o alvo, seu alvo o temia ainda mais!

O homem deve ser incapaz de determinar minhas habilidades num encontro tão abrupto. Ele não sabe bem em que sou proficiente e, portanto, evitará instintivamente um confronto direto e buscará outras formas de escapar! Confiante em sua análise, Klein ergueu o revólver e puxou o gatilho.

Naquele momento, o homem de casaco trespassado rolou abruptamente no chão numa tentativa de evitar a bala.

Em seguida, ele pressionou o chão com a mão direita e se impulsionou no ar em direção à janela saliente.

Clique! O primeiro tiro de Klein errou.

Mas isso era algo que ele esperava. Ele aproveitou a incapacidade de Sirius de se esquivar enquanto estava no ar para mirar em seu torso e puxou o gatilho.

Bangue!

As balas prateadas caça-demônios rasgaram o ar e penetraram diretamente nas costas de Sirius.

Estilhaços! O vidro quebrou e Sirius voou pela janela, deixando gotas de sangue carmesim nos fragmentos de vidro cristalino e no peitoril da janela.

Klein não sentia mais medo agora que o alvo estava ferido. Ele correu e pulou pela janela com a ajuda de uma cadeira.

Esta era a área que delimitava os fundos do piso térreo da Biblioteca de Deweyville. Uma fileira de árvores isolava um campo verde exuberante.

O ferido Sirius corria para o lado, numa tentativa de entrar num pequeno beco entre dois edifícios. Não tendo praticado tiro em alvos em movimento, Klein não ousou atirar cegamente. Ele só podia carregar sua bengala numa mão e sua arma na outra enquanto perseguia o homem de casaco preto.

Tac! Tac! Tac!

Ele seguiu o rastro de sangue no chão e tentou diminuir a distância.

Com uma esquina se aproximando, a velocidade do ferido Sirius se tornou cada vez mais lenta. Klein, que esperava uma oportunidade para capturá-lo, de repente sentiu um pouco de medo. Sentia como se o homem à sua frente não fosse humano, mas um lobo ou um tigre, que abrigava perigos aterrorizantes.

Este era um instinto que ele tinha como Vidente, e também um aviso que lhe era dado por sua espiritualidade!

Klein imediatamente diminuiu o passo, seus olhos percorrendo o sangue no chão.

Comparado ao sangue que ele vira mais cedo, o sangue de Sirius estava agora negro!

Neste momento, um vento violento o dominou. O rosto de Sirius estava refletido nos olhos de Klein.

Sobrancelhas grossas e desgrenhadas. Olhos azul-acinzentados. Múltiplas verrugas protuberantes. Uma boca aberta com duas fileiras de dentes brancos.

Sirius estava lançando um contra-ataque neste momento!

Isso tornou o rosto refletido nos olhos de Klein mais visível. Ele podia até sentir o cheiro de um fedor particularmente pútrido!

Sirius avançou uma distância de sete ou oito metros, muito mais do que qualquer ser humano normal conseguiria saltar. Mas, como Klein parara de persegui-lo bem a tempo, ainda havia uma distância de quase dez metros entre eles.

Quando a distância foi encurtada para dois metros, a pegajosa

saliva causada pela baba e as repugnantes verrugas densas formaram uma cena angustiante que fez os nervos de Klein se retesarem.

Sem pensar, ele aproveitou a oportunidade da imobilidade temporária causada pelo avanço de Sirius para levantar a mão direita. Ele disparou sem parar, permitindo que as balas chovessem sobre a cabeça do alvo.

Bangue! Bangue! Bangue! Bangue!

Atirar de uma distância tão próxima permitiu que as balas de caça a demônios de prata perfurassem a cabeça de Sirius. Sangue espirrou por toda parte enquanto seu rosto ficava cada vez mais desfigurado, até que ele cambaleou para trás.

Klein esvaziou as balas em seu revólver num instante. Ele subconscientemente queria dar alguns passos para trás para confirmar os resultados dessa batalha.

Mas, neste momento, Sirius deu a Klein o choque de sua vida ao tentar com todas as forças ficar de pé. Klein levantou abruptamente a bengala em sua mão esquerda.

Pá! A bengala preta resistente, incrustada de prata, atingiu o pescoço de Sirius, deixando uma marca vermelho-escura.

Pá! Pá! Pá!

Klein agiu por instinto, chovendo golpes sobre seu oponente até que Sirius desabou, tropeçando no chão.

Ofego! Ofego! Ofego! Klein apoiou-se na bengala e deu

respiradas profundas. Seus olhos estavam fixos intensamente em seu alvo, com medo de que Sirius de repente voltasse à vida.

Naquele momento, a cabeça de Sirius tinha sido basicamente esmagada em polpa, e as verrugas recuaram gradualmente. Seu corpo parou de se mover após algumas convulsões.

Klein não estava com pressa para examinar o cadáver. Em vez disso, ele jogou sua bengala para o lado, tirou as balas de caça a demônios que tinha consigo e recarregou seu revólver.

Depois de fazer isso, ele se recompôs e conteve seu nojo, ajoelhando-se para revistar os bolsos do casaco trespassado de Sirius.

Capítulo 104: Sr. Z

Um bolso, dois bolsos, três bolsos... Klein logo encontrou uma carteira manchada de sangue, um cartão da Biblioteca de Deweyville, dois pares de chaves de latão, um cachimbo de fumar sem tabaco, um punhal embainhado e algumas cartas que estavam cuidadosamente dobradas.

Colocando tudo no chão, exceto as cartas, ele se levantou e olhou para a carteira. Ele confirmou que havia apenas dez soli e mais alguns centavos de cobre.

O artesanato da carteira é bastante requintado. É uma pena... Klein suspirou, sentindo-se um pouco distraído.

Se eu não tivesse gasto tanto da minha reserva pessoal de dinheiro, comprar uma carteira estaria na minha agenda hoje.

Após balançar a cabeça, Klein abriu as cartas e passou os olhos rapidamente por elas.

"Caro Sr. Z,"

"Permita-me defender-me. Quando Hanass e eu vendemos o caderno da família Antigonus, não foi estupidez nem traição.
Ele não parecia especial de forma alguma enquanto estava em nossas mãos."

"Eu suspeito que ele esteja vivo e que seja um objeto perverso, dotado de certa vida e sabedoria. Era algo perigoso que precisava ser selado."

"Em diferentes estágios e diante de pessoas diferentes, ele mostra

conteúdos diferentes!”

“Este é um fato comprovado que aprendi com o cordeiro na delegacia.”

“Embora o caderno mostre um conteúdo suficientemente verdadeiro a cada vez, com muitas evidências, eu acredito que ele só revelaria o conteúdo integral nas mãos de um descendente da família Antigonus.”

“Quando Hanass e eu o recebemos, podíamos ver apenas alguns assuntos triviais da família Antigonus, a situação geral da Nação da Noite Eterna no pico principal da cordilheira Hornacis e também as três fórmulas de poções de Sequência que entregamos a você anteriormente.”

“Como você sabe, a Ordem Secreta tem a via do Vidente em seu poder e possui poderosas habilidades de rastreamento, então Hanass e eu acreditamos que seria um movimento arriscado continuar mantendo o caderno. O valor que ele nos havia apresentado não era suficiente para corrermos o risco.”

“Como não podíamos esperar pela sua resposta, concordamos entre nós em vender o caderno para Welch, que morava na mesma rua. Ele gostava de colecionar relíquias e livros antigos, e podia se dar ao luxo de pagar um preço alto por ele. Quanto aos desenvolvimentos subsequentes, você já está ciente deles.”

“Esta é a primeira coisa que eu gostaria de explicar. Enquanto escrevo estas palavras, Hanass está morto. Ele morreu devido a um ataque cardíaco durante o sono. Isso deve ser uma bênção de Deus, para evitar que ele sofresse o destino de cair nas mãos dos hereges.”

“Eu não tive escolha a não ser mudar-me para um lugar mais seguro, mais escondido. Nem sequer ousei sair de casa. Felizmente, o cordeiro me disse

que a razão pela qual Hanass estava sendo vigiado pelos hereges não era por causa do caderno da família Antigonus, nem sua identidade havia sido exposta. Foi apenas porque ele acolheu uma discípula tola na esperança de a desenvolver lentamente para que se tornasse uma de nós."

"A sua discípula espiou o seu encantamento secreto e tentou a adivinhação mágica enquanto um herege da Vigília Noturna estava a observar. Creio que você pode facilmente adivinhar o resto da história, então não há necessidade de eu a descrever."

"É uma pena que a posição do cordeiro não seja alta o suficiente, então os detalhes reais não podem ser determinados."

"A partir de vários relatos, parece que os hereges ainda não suspeitam de mim. As suas investigações foram interrompidas devido à morte repentina de Hanass."

"Portanto, regressarei às ruas e planeio pegar emprestadas mais algumas edições de periódicos da Biblioteca Deweyville para procurar mais pistas."

"Como uma facção que também tinha a via do Vidente em seu poder, a família Antigonus deve ter tido algumas adivinhações sobre a sua dizimação. Eles devem ter deixado para trás tesouros secretos que permitiriam o renascimento da família!"

"Há razões suficientes para acreditar que o tesouro está escondido no pico principal da cordilheira Hornacis, que se encontra numa das relíquias da Nação da Noite Eterna!"

Ao ler aquilo, as pupilas de Klein se contraíram rapidamente. Ele quase deixou a carta cair.

A via que a família Antigonus tinha em seu poder era a via do Vidente?

Que coincidência!

...

O trovão parecia ribombar na cabeça de Klein repetidamente, deixando-o em um torpor. Ele sentiu como se fosse o destino.

O caderno que levou à morte do Klein original e indiretamente me ajudou a transmigrar, originou-se da família Antigonus, que tem o caminho do Vidente em seu domínio. Aquele que eventualmente me fez escolher a poção de Vidente foi o diário do Imperador Roselle, enquanto o Imperador Roselle era tendencioso em relação à Sequência de Vidente por causa do misterioso Sr. Zaratul, que era o líder da Ordem Secreta, a qual também tem o caminho do Vidente em seu domínio!

...Isto é como uma rede sufocante costurada pelo Destino.

O que exatamente está à espreita por trás de tudo isso?

Klein segurou a carta e andou de um lado para o outro. Ele precisava verificar o conteúdo com outras fontes.

Sim, a Ordem Secreta que a família Zaratul controla está perseguindo e procurando pelos pertences deixados pela família Antigonus. Se ambas as partes compartilhassem a mesma Sequência de Além-Mundo, haveria razão e motivo suficientes. Talvez, seja para preencher quaisquer Sequências ausentes, obter ingredientes raros para um avanço de Sequência superior, ou cobiçar as experiências acumuladas da outra parte para evitar a perda de controle...

Seguindo esta linha de raciocínio, é bastante razoável que a família Antigonus possua pelo menos parte da cadeia de Sequências do Vidente.

Sim, quando eu estava divinando pistas pertinentes à poção de Palhaço, as imagens que surgiram estavam principalmente relacionadas à família Antigonus. A única exceção foi o palhaço de terno da Ordem Secreta... Portanto, o verdadeiro significado por trás do simbolismo é que cada cena carrega a possibilidade de obter a poção de Palhaço e uma pista. No entanto, não compreendi o cerne da questão e lamentavelmente perdi a oportunidade.

Com as duas evidências que se corroboravam, Klein quase acreditou nos assuntos que Sirius havia levantado na carta. Ele também entendeu por que ouvia constantemente a palavra 'Hornacis' nos murmúrios que não deveria estar ouvindo.

A primeira ocorrência disso foi quando consumi a poção de Vidente pela primeira vez!

Ele tinha uma expressão séria enquanto pensava consigo mesmo.

Enquanto isso, ele adivinhou que 'ser um sobrevivente daqueles que entraram em contato com uma relíquia da família Antigonus' e 'tornar-se um Além-Mundo do caminho do Vidente' eram duas condições necessárias para ouvir os murmúrios que diziam 'Hornacis'.

Há realmente um tesouro secreto enterrado nas ruínas antigas no pico principal da cordilheira Hornacis pela família Antigonus? Não, não posso pensar nisso! Só o caderno já matou tanta gente. Qualquer tesouro completo seria ainda mais aterrorizante! Klein balançou a cabeça inconscientemente e dirigiu o olhar para o terceiro pedaço de papel, que era o último das cartas.

"Honorável Sr. Z, espero poder obter sua assistência. Acredito que o senhor também deva estar suficientemente interessado no tesouro."

“Até lá, farei com que pareça uma pessoa normal, um amante de história normal.”

“Quando o fim dos tempos chegar, oferecerei todos os cordeiros de Tingen como sacrifício a Deus.”

“Humildemente, Sirius Arapis.”

Quando terminou de ler a carta de Sirius, Klein sentiu uma vontade súbita de rir.

Heh, por que sinto que salvei Tingen? O que esse cara estava tentando fazer? Hereges são realmente inacreditáveis...

Quem é esse Sr. Z? Ele parece ser alguém em uma posição elevada... No mínimo, ele deve estar na mesma Sequência que o Capitão.

Para onde Sirius estava enviando a carta? Ele não escreveu o endereço... Parece que essa é a cautela de um herege. Eles não colocariam o endereço até o momento antes de enviá-la...

Certo, se a família Antigonus tinha a poção do caminho do Vidente em seu domínio, a poção de Palhaço estaria entre as três fórmulas dentro do caderno da família Antigonus que Sirius enviou?”

Altamente provável!

Naquele instante, Klein parecia ter encontrado pistas para a Poção do Palhaço.

Embora Sirius não tivesse trazido a fórmula consigo, era possível que tivesse deixado alguma forma de registro em seu esconderijo. Ele também devia tê-la guardada na cabeça, nas suas memórias!

Klein olhou para o cadáver à sua frente e ponderou sobre o problema de fazer um morto falar.

Quase não exigiu consideração alguma, pois uma ideia surgiu imediatamente em sua mente.

“Mediunidade!”

Médiuns Espíritas podiam comunicar-se diretamente com espíritos que ainda não haviam se dispersado. Videntes, Bisbilhoteiros de Mistérios e outros podiam realizar o mesmo de forma aproximada usando magia ritualística.

Anteriormente, ao lidar com o cadáver do palhaço de terno, três fatores impediram Klein de usar a mediunidade. Primeiro, a pressa em salvar os demais. Segundo, a ausência dos ingredientes necessários; e por último, a falta de confiança. Assim, ele não considerou a opção da mediunidade e perdeu sua melhor chance. Quando retornaram à Companhia de Segurança Espinheiro Negro, o espírito havia quase se dispersado. Mesmo um Médium Espírita só obteria informações superficiais.

Mas agora, Klein por acaso tinha todos os ingredientes e ferramentas e, coincidentemente, possuía a experiência de se comunicar com o ressentimento persistente através do auxílio da divinação onírica.

Minha única preocupação ao contatar o espírito de um herege seria ser colocado na mesma situação da entrada do Capitão no sonho de Hanass, onde ele vislumbrou uma existência horripilante... Contudo, o Capitão apenas permaneceu debilitado por dois dias, e não foi considerado gravemente ferido. Sim, eu posso tentar! Ele hesitou por menos de vinte segundos antes de tomar uma decisão. Ele não

queria perder esta oportunidade.

Ele ergueu a cabeça, virou-se e lançou o olhar para o ponto onde a janela havia se estilhaçado. Havia uma multidão reunida ali, observando.

Ele pegou sua carteira de identificação e seu distintivo antes de retornar à janela quebrada. Em seguida, disse aos curiosos através do oriel estilhaçado,

“Eu sou um inspetor em período probatório do Departamento de Operações Especiais da Polícia do Condado de Awwa. Eu matei o criminoso a tiros. Por favor, levem este distintivo para a delegacia mais próxima e peçam que enviem reforços para cuidar do seguimento.”

“O restante deve me ajudar a isolar esta área. Não permitam que ninguém se aproxime, pois podem contaminar a cena.”

“Sim, Oficial!” O bibliotecário que causara problemas a Klein apanhou o distintivo rapidamente.

Assim que toda a cena foi isolada e ninguém mais pôde entrar no gramado, Klein retornou ao canto e parou ao lado do cadáver.

Ele estava grato por a multidão inocente não poder ver o corpo morto, que parecia mais um monstro do que um humano. Ele pousou sua bengala e seu revólver, então enfiou a mão no bolso interno de seu sobretudo para retirar uma garrafa de metal.

Ele usaria as técnicas de um ritual de mediunidade conjugado com divinação onírica para fazer o morto falar!

Capítulo 105: Canalização de Espíritos

Klein desenroscou a tampa da garrafa dourada e a levou ao nariz. Ele aspirou o aroma estimulante que o energizava.

Este era o Pó da Noite Santa, feito com Flores do Sono, Erva-Sangue-de-Dragão, sândalo vermelho-profundo, hortelã e outras ervas. Visto que era simples de se preparar, Klein fizera um lote assim que obteve os ingredientes no mercado subterrâneo. Seria de grande utilidade agora.

Ele derramou um pouco do Pó da Noite Santa na palma da mão e se concentrou. Suas íris escureceram.

Em seguida, Klein guardou a garrafa de metal e, após infundir sua espiritualidade no pó, espalhou-o pelo chão.

Ele espalhou o pó enquanto caminhava, formando um círculo ao redor do cadáver de Sirius.

Uma barreira disforme se ergueu, separando-os do mundo exterior.

Klein sacudiu o Pó da Noite Santa restante da mão e pegou as outras garrafas de metal. Ele borrifou o extrato de Amantha e outros líquidos na área circundante.

O ritual que ele preparou era diferente daquele que o Velho Neil usou na casa de Ray Bieber, visto que o objetivo do ritual era distinto.

Por exemplo, o Velho Neil derramava os líquidos antes de usar o Santo

Pó da Noite. Isso poderia criar um estado sereno e sagrado, superado apenas por um altar real. Klein usou o Pó da Noite Santa primeiro, antes de derramar os líquidos, para evitar que a espiritualidade remanescente de Sirius fosse perturbada pelos objetos circundantes, embora ainda conseguisse, por pouco, ter um ambiente que satisfizesse os requisitos do ritual.

Se ele tivesse usado o método do Velho Neil, o restante da espiritualidade de Sirius teria sido purgado, tornando impossível o estabelecimento de uma conexão.

Após finalizar seus preparativos, Klein guardou os materiais e entrou em estado de Cogitação. Ele recitou os encantamentos de Hermes suavemente: “Eu oro pelo poder da noite escura.

“Eu oro pelo poder do mistério.

“Eu oro pela graça amorosa da Deusa.

“Eu oro para que me permitais comunicar com a espiritualidade do herege dentro deste altar.”

...

Enquanto os encantamentos reverberavam pelo espaço selado, Klein subitamente sentiu uma energia maciça, aterrorizante e misteriosa descer sobre ele.

Seus olhos ficaram completamente pretos, como se ele tivesse perdido suas pupilas e a esclera.

Aproveitando a oportunidade, Klein recitou uma declaração de divinação em

seu coração: “A fórmula da poção de Palhaço.

“A fórmula da poção de Palhaço.”

...

Enquanto recitava a declaração, ele usou a Cogitação para entrar temporariamente num estado de sonho.

Era um mundo cinzento e nebuloso, sem céu nem chão. Klein estava estranhamente alerta enquanto observava uma figura transparente e etérea.

Ele estendeu a mão direita e tocou os remanescentes do espírito de Sirius.
espírito.

A cena à sua frente mudou com um estrondo.

Era uma mesa de estudo pintada com tinta vermelho-escura. Havia três velas em um castiçal de prata, bem como uma folha em branco de papel.

Sirius tinha uma pena na mão. Ele escreveu na língua de Loen: “Esta é a segunda fórmula, e seu nome no caderno é ‘Palhaço’.”

“80 mililitros de água pura, 5 gotas de suco de maçã-dilacerada, 7 gramas
de pó de girassol-de-orla-negra, 10 gramas de capa-dourada em pó, 3 gotas de cicuta venenosa. Estes são os ingredientes suplementares.”

“Os principais ingredientes sobrenaturais são: um cristal do único

chifre de um bode-cinzento-da-montanha Hornacis maduro e um talo

completo de uma rosa-de-rosto-humano.”

Sirius parecia ter a fórmula da poção Palhaço memorizada, pois ele rapidamente terminou de escrevê-la.

Ele fez uma pausa por um momento e tomou um gole de café, então ele desenrolou o pêndulo de prata em torno de seu pulso.

Ele segurou o pêndulo e fechou os olhos, murmurando termos para si mesmo, como “o fim dos dias”, “paz de espírito”, “esperança nas bênçãos do Senhor”, e “confesso”.

Depois que Sirius terminou sua prece, Klein finalmente viu o pêndulo claramente.

Sob a corrente de prata enrolada havia uma estatueta humana do tamanho de um polegar.

A estatueta tinha um único olho, uma característica singular dos gigantes. Estava virada para baixo, com as pernas presas por correntes que se conectavam para cima.

Naquele momento, o único olho do gigante subitamente exibiu um fraco brilho vermelho.

Estrondo!

A cena testemunhada por Klein se estilhaçou enquanto suas pernas falhavam, quase fazendo-o cair de joelhos no chão.

Klein sentiu dor na cabeça, como se tivesse sido atingido impiedosamente na cabeça com um bastão. Sua visão ficou vermelho-sangue enquanto

suas mãos involuntariamente se estenderam para proteger seus joelhos.

Ele se recuperou vários segundos depois e levantou-se. Sentiu que sua espiritualidade estava excepcionalmente fraca, como se tivesse ouvido novamente os sussurros que penetraram em sua mente.

Mas, devido ao seu progresso em 'digerir' o medicamento mágico, a reação adversa se acalmou rapidamente.

O Gigante Enforcado, o Criador Verdadeiro... Sirius e Hanass eram ambos membros da Ordem Aurora? Mas o Capitão viu uma cruz enorme no sonho de Hanass. O ser aterrorizante crucificado na cruz não era o Gigante Enforcado da Ordem Aurora... Klein respirou fundo duas vezes e esperou que sua espiritualidade se recuperasse lentamente.

A Ordem Aurora era uma organização secreta que surgiu há cerca de duzentos a trezentos anos. Eles adoravam o Criador Verdadeiro e o simbolizavam com O Gigante Enforcado. Acreditavam que todo ser humano possuía qualidades divinas e que, desde que perseverassem e superassem os incontáveis testes, seriam capazes de acumular qualidades divinas suficientes para se tornarem anjos.

De acordo com os registros internos dos Falcões Noturnos, a Sequência 9 da Ordem Aurora era Suplicante de Segredos. Estes Beyonders podiam sentir a existência de seres misteriosos e aterrorizantes e estavam munidos de uma quantidade razoável de conhecimento sobre sacrifícios e algum conhecimento sobre magia ritualística. Havia evidências suficientes para afirmar que Suplicantes de Segredos seniores experimentavam distorções em sua visão de mundo e perdiam o controle facilmente.

Pouco se sabia sobre a Sequência 7 que a Ordem Aurora havia alcançado. A Sequência 8 era Ouvinte. Isso era considerado um 'trabalho' bastante aterrorizante para um Beyonder.

Todo Ouvinte podia escutar diretamente os sussurros das entidades secretas; assim, frequentemente entravam em contato com habilidades poderosas, distorcidas e únicas. Mas, consequentemente, se não conseguissem avançar, era difícil para eles sobreviverem aos próximos cinco anos após se tornarem Ouvintes. Além disso, os comentários que os Falcões Noturnos tinham nos relatórios eram de que todo Ouvinte era um lunático. Mesmo que parecessem normais na superfície, eles estavam sempre loucos por dentro.

Os detalhes do relatório sobre a Ordem Aurora passaram rapidamente pela mente de Klein. Sua teoria inicial era que Sirius fosse um Suplicante de Segredos.

Pela descrição, Suplicantes de Segredos são tão indefesos quanto Videntes em batalha. Isso se encaixa nas ações de Sirius agora. O que aconteceu depois foi uma perda de controle causada pelo ferimento? Sim, Frye disse uma vez que todo Beyonder passaria mais ou menos por algumas mudanças estranhas depois de morrer... Klein pensou enquanto tocava quatro pontos em seu peito para louvar a Deusa.

Depois que sua espiritualidade se recuperou um pouco, ele concluiu o ritual com o procedimento apropriado e desmantelou a parede de espiritualidade.

Com um *whoosh*, uma rajada de vento soprou enquanto Klein se forçava a olhar para o cadáver de Sirius.

Ele notou que ainda havia uma verruga óbvia no rosto mutilado de Sirius. Era uma verruga roxa escura, quase preta. Parecia haver líquido e um brilho cintilando dentro dela.

“Que tipo de transformação foi essa?” Klein esfregou as têmporas, sem ousar tocá-la.

Ele se inclinou e recuperou sua bengala, permitindo que ela suportasse seu

peso.

Depois do que acabara de acontecer, ele sabia que a espiritualidade de Sirius tinha sido completamente destruída. Mesmo a Médium Espiritual Daly seria incapaz de se comunicar com ele.

Depois de um tempo, Klein viu o Capitão Dunn e seus parceiros, Leonard e Kenley.

“Parece que seu destino está ligado a Beyonders e forças do mal. Em apenas algumas semanas, você se deparou com mais incidentes sobrenaturais do que o que geralmente vemos em meses”, Leonard brincou, olhando para o cadáver no chão.

“Pode não ser coincidência”, Klein acrescentou, ao pensar subitamente na chaminé vermelha que vira em sua adivinhação onírica, bem como no palácio majestoso no pico principal da Cordilheira Hornacis e no foco disforme sobre ele. Ele aproveitou a oportunidade para mencioná-lo de passagem.

Dunn inspecionou os arredores e, com seus olhos cinzentos fixos em Klein, perguntou: “Você tentou canalizar o espírito dele?”

Ainda havia vestígios de Pó da Noite Sagrada e o cheiro dos óleos essenciais.

“Sim,” Klein respondeu com sinceridade. “Fiquei preocupado que vocês chegassem tarde e que os restos da espiritualidade dele se dispersassem.”

“Você não parece bem. Está tudo bem?” perguntou o baixo Kenley, preocupado.

Klein entregou a carta não enviada de Sirius ao capitão e começou desde o início.

"Quando fui ao mercado subterrâneo para comprar materiais para os rituais, de repente me lembrei de que Selena também havia ido uma vez ao Bar do Dragão Maligno e que foi Hanass Vincent quem a levou até lá. Isso significava que Hanass era um frequentador assíduo. Assim, suspeitei que a pessoa do retrato, alguém que está definitivamente ligado a Hanass, também poderia ter ido ao mercado subterrâneo.

"Perguntei ao chefe Swain sobre o retrato, e ele me confirmou. Ele me disse que o homem tinha tentado comprar documentos e itens relacionados às Montanhas Hornacis. Isso me lembrou da biblioteca. Eu me recordei de que o bibliotecário havia mencionado que alguém tinha acabado de devolver o exemplar da revista que eu queria pegar emprestado..."

Leonard estava de lado, ouvindo com um sorriso. Ele interrompeu de repente: "E então você trouxe seus documentos de identificação e distintivo para folhear os registros de empréstimos? Na verdade, estou muito curioso: por que você entraria em conflito com este homem aqui? Mesmo que fosse um encontro direto, com o seu estilo de fazer as coisas, você fingiria que não o conhecia e simplesmente deixaria a biblioteca. Depois, viria à Rua Zouteland pedir a nossa ajuda."

"Sim, não havia necessidade de você correr o risco. Contanto que você confirmasse o alvo e que ele não tivesse saído de Tingen, sempre haveria uma maneira de encontrá-lo," Dunn acrescentou enquanto revisava a carta.

Klein disse imediatamente, envergonhado: "O bibliotecário o reconheceu e gritou pedindo ajuda à polícia.

"Não havia como eu fingir que não tinha ouvido..."

Leonard e Kenley se entreolharam. Um tentou disfarçar a diversão, enquanto o outro virou a cabeça para o lado.

Dunn assentiu, desviando o olhar das cartas.

“Você obteve algo ao canalizar o espírito dele?”

“Eu vi um pêndulo com a forma de um Gigante Enforcado. Vi um brilho vermelho-sangue piscar no único olho do gigante antes de ser forçado a sair do ritual,” Klein descreveu honestamente.

Ele não queria falar sobre a Poção de Palhaço por enquanto, pois tinha duas considerações.

Primeiro, se Dunn e os demais conseguissem encontrar o esconderijo de Sirius e os registros correspondentes, não faria diferença se ele contasse ou não, pois não haveria contribuições adicionais atribuídas a ele.

Segundo, se Dunn e os demais não conseguissem encontrar, ele poderia relatar no futuro. Dessa forma, ele seria premiado com outra contribuição, permitindo-lhe adquirir os ingredientes necessários para preparar uma poção. Esta era uma maneira de obter o dobro das recompensas por uma única tarefa, uma técnica que surgiu dos ensinamentos recentes do Velho Neil.

“Ordem Aurora?” Dunn murmurou para si mesmo antes de fazer algumas perguntas relevantes.

Depois que Klein respondeu a todas as suas perguntas, ele viu a fadiga nos olhos de Klein e acenou com a bengala.

“Nada mal. Você frustrou um esquema que estava mirando Tingen. Você pode voltar e descansar. Kenley, traga o Velho Neil.”

Depois de dar as instruções, Dunn sorriu amargamente e balançou a cabeça.

“Antes da Sequência 6, os Beyonders da via do Sem-Sono carecem de muitas habilidades suplementares. Só podemos conduzir a magia ritualística mais simples.”

“Capitão, o senhor quer dizer que, da Sequência 6 em diante, um Beyonder da via do Sem-Sono ganharia melhorias nos aspectos correspondentes?” Klein perguntou por curiosidade.

“Sim,” Dunn confirmou.

...

Após deixar a Biblioteca Deweyville, Klein quase adormeceu diversas vezes na carruagem, a caminho de volta para a Rua dos Narcisos.

Ele entrou pesadamente na casa, então tirou o chapéu e o casaco antes de cair no sono no sofá.

Algum tempo depois, ele acordou de repente, puxou seu relógio de bolso e abriu-o com um estalo.

“Melissa estará de volta em meia hora, Benson em quarenta e cinco minutos... Se eu não me levantar, terei que fazê-los esperar uma hora antes de podermos jantar...” Klein esfregou a testa enquanto entrava na cozinha.

Ele lavou o rosto com água fria, depois pegou o rabo de boi, os tomates, as cenouras e as cebolas que comprara naquela tarde.

Após preparar os ingredientes, ele subitamente congelou. Teve a sensação de que suas ações de agora formavam uma estranha justaposição com o incidente daquela tarde.

“Eu sou um homem que acabou de salvar Tingen...” Klein murmurou, divertido. Ele colocou um avental branco e começou a preparar o jantar.

Capítulo 106: Klein, o Artista

Passava das oito da noite, na sala de jantar da família Moretti.

Enquanto olhava para a sopa rasa que restava na tigela, Benson levantou a mão para cobrir a boca e soltar um arroto satisfeito.

“Embora esta seja a terceira vez que comemos, ainda acho delicioso. A acidez e a doçura do tomate e a textura macia do rabo de boi se misturam em um sabor perfeito e único. Klein, lamento que a Companhia de Segurança Espinheiro Negro tenha feito a Cidade de Tingen perder um chef tão notável.”

Melissa inclinou-se para trás na cadeira e assentiu em concordância, em silêncio.

“Isso é porque vocês ainda não experimentaram a culinária de verdade.” Klein sorriu com humildade. “Se tivermos chance no futuro, vamos ao Restaurante Bonaparte na Rua Howes para provar alguma culinária autêntica de Intis, e também ao Restaurante Litoral, no bairro Indus Dourado, para algumas iguarias do sul.”

Eram restaurantes que estavam sempre nas páginas dos jornais, onde o custo médio por pessoa rondava uma libra e meia.

“Eu gosto mais da sua comida,” Melissa respondeu sem hesitar.

Benson riu e mudou de assunto.

“Mas, no final das contas, sinto que falta algo na

sopa de rabo de boi com tomate. Talvez não devesse ser comida com pão?"

Klein assentiu em concordância.

"É melhor acompanhada de arroz."

"Arroz..." Melissa murmurou com uma expressão de anseio.

Tingen, que ficava ao norte, não era considerada uma cidade grande. Além de alguns restaurantes específicos, era difícil ter qualquer chance de comer arroz.

Para Benson e Melissa, esse tipo de alimento só existia nas descrições de jornais e livros didáticos.

Olhando para a expressão de sua irmã, Klein riu.

"Espere até juntarmos mais seis meses de salário, e encontraremos uma chance de tirar férias na Baía Desi e provar as iguarias de lá."

A Baía Desi ficava localizada no extremo sul do Reino de Loen, e um terço dela pertencia ao Reino Feynapotter. Havia bastante luz solar e belas paisagens, e a paella de lá era muito famosa.

Antes que Melissa pudesse compartilhar sua opinião sobre economizar dinheiro, Klein disse: "Em mais três meses, eu devo conseguir outro aumento. Até lá, poderemos satisfazer totalmente nosso desejo de viajar, bem como guardar dinheiro para as necessidades."

“Por quê?” A atenção de Benson e Melissa foi redirecionada, como esperado.

Klein tossiu levemente e sorriu enquanto explicava: “Devido ao meu profissionalismo, o departamento de polícia que sempre colabora com nossa companhia pretende me contratar como consultor de história em meio período. Eles me pagariam um extra, pelo menos duas libras por semana. Se vocês me virem de uniforme de policial no futuro e mostrando a documentação policial correspondente, por favor, não se assustem.

“É claro, como vocês sabem, a eficiência do trabalho em departamentos governamentais é tão lenta quanto os passos de uma senhora de noventa anos. Eles ainda precisam passar por um longo procedimento, e lhes é exigido que façam uma inspeção minuciosa em mim. Portanto, nos meus dias de folga durante os próximos dois meses, estarei indo à Universidade Khoy com bastante frequência para ver meu mentor e o corpo docente que conheço, a fim de aprender mais.”

Vendo o choque nos olhos de seu irmão e irmã, ele fez uma pausa e disse com uma expressão estranha: “Assim como disse o Imperador Roselle: ‘Nunca se é velho demais para aprender.’”

Benson manteve alguns segundos de silêncio antes de dizer de uma maneira meio autodepreciativa e meio emocionada: “É tarde demais para eu me inscrever na universidade? Conhecimento realmente é riqueza.”

E também poder... Klein acrescentou em silêncio.

“Benson, você precisa dos livros de gramática do Klein e de seus livros didáticos de literatura clássica,” disse Melissa do nada, roubando as palavras da boca de Klein.

A expressão de Benson pareceu mudar. Ele cerrou os dentes e disse: “Klein, me passe esses livros hoje à noite.

“Mesmo que tudo o que façam seja me dar sono, estou determinado a lê-los por uma hora, não — uma hora e meia por dia.

“Eu juro em nome da Deusa! Se eu não conseguir, serei um babuíno de cabelo cacheado!”

Um sorriso imediatamente se fixou no rosto de Klein.

“Sem problemas.”

...

Na manhã seguinte, Klein pendurou seu casaco e chapéu no cabide da sala de descanso. Em seguida, ele seguiu as instruções de Rozanne e caminhou até o porão, rumo à sala de serviço do lado de fora do Portão Chanis.

O Capitão Dunn e os membros Frye, Seeka, Royale, Leonard e Kenley estavam todos lá.

Enquanto seus olhos cinzentos passavam pelo recém-promovido Falcão Noturno, Dunn sorriu e disse: “Temos uma reunião de rotina toda quinta-feira para resumir missões passadas e discutir vários desafios.”

Eu sou um homem que também suportou o teste de muitas reuniões regulares... Klein satirizou. Ele encontrou um assento e brincou: “Preciso me apresentar?”

Dunn sorriu e se virou para olhar para Kenley.

“Conte-nos brevemente sobre a investigação de Sirius Arapis.”

Kenley também era um Falcão Noturno que havia sido promovido de membro do quadro civil. Ele não era muito alto, seu cabelo castanho era bem grosso, seu porte físico era mediano, seus músculos eram muito tonificados e ele parecia ser alguém inteligente e capaz.

Ele pensou e disse: “Com a ajuda do Velho Neil, encontramos o esconderijo secreto de Sirius. Havia muitos livros e itens na cena. A partir deles, podemos ter certeza de que Sirius era um dos membros subterrâneos da organização secreta, a Ordem Aurora. Ele também era um Suplicante de Segredos.

“Há evidências suficientes para mostrar que ele e Hanass Vincent venderam o caderno da família Antigonus para Welch. Aqueles que não se lembram de Welch podem perguntar a Klein sobre ele.

“Encontramos itens valiosos, incluindo três fórmulas de poções de Sequência, sendo elas Sequência 9 Vidente, Sequência 9 Aprendiz e Sequência 8 Palhaço...

“A tarefa subsequente é usar o círculo social de Sirius e as cartas que encontramos para localizar outros membros do círculo externo da Ordem Aurora. O foco da nossa busca será direcionado ao herege que se infiltrou no departamento de polícia.

“Além disso, as pessoas que estavam em contato com Hanass precisam ser reinvestigadas.”

Dunn assentiu levemente e olhou para Klein.

“Como acabou de ouvir, obtivemos a poção Palhaço

fórmula, mas somos incapazes de determinar se ela é real. Teremos que esperar a Santa Catedral nos dar um retorno.

"Na missão relacionada à Ordem Aurora, você deu uma contribuição crucial. Além disso, dado que você atirou em um membro da Ordem Secreta, não demorará muito para você acumular contribuições suficientes para ser promovido. Contudo, devo lembrá-lo de que nem todos são como Daly. Você precisa suprimir seu desejo e esperar três anos. Para evitar perder o controle, você não pode permitir que sua mentalidade seja afetada por nossa descoberta da fórmula da poção Palhaço."

Capitão, você não entende quão mágico é 'atuar'... Eu já confirmei a autenticidade da fórmula da poção Palhaço usando adivinhação acima da névoa cinzenta na noite passada... Klein assentiu obedientemente.

"Manterei minhas emoções sob controle."

Então Seeka Tron, a calma Poeta da Meia-Noite de cabelos brancos e olhos pretos, disse: "Ainda não encontramos nenhuma pista sobre o Instigador Tris. Suspeito que ele já tenha fugido de Tingen."

...

Depois de terminarem de trocar suas novas informações, Klein deixou a sala de serviço e procurou o Velho Neil para continuar suas lições de misticismo. À tarde, ele foi ao seu professor de combate, Gawain, para fazer o treinamento básico de força, resistência e coordenação geral.

...

O sol ainda estava alto e brilhante às cinco.

Klein tirou seu traje de treinamento, tomou um banho rápido e vestiu suas roupas originais. Em seguida, pegou a carruagem pública para a Rua Besik.

Ele não tinha esquecido da chaminé vermelha que vira em sua adivinhação onírica, nem do homem que suspeitava ser um membro dos Alquimistas da Psicologia, que havia comprado ingredientes suplementares para a poção Espectador no mercado subterrâneo. Seria inconveniente investigar essas coisas em seu papel como Falcão Noturno.

“Número 27. Companhia de Detetives Particulares Henry... Sim, é aqui.” Klein encontrou uma companhia de detetives particulares de acordo com as descrições do jornal. Dizia-se que era confiável.

Ele colocou uma máscara, abaixou sua cartola e levantou a gola. Subiu as escadas e chegou à companhia no segundo andar.

Toc! Toc! Toc! Ele bateu na porta que estava semiaberta.

“Por favor, entre,” disse uma voz que parecia afetada por catarro.

Klein ergueu sua bengala e empurrou a porta para entrar. Ele viu que a companhia de detetives usava um layout quase aberto. Havia quatro funcionários sentados em seus respectivos assentos, separados em pequenos cubículos.

“Olá, sou o Detetive Henry. Como posso ajudá-lo?” disse um homem de camisa

branca e colete preto, que o cumprimentou.

Ele segurava um cachimbo na mão e tinha uma mandíbula proeminente, sobrancelhas afiadas como lâminas e olhos azuis-escuros que avaliavam seu cliente.

Klein usou a gola de seu sobretudo para bloquear metade do rosto enquanto falava.

“Tenho dois assuntos para lhe confiar. Quais são as suas tarifas?”

“Isso depende da dificuldade da tarefa.” O Detetive Henry desviou o olhar e apontou para o sofá na área de visitas. “Vamos conversar lá.”

Klein o seguiu até a área semi-separada e sentou-se no sofá individual. Ele não tirou o casaco, nem o chapéu e a máscara.

Ele propositadamente tornou sua voz rouca e disse: “Primeiro, preciso que me ajude a encontrar uma casa com uma chaminé parecida com esta, bem como informações sobre quem é o proprietário e o atual inquilino.”

Enquanto falava, ele tirou um papel perfeitamente dobrado. Ao abri-lo, havia uma chaminé com a cor anotada e a paisagem circundante.

Este era o desenho que Klein havia completado usando a singularidade da área acima do nevoeiro cinzento e o método de orar a si mesmo.

“Que belo desenho...” O Detetive Henry elogiou

subconscientemente. Ele então franziu as sobrancelhas e disse: “Isso não é complicado, mas é muito tedioso. Exigiria muito tempo e uma grande quantidade de mão de obra.”

“Eu entendo.” Klein assentiu levemente.

O Detetive Henry ponderou por um momento e disse: “Sete libras. O preço por este trabalho seria de sete libras. Além disso, você tem que me dar pelo menos duas semanas.”

“Certo. Segundo, ajude-me a encontrar este cavalheiro e a descobrir sua identidade. A única coisa que sei é que ele aparece ocasionalmente no Bar Dragão Maligno, perto do distrito portuário. E ele não deve detectar nenhum homem que você enviar. Ele é muito sensível e tem habilidades de observação aterrorizantes.” Klein tirou o segundo retrato.

Ele pretendia entrar em contato com um membro dos Alquimistas da Psicologia para ver se conseguia encontrar alguma informação e material valioso. Por exemplo, talvez uma fórmula que pudesse ser trocada com a Justiça?

“Três libras, uma missão dessas custaria cerca de três ou quatro libras. Suas excelentes habilidades de desenho ajudarão a mim e ao meu assistente a economizar tempo,” respondeu o Detetive Henry habilmente.

“Dez libras no total?” Klein achou o preço desagradável.

O Detetive Henry deu uma tragada em seu cachimbo e disse: “Sim, e você precisa pagar um depósito de duas libras. Quando houver progresso, você terá que pagar mais três a cinco libras. O restante do pagamento pode ser feito quando a missão for concluída.”

“Então voltarei na próxima semana para verificar seu progresso.” Klein não pechinchou o preço para evitar que o detetive observador se lembrasse de qualquer uma de suas características.

Depois de assinarem um contrato padrão, ele tirou duas notas de uma libra e as entregou ao detetive. Restavam-lhe apenas uma libra e dezessete soli de suas economias.

Enquanto o Detetive Henry observava o homem usando uma máscara de gaze e um sobretudo preto com a gola levantada sair apressadamente, ele tinha um olhar desconfiado enquanto fumava seu cachimbo.

Por que ele está procurando uma casa que tenha aquele tipo de chaminé?

Ele deve ser um artista, ou pelo menos algum tipo de desenhista profissional...

...

À tarde, na luxuosa mansão do Visconde Glaint.

Audrey, acompanhada de sua criada, seguiu a etiqueta e estendeu a mão ao anfitrião. Ela o observou dar um beijo rápido em sua mão.

“Sua beleza acentua meu salão,” Glaint primeiro fez um elogio, como de costume. Então, ele baixou a voz e disse: “Aquela dama já está aqui. Ela é uma Beyonder e também uma autora.”

Capítulo 107: Fors

“A Autora?”, perguntou Audrey com casualidade, enquanto observava a reação de Glaint.

Em seguida, ela não precisou se importar com a presença de sua criada, Annie, já que conversavam sobre assuntos corriqueiros.

Glaint endireitou o corpo e deu uma risadinha.

“Sim, acredito que você leu os trabalhos dela no passado. Ela escreveu o livro, A Vivenda da Montanha Ventania, que foi aclamado por dois meses.”

“Gostei daquele livro, especialmente da calma Lady Sissi,” respondeu Audrey com um sorriso brando.

Enquanto isso, ela revirava os olhos internamente para a sua própria hipocrisia.

Isso porque o seu passatempo mais recente não tinha nada a ver com romances. Ela tinha parado de ler A Vivenda da Montanha Ventania há um mês, seu progresso estagnado na marca de um terço.

Desde que se juntou ao Clube do Tarô e se familiarizou com o poderoso Louco, tornando-se uma verdadeira Além-Matéria, ela se mergulhava no conhecimento do misticismo. Ela vinha aprendendo sistematicamente sobre psicologia e havia perdido o interesse em outras atividades.

Sorrindo, Glaint guiou Audrey até um sofá no salão.

“Tenho certeza de que a Senhorita Fors Wall lhe deixará uma boa impressão, pois ela é como a Lady Sissi d'A Vivenda da Montanha Ventania — calma, intelectual e preguiçosa.

“Além disso, minha querida Senhorita Audrey, você vai tocar piano para nós mais tarde? Esse é o maior elogio para um romance e para a literatura.”

Audrey olhou para o perfil lateral do rosto de Glaint. Sua expressão, tom e linguagem corporal transmitiam sua intenção de se exibir.

Ele quer me usar para se exibir... Audrey pensou consigo mesma, como se tivesse acabado de conhecer aquele seu bom amigo pela primeira vez.

Ela manteve seu sorriso elegante e disse: “Meu professor de música, o pianista Senhor Vicanell, disse que meus padrões se deterioraram recentemente e que preciso de mais prática.”

“Certo.” Glaint estava prestes a se perguntar o que dizer quando, de repente, viu uma dama pegando sobremesas da mesa longa. “Audrey, esta é a Senhorita Fors Wall, a autora d'A Vivenda da Montanha Ventania.”

Audrey olhou. A Senhorita Fors Wall tinha cerca de 23 anos e 1,65 metros de altura. Ela usava um vestido amarelo-pálido com babados. Seu cabelo castanho era ligeiramente cacheado. Ela olhou para cá com seus olhos azul-pálidos enquanto Glaint a apresentava, exibindo um sorriso que parecia reflexivo.

Audrey havia notado vários pequenos detalhes em menos de três segundos de observação.

Há traços tênues de amarelo nos dedos da Senhorita Fors... Ela gosta de cigarros...

Há calos óbvios em seus dedos nos pontos usados para segurar uma caneta, o que se encaixa em sua identidade como autora...

Os movimentos de seus braços mostram que ela tem uma força decente. Esta não é uma qualidade esperada de uma autora, a menos que ela seja apaixonada por exercícios. Talvez ela tenha nascido assim, ou talvez tenha se dedicado a alguma outra ocupação no passado...

Ela exibiu seu estilo calmo, racional e preciso n'A Vivenda da Montanha Ventania. Isso deve estar ligado à sua ocupação anterior...

Seus olhos e emoções estão relaxados, dando-me a sensação de que ela está nos desprezando, a mim e a Glaint. Será esta a superioridade psicológica que um Além-Matéria tem sobre um humano comum?

Se foi uma coincidência que Glaint descobriu sua identidade como Além-Matéria, então ela deveria sentir alguma ansiedade e desconforto. Afinal, ela é incapaz de adivinhar a reação dele e o que ele faria em seguida, já que o desconhecido sempre traz o medo.

Isso indica que foi ela quem se aproximou de Glaint voluntariamente, tendo aprendido sobre os nossos passatempos. Ela deve estar bastante confiante sobre o que acontecerá em seguida...

Por que um Além-Matéria se aproximaria de Glaint? Ela precisa de apoio monetário, ou dos ingredientes de Além-Matéria armazenados no tesouro? Ou talvez ela precise de ajuda com algo...

Neste momento, Glaint estava apresentando Audrey a Fors.

“Minha Senhora, esta é a Senhorita Audrey que mencionei anteriormente, a joia mais deslumbrante de toda Backlund. O pai dela é o Conde Hall, um auxiliar de confiança de Sua Majestade e membro respeitado do gabinete.

“Boa tarde, Senhora Fors. A Vila da Montanha Ventania ainda está ao lado da minha cama até hoje.” Audrey aderiu às regras da aristocracia e fez uma mesura.

Mas ela acrescentou em silêncio: Isso é porque não terminei de lê-lo mesmo depois de um mês...

Fors retribuiu as gentilezas de forma simples e disse: “Boa tarde, Senhorita Audrey, sua beleza certamente causa uma impressão. Acho que já tenho uma ideia para o meu próximo romance. Heh, o Visconde Glaint disse que você tem talentos excepcionais em música.”

Elas apenas trocaram elogios, pois estavam em público.

Depois de observar Fors seguir em direção à mesa de jantar, mirando um bolo de creme, Audrey retraiu o olhar e seguiu para a sala de estar com Glaint.

Ela se lembrou dos detalhes que vira há pouco e tentou decifrar os motivos da mulher. Ela queria obter alguma vantagem em futuras conversas.

Ao dar um passo à frente, Audrey, que estava tão calma quanto uma Espectadora objetiva, pisou em seu vestido e quase caiu.

Neste momento, sua criada pessoal, Annie, a segurou, permitindo que ela mantivesse a sua graça.

“Senhorita, o design único deste vestido significa que a senhorita não pode andar muito rápido,” Annie se aproximou do ouvido de Audrey e a lembrou suavemente.

“Eu sei.” Audrey anuiu em resposta, o rosto corado.

Eu estava tão absorta em observar os outros que esqueci de olhar onde estava colocando o pé... ela reclamou em silêncio com ressentimento.

Audrey se encontrou com muitos outros autores, críticos e músicos ilustres pelo resto do sarau, sempre mantendo seu sorriso doce e elegante.

Finalmente, depois que seus músculos faciais começaram a ficar doloridos, ela viu o sinal do Visconde Glaint.

Ela esperou por alguns minutos e deu a desculpa de precisar usar o lavabo. Ela levantou o vestido e se levantou lentamente para deixar o salão.

Após confirmar que não havia ninguém a seguindo, ela se dirigiu ao escritório no primeiro andar e disse à sua criada Annie: “Tenho algo para discutir com Glaint. Guarde a porta para mim. Não deixe ninguém entrar.”

“Certo.” Annie não achou o pedido estranho, pois sabia que Audrey e o Visconde Glaint compartilhavam passatempos semelhantes e frequentemente discutiam misticismo em um ambiente privado.

Audrey entrou no escritório e trancou a porta. Ela viu Glaint sentado atrás da escrivaninha, brincando com uma caneta. Fors Wall estava em frente à estante de livros, folheando displicentemente

um livro.

"Vou apresentar vocês duas novamente. Senhora Fors, uma verdadeira Transcendente."
Glaint pousou a caneta e se aproximou.

"É mesmo?" Audrey exagerou intencionalmente seus sentimentos de dúvida.

Fors devolveu o livro à sua posição original e se virou com um sorriso.

"Parece que terei que provar meu valor."

Ela caminhou até a porta e estendeu a palma da mão direita, pegando na maçaneta da porta.

De repente, a visão de Audrey embaçou. Foi como se ela tivesse presenciado
Madame Fors ficar incorpórea enquanto atravessava a porta.

Ela ficou chocada. Concentrando-se, percebeu que Fors já não estava mais parada em sua posição original.

Alguns segundos depois, a maçaneta da porta girou. A porta trancada foi
aberta assim, daquele jeito. Fors Wall sorriu ao entrar, vindo de fora. Annie, a empregada de Audrey, que não estava longe, não parecia ter percebido o que havia acontecido.

"Que habilidade mágica!" Glaint exclamou.

Audrey inspirou fundo e disse: "Não tenho mais dúvidas."

Ao mesmo tempo, a habilidade que Fors demonstrou permitiu a Audrey confirmar quais eram seus verdadeiros motivos, visto que adquirir dinheiro ou materiais não seria problema para um Beyonder como ela.

Glaint não tem guardas Beyonder... Fors quer usar os status e recursos disponíveis para Glaint e para mim para conseguir algo? Audrey se esforçou ao máximo para agir como uma Espectadora.

Fors deu uma risadinha e disse: "Vamos interagir com honestidade. Não nos resta muito tempo."

"Eu era médica em uma clínica e recebi a oportunidade de me tornar uma Beyonder. Isso foi há mais de dois anos."

"Espero que vocês possam fazer algo por mim, e a recompensa que lhes darei será permitir que se juntem às fileiras dos verdadeiros Beyonders. Eu lhes venderei a fórmula de uma Poção de Sequência específica e seus materiais correspondentes."

Ao ouvir tal promessa, Glaint não pôde deixar de perguntar: "O que você quer que façamos?"

"Tenho uma parceira que está presa agora, aguardando o veredito final. Espero que vocês possam salvá-la, independentemente dos métodos utilizados", disse Fors simplesmente.

Audrey franziu a testa.

"Madame Fors, as habilidades que você demonstrou deveriam ser mais adequadas para a tarefa..."

Fors riu e balançou a cabeça.

“Não, não é o caso. Ela não consegue passar pelos lugares por onde eu passo. Eu só posso entrar regularmente e conversar com ela.

“Também, creio que arriscar a minha vida para salvá-la não é uma boa ideia. A vida é curta, mas há muito o que temos a fazer.”

Audrey observou o rosto e a linguagem corporal de Fors. Ela ponderou suas palavras antes de perguntar: “Eu entendo. Por qual crime sua parceira está presa?”

A expressão de Fors imediatamente se tornou um pouco embaraçosa.

“Minha parceira é uma pessoa muito respeitada que consegue fazer os outros obedecerem do fundo de seus corações. Ela tem bom caráter e é bondosa. Bem… Ah… Acontece que os meios que ela usou para convencer um bandido foram um pouco exagerados demais…”

…

Após delegar a missão, Klein seguiu seu cronograma original de aulas de misticismo pela manhã e aulas de combate pela tarde. A regularidade de sua vida quase o fez esquecer que era um membro dos Falcões Noturnos. A ‘maldição’ de frequentemente encontrar incidentes sobrenaturais parecia ter desaparecido também.

Era sábado, sua vez de guardar o Portão Chanis.

“Você pode aproveitar o café que deixei aqui ou o chá preto que está no escritório do escrivão.” Dunn inspecionou a sala com seus profundos olhos cinzentos.

Klein, que já havia dado uma desculpa aos seus irmãos, assentiu com

alegria.

“Certo, Capitão. O senhor certamente é um cavalheiro generoso.”

Dunn riu.

“Isso vai ajudá-lo a relaxar. Ficar tenso o tempo todo não é bom para a sua saúde.”

Ele pegou o chapéu e a bengala e caminhou em direção à porta.

Enquanto saía pela porta, ele de repente se virou e disse:
“Eu me esqueci de lembrá-lo: não abra o Portão Chanis, não importa o que você ouça, a menos que ele seja aberto por dentro.
“Lembre-se, não importa o que você ouça, não importa o que aconteça.”

Capitão, isso é um pouco assustador… Klein ficou tenso instantaneamente. Ele sentiu a escuridão do porão triunfar sobre a luz do lampião a gás.

Capítulo 108: Pela Noite Adentro

Embora ainda não fosse madrugada, o subterrâneo bem ventilado, mas silencioso e escuro, estava iluminado por lampiões a gás. A luz amarela e fraca emitida pelos lampiões a gás era protegida por vidro, permitindo que brilhassem firmemente por todo o túnel vazio e silencioso.

Klein sentou-se na sala de serviço e casualmente folheou os jornais, revistas e livros empilhados à sua frente. Ele direcionou parte de sua atenção para o lado de fora, para evitar que alguém tentasse invadir o Portão Chanis.

Capítulo 108: Alta Madrugada

Apesar de não ser alvorada ainda, o subterrâneo bem ventilado, mas silencioso e escuro, estava iluminado por lampiões a gás. A fraca luz amarela emitida pelos lampiões a gás era protegida por vidro, permitindo que brilhassem firmemente por todo o túnel vazio e silencioso.

Klein sentou-se na sala de serviço e folheava casualmente os jornais, revistas e livros empilhados à sua frente. Ele direcionou parte de sua atenção para fora, para impedir que alguém invadisse o Portão Chanis.

Seu sobretudo e cartola estavam pendurados no cabideiro perto da entrada, enquanto sua bengala estava encostada na parede, onde poderia ser facilmente pega.

O aroma intenso de café encheu o ar, e Klein não pôde evitar inalar. Ele massageou as têmporas para combater a sensação de cabeça pesada que estava sentindo e o cansaço de seu corpo.

Como estudante universitário de volta à Terra, ele costumava dormir às cinco da manhã e acordar ao meio-dia. Nos últimos dois a três anos de sua vida profissional, ele frequentemente passava a noite em claro, a ponto de conseguir comparecer ao trabalho com energia no dia seguinte. No entanto, tudo isso era graças aos jogos que eram empolgantes demais, aos romances que eram interessantes demais, às séries de televisão e filmes que eram divertidos demais.

Este mundo obviamente não possuía nenhuma das necessidades requeridas para passar a noite em claro.

“Sério, Imperador Roselle. Se você quer posar de importante, faça-o direito. Invista sua vida limitada em um empreendimento ilimitado. Lidere o povo deste mundo para a era da informação!” Klein murmurou em silêncio. Ele só podia se consolar com o fato de que havia pelo menos jornais, revistas e romances cada vez mais interessantes.

Inicialmente, ele queria focar em seus estudos para conter sua sonolência. No entanto, na prática, isso entrava em conflito com seu dever. Assim que ele entrava nesse estado, ele facilmente negligenciaria quaisquer movimentos externos e quaisquer mudanças na situação no Portão Chanis.

Ufa. Klein pegou sua xícara de café e soprou nela com cuidado.

Ele tomou um gole e deixou o sabor perfumado girar em sua boca antes de permitir que o líquido descesse lentamente por sua garganta.

“Café Fermo do Vale Paz, muito amargo, mas muito revigorante,” Klein fez um elogio e pousou sua xícara de café.

O Vale Paz estava localizado no Continente Sul, uma região que produzia grãos de café de alta qualidade. Atualmente, estava sendo disputado pela República de Intis e pelo Reino de Loen. Ambos construíram assentamentos coloniais nas margens esquerda e direita do Vale Paz e haviam destruído o Reino Paz original.

No silêncio sinistro, Klein pegou casualmente uma revista e percebeu que era Estética Feminina, que falava sobre moda e encontros.

“Isto deve ser da Rozanne...” ele murmurou divertido, folheando-a com seu interesse aguçado.

Talvez fosse devido ao avanço repentino da tecnologia de câmeras na última década, ou algo parecido; a revista não apenas utilizava muitas ilustrações, como também empregava fotos monocromáticas em seu conteúdo — assim como os jornais.

Eles convidaram, de forma elegante, atores famosos de peças teatrais e musicais para modelar os encantos e as combinações mágicas das roupas. Em um curto espaço de sete anos, a nova revista regional de Backlund se tornou uma publicação popular que se espalhou por toda a nação.

“O vestido parece bonito, ela também é linda...” Klein folheou-a casualmente e não escondeu suas inclinações estéticas.

Ele era um homem que amadureceu normalmente tanto no corpo quanto na mente. Sempre apreciou belas damas, mas há muito havia estabelecido seu objetivo: encontrar um caminho para casa. Assim, ele se esforçava para manter distância do sexo oposto, para não desperdiçar o tempo da outra pessoa nem deixar para trás qualquer bagagem emocional.

Quanto às prostitutas, ele era bastante germofóbico nesse aspecto.

Benson e Melissa já eram grilhões que não podiam ser removidos. Ele só podia encontrar meios de compensá-los no futuro... Klein de repente sentiu o coração pesado e não pôde evitar soltar um suspiro.

Quanto mais ele se afastava de casa, mais melancólico se sentia durante as noites tranquilas e tardias.

Ele subitamente perdeu o interesse em olhar para mulheres bonitas e pousou a revista em suas mãos. Em vez disso, pegou um romance.

“Villa da Montanha Vento Tempestuoso, autora, Fors Wall,” Klein leu o conteúdo da capa.

A noite tranquila, a luz amarela fraca e o livro encadernado em couro o lembraram de seus dias de juventude, quando alugava livros. Por isso, ele continuou a ler simplesmente por causa da nostalgia.

Villa da Montanha Vento Tempestuoso era um romance sobre Lady Sissi, que tinha 1,65 metros de altura e pesava noventa e oito libras. Era a história de sua jornada como tutora particular na Villa da Montanha Fruys.

“Uma libra é cerca de meio quilo... Isso é o Jane Eyre de um mundo alternativo?” Klein acariciou o papel liso com os dedos enquanto começava a fazer suposições sobre o conteúdo subsequente.

Contudo, no momento em que ele pensou que fosse um romance, um espírito maligno surgiu na história. Quando ele acreditou que fosse uma história de fantasma, Lady Sissi se revelou uma detetive e fez uma dedução maravilhosa.

Assim que Klein sentiu que era definitivamente um romance policial, o personagem principal masculino levou um golpe forte na cabeça e perdeu a memória. Em seguida, transformou-se num drama de partir o coração.

“...No fim das contas, ainda é um livro de romance.” Klein fechou o livro e bebeu um gole de café.

Tum!

Tum! Tum! Tum!

Uma batida feroz foi subitamente ouvida enquanto ecoava no corredor vazio, silencioso e sombrio.

Klein estremeceu em choque e imediatamente ficou tenso.

Ele puxou instintivamente o revólver do coldre de axila, ajustou o tambor e o cão. Em seguida, caminhou lentamente até a porta e procurou a fonte do som.

Tum! Tum! Tum!

Pum! Pum! Pum!

A pancada tornava-se cada vez mais intensa. Klein olhou na direção do som e viu os portões pretos que se abriam para fora, gravados com sete Emblemas Sagrados.

“Sons de além do Portão Chanis?” Ele apertou os olhos e seu coração batia como um tambor.

Pum! Pum! Pum!

Klein viu o Portão Chanis tremer suavemente e sentiu o impacto maciço que ele estava suportando.

“Não pode ser, certo... Estou encontrando algo no meu primeiro dia de serviço? Será que adquiri uma constituição azarada depois que transmigrei?” A mão direita de Klein suava frio enquanto segurava o revólver.

Muito em breve, ele se lembrou da instrução do Capitão: não abra

o Portão Chanis, não importa o que você ouça, a menos que ele seja aberto por dentro.

Hum, isso poderia ser um fenômeno normal? Klein se acalmou de repente.

Pum! Pum! Pum! Tum! Tum! Tum! A comoção além do Portão Chanis aumentou em intensidade, mas os pesados portões de metal preto apenas tremiam. Fora isso, não mostravam quaisquer sinais incomuns.

"Isto é normal. Quase morri de susto..." Klein murmurou, antes de se preparar para voltar à sala de serviço.

Foi então que ele ouviu um ruído agudo de rangido. Ele viu o pesado Portão Chanis estufar para fora, enquanto uma rachadura aparecia em sua superfície!

Zing!

No ruído dissonante, os olhos quase fixos de Klein viram uma figura. Sua altura era aproximadamente o comprimento do braço de um homem, e vestia um clássico vestido régio em miniatura, de cor preta. Havia uma mancha óbvia no vestido.

Tinha um rosto não tão requintado, olhos pretos e lábios rigidamente selados.

Era um boneco de pano, um boneco de pano de brinquedo!

Naquele momento, quando Klein estava prestes a levantar subconscientemente a arma para mirar, o boneco de pano inclinou-se pesadamente na rachadura do Portão Chanis e desenrolou o papel que segurava.

Havia muitos símbolos que representavam ocultação no papel, alguns que Klein conhecia e outros que ele ainda tinha que aprender. Juntos, eles formavam um olho vertical!

Klein ainda não tinha compreendido a situação quando o boneco de vestes régias foi subitamente arrastado de volta por uma força disforme para trás do Portão Chanis!

Rangido!

O Portão Chanis fechou-se mais uma vez, sem mais ruídos de batidas ou socos.

O porão recuperou sua tranquilidade e silêncio como se nada tivesse acontecido.

“Tenho que informar o Capitão que o Portão Chanis foi aberto por dentro... Mas ele se fechou sozinho...” Naquele momento, as faculdades mentais de Klein retornaram a ele, enquanto sentia alarme, medo e dúvida.

Poucos segundos depois, ele se lembrou do que era o boneco de pano. Como era um membro oficial dos Nighthawks, ele recebeu a autorização para saber sobre o Artefato Selado de Grau 3 lacrado atrás do Portão Chanis.

“Número: 0625.

“Nome: Boneco de Pano do Infortúnio.

“Grau de Perigo: 3. Consideravelmente perigoso. Deve ser usado com cautela. Só pode ser solicitado para operações que exijam três ou mais pessoas.

“Classificação de Segurança: Membro Oficial Nighthawk ou acima.

“Método de Selamento: Só precisa ser separado de humanos.

“Descrição: O boneco de pano está vestindo um traje régio que era popular por volta do ano 1300. O traje tem uma mancha que é quase impossível de remover. É incerto se a mancha estava presente desde o início.

“Em alguns casos trágicos de crises financeiras familiares individuais registradas em Tingen, a polícia notou a existência do boneco. Ele estava sempre colocado no quarto das crianças, na mesinha de cabeceira ao lado da cama.

“Alguns Nighthawks aceitaram o pedido e iniciaram uma investigação sobre o boneco.

“A avaliação inicial determinou que ele trazia infortúnio, fazendo com que as pessoas ao seu redor tivessem azar e se encontrassem em perigo. Por fim, elas morriam uma após a outra. Levou apenas duas semanas para que o testador chegasse à beira da falência.

“O boneco não possui quaisquer traços de vida. Não tem quaisquer inclinações de escapar do selamento.

“Através de longos períodos de experimentação, descobrimos que, contanto que alguém não se aproxime a menos de dez metros dele por mais de meia hora por dia, essa pessoa não seria maculada pelo infortúnio. Se o infortúnio tiver atingido alguém, a situação da pessoa melhorará imediatamente, desde que o infortúnio seja transferido para outra pessoa.

“Apêndice: O boneco surgiu pela primeira vez na casa de uma idosa,

Tess, que morava na Rua Inferior da Rua Cruz de Ferro. Ela era uma fabricante de brinquedos. Devido à idade avançada e à grave doença do marido, e com seus dois filhos falecendo cedo, ela não teve escolha a não ser mudar-se para a Rua Inferior da Rua Cruz de Ferro.

"Este foi o último brinquedo que ela vendeu. Ela trocou o boneco por cicuta venenosa e pôs fim à sua vida e à do marido, após ter passado mais de três dias a morrer de fome."

Enquanto Klein recordava as informações do Artefato Selado 3-0625, ele sentia-se ainda mais em dúvida e horrorizado.

Não dizia que o boneco não tem traços de vida? Não dizia que ele não tem quaisquer inclinações de escapar do selamento?

O que eu vi agora!?

O que o arrastou de volta no final?

O símbolo que estava desenhado no papel que ele desenrolou, o que significa?

Aquela cena anterior era como a forma que um assassino psicótico lida com sua vítima enquanto esta esmurra os portões com força e clama por socorro desesperadamente, apenas para ser arrastada de volta...

Enquanto esses pensamentos o inundavam, Klein decidiu não tomar nenhuma decisão por conta própria.

Ele retornou à sala de serviço e puxou uma corda.

A corda esticou, a engrenagem girou, e subitamente houve um toque apressado que ressoou no segundo andar da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Leonard Mitchell e os outros Insones que estavam jogando cartas na sala de recreação imediatamente largaram suas cartas de pôquer e correram para o porão.

Capítulo 109: Dedução

O som de passos apressados entrou nos ouvidos de Klein, acalmando-o enquanto ele estava parado na entrada da sala de guarda.

Leonard chegou primeiro, segurando um revólver. Ele perguntou com uma voz solene: “O que aconteceu?”

Vendo Leonard lutar para parar, Klein de repente se lembrou de algo que Rozanne havia mencionado no passado. Três anos atrás, Leonard, que havia acabado de se tornar um Insones, tentou descer o lance de escadas correndo, apesar de não ter se adaptado ao poder da poção, o que o fez cair e rolar.

Com uma tosse, Klein apontou para o Portão Chanis e disse: “Houve um barulho de batidas vindo de dentro, que depois se tornou um barulho forte de arrombamento. Então a porta foi ligeiramente empurrada.”

“O Portão Chanis foi empurrado para abrir?” o baixo Kenley perguntou em choque.

“Sim, uma fresta foi aberta.” Klein continuou sua descrição. Ele viu que Leonard, Kenley e Royale haviam parado de se aproximar da sala de guarda, em vez disso, formaram uma formação em arco a poucos passos de distância, cercando Klein de forma frouxa.

Ele fez uma pausa antes de perguntar: “Estão suspeitando de mim?”

“Não, não é suspeita. Isso é protocolo.” Kenley balançou a cabeça.

Nesta atmosfera tensa, Leonard manteve sua atitude leviana, rindo enquanto acrescentava: “Já houve incidentes como este em outras igrejas. O Beyonder que guardava o Portão Chanis perdeu o controle e tocou a campainha antes de matar dois colegas de equipe que vieram ajudar.”

“Certo.” Klein não se sentiu mais irritado e ofendido por estar sendo isolado. Em vez disso, ele perguntou: “Então, como devo provar que não perdi o controle?”

Leonard desfez seu sorriso leviano e deu quatro toques em seu peito. Com uma voz rouca, ele recitou suavemente: “Carentes de roupas e comida, não têm abrigo no frio.

“São encharcados pelas chuvas e se aninham em torno das rochas por falta de abrigo.

“São órfãos arrancados do seio, a esperança perdida neles; são os pobres que foram forçados a sair do caminho correto.

“A Noite Eterna não os abandonou, mas lhes concedeu amor.”

...

A oração sagrada, porém lamentável, reverberou pelo porão, fazendo com que os corpos, corações e almas de todos os presentes se sentissem purificados e tranquilos.

Vendo Klein não demonstrar nenhuma reação anormal, Leonard interrompeu sua recitação e sorriu.

“Não há problema. Você ainda é nosso parceiro de confiança.”

Madame Royale, que se mantivera em silêncio durante todo esse tempo, olhou para o Portão de Chanis e perguntou: "O que você viu quando o portão foi aberto?"

"Eu vi um Boneco de Pano do Azar, aquele que vestia o clássico manto régio preto, o 3-0625," respondeu Klein, ainda um pouco temeroso. "Mas três segundos depois, um poder disforme o puxou de volta e o Portão de Chanis foi fechado mais uma vez. O que está acontecendo?"

Leonard, Kenley e Royale trocaram olhares.

"Heh heh, estamos no mesmo barco que você. Não sabemos a verdadeira causa. Mas, visto que o Portão de Chanis foi fechado mais uma vez e não há nada incomum, não devemos entrar nele neste momento. Temos que esperar até o amanhecer pelo Capitão."

Royale acrescentou calmamente: "Vou esperar aqui e vigiar o portão com você."

"Certo." Leonard gesticulou e deu uma risada zombeteira. "Como a pessoa mais poderosa aqui, eu também ficarei. Kenley, volte para o segundo andar, para o caso de o departamento de polícia ter uma emergência e não conseguir abrir a porta."

Kenley não disse muito, apenas assentiu imediatamente e partiu.

Leonard lançou um olhar para Klein e Royale.

"Talvez possamos continuar nosso jogo de cartas? É melhor ter algum tipo de entretenimento em circunstâncias como esta, para relaxar."

"Sem problemas." Klein ajustou seu revólver e o colocou de volta no coldre de axila. Royale não manifestou opinião, mas, em vez disso, acariciou seu cabelo liso e preto enquanto entrava na sala da guarda.

Enquanto jogavam Luta Contra o Proprietário, não — Luta Contra o Mal, Klein disse casualmente: "O Boneco de Pano do Azar, quero dizer, o 3-0625, de acordo com a sua descrição, não possui quaisquer traços de vida..."

"Haha, três ases." Leonard mostrou a mão e respondeu com o mesmo tom casual: "Nos últimos quarenta anos, o 3-0625 não exibiu quaisquer características semelhantes à vida. Podemos primeiro presumir que a informação está correta e basear nossas suposições nisso."

"Passo. Você já tem uma ideia?" Royale perguntou com simplicidade.

Enquanto Klein hesitava, pensando se deveria jogar seus três duques, Leonard tomou um gole de seu café recém-preparado e disse: "Sim, visto que o 3-0625 não deveria ter quaisquer características semelhantes à vida, então suas ações hoje devem ter sido influenciadas por algum outro fator. Este fator também deve ser bastante recente; caso contrário, teríamos observado esse fenômeno há muito tempo."

"Houve algo diferente no Portão de Chanis no último mês?"

Royale viu Klein descartar seus três duques e ponderou por alguns segundos.

"Há apenas uma coisa diferente; o caderno da família Antigonus e o Artefato Selado 2-049 foram armazenados atrás do Portão de Chanis por uma noite."

Leonard olhou para as cartas em sua mão e, enquanto batia na mesa, disse com um sorriso: "Se o 2-049 pode fazer o Boneco de Pano do Azar agir de forma anormal, então algo semelhante deveria ter acontecido há muito tempo atrás no Portão de Chanis de Backlund. Portanto, suspeito que o problema reside no caderno da família Antigonus."

Klein pensou por um momento e assentiu.

"Essa é a explicação mais provável... Leonard, nunca esperei que você fosse tão bom em dedução."

Tipicamente falando, ser um poeta romântico e uma pessoa com excelentes habilidades dedutivas era mutuamente exclusivo...

"Isso é porque ele recentemente se interessou por romances policiais", explicou Royale com indiferença. "Dois Reis, uma sequência de 8 ao Rei. Ninguém quer? Três 6s e nada mais."

Ao verem isso, Klein e Leonard ficaram em silêncio.

Não tendo se concentrado no jogo, eles esqueceram algo importante.

Royale era o 'Mal' nesta rodada!

Observando Royale cortar o baralho, Klein aproveitou a oportunidade para perguntar: "Então, que poder puxou 3-0625 de volta?"

Leonard olhou para ele e riu baixinho.

“Você realmente pensa que os mecanismos de defesa por trás do Portão Chanis consistem apenas na câmara selada enterrada e em alguns guardiões idosos?”

“Na verdade, quando o sol se põe completamente, os guardiões já teriam deixado o Portão Chanis e retornado à Catedral de Santa Selena.”

“O poder no portão é mais forte à noite e não é mais seguro para nenhuma criatura viva. O poder só enfraquece quando o sol nasce novamente. É também por isso que o Capitão nos pediu para não entrarmos no Portão Chanis, independentemente do que ouvíssemos.”

Em outras palavras, o Capitão havia esquecido de me dizer o motivo... Klein ponderou por um momento antes de perguntar: “Mecanismos de defesa como formações de nexo?”

Como versões ampliadas de amuletos e talismãs?

“Sim.” Royale assentiu enquanto acariciava a borda de suas cartas. “Há uma razão para os Portões Chanis serem colocados na catedral central de cada cidade. O portão é mantido pelos fiéis que vão a estas igrejas todos os dias. Suas orações sinceras permitem que uma parte de sua espiritualidade entre nas formações de nexo, e das pequenas contribuições advém a abundância.”

“Eu entendo...” Klein assentiu ao ver que tinha uma mão de cartas terrível.

Naquele momento, Leonard riu e disse: “Não há apenas um mecanismo de defesa por trás do Portão Chanis. As cinzas de Santa Selena estão enterradas lá dentro. Ela era uma Beyonder de Alta Sequência quando ainda estava viva.”

As cinzas de Santa Selena? Cinzas de uma Beyonder de Alta Sequência?

Cinzas sagradas? Que utilidade elas têm? Klein estava tão perplexo quanto curioso.

Santa Selena foi uma devota durante o estabelecimento da Igreja da Noite Eterna. Ela esteve ativa durante a Terceira Época e seus feitos foram escritos em muitas escrituras sagradas. Assim, Santa Selena era um nome bastante comum entre os plebeus que acreditavam na Deusa da Noite Eterna.

Leonard parecia ler a mente de Klein enquanto continuava: "Há rumores de que o esqueleto ou as cinzas de Beyonders de Alta Sequência ainda contêm um poder incrível. Claro, são apenas rumores."

Klein assentiu, concentrando sua atenção nas cartas em sua mão.

Não houve incidentes incomuns no Portão Chanis nas horas seguintes, mas Klein perdeu exatamente dois sólis. Isso doeu em seu coração, mas Leonard, que expressou plenamente suas vibrações poéticas românticas enquanto jogava, perdeu quatro sólis e cinco pences, deixando Royale como a vencedora inconteste.

"O sol acaba de nascer, é a minha vez." A calma Autora, Madame Seeka Tron, entrou na sala de guarda às seis.

Klein escreveu o incidente que encontrou na noite anterior no livro de registro e retornou à Companhia de Segurança Espinheiro Negro com Leonard e Royale.

Ele se sentia estranhamente exausto, mas o Poeta da Meia-Noite e o Insone ao lado dele permaneciam cheios de energia.

Esta é a diferença entre as diferentes Sequências... Klein estava prestes a passar pela divisória e tirar o atraso no

sono em casa, quando de repente viu o Capitão entrar.

"Bom dia, Capitão." Ele não conseguiu evitar bocejar ao cumprimentá-lo.

Dunn, que usava um sobretudo preto, tirou o chapéu e olhou para ele com seus olhos cinzentos.

"Bom dia. Você deveria voltar para casa para descansar um pouco. Aconteceu algo na noite passada?"

Klein imediatamente deu um resumo sucinto do incidente envolvendo o Boneco de Pano da Infelicidade e a dedução de Leonard.

"Certo." Dunn não deu sua opinião. Ele se concentrou em seguir seu caminho até seu escritório. "Vou enviar um telegrama para a Santa Catedral."

Klein não permaneceu por mais tempo. Ele caminhou lentamente para fora da 36 Rua Zouteland e respirou o ar frio da manhã.

Ele se sentiu um pouco mais energizado, lembrando-se subitamente de algo que havia esquecido durante todo esse tempo.

Esqueci-me de contar ao Capitão e aos demais sobre o pedaço de papel nas mãos do Boneco de Pano da Infelicidade!

Como pude ter esquecido?

Era como se algum poder estivesse me influenciando, impedindo-me de

contar isso aos outros Falcões Noturnos...

Faz algum tempo que o caderno da família Antigonus está presente no Portão Chanis. O Boneco de Pano da Infelicidade 3-0625 deveria ter sido afetado há muito tempo. Por que ele só exibiu comportamento anormal na noite passada?

Foi porque era a primeira vez que eu estava de turno no Portão Chanis?

Usou todo o seu poder para me mostrar a imagem no papel?

Qual é o motivo do caderno da família Antigonus?

Isso tem a ver com a minha sobrevivência, apesar de ter feito contato com ele? E com o fato de eu ter me tornado um Vidente?

...

Muitas suspeitas passaram pela mente de Klein, paralisando-o no local. Ele estava incerto se deveria fingir que não se lembrava de nada e voltar para casa para dormir, ou se deveria subir e relatar o ocorrido ao Capitão.

Capítulo 110: Confirmação

Após pensar por um momento, Klein decidiu voltar para casa para confirmar algo.

Ele acreditava que, se o Boneco de Pano da Infortúnio não tivesse lhe mostrado intencionalmente a imagem no papel, o Capitão e os demais encontrariam vestígios nas investigações subsequentes. Não faria muita diferença se ele relatasse ou não.

Se fosse o inverso, era algo que merecia uma consideração cuidadosa.

Isso também era o que Klein desejava confirmar.

Ele pegou a carruagem pública sem trilhos até a Rua dos Narcisos. Quando voltou para casa, seu irmão Benson e sua irmã Melissa ainda não tinham acordado, já que era domingo. A sala de estar estava escura e silenciosa.

Klein ferveu uma chaleira de água, jogou algumas folhas de chá e bebeu a infusão com pão de trigo. Em seguida, pegou seu casaco, chapéu e bengala e se dirigiu às escadas.

Ele subconscientemente aliviou os passos para evitar fazer barulhos altos.

Assim que chegou ao segundo andar, viu a porta do banheiro se abrir de repente, e Melissa, que vestia um vestido velho, saiu com o rosto sonolento.

“Você está em casa…” Melissa estava esfregando os olhos, sonolenta.

Klein cobriu a boca e bocejou.

“Sim, eu preciso desabar na cama. Não me acorde antes do almoço.”

Melissa assentiu de forma concisa quando de repente se lembrou de algo.

“Benson e eu vamos à Catedral de Santa Selena orar e assistir à Missa pela manhã. O almoço pode ser um pouco mais tarde.”

Como crentes não tão devotos da Deusa da Noite Eterna, ela e Benson iam à igreja a cada quinzena, enquanto Klein, que era um Falcão Noturno, não entrava na igreja desde a última vez em que foi seguido pelo membro da Ordem Secreta.

Não, eu estou na catedral todos os dias, só que estou no subsolo da catedral… Klein justificou-se subconscientemente.

Ele estava atualmente mais preocupado que a Deusa o abandonasse como um crente falso. Se sua magia ritualística não respondesse em momentos cruciais, ele estaria em grandes apuros.

Mas, considerando o Velho Neil, a Deusa é bastante indulgente com os Falcões Noturnos. Hmm. É isso mesmo! Klein se confortou.

Seus pensamentos dispersos passaram por ele, e ele olhou para Melissa. Ele assentiu e sorriu.

“Sem problemas. Assim eu posso dormir por mais tempo.”

Passando por Melissa, ele entrou em seu quarto e trancou a porta atrás de si.

Imediatamente depois, ele se preparou mentalmente, tirou o punhal ritualístico e criou uma parede selada de espiritualidade.

Ele deu quatro passos no sentido anti-horário enquanto recitava o encantamento e resistiu aos rugidos caóticos antes de surgir acima da névoa cinza.

No mundo ilusionário e ilimitado, ele era o único espírito vivo sentado no assento de honra, à longa mesa de bronze.

Por quase um minuto de silêncio, Klein conjurou um pedaço de pergaminho de pele de cabra e escreveu um encantamento de adivinhação.

“A imagem que o Boneco de Pano da Infortúnio exibiu.”

Embora Klein tivesse visto a figura misteriosa no papel claramente por uma fração de segundo na noite passada, ele só conseguiu se lembrar do formato aproximado da imagem devido à sua ansiedade. Mas isso não era um problema para um Vidente; ele podia reproduzir qualquer coisa de que se lembrasse e tivesse visto uma vez!

De acordo com a teoria do misticismo, a espiritualidade de alguém podia lembrar-se de tudo o que tinha visto. Desde que possuíssem o método apropriado, poderiam reproduzir a cena sempre que desejassem.

Klein até sentiu que a teoria descrita pela Médium Espiritual Daly

sobre os Alquimistas da Psicologia fazia sentido. A memória humana era meramente ilhas expostas acima do mar; não conseguia suportar muito. Consequentemente, a essência espiritual de uma pessoa lembrava-se da maior parte da informação e a transformava no subconsciente, que formava o oceano inteiro.

Enquanto a própria espiritualidade, mesmo que não fosse o oceano inteiro, também incluía toda a região marítima que cercava a ilha.

Após recitar o mantra de adivinhação, Klein inclinou-se para trás e adormeceu através da Cogitação.

No mundo embaçado, distorcido e separado, ele viu o Portão Chanis se abrir novamente ao ouvir os ruídos pesados de ranger.

A marionete na veste real clássica preta inclinou-se na abertura da porta e desenrolou o papel que segurava.

Na folha de papel, havia muitos símbolos misteriosos que coletivamente formavam um olho vertical.

Klein observou cuidadosamente a figura antes de sair do sonho. Então, com o auxílio da singularidade do mundo acima do nevoeiro cinzento e da memória que ainda não havia desaparecido, ele expressou a imagem no pergaminho marrom.

O olho vertical olhou para ele, parecendo sinistro e misterioso.

Klein pensou e escreveu abaixo do olho: “Esta é a chave para o tesouro que a família Antigonus deixou para trás.”

Pousando a caneta, ele soltou a corrente de prata que estava enrolada dentro da sua manga. Enquanto a segurava com a mão esquerda, o pêndulo de topázio pairava estavelmente acima da declaração de adivinhação e do misterioso olho vertical. Não houve movimentos óbvios.

Klein fechou os olhos e recitou a frase com a mente limpa.

Após sete vezes, ele abriu os olhos e viu o topázio girando em pequenos círculos no sentido horário junto com a corrente de prata.

Isso significava afirmação.

A figura do olho vertical é realmente a chave para o tesouro que a família Antigonus deixou para trás... Klein assentiu em pensamento profundo.

Ele tamborilou os dedos na borda da longa mesa de bronze e murmurou para si mesmo: “Por causa da morte de Ray Bieber, não restaram descendentes da família Antigonus. Consequentemente, o caderno me vê, o Vidente que interagiu com ele, mas permaneceu vivo, como seu herdeiro?

“Ele afetou o 3-0625 e deixou a chave para o tesouro nele, apenas para mostrá-la a mim durante meu turno no Portão Chanis?

“Não parece haver nenhum problema com a lógica, mas ainda assim não me parece muito convincente.

“Como o caderno poderia ter certeza de que não há mais descendentes da família Antigonus?

“E eu sou totalmente alheio àquela família... Se eu compartilhasse o sangue deles, o Klein original não teria cometido suicídio para começar.

“Hmm, não parece importar se eu contar isso ao Capitão e à equipe. Deixe-me investigar isso.”

Klein então adivinhou a localização do tesouro da família Antigonus. Mas, sem surpresa, não havia informações detalhadas. Assim como na carta que Sirius escreveu ao Sr. Z, Klein só podia ter certeza de que o tesouro estava relacionado ao pico principal da cordilheira Hornacis e à antiga Nação da Noite Eterna.

Depois de terminar de adivinhar todos os assuntos, Klein notou que a estrela carmesim da qual ele tinha ouvido orações anteriormente estava produzindo uma ligeira flutuação novamente.

Ele usou o método de atender preces e tocou a estrela ilusória. Ele viu novamente o jovem de cabelos castanhos que vestia o singular terno preto justo.

O jovem estava ajoelhado no chão, de frente para a pura esfera de cristal, ainda murmurando algo.

Klein, que havia aprendido propositalmente um pouco de Jotun, finalmente compreendeu uma das frases.

“Rezem... Salvem... Pai e Mãe.”

É Jotun, de fato... Onde no mundo Jotun ainda é usado? É uma antiguidade milenar, de milhares de anos... Que pena; o governante misterioso acima do nevoeiro cinzento está totalmente impotente. Eu

não tenho a capacidade de salvá-los, mesmo que eu quisesse... Klein balançou a cabeça e suspirou. Ele decidiu observá-lo por mais um pouco.

Verei o que posso fazer quando dominar mais vocabulário de Jotun e puder entender o que aconteceu com o pai e a mãe dele... Klein retraiu sua espiritualidade, envolveu-a em torno de si e iniciou uma descida.

Quando voltou ao seu quarto, ele dissipou a parede de espiritualidade, vestiu roupas velhas, mas confortáveis, e deitou-se na cama para dormir um pouco.

Klein dormiu até meio-dia e meia, momento em que Melissa terminou de preparar o almoço e veio bater na porta.

Depois de fazer uma refeição bastante farta, ele viu Melissa trazer seu vestido novo e seu chapéu com véu de rede, com ares de quem estava prestes a sair.

“Você ainda tem algo para fazer esta tarde?” Klein perguntou, intrigado.

Benson estava sentado no sofá, franzindo as sobrancelhas para seus livros de gramática. Ele não levantou a cabeça, mas respondeu por ela: “A Sra. Shaud, da porta ao lado, disse a Melissa que haverá uma palestra sobre assuntos domésticos no salão municipal à tarde. Melissa planeja participar para aprender a lidar com questões cotidianas do lar.”

Melissa assentiu e disse: “Convenci Selena e Elizabeth a me acompanharem.”

“Que bom. Espero que o palestrante lhes diga que uma família como

a nossa precisa contratar pelo menos uma criada," Klein brincou.

Percebendo que Melissa estava prestes a refutá-lo, ele imediatamente acrescentou: "Temos que investir nosso tempo limitado em assuntos mais valiosos."
Melissa ficou perplexa. Depois de um momento, ela franziu os lábios, colocou

o chapéu com véu de rede e saiu de casa.
...

Às duas da tarde, Klein chegou à Companhia de Segurança Espinheiro Negro

novamente.
Rozanne e Dunn Smith, que por acaso estavam na recepção,

perguntaram em uníssono: "Você não foi para casa descansar?"
hall, perguntou em uníssono: "Você não foi para casa descansar?"

Klein sorriu.

"Eu ia para o Clube de Adivinhação, mas fiquei pensando sobre o que aconteceu na noite passada, então decidi vir para cá primeiro. Já houve alguma resposta da Catedral Sagrada?"

Dunn lançou um olhar para Rozanne e virou-se em silêncio. Ele passou pela divisória e entrou em seu escritório.

Rozanne fez uma careta para as costas dele, depois murmurou com raiva,
"Sério, Capitão..."

Muito bem! Klein elogiou em silêncio. Ele conteve o riso e seguiu Dunn até o escritório dele.

Klein fechou a porta, e Dunn cheirou seu cachimbo antes de dizer: “A Catedral Sagrada determinou que a perturbação foi causada pelo caderno da família Antigonus, que eles reclassificaram como um Artefato Selado de Grau 1. É uma pena. Isso significa que você não possui mais a autorização de segurança suficiente para lê-lo.”

Grau 1. Altamente perigoso. Apenas as patentes acima de bispos e capitães de equipe dos Falcões Noturnos podem saber da situação real? Isso também significa que o Capitão não tem ideia do que está acontecendo... Altamente perigoso, não admira... Klein sentiu-se arrependido, mas relaxado.

Dunn deu-lhe uma olhada e continuou: “A Catedral Sagrada nos disse para verificar se há outros itens atrás do Portão Chanis que foram contaminados pelo caderno. Após a verificação, apenas o 3-0625 estava anormal, e nós já trocamos o seu selo.”

“Vocês descobriram mais alguma coisa?” Klein fingiu perguntar com curiosidade.

Dunn balançou a cabeça.

“Não.”

Klein assentiu pensativo. Ele não continuou com o tópico. Após alguma conversa fiada, despediu-se e partiu para o Clube de Adivinhação para continuar sua ‘jornada de digestão’.

...

No salão municipal.

As três melhores amigas, Melissa, Selena e Elizabeth, sentaram-se perto da porta, esperando a palestra começar.

“Se ela der uma palestra ruim, nós escaparemos,” sugeriu Selena, animada.

Elizabeth concordou imediatamente: “Vamos fazer compras na Harrods.”

Capítulo 111: Deixando Escapar

Algum tempo depois, a palestrante, que tinha maçãs do rosto relativamente salientes, subiu ao pódio de madeira. Ela limpou a garganta e disse: “Bom dia, gentis e caridosas senhoras. Eu sou Xaviera Hedda. O que estou prestes a compartilhar com vocês hoje são minhas experiências na gestão de despesas familiares. Há três partes, sendo a primeira sobre como uma família com uma renda anual de cem libras deve equilibrar alimentação, moradia, vestuário e contratação de ajudantes. A segunda seria sobre onde uma família que ganha duzentas libras por ano deveria aumentar seus gastos para parecer mais decente...”

Melissa ouvia atentamente. Ela tinha a renda anual de seus irmãos na ponta da língua.

Já são mais de duzentas libras... ela pensou, meio aliviada e meio temerosa.

Ela estava aliviada e satisfeita com sua vida atual, mas também temia que aquele modo de vida desaparecesse num piscar de olhos.

Neste momento, Selena, a de cabelos vermelho-vinho, cobriu a boca. Ela disse calmamente às suas duas amigas: “Ela parece ser uma crente do Senhor das Tempestades. Está usando um emblema da Tempestade.”

Melissa olhou e viu Xaviera usando um emblema representando ventos violentos e ondas tumultuosas em seu peito esquerdo.

Ela rapidamente explicou: “A Senhora Shaud, que me falou sobre este seminário, também é uma seguidora do Senhor das Tempestades. Não acho estranho que a oradora também o seja.”

“Sim, não creio que haja problema algum. Estamos aqui para aprender a fazer orçamentos,” Elizabeth concordou com Melissa.

“Mas, fora Melissa, nós não precisamos, nem temos o direito de gerir as finanças de nossas famílias,” Selena fez beicinho.

Elizabeth rebateu sem hesitar: “Mas nós vamos nos casar eventualmente e formar nossas próprias famílias.”

Selena estava um pouco receosa de Elizabeth após o incidente da adivinhação do espelho demoníaco. Ela assentiu, envergonhada, e fingiu ouvir a palestra atentamente.

A oradora, Xaviera, levantou a mão direita e disse: “A premissa de qualquer forma de orçamento é respeitar a opinião do homem da casa. Eles são a fonte de renda, o pilar da família. Eles enfrentam ansiedade, estresse, problemas e desordem na sociedade a fim de obter tudo para nós. Assim, temos que criar um lar sereno, livre de problemas externos. Isso permitirá que relaxem quando voltarem para casa, permitirá que suas almas sejam purificadas, permitirá que estejam mais preparados para enfrentar os desafios futuros...

“Assim, como disse uma vez o famoso filósofo, sociólogo, estudioso de humanidades e economista, o Senhor Leumi, a mulher é o anjo de um lar.”

Selena acariciou a bochecha e traçou suas covinhas enquanto sussurrava com um pouco de entusiasmo: “Leumi, a pessoa que disse que os humanos nascem livres?”

Elizabeth hesitou antes de responder. “Sim, mas ele é um crente do Senhor das Tempestades.”

Neste ponto, a oradora, Xaviera, continuou: “O Senhor Leumi também nos informa que as fêmeas são intrinsecamente falhas no que diz respeito à inteligência e lógica. Nesse caso, incapazes de julgar por si mesmas se devem aceitar o julgamento do pai e do marido como o da igreja....” [1]

Melissa, Selena e Elizabeth entreolharam-se, sem palavras, após ouvirem tal descrição.

“Vamos?” Selena finalmente sugeriu.

Melissa e Elizabeth assentiram.

“Certo!”

Elas pegaram seus chapéus com véu e se curvaram, esgueirando-se em direção à porta lateral na tentativa de sair sem atrair qualquer atenção.

Quando chegaram cautelosamente lá fora e puderam finalmente se endireitar, ouviram subitamente uma salva de palmas vinda do pequeno salão.

Melissa olhou instintivamente de volta para o salão.

Ela viu a Senhora Shaud, assim como muitas outras damas, a aplaudir.

Ufa! Louvada seja a Dama... Melissa exalou. Ela deixou o lugar desconfortável junto com Selena e Elizabeth.

“Vamos ao Harrods?” Selena sugeriu, enquanto estava de pé debaixo de uma

árvore. Ela já havia se esquecido do que acabara de acontecer.

Melissa permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de dizer: "Eu planejo voltar para casa para estudar."

"Estudar..." Selena mexeu em seus cabelos cor de vinho, como se tivesse retornado à sua vida cotidiana.

"Além disso, tenho que comprar pão, carne, batatas e frutas... Klein precisa trabalhar hoje, Benson foi à biblioteca municipal. Então, sim, eu tenho que voltar!" Melissa de repente percebeu o quanto amava seus livros didáticos, suas engrenagens e molas.

Selena decidiu manter distância da estranhamente esquisita Melissa. Ela se virou para olhar para Elizabeth e sorriu com obediência: "Vamos juntas ao Harrods? Mesmo que eu tenha gastado todas as minhas economias, ainda é maravilhoso olhar as vitrines."

"Claro." Elizabeth aceitou a sugestão, depois perguntou casualmente: "Melissa, seu irmão, Klein, tem que trabalhar aos domingos?"

"Sim, ele descansa às segundas-feiras, diferente dos empregos comuns." Melissa, sem saber, ergueu a cabeça ligeiramente.

...

Depois de deixar a Companhia de Segurança Blackthorn, Klein pegou uma carruagem pública para a Rua Howes.

Ele se esforçou ao máximo para reprimir suas emoções, para não pensar na questão do tesouro da família Antigonus. Ele tentou focar sua atenção de volta na questão da atuação.

Era importante digerir a poção totalmente o mais rápido possível! Melhorar a si mesmo era extremamente importante, não importava a hora!

Atuar como Vidente, hã! Não sou profissional o suficiente. Os videntes de volta ao Império Comilão tinham que folhear o almanaque o tempo todo antes de realizar qualquer coisa... Klein segurava sua bengala enquanto estava sentado dentro de uma carruagem.

Ele havia decidido adivinhar se seria benéfico para ele ir ao Clube de Adivinhação hoje.

Isso era mais adequado para um Vidente!

Ao sair da carruagem, Klein tirou uma moeda de meio centavo. Seu campo de visão se estreitou, suas pupilas escureceram enquanto ele recitava em silêncio: É adequado ir ao Clube de Adivinhação hoje.

É adequado ir ao Clube de Adivinhação hoje.

...

Droga!

Klein lançou a moeda para cima. Ele não olhou para a rotação da moeda, estendendo a mão calmamente.

Tum! O meio centavo caiu no meio de sua palma.

Desta vez, o número 1/2 estava voltado para cima.

Com o número voltado para cima, isso significa que eu encontraria um incidente infeliz no Clube de Adivinhação hoje... Klein pensou por um momento antes de se virar para o lado oposto da rua. Ele esperou pela carruagem pública que se dirigia à Rua Daffodil.

Ele se sentia cada vez mais como um charlatão.

...

Rua Howes, na entrada da Loja de Departamentos Harrods.

Selena estava prestes a entrar no edifício quando, de repente, congelou e olhou para o lado.

“Aconteceu algo?” perguntou Elizabeth, perplexa.

Selena inflou as bochechas e disse: “Elizabeth, pensei no meu professor de misticismo, o Sr. Vincent. Ele faleceu assim, de repente, na manhã seguinte ao meu aniversário...”

“Será que foi porque eu espreitei e usei os encantamentos secretos dele? Sempre me senti culpada e incomodada por causa disso... Além disso, tenho tido bastante azar ultimamente.”

“E então?” perguntou Elizabeth, em voz baixa.

Selena mordeu os lábios e disse: “Eu quero fazer uma adivinhação no Clube de Adivinhação ali, para ver se a morte do Sr. Vincent teve algo a ver comigo.”

Pelo que aconteceu no meu banquete de aniversário... Tenho essa sensação incômoda de que Elizabeth está escondendo algo de mim... Lembro-me das costas do homem de smoking...

"Você não consegue adivinhar isso sozinha?" perguntou Elizabeth, surpresa.

Selena suspirou, imitando o pai.

"Suspiro, não consigo adivinhar isso dada a minha condição atual."

"Tudo bem, vamos primeiro para o Clube de Adivinhação." Elizabeth concordou com a sugestão da amiga.

Elas se dirigiram para o lado e subiram as escadas, indo para o Clube de Adivinhação no segundo andar.

"Olá, boa tarde, Senhorita Angelica. É um prazer encontrá-la novamente." Selena fez uma saudação animada na área de recepção.

Angelica sorriu e disse: "Você deve me encontrar aqui contanto que venha depois do almoço."

Selena trocou amenidades antes de lamentar a morte de Hanass Vincent, e então disse: "Eu preciso que uma adivinhação seja realizada."

"Você conhece as regras do clube. Aqui está a lista dos membros dispostos a fazê-lo... É fim de semana, então a maioria dos nossos membros está aqui," explicou Angelica, como um relógio.

Selena e Elizabeth juntaram as cabeças enquanto examinavam juntas a lista de nomes e descrições.

“Eu costumava pedir diretamente pelo meu professor. Pensar que o clube teria tantos membros dispostos a fazer adivinhações em comparação com o ano passado,” disse Selena, animadamente.

De repente, ela parou por alguns segundos e disse, perplexa: “Klein Moretti, Klein Moretti? Este nome não é o mesmo do irmão de Melissa?”

Elizabeth paralisou. Ela olhou repetidamente para o nome ‘Klein Moretti’ e assentiu: “É verdade...”

“Senhorita Angelica, o Sr. Klein Moretti está por perto?” perguntou Selena, com um brilho nos olhos.

Angelica balançou a cabeça.

“Minhas desculpas, o Sr. Moretti não veio ao clube hoje.”

“Tudo bem, encontraremos outra pessoa.” Selena não se importou de não ver a pessoa, mas riu para a amiga. “Eu sei que este não pode ser o irmão de Melissa, mas ao ver este nome, naturalmente pensei em um jornal; uma manchete digna da Intis Press.”

A Intis Press foi criada pelo Imperador Roselle, famosa por suas manchetes chamativas. Era um dos jornais mais famosos do Continente Norte.

Elizabeth perguntou, desatenta: “Que manchete?”

Selena pigarreou e disse: “É a decadência moral, ou um problema social? Uma recém-formada em História na verdade acaba fazendo adivinhações nos fins de semana para ganhar a vida!”

1. Adaptado de Emílio, ou Da Educação.

Capítulo 112: A Explicação de Azik

Backlund, Bairro da Imperatriz.

Audrey Hall estava sentada em uma cadeira suspensa em um canto ventoso e observava as flores que desabrochavam sob o sol. Ela pensou no pedido de Fors Wall.

De acordo com o Visconde Glaint, realmente havia uma jovem chamada Xio Derecha detida em uma prisão temporária localizada no Bairro Norte de Backlund.

Ela foi acusada de agressão grave contra um cavalheiro decente devido a um conflito financeiro. Ela fez com que o homem ficasse acamado e talvez ele nunca mais pudesse se levantar.

Sobre isso, a explicação de Fors foi que o cavalheiro não era uma pessoa agradável, mas sim o chefe de uma gangue no Bairro Leste de Backlund. Ele ganhava a vida sendo um agiota.

A causa do incidente foi quando um dos mutuários descobriu que os juros eram várias vezes mais altos do que esperava, tanto que seria impossível devolver a quantia de dinheiro mesmo que ele fosse à falência. Quando sua discussão com o cavalheiro terminou sem sucesso, ele procurou a famosa intermediadora, Xio Derecha, esperando que ela pudesse persuadir a outra parte a renunciar à porção irracional do empréstimo.

Aquele cavalheiro não respondeu bem às tentativas de arbitragem de Xio Derecha, e até ameaçou capturar a esposa e os filhos do mutuário naquela noite. Por isso, Xio Derecha mudou de tática e optou por usar meios físicos. Acidentalmente, ela causou graves

danos ao homem.

O Visconde Glaint investigou o assunto e confirmou que Fors Wall estava dizendo a verdade. Ele também confirmou que o gangster havia perdido o controle de seus subordinados. Além disso, após uma visita à meia-noite por alguém, as dívidas do mutuário foram perdoadas. Uma declaração foi enviada ao promotor para suplicar por misericórdia para Xio Derecha. No entanto, um caso de agressão de tamanha gravidade não foi arquivado mesmo quando a vítima decidiu não prosseguir com um julgamento.

“Glaint desejava resolver o problema por meios normais. Ele enviou pessoas para conversar com advogados com quem estava familiarizado, mas eles só estavam confiantes em conseguir uma sentença mais leve, mas seria muito difícil absolvê-la do crime, a menos que ela obtivesse um atestado médico declarando que ela é mentalmente incompetente ou subdesenvolvida mentalmente...” Audrey murmurou para si mesma, inclinando-se a favor da opinião de sua amiga.

Para ela, era melhor não ter qualquer relacionamento com Fors Wall e Xio Derecha. Desde o Clube de Tarô, Audrey sentia que não era mais uma jovem inocente e ingênua.

“Amanhã à noite, haverá um baile na residência do Conde Wolf. Eu deveria dizer a Glaint, então, para agir de acordo com a sugestão do advogado.” Audrey assentiu levemente ao tomar uma decisão.

No Reino de Loen, os advogados eram divididos em *barristers* (advogados de defesa) ou *solicitors* (solicitadores). Estes últimos não precisavam se envolver em assuntos judiciais e eram responsáveis por coletar provas, conversar com as partes envolvidas, redigir testamentos em nome de seus clientes, supervisionar a alocação de propriedades e fornecer consultoria jurídica. É claro que eles também podiam representar seus clientes para comparecer ao tribunal de magistrados mais básico e defender casos simples.

Os *barristers*, por outro lado, eram responsáveis por pesquisar evidências e defender seus clientes no tribunal. De acordo com as

leis do Reino de Loen, eles tinham que manter uma atitude objetiva, de modo que não podiam fazer contato direto com o litigante. Eles só podiam se comunicar com eles por meio de seus assistentes, que eram *solicitors*, para obter total compreensão da situação. Eles eram todos verdadeiros especialistas em direito que possuíam habilidades de comunicação notáveis e eram hábeis no debate.

A relaxada Audrey observava as flores coloridas do lado de fora, enquanto estava escondida na escuridão, quando se lembrou de algo.

Atestado médico declarando que ela era mentalmente incompetente... Psiquiatra...

Se os Alquimistas da Psicologia dominaram o 'atorar', isso significa que eles podem ser encontrados entre os psiquiatras?

Audrey sentiu que sua linha de raciocínio estava no caminho certo, e seus olhos brilharam como uma gema lustrosa.

Foi então que ela viu sua golden retriever, Susie, esgueirar-se por trás dos arbustos de flores, para um local onde apenas o jardineiro conseguiria alcançar.

Susie... O que ela está fazendo? Audrey se escondeu nas sombras e olhou atônita.

O olfato da golden retriever parecia estar confuso pelas flores ao redor, e ela não notou sua dona atrás de si. Ela abriu a boca e produziu sons que eram semelhantes aos de alguém exercitando sua voz.

Então, aquilo fez o ar circundante vibrar em palavras que eram instáveis e ásperas.

“Olá.

“Como está?”

...

A boca de Audrey se escancarou enquanto ela esquecia completamente a
etiqueta que uma dama elegante deveria possuir. Ela não conseguia acreditar na
cena diante de si e na voz rígida que acabara de ouvir.

Ela se levantou de repente e perguntou: “Susie, você consegue falar? Quando foi que
você aprendeu a falar?”

A golden retriever saltou de susto ao se virar para olhar para sua dona.

Ela balançou o rabo nervosamente e muito depressa. Ela abriu e fechou a boca algumas vezes, fazendo o ar circundante vibrar.

“Eu... eu não sei como explicar. Eu sou um cão, afinal de contas.”

Ao ouvir isso, Audrey subitamente ficou sem palavras.

...

Na manhã de segunda-feira, Klein seguiu seu plano de revisar e consolidar seu conhecimento de misticismo. Em seguida, ele pegou a carruagem pública

até a Universidade Khoy.

Ele queria aumentar suas interações com o Sr. Azik e descobrir exatamente o que ele sabia.

No edifício cinzento de três andares do departamento de história, Klein e seu professor, Cohen Quentin, conversaram por um tempo e trocaram informações sobre as ruínas históricas no pico principal da cordilheira Hornacis.

Não tendo aprendido nada de novo, ele aproveitou a oportunidade para entrar no escritório diagonalmente oposto quando seu mentor saiu para resolver certos assuntos. Em seguida, ele caminhou até a mesa de Azik. O professor havia ficado para trás para cuidar de algumas questões.

“Sr. Azik, posso ter uma conversa consigo?” Ele perguntou ao homem de pele bronzeada, feições faciais gentis e a pequena pinta abaixo de sua orelha direita. Ele tirou o chapéu e se curvou.

Com olhos que pareciam ter visto as vicissitudes da vida, Azik arrumou seus livros e respondeu: “Claro, vamos dar um passeio pelas margens do Khoy.”

“Certo.” Klein segurou sua bengala e o seguiu para fora do edifício cinzento de três andares.

Ao longo do caminho, eles mantiveram o silêncio. Nenhum dos dois falou.

Quando a água corrente do rio lhes alcançou a visão e não havia professores ou estudantes passando por perto, Azik parou subitamente onde estava. Ele virou o corpo pela metade, encarou Klein, e perguntou: “Há algo em que eu possa ajudá-lo?”

Klein permaneceu em silêncio por um longo tempo, pensando em várias maneiras discretas

de fazer suas perguntas, mas ele desistiu de todas elas.

Portanto, ele falou de forma franca e perguntou diretamente: “Sr. Azik, o senhor é uma pessoa confiável, um cavalheiro respeitável. Gostaria de saber o que o senhor pode ver em mim, ou devo dizer, o que o senhor sabe? Refiro-me ao incidente anterior, quando o senhor disse que havia algo desarmonioso no meu destino.”

Azik pousou sua bengala e suspirou enquanto ria.

“Eu nunca esperei que o senhor fosse tão direto. Estou bastante sem saber como lhe responder.

“Para ser franco, a desarmonia em seu destino foi a única coisa que pude ver. Além disso, não sei nada mais do que o senhor.”

Klein hesitou e perguntou: “Mas como o senhor pôde distinguir? Não creio que isso tenha sido derivado de adivinhação.”

Azik olhou de soslaio para o Rio Khoy. Sua entonação estava manchada com alguma desolação.

“Não, Klein, o senhor não entende. A adivinhação pode atingir esse nível. Isso só depende da pessoa que está adivinhando. Claro, minha adivinhação foi meramente uma desculpa.

“Algumas pessoas são... especiais. Elas nascem com alguma estranha habilidade. Eu acho que sou alguém assim.”

“O senhor acha?” Klein capturou agudamente a palavra usada pelo outro homem.

“Sim, não tenho certeza se nasci com ela. Talvez, o preço da minha habilidade seja me esquecer, esquecer meu passado, esquecer meus pais.” Os olhos de Azik estavam nublados de melancolia enquanto ele olhava para o rio.

Klein estava cada vez mais confuso.

“Esquecer o passado?”

Azik sorriu sem qualquer humor.

“Antes de ingressar no departamento de história da Universidade de Backlund, perdi a maior parte da minha memória. Eu só me lembrava do meu nome e de algum conhecimento básico. Por sorte, eu ainda tinha meus documentos de identificação. Caso contrário, eu provavelmente teria acabado na rua. Durante todos esses anos, tentei procurar meus pais usando meus documentos de identificação, mas nunca encontrei nada, mesmo que eu pudesse ver um canto do Destino.

“Durante meus poucos anos na universidade, percebi gradualmente que eu possuía alguns poderes estranhos, mas únicos, poderes que transcendiam o senso comum.”

Klein ouviu atentamente e perguntou: “Sr. Azik, por que o senhor perdeu sua memória? Não, quero dizer — o senhor descobriu por que perdeu sua memória?”

Ele suspeitou que o Sr. Azik fosse um membro da Escola de Pensamento da Vida que havia perdido suas memórias, e que ele poderia até ser um Além-Sequência de Sequência Média que detinha uma posição acima da média. Era uma organização secreta que tinha Sequências de poções para Monstro e Vidente. Era uma organização que era principalmente transmitida através de relações mestre-discípulo.

Azik balançou a cabeça vigorosamente.

"Não, parecia que eu apenas tinha dormido, eu me esqueci de tudo que aconteceu no passado."

Ele avançou alguns passos com sua bengala na mão. Ele falou enquanto caminhava.

"Depois que deixei Backlund, comecei a sonhar. Sonhei com muitas coisas estranhas…"

Sonhos? Sou bom em interpretar sonhos! A conversa estava entrando no domínio de especialidade de Klein, e ele perguntou imediatamente: "Que tipo de sonho?"

Azik soltou uma risada abafada e disse: "Muitos tipos diferentes de sonhos. Às vezes, eu sonho com o interior de um mausoléu sombrio. Eu sonho com caixões antigos contendo cadáveres. Eles teriam penas brancas crescendo de suas costas. Às vezes, eu sonho que sou um cavaleiro coberto de armadura, segurando uma lança de três metros de comprimento enquanto avanço contra o inimigo.

"Às vezes, sonho que sou um senhor feudal, possuindo um feudo rico e fértil, com uma bela esposa e três filhos. Às vezes, sonho que sou um vagabundo, caminhando em uma estrada lamacenta sob a chuva, sentindo frio e fome.

"Às vezes, sonho que tenho uma filha, uma filha diferente dos filhos anteriores. Ela teria longos e lisos cabelos pretos, e gosta de sentar no balanço que fiz. Ela sempre me pede doces. Às vezes, sonho que estou ao lado da forca, olhando friamente para um corpo morto pendurado lá em cima."

Ouvindo Azik delirar como um louco, Klein de repente percebeu que não conseguia interpretar os sonhos, pois seus vários sonhos simbolizavam coisas opostas e contraditórias!

Azik desviou o olhar, e sua voz já não soava etérea.

"O Reino de Feynapotter, no sul, crê na Mãe Terra, e a Igreja da Mãe Terra promove uma crença. Eles acreditam que toda vida é uma planta, absorvendo os nutrientes da terra. Crescendo lentamente, prosperando e murchando.

"Quando murcham, essas vidas caem para a terra e retornam ao abraço da mãe. No ano que se segue, elas crescem novamente. Elas florescem e murcham, ano após ano. A vida é assim, uma vida após a outra.

"Às vezes, estou muito disposto a acreditar neste conceito. Eu acredito que, devido à minha singularidade, posso sonhar com vidas passadas, e com as vidas anteriores a elas."

Neste ponto, ele olhou para Klein e disse com um suspiro: "Nunca mencionei nada disto a Cohen antes. A razão pela qual estou te contando é porque eu..."

Azik fez uma pausa e sorriu.

"Peço desculpas. Minha descrição anterior não foi precisa o suficiente. A desarmonia em seu destino não é a única coisa que pude ver. Eu também posso ver outra coisa.

"Klein, você não é mais uma pessoa comum. Você possui um poder extraordinário, estranho, muito semelhante ao meu."

Capítulo 113: Pedido

O Sr. Azik pode dizer que sou um Beyonder? Sua habilidade é realmente poderosa... Klein congelou por um momento antes de dar uma resposta honesta.

"Sim."

Ele pensou por um tempo antes de acrescentar: "Por causa do que aconteceu com Welch e Naya."

"Era o que eu pensava..." Azik suspirou. "Havia duas pessoas com poderes extraordinários entre o grupo de policiais que vieram me interrogar, a mim e a Cohen."

Eram provavelmente o Capitão e Leonard. Eles estavam encarregados do caso de Welch... Klein assentiu levemente, sem interromper Azik.

Azik levantou a bengala e disse: "Você deve ter entrado no círculo deles. Espero que possa me ajudar a procurar pistas da minha origem. Você não precisa se desviar do seu caminho para fazer isso, apenas anote se encontrar alguma pista."

Ao dizer isso, Azik esboçou um sorriso amargo.

"Eu não conheço nenhuma outra pessoa com poderes extraordinários... Você não pode imaginar as emoções que um homem sem passado tem. Você é como um barco à deriva em um vasto oceano. O mais aterrorizante não é enfrentar uma tempestade, mas não ser capaz de encontrar um porto. A incapacidade de navegar até a costa. Tudo o que você pode fazer é enfrentar desastre após desastre, sem um fim à vista, nunca sentindo paz e segurança."

Não, Sr. Azik, eu sei como é a sensação, pois estou em uma posição semelhante. Felizmente, tenho os fragmentos de memória do Klein original, assim como Melissa e Benson... Klein respondeu em silêncio antes de perguntar: “Sr. Azik, por que você não se juntou a um grupo semelhante, já que possui uma habilidade mágica e poderia procurar pistas por conta própria?”

Azik olhou nos olhos de Klein e soltou um sorriso autodepreciativo.

“Porque eu tenho medo. Tenho medo da morte.”

Ele suspirou e continuou: “Eu me acostumei a uma vida assim. Eu gosto da minha vida. Não tenho coragem de correr esse risco, então posso contar com você.”

Klein não disse mais nada. Ele prometeu: “Prestarei atenção especial se encontrar alguma pista.”

“Certo, devemos voltar para o escritório. Vamos almoçar junto com Cohen quando ele terminar o trabalho. Você se lembra? O Restaurante Balam Oriental na universidade é muito bom. Heh, por minha conta.” Azik levantou a bengala e apontou para uma direção.

Minhas desculpas, eu realmente não tenho memórias disso. Como poderia o Klein original, focado nos estudos, ter pago pelo Restaurante Balam Oriental? Mesmo que Welch estivesse pagando, ele ainda rejeitaria ir a um lugar tão caro... Klein pressionou o chapéu e retornou com Azik ao terceiro andar do edifício de pedra acinzentada que abrigava o departamento de história.

Poucos passos depois, Azik falou de repente.

“Entrarei de férias de verão depois de terminar de resolver todo o meu trabalho na

universidade. Você pode me visitar em casa ou me escrever."

Klein assentiu e disse casualmente: "Sr. Azik, pensei que o senhor fosse para a Baía Desi passar férias."

"Não, está muito quente no sul agora. Não gosto do chamado banho de sol. Olhe para a minha cor de pele; ela bronzeia facilmente. Prefiro ir para o Condado do Inverno, ao norte do Império Feysac, para esquiar, fazer turismo ou caçar focas." Azik, que tinha um tom de pele bronzeado, sorriu ao responder.

Eu também iria... Klein, que tinha acabado de se juntar aos Falcões Noturnos, revelou um olhar de inveja.

Após o almoço, Klein voltou para casa e tirou uma soneca antes de começar sua revisão e estudo de talismãs e amuletos. Ele esperava dominá-los rapidamente para criar objetos que pudessem ser usados em batalha e ajudá-lo, ao menos.

Quando se aproximava das três da tarde, Klein arrumou suas coisas e selou o quarto com uma parede de espiritualidade.

...

No majestoso salão divino acima da névoa cinza, estava sentada uma mesa longa, antiga e manchada.

Klein sentou-se na cadeira de honra, o rosto envolto pela névoa densa. Ele olhou para a Justiça e para O Enforcado, ainda obscurecidos, enquanto apareciam em seus assentos designados.

Hmm, as emoções da Srta. Justiça não parecem muito estáveis.
Preocupação,

desassossego e um pouco perdida... Klein observou a única membro feminina do Clube de Tarô com sua Visão Espiritual.

Palavras não poderiam descrever as emoções de Audrey Hall. Ela estava extremamente chocada com a fala repentina de Susie.

Ela havia imaginado um futuro em que seria uma grande detetive ou psicóloga famosa, trazendo consigo sua assistente Susie, mas se isso se tornasse a cachorra detetive Susie, trazendo consigo sua assistente Srta. Audrey, então seria um pouco, um pouco...

Não, não um pouco, seria totalmente estranho! Isso me deixa perdida! Audrey de repente se sentou ereta. Ela queria solicitar a ajuda do Sr. Louco e d'O Enforcado.

Mas ela engoliu as palavras que estava prestes a dizer.

Hmm, como devo perguntar isso? O que devo fazer se meu animal de estimação for anormal?

Como devo interagir com um animal de estimação que pode falar, que tem inteligência razoável?

Não, não, não, este é o Clube de Tarô, não uma partilha de experiências sobre animais de estimação. Aposto que a boa impressão que O Enforcado e o Sr. Louco têm de mim se estilhaçaria se eu fizesse essas perguntas!

A mente de Audrey girava. Finalmente, ela organizou suas palavras e disse: "Honoráveis Sr. Louco e O Enforcado, que me têm ajudado todo este tempo, tenho uma pergunta a fazer. O que um animal de estimação com poderes Além-Mundo pode fazer por seu dono? Em outras palavras, qual é a utilidade dele?"

Ela mal tinha proferido seu parecer quando notou que o Sr. Louco e O Enforcado caíam em silêncio. A atmosfera ficou um pouco estranha.

Ei, ei, ei, digam algo, não olhem para mim com esses olhos, eu não fiz nada! Sério, eu estava perguntando por um amigo! Audrey queria cavar um buraco e se enfiar nele de tanta vergonha.

Ela se arrependeu profundamente de ter feito aquela pergunta.

Considerando que ela já havia perguntado o que aconteceria se um animal comum consumisse uma poção de Sequência, será que ela compartilhou a poção que formulou com seu animal de estimação? Isso parece algo que só a Senhorita Justiça faria... Sinto-me um pouco patético sendo o chefe de um 'culto herético' com ela como membro... Klein levantou a mão direita, apoiou-a na testa e apertou-a duas vezes, sem dar uma resposta.

O Enforcado, Alger Wilson, ficou em silêncio por quase vinte segundos antes de responder em um tom estranho: “Isso depende de que tipo de poderes de Beyonder o animal de estimação possui. Por exemplo, se for um Espectador, ele pode ajudá-la a observar ou escutar em certas ocasiões. Como você sabe, a maioria dos humanos desconfia uns dos outros, mas jamais suspeitaria que um animal de estimação estaria os espionando, mesmo que estivesse sentado bem aos seus pés.”

Faz sentido! Papai me evitaria ao discutir assuntos importantes com os nobres, membros do gabinete e outros ministros. Eles frequentemente trancavam a porta do cômodo. Mas se Susie pudesse se esconder por tempo suficiente para ficar trancada com eles, ela não seria enxotada... Além disso, muitas damas gostam de interagir em círculos sociais privados... Os olhos de Audrey brilharam enquanto muitos pensamentos fervilhavam em sua mente.

Além disso, já que Susie consegue falar agora, ela pode me contar o conteúdo das reuniões diretamente... Susie é ótima! Eu tenho que cuidar bem de você. Eu tenho

que lhe ensinar a pronúncia e o vocabulário adequados...

Hum, devo ensinar a Susie a pronúncia aristocrática ou um sotaque de Backlund mais normal? Outros cães perceberiam a origem de Susie ao interagir? Espera, por que estou considerando isso? Susie não usaria a linguagem humana ao interagir com outros cães...

Espere, Sr. Enforcado, por que você usou Espectador como exemplo?

V-você poderia ter adivinhado o que aconteceu?

A expressão de Audrey mudou. Ela recuperou a postura e sorriu.

“Sr. Louco, encontrei outra página do diário do Imperador Roselle.”

Eu consegui isso com Fors Wall.

“Ótimo, você pagou o que devia,” Klein respondeu de bom humor.

“Lamento, mas não há muito conteúdo nesta página do diário.” Audrey estava conjurando o conteúdo de que se lembrava para o pedaço de pele de cabra.

Klein levantou a mão e fez o pergaminho de pele de cabra aparecer em sua palma antes de dizer: “Isso não afeta minha promessa. Além disso, as partes do diário que você me entregou anteriormente tinham duas páginas.”

As páginas coletadas por Justiça e O Enforcado não eram originais. Elas foram copiadas por pesquisadores. Alguns as copiavam em uma única página para fins de registro, enquanto outros mantinham a aparência original do diário por conveniência.

Klein olhou para as poucas linhas de texto na página.

“20 de Dezembro. Um novo ano se aproxima, mas o feedback que recebi está me deixando muito confuso e incomodado.

“Não há petróleo bruto neste mundo! Não se pode encontrar petróleo bruto!”

Sem petróleo bruto? Não podia ser encontrado por algum motivo, ou realmente não havia nenhum disponível?

Desde o período em que o Imperador Roselle foi assassinado até hoje, cerca de cento e cinquenta anos se passaram, e ainda não há vestígios de petróleo bruto...

As pupilas de Klein se contraíram enquanto sua mão tremia segurando o diário.

A ausência de petróleo bruto não apenas tornava incerto o futuro do motor de combustão interna, mas também levaria a um estado de estagnação na indústria química. Em outras palavras, a era industrial moderna da Terra jamais se concretizaria aqui!

Em suma, o desenvolvimento deste mundo era incerto para Klein.

Embora não pudesse inventar coisas, ele presumia que ainda estava em vantagem porque sabia um pouco de tudo e podia prever a direção do desenvolvimento tecnológico. Quando economizasse dinheiro suficiente, ele poderia fazer um investimento arriscado em uma indústria que lhe parecesse promissora. Além disso, ele não colocaria todos os ovos na mesma cesta.

Klein pensou que era apenas uma questão de tempo até que ele pudesse possuir uma riqueza enorme. Até lá, ele contrataria as chamadas luvas brancas como representantes para estabelecer fundações de caridade internacionais. Na superfície, elas ofereceriam alívio aos pobres. Na realidade, elas estariam, de fato, estabelecendo e financiando uma revolta, a fim de lutar contra os estratos mais altos da sociedade e melhorar o padrão de vida das pessoas da classe inferior.

Se ele encontrasse um método para retornar à Terra, ele segregaria sua propriedade. Um terço para Benson, um terço para Melissa e um terço para sua fundação.

No entanto, era uma pena que sua visão perfeita do futuro fosse instantaneamente semi-destruída.

Felizmente, ainda há eletricidade e magnetismo neste mundo. O telegrama é um exemplo de sucesso, eu deveria investir principalmente nisso no futuro... Klein se acalmou e continuou a ler, linha por linha.

“21 de Dezembro. Não estou mais pensando em petróleo bruto. O que importa é elevar meu nível de Sequência!

“22 de Dezembro. O ambiente imundo no Bairro de Richeux é inaceitável. Se eu não tivesse visitado incógnito, talvez jamais soubesse que ele ainda está com a mesma aparência de quando eu era jovem. Quero reunir todos os meus ministros e formular um ‘Plano de Melhoria de Esgotos e Banheiros Públicos da Capital’. Hmm, tenho que corrigir os maus hábitos das pessoas. Deixá-las ferver água quente para consumo, lavar as mãos e o rosto frequentemente, não jogar lixo, não fazer xixi e cocô em qualquer lugar, usar camisinhas, se possível... Haha, pensei em como nomear esta campanha: a Campanha Patriótica de Saúde!

“Portanto, a invenção da camisinha precisa ser adiantada. Há também máscaras, copos de papel e outros. Sim, até mesmo a versão mais primitiva serviria. Vou tentar. Tenho que agradecer a este mundo por ainda terem seringueiras.

“23 de Dezembro. Talvez eu devesse considerar essa sugestão. Manter uma porta alternativa para mim fora da Igreja do Deus do Artesanato. Por exemplo, eu poderia me juntar àquela organização antiga e misteriosa que influencia o mundo a partir das sombras?”

Klein então percebeu de repente que não havia mais nada no final. Suas emoções eram indescritíveis.

Imperador Roselle, qual era o nome da organização antiga e misteriosa que estava influenciando o mundo a partir das sombras? Eu a conheço?

Como você pôde parar aqui? Por que não escreveu mais?

É exatamente como quando eu costumava ler romances. Quando eu lia até o fim e percebia que o autor acabou abandonando o romance...

E Campanha Patriótica de Saúde? O Imperador certamente sabe como se divertir...

O conteúdo do diário deve ter sido escrito depois que ele se tornou o Cônsul da República de Intis. Ele já devia estar se autodenominando Imperador César.

Tenho que ler alguns livros quando voltar e folhear alguns textos históricos de outros países. Preciso ver em que ano o 'Plano de Melhoria de Esgotos e Banheiros Públicos da Capital' ocorreu.

Após seus quase vinte segundos de silêncio, Klein restringiu seus pensamentos e deixou o diário em suas mãos desaparecer no ar.

"Vocês podem começar a discussão agora."

Audrey soltou um suspiro de alívio e ajustou seu estado para se tornar uma Espectadora. Ela sorriu levemente e disse: "Eu gostaria de saber se existe alguma poção de Sequência chamada Árbitro, ou algum tipo de Transcendente que possa atravessar portas de madeira ou tornar fechaduras ineficazes?"

Eu sei sobre isso... Envolto na névoa branco-acinzentada, Klein estava prestes a responder, mas O Enforcado o fez primeiro.

“Preciso que você me ajude a investigar algo em troca da resposta.”

“O que é?” Audrey perguntou com interesse, bem como com perplexidade.

Alger olhou para O Louco e disse: “Gostaria de saber se o Rei tem a intenção de se vingar do Império Feysac e iniciar uma nova guerra na costa leste de Balam dentro deste ano ou antes de junho do ano que vem.”

O Clube de Tarot estava atualmente usando a língua Loen, o que foi confirmado pelos sotaques do trio na primeira Reunião. Assim, Alger sabia que a Srta. Justice era uma nobre no Reino Loen, ao mesmo tempo que acreditava que a Srta. Justice sabia que ele era um Loen.

Quanto a O Louco, Alger acreditava que Seu comportamento como um Loen era meramente um disfarce, um disfarce que facilitaria a discussão.

Desde a magia ritualística, Alger começou a usar ‘Ele’ para se dirigir a O Louco educadamente.

Audrey recordou tudo o que ouvira em vários eventos sociais. Ela acenou com a cabeça confiante e disse: “Sem problemas, mas eu precisaria de tempo suficiente para ter certeza.”

“Eu posso esperar.” Alger sorriu e disse: “Com o Sr. Louco como testemunha, creio que você não voltaria atrás na sua promessa.”

Audrey olhou para o Louco, quieto mas misterioso, envolto em névoa cinza, enquanto o canto de sua boca se curvava para cima.

“Mas eu acho que o valor desta informação vale mais do que as duas perguntas juntas.”

“Quando você confirmar a resposta, fornecerei compensação dependendo da situação,” Alger respondeu com uma resposta que havia preparado de antemão.

Srta. Justice, Sr. Enforcado, vocês precisam de moeda virtual para determinar o valor? Klein sorriu e se encostou para trás enquanto olhava para as duas pessoas à sua frente.

Audrey relaxou e torceu por si mesma em sua mente.

Muito bem! Audrey, você aprendeu a negociar! Ela estava tão animada que quase saiu de seu estado de Espectadora. Ela rapidamente pensou em algo e perguntou: “Ah, certo, Sr. Enforcado, você recebeu as mil libras?”

“Sinto muito, ainda estou navegando. Eu ainda não retornei à terra.” Alger não estava disposto a tocar no assunto. Ele respondeu à pergunta original dela: “O Além-Terra que consegue atravessar portas de madeira e enganar fechaduras seria provavelmente o Aprendiz da Sequência 9. A organização secreta, Ordem da Teosofia, possui sua fórmula. No entanto, não ignore a possibilidade de ter sido obtida através de outros canais, como uma tumba antiga da Quarta Época.”

A Ordem da Teosofia, a organização secreta que tem inúmeros vínculos com a Seita da Demonisa... Klein esfregou o queixo com o dedo despreocupadamente.

Vendo que o Sr. Louco não refutou o que foi dito, Audrey não pôde deixar de suspirar.

“Se eu tivesse encontrado a fórmula para Aprendiz antes, talvez eu não tivesse optado por Espectadora.”

A atuação foi simplesmente excepcional!

Alger não se importou com a observação da Srta. Justice, mas continuou sua explicação: “Há também uma poção de Sequência intitulada Árbitro. Acho que você deve estar familiarizada com ela, pois é o Caminho de Sequência que as famílias Augustus e Castiya, do Reino de Feynapotter, possuem. Claro, as fórmulas de Sequências baixas eram usadas como recompensas nos tempos antigos. Alguns nobres podem tê-las recebido antes.”

A família Augustus era uma família real do Reino Loen, enquanto a família Castiya era uma família real no Reino de Feynapotter.

Acontece que a família Augustus é toda de Árbitros... Audrey ficou esclarecida e sentiu que isso dissipava suas suspeitas.

Ela suspirou e pensou: Não é à toa que sempre aceitei os arranjos deles, sempre desconfortável, sempre disposta a admitir a derrota, como se eu nunca fosse eu mesma quando estou diante deles! Eu pensei que era porque eu era tímida…

“O Árbitro tem um charme convincente e autoridade considerável, bem como uma notável habilidade de combate que pode lidar com o inesperado,” Alger descreveu a situação de forma simples.

Audrey acenou lentamente com a cabeça e se inclinou para trás. Ela então falou

elegantemente: “Eu não tenho mais perguntas.”

Alger pensou e olhou em direção ao assento de honra na longa mesa de bronze.

“Honorável Sr. Louco, eu gostaria de perguntar se a Santa Residência do Criador Verdadeiro, que a Ordem Aurora defende, é a lendária Terra Abandonada de Deus?”

Terra Abandonada de Deus? Eu só vi esse termo uma vez no diário de Roselle... Pode estar nos documentos secretos dos Falcões Noturnos, mas não é algo que eu possa saber atualmente... Como você quer que eu responda? Klein quase crispou o canto dos lábios.

Ele ponderou por um momento e então respondeu em um tom calmo: “Isto não é algo que você deva saber agora.”

Alger sentiu seu coração apertar, e ele imediatamente baixou a cabeça e respondeu: “Por favor, me perdoe por ter ultrapassado meus limites.”

Audrey queria perguntar sobre a Terra Abandonada de Deus, mas ela também desistiu da ideia quando ouviu aquilo.

No elevado salão divino acima da névoa cinza, o silêncio de repente preencheu o ar.

Naquele momento, Audrey sentiu que deveria dizer algo.

“Sr. Louco, se—e estou dizendo se—eu tiver a oportunidade de me juntar a outra organização, como os Alquimistas da Psicologia, isso é permitido?”

Klein manteve sua postura reclinada enquanto dizia com uma risada: “Não há problema. Minha exigência é que a existência do Clube de Tarô não seja exposta.”

“Se você se tornar um membro de outra organização, os materiais e as informações que poderá usar para troca também aumentarão.”

Depois de dizer isso, ele se lembrou de repente que também era membro de outra organização. Ele era um verdadeiro Falcão Noturno, enquanto O Enforcado estava muito provavelmente relacionado à Igreja das Tempestades.

O meu Clube de Tarô seria a chamada Aliança Rebelde? Reunião de Traidores? Klein se afogou em pensamentos profundos.

“Eu entendi agora.” Audrey estava animada, mas imediatamente pensou em uma pergunta: “Sr. Louco, se eu encontrar um cavalheiro ou uma dama adequado(a) para esta reunião, eu poderia guiá-los para se juntarem? Como eu faço isso?”

Alger pensou e perguntou: “Sr. Louco, qual é o requisito para ser membro desta reunião? Como determinamos?”

Ambicioso, ético, culto, disciplinado... Quatro palavras surgiram na cabeça de Klein instantaneamente.

Ele manteve seu silêncio por alguns segundos e só falou quando Justiça e Enforcado pareceram um pouco inquietos.

“Vocês podem me informar aqui sobre as pessoas que considerarem adequadas. Eu decidirei se elas se juntarão a nós. Antes disso, vocês não podem dar nenhuma pista que possa fazer com que o segredo da existência do Clube de Tarô seja exposto. Vocês devem se lembrar, para não-membros da Reunião...”

Klein pausou e disse em uma voz pesada: “Vocês não devem falar meu nome sem a minha permissão.”

Capítulo 115: Trapaça

“Vocês não devem falar meu nome sem a minha permissão.”

...

Vários minutos após o fim da Reunião, Audrey e Alger, que haviam retornado para seu quarto e navio, respectivamente, podiam ainda ouvir as palavras do Louco reverberando em seus ouvidos.

Sua impressão do misterioso e poderoso Sr. Louco era normalmente relaxada, calma e insondável. Era raro que ele adotasse uma atitude tão severa e superciliosa.

Por causa disso, eles ficaram excepcionalmente alarmados. Eles se submeteram aos seus desejos sinceramente.

Palavras como essas não lhes eram estranhas, mas estas instruções eram normalmente registradas em A Revelação da Noite Eterna ou O Livro das Tempestades!

...

No Distrito Oeste da Cidade de Tingen, na Rua dos Narcisos.

Klein abriu as cortinas e permitiu que a luz solar dourada se derramasse em seu quarto.

Ele havia inspecionado a estrela que anteriormente enviou uma oração depois que

A Justiça e O Enforcado partiram, mas não obteve nenhuma informação desta vez.

Visto que a estrela carmesim tinha a capacidade de armazenar orações, semelhante ao envio de mensagens offline, Klein acreditava que o jovem que falava Jotun não havia orado novamente desde as últimas duas vezes em que ele entrou no mundo acima do gigante.

Isso o fez suspeitar que não havia mais esperança para os pais do jovem, e que o rapaz havia escolhido desistir...

De costas para a luz do sol, Klein caminhou até a beira de sua cama e se deitou. Ele não queria se mover.

Ele sabia que não deveria perder tempo e ir para o Clube de Adivinhação para continuar o processo de digestão da poção, mas ele não queria se mover. Ele ficou deitado silenciosamente em sua cama, desfrutando de seu raro descanso.

Ele tinha uma agenda lotada de terça a sexta-feira, aulas de misticismo e práticas pela manhã, treinamento de tiro e combate à tarde. Ele estava mentalmente exausto quando a noite chegava.

Não havia mudança em sua rotina matinal de sábado, mas ele tinha que guardar o Portão Chanis à tarde. Ele teria ficado no subterrâneo até o amanhecer de domingo.

A manhã de domingo era o momento de Klein pôr o sono em dia. À tarde, as circunstâncias determinariam se ele iria ao Clube de Adivinhação. Na manhã de segunda-feira, ele tinha acabado de retornar da Universidade Khoy e tinha a Reunião de Tarô à tarde. Ele também tinha que pensar sobre a questão de atuar como um Vidente. Em outras palavras, ele esteve ocupado a semana inteira, sem tempo para descansar.

Assim, tudo o que Klein queria fazer era ficar à toa, deitado em sua cama como um fracassado, sem fazer nada além de sonhar acordado.

Não, como pode um chefe de um culto ser tão inútil? Se a Srta. Justiça e o Sr. Enforcado descobrissem isso, a impressão que eles têm de mim seria destruída... Klein enterrou o rosto em seu cobertor e se motivou.

“Eu tenho a fórmula para a poção de Palhaço, tudo o que preciso fazer agora é digerir completamente a poção de Vidente... Eu tenho a fórmula para a poção de Palhaço, tudo o que preciso fazer agora é digerir completamente a poção de Vidente...”

Ele murmurou para si mesmo repetidamente e então se ergueu.

Klein pegou uma moeda de bronze do bolso e rapidamente adivinhou se era adequado para ele ir ao clube hoje e obteve uma resposta definitiva.

“Cinco, quatro, três, dois, um!”

...

Na sala de reuniões do Clube de Adivinhação na Rua Howes.

Klein sentou-se num canto sombreado e sorveu seu chá preto Sibe enquanto lia o Jornal Honesto da Cidade de Tingen. Não havia muitos membros ao seu redor, apenas seis ou sete.

Assim que ele ria do erro gramatical utilizado num anúncio de emprego, viu Glacis, de monóculo, entrar com uma cartola de seda na mão. Havia uma senhora vestida de azul, na casa dos trinta anos, ao seu lado.

A senhora tinha sobrancelhas arqueadas e olhos grandes, mas opacos. Na mão esquerda, carregava um chapéu Intis decorado com penas de cisne negro.

Aquele chapéu é ridículo. O pescoço dela não ficaria dolorido usando isso? Klein observou para si mesmo. Ele olhou e massageou sua glabela, como se estivesse aliviando seu cansaço.

Através de sua Visão Espiritual, ele notou que Glacis e a senhora estavam ambos saudáveis, mas ansiosos, zangados e agitados.

"Boa tarde, Glacis. Aquele Sr. Lanevus não era um sujeito confiável, era?" Klein perguntou com um sorriso, permanecendo sentado.

Glacis havia-lhe pedido uma adivinhação sobre investir na siderúrgica de Lanevus. Glacis havia obtido uma sugestão negativa.

Mas, notando sua indecisão, Klein acreditou que ele havia corrido o risco de qualquer maneira. Klein esperava que o homem não tivesse investido tudo o que possuía. Assim, Klein imediatamente fez a associação e o julgamento ao ver as cores das suas emoções.

Glacis congelou por um momento, então soltou um sorriso amargo.

"Eu realmente me arrependo de não ter escutado a sugestão que o senhor adivinhou para mim. Heh, esta é a segunda vez que digo algo assim, vamos

esperar, não—eu acredito que não haverá uma terceira vez."

Ele virou a cabeça e olhou para a senhora com algumas rugas.

"Madame Christina, veja, o Sr. Moretti já havia adivinhado nosso motivo para virmos aqui sem sequer falarmos. Ele é o vidente mais mágico que já vi. Estou mais do que disposto a descrevê-lo como um clarividente."

"Boa tarde, Sr. Moretti. Viemos aqui precisamente por causa de Lanevus." Christina fez uma simples reverência, claramente ansiosa e agitada.

"Devemos ir para o Topázio?" Glacis estava mais controlado. Ele apontou para a porta da sala de reuniões com o queixo.

Klein riu enquanto se levantava.

"Este é o trabalho de um vidente."

Ele seguiu pelo caminho até a sala Topázio vazia.

Glacis trancou a porta de madeira e caminhou para seu assento enquanto suspirava.

"Lanevus desapareceu. Ele deu a desculpa de ir para o Condado de Sivellaus para supervisionar a escavação e deixou Tingen, para nunca mais voltar. Enviamos alguém para procurá-lo através de locomotiva a vapor e descobrimos que a mina de aço em grande escala de que ele falava só existia no mapa. Felizmente para mim, lembrei-me do seu conselho e investi apenas um terço do que eu pretendia inicialmente investir.
Caso contrário, eu teria perdido minha família e minha vida."

As pupilas de Klein estavam mais escuras do que o normal enquanto ele olhava para as duas pessoas à sua frente. Ele perguntou, um tanto curioso: “Antes de tomar uma decisão financeira tão importante, vocês não escolheriam um representante e verificariam se o que ele disse era verdade na Cordilheira Hornacis, no Condado de Sivellaus?”

Christina respondeu rapidamente: “Nosso representante foi enganado, enganado pelas pessoas que Lanevus empregou, pelo lugar que ele alugou e pelo terreno que foi cercado.”

Klein não os questionou mais. Ele manteve sua postura de Vidente e perguntou: “O que desejam adivinhar hoje?”

“Desejamos saber se isto é recuperável ou não,” disse Christina enquanto olhava para Glacis.

Klein pegou um pedaço de papel e uma caneta-tinteiro.

“Então, façamos uma adivinhação por astrolábio. Eu perguntarei, e vocês responderão.”

Entre as perguntas, Klein marcou a constelação Trovejante e os símbolos correspondentes a várias situações antes de completar o astrolábio.

Ele usou mais elementos em seu astrolábio do que uma pessoa comum usaria. O método que ele utilizaria para interpretar o astrolábio o aproximaria da verdade.

“Minha Senhora, Meu Senhor, vocês estão agora numa encruzilhada. Se não se refrearem e sucumbirem à ganância e à ansiedade, cairão ainda mais fundo no abismo, jamais conseguindo se libertar. Mas se puderem ser pacientes e esperarem persistentemente sem serem gananciosos,

então haverá uma oportunidade de verem a luz do sol...” Klein disse, em tom calmo.

“Eu entendo.” Christina assentiu. Ela pensou por um momento antes de dizer: “Sr. Moretti, o senhor pode adivinhar o paradeiro de Lanevus?”

“Não, eu creio que não. As informações que Lanevus deixou são muito provavelmente falsas; até mesmo o nome dele pode não ser real. Como posso adivinhar algo? A menos que me forneçam detalhes muito específicos, ou um item que ele carregue consigo o tempo todo,” Klein respondeu com sinceridade.

Christina permaneceu em silêncio por um momento antes de empurrar uma nota de um soli na direção de Klein.

“Ouvi de Glacis que o senhor é um verdadeiro vidente, respeitoso e temeroso do destino, e não ganancioso por dinheiro. O senhor pode considerar o resto como uma gorjeta que estou dando ao clube.”

“Obrigado por sua confiança em mim.”

Ela se levantou e se despediu antes de sair rapidamente.

Não ganancioso por dinheiro... Não, eu sou um homem materialista! Klein estava se arrependendo de suas ações por ter agido como um charlatão.

Vendo Christina partir, Glacis fechou a porta e perguntou: “Será que realmente não há jeito?”

“Eu lhe disse qual é o caminho agora mesmo.” Klein sorriu enquanto se recostava.

Glacis suspirou. “Lanevus fugiu com mais de 10.000 libras, e suas vítimas somam mais de cem pessoas. Felizmente para mim, perdi apenas 50 libras. Eram minhas economias, e não tenho dívidas. Mas a Senhorita Christina investiu 150 libras. Para ela, esta não é uma quantia que ela possa suportar facilmente.”

“Você chamou a polícia?” Klein subitamente sentiu raiva do trapaceiro depois de ouvir a quantia de 10.000 libras.

Com tanto dinheiro, alguém poderia ser considerado rico até mesmo em Backlund.

Não sei se a polícia pediria a ajuda dos Falcões Noturnos, dos Punidores Mandatários ou da Mente Coletiva da Maquinaria para um caso simples como este... Klein pensou, um pouco distraído.

Glacis assentiu e disse: “Já fizemos um boletim de ocorrência. A polícia está dando muita atenção a este caso. Após muita discussão, estamos dispostos a tirar uma parte do dinheiro que receberíamos de volta para dar como recompensa. Pode-se ganhar 10 libras como recompensa se conseguir fornecer pistas sobre o paradeiro de Lanevus. Se o senhor puder dar um local preciso e ajudar a polícia a prender Lanevus, poderá receber uma recompensa de 100 libras!”

10 libras por uma pista? 100 libras por prender Lanevus? Os olhos de Klein quase brilharam depois que ele ouviu aquilo. Sua respiração ficou pesada.

Por acaso, ele estava preocupado sobre como iria pagar o detetive no futuro.

Ele mal podia pagar a segunda fase do pagamento com o salário extra de três libras que recebeu esta semana, mas se o investigador particular conseguisse completar sua missão na próxima semana, ele não teria o suficiente para pagar o que quer que ele

prometeu pagar. Faltar-lhe-ia alguns sólis, desde que não precisasse gastar suas economias em outro lugar esta semana.

Talvez a polícia tenha alguns itens pertencentes a Lanevus. Mas eles não serão muito úteis se ele já tiver deixado Tingen... Klein sentiu uma mistura de entusiasmo e decepção.

Na próxima hora e meia, Klein conseguiu outros dois clientes devido à recomendação de Angélica. Um deles era uma adivinhação para uma criança de um ano de idade. Klein desenhou imediatamente o astrolábio de nascimento correspondente e o explicou, para grande satisfação de seu cliente.

O outro procurava por um item. Klein usou a leitura de tarô, acoplada à adivinhação dos sonhos, para lhe dar uma área geral. Isso deixou seu cliente muito chocado, pois ele nunca tinha visto um cartomante que pudesse lhe dar informações tão precisas.

Talvez eu pudesse obter fundos suficientes apenas fazendo adivinhações para os outros. Klein, que havia recebido algumas gorjetas, pôs seu chapéu, segurou sua bengala e caminhou em direção à saída do clube.

Neste momento, ele viu Christina entrar no clube mais uma vez, com uma jovem usando um chapéu de sol ao seu lado.

Christina viu Klein e imediatamente se aproximou dele. Ela perguntou suavemente: “Sr. Moretti, o senhor disse que poderia tentar adivinhar o paradeiro de Lanevus se houvesse algo que lhe pertencesse?”

“Está correto.” Klein assentiu.

Christina deu um suspiro de alívio e perguntou em tom sério:

“Então, o filho dele é algo que pertence a ele?”

Hã? Klein ficou momentaneamente um pouco perdido.

Capítulo 116: O Filho de Lanevus

Christina não notou o olhar vazio do vidente. Ela deu uma espiada em Angélica na recepção, baixou a voz e disse: “Eu quero dizer o filho de Lanevus.”

Ela estendeu a mão para apontar para a jovem com o chapéu de sol e disse: “Esta é minha sobrinha, Megose. A mãe dela é minha irmã mais velha. Sinto muito e me arrependo de ter pensado que Lanevus era um jovem notável naquela época, e apresentei Megose a Lanevus, que era solteiro. Então eles se tornaram amantes.

“Os pais de Megose também estavam felizes com Lanevus no início. Eles planejavam despejar todas as suas economias na siderúrgica depois que se noivassem. Felizmente, antes que isso acontecesse, Lanevus fugiu. A família deles não sofreu nenhuma perda que ameaçasse a vida. Infelizmente, minha irmã e meu cunhado terão que explicar aos seus parentes e amigos por que a cerimônia de noivado será cancelada, e eles têm que se preocupar com a criança que Megose está esperando.

“Nós acreditamos no Deus do Vapor e da Maquinaria; não somos crentes do Senhor das Tempestades. Não acreditamos em castidade antes do casamento. Não culpamos Megose, e até a temos pena. No entanto, a existência da criança torna as coisas difíceis, especialmente porque ele tem um pai como este.”

Ele se aproveitou das pessoas tanto financeira quanto sexualmente... Klein olhou para Megose, que estava parada calmamente ao lado dela. Ele então percebeu que a senhorita era bastante bonita.

Ela tinha uma testa clara, longos cabelos loiros e um par de olhos grandes, assim como os de Christina. Ela parecia deprimida, mas calma, e seus lábios estavam firmemente cerrados.

Que golpista enfurecedor, e ele ainda conseguiu fugir com sucesso... Klein praguejou contra Lanevus e disse após pensar um pouco: “Se fosse uma criança já nascida, eu teria um meio de adivinhar o paradeiro de Lanevus usando a criança como auxílio. Mas, infelizmente, isso exigiria que esperássemos alguns meses. Sim, isso pode ser um reflexo do resultado da adivinhação anterior. Sejam pacientes e esperem com persistência, sem serem gananciosos; então haverá uma oportunidade de ver a luz do sol.”

“Alguns meses...” Christina murmurou para si mesma enquanto balançava a cabeça. “Não, depois de tanto tempo, mesmo que encontremos Lanevus, não seremos capazes de recuperar nosso dinheiro...”

Ela olhou de soslaio para Megose. Sua voz baixou inconscientemente enquanto perguntava: “Você tem algo que Lanevus carregava consigo antes?”

“Não,” Megose respondeu clara, mas gentilmente. “O anel que ele me deu contaria?”

“Deve ser algo que ele carregou por muito tempo.” Klein balançou a cabeça.

Christina permaneceu em silêncio por um tempo e olhou para Megose ao dizer: “Você precisa tomar uma decisão. Acho que manter esta criança tornaria seu futuro difícil e espinhoso. Você vai contar a ele que o pai era um vigarista e tirou o dinheiro de muitas pessoas, incluindo o da mãe dele?

“É hora de ir para a clínica, para o hospital. Além disso, isso pode nos ajudar a encontrar Lanevus, para recuperar o que perdemos.”

Ei, não é essa adivinhação um pouco drástica demais? Não cabia a Klein envolver-se nos assuntos de família alheios. Portanto, ele só pôde esperar pacientemente ao lado enquanto troçava para si mesmo

de tempos em tempos.

Megose abaixou a cabeça e olhou para baixo. Ela não falou por bastante tempo.

Então, ela tocou sua barriga e revelou um sorriso gentil.

"Ele é diferente do pai. Ele será um filho atencioso e adorável.

"Ele vai me chutar levemente todos os dias, dizendo-me seu humor. Ele irá até mesmo cantarolar uma canção, assobiar e usar a música para me ajudar a dormir..."

Klein ouviu e de repente sentiu que havia algo estranho.

A primeira parte do que Megose disse parecia normal, mas a parte final parecia o desvario de uma louca.

Ela tinha um problema mental devido ao incidente? Klein levantou a mão direita até a glabela. Ele fingiu massageá-la para aliviar sua fadiga.

Foi então que Megose subitamente se virou e caminhou em direção à porta, deixando apenas uma frase.

"Talvez o pai dele volte em segredo depois que ele nascer, guardando uma parte do dinheiro para o filho..."

Klein jamais esperou que ela fosse responder daquela forma, e ele ficou momentaneamente tão perplexo que se esqueceu de ativar sua Visão

Espiritual. Então, ele assistiu impotente enquanto Megose deixava o clube e

descia as escadas.

Christina soltou um suspiro e disse: “Sinto muito, Sr. Moretti. Desculpe incomodá-lo, vamos procurar por um dos itens pessoais de Lanevus que ele carregava consigo o tempo todo.”

Klein assentiu de forma indiscernível. Ele a observou descer as escadas e suspirou, balançando a cabeça.

...

Na manhã seguinte, Klein entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro, cumprimentou Rozanne e perguntou: “Onde está o jornal de hoje?”

Rozanne, a simpática garota de cabelos castanhos, o analisou e disse, confusa: “Klein, você está tão estranho.”

“Por quê?”, perguntou Klein em resposta, sorrindo.

Rozanne revirou os olhos e disse: “Você sempre lê os jornais na pausa do almoço porque tem aulas de misticismo pela manhã. O Velho Neil já está esperando por você no arsenal!”

“Descobri mais cedo que haveria um caso com recompensa, então quero ler o jornal para memorizar a aparência do criminoso. Talvez eu cruze com a pessoa um dia?”, explicou Klein com um sorriso.

“É mesmo?” Rozanne pegou os jornais do dia e começou a folheá-los por curiosidade. “Procurado... Lanevus, certo?”

Klein respondeu imediatamente: “Sim.”

“...Vigarista cruel! Ele roubou cerca de dez mil libras!” Rozanne leu cuidadosamente por quase vinte segundos antes de xingar subitamente com fúria.

Klein compartilhava do mesmo sentimento.

“É realmente ridículo! Até eu quero me candidatar para assumir o caso!”

Rozanne continuou a ler e balançou a cabeça em lamento.

“O caso não parece envolver fatores sobrenaturais. Mesmo que envolvesse, seria repassado aos Punidores Designados sob o Senhor das Tempestades.”

Klein não entendeu muito bem o que Rozanne queria dizer, mas depois que pegou o jornal e leu, ele suspirou.

“Sim, houve tantas pessoas enganadas. Deve haver crentes das três grandes igrejas, e diz-se que a empresa siderúrgica de Lanevus estava localizada no Sul.”

Se um caso estivesse relacionado a fatores sobrenaturais e envolvesse apenas o crente de um Deus, ele seria repassado à equipe correspondente. No entanto, se envolvesse crentes da Deusa da Noite Eterna, do Senhor das Tempestades e do Deus do Vapor e da Maquinaria, seria designado com base na área de jurisdição. Os Gaviões Noturnos controlavam o Bairro Indus Dourado, o Bairro Norte e o Bairro Oeste. Os Punidores Designados controlavam o Bairro Leste, o Bairro Sul e o porto, enquanto a Tropa Mente Colmeia da Maquinaria era responsável pela universidade e pelas áreas suburbanas.

Enquanto folheava os jornais, Klein memorizava a aparência de Lanevus,

Ele tinha uma testa avantajada, cabelo preto, olhos castanhos e um par de óculos com lentes quase redondas. Ele sorria de canto levemente, parecendo estar zombando de todos.

Além daquele par de óculos, Lanevus não parecia ter traços óbvios e parecia realmente comum.

Ele conversou casualmente com Rozanne e depois atravessou a divisória, preparando-se para seguir para o subsolo.

Então, ele viu o pálido e frio Coletor de Cadáveres Frye e o autor de cabelos brancos e olhos pretos Seeka Tron saindo da sala de recreação e virando-se em sua direção.

Após um cumprimento simples, Klein observou seus dois colegas de equipe partirem e descobriu Dunn Smith, em um sobretudo preto, parado ao lado da porta que ele abriu.

“Há um caso?” Klein perguntou, curioso.

Àquela hora do dia, não haveria dois Gaviões Noturnos saindo juntos sem motivo.

Dunn olhou para ele com seus olhos cinzentos. Ele assentiu e sorriu.

“Parece haver um incidente paranormal no Bairro Oeste. Enviei Seeka e Frye para verificar, mas você não precisa se preocupar com isso. Até que domine as técnicas de combate, não pretendo enviá-lo em missão alguma. Tenho que assumir a responsabilidade pelos meus

membros da equipe.”

Capitão, o senhor é uma pessoa tão boa. Tirando a calvície e a memória ruim, o senhor é impecável... Klein elogiou interiormente. Ele pediu confirmação: “Em outras palavras, só preciso frequentar as aulas de misticismo e o treinamento de combate. Não tenho que contribuir com nada e ainda receberei meu pagamento?”

“Isto é apenas temporário,” Dunn confirmou.

Só preciso ‘assistir às aulas’ e ‘me exercitar’, e receberei um pagamento farto. É ótimo só de pensar nisso... Klein pensou alegremente.

Espero que não haja mais coincidências! Ele orou em silêncio.

...

Os dias se passaram pacificamente até sexta-feira. Klein completou seu treinamento de combate e pegou uma carruagem de volta para a Rua Besik.

Fora da Companhia de Detetives Particulares de Henry, ele olhou para a esquerda e para a direita. Confirmando que ninguém o observava, ele colocou a máscara de gaze, levantou a gola do seu sobretudo e rapidamente entrou na escadaria.

Batendo na porta, Klein viu novamente o homem musculoso de meia-idade, o Detetive Henry.

“Boa tarde, senhor. Um dos casos que nos confiou está concluído.” O Detetive Henry, de olhos azuis profundos, falou com uma voz rouca devido à bebida e ao fumo.

Klein intencionalmente baixou a voz e disse: “É a informação do homem que apareceu no Bar Dragão Maligno?”

O homem que comprou os ingredientes suplementares da poção Espectador...

“Sim.” Henry acenou com seu cachimbo.

Então, ele não disse mais nada, apenas olhou para Klein com um sorriso.

Klein entendeu o que o homem queria dizer, e ele tirou quatro notas de uma libra e as entregou.

“Este é o segundo pagamento.”

Ele fez uma pausa e acrescentou: “Escreva-me um recibo.”

Seu estoque particular de dinheiro havia sido reduzido a menos de uma libra...

“Sem problema.” Henry tossiu. Ele checou as marcas antifalsificação nas notas enquanto instruía seu pessoal a trazer caneta e papel.

Então, ele fez um sinal para Klein se sentar, enquanto rapidamente escrevia um recibo e carimbava um selo na parte inferior.

Depois de completar tudo, Henry deu uma tragada no seu cachimbo e disse: “De acordo com sua descrição, meu assistente e eu esperamos no Bar Dragão Maligno por três dias antes de finalmente encontrarmos aquele homem.

“Ele é um cavalheiro bastante alerta, e é bom em observação. Felizmente, somos experientes...

“O nome dele é Daxter Guderian, um médico do Asilo Mental Greenhill.”

Capítulo 117: Contato

Daxter Guderian, um doutor do Sanatório Greenhill...

Klein repetiu em silêncio o que o detetive havia dito e começou a pensar nas maneiras de interagir com este doutor, que ele suspeitava ser um Espectador dos Alquimistas da Psicologia.

Ele não queria correr riscos exagerados neste assunto. Não queria que os Falcões Noturnos descobrissem que ele era problemático. Não queria perder a vida que tinha agora por uma mera troca de informações e recursos.

Além disso, esta pessoa era muito provavelmente um Espectador. Qualquer um que não tivesse passado por treinamento especial não seria capaz de esconder seus motivos e pensamentos de alguém assim.

Arranjarei um intermediário, fazendo-me parecer um pouco mais misterioso? Não, quanto mais pessoas envolvidas, mais fácil é surgirem problemas... Sim... talvez eu possa esconder a verdade dentro da verdade. Deixarei que aquele doutor saiba dos meus pensamentos e sentimentos através da minha expressão e linguagem corporal, mas não de toda a verdade...

Enquanto o Detetive Henry descrevia Daxter Guderian, Klein pensava em que métodos poderia usar para minimizar o risco sem afetar os resultados que desejava.

Lentamente, ele encontrou inspiração num filme de detetive que vira uma vez.

Bem, posso tentar isso, mas terei de praticar repetidamente... Klein assentiu interiormente antes de direcionar toda a sua concentração no que

o Detetive Henry tinha a dizer.

Tosse... Henry pigarreou e disse: “Ainda estamos trabalhando no pedido envolvendo a chaminé vermelha. Você deve saber que existem muitos edifícios em Tingen com características semelhantes. É claro que seria muito mais fácil se você pudesse nos fornecer mais pistas.”

Klein deu uma risada seca.

“Eu não teria tido que fazer o pedido se tivesse mais pistas.”

Honestamente, esta longa investigação o havia deprimido, pois a pessoa por trás das cenas obviamente notara as divinações de Klein e tivera tempo mais do que suficiente para encontrar outro esconderijo.

Assim, tudo o que podia fazer era esperar que pudesse encontrar pistas relevantes nas informações dos inquilinos.

E só isso custou sete libras... A simples ideia disso o fez sentir o aperto... Klein pegou sua bengala e partiu depois que o Detetive Henry terminou seu relatório.

...

Às vinte para as nove de uma manhã de sábado, num escritório do Sanatório Greenhill.

Daxter Guderian, que usava óculos de aro dourado, tirou o casaco e o chapéu e os pendurou no cabide.

Ele tinha acabado de pegar sua lata de café em pó quando ouviu baterem à porta.

“Por favor, entre,” disse Daxter casualmente.

A porta semiaberta se abriu, e um jovem usando um sobretudo preto entrou.

Daxter não reconheceu a pessoa que entrou, então perguntou, intrigado: “Bom dia, e o senhor seria...?”

Klein fechou a porta, tirou o chapéu e o pressionou contra o peito antes de se curvar.

“Bom dia, Doutor Daxter, por favor, perdoe-me por tomar a liberdade de visitá-lo sem aviso prévio. Sou o Inspetor Probatório Klein Moretti, do Departamento de Polícia de Awwa. Estes são meus documentos de identificação e distintivo.”

“Inspetor?” Daxter murmurou suavemente enquanto recebia os documentos de identificação e o distintivo de Klein.

“Departamento de Operações Especiais...” Ele ergueu o olhar lentamente, os olhos serenos, como se estivesse a perscrutar algo.

Cabelos pretos curtos, pupilas um pouco mais escuras que o castanho, uma aura acadêmica, nenhuma má intenção no momento...

Daxter devolveu os itens e apontou para a cadeira do outro lado da mesa.

“Por favor, sente-se, Oficial. Em que posso auxiliá-lo?”

Klein se sentou e pôs a bengala de lado. Ele guardou lentamente seus documentos e o distintivo, e então sorriu.

“Permita-me que me apresente novamente.

“Eu também sou membro da equipe Falcões Noturnos da Cidade de Tingen, especializado em lidar com incidentes envolvendo o sobrenatural.

“Bom dia, Sr. Espectador.”

Antes que terminasse a frase, ele não se surpreendeu ao ver as pupilas de Daxter se contraírem. Daxter retraiu a mão, parecendo que estava prestes a fugir.

“Oficial, não entendo o que quer dizer.” Daxter forçou a saída de algumas palavras, quase incapaz de manter sua compostura. “Não aprecio piadas como esta. Talvez eu deva chamar a segurança.”

Klein retirou lentamente o revólver de seu coldre axilar, mantendo o sorriso inalterado.

“Sr. Daxter, eu sei que o senhor pode enxergar minha confiança e que eu não tenho qualquer má intenção. Heh heh, para ser sincero, eu mesmo não tinha tanta certeza, mas sua reação me deu a resposta de que eu precisava.”

Cada frase que eu disse agora é verdadeira... Klein acrescentou em seu íntimo.

Daxter relaxou um pouco, seu olhar disparando em direção ao revólver. Ele

perguntou, confuso: “Acho difícil entender por que veio me procurar... Não creio que tenha revelado coisa alguma...”

Klein riu e respondeu: “Foi apenas uma coincidência, ou talvez o destino quisesse que nos encontrássemos.”

“Nós nos cruzamos uma vez no mercado subterrâneo do Bar Dragão Maligno, mas você não me notou naquela época.

“Foste perspicaz em adquirir os ingredientes suplementares para a poção primeiro, mas, dado que conheço bem aquela fórmula, chamaste a minha atenção.”

Daxter subitamente exalou, como se tivesse acabado de perder a motivação para se defender.

“Eu vejo...”

“Pensei que tinha sido cuidadoso o suficiente, pensar que, pensar que...”

Após murmurar para si mesmo, ele olhou nos olhos de Klein e disse: “Oficial, sei que não está aqui para me prender. Qual é o seu verdadeiro motivo para estar aqui?”

Com uma expressão relaxada, Klein disse: “Eu sou diferente dos outros Falcões Noturnos. Não creio que Transcendentes fora das nossas fileiras sejam criminosos em potencial. Isto não é justo para aqueles que se apegam à lei.”

Daxter mudou a postura. Ele relaxou e disse: “O mundo estaria em paz se os outros Falcões Noturnos, Punidores Mandatados e Mente Colmeia Mecânica agissem como você.”

“Você sabe sobre outros membros dos Falcões Noturnos, Punidores Mandatados e Mente Colmeia Mecânica?” Klein fingiu surpresa. “Isto não é algo que uma pessoa que se tornou um Transcendentes por engano deveria saber. Deve haver uma organização por trás de você.”

Ele recostou-se e disse com um sorriso: “Alquimistas da Psicologia?”

Ele observou casualmente a expressão de Daxter se contorcer enquanto proferia aquelas palavras.

“Eu podia ver que você estava antecipando a minha resposta, e mesmo assim eu perdi a isca e caí na sua armadilha linguística...” Daxter disse em frustração.

Ele começou a notar que o estado de Espectador não era onipotente. Ele podia dizer por que a outra parte estava ali, mas isso não significava que ele entendia os detalhes.

Klein acariciou o tambor do seu revólver e disse: “Doutor, precisamos ter uma conversa honesta. Podemos começar por mim.

“Não creio que Transcendentes sem gestão sejam criminosos em potencial, mas concordo que todo Transcendentes deve ser registrado e monitorado. Isso é uma precaução contra o risco de Transcendentes perderem o controle. É para evitar a ocorrência de algo ainda mais perigoso.

“Eu não irei perturbar a sua vida normal, mas espero que possa haver uma cooperação limitada entre nós.”

“Cooperação limitada?” Daxter perguntou, como se estivesse pensando em algo.

Klein soltou uma risada suave.

“Sim, limitada.”

“Por exemplo, informe-me sobre sua condição regularmente. Você deve saber que é possível salvar alguém que ainda não perdeu o controle completamente, e os Falcões Noturnos têm considerável experiência a este respeito.

“Ou, se puder me dar pistas de um Transcendentes que você conheça, ou de um Transcendentes da sua organização que esteja prestes a fazer algo que possa colocar os inocentes em perigo.

“Ou, se desejar trocar algo por itens dos quais possa fazer maior uso. Este é um privilégio que estou lhe concedendo. Você deve saber o que privilégios significam.

“Além disso, não precisa se preocupar em ser subitamente processado por membros dos Falcões Noturnos, Punidores Mandatados ou Mente Colmeia Mecânica um dia. Você pode viver sua vida com alegria e estabilidade.

“Nós lhe daremos algo que você pode usar para provar sua identidade. Você pode usá-lo quando não lhe restarem outras opções.”

Daxter ouviu em silêncio. Demorou um pouco antes que ele dissesse: “Você quer que eu traia minha organização?”

“Não, não trair,” disse Klein com sinceridade. “Isto é a proteção da justiça, da moral e da bondade. Você está impedindo algo maligno, impiedoso e sangrento. Fora isso, eu não pediria para você trair os segredos da organização em que está.”

Daxter pensou por um momento, como se estivesse se sentindo melhor agora que havia uma desculpa.

Ele ficou em silêncio por alguns segundos antes de estender a mão direita.

“À uma cooperação bem-sucedida.”

Klein apertou a mão dele com a mão livre e disse: “Uma cooperação bem-sucedida.”

Ele fez uma pausa por um momento antes de soltar uma risada leve.

“Doutor, você pode agora me dizer se é um membro dos Alquimistas da Psicologia?”

“Sim.” Daxter assentiu.

Klein, que não tinha desativado sua Visão Espiritual desde que entrara, não viu nenhuma mudança nas cores de suas emoções. Assim, ele perguntou discretamente: “Como você se juntou aos Alquimistas da Psicologia?”

Daxter olhou em seus olhos e disse: “Eu descobri que havia um paciente neste manicômio que conseguia enxergar através de mim enquanto eu o atendia. Sua mente clara não era nada parecida com a de um lunático...

“O nome dele é Hood Eugen.”

Klein memorizou o nome e conversou com Daxter por mais um pouco, decidindo sobre uma maneira secreta de se comunicar e se encontrar.

Ele não trocou informações sobre poções, fórmulas e rumores por enquanto. No momento apropriado, ele se despediu e guardou seu revólver antes de deixar o escritório de Daxter.

Daxter exalou depois de ver as costas de Klein desaparecerem de seu campo de visão. Ele se deixou cair na cadeira, sentindo-se um pouco angustiado e um pouco relaxado.

...

Rua Zouteland, 36. Dentro da Companhia de Segurança Blackthorn.

Sentado atrás de sua mesa, Dunn varreu a área com seus olhos cinzentos e perguntou: “O que aconteceu?”

Klein, que estava atrasado cerca de meia hora, organizou seus pensamentos e disse: “Capitão, eu encontrei um Beyonder e confirmei que ele é um membro dos Alquimistas da Psicologia.

“Ele é um médico ortodoxo e está disposto a cooperar conosco. Eu acho que é melhor manter o status quo. Ele pode nos ajudar a aprender mais sobre a condição atual da Associação de Alquimia Psicológica.”

Depois de fazer uma pausa por alguns segundos, Klein acrescentou: “Eu quero desenvolvê-lo para se tornar um informante dos Falcões Noturnos, ou um membro externo oculto.”

A palavra ‘informante’ veio da língua Intis. Ela foi criada pelo Imperador Roselle.

Dunn assentiu lentamente e disse: “Você lidou bem com a situação,

mas seria melhor me informar quando enfrentar uma situação assim no futuro.

“Me dê a informação daquele doutor e um relato escrito da forma como você lidou com a situação. Eu darei a ele algo que possa usar para provar sua identidade.

“Além disso, não fale sobre isso com Leonard e os outros. Embora sejam colegas de equipe confiáveis, o protocolo exige claramente que mantenhamos isso em segredo.”

“Você será o encarregado de contatar aquele doutor no futuro.”

Klein exalou silenciosamente e respondeu com um sorriso: “Muito bem.”

Capítulo 118: Agosto

O tempo voou e Tingen deu adeus ao fim do verão. A temperatura pairava entre vinte e seis e vinte e sete graus Celsius.

Vup!

Klein se levantou da banheira e deu um passo à frente, espalhando gotas de água pelo chão.

Ele ficou ali nu, olhando para o abdômen. Ele o contraiu e viu linhas musculares proeminentes aparecerem.

Aquele era o resultado de seu treinamento diário. Além disso, ele parecia muito mais enérgico.

E, hoje mesmo, seu instrutor de combate, Gawain, havia começado a lhe ensinar a movimentação básica dos pés para o soco e as técnicas para transmitir força.

Toc. Toc. Toc. Klein pisava descalço no chão do banheiro, deslizando para a frente ou recuando antes de se esquivar para a direita e girar o punho enquanto fazia um gesto defensivo.

Ufa. Ele parou e soltou um suspiro de satisfação. Pegou a toalha ao lado dele e se enxugou.

Depois de entrar em contato com Daxter Guderian, o médico do manicômio, Klein pareceu escapar das coincidências por

duas semanas inteiras. Sem o constante bombardeio de incidentes sobrenaturais, sua vida se tornou estável. Ele recebeu seu salário em dia, pesquisou misticismo em profundidade, treinou sua pontaria e habilidades de luta, desenvolveu novas receitas culinárias, reuniu lentamente utensílios e decorações decentes com Benson e Melissa, perguntou a seus colegas de equipe sobre casos sobrenaturais do passado, fez divinação para pessoas que iam ao clube e seguiu rigorosamente os princípios que havia descoberto.

Isso o tornava mais estável. Se não fossem pelas noites tardias em que ainda sentia falta da Terra, pela chaminé vermelha que ainda não havia sido desvendada, ou pela imagem do Marionete de Pano da Má Sorte que ainda aparecia ocasionalmente em seus sonhos, ele teria começado a se acostumar com sua vida atual e pensar nela com carinho.

Durante esse período, três Reuniões do Clube do Tarô foram convocadas, mas Klein não recebeu nenhuma página nova do diário de Roselle. No entanto, de acordo com a explicação da Justiça, ela havia conhecido dois Beyonders e estava em contato consistente com eles. Quando entrasse no círculo de conhecidos deles, era provável que ela pudesse trocar por mais páginas do diário de Roselle.

O Enforcado também expressou que havia retornado à terra firme e estava lidando com algumas questões. Ele começaria a procurar por mais assim que tivesse mais tempo livre.

Além disso, a Justiça sentia que os dois Beyonders que ela conhecia eram alvos potenciais para ingressar na Reunião. Ambos tinham identidades decentes como disfarce, com canais de informação certos, embora diferentes, além de princípios e características únicas. Eles não eram o tipo de pessoa que trairia um segredo. O único problema era que eles eram apenas Beyonders de Sequência 9, o que não era muito adequado para uma organização secreta de alto nível como o Clube do Tarô.

Organização secreta de alto nível? Parece mais um esquema de pirâmide... Klein apenas soltou um suspiro pesado para encobrir o fato de que

estava sem palavras para responder à complacência da Senhorita Justiça. Ele só pôde concordar em observar os dois Beyonders mais adiante.

É claro que a Justiça não era mais a donzela inocente e romântica de antes. Ela manteve a guarda alta e nunca mencionou os nomes e as características dos dois Beyonders. Ela temia que O Enforcado pudesse identificá-la através disso.

A Senhorita Justiça disse que sente claramente os sinais da poção sendo digerida. Ela pode precisar de mais três a quatro semanas até que complete sua atuação como uma Espectadora. Minha aquisição programada da fórmula de Telepata tem que ser antecipada... Klein jogou de lado a toalha que usou para se secar e vestiu suas roupas enquanto pensava sobre o Clube do Tarô do dia anterior.

Nos últimos vinte dias, ele só havia encontrado Daxter Guderian uma vez. Ele pensava que a pressa é inimiga da perfeição, então apenas conversou sobre o estado do doutor e perguntou sobre assuntos sem importância a respeito dos Alquimistas da Psicologia.

Dada a velocidade com que a Justiça estava digerindo a poção, ele não teve escolha a não ser começar a pensar em como obter a fórmula do Telepata de Sequência 8 de Daxter mais cedo.

Klein abotoou a camisa e pegou outra toalha seca para enrolar na cabeça, a fim de absorver a água do cabelo.

Comparado a Justiça, ele estava digerindo a poção do Vidente ainda mais rápido do que o esperado. Nesta semana, os sons que ele não deveria ouvir e as coisas que ele não deveria ver já haviam desaparecido enquanto ele se engajava na Cogitação ou na Visão Espiritual.

Virando a toalha, Klein secou o cabelo novamente. Ele levantou a cabeça para olhar para a porta e murmurou para si mesmo: “Os

princípios de Vidente que descobri são realmente eficientes. Na próxima semana... eu

devo ser capaz de digerir a poção inteiramente. Não tenho ideia de onde conseguir o chifre único de um bode cinzento da montanha Hornacis amadurecido e um talo completo de uma rosa com face humana exigidos pela fórmula de Palhaço... Talvez eu pudesse fazer como a Sra. Daly e enviar um pedido especial? Mas isso definitivamente atrairia a atenção dos escalões superiores, e eu quero me desenvolver no meu próprio ritmo. O crente da Ordem Aurora no departamento de polícia também foi encontrado, mas eu ainda não descobri quem é este Sr. Z...

"Henry disse que completaria a tarefa da chaminé vermelha antes do final desta semana. Minha reserva particular de dinheiro retornou a um pouco mais de sete libras, então pelo menos não preciso me preocupar em fazer o pagamento final...

"Algumas das informações sobre casas e inquilinos que ele forneceu antes não pareciam ter nenhuma anormalidade, mas não tenho tempo para investigá-las uma por uma...

"Talvez eu pudesse ver quais casas de chaminé vermelha receberam novos inquilinos recentemente?

"Hmm, esse é um jeito de encarar a situação."

...

Sentando-se em silêncio por mais meio minuto, ele vestiu suas calças pretas, gravata borboleta e coldre de axila. Em seguida, pegou seu traje de treinamento de cavaleiro suado do chão e o jogou na cesta de roupa suja. Ele abriu a porta e saiu do banheiro. Ele tinha acabado de terminar seu treinamento de combate da tarde de quarta-feira e ainda estava na casa de seu professor, Gawain.

"Olá, Sr. Moretti." A empregada de Gawain passou por acaso e fez uma reverência rápida.

Klein assentiu levemente e apontou para o banheiro bagunçado.

“A senhora poderia limpar isso, por favor?”

“Claro, senhor. As roupas serão cuidadas pela lavadeira. Ela virá às seis.” A empregada manteve a cabeça baixa ao responder.

Lavadeiras não tinham acomodação ou comida incluídas, então não eram contratadas por apenas uma família. Elas eram normalmente contratadas para lidar com a roupa de várias famílias. Ou se apressavam diariamente, lavando as roupas de uma família antes de ir para a próxima, ou reuniam todas as roupas de diferentes famílias e cuidavam de tudo ao mesmo tempo, antes de enviar tudo de volta. Só assim conseguiam mal ganhar a vida.

Klein não disse muito, mas voltou para a sala de estar para se despedir do proprietário que estava sentado na cadeira de balanço.

Ele viu Gawain assentindo letargicamente, um cobertor marrom claro cobrindo suas pernas e o Notícias da Noite de Awwa nas mãos.

Klein sabia, de fato, que o cavalheiro banhado pelo brilho do sol poente estava na casa dos cinquenta e poucos anos, mas seu desânimo o fazia parecer ter já oitenta.

Durante o treinamento de combate, Gawain mantinha silêncio e só dava orientações quando necessário. Ele não era chegado a conversas casuais. Klein estava tão exausto pelo treinamento diário que não tinha intenção de tentar engajar-se em uma conversa. Assim, o relacionamento deles permaneceu distante.

Pelas suas demonstrações, a força do Professor Gawain ainda é bem assustadora, e seus passos também são rápidos. Calculo que não seria um problema para ele lutar contra três de mim... Ele tem o pagamento da delegacia de polícia e também comprou um terreno em uma aldeia nos subúrbios de Tingen que fornece um aluguel fixo... Ele contrata um chef, uma empregada e uma lavadeira... No Império Comilão na Terra, um homem de cinquenta e poucos anos com tal riqueza estaria viajando pelo mundo...

Klein desviou o olhar de Gawain e balançou a cabeça. Em seguida, ele foi até o cabide para pegar sua cartola e seu sobretudo preto.

Depois de se arrumar, pegou sua bengala e saiu da casa. Ele caminhou ao longo do caminho de pedra coberto de ervas daninhas em direção aos portões.

Nesse momento, ele viu que havia uma carruagem de duas rodas parada do lado de fora da cerca de metal, e um homem com um rosto familiar estava ao lado dela.

“Leonard?” Klein murmurou, olhando desconfiado para seu companheiro de equipe dos Falcões Noturnos, de cabelo bagunçado.

Leonard estava vestido com uma camisa branca, calças pretas e botas de couro sem botões enquanto girava seu chapéu nas mãos. Quando viu Klein sair da casa, sorriu e perguntou: “Você está agradavelmente surpreso?”

Apenas surpresa, sem alegria alguma... Klein ignorou o comportamento inapropriado de Leonard e olhou para os olhos verdes do falso poeta.

“O que aconteceu?”

Leonard pôs o chapéu e disse: “O Capitão quer que você trabalhe comigo e com Frye. Falaremos sobre isso durante o trajeto.”

“Certo.” Klein o seguiu para dentro da carruagem.

Enquanto a paisagem fora da carruagem passava voando, Leonard pegou a pasta de documentos ao seu lado e a arremessou para Klein.

Klein a apanhou firmemente e tirou um documento. Em seguida, começou a ler atentamente.

“11 de agosto, 23h, em um abrigo de trabalho no Bairro Oeste, o falido Salus tentou um incêndio criminoso para causar uma tragédia. Mas no final, conseguiu apenas se queimar até a morte…”

“11 de agosto, 22h, o estivador Zid pulou no Rio Tussock e encerrou sua vida assolada pela pobreza…”

“11 de agosto, 20h, na Rua Inferior da Rua da Cruz de Ferro, a Sra. Lauwis, que ganhava a vida vendendo caixas de fósforo, morreu de uma doença repentina…”

...

Klein ficou intrigado ao ler os dois primeiros incidentes. Ele achou as mortes muito ordinárias e comuns. Não apenas deveriam estar abaixo da atenção dos Gaviões Noturnos, como até mesmo a polícia evitaria desperdiçar recursos investigando causas de morte tão óbvias.

Contudo, enquanto lia a lista, ele lentamente franzia as sobrancelhas.

Após duas páginas, ele subitamente levantou a cabeça e olhou para Leonard.

“Isso não é demais?”

Quando o número de mortes ordinárias atingia uma quantidade espantosa, era difícil classificá-lo como normal.

Pela primeira vez, Leonard balançou a cabeça seriamente e disse: “O número de incidentes de morte nas últimas duas semanas é cinco vezes superior à taxa normal.

“Quando o Quartel-General da Polícia de Tingen tabulou os dados, eles perceberam o problema e rapidamente o passaram para nós, assim como para os Mandantes do Castigo e a Mente Coletiva da Maquinaria.

“Embora esses incidentes de morte tenham parecido normais durante as investigações iniciais, o Capitão acredita que devemos investigá-los mais uma vez. Isso pode requerer a ajuda de adivinhação ou magia ritualística.”

Klein disse com um olhar de compreensão: “Eu entendi.”

Leonard estalou os dedos e disse: “Você, eu e Frye estamos em uma equipe. Ele está esperando por nós na Rua Inferior da Rua da Cruz de Ferro. Seeka, Royale e Velho Neil estão em outra equipe, investigando incidentes correspondentes no Bairro Norte. O Capitão está ficando na companhia de segurança para responder a quaisquer emergências.”

“Certo.” Klein assentiu solenemente e de repente pensou em algo. Ele perguntou rapidamente: “Posso dar uma passada na minha casa e deixar um bilhete?”

Ele tinha que avisar o irmão e a irmã que não poderia jantar em casa naquela noite porque algo havia surgido.

Leonard riu.

“Sem problema, é no caminho.”

Com isso, Klein se acalmou e voltou a ler os incidentes de morte novamente, na intenção de encontrar um elo entre os vários nomes, horários,
e causas de morte.

Então, ele subitamente percebeu algo.

Esta é a minha primeira missão em grupo depois de me tornar um Falcão Noturno?

Capítulo 119: A Verdadeira Rua Inferior

Cidade de Tingen, Rua Narciso, 2.

Klein, que havia deixado um bilhete, trancou a porta e caminhou apressadamente em direção a Leonard Mitchell, que esperava à beira da estrada.

O cabelo preto e curto de Leonard havia crescido um pouco ao longo do mês, e a falta de qualquer cuidado o deixava com um aspecto despenteado.

Apesar disso, seu cabelo desgrenhado ainda complementava sua aparência decente, olhos cor de esmeralda e ares poéticos. Exalava um sentido diferente de beleza.

De fato, qualquer penteado depende do rosto... Klein satirizou em pensamento. Ele apontou na direção da Rua Cruz de Ferro e perguntou: "Frye está nos esperando lá?"

"Sim." Leonard ajeitou a camisa que estava por fora da calça e disse casualmente: "Você notou alguma pista quando estava examinando os documentos?"

Klein segurava sua bengala na mão esquerda enquanto caminhava pela beira da estrada e disse: "Não, não consigo encontrar nada em comum em seus horários, locais ou causas de morte. Você deve saber que quaisquer rituais envolvendo deuses malignos ou demônios devem ser conduzidos dentro de um certo período de tempo ou usando um método especial."

Leonard tocou o revólver feito sob medida escondido debaixo de sua camisa, junto à cintura, e riu baixinho.

“Essa não é uma regra absoluta. Na minha experiência, alguns deuses malignos ou demônios são facilmente satisfeitos, desde que tenham um interesse particular no que lhes está sendo pedido.

“Além disso, um bom número das mortes parece normal. Temos que omiti-las antes de podermos chegar à resposta real.”

Klein olhou para ele e disse: “É por isso que o Capitão nos pediu para investigar mais uma vez. Para eliminar os incidentes normais.”

“Leonard, seu tom e descrição me dizem que você tem uma experiência considerável nesta área, mas você é membro dos Falcões Noturnos há apenas quatro anos, com uma média de dois incidentes sobrenaturais por mês. Além disso, um grande número deles foi simples e fácil de resolver.”

Ele sempre sentiu que Leonard Mitchell era um pouco estranho e misterioso. Não apenas ele estava sempre desconfiado dele, acreditando que havia algo de incomum nele. Além disso, seu comportamento também mudava de tempos em tempos, ora quieto, ora arrogante, ora irreverente, ora austero.

“Será que você também teve um encontro fortuito? Um encontro que o faz ver a si mesmo como a estrela de uma peça?” Klein fez uma dedução aproximada com base em todos os filmes, romances e peças que ele havia assistido no passado.

Ao ouvir essa pergunta, Leonard riu e disse: “Isso é porque você ainda não é um Falcão Noturno de pleno direito. Você ainda está na fase de treinamento.

“A Catedral Sagrada compila um registro de todos os encontros sobrenaturais vivenciados pelas catedrais das diferentes dioceses e o transmite aos seus membros a cada seis meses.

“Além de suas aulas de misticismo, você pode enviar um pedido ao Capitão e solicitar a entrada no Portão Chanis para ler esses registros.”

Klein assentiu em compreensão.

“O Capitão nunca me mencionou isso.”

Klein não tivera a oportunidade de entrar no Portão Chanis até este momento.

Leonard riu e disse: "Pensei que você já estivesse acostumado ao estilo do Capitão. E pensar que você ainda está esperando ingenuamente que ele o lembre..."

Dito isso, ele acrescentou significativamente: "Devemos ser cautelosos com o Capitão se algum dia ele se lembrar de tudo."

Isso significaria uma perda de controle? Klein assentiu, sua expressão séria. Ele então perguntou: "O esquecimento é exclusivo do Capitão? Eu pensei que fosse um problema causado pela Sequência do Insones."

Passar as noites em claro geralmente leva à perda de memória...

"Mais precisamente, é um sintoma exclusivo de um Pesadelo. Com sonhos e realidade entrelaçados, muitas vezes é difícil para uma pessoa diferenciar o que é real do que não é. Eles precisam se lembrar do que não faz parte da realidade..." Leonard queria se estender mais, mas eles já haviam chegado à Rua da Cruz de Ferro e encontrado o Colecionador de Cadáveres Frye esperando por eles na estação de carruagens públicas.

Frye usava um chapéu preto redondo e um sobretudo de cor semelhante, com uma pasta de couro na mão. Ele estava tão pálido que fez Klein suspeitar se desabaria a qualquer momento. Sua aura gélida fazia com que todos os outros esperando pela carruagem mantivessem distância dele.

Depois de assentirem um para o outro, os três se agruparam em silêncio e passaram pela Padaria Smyrin antes de virar para a Rua Baixa da Cruz de Ferro.

Eles foram imediatamente confrontados por uma algazarra. Comerciantes vendendo sopa de mariscos, peixe selado, cerveja de gengibre e frutas gritavam histericamente por atenção, fazendo com que os pedestres diminuíssem o passo involuntariamente.

Já passava um pouco das cinco. As pessoas estavam voltando para a Rua da Cruz de Ferro, e os lados da rua estavam ficando lotados. Algumas crianças estavam misturadas na multidão, observando tudo friamente, com a atenção voltada para os bolsos dos pedestres.

Klein vinha aqui frequentemente em busca de comida cozida barata e estava familiarizado com as ruas, especialmente porque havia morado em um apartamento próximo no passado. Ele lembrou o grupo: "Cuidado com os ladrões."

Leonard sorriu. "Não precisa se incomodar com eles."

Ele puxou a camisa e ajustou o coldre de sua arma, revelando seu revólver.

De repente, todos os olhares fixos neles se desviaram. Os pedestres ao redor deles abriram caminho instintivamente.

Klein hesitou por um momento, então alcançou Leonard e Frye com passos largos. Ele abaixou a cabeça, esforçando-se para evitar ser notado por qualquer pessoa que conhecesse.

Benson e Melissa ainda tinham contato com os vizinhos daqui. Afinal, eles não tinham se mudado para muito longe.

Os três passaram pela área com muitos vendedores ambulantes e viraram para a verdadeira Rua Baixa da Cruz de Ferro.

Os pedestres aqui estavam todos vestidos com roupas velhas e esfarrapadas. Estavam cautelosos com estranhos usando roupas brilhantes e bonitas; contudo, também havia ganância em seus olhos, como abutres de olho em uma refeição, esperando para atacar a qualquer momento. Mas o revólver de Leonard evitou que acidentes acontecessem.

"Vamos investigar primeiro a morte de ontem. Começaremos com a Sra. Lauwis, uma senhora que ganhava a vida colando caixas de fósforos." Leonard folheou suas anotações e apontou para um lugar não muito longe: "Primeiro andar, Nº 134..."

Enquanto os três avançavam, crianças que brincavam nas ruas e estavam vestidas com roupas esfarrapadas se esconderam rapidamente na esquina da rua. Elas os observavam com olhos cheios de curiosidade e medo.

"Olhe para seus braços e pernas, finos como palitos de fósforo."
Leonard suspirou. Ele entrou primeiro no prédio Nº 134.

O ar, que era uma mistura de inúmeros cheiros, entrou pelas narinas de Klein. Ele podia detectar fracamente o fedor de urina, suor e mofo, assim como o cheiro de carvão queimando.

Klein não pôde evitar apertar o nariz. Ele então viu Bitsch Mountbatten, que estava esperando por eles ali.

O Oficial Mountbatten tinha um bigode castanho-amarelado e tinha inveja da patente de inspetor de Leonard.

"Senhor, eu já pedi a Lauwis para esperar em seu quarto," Bitsch Mountbatten disse com sua voz única e estridente.

Ele claramente não reconheceu Klein, que agora parecia mais energizado e apresentável. Tudo o que ele se importava era em bajular os três oficiais à sua frente enquanto os guiava até a família Lauwis no primeiro andar.

Era um apartamento simples. Havia um beliche montado no quarto e uma escrivaninha cheia de cola e papel grosso no lado direito. O canto do cômodo estava abarrotado de armações para caixas de fósforos, enquanto um armário antigo ficava à esquerda, servindo como espaço de armazenamento tanto para roupas quanto para talheres.

Um fogão, um vaso sanitário e uma pequena quantidade de carvão e madeira ocupavam os dois lados da porta, enquanto o centro do cômodo estava ocupado por dois colchões sujos. Um homem dormia sob um cobertor rasgado, sem deixar espaço para ninguém caminhar.

Uma mulher jazia no nível inferior do beliche, sua pele estava fria como gelo. Era evidente que ela havia perdido todos os sinais de vida.

Ao lado do cadáver estava sentado um homem na casa dos trinta. Ele tinha cabelo oleoso, parecia desanimado e seus olhos haviam perdido o brilho.

“Lauwis, estes três oficiais estão aqui para examinar o corpo e fazer-lhe perguntas,” gritou Bitsch Mountbatten, sem qualquer

consideração pelo homem que dormia.

O homem desanimado levantou os olhos fracamente e perguntou surpreso: “Alguém já não examinou o cadáver e me interrogou?”

Ele estava vestido em um uniforme de trabalho azul-acinzentado que tinha sinais visíveis de ter sido remendado múltiplas vezes.

“Responda quando eu mandar! Por que tantas perguntas?” Bitsch Mountbatten repreendeu o homem, então se virou para Leonard, Klein e Frye. “Oficiais, este é Lauwis. A pessoa na cama é a esposa dele, que também é a falecida. De acordo com a nossa análise preliminar, ela morreu devido a uma doença súbita.”

Klein e os demais foram na ponta dos pés até a beira da cama.

Frye, de nariz proeminente e lábios finos, não disse nada com seu semblante frio. Em vez disso, ele deu um tapinha suave em Lauwis, sinalizando para o homem se afastar para que pudesse examinar o corpo.

Klein olhou para o homem que dormia e perguntou: “Este é?”

“M-meu inquilino.” Lauwis esfregou a testa enquanto falava: “O aluguel deste quarto é de três sólis e dez pence por semana. Sou apenas um trabalhador no porto, e minha esposa ganhava dois pence e um quarto por caixote de fósforos colados. Cada caixote t-tem, até 130 caixas. Nós, nós também temos um filho. Só podemos alugar o resto do espaço para outra pessoa. Cobramos apenas um sóli por semana pelo colchão...”

“Eu tenho um inquilino que está ajudando no teatro, e ele não volta antes das 10 da noite. Ele vendeu seus direitos ao colchão durante o dia para e-este homem. Ele é a pessoa que vigia o portão do teatro à noite, então ele só paga seis pence por

semana...”

Ouvindo o outro gaguejar enquanto explicava, Klein não pôde deixar de olhar para o caixote no canto do cômodo.

Um caixote tinha 130 caixas de fósforos e lhes rendia apenas 2,25 pence, cerca do custo de dois quilos de pão preto... Quantos caixotes ela conseguiria fazer por dia [1]?

Leonard examinou os arredores e perguntou: “Sua esposa estava agindo de forma anormal antes da morte?”

Lauwis, a quem já haviam feito perguntas semelhantes, apontou para o lado esquerdo do seu peito esquerdo e disse: “Desde a semana passada, bem — talvez na semana anterior, ela disse que sentia falta de ar nesta área e não conseguia respirar.”

O prenúncio de uma doença cardíaca? Uma morte normal? Klein interrompeu: “O senhor viu como ela morreu?”

Lauwis recordou: “Ela parou de trabalhar depois do pôr do sol. Velas e gás são mais caros do que caixas de fósforos... Ela disse que estava muito cansada e me pediu para conversar com as crianças e deixá-la descansar. Quando a vi novamente, ela j-já havia parado de respirar.”

Lauwis não conseguiu mais esconder sua dor e seu sofrimento ao dizer aquilo.

Klein e Leonard fizeram várias perguntas, mas não conseguiram encontrar nada de anormal na morte.

Depois de se entreolharem, Leonard disse: “Sr. Lauwis, por favor,

espere lá fora por alguns minutos. Faremos um exame minucioso do cadáver. Não acho que o senhor vai querer ver isso."

"Certo." Lauwis levantou-se ansiosamente.

Bitsch Mountbatten caminhou até o colchão e chutou o inquilino, expulsando-o violentamente do apartamento. Em seguida, fechou a porta e vigiou o quarto por fora.

"E então?" Leonard olhou para Frye.

"Ela morreu de ataque cardíaco," disse Frye com certeza, recolhendo as mãos.

Klein pensou por um momento antes de tirar um meio penny, pretendendo fazer um julgamento rápido.

"O ataque cardíaco da Sra. Lauwis foi devido a causas sobrenaturais?" Não, isso é muito limitado, a resposta pode ser enganadora... Hmm, "Há fatores sobrenaturais influenciando a morte da Sra. Lauwis." Vou usar isso! Ele rapidamente decidiu por uma afirmação.

Enquanto recitava a afirmação, Klein dirigiu-se para o lado do cadáver da Sra. Lauwis. Seus olhos ficaram mais escuros enquanto ele lançava a moeda.

O som da moeda ressoou pela sala enquanto caía, direto na palma da mão de Klein.

Desta vez, o retrato do rei estava virado para cima.

Isso significava que havia fatores sobrenaturais influenciando a morte da Sra. Lauwis!

1. Durante a Era Vitoriana, um caixote equivale a 144 caixas de fósforos. O trabalho valia 2,25 pence. Uma mulher que trabalha o dia inteiro pode fazer no máximo 7 caixotes.

“Há a presença de fatores sobrenaturais...” Os olhos de Klein voltaram ao normal, e ele olhou para Leonard e Frye.

Leonard riu de repente.

“Muito profissional, e digno do título de Vidente.”

Você está tentando insinuar algo... Klein murmurou em sua cabeça.

Frye abriu a maleta e tirou uma faca de prata e outras ferramentas. Ele fez uma pausa e perguntou: “O cadáver me diz que ela realmente morreu de um ataque cardíaco súbito. Você tem algum meio de divinar uma resposta mais detalhada?”

Klein acenou com a cabeça seriamente e disse: “Posso tentar combinar um ritual de mediunidade com uma divinação por sonho. Com sorte, serei capaz de obter algo da espiritualidade remanescente da Sra. Lauwis.”

Frye manteve seu estado frio e reservado. Ele deu dois passos para trás e disse: “Dê uma chance.”

Ele virou a cabeça de lado e olhou para Klein. De repente, suspirou sem muita flutuação no tom. “Você está ficando cada vez mais acostumado com esse tipo de situação.”

Não é como se eu quisesse... Klein teve vontade de chorar. Em seguida, pegou os frascos de extratos, óleos essenciais e pó de ervas. Então, rapidamente montou o ritual de mediunidade.

Ele entoou os títulos honrosos da Deusa da Noite Eterna no meio da parede de espiritualidade e recitou suas orações em Hermes.

Logo, o vento girou ao seu redor e a luz ficou mais fraca.

Os olhos de Klein ficaram inteiramente pretos, e ele repetiu a divinação declaração, "A causa da morte da Sra. Lauwis.

"A causa da morte da Sra. Lauwis."

...

Ele entrou no reino onírico enquanto estava em pé e 'viu' um espírito translúcido pairando ao redor do cadáver.

Então, estendeu sua mão direita ilusória para tocar a espiritualidade remanescente da Sra. Lauwis.

Num instante, a luz irrompeu à sua frente, enquanto cenas passavam rapidamente,
uma após a outra.

Havia uma senhora magra e pálida, vestida com trapos, ocupada em fazer caixas de fósforo.

Ela parou de repente e segurou o peito.

Ela estava falando com seus dois filhos.

Seu corpo vacilou enquanto ela buscava ar.

Ela estava comprando pão preto quando alguém de repente lhe deu um tapinha.

Ela estava tendo os sintomas de um ataque cardíaco repetidamente.

Sentindo-se exausta, ela se deitou, mas nunca mais acordou.

Klein observou cada detalhe, buscando por um vestígio do fator sobrenatural. Mas quando tudo terminou, ele ainda não havia obtido nenhuma pista. À medida que o embaçamento se desfez, Klein deixou o reino onírico e retornou à realidade.

Ele dissipou a parede de espiritualidade e disse a Frye, que esperava, e a Leonard, que estava divertido:

“Não houve sintomas diretos. A maioria das cenas revelou que a Sra. Lauwis tinha uma doença cardíaca há muito tempo. A única cena que foi diferente foi quando a Sra. Lauwis levou um tapinha nas costas de alguém. A mão era clara e esguia, aparentemente de uma mulher.”

“Para uma família como essa, eles não iriam a um médico a menos que estivessem muito, muito doentes. Mesmo que fizessem fila em um hospital de caridade gratuito, tempo não é algo que eles possam se dar ao luxo de perder. Um dia sem trabalho pode significar a ausência de comida na mesa no dia seguinte.” Leonard suspirou com emoção, como um poeta.

Frye olhou para o cadáver na cama e suspirou levemente.

Antes que Klein falasse, Leonard saiu rapidamente do seu estado pensativo e disse, de modo ponderado: “Você está insinuando que o fator sobrenatural entrou em ação quando a Sra. Lauwis levou o tapinha? Ele veio da mão esguia de uma jovem ou senhora?”

Klein assentiu e respondeu: “Sim, mas isto é meramente minha interpretação. A adivinhação é sempre obscura.”

A conversa terminou. Ele e Leonard se afastaram para o outro lado da cama e permitiram que Frye tirasse suas ferramentas da maleta sem qualquer perturbação, para que pudesse fazer um exame mais detalhado.

Assim que Frye concluiu, eles aguardaram enquanto ele recolhia seus instrumentos. Após limpar e cobrir o cadáver, ele se virou e declarou: “A morte dela foi ocasionada por uma doença cardíaca natural. Não resta a menor dúvida.”

Ao ouvir a conclusão, Leonard começou a caminhar de um lado para o outro. Ele até se dirigiu para o lado da porta, hesitando por um bom tempo antes de dizer: “Por enquanto, é só. Sigamos para a Casa de Trabalho no Bairro Oeste. Veremos se conseguimos encontrar outros indícios.
Talvez possamos conectar os dois incidentes.”

“Certo, só nos resta esperar,” Klein anuiu, ainda repleto de perplexidade.

Frye apanhou sua maleta e, caminhando com passos leves e ligeiros, atravessou os dois colchões no chão com cautela, sem pisar no cobertor de ninguém.

Leonard abriu a porta e saiu do aposento primeiro. Ele disse a Lauwis e ao inquilino: “Podem regressar às suas casas agora.”

Klein ponderou por um momento antes de acrescentar: “Não tenham pressa em sepultar o corpo. Esperem por mais um dia, pois poderá haver uma nova e mais minuciosa inspeção.”

“C-certo, Oficial.” Lauwis fez uma breve mesura e respondeu apressadamente. Então, sentindo-se entorpecido e perdido, ele disse: “N-na verdade, eu... eu ainda não tenho o dinheiro para sepultá-la. Tenho que juntar por mais alguns dias, só mais alguns. Por sorte, o tempo está a arrefecer.”

Klein ficou chocado e questionou: “Pretende deixar o cadáver permanecer neste aposento por alguns dias?”

Lauwis forçou um sorriso e respondeu: “Sim, felizmente, o tempo ficou mais frio recentemente. Posso mover o corpo para cima da mesa à noite. Quando formos comer, eu a levo para a cama...”

Antes que ele terminasse o que tinha a dizer, Frye o interrompeu abruptamente: “Deixei o dinheiro para o sepultamento ao lado de sua esposa.”

Após proferir tais palavras com absoluta serenidade, ele saiu diretamente do apartamento, indiferente à expressão chocada e à subsequente gratidão de Lauwis.

Klein o seguiu de perto e cogitou uma questão.

Se o tempo ainda estivesse tão quente quanto em junho ou julho, como Lauwis lidaria com o cadáver de sua esposa?

Escolher uma noite muito escura com ventos fortes e atirar o cadáver no Rio Tussock ou no Rio Khoy? Ou simplesmente cavar uma cova e sepultá-la?

Klein sabia que a lei que exigia o sepultamento em cemitério havia sido estabelecida há mais de mil anos, no final da Época anterior. As sete grandes Igrejas e as casas imperiais de cada país aprovaram a lei com o intuito de

diminuir o número de fantasmas aquáticos, zumbis e espectros irrequietos.

Cada país provia terras gratuitas, enquanto cada Igreja estava encarregada da vigilância e do patrulhamento. Eles cobravam apenas taxas mínimas pela cremação e pelo sepultamento, a fim de arcar com os custos da mão de obra necessária.

Mas, mesmo assim, os verdadeiramente miseráveis ainda não conseguiam arcar com os custos.

Após deixarem a Rua Cruz de Ferro 134, na Rua Inferior, os três Falcões Noturnos e Bitsch Mountbatten se despediram. Em silêncio, eles tomaram o caminho para a Casa de Trabalho próxima, no Bairro Oeste.

À medida que se aproximavam, Klein viu uma fila longa. Era exatamente como quando as pessoas do Império Guloso na Terra faziam fila por uma loja que havia viralizado na Internet. O local estava abarrotado.

"Há cerca de cem, não, mais perto de duzentos," ele murmurou, surpreendido. Ele notou que as pessoas na fila vestiam roupas em farrapos e ostentavam expressões entorpecidas. Elas só olhavam ocasionalmente para a porta da Casa de Trabalho com impaciência.

Frye desacelerou e disse friamente: "Há um limite para o número de pobres sem-teto que cada Casa de Trabalho aceitará diariamente. Eles só podem recebê-los com base na ordem da fila. É claro que a Casa de Trabalho fará uma triagem e recusará a entrada daqueles que não cumprirem os critérios."

"A recessão econômica nos meses recentes também teve sua parcela nisso..." Leonard suspirou.

“Aqueles que não conseguem entrar na fila terão de encontrar uma forma

próprias?" Klein perguntou subconscientemente.

"Eles também podem tentar a sorte nas outras casas de trabalho. Diferentes casas de trabalho têm horários de funcionamento diferentes. No entanto, cada uma tem a mesma longa fila. Alguns deles esperam a partir das duas da tarde." Frye fez uma pausa. "O resto das pessoas na maioria das vezes passa fome por um dia. Depois, perdem a capacidade de encontrar um emprego e caem em um ciclo vicioso que leva diretamente à morte. Aqueles que não conseguem suportar as dificuldades acabam perdendo a luta para se manterem dentro da lei..."

Klein silenciou por alguns segundos antes de soltar um suspiro.

"Os jornais nunca publicam nada disso... Sr. Frye, eu quase nunca o ouço falar tanto."

"Eu já fui pastor em uma casa de trabalho da Deusa." Frye manteve sua atitude fria.

Quando os três chegaram à porta da casa de trabalho no Bairro Oeste, mostraram seus documentos de identidade ao porteiro, que observava arrogantemente os que estavam na fila, antes de serem levados para dentro da casa de trabalho.

A casa de trabalho foi transformada a partir de uma antiga igreja. Havia colchões e redes espalhados por todo o salão de Missa. O cheiro pungente de suor misturado com o odor de pé de atleta permeava cada canto.

Para dentro e para fora do salão, havia muitas famílias pobres. Alguns brandiam martelos para quebrar pedras, outros desfiavam estopa; ninguém estava livre.

“Para não permitir que os pobres dependam demais das casas de trabalho e se transformem em vadios, a Lei dos Pobres estabelecida em 1336 impôs uma regra pela qual cada pessoa pobre só pode ficar na casa de trabalho por, no máximo, cinco dias. Mais tempo do que isso, seriam expulsos. Durante os cinco dias, eles têm que fazer trabalho manual, como quebrar pedras ou desfiar estopa. Estas são as mesmas tarefas que os criminosos na prisão fazem”, explicou Frye a Klein e Leonard brevemente, sem muita emoção.

Leonard abriu a boca, e ninguém tinha certeza se ele estava zombando ou explicando: “Quando eles saem desta casa de trabalho, podem ir para outra. Claro, podem não conseguir se mudar. Heh, talvez, para algumas pessoas, os pobres sejam como criminosos.”

“...Desfiar estopa?” Klein estava quieto. Ele não sabia mais o que perguntar.

“As fibras de cordas velhas são, na verdade, um ótimo material para selar as fendas nos barcos.” Frye parou e encontrou uma marca de queimadura no chão.

Poucos minutos depois, o diretor e o pastor da casa de trabalho vieram às pressas. Ambos eram homens na casa dos quarenta anos.

“Salus começou o incêndio aqui e só se queimou até a morte?” Leonard perguntou, apontando para a marca de cinzas no chão.

O diretor da casa de trabalho era um homem com a testa larga e irregular. Ele inspecionou a área para onde o Inspetor Mitchell estava apontando com os olhos azuis e acenou em afirmação.

“Sim.”

“Antes disso, Salus agiu estranhamente de alguma forma?” Klein perguntou.

O diretor da casa de trabalho pensou e disse: “De acordo com a pessoa que dormiu ao lado dele, Salus vinha cantando: ‘O Senhor desistiu de mim’, ‘O mundo é muito imundo’, ‘Não me resta mais nada’, coisas desse tipo. Ele estava cheio de ressentimento e desesperança. Mas ninguém esperava que ele fosse quebrar todos os lampiões de querosene e começar um incêndio para queimar o lugar enquanto todos dormiam. Graças ao Senhor, alguém descobriu a tempo e interrompeu seu ato perverso.”

Klein e Leonard então encontraram algumas pessoas que tinham dormido ao lado de Salus na noite anterior, e também encontraram o guarda que impediu a tragédia. No entanto, essas pessoas não tinham nada de novo para lhes contar.

É claro que usaram Visão Espiritual, adivinhação e outros métodos para verificar se alguma das pessoas estava mentindo ou os induzindo ao erro.

“Parece que Salus tinha há muito tempo a ideia de se vingar e se autodestruir. Parece ser um caso muito normal.” Leonard esperou que o diretor e o pastor saíssem para expressar sua opinião.

Klein ponderou e disse: “Minha adivinhação me diz que não houve nenhum fator sobrenatural influenciando este caso.”

“Let’s eli minate Salus’s case temporaril y,” fire Leonard

Nesse momento, Frye disse de repente: “Não, talvez haja outra possibilidade. Por exemplo, Salus agiu por instigação de outra pessoa, um Beyonder que não tomou nenhuma medida sobrenatural.”

Os olhos de Klein brilharam enquanto ele ecoava: “É muito possível, como o Instigador de antes!”

Instigador Tris!

Mas isso não teria nenhuma conexão com a morte da Sra. Lauwis... Ele pensou, franzindo levemente as sobrancelhas.

Capítulo 121: A Hipótese de Leonard

Após ouvir os palpites de Klein e Frye, Leonard puxou a gola e começou a andar de um lado para o outro, dizendo: “Então, temos que investigar todos na casa de trabalho que tiveram contato com Salus, bem como todos com quem ele cruzou depois que faliu e foi expulso de casa. É realmente muito problemático... O tempo é essencial. Vamos nos dividir e fazer uma verificação superficial aqui, depois seguir para a terceira morte relatada no Bairro Oeste e deixar o resto para a polícia.”

“Certo,” Klein respondeu sem hesitar.

Frye não teve objeções. Ele se virou para as pessoas que estavam dormindo perto de Salus na noite passada.

Klein estava prestes a encontrar alguém para interrogar quando, de repente, viu Leonard lançando olhares para ele. Ele estava fazendo um sinal para o salão lateral da casa de trabalho com o queixo.

O que ele quer? Klein estava um pouco confuso. Ele agiu como se nada tivesse acontecido e passeou pelo salão, depois seguiu Leonard para o salão lateral enquanto Frye estava distraído. Eles atravessaram a divisória até um canto silencioso onde não havia mais ninguém por perto.

“Eu tenho uma hipótese,” Leonard disse de repente, parando na frente de uma janela estilhaçada.

Klein olhou em volta confuso. “Qual é a sua hipótese?”

Leonard, com seus olhos verde-escuros, devolveu uma pergunta: “Se

não houvesse fatores sobrenaturais, qual você acha que teria sido o desfecho da Sra. Lauwis?"

Klein pensou por um momento e disse solenemente: "O mesmo, apenas adiado por uma semana ou duas, talvez um mês. Mas para uma família como a deles, eles só teriam procurado o médico quando ela realmente estivesse no limite. Contanto que seus problemas cardíacos piorassem, não haveria como salvá-la."

"E quanto a Salus, então? Se ele não tivesse sido instigado por alguém, que tipo de fim ele teria?" Leonard perguntou novamente.

Klein ponderou e disse: "Pela descrição nas informações, Salus já estava muito irritado com a falência e furioso porque ninguém o salvou. Penso que ele teria se vingado mais cedo ou mais tarde, mas não das pessoas da casa de trabalho. Ele poderia ter mirado no chefe que o levou à falência ou nos funcionários do banco que confiscaram sua casa."

"Qual seria o resultado da vingança dele?" Leonard insistiu.

"Sem dúvida, ele já havia decidido acabar com a própria vida. Ele morreria, não importa qual fosse o resultado de sua vingança." Klein deu uma resposta afirmativa.

Leonard assentiu e revelou seu característico sorriso frívolo.

"Então podemos concluir que a Sra. Lauwis e Salus eram ambos pessoas fadadas a morrer em breve?

Klein era um 'guerreiro do teclado' experiente. Ao ouvir a pergunta, ele imediatamente teve um palpite.

“Você está dizendo que suas mortes foram antecipadas por alguns fatores sobrenaturais? Mas por quê?”

“Uma descrição mais precisa seria, a ‘força vital’ deles foi encurtada por algum fator sobrenatural. Ela foi roubada. E a força vital é o melhor material quando se trata de invocar deuses malignos e demônios ou conduzir maldições aterrorizantes.” Leonard sorriu enquanto corrigia o palpite de Klein.

“Invocar deuses malignos e demônios ou conduzir maldições aterrorizantes...” Klein olhou nos olhos esmeralda de Leonard e disse, meio em dúvida: “Você parece ter muita certeza disso? Mas, por enquanto, nossa amostra de investigação está apenas em dois...”

Leonard riu cinicamente. “Klein, não há necessidade de fingimento entre nós. Eu vi você se libertar do controle do Artefato Selado 2-049 e sei que você é especial. E você deve ser capaz de sentir que sou um pouco diferente do Beyonder comum.”

Seu sorriso desapareceu enquanto ele olhava nos olhos de Klein.

“Eu já lhe disse que há muitas pessoas especiais neste mundo que sempre podem fazer coisas que outras não podem, como você... e eu.

“Este mundo tem uma longa história. Há muitos itens mágicos que as pessoas desejam obter, para controlar. Elas desejam se tornar as estrelas do seu próprio espetáculo. Não há muitas pessoas assim, mas é impossível que existam apenas uma ou duas delas.

“Não creio que um Transcendente com seus segredos seja uma pessoa má ou um bandido perverso. Nem sequer creio que precisemos saber claramente de onde vêm as suas habilidades especiais, ou o que elas representam... Contanto que as suas ações não estejam a pôr em perigo a mim, os Falcões Noturnos, ou a Cidade de Tingen, então você continua sendo o meu parceiro.

Da mesma forma, espero que me olhe com a mesma atitude. É claro que é melhor não falar disso aos superiores. Aqueles velhos são antiquados e conservadores, sempre pensando que pessoas especiais como nós irão definitivamente perder o controle, definitivamente sentirão a atração e a tentação dos deuses malignos ou demônios."

Mas eu tenho mais segredos do que você jamais pode imaginar... Klein pensou para si mesmo. Ele disse francamente: "Eu partilho dos mesmos sentimentos que você. Olharei apenas para as suas ações e os seus motivos, e não me importo com o quão especial você é. Também tentarei não sondar os seus segredos."

Depois de dizer isto, ele acrescentou em seu coração: Não, na verdade, eu me importo e estou muito curioso, mas estou suportando isso por enquanto. Hum, Leonard pensa que é a estrela de um espetáculo? Que tipo de encontros ele teve, e que tipo de itens mágicos ele possui?

Leonard desabotoou a camisa e acenou com uma risada.

"Fico contente por termos este entendimento.

"Em romances de ação, isto é chamado de encontro de dois protagonistas. As rodas da história são postas em movimento.

Que descarado! Klein esboçou um sorriso superficial.

Ele sabia que a frase "as rodas da história são postas em movimento" veio do Imperador Roselle...

Leonard andava de um lado para o outro rapidamente, os seus olhos verdes brilhavam enquanto curvava os cantos da boca.

“Certo, serei honesto; estou bastante confiante de que as vítimas destas mortes teriam morrido dentro dos próximos três meses, mas as suas mortes foram antecipadas para as últimas duas semanas por alguém, através de alguns meios. O motivo da outra parte deve ser invocar deuses malignos ou demônios, ou conduzir uma maldição aterrorizante e de grande escala.”

“É fácil para o culpado esconder os seus assassinatos, dado que as suas vítimas já mostravam sinais de que iriam morrer em breve. Isto não atrairia a atenção do departamento de polícia, nem seria interrompido pelos Falcões Noturnos, Punidores Obrigatórios ou pela Mente Colmeia Mecânica durante a fase preparatória do culpado...” Klein murmurou para si mesmo e analisou o processo de pensamento do culpado.

Leonard sorriu e concordou: “Está certo. Se três pessoas normais e saudáveis caíssem mortas subitamente, isso definitivamente atrairia a atenção e daria início a uma investigação.”

“Então, como vamos encontrar o altar usado para o ritual? Independentemente de o culpado querer invocar um deus maligno, um demônio ou conduzir uma maldição terrível, ele ou ela precisaria de um altar sacrificial, de um ritual. A força vital colhida também teria de ser armazenada num lugar semelhante.” Klein optou por acreditar em Leonard, pois não tinha outras pistas e era incapaz de fazer quaisquer outras deduções.

Não custa tentar!

Leonard riu e disse: “Klein, isso não está dentro do seu domínio profissional? Não consegue imaginar o que está a acontecer em redor de um altar como esse?”

Sem esperar que Klein respondesse, Leonard descreveu: “Uma aura espessa de morte com o altar no centro. Não haveria nenhum ser vivo além da pessoa a conduzir o ritual num raio de

dez metros. A temperatura circundante seria pelo menos cinco graus mais baixa do que a temperatura média, com um vento frio a soprar continuamente... E a força vital roubada da Sra. Lauwis e dos outros permanecerá dentro do altar, selada por uma muralha de espiritualidade..."

Dito isto, ele olhou para Klein e provocou: "Penso que você seria capaz de adivinhar mais ou menos onde estaria um altar com as seguintes qualidades."

Klein franziu ligeiramente a testa e respondeu solenemente: "Desde que esteja dentro da Cidade de Tingen. Além disso, eu precisaria de um lugar silencioso onde não fosse perturbado. Minha casa, por exemplo. Eu também precisaria dos pertences pessoais da Sra. Lauwis e dos outros."

O coração de Klein também deu um pulo. Ele sentiu que Leonard era um pouco demasiado conhecedor das artes das trevas.

"Sem problemas." Leonard riu. Ele de repente passou por Klein e caminhou em direção ao salão, sem dizer mais nada.

Esse homem tem mesmo um estilo único... Klein praguejou em seu coração e seguiu-o.

Quando Leonard encontrou Frye a fazer anotações com seriedade, ele adotou um tom sério e disse: "Eu tenho uma hipótese e estava à espera que Klein a experimentasse."

"Que hipótese?", perguntou Frye, parecendo frio.

"Eu lhe direi se houver um resultado. Não quero ser ridicularizado por Rozanne e os outros." Leonard deu uma desculpa caprichosa e

mudou de assunto.

Frye não perguntou mais nada. Ele agiu de acordo com as instruções e obteve os pertences pessoais de Salus e da Sra. Lauwis da delegacia de polícia próxima, encontrando-se em seguida com seus parceiros
na casa de Klein.

“Esperem na sala de estar e não deixem que ninguém me perturbe.” Klein
tirou seu relógio de bolso e olhou as horas.

Eram cerca de seis horas agora. Melissa poderia voltar a qualquer momento.

“Podem confiar em nós.” Leonard pôs as mãos nos quadris e andou de um lado para o outro
pela sala de estar. Frye sentou-se em silêncio no sofá.

Será que Leonard tem TDAH? Klein fez beicinho e foi para seu quarto no
segundo andar. Ele trancou a porta e selou o cômodo com uma parede de espiritualidade.

Depois disso, ele montou um altar e pediu a ajuda da deusa, eliminando quaisquer perturbações.

Em seguida, Klein escreveu uma declaração de adivinhação em um pedaço de papel.

“A posição do altar.”

Ele fez uma declaração abrangente para evitar que lhe escapasse qualquer informação.

Pegando o pedaço de papel e os pertences dos mortos, Klein deitou-se na cama. Primeiro, ele recordou a cena que Leonard

descreveu e, então, recitou silenciosamente a declaração sete vezes.

Ele não tentou usar o mundo do nevoeiro, primeiro, porque aquele estranho e misterioso Leonard estava lá embaixo. Quem saberia se ele notaria algo esquisito no ritual. Em segundo lugar, sua poção de Vidente estava prestes a ser completamente digerida. Era provável que a ajuda do ritual fosse suficiente para o sucesso de sua adivinhação.

Klein só consideraria encontrar uma oportunidade para entrar no mundo da névoa se não obtivesse um resultado. Afinal, a evocação de um deus maligno ou demônio era algo que poderia ameaçar Benson, Melissa e a ele próprio!

Com a ajuda da Cogitação, ele rapidamente entrou no sonho e viu uma cena nebulosa, ilusória e fragmentada.

Pouco depois, uma imagem flutuou diante de seus olhos.

Era uma casa de dois andares azul-acinzentada banhada por um brilho crepuscular. As janelas do primeiro andar estavam firmemente fechadas e as cortinas escuras não tinham frestas. No entanto, elas se expandiam e contraíam de tempos em tempos.

O solo ao redor da casa era marrom-escuro, mas nada crescia nele. O jardim ao redor da casa parecia coberto de sombras, dilapidado e escuro.

Havia um rio correndo silenciosamente perto da casa.

...

Algum tempo depois, Klein saiu do sonho, não tendo visto

mais nada.

A hipótese de Leonard estava correta... Onde poderia estar esse edifício? Há rios demais na Cidade de Tingen, como no Bairro Oeste, Bairro Sudoeste, a área do porto, a área da universidade... Ele abriu os olhos e esfregou as têmporas enquanto pensava, com uma expressão séria.

Capítulo 122: Edifício Alvo

Rua Narciso, 2. Dentro da sala de estar que estava pintada com o esplendor do crepúsculo.

Klein parou em frente à janela saliente enquanto falava com Frye e Leonard.

“Minha adivinhação revelou algo. Eu vi um edifício azul-acinzentado de dois andares no meu sonho. As janelas do primeiro andar estavam todas firmemente fechadas, e as cortinas estavam puxadas. É cercado por alguns metros de solo marrom sem qualquer vegetação ou flores. Também tem um jardim terrivelmente sombrio, exatamente como aqueles que você encontra em uma história de terror.

“A única característica que pode ser usada para identificá-lo é um rio próximo, um rio ligeiramente largo.

“Pode ser o Rio Tussock ou o Rio Khoy. Só poderemos descobrir por eliminação. Esperamos que ainda cheguemos a tempo.”

O Rio Tussock era o maior rio do Reino de Loen, vindo do noroeste, onde ficava a montanha Mirminsk. Ele fluía para o sudeste, passando por Midseashire, Condado de Awwa, e depois passando pela capital, Backlund, e desaguando no mar perto do Porto de Pritz.

Os locais onde ele se convergiam na Cidade de Tingen incluíam o canto sudoeste do Bairro Oeste e o porto no Bairro Sul. A nascente do Rio Khoy vinha da Montanha York, no norte, enquanto passava pelo distrito universitário no Bairro Leste e se fundia localmente com o Tussock

Rio.

Esses eram os dois principais rios ao redor de Tingen. O resto só poderia ser considerado córregos, e nenhum deles tinha uma superfície de água expansiva.

Ao ouvir a descrição de Klein, Frye, pálido e frio, assentiu levemente em concordância.

Já que não havia outras pistas, o processo de eliminação era o único método eficiente!

Nesse momento, Leonard sorriu e disse: “Talvez possamos restringir os possíveis locais do alvo.”

“Como restringimos as possibilidades?” Klein franziu a testa e perguntou em resposta, enquanto olhava para o relógio de bolso prateado com folha de videira.

Leonard riu.

“Um criminoso com um plano e um objetivo escolheria alvos em algum lugar distante da localização de seu altar. Isso é resultado de seu instinto natural — o de se manter seguro.”

“Somente quando não restassem muitas pessoas prestes a morrer nas áreas distantes de seu altar é que ele consideraria os alvos mais próximos.”

“Portanto, devemos reler as informações, excluindo as áreas onde o número de incidentes de morte subiu rapidamente acima dos padrões médios.”

Os olhos de Klein brilharam ao ouvir aquilo.

“Conjectura brilhante!”

Ao mesmo tempo, ele suspirou interiormente, Eu realmente não tenho o talento para ser um detetive!

Frye assentiu e pegou os documentos sobre a mesa de centro e começou a lê-los novamente.

Após alguns minutos, ele aprofundou sua voz rouca e disse, “Há realmente uma região assim, e há apenas uma possibilidade.”

“Qual área?” Klein perguntou.

Frye entregou a grossa pilha de informações a Leonard, que estava ao seu lado. Ele cerrou os lábios finos e disse: “O Bairro Oeste.”

É o Bairro Oeste? Klein cerrou o punho e imediatamente sugeriu,

“Então vamos procurar na área sudoeste do Bairro Oeste. Aquela área não é enorme!”

“Eu concordo”, ecoou Leonard, enquanto agitava os papéis em suas mãos em concordância, como se não tivesse sido ele quem sugeriu restringir o escopo da busca.

...

A carruagem de duas rodas avançava lentamente pela estrada lamacenta. Ao lado deles, o brilho vermelho e alaranjado do pôr do sol refletia em um rio caudaloso, tingido pela claridade crepuscular do entardecer.

Klein e Frye olhavam pelas janelas de ambos os lados da carruagem, inspecionando uma casa após a outra. Eles procuravam por uma casa azul-acinzentada com um jardim dilapidado. Se possível, observariam se as cortinas do primeiro andar estavam cerradas.

Leonard sentou-se preguiçosamente em seu lugar de origem, encostado na parede da carruagem enquanto cantarolava uma melodia local popular.

A paisagem tênue passava a correr, e Klein capturou a visão de um edifício de dois andares azul-acinzentado com o canto do olho

Em frente ao edifício havia um jardim sombrio que parecia em ruínas.

“Encontrei!” disse Klein, enquanto suprimia a voz.

Antes que ele terminasse a frase, Frye e Leonard se apertaram para olhar pela janela. Quase não havia espaço entre eles.

À medida que a carruagem se aproximava do edifício, as cortinas escuras que estavam cerradas no primeiro andar apareceram diante dos olhos dos três Falcões Noturnos.

Klein nem sequer precisava divinizar se eles estavam no edifício certo; ele estava completamente certo de que era o edifício que viu em seu sonho. Era ali que o altar maligno fora erguido!

Nenhum deles parou a carruagem, mas, em vez disso, permitiram que o cocheiro continuasse a dirigir em frente. Eles passaram por seu alvo e continuaram se afastando, como se estivessem apenas de passagem.

Quando não podiam mais ver o edifício ao se virarem, Leonard disse ao cocheiro para parar a carruagem.

“Klein, volte para a Rua Zouteland nesta carruagem e diga ao Capitão para vir aqui pedir assistência.” Leonard estalou os dedos e sorriu de forma sarcástica para seu colega de equipe.

Ele está me tomando por um novato e achando que eu não deveria me envolver em uma missão tão perigosa? Este sujeito ainda é um sujeito bastante decente... Klein ficou atordoado ao compreender o que Leonard queria dizer.

Frye assentiu em concordância.

“Você acabou de começar o treinamento de combate e sua função é de apoio.”

Eu sei, e uma pessoa que pôde matar tantos para realizar um ritual não será um oponente fácil. Só o Capitão poderia tornar essa situação menos aterrorizante... Klein respirou fundo e concordou racionalmente.

Ele olhou para Leonard, depois para Frye, antes de forçar um sorriso e dizer: “Tomem cuidado.”

“Não se preocupe, eu prezo muito pela minha vida. Até o Capitão chegar, apenas manteremos a vigilância e não nos aproximaremos.” Leonard sorriu.

Frye não disse nada, apenas pegou sua maleta.

Klein ficou quieto por um tempo, então tirou um penny de cobre e disse: “Deixe-me divinizar uma vez por vocês.”

Ele entoou: “O que acontecer aqui levará a um bom resultado.” Ele virou a moeda ao mesmo tempo em que seus olhos escureceram.

Dang!

A moeda voou no ar, então pousou firmemente na palma de Klein.

Klein olhou e viu que era a face do Rei. Imediatamente ele soltou um suspiro de alívio.

“É apenas um símbolo borrado, então existem outras interpretações. O mais importante é ser cuidadoso e prudente o tempo todo”, explicou ele a Frye e Leonard, como faria um Vidente.

Leonard já tinha se virado. Ele acenou e pulou da carruagem.

“Tão resmungão quanto a minha avó de oitenta anos…”

Frye assentiu seriamente e desceu com sua maleta.

Observando seus dois colegas de equipe seguirem em direção ao prédio alvo, Klein tocou o revólver em seu coldre de axila e disse ao cocheiro: “Rua Zouteland.”

O cocheiro, que fora contratado por hora, não objetou, mas permitiu que os cavalos continuassem a jornada.

...

Rua Zouteland, 36.

Quando Klein entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro, Rozanne, a Sra. Orianna e os outros já haviam encerrado o expediente. Estava estranhamente quieto e mal iluminado.

Dunn estava sentado no sofá na área de recepção. O lampião a gás estava apagado, e ele parecia se fundir à escuridão em seu sobretudo preto.

“Encontrou alguma pista?” Klein, que estava à procura do Capitão, levou um susto com a voz grave de Dunn.

Klein rapidamente se virou e olhou nos olhos cinzentos de Dunn enquanto dizia: “Sim, nós...”

Ele lhe contou rapidamente sobre a hipótese audaciosa de Leonard, sua confirmação através de adivinhação e a subsequente descoberta da casa.

Quanto à confiança de Leonard e à singularidade que ele havia discutido, eram irrelevantes e obviamente não valiam a pena mencionar.

Dunn o interrompia de vez em quando. Quando a exposição terminou, ele se levantou abruptamente e caminhou em direção à porta.

Quando estava quase descendo as escadas, ele se virou e disse: “Quase me esqueci; você fica aqui, apenas no caso de haver alguma emergência por aqui.”

“Certo.” Klein assentiu solenemente.

Naquele exato momento, além de Kenley, que estava de plantão vigiando o Portão Chanis, os outros Gaviões Noturnos estavam ocupados em campo.

Dunn Smith desceu correndo alguns degraus e parou de repente. Enquanto colocava o chapéu, gritou para Klein através da porta: “Tranque a porta e me siga. Heh, não precisaremos que você se junte à batalha. Primeiro, você pode sentir a atmosfera, e segundo, podemos precisar da assistência de magia ritualística durante a busca ou inspeção final. Lembre-se, até que tudo acabe, você deve ficar a pelo menos cinquenta metros de distância. Você não pode se aproximar do prédio!”

Klein ficou atordoado e assentiu com firmeza.

“Certo!”

...

O sol se pôs abaixo do horizonte, e o turbulento Rio Tussock tornou-se sinistro e escuro.

Nuvens escuras encobriram a lua carmesim, fazendo com que o prédio de dois andares azul-acinzentado parecesse um monstro escondido nas sombras.

O jardim diante do prédio estava extremamente silencioso. Era como se não houvesse insetos, nem qualquer outra forma de vida.

Klein observou a cena à distância, com as palmas das mãos suando

e o corpo tremendo.

Ele sentia que havia inúmeras coisas aterrorizantes escondidas, esperando, famintas por um banquete sangrento.

Ele observou Dunn, Leonard e Frye moverem-se cuidadosamente em direção ao edifício alvo, fundindo-se com a escuridão.

...

No segundo andar do edifício azul-acinzentado, no quarto desprovido de luzes.

Uma donzela jovem, doce e gentil, de rosto redondo, estava sentada diante de sua penteadeira, observando atentamente o próprio rosto após a complicada rotina de cuidados com a pele que acabara de finalizar.

Havia um espelho prateado próximo à sua mão direita, cuja superfície era grosseiramente esmerilhada, quase incapaz de refletir uma figura.

De repente, um filete de sangue escorreu do espelho.

A expressão de Trissy, que parecia doce e gentil, subitamente ficou grave. Ela se levantou, caminhou até a janela e olhou para fora em silêncio.

Capítulo 123: Batalha de Beyonders

Vinhas cresciam por todo o jardim dilapidado do lado de fora das janelas de vidro. O rio fluía suavemente, refletindo as estrelas no céu, enquanto brilhos quentes se difundiam dos edifícios próximos.

Tudo estava em silêncio, como se aguardasse a chegada da noite.

Trissy, que possuía traços comuns que combinados a faziam parecer surpreendentemente bela, retraiu o olhar e caminhou rapidamente em direção ao cabideiro para pegar um longo manto preto ajustado com um capuz.

Ela vestiu rapidamente o manto, apertou os botões e o cinto antes de puxar o capuz sobre a cabeça, transformando-se em uma Assassina.

Trissy levantou a mão direita e passou-a pelo rosto, imediatamente tornando sua aparência sob o capuz borrada.

Imediatamente após isso, ela pegou um punhado de pó cintilante da bolsa oculta perto de sua cintura e o espalhou sobre si mesma enquanto recitava um encantamento.

A figura de Trissy começou a desaparecer pouco a pouco, seu contorno sumindo como marcas de lápis sendo apagadas por uma borracha.

Ela deixou o quarto em silêncio após completar seu feitiço de ocultação. Ela se moveu para a sala oposta e então abriu a janela sem grade.

Com um leve salto, Trissy parou no parapeito da janela e observou as planícies gramadas na parte de trás do edifício. Ela olhou para a cerca de aço que aparentemente se fundira com a noite. Ali, ela viu o Coletor de Cadáveres Frye que se esgueirava em silêncio por cima da cerca.

Ela respirou fundo e flutuou para baixo como uma pena, pisando no campo gramado sem emitir um som.

Frye, que vestia um sobretudo preto, inspecionou cautelosamente os arredores com seu revólver personalizado em mãos, buscando espíritos vingativos ou malignos que pudessem surgir.

Ele conseguia ver tais entidades diretamente!

Trissy se aproximou de Frye silenciosamente, posicionando-se atrás dele. Era desconhecido quando uma adaga manchada com 'tinta preta' surgiu em sua mão.

Puff!

Ela atacou rapidamente, cravando a adaga na parte inferior das costas de Frye.

Mas, neste momento, a cena à sua frente se estilhaçou, como se tudo fosse uma ilusão.

Trissy percebeu que ainda estava de pé no parapeito da janela, ainda observando o campo gramado e a cerca de aço.

Exceto que, desta vez, não era apenas o Colecionador de Cadáveres Frye que estava parado do lado de fora da cerca. Havia também Leonard Mitchell, que estava mirando diretamente no parapeito da janela, bem como Dunn

Smith. O capitão dos Nighthawks estava curvado enquanto pressionava sua glabela, com os olhos fechados enquanto ondulações informes se espalhavam para fora dele.

As pupilas de Trissy se contraíram. Ela compreendeu que tudo o que havia acontecido era apenas um sonho. Ela tinha adormecido sem saber!

Bang! Bang! Bang!

Leonard e Frye dispararam três tiros, atingindo precisamente o alvo invisível que ainda despertava de sua quimera.

Crac!

A figura de Trissy começou a aparecer, primeiro rachando, depois se estilhaçando completamente em fragmentos de um espelho prateado áspero!

Dentro do edifício, Trissy, que havia usado um feitiço de substituição, deu meia-volta para escapar. Ela seguiu pelo corredor e pelos degraus, correndo a toda velocidade até o primeiro andar.

Vuuush! Um vento sinistro e frio soprou pelo primeiro andar, um que poderia congelar uma pessoa. Figuras transparentes e informes perambulavam atordoadas, em transe, por todos os cantos do edifício.

Trissy, que havia perdido sua ocultação, sentiu sua temperatura cair toda vez que atravessava os espíritos. Ela não conseguiu mais controlar seus arrepios quando finalmente alcançou o altar sacrificial.

O altar era uma mesa redonda, com uma estatueta de uma divindade esculpida em osso colocada no centro.

Esta estatueta tinha aproximadamente o tamanho da cabeça de um homem adulto, com apenas uma vaga indicação de seus olhos, mas a figura era a de uma bela mulher.

Seu cabelo se estendia da cabeça aos calcanhares, cada mecha nítida e espessa, como se fossem cobras venenosas ou tentáculos.

Havia apenas um olho situado na ponta de cada mecha de cabelo, alguns fechados, outros abertos.

Havia muitas marionetes espalhadas ao redor da estatueta. O trabalho artesanal das marionetes era rudimentar. Nomes e informações relevantes estavam escritos nas marionetes; por exemplo, Joyce Mayer.

Havia três velas sobre a mesa, tremeluzindo com uma chama amarelo-esverdeada, apesar dos ventos frios e sinistros.

Trissy fez uma reverência para a estatueta da divindade e rapidamente recitou seus encantamentos.

Ela então afastou as marionetes e extinguiu as chamas das velas antes de pegar a estatueta.

Vup!

Os ventos uivavam ferozmente enquanto sacudiam as janelas fechadas com violência.

Clang! Rangido! Fragmentos de vidro voaram em todas as direções.

Frye, que acabara de chegar ao outro lado do edifício, não ousou invadir o altar sacrificial de forma imprudente. Ele estremeceu, sentindo seu sangue gelar e ficar gélido. Isso tornava suas ações visivelmente mais lentas.

De repente, ele sentiu um aperto em torno de seus calcanhares, como se tivessem sido agarrados por algo invisível.

Uma sensação acentuada de frieza se espalhou para cima a partir do ponto de contato. Um Beyonder da Sequência 9 já teria ficado completamente dormente a essa altura. Mas, como um Colecionador de Cadáveres, Frye não era estranho a tais situações.

Ele virou o revólver para o lado de seus calcanhares e puxou o gatilho. Era como se ele pudesse ver quem era o inimigo e exatamente onde ele estava.

Bang!

Uma bala prateada de caça-demônios perfurou o ar, causando um uivo estridente em resposta.

A figura informe se dissipou e Frye recuperou sua capacidade de se mover.

Em outro lugar, Dunn Smith, que queria alcançar o segundo andar evitando um assalto frontal ao altar, foi afetado de forma semelhante pelos ventos frios. Seu corpo congelou quando ele parou bem em frente a uma janela estilhaçada.

Vup! As cortinas atrás da janela se levantaram de repente e envolveram Dunn, como se um monstro tivesse acabado de abrir a boca para devorar sua presa.

A cortina envolveu a cabeça de Dunn, parecendo ter sido imbuída de vida. As feições faciais de Dunn começaram a pressionar através do tecido constritor.

Dunn, que estava prestes a ser sufocado, bateu com os dois pés no chão. Ele esticou os joelhos e torceu a cintura, afrouxando o aperto da cortina apenas com força bruta.

Ele agarrou um canto da cortina em torno de sua cabeça com a mão esquerda e a arrancou antes de atirá-la em direção ao chão.

Bang!

Ele disparou um tiro contra a outra metade da cortina atrás da janela, impedindo-a de tentar outro assalto contra ele.

A cortina parou imediatamente enquanto um líquido vermelho escuro escorria dela.

Vup!

No campo, Leonard Mitchell estava recitando seus poemas e também foi atingido pelos ventos frios e sinistros, infundidos com a intensa sensação de morte. Seus dentes batiam, tornando difícil para ele enunciar seus poemas.

As ervas daninhas bagunçadas no jardim se estenderam de repente, envolvendo seus calcanhares. Uma sombra negra se atirou contra ele junto com os ventos violentos.

Leonard, cujo corpo havia ficado rígido, falhou em atirar a tempo. Ele só pôde puxar o ombro para trás e levantar o braço.

Tump! A sombra negra se chocou contra seu antebraço, os espinhos em seu corpo perfurando sua pele.

Era uma flor bonita, vermelho-brilhante, de origem desconhecida.

Com dor, Leonard atirou para o lado a flor tingida com seu sangue.

Bang! Ele disparou um tiro contra as videiras que se espalhavam, fazendo com que um líquido vermelho-escuro escorresse.

Toc! Toc! Toc! Leonard apressou o passo e investiu contra a janela estilhaçada no primeiro andar, atrás da qual o altar estava situado.

As videiras se retraíram abruptamente do local onde ele estivera momentos antes, como se estivessem se escondendo de algo invisível.

Trissy aproveitou o caos criado pela destruição do altar e por um ritual de estilo suspensão para se ocultar novamente. Ela conseguiu enganar as Visões Espirituais dos Falcões Noturnos e escapar do ataque de pinça antes de seguir para um ponto atrás dos três Falcões Noturnos.

Ela estendeu a mão direita, imediatamente fazendo com que um vento frio soprasse. Ele carregou a flor tingida com o sangue de Leonard diretamente para a sua palma.

Trissy não parou. Com a flor na mão, ela passou agilmente por cima da cerca de aço e escapou na direção do Rio Tussock.

Leonard, que acabara de entrar no primeiro nível, virou a cabeça

abruptamente, como se estivesse escutando algo.

Sua expressão mudou. Ele puxou a manga freneticamente e olhou para o ferimento causado pela flor.

Dada a sua constituição, o ferimento já havia parado de sangrar. Restava apenas um inchaço avermelhado.

A expressão de Leonard tornou-se sombria. Ele beliscou o dedo indicador esquerdo e arrancou a própria unha!

Seu rosto se contorceu de dor, mas ele não hesitou. Enquanto recitava algo silenciosamente, ele abriu o ferimento coagulado com a unha. Quando a unha ficou tingida com seu sangue vermelho-escuro, ele puxou algumas mechas de cabelo do couro cabeludo e as usou para envolver a unha.

Perto do Rio Tussock, Trissy diminuiu a velocidade. Ela lançou o olhar para a flor em sua mão.

Ela estava entoando algo enquanto uma bola de fogo negro e ilusório apareceu de repente em sua palma.

As chamas envolveram a flor, queimando-a até virar cinzas.

Após concluir isso, Trissy pulou no rio e mergulhou.

Ao mesmo tempo, Leonard jogou o pedaço de unha manchado de sangue e envolto em cabelo no canto. Ele o viu queimar e liberar um fedor repugnante.

A unha e o cabelo desapareceram rapidamente, deixando apenas um pouco de poeira para trás.

Leonard soltou um suspiro de alívio. Ele entrou no primeiro nível pela janela e disse a Dunn e Frye, que estavam destruindo o altar: “O alvo escapou. Mas está tudo bem, nosso objetivo principal era interromper o ritual.”

Dunn suspirou e olhou para os bonecos sobre a mesa.

“Ela era muito cautelosa e muito poderosa. Ela sentiu nossa aproximação com antecedência, caso contrário... ela deve ser, no mínimo, uma Além-Caminhante de Sequência 7.”

“Dê o sinal a Klein. Peça para ele vir.”

Através da breve interação no sonho, ele havia determinado que a inimiga era do sexo feminino.

Capítulo 124: Concluindo o Trabalho

Klein estava escondido nas sombras de um prédio a dezenas de metros do edifício alvo. Ele ouviu o som fraco de tiros e o uivo de ventos violentos.

Se o inimigo correr em minha direção, devo sacar minha arma ou fingir que não o vi? Ele pensou, tremendo em suor frio.

Um Admirável que pudesse, por vários meios, encurtar a vida de outros, definitivamente não era um Admirável de Sequência 9 ou Sequência 8. Certamente não seria alguém contra quem um Vidente como ele pudesse lutar cara a cara. Mesmo que se sacrificasse, ele poderia não ser capaz de atrasar o alvo o suficiente para que Dunn e Leonard o alcançassem.

Foi uma sorte que a Deusa da Noite Eterna, a Imperatriz do Azar, parecesse ouvir as orações de seu 'leal' guarda. Ninguém correu na direção do local onde Klein estava escondido.

Depois de alguns minutos, ele ouviu uma canção melodiosa vinda do prédio alvo.

Inclinando os ouvidos para o lado para ouvir melhor, Klein confirmou que era a popular melodia local que Leonard Mitchell sempre cantarolava. Estava repleta de palavras de baixo calão.

Ufa. Ele soltou um suspiro de alívio. Segurou a arma em uma mão e a bengala na outra. Em seguida, saiu das sombras em direção ao prédio alvo.

A popular melodia local era o sinal de encontro que ele havia combinado com Dunn e o resto!

Klein deu dois passos e de repente parou. Ele encostou sua bengala na grade de metal e trocou o revólver para a outra mão.

Então, ele tirou a corrente de prata de dentro da manga e deixou o pingente de topázio pender naturalmente.

Klein esperou até que o topázio se estabilizasse e imediatamente fechou os olhos e entrou em estado de Cogitação. Ele recitou uma declaração de adivinhação: “O canto de antes foi uma ilusão.

“O canto de antes foi uma ilusão.”

...

Após repetir sete vezes, ele abriu os olhos e viu o pingente girando no sentido anti-horário.

“Não é uma ilusão...” Klein guardou o pêndulo, pegou a bengala e rapidamente se aproximou do portão de metal em forma de arco que levava ao prédio alvo. Ele então passou a bengala preta para a mão direita e a segurou junto com o revólver.

Ele estendeu as mãos para tocar a cerca, pretendendo empurrá-la para abrir, mas de repente sentiu um arrepio penetrante. Foi como se alguém tivesse derramado um balde de gelo em seu pescoço sem aviso.

Klein sibilou e puxou as mãos para trás, os dentes cerrados.

“É como se fosse inverno aqui...” Sob a luz fraca das estrelas e o lampião distante, ele olhou através do jardim atrás da grade de metal. Ele viu os galhos secos, as flores caídas e as folhas cobertas de geada branca sobre o solo marrom.

Incrível! Klein se maravilhou em sua mente. Ele dobrou os dedos e tocou sua glabela para ativar sua Visão Espiritual.

Ele devolveu sua bengala incrustada de prata para a mão esquerda e a empurrou contra a cerca para abrir o portão fechado.

O portão guinchou, e ele passou por ele de lado. Ele pisou no caminho de pedra que levava diretamente ao edifício azul-acinzentado. Em ambos os lados do caminho, havia plantas retorcidas que pareciam se assemelhar a ghouls na escuridão.

A cena lembrou Klein de várias histórias de terror e filmes paranormais.

Ele subconscientemente diminuiu o ritmo da respiração e apressou o passo. No entanto, após apenas mais alguns passos, alguém de repente deu um tapinha em seu ombro esquerdo.

Tum! Tum! O coração de Klein falhou, e então começou a bater rapidamente.

Ele levantou a mão direita, mirou o revólver e lentamente se virou para olhar.

Na luz fraca, ele viu um galho frágil que quase havia se desprendido.

“É isso que chamamos de ‘assustar a nós mesmos’?” Klein moveu o canto dos lábios, agitou o cajado e derrubou o galho.

Ele continuou a avançar enquanto soluços fracos soavam em seus ouvidos. “Sombras” turvas e translúcidas surgiram diante de seus olhos.

Estas sombras haviam se aglomerado após sentirem o hálito de uma pessoa viva e o calor de carne e sangue.

Klein pulou de susto e correu imediatamente para a porta do edifício azul-acinzentado.

É isso que o Capitão quis dizer com “sentir a atmosfera”? É muito mais assustador do que da última vez que ajudei Sir Deweyville... O ressentimento daquele espírito ofendido é mais “rígido” do que as sombras. Ela não havia tomado a iniciativa de atacar naquela época... Ele pensou enquanto caminhava em direção ao altar no meio da sala de estar. Era uma mesa redonda cheia de fantoches feitos de forma rudimentar. Três velas apagadas estavam entre os fantoches.

Dunn Smith estava parado bem em frente ao altar, de costas para Klein. Ele pegou um fantoche após o outro e os examinou.

O Coletor de Cadáveres Frye olhou para as sombras flutuantes e estendeu a mão na tentativa de confortá-las, mas tudo o que sua mão fez foi atravessá-las impotentemente. As sombras não o atacaram, parecendo reconhecê-lo como um dos seus.

Quando Leonard Mitchell notou a chegada de Klein, ele mudou seu tom, tornando sua voz mais suave, mas charmosa.

“Calma é a manhã sem som,

“Calma, a servir a um pesar mais sereno.

“E apenas através da folha desbotada,

“A castanha caindo tilintante ao chão [1].”

...

Na recitação suave do poema, Klein pareceu ver um lago claro refletindo o luar e uma lua carmesim pairando silenciosamente, no alto do céu.

As sombras inquietas se acalmaram e pararam de perseguir o hálito quente dos Falcões Noturnos vivos entre elas.

Dunn largou o fantoche em sua mão, virou-se e disse a Klein: “Esta é uma cerimônia para uma maldição aterrorizante. É uma sorte que já a tenhamos destruído.

“Primeiro prepare um ritual para confortar os espíritos remanescentes, depois tente se comunicar com os espíritos dos mortos e veja se você consegue obter quaisquer pistas deles.”

Klein, que percebeu que não era mais um fardo, imediatamente estufou o peito e disse: “Sim, Capitão.”

Ele alcançou o altar em poucos passos e estendeu as mãos para varrer os bonecos para fora da mesa redonda.

Naquele momento, ele notou pelo canto dos olhos que cada boneco tinha um nome e uma mensagem correspondente.

“Capitão, descobriu alguém que conhece?” Klein perguntou casualmente.

Então, ele olhou para Dunn enquanto Dunn olhava para ele. Ambos ficaram em silêncio.

Eu sou tão tolo... Por que eu faria perguntas que testam a memória do Capitão! Klein quase cobriu o rosto e suspirou.

Se fosse qualquer outro chefe, eles definitivamente encontrariam uma oportunidade para dificultar minha vida por causa disso. Felizmente, o Capitão vai se esquecer disto... Pergunto-me se isso é uma vantagem ou uma desvantagem? Ele pensou, meio satisfeito, meio brincando.

Após um breve silêncio, Dunn pareceu finalmente ser capaz de diferenciar a realidade do mundo dos sonhos. Ele respondeu: “Há alguém que você conhece.”

“Quem?” Klein parou, com a mão ainda estendida para recolocar uma vela onde ela deveria estar.

“Joyce Mayer, o sobrevivente da tragédia de Alfalfa,” Dunn respondeu simplesmente.

Joyce Mayer? O noivo de Anna... Klein de repente pensou em Salus, na casa de trabalho. Ele parecia ter sido instigado e enganado por alguém, fazendo com que ele antecipasse sua fúria e cometesse o incêndio criminoso.

Klein retraiu a mão direita e disse em voz grave: “O Instigador Tris?”

“Ele usou as vidas que foram ceifadas como sacrifício, pretendendo amaldiçoar todos os sobreviventes da tragédia de Alfalfa? Porque ele não sabia quem descobriu seu envolvimento e apresentou uma denúncia à polícia...”

Se Tris se vingasse diretamente, teria sido impossível eliminar todos os alvos espalhados por Tingen. Após dois ou três assassinatos, ele teria sido notado pelos Falcões Noturnos, Pelotão de Castigadores, e a Mente Coletiva da Maquinaria. Então, ele teria perdido a chance de continuar sua onda de assassinatos. Klein preencheu as lacunas do porquê Tris havia iniciado tudo isso.

Dunn primeiro assentiu, depois balançou a cabeça.

“Não todos os sobreviventes, mas apenas os sobreviventes em Tingen. O ritual de maldição dele só pode afetar pessoas dentro deste raio.”

“Além disso, a responsável pelo ritual é uma mulher, não Tris.”

Klein franziu as sobrancelhas e perguntou: “Talvez seja um especialista que a Ordem da Teosofia enviou para ajudar Tris?

“Sim, as origens da Ordem da Teosofia podem envolver a Seita da Demonisa. É bastante normal que os especialistas deles sejam mulheres.”

Dunn sorriu e disse em sua voz grave: “Eu concordo com seu julgamento. Embora tenhamos encontrado apenas aquela mulher e não Tris, há suposições que podemos fazer. Tais como, a mulher e Tris não ficam juntos. Ou, que Tris estava procurando por pessoas que estivessem prestes a morrer.”

Klein não disse mais nada. Ele colocou as três velas no lugar, tirou o Óleo Essencial de Lua Cheia, sândalo carmesim e outros ingredientes, e montou o altar rapidamente.

Depois de usar um punhal de prata para criar uma parede selada, ele começou a orar à Deusa da Noite Eterna, a Senhora do Repouso e do Silêncio. Ele orou para que as sombras dentro e fora da casa fossem completamente apaziguadas.

Infelizmente, na tentativa subsequente de se comunicar com os espíritos dos mortos, Klein só conseguiu ver um pouco do que os espíritos tinham visto antes de suas mortes. Não havia nenhuma pista útil.

Após acalmar as sombras num sono pacífico na noite escura, ele encerrou a cerimônia e removeu a parede espiritual. Ele então balançou a cabeça e disse aos outros,

"A repercussão do ritual interrompido causou danos severos, e as imagens remanescentes do hospedeiro foram perdidas."

Dunn não estava surpreso. Ele apontou para as escadas e disse: "Vamos dar uma olhada no segundo andar e tentar de novo."

"Certo." Klein, Leonard e Frye assentiram em concordância.

Os três Gaviões Noturnos subiram as escadas para o segundo andar e se separaram para vasculhar cada quarto.

No final, eles se encontraram em um quarto preenchido por um aroma sutil. Viram vestidos bagunçados jogados e caixas abertas.

Dunn pegou uma caixa da penteadeira e a cheirou antes de perguntar: "Isto são cosméticos?"

"Para ser exato, são produtos para cuidados da pele. Desde o Imperador

Roselle, eles não são mais agrupados sob um único termo genérico," Leonard explicou com um sorriso. "Capitão, como um cavalheiro, há certas coisas que você precisa saber."

Klein não se juntou à discussão, mas lançou seu olhar em direção ao espelho na penteadeira.

Havia uma rachadura evidente no espelho, e havia pedaços estilhaçados no tapete debaixo.

"O Transcendente saiu apressadamente. Ela não o destruiu por inteiro..." ele disse de repente com uma voz grave. "Talvez eu pudesse tentar isso."

"Deixo isso com você," Dunn respondeu com confiança.

Klein rapidamente trouxe as velas do primeiro andar e as acendeu em frente ao espelho estilhaçado.

Sob a luz fraca e bruxuleante das velas, ele tirou os itens como Essência da Lua Cheia para criar uma parede espiritual.

Depois que Klein preparou tudo, ele se posicionou diante do espelho que refletia as luzes das três velas e entoou em Hermes:

"Eu oro pelo poder da noite escura.

"Eu oro pelo poder do mistério.

"Eu oro pela graça amorosa da Deusa.

“Eu oro para que o espelho receba uma breve restauração, eu oro para que ele mostre cada pessoa que refletiu no mês passado.”

...

Enquanto o encantamento era recitado, um vento forte uivou subitamente dentro da parede de espiritualidade.

Os pedaços estilhaçados do espelho giraram para longe do chão e retornaram aos seus locais originais.

O espelho coberto de rachaduras subitamente ondulou com um brilho sombrio. Klein passou as mãos sobre ele e uma figura humana apareceu de repente no quadro. Mas essa figura não era Klein.

Era uma jovem donzela de rosto redondo, com uma aparência gentil e doce. Talvez fosse porque o espelho estava quebrado, ou talvez fosse devido ao revés do ritual interrompido que afetou o segundo andar também. Os traços de seu rosto estavam embaçados e sua aparência real não estava exatamente clara.

Mas, mesmo assim, Klein achou a pessoa estranhamente familiar.

1. Adaptado de “In Memoriam A. H. H. OBIIT MDCCCXXXIII: 11,” de Alfred Tennyson.

Capítulo 125: Ideia Audaciosa

Ao se deparar com uma estranha sensação de familiaridade, outros Beyonders da Sequência 9 poderiam tentar ao máximo se lembrar, ou mesmo desconsiderar e esquecer. Mas um Vidente era diferente. Klein imediatamente encerrou o ritual e dissipou a parede de espiritualidade. Ele pegou um pedaço de papel e escreveu nele uma declaração: “A fonte da sensação de familiaridade.”

Em seguida, ele se sentou na beira da cama no quarto e recitou-a em silêncio com o pedaço de papel na mão.

Sete vezes depois, suas pupilas escureceram. Ele adormeceu com a ajuda da Cogitação e começou a conversar com sua própria espiritualidade.

No mundo nebuloso e contorcido, Klein viu uma carruagem. Ele viu uma jovem vestindo um longo vestido cinza.

Esta jovem tinha cabelos pretos lisos, o rosto um pouco redondo. Ela tinha um semblante gentil e agradável, mas seu corpo tremia de forma não natural.

A imagem piscou e, mais uma vez, Klein viu esta jovem e bonita senhora no mercado subterrâneo. Ela estava agachada e conversando com alguém.

O sonho recuou rapidamente e Klein acordou, compreendendo por que a imagem que vira no espelho era tão familiar.

Ele havia encontrado esta pessoa antes!

A primeira vez foi na Rua Narciso, no distrito perto da Rua Cruz de Ferro. O Capitão e o resto estavam caçando o Instigador Tris naquela noite... Deve haver uma conexão. Klein pensou por alguns segundos, então montou o ritual novamente. Ele pediu a ajuda da Deusa para esboçar o retrato da inimiga em sua memória.

Dunn e os demais estavam esperando em silêncio, sem interromper Klein desnecessariamente. Apenas quando ele terminou de esboçar é que eles se aglomeraram e inspecionaram o retrato.

"Você a encontrou antes?" perguntou Dunn.

Klein assentiu levemente e respondeu com simplicidade: "Sim. Eu a vi no ponto de carruagem pública na Rua Narciso, na noite em que vocês estavam atrás do Instigador. Foi no distrito perto da Rua Cruz de Ferro."

"Então, há uma grande chance de que ela fosse a inimiga de agora. A parceira do Instigador." Dunn assentiu pensativo.

Leonard intrometeu-se de repente: "Nenhum de vocês sente que este retrato é muito familiar? Ela se parece muito com o Instigador Tris!"

Klein estacou, voltando imediatamente seu olhar para o retrato e o examinando com cuidado.

"Sim, eles se parecem muito mesmo. Rosto redondo, olhos estreitos, semblante gentil…" Quanto mais olhava para o retrato, mais sentia que o que Leonard dizia fazia sentido. A maior diferença era que o Indutor Tris tinha feições comuns, enquanto a jovem podia ser considerada bonita.

Klein ergueu a cabeça e olhou para Leonard, notando que ele estava lhe sinalizando algo ao levantar as sobrancelhas.

O que ele quer dizer? Klein estava confuso.

Dunn Smith arriscou: “Ela pode ser a irmã do Indutor. Talvez, assim como o irmão, ela tenha se juntado à Ordem da Teosofia ou à Seita das Demonisas.”

Leonard suspirou depois de perceber o quão ruim Klein era em ler seus pensamentos. Ele disse em tom sério: “Eu tenho uma ideia audaciosa.”

“Que ideia?” Dunn perguntou.

Leonard descreveu sucintamente: “Eu acho que essa pessoa é o Indutor Tris!”

“O quê?” Frye exclamou em choque.

Dunn franziu as sobrancelhas e disse: “O que você quer dizer é que o Indutor Tris é, na verdade, uma mulher, ou um homem que está se passando por mulher? Não, pelo sonho, posso confirmar que ela é mulher.”

Klein já havia sido exposto a muitas tramas criativas e ridículas, afinal. Ele deu mais uma olhada no retrato e imediatamente teve outro palpite.

“Será que o Indutor Tris se tornou uma mulher?”

Isso poderia explicar muitas coisas. Por exemplo, por que a trilha

levando a Tris se rompeu de repente? Por que eles não conseguiam encontrar vestígios, mesmo com adivinhação? Talvez porque houve uma mudança fundamental em seu alvo! A única questão era como ele pôde se transformar em uma mulher em um espaço de tempo tão curto. E parecia ter sido bem simples… Ele ficou com uma aparência bem decente após sua transformação, inclusive. Quer dizer, para ser honesto, ela é bem atraente… Klein pensou, distraído.

Leonard assentiu em alívio: "Sim, essa é a minha teoria. Isso pode explicar perfeitamente por que o Indutor Tris parecia ter sumido. Também se encaixa no fato estranho de que os escalões superiores da Seita das Demonisas são todos femininos."

Dunn e Frye ficaram momentaneamente sem palavras.

Embora tivessem visto muitos monstros e coisas maravilhosas, era a primeira vez que lidavam com uma transformação como esta!

"O que você quer dizer é que há um número considerável de mulheres nos escalões superiores da Seita das Demonisas que costumavam ser homens?" Dunn perguntou. Ele não esperou por uma resposta antes de dizer: "Isso pode ser possível… Talvez seja a, não, a característica única da poção deles."

Klein estremeceu um pouco enquanto ouvia. Ele sentiu que a poção da Seita das Demonisas era uma armadilha!

"Esperemos que uma poção semelhante não exista no caminho do Vidente… Não, definitivamente não. Esse é o caminho da Demonisa. Até o nome da poção soa errado. Mas eu ainda não sei qual é a Sequência 1 correspondente a Vidente…" Klein subconscientemente começou a orar à Deusa.

"Poções conseguem realizar uma coisa dessas?" Frye perguntou com um pouco de

incredulidade.

Leonard riu e levantou as mãos em rendição.

"Mesmo uma poção de Sequência média a baixa pode causar mudanças inimagináveis. Afinal, todas se originaram do Criador."

Dunn se virou para olhar para Klein. "Tente adivinhar onde o alvo irá aparecer em seguida."

"Certo." Klein se dirigiu à pilha de vestidos e escolheu um com emoções mistas. Ele o espalhou sobre o tapete.

Ele segurou sua bengala sobre o vestido e lembrou das características do alvo
e informações relevantes. Em seguida, começou a recitar em seu coração.

"O paradeiro de Tris... não, de Trissy

"O paradeiro de Trissy."

...

Sete vezes depois, as pupilas de Klein mudaram de castanho para preto. O vento começou a soprar ao redor dele.

Sua mão esquerda soltou a bengala, permitindo que a bengala preta cambaleasse.

Apesar do tremor, a bengala não caiu. Ela permaneceu ereta em sua

posição original.

“Há uma interferência...” Klein disse em um tom profundo.

Uma interferência implica que nossas suposições estão corretas!

Aquela dama de agora era muito provavelmente a Instigadora Tris, não, Trissy!

Ao ver isso, Dunn assentiu de forma imperceptível.

“Elas fazem jus à reputação da Seita das Demonesas, ativa desde a última Época...”

Já que Tris havia se transformado em Trissy, Dunn deduziu que ela não fazia parte da Ordem da Teosofia, mas sim da Seita das Demonesas.

Observando os arredores, Dunn suspirou e disse: “Podemos procurá-la por meios diferentes, como a origem destas roupas ou o proprietário desta casa. Também podemos pedir ao departamento de polícia que patrulhe as estações de trem e os cais.”

Talvez consigamos algumas pistas assim, mas Trissy certamente já terá tido tempo suficiente para deixar Tingen. Sim... Vou tentar de novo acima do nevoeiro cinzento quando estiver em casa. Klein era cauteloso com pessoas como Trissy, que queriam desencadear um massacre por capricho. Ele desejava encontrá-la desesperadamente e executá-la no local.

“Leonard, vá para o departamento de polícia e reúna um grupo para finalizar as coisas aqui. Klein, você pode voltar e descansar agora...” Dunn massageou as têmporas e parou por alguns segundos. Ele disse a Klein, em parte para testá-lo e também para ensiná-lo: “Como você

teria lidado com a missão desta noite? Suponha que eu, Leonard e Frye sejamos os únicos membros da sua equipe."

Klein franziu as sobrancelhas e pensou por mais de dez segundos.

"Primeiro, eu usaria a adivinhação para averiguar se o ritual entraria em vigor em breve. Se a resposta fosse negativa, eu manteria a observação e não me aproximaria. Em seguida, eu notificaria o departamento de polícia para mobilizar pessoal ao redor da área, assim como reuniria pelo menos cinco canhões para bombardear o prédio inteiro até que o esconderijo de Trissy estivesse arrasado.

"Ela poderia ser explodida até a morte no prédio, ou tentar fugir em meio ao fogo dos canhões. Isso a exporia facilmente. Até lá, eu posicionaria você e o resto em diferentes locais…"

Ele ficou cada vez mais animado enquanto continuava. Sentiu que sua ideia era simples e eficaz, bárbara e decisiva. Era muito segura e muito apropriada!

Dunn, Leonard e Frye ficaram mudos. Eles não disseram nada por um longo tempo.

"Capitão, essa não é uma boa ideia?" O coração do animado Klein batia acelerado quando ele viu que eles não tinham reação.

Dunn ficou em silêncio por alguns segundos antes de dizer: "Não, é uma boa ideia. Mas a premissa é que temos que confirmar que a destruição forçada do altar não criaria um resultado mais desastroso… Suspiro. Como Nighthawks de longa data, estamos acostumados a confiar em nós mesmos, em nossos poderes como Beyonders e em armas em todas as circunstâncias. Não estamos acostumados a permitir que pessoas normais entrem em contato com incidentes sobrenaturais…"

Alright, I was fan of firepower bombardment...
Klein added in his

...

Klein e Leonard caminharam até a estação de carruagens a cerca de quinhentos metros de distância antes de a avistarem.

Depois de esperar um pouco, eles voltaram para a Rua da Cruz de Ferro. Um foi para a delegacia de polícia próxima, enquanto o outro voltou para a Rua Narciso.

Quando Klein chegou à sua porta da frente, ele ajeitou suas roupas e certificou-se de que estava tudo bem antes de tirar as chaves e abrir a porta.

Melissa e Benson estavam na sala de estar, fazendo trabalhos e lendo livros respectivamente em silêncio, sob a luz da lâmpada a gás.

Benson deve estar cansado depois de trabalhar arduamente o dia todo; no entanto, ele persevera em seus estudos depois de chegar em casa. Que homem determinado... Eu não consigo fazer isso, tudo em que consigo pensar agora é em me deitar... Klein olhou para o irmão e sorriu, cumprimentando-o em silêncio ao levantar a mão.

Benson sorriu e disse: “Agora eu entendo o preço por trás de um salário polpudo.”

“Há um preço para tudo neste mundo. Há algo que devemos dar antes de podermos ganhar algo em troca,” disse Klein, deixando sua bengala no suporte ao lado da porta.

“Isso é aparentemente algo que o Imperador Roselle disse, certo?” Melissa parou de escrever e levantou o olhar.

A Escola Técnica de Tingen era diferente de universidades e escolas públicas. Havia apenas duas semanas de férias de verão, do final de julho ao início de agosto. As aulas foram retomadas no momento em que os dias mais quentes haviam terminado.

“É mesmo? Eu não me lembro…” Klein respondeu, sua expressão um pouco rígida.

Ele tirou o chapéu e subiu as escadas. Pretendia adivinhar o paradeiro de Trissy o mais rápido possível.

De repente, ele ouviu o estômago roncar. Sentiu pontadas intensas de fome.

Ah, certo, eu não jantei. Mas o bilhete que deixei dizia que a empresa de segurança forneceria comida e pedia para não deixarem nada para mim… Sério, Capitão, você realmente se esqueceu disso… A expressão de Klein mudou várias vezes enquanto ele pretendia fingir que estava satisfeito.

Naquele momento, Melissa se virou e olhou para ele. Ela apontou para a cozinha e disse: “Deixamos uma pequena costeleta de cordeiro e uma tigela de sopa espessa de vegetais para você. Sobraram alguns pedaços de pão também.”

Depois de dizer isso, ela afundou a cabeça de volta em seu trabalho e murmurou para si mesma: “Eu senti que as refeições fornecidas pelo trabalho não seriam muito boas, provavelmente fazendo as pessoas perderem o apetite…”

Mana, você se preocupa demais, não — você é tão meticulosa! Klein ficou subitamente energizado. Ele sorriu e disse: “Melissa, sua preocupação é muito razoável. É verdade que estou com um pouco de fome. É, vou me trocar e tomar um banho.

Embora sua boca já estivesse salivando, era ainda mais importante confirmar o paradeiro da Instigadora Trissy!

Ninguém sabia que medidas insanas aquele bastardo tomaria para se vingar da sociedade!

“Certo.” Melissa não levantou a cabeça, mas continuou sua revisão.

Toc. Toc. Toc. Klein correu para o segundo andar e entrou em seu quarto.

Ele trancou a porta, tirou o casaco e o coldre de axila. Em seguida, pegou uma simples faca de prata da gaveta.

Depois de selar seu quarto com uma parede de espiritualidade, ele respirou fundo, acalmou suas emoções e deu quatro passos no sentido anti-horário.

Após o encantamento usual, Klein apareceu mais uma vez no palácio altivo acima da névoa cinzenta. Ele estava se acostumando aos delírios insanos que ouvia durante o processo de transporte.

Tendo completado alguns rituais naquele dia, ele massageou as têmporas, pois estava um pouco cansado. Ele invocou um pedaço de pele de cabra marrom para aparecer sobre a longa mesa de bronze.

Klein pensou seriamente, então escreveu a declaração de adivinhação: "Paradeiro de Trissy."

Ele não tinha certeza se o nome estava escrito corretamente, mas poderia usar a aparência da garota e outras informações detalhadas como guia também.

Ele segurou a pele de cabra e recostou-se na cadeira. Ele recordou as coisas relacionadas a Trissy em sua cabeça e, em seguida, recitou a declaração de adivinhação sete vezes.

Ele esvaziou a mente, fechou os olhos e entrou em um estado de sonho com o auxílio da Cogitação.

Na cena ilusória em meio à névoa, ele viu uma máquina a vapor que esguichava fumaça densa e faíscas. Ele também viu as fileiras de assentos de couro em um vagão de trem limpo.

A Trissy, de aparência gentil e doce, com seu rosto redondo e olhos longos, estava sentada perto de uma janela. Havia um chapéu de rede xadrez sobre a mesa à sua frente.

Klein fez repetidas tentativas de confirmar o número do trem, mas não conseguiu discerni-lo.

Logo, ele não pôde suportar a pressão e deixou seu sonho. A longa mesa de bronze e as estrelas carmesim ilusórias apareceram diante de seus olhos novamente.

"Eu só pude confirmar que Trissy pegou a locomotiva a vapor e deixou Tingen. Não havia mais nenhuma pista… Suspiro, parece que este espaço misterioso apenas me ajuda a eliminar interferências, mas não faz muito para aprimorar o padrão das minhas adivinhações…"

Klein tamborilou na borda da mesa e pensou sobre seu próximo passo.

Através da adivinhação, ele pôde ter total certeza de que o alvo já havia sido o Instigador Tris. A nova Trissy, no entanto, já estava fugindo de Tingen. Dadas as circunstâncias, ele não achava que sua nova adivinhação ajudaria Dunn.

Klein tomou uma decisão rapidamente. “O Capitão já disse que enviaria um telegrama para Backlund, Porto Enmat e outras paradas principais ao longo da ferrovia, para que Trissy fosse colocada na lista de procurados em todo o país. Não reportarei o resultado da adivinhação agora, caso isso atraia suspeitas para mim…” Klein rapidamente se decidiu, porque, independentemente de seu aviso, Dunn já estava usando as medidas mais apropriadas para dar seguimento ao assunto.

Já que ele não pôde ver o número do trem na adivinhação por sonho, usar o pêndulo espiritual e outros métodos seria igualmente ineficaz, mesmo que ele tentasse fazê-lo por processo de eliminação.

Era exatamente como a situação com a chaminé vermelha.

Naquele momento, ele se sentiu mentalmente exausto, então não permaneceu mais acima da névoa cinzenta, mas se envolveu com sua espiritualidade e simulou a sensação de queda.

Quando ele “retornou” ao seu quarto, sua mente estava cheia do pensamento de carne de carneiro saborosa e lustrosa.

“Devo adicionar um pouco de funcho… Louvada seja a Dama!” Klein engoliu a saliva, removeu rapidamente a parede de espiritualidade e abriu a porta.

...

Na manhã seguinte, às nove menos vinte, ele entrou na Companhia de Segurança Blackthorn com sua bengala na mão.

“Bom dia, Klein! Tenho ótimas notícias!” Rozanne acenou as mãos animadamente de trás do balcão da recepção.

Os olhos de Klein se iluminaram e ele perguntou: “Pegamos a Trissy?”

“Trissy? Quem é ela?” Rozanne, vestida de verde, parecia confusa.

“...Você provavelmente não a conhece. Qual é a boa notícia?” Klein mudou de assunto.

Rozanne respondeu com um sorriso radiante: “O pedido do Capitão foi aprovado. O departamento de polícia vai transferir dois membros do corpo policial que já se depararam com incidentes sobrenaturais para serem escriturários aqui! Finalmente não precisarei mais ficar acordada a noite toda com tanta frequência! Louvada seja a Dama!”

“Essa é uma ótima notícia,” Klein ecoou sinceramente.

Após trocar mais algumas gentilezas com Rozanne, ele atravessou a divisória e desceu ao subterrâneo. Ele planejava continuar com suas lições de misticismo.

Ao passar pelo escritório do Capitão e pela sala de recreação dos Falcões Noturnos, ele enfiou a cabeça e olhou ao redor. Viu que Dunn, Leonard e o resto ainda estavam lá. Isso significava que a investigação de busca e eliminação da noite anterior não havia retornado nada de valioso. O resto seria

entregue ao departamento de polícia, para que pudessem cuidar das tediosas tarefas de acompanhamento.

A princípio, Klein queria conversar com o Capitão para obter uma atualização sobre a situação. Mas ele viu que o Capitão estava ocupado digitando telegramas, então decidiu não perturbá-lo. Ele poderia perguntar ao Capitão novamente na hora do almoço.

Ele desceu seguindo as escadas e viu as duas clássicas lamparinas a gás em seus suportes de metal. Ele viu o corredor sempre silencioso, que era iluminado pela luz atrás do vidro.

Ele respirou a brisa fria, mas refrescante, deu alguns passos e parou de repente.

Ele olhou subitamente para a lamparina a gás e suas sobrancelhas se franziram gradualmente.

Ele havia cometido um erro crucial!

Um erro que só poderia ser cometido por alguém com conhecimento da Terra!

Em sua adivinhação sobre o nevoeiro cinzento na noite anterior, Klein tinha visto Trissy pegando uma locomotiva a vapor. Por isso, ele subconscientemente acreditou que era algo que estava acontecendo naquele momento.

Mas—este mundo ainda não havia inventado luzes elétricas ou equipamentos semelhantes. Quando o céu escurecia, quase não havia locomotivas a vapor em operação que transportassem humanos. Klein, que estava acostumado a trens que operavam à noite, havia perdido instintivamente aquele fato!

Em outras palavras, não era algo que aconteceu na noite passada!

Era uma cena do futuro!

O que significava que iria acontecer naquele dia ou no dia seguinte!

O coração de Klein se apertou e ele começou a andar de um lado para o outro. Então, ele subiu as escadas novamente.

Ele bateu e abriu a porta da sala de recreação, e viu que Leonard estava recitando um poema perto da janela, parecendo desamparado.

Klein ignorou Kenley, Royale e Seeka Tron, que estavam jogando cartas. Ele olhou para Leonard e disse: “Tenho uma pergunta para você.”

“Seria que queres aprender truques para entreter as damas?” Leonard caçoou, pousando Poemas Selecionados de Roselle.

Ele saiu da sala de recreação e seguiu Klein escada abaixo, até o meio do lance que levava ao subterrâneo. Então, olhou nos olhos de Klein e disse com uma risada baixa: “Parece que você fez uma adivinhação bem-sucedida ontem à noite.”

Klein não deu mais explicações, mas disse diretamente: “Eu divinizei que Trissy partirá em uma locomotiva a vapor.”

Após a conversa deles na casa de trabalho no Bairro Oeste, ele não se importava em parecer ligeiramente especial diante de Leonard.

“Locomotiva a vapor, o trem mais cedo é às sete da manhã...” Leonard tirou o relógio de bolso da camisa e o abriu para dar uma olhada. “Não há tempo a perder! Vou dizer ao Capitão que recebi uma informação confiável.”

Ele subiu rapidamente e deixou a Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Após esperar alguns minutos no andar de baixo, ele retornou e entrou no escritório de Dunn Smith.

Klein soltou um suspiro de alívio e observou o Capitão enviar um telegrama após reunir os outros Gaviões Noturnos que estavam jogando cartas. Em pouco tempo, eles saíram pela porta.

Recordando o que havia acontecido mais cedo, ele se sentiu em conflito. Era uma lição diferente daquela que recebera com a morte do palhaço de terno. Ele havia cometido um erro com características semelhantes, o que o fez parecer entender essa lição ainda mais, deixando uma impressão mais profunda.

Dobrando a esquina do arsenal e entrando na sala de serviço, ele tirou sua cartola e casaco, pendurando-os naturalmente no cabideiro.

O Velho Neil tinha acabado de preparar para si um café moído à mão. Ele deu um gole alegremente e perguntou: “Você gostaria de um?”

“Certo.” Klein se sentou, tão à vontade como se tivesse voltado para casa.

O Velho Neil olhou para ele e franziu a testa, alfinetando: “Ainda três cubos de açúcar com uma colher de leite? Você é tão guloso por doces. Isso é prejudicial aos seus dentes e ao seu corpo.”

“Não, não, não, eu só gosto de coisas doces quando estou bebendo café. Quando eu

como bife grelhado ou carne assada, prefiro sal rosa, pimenta-do-reino, funcho e outros condimentos." Klein sempre acreditou ser um apreciador de todos os sabores.

O Velho Neil terminou o café rapidamente. Ele o empurrou para o lado e disse: "Quer tirar um descanso ou começar de imediato?"

"Deixe-me me ajeitar por alguns minutos. O Capitão e a equipe receberam uma dica sobre o paradeiro de Trissy, e estão a caminho da estação de locomotivas a vapor. Eu me pergunto qual será o resultado..." Klein suspirou.

O Velho Neil estalou a língua e disse: "A dica é detalhada o suficiente? Eles têm certeza de qual trem se trata?"

"Não, não está confirmado," disse Klein, franzindo os lábios.

O Velho Neil riu de repente. "Nessas circunstâncias, a possibilidade de fracasso é muito maior do que a de sucesso. Trissy deve ser uma Transcedente de Sequência 7, e uma Transcedente nesse nível não será capturada tão facilmente. Heh heh, não dependa da adivinhação; a adivinhação não é onipotente. Você obterá apenas sinais simbólicos que são muito fáceis de interpretar incorretamente ou de ignorar algo."

Klein se lembrou do erro que havia cometido desta vez e se sentiu melancólico. Ele assentiu com sinceridade.

"É, a adivinhação não é onipotente."

Depois de dizer isso, ele suspirou. Sua mente, corpo e alma subitamente entraram em um estado mágico. Ele se inclinou ligeiramente para trás, pretendendo soltar um suspiro. Foi então que, de repente, ouviu um ruído de estilhaçamento ilusório em seu ouvido.

Ele sentiu algo se dissolvendo dentro de si, fundindo-se com seu espírito.

Klein semicerrou os olhos e vivenciou a sensação única e indescritível em silêncio.

Klein não precisava que ninguém lhe dissesse que aquilo era resultado da digestão completa da poção do Vidente.

...

A primeira cidade pela qual o Rio Tussock passava depois de fluir por Tingen era chamada Wienia. Era também a primeira parada da locomotiva a vapor de Tingen para Backlund.

Na plataforma, Trissy vestiu um longo vestido bege e colocou um chapéu circular feminino. Uma fina gaze de rede caía da borda do seu chapéu, cobrindo metade do seu rosto. Sua aparência tornou-se borrada e indiscernível.

Ela já havia enviado um telegrama ao seu parceiro em Tingen, para lembrar a outra pessoa de ter cautela. Ela lhes disse que havia usado dinheiro que roubara para comprar uma passagem de locomotiva a vapor para Backlund.

O motivo pelo qual Trissy não pegou o trem em Tingen, mas desceu o rio até Wienia, era porque ela ainda possuía seu instinto e vasta experiência como assassina.

Huuu!

Um trem soltou um assobio longo e agudo enquanto o longo

gigante de metal parava pesadamente ao lado da plataforma, jorrando fumaça e faíscas.

Trissy não levava bagagem e entrou no primeiro vagão. Ao mesmo tempo, ela decidiu descer do trem após três estações e entrar em Backlund por outros métodos.

...

No porão da Catedral de Santa Selena, Klein fechou os olhos e recostou-se em seu assento.

Ele absorveu a digestão completa da poção, e viu fracamente uma estrela ilusória após a outra. Aquelas estrelas pareciam compartilhar uma conexão desconcertante com ele, e pareciam querer se agrupar e se fundir em uma só.

Depois que a indescritível sensação de fome e sede recuou, Klein voltou ao normal e parou de ter quaisquer experiências adicionais.

Mas minha mente parece muito mais relaxada e pura... Ele abriu os olhos e pensou.

Naquele momento, ele soube que havia se tornado um verdadeiro e completo Vidente.

A luz do lampião a gás brilhava através do vidro, iluminando a sala da guarda. O Velho Neil terminou de folhear seu jornal, tomou um gole de café e olhou para Klein.

"Como você se sente agora? Você se acalmou? Ou você precisa de um copo de vinho, de um adiantamento no seu salário, ou de um dia de folga?"

Klein, que havia digerido completamente a Poção do Vidente, estava tentando mudar o seu "interruptor" que ativava sua Visão Espiritual com a Cogitação. Ele não queria que fosse muito óbvio.

O Klein de agora não precisava mais depender de um movimento físico para ativar sua Visão Espiritual. Portanto, ele poderia usar uma abordagem mais dissimulada para atingir seu objetivo; por exemplo, acariciar as juntas de seu dedo médio com o polegar em rápida sucessão, ou clicar duas vezes com seu molar esquerdo.

Klein considerou as situações em que precisaria usar sua Visão Espiritual enquanto segurava um revólver em uma mão e uma bengala na outra. Por fim, ele decidiu clicar seu molar. Seu molar esquerdo seria usado para ativar a Visão Espiritual, e seu molar direito para desativá-la.

Depois de repetidamente sugerir a si mesmo, ele completou a mudança. Em seguida, ele abriu os olhos e sorriu.

"Eu estava apenas muito preocupado com a operação do Capitão. Não preciso me acalmar."

Ao mesmo tempo, ele clicou seu molar esquerdo duas vezes e tentou

ativar sua Visão Espiritual. Ele queria se familiarizar com este método o mais rápido possível.

Tosse! Tosse! Tosse! O Velho Neil começou a tossir violentamente. Ele tossiu até o rosto ficar vermelho, como uma lagosta cozida.

“O que aconteceu?” Klein congelou antes de perguntar, demonstrando preocupação.

Ele escaneou a aura do Velho Neil seriamente, apenas para notar que as cores que representavam sua saúde ainda estavam normais, apenas um pouco opacas devido à idade.

O Velho Neil tossiu por quase vinte segundos antes de ganhar um alívio. Ele procurou sua xícara de café e tomou um gole lentamente. “Todos cometem erros, ahem. Eu me engasguei com a minha bebida agora mesmo... Devemos começar nossas lições de misticismo para hoje?”

“Certo.” Klein estalou silenciosamente seus molares direitos duas vezes.

Klein estava em êxtase, mas frustrado por ter digerido completamente a poção Vidente uma ou duas semanas antes de sua previsão. Ele estava naturalmente contente por se libertar do risco de perder o controle e avançar em breve, obtendo ainda mais poderes de Além-Limites. Isso era algo que deixaria qualquer um feliz e animado. Mas ele também estava frustrado, pois isso interrompeu seus planos e cronogramas.

Considerando o fato de que ele ainda teria que permanecer com os Falcões Noturnos de Tingen por algum tempo, Klein pensou que avançar secretamente para Palhaço não era a escolha mais sensata. Se o fizesse, ficaria constantemente preocupado em ser exposto e seria incapaz de usar suas habilidades durante as missões, tornando a situação ainda mais perigosa para ele mesmo.

Ele planejava aprender com a Médium Espírita Daly e submeter um pedido aos superiores. Ele usaria suas contribuições para obter a receita e os ingredientes extraordinários antes de avançar oficialmente para um Falcão Noturno da Sequência 8.

Mas havia uma diferença entre dominar uma poção em um mês e em um ano. Klein podia suportar o escrutínio da Santa Catedral e se tornar um talento para nutrir, mas não queria que os superiores suspeitassem dele. Ele precisava encontrar uma razão convincente para explicar suas circunstâncias.

Ele havia planejado usar o tempo antes que a poção Vidente fosse completamente digerida para estabelecer algumas bases com o Capitão. Por exemplo, ele mencionaria que sentia sua espiritualidade se tornar mais ativa sempre que ia ao Clube de Adivinhação, ou fingiria descrever casualmente as leis de um Vidente que havia derivado de ajudar outras pessoas a adivinhar suas fortunas. Ele também poderia mencionar que não ouvia nenhuma voz que não deveria ouvir, ou via coisas que não eram para seus olhos.

Dessa forma, os superiores dos Falcões Noturnos pensariam que ele havia aprendido algo não intencionalmente com Daly ao completar sua "missão" e que havia feito um trabalho mais minucioso do que ela.

Isso faria com que os superiores se concentrassem mais em resumir as leis e descobrir o "método de atuação", reduzindo a suspeita depositada em Klein.

Dessa forma, eu poderia até ajudar o Capitão e o restante a aprender sobre o método de atuação... Klein acrescentou em seu coração. Ele sentia que Dunn Smith era um bom capitão. Ele não tinha falhas gritantes além de sua memória ruim. Assim, ele queria reduzir o risco de Dunn perder o controle e torná-lo mais poderoso.

Claro, Klein também poderia optar por se candidatar após um ano para evitar

quaisquer riscos. Mas as contínuas coincidências e a chaminé vermelha que ele viu em sua adivinhação de sonhos não lhe deram escolha senão melhorar suas habilidades o mais rápido possível.

"Vou estabelecer as bases com o Capitão três ou quatro vezes nas próximas duas semanas antes de submeter formalmente meu pedido. Ao mesmo tempo, posso ir ao mercado subterrâneo para ver se encontro algum dos ingredientes extraordinários necessários. Eles provavelmente serão muito caros..." Klein rapidamente tomou uma decisão e concentrou sua atenção mais uma vez nas lições de misticismo.

O tempo passou rapidamente enquanto a hora do almoço se aproximava lentamente. O Velho Neil terminou seu café e limpou os objetos da mesa enquanto ria.

"Suas lições de misticismo chegarão ao fim em breve. Pelo teste de agora, parece que você já consegue criar talismãs para si mesmo."

"Esse é o meu plano para os próximos dias." Klein soltou um suspiro satisfeito.

Talismãs eram diferentes dos amuletos protetores que ele havia dado a Benson e Melissa. Eles precisavam ser esculpidos com a ajuda de magia ritualística e possuíam certas habilidades únicas que podiam ser usadas em batalha.

Mas um talismã de baixo grau não podia fazer tudo. A espiritualidade que continha diminuiria com o tempo e precisava ser renovada a cada duas semanas. Além disso, ele precisava ativá-los com encantamentos específicos; era impossível usá-los à vontade.

Além disso, os talismãs empunhados pelos Falcões Noturnos ainda estavam limitados aos "domínios" da Deusa da Noite Eterna. Klein só podia fazer três tipos diferentes de talismãs por enquanto.

O primeiro era o Talismã do Sono, e seu efeito era semelhante à habilidade de Dunn Smith e Leonard Mitchell de fazer alguém dormir com seu canto. O segundo era o Talismã do Requiem, que era capaz de acalmar fantasmas, almas, zumbis e semelhantes. Ele também podia lidar com espíritos vingativos e malignos até certo ponto. O último era o Talismã do Sonho; suas habilidades permitiam que o portador entrasse no sonho de outra pessoa.

Essas habilidades eram semelhantes às habilidades do Poeta da Meia-Noite e do Pesadelo da Sequência dos Insones, então Dunn e Leonard não tinham uso para esses talismãs. O Colecionador de Cadáveres Frye, Royale Insone, e Kenley levavam um ou dois consigo, mas não precisavam deles há muito tempo. Eles frequentemente traziam seus talismãs de volta ao Velho Neil para que ele pudesse "recarregá-los".

O Velho Neil olhou para Klein e sorriu.

"Lembro-me de você ter dito que praticou muito neste mês e que esgotou seus materiais. Vai ao mercado subterrâneo?"

Klein ficou inicialmente surpreso, antes de acenar com o coração dolorido.

"Sim."

Ele conhecia claramente os preços dos ingredientes. Só lhe restava esperar que conseguisse fazer os talismãs na primeira tentativa, em vez de desperdiçar materiais...

Depois de ser incumbido da missão de levar o almoço para o subterrâneo, Klein vestiu o casaco e o chapéu antes de retornar à Companhia de Segurança Espinheiro Negro, no segundo andar, com a bengala na mão.

Ao passar pela sala de recreação, ele viu que Leonard e os demais já haviam retornado e estavam desfrutando de seus almoços.

Toc! Toc! Toc! Ele bateu na porta do Capitão.

“Por favor, entre.” A voz serena de Dunn soou.

Klein empurrou a porta e tirou o chapéu.

“Capitão, o senhor capturou a Instigadora Trissy?”

Dunn esfregou as têmporas e balançou a cabeça, exausto. “Não a encontramos na Estação Tingen, mas, de acordo com o telegrama que recebemos de Backlund, um passageiro a viu no vagão de primeira classe do trem mais cedo. Lamentavelmente, ela desceu no meio da jornada.”

“Que lamentável.” Klein suspirou, embora já esperasse por isso. “A Divinação não é onipotente...”

Os olhos cinzentos de Dunn o percorreram.

“Não há necessidade de ficar deprimido. Não é fácil capturar um Beyonder de Sequência 7. No mínimo, nós perturbamos o ritual maligno de Trissy e salvamos pelo menos quarenta vidas inocentes. Além disso, agora entendemos a situação dela. Ela não pode mais cometer crimes como bem entender.”

“Se ela tentar fazer algo semelhante, será notada, descoberta e denunciada a qualquer momento. Mais cedo ou mais tarde, será capturada pelos Falcões Noturnos, pelos Punidores Mandatários ou pela Mente Coletiva da Maquinaria. É até possível que ela seja morta.”

“Esperemos que seja esse o caso. Que a Deusa nos abençoe.” Klein desenhou a lua carmesim em seu peito.

Em seguida, ele parou e ponderou sobre o que iria dizer.

“Capitão, não ouvi vozes indesejadas nem vi visões indesejadas por mais de uma semana agora. Além disso, isso é verdade mesmo quando estou em Cogitação ou usando minha Visão Espiritual.”

Sério? Dunn franziu as sobrancelhas, intrigado.

Klein elaborou imediatamente: “Sinto que não estou longe de alcançar o controle total sobre a poção Vidente. Isso pode ser devido às minhas visitas frequentes ao Clube de Divinação e a ajudar os outros a lerem a sorte.”

“...Por que você pensa assim?” Dunn imediatamente mudou a postura em que estava sentado, sua expressão vaga.

Klein acrescentou uma gagueira à sua frase. “T-toda vez que vou ao Clube de Divinação, posso sentir minha espiritualidade se tornando mais ativa, e toda vez que ajudo alguém a adivinhar algo, meu coração, corpo e alma ficam mais relaxados. Também criei um conjunto de, bem, um conjunto de regras para um Vidente. Tenho seguido estritamente, assim como um Curioso dos Mistérios pode ‘faça o que desejar, mas não cause mal’. Encontrei inspiração nessa máxima e tentei criar uma máxima pensada para Videntes.”

“Acho que esta pode ser uma maneira eficaz de ajudar os Beyonders a obter controle sobre suas poções mais rapidamente e reduzir o risco de perder o controle. Assim como a Senhora Daly, que sempre foi uma Médium Espiritual.”

Não se sabe quando Dunn havia tirado seu cachimbo. Ele o colocou no nariz e inspirou, parecendo esquecer-se de Klein enquanto pensava por alguns minutos.

"Um palpite notável, e um teste interessante..."

Klein só queria mencionar isso brevemente desta vez para estabelecer uma razão subjacente, então não disse mais nada. Ele mudou para um tom meio brincalhão e disse: "Talvez eu seja o mais rápido Falcão Noturno da história a obter controle de uma poção da Sequência 9."

"Que a Deusa zele por você," Dunn o abençoou, sem levá-lo a sério. Em seguida, ele mergulhou em pensamentos profundos mais uma vez.

Testemunhando isso, Klein se virou, despediu-se e deixou o escritório do Capitão.

Ele estava fechando a porta da sala quando subitamente pensou em outra questão difícil. Como raios ele iria atuar como Palhaço!

Devo me juntar a um circo? Não há circos fixos em Tingen, são todos itinerantes... A expressão de Klein tornou-se um pouco amarga.

Ser um Vidente ainda era uma ocupação bastante respeitável. Klein ainda seria capaz de andar de cabeça erguida, mesmo que fosse visto por alguém que conhecesse. Mas se ele se tornasse um Palhaço, não havia como sua reputação se manter!

Talvez existam outras maneiras de atuar como Palhaço. Não havia circos ou palhaços quando a Placa da Blasfêmia foi revelada ao mundo... Esquece, não terei chance de avançar por mais umas

duas ou três semanas, então não há necessidade de deliberar sobre isso por enquanto. Klein evitou a questão e seguiu para a área de recepção. Ele caminhou em direção a Rozanne, Sra. Orianna e Bredt para pegar o almoço dele e do Velho Neil.

Capítulo 128: O Louco Empobrecido

Depois de almoçar, Klein descansou apenas meia hora antes de correr para o Clube de Tiro para praticar com seu revólver. Ele não ousava relaxar, nem um pouco.

Depois de praticar suas habilidades de tiro dia após dia e gastar mais de mil balas, ele finalmente estava atirando bem o suficiente para obter a aprovação básica de Dunn Smith. Ele era muito bom em tiro ao alvo fixo.

Depois de praticar por um tempo, ele guardou o revólver e pegou a carruagem pública até uma parada próxima à casa de seu professor de combate, Gawain. Em seguida, caminhou por dez minutos antes de chegar à porta.

Ele vestiu seu traje de treinamento de cavaleiro que havia sido deixado para secar ao sol. Depois de correr, pular corda, levantar peso, agachar e outros exercícios, sem mencionar o treinamento de jogo de pés e socos, ele estava coberto de suor e se sentia exausto.

“Descanse por quinze minutos.” O cabelo branco e loiro de Gawain e as linhas faciais profundas faziam-no parecer duro e austero. Ele tirou seu relógio de bolso e o abriu para dar uma olhada na hora.

Desde que começaram a treinar, ele manteve seu silêncio. Ele só falava com Klein quando havia necessidade de mudar os métodos de treinamento ou de corrigir um dos erros de Klein sempre que um surgia.

Klein ofegava, mas não ousava descansar de imediato. Ele caminhava de um lado para o outro lentamente. O feedback mais direto de seu treinamento de combate era que ele estava muito mais bronzeado. Sua pele havia

ficado bronzeada sob o sol.

Gawain guardou seu relógio de bolso e parou ao lado do rude campo de treinamento atrás de sua casa. Ele cruzou os braços enquanto observava Klein se refrescar. Ele estava tão quieto quanto uma estátua de mármore.

“Professor, além de lutar com os punhos, você me ensinaria a usar espada reta, montante, florete e lança?” Klein perguntou proativamente. Ele estava de bom humor, pois acabara de digerir a poção Vidente.

Ele já havia visto armas como a espada reta e o florete na sala de coleções de Gawain. Havia também armadura peitoral e armadura de corpo inteiro. Ele sabia que Gawain não era bom apenas em combate corpo a corpo.

Banhado pela luz do sol, Gawain dirigiu seu olhar a Klein. Ele baixou a voz e respondeu: “É inútil que você aprenda qualquer uma delas. Todas essas armas ficaram para trás no tempo, e seu único lugar é em museus ou nas coleções particulares de colecionadores...”

Ele silenciou por alguns segundos antes de acrescentar com uma voz que havia experimentado as vicissitudes da vida: “Elas foram eliminadas... Você deve se concentrar em armas de fogo. Mesmo o combate é meramente suplementar.”

Klein olhou para seu professor apático e riu enquanto falava.

“Eu não acho.”

“Cada ministro, cada Membro do Parlamento, cada general, todos eles pensam assim,” disse Gawain, cerrando os dentes.

Klein parou e agiu como se fosse um verdadeiro guerreiro de palavras. Ele respondeu com facilidade e fluidez: “Não, eles apenas recuaram das linhas de frente de um campo de batalha. Eles ainda têm sua utilidade em outros lugares.”

“Por que o combate precisa ser usado contra armas de fogo? Eles poderiam ser usados em conjunto. Acredito que uma pessoa mais flexível, mais rápida na ação e mais ágil na resposta poderia usar armas de fogo de maneira mais eficaz.”

Ao ver os olhos de Gawain se aguçarem de repente, Klein ficou presunçoso e continuou: “As outras armas também não serão eliminadas. Elas só precisam de algum aprimoramento para serem mais portáteis...”

“...Poderíamos formar um esquadrão com alta capacidade de manobra. Um grupo concebido para cercar as linhas de frente, lançar um ataque por trás do inimigo e lutar bem até o seu cerne. Em um ataque surpresa de pequena escala como esse, um guerreiro com habilidades corpo a corpo notáveis e familiaridade com vários tipos de armas poderia desempenhar um papel importante. Você pode imaginar uma cena assim...”

Klein deu vazão total à sua habilidade de saber um pouco de tudo. Ele misturou e combinou todas as táticas de combate que as forças especiais da Terra possuíam e as descreveu ao seu professor.

Ele não tinha certeza de quando a respiração de Gawain ficou mais pesada. Ele permaneceu ali sem se mover um centímetro, aparentemente relutante em quebrar as cenas que imaginava.

Klein lançou um olhar furtivo à reação do homem. Sentiu-se satisfeito em sua mente enquanto pigarreava e dizia de maneira contida: “Professor, o que o senhor acha do meu plano? Existe alguma possibilidade de realizá-lo?”

O corpo de Gawain estremeceu como se ele tivesse acabado de acordar de um sonho. Ele olhou profundamente nos olhos de Klein e disse: “Seu descanso está lhe fazendo bem. Repita toda a série de exercícios dez vezes.”

Hã? Klein parecia perdido.

Muito em breve, ele começou a correr e voltou à realidade. Ele rugiu em seu coração: Dez séries? Professor, não!

Eu não quero celebrar minha digestão completa da Poção Vidente assim!

Ei, o senhor não teve nenhuma inspiração, afinal?...

Observando Klein correr para o outro lado do campo de treinamento, Gawain de repente descruzou os braços e cobriu o rosto com uma das mãos.

Ele fechou os olhos com força, e as rugas em seu rosto eram profundas e óbvias.

...

Depois de quase vomitar de exaustão, Klein tomou um banho, trocou de roupa e se despediu de um Gawain que permanecia em silêncio. Ele pegou a carruagem pública e partiu.

Ele não voltou para casa diretamente, mas sim se dirigiu ao Bar Dragão Maligno, perto do porto. Ele planejava perguntar o preço de ingredientes de Além-Túmulo e comprar itens para fazer talismãs.

No caminho, Klein manteve a mente fixa em seu pequeno estoque de dinheiro que carregava consigo. Forçou-se a permanecer alerta e alcançou seu destino com grande dificuldade.

"Preciso guardar quatro libras para o saldo restante que devo à companhia de detetives. Só poderei usar três libras e cinco sólis esta noite..." Ele tocou as cédulas de papel em seu bolso antes de pegar sua bengala e descer da carruagem.

Naquele momento, o sol já começava a deslizar abaixo do horizonte. Todas as casas foram gradualmente tingidas por um brilho crepuscular. As lutas de boxe e as brigas de cães contra ratos já estavam esquentando no Bar Dragão Maligno.

Depois de passar pela sala de bilhar e por inúmeros cômodos, Klein finalmente entrou no mercado subterrâneo.

Ele olhou para a esquerda e para a direita, mas não viu o Monstro Ademisaul, que estava sempre ativo por ali.

"O Velho Neil não disse que Ademisaul só conseguiu sobreviver porque o chefe do Bar Dragão Maligno o alimenta?" Klein se perguntou, curioso.

Como um Falcão Noturno, ele permaneceu vigilante a assuntos como aquele. Ele se aproximou do homem corpudo que guardava a porta e perguntou: "Onde está Ademisaul?"

O homem corpudo respondeu sem um sorriso: "Não faço ideia de onde ele está dormindo. Ele tem estado assim ultimamente. Deita-se tremendo e entoa 'Morto, morto, todos cadáveres, todos têm que morrer.'"

Que cenas ele viu desta vez? O que o desencadeou? Klein

franziu levemente as sobrancelhas e pediu mais detalhes. Ele queria saber onde Ademisaul estava dormindo, mas o guarda também não sabia.

Quando eu terminar, procurarei por ele via adivinhação para ver o que ele passou... Depois de anotar isso, Klein caminhou em direção a uma das duas salas no final do mercado de troca.

Segundo o Velho Neil, a sala da esquerda era para empréstimos e pagamentos, enquanto a sala da direita era para a compra e venda de itens preciosos, incluindo ingredientes de Além-Mundo.

Quando abriu a porta para entrar na sala da direita, Klein percebeu que havia uma divisória que a separava em dois espaços, o interno e o externo. Havia outros três clientes esperando do lado de fora.

Ele abaixou sua cartola de seda e fez fila atrás dos três clientes. Inclinou o corpo para a frente e apoiou-se na bengala enquanto esperava em silêncio.

Logo, a porta da divisória se abriu e saiu um cliente com um uniforme de trabalhador portuário azul-acinzentado. Ele manteve a cabeça baixa e saiu apressado.

Klein estalou levemente o molar esquerdo duas vezes e olhou para o homem com Visão Espiritual. Em seguida, olhou para os outros três clientes. Não havia nada de errado com eles, além das pequenas doenças habituais que as pessoas tinham.

Depois de mais dez minutos, finalmente chegou a sua vez.

Ele abriu a porta e entrou na sala que estava iluminada por uma

lâmpada de querosene.

Ele trancou a porta e ocupou o assento que pertencia ao cliente. Olhou em direção ao velho que usava um chapéu de feltro preto à sua frente.

“Gostaria de saber quais ingredientes de Além-Mundo vocês têm, e a que preços estão sendo vendidos.”

Os músculos faciais do ancião estavam caídos e as rugas no canto dos seus olhos eram profundas, mas seu corpo era bem-constituído. Ele não achou o pedido de Klein estranho, pois muitos clientes não estavam dispostos a deixar que outra pessoa soubesse o que desejavam comprar antes de confirmar que o vendedor tinha o item disponível. Geralmente, eles desejavam que lhes fossem apresentadas todas as opções.

O velho folheou as páginas mais recentes do caderno, lançou um olhar furtivo a Klein e tomou um gole de seu vinho de mel antes de dizer: “Tecido cerebral de Fantasma Aquático custa de três a quinze libras, dependendo do quão intacto está. Cristal Estelar, 150 libras por 50 gramas. 200 libras por uma Grama Abelha-Rainha. 170 libras por um sapo adulto de manchas pretas... 280 libras pela Rosa de Face Humana, mas há apenas uma...”

Klein controlou sua resposta emocional. Depois de ouvir a introdução do velho, ficou surpreso que um lugar de comércio subterrâneo como este tivesse menos de trinta ingredientes de Além-Mundo.

Enquanto tocava nas notas que valiam sete libras em seu bolso e pensava na atitude da Senhorita Justice em relação a mil libras, ele suspirou.

“Infelizmente, não há nada que eu queira.”

Sem esperar que o ancião fizesse mais perguntas, ele rapidamente se virou para abrir a porta e se retirou.

Ele retornou ao mercado subterrâneo e olhou em volta sem rumo. Permaneceu ali por um tempo e suspirou com um sorriso amargo.

Eu sou provavelmente o chefe mais pobre entre todas as organizações secretas... Isso apenas fortaleceu sua determinação de obter ingredientes internamente dos Falcões Noturnos ou através de trocas com Justice ou O Enforcado.

Depois de circular o mercado subterrâneo duas vezes, Klein escolheu e comprou ingredientes para fazer amuletos, como uma peça de prata parcialmente acabada, pós de ervas necessários para rituais e minérios naturais. Ele gastou uma libra e quinze sólis no total.

Minha reserva particular de dinheiro tem apenas cinco libras e dez sólis restantes. Excluindo o pagamento final ao detetive, ainda me restam uma libra e dez sólis... Depois que Klein fez silenciosamente os cálculos sobre sua situação financeira, ele se sentiu desamparado.

Claro, ele sabia muito bem que estava trabalhando há pouco mais de um mês. Se o período de tempo tivesse se estendido por um ano, ele deveria ter conseguido economizar mais de cem libras.

“Em mais duas semanas, terei que dizer a Benson e Melissa que consegui um aumento para três libras. Poderemos contratar uma criada, mas não terei mais uma reserva particular de dinheiro...” Klein pensou enquanto caminhava em direção à saída do mercado subterrâneo.

Nisso, ele viu o Velho Neil, em seu clássico manto preto, entrando lentamente.

“Está com tudo?”, cumprimentou o Velho Neil com uma risada baixa.

“Sim,” Klein respondeu francamente.

O Velho Neil sibilou imediatamente. “Você veio muito cedo.”

“É porque eu ainda estou com fome, mas você já fez a sua janta.” Klein conversou casualmente com o Velho Neil.

Depois de um tempo, Swain, o chefe do Bar Dragão Maligno, entrou com seu uniforme de oficial da Marinha jogado sobre si. Ele se aproximou dos dois com uma máscara de solenidade e baixou a voz.

“Eu preciso da ajuda de vocês.”

“O que aconteceu?” O Velho Neil de repente ficou sério, e Klein não pôde evitar sentir um aperto no coração.

O cabelo castanho de Swain estava bagunçado, e havia um forte cheiro de álcool em seu hálito. Ele respondeu em voz baixa: “Um membro dos Punidores Mandatados perdeu o controle aqui perto. Temos que acabar com ele antes que ele machuque qualquer um dos comuns!”

Capítulo 129: O Ensandecido

Perdeu o controle? O coração de Klein apertou, e ele quase deixou a pergunta escapar.

Embora Dunn e o Velho Neil tivessem enfatizado frequentemente as possibilidades de perder o controle e o mal que isso causava, esta era a primeira vez que ele experienciava um incidente assim. Ele se sentiu um pouco horrorizado, um pouco perdido, um pouco assustado e um pouco entristecido. Sentia emoções extremamente conflitantes.

“Entre os casos que nós... temos que lidar anualmente, um quarto deles é resultado de Beyonders que perderam o controle... E, entre esse quarto de casos, um grande número deles são nossos companheiros de equipe.” As palavras de Dunn passaram pela mente de Klein, diminuindo sua reação.

O Velho Neil, que havia experienciado muitos incidentes como este, perguntou imediatamente: “Onde está o Ensandecido? O que você precisa que façamos?”

Klein foi pego de surpresa ao ouvir isso. Ele acreditava que um "pessoal meio-aposentado" e trapaceiro como o Velho Neil encontraria uma desculpa para rejeitar o pedido de Swain ou extorquir uma enorme quantia em troca de sua ajuda. Klein jamais esperou que o Velho Neil participasse sem qualquer hesitação, sem se importar com as diferenças entre Falcões Noturnos e Punidores Mandatados.

Klein de repente compreendeu algo ao olhar para o sério Velho Neil. Não importava se fossem Falcões Noturnos, Punidores Mandatados ou a Colmeia da Maquinaria. O objetivo deles era impedir que poderes sobrenaturais prejudicassem os inocentes e manter a paz e a estabilidade em Tingen. Se fossem confrontados com uma situação perigosa e urgente, o senso de dever os impulsionaria a ajudar sem hesitação!

Swain respondeu sucintamente: “Dêem-me apoio!”

Ele não explicou por que a pessoa perdeu o controle ou onde o O Frenético estava. Em vez disso, ele seguiu rapidamente para a saída.

Este ex-capitão dos Punidores Mandatados era claramente um velho alcoólatra, mas Klein percebeu que não conseguia acompanhar o ritmo do homem. Ele precisou começar a trotar para garantir que não fosse deixado para trás.

Ele virou a cabeça para olhar para o Velho Neil, apenas para ver o velho Inquisidor de Mistérios começar a correr.

Os três não deram atenção aos olhares dos guardas em seu caminho. Um deles usava um velho uniforme da marinha jogado sobre ele, outro estava em um manto clássico escuro, e o outro em um sobretudo preto. Eles irromperam para fora do salão de bilhar e entraram no Bar do Dragão Maligno.

Os clientes que estavam bebendo desviaram seus olhares da competição de iscas de ratos para Klein e companhia.

“Aquele é o Chefe Swain?”

“Aonde ele vai com tanta pressa?”

“Alguém deu calote no empréstimo dele?”

...

Em meio aos murmúrios suaves, alguns dos clientes voltaram a focar sua

atenção de volta para a jaula. Eles voltaram a irromper em alvoroço, desabafando o estresse de seu dia. No entanto, alguns dos clientes mais perspicazes sentiram uma leve sensação de mal-estar.

Toc! Toc! Toc!

Klein, Velho Neil e Swain correram pela estrada e entraram no distrito portuário.

“Naquele barco.” Swain diminuiu o passo e apontou para um navio de carga não muito longe. “Dois Punidores Mandatados estão cercando o Frenético, impedindo-o de entrar no Rio Tussock. Ajude-me a influenciá-lo e a trazê-lo sob controle. Deixe o resto comigo.”

O Velho Neil ofegou por ar e disse: “Certo, m-mas você tem que me dar um minuto. Ufa, um minuto para me recuperar.”

Swain assentiu e não disse mais nada. Ele investiu contra o navio e juntou-se à luta.

Ao ouvir os sons de combate no navio, o Velho Neil olhou para Klein, que estava um tanto nervoso. Ele tirou uma peça de prata do tamanho da palma de um bebê de um bolso escondido perto da cintura. Em seguida, ele entregou a prata a Klein e disse: “Amuleto do Sono. O encantamento para ativar este amuleto é a frase ‘Noite Eterna’ em hermes antigo. Após terminar o encantamento, injete sua espiritualidade no amuleto e arremesse-o no alvo após três segundos.”

“Certo!” Klein estendeu a mão para receber o amuleto e sentiu-se comovido.

Este amuleto estava gravado com encantamentos de Hermes em ambos os lados, bem como com os símbolos correspondentes, Números de Caminho e as características do feitiço. Ele não precisou ativar sua Visão Espiritual para sentir o poder profundo e sereno fluindo dentro do amuleto.

O Velho Neil endireitou-se e tirou um amuleto semelhante de seu bolso escondido, segurando-o na palma da mão. Ele brincou enquanto caminhava em direção ao navio de carga: "Não fique muito nervoso, relaxe e pense em outra coisa. Por exemplo, eu te emprestei esse amuleto. Se for usá-lo, lembre-se de fazer um para mim em troca. Claro, você pode esperar até o próximo mês, quando receber uma nova cota de materiais, antes de fazê-lo."

Isto... Ele realmente é o experiente Velho Neil... Klein colocou o amuleto no bolso esquerdo, alcançou o coldre, tirou o revólver e ajustou o cão e o tambor.

"Não me sinto mais tão nervoso..." Ele segurava uma arma em uma mão e sua bengala na outra. Subiu os degraus com o Velho Neil e embarcou no navio de carga.

Este navio de carga tinha sinais óbvios de idade. Embora fosse movido a vapor e tivesse uma chaminé, ele mantinha seus acessórios antigos, como mastro e velas. Além disso, apenas sua superfície e algumas outras partes eram revestidas de metal; as seções restantes do navio ainda eram feitas de madeira.

À medida que os sons da batalha se intensificavam, Klein e o Velho Neil subitamente ouviram um barulho alto em meio ao tumulto, enquanto procuravam uma maneira de entrar na cabine.

A cabine de madeira foi instantaneamente estilhaçada, seus fragmentos voando por toda parte. Uma figura caiu pelo buraco e chocou-se contra o lado do navio.

Klein não teve tempo para se dar ao luxo de avaliar os ferimentos do homem. Seu olhar estava focado no monstro que avançava em direção à abertura.

O monstro tinha mais de 1,8 metro de altura e usava uma camisa e calças esfarrapadas. Seus tornozelos estavam cobertos por escamas verde-escuras, e uma camada de pele havia se formado entre seus dedos das mãos e pés, como se fossem os membros palmados de uma criatura aquática.

Tinha uma cabeça coberta de rugas, ainda mal se assemelhando a um humano. Suas escamas estavam cobertas por um fluido pegajoso que gotejava continuamente no chão.

Chiado!

O líquido pegajoso verde-escuro corroeu levemente o convés, deixando marcas visíveis para trás.

Bum! Swain socou o monstro pela lateral, fazendo-o cambalear dois passos para o lado.

Bum! Bum! Bum! Mesmo com os músculos ridículos que Swain possuía, ele era claramente inferior ao monstro. Embora seus socos e chutes se conectassem, eles não conseguiam esmagar as escamas ou causar dano físico. Swain foi momentaneamente reduzido a um estado deplorável enquanto cambaleava.

Se não fosse pelo espantoso senso de equilíbrio de Swain e pelos esforços dos outros Punidores Autorizados em atirar e suprimir o monstro, Klein suspeitaria que este ancião de olhos azuis teria sido espancado até a morte pelo monstro.

Tum! Tum! Tum! Swain deu vários passos para trás e, então, avançou novamente, como uma mariposa para a chama.

Mas Klein podia sentir que ele estava acumulando algo, esperando por algo.

Bum!

Swain foi forçado a recuar, seu corpo obscurecendo a visão de outro Punidor
Autorizado.

O monstro aproveitou esta chance para avançar em direção à abertura.

Queria escapar do navio e saltar para o Rio Tussock!

Olhando para a cabeça enrugada e pegajosa do monstro, Klein ergueu sua mão direita e puxou o gatilho.

Bang!

A bala de prata caçadora de demônios atingiu o corpo do monstro exatamente como
ele previra. Mas apenas atingira suas escamas e falhara em totalmente penetrar seu corpo.

O monstro soltou um guincho ensurdecedor antes de exercer força com os pés e saltou sobre Klein.

Quando um fedor de peixe pútrido o atingiu, Klein subitamente curvou-se
para baixo e rolou para o lado.

Clang! Ele sentiu o navio tremer, pois fragmentos o haviam atingido também.

Ao mesmo tempo, ele ouviu uma voz velha, mas profunda, recitar um encantamento no hermético antigo: “Eternanoite!”

Klein rolou mais duas vezes. Não se importou com sua bengala enquanto levantava a cabeça e o revólver em meio à confusão. Tudo o que viu foi o Velho Neil atirando seu amuleto com calma, apesar de estar incrivelmente perto do monstro.

A peça de prata foi instantaneamente engolida por uma chama vermelho-escura e liberou o som tênue de uma explosão.

Um poder profundo e sereno se espalhou. O monstro, que quase destruíra a lateral do navio, estremeceu. Seus movimentos ficaram lentos.

Swain irrompeu da cabine. Ele se aproximou da criatura e puxou o braço para trás, atingindo o monstro como uma britadeira. Seus socos se conectaram à cabeça do monstro.

Mas ele mal conseguiu infligir um ferimento, quanto mais causar qualquer dano fatal. Mas Klein pôde sentir que o que quer que o ancião de olhos azuis estivesse acumulando finalmente havia atingido o seu auge.

Estrondo! O monstro pareceu se recuperar. Ele agitou o braço e fez Swain recuar cinco passos. Cada um de seus passos causou rachaduras no convés.

Vendo que o monstro estava prestes a se virar e saltar do navio de carga, Klein tirou às pressas o Amuleto do Sono do bolso.

Depois disso, ele recitou com perícia a frase no Hermético Antigo: "Eternanoite!"

De repente, Klein sentiu o amuleto de prata na mão ficar gélido, como se fosse feito de neve.

Ele não pensou muito a respeito. Injetou sua espiritualidade no amuleto, então puxou o braço para trás antes de lançá-lo para a frente, fazendo o amuleto voar em direção ao monstro.

Enquanto isso, o monstro semelhante a um murloc havia saltado no ar.

As chamas vermelho-escuras iluminaram a escuridão circundante, e a explosão tênue foi como um prelúdio para um sono profundo enquanto irradiava rapidamente para fora.

Baque!

O monstro caiu sobre o cais, contorcendo-se até formar uma bola. Estava temporariamente em um estado de semiconsciência.

Klein estava prestes a correr para a lateral do barco e atirar na cabeça do monstro quando, de repente, viu Swain sair em disparada e saltar, seu uniforme da marinha já há muito desaparecido.

Ele mudou sua postura no ar, seus músculos se retesando.

Usando sua percepção espiritual, Klein pôde sentir algo que havia sido suprimido irromper. Swain desceu do céu e se chocou contra o corpo do monstro. Em seguida, ele endireitou as costas e desferiu um punho pesado na cabeça do monstro.

Crac!

O crânio do monstro se estilhaçou em pedaços. Sangue vermelho-escuro e massa encefálica acinzentada, mesclada com o líquido verde pegajoso, espirraram por todo o chão.

"Esta é uma das habilidades de um Povo da Fúria?" Klein murmurou para si mesmo enquanto estava perto da lateral quebrada do navio.

O Velho Neil segurou seu braço esquerdo e inclinou-se para ver o que havia acontecido lá embaixo.

Naquele momento, Swain estava em pé, ereto. Ele encarou o monstro sob seus pés que acabara de perder a vida.

Ele tirou um cantil de metal e abriu a tampa. Bebeu uma boa metade do licor antes de inclinar o cantil, derramando o licor restante sobre o monstro.

Depois de terminar isso, Swain parecia ter envelhecido consideravelmente, suas costas encurvando-se um pouco.

O Velho Neil suspirou ao olhar para a cena abaixo. Ele sussurrou para Klein: "Eu conheço este Executor Mandatado que perdeu o controle. Ele havia seguido Swain por quase trinta anos, uma vez eliminando fantasmas aquáticos que estavam matando pessoas na costa. Ele também capturou Beyonders malignos que estavam tentando escapar pelo Rio Tussock..."

Ele não continuou, mas Klein entendeu o que ele queria dizer: Um guarda que fez muitas contribuições e matou incontáveis monstros acabou se tornando um monstro ele próprio.

Este não era um incidente isolado. Era um resultado possível que muitos membros dos Falcões Noturnos, Executores Mandatados ou Colmeia da Maquinaria um dia enfrentariam.

Nota do Tradutor: Olá, aqui é CKtalon, o tradutor de LoM. Eu incluí as notas do autor abaixo, antes de o livro ficar Premium na China.

Notas do Autor:

Faz dois meses desde que LoM foi lançado pela primeira vez, e é hora de ir para o Premium.

Nos últimos dois meses, eu quase não disse muito nas Notas do Autor nem interagi muito com vocês. O principal motivo é que estou cada vez mais convencido de que a melhor comunicação entre autor e leitor está dentro do romance. Eu escreverei tudo o que desejo expressar ou descrever dentro da história, então não há necessidade de dizer mais nada.

Sim, voltando a LoM, eu provavelmente tive essa ideia de reencontrar a alegria do primeiro contato com as web novels. Aquele sentimento de "uau, pode haver um mundo assim" ou "existe realmente um mundo mágico assim."

Naquela época, cada livro apresentava uma variedade de mundos diferentes e interessantes. Isso sempre me expôs a mais, tornando impossível me desvencilhar daqueles mundos à medida que expandiam minha imaginação. Claro, isso tem a ver com eu ter pouca exposição a romances semelhantes.

Portanto, quando senti que tinha feito preparativos suficientes para criar a estrutura de um mundo relativamente novo e um sistema interessante e surpreendente, comecei este livro com inquietação e coragem.

Com o "atuar" das 22 Sequências como núcleo, com 220 poções e 220 “empregos,” esta é a parte que mais espero que possa interessar a todos. Além disso, ela mescla mitos de Cthulhu, elementos da Fundação SCP e as vibrações da era da Primeira Revolução Industrial e de um mundo steampunk.

Li muitos livros e criei muitas ambientações, mas sei que o mais importante é contar esta história com cuidado. Levei meu tempo para contá-la, e é por isso que o ritmo do primeiro volume é extremamente lento. É também por isso que capítulos consistindo em mais de 410.000+ caracteres chineses (255.000+ palavras em inglês) foram lançados gratuitamente. Eu queria desenvolver o enredo honestamente e acentuar os personagens para retratar o mundo. Não busquei pelos chamados clímaxes e apresentei as cenas que estavam no meu coração a vocês.

Graças à escrita de MAM, fui capaz de ter padrões que podem atrair outros ao escrever partes de "slice of life", permitindo-me estar equipado com a capacidade e o talento de escrita necessários para contar uma história honestamente.

No passado, aprendi a me expressar, ou talvez se possa dizer que todo escritor ou autor pode se expressar inatamente. Mas, agora, sinto que comecei a me refrear. Muitas vezes, eu não descreveria o sentimento, mas usaria ações, fala e expressões para apresentar as emoções, sem qualquer monólogo interior. Eu poderia até não usar ações, fala ou expressão, apenas descrevendo friamente, como no capítulo com as trabalhadoras protagonistas. É também meu desejo manter os padrões em pontos críticos de LoM.

As várias estruturas desta obra são provavelmente as mais completas dentre todos os meus livros. Aguardem para ver como lidarei com tudo.

Estes são meus pensamentos e tentativas para este livro. Espero que todos gostem. Desejo que possam me apoiar pagando pelos capítulos Premium; afinal, ainda preciso ganhar o meu sustento. Ainda preciso atender às exigências da minha esposa...

Sempre fui uma pessoa normal, e jamais tive qualquer dúvida quanto a isso. Ao mesmo tempo, também sou uma pessoa muito preguiçosa e tenho muitos problemas de personalidade.

Uma vez pensei em organizar meu próprio fã-clube como outros autores, mas, aiyah, é realmente frustrante e cansativo. Depois disso, não houve mais 'depois disso'.

Uma vez pensei em ter um Weibo [1] para angariar alguma popularidade, mas, aiyah, é realmente frustrante e cansativo. Depois disso, não houve mais 'depois disso'. Eu já perdi a conta da última vez que atualizei o Weibo.

Criei uma conta pública no WeChat e tentei escrever algumas coisas, mas, aiyah, é realmente frustrante e cansativo. Depois disso, só há atualizações de vez em quando.

Tentei contratar outros para me ajudar a gerenciar a conta de mídia social, mas sempre acho estranho e embaraçoso ver o conteúdo postado por terceiros. Então, parei.

Ufa, desejo ser um mediador para mim mesmo. Admita, você é uma pessoa preguiçosa. Você é uma pessoa falha no que diz respeito às interações sociais. Você é uma pessoa melindrosa que busca honra a todo custo. Você é uma pessoa que não gosta de ser perturbada por diversos assuntos aleatórios. Você é como lavar um porco: desperdiça-se água e sabão.

Talvez, o que posso fazer bem e o que estou disposto a fazer bem é escrever romances, a representação da história que reside em meu coração.

É assim que me reconcilio comigo mesmo, não para viver de forma constrangedora ou me forçar a me tornar popular. Quanto à conta pública, postarei algo quando me vier à mente. Se não houver nada, esqueça. Bem, "reconciliação" é apenas uma forma artística de dizer "convencimento". A descrição precisa seria viver em autoabandono.
Esfrega as mãos com malevolência.

Após esta comunicação, teremos capítulos Premium na próxima atualização. Farei meu apelo aqui para que apoiem o Premium e votem com suas Pedras de Poder. Haverá um lançamento em massa! Sério, eu tenho um estoque!

Bem, haverá pelo menos 5, talvez 6!

1. Twitter chinês.

Capítulo 130: Reunião Secreta de Backlund

Klein olhou para Swain parado diante do cadáver do monstro, antes de voltar o olhar para o Carrasco Designado que ajudava seu parceiro semiconsciente a se levantar, segurando-o pelo braço. Klein subitamente sentiu uma tristeza indescritível.

Era quase impossível que membros dos Falcões Noturnos, Carrascos Designados e da Mente Coletiva da Maquinaria fossem conhecidos como heróis. As coisas que faziam nunca eram divulgadas ao público, mas ficavam apenas ocultas em dossiês confidenciais. Contudo, o perigo e a dor que suportavam eram sempre tão reais.

Talvez chegue um dia em que meu inimigo seja um dos meus companheiros de equipe... Klein suspirou em silêncio. Ele sentiu o peso opressor que todos os Falcões Noturnos, Carrascos Designados e a Mente Coletiva da Maquinaria carregavam.

Naquele momento, o Velho Neil soltou um suspiro.

“Vamos. Não os incomodemos.”

“Certo.” Klein pegou sua bengala. Assim que alongou o passo, notou subitamente que o Velho Neil ainda segurava sua mão esquerda.
Ele perguntou, preocupado: “Você está ferido?”

O Velho Neil riu brevemente antes de dizer: “Fui atingido por um dos estilhaços mais cedo. Se eu ainda fosse jovem, certamente teria conseguido desviar. Por sorte, é apenas um pequeno corte.”

Ele moveu ligeiramente a mão direita para que Klein pudesse ver o pequeno ferimento que ainda sangrava levemente no dorso de sua mão esquerda.

Após confirmar que não se tratava de um grande problema, Klein afastou-se pelo passadiço, suspirando.

"Sr. Neil, o senhor é muito mais calmo do que imaginei. Apesar de estar a menos de dois metros do monstro, ainda conseguiu entoar o encantamento calmamente e usar o amuleto."

Embora o Agente Punidor enfurecido tivesse saltado na direção de Klein na forma de um monstro, Velho Neil esteve fisicamente muito próximo dele o tempo todo.

Velho Neil riu baixinho do elogio.

"Sou um Falcão Noturno experiente. Dentre as coisas perigosas que fiz, o que aconteceu agora nem entra no meu top dez. Certa vez, quando eu estava patrulhando o Cemitério Raphael com Dunn, eu não tinha ideia de que um cadáver havia se transformado em zumbi e deixado seu túmulo para emboscar-me na sombra das árvores. Eu passei sem notar nada, pois estava procurando por um local escondido. Heh, o senhor sabe o que quero dizer. No final, ele saltou nas minhas costas e agarrou minha garganta."

Klein sentiu-se dominado pelo terror ao ouvir a lembrança, enquanto expressava seu palpite.

"E numa situação dessas, o senhor ainda estava calmo o suficiente para usar um amuleto? Ou usou algum feitiço que um Observador de Mistérios pudesse conjurar rapidamente?"

Velho Neil lançou-lhe um olhar furtivo e deu uma gargalhada. "Não, Dunn conseguiu arrastar aquele zumbi para o sono a tempo. Estou lhe contando esta história para lhe dizer que, como Falcão Noturno, você não só tem que acreditar em si mesmo, mas também tem que confiar em seus companheiros de equipe."

Klein permaneceu em silêncio por alguns segundos. Então, ele respondeu, tanto sincera quanto jocosamente: “Sr. Neil, o senhor está tão sábio hoje.”

Velho Neil deu um pequeno pulo e firmou os pés no cais. Ele respondeu com desdém: “Isso é porque você só costuma conhecer o meu lado mais trivial.”

Os dois deixaram o porto e caminharam em direção ao Bar Dragão Maligno.

Klein guardou seu revólver, pôs sua bengala de lado e tirou o paletó. Sob a luz do lampião a gás, ele começou a verificar se havia algum dano em sua roupa.

“Que sorte. Há apenas algumas farpas e uma mancha de sujeira...” Ele removeu as farpas e sacudiu o pó de forma rude. Em seguida, vestiu-o novamente.

Velho Neil olhou para ele com um sorriso e imitou seu tom, adicionando, vagarosamente: “Que pena, não há como solicitar indenização.”

Klein ficou temporariamente sem palavras.

Eu não sou esse tipo de pessoa! Ele enfatizou em seu coração.

Assim que a carruagem pública chegou, Klein pegou seu relógio de bolso de folha de videira prateada e abriu-o para checar as horas.

“Se não houver mais nada, tenho que ir para casa,” ele se virou para dizer a Velho Neil.

Velho Neil assentiu levemente e disse: “Aproveite seu jantar em casa. Não precisa pensar no Amuleto do Sono. Vou fazer Swain me compensar. Ele é um homem rico, afinal. Claro, não irei hoje. Tenho que considerar o humor dele.”

Klein abriu a boca, mas no final, apenas disse: “...Obrigado por sua generosidade.”

Ele embarcou na carruagem rapidamente e retornou à Rua Narciso. Já passava das sete da noite, e o céu já havia escurecido.

Klein tirou as chaves para abrir a porta e viu Melissa tirando seu chapéu de rede e colocando-o no cabide. Ele sorriu e fez uma pequena conversa.

“Você acabou de voltar?”

Então, suas emoções conflitantes desapareceram de repente, e ele se sentiu relaxado e aquecido.

“Hoje houve uma aula prática na escola,” Melissa explicou seriamente.

Klein fungou e sentiu o aroma da comida. Ele ficou atordoado e perguntou subconscientemente: “Então, quem está fazendo o jantar?”

No momento em que ele terminou a frase, ambos responderam à pergunta em uníssono: “Benson!”

O tom deles tinha um toque de alarme.

Benson, que tinha ouvido a conversa deles, saiu da cozinha. Enquanto limpava as mãos em um avental, ele disse: “Vocês não têm confiança na minha culinária? Lembro-me que, antes de Melissa aprender a cozinhar, vocês dois esperavam eu chegar em casa e me observavam cozinhar com antecipação. Na verdade, cozinhar é muito fácil. Vocês querem um ensopado de carne com batatas? Coloquem a carne primeiro, depois as batatas, então adicionem um pouco de tempero...”

Klein e Melissa trocaram olhares e permaneceram em silêncio.

Deixando a bengala de lado e tirando o chapéu, Klein se virou e sorriu.

“Acho que está na hora de contratar uma criada. É muito prejudicial à saúde não jantar na hora certa.”

“Mas eu não quero ter uma estranha ao nosso lado quando conversamos. Isso me fará sentir desconfortável”, disse Melissa, encontrando subconscientemente uma desculpa para se opor.

Klein falou com um sorriso enquanto tirava o paletó.

“Eu não me importo...”

Nesse instante, sua expressão congelou, e ele parou o que estava fazendo.

Eu quase tirei meu paletó. Ainda tenho um revólver debaixo do braço...

Hem. Ele limpou a garganta e fingiu que nada tinha acontecido. “Não se preocupe com ela. Quando chegarmos em casa, podemos deixar a criada descansar em seu quarto. Duvido que alguma criada não goste de descansar.

Hum, temos que encontrar uma criada que esteja disposta a aprender a cozinhar."

Ele não queria suportar a tortura de uma culinária que o deixasse em dúvida no futuro.

Benson estava na cozinha e acenou com a cabeça em concordância.

"Quando tivermos tempo, podemos ir à Associação de Assistência a Servos de Família de Tingen. Eles têm muita experiência e muitos recursos neste campo."

"Certo, está decidido então!" Klein ignorou o olhar relutante de Melissa.

...

Backlund, Bairro da Imperatriz, residência do Visconde Glaint.

Audrey Hall deixou a festa com sua criada pessoal, Annie. Elas subiram ao segundo andar e entraram no quarto que o Visconde havia preparado.

Ela tirou seu vestido glamouroso e seus leves sapatos de salto para dança vagarosamente, com a ajuda de Annie. Em seguida, vestiu um manto preto com capuz que havia preparado com antecedência.

Puxando o capuz, Audrey parou em frente ao espelho de corpo inteiro e se examinou.

Ela viu que mais da metade de seu rosto estava coberta pela sombra

do seu capuz, e apenas seus belos lábios estavam claramente expostos.

Manto preto longo, rosto escondido pelas sombras, uma sensação misteriosa... É algo que sonhei em vestir por todo este tempo! Audrey pensou consigo mesma, contente.

Preocupada, ela acrescentou um chapéu macio azul, em formato de barco, sob o capuz. Com a fina rede quadriculada caindo, suas feições ficaram ainda mais irreconhecíveis.

"Nada mal, é isso aí!" Audrey enfiou os pés em botins de couro, olhou para o lado e disse a Annie: "Espere por mim aqui. Não importa quem venha, não abra a porta."

Annie olhou para ela, impotente, e disse: "Mas você tem que garantir que sua viagem não demore mais de uma hora."

"Você deveria confiar em mim. Eu cumpri minha promessa todas as vezes no passado." Audrey sorriu e se inclinou na direção de sua criada pessoal. Ela a abraçou e beijou sua bochecha, como a etiqueta exigia.

Em seguida, ela caminhou rapidamente e puxou o capuz para cima. Virando-se, ela saiu do quarto por uma porta secreta.

Ela desceu e chegou até a porta lateral da residência do visconde, onde viu que já havia uma carruagem esperando.

Glaint estava parado no meio das sombras enquanto olhava para Audrey e a elogiava sinceramente: "Vestindo-se assim, você está realmente, sim — como a descrição que o Imperador Roselle costumava usar — muito 'cool'."

“Obrigada.” Audrey puxou uma saia imaginária e fez uma reverência elegante.

Os dois entraram na carruagem e deixaram a vila. Eles chegaram a uma casa a cerca de dez minutos de distância.

Do lado de fora da casa, Audrey viu a Aprendiz Fors Wall e sua amiga, a Árbitra Xio Derecha, com quem ela vinha se encontrando recentemente.

O cabelo castanho levemente ondulado e os olhos azuis claros de Fors mostravam uma preguiça natural. Ela apontou para Xio Derecha ao seu lado e disse: “Ela é uma excelente persuasora, capaz de ajudá-la a conseguir as coisas que você deseja.”

Xio Derecha era ligeiramente mais baixa, com cerca de 150 cm no máximo. Suas feições faciais eram suaves, mas ela parecia bem jovem e imatura.

Embora seu cabelo loiro, na altura dos ombros, estivesse bagunçado e desalinhado, e ela estivesse em um traje tradicional de treinamento de cavaleiros, ela carregava um olhar indescritível de dignidade e um charme convincente.

Audrey a havia encontrado algumas vezes. Ela sorriu levemente e a cumprimentou: “Senhorita Xio, posso confiar em você?”

“Você não precisa se preocupar de forma alguma.” Xio Derecha sorriu e gesticulou com a mão.

Assim que ela se virou para seguir Audrey e o Visconde Glaint, eles ouviram um estrondo repentino.

Audrey olhou para a fonte do som e viu que uma

lâmina triangular, coruscando com um brilho frio, havia caído ao lado da perna de Xio Derecha.

Audrey e Xio Derecha trocaram olhares, simultaneamente sem saber o que dizer.

Depois de quase vinte segundos, Xio Derecha rapidamente se agachou, pegou a lâmina triangular e a escondeu em seu corpo.

“Temos que evitar a ocorrência de um acidente. Algumas pessoas não têm racionalidade e não são convencidas facilmente”, Xio Derecha explicou seriamente.

Audrey assentiu e respondeu com uma voz clara: “Eu confio em você...”

“Estas são ferramentas para convencer aqueles canalhas a conversarem conosco com calma”, Fors acrescentou, olhando de soslaio para o gramado.

O quarteto não continuou a conversar e avançou alguns passos. Eles bateram na porta de madeira com três toques longos e dois curtos.

A porta rangeu e se abriu. Lentamente, usando seu estado de Espectadora, Audrey espreitou a casa que tinha muitas pessoas sentadas aleatoriamente. Elas empregavam vários métodos, como capuzes ou máscaras, para ocultar suas aparências. Algumas nem se incomodavam e expunham seus rostos abertamente.

Quase que instantaneamente, Audrey notou um homem de vestes pretas em um sofá individual.

Aquele homem também usava um capuz, escondendo sua aparência sob uma sombra.

Ele olhava para todos os convidados em silêncio, dando às pessoas a sensação de que estava, de alguma forma, em uma posição de comando.

Ele é muito confiante, mas seu olhar é muito repugnante. Seu olhar se movia para cima e para baixo no meu corpo como dois tentáculos escorregadios querendo rasgar minhas roupas... Os sentidos de Audrey eram aguçados. Ela observou cuidadosamente e fez um julgamento com calma, mas quase teve arrepios.

Fors o apresentou.

“Aquele é o Sr. A, um poderoso Beyonder, o líder desta reunião secreta.”

Sr. A? Isso soa mais como um codinome para um criminoso do que para um poderoso homem de mistério. Não pode ser comparado ao O Louco de forma alguma... Não, apenas deuses ou semideuses podem ser comparados ao Sr. Louco...
Audrey sentiu uma sensação de superioridade ao pensar nisso.

Ela olhou calmamente para o Sr. A e falou com Fors e Xio Derecha em um tom abafado: “Existem histórias sobre este homem?”

O Visconde Glaint, de capuz, estava igualmente curioso.

Xio Derecha respondeu severamente: “Houve vários incidentes assim no passado. Beyonders de Sequência 8, alguns até de Sequência 7, miraram e tentaram lidar com o Sr. A, mas todos desapareceram misteriosamente.”

“Então ele é verdadeiramente um Beyonder poderoso,” Glaint maravilhou-se.

Eles entraram na sala enquanto falavam. Os guardas fecharam imediatamente a porta atrás deles.

Depois de se ajustar à luz do lampião a gás na sala, Audrey viu dois quadros negros com várias frases escritas neles, bem à sua frente.

Naquele momento, Fors, que tinha um cigarro apagado na mão, sussurrou: “Esses são os pedidos dos membros desta reunião. Você deve ser capaz de entender que muitas pessoas não desejam que outros saibam o que elas possuem para evitar ser alvo de pessoas gananciosas. Assim, elas escrevem seus pedidos, ou o que estão vendendo, bem como o preço aproximado, nos quadros negros

anonimamente.”

Audrey assentiu. Ela não se importou em observar os membros da reunião; em vez disso, ela desviou o olhar para as palavras no lado do quadro.

“Eu preciso de um par de olhos de um Peixe Manhal maduro.”

“O pó deixado para trás por espíritos vingativos, 165 libras.”

“Três páginas do caderno do Imperador Roselle, 20 libras.”

Audrey não conseguiu manter o estado de sua Espectadora quando ela viu isso. Ela estava tão chocada quanto estava animada.

Estes preços... estes preços são demasiado... demasiado baratos! Ela pensou em
excitação e alegria.

Enquanto caminhava, seu olhar se desviou ao ver outros avisos.

“Lágrimas de uma Flor Infante, 200 libras.”

“Pó de Múmia, 10 gramas, 5 libras.”

“Limo de Murloc, 30 ml, 29 libras.”

“Fórmula para a Poção da Sequência 8, Xerife, 450 libras.”

...

Demasiado... simplesmente demasiado barato! Todos os ingredientes de Magia custavam menos de 300 libras! Os olhos de Audrey brilharam enquanto ela encontrava um lugar para se sentar junto com seus companheiros.

Xio Derecha inclinou-se e sussurrou em seu ouvido: “Há algo que você queira?”

Audrey respirou fundo. A famosa citação do Imperador Roselle passou por sua mente: “Quero tudo!”

Ela tinha dois irmãos mais velhos, tornando nula sua elegibilidade para herdar o título aristocrático e a porção principal da herança. Mas, como uma dama adorada por seus pais e irmãos, ela possuía propriedades, terras agrícolas, pastagens, minas, joias, ações e títulos em seu nome. Juntas, elas eram avaliadas em 300.000 libras.

Isto era parte de sua herança, mas ela só as possuía nominalmente antes que seu pai, o Conde Hall, falecesse ou quando ela se casasse. Todos os anos, ela recebia o valor correspondente de um fundo fiduciário.

Mas, mesmo assim, ela podia receber de 15.000 a 25.000 libras por ano, tornando-a uma das mulheres mais ricas entre a nobreza em todo o Reino de Loen.

É claro que ela tinha despesas que não podia evitar como nobre. E agora que estava recebendo pagamentos anuais, ela não podia mais incomodar os pais por dinheiro o tempo todo.

Ela se controlou e respondeu com reserva: “Por enquanto, estou de olho no caderno do Imperador Roselle. Eu

o adoro, e penso que os símbolos especiais e a literatura que ele criou possuem um poder misterioso; é apenas que ainda não encontramos a maneira correta de decifrá-los."

Audrey, você está se tornando cada vez mais hipócrita... Ela acrescentou em seu coração.

Assim que ela disse isso, um jovem de camisa branca sentado perto deles levantou-se animadamente. Ele concordou com Audrey: "Sim! É verdade! Finalmente encontrei alguém que compartilha da mesma opinião que eu!

"Eu sou a pessoa com as três páginas do caderno, e posso vendê-las para você agora mesmo!"

Audrey ficou inicialmente sem reação antes de responder com um sorriso: "Então, por favor, permita-me expressar minha gratidão."

Ela pegou duas notas de 10 libras e as entregou ao homem, então recebeu as três páginas do diário do Imperador Roselle em troca. É claro que ninguém ali sabia que elas faziam parte de seu diário e, portanto, todos geralmente as chamavam de seu caderno.

Audrey folheou as páginas após recebê-las e confirmou que a escrita era semelhante às páginas anteriores que ela havia encontrado.

Ela guardou o diário e perguntou suavemente a Xio e Fors: "Quem posso procurar se as notas forem falsas? O Sr. A?"

"Sim, o Sr. A não permitirá que nenhuma fraude ocorra em sua reunião. E eu poderia ajudar a intermediar isso em particular também," Xio

Derecha respondeu, ansiosa.

"Eu entendo." Audrey entrou em seu estado de Espectadora e inspecionou os Beyonders e futuros Beyonders ao seu redor.

Havia muitas pessoas observando devido à excitação do jovem de agora há pouco. Elas estavam observando Audrey e Glaint, algumas sendo óbvias enquanto outras eram mais discretas, mas os capuzes de Audrey e Glaint cobriam bem seus traços.

Há sofás e cadeiras espalhados por todo o local, todos virados para o quadro. O material da mobília é bastante normal, indicando que a pessoa que os reuniu aqui, o Sr. A, não é um nobre e não se importa muito com o local... Sim, com a confiança que ele demonstrou, ele não precisa ser excessivamente pretensioso com o ambiente... Audrey olhou em volta e observou calmamente.

O Sr. A olha para todas as damas presentes, seu olhar muitas vezes se demorando naquelas que têm aparências acima da média... Ele é lascivo... Por que ele está olhando para mim com tanta frequência? Ele consegue ver através do meu manto?

Audrey ficou chocada com essa dedução. Sentiu-se enojada, como se tivesse acabado de comer uma mosca.

Mas suas preocupações logo se dissiparam, pois ela notou que o Sr. A não estava olhando para seu corpo ou para os corpos das outras damas...

Isso significa que seus olhos não conseguem ver através do tecido diretamente. Seu sentido de visão é excepcional. É como se ele estivesse me observando a uma curta distância. Com essa habilidade, o capuz não será de grande utilidade. Audrey observou calmamente o resto das pessoas envolvidas em seus próprios negócios e obteve uma compreensão das circunstâncias de alguns dos presentes.

Nesse momento, o facilitador do Sr. A se aproximou e sussurrou para o grupo de Audrey: “Vocês podem escrever seus pedidos em um pedaço de papel e passá-los para mim, ou esperar até o intervalo, mais tarde, para escrever o que quiserem vender no quadro-negro na sala pequena.”

Fors deu uma tragada em seu cigarro e inspecionou os arredores com cautela. “Vocês já consideraram qual fórmula de Sequência 9 querem?”

Ela havia cumprido sua promessa e contado a Audrey e ao Visconde Glaint sobre todos os caminhos de Sequência que ela conhecia.

Audrey fingiu pensar antes de dizer: “Espectadora, eu quero me tornar uma Espectadora. E, eu também quero o avanço de Espectadora, a Telepata.”

Ela considerou o fato de que teria que entrar em contato frequente com Fors e Xio Derecha no futuro, tornando altamente possível que elas percebessem que ela era uma Beyonder, uma Espectadora. Assim, ela decidiu aproveitar esta oportunidade para revelar isso a elas e ocultar completamente o fato de que o Clube de Tarô existia.

Mesmo que eu esteja desperdiçando algum dinheiro, ainda valerá a pena... Audrey elogiou a si mesma.

Ao mesmo tempo, ela notou que Xio Derecha olhava para os quadros-negros de tempos em tempos, sua expressão era de desejo e depressão.

Xio me disse que a Sequência 8 correspondente a Árbitro era Xerife. Ela está olhando para o preço de 450 libras? Bem, é óbvio que ela quer a fórmula para Xerife...

Ela já é uma Árbitro há mais de um ano, e tem atuado inconscientemente no papel de uma Árbitro. Sua poção já deve ter sido digerida...

Todos esses detalhes me dizem que Xio está sem dinheiro!

Enquanto Audrey deduzia tudo isso, o Visconde Glaint revelou sua escolha.

“Boticário, eu quero a fórmula para a Sequência 9 Boticário!”

Sentindo os olhares de Audrey, Fors e Xio, ele se explicou com uma risadinha, “Para mim, saúde e não ter que me preocupar com doenças graves e danos é a coisa mais importante!”

“Uma decisão racional. Certa vez, sonhei em me tornar uma Boticária.” Fors suspirou, sorrindo.

Ela tinha um comportamento bastante lânguido.

Após tomarem a decisão, Audrey e os outros escreveram seus pedidos em pedaços de papel e os entregaram ao facilitador. Eles observaram enquanto o facilitador circulava pelo local e perguntava aos outros participantes, recolhendo vários outros pedaços de papel.

O facilitador então embaralhou as notas e as entregou ao seu parceiro encarregado dos quadros-negros, pedindo-lhe que transcrevesse a informação neles.

“Preciso das fórmulas para as poções Spectator e Telepatista, o preço será negociado frente a frente…”

O facilitador repetiria o pedido três vezes depois de escrevê-lo no quadro-negro. Se alguém estivesse interessado, poderia solicitar uma sala em segredo. Haveria facilitadores ajudando-os a concluir o negócio.

Depois de esperar por um tempo, Audrey e Glaint não receberam nenhum pedido de negócio. Ficaram bastante desapontados.

Neste momento, um facilitador caminhou até o lado de Audrey e entregou-lhe um pedaço de papel dobrado.

"É do Sr. A," disse o facilitador em voz baixa.

Audrey desdobrou o bilhete e deu uma olhada.

"Está interessada nas fórmulas de outras poções da Sequência 9?"

Audrey curvou os cantos da boca com desdém e escreveu em um ponto em branco: "Eu só estou interessada em Spectator."

Ela dobrou o pedaço de papel e o devolveu ao facilitador, observando enquanto ele o passava de volta ao Sr. A.

O Sr. A deu uma olhada e não disse nada, continuando a observar o resto dos membros em silêncio.

Mas Audrey percebeu nitidamente que ele havia queimado o pedaço de papel secretamente e permitido que as cinzas caíssem no chão.

Quinze minutos depois, o Sr. A disse: "Agora teremos uma pausa. Vocês podem interagir livremente com outros participantes."

Neste momento, o jovem que vendeu o diário do Imperador Roselle se aproximou de Audrey e disse com entusiasmo: “Eu já decifrei uma parte dos caracteres especiais do Imperador Roselle e os tatuei em mim, permitindo-me ganhar algumas habilidades notáveis.

“Está interessada?”

Audrey de repente se lembrou de ter perguntado ao Sr. Fool se os caracteres especiais no diário do Imperador Roselle possuíam alguma habilidade única. A resposta do Sr. Fool foi que eles eram inúteis, a menos que uma divindade subitamente se interessasse por eles.

Ela olhou para o jovem à sua frente e pensou por um momento. Em seguida, sondou: “Que habilidades notáveis?”

O jovem respondeu animadamente: “Eu me tornei mais forte e mais saudável!”

Audrey olhou para ele com pena. “Sinto muito, mas confio mais na minha própria pesquisa.”

No tempo restante, ela continuou observando aqueles que vieram a esta reunião, mas não obteve mais nenhuma informação. Tudo o que ela tinha era uma dedução grosseira de que alguns deles eram médicos ou advogados, ocupações comuns.

Audrey e o resto deixaram o local após mais meia hora e voltaram para a mansão do Visconde Glaint enquanto esperavam o baile terminar.

Audrey voltou para casa por volta das 10 daquela noite. Ela estava prestes a pedir à sua criada que preparasse um pouco de água quente quando viu

sua cadela Susie lançar-lhe um olhar.

Minha cadela acabou de me lançar um olhar... As emoções de Audrey se tornaram complicadas.

Ela arranjou uma desculpa para sua criada deixá-las a sós temporariamente. Audrey trancou a porta e olhou para sua golden retriever, Susie, a qual ela não tinha certeza se ainda podia ser considerada seu animal de estimação.

"Você ouviu... Ahn, ou se deparou com algo?"

Susie sentou-se firmemente e uivou, reverberando o ar ao seu redor.

"Sim, ouvi a discussão do Conde com alguns Membros do Parlamento no gabinete. Eles disseram que o Rei e o Primeiro-Ministro chegaram a um acordo mútuo; eles desistirão, por enquanto, do plano de vingança contra o Império Feysac na Costa Leste de Balam. Onde fica a Costa Leste de Balam?"

A velocidade assustadora de Susie em compreender Loen causou a Audrey emoções conflitantes. Ela ficou em silêncio por alguns segundos antes de dizer: "Eu te darei um mapa amanhã..."

"Certo~" Susie respondeu com deleite. "O Rei e o Primeiro-Ministro acreditam que, atualmente, a tarefa mais pertinente é impulsionar a reforma, que permitirá que funcionários públicos sejam selecionados por meio de exame. Eles esperam aprovar o projeto de lei na Câmara dos Lordes e na Câmara dos Comuns antes de outubro."

"Sério?" Audrey perguntou, agradavelmente surpresa.

Essa foi a primeira questão que ela conseguiu secretamente guiar depois que se tornou uma Espectadora. Transformá-la em realidade lhe daria uma sensação de conquista!

Susie respondeu francamente: “Não posso lhe dar uma resposta definitiva. Isto é apenas o que eu ouvi, eu nem sequer consegui entender completamente o que eles queriam dizer. Afinal, sou uma cachorra que acabou de começar a aprender.”

Audrey ficou atordoada por um momento antes de sorrir radiante e dizer: “Susie, você se saiu bem! Esta é a sua recompensa!”

Ela pegou um saco de um armário luxuoso, rasgou o lacre e o colocou diante de Susie.

Era um biscoito para cães produzido pela Backlund Pet Care Company, feito de farinha, vegetais, carne e água. Era um petisco que Susie realmente gostava.

Susie sentou-se ereta e cheirou. Ela acenou com a pata, parecendo decidir como iria consumi-lo para se adequar melhor à sua identidade atual.

Depois de alguns segundos, ela desistiu de pensar, aderiu ao seu instinto e saltou para frente. Ela agarrou o saco de petiscos e correu para fora.

Ela ficou de pé nas patas traseiras e abriu a porta com uma garra. Em seguida, correu para fora, se escondeu nas sombras e começou a desfrutar do seu petisco.

...

No domingo, Klein só acordou à tarde, porque tinha passado a noite de plantão no Portão Chanis. Klein pegou a carruagem pública sem trilhos e chegou ao Bar Dragão Maligno.

Ele havia planejado anteriormente usar a adivinhação para encontrar o Monstro Ademisaul e determinar a razão de sua recente estranheza. No entanto, ele foi interrompido pela perda de controle de um Punidor Mandatado e só pôde reagendar isso para hoje.

Ele atravessou a sala de bilhar e entrou no mercado subterrâneo. Klein não precisou procurar, pois viu imediatamente Ademisaul tremendo em um canto.

Quando o jovem de aparência pálida, com cabelo preto, desgrenhado e oleoso, percebeu a aproximação de Klein, ele subitamente cobriu os olhos e se encostou na parede, numa tentativa de se mover em direção à porta lateral.

Klein acelerou o passo e impediu Ademisaul de sair. Ele tocou os molares esquerdos duas vezes secretamente.

Em sua Visão Espiritual, a aura de Ademisaul parecia bastante doentia. Todas as cores pareciam opacas. Em outras palavras, embora ele não tivesse nenhuma doença grave, seu corpo estava muito fraco.

Ao mesmo tempo, Klein percebeu que um medo e uma ansiedade vibrantes eram revelados nas emoções do monstro. Ele havia perdido quase todo o azul que representava o pensamento racional.

A superfície de sua Projeção Astral se estendia das profundezas de seu Corpo Etérico. A cor era unificada, transparente e incolor, assim como a luz pura. Seria esta a singularidade de um "Monstro" nascido naturalmente? Klein assentiu imperceptivelmente enquanto encarava o rosto de Ademisaul e disse: "O que você viu recentemente? Com o que você se deparou? Por que está se escondendo em um canto e tremendo enquanto diz que há apenas cadáveres e que todos estão mortos?"

Ademisaul baixou a cabeça e olhou para os dedos dos pés. Parecia que ele

não ousava olhar diretamente para a pessoa à sua frente.

Ele estava tremendo quase violentamente em suas calças azul-acinzentadas e camisa de linho esfarrapada. Respondeu atordoado: “Não, eu não vi nada. N-não, eu só tive um sonho. Há sangue por todo lado no sonho e cadáveres espalhados por toda parte. Haha! Buáá! Eu estava entre os cadáveres! Eu estava lá! Eu vou morrer, eu vou morrer! Eu não quero morrer, eu não quero morrer!”

Ele ria e chorava. Sua resposta confundiu Klein.

Klein massageou as têmporas e baixou a voz para perguntar de novo: “Por que você está com medo de mim?”

Ademisaul ficou atônito por alguns segundos, quando de repente se agachou. Ele gritou com medo extremo: “Não!

“Não!”

...

Todos olharam e Klein de repente se sentiu sem jeito.

Eu não fiz nada para você... Por que você está gritando como se algo tivesse acontecido! Ele riu secamente. Viu que Ademisaul havia se encolhido em posição fetal, tremendo. Além de implorar por misericórdia, ele não disse mais nada. Klein não teve escolha senão se afastar e fingir que estava apenas de passagem.

Hmm, talvez eu devesse pedir conselhos ao Sr. Azik. Mas ele acabou de sair de férias para a parte norte do Império Feysac na semana passada, e

ele só voltará na próxima quinta ou sexta-feira. Antes disso, tenho primeiro que me reportar ao Capitão... Klein cobriu a boca enquanto bocejava. Ele se virou e deixou o mercado subterrâneo.

Depois de receber seu salário naquela semana, seu estoque particular voltou a ser oito libras e dez sólis. No entanto, ingredientes Beyonder verdadeiramente raros eram tão caros que ele só podia olhar vitrines. É claro que, se não tivesse medo dos juros altos, ele poderia pegar um empréstimo de curto prazo com Swain.

Ao sair do Bar Dragão Maligno e esperar pela carruagem pública, Klein considerou os desenvolvimentos futuros.

Em mais uma semana, as doze libras do meu salário adiantado no início serão quitadas. O dinheiro que eu levo para casa finalmente chegará a três libras por semana. Melissa não terá desculpa para atrasar a contratação de uma criada... As outras três libras permanecerão em segredo, e eu economizarei mais dinheiro para mim...

E eu tenho que conseguir rapidamente a fórmula do Telepata ou pistas relacionadas com Daxter Guderian. Posso usar a desculpa de dar fundos a um subalterno para trocar por dinheiro vivo com a Senhorita Justice... Isso pode ser feito através de uma transferência bancária anônima. Durante o processo, causarei interferência via adivinhação. Isso será muito seguro e não revelará minha identidade...

...

Depois de entrar em uma carruagem pública, Klein não se dirigiu diretamente à Companhia de Segurança Espinheiro Negro, mas planejou ir ao Clube de Adivinhação por duas horas.

Era parte do trabalho necessário para prefigurar a digestão da sua poção.

Além disso, Klein agora era considerado famoso na indústria da adivinhação. Havia clientes que retornavam do passado e também havia referências. Em média, ele faria mais de dez adivinhações numa tarde.

Portanto, mesmo que ele fosse apenas duas vezes por semana, ele ainda podia lucrar meia libra. Para o empobrecido Sr. Louco, era melhor do que nada.

Suspiro, é uma pena que eu tenha feito parecer bom demais no início e cultivado uma imagem perfeita demais. Não posso simplesmente mudar minhas taxas de adivinhação como eu quiser... Enquanto estava sentado na sala de reuniões do Clube de Adivinhação, Klein pensou consigo mesmo, impotente, enquanto bebia seu chá preto Sibe.

Com sua fama atual, as pessoas ainda procurariam seus serviços mesmo que ele cobrasse quatro sólis.

No entanto, como um Vidente que respeitava o destino, ele só podia continuar a cobrar oito pence.

Embora Klein tivesse digerido totalmente a poção, ele não estava disposto a correr o risco de ir contra os princípios de Vidente que ele havia resumido anteriormente. Isso incluía não obter benefícios excessivos da adivinhação. Afinal, ele não sabia se isso levaria à perda de controle ou a outros efeitos negativos.

A informação confidencial que os Falcões Noturnos possuíam não incluía o conceito de "digestão." Assim, Klein não conseguia determinar se ainda haveria riscos após digerir completamente a poção, ou se ele poderia fazer algo que fosse contra o princípio.

Assim que ele estava pensando nessas coisas, a bela atendente chamada Angelica entrou e caminhou até ele. Ela se inclinou e disse suavemente: "Sr. Moretti, alguém deseja a

sua adivinhação. Sala da Ágata Vermelha."

"Certo." Klein havia verificado se era um dia adequado para visitar o Clube de Adivinhação antes de vir, e havia obtido uma resposta definitiva de sua vidência.

Ele pegou sua cartola de seda, saiu da sala de reunião e viu sua cliente que esperava na porta da Sala da Ágata Vermelha.

A cliente era uma donzela de cerca de dezesseis anos. Ela usava um vestido de babados azul-claro e segurava um chapéu de gaze da mesma cor. Tinha cabelos encaracolados castanhos, um rosto adorável com bochechas arredondadas, e um par de belos olhos azuis-claros.

"Elizabeth?" Klein reconheceu Elizabeth, a boa amiga de sua irmã, que estudava na Escola Pública Ivos.

Ele havia ajudado a escolher um amuleto para ela uma vez e também resolveu o incidente de adivinhação por espelho mágico de Selena com a ajuda dela.

De modo semelhante, Elizabeth disse com agradável surpresa: "Sr. Moretti, é mesmo o senhor? Fiquei me perguntando se era você quando vi o nome."

"Sou um entusiasta do misticismo, afinal," Klein explicou com desamparo. Então ele acrescentou: "Não conte à Melissa. Ah, nem à Selena."

O resultado da adivinhação mostrou que era adequado para eu visitar o Clube de Adivinhação! Por que encontrei Elizabeth? Ele balançou a cabeça ao se virar para abrir a porta da sala da Ágata Vermelha.

Ao mesmo tempo, ele estalou seu molar esquerdo duas vezes.

Eles entraram no quarto devagar. Depois que ele se sentou na cadeira do vidente, levantou a cabeça para olhar para Elizabeth.

Com apenas um olhar, ele franziu as sobrancelhas.

Havia uma fraca camada de verde sombrio no campo de energia da donzela!

Um sintoma de estar sendo assombrada por espíritos e aparições... Klein fez um julgamento calmo e perguntou diretamente: "Você tem tido pesadelos recentemente, com elementos repetitivos?"

Elizabeth, que tinha acabado de trancar a porta e ainda não tinha se sentado, ficou muda. Demorou muito para ela responder: "Sim... É por isso que vim procurá-lo."

Klein se recostou e perguntou: "Que tipo de sonho você teve? Quando começou?"

"Começou nos dois últimos dias das minhas férias na Cidade Lamud. Ah, nossa família tem uma propriedade lá." Elizabeth era considerada meio entusiasta do misticismo, então ela tinha melhor memória para tais situações. "No meu sonho, eu sempre encontro um cavaleiro em armadura negra completa. Ele carrega uma enorme espada larga e seu rosto está totalmente coberto por um elmo, de modo que tudo o que eu podia ver era um par de olhos vermelhos brilhantes. No sonho, ele continua tentando se aproximar de mim. Com medo, eu fujo, mas a distância diminui toda vez..."

Klein pensou e perguntou: "Dois ou três dias antes de você ter um sonho assim, você teve contato com alguma antiguidade, ruína antiga,

objetos de sepultamento, ou um mausoléu?”

Elizabeth se recordou e respondeu: “E-Eu visitei uma montanha perto da Cidade Lamud. Havia um castelo antigo abandonado.”

Essa é uma abertura padrão de um romance paranormal... Klein ironizou em silêncio enquanto insistia: “Você deixou algo para trás no castelo? Ou você pegou algo do castelo?”

Elizabeth franziu suas belas sobrancelhas e respondeu momentos depois em incerteza: “Fui cortada por silvas e sangrei...”
Deixar sangue para trás conta?

Klein assentiu com uma máscara de solenidade e respondeu em voz grave: “Sim.”

Elizabeth imediatamente ficou nervosa após ouvir a resposta de Klein. Subconscientemente, ela começou a falar mais rápido.

“Você pode me ajudar a divinar a razão específica? Será ainda melhor se puder divinar uma forma de resolver isso...”

A adivinhação só pode nos dar uma direção geral de como resolver o problema e, além disso, será vaga e cheia de simbolismo, dificultando a decifração correta das dicas... Claro, você tem muita sorte, eu não sou um Vidente comum, sou um verdadeiro estudioso do misticismo! Klein ridicularizou a pergunta da garota antes de dizer solenemente: “Visto que este assunto tem a ver com sonhos, eu sugeriria um método de adivinhação semelhante.”

“Certo, certo.” Elizabeth assentiu com a cabeça como um pica-pau faminto.

Klein manteve sua atitude profissional. “Precisarei que você durma aqui e permita que aquele sonho se apresente. Isso é um problema?”

“Não há problema, eu confio em você,” Elizabeth respondeu sem hesitação, enquanto cerrava os lábios.

Mas ela rapidamente acrescentou com um gaguejo: “M-mas, não posso garantir que eu... que eu teria aquele sonho.”

“É apenas uma tentativa,” Klein a consolou com um sorriso gentil.

Ele então apontou para o longo sofá ao lado da sala de Ágata Vermelha. “Por favor.”

“Não, não é necessário, eu vou dormir aqui.” Elizabeth balançou a cabeça gentilmente. Ela cruzou os braços e disse: “Eu durmo assim na escola depois das aulas sempre que me sinto cansada.”

Ela usou os braços como travesseiro e inclinou-se para a frente, apoiando-se na beirada da mesa.

“Certo, você pode fingir que eu não estou aqui.” Klein sorriu enquanto observava as cores da aura e das emoções dela. Ele as usou para deduzir se a garota havia adormecido ou não.

“Certo.” Elizabeth fechou os olhos e enterrou o rosto nos braços, esforçando-se para acalmar a respiração.

Klein não falou enquanto se recostava na cadeira. O cômodo de repente ficou estranhamente silencioso.

Era um silêncio pacífico, um silêncio que poderia fazer alguém esquecer seus problemas.

Algum tempo depois, Klein tirou um pedaço semicircular de prata do bolso após confirmar que Elizabeth havia adormecido. O pedaço de prata estava repleto de frases herméticas indecifráveis, bem como imagens e números simbólicos.

Era um Talismã dos Sonhos que Klein havia conseguido fazer na manhã anterior!

Ele também havia terminado de fazer dois Talismãs do Sono e dois

Talismãs de Requiem. Os primeiros foram feitos com pedaços retangulares de prata, enquanto os últimos foram feitos com pedaços triangulares. Isso era para ajudá-lo a diferenciá-los unicamente pelo toque durante uma batalha intensa.

"Carmesim!" Klein recitou suavemente a frase em hermético antigo.

Este era o encantamento de ativação que ele havia definido. Visto que ainda havia a etapa de injetar espiritualidade no talismã, não havia necessidade de seu encantamento ser diferente dos demais. Tudo o que precisava era ser curto e fácil de memorizar.

O encantamento misterioso reverberou pela sala. Klein sentiu o Talismã dos Sonhos ficar leve em sua mão, como se tivesse perdido temporariamente o seu peso.

Klein imediatamente colocou o talismã na mesa à sua frente depois de injetá-lo com sua espiritualidade.

Uma chama transparente saltou silenciosamente, envolvendo o talismã e tornando-se de um preto profundo e sereno.

As chamas negras se espalharam rapidamente, envolvendo Elizabeth e Klein.

Klein aproveitou a oportunidade para entrar em seu estado de Cogitação. Ele usou sua espiritualidade para observar a luz esférica ilusória à sua frente.

A luz esférica estava cercada por uma escuridão sem limites, fazendo-a parecer excepcionalmente solitária.

Klein não ousou demorar mais enquanto emitia sua espiritualidade,

permitindo que ela tocasse a ilusória esfera de luz.

Silenciosamente, a cena ao seu redor começou a coruscar e distorcer-se, mas rapidamente se estabeleceu em uma planície marrom-amarelada. A planície estava repleta de cadáveres de cavalos e humanos. Sangue fresco e armas podiam ser vistos por toda parte.

Elizabeth vestia um traje de gala régio com engageantes e um chapéu de rede. Ela olhava em volta, perdida.

Ela rapidamente viu a figura de Klein e revelou uma expressão de surpresa e alegria.

“Sr. Moretti, nos encontramos novamente! Eu suspeitei que o Klein Moretti no registro de nomes fosse você quando Selena e eu viemos para uma adivinhação. Eu voltei várias vezes, mas sempre perdia você, pois tinha que assistir às aulas durante o dia...

“Quando eu estava livre durante as férias de verão, meus pais me arrastaram para um feriado na Cidade de Lamud...

“Você pode me ajudar, certo?”

Klein congelou por um momento ao ouvir a tagarelice da garota.

Pensar que Elizabeth suspeitava que eu estava trabalhando meio período no Clube de Adivinhação e tentou me encontrar em múltiplas ocasiões...

No entanto, ela não parecia nada anormal!

Hmm, a surpresa dela foi autêntica, mascarando seus verdadeiros pensamentos...

De fato, o sonho de todos mostra seu lado mais honesto, exceto o meu, Sr. Louco.

Enquanto ele se perdia em seus pensamentos, o sonho de Elizabeth mudou. Um cavaleiro alto, com cerca de 1,9 metros de altura, caminhava em direção a eles, arrastando uma espada larga que raspava o chão.

Este cavaleiro estava vestido com uma armadura negra. Os sons metálicos de metal colidindo podiam ser ouvidos a cada passo seu. Duas manchas de luz vermelha, semelhantes a chamas, espreitavam da fenda de sua viseira; elas fitavam Klein e Elizabeth intensamente.

A vontade de um espectro... Ainda não está no estágio de um espírito maligno. Klein, que estava em seu estado de espiritualidade, não precisou ativar sua Visão Espiritual.

De acordo com as classificações baseadas nas informações confidenciais dos Nighthawks, os sentimentos de vingança e injustiça deixados para trás por espíritos eram os tipos de almas mais fracos e fáceis de lidar. Seguiam-se a estes as sombras e os espectros. Espíritos malignos eram as criaturas semelhantes a almas mais difíceis de combater. Dizia-se que os mais horripilantes dos espíritos malignos eram tão fortes quanto Beyonders de Alta Sequência.

Com isso em mente, Klein deu um passo à frente, bloqueando Elizabeth atrás dele. Ele então bateu com o pé e estilhaçou o sonho.

Múltiplas partículas de luz se dispersaram como vaga-lumes. A espiritualidade de Klein retornou ao seu corpo, permitindo que seus olhos se adaptassem novamente à escuridão da sala de Ágata Vermelha. Ele viu as ferramentas necessárias para a adivinhação dispostas ao

redor da mesa, assim como o Talismã dos Sonhos que estava quase terminando de queimar.

Klein sentiu a dor ao ver isso. Talismãs no domínio da Deusa da Noite Eterna eram todos feitos usando prata pura, então isso lhe partia o coração.

Usar esses talismãs é como queimar dinheiro! Mesmo que eu não contabilize os custos da minha mão de obra, só os materiais já davam em média de seis a oito soli por talismã!

Bem, ele se sentiu um pouco mais em paz quando pensou nos Beyonders da Igreja do Sol Ardente Eterno. Afinal, eles queimavam ouro — o metal correspondente ao Sol era ouro.

Elizabeth and slowly woke up before straighteni
ng her

Ela olhou furtivamente para Klein e perguntou: “Sr. Moretti, houve algum resultado em sua adivinhação?”

“Yes.” Klein nodded “Your nightmares should seriously

Vou relatar isso ao Capitão e pedir que ele envie alguém para lidar com isso na Cidade de Lamud... Klein acrescentou em seu coração.

“Sério? Que ótimo! Obrigada, Sr. Moretti!” Elizabeth ficou animada. Então, ela subitamente franziu as sobrancelhas.

“Qual é o problema?” Klein perguntou, preocupado.

“Nada. Só me lembrei de que tenho que ir para casa agora.” Ela pegou lentamente uma nota de um soli que havia preparado e a colocou sobre a mesa. Então, pegou seu chapéu e se despediu

de Klein um pouco hesitante.

Depois de deixar a sala da Ágata Vermelha, Elizabeth caminhou em direção às escadas do lado de fora da porta. Ela agitou os braços depois de confirmar que ninguém estava olhando e gemeu baixinho: "Formigamento!
Que dormência..."

...

Na Companhia de Segurança Blackthorn, Dunn esfregou a testa enquanto olhava para Klein.

"Você voltou de repente porque se deparou com outro incidente sobrenatural?"

Ei, Capitão, que tom depreciativo é esse... Klein limpou a garganta e respondeu sem hesitar: "Sim."

"Qual é o problema desta vez?" Dunn Smith esfregou a testa novamente.

Klein organizou as palavras e respondeu: "Duas coisas. No primeiro incidente, descobri 'Monstro' Ademisaul encolhido num canto, tremendo de medo, quando estava comprando materiais para meus talismãs no mercado subterrâneo."

Ao dizer isso, ele insinuou fortemente que precisava de um reembolso pelos materiais.

Klein não podia mencionar as taxas do detetive que contratou para encontrar Daxter Guderian, pois isso envolvia a chaminé vermelha. Ele lamentou profundamente não ter contratado detetives separados.

Dunn pareceu não conseguir ler nas entrelinhas, acenando levemente com a cabeça.

“O que aconteceu com Ademisaul?”

Klein exalou em silêncio e descreveu em detalhes: “Ademisaul teve um sonho. Ele sonhou que havia cadáveres e sangue por toda parte. Um dos cadáveres era o dele, e por isso ele ficou muito assustado.”

Dunn pensou por um momento antes de perguntar lentamente: “Como Vidente, o que você acha que isso simboliza?”

“Um desastre. Um desastre que se estende por uma ampla área. Mas não tenho informações além disso. Além disso, nem tudo no sonho de Ademisaul pode ter um significado simbólico,” disse Klein, ponderando suas palavras.

“Vou relatar isso à Catedral Sagrada e ver o que eles têm a dizer.” Dunn balançou a cabeça e disse de forma autodepreciativa: “Não é algo em que eu tenha experiência.”

Klein também não teve outras ideias. Ele mudou de assunto e falou sobre o assédio do espectro que Elizabeth enfrentou.

“Cidade de Lamud... Aquela moça é uma crente da Deusa?” Dunn perguntou.

“Sim.” Klein deu uma resposta afirmativa.

“Então não deve haver problemas. Vamos para a Cidade de Lamud agora e tentar jantar lá. Ah, e traga Frye junto.

As habilidades dele devem se provar úteis se o incidente envolver cadáveres e fantasmas." Dunn massageou as têmporas e se esforçou ao máximo para contemplar se havia esquecido de algo.

Se Elizabeth não fosse uma crente da Deusa da Noite Eterna, então eles teriam que entregá-la aos Punidores Mandatados ou à Mente Coletiva Maquinária, de acordo com sua fé. Se sua fé não estivesse em nenhuma das três Igrejas principais, ela seria entregue à Mente Coletiva Maquinária, que era responsável pelos arredores.

Klein não falou. Ele esperou em silêncio por um tempo antes de finalmente ouvir Dunn acrescentar: "Além disso, temos três homens na missão. Podemos solicitar o uso do Artefato Selado 3-0782."

"3-0782?" Após um minuto, Klein se lembrou de que o Artefato Selado era chamado de Emblema Sagrado do Sol Mutante.

A influência Beyonder deste Emblema Sagrado parecia ser capaz de durar muito tempo. Tinha a habilidade de purificar constantemente quaisquer cadáveres e espíritos em um raio de quinze metros. No entanto, tinha a desvantagem de purificar a alma de um plebeu ao mesmo tempo. Dados de pesquisa indicavam que se um humano normal ficasse dentro de seu raio por uma hora, ele se tornaria um idiota que só sabia louvar o Sol. O limite para Beyonders era de seis horas.

Quanto a fantasmas e cadáveres, eles se dispersariam em menos de um minuto.

Hum, pensar que o Capitão se lembraria do codinome deste Artefato Selado... Droga, sinto que minha memória é pior do que a dele... Klein congelou de repente, quase querendo se enforcar.

Dunn Smith se recostou e olhou para Klein com seus profundos cinzentos

olhos.

“Você foi ao Clube de Adivinhação novamente hoje? Você sentiu alguma mudança nos últimos dois dias?”

Capitão, essa é exatamente a pergunta que eu queria que você fizesse!
Klein assentiu seriamente.

“Eu me sinto ainda melhor. Até acredito que posso passar no exame da Santa Catedral agora mesmo. É um tipo de sentimento e confiança que não pode ser descrito com palavras.”

Percebendo que sua resposta poderia ser um pouco vaga, ele não pôde deixar de acrescentar: “Talvez o nome de uma poção seja realmente crucial. Quando segui estritamente os princípios do Vidente que derivei e agi como um cartomante, tudo se tornou perfeito e fácil. Sim, agora posso ativar minha Visão Espiritual de uma maneira ainda mais discreta.”

Dunn franziu levemente as sobrancelhas enquanto a luz em seus olhos convergia, ele murmurou, aparentemente imerso em pensamentos: "O nome da poção..."

Após cerca de dez segundos, ele olhou para Klein novamente.

“Você precisa voltar e informar sua família? Domingo é o segundo dia após o seu serviço no Portão Chanis. Você deveria descansar um pouco.”

Levando em consideração o fato de que Elizabeth era uma boa amiga de sua irmã, e que ele havia prometido que o problema seria resolvido dentro de uma semana, Klein respondeu sem hesitar: “Não temos que perder tempo. Depois de partirmos, peça à carruagem para dar uma volta na Rua Daffodil.”

“Certo. Chame Frye enquanto eu preencho o formulário de solicitação para retirar o Artefato Selado 3-0782.” Dunn apontou para a sala de descanso na diagonal oposta.

Frye era um Coletor de Cadáveres, então não possuía a energia abundante de um Sem-sono. Se estivesse livre, tiraria uma soneca.

Preenchendo o formulário de solicitação você mesmo, aprovando-o você mesmo e coletando-o você mesmo... Capitão, nosso sistema de gerenciamento é bem falho... Klein zombou silenciosamente antes de pegar seu chapéu e sair do escritório de Dunn para bater na porta diagonalmente oposta.

Depois que Klein bateu três vezes, Frye abriu a porta e olhou para Klein com perplexidade não disfarçada.

“O que houve?”

Como estava tirando um cochilo, seu cabelo estava desgrenhado e sua camisa, desalinhada. Seu temperamento frio e sombrio esmaeceu bastante.

Contudo, ele ainda parece um morto que saiu do caixão… Klein escondeu o sorriso e respondeu seriamente,

“Há um caso que envolve espectros. O Capitão deseja sua assistência.”

“Certo.” Frye levantou a mão subconscientemente para alisar seu cabelo desgrenhado, devolvendo-o à pessoa fria que mantinha os vivos à distância.

Depois que se aprontou, os dois esperaram ao lado do sofá no salão de recepção. O ambiente aqueceu após mais sete

ou oito minutos, como se a área estivesse sendo exposta à luz do sol.

Imediatamente depois disso, viram Dunn Smith atravessar a divisória enquanto segurava na mão uma insígnia antiga de cerca de metade do tamanho de uma palma.

A insígnia tinha um lustre de ouro escuro e estava gravada com os símbolos do Sol e linhas que se estendiam até a borda. Era o Artefato Selado 3-0782 da República de Intis, originalmente nomeado o "Emblema Sagrado do Sol Mutante."

A República de Intis era o país que Roselle transformou de um império em uma república antes de transformá-la novamente em um império. Agora, havia se estabelecido como uma república estável e estava localizada na costa oeste do Continente Norte. Sua fronteira com o Reino Loen incluía marcos como Midseashires, a cordilheira Hornacis, e assim por diante.

Desde o estabelecimento de Intis como nação, a Igreja do Sol Ardente Eterno reprimiu a Igreja do Deus do Artesanato, que mais tarde se tornou conhecida como a Igreja do Deus do Vapor e da Maquinaria. Sendo esta a religião principal do país, o país também poderia ser referido como o Reino do Sol.

"Vamos partir. Frye, você vai dirigir. Cesare não consegue suportar a purificação do Emblema Sagrado por muito tempo," Dunn lhes lembrou calmamente.

Cesare Francis era um escriturário encarregado de comprar e coletar suprimentos. Ele também era o motorista deles, mas era apenas uma pessoa comum. Ele não conseguia ficar mais de uma hora num raio de quinze metros do Artefato Selado 3-0782. A jornada da Rua Zouteland até a Cidade de Lamud, de acordo com o entendimento de Klein, exigiria pelo menos duas horas e meia. Isso

não incluía o tempo para desviar até a Rua Daffodil.

"Tudo bem." Frye não objetou, mas verificou se tinha seus itens pessoais consigo.

...

Quando os raios do sol poente tingiram o pináculo da catedral da cidade, a carruagem dos Nighthawks finalmente chegou à Cidade de Lamud.

A cidade ficava no extremo noroeste de Tingen. Muitos edifícios ainda possuíam as características únicas da era antes da Era do Vapor. Havia quase zero fábricas, e as aldeias vizinhas se dedicavam ao comércio.

Depois de pararem a carruagem, Dunn olhou para o salão de cabeleireiro oposto e disse,

"Perguntei a um dos locais mais cedo. Daqui até as ruínas do castelo na montanha, é apenas uma caminhada de quinze minutos. Dizem que pertenceu a um lorde feudal que governou durante a Quarta Época. Contudo, ninguém sabe o que aconteceu depois disso. É claro, a descrição deles é meramente um mito local."

"Sim, vamos para lá agora e lidamos com aquele espectro antes que o céu escureça. Depois, podemos nos revezar para vigiar o 3-0782 e mantê-lo longe dos comuns?"

Desde o momento em que Dunn recuperou o Emblema Sagrado do Sol Mutante, três horas já haviam se passado. Estava cada vez mais perto dos limites de um Beyonder. Em pouco tempo, eles teriam que se separar e dar tempo um ao outro para se recuperarem.

“Certo.” Frye deu uma resposta sucinta.

“Não tenho problema quanto a isso.” Klein tocou os Talismãs do Sono e os Talismãs de Réquiem em seu bolso.

Os três Falcões Noturnos, vestindo finos casacos pretos de trincheira, caminhavam pela rua da cidade e se dirigiam à montanha quando alcançaram uma bifurcação na estrada. Ao longo do caminho, a estrada estava tomada por ervas daninhas e agrupada com arbustos, mas ainda era espaçosa o suficiente para permitir que duas carruagens passassem lado a lado.

Não demorou muito até que avistassem a muralha externa desmoronada de um antigo castelo. Na parte da muralha que ainda estava de pé, havia plantas verdes rastejando por toda ela, enquanto a porção exposta estava moteada.

Quando começou a se aproximar, Klein pôde sentir um calafrio pungente enquanto arrepios se formavam por todos os seus braços.

“Realmente há um espectro,” disse Frye em tom monótono, olhando para o antigo castelo.

Dunn olhou de esguelha para lançar um olhar furtivo ao Falcão Noturno recém-promovido, então riu e disse: “Não se preocupe. Temos tanto o 3-0782 quanto Frye; o espectro não causará grandes problemas.”

Ele segurava seu revólver feito sob medida em uma das mãos e o Emblema Sagrado do Sol Mutante na outra. Ele deu o primeiro passo em direção ao antigo castelo que parecia uma ruína.

Klein seguiu de perto e se preparou para puxar o gatilho a qualquer momento, balançar sua bengala ou usar seus talismãs.

Whoosh! Whoosh! Whoosh!

Quando Dunn estava a menos de cinco metros do antigo castelo, onde um estábulo quebrado, um poço d'água e outras instalações se refletiam nos olhos de Klein, uma brisa fria uivou de uma maneira que só poderia ser descrita como triste e estridente. Parecia estar rejeitando os intrusos.

Os três Falcões Noturnos não pararam. A sensação quente e pura dispersou gradualmente o calafrio e conquistou a entrada do antigo castelo.

Eles escalaram a pilha de rochas, passando pela muralha externa desmoronada antes de entrarem lentamente no castelo, que havia perdido sua entrada principal e estava repleto de telhas quebradas.

O salão do antigo castelo estava cheio de pilares de pedra desmoronados e coberto de musgo. Era espaçoso, mas as janelas eram estreitas e posicionadas no alto das paredes. Consequentemente, a iluminação era precária. Parecia escuro e lúgubre lá dentro.

Essa também é uma característica de edifícios do fim da Quarta Época e do início da Quinta Época... Klein, que era historiador, instintivamente fez um julgamento e ativou sua Visão Espiritual.

Nesse exato momento, um rugido ilusório, mas cortante, irrompeu subitamente. De repente, vinda do nada, uma espessa nuvem de névoa negra encheu o ar, resistindo à infiltração de calor e pureza.

Uma figura alta emergiu subitamente em meio à névoa negra. Ele vestia uma armadura preta de corpo inteiro e carregava um montante que um plebeu teria achado difícil de levantar.

O espectro parecia idêntico ao que Klein vira no sonho de Elizabeth. Duas bolas de luz vermelha, semelhantes a chamas, brilhavam através da fenda de seu elmo, parecendo frias, mas encaravam os três Falcões Noturnos com raiva.

"Vocês perturbaram meu repouso! Terão que pagar com sua carne e sangue!" Ele se lançou subitamente para a frente e encurtou instantaneamente a distância até Dunn. Ele então desferiu um golpe para baixo com seu montante.

Dunn recuou rapidamente e levantou a mão para disparar seu revólver.

Clang!

A bala caça-demônios de prata não conseguiu penetrar a armadura negra ilusória e produziu apenas um som nítido, mas irreal.

Klein e Frye recuaram para o lado simultaneamente. Um segurava uma arma em uma das mãos e mirou nas duas bolas de fogo que ocupavam o lugar dos olhos do cavaleiro de armadura negra antes de puxar o gatilho. O outro Falcão Noturno transformou seus olhos em um branco-acinzentado tranquilo e se concentrou no espectro.

O cavaleiro de armadura negra rugiu de raiva novamente. Ele deu outro passo enorme em direção a Dunn e brandiu o montante horizontalmente.

Pá!

O montante não feriu Dunn, mas o arremessou para longe, fazendo-o cair pesadamente ao lado da porta. Isso o deixou expelindo uma golfada de sangue fresco.

Com um forte baque, o 3-0782 caiu no chão. Como estava usando uma bota de metal, o espectro chutou ansiosamente com a perna direita e enviou o distintivo perigoso para fora da porta do antigo castelo. Estava a uma distância superior a quinze metros dali.

Klein, que não conseguira atingir o espectro com sucesso, ficou nervoso e confuso ao ver aquela cena. Era como se estivesse observando a transformação diante de seus olhos de uma posição calma e racional.

Bang!

Ele disparou outra bala. A bala de caça demoníaca prateada atingiu o elmo do espectro e produziu faíscas. Mas não houve dano óbvio.

“Manopla direita!” gritou Frye. Ele estava sempre frio e sombrio, mas agora seu tom estava carregado de ansiedade.

Mal tinha terminado de falar, ele também levantou seu revólver e mirou na manopla de metal direita do espectro.

Bang! Bang! Klein atirou subconscientemente de acordo com a instrução de Frye, disparando balas de caça demoníacas prateadas quase simultaneamente com ele.

Desta vez, o espectro não bloqueou com sua armadura, mas levantou sua espada larga e afastou as duas balas.

Bam! Ele deu uma passada e investiu contra Klein, colidindo diretamente com ele.

Enquanto Klein era arremessado para fora, ele viu seu peito afundar, viu a si mesmo cuspindo sangue, mas não sentiu desconforto, nem um pouco.

Ele subitamente despertou de seu torpor, caiu no chão, rolou e gritou.

De repente, o castelo antigo, o espectro, os pilares desmoronados e o chão de musgo se estilhaçaram de forma assustadora. Tudo retornou à névoa negra no ar, assim como quando o cavaleiro de armadura negra apareceu pela primeira vez.

A única diferença era que Dunn apertava os punhos com força, curvava-se ligeiramente, e seus olhos cinzentos estavam escuros e profundos.

Como esperado, tudo não passava de um sonho. O Capitão arrastou o espectro, Frye e eu para seu sonho ao mesmo tempo. Mas eu sou especial e consigo permanecer lúcido e racional... Klein percebeu que ainda estava parado a dois metros à direita de Dunn. Ele não tinha vomitado sangue nem gritado.

Nesse momento, Dunn se endireitou e olhou para o espectro que estava prestes a atacar com sua espada. Ele disse calmamente: “Já se passou mais de um minuto.”

O espectro ficou atordoado e soltou um grito estridente. Seu corpo começou a produzir vapor negro, como se tivesse acabado de receber sua sentença de morte.

Quaisquer zumbis ou espíritos que ainda não tivessem se transformado em espíritos malignos não podiam permanecer dentro do raio de quinze metros do Emblema Sagrado do Sol Mutante por mais de um minuto!

Puta merda, Capitão, você é demais! Klein olhou a cena de

lado e quase soltou um grito de comemoração!

Dunn tinha usado sua habilidade onírica não para atacar o espectro em seu próprio território, mas apenas para prolongar o tempo!

Na sensação quente e pura, o vapor negro evaporou rapidamente e o frio se dispersou gradualmente. Em pouco tempo, o cavaleiro ficou transparente e se fundiu no vazio.

Clang!

Uma manopla negra caiu no chão, sua superfície coberta por geada branca.

Klein estava prestes a pedir a permissão do Capitão para pegar o "saque" [drop], mas quando olhou para o lado, sua espiritualidade foi subitamente perturbada.

Em algum lugar perto das escadas que separavam o salão da sala de jantar, havia uma miséria e impureza intensa, mas ilusória, que o estava convocando!

Capítulo 135: Retrato de um Barão

“Há algum tipo de problema ali,” Klein disse em tom sério, apontando para os degraus que separavam a sala de estar da sala de jantar.

Ele tinha lido uma vez nos registros confidenciais dos Falcões Noturnos que, se situações semelhantes aparecessem na percepção espiritual de alguém, isso geralmente implicava que havia algo maligno e corrompido escondido no local-alvo. Era melhor não interagir com isso se a pessoa não estivesse confiante; caso contrário, ela poderia perder a vida. Às vezes, até mesmo um simples olhar poderia resultar em danos irreversíveis.

Dunn olhou, e de forma semelhante, com sua alta percepção espiritual, ele imediatamente sentiu algo errado. Ele se virou para olhar para Klein e instruiu calmamente: “Faça um sortilégio e veja se seremos bem-sucedidos em nossa investigação.”

O Capitão não me pediu para divinar antes de entrarmos no castelo. Ele estava bastante confiante... Isso significa que ele acredita que a coisa oculta pode ser mais perigosa do que o espectro. Klein assentiu em silêncio. Ele embainhou seu revólver e entregou sua bengala a Frye.

Ele então soltou a pulseira de topázio que estava dentro da manga, segurou a corrente de prata com a mão esquerda e recitou silenciosamente uma frase apropriada.

Instantaneamente, seus olhos escureceram enquanto uma brisa começava a girar em espiral ao seu redor.

“A investigação do lugar escondido no castelo antigo

será bem-sucedida.

"A investigação do lugar escondido no castelo antigo será bem-sucedida."

...

Após recitar a frase sete vezes, os olhos de Klein recuperaram sua cor normal. Ele viu o topázio pendurado girando no sentido horário.

Não era muito óbvio, mas estava inconfundivelmente girando no sentido horário!

Isso significava que a investigação seria bem-sucedida.

Klein, que já era um verdadeiro Vidente, imediatamente acenou com a cabeça para Dunn e Frye.

"O perigo será controlável por nós, ou pode não haver perigo algum."

Dunn prendeu o Emblema Sagrado do Sol Mutante no lado esquerdo do peito e, em seguida, apertou o chapéu. Ele caminhou rapidamente em direção aos degraus e começou a procurar um mecanismo com perícia.

Frye, que havia pegado a luva de ferro, devolveu a bengala de Klein para ele. Ele pegou seu revólver e cautelosamente examinou os arredores, como se estivesse com medo de que um inimigo aparecesse de repente.

Eu ainda não sou profissional o suficiente... como um Falcão Noturno... Klein se preparou, pegou seu revólver e ficou alerta também.

Alguns minutos depois, não se sabia o que o ajoelhado Dunn Smith havia acionado, mas sons pesados e de engasgo emanaram da escadaria.

O chão se abriu, revelando um lance de degraus que descia. Uma aura fria e corrompida emanou, parecendo condensar-se em algo corpóreo.

Dunn olhou e removeu o Artefato Selado 3-0782 de seu peito. Ele o jogou diretamente no alçapão.

Após alguns clangores, era desconhecido onde o Emblema Sagrado do Sol Mutante parou.

Se houver espíritos mortos lá dentro, eles definitivamente jogariam o 3-0782 de volta para fora... Isso seria interessante... Klein encarou a escada e esperou pacientemente.

A sensação sinistra e corrompida persistente logo se dissolveu como neve que encontra o sol. Calor e pureza cobriram a entrada do alçapão.

“Klein, desça comigo. Frye ficará aqui e impedirá que outros inimigos destruam o mecanismo.” Dunn tomou uma decisão experiente.

"Certo." Klein não hesitou diante da tarefa. Ele deu dois passos à frente e chegou ao lado de Dunn. Frye assentiu, sem baixar a guarda.

Dunn desceu primeiro, seus passos reverberando no silêncio.

Ele não preparou nenhuma fonte de luz, pois para um Além-Mundo que seguia a trilha do Inson(e), a escuridão não era um obstáculo, mas uma bênção.

A visão deles não era prejudicada por tal ambiente.

Depois de descer alguns degraus, Dunn virou-se de repente e olhou para Klein. “Eu tinha me esquecido de que você não tem visão noturna. Não estou acostumado a preparar objetos que fornecem iluminação...”

“...Capitão, não precisa se preocupar comigo. Eu tenho a minha Visão Espiritual.” Klein percebeu que não estava nem um pouco chocado.

Aquele Capitão tranquilo de antes não era mesmo normal!

Em sua Visão Espiritual, a escuridão à sua frente estava encoberta por uma película cinzenta. Embora estivesse muito embaçado, era o suficiente para ele distinguir onde estavam os degraus.

Bem, o Capitão certamente é saudável, e seu estado mental também está ótimo... Klein estendeu os pés com cuidado e desceu lentamente.

O lance de escadas não era longo. Levou apenas cerca de quinze degraus para chegarem ao chão.

O Artefato Selado 3-0782 estava ali, emanando sua pureza e calor. Também irradiava um brilho fraco.

Klein conseguia ver muito mais claramente com o auxílio da iluminação. Ele inspecionou os arredores e notou que não era um porão enorme. Não estava mais frio e sinistro, mas a umidade permanecia.

No centro do porão havia um caixão preto, com pregos vermelho-escuros cravados na tampa.

A tampa do caixão tinha sido levemente empurrada, permitindo ver um cadáver decapitado que era só ossos.

Dunn olhou em volta e depois se inclinou para pegar o Emblema Sagrado do Sol Mutado.

“Capitão, este caixão... Ele era destinado a impedir que o morto lá dentro se tornasse um zumbi ou um espectro.”

Klein olhou para os pregos vermelho-escuros no caixão e para a formação em que estavam. Ele usou seu conhecimento decente de misticismo para determinar que este era um ritual ancestral para impedir que o cadáver se reanimasse.

Ao mesmo tempo, ele murmurou interiormente. Mas, em circunstâncias normais, quem não teria nada melhor para fazer do que se proteger contra a reanimação de seu ente querido? Hmm, as pessoas que ajudaram a enterrar o corpo não devem ser da família... E se colocaram o caixão no porão em vez de um túmulo, devem ter tido medo de que alguém encontrasse o cadáver...

Dunn, que havia colocado o Artefato Selado 3-0782 novamente, aproximou-se do caixão e o inspecionou.

“O falecido provavelmente foi envenenado até a morte.”

“Isso significa que a pessoa que o envenenou deve ter usado magia ritualística para impedi-lo de se reanimar e buscar vingança. Isso deve ter acontecido há cerca de 1300 anos? Ele se tornou um espectro no final... O rancor deste espírito é simplesmente chocante!” Klein também caminhou para a frente do caixão. “Onde está a cabeça dele? Esse ritual não exige que a cabeça seja decepada...”

Dunn pensou por um momento antes de dizer: “Tenho uma dedução. Este espectro não existiu o tempo todo e só apareceu recentemente. Da cidade ao castelo, são apenas quinze minutos de caminhada. Ao longo dos anos, desordeiros devem ter frequentado este lugar, mas antes deste incidente, não havia rumores da existência de um espectro neste castelo antigo.”

Klein assentiu de forma imperceptível.

“Capitão, o que o senhor quer dizer é que alguém veio aqui recentemente, abriu o caixão e levou a cabeça do falecido?”

“Sim, o ritual impede que o cadáver se reanime, mas também sela e preserva seu rancor dentro do caixão. Quando o caixão foi aberto e o ritual desfeito, esse rancor evoluiu rapidamente para um espectro com a ajuda da luva dele...”

“Não há o cadáver de quem abriu o caixão, então ele não é uma pessoa comum... Além disso, por que ele levou a cabeça do falecido?”

Dunn encarou o esqueleto no caixão. “Para que o ressentimento seja preservado por tanto tempo, deve haver alguma razão além do ritual. Ele poderia ter sido um Transcendente quando estava vivo, talvez um descendente de uma ou duas gerações de um Transcendente de Sequência Média. Estou falando dos Transcendentos de Sequência Média como definidos no passado, Sequência 5 ou 6.

“E tais cadáveres são sempre especiais. A cabeça dele pode ser utilizável em algum tipo de ritual ou em alguma outra ocasião.”

Dunn fez uma pausa antes de continuar: “O que eu disse agora foi tudo conjectura. Mas podemos tentar verificar parte disso. Podemos nos separar mais tarde na cidade e investigar para ver se alguém se feriu em sua juventude. Bem, se eles ainda estiverem vivos, isso provaria que a aparição só surgiu recentemente.”

“Uma linha de raciocínio lógica,” Klein elogiou. Ele rapidamente revistou o porão, mas não encontrou mais nada.

Ele tentou usar magia ritualística para fazer um esboço do “convidado” que entrou no porão, mas, como já fazia mais de um mês, e devido ao ambiente perturbado pela aparição frequente do fantasma rancoroso, não houve muito resultado.

Ele então tomou o lugar de Frye, permitindo que o especialista em mortos conduzisse testes adicionais.

Quinze minutos depois, enquanto o sol desaparecia abaixo do horizonte, Dunn e Frye seguiram os degraus e retornaram ao salão do antigo palácio.

Dunn tateou o interruptor para o alçapão enquanto Frye fazia uma breve descrição: “O falecido foi de fato envenenado até a morte. Os vestígios perto do pescoço surgiram recentemente, no máximo três meses atrás.”

Isso significa que é altamente provável que alguém tenha vindo aqui antes... Klein assentiu em pensamento.

Os três Falcões Noturnos retornaram à Cidade de Lamud antes de escurecer e pediram dois quartos em uma estalagem. O membro que ficasse com o Artefato Selado 3-0782 deveria levar este item perigoso para uma caminhada fora da cidade, onde não haveria ninguém. Eles trocariam seus turnos a cada duas horas e, portanto, precisavam apenas de dois quartos.

Após um jantar simples, Klein, Dunn e Frye imediatamente se separaram e cobriram todos os cantos da cidade, questionando os residentes que moravam na cidade há muito tempo.

Em situações como esta, seus documentos de identificação como policiais se mostraram úteis.

...

“Oficial, por que está perguntando isso? Eu costumava ir ao castelo abandonado para brincar quando era jovem... Ferido? Definitivamente, como uma criança poderia não cair enquanto brinca? Eu me lembro, sim — eu fui cortado por uma pedra afiada nas paredes externas do antigo castelo no passado...” Um homem loiro de quarenta anos olhou confuso para Klein, mas respondeu à sua pergunta honestamente.

Esta era a décima quarta pessoa que Klein havia perguntado, das quais duas se lembravam vividamente de terem se ferido no castelo quando eram jovens.

A dedução do Capitão está correta... Klein concluiu enquanto guardava seus documentos de identificação. Ele sorriu e disse: “Obrigado pela sua cooperação, não tenho mais perguntas.”

Ele estava prestes a sair quando o homem de quarenta anos o chamou: “Oficial, está interessado no antigo castelo? Eu tenho uma pintura a óleo do primeiro Barão que residiu lá. Ele era o avô do avô do meu avô... Bem,

de qualquer forma, faz muito tempo. Ele tirou uma pintura a óleo do castelo e me disse que era a pintura a óleo do primeiro Barão Lamud.

"Você quer? É uma antiguidade verdadeira!"

Se fosse uma antiguidade verdadeira, sua família a teria vendido há muito tempo... Este cara é corajoso, ousando enganar até a polícia. Devo assustá-lo com minha arma? Klein ironizou e adotou a atitude de quem apenas olha vitrines, dizendo: "Quem sabe se é uma antiguidade real ou não? Vou confiar no meu próprio julgamento.

"Tire-a e deixe-me vê-la."

O homem loiro sorriu e voltou para o quarto, revirando as coisas em busca dela.

Algum tempo depois, ele saiu com uma pintura a óleo na mão.

Klein olhou casualmente para a pintura a óleo. Ele viu que o barão tinha traços gentis e pele bronzeada, com seus olhos escondendo uma gama indescritível de experiência humana. Ele também estava usando uma peruca branca e cacheada.

Hum, ele se parece muito com o Sr. Azik! Os olhos de Klein se arregalaram de repente, seu olhar caindo subconscientemente abaixo da orelha direita do barão.

Em seguida, ele olhou para a pinta discreta perto da orelha.

A posição da pinta era exatamente a mesma da pinta do Sr. Azik!

Capítulo 136: Klein Confuso

Isso não pode estar certo... Como o Sr. Azik poderia ser o primeiro na chamada linhagem de barões, o Barão Lamud? Esta é uma figura que viveu há mil e quatrocentos ou mil e quinhentos anos! De jeito nenhum, como posso ter certeza de que a pessoa no retrato é o primeiro Barão Lamud? Klein olhou para a pintura a óleo, sua mente zumbindo em confusão. Era como se todos ao seu redor tivessem se tornado monstros ou como um sonho onde o mundo inteiro estivesse cheio de deuses.

Ele ergueu o olhar e encarou o homem loiro de meia-idade. Estendeu a mão para pegar o revólver de seu coldre axilar e disse em voz grave: "Isto não é uma antiguidade. Se você não esclarecer a situação, eu o prenderei e o acusarei de fraude!"

Ele não se importava se a acusação cabia ao departamento de polícia. Seu único objetivo era ameaçar o homem para obter informações!

Ao mesmo tempo, Klein bateu seus molares esquerdos duas vezes para ativar sua Visão Espiritual. Em seguida, ele olhou para as mudanças de cor emocional de seu alvo.

O homem loiro pulou de susto e disse em voz abafada e em pânico: "Não, também não tenho certeza se é uma antiguidade. Não, ouvi dizer que é uma antiguidade, mas não sei muito sobre essas coisas. Eu realmente não tenho ideia. Eu nem sei muitas palavras, sim—palavras."

Seus olhos se moviam ansiosamente, parecendo prestes a pedir socorro.

Foi então que ele viu Klein ajustar o tambor e o cão do revólver. Parecia que ele estava prestes a atirar em um suspeito

que resistisse.

Ele de repente se endireitou e parou de olhar em volta.

“Onde você conseguiu a pintura a óleo?” Klein perguntou com peso.

Os lábios do homem loiro tremeram enquanto ele dizia com um sorriso bajulador: “Oficial, foi isso que meu avô encontrou no castelo antigo, há mais de quarenta anos. Uma parede externa e o cômodo do segundo andar desabaram, revelando esses itens, itens que as pessoas não conseguiam encontrar no passado. Um deles era a pintura a óleo. Não, não, não, não esta pintura a óleo. A pintura a óleo original estava rasgada e não pôde ser preservada. Então, meu avô encontrou alguém para fazer uma cópia da pintura. Hum, essa que você viu agora, eu não menti para você. Uma pintura a óleo de quarenta anos atrás realmente poderia ser considerada uma antiguidade...”

“Você tem certeza de que este é o retrato do primeiro Barão Lamud?” Klein acariciou o gatilho e se certificou de que o olhar do homem não se movesse um milímetro.

O homem loiro deu uma risada e disse: “Não tenho certeza, mas estou supondo que sim.”

“Motivo?” Klein quase riu da desfaçatez do homem.

“Porque não havia nenhuma etiqueta na pintura a óleo,” o homem loiro respondeu seriamente pela primeira vez. “Assim como eu sou chamado de Gray o Canalha, meu pai é chamado de Gray Cabelo Cacheado, e apenas meu avô era o Gray de verdade.”

Klein exalou silenciosamente e perguntou: “Onde está seu avô?”

“No cemitério, ele está enterrado lá há quase duas décadas. Ao lado dele está meu pai, que foi enterrado há três anos,” o homem loiro respondeu honestamente.

Depois que Klein fez algumas perguntas de diferentes ângulos, ele ajustou o tambor na frente do homem loiro e o colocou de volta em seu coldre axilar.

Ele guardou sua identificação policial e se virou em seu sobretudo preto antes de caminhar em direção ao motel com as mãos enfiadas nos bolsos. Ele caminhava em silêncio pela rua, sob a luz fraca que emanava das casas que ladeavam os dois lados da rua.

Não posso confirmar se o retrato é o do primeiro Barão Lamud... Pergunto-me se a cidade possui os registros históricos exatos do castelo antigo...

De qualquer forma, o homem no retrato deve ser uma pessoa do passado, de pelo menos mil anos atrás...

Exceto pelo cabelo, ele é quase idêntico ao Sr. Azik. É isso que chamamos de reencarnação?

Na época em que o Sr. Azik abriu mão de sua posição em outras universidades em Backlund e veio para Tingen, talvez ele tenha sido movido pelo instinto...

Hum, há outra possibilidade. Por exemplo, o homem no retrato é o Sr. Azik e o Sr. Azik é ele!

Ao pensar nisso, Klein sentiu um sobressalto. Ele quase tropeçou nos degraus à frente.

Ele andou de um lado para o outro ao redor de um lampião a gás danificado e tentou incorporar seu conhecimento do mundo da sobrecarga de informação. De acordo com seus palpites anteriores, ele fez uma inferência adicional.

O Sr. Azik pode ter se tornado imortal por alguns motivos, como ser um vampiro. Poderia ser por isso que ele sobreviveu por tanto tempo?

Não está certo. Quando foi que houve um vampiro de pele bronzeada...

Além disso, quando apertei as mãos do Sr. Azik, pude sentir claramente a temperatura do corpo dele e o sangue fresco que flui dentro dele.

Embora ele não goste do calor do Sul, ele não tem medo do sol. Ele competiu em uma regata com outros professores sob o sol escaldante...

Hum, há outra possibilidade. A Poção de Sequência do Sr. Azik ou alguns outros fatores lhe concederam uma vida longa, e o preço disso é a perda de memória! Puxa, levando em consideração seus vários sonhos, posso presumir que ele perde a memória como parte de um ciclo? A cada poucas décadas, ele esquece seu passado e ganha uma nova vida. Então, seus sonhos são as vidas que ele viveu antes... Heh heh, acho que já li algo assim em um romance antes...

Não posso simplesmente depender da adivinhação para verificar isso. Tenho que procurar os vestígios das vidas que o Sr. Azik viveu, vestígios de ele não ter tido infância, mas ter começado diretamente como um adulto!

Klein começou a se inclinar para seu último palpite. No entanto, ele temporariamente não conseguia eliminar a possibilidade de reencarnação.

Ele conteve seus pensamentos caóticos e considerou cuidadosamente se deveria informar o Capitão Dunn sobre o assunto.

Se o Sr. Azik fosse um Beyonder que viveu por mil anos, sua habilidade seria muito mais forte do que eu imaginava...

Ele me aconselhou por bondade. No entanto, seria difícil dizer se ele permanecerá gentil quando eu encontrar pistas sobre o passado dele.

Mas o Sr. Azik tem sido legal comigo todo esse tempo. Envolver os Falcões Noturnos resultaria em uma possibilidade não trivial de prejudicá-lo...

Suspiro. Parece que devo adivinhar este assunto no mundo acima da névoa cinza. Esta é a escolha mais apropriada para um Vidente!

Klein tomou a decisão e retornou ao hotel rapidamente.

Já que Dunn e Frye ainda não haviam retornado, ele aproveitou a oportunidade para conseguir outro quarto ao custo de um soli.

Depois de entrar no quarto, Klein fez uma parede de espiritualidade com o auxílio do Pó da Noite Santa. Em seguida, deu quatro passos no sentido anti-horário, atravessou os delírios insanos e chegou acima da névoa cinza.

O palácio imponente permanecia alto e silencioso, enquanto a antiga mesa de bronze mosqueada e as vinte e duas cadeiras altas continuavam as mesmas.

Klein pegou o assento de honra e fez aparecer diante dele uma pele de cabra marrom e uma caneta-tinteiro preta.

Ele pegou a caneta e escreveu seriamente: “Eu devo contar a Dunn Smith sobre o Sr. Azik.”

Em seguida, ele tirou o pingente de topázio de sua manga esquerda e fez uma adivinhação com o pêndulo espiritual.

A adivinhação com o pêndulo espiritual resultou no pêndulo girando no sentido anti-horário, o que significava que ele não deveria contar!

Deixando o pingente de topázio de lado, Klein refletiu e decidiu fazer uma tentativa com a adivinhação dos sonhos, apenas para ter certeza.

Assim, ele alterou sua declaração de adivinhação para: “O resultado de ocultar dos Falcões Noturnos assuntos relacionados ao Sr. Azik.”

Klein segurou o pergaminho de pele de cabra, recitou a declaração sete vezes em silêncio e inclinou-se para trás para entrar em um sono profundo.

Ele viu-se no mundo ilusório, embaçado e distante. Viu que estava lutando enquanto se afogava em um mar de sangue.

Então, houve uma mão que se estendeu e o puxou para fora do mar de sangue. O dono da mão era Azik, com pele bronzeada e uma pequena pinta perto da orelha.

A imagem se despedaçou e se reorganizou. Klein viu que estava em um mausoléu escuro e sombrio. Os caixões ao redor abriram-se um após o outro.

Azik estava ao seu lado, olhando para frente, como se estivesse

procurando por algo.

Nesse instante, Klein saiu do sonho e viu a névoa ilusória, cinzenta e ilimitada.

O significado simbólico do sonho anterior é que, se eu esconder os assuntos relacionados ao Sr. Azik, receberei a assistência dele quando estiver em perigo no futuro. Heh, o perigo pode ter surgido porque ajudei a guardar o segredo... O que significa a última cena? Vou descobrir algum mausoléu com o Sr. Azik? Sim, talvez o mausoléu tenha outros significados simbólicos... Klein juntou as mãos e apoiou o queixo enquanto interpretava o conteúdo da adivinhação dos sonhos.

Combinando isso com o resultado anterior da adivinhação por pêndulo, ele decidiu não relatar sua inferência ao Capitão, mas apenas mencionar que um morador da cidade havia exibido um retrato do primeiro Barão Lamud, e que o retrato se parecia com um professor de história na Universidade de Khoy. Klein não podia ter certeza de que Dunn não ouviria sobre isso em outro lugar, então ele tinha que pelo menos mencionar o assunto.

É claro que Dunn não estava familiarizado com Azik e não sabia de seu relato e de seus sonhos estranhos, então acharia difícil conectá-los. Klein até suspeitava que o Capitão não se lembraria exatamente da aparência de Azik.

Então, ele parou de pensar mais e planejou deixar o mundo acima da névoa cinzenta. Nesse instante, ele notou que a estrela carmesim, que estivera silenciosa o tempo todo, voltava a cintilar com uma luz fraca.

Klein estendeu sua espiritualidade com interesse e viu novamente o jovem que falava Jotun. Viu-o ajoelhado diante de uma pura esfera de cristal.

O jovem ainda vestia a malha preta que era diferente das roupas dos países do Continente Norte. Suas características faciais estavam embaçadas e distorcidas, mas Klein podia ver fracamente seus cabelos castanho-amarelados.

Ele estava ali ajoelhado e orava com uma dor incomum em seu tom.

Klein inclinou-se de lado para ouvir. Ele se baseou em seu Jotun de nível iniciante e mal conseguiu entender o que o jovem estava dizendo.

"Ó Deidade Magnífica, por favor, lance seus olhos sobre esta terra que Vós abandonastes.

"Ó Deidade Magnífica, por favor, permita que nós, o Povo da Escuridão, sejamos libertados da maldição do nosso destino.

"Estou disposto a dedicar minha vida a Vós, usando meu sangue para Vos agradar."

...

Uma terra que foi abandonada... Povo da Escuridão... Deidade Magnífica... Klein murmurou as poucas palavras-chave e subitamente pensou em um lugar que O Enforcado havia mencionado uma vez.

A Terra Abandonada de Deus!

Apareceu no diário de Roselle também! Ele até enviou uma frota para procurá-la, mas foi infrutífero... Klein semicerrou os olhos e se perguntou se havia adivinhado corretamente.

Ele tamborilou com os dedos na borda da longa mesa de bronze. Após três toques, ele tomou uma decisão. Estendeu a mão direita e tocou a estrela carmesim ilusória.

A nuvem carmesim explodiu imediatamente, e a luz fluiu para dentro como água.

Capítulo 137: Cidade de Prata

Cidade de Prata, Necrotério.

Derrick estava parado em frente a um lance de escadas enquanto olhava fixamente para a frente com os olhos avermelhados. À sua frente, estavam dois caixões contendo seus pais.

Embutida numa placa de pedra à sua frente estava uma simples espada de prata. O estrondo frequente do trovão fazia a casa tremer e a espada balançar.

O casal Berg dentro dos caixões ainda não estava completamente morto. Eles lutavam para manter os olhos abertos enquanto faziam tentativas fracas de respirar, mas, aos olhos de alguns, o brilho de suas vidas já não podia mais suprimir seu escurecimento irreversível.

“Derrick, faça isso!” Um ancião vestido com um longo manto preto olhou para o jovem e disse em voz profunda com um cajado na mão. A expressão do jovem estava visivelmente contorcida.

“Não, não, não!” Derrick, que tinha cabelo castanho-amarelado, balançou a cabeça repetidamente. Ele deu um passo para trás a cada palavra e, por fim, soltou um grito ensurdecedor.

Tum!

O ancião bateu com seu cajado no chão e disse: “Deseja que a cidade inteira seja enterrada junto com seus pais?”

“Você deve saber que somos o Povo das Trevas que foi

abandonado por Deus. Nós, nós só podemos viver num lugar amaldiçoado como este, e todos os mortos se transformariam em espíritos malignos aterrorizantes. Não há como reverter isso, independentemente do que façamos, a não ser—a não ser pôr fim às suas vidas pelas mãos de um familiar!"

"Por quê? Por quê?" Derrick perguntou em desespero, balançando a cabeça. "Por que os cidadãos da Cidade de Prata estão destinados a matar seus pais no momento em que nascem…"

O ancião fechou os olhos, como se estivesse recordando o que havia vivido no passado. "Este é o nosso destino, esta é a maldição que devemos suportar, esta é a vontade de Deus…"

"Saque sua espada, Derrick. Isto é uma demonstração de respeito por seus pais.

"Depois disso, quando tiver se acalmado, você poderá tentar se tornar um Guerreiro do Sangue Divino."

No caixão, Berg tentou falar, mas só conseguiu soltar um gemido depois que seu peito arfou várias vezes.

Derrick deu vários passos à frente com grande dificuldade, retornando para o lado da espada de prata. Ele estendeu sua mão direita trêmula.

Seu cérebro registrou o toque frio do metal, fazendo-o se lembrar do Gelo de Sangue que seu pai trazia de suas caçadas. Gelo de Sangue do tamanho de uma mera palma era suficiente para manter sua casa fresca por alguns dias.

Imagens passaram rapidamente por seus olhos—seu pai severo ensinando esgrima

técnicas, seu pai amigável tirando o pó de suas costas, sua mãe gentil remendando suas roupas, sua mãe corajosa se colocando à sua frente quando encontravam um monstro mutante e, finalmente, sua família aconchegada diante de uma vela bruxuleante e compartilhando comida...

Um som fraco estalou em sua garganta, apesar de sua máxima repressão. Com um grunhido baixo, ele exerceu força com a mão direita e sacou a espada.

Tac! Tac! Tac!

Ele abaixou a cabeça e avançou, erguendo a espada e a cravando com força.

Ah! Sangue espirrou após um grito de dor. O sangue salpicou o rosto de Derrick e entrou em seus olhos.

Sua visão ficou vermelha. Ele sacou a espada e a cravou na lateral do caixão.

Depois que o metal afiado perfurou a carne, Derrick soltou o aperto e cambaleou ao se levantar.

Ele não olhou para a condição das pessoas dentro do caixão. Derrick tropeçou ao sair correndo do Necrotério, como se estivesse sendo perseguido por espíritos malignos. Seus punhos e dentes estavam cerrados com força. O sangue em sua face deixou rastros em seu rosto.

O ancião que havia absorvido tudo da lateral suspirou.

Havia pilares de pedra que ladeavam as ruas principais da Cidade de

Prata. No topo dos pilares de pedra havia lanternas, e dentro das lanternas havia velas apagadas.

Não havia sol no céu aqui, nem lua, nem estrelas; apenas uma escuridão imutável e raios que ameaçavam despedaçar tudo.

Os cidadãos da Cidade de Prata caminhavam pelas ruas escuras com a iluminação dos raios. As poucas horas em que os raios se acalmavam eram consideradas por eles como a verdadeira noite, tal como mencionada nas lendas. Esse era o momento em que eles precisavam usar velas para iluminar a cidade, afastar a escuridão e fazer com que isso servisse como um aviso para os monstros.

Derrick seguiu pela rua. Ele não tinha para onde ir, mas enquanto caminhava, percebeu que havia chegado à porta de sua casa.

Ele tirou as chaves e destrancou a porta. Viu as paisagens familiares, mas não ouviu a voz preocupada de sua mãe nem seu pai o repreendendo por estar correndo. A casa estava vazia e fria.

Derrick cerrou os dentes novamente. Ele caminhou rapidamente para seu quarto e procurou pela bola de cristal. Seu pai lhe dissera que esta era uma bola de cristal usada por uma cidade há muito destruída para adorar sua deidade.

Ele se ajoelhou e encarou a bola de cristal, orando sem qualquer esperança em mente. Ele suplicou amargamente: “Ó Deidade Magnífica, por favor, lance Seus olhos sobre esta terra que Vós abandonastes.

“Ó Deidade Magnífica, por favor, permiti que nós, o Povo da Escuridão, sejamos libertados da maldição do nosso destino.

“Estou disposto a dedicar minha vida a Vós, usando meu sangue para Vos agradar.”

...

Repetidas vezes, quando ele estava em completo desespero e prestes a se levantar, ele viu um brilho vermelho-escuro irromper da pura bola de cristal.

O brilho era como água corrente, engolindo Derrick instantaneamente.

Quando ele recuperou os sentidos, percebeu que estava em um magnífico palácio sustentado por pilares de pedra gigantes. À sua frente havia uma longa mesa antiga, e do outro lado da mesa estava uma figura humana obscurecida por um nevoeiro denso.

Além disso, não havia nada ao seu redor. Era um lugar vazio e etéreo. Abaixo dele havia um nevoeiro sem limites e pontos de luz vermelha-escura incorpóreos.

Derrick sentiu uma chama de esperança acender-se em seu coração. Ele encarou a figura humana no topo, confuso e perplexo.

“Vós, Sois Deus?”

Depois de perguntar isso, ele de repente se lembrou de uma afirmação que lera em um livro na Cidade de Prata e rapidamente baixou a cabeça.

Essa afirmação era: “Não olheis diretamente para Deus!”

Klein recostou-se enquanto cruzava as mãos. Ele adotou uma postura

relaxada e respondeu usando a língua dos gigantes, Jotun: “Eu não sou Deus, sou meramente O Louco que se interessa pela longa história deste mundo.”

Klein já havia ativado sua Visão Espiritual ao ranger seus molares esquerdos. Ele notou que o jovem à sua frente tinha cores diferentes cobrindo a superfície de sua Projeção Astral e as profundezas de seu Corpo Etéreo.

Isso significava que ele não era um Transcendentes.

O Louco... Derrick ponderou sobre o termo e, após um longo silêncio, disse com dificuldade,

“Eu não me importo se você é Deus ou O Louco, minhas orações não mudarão. Eu espero que o povo da Cidade de Prata seja libertado da maldição de seus destinos. Eu espero que o sol e o céu descritos nos livros apareçam em nossos céus. Se possível — se possível, eu desejo que meus pais possam ser revividos.”

Ei, eu não sou um poço dos desejos... Klein abaixou as mãos e riu.

“Por que eu deveria te ajudar?”

Derrick congelou. Ele pensou por algum tempo antes de dizer,

“Eu lhe oferecerei minha alma. Usarei meu sangue para agradá-lo.”

“Não tenho interesse na alma e no sangue de um mortal.” Klein sorriu e balançou a cabeça. Ele viu a cor dos sentimentos do jovem se transformar, pouco a pouco, na cor do desespero.

Sem esperar que o jovem falasse, Klein disse com indiferença: “Mas eu posso lhe dar uma chance.”

“Eu sou um Louco que gosta de uma troca justa e equitativa. Você pode usar o que conseguir para trocar comigo, ou com pessoas como você, em troca das coisas que deseja. Mas lembre-se, elas devem ter valor igual...”

“Isso pode torná-lo poderoso. Talvez um dia, você possa contar com sua própria força para libertar a Cidade de Prata de sua maldição e fazer o sol aparecer em seu céu mais uma vez.”

Com base na descrição do jovem, Klein estava confiante de que a Cidade de Prata era a assim chamada Terra Abandonada de Deus.

Claro, ele não podia ter certeza disso por enquanto. Afinal, a literatura religiosa afirmava que o mundo existiu em um estado “sem sol” durante a Primeira Época, a Época do Caos. Ninguém sabia se havia outras terras estranhas que os países do Continente Norte desconheciam, além da Terra Abandonada de Deus.

Derrick ouviu em silêncio. Ele abaixou a cabeça e respondeu depois de um tempo: “Eu quero me tornar o Sol. Desejo obter de você a fórmula da poção da Sequência inicial correspondente.”

Sequência, poção, o Sol... O caminho de Sequência que a Igreja do Sol Ardente Eterno possui... Pelo visto, existimos no mesmo mundo...

O termo “Sequência” nasceu da revelação da primeira Placa da Blasfêmia, que ocorreu no final da Segunda Época, a Época das Trevas... Em outras palavras, se a Cidade de Prata é realmente a Terra Abandonada de Deus, isso significa que ela foi separada do

Isso poderia estar relacionado ao cataclismo da Terceira Época? De acordo com as lendas, a Deusa da Noite Eterna, a Mãe Terra e o Deus do Combate desceram sobre este mundo e protegeram os humanos do cataclismo junto com o Senhor das Tempestades, o Sol Ardente Eterno e o Deus do Conhecimento e da Sabedoria... Klein obteve uma boa quantidade de informação do jovem.

Mas ele tinha dificuldade em interpretar o que o jovem estava dizendo, e ainda mais dificuldade em organizar suas palavras, já que ele não era fluente em Jotun.

Por sorte, o Feysac antigo era derivado diretamente do Jotun. Klein podia ser descrito como um especialista naquela área e, assim, conseguiu dominar o Jotun relativamente rápido, evitando passar por tolo.

Klein manteve sua postura. Ele respondeu com um tom calmo: “Podemos discutir esta transação no futuro. Não saia nos próximos dois dias. Tente ao máximo não estar no mesmo cômodo que mais ninguém.”

Ele não sabia qual unidade de tempo era usada na Cidade de Prata, muito menos a diferença de fuso horário que ela tinha com o Reino de Loen. Tudo o que podia fazer era generalizar como amanhã e esperar que a Reunião de Tarô terminasse antes de lhe dizer que esse era o momento para futuras reuniões...

Klein sabia que havia um termo para “dia” no Jotun e, assim, deduziu que o jovem entenderia, mesmo que a Cidade de Prata não o usasse como medida de tempo.

“Certo, seguirei suas instruções,” Derrick respondeu com a cabeça baixa. Ele não tinha objeções.

Klein soltou um suspiro de alívio. Ele tamborilou com os dedos na lateral da mesa e disse: “Antes de eu enviá-lo de volta, permita-me primeiro completar nossa troca equitativa. Eu lhe dei uma chance de se tornar forte, e você deve me dar algo de igual valor em troca.”

“Eu disse que sou O Louco, interessado na longa história deste mundo. O que peço em troca é a história da Cidade de Prata, tudo o que você souber.”

Derrick pensou por um momento antes de responder suavemente: “Eu a descreverei fielmente.”

“A Cidade de Prata existe desde que o Deus onipotente e onisciente, o Senhor que criou tudo, abandonou esta terra. Não, ela existia antes disso, mas era chamada de Reino de Prata.”

Capítulo 138: Caminho Gigante

O Deus onipotente e onisciente… O Senhor que criou tudo… Klein recostou-se e manteve uma postura profunda enquanto ruminava as palavras ditas pelo jovem da Cidade de Prata.

Ele não era estranho a um "Senhor que criou tudo." O Criador mencionado no Livro das Tempestades, na Revelação da Noite Eterna e em outros mitos urbanos era referido por títulos semelhantes. Era também a forma como várias organizações secretas, como a Ordem Aurora, descreviam o Criador Verdadeiro.

Mas esta era a primeira vez que Klein ouvia falar de um "Deus onipotente e onisciente" neste mundo. Fosse a Deusa da Noite Eterna, o Senhor das Tempestades, ou o Deus do Vapor e da Maquinaria, nenhum deles alegava ser onisciente ou onipotente.

Se a Cidade de Prata estivesse realmente na Terra Abandonada de Deus, então a Terra Abandonada de Deus pertenceria verdadeiramente a este mundo. O "Deus onipotente e onisciente" pode ser o título do Criador usado pelos vivos em tempos antigos… Klein olhou pensativo para o jovem à sua frente. Ele observou as cores emocionais de dor e tristeza.

Quando Derrick sentiu o olhar d'O Louco, ele baixou a cabeça involuntariamente.

Ele recordou as lendas que seus pais lhe haviam contado. Disse lenta e tristemente: "Quando o sol desapareceu do céu, quando as nuvens foram rasgadas e dilaceradas, quando o raio e o trovão se tornaram nossos governantes, e os monstros à espreita na escuridão emergiram de repente, tão aterrorizantes além da imaginação, eles destruíram uma cidade após a outra no

Reino de Prata. A Idade das Trevas da Humanidade havia chegado.

"Os especialistas remanescentes na Cidade de Prata confiaram então no seu poder unido e em dois itens mágicos antes de finalmente afastarem o ataque das Coisas da Escuridão. Eles erradicaram gradualmente os monstros a uma jornada de um dia da cidade e estabeleceram uma cidade-estado que protegia a última luz da civilização humana."

Uma descrição de livro didático padrão… Klein não pôde evitar o comentário mental.

A descrição do jovem o fez sentir que a Cidade de Prata estava em um mundo diferente do Continente Norte.

Talvez esta seja a característica única da Terra Abandonada de Deus? Ele pensou, sem revelar suas emoções.

Derrick acalmou a respiração e continuou: "Durante as primeiras décadas, as plantas não conseguiam crescer. A Cidade de Prata tinha uma grave escassez de alimentos, e só podíamos caçar criaturas das trevas ou animais mutantes para aliviar nossa fome. A população caiu drasticamente. Felizmente, encontramos a Grama de Face Negra. Ela conseguia sobreviver em tais circunstâncias e se tornou nossa única fonte de alimento confiável e estável.

"Dizia-se ser a intervenção final que o Deus magnífico nos deixou. Ela permitiu que uma geração após a outra continuasse a viver na Cidade de Prata. Ela persistiu na Idade das Trevas por 2582 anos.

"A passagem do tempo foi registrada por uma longa linhagem de Chefes. Para o resto das pessoas na Cidade de Prata, chamamos períodos de relâmpagos frequentes de 'dia' e, quando os relâmpagos diminuem, chamamos de 'noite'. É um sistema bastante confuso e torna difícil determinar datas exatas."

Que lugar mágico… Klein ficou feliz por não ter falado de “amanhã,” mas sim mencionado vagamente os dois dias seguintes.

Derrick falou brevemente sobre os poucos incidentes memoráveis na história da Cidade de Prata e disse: “Quando a população voltou a um certo nível, o número de Beyonders aumentou. O conselho de seis membros começou a formar tropas de elite para explorar a escuridão. Já exploramos todo o território original e as cidades vizinhas. Estamos avançando em direção às profundezas mais escuras e aterrorizantes da escuridão. Na fronteira, encontramos cidades com um estilo arquitetônico estranho, mas que foram destruídas em algum momento. Suspeitamos que eram santuários construídos por outros humanos remanescentes. Infelizmente, eles ainda perderam para as Coisas da Escuridão no final.”

As Coisas da Escuridão que ele menciona devem ser uma referência a monstros que se escondem nas trevas, que estão além da imaginação. Klein assentiu de forma imperceptível.

“...O Reino de Prata já foi governado pelo Rei Gigante. Consequentemente, a cadeia Beyonder que controlamos é o caminho Gigante, também conhecido como caminho da Sequência do Guerreiro de Sangue Divino... Quando matamos certos monstros e exploramos essas cidades destruídas, obtivemos fórmulas de poções de outras Sequências. No entanto, os caminhos das Sequências estão incompletos,” disse Derrick, passando a explicar a situação atual na Cidade de Prata.

Ao ouvir isso, a mente de Klein estremeceu. Embora ele não tenha mudado muito sua postura, estava obviamente prestando mais atenção.

Eu adoro saber mais sobre poções de Sequência! O Rei Gigante… A Cidade de Prata e o Continente Norte compartilham a mesma história? A história da Segunda Época… Hum, matar um monstro faz com que ele largue uma fórmula? Isto é um jogo? Não, há outra possibilidade.

Aqueles monstros já foram humanos, Beyonders... Klein de repente sentiu um peso enorme sobre seus ombros.

Derrick viu que o Louco não respondeu. Ele cerrou os dentes, ponderou e disse: “Os nomes do caminho da Sequência Gigante são Sequência 9 o Guerreiro Beyonder, Sequência 8 Gladiador, Sequência 7 Mestre das Armas, Sequência 6 Paladino da Aurora, Sequência 5 Guardião e Sequência 4 Caçador de Demônios. Apenas os anciãos do conselho de seis membros conhecem os nomes das Sequências superiores.”

Sequência 4 Caçador de Demônios... Este é o nome de uma fórmula de poção de Alta Sequência? Esta é a primeira vez que ouço algo assim! Klein sentiu-se encantado pelo fato de finalmente ter aprendido um dos nomes das Sequências superiores. Contudo, ele suspeitou que fosse um nome dos tempos antigos, diferente da versão atual no Continente Norte, assim como o Sacerdote da Tempestade e o Marinheiro.

Ah, Guerreiro Beyonder, Gladiador, Mestre das Armas... Parece familiar... Ah, certo, o caminho da Sequência que a Igreja do Deus do Combate controla é muito parecido com este! Sequência 9 Guerreiro, Sequência 8 Pugilista, Sequência 7 Mestre das Armas! Devido aos limites de sua autorização de segurança, Klein só conhecia os títulos das três primeiras sequências controladas pela Igreja do Deus do Combate, mas a similaridade entre os dois caminhos ainda era óbvia.

Com base no significado central, eles são basicamente idênticos. A Sequência completa que a Igreja do Deus do Combate dominou é o chamado caminho da Sequência Gigante... Dizem que houve um Deus que surgiu na Terceira Época, a Época do Cataclismo, para herdar o legado do Rei Gigante? Ou poderia ser que Ele Próprio fosse um Gigante antigo? Klein analisou e julgou enquanto mantinha sua aparência calma.

Derrick continuou a explicar.

“Depois que superamos as dificuldades iniciais, a Cidade de Prata tem sido governada por um conselho de seis membros desde então. O ancião que desfruta da posição mais elevada no conselho é chamado de Chefe. Os outros cinco são iguais em patente... O conselho atual de seis membros é formado por três Caçadores de Demônios, dois Guardiões com o maior potencial e um Pastor.”

A Cidade de Prata tem três Beyonders de Alta Sequência! Especialistas semelhantes a Semideuses! Apenas estes três poderiam destruir o Clube de Tarô centenas de vezes... Klein sentiu um pouco de medo. Ele ainda não havia tentado recrutar alguém debaixo do nariz de um Beyonder de Alta Sequência.

Contudo, uma vez que o jovem era apenas um mero plebeu, nem sequer na Sequência 9, era improvável que ele ganhasse a atenção dos escalões superiores por muito tempo. Assim, Klein relaxou novamente.

"Pastor" é de outro caminho de Sequência, talvez de um dos caminhos incompletos? Soa reminiscente do estilo da Ordem Aurora. O membro da Ordem Aurora que escreveu uma carta para o Sr. Z, qual era o nome dele mesmo? Ele continuava mencionando o “cordeiro do Senhor”... Klein manteve sua postura tranquila e perguntou casualmente: “Pastor?”

“Sim, este é um caminho de Sequência que encontramos em uma cidade destruída pelas Coisas da Escuridão. Atinge apenas a Sequência 5 Pastor, mas a Anciã Lovia é muito forte, muito estranha e muito assustadora. Dizem que ela uma vez venceu um espírito maligno no nível de um Beyonder de Alta Sequência sem se ferir. Portanto, quando houve uma vaga no conselho de seis membros, eles abriram uma exceção para ela,” disse Derrick, sentindo um pouco de medo.

Klein pensou, então sorriu ao perguntar: “Quais são as Sequências antes de Pastor? Acho-as familiares. Como você sabe, o nome histórico de uma sequência e seu nome atual são sempre diferentes.”

“Na Cidade de Prata, os nomes das poções nunca mudaram,” Derrick refutou instintivamente. Ele então abaixou a cabeça e disse: “Sequência 9 Suplicante de Segredos...”

De fato! Klein ficou satisfeito quando suas suspeitas foram confirmadas.

Este é o nome da Sequência 9 da Ordem Aurora!

“Sequência 8 é Sussurrador, Sequência 7 Asceta Sombrio, Sequência 6 Bispo Rosa, Sequência 5 Pastor,” Derrick recontou o que sabia.

Sussurrador, Ouvinte, são quase a mesma coisa... Heh, eu sei mais do que as informações fornecidas pelos Falcões Noturnos de Tingen. De bom humor, Klein gesticulou para Derrick continuar.

Derrick então descreveu resumidamente a situação atual da Cidade de Prata, e finalmente, ele não pôde evitar dizer: “Carregamos a maldição do destino. Seja um cidadão da Cidade de Prata um plebeu ou um Beyonder, todos nós nos transformamos em espíritos malignos após morrermos. O espírito maligno de um Beyonder é apenas mais estranho, mais aterrorizante e muito mais difícil de lidar. No passado, houve muitas ocasiões em que esta maldição quase destruiu a Cidade de Prata. A única forma de impedir que um espírito maligno se levante é se a pessoa for morta por alguém de sua própria linhagem de sangue.”

“Que assunto cruel. Espero que você consiga ficar forte e encontre um método para o povo da Cidade de Prata se livrar da maldição.” Klein, O Louco que era apenas uma casca vazia, só pôde fornecer alguma sopa de galinha grátis para a alma.

“Então, eu quero ser o Sol... Quando havia um Sol brilhando sobre a terra, nunca havíamos encontrado maldição alguma,” Derrick murmurou baixinho com grande dificuldade e dor.

Klein assentiu levemente e perguntou: “Você terá a chance. Lembre-se, eu posso puxá-lo para cá a qualquer momento nos próximos dois dias. Tente evitar estar perto de outras pessoas.”

“Certo,” Derrick respondeu solenemente.

“Antes disso, preciso que você confirme seu codinome.” Klein sorriu e apontou para o baralho de cartas de tarô que apareceu sobre a mesa.

Confiante de que Derrick nunca tinha tido contato com cartas de tarô, ele deu uma breve introdução. “Escolha uma das cartas como seu codinome. Qualquer uma, exceto O Louco, Justiça e O Enforcado.”

Derrick deu dois passos à frente, folheou as cartas de tarô e disse sem hesitar: “Sol. Eu escolho O Sol.”

“Recorde sua escolha, ela o seguirá pelo resto de sua vida,” respondeu Klein, como um charlatão.

Ao mesmo tempo, ele estendeu a mão e cortou a conexão de forma contida. Em seguida, ele observou o brilho carmesim retroceder, e o jovem à sua frente se tornar incorpóreo e se dispersar pouco a pouco.

Capítulo 139: Estudando 30782

Assim que a luz carmesim à sua frente se dissipou, Derrick Berg viu seu quarto mais uma vez. Ele viu a pura esfera de cristal em suas mãos.

Rachadura!

A esfera de cristal estilhaçou-se por dentro. Parte dela transformou-se em pedaços de feixes de luz ilusórios que voaram para o vazio ao seu redor, enquanto os outros fragmentos cristalinos caíam ruidosamente no chão.

Derrick observou, estupefato. Ele pôde ver vestígios de sangue em seu rosto refletidos no espelho de bronze. Ele notou uma luz carmesim espiralando no dorso de sua palma direita, formando um círculo com linhas que se estendiam a partir da borda.

O estranho símbolo cravou-se no dorso de sua palma e desapareceu.

Derrick caiu em um torpor no tempo que levou para vários relâmpagos iluminarem o céu, antes de voltar a si abruptamente.

Ele olhou para os fragmentos da esfera de cristal no chão, em seguida, olhou para o dorso de sua mão direita, enquanto seu olhar se tornava mais profundo.

Ele saiu do quarto, voltou para a sala de estar e abriu a porta para olhar o céu acima da Cidade de Prata.

Um arco de relâmpago cruzou o céu, iluminando a cidade

com um brilho prateado. Logo em seguida, veio o estrondo do trovão. O mundo pertencia à escuridão. Sem qualquer vestígio de luz, a escuridão pesada apenas deixava as pessoas em desespero.

Derrick cerrou os punhos. Não havia alegria em seus olhos, pois eles ainda estavam repletos da dor e da mágoa remanescentes.

Mas ele não estava mais perdido.

...

Ufa, parece que consegui enganar outra pessoa para se tornar um membro. Não, eu consegui recrutar outro membro... Klein balançou a cabeça e zombou da força atual do seu Clube de Tarô.

O líder, O Louco, era apenas uma Sequência 9, alguém que tinha acabado de digerir completamente a Poção Vidente!

E havia pelo menos três Beyonders de Alta Sequência, na Sequência 4, na desesperançosa Cidade de Prata de que O Sol falou!

“Depois de mencionar o método de atuação mais uma vez, posso começar a dizer ao Capitão os detalhes e entregar minha solicitação especial. Pelo menos, pararei de ser responsável pelo apoio assim que me tornar um Palhaço.” Klein não permaneceu no mundo de névoa. Ele estendeu sua espiritualidade, envolveu-a em torno de si e iniciou uma descida.

Rasgando a névoa cinzenta e atravessando os delírios, ele retornou ao seu quarto antes de dissipar a parede de espiritualidade.

Em seguida, Klein pegou a chave e saiu do quarto. Ele primeiro foi aos dois quartos reservados por Dunn para dar uma olhada e confirmar que o Capitão e Frye ainda não haviam retornado. Em seguida, dirigiu-se ao primeiro andar e entregou a chave de volta ao chefe.

O chefe olhou para o relógio de parede ao lado e fez um sinal de positivo com o polegar.

“Muito bem!”

Ei, você está enganado sobre o motivo de eu ter reservado um quarto por hora? Klein queria se explicar, mas finalmente decidiu deixar o mal-entendido como estava.

Sentindo-se injustiçado, ele tentou se consolar.

Sim, assim ele não vai mencionar na frente do Capitão que aluguei outro quarto!

Depois de sair e cumprir o que era necessário, Klein fez uma rápida divinação e retornou à estalagem com base nos resultados. Ele foi direto para o segundo andar e encontrou Dunn e Frye discutindo suas investigações em um dos quartos, exatamente como esperava.

“Podemos confirmar que o espectro apareceu nos últimos três meses,” Dunn resumiu para Klein com um aceno enquanto ele entrava pela porta.

Klein imediatamente confirmou: “Minhas investigações também confirmaram...”

Ele destacou os pontos principais do seu interrogatório e concluiu: “Heh, há um morador chamado Gray o Patife que afirmou ter o retrato do primeiro Barão Lamud. Ele disse que era uma pintura a óleo antiga com mais de mil anos.”

“Não me diga que você a comprou?” Os olhos de Dunn brilharam, e ele perguntou, pego de surpresa.

Capitão, o senhor acha que sou tão estúpido a ponto de ser enganado com tanta facilidade? Klein deu uma risada seca.

“Não, eu não comprei. Embora eu seja estudante de história, assisti a algumas aulas de arqueologia e tenho um certo grau de experiência nessa área. Posso determinar mais ou menos se algo é falso. Heh, a pessoa no retrato se parecia um pouco com meu professor de história, o Sr. Azik.”

Ele mencionou casualmente a informação mais importante.

E, de fato, Dunn não prestou muita atenção nisso. Ele massageou as têmporas e disse: “Esta é uma pequena cidade perto de um sítio histórico. Sempre haverá uma miríade de ‘antiguidades’ por aqui. Acabei de ver um vendedor vendendo taças de vinho de prata do Barão Lamud.”

“Alguém tentou me vender a insígnia da Família Lamud, alegando que tinha sido desenterrada do castelo,” Frye acrescentou.

Klein perguntou subconscientemente: “Vocês compraram?”

Frye e Klein se entreolharam e não continuaram o assunto.

“A próxima missão é para você ou Frye levar o Artefato Selado 3-0782 para fora da cidade, para algum lugar desabitado. Caso contrário, uma boa metade das pessoas nesta estalagem se tornará idiota, tagarelando louvores ao Sol. Você vai primeiro, ou Frye?” Dunn olhou para Klein com seus profundos olhos cinzentos.

“Eu.” Klein levantou ligeiramente a mão e sorriu. “Ainda é bem cedo, então posso voltar e ter uma boa noite de sono mais tarde. Estaremos fazendo turnos de duas horas, certo?”

“Sim. Frye, vá com Klein e confirmem onde farão a troca do Artefato Selado.” Dunn se virou para olhar para Frye, o Coletor de Cadáveres. Ele já havia encontrado uma oportunidade de entregar o Artefato Selado 3-0782 a Frye quando se separaram para conduzir suas investigações. Caso contrário, ele teria sido purificado e começado a louvar o Sol. Frye não teve tempo suficiente para se recuperar e só poderia segurar o item por mais três horas.

“Certo.” Frye tirou o Emblema Sagrado do Sol Mutante do bolso interno de seu sobretudo preto e o entregou a Klein.

Klein pegou o item com uma boa dose de curiosidade e interesse. O metal estava quente ao toque, como se água quente estivesse fluindo dentro dele.

O brilho quente e suave era como uma ondulação, espalhando-se para fora em ondas e trazendo consigo um cheiro puro. Ao mesmo tempo, Klein sentiu que o Emblema Sagrado dourado-escuro, esculpido com o símbolo do Sol, estava purificando sua espiritualidade, removendo as impurezas e deixando-a pura.

É claro que todos os Artefatos Selados têm seus perigos. A morte pode ocorrer se não formos cuidadosos o suficiente. É até possível ter um destino pior que a morte... Ele murmurou para si mesmo enquanto colocava o Artefato Selado 3-0782 no bolso interno.

Após inspecionar seu revólver, talismãs e bengala, ele saiu do quarto e deixou a estalagem junto com Frye. Eles seguiram direto para os arredores da Cidade de Lamud.

Os dois circularam uma área ao lado de uma floresta esparsa e deserta e confirmaram que não havia ninguém a dezenas de metros deles.

“Espante qualquer um que se aproxime,” Frye lembrou friamente, “Eu virei para ficar no seu lugar em duas horas.”

“Parece ótimo,” Klein respondeu com um sorriso.

Depois de ver Frye entrar na cidade, ele encontrou um pedregulho alto que havia observado previamente. Ele apanhou algumas folhas da árvore ao seu lado e limpou a superfície do pedregulho.

Ele então tocou o topo da pedra com o dedo e a inspecionou sob a luz da lua carmesim.

Após confirmar que estava limpo, Klein vestiu seu sobretudo preto e sentou-se.

Por que ficar em pé quando se pode sentar! Klein pensou consigo mesmo.

Após alguns minutos de silêncio, ele olhou para a floresta escura, quieta e bastante assustadora. Ele não pôde deixar de se levantar, tirando várias garrafas de metal de seus bolsos secretos e espalhando seu conteúdo—pó de ervas e óleos essenciais—ao redor do pedregulho.

Klein recitou um encantamento em Hermes. Com o auxílio dos

materiais, ele criou uma barreira de espiritualidade, selando a área onde estava.

Ele fez esse ritual simples por duas razões. Primeiro, ele não queria depender demais de sua premonição de perigo como Vidente para se defender contra cadáveres e espíritos que lançassem um ataque furtivo contra ele. A segunda razão era para—era para manter os insetos longe...

Isso é cem vezes melhor do que repelente de insetos! Klein sentou-se de volta, satisfeito.

Depois de se sentar ali por alguns minutos, Klein tirou o Artefato Selado 3-0782, movido pela curiosidade. Ele começou uma inspeção detalhada do Emblema Sagrado do Sol Mutado.

Eu me pergunto se eu conseguiria usar a adivinhação para descobrir suas origens e como ele se tornou especial... Ele tirou a caneta e o papel que sempre tinha consigo e escreveu uma declaração: “A origem do Emblema Sagrado do Sol Mutado em minhas mãos.”

Como um Vidente qualificado e verdadeiro, Klein havia feito os preparativos necessários para realizar adivinhação em qualquer lugar.

Após recitar a declaração sete vezes, ele fechou os olhos e entrou em um estado de Contemplação, usando isso como plataforma para impulsioná-lo em seus sonhos.

Tudo o que ele viu em seus sonhos foram pedaços fragmentados de luz. Fora isso, ele não descobriu mais nada.

Sim, a Igreja deve ter feito com que outros Videntes tentassem a mesma coisa no passado. O fato de não haver menção de suas origens deve significar que não houve resultado da adivinhação, assim como

o que aconteceu agora... Klein suspirou. Ele então pensou: Eu me pergunto o que aconteceria se eu eliminasse as interferências?

Esse pensamento imediatamente tomou a mente de Klein, levando sua curiosidade ao ápice.

Após mais de dez minutos de hesitação, ele se levantou. Ele decidiu que estava tudo bem, já que não havia ninguém por perto, considerando que estava em uma área isolada da floresta. Ele deu quatro passos no sentido anti-horário dentro de sua barreira de espiritualidade antes de entrar no mundo acima do nevoeiro mais uma vez.

Klein sentou-se no assento de honra da mesa ancestral, no magnífico palácio. Ele conjurou algumas folhas de pergaminho amarelado e uma caneta-tinteiro preta, bem como o Emblema Sagrado do Sol Mutado.

“Parece bastante real...” Ele esfregou o Artefato Selado 3-0782 em suas mãos, percebendo que o retorno tátil era idêntico ao que sentira no mundo exterior.

Ele se materializa com base no que senti? Klein murmurou para si mesmo antes de escrever a declaração que havia formulado anteriormente:

“A origem do Emblema Sagrado do Sol Mutado em minhas mãos.”

Após recitar a declaração sete vezes, ele segurou o pedaço de pergaminho e o Artefato Selado 3-0782 em suas mãos. Ele se recostou e entrou em seu sonho.

No mundo onírico nebuloso, Klein viu uma gota de líquido dourado e brilhante. Era quente e fulgurante.

Estava suspensa acima de um altar, diante de um homem vestido com uma túnica clássica branca.

O homem estava apenas de costas para Klein. Ele perdera todo sinal de vida enquanto caía lentamente em direção ao altar de sacrifício.

Naquele momento, o Emblema Sagrado do Sol que ele segurava entrara em contato com o líquido dourado, este último rapidamente se infiltrando no emblema.

O sonho rapidamente se dissipou depois que Klein viu isso, despertando-o.

Então era por causa do líquido dourado que este Emblema Sagrado tem sido tão eficaz e incontrolável até hoje. Hum, décadas se passaram desde a descoberta deste emblema, mas seus poderes de purificação não diminuíram. Eu me pergunto o que era aquele líquido dourado? Algum ingrediente Beyonder avançado? Klein manuseou o Artefato Selado 3-0782 em sua mão e mergulhou em pensamentos profundos.

Após deliberar sobre o assunto por alguns minutos, ele tentou emular a sensação que teve no sonho. Ele queria separar o líquido dourado do Emblema Sagrado do Sol Mutante que ele havia conjurado.

Ele o realizou quase que imediatamente assim que o pensamento lhe ocorreu. Klein olhou em choque para o emblema que não estava mais quente nem puro. Ele observou enquanto as gotas de líquido dourado se suspendiam silenciosamente no ar. Ele tinha ainda mais elogios para este espaço misterioso acima do nevoeiro.

Isto é praticamente um milagre, mesmo que a separação e a instanciação aqui não sejam reais!

“A origem desta gota de líquido dourado.” Ele anotou uma nova declaração com grande entusiasmo.

“A origem desta gota de líquido dourado.”

Após recitar a declaração de adivinhação sete vezes, Klein segurou o pergaminho de pele de cabra e o líquido dourado ilusório antes de se recostar em seu assento.

Ele não sabia se poderia adivinhar com o item que foi instanciado puramente com base em uma sensação. Tudo o que podia fazer era fazer suposições ousadas e buscar confirmação com cautela.

Em segundos, os olhos de Klein escureceram, passando de castanhos a pretos, ao entrar em estado de Cogitação.

Suas pálpebras caíram e ele “viu” o sonho ilusório, embora embaçado.

No mundo embaçado que parecia em ruínas, um sol dourado e ofuscante apareceu de repente!

Um grunhido grave ressoou pelo vazio. A luz pura e limpa de repente iluminou tudo enquanto as chamas douradas e ardentes se espalhavam para fora.

Estrondo!

Klein foi instantaneamente expulso do seu mundo onírico e virou-se de lado enquanto tremia. Seu corpo parecia ter se tornado uma enorme fogueira que ardia com uma chama furiosa.

Naquele momento, seus pensamentos estavam todos dispersos. Nenhuma ideia adequada podia se formar a partir do caos em sua mente.

Estrondo!

O espaço misterioso acima do nevoeiro cinzento tremeu violentamente, e o palácio imponente desabou palmo a palmo. A antiga mesa de bronze mosqueada quebrou-se em pedaços.

As mudanças aterrorizantes continuaram apenas por três segundos antes que o mundo acima do nevoeiro cinzento retornasse à tranquilidade, como se nada tivesse acontecido.

A chama dourada em Klein gradualmente se extinguiu. Ele se revirou em sua pele carbonizada enquanto gemia de dor, até que finalmente recuperou sua capacidade de raciocinar.

Ele se apoiou no braço da cadeira alta e se levantou com grande dificuldade. Estava aterrorizado e confuso com o que acabara de ocorrer.

Jamais imaginara que uma mera adivinhação resultaria em tais consequências!

Ele arfou e levantou a cabeça para inspecionar os arredores. Ele percebeu que o palácio altivo e a antiga mesa de bronze, que pareciam ter permanecido inalterados desde os tempos imemoriais, haviam sido danificados. No mundo acima da névoa cinzenta, que nunca experimentara qualquer anormalidade, era simplesmente um nível de dano sem precedentes.

O que aconteceu? Minha divinação apontou para alguma existência insondável? Klein se acalmou um pouco e deixou sua

carne queimada se desfazer enquanto ele especulava. Se eu não estivesse protegido por este espaço misterioso acima da névoa cinzenta, talvez nem sobrassem cinzas de mim... Aquela gota de líquido dourado poderia ser o sangue de um deus? Eu vi o Sol Ardente Eterno, ou algum anjo poderoso Dele? Não, aquilo era o sol, então eu acho que foi o primeiro... Droga, eu acabei de olhar diretamente para um deus?

Klein sentiu mais medo enquanto pensava sobre o assunto. Ele sentiu que tinha chegado perto da morte.

Aqueles que nada sabem nada temem, mas aqueles que não cortejam a morte não morrerão... No futuro, eu não posso simplesmente divinar tudo e qualquer coisa. Quem sabe o que vou ver!

Se isso acontecesse mais uma vez, eu não sei se este espaço misterioso conseguiria sequer me abrigar de danos fatais... Quando isso ocorrer, eu realmente morreria...

Sim, definitivamente não vai dar certo se eu continuar a fazer experimentos com o líquido dourado. A existência de antes que era provavelmente o Sol Ardente Eterno. Ele deve ter sentido a influência súbita, oculta e inesperada da divinação acima da névoa cinzenta e falhado em responder a tempo... Se Ele estivesse preparado, este espaço misterioso talvez não fosse capaz de suportar as repercussões...

Tendo chegado a esta percepção, o corpo de Klein já havia voltado ao normal. Não estava mais carbonizado, mas, comparado a antes, ele estava mais apagado e mais incorpóreo.

Ele levantou a mão para massagear as têmporas e comandou com a mente a restauração do palácio e da longa mesa.

Então, o palácio que parecia a casa de um gigante e a longa mesa fundida em bronze voltaram ao normal. Tudo parecia como antes.

Klein se sentou e recostou-se no espaldar da cadeira. Ele se envolveu em auto-escárnio.

Bem, isso não é inteiramente ruim. Pelo menos eu sei o limite do espaço misterioso e tenho um certo objetivo... Apenas poderes que se aproximam dos anjos dos deuses podem influenciar completamente o poder da área acima da névoa cinzenta?

Suspiro, eu tenho que adicionar outra nova regra aos meus princípios de Vidente. 'Não divinar aleatoriamente coisas que envolvam uma entidade de alto nível.' Sim, eu também não devo ativar apressadamente minha Visão Espiritual. Se eu olhasse diretamente para coisas que não deveriam ser olhadas diretamente, poderia ser o fim do jogo. No mundo exterior, eu não tenho o espaço misterioso para afastar a maioria dos efeitos negativos...

Depois de um tempo, a expressão de Klein ficou estranha porque algum conhecimento estava reverberando em sua cabeça.

Sim, conhecimento!

No pouco tempo que ele passou com o que parecia ser o Sol Ardente Eterno, Klein esteve constantemente em seu estado de divinação. Assim, ele pôde divinar instintivamente certos assuntos e conhecimentos do ser para o qual estava olhando.

Ele rapidamente usou uma divinação onírica para relembrar e organizar o que havia reunido que não era seu objetivo principal. Ele pegou a caneta-tinteiro preta e escreveu uma linha após a outra.

"1. Não olhe diretamente para Deus.

"2. Anjo Branco.

“3. A técnica de fazer um Amuleto do Sol Flamejante... É um amuleto de nível relativamente alto no domínio do Sol. Sua potência pode durar um ano antes de se deteriorar... Não há necessidade de um ritual para orar ao Sol Ardente Eterno, mas o procedimento requer que o Artefato Selado 3-0782 tome o lugar do ritual. Ele irá sugar poder do Emblema Sagrado Solar Mutante...

“4. Extremamente hostil ao Lorde das Tempestades e ao Deus do Conhecimento e da Sabedoria.

“5. Fórmula da poção Bardo:
Ingredientes principais: um Girassol de Cristal ou uma pena da cauda de um Pássaro-Pederneira adulto ou uma pena da cauda de um Pássaro de Fogo... Um pedaço de Rocha de Sereia ou um Girassol Cantante...
Ingredientes suplementares: uma folha de Grama de Meio Verão, 5 gotas de Suco de Vinho de Julho, uma folha de Folha Escura Élfica...

“6. Fórmula da poção Suplicante da Luz:

Ingredientes suplementares: uma lâmina de Capim-do-Meio-do-Verão, 5 gotas de Suco de Vinho de Julho, uma lâmina de Folha Escura de Elfo...

“6. Light Suppliant potion formula:

Ingredientes principais: um pedaço de Rocha de Brilho ou pó de Alma Deslumbrante ou... Sangue de um Ouriço Espelhado ou o Coração de um Titã de Magma...

Ingredientes suplementares: um Girassol de Borda Dourada, três gotas de Suco de Acônito...

“7. Fórmula da poção Sacerdote da Luz:

Informação dos ingredientes principais ausente.

Ingredientes suplementares: 5 gramas de Alecrim, 7 gotas de suco de cidra-de-dedo, Água de Rocha...

"8. Sequência 4, fórmula da poção Não Sombreado. Os ingredientes principais poderiam ser o sangue dourado de deus extraído do Emblema Sagrado do Sol Mutante. Também poderia ser substituído por três penas da cauda de um Pássaro Divino do Sol adulto e um pedaço de Rocha de Brilho Sagrado.

Informação dos ingredientes suplementares ausente..."

Após escrever as oito linhas, Klein não pôde evitar bater na borda da longa mesa de bronze.

Ele havia obtido muito mais do que imaginava!

Ele já estava satisfeito por ter sobrevivido à sua imprudente adivinhação anterior, mas agora havia recebido uma inesperada "recompensa de sobrevivência".

A partir das informações confidenciais que recebeu dos Falcões Noturnos, ele sabia que a trilha de Sequência detida pela Igreja do Sol Ardente Eterno era chamada de Sol, e sua Sequência 9 era Bardo. Ela permitiria ao Beyonder imbuir coragem e força em si e em seus aliados através de seu canto, um "trabalho" que trazia devoção e submissão. O lema deles era "Louvemos o Sol!"

A Sequência 8 correspondente era Suplicante da Luz. Eles podiam lançar feitiços e realizar rituais do domínio do Sol que eram muito eficazes contra cadáveres e espíritos. A Sequência 7 era chamada de Alto Sacerdote Solar, que aprimorava grandemente os feitiços e rituais dentro de seu domínio.

Em outras palavras, obtive as fórmulas de poção completas das Sequências 9 e 8 na trilha de Sequência do Sol. Sim, ao contrário de antes, a fórmula da poção até lista itens de substituição e nomes de ingredientes de diferentes eras... Como era de se esperar de fórmulas obtidas diretamente do Sol Ardente Eterno através de adivinhação! Klein pensou, satisfeito.

Ele tinha originalmente planejado ver se O Enforcado poderia resolver o pedido do jovem da Cidade de Prata. Afinal, a Igreja das Tempestades e a Igreja do Sol Ardente Eterno eram as seitas ortodoxas mais antigas. Elas haviam lutado uma contra a outra por milhares de anos, então faria todo o sentido que as duas igrejas tivessem aprendido as sequências iniciais das trilhas uma da outra.

O Enforcado pode não ter se importado com a trilha do Sol anteriormente, mas visto que ele é muito provavelmente um Navegador da Sequência 7, seria fácil para ele se ele realmente precisasse reunir a informação. No entanto, não preciso dele agora. Resolvi eu mesmo, através de um método inacreditável, mas extremamente perigoso... Senhorita Justiça, Senhor Enforcado, meu amigo Sol, o seu Louco quase se transformou em um cadáver carbonizado... Klein satirizou silenciosamente, ainda sentindo um persistente medo.

Ele abaixou a cabeça e olhou para os registros na pele de cabra à sua frente. Ele pensou em outra fórmula.

Seria Sacerdote da Luz um nome antigo para Alto Sacerdote Solar? A informação confidencial dos Falcões Noturnos jamais mencionou isso, e minha adivinhação não identificou o número da Sequência... É a Sequência 6, ou a Sequência 5?

Sequência 4, Não Sombreado... Esta é a primeira fórmula de Alta Sequência que obtive! É uma pena que lhe faltem os ingredientes suplementares. Como poderei preencher as lacunas? Não consigo acreditar que aquela gota de líquido dourado seja realmente o sangue de um deus. O Artefato Selado 3-0782 é provavelmente muito mais forte do que qualquer um imagina.

Pelo que posso ver, é suficiente para se tornar um Artefato Selado de Grau 1.

Sim, é provável que os Falcões Noturnos anteriores apenas determinassem se o item tinha alguma característica de ser vivo, quanto perigo causaria aos humanos próximos, quão difícil era controlar os efeitos do item e se poderia ser usado contra cadáveres e espíritos. Eles não tinham como descobrir sua origem única.

O Emblema Sagrado do Sol Mutante provavelmente pode até lutar contra espíritos malignos... Como o examinador poderia encontrar um espírito maligno para fazer um experimento?

Como um Falcão Noturno oficial, não posso me tornar o dono do Artefato Selado 3-0782, mas, sim, posso encontrar uma oportunidade para fazer um Amuleto do Sol Flamejante e extrair seu poder? Suspiro. Certamente não posso fazer isso agora. Não preparei os ingredientes necessários. Por que eu, um Falcão Noturno da Deusa da Noite Eterna, carregaria os ingredientes do Sol comigo?

Klein massageou a testa com pesar. Ele viu que não havia outro movimento no mundo acima do nevoeiro cinzento e finalmente relaxou. Confirmou que o Sol Ardente Eterno não havia conseguido rastreá-lo.

Não olhe diretamente para Deus, não olhe diretamente para uma entidade de alto nível. Devo me lembrar disso!

Por que o Sol Ardente Eterno seria extremamente hostil em relação ao Senhor das Tempestades e ao Deus do Conhecimento e Sabedoria?

Que diabos é um Anjo Branco?

...

Enquanto esses pensamentos confusos lhe preenchiam o cérebro, Klein sentiu o vazio e uma dor latejante na cabeça. Além disso, ele sentiu que tempo demais havia se passado. Ele precisava retornar ao mundo exterior, no caso de alguém descobrir algo errado.

Na época, ele pensou que levaria um minuto ou mais para realizar adivinhações duas ou três vezes no espaço misterioso. Além disso, havia uma parede de espiritualidade o isolando de todo o resto. Assim que fosse tocada, seu corpo no mundo acima do nevoeiro cinzento a sentiria. Por isso, ele se sentiu totalmente seguro, mas não havia considerado a possibilidade de ter algum tipo de acidente. No final, ele quase perdeu a vida, e isso desperdiçou um bocado de tempo.

Devido ao fato de temer que seria saudado por um raio de Luz da Purificação ou descobrir que o Emblema Sagrado do Sol Mutante estava danificado, ele envolveu seu corpo com espiritualidade antes de estimular uma descida com o coração na boca.

O luar carmesim refletiu em seus olhos, e havia uma escuridão escondida ali dentro. Klein viu a floresta esparsa e as ervas daninhas à sua frente, bem como o Artefato Selado 3-0782 intacto em suas mãos.

Após alguns segundos de ansiedade sem fôlego, ele finalmente acreditou que estava seguro.

Ufa... Klein soltou um suspiro de alívio. Sentia-se exausto após sua investigação insana no limiar da morte.

Capítulo 141: Pesadelo

O exausto Klein dissipou a parede selada de espiritualidade, permitindo que o vento frio soprasse em seu rosto. O aroma de grama e árvores que o vento carregava o revitalizou.

Ele esfregou o Artefato Selado 3-0782, que estava quente e com aspecto clássico, com as mãos e suspirou para si mesmo.

“Quem diria que haveria uma gota de sangue de um deus neste emblema? Devo presumir que os especialistas da Igreja do Sol Ardente Eterno devem ter tentado procurar este item no passado, mas não o encontraram...”

Klein espreguiçou o pescoço. Ele não ousou tentar mais nada, guardando o Emblema Sagrado do Sol Mutante no bolso interno de seu sobretudo.

Sua mão seguiu uma corrente e ele tirou um relógio de bolso prateado, com formato de folha de videira. Ele o abriu para ver que ainda faltava cerca de uma hora para o turno do Coletor de Cadáveres Frye.

Preciso de dois fósforos para manter minhas pálpebras abertas... Este é um efeito colateral daquela experiência de quase morte! Klein não teve outras ideias. Tudo o que pôde fazer foi tirar uma pequena garrafa de metal de um minúsculo bolso escondido. Ele destampou a garrafa e a levou para perto do nariz.

Um cheiro pungente, uma mistura de menta e desinfetante, rapidamente invadiu seu nariz, dando arrepios em Klein. Seus sentidos foram agitados, fazendo-o esquecer sua fadiga temporariamente.

Ele havia aprendido a fórmula com o Coletor de Cadáveres Frye. Era

chamado Óleo de Quelaag, e podia ajudar a pessoa a ignorar o fedor de cadáveres em decomposição, além de refrescar e clarear a mente.

A hora seguinte pareceu uma tortura. Klein caminhava de um lado para o outro de tempos em tempos, e foi picado várias vezes pelos mosquitos da floresta.

Finalmente, ele viu Frye, de cabelos pretos e olhos azuis, saindo da cidade vestindo um sobretudo e segurando uma bengala.

Embora Frye ainda parecesse um cadáver vivo, Klein sentiu como se estivesse olhando para o seu salvador. Ele cobriu a boca e soltou um bocejo, deixando seus olhos lacrimejantes. Ele se aproximou e tirou o Artefato Selado 3-0782 do bolso.

“O que aconteceu?” perguntou Frye, enquanto olhava para o rosto pálido do seu parceiro.

Klein suspirou e disse: “Acabei de fazer meu turno no Portão Chanis na noite anterior e não dormi muito bem pela manhã, então estou muito cansado.”

Ele não deu mais detalhes e mudou de assunto. “Devo vir para o meu próximo turno daqui a quatro horas?”

“Sete horas. O Capitão não precisa dormir à noite.” Frye pegou o Emblema Sagrado do Sol Mutante.

Fico feliz que alguém goste de ficar acordado até tarde... Klein ridicularizou o Capitão em voz baixa. Ele se despediu de Frye e caminhou em direção à cidade.

No caminho de volta para a estalagem, ele pegou seu relógio de bolso novamente e verificou a hora.

Hmm, dez minutos antes do que combinamos... Que pessoa gentil... Klein riu e apressou o passo. Ele voltou para a estalagem e abriu a porta entreaberta. O proprietário o observou enquanto ele subia para o segundo andar antes de entrar em seu quarto.

Ele tirou o casaco e os sapatos após trancar a porta. Não se lavou, mas em vez disso caiu diretamente na cama.

Sua respiração ficou pesada em apenas alguns segundos, depois longa e pacífica.

Em seus sonhos, Klein retornou à Terra, onde estava jogando um jogo que ainda não havia vencido. Um copo de refrigerante e um prato de asinhas de frango apimentadas estavam à sua esquerda. À sua direita havia uma tigela de arroz e sopa de carne com brotos de bambu amargos.

Ele não gostava de brotos de bambu amargos, mas gostava deles na sopa com fatias de carne. O sabor refrescante e o pouco de gordura da carne eram tentadores, um acompanhamento perfeito para o arroz.

Ele poderia comer uma tigela extra de arroz se fosse acompanhado por um bom molho para mergulhar!

Assim que Klein estava prestes a desfrutar de sua ceia e continuar jogando, seu sonho mudou novamente, apresentando-lhe o layout interno da Rua 2 dos Narcisos.

Klein subitamente ficou alerta, consciente de que estava sonhando.

Ele se viu sentado ao lado da mesa de jantar, com uma cópia da Tribuna Diária de Tingen na mão. Na sua frente havia uma tigela de ensopado de rabada com tomate, costeletas de cordeiro grelhadas, purê de batatas e pão de trigo.

Ele subconscientemente se virou para olhar a porta, notando subitamente uma figura parada do lado de fora da janela da sala de estar, encarando silenciosamente o interior da casa!

Klein ficou chocado. Ele imediatamente reconheceu Dunn, o de olhos cinzentos. Metade de seu rosto estava grudada perto da janela enquanto ele observava silenciosamente as pessoas lá dentro.

...Capitão, você não pode assustar alguém nos sonhos dele? É essa a sua forma de atuar como Pesadelo? Klein pensou, encontrando humor em sua exasperação. Ele pegou uma colherada do ensopado e levou-a à boca.

Ah, esta é minha comida! Ele suspirou para si mesmo. Ele entendeu por que subitamente ficou alerta em seu sonho, por que a cena dele na Terra havia desaparecido.

Ele naturalmente ficaria ciente quando alguém invadisse seus sonhos!

Neste momento, Dunn deixou seu lugar na janela saliente e entrou diretamente na casa. Em seu sobretudo preto, ele veio silenciosamente até Klein.

Ele tirou o chapéu e acenou antes de se sentar. Não fez cerimônia, pegando os talheres e devorando rapidamente o ensopado, as costeletas de cordeiro e o pão de trigo sobre a mesa.

Klein observava, pasmo, sem saber o que o Capitão estava fazendo.

Ufa. Dunn exalou em satisfação e deu um polegar para cima para Klein. Em seguida, pegou seu cachimbo e um palito de fósforo antes de dar uma tragada extasiada.

Ele exalou uma nuvem de fumaça e se levantou. Em seguida, colocou o chapéu e fez uma reverência antes de deixar a casa e o sonho.

"..." Klein olhou para as costas do Capitão, incapaz de se recompor por um longo tempo.

Ele olhou para os pratos vazios e instintivamente quis conjurar a comida que acabara de ter.

Mas desta vez, o ensopado de rabada, as costeletas de cordeiro e o purê de batatas não apareceram em seu sonho.

Foi tudo comido? Um Pesadelo pode fazer isso? Klein crispou os lábios e pensou, frustrado. Então o objetivo do Capitão era me impedir de fazer a ceia no meu sonho? Isso sim é um pesadelo... Este método de atuação como Pesadelo é certamente criativo...

Ele soltou uma risada e saiu de seu sonho, caindo no sono mais uma vez.

Cerca de cinco e meia da manhã do dia seguinte, Klein, que não tinha outra escolha a não ser acordar cedo, tomou seu café e comeu sua torrada e bacon. Ele se apressou para fora da cidade para render Dunn.

Às sete da manhã, eles se prepararam para partir de volta a Tingen.

Não eram nem dez horas quando chegaram à Rua Zouteland, 36. Fyre sentou-se atrás da máquina de escrever depois que Dunn, o mais energizado do grupo, devolveu o Artefato Selado 3-0782 para trás do Portão Chanis. Ele se aproveitou do fato de que os escriturários ainda não haviam chegado para que pudesse escrever um relatório sobre a missão e as reivindicações das despesas relacionadas.

Klein observou de lado, satisfeito que os itens que havia gasto estavam dentro da lista – incluindo os materiais que usou para afastar os percevejos e mosquitos.

Ele não voltou para casa imediatamente, pois havia marcado de se encontrar com o Doutor Daxter, do asilo, à uma da tarde, no local combinado, por meio de uma carta codificada.

Além disso, ainda há a Reunião de Tarô às três... Por que o chefe de uma sociedade secreta tem uma vida tão exaustiva? Klein pensou consigo mesmo. Ele tirou um cochilo de duas horas na sala de descanso dos Falcões Noturnos para recuperar o sono.

Ele não se esqueceu da informação que havia obtido no dia anterior. Não estava preocupado em esquecê-la, pois a informação poderia ser recuperada por meio de adivinhação. Ele temia desconsiderar a existência dessa informação e até mesmo perder a capacidade de adivinhá-la. Assim, ele relembrou as informações mais uma vez antes de dormir para reforçá-las.

Esta era também a razão pela qual Klein insistia em fazer uma revisão toda semana e reorganizar todas as informações que ele conhecia.

Após o almoço, ele olhou seu relógio de bolso e deixou a Companhia de Segurança Blackthorn rumo ao Clube de Tiro, na Rua Zouteland, 3.

Klein entrou na área de recepção após empurrar a porta, mas não se dirigiu diretamente ao estande de tiro pertencente aos Falcões Noturnos. Em vez disso, ele encontrou um assento no salão enquanto esperava pacientemente, com sua bengala preta em mãos.

Ele havia combinado de se encontrar com Daxter no Clube de Tiro da Rua Zouteland!

Ele havia combinado isso por meio de cartas manuscritas. Sempre que Klein precisava encontrá-lo, escrevia para o Doutor Daxter Guderian no lugar de um familiar de paciente e perguntava sobre uma condição única chamada “transtorno dissociativo de identidade”. Em sua carta, Klein usaria vários métodos para mencionar o termo Espectador, bem como uma marca de tinta oculta para autenticar sua identidade. A carta também mencionava casualmente um horário para o encontro.

Quanto ao local do encontro, eles já o haviam decidido na primeira vez em que se viram. Se Klein sentisse que havia necessidade de mudar o local, ele mencionaria isso quando se encontrassem pessoalmente.

Quando Daxter Guderian precisava se encontrar para assuntos não urgentes, ele podia enviar uma carta para o Pub Cão de Caça ou para o Clube de Tiro. O destinatário seria marcado como Sr. Hornacis, que Klein recolheria em horários programados.

Em situações urgentes, ele poderia entregar a carta diretamente ao chefe do Pub Cão de Caça, Wright, e mencionar sua “busca por mercenários”. Dessa forma, Wright, que era um associado dos Falcões Noturnos, entregaria imediatamente a carta à Companhia de Segurança Blackthorn.

Depois de esperar por um tempo, Klein viu o refinado Daxter entrar no Clube de Tiro, poucos minutos depois da uma.

Ele estava usando um chapéu preto e um smoking bem ajustado. Ele tinha uma bengala

incrustada com prata nas mãos, bem como um par de óculos de aro dourado no rosto.

Daxter caminhou pelo clube sem atrair atenção e viu Klein, que acenou levemente com a cabeça. Ele então retraiu o olhar e caminhou até o balcão, solicitando com perícia um estande de tiro e alugando uma arma.

Esta não era sua primeira visita.

“Estande de tiro pequeno 7, 3 soli por hora. A taxa para alugar um revólver é de um soli e sete pence por hora e ele contém seis projéteis”, o recepcionista atendeu rapidamente ao pedido.

Depois que Daxter confirmou que alugaria os itens por uma hora e pagou a taxa de 10 soli, ele pegou o revólver e as balas extras e foi conduzido ao respectivo estande de tiro pelo instrutor.

Klein esperou mais cinco minutos antes de se levantar lentamente. Ele pegou sua bengala antes de caminhar até o estande de tiro pequeno 7 e bater na porta.

A porta se abriu uma fresta com um rangido. Daxter primeiro olhou ao redor com cautela e depois abriu a porta completamente.

Klein entrou imediatamente e trancou a porta.

“Boa tarde, Sr. Daxter,” ele disse enquanto tirava uma nota de 10 sólis. Ele entregou a nota a Daxter. “Não deixaríamos nossos associados arcarem com quaisquer taxas extras.”

Porque eu posso solicitar compensação... Ele acrescentou em seu coração.

Daxter não recusou. Ele pegou o dinheiro e perguntou pesadamente: “Sr. Moretti, por que o senhor pediu para se encontrar comigo?”

Capítulo 142: Associação

Klein obviamente não poderia simplesmente abordar a fórmula do Telepata logo de início. No entanto, ele também não escondeu sua intenção. Afinal, o homem à sua frente era um Espectador. Ele não seria enganado tão facilmente.

"Hood Eugen tem se comportado de forma incomum recentemente?" ele perguntou primeiro a Daxter Guderian sobre o paciente no asilo que era membro dos Alquimistas da Psicologia.

Daxter examinou os olhos, a expressão e os gestos de Klein. Ele pensou e disse: "Não, ele está agindo normalmente. Francamente, penso que se ele realmente quisesse deixar o asilo, ele poderia agir imediatamente de uma maneira muito saudável e muito normal. Mas ele não o fez, e continua a ficar no asilo. Ele parece estar tratando todos os pacientes. Sim, pacientes que exibem pensamentos caóticos, violentos ou anormais parecem estar melhorando. Talvez Hood Eugen esteja tentando treinar seus poderes de Além-Apostador com este método."

Psiquiatra, Sequência 7 que corresponde a Espectador? Talvez até mais alta... Visto que Hood Eugen não é um médico no asilo, mas entrou como paciente, isso significa que ele não compreendeu de fato o método de atuação. Deve ser como Daxter suspeitou; ele provavelmente está treinando suas habilidades de Além-Apostador e isso se assemelha ao "método de atuação". Até certo ponto, isso poderia desacelerar a influência negativa da poção. Assim, Hood Eugen decidiu simplesmente tomar o asilo como sua casa... Klein demonstrou abertamente que estava em profunda reflexão sobre a questão de Hood Eugen.

Porque isso faria Daxter Guderian sentir que ele sabia e entendia muito, fazendo-o parecer insondável.

Com isso em mente, Klein adivinhou outra coisa. Os Alquimistas da Psicologia não haviam compreendido o "método de atuação". Afinal, mesmo um membro central na Sequência 7 não estava ciente disso. Nesta era com poucos Além-Apostadores, uma Sequência 7 era considerada de nível médio em qualquer organização secreta. Eles eram importantes o suficiente para saberem de assuntos cruciais, especialmente aqueles que poderiam ajudar os membros a resistir à perda de controle.

Além disso, os Alquimistas da Psicologia eram uma organização secreta que havia sido estabelecida apenas nos últimos trezentos anos, ou até mais cedo. Era compreensível que eles não tivessem compreendido ou deduzido o "método de atuação". A única organização que abordava explicitamente o método era a Ordem Secreta. Eles eram uma organização antiga com mais de mil e quinhentos anos de história e podiam ser rastreados até a época anterior!

Ei, a Igreja da Deusa é ainda mais antiga que a Ordem Secreta. Apenas a Carta dos Santos da Revelação da Noite Eterna indica claramente que ela tem quase três mil anos de idade. Isso sem mencionar as lendas míticas anteriores a isso... Como uma igreja tão antiga poderia não ter descoberto o "método de atuação"?

Durante a longa história de uma organização enorme, deve ter havido membros que experimentaram várias possibilidades, assim como a Médium Espiritual Daly. Eles podem não ter entendido o princípio do método de atuação em detalhes, mas agiram de acordo com o nome da poção corretamente, de qualquer forma. Eles teriam descoberto a essência disso através do bom retorno que receberam. À medida que isso se acumula através das gerações de Falcões Noturnos, a menos que os superiores fossem um bando de babuínos de cabelos encaracolados, seria impossível não deduzir o "método de atuação"!

Os pensamentos de Klein fizeram a conexão e ele ficou subitamente chocado.

Para os Falcões Noturnos que não sabiam do "método de atuação", alguém como a Médium Espiritual Daly era um gênio, um exemplo que

um membro comum não poderia emular. Consequentemente, ninguém suspeitou que a experiência de Daly e de outros poderia ser adaptada para seu próprio uso.

Mas para aqueles que dominam o "método de atuação", isso seria extremamente estranho!

Klein acreditava que na longa história da Igreja da Noite Eterna, a Médium Espiritual Daly definitivamente não foi o primeiro membro a usar o "método de atuação" para digerir as poções de Sequência Baixa rapidamente. Ela pode nem mesmo estar entre os dez ou os cinquenta primeiros!

Isso não faz sentido. A menos que Daly não tenha entendido o "método de atuação" sozinha, mas tenha tido a orientação de outras pessoas... Então, poderia se concluir que cada membro da Catedral Sagrada segue as crenças do passado, acreditando na experiência de seus predecessores, e não ousando se rebelar contra seus ensinamentos. Afinal, rebelar-se implicaria na perda de controle na maioria das vezes... Sim, além desta explicação, há outra possibilidade. Os superiores da igreja esconderam o "método de atuação" por algum motivo...

Preciso folhear alguns registros e procurar por exemplos de Além-Apostadores na Igreja da Noite Eterna digerindo suas poções rapidamente, bem como seu desfecho final... Klein pensou com uma máscara de solenidade.

Daxter olhou para ele, esperou por alguns minutos e perguntou, curioso: "Oficial, há algum tipo de problema nas ações de Hood Eugen?"

"Não no momento. Isso apenas me fez pensar em outros assuntos," Klein respondeu, sorrindo. Ele deixou suas suspeitas de lado.

Ele perguntou em vez disso: "Houve alguma ação tomada pelos

Alquimistas da Psicologia recentemente?”

“Não, a não ser por uma pequena reunião em Awwa para trocar itens e experiência,” Daxter respondeu honestamente.

Klein assentiu levemente e disse: “E quanto à sua própria situação?”

Daxter controlou sua expressão ao responder: “Eu mesmo não estou muito bem. Ainda ouço alguns delírios e tenho algumas ilusões. Se eu não fosse um médico especializado em saúde mental, talvez até pensasse que tenho algum tipo de distúrbio.”

Enquanto falava, seu rosto se tornou solene. “Segui as instruções de Hood Eugen e as suas para ignorar aquelas ilusões e delírios. Isso me fez sentir muito melhor, mas eles ainda afetam meu sono, e eu me tornei mais ranzinza e pavio curto. Não sou mais eu mesmo, como se um novo eu estivesse crescendo por dentro, ou talvez pudesse ser descrito como um novo personagem. Estou muito preocupado e aterrorizado de que possa perder o controle de repente um dia.”

Assim como eu havia previsto, nem precisei adivinhar para ver isso chegando… Tendo se preparado para isso, Klein sorriu e disse: “Você não precisa se preocupar, agora você é um membro subsidiário dos Falcões Noturnos. Há benefícios para você. Como uma organização antiga, dominamos muitos métodos para evitar que alguém perca o controle. Não é cem por cento eficaz, mas com certeza irá ajudá-lo.”

“Além disso, estou disposto a compartilhar com você minha experiência pessoal. Você deve saber que o homem parado à sua frente usou apenas um mês para se livrar dos grilhões das ilusões e delírios, e eles não ressurgiram. Você deve saber, por Hood Eugen e seus outros quadros, que fazer isso é muito difícil.”

Para um Sequência 8 Telepata, Klein se gabou um pouco.

“Oficial, há um pouco de mentira no que você disse, mas é em grande parte a verdade,” Daxter disse calmamente de repente. “O que você quer de mim?”

É difícil mentir para um Espectador... Klein respondeu com um sorriso: “Não é algo que só eu quero obter.”

A Senhorita Justiça também quer.

Claro, ele sabia que Daxter definitivamente presumiria que a equipe dos Falcões Noturnos queria algo.

“Se o seu método for realmente eficaz, e os itens ou informações que você deseja estiverem ao meu alcance...” Daxter ponderou suas palavras enquanto falava.

“I will give you the said perks in advance,” Klein

Ele não esconderia a fórmula da poção, mas informaria o Capitão também. Ele diria ao Capitão que Daxter a usou em troca de sua experiência pessoal em como controlar a poção.

Durante o procedimento, Klein definitivamente verificaria a fórmula e a memorizaria “acidentalmente” em sua cabeça.

Além disso, ele usaria o fato de ter usado sua experiência pessoal em troca da fórmula para ganhar mérito com os Falcões Noturnos.

Até lá, com seus méritos anteriores, ele pode nem precisar se esforçar mais para solicitar a fórmula e os principais do Palhaço

ingredientes.

Uma fórmula por dois negócios, uma barganha muito boa... Klein pensou alegremente.

Daxter olhou em seus olhos e ficou em silêncio por um tempo antes de dizer: “Você é muito franco... Eu farei o meu melhor para obter a fórmula, mas não tenho certeza de quanto tempo isso levará. Se ficar muito perigoso, espero poder substituí-la por outra coisa.”

“Sem problemas.” Klein não pretendia forçar o pedido sobre o homem. Ele então descreveu o “método de atuação” vagamente. “A chave para resistir à perda de controle reside no nome da poção. Temos que entendê-lo e aprender seu verdadeiro significado. Você não pode compreendê-lo completamente apenas pensando. Ele deve ser compreendido através da experiência. Por exemplo, como Espectador, você tem que entender que é apenas um espectador, não um ator. Como um Espectador deve agir é algo que você precisa descobrir através de tentativas e experimentações para deduzir os princípios exigidos de você. A partir daí, adira a isso rigorosamente.”

Daxter ouviu atentamente. Em seguida, ele respondeu: “Essa é uma maneira totalmente nova de ver as coisas. Heh, estou disposto a usar a palavra ‘teoria’ para descrever o que você acabou de dizer. Isso é como uma teoria de uma peça e de uma ópera... Eu vou tentar, e espero que ajude.

“Se—se realmente funcionar, farei o meu melhor para lhe conseguir a fórmula do Telepata!”

“Que a Deusa o proteja.” Klein desenhou uma lua carmesim em seu peito.

Klein também não solicitou a fórmula da poção de Psiquiatra, porque sabia que era uma tarefa que Daxter não conseguiria completar em sua posição atual. Ele poderia acabar expondo-o se

não fosse cuidadoso.

Assim, ele planejou ir passo a passo, ajudando Daxter a alcançar lentamente uma posição superior nos Alquimistas da Psicologia.

Então, os benefícios a longo prazo seriam abundantes.

Klein olhou para fora pelo olho mágico da porta, então saiu rapidamente e se dirigiu ao pequeno estande de tiro que era designado para os Falcões Noturnos.

Ele entrou e trancou a porta. Seu rosto tornou-se grave mais uma vez. Enquanto conjecturava o motivo pelo qual a Igreja da Deusa não havia desenvolvido o "método de atuação", ele percebeu outra coisa que havia negligenciado!

Ele havia negligenciado isso porque obtivera dois fatores cruciais em ordem inversa. Isso o impediu de fazer uma consideração mais aprofundada.

A primeira questão era que a família Antigonus fora destruída pela Igreja da Noite Eterna.

A segunda questão era que a família Antigonus tinha a Sequência Vidente sob seu domínio, ou pelo menos, a maior parte dela.

Como houve um longo período de tempo entre Klein aprender os dois fatos, ele quase não os conectou. Por conseguinte, ele negligenciou algo que deveria ter sido bastante óbvio.

Visto que a família Antigonus havia dominado a maioria das

Sequências da Via Vidente, como é possível que a Igreja da Noite Eterna tenha recebido apenas a Sequência 9 Vidente?

Eles deveriam ter obtido mais do que isso como espólios de guerra!

Se um membro da Ordem Aurora se apoderou da fórmula de Palhaço do caderno mágico da família Antigonus, então e a Igreja que destruiu toda a família Antigonus? Mesmo que a família Antigonus estivesse bem preparada e escondesse seus itens mais valiosos no pico mais alto da Montanha Hornacis, a Igreja da Noite Eterna não deveria ter obtido tão pouco. Foram eles que mataram os membros da família Antigonus. Além disso, os mortos podem ser forçados a falar!

Capítulo 143: O Tradutor em Tempo Real do Louco

Klein andou de um lado para o outro no pequeno estande de tiro enquanto ponderava sobre a intenção da Igreja da Noite Eterna em relação à Via Vidente.

Eles não querem que os Falcões Noturnos escolham esta Via, ou não querem que os Beyonders se tornem poderosos através dela? Sendo assim, apenas revelaram a Sequência 9 Vidente, que é claramente um tipo de suporte? O Capitão também mencionou que a Catedral Sagrada pode ter as receitas subsequentes...

Não, eles nem sequer forneceram os nomes das poções para as Sequências Números 8 e 7 nas informações confidenciais que li. Eles meramente descreveram as características de batalha de cada Sequência... Em outras palavras, eles não querem que aqueles sob sua tutela percebam que a Igreja possa deter as fórmulas reais.

Existe a possibilidade de que Falcões Noturnos que escolheram esta Via pudessem se tornar "espíritos vingativos" para a família Antigonus, e, portanto, as autoridades superiores da Igreja tomaram uma decisão como esta? Ou poderia haver alguma outra razão?

Klein subitamente se sentiu incrivelmente desconfiado, um senso de intensa cautela e vigilância, em relação às autoridades superiores da Igreja. Ele começou a reconsiderar se deveria entregar abertamente o pedido especial para se tornar um Palhaço.

Se houver alguns segredos aterrorizantes por trás disso, eu não estaria me jogando na fogueira? Francamente, não sou uma pessoa que possa ser colocada sob investigação rigorosa...

Mas a filial de Tingen entregou a fórmula da poção Palhaço

para a Igreja. Qualquer Vidente que soubesse disso esperaria avançar. Isso não é normal? Sequência 8 ainda é considerada uma Sequência baixa, então não deveria atrair muita atenção...

O único problema é que eu levaria apenas um mês para digerir completamente a poção e enviar um pedido especial. Se as autoridades superiores estiverem familiarizadas com o "método de atuação", elas seriam capazes de perceber o que fiz imediatamente... É claro, eu tenho uma desculpa; conheço a Médium Espiritual Daly, afinal. O Velho Neil, que é rigoroso no cumprimento da máxima do Bisbilhoteiro do Mistério, também é meu amigo. A alegação de que obtive inspiração deles e refinei o "método de atuação" não é difícil de acreditar.

Sim, até mesmo Daly recebeu atenção das autoridades superiores apenas depois de mostrar sinais de digestão de uma poção de Sequência 7 em três anos, e agora está sendo nutrida para se tornar uma futura Arcebispa. Estar no estágio de Palhaço não deveria me render muita atenção—a menos que eu digira completamente a poção Palhaço em poucos meses, dando-lhes confirmação para acreditar que eu realmente dominei o "método de atuação"...

Em outras palavras, solicitar a poção Palhaço não é um movimento arriscado. Posso continuar com esse plano, mas devo prestar atenção a isso no futuro. Suspiro, terei que levar as coisas passo a passo. Farei uma adivinhação em casa.

Em outras palavras, solicitar a Poção Palhaço não é um movimento arriscado. Posso continuar com esse plano, mas devo prestar atenção nisso no futuro. Suspiro, vou ter que dar um passo de cada vez. Vou fazer uma adivinhação em casa.

Klein se recompôs e tirou o revólver do coldre antes de prosseguir com sua prática diária de tiro e manutenção.

A qualidade do revólver que ele havia obtido de seu colega de escola, Welch, era inesperadamente boa. Sem surpresas, duraria por bastante tempo. É claro, ele tinha que dar crédito a Dunn e Leonard por ensiná-lo a fazer a manutenção de um revólver.

Para ser sincero, não importa se estiver danificado. Todas essas são coisas pelas quais posso solicitar compensação. Klein olhou para o alvo, guardou o revólver e deixou o Clube de Tiro.

Ele pegou o transporte público de volta para a Rua Narciso, número 2. Antes de chegar ao seu destino, viu uma jovem senhorita andando de um lado para o outro em frente à sua porta.

Esta senhorita estava vestida com um vestido azul de renda, e também com um chapéu levemente velado. Ela era colega de classe de Melissa—Elizabeth, que tinha sua adorável gordura infantil.

Ela se aproximou rapidamente quando viu Klein chegar, tirando o chapéu para revelar seu rosto alegre.

Ela parou por dois segundos antes de sorrir.

“Boa tarde, Sr. Moretti. Eu imagino que o senhor acabou de voltar da Cidade Lamud, certo?”

Me desculpe, voltei de manhã... Klein sorriu.

“Não, eu vim da Rua Zouteland.”

Sim, essa foi uma resposta muito honesta... Ele riu para si mesmo.

Elizabeth paralisou por um momento, então disse com entusiasmo: “Certo, eu adivinhei errado. Eu vim procurá-lo porque queria lhe dizer que não tive aquele pesadelo ontem à noite. Eu não sonhei mais com o cavaleiro de armadura preta! Isso foi exatamente igual ao resultado da sua divinação!”

É claro—aquele espectro foi completamente purificado pelo Artefato Selado 3-0782. Eu não conseguiria canalizar o espírito dele mesmo que estivesse lá, muito menos no seu sonho... Klein riu e respondeu gentilmente: “Fico feliz que você esteja livre dos seus problemas. Também estou muito satisfeito com a minha divinação de ontem.”

“Obrigada, obrigada mais uma vez! Certo, eu tenho que ir agora, ainda tenho aulas à tarde. Tchau tchau, Sr. Moretti. Visitarei Melissa quando tiver tempo~” Elizabeth partiu alegremente, alugando uma carruagem na beira da estrada.

Enquanto a carruagem começava a avançar, ela sorriu e pensou com orgulho: Melissa definitivamente não sabe o quão incrível seu irmão é...

...

Parece que minha explicação agora há pouco foi inútil. Jovens senhoritas preferem confiar na intuição e nas verdades que inventam em suas mentes... Klein viu Elizabeth subir na carruagem e abriu a porta de sua casa. Ele seguiu para o seu quarto.

Ele descansou por um tempo antes de começar a consolidar tudo o que havia acontecido na última semana, incluindo as questões que ele ainda tinha que resolver.

Após completar a tarefa, ele queimou suas anotações, tirou seu relógio de bolso e o abriu.

“Duas e meia? Faltam mais quinze minutos...” Vendo que ainda tinha tempo, Klein vestiu seu terno mais velho e seguiu para a Padaria Smyrin, na Rua Cruz de Ferro, para comprar uma xícara de chá gelado doce da Sra. Wendy.

Ele bebeu sua bebida enquanto voltava, então selou seu quarto com uma parede de espiritualidade às quinze para as três. Em seguida, ele deu quatro passos no sentido anti-horário e entrou no mundo acima do nevoeiro cinzento.

No palácio silencioso e ancestral, Klein conjurou um pedaço de pele de cabra e escreveu uma declaração de divinação: “Devo obter a poção de Palhaço através dos Falcões Noturnos.”

Ele pousou a caneta e desemaranhou o pêndulo espiritual em seu pulso. Ele segurou o pêndulo firmemente com a mão esquerda, permitindo que o topázio ficasse suspenso bem acima do pedaço de papel.

Ele recitou a declaração sete vezes. Seus olhos escureceram e o pêndulo em sua mão começou a girar. Ele girou no sentido horário.

É uma resposta positiva, então é apropriada. Mas será difícil dizer para as Sequências após Palhaço. Eu deveria desenvolver seriamente meu Clube de Tarô... Klein fez outra divinação para confirmar a resposta.

Depois disso, ele usou a mão e pressionou a estrela vermelho-escura que representava o Sol.

Ele queria trazer o jovem da Cidade de Prata mais cedo e perguntar se ele havia revelado ao conselho de seis membros o que quer que tivesse acontecido neste mundo. Se não o tivesse feito, Klein lhe daria uma maneira melhor de saber a que horas as reuniões começariam.

...

Em um quarto da casa dos Berg, na Cidade de Prata.

Derrick estava sentado em silêncio ao lado de sua cama, esperando pela invocação do Louco.

A fim de evitar estar perto de qualquer pessoa, ele nem sequer saiu de casa depois que "retornou." Ele já tinha terminado quase toda a comida em seu quarto.

Suportando a fome e ouvindo os roncos do seu estômago, Derrick sentiu-se como se fosse um cadáver vivo vagando por uma planície escura. No entanto, ele permaneceu em silêncio e não se levantou.

Naquele momento, ele viu uma cor vermelho-escura se espalhar no ar, engolindo-o rapidamente.

O mundo cinzento, ilimitado, frio e solitário apareceu novamente em seu campo de visão. Sentado no lugar de honra, O Louco, que estava obscurecido pela névoa espessa, apresentou-se à sua frente mais uma vez.

Klein ficou satisfeito por sua "invocação" não ter sido interrompida. Ele também confirmou que não enfrentava nenhum perigo imediato.

"Sol, nos encontramos de novo," ele disse sorrindo, usando jotun.

Derrick ficou chocado com o que tinha acontecido. Ele baixou a cabeça.

"O Senhor é um Louco que cumpre a Sua palavra."

"Os outros membros chegarão em breve. Antes disso, vou confirmar algumas coisas com você primeiro." Klein usou a língua Loen desta vez, mas desejou que o espaço misterioso traduzisse

isso para jotun.

As palavras ressoaram pelo ar, chegando a Derrick em jotun. Ele perguntou com curiosidade,

“Qual é o problema?”

Bem, agora que ganhei um certo domínio sobre jotun, o espaço misterioso acima da névoa cinzenta pode traduzir o que quer que eu diga em tempo real. Isso significa que não terei que me preocupar com a Justiça e o Enforcado não entenderem o que quer que o Sol diga... Suspiro, por que um chefe como eu tem que trabalhar tão incansavelmente? Klein beliscou a ponte do nariz. Ele riu e balançou a cabeça.

“Permito que recite meu nome; grave na memória as palavras de encantamento que vou lhe dizer.”

“O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinzenta; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte”

As pupilas de Derrick se contraíram ao ouvir aquilo, mas ele não se atreveu a se distrair. Ele recitou a frase várias vezes em seu coração e depois a confirmou com O Louco.

“Você terá que usar um ritual simples e recitar meu nome sempre que retornar à Cidade de Prata... Eu o notificarei com antecedência para futuras reuniões. Não precisa prestar muita atenção nisso nos outros dias, nem precisa evitar ninguém. Quando receber minha notificação, isole-se dentro de mil batimentos cardíacos.” Klein lhe disse o método que vinha ponderando há algum tempo.

Isso era essencialmente uma resposta a uma oração.

Como ele tinha que considerar a situação da Cidade de Prata, bem como economizar tempo, Klein optou por omitir as outras etapas do ritual, já que era um apelo direcionado a ele.

“Mil batidas de coração?” Derrick murmurou para si mesmo.

Klein descreveu a ideia geral do Clube de Tarô para Derrick e, em seguida, tirou o relógio de bolso e olhou as horas.

Derrick paralisou por um instante, olhando instintivamente para o maravilhoso artefato.

Quando três se aproximaram, Klein estendeu a mão e pressionou as estrelas vermelho-escuras que representavam a Justiça e o Enforcado.

Derrick não piscou enquanto testemunhava isso. Ele viu a luz irromper oposto e ao lado dele, enquanto duas figuras nebulosas se estendiam de dentro.

Audrey Hall inspecionou os arredores e congelou de repente. Ela então ouviu a voz sempre calma do Sr. Louco.

“Este é nosso mais novo membro, seu codinome é Sol.”

“Esta é a Senhorita Justiça, e aquele é o Sr. Enforcado.”

Mais novo membro? Audrey ficou chocada no início, mas seu choque imediatamente se transformou em alegria.

Ela estava muito animada para ver o desenvolvimento do Clube de Tarô. Ela se sentia como uma protagonista.

O Enforcado Alger franziu as sobrancelhas, um pouco incomodado pelo fato de O Louco trazer um novo membro tão de repente.

Ele deveria ter, no mínimo, nos mencionado... Mas uma grande figura como o Sr. Louco não teria que se importar com nossos sentimentos... Ele pensou com exasperação antes de dar uma saudação simples à Justiça e ao Sol.

Neste breve processo, Audrey entrou em seu estado de Espectadora e prestou muita atenção ao mais novo membro, Sol.

“Ele deve ser bem jovem... Sua linguagem corporal me diz que ele está um pouco nervoso e contido... Mas ele, em última análise, mantém um ar de silêncio tolerável, dando a sensação de, hum, um lobo solitário, sim, um lobo solitário...” Audrey pensou, enquanto lançava seu olhar para O Louco, que estava sentado na extremidade da longa mesa de bronze.

Ela disse com alegria: “Sr. Louco, eu coletei mais duas páginas do diário do Imperador Roselle.”

Na verdade, eram três páginas, mas os caracteres eram muito complicados e difíceis demais de memorizar. Meu limite é apenas um pouco mais de duas páginas. Eu iria estragar tudo se tentasse memorizar mais. O resto terá que esperar até o próximo encontro... Audrey adicionou em sua mente.

Novas páginas do diário de Roselle? A mente de Klein se agitou. Ele sorriu e perguntou, embora já soubesse a resposta: “Senhorita Justiça, do que precisa?”

Os olhos de Audrey brilharam de excitação, mas ela respondeu de maneira reservada: “Sabe que logo digerirei totalmente a poção de Espectador. Espero conseguir a fórmula da poção de Telepata para que possa preparar os ingredientes com antecedência. Hmm, sei que não há muito conteúdo em duas páginas do diário, e talvez não equivalha ao valor da fórmula de Telepata, então eu lhe darei outra página, hmm, e também lhe pagarei uma quantia em dinheiro à parte...”

Ela ainda não tinha terminado de falar quando subitamente sentiu que aquilo soara errado. Não pôde evitar repreender-se mentalmente: O Sr. Louco é, no mínimo, uma figura importante que se aproxima da divindade, como poderia ser comprado por dinheiro?!

Portanto, Audrey não conseguiu manter seu estado de Espectador ao adicionar apressadamente, com um gaguejo: “Não foi isso que eu quis dizer! Sr. Louco, o que eu quis dizer é que o Senhor pode determinar a compensação que desejar. Sim, foi isso que eu quis dizer!”

Eu gosto da sua sugestão anterior... Eu responderia assim: Quando tiver digerido totalmente a poção de Espectador, receberá a fórmula de que precisa. Eu tenho um subordinado, não — tenho que usar a palavra

“Abençoado.” Isso soa mais imponente. Ele está, por acaso, tratando de alguns assuntos que exigem dinheiro, e esta é a conta anônima dele no Banco Backlund... Sim, então eu me disfarçarei e criarei uma conta anônima no Banco Backlund. Klein não respondeu imediatamente, mas ponderou suas palavras cuidadosamente com uma expressão insondável.

O Banco Backlund era um dos sete principais bancos no Reino de Loen e, como tal, possuía o direito de compensar transações.

O Reino de Loen acertava contas por meio de recibos para cuidar do negócio de transferência de dinheiro entre bancos na mesma cidade de forma centralizada. No entanto, ao contrário dos bancos na República de Intis, nem todos os bancos faziam parte da mesma liga. Os sete maiores bancos detinham esses direitos. Por isso, eram chamados de bancos de compensação, fazendo com que outros bancos dependessem deles.

Transferir dinheiro de um local diferente, por outro lado, só podia ser feito dentro do mesmo banco. Isso seria concluído por meio do acerto de contas entre filiais. Com a invenção da locomotiva a vapor e do telegrama, a eficiência dessas transferências havia sido drasticamente aprimorada.

Nesse exato momento, O Sol, Derrick Berg, falou subitamente.

“A fórmula da poção de Telepata? Telepata que é seguido por Analista de Psique?”

Audrey olhou para ele, intrigada. “Você a conhece?”

Ao mesmo tempo, a Senhorita Justiça notou um problema através de seu instinto como Espectador.

O jovem havia usado o título antigo “Analista de Psique” em vez do termo moderno, “Psiquiatra!”

Este rapaz é muito estranho... Audrey examinou cada movimento d’O Sol.

Derrick não achou que estava se comportando de maneira diferente, mas respondeu seriamente: “Posso conseguir a fórmula para você!”

Então, sentiu-se culpado por não poder fornecê-la imediatamente. Ele tentou o seu melhor para se explicar: “É um caminho de Sequência que se originou da raça Dragão. E nossa Cidade de Prata já foi governada pela casa imperial do Rei Gigante. Como sabe, Gigantes e Dragões são inimigos jurados. Assim, a Cidade de Prata tem todas as Sequências 9, 8 e 7. Eu tenho meios de obtê-las.”

Este garoto... Eu já o avisei para não falar descuidadamente ou expor suas origens. No fim... Klein quase quis estender a mão para cobrir o rosto.

Suspiro, embora O Sol pareça estar sofrendo muito, muito maduro e silencioso para a sua idade, ele é apenas um rapaz, afinal! No entanto, isso me esclarece uma coisa... Acontece que as origens da Sequência Espectador vêm da raça Dragão. Não é de admirar que o símbolo formado por estrelas atrás da cadeira alta da Senhorita Justiça seja o Dragão... A Cidade de Prata preservou bem a história... Klein manteve sua postura, recostado no espaldar da cadeira, enquanto ouvia pensativamente a descrição d’O Sol.

Na verdade, ele poderia facilmente ter impedido O Sol de expor esses assuntos. Contanto que não ajudasse na tradução simultânea, Justiça e O Enforcado não o teriam entendido de forma alguma.

No entanto, Klein adotou uma abordagem diferente. Ele sentiu que isso poderia

ajudá-lo a consolidar sua imagem poderosa e misteriosa na mente dos três membros de forma eficaz. Por isso, ele ouviu com um sorriso e não emitiu um som.

Rei Gigante, raça Dragão, Cidade de Prata... Audrey estava confusa. Ela primeiro deu uma olhada em O Enforcado, à sua frente, mas pôde notar pelo seu corpo que ele também estava chocado e confuso.

Ela olhou de soslaio para o assento de honra na longa mesa de bronze. Viu O Louco sentado na cadeira alta, engolfado em uma névoa espessa branco-acinzentada. Seu braço direito estava apoiado no apoio de braço enquanto Ele se inclinava de lado, tranquilamente. Ele não demonstrava choque, curiosidade, pensamentos ou dúvidas. Apenas olhava para eles com um sorriso.

Ele sabe... Ele sabia de tudo isso... Audrey e Alger chegaram a esse julgamento definitivo quase ao mesmo tempo.

“A Cidade de Prata, nunca ouvi falar deste lugar... Onde fica?” Audrey indagou, enquanto Alger escutava atentamente.

Naquele exato momento, a cabeça de Derrick Berg também estava cheia de perguntas. Ele podia discernir que, além do Tolo, semelhante a um deus, a Justiça e o Enforcado eram algum tipo de Transcendente.

Na Terra Abandonada de Deus, além das pessoas da Cidade de Prata, Derrick nunca havia visto outro humano vivo.

Então, ele perguntou em resposta: “Se vocês não são residentes da Cidade de Prata, de qual cidade-estado vocês são?”

Suspiro... Klein não pôde evitar o desejo de suspirar novamente.

Audrey tremeu os lábios, momentaneamente sem palavras.

Sim, o significado oculto por trás da pergunta dele é que, se você não quer responder a uma pergunta semelhante, não se intrometa em perguntas sobre onde a outra pessoa vive... A Senhorita Justiça anuiu levemente e permaneceu elegantemente em silêncio.

Obviamente, Alger também havia entendido mal as intenções do Sol. Ele não sabia que a outra pessoa estava realmente apenas perguntando de forma direta. Então, ele também se calou.

Quando Derrick não recebeu nenhuma resposta, ele pareceu perceber o que estava acontecendo. Ele não tocou mais no assunto e, em vez disso, disse:

"Tentarei obter a fórmula da poção de Telepata o mais rápido possível. Gostaria de usá-la para trocar pelo caminho da Sequência inicial do Sol."

"Caminho da Sequência Sol? Sequência 9 Bardo?" Alger perguntou em resposta.

Derrick pensou e disse: "Provavelmente, mas careço de informações sobre isso."

Klein, que observava de lado, decidiu se envolver, pois não queria arriscar que alguém tomasse seu negócio.

Ele sorriu e disse: "Acredito que a Senhorita Justiça não tenha a fórmula de Bardo."

Mas o Sr. Enforcado parece ser capaz de obtê-la...

Vendo Audrey anuir, Klein continuou com um leve sorriso: “Eu darei a fórmula de Bardo ao Sol. O Sol entregará a poção de Telepata à Senhorita Justiça o mais rápido possível. Tentem concluir isso dentro dos próximos dois Encontros. Senhorita Justiça, por favor, me passe as novas páginas do diário de Roselle. Então, o acordo estará selado.”

“Sim, de acordo com a lei da troca equivalente, O Sol está em desvantagem nesta transação, mas até o momento, ele fez apenas uma promessa. Quando ele realmente fornecer a fórmula de Telepata, a Senhorita Justiça pode considerar como compensá-lo novamente, ou eu o compensarei enquanto a Senhorita Justiça fornece dinheiro a um dos meus Abençoados que precisa fazer algumas coisas recentemente. Heh heh, isso ocorre porque O Sol pode não ser necessariamente capaz de receber o dinheiro ou ingredientes da Senhorita Justiça como compensação.”

Klein adicionou intencionalmente aquela declaração final para redirecionar o foco do Enforcado e da Justiça para o fato de que O Sol talvez não pudesse receber a compensação dela. Ele também fez isso para se colocar em uma posição insondável; assim, todos ignorariam o Abençoado que carecia de dinheiro.

Talvez não possa necessariamente receber a compensação... Onde exatamente está O Sol? No Continente Sul? Alger franziu as sobrancelhas subitamente.

A origem do Sol também é misteriosa... Como esperado, o Sr. Tolo realmente tem subordinados na realidade. Audrey finalmente viu sua esperança de se tornar uma Telepata de Sequência 8. Que outros pensamentos ela poderia ter? Ela suprimiu sua excitação e exibiu um leve sorriso ao dizer: “Não tenho objeções.”

“Eu também não.” Quando Derrick viu que podia obter a sequência inicial do caminho do Sol, ele anuiu sem hesitar. Ele não se importava nem um pouco com a compensação adicional.

Alger, que estava fora do acordo tripartido, não tinha o direito de falar. Embora ele pudesse conseguir a fórmula de Bardo, ele também precisaria esperar uma ou duas semanas.

Nesse momento, Klein, que havia adiado com sucesso a compensação para o próximo Encontro, ou para o seguinte, pressionou a palma da mão para a frente alegremente. A fórmula de Bardo veio à tona.

"Ingredientes principais: um Girassol de Cristal ou uma pena da cauda de um Pássaro-de-pedra adulto ou uma pena da cauda de um Pássaro-de-fogo... Um pedaço de Rocha de Sereia ou um Girassol Cantante...

Ingredientes suplementares: uma lâmina de Erva do Meio do Verão, 5 gotas de Suco de Vinho de Julho, uma lâmina de Folha Escura Élfica..."

Ele enviou a fórmula para O Sol e viu o jovem primeiro franzir as sobrancelhas e depois relaxar.

Sim, os ingredientes na Terra Abandonada de Deus ainda serão conhecidos pelos seus nomes antigos. Felizmente, minha fórmula foi obtida diretamente do Sol Ardente Eterno. O conhecimento que obtive usava nomes antigos e várias substituições... De repente, Klein lançou um olhar de compreensão em direção à Senhorita Justiça.

Audrey olhou para O Sol, que estava memorizando a fórmula, então ela rapidamente invocou as duas páginas do diário que havia memorizado.

O diário imediatamente surgiu no pergaminho de pele de cabra marrom-amarelado e, com um clarão, apareceu nas mãos de Klein.

Assim como antes, ele começou a ler imediatamente.

“3 de Novembro, Matilda está grávida de três meses agora. Eu até acho bonitas aquelas criadas que vêm das aldeias. Não, não posso baixar meus padrões. Coincidentemente, a Condessa Florais me convidou para uma festa particular, hehe.

“8 de Novembro, o Arcebispo Fan Estin buscou minha ajuda. Hein, o que eu posso fazer por um arcebispo?

“9 de Novembro, acontece que há, na verdade, um segredo escondido nas vias de Sequência. O Arcebispo Estin me disse que, após se tornar um Poderoso da Sequência 5, o resto das Sequências pode ser substituído por Sequências do mesmo nível de uma ou duas outras vias! Em outras palavras, começa da Sequência Média para a Sequência Alta! Mas isso se limita apenas àquelas uma ou duas vias. Se for substituída por uma poção de uma via errada, a semi-insanidade é o resultado mais brando, e a pessoa não pode avançar mais.

“Desta forma, pode-se começar a substituir as vias a partir da Sequência 4 em diante. Vias de Insones e de Coletor de Cadáveres. Sim, as vias de Estudioso e de Inquiridor do Mistério da Igreja também podem substituir-se mutuamente em uma Sequência Alta.”

Algumas vias são intercambiáveis após a Sequência 5? Isso é diferente do que os Falcões Noturnos me disseram!

Não é um fato que você não pode mudar de via depois de escolher uma? Não foi mencionado que divergir da sua via permitiria obter poderes estranhos e misteriosos, mas que essa pessoa definitivamente enlouqueceria e nunca seria capaz de avançar?

Pensar que existem algumas exceções ocultas a isso!

Klein olhou para o diário, suas pupilas se contraindo.

Ele não achava que o Imperador Roselle falaria bobagens sobre algo assim. Afinal, a surpresa em suas palavras era tão real. Mas ele não presumiu que a informação que o Imperador Roselle havia recebido estivesse definitivamente correta. Havia também a possibilidade de que ele tivesse sido enganado, ou que tivesse interpretado mal a informação.

Eu precisarei verificar isso. Vou gravá-lo na minha memória primeiro... Klein se lembrou disso, então pensou profundamente sobre o assunto.

Se o que Roselle descreveu aqui se revelar correto, então as vias de Sequência são mais profundas do que eu imaginei... Elas escondem muitos segredos...

A via completa possuída pelos Falcões Noturnos é a de Insones. Eles também possuem um caminho relativamente completo na [via de] Coletor de Cadáveres, que eles têm até a Sequência 4. Pensar que essas

são intercambiáveis após a Sequência 5... As outras cadeias de poções que eles têm são ainda menos completas, pois algumas vias possuem apenas a primeira Sequência...

Similarmente, a Igreja do Deus do Vapor e da Maquinaria detém a via completa do Estudioso, e tem uma via relativamente completa para o Inquiridor do Mistério. Estas também podem ser intercambiadas em Sequências Altas...

Interessante... Eu me pergunto qual via é intercambiável com a via do Vidente? O Aprendiz ou o Saqueador que foi mencionado pelo Imperador?

Hmm, há uma grande possibilidade de que as primeiras cinco vias de Sequência da via do Vidente forneçam cada uma uma habilidade separada, e que essas habilidades seriam combinadas na Sequência 4. Nesse estágio, não deve haver maneira de intercâmbio com alguma outra poção... Klein retraiu seus pensamentos, mais uma vez colocando sua atenção no diário.

Ele notou que, embora as duas páginas do diário estivessem conectadas, o conteúdo não estava em ordem cronológica. As datas pertenciam a dois períodos diferentes. Isso poderia ser um erro cometido por quem copiou o seu conteúdo.

“9 de Abril. As relações entre a Igreja do Sol Ardente Eterno, a Igreja das Tempestades e a Igreja do Deus do Conhecimento e da Sabedoria são ruins. Eles veem uns aos outros como inimigos. A Igreja da Noite Eterna está em desacordo com a Igreja do Deus do Combate do Império Feysac. Isso pode ser aproveitado. Estes são todos fatos que valem a pena considerar.”

“13 de Abril. Participei de um encontro de uma organização antiga. Eu nunca esperei que eles também fossem membros desta organização. Certamente foi assustador.”

“Pensar que a segunda Placa da Blasfêmia estava nas mãos desta organização. Esta é a primeira vez que vejo este item lendário!”

“De fato, ela escondia um segredo inimaginável, hehe. Talvez chegue o dia em que eu crie uma Placa da Blasfêmia que seja única para mim. Não, um conjunto delas, com cada uma escondendo um segredo supremo!”

Puta merda, Imperador, por que você não especificou o nome desta organização antiga!? Você está me matando! Talvez — talvez Roselle tivesse um motivo, ou não ousasse escrever o nome da organização, mesmo que estivesse usando chinês... Klein olhou para o diário, um tanto desconfortável e intrigado.

Mas com esta página do diário, Klein pôde finalmente confirmar que o Imperador Roselle tinha visto a segunda Placa da Blasfêmia. Além disso, ele criou um conjunto de cartas depois disso, e cada carta representava um caminho do divino.

Sim, esse pode ser o segredo supremo que corresponde a cada caminho do divino. Onde estará agora aquele conjunto de vinte e duas cartas? Aquela organização antiga conseguiu obter a segunda Placa da Blasfêmia... Os pensamentos de Klein fluíram rapidamente.

Mas ele rapidamente controlou seus pensamentos. Desviou o olhar do diário e o dirigiu ao Enforcado, à Justiça e ao Sol. Ele sorriu e disse: “Na verdade, vocês não precisavam ter esperado por mim.”

“É a nossa honra.” Alger já tinha contido sua insatisfação ao responder humildemente.

Audrey pensou por um momento antes de sorrir.

“Sr. Louco, a seleção aberta de funcionários do governo por meio de exames que o senhor descreveu anteriormente já angariou o apoio do Rei e do Primeiro-Ministro. Em breve será aprovada pela Câmara dos Lordes e pela Câmara dos Comuns, e a previsão é que seja implementada no início do próximo ano.”

“Parece que o Rei e o Primeiro-Ministro ainda usam o cérebro,” Alger zombou por hábito.

Bem, com o intelecto e a diligência de Benson, suas habilidades gramaticais e de contabilidade devem ser passáveis até o início do próximo ano... Mas, uma vez aprovada pelas duas Câmaras, certamente será amplamente anunciada pelos vários jornais. Eu me pergunto quanto tempo durará a vantagem de Benson? Quanto mais cedo o exame, melhor...

Suspiro, não há como Benson triunfar sobre as elites formadas nas várias universidades em tão pouco tempo. Mas ele não precisa competir com eles; as posições pelas quais eles lutam não seriam as mesmas. Aquelas pessoas podem estar de olho apenas em cargos como o de secretário do Gabinete, ou secretário de Finanças... O silencioso Klein se preocupou com seu irmão enquanto balançava a cabeça com um sorriso.

Audrey endireitou as costas ao ver o aceno afirmativo do Louco. Ela disse com um sorriso: “Sr. Enforcado, o senhor me pediu para verificar algo para o senhor anteriormente. Recebi uma resposta. O Rei foi convencido pelo Primeiro-Ministro e, por enquanto, não buscará vingança contra o Império Feysac na Costa Leste de Balam. Acho que o senhor já pode me dar o pagamento extra que me prometeu.”

Alger pensou por alguns segundos antes de dizer: “Srta. Justiça, obrigado pela sua resposta. Isso alivia minhas preocupações sobre certas coisas. Que tipo de pagamento extra a senhorita deseja? Vou considerar se for razoável.”

Audrey sorriu, obviamente preparada.

“Pistas sobre os Alquimistas da Psicologia, ou pistas sobre os ingredientes principais da poção Telepata. É claro que isso pode esperar até que o Sol me entregue a fórmula.”

“Sem problemas,” Alger disse sem hesitar.

A dois assentos de distância do Enforcado, Derrick Berg não conseguia entender uma única palavra. Ele estava muito confuso, sentindo que só entendia alguns termos, mas não conseguia uni-los para fornecer qualquer sentido lógico.

Um método de seleção de funcionários por meio de exames? Um Rei e Primeiro-Ministro, Câmara dos Lordes, Câmara dos Comuns, Costa Leste de Balam, Império Feysac, Alquimistas da Psicologia? Ele não entendeu nada disso.

Feysac, a raiz da palavra veio de Jotun. Que conexão ela tinha com a casa imperial caída do Rei Gigante? Derrick olhou para a Justiça e para o Enforcado, subitamente tendo a sensação de que eles poderiam não vir do mesmo mundo.

Poderia haver outra cidade-estado, ou uma que tivesse formado uma nação, em algum lugar distante da Cidade de Prata, nas terras amaldiçoadas? Derrick permaneceu em silêncio e continuou a ouvir. Ele teve uma leve compreensão de por que o misterioso Louco mencionou que ele poderia não ser capaz de receber a compensação monetária que a Justiça lhe daria.

Ser capaz de reunir pessoas tão distantes umas das outras, desconsiderando os monstros aterrorizantes que se escondem na escuridão das terras amaldiçoadas, o Louco pode realmente ser um deus, um deus antigo... ele pensou.

Depois de realizar tudo o que pretendia fazer, Audrey queria se tornar uma observadora silenciosa, mas de repente se lembrou de algo. Ela falou apressadamente: “Recentemente entrei em contato com um círculo de Beyonders e descobri sobre uma pessoa poderosa chamada Sr. A. Sr. Louco, Sr. Enforcado, Sr.
Sol, vocês conhecem o histórico e a identidade desta pessoa?”

Eu nem sei do que vocês estão falando... Derrick manteve seu silêncio.

Sr. A? Eu só conheço um Sr. Z... Com um codinome tão similar, ele também poderia ser da Ordem Aurora? Klein fez uma suposição, mas não deu uma resposta.

Ele tinha que manter sua imagem e tentar não dar respostas nas quais não estava confiante. Se tivesse que fazê-lo, daria uma descrição vaga, tal qual um charlatão.

Alger olhou para O Louco e o achou calmo e inalterável. Era difícil ler seus verdadeiros pensamentos. Assim, ele disse em um tom ponderado: “A Ordem Aurora está em desacordo com a Igreja das Tempestades, a Igreja do Sol Ardente Eterno e a Igreja do Deus do Conhecimento e da Sabedoria, de modo que membros dessas Igrejas compreendem a Ordem Aurora mais do que qualquer outra organização. E calha de eu saber algo sobre eles.”

Não precisa explicar, eu sei que você serve ao Senhor das Tempestades. É claro que você poderia ser um informante... Mas por que haveria ódio entre a Ordem Aurora e as três Igrejas antigas? Klein sorriu, mas não falou. Ele olhou calmamente para O Enforcado.

Alger sabia que não podia esconder seu caminho de Sequência d’O Louco, mas não prestou muita atenção nisso e continuou.

“A Ordem Aurora tem cinco Santos e vinte e dois Oráculos. Estes Oráculos usam o alfabeto como seus codinomes, como Sr. A ou Sr. X. Eles são Beyonders, sendo o mais fraco Sequência 7 e o mais forte Sequência 5. Todos são hábeis em se ocultar. Caso um Oráculo morra, um novo Oráculo ocupará seu lugar.”

“Não posso garantir que o Sr. A de quem você falou seja o Sr. A da Ordem Aurora, mas há uma boa possibilidade. Quanto aos detalhes da Ordem Aurora, já mencionei isso a você antes.”

Audrey assentiu, tornando-se ainda mais cautelosa em relação ao Sr. A.

Ela disse, sentindo uma pontada no coração: “Obrigada por sua resposta, Sr. Enforcado. Você não precisa mais fazer um pagamento.”

“Não, desejo pedir sua ajuda com a resposta de agora, bem como oferecer uma compensação extra”, disse Alger com uma voz grave.

“Que tipo de ajuda?” Audrey perguntou curiosamente.

Alger pensou por alguns segundos antes de dizer: “Recebi informações de que o pirata Qilangos, codinome Vice-Almirante Furacão, secretamente foi para a costa e se infiltrou em Backlund. Não sei o que ele está tramando, mas espero que você possa me ajudar a localizar seu paradeiro. Quanto ao que acontecer depois, você não precisa se colocar em perigo.”

“Vice-Almirante Furacão Qilangos? Um dos sete grandes almirantes piratas?” Audrey arregalou os olhos, quase incapaz de manter seu estado de Espectadora.

Qual era a coisa que ela mais queria fazer depois que se tornou uma Beyonder? Era, claro, interagir com as pessoas que só existiam nas fábulas dos nobres!

“Sim, ele é um Beyonder Sequência 6 do caminho do Marinheiro, um Abençoado pelo Vento. Ele também possui um item miraculoso que pode ser classificado como um Artefato Selado. Ele é bastante astuto e cruel. Não tente lidar com ele”, Alger apresentou seriamente.

Ele de repente se virou para Klein.

“Sr. Louco, posso conseguir que seu Abençoado me auxilie no momento crítico? Eu pagaria um preço que lhe interesse.”

O único Abençoado que eu tenho sou eu mesmo... Klein zombou internamente para acalmar suas emoções enquanto sorria.

“Isso se baseia na premissa de que meu Abençoado esteja em Backlund por acaso.”

“Certo.” Alger retraiu o olhar, um pouco desapontado, mas também um pouco esperançoso.

Capítulo 146: Fome Rastejante

“O que há de tão especial no item místico de Qilangos?” Audrey perguntou com um pouco de confiança.

Ela considerou isso cuidadosamente e de repente percebeu que tinha uma habilidade decente para localizar pessoas em Backlund.

Primeiramente, seu pai era um dos nobres mais ricos, influentes e respeitáveis, enquanto ela também era bastante popular entre a geração mais jovem. Portanto, na classe média-alta da sociedade, ela tinha bastantes recursos para usar a seu favor.

Em segundo lugar, os dois Beyonders que ela conhecia também tinham seus próprios círculos. A Aprendiz Fors era originalmente uma médica clínica e agora era uma autora. Ela conhecia um bom número de pessoas no mundo literário e na indústria editorial, bem como entre os médicos da classe média.

A Árbitra Xio Derecha tinha ajudado muitas pessoas das classes média-baixa a coordenar e mediar disputas por um longo período de tempo. Ela também era bastante famosa no bairro Leste de Backlund entre a classe trabalhadora e a máfia. Ela possuía muitos canais ocultos.

Além disso, considerando os Beyonders que eles conheciam e seus círculos de influência, a capacidade deles de procurar por uma pessoa não devia ser menosprezada.

Diante da pergunta de Justice, Alger respondeu quase que imediatamente, sem hesitação ou reflexão.

“Ninguém sabe o nome verdadeiro do item místico, mas as

pessoas que entraram em contato com ele o chamam de 'Fome Rastejante'. Qilangos usa a alma e a carne de uma pessoa viva para satisfazê-lo dia sim, dia não. Caso contrário, ele consumiria seu dono como substituto."

"Esta pode ser uma das pistas mais importantes para encontrar Qilangos," disse Audrey, franzindo as sobrancelhas.

Ela sentia profundo desconforto e ódio extremo por qualquer item maligno que desejasse o sangue fresco e a alma de um ser humano vivo.

"Sim, mas em uma cidade grande com pelo menos cinco milhões de pessoas, o desaparecimento de alguns vagabundos não seria notado," Alger a lembrou. "Desde que ele pôs as mãos na Fome Rastejante, Qilangos tem sido muito difícil de lidar."

"Ele era originalmente um Abençoado pelo Vento. Ele possui grande poder Beyonder em domínios relacionados à água, vento e clima. Mas, mais tarde, as pessoas perceberam que ele podia enlouquecer seus alvos, entrar nos sonhos dos outros, invocar luz para purificar uma alma morta, cantar para se fortalecer e mudar sua aparência... Não há quase nada que ele não possa fazer," Alger descreveu em detalhes. "Suspeitamos que todos esses são efeitos que vieram do item místico, Fome Rastejante..."

Antes que ele terminasse de compartilhar, Derrick Berg, que estava ouvindo em silêncio, de repente deixou escapar: "Pastor!"

Pastor? Sequência 5 do caminho Súplice dos Segredos e Ouvinte? Hmm, entre o conselho de seis membros na Cidade de Prata, há uma nova anciã que é uma Pastora. Sun havia mencionado que ela é forte o suficiente para lutar contra um especialista da Sequência 4, bem—um espírito maligno do mesmo grau... A expressão de Klein mudou ligeiramente, mas foi coberta pela névoa cinzenta. Justice também não estava prestando atenção nele.

“Pastor?”

“Pastor?”

Justice e O Enforcado perguntaram em uníssono. Um soava completamente confuso enquanto o outro soava chocado, como se tivessem ouvido o título de Pastor em outro lugar antes e soubessem algo sobre ele, mas não entendessem a situação real.

Vendo que todos estavam olhando para ele, Derrick de repente entrou em pânico. Não importava quão quieto, deprimido e irritado ele estivesse, ele era apenas um garoto, afinal.

Ele explicou apressadamente com um gaguejo: “O que eu quis dizer foi que as características que O Enforcado descreveu eram como o poder Beyonder da função da Sequência, Pastor. Todo Pastor pode engolir a alma de outro para dentro de seu corpo, incluindo espectros e espíritos malignos. Eles controlam essas almas para fazerem o que lhes é ordenado com um método único, o que lhes permite usar suas habilidades, assim como deixar os cordeiros de um deus pastarem.

“Portanto, ninguém sabe quantos poderes um Pastor tem. Isso depende de quantas almas Beyonder eles engoliram, e isso os torna muito assustadores. Eles são quase como um Beyonder de Alta Sequência.

“No entanto, há pessoas que suspeitam que, para os Pastores, há um limite para o número de almas ao Devorar e Pastorear, e que as almas dentro deles também podem ser substituídas.”

Então é isso que significa ser um Pastor... O caminho da Sequência que a Ordem Aurora controla é enigmático... Não admira que adorem o Criador Verdadeiro, não, o Criador Caído... Klein foi subitamente iluminado, mas ele não acenou com a cabeça, assumindo a

aparência de quem já sabia há muito tempo.

Enquanto isso, ele suspirou interiormente. Sun, você é um garoto, afinal. Esta é uma informação muito importante, uma percepção muito importante. Você poderia ter trocado isso por coisas valiosas, mas você revelou tudo! Assim mesmo...

Sim, a habilidade demonstrada pelo item místico Fome Rastejante é semelhante à de um Pastor da Sequência 5... Pergunto-me se outros Artefatos Selados têm os mesmos poderes dos Beyonders? Pergunto-me a qual Sequência o Artefato Selado 2-049, o fantoche da família Antigonus, se assemelha...

Depois de ouvir a explicação de Sun, Alger pareceu ter resolvido o enigma em sua mente, enquanto assentia em silêncio.

Audrey ficou ainda mais curiosa e insistiu: “De qual caminho de Sequência é o Pastor? Qual é o número?”

“O caminho Súplice dos Segredos, Sequência 5.” Klein aproveitou a oportunidade para responder, de modo a demonstrar que sabia de tudo.

“Suplicante de Segredos... Ordem Aurora...” Audrey subitamente recordou o Sr. A, um suspeito Oráculo da Ordem Aurora, e imediatamente sentiu um peso no coração.

Ela começou a ponderar seriamente, buscando qual preço poderia oferecer em troca para que o Sr. Louco entrasse em ação e se livrasse daquele indivíduo repugnante sem qualquer esforço. Contudo, ela não conseguia conceber nada que movesse o Sr. Louco a fazê-lo.

Como esperado, uma figura semelhante a um deus não seria facilmente movida...

Afinal, não existem muitos objetos ou assuntos que seriam capazes de despertar o interesse deles... Audrey suspirou.

Deixando seu impulso de lado, ela acenou para O Sol com gratidão, agradecendo-o por lhes fornecer uma nova perspectiva sobre a Fome Rastejante, de modo que pudessem lidar com ela de maneira mais razoável e eficiente.

“Sr. Enforcado, estou disposta a aceitar a missão. Mas não posso garantir se conseguirei encontrar o Vice-Almirante Furacão, Qilangos.” Audrey olhou para o lado oposto ao falar.

“Não há resposta melhor do que esta. Independentemente de seu sucesso, contanto que você tente, eu definitivamente a compensarei com itens como informação secreta ou inteligência. E se você for bem-sucedida, talvez eu possa lhe fornecer diretamente os ingredientes principais de Telepata. Claro, o pré-requisito é que saibamos o que são,” Alger prometeu generosamente, o que era uma cena rara.

“Fechado,” Audrey franziu os lábios e respondeu com um leve sorriso.

Então, Alger criou o retrato de Qilangos com a permissão e assistência de Klein.

Ele era um dos sete grandes almirantes piratas. Tinha um queixo largo e marcante, cabelo castanho amarrado num coque na nuca, como um guerreiro antigo, e olhos verdes que pareciam insinuar riso, mas eram anormalmente frios.

Depois que terminaram a discussão e compartilharam seus entendimentos, Klein sorriu ao anunciar o fim do Encontro. Ele viu Justiça e O Enforcado se levantarem rapidamente de seus assentos e fazerem uma reverência, enquanto O Sol imitava seus movimentos, apenas mais lentamente.

Ele pressionou com a mão direita e rompeu a conexão, mas não partiu imediatamente.

...

Na residência dos Berg, na Cidade de Prata.

Derrick olhou para seus arredores familiares e fitou o céu escuro lá fora, onde faíscas de relâmpago cintilavam. Ele foi momentaneamente lançado em um transe.

Mas logo ele despertou de seu torpor. Ele procurou por um pergaminho de pele de cabra e uma pena antes de escrever a fórmula de Bardo que havia memorizado.

Ele a observou várias vezes e finalmente estava certo de que não havia nada de errado com ela.

Derrick não estava preocupado que possuir a fórmula Bardo e se tornar um Transcendente diferente pudesse despertar a suspeita dos escalões superiores da Cidade de Prata. Isso ocorria porque, em expedições exploratórias passadas, membros dessas tropas de elite frequentemente coletavam fórmulas, ingredientes e artefatos estranhos dos monstros nas cidades abandonadas e em ruínas.

Durante este processo, era normal que as pessoas guardassem parte do saque para si. Contanto que não envolvesse nada de muita importância, os capitães e superiores o ignoravam tacitamente.

Com o tempo, algumas fórmulas começaram a circular por canais não oficiais dentro da Cidade de Prata. Algumas se tornaram a fundação de famílias poderosas de geração em geração. As Coisas da Escuridão que cercavam a Cidade de Prata eram relativamente fixas. Alguns ingredientes podiam ser obtidos facilmente, enquanto alguns

só podiam ser encontrados se alguém se aventurasse para longe na terra amaldiçoada.

Deixando de lado o pergaminho de pele de cabra, Derrick se recordou das instruções do misterioso Louco
instruções. Assim, em seu quarto simples, ele baixou a cabeça e simplesmente orou:

“O Louco que não pertence a esta era.”

“O misterioso governante acima da névoa cinzenta.”

“O Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

...

Jotun era uma língua muito antiga. Ela vinha dotada das propriedades místicas exigidas por rituais, orações e conjuração de feitiços; portanto, Derrick não precisava mudar os encantamentos para o Hermes antigo.

...

“O Louco que não pertence a esta era.”

...

Klein, que estava sentado no assento de honra à longa mesa de bronze, de repente ouviu orações reverberando em seus ouvidos. Ele então viu a estrela carmesim que correspondia a Sol piscar.

Ele não tentou tocá-la, mas planejou respondê-lo dez minutos antes do próximo Encontro para que o jovem da Cidade de Prata fizesse preparativos para estar sozinho.

A parte mais importante era ele evadir a conversão de hora e data, para diminuir a possibilidade de danificar a poderosa imagem do Louco.

Depois de confirmar isso, Klein envolveu-se em espiritualidade e estimulou uma descida.

Voltando ao seu quarto, Klein removeu a parede de espiritualidade e fez uma pausa antes de se preparar para sair novamente.

Não era necessário que ele desempenhasse o papel de um Vidente, e ele não precisava fixar sua ida ao Clube de Adivinhação em sua agenda diária. Ele só visitava ocasionalmente para ganhar algum dinheiro extra e cumprir sua supervisão como um Falcão Noturno.

Originalmente, Klein queria vadiar a tarde inteira, mas de repente ele pensou em algo que ainda não havia feito. Então, ele não teve escolha senão se recompor. De acordo com seu compromisso, ele tinha que fazer uma visita ao Detetive Henry naquele dia e aceitar o relatório final sobre a investigação da chaminé vermelha.

Suspiro. Ouvi dizer que os figurões são todos muito ocupados... Eu ainda tenho que arrumar um tempo para ir à Associação de Assistência a Servos de Família de Tingen com Benson e Melissa para procurar uma boa criada... Klein, a contragosto, trocou de camisa, vestiu seu smoking preto e segurou sua cartola de seda e sua bengala incrustada de prata antes de sair pela porta como um cavalheiro.

Na Rua Besik, sob a Companhia de Detetives Particulares Henry, Klein colocou uma máscara e abaixou o chapéu enquanto atravessava a rua rapidamente e entrava na escadaria.

Capítulo 147: Visitante Noturno

No escritório do investigador particular.

"Senhor, seu pedido foi concluído", disse o Detetive Henry ao cavalheiro à sua frente com sua voz rouca. Ele soltou um suspiro de alívio. "Esta não foi uma missão fácil, nem foi muito difícil, mas consumiu uma grande parte dos nossos recursos e energia. Para ser honesto, estou um pouco arrependido. Arrependo-me de ter definido um preço muito baixo para esta missão."

Não, não importa o que você diga, eu não pagarei um único centavo a mais! Klein enfatizou em seu coração. Ele apontou para a pilha grossa de documentos na mesa de centro e perguntou: "Este é o relatório de investigação?"

"Sim." Henry pressionou o relatório que tinha pelo menos sessenta páginas e suspirou. "Este é o relatório mais problemático que já completei..."

Ele nem sequer tinha terminado a frase quando viu Klein entregar quatro libras em dinheiro. Sua atenção se desviou para determinar a autenticidade das notas.

"Este é o restante dos honorários." Klein segurava a pilha grossa de notas.

Henry tossiu.

"O senhor é realmente um cavalheiro de palavra. Suspiro. Eu não esperava que o relatório de investigação usasse tantas folhas de papel. Estava completamente fora do meu orçamento."

Naquele momento, Klein pegou o grosso relatório de investigação e se levantou.

Ele fez uma leve reverência e imediatamente seguiu para a porta, com a bengala na mão.

A última frase do Detetive Henry ficou presa em sua garganta.

Ei, como pode esperar que eu pague pelo papel usado no relatório de investigação? Isso já deveria estar incluído nos honorários! Klein tocou nas cinco libras e oito sólis que lhe restavam e murmurou em seu coração. Ele caminhou rapidamente pela Rua Besik.

Ele inspecionou os arredores e confirmou que ninguém estava prestando atenção nele antes de deixar o local. Ele encontrou uma oportunidade para remover sua máscara.

Klein não pretendia voltar para casa de imediato. Ele queria procurar um café e organizar o relatório de investigação. Queria encontrar as casas que tiveram uma mudança de inquilinos após a adivinhação da chaminé vermelha. Assim, ele poderia conduzir sua busca antes do jantar.

Havia muitos cafés na área, mas nenhum deles atendia aos critérios de Klein. Desde que o vapor e a maquinaria se tornaram o símbolo da época, cada vez mais cafés haviam diminuído a ostentação de sua decoração e se tornado algo parecido com restaurantes baratos. Eles forneciam refrescos, café, pão e pratos como ensopado de ervilha e carneiro aos trabalhadores ocupados. Assim, damas e cavalheiros respeitáveis não iam mais a cafés para discutir assuntos. Eles não viam mais essas ações como um símbolo de seu status. Vários clubes começaram a surgir e substituíram os cafés como um local para socialização.

Depois de algum tempo, Klein finalmente encontrou um café que tinha uma decente

atmosfera.

Ele se sentou em um canto isolado e tomou um gole de seu Café Southville de um penny antes de folhear o relatório de investigação.

“No Bairro Norte, Bairro Sul, Bairro Leste, Bairro Oeste, Golden Indus, Bairro do Porto e Bairro da Universidade da Cidade de Tingen, há um total de 1179 edifícios que possuem uma chaminé vermelho-escura... Ao longo dos arredores da Cidade de Tingen, há um total de 546 edifícios com a chaminé vermelha descrita pelo solicitante. Isso não inclui edifícios em cidades ou vilarejos que estão relativamente mais distantes, embora caiam sob a jurisdição de Tingen.”

“Abaixo estão os endereços e os registros de inquilinos de cada um desses edifícios. Conforme solicitado, as atividades nos últimos três meses estão registradas com mais detalhes.”

...

Klein folheava página após página, ocasionalmente fazendo anotações no papel que carregava consigo, usando uma caneta-tinteiro.

Finalmente, ao encontrar o tipo de chaminé vermelha que havia visto, ele percebeu que houve uma mudança de inquilinos em vinte e cinco edifícios.

Não são muitos. Eu deveria tentar terminar minhas investigações em dois dias. Afinal, eu vi aquela chaminé vermelha e partes da casa em meu sonho. Meu sentido espiritual teria uma sensação de familiaridade ao ver esses sinais novamente. Confirmarei o alvo dessa forma. Em outras palavras, sou uma máquina de investigação viva... Klein assentiu. Ele dividiu os edifícios com base em sua localização e planejou investigar quinze deles naquele dia.

Ele não precisava fazer uma adivinhação para obter uma resposta se essas investigações se mostrariam perigosas.

Visto que houve uma mudança de inquilinos, isso significaria que o mentor por trás das coincidências já havia partido!

Esperemos que os novos inquilinos saibam como eram os inquilinos anteriores... Mas como a pessoa nos bastidores pode controlar meu destino sem que ninguém perceba, a ponto de fazer as coincidências parecerem tão naturais, ela certamente teria um meio de remover quaisquer vestígios que possa ter deixado para trás... Suspiro, só posso orar à Deusa e esperar que ele tenha deixado algum tipo de pista... Klein suspirou. Ele se animou, colocou o chapéu. Em seguida, pegou sua bengala e o relatório antes de deixar o café.

Klein gastou dois sóis num coche alugado e visitou quinze edifícios com chaminés vermelhas antes do jantar. Infelizmente, nenhum dos edifícios era aquele que ele vira em seu sonho.

Seria bastante problemático se a investigação de amanhã produzisse o mesmo resultado. Ele pode ainda estar morando na casa com a chaminé vermelha, mesmo depois de eu tê-la visto em minha divinação. Isso poderia significar que ele é muito confiante e não tem medo da minha investigação; na verdade, ele pode nem ter medo dos Falcões Noturnos de Tingen. Ou, talvez, ele não saiba que foi exposto. Isso significaria que o poder que resistiu à minha divinação era um poder que não pertencia a ele... Klein parou em frente à Rua Narciso, 2, e analisou as várias possibilidades.

Poucos minutos depois, ele ajeitou o smoking e apertou o chapéu antes de tirar a chave e entrar na casa com um sorriso.

Ele pretendia preparar guisado de carneiro e churrasco glaceado com mel para Benson e Melissa naquela noite.

...

Às onze da noite, os irmãos se despediram e voltaram para seus respectivos quartos.

Klein fechou a porta de seu quarto e parou diante de sua escrivaninha. Ele olhou para fora da janela saliente sob a luz de sua lamparina a gás. Naquele momento, as ruas estavam envoltas em escuridão, com apenas alguns lampiões iluminando o caminho. Estrelas pontilhavam a tela que era o céu noturno. Havia muitas estrelas, só não estavam claramente visíveis.

"Gostaria de saber como é Backlund, com seus títulos de Terra da Esperança e Capital das Capitais…" Klein murmurou para si mesmo. Ele estendeu a mão para pegar sua cortina, pretendendo fechá-la.

Woo!

Naquele momento, um vento sinistro soprou sobre ele sem aviso. A luz de sua lamparina ficou verde escura.

Klein subconscientemente deu alguns passos para trás. Seus instintos ocupacionais o fizeram bater duas vezes em seus molares esquerdos. Ao mesmo tempo, ele se inclinou na direção da cama e tentou pegar seu revólver debaixo do travesseiro.

Em sua visão, um rosto de repente se projetou da parede acima da escrivaninha e sob a lamparina a gás. Era um rosto translúcido, sem olhos ou nariz. Tudo o que tinha era uma boca!

"Não atire." O rosto com boca falou.

Pode se comunicar? Klein já estava com seu revólver na mão enquanto mirava.

"O que você quer?" ele perguntou com uma voz grave.

O rosto deu uma risadinha.

"Eu sou Daly."

Daly? Daly, a Médium Espiritual? A Médium Espiritual Daly que foi enviada para a diocese de Backlund? Klein ergueu as sobrancelhas em dúvida.

"Madame Daly?"

"Sei que este método de visitá-lo é um pouco rude. Eu deveria ter lhe avisado para que pudesse fazer as preparações necessárias. Mas não me é conveniente encontrá-lo agora, e, portanto, só posso me comunicar com você usando este carinha." O rosto translúcido riu.

Embora a voz seja diferente e dissonante, a maneira de falar é de fato o estilo da Madame Daly. As habilidades de uma Médium Espiritual são realmente impressionantes… Klein refletiu, melancolicamente. Ele não baixou o revólver enquanto perguntava: "Madame, sobre o que quer falar comigo?"

"Se eu fosse você, selaria primeiro o quarto com espiritualidade. Caso contrário, seus familiares podem pensar que você está louco." O rosto translúcido gracejou: "Heh heh, você não precisa ser tão cauteloso. Voltei a Tingen em segredo por causa da carta de Dunn. Você sabe que um Falcão Noturno não pode deixar a área para a qual foi designado à vontade."

“A carta do Capitão?” Klein não se aproximou da escrivaninha. Em vez disso, apalpou o Pó da Noite Sagrada que tinha no bolso escondido de seu sobretudo preto.

“Eu e Dunn somos ambos Beyonders que começamos com os Falcões Noturnos de Tingen. Sempre mantivemos um bom relacionamento. Na última quinta-feira, sim, quinta-feira, ele me enviou uma carta e mencionou você. Ele disse que você emulou a máxima de um Intruso de Mistérios, bolou um conjunto de regras para um Vidente e afirmou que isso era eficaz para ajudá-lo a compreender sua poção. Desde então, você não ouve mais sons nem vê visões que não deveria. Dunn disse que isso era semelhante ao que eu fiz.

“Heh heh, você não vai selar o quarto? Pessoalmente, não me importo que seu irmão e sua irmã interpretem mal…” o rosto translúcido disse em um ritmo adequado.

Então é por isso... Ela é de fato a Senhora Daly... Klein soltou um suspiro de alívio, empurrando o Pó da Noite Sagrada de volta para o bolso interno. Em seguida, ele caminhou até a escrivaninha e pegou a adaga de prata que usava para rituais na gaveta.

Ele rapidamente ergueu uma parede de espiritualidade antes de se virar para o rosto saliente.

“Senhora Daly, sobre o que mais o Capitão falou na carta?”

“Ele apenas expressou sua própria confusão e disse que parecia ter compreendido algo*—*mas, ainda assim, não conseguia descrevê-lo com clareza. Ele esperava ter minha opinião sobre o assunto”, disse Daly com a ajuda do rosto sem olhos. “E quando li a carta esta manhã, soube que você não é tão ignorante quanto finge ser. Heh heh, Sr. Moretti, eu acho que você deduziu o ‘método da atuação!’”

“Essa é a razão pela qual veio me procurar?” Klein não confirmou nem negou sua afirmação.

Daly claramente sabe sobre o “método da atuação”... Ele fez o julgamento com calma.

O rosto translúcido de Daly revelou um leve sorriso.

“Sim.”

“Acredito que devamos ser honestos um com o outro. Eu sei que você deduziu o método da atuação, e você também sabe que eu compreendo o ‘método da atuação’. Suspiro. Mas o que está me deixando infeliz é que usei quase dois anos para entendê-lo*—*e, no entanto, você só é um Beyonder há um mês e meio.”

Klein permaneceu em silêncio por um tempo após ouvir Daly. Em seguida, sorriu honestamente.

“Isso é porque eu tenho você como meu modelo.”

Ele queria dizer que estava “apoiado nos ombros de gigantes”, mas, no fim, decidiu não dar ao Imperador Roselle a chance de aparecer na conversa.

A resposta de Klein fez Daly rir. O rosto translúcido com apenas uma boca disse: “Embora você tenha encontrado inspiração através da máxima dos Bisbilhoteiros de Mistérios e confirmado suas teorias através da minha experiência e desempenho, levou apenas um mês para entender o ‘método da atuação’ e conceber seu próprio princípio de Vidente. Isso mostra que você possui sabedoria notável e uma mente aberta.”

Klein não se envolveu no tópico que o fazia sentir-se culpado, mas, em vez disso, perguntou em resposta: “Senhora, os superiores da igreja sabem sobre este chamado ‘método da atuação’?”

“Sem dúvida, eles o compreendem muito bem. Certa vez, li a informação histórica na igreja e pesquisei histórias de pessoas que ignoraram as normas e progrediram rapidamente. Percebi que houve mais do que alguns Nighthawks e bispos que fizeram isso, eu também não sou a mais singular. Mas o final deles...” Daly fez uma pausa intencional e, de repente, soou pesarosa.

“Que tipo de final eles tiveram?” perguntou Klein, sentindo uma pontada no coração.

Será que a Igreja da Noite Eterna vê o “método da atuação” como a sedução de algum demônio ou deus maligno?

O rosto translúcido riu de repente. “Os finais deles foram muito bons. Além dos poucos que perderam o controle ou foram sacrificados em incidentes Beyonder, o resto se tornou pelo menos arcebispos ou diáconos de alto escalão. Entre eles, também há especialistas que se tornaram com sucesso Beyonders de Alta Sequência. Na Igreja da Deusa, os Sequência 4 e

os Sequência 3 são chamados de Santos, enquanto os Sequência 2 e Sequência 1 são chamados de Anjos Terrenos. É claro que todo anjo já foi um Santo."

...Senhora Daly, a senhora tentou deliberadamente me assustar antes... o canto dos lábios de Klein se contraiu antes que ele perguntasse, sem esconder suas suspeitas: "Já que a Igreja dominou o 'método da atuação', por que simplesmente não contaram a todos os Nighthawks? Embora isso não impedisse que todos os Nighthawks perdessem o controle, definitivamente reduziria a probabilidade e diminuiria as perdas desnecessárias."

Uma sensação de perda apareceu no rosto translúcido. "Eu também não faço ideia do porquê. Eles me disseram que quando eu me tornar arcebispa ou diácono de alto escalão, poderei saber o segredo. Vim aqui hoje porque espero que você possa contar a Dunn sobre o 'método da atuação' com mais clareza antes de entregar seu pedido especial."

Klein não foi estúpido o suficiente para perguntar por que ela não poderia fazer isso sozinha; em vez disso, ele disse pensativamente: "Uma vez notado pela Igreja, é preciso jurar não contar a ninguém sobre o 'método da atuação'?"

"Sim, você deve fazê-lo diante dos itens sagrados da Deusa e jurar em Seu nome. Isso detém força vinculativa suficiente. Confie em mim, você definitivamente não quer saber o resultado de uma violação. Só posso falar sobre isso com pessoas que dominaram o 'método da atuação', como você. Sua linguagem corporal já me deu a resposta antes que você respondesse; é por isso que me atrevi a dizer o termo." Daly fez o rosto assustador suspirar.

Ela fez uma pausa por um momento antes de dizer: "Na época, eu apenas compreendia vagamente a essência da 'atuação' e digeri a poção muito rapidamente. Sim, entre os superiores da Igreja, usar o termo 'digerir' para descrever o controle da poção é muito apropriado. De qualquer forma, antes de fazer o juramento e descobrir o 'método da atuação', eu não tinha uma compreensão clara dele, então não pude explicá-lo com precisão a Dunn e aos outros."

“Eu desisti no início. Nunca pensei que fosse encontrá-lo, uma maravilha excêntrica que conseguiu compreender claramente o ‘método de atuação’ antes de entregar uma petição especial—não, um gênio.”

É assim que a Senhora me vê... o canto da boca de Klein crispou-se antes que ele prometesse solenemente: “Originalmente, eu pretendia lembrar o Capitão sobre a existência do ‘método de atuação’ através da minha petição especial. Com a sua explicação, não preciso me preocupar mais.”

“Muito bem, você é um rapaz tão gentil.” Daly parecia relaxada.

Senhora, você é apenas dois ou três anos mais velha do que eu... Klein assinalou em pensamento o erro nas palavras dela.

Sem que ele falasse mais nada, o rosto assustador e translúcido continuou: “Se você tiver algum problema ou qualquer coisa em que precise de ajuda, pode me escrever uma carta. Espere por mim, heh heh. Quando eu me tornar Arcebispa ou uma diaconisa de alto escalão, o que me permitir entender por que a Igreja oculta o ‘método de atuação’, eu lhe darei uma pista, seja ela boa ou ruim.

Klein subitamente se sentiu energizado, e perguntou sem hesitar: “Senhora, qual é o seu endereço?”

Para ele, quanto mais ajuda, melhor. Além disso, ela era uma Médium Espiritual muito forte!

Vendo que Klein não se opôs à ideia de forma alguma, Daly permaneceu em silêncio por um momento antes de rir.

“Nossa comunicação não deve passar pelos correios, já que nós

estaríamos usando cartas normais. Isso é muito perigoso.

"Eu vou lhe ensinar uma magia ritualística relativamente fácil. Você pode usá-la para convocar um espírito especial, um que pertence a mim. Passe a carta para ele, e ele a enviará precisamente para mim. Não seria mais rápido do que um telegrama, mas é mais rápido do que uma locomotiva a vapor. Se você enviasse uma mensagem ao meio-dia, eu a receberia em Backlund naquela mesma noite."

Klein a ouviu com total atenção. Ele assentiu levemente. "Uma magia ritualística muito pragmática."

Daly riu baixinho.

"A singularidade da magia ritualística é orar a si mesmo. Obtendo poder da sua própria espiritualidade, sem passar por um deus. Consequentemente, ela é bastante secreta, mas não é muito poderosa.

"...Primeiro, você seleciona uma erva e um óleo essencial no domínio correspondente. Isso não é diferente da magia ritualística normal. No entanto, você só precisa da vela que o representa. Em seguida, com relação ao feitiço, existem três partes. A primeira parte é 'Eu.' Grite 'Eu' em Hermes antigo, Jotun, Dracônico ou Élfico. A segunda parte é 'Eu convoco em meu nome.' Essa parte pode ser dita em Hermes. A terceira parte é a descrição exata do objeto de convocação. Por exemplo, você usaria isso no futuro: 'o espírito que vagueia pelo infundado, a criatura de dimensão superior que um humano ordena, a mensageira que pertence a Daly Simone."

De dimensão superior? No misticismo, isso é normalmente chamado de mundo espiritual... Klein memorizava enquanto analisava o procedimento ritualístico.

Nesse aspecto, ele mal podia ser considerado um especialista.

O benefício desse tipo de magia ritualística é que ela evita invocar um deus, mas depende puramente do poder de uma pessoa. Ela alcança vários efeitos mágicos sem as restrições impostas pelo domínio especializado de um deus. O problema reside na força da pessoa. Um resultado fraco para os fracos, e um resultado forte para os fortes... Klein sentiu que tinha novamente obtido um novo conhecimento de misticismo com o qual nunca teria entrado em contato na sua Sequência atual.

Daly repetiu a descrição algumas vezes e enfatizou solenemente: "Lembre-se, não mude a descrição real do objeto de convocação, ou o ritual poderia facilmente atrair um monstro aterrorizante."

"Certo." Klein assentiu com sinceridade.

Ao mesmo tempo, ele pensou em algo de repente.

Se eu mudasse a descrição do objeto de convocação para "O Louco que não pertence a esta era, o governante misterioso acima da névoa cinzenta; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte," o que seria convocado?

Seria completamente inútil, ou a névoa cinzenta desceria subitamente, ou eu precisaria responder naquele espaço misterioso?

Isso me ajudaria a agitar mais poder do mundo acima da névoa cinzenta?

Causaria um aterrorizante efeito em cadeia?

Klein ainda sentia vestígios do medo após sua experimentação com o Emblema Sagrado do Sol Mutante. No fim, seguiu sua intenção e planejou fazer uma adivinhação acima da névoa cinzenta antes de decidir se deveria ou não fazer a tentativa.

Ele ponderou e perguntou por interesse: "Madame, se alguém praticasse estritamente o 'método da atuação', quanto tempo leva para ir da Sequência 8 para a Sequência 7, e quanto tempo da Sequência 7 para a Sequência 6?"

"De acordo com as informações que li, varia de três meses a dois anos para a Sequência 8 até a Sequência 7. Depende se você consegue apreender o espírito central e o princípio correspondente durante o processo de 'atuação'. Da Sequência 7 para a Sequência 6, varia de meio ano a três anos; o mesmo vale da Sequência 6 para a Sequência 5. Quanto à Sequência 5 para a Sequência 4, de três a vinte anos..." Daly descreveu de forma aproximada.

Klein sorriu de repente.

"Então, Madame, você já está na Sequência 6?"

Ele ouviu de Dunn que Daly levou um ano para ir de Sequência 9, Colecionadora de Cadáveres, para Sequência 8, Coveira. Depois, de Coveira para Sequência 7, Médium Espiritual, ela usou mais um ano. Ela era uma Beyonder há cinco anos. Em outras palavras, Daly estava no estágio de Médium Espiritual por cerca de três anos.

"Sim, essa é a razão pela qual fui transferida para a diocese de Backlund," a assustadora face translúcida respondeu francamente. "Minha ocupação atual é Guia Espiritual. No entanto, prefiro o nome Médium Espiritual. Certo, este rapazinho está ficando cansado. Preciso ir. Sob tais circunstâncias, não vou dizer 'que a Deusa a abençoe'."

“Bons sonhos.” Klein pressionou o peito, sorriu e fez uma reverência.

“Não, não haverá sonhos doces esta noite. Eu tenho que correr de volta para Backlund. Esta não é uma experiência feliz, é como ter um relacionamento com alguém de quem você não gosta…” A voz de Daly ficou mais suave, e a face translúcida, sem olhos ou nariz, lentamente encolheu de volta para a parede sem deixar vestígios.

A luz do lampião a gás de repente se tornou brilhante e a melancolia desapareceu no ar rarefeito.

Klein, que estava com sua Visão Espiritual ativada o tempo todo, observou as mudanças atordoado. Levou um tempo para ele retornar à realidade.

“Médium Espiritual — não, Guia Espiritual é muito impressionante. Ela pode realmente conjurar um ‘mensageiro’. Eu me pergunto qual é a especialidade da minha Sequência 7 e Sequência 6?” ele murmurou para si mesmo. Então, rapidamente dissipou a parede espiritual, apagou o lampião a gás em seu quarto e silenciosamente se deitou na escuridão.

Ele não planejava ir para o mundo acima da névoa cinzenta naquela noite, apenas no caso de Daly retornar de repente e dizer as palavras clássicas de Dunn Smith: “Ah, sim, esqueci uma coisa.”

Quando isso acontecesse, eu não conseguiria silenciá-la nem mesmo com a morte!

...

No segundo dia, Klein chegou à Companhia de Segurança Blackthorn três minutos adiantado.

“Bom dia, Klein. O novo escriturário chegou!” Rozanne saudou com um sorriso esplêndido.

Klein sentiu-se sinceramente feliz por ela.

“Parabéns, Rozanne. A Deusa ouviu suas preces.”

“Minha pele voltará a ter uma condição perfeita!” Rozanne assentiu, com os olhos brilhando de alegria.

Depois de conversarem por um tempo, Klein passou pela divisória e bateu na porta do escritório do Capitão.

“Por favor, entre.” A voz suave de Dunn soou.

Klein empurrou a porta para entrar. Ele viu seu Capitão se endireitar instintivamente enquanto seus olhos cinzentos escureciam. Era como se ele
estivesse preparado para problemas.

Hem. Klein pigarreou, pôs de lado seu chapéu e bengala, e então sentou-se. “Capitão, tenho algo que gostaria de relatar.”

“O que é?” Dunn perguntou em uma voz grave, com os braços cruzados.

Capítulo 149: Dica Direta

Klein olhou para o sério Dunn Smith e sorriu de repente.

"Capitão, eu entendi algo ontem."

"E o que é?" Dunn repetiu a pergunta em tom sério. Ele recostou-se e descruzou os braços.

Klein recordou o roteiro que havia preparado.

"Ao concluir minhas experiências passadas, percebi que os nomes das poções de Sequência abrangem um conjunto inteiro de princípios que pode nos ajudar a obter controle sobre elas, um conjunto de princípios que nos permite evitar os impactos negativos. Quando agimos de acordo com esse conjunto de princípios, parecemos nos tornar um membro da função correspondente.

"Da mesma forma, esses conjuntos de princípios estão ocultos. Eles não são revelados diretamente a você. Tudo o que podemos fazer é tirar conclusões da função correspondente, pouco a pouco, e então ajustar nossa compreensão com base nos diferentes feedbacks que recebemos.

"Assim, quando me tornei um verdadeiro Vidente no Clube de Adivinhação e obtive meu conjunto de princípios para o Vidente, as ilusões auditivas e visuais que me atormentavam simplesmente desapareceram.

"Foi isso que eu entendi."

Após terminar sua narração, Klein soltou um suspiro para si mesmo. Ele disse tudo o que precisava dizer, exceto mencionar explicitamente

o termo ‘atuação’.

Suspiro, espero que o Capitão não diga à Igreja que eu já desenvolvi tais ideias quando for questionado. Isso colocaria muito mais atenção sobre mim... Há também o fator do relacionamento entre o caminho do Vidente e a família Antigonus. Isso pode causar problemas eventualmente. Mas o Capitão também já passou por todos os tipos de situações, e ele é uma pessoa experiente e inteligente. Assim que ele entender o “método de atuação”, ele definitivamente notará que a Igreja está escondendo informações relevantes. Ele saberá o que deve dizer e o que não deve... Klein tinha muitos pensamentos complicados.

Mas ele rapidamente tomou uma decisão e elaborou um plano.

Se o Capitão ainda não conseguisse entender o “método de atuação” ou o acobertamento pela Igreja, então eu lhe direi diretamente antes de submeter o pedido especial!

Sim, eu o sondarei primeiro e determinarei o que ele sabe...

Dunn ouviu a descrição de Klein em silêncio, seus olhos cinzentos ficando ainda mais profundos.

Ele ficou em silêncio por quase vinte segundos enquanto esfregava as têmporas, antes de pegar seu cachimbo e dar uma cheirada.

Depois de cheirá-lo, ele pegou uma caixa de fósforos, parecendo esquecer as regras dos Falcões Noturnos.

A fumaça branca subiu no ar enquanto Dunn fechava os olhos, parecendo apreciar o cheiro do tabaco.

Após um tempo, ele abriu os olhos e sorriu para Klein.

“Perdão, esqueci que você não fuma.”

“Fumar faz mal à saúde,” Klein respondeu com toda a seriedade.

Dunn pensou, com seu cachimbo na mão.

“Parece que eu também entendi algo.”

Não, Capitão, você não entende nada! Apenas não vague pelos meus sonhos com muita frequência! Klein não falou e, em vez disso, esboçou um sorriso amigável.

“Talvez não demore muito para você me enviar a solicitação especial…” Dunn disse a Klein, meio brincando, enquanto dava uma tragada profunda na menta e no tabaco.

Posso enviá-la amanhã? Klein respondeu interiormente. Ele tirou seu relógio de bolso e olhou as horas.

“Capitão, preciso ir à casa do Velho Neil. As aulas de misticismo de hoje estão prestes a começar.”

“Certo.” Dunn observou Klein sair, com o cachimbo ainda na mão.

Após fechar a porta do gabinete do Capitão, Klein se dirigiu às escadas que levavam ao porão, com o ânimo elevado. Ele viu dois estranhos, um homem e uma mulher, quando passou pelo gabinete dos escriturários.

Os novos escriturários... A mente de Klein divagou antes que ele acrescentasse interiormente: Em mais dois dias, definitivamente nesta semana, eu entregarei minha solicitação ao Capitão!

Então passarei por uma série de inspeções e me tornarei um Palhaço de Sequência 8!

...

Ao longo da silenciosa passagem subterrânea, Klein virou-se para a armaria e empurrou a porta da sala da guarda para abri-la.

"O que lhe aconteceu?" Klein levou um susto ao ver o Velho Neil.

O Velho Neil parecia desanimado, com o rosto pálido. Ele bocejava constantemente enquanto dizia: "Estou um pouco constipado ultimamente. Tentei uma magia ritualística que pode resolver esses problemas na noite passada. No fim... não dormi bem a noite inteira. Tive que ir ao banheiro várias vezes e, no final, quase adormeci na privada."

Bom, o problema da constipação foi resolvido... Klein quase riu, percebendo que não se tratava de um problema sério.

Mas ele se controlou. Ele perguntou: "Você está se sentindo melhor agora?"

Ao mesmo tempo, sua preocupação o fez bater duas vezes em seu molar esquerdo. Ele usou sua Visão Espiritual para observar a aura de saúde do Velho Neil.

Há alguma escuridão e impurezas no amarelo do sistema digestivo e no laranja dos rins, mas não é nada muito grave e está dentro de um limite aceitável... Klein soltou um suspiro de alívio.

"Estou bem agora. Peguei um remédio para a diarreia com Frye." O Velho Neil bocejou como um viciado. "Estudo individual para a lição sobrenatural de hoje. De qualquer forma, só restam dois ou três dias de conteúdo."

"Tudo bem," Klein respondeu educadamente. "Eu poderia ajudar a guardar o arsenal e estudar aqui. Que tal você ir descansar na sala de descanso?"

O Velho Neil imediatamente endireitou as costas, seus olhos brilhando enquanto respondia: "Rapaz, você certamente é o mais gentil dos Falcões Noturnos, perdendo apenas para Frye!

"Eu lhe entrego o arsenal!"

Ele pegou a almofada que havia colocado sobre os joelhos e saiu correndo da sala de guarda como um tufão, deixando Klein ali, o único, atordoado.

...

A Companhia de Segurança Blackthorn aceitou uma missão extra pela manhã. A tarefa envolvia escoltar um comerciante rico até o porto para um negócio. Leonard e Kenley a concluíram facilmente, ganhando um pagamento extra, para grande inveja de Klein.

Ele seguiu o dia, aprendendo sobre misticismo, praticando tiro e sendo torturado pelo Instrutor Gawain, que parecia ter ficado agitado com alguma coisa.

Puff, puff... Klein ofegou por ar. Ele só recuperou a capacidade de tomar banho e se trocar depois de bastante tempo.

Ele continuou a labutar depois de deixar a casa de Gawain. Gastou dois soli em uma carruagem e investigou as outras dez casas com chaminés vermelhas.

A expressão de Klein ficou muito grave quando a última casa com a chaminé vermelha saiu de seu campo de visão.

A casa com a chaminé vermelha que vi em minha adivinhação não está na lista de casas com uma mudança recente de inquilinos... Se for esse o caso, isso acabou de se tornar problemático. Eu me pergunto quanto tempo precisaria para investigar cerca de 1600 casas... Suspiro. Não posso pedir ajuda para fazer algo assim. Afinal, só eu sentiria a sensação de familiaridade da minha espiritualidade ao ver o alvo...

Não desanime, não desista. Vou continuar a investigação sempre que tiver tempo livre. Vou tentar completá-la em três meses, não — dois meses! Quem sabe o alvo não seja encontrado na investigação de amanhã!

E, vou organizar o material quando voltar e planejar uma rota de acordo com a distância dos setores!

Klein motivou a si mesmo, banindo seus sentimentos de depressão.

Agora que havia tomado uma decisão, ele planejou instruir o cocheiro a virar em direção à Rua Daffodil. No entanto, ele subitamente percebeu que estava perto de onde o Sr. Azik morava.

Antes de o Sr. Azik sair de férias, ele escreveu para me dizer que voltaria em algum momento desta semana, mas não especificou a exata

data. Já que está no caminho, vou deixar um bilhete para ele. Além disso, aluguei esta carruagem por uma hora com dois soli, e o tempo está quase esgotado de qualquer maneira. Vou parar na casa do Sr. Azik e depois pegar uma carruagem pública de volta... Klein tomou uma decisão rapidamente.

Quatro minutos depois, ele desceu da carruagem e chegou em frente à casa do Sr. Azik.

As casas ali eram obviamente de qualidade superior às da Rua Daffodil, mas não tão boas quanto as da Rua Howes. Havia um pedaço de grama na frente da casa e um pequeno jardim nos fundos.

Ding! Ding! Ding!

Klein puxou a corda do lado de fora da porta e fez soar a sineta dentro da casa.

Poucos instantes depois, ele ouviu passos vindos de dentro, antes que a porta se abrisse.

Os traços faciais suaves e a pele bronzeada de Azik surgiram diante de Klein. Como estava em casa, ele vestia apenas uma camisa branca simples, um colete marrom e calças que combinavam.

“Klein? Eu estava prestes a lhe escrever,” Azik o saudou com entusiasmo. “Cheguei em casa apenas ontem à noite.”

Klein encarou a pequena pinta perto da orelha direita de Azik.

“Sr. Azik, encontrei uma pista para o seu passado.”

“Sério?” Azik ficou instantaneamente animado. A tristeza que ele tinha nos olhos diminuiu.

“Vamos conversar lá dentro.” Klein olhou em volta.

Azik assentiu rapidamente. Ele se afastou, permitindo a entrada de Klein.

Ele trancou a porta e guiou Klein até a sala de estar no primeiro andar. Eles se sentaram no sofá macio.

“Que pistas você encontrou?” ele perguntou com impaciência.

Como não esperava encontrar o Sr. Azik hoje, Klein organizou as palavras.

“Recebi uma missão recentemente e tive que lidar com um espectro na Cidade de Lamud.”

“Lamud...” Azik repetiu o termo suavemente, suas sobrancelhas se franzindo.

Klein observou sua expressão e diminuiu o tom.

“No processo de lidar com o espectro, descobrimos algo e, assim, conduzimos uma investigação dentro da cidade...

“Um morador da cidade estava em posse de um retrato do primeiro Barão Lamud que ele tentou me vender. Pedi para ver o retrato por curiosidade e descobri que a pessoa desenhada tinha traços faciais que se assemelhavam aos seus, exceto pelo cabelo. Ele

tinha até mesmo a mesma pinta perto da orelha, posição semelhante, tamanho semelhante.

“Sob meu interrogatório, o homem me disse que o retrato tinha cerca de quarenta anos, mas a pessoa no retrato definitivamente veio do castelo abandonado. Era uma réplica do retrato antigo escavado no castelo.

“Você deve saber que pessoas como nós com habilidades únicas podem, mais ou menos, dizer se alguém está mentindo. Isso me disse que o homem não estava mentindo.”

Azik inclinou-se para frente enquanto ouvia Klein. Cruzou os braços e permaneceu em silêncio por um tempo.

Cinco minutos depois, ele exalou.

“Sua descrição não me fez recordar nada. Talvez eu devesse visitar o castelo abandonado pessoalmente. Você pode me levar até lá?”

“Seria uma honra,” respondeu Klein. “Mas eu preciso ir para casa primeiro. Não quero que meus irmãos se preocupem.”

“Sem problemas.” Azik se levantou.

Capítulo 150: A Descoberta de Azik

Rua Narciso, 2. Klein acenou para Azik e caminhou rapidamente até a porta de sua casa, retirou suas chaves e abriu a porta.

Melissa já estava em casa, então ouviu o clique da fechadura e saiu rapidamente da cozinha para a sala de estar.

Ao ver Klein, ela disse com os olhos brilhando de alegria: “Eu comprei mantimentos. Tem frango, batatas, cebolas, peixe, nabos e ervilhas. Eu até comprei um pequeno pote de mel.”

Mana, você também está se acostumando com o luxo ocasional? Klein deu uma risadinha.

“Você terá que preparar o jantar esta noite. Não conte comigo, pois estarei fora da cidade. Eu posso não voltar antes do amanhecer. Sim, estou fazendo um favor ao Sr. Azik, um professor do Departamento de História da Universidade Khoy.”

Enquanto falava, ele se virou de lado e apontou para a carruagem que esperava lá fora.

Os lábios de Melissa se abriram e fecharam duas vezes, antes que ela os cerrasse e dissesse: “Tudo bem.”

Klein despediu-se de sua irmã e partiu. Ele entrou na carruagem alugada que Azik havia contratado e viajou por duas horas e quarenta minutos até a Cidade de Lamud.

Já eram quase nove horas naquele momento. O céu estava escuro, e eles só podiam contar com a luz carmesim da lua e o brilho cintilante das estrelas que penetravam as nuvens para iluminar as áreas sem postes de luz.

Depois de instruir o cocheiro a esperar na cidade, Klein guiou Azik em direção ao antigo castelo abandonado.

Enquanto caminhavam, ele percebeu que Azik estava andando mais rápido, a ponto de ele ter que dar uma pequena corrida para acompanhar. No final, foi Azik quem liderou o caminho.

Inicialmente, Klein quis dizer algo, mas astutamente engoliu suas palavras ao ver a expressão solene e os lábios firmemente cerrados de Azik.

Com tal velocidade, eles chegaram rapidamente ao antigo castelo.

O castelo, que era quase uma ruína, estendia-se nas quatro direções, enquanto seu pináculo parecia desolado, selvagem, sinistro e escuro.

Azik olhou para o antigo castelo e diminuiu seus passos.

Ele parou ali e seu olhar parecia profundo, mas perdido, como se estivesse pairando entre sonhos e realidade.

De repente, ele gemeu de dor, levantando a mão para apertar a testa, enquanto seus músculos pareciam distorcidos pela agonia.

“Sr. Azik, o senhor está bem?” perguntou Klein cuidadosamente, enquanto ativava sua Visão Espiritual.

Quando estavam a bordo da carruagem alugada, a caminho da Rua Narciso para a Cidade de Lamud, ele havia feito uma rápida adivinhação jogando uma moeda para ver se haveria algum perigo na viagem.

Mas ele acreditava que a adivinhação não era onipotente, e manteve a guarda alta para evitar qualquer má interpretação de sua parte. Além disso, Azik era bastante misterioso. Ninguém sabia sobre seu passado, e era incerto sobre como ele responderia se fosse estimulado por um encontro com sua história. Cautela e preocupação acompanharam Klein durante toda a viagem.

Azik não respondeu imediatamente, mas deu mais dois passos à frente com uma expressão de dor. Ele relaxou a mão que segurava a testa. Em seguida, ele apontou para frente com um tom sonhador.

“Eu já vi este antigo castelo antes, em meu sonho.

“Naquela época, ainda estava completo, com uma robusta muralha externa e um pináculo alto.

“Lembro-me que havia um estábulo ali, um poço d’água ali e um quartel. Mais adiante havia um jardim que era usado para plantar batatas e batatas-doces...

“Lembro-me que havia um campo de treinamento. Meu filho, ele era um menino. Tinha apenas cerca de sete ou oito anos, mas gostava de correr por aí arrastando uma espada larga que era mais alta do que ele. Ele dizia que queria se tornar um cavaleiro quando crescesse...

“Minha esposa sempre reclamava que o castelo era muito sombrio. Ela gostava da luz do sol, do calor...”

...

Klein olhou para a cor de seu campo de energia, e o que o homem disse fez seu couro cabeludo formigar. Ele também estava ligeiramente comovido, como se estivesse vivenciando uma história paranormal ele próprio.

O castelo antigo está realmente relacionado ao Sr. Azik... Será que ele é mesmo o Barão Lamud da primeira geração, uma criatura transcendental que viveu por mil e quatrocentos anos? Ele é um humano ou um espírito maligno? Impossível, não existem espíritos malignos correndo à luz do dia e se envolvendo com os Nighthawks... Klein não conseguia parar de pensar e permitiu que seus pensamentos colidissem uns contra os outros para acender mais ideias.

Nesse instante, Azik parou de murmurar e deu passos largos pela porta principal.

Ele caminhou até o interior do castelo sem a orientação de Klein. Ele encontrou a engrenagem oculta com evidente familiaridade e abriu a porta secreta para entrar no porão.

Agarrando sua bengala firmemente, Klein seguiu Azik. Eles desceram as escadas e retornaram ao local onde havia um caixão.

Diferente da vez anterior, o caixão estava fechado e a sensação calorosa e pura havia desaparecido.

O caixão está fechado... Deve ter sido Frye. É a ética de trabalho dele como um Colecionador de Cadáveres... Klein assentiu pensativamente e observou Azik, em conflito, caminhar na frente do caixão com sua Visão Espiritual.

Azik estendeu as mãos para empurrar a tampa do caixão até que houvesse uma

fenda.

Ele encarou o esqueleto sem um crânio por um longo tempo, e de repente soltou um lamento de dor e tristeza.

Azik cambaleou para trás com passos pesados. Ele tropeçou e caiu contra a parede antes que Klein pudesse reagir.

Ele cobriu o rosto com as mãos e sentou-se ali desanimado. Os arredores de repente ficaram ainda mais escuros.

Klein apressou o passo e estendeu as mãos, mas as retraiu novamente, não se atrevendo a perturbar o homem.

Nesse momento, sua percepção espiritual lhe disse que o atual Sr. Azik era muito assustador, tão assustador que o porão se tornou sombrio e aterrorizante.

Klein moveu-se lentamente para mais perto das escadas.

Ele confiava no caráter do Sr. Azik, mas temia que o homem perdesse o controle.

Em uma situação tão inquietante, ele esperou por mais alguns minutos. Então, ele finalmente viu Azik baixar as mãos e se levantar lentamente.

O Sr. Azik parece ter mudado... É o que a minha percepção espiritual me diz... Mas na minha Visão Espiritual, as cores da sua aura não têm alterações óbvias. Suas emoções estão em baixa, deprimido e dolorido como antes... Klein fez um julgamento rápido e sentiu que Azik tinha se tornado mais sombrio e imponente.

“Eu me lembrei de algo, mas é muito pequeno.” Azik falou em um tom sem emoção.

Então, ele olhou em volta e disse: “Eu sinto o poder que tornou seu destino desarmônico.”

“Hã?” Klein ficou atordoado. Agradavelmente surpreso, ele perguntou em resposta: “Você consegue rastrear a fonte?”

A pessoa por trás da cena que ficou na casa da chaminé vermelha criou coincidências em segredo e veio ao antigo castelo de Lamud para levar a cabeça do cavaleiro de armadura negra?

O que ele está tentando fazer? Qual é a verdadeira intenção dele?

“Faz tempo demais, mas, eu gostaria de tentar.” Parecia haver um vulcão prestes a entrar em erupção na voz grave de Azik.

“Como?” Klein perguntou com curiosidade.

Azik caminhou até o caixão e fitou o esqueleto dentro dele.

“Ele levou o crânio do meu filho. Eu quero encontrá-lo através de uma conexão de sangue.”

Seu filho? Sr. Azik, tem certeza de que o cavaleiro de armadura negra é seu filho? Então você é realmente uma antiguidade... Você realmente perdeu a memória depois de tanto tempo? Este é o preço que você tem que pagar para obter tamanha longevidade? Klein respirou fundo em silêncio, sentindo a estranha sensação de interagir com uma criatura lendária.

Então, Azik estendeu a mão direita e subitamente cortou o dedo indicador com a unha do polegar.

Uma gota de sangue vermelho fresco pingou precisamente sobre o esqueleto branco.

Rapidamente, ela infiltrou-se no esqueleto, e o esqueleto inteiro subitamente ficou vermelho-sangue.

Uá! Uá! Uá! Klein subitamente ouviu o som de um bebê chorando e sentiu que havia alguém o encarando por trás.

Ele sacou o revólver e apontou para trás antes de se virar lentamente. No entanto, não havia nada à vista. Nada existia atrás dele.

Até mesmo a escadaria que ligava ao piso térreo tinha sumido!

Uá! Uá!

O som do choro de bebê perfurou os ouvidos de Klein, e quando ele olhou novamente para o caixão, ficou chocado ao ver que havia muitos rostos disformes e distorcidos subindo em meio a uma fumaça negra ondulante. Então, eles manifestaram uma porta estranha.

Rangido!

A porta ilusória se abriu e braços branco-pálidos se estenderam, um após o outro, mas desapareceram na fumaça negra diante de Azik.

Pela fresta que a porta abriu, Klein viu um crânio branco. Ele estava jogado debaixo de uma árvore marrom e reduzido a pó em consequência dos elementos.

Rangido!

Incontáveis braços branco-pálidos foram decepados pela porta que se fechou subitamente, caindo no chão.

Então, Klein ouviu um longo suspiro, o suspiro pesado do Sr. Azik, um suspiro que parecia carregar uma rica história por trás de si.

Junto com o suspiro, a fumaça negra se dispersou e o som do choro de bebê cessou. Tudo voltou ao seu estado original, exceto pelo frio acentuado.

Klein cerrou os dentes que batiam e olhou para dentro do caixão. Ele viu que o esqueleto vermelho havia voltado ao seu branco original, cristalino.

“Sinto muito. Eu não consegui encontrá-lo...” Azik disse em uma voz profunda, de costas para Klein.

Ao mesmo tempo, ele fechou o caixão.

“Não é de se admirar que não o tenhamos encontrado. A surpresa seria se tivéssemos conseguido,” Klein o confortou.

De qualquer forma, já me decepcionei muitas vezes com relação a este assunto... ele acrescentou em sua mente.

Azik lançou outro olhar ao caixão à sua frente. Ele se virou lentamente e disse: “Continuarei investigando e espero poder contar com sua assistência.”

“Sem problemas. É exatamente isto que eu queria fazer.” Klein conteve seu impulso de contar a Azik sobre a chaminé vermelha.

Porque era inútil mencioná-lo. Ele só podia confiar em si mesmo para confirmar seu alvo.

No entanto, isso resolvia um de seus maiores problemas: como envolver os Falcões Noturnos depois de encontrar a casa da chaminé vermelha. Ele não acreditava que pudesse dar cabo de um mestre de marionetes tão misterioso e assustador sozinho.

Agora, ele poderia pedir a ajuda do Sr. Azik!

Azik arregalou a boca, mas no fim não disse nada. Tudo o que fez foi suspirar e caminhar em silêncio em direção à escadaria.

Após deixar o porão e fechar a porta secreta, os dois caminharam pela estrada coberta de ervas daninhas e silvas. Nenhum dos dois falou enquanto voltavam do antigo castelo abandonado.

Na noite escura, Azik disse de repente: “Até que este assunto seja resolvido, eu pedirei demissão do meu emprego e deixarei Tingen, para procurar meu passado perdido.”

“Sr. Azik, o senhor descobriu o que aconteceu consigo?” Klein perguntou, falhando em esconder sua curiosidade.

Capítulo 151: O Pedido de Klein

O chilrear dos insetos e o piar das corujas reverberavam ao longo do caminho de volta à pequena cidade. Azik olhou para a frente e disse, após alguns segundos de silêncio: “Embora eu não tenha certeza absoluta do que aconteceu comigo, tenho uma ideia vaga.

“Talvez— talvez eu seja alguém que viveu por um tempo muito, muito longo.”

Sr. Azik, o senhor precisa considerar seriamente se ainda se encaixa na definição de “alguém”... Klein pensou consigo, mas não se atreveu a dizê-lo em voz alta.

“Esta solidão, este silêncio, frequentemente enfraquece a pessoa...

“Eu devo ter pago algum tipo de preço em troca desta vida longa. Eu tenho vivido desde o final da Quarta Época, como um espírito errante pelo continente...” A voz de Azik se aprofundou, como se ele estivesse tentando reprimir suas emoções. “Eu não me lembro do passado. Eu me esqueci das pessoas e das coisas que jurei lembrar...”

Klein cutucou as ervas daninhas à sua frente e disse, pensativo: “Sr. Azik, eu tenho uma teoria a respeito de sua situação.”

“Que teoria?” Azik olhou para o lado.

“Eu penso que há um ciclo em sua perda de memória. Talvez o senhor ‘morra’ uma vez a cada poucas décadas, e suas lembranças dos eventos anteriores a isso desapareçam. Então, depois de algum tempo, o senhor acorda da escuridão do seu sono e começa uma nova fase da vida. Desta

forma, podemos explicar por que o senhor tem sonhos tão variados. Estes são eventos que o senhor encontrou ao longo de suas várias vidas," Klein descreveu sua teoria.

Azik diminuiu o passo, como se a escuridão tivesse agarrado sua manga. Ele olhou para a frente com um olhar turvo antes de dizer, após um tempo: "Isso é consistente com as memórias que foram despertadas agora."

Memórias que foram despertadas? Klein teve uma ideia e disse imediatamente: "Sr. Azik, talvez o senhor não precise deixar Tingen para buscar seu passado perdido. O senhor recuperará suas memórias lentamente!"

"Por quê?" Azik virou a cabeça surpreso.

Klein sorriu e disse: "Suas memórias não desapareceram por completo. As partes da sua memória que despertaram subitamente agora mesmo são a prova disso."

"Além disso, lembra-se do momento em que acordou em Backlund e descobriu que havia esquecido tudo sobre o passado?"

Azik assentiu. "Esse é um pesadelo que me atormenta até hoje."

Klein bateu para baixo com sua bengala preta e explicou em detalhes: "Antes de hoje, eu não achava que houvesse um problema nisso. Mas sua descrição de agora, somada à minha própria conjectura, faz com que pareça um pouco estranho. Você tinha um documento de identificação e dinheiro suficiente quando acordou do seu sonho. Você também apareceu de uma forma que não assustou ninguém... Tudo isso parece ter sido arranjado para você, permitindo-lhe se encaixar na sociedade com pouco esforço.

“Então, quem fez os arranjos?

“Há apenas uma resposta: o você do passado!

“O seu eu do passado recuperou as memórias e soube que você teria que iniciar uma nova vida. Assim, ele preparou tudo para você, tentando ao máximo não deixar que você atraísse a suspeita de mais ninguém.”

Azik parou de andar. Ele olhou para os pontos de luz vindos da cidade e, mais uma vez, mergulhou no silêncio.

“Talvez os ‘pais’ que eu estava procurando fossem o meu eu do passado o tempo todo...” Ele suspirou, admitindo que a dedução de Klein era muito plausível.

“Portanto, você não precisa fazer nada. Tudo o que você tem a fazer é esperar pacientemente que suas memórias voltem para você”, Klein concluiu e consolou o Sr. Azik.

Azik agitou sua bengala inconscientemente antes de ficar imóvel, como uma escultura talhada em mármore.

Depois de um longo tempo, ele olhou para a distância e respondeu: “Talvez... talvez eu só recupere totalmente minha memória quando esta vida estiver perto do fim. Não quero esperar tanto. Quero ter tempo de sobra para entender e me libertar deste destino. Então, tenho que ser mais proativo na busca pelo meu passado, para despertar minhas memórias aos poucos. Tenho que recuperar minhas memórias antes do tempo que você hipotetizou. Esperar apenas me faria repetir o ciclo.”

“Essa é, de fato, a escolha mais digna de expectativa.” Klein não o desaconselhou. Em vez disso, ele perguntou: “Sr. Azik, será que eu

poderia pedir a sua ajuda em algo trivial, além de encontrar o criminoso que levou o crânio de seu filho e tornou meu destino desarmonioso?"

Azik assentiu levemente.

"O que você precisa que eu faça?"

Klein organizou as palavras e disse: "Espero que você possa ir a uma cidade que fique entre duas e cinco horas de Tingen de carruagem, na próxima semana ou na semana seguinte. Preciso que você cause um incidente paranormal, algo que não machuque ninguém. A julgar pela forma como você tentou procurar o criminoso usando a conexão de sua linhagem, eu diria que você é bastante adepto no campo das almas mortas."

"Sem problemas," Azik prometeu sem qualquer hesitação. Ele não perguntou a Klein por que queria que fizesse algo assim.

Ao mesmo tempo, ele havia confirmado tacitamente a conjectura de Klein sobre seus poderes.

"Obrigado. Isso é muito importante para mim. Além disso, você só pode escolher um seguidor da Deusa da Noite Eterna ao selecionar um alvo. E não deixe pistas para trás", Klein instruiu.

Somente através desse método o incidente poderia ser retransmitido para os Falcões Noturnos de Tingen. Só então ele poderia se juntar à equipe na missão e sugerir o uso do Artefato Selado 3-0782. Só então ele poderia extrair o sangue divino do Artefato Selado para criar Amuletos do Sol Flamejante!

Esse era o item mais poderoso que ele poderia obter no

momento.

Sob a suposição de que o culpado que vive na casa da chaminé vermelha não tenha deixado Tingen, e que Klein iria continuar investigando, ele tinha que tentar o seu melhor para se tornar mais poderoso!

Sim, de acordo com as informações que obtive, roubar um pouco de seus poderes não danificaria o 3-0782. No máximo, o prazo de validade de seus poderes purificadores seria ligeiramente reduzido... Isso é pela segurança e estabilidade da Cidade de Tingen! Klein tentou justificar suas ações internamente.

Azik não se importou com os seus motivos. Ele assentiu.

"Eu lhe direi o nome da cidade e o tempo estimado de antemão, para que possa se preparar."

Ufa... Klein soltou um suspiro de alívio. Sentiu que esta viagem à Cidade de Lamud não tinha sido em vão.

Embora eles só tivessem conseguido descascar a camada mais externa dos mistérios que envolviam o Sr. Azik e tivessem muito mais a descobrir, ele ao menos conseguiu ganhar a amizade de Azik, um aliado confiável em sua busca pelo culpado por trás dos panos!

...

Às onze e meia daquela noite, Klein retornou à Rua dos Narcisos, 2, faminto e cansado.

"Pensar que o Sr. Azik não me convidou para jantar... Suspiro. Ele

não estaria com cabeça para desfrutar de um jantar de qualquer forma", murmurou Klein ao abrir a porta.

A casa não estava tão escura quanto ele antecipara. Uma elegante lamparina a gás emitia silenciosamente sua luz, iluminando calorosamente a sala de estar. Benson estava sentado sozinho no sofá com um livro, envolto num "casaco" claro.

Quando viu a porta abrir, Benson estava prestes a falar quando bocejou. Ele não teve escolha senão cobrir a boca.

Klein fechou a porta e sorriu, gracejando: "Fui à Cidade de Lamud com o Sr. Azik. Há um castelo abandonado de longa história por lá."

Benson imediatamente se iluminou, rindo.

"Uma noite sem lua, um castelo abandonado há milênios, um ambiente frio e arrepiante, somado a uma equipe arqueológica de dois homens... Esta é a receita perfeita para a abertura de um romance paranormal."

O que aconteceu hoje poderia ser classificado como paranormal... Klein de repente se lembrou da porta estranha que o Sr. Azik conjurou e dos choros de um bebê. Disse, com um medo persistente ainda o agarrando: "De fato, parecia um pouco com isso lá."

Benson bocejou novamente antes de fechar o livro e disse: "Preciso dormir. Desde que comecei a estudar e ler literatura clássica, a qualidade do meu sono se tornou especialmente boa."

Klein riu para si mesmo, lembrando-se de repente de algo que a Senhorita Justice mencionara. Ele disse, baixando a voz: "Benson, você

sabe que minha empresa tem conexões com a Polícia do Condado de Awwa. Recentemente, ouvi notícias de Backlund de que o Rei, o Primeiro-Ministro, outros ministros e Membros do Parlamento estão todos fartos de um governo ineficiente. Eles querem impulsionar uma reforma e selecionar talentos para assumir cargos no governo com base em um exame aberto, assim como os exames de admissão de universidades."

Benson ficou sem palavras no início, mas depois seus olhos brilharam enquanto perguntava: "Um exame aberto?"

"Sim. Contanto que você passe no exame, poderá se tornar um servidor público em um dos ramos do governo. Meu palpite, sim — meu palpite é que o conteúdo do exame será modelado de acordo com os exames de admissão das universidades: literatura, os clássicos, matemática e lógica, bem como um conhecimento básico da lei..." Klein usou esta oportunidade para incluir sua opinião. Ele continuou: "Benson, isso deve ser mantido confidencial, e não ponha muita esperança nisso. Ninguém sabe se isso será aprovado pela Casa dos Lordes e pela Câmara dos Comuns ou não."

"Vou manter isso em mente. Eu entendo que tudo o que preciso fazer é estudar muito." Benson sorriu e disse: "Eu estudaria muito, quer essa mudança aconteça ou não. Vou dar o meu melhor para me libertar da minha situação atual e encontrar um emprego melhor. Aprender — essa é a maior diferença entre um humano e um babuíno de cabelo encaracolado."

Não, pesquisas sugerem que babuínos têm níveis de QI decentes e um certo nível de capacidade de aprendizado... Klein caçoou em silêncio e observou enquanto Benson se dirigia para o segundo andar.

Depois disso, ele sorriu e esfregou o estômago enquanto caminhava em direção à cozinha.

Ele encontrou as sobras e o frango que Benson e Melissa tinham deixado especialmente para ele. Klein relaxou ao começar a preparar seu jantar tardio.

Já era alta noite, e a maioria das pessoas já tinha ido para a cama. Ele era o único ainda acordado, respirando o ar frio com aromas mistos e fazendo movimentos leves.

Tudo estava calmo e sereno.

...

Depois de saciado, ele lavou a louça e tomou um banho. Finalmente, Klein retornou ao seu quarto e trancou a porta.

Ele bocejou, mas manteve-se acordado. Pegou a adaga de prata usada para rituais e selou o quarto com uma parede de espiritualidade.

Ele queria divinizar sobre a névoa cinza se invocar “O Louco que não pertence a esta era” era perigoso ou não!

Capítulo 152: Bela Tentativa

A névoa cinza preenchia o ar em sua maneira eternamente imutável, enquanto as estrelas carmesim ilusórias pairavam ao seu redor a distâncias variadas. Klein sentou-se dentro do palácio altivo que parecia a morada de um gigante, observando a visão familiar diante dele.

Após alguns segundos, ele desviou o olhar e fez aparecer diante dele um pergaminho de pele de cabra marrom-amarelada. Em seguida, pegou uma caneta para escrever o encantamento emendado para o ritual de invocação.

“Acenda uma vela para me representar.

“Use uma parede espiritual para criar um ambiente sagrado.

“Goteje na chama uma gota de Óleo Essencial da Lua Cheia, Orvalho Puro de Camomila, Pó da Flor do Sono e outros ingredientes. (Nota: Não há necessidade de ser muito detalhista nesta etapa, pois está invocando a si mesmo).

“Recite o encantamento abaixo.

“Eu! (Em hermes antigo, jotun, draconiano ou élfico. Deve ser um grito profundo)

“Eu invoco em meu nome (Hermes),

“O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinza; o Rei do Amarelo e Preto que detém a boa sorte.”

...

Depois de examiná-lo três vezes, Klein escreveu uma declaração de divinação
no rodapé:

"Haverá perigo se o ritual acima for realizado fora
deste mundo."

Ufa. Ele soltou o ar, pousou a caneta, tirou a
corrente de prata em sua manga, e a segurou com a mão esquerda.

O pingente de topázio pairou firmemente acima do pergaminho de pele de cabra, apenas a uma
ligeira distância acima da declaração de divinação. Ele conteve seus pensamentos e entrou em estado de Cogitação.

"Haverá perigo se o ritual acima for realizado fora
este mundo.

"Haverá perigo se o ritual acima for realizado fora de
este mundo."

...

Após recitar a declaração sete vezes, Klein abriu os olhos
que estavam quase todos pretos e olhou para o pingente de topázio
que girava no sentido anti-horário.

Isso significava um resultado negativo: não haveria perigo!

"Posso tentar então." Klein fez com que os itens à sua frente
desaparecessem. Ele então estendeu sua espiritualidade para envolver

a si mesmo e simulou a sensação de queda.

Quando retornou ao seu quarto, devido ao fato de ter selado o cômodo inteiro com uma parede espiritual, Klein limpou imediatamente a mesa e colocou uma vela com aroma de menta bem no centro.

Ele pressionou levemente o pavio da vela, esfregando-o com espiritualidade para causar atrito e acender a vela.

Sob a luz fraca e bruxuleante, Klein pingou os óleos essenciais, extratos e pó de ervas correspondentes sobre a chama.

Uma fragrância suave de repente preencheu o ar, e o quarto alternava entre claridade e escuridão.

Dando dois passos para trás, Klein olhou para a vela que o representava e gritou em Jotun: “Eu!”

Então, ele mudou para Hermes: “Eu convoco em meu nome:

“O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinza; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

Assim que terminou de falar, ele sentiu a luz bruxuleante da vela dançar vigorosamente e produzir um vórtice com a fragrância circundante. Absorveu sua espiritualidade a uma taxa insana.

> “Flor-do-sono, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor, conceda seus poderes ao meu encantamento...” Klein suportou o

desconforto trazido pela drenagem de sua espiritualidade enquanto terminava de recitar o encantamento.

Então, ele viu a luz da vela parar de vacilar. Estava tingida com um brilho cinza, que se estendeu até o tamanho de uma palma.

“Eu não convoquei nada... Ah, certo, talvez eu precise responder a isso acima da névoa cinza? É realmente muito problemático convocar a mim mesmo...” Klein murmurou, apertando a testa dolorida.

Ele se acalmou, então deu quatro passos no sentido anti-horário antes de chegar novamente acima da névoa cinza. Viu que havia uma luz ondulante acima da cadeira de honra na mesa antiga.

Ela provinha do estranho símbolo na parte de trás da cadeira correspondente. O estranho símbolo que era composto por um Olho Sem Pupila, um símbolo que representa ocultação, e Linhas Contorcidas que representavam mudança.

Tudo o que Klein fez foi estender a mão para alcançá-lo quando ele imediatamente ouviu: “Eu! Eu convoco em meu nome, O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima do nevoeiro cinzento; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.” Então, ele viu a espiritualidade crescente combinada com uma luz ondulante que se formou em uma porta ilusória, porém disforme.

A porta tremeu como se quisesse ser aberta. Klein sentiu-se imediatamente inspirado e desejou intensamente que ela fosse empurrada.

Quase instantaneamente, o nevoeiro ilimitado e o palácio imponente foram puxados para frente. Houve algumas ondulações quase imperceptíveis.

As ondulações avançaram em direção à porta ilusória, porém disforme.

Mas, por mais que Klein a empurrasse, a porta não podia ser aberta. Cada movimento resultava em um silêncio sepulcral.

“A Porta da Convocação ainda não tomou forma?” Klein conteve sua vontade e franziu as sobrancelhas enquanto analisava a razão de seu fracasso.

Ele havia nomeado casualmente a porta de “Porta da Convocação.”

“Hmm, estou com falta de espiritualidade, então não consigo formar uma Porta da Convocação completa. Quando eu avançar para a Sequência 8 Palhaço e atravessar o estágio inicial perigoso, poderei tentar novamente. Talvez não seja um problema até lá...” Klein assentiu levemente e compreendeu mais ou menos o que havia acontecido.

Esse experimento lhe deu um aumento de confiança, ele se sentiu encorajado, pois era a primeira vez que recebia algum tipo de resposta do misterioso espaço acima do nevoeiro cinzento*—*além do incidente em que ele adivinhou sobre o Sol Flamejante Eterno!

Chegará o dia em que entenderei todos os segredos daqui! Klein declarou animadamente em seu coração. Em seguida, ele fez uma rápida descida no nevoeiro ilimitado depois de se envolver com espiritualidade.

...

Klein apagou rapidamente a vela depois que retornou ao seu quarto. Ele encerrou o ritual e limpou sua mesa de estudo antes de remover a parede espiritual.

Uma rajada de vento soprou de repente enquanto ele bocejava. Ele desabou na cama, cobriu-se com um cobertor e adormeceu rapidamente.

No sonho nebuloso que se seguiu, Klein acordou abruptamente e percebeu que estava sentado na sala de estar de sua casa, segurando o Jornal Honesto da Cidade de Tingen.

...Não me diga que o Capitão está aqui de novo? Ele ficou atordoado no início, enquanto olhava para fora da janela saliente, achando graça em sua exasperação.

Com um rangido, a porta se abriu. Dunn entrou lentamente, vestindo seu sobretudo preto que ia além dos joelhos e segurando uma bengala e um cachimbo.

Ele ainda estava usando sua cartola preta, e sob ela estavam seus profundos olhos cinzentos.

Dunn veio para a sala de estar e sentou-se no sofá de assento individual. Ele cruzou a perna direita sobre a esquerda com calma.

Ele colocou a bengala de lado, tirou o chapéu e inclinou-se para trás. Sentou-se ali em silêncio e olhou para Klein como se estivesse pensando.

Capitão, o que você está tentando fazer hoje... Klein ficou perplexo.

A fim de não expor que sabia que era um sonho, ele fingiu não ter sido afetado e continuou a ler o jornal.

Um minuto, dois minutos, cinco minutos. Ele levantou a cabeça para

olhar para Dunn, que estava sentado à sua frente. Ele descobriu que o Capitão ainda estava sentado ali em silêncio e o observava em profunda reflexão.

Cinco minutos, dez minutos, quinze minutos. Klein folheou o jornal para frente e para trás várias vezes, olhando para Dunn pelo canto dos olhos, e notou que o homem ainda o observava em silêncio e em profunda reflexão.

Capitão, você está me deixando muito desconfortável... Klein não conseguia ficar sentado em paz. Ele dobrou o jornal e o colocou de lado. Ele acenou e sorriu para Dunn. Então, ele foi para a cozinha pegar um pedaço de pano e começou a limpar a mesa de jantar e a mesa de centro.

Capitão, olhe, meu sonho é tão simples, tão comum, tão enfadonho. Não há nada que valha a pena observar. Apresse-se e vá embora! Por que você não finge ser um fantasma e eu finjo estar assustado, assim você pode completar sua proeza como um Pesadelo! Ele orou em silêncio e levantou a cabeça, mas tudo o que viu foram os olhos cinzentos profundos de Dunn, que ainda estavam imersos em pensamentos.

Sob um olhar tão quieto e constante, Klein limpou todos os móveis e arrumou seu quarto. Ele estava exausto em seu sonho.

O que mais o esgotou foi Dunn Smith, que o observava em silêncio e profunda reflexão.

Klein não tinha ideia de quanto tempo havia passado enquanto ele se mantinha ocupado, até que finalmente viu seu Capitão descruzar as pernas e se levantar. Então, ele pegou sua bengala, colocou o chapéu e atravessou a porta.

Klein prendeu a respiração e observou Dunn sair de sua casa.

Ele não pôde evitar levantar a mão direita para acenar em despedida.

Ufa... Quando tudo voltou ao normal, Klein soltou um suspiro de alívio.

Aquilo realmente foi um pesadelo! Ele pensou consigo mesmo, ocupado demais para chorar.

...

Backlund, Backlund Ocidental, Loja de Departamentos Philip.

A Philip era uma das lojas de departamento de primeira linha do Reino de Loen. Ela abria apenas para nobres e pessoas ricas qualificadas para serem membros.

Havia sempre carruagens luxuosas estacionadas do lado de fora com diferentes emblemas impressos nelas. Não era apenas um lugar seguro para compras, mas também se tornou um popular local social devido à restrição rigorosa de membros.

Audrey trouxe sua camareira, Annie, e sua golden retriever, Susie. Sob a condução de um atendente atencioso e solícito, ela desceu da carruagem e atravessou a entrada.

Ao longo do caminho, ela viu filhas de viscondes, condessas, ou damas com pais de alto status social.

Ela manteve sua elegância e cumprimentou a todos com graciosidade. Ela se comunicava com diferentes nobres sobre diversos tópicos. Por exemplo, quando se deparava com uma condessa em particular, ela iria

elogiar os detalhes do vestido da condessa e, quando cumprimentava uma baronesa em particular, elogiava a excelente atuação do marido da baronesa na Câmara dos Lordes.

Audrey não era boa nisso anteriormente; ela era muito teimosa e muito arrogante. Mas agora, ela nem precisava se esforçar muito para responder perfeitamente.

Aos olhos de um Espectador, a maioria das emoções e pensamentos das nobres estavam escritos em seus rostos.

Chegando ao segundo andar, Audrey entrou em uma loja que vendia vestidos prontos.

A atendente da loja era uma moça miúda. Ela usava um vestido preto e branco e tinha cabelos loiros na altura dos ombros. Ela era a Árbitro, Xio Derecha.

Audrey lançou um olhar para Susie sem mudar sua expressão facial. A cadela entendeu imediatamente o que sua dona queria dizer e correu para outro balcão.

A camareira Annie foi atrás de Susie para tentar arrastá-la de volta.

Muito bem! Audrey elogiou interiormente e caminhou ao lado de Xio Derecha, fingindo olhar a variedade de vestidos.

"...Por que você marcou de me encontrar aqui?" Xio perguntou num sussurro enquanto introduzia os vestidos em voz alta.

Sua voz era terna, assim como a de uma criança.

“Onde está a atendente original?” Audrey perguntou, em vez de responder a ela.

Xio olhou em volta e disse: “Eu a convenci. Ela ficou feliz em descansar pela manhã.”

Audrey observou os vestidos de estilos diferentes enquanto tirava um pedaço de papel cuidadosamente dobrado de sua bolsa de couro de cordeiro e o passava secretamente para Xio.

“O Vice-Almirante Furacão, Qilangos, se infiltrou em Backlund. Este é o retrato dele. Espero que consiga encontrá-lo para mim. Ah, e não o alerte.”

Xio recebeu o pedaço de papel e o desdobrou para dar uma olhada rápida. Ela viu que era um retrato realista de um homem na casa dos trinta anos que possuía um queixo largo e singular.

Eu já fui constantemente elogiada pelo meu professor de arte... Audrey roubou um olhar de Xio e levantou a cabeça.

Ela acrescentou: “O Reino oferece uma recompensa de dez mil libras por Qilangos. Se ele for preso, mesmo a pessoa que apenas fornecer pistas será definitivamente recompensada com algumas centenas de libras.”

Assim que terminou a frase, ela viu os olhos de Xio brilharem de alegria, exatamente como esperava.

Capítulo 153: Ato Final do Assentamento das Bases

Uma mandíbula larga singular, o cabelo preso num coque como o de um cavaleiro antigo, olhos que olham para você com a intenção de um sorriso gélido… Xio Derecha estava semi-encostada no sofá enquanto perscrutava o retrato que Audrey lhe entregara.

Aos seus olhos, o homem bem poderia ter sido uma pilha de dinheiro viva e ambulante.

Após gravar na memória a aparência do grande pirata Qilangos, ela prosseguiu para ler a descrição escrita na parte inferior da página:

“Cabelo castanho, olhos verde-escuros.

“O retrato deve ser usado apenas como referência geral, pois o alvo possui a habilidade de se transformar em outra pessoa. É desconhecido por quanto tempo ele pode manter a transformação.”

O retrato só pode ser usado como referência... O alvo possui a habilidade de se transformar em outra pessoa... Apenas como referência, se transformar em outra pessoa... Então por que perdi tanto tempo memorizando suas características faciais? Xio ostentava um olhar atordoado, como se fosse a primeira vez que testemunhava as más intenções que o mundo lhe reservava.

Ela levantou o olhar e viu Fors Wall largada languidamente em um sofá à sua frente. Ela parecia estar murmurando para si mesma: “Não há como procurar por essa pessoa. Não sabemos a aparência dele. Tudo o que sabemos é que ele não é de Backlund. Há estrangeiros demais chegando em Backlund todos os dias.”

Fors tentou se sentar, mas falhou mesmo após três tentativas.

“Sou apenas uma Aprendiz, não uma Árbitra…” Ela fez beicinho enquanto colocava a mão no apoio de braço do sofá, puxando-se com sucesso para uma posição sentada.

“Aquela dama acha que somos profetas?” Fors gracejou.

Xio estava prestes a responder quando percebeu que ainda havia notas de rodapé que ela não tinha lido.

Ela as recitou suavemente: "As formas sugeridas de busca são as seguintes:"

“1. Qilangos carrega consigo um objeto maligno. Ele precisa devorar a carne, o sangue e a alma de uma pessoa viva a cada dois dias. Podem considerar procurar por andarilhos desaparecidos.

“2. Pesquisem as informações de Qilangos minuciosamente e construam um perfil de seus passatempos e comportamentos singulares.

“3. As características faciais de uma pessoa podem mudar, mas, contanto que ela não tenha recebido nenhum treinamento especial, muitas vezes agirá como ela mesma, como as coisas que prefere comer, seu andar, ações que está acostumada a realizar e muitos outros detalhes.”

Fors assentiu enquanto escutava.

“A senhorita Audrey não é a adolescente inocente e ingênua que os rumores sugerem. Ela tem um coração meticuloso e um calmo senso de observação.”

“É mesmo?” perguntou Xio, cética. Ela não esperava uma resposta, pois mudou de assunto, sugerindo: “Ficarei encarregada de recolher as informações. Você consegue consolidar aquela pilha de libras de ouro, não—os hobbies e traços únicos daquele almirante?”

Fors arregalou os olhos e sacudiu a caixa de aço que continha seus cigarros.

“Como você pode ter coragem de fazer isso? Como pode suportar fazer uma autora delicada e sensível realizar consolidação, análise e dedução?”

Xio lançou um olhar à sua boa amiga, exalando uma aura de autoridade sem sequer perceber.

“Há um parágrafo interessante sobre dedução no seu Vila da Montanha Ventania.”

Fors puxou os ombros para trás e abaixou a cabeça. Ela olhou para a mesa de centro enquanto dizia: “Você sabe quanto cabelo eu arranquei, quanto sono eu perdi, só por causa daquele parágrafo?”

Ela rapidamente levantou a cabeça e olhou para Xio Derecha, depois abaixou a cabeça mais uma vez e resmungou: “A vida é curta. Há tantas coisas que precisamos fazer, por que temos que desperdiçar nosso tempo com tarefas tão desinteressantes e servis?”

Isso é muito razoável... Xio quase assentiu em concordância. Ela lutou muito para manter sua autoridade como Árbitra.

“Então, você tem outras maneiras de resolver este problema?” Ela reprimiu a voz, fazendo com que sua voz infantil soasse mais grave.

Fors pensou por quase vinte segundos antes de levantar os olhos de repente.

"Podemos contratar um profissional! Depois que você terminar de coletar as informações sobre o Vice-Almirante Furacão, apagaremos o nome e o entregaremos a um excelente detetive, pedindo-lhe que faça a consolidação e dedução. Tudo o que temos a fazer é pagar uma taxa!"

Por que não pensei nisso... A mente de Xio deu um branco. Fors e Xio se entreolharam sem dizer nada.

Quando a atmosfera ficou estranha, ela pigarreou.

"Faremos isso de acordo com sua sugestão."

Depois de dizer isso, ela acrescentou rapidamente: "Você pagará a taxa!"

...

Rua Howes, Clube de Adivinhação.

"Boa tarde, Sr. Moretti." A bonita recepcionista Angelica olhou para Klein surpresa. "O senhor raramente vem às sextas-feiras."

Exausto de procurar pela casa com a chaminé vermelha, Klein sorriu e disse:

"O destino jamais se repete indefinidamente. Ele sempre nos traz algumas surpresas."

Ele estava na área, e o tempo do coche que alugara havia expirado; assim, ele veio tomar uma xícara de chá preto e descansar um pouco.

Além disso, isso serviria como a camada final dos alicerces. Com a nova "experiência" no Clube de Adivinhação, ele mencionaria logicamente o pedido a Dunn Smith.

"Suas palavras são sempre tão filosóficas," elogiou Angélica.

Klein pensou por um momento antes de dizer com deliberação: "Talvez eu não venha ao Clube de Adivinhação com muita frequência no futuro, então não precisa mais me recomendar a outras pessoas."

Ele já tinha digerido a sua poção, então tinha que avançar em direção a um novo objetivo!

"Por quê?" perguntou Angélica, chocada e perplexa. "Você já fez um nome para si no clube. A maioria das pessoas sabe que suas adivinhações são muito precisas e miraculosas. Na verdade, estávamos considerando fazer com que você viesse aos domingos como um palestrante."

Se me pagassem uma libra por cada adivinhação que eu realizasse, então eu continuaria a fazer isso, independentemente de quão cansado eu estivesse... Além disso, ainda tenho que investigar as casas com chaminés vermelhas e encontrar o culpado o mais rápido possível... Klein sorriu calorosamente.

"Senhora, não me convença a ficar; este é o arranjo do destino.

"Não deixarei de vir ao Clube de Adivinhação totalmente, é só que as minhas visitas se tornarão menos frequentes. Eu ainda pagarei as taxas de adesão em dia."

Posso ser reembolsado por isso de qualquer maneira... Vou descer ocasionalmente para monitorar o local... Klein acrescentou em seu coração.

"Que lamentável. Espero que você esteja no clube quando por acaso eu estiver perdida." Angélica suspirou.

Ela percebeu que isso não era tão surpreendente quanto imaginava, depois que o choque inicial passou.

Talvez um vidente tão miraculoso que ainda respeitava o destino não fosse alguém que pudesse ser retido por um clube em Tingen... Angélica sorriu, como se estivesse pensando em algo.

"Chá preto Sibe?"

"Sim." Klein devolveu um sorriso.

Ele passou cerca de vinte minutos no clube, usando o tempo para descansar, terminando o chá preto antes de sair. Ele pegou uma carruagem pública de volta para a Rua dos Narcisos.

Ao entrar, abriu a caixa de correio por hábito e viu que uma carta havia sido colocada lá dentro há pouco tempo.

Klein abriu a carta e notou que era do Sr. Azik.

"...Estarei indo para a Cidade de Morse no domingo e retornarei na quarta-feira."

A maioria dos cidadãos na Cidade de Morse são crentes da Deusa... Ele está indo para lá em um domingo, o que significa que, de acordo com

o nível usual de eficiência, os Falcões Noturnos só receberiam a informação na terça ou na quarta-feira. Eu consigo... Pensar que o Sr. Azik se lembraria do meu pedido... Espero que ele se lembre de não o fazer pessoalmente. Ele invocar um espírito e fazer algo assustador seria o suficiente... Klein assentiu levemente. Ele liberou sua espiritualidade e queimou a carta com fricção.

Ele agitou a mão, transformando as chamas em cinzas e permitindo que caíssem lentamente sobre o chão.

...

Tarde de sábado. Klein vestia seu sobretudo preto e chapéu. Ele tinha sua bengala na mão enquanto caminhava lentamente para dentro da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Após cumprimentar Rozanne, ele olhou para a divisória e notou que o escritório do Capitão estava aberto. Ele falou deliberadamente mais alto: “Ontem. Eu vi uma garota que era exatamente igual a você no Clube de Adivinhação.”

“Sério?” perguntou Rozanne, com o interesse aguçado.

Klein assentiu sem sinceridade. “Sim, na verdade, eu pensei que ela fosse sua irmã.”

“Sinto muito ter que desapontá-lo, mas não tenho irmãs, nem mesmo primas.” Rozanne riu. “Você se lembra do nome dela?”

“Não, por que eu me lembraria do nome dela?” Klein sorriu. “Olhar para ela era exatamente como olhar para você.”

“Posso encarar isso como um elogio?” Rozanne era uma garota faladora que nunca precisava que outros começassem a conversa. Ela perguntou por iniciativa própria: “Klein, presumo que você esteja ganhando bastante com o Clube de Adivinhação? Como um verdadeiro Vidente, suas habilidades estão muito além daqueles que encaram isso como um hobby.”

Ainda seríamos bons colegas se você não mencionasse isso... Klein tossiu.

“Um Vidente tem que ser respeitoso com o destino. Não podemos usar a adivinhação para pedir privilégios anormais.”

“Você está concluindo sua própria máxima para um Vidente?” perguntou Rozanne, por curiosidade.

“Sim,” Klein respondeu francamente.

Depois de um breve bate-papo, Klein se despediu de Rozanne. Ele pegou seu chapéu e caminhou em direção à divisória.

Toc! Toc! Toc! Ele olhou para Dunn Smith, que estava bebendo seu café, enquanto batia na porta aberta.

“Por favor, entre.” Dunn levantou o olhar para Klein e imediatamente ajustou sua postura.

Klein já havia sondado o Capitão nos últimos dois dias. Ele confirmou que Dunn Smith não havia mencionado o “método de atuação” enquanto o experimentava. Estava claro que ele também estava cauteloso com os superiores da Igreja.

Assim, ele fechou a porta e sentou-se em frente a Dunn. Ele disse com uma

expressão séria, mas ligeiramente excitada: “Capitão, acredito ter compreendido completamente a poção de Vidente. Desejo apresentar um pedido especial.”

Ao olhar nos olhos de Klein, Dunn respirou fundo e recostou-se. Então, ele exalou lentamente enquanto falava.

“Você tem certeza?”

Houve pequenas mudanças em sua expressão facial. Ele parecia estar bem preparado para o pedido especial, mas não esperava que fosse tão cedo.

Capitão, por que você parece aliviado... Klein não escondeu o sorriso ao dizer: “Tenho certeza, Capitão. Quando você dominar completamente uma poção, sentirá uma sensação muito especial e mágica. Você não terá dúvidas de que dominou totalmente a poção.”

“Sensação especial, mágica...” Dunn murmurou aquelas palavras baixinho e suas sobrancelhas se franziram lentamente.

Hum, o Capitão avançou duas vezes sem digerir completamente a poção? Claro, se ele não soubesse sobre o "método de atuação", seria difícil digeri-la totalmente. Ele deve ter usado um longo período de tempo para decompor a poção e estava "atuando" subconscientemente para minimizar o risco de perder o controle... Pobre Capitão... Klein olhou silenciosamente para Dunn Smith, mas não falou nem disse mais nada, permitindo que Dunn pensasse com cuidado.

Depois de quase um minuto, os olhos profundos de Dunn refletiram a figura de Klein mais uma vez. Ele ponderou cuidadosamente antes de dizer: “Talvez fosse uma opção melhor esperar mais um ano.”

O que o Capitão quer dizer é que esperar mais um ano tornaria

isso menos perceptível. Com o exemplo que a Senhora Daly me deu, a alta cúpula não me daria muita atenção. No máximo, eu seria apenas colocado em uma lista de observação, pensou Klein e respondeu francamente: “A princípio, eu queria esperar até o próximo ano para enviar minha aplicação especial. Afinal, há muitas coisas que preciso dominar. Por exemplo, minhas artes de combate estão apenas no nível iniciante.

“Mas, Capitão, o senhor não acha que experimentamos coincidências demais nos últimos dois meses? Estávamos perseguindo os sequestradores quando encontramos o Caderno de Antigonus na sala oposta. O carregamento do Artefato Selado 2-049 atrasou, mas Ray Bieber não deixou Tingen e tentou digerir o poder no porto. Fui a um banquete de aniversário e desencadeei o incidente de Hanass Vincent. Fui investigar na biblioteca e dei de cara com um membro da Ordem Aurora...

“Não sei o que essas coincidências significam, mas me sinto inseguro. É por isso que quero me aprimorar da melhor maneira possível.”

Klein aproveitou a oportunidade para falar sobre o manipulador nos bastidores. Era algo que ele havia planejado incluir em sua agenda — sem expor sua singularidade, ele lembraria os Falcões Noturnos de procurar mais pistas sob diferentes ângulos. O que ele disse anteriormente levaria os outros Falcões Noturnos a concluir apenas que Klein tinha uma mente perspicaz e era bom em organizar seus pensamentos.

No momento em que Klein disse a palavra “mas”, o corpo de Dunn inclinou-se para a frente. Por fim, ele uniu as pontas dos dedos à frente da boca.

Ele fixou o olhar e permaneceu quieto, parecendo pensar sobre o que Klein havia dito.

Depois de um tempo, Dunn levantou a cabeça e disse em uma voz suave e

profunda: “Muito perspicaz... Talvez realmente haja algo à espreita na escuridão.”

Sem esperar que Klein falasse, ele instruiu: “Você pode enviar a aplicação especial.”

“Certo.” Klein levantou o canto dos lábios ao responder.

Ele se levantou com um sorriso e caminhou em direção à porta. Como esperado, ele ouviu uma observação adicional familiar.

“Espere,” chamou Dunn. Ele ponderou as palavras e disse: “Preste atenção na sua escolha de palavras.”

Não se preocupe, Capitão. Eu dou muito mais importância a este assunto do que o senhor! Klein acenou em concordância com um sorriso.

A princípio, ele pensou que Dunn proporia que eles evitassem passar pela Catedral Sagrada e, em vez disso, avançassem para a Sequência 8 em segredo. Depois, poderiam seguir o procedimento normal após três anos. No entanto, depois de pensar bem, ele percebeu que isso era impossível. Independentemente de ser através de uma aplicação especial ou de uma aplicação normal, a pessoa que iria avançar ainda teria que ser investigada pela Catedral Sagrada; a única diferença era que um método era relativamente simples e o outro era mais complicado.

Se ele tivesse se tornado um Sequência 8 em segredo, isso poderia colocar todos os Falcões Noturnos de Tingen em apuros.

...

Como Klein havia terminado suas lições de misticismo, ele não foi para o porão apressadamente, mas caminhou até o escritório do escrivão ao lado, depois de deixar o gabinete do Capitão.

Ele encontrou um homem e uma mulher sentados no escritório. O homem tinha cerca de trinta anos e a mulher vinha na casa dos vinte; eles eram os dois membros recém-adicionados.

Eles ficaram surpresos quando Klein entrou, então sorriram e acenaram em saudação. Estavam curiosos e admirados pelos Beyonders com quem trabalhavam.

Klein não conversou com eles, mas encontrou uma mesa vazia e começou a escrever um rascunho para a aplicação especial.

Como ele já tinha um rascunho em mente, levou apenas cerca de dez minutos para completar seu trabalho inicial.

Depois de ler algumas vezes e fazer emendas em partes dele, ele sentou-se diante da máquina de escrever Akerson Modelo 1346 e começou a digitar seu rascunho em um documento.

Ao ouvir o teclar do teclado, os dois novos escriturários trocaram olhares e se levantaram simultaneamente. Deixaram o escritório e foram para o salão de recepção conversar com Rozanne, permitindo que Klein tivesse alguma privacidade.

Muito cauteloso e plenamente consciente da necessidade de manter o sigilo... Klein lançou um olhar furtivo para as figuras que se afastavam enquanto os elogiava.

Ele se concentrou novamente em seu trabalho e continuou a datilografar na máquina de escrever.

Assim que ia concluir sua solicitação especial, Leonard Mitchell saiu do banheiro. Ele olhou em volta enquanto abotoava a camisa. Havia uma beleza desinibida em seu cabelo despenteado.

"Que relatório você está escrevendo?" Leonard olhou em volta no escritório do escriturário enquanto se apoiava no batente da porta, com o pé direito na ponta para se equilibrar e as mãos enfiadas nos bolsos.

Seus olhos verdes examinaram Klein com interesse.

Klein digitou a última palavra e o último ponto de pontuação. Em seguida, virou a cabeça e sorriu.

"Solicitação especial."

"Solicitação especial?" Leonard perguntou, intrigado.

Klein pegou o papel e o folheou rapidamente. Ele explicou casualmente: "Uma solicitação especial para avançar para a Sequência 8."

Tosse! Tosse! Tosse! Leonard tossiu vigorosamente de repente. Ele se acalmou e perguntou:

"Você já terminou de digerir a poção?"

Digerir? Meu caro, você sabe bastante... Klein segurou sua solicitação especial e caminhou até Leonard. Ele levantou uma sobrancelha e disse: "Sim."

Então, ele olhou nos olhos dele e acrescentou suavemente com uma risada, “Lembro-me de que alguém me disse uma vez que existem algumas pessoas especiais, pessoas que conseguem fazer coisas que os outros não conseguem.

“Como eu.

“Como você.”

Leonard ficou subitamente sem palavras. Ele apenas conseguiu mudar sua postura e tirar as mãos dos bolsos para cruzá-las na frente do peito.

Ele abriu a boca e finalmente organizou as palavras. Perguntou em voz baixa: “Você não acha que é muito arriscado?”

Como ele já sabia sobre a digestão, ele definitivamente entende que meu avanço não tem risco de perder o controle... Hum, ele está se referindo à atenção dos superiores da Igreja? Klein explicou enquanto pensava: “Leonard, você se lembra da primeira tarefa em que trabalhamos juntos? Estávamos apenas rastreando sequestradores, mas percebemos que a sala em frente tinha pistas sobre o caderno da família Antigonus...”

Ele repetiu o que havia mencionado a Dunn mais uma vez.

A expressão de Leonard tornou-se pesada, e ele acenou ligeiramente com a cabeça em concordância.

Ele murmurou para si mesmo e disse: “Talvez, eu tenha que me apressar...”

Assim que terminou, ele olhou subitamente para Klein e esboçou um sorriso enquanto dizia: “Você não vai compartilhar sua experiência conosco

A experiência de dominar rapidamente uma poção e evitar o risco de perder o controle!"

Este sujeito realmente consegue manter a fachada rapidamente... Klein sorriu e respondeu: "Estou mais do que disposto a isso."

Ele estava planejando aproveitar a oportunidade hoje para lembrar seus colegas de equipe dos Falcões Noturnos sobre como minimizar o risco de perder o controle.

É claro que, para manter sua segurança pessoal, ele não poderia dizer isso de forma tão direta quanto disse a Dunn Smith. No máximo, ele poderia descrever a ideia vagamente, de uma forma que não alertasse ninguém que tivesse sido enviado pelos escalões superiores.

"Vamos fazer isso agora, então!" Leonard arrastou Klein impacientemente para a sala de recreação dos Falcões Noturnos.

Naquele exato momento, além de Royale, que estava em seu turno no Portão de Chanis, Frye, Kenley e Seeka Tron estavam lá jogando cartas.

"Atenção, todos, atenção!" Leonard bateu na porta semiaberta e falou como se estivesse recitando um poema: "Permitam-me apresentar este homem ao meu lado, o Sr. Klein Moretti, que dominou completamente sua poção em um mês e meio!"

...Este sujeito é tão dramático... Klein de repente sentiu-se constrangido.

"O quê?" Até mesmo Seeka Tron, a autora que não era famosa e mal vendia livros, inclinou a cabeça para o lado como se estivesse testando sua capacidade auditiva.

“Leonard, pare de brincadeiras. Você está sempre exagerando as coisas.” Kenley cobriu suas cartas, impotente.

Frye segurou suas cartas enquanto olhava para Klein. Ele permaneceu em silêncio por um tempo e então perguntou: “Tem certeza de que já dominou completamente a poção?”

“Sim.” Klein podia sentir a preocupação dele e assentiu com confiança. “Havia uma indicação óbvia.”

“O quê? Sério?” Kenley gritou em uma resposta tardia e se levantou.

Leonard riu e apontou para o papel nas mãos de Klein, dizendo: “Este é o pedido especial que ele vai entregar.
O pedido especial para avançar para a Sequência 8!”

“...Como você fez isso?” Seeka Tron tinha muitas perguntas, mas ela só verbalizou a que mais a preocupava depois de respirar fundo.

Ela era normalmente quieta e elegante, mas agora tinha uma paixão ardente nos olhos que não podia ser suprimida.

Klein encontrou uma cadeira e sentou-se. Ele baixou a voz e respondeu: “Encontrei inspiração no lema dos Olheiros do Mistério.”

“Faça o que quiser, mas não cause mal?” Leonard complementou.

“Sim. De acordo com nossa informação confidencial, seguir este lema oferece aos Olheiros do Mistério uma probabilidade menor de perder o controle”, Klein explicou o que aprendeu com o Velho Neil. “Depois

disso, o exemplo da Senhora Daly me deu uma compreensão melhor do processo."

"Médium Espiritual Daly?" Kenley perguntou em resposta, esperando obter confirmação.

"Sim. A Senhora Daly já entregou um pedido especial antes. Ela levou apenas dois anos para se tornar uma Médium Espiritual, partindo de Coletora de Cadáveres. Ela disse uma vez ao Velho Neil que queria ser uma verdadeira Médium Espiritual", Klein explicou em detalhes. "Com a experiência que ganhei no Clube de Adivinhação e o feedback correspondente que recebi, gradualmente concluí meus princípios de Vidente. Então eu os segui estritamente e tentei me tornar um Vidente de verdade... Quando fiz isso, percebi que a velocidade com que eu dominava a poção se tornou mais rápida."

Enquanto ouviam o relato de Klein, Frye, Seeka e o resto caíram em profunda reflexão. Até mesmo Leonard fingiu estar pensando.

"Vou entregar meu pedido especial." Klein acenou com o papel nas mãos. "Se tiverem alguma dúvida, perguntem-me em particular."

"Certo," Frye respondeu friamente com um aceno.

Klein deixou a sala de recreação e bateu novamente na porta do escritório do Capitão.

Ele sentou-se em frente a Dunn, pegou uma caneta e uma almofada de tinta. Ele assinou e carimbou sua impressão digital.

"Capitão, esta é a minha petição especial." Depois disso, ele entregou o papel a Dunn com ambas as mãos.

Dunn o leu atentamente e pousou o requerimento.

"Eu o enviarei à Santa Catedral o mais rápido possível. Você deve estar preparado para ser examinado. Talvez na próxima semana ou na semana seguinte."

"Certo." Klein respirou fundo e assentiu seriamente.

Ele se levantou, saiu do escritório do Capitão e fechou a porta atrás de si.

Durante o processo, ele pensou sobre o requerimento que havia enviado. Um pensamento lhe veio à mente.

Que tipo de exame será, eu me pergunto...

Capítulo 155: Reunião Urgente

Depois de se recompor, Klein desceu ao porão e caminhou até o Portão Chanis. Ele bateu na porta da sala da guarda.

Lá dentro, Royale Reideen já havia arrumado seus pertences pessoais. Ela imediatamente ajeitou o cabelo e se levantou ao ver a pessoa que assumiria seu turno.

Após se cumprimentarem com um aceno, Klein disse subitamente: "Tive algum sucesso em assimilar minha poção e compartilhei minhas experiências com Frye e o resto. Você pode perguntar a eles sobre isso."

Royale, que tipicamente não demonstrava muita expressão, olhou para Klein com um leve choque. Seus lábios tremeram um pouco enquanto ela dizia: "Certo."

Senhora, esperemos que a senhorita consiga manter a calma e a compostura em breve... Já há um bando de pessoas atordoadas sentadas na sala de recreação agora. Klein riu e se dirigiu para trás da mesa, retirando habilmente a lata que Dunn Smith usava para guardar seu café Fermo.

Depois de preparar para si uma xícara de café aromático, Klein sentou-se e relaxou. Ele olhou para o corredor solitário e permitiu que seus pensamentos vagueassem livremente.

Esperemos que a missão do Sr. Azik seja bem-sucedida e que ele não deixe para trás quaisquer pistas. Bem, mesmo que haja pistas, eu posso simplesmente fingir não notá-las.

Eu me pergunto onde o Emblema Sagrado do Sol Mutante está selado atrás do Portão Chanis? Visto que não possui qualidades vivas, ele só precisa de um pouco de espaço...

Parando para pensar, eu nunca estive dentro do Portão Chanis. Não tenho certeza de como é lá dentro... Para ser capaz de manter os estranhos Artefatos Selados de tamanhos variados seguros e manter a vigilância, deve ser algo bem especial, de fato. Por exemplo, as cinzas de Santa Selena?

...

Muitos pensamentos passaram pela cabeça de Klein quando ele de repente ouviu passos urgentes. Ele se concentrou e lançou um olhar na direção da porta.

Ele viu o Velho Neil, vestindo sua clássica túnica preta, aparecer no corredor com um tapete preto nas mãos. Ele entrou na sala da guarda e não disse nada, mas, em vez disso, observou Klein minuciosamente.

“Sr. Neil, aconteceu alguma coisa?” Klein soltou uma risada seca e tomou um gole de seu café perfumado.

O Velho Neil o avaliou e suspirou.

“Pensar que você encontraria inspiração na máxima dos Intrometidos nos Mistérios e de Daly...”

“Devo louvar a Deusa. Também devo agradecer-lhe pelos seus ensinamentos.” Klein respondeu com toda a seriedade.

O Velho Neil puxou uma cadeira para trás e se sentou. Ele disse, um pouco

deprimido, “Como seria bom se fosse vinte anos atrás...”

Klein manteve seu silêncio, pois sabia que o Velho Neil não estava autorizado a consumir mais nenhuma poção por causa de sua idade e saúde, mesmo que ele tivesse digerido completamente a que possuía no momento.

Sob tais circunstâncias, qualquer coisa que ele dissesse o teria agitado.

“Meu pensamento inicial era obter rapidamente o controle da minha poção a partir da máxima do Intrometido no Mistério, mas, lamentavelmente, eu não estava seguindo na direção certa. O sucesso de Daly me deu algumas pistas, mas eu já tinha mais de 50 anos na época e já havia desistido dos meus esforços. Subconscientemente, pensei que o sucesso dela fosse resultado do seu gênio, e que uma pessoa comum não seria capaz de emular suas conquistas.” O Velho Neil esfregou as têmporas enquanto descrevia sua decepção.

Ele ficou em silêncio por alguns minutos antes de levantar a cabeça. Ele olhou para Klein.

“É certamente lamentável que só agora eu entenda o que perdi nesta idade.”

O Velho Neil devia ter um entendimento superficial do “método de atuação”. Ele imediatamente compreendeu o que aconteceu depois que eu compartilhei minhas experiências... Klein o consolou: “Não teria feito tanta diferença. A Igreja não detém a Sequência 8 correspondente ao Intrometido no Mistério.”

“Talvez a Santa Catedral a tenha... Não, se eles a têm, pelo menos nos diriam o nome. Também é possível que o mercado subterrâneo a possua...” O Velho Neil murmurou. Ele balançou a cabeça enquanto se levantava. Ele riu e disse: “Pelo menos eu

não perdi o controle e vivi de forma saudável por décadas... Louvada seja a Dama."

Ele desenhou uma lua carmesim em frente ao peito e deixou a sala da guarda um tanto desanimado. Ele havia perdido seu ar usual de astúcia.

Klein olhou para as costas do Velho Neil e de repente soltou um longo suspiro.

Ele estava ainda mais perplexo sobre por que os superiores da Igreja esconderiam o "método de atuação".

Klein se recompôs depois de algum tempo, focando sua atenção nas informações confidenciais dos Falcões Noturnos à sua frente.

Desde que ele trouxe o jovem da Cidade de Prata para o Clube de Tarô e soube que a Cidade de Prata ainda usava os nomes antigos para muitas coisas, ele achou necessário aprimorar seu conhecimento nessas áreas.

Algum tempo depois, ele ouviu outro conjunto de passos. Eram passos lentos e firmes.

Ao mesmo tempo, uma imagem de Dunn Smith vestindo um sobretudo preto passou por sua mente.

Meus sentidos espirituais foram elevados após digerir completamente a poção de Vidente... Klein acenou com a cabeça em compreensão. Ele viu o Capitão alguns segundos depois.

"Uma carta para você." Dunn estendeu o braço direito e deu um leve movimento no pulso, jogando a carta para Klein.

Klein levantou a mão e tentou agarrar a carta, mas seja por seu julgamento ou reação, ele errou.

Pa!

A carta caiu no chão, deixando a mão direita de Klein estendida desajeitadamente no ar.

Sob a atmosfera subitamente silenciosa, sua mão direita primeiro ficou rígida; então, ele a puxou de volta em direção à cabeça e fingiu alisar o cabelo.

"A luz da lâmpada a gás não é brilhante o suficiente," Klein fez uma declaração protocolar de forma casual. Ele curvou as costas e pegou a carta, dando-lhe uma olhada superficial.

Sr. Hornacis... É uma carta de Daxter Guderian... Ele assentiu em compreensão e abriu uma gaveta para pegar um abridor de cartas.

De acordo com as regras dos Gaviões Noturnos, se houvesse um destinatário claro e correto, Rozanne e o resto dos funcionários entregariam a carta diretamente à pessoa a quem era endereçada. Se o destinatário fosse anônimo ou tivesse um nome desconhecido, ela seria entregue a Dunn. Ele poderia então perguntar por aí ou tomar uma decisão.

Klein cuidadosamente abriu a carta e pegou o pedaço de papel de dentro. Ele rapidamente o desdobrou e o leu por completo.

Ele percebeu que o médico do asilo, Daxter, estava pedindo um encontro urgente às duas horas da tarde de hoje.

Ele conseguiu a fórmula de Telepata? Ou é a respeito de outra coisa? Klein ergueu a carta em sua mão e olhou para Dunn.

“Capitão, meu informante, aquele dos Alquimistas da Psicologia, deseja me encontrar às duas da tarde.”

“Ele disse mais alguma coisa?” perguntou Dunn, como se estivesse esperando por isso.

“Não.” Klein balançou a cabeça.

Dunn pensou por um momento e então disse em voz grave: “Peça a Leonard para vigiar o Portão Chanis por enquanto. Eu irei com você e me esconderei em algum lugar. Esses pedidos urgentes de encontro às vezes podem ser uma armadilha. Eu já ouvi falar de muitos incidentes semelhantes.
Além disso, se for algo importante, podemos agir rapidamente.

Capitão, você certamente é experiente... Sem mencionar que é o Capitão mais confiável e digno de crédito que não tem problemas de memória quando temos algo sério a fazer... Klein assentiu imediatamente.

“Certo!”

...

Às duas da tarde. Dentro do pequeno estande de tiro 9 do Clube de Tiro da Rua Zouteland.

Klein olhou para o alvo que estava coberto de buracos de bala, e depois olhou para o Dr. Daxter Guderian, que parecia inquieto.

“O que aconteceu para você procurar mercenários no Pub Cão de Caça com tamanha afobação?”

Só assim o chefe do Pub Cão de Caça, Wright, entregaria a carta imediatamente à Companhia de Segurança Espinheiro Negro, em vez de esperar que Klein a recolhesse pessoalmente.

Daxter observou a expressão e a linguagem corporal de Klein, então respondeu suavemente: “Eu achei Hood Eugen um pouco anormal recentemente.”

Hood Eugen era o paciente do manicômio que havia envolvido Daxter com os Alquimistas da Psicologia.

“Que tipo de anormalidades ele exibiu?” Klein pressionou, exibindo seu profissionalismo.

Daxter deu um suspiro de alívio, como se tivesse encontrado um pilar de apoio. Ele disse, enquanto ponderava as palavras: “E-ele parece ter realmente enlouquecido...”

“Realmente enlouqueceu?” Klein perguntou em choque.

Hood Eugen não fingiu sua doença e se infiltrou no hospício para tentar influenciar os pacientes a fim de treinar suas habilidades mentais?

Ele havia ficado realmente doente, loucura genuína?

“Acho que sim...” Daxter andava de um lado para o outro, ansiosamente. “Eu conseguia ter uma conversa normal com ele no passado e receber orientação sobre como usar corretamente meus poderes de Transcendente. Mas nos últimos dias, seus processos de pensamento e sua condição se tornaram realmente

estranhos. Mal consigo me comunicar com ele. Ele ficou como meus outros pacientes, embora... embora eu tenha conseguido a fórmula do Telepata como resultado. Mas não consigo determinar se é real ou falsa. Receio que possa haver algumas mudanças incontroláveis que possam ocorrer."

Não importa. Como Vidente, um Vidente que possui o mundo misterioso acima do nevoeiro cinzento, serei capaz de determinar se é real ou falsa... Klein deu um suspiro de alívio antes de franzir as sobrancelhas e perguntar: "Ele teve contato com alguém antes de ficar anormal?"

"Apenas os pacientes. E-Eu não posso garantir isso, contudo. Não estou no hospício o dia inteiro. Também preciso de tempo para descansar", disse Daxter, com a expressão séria.

Klein assentiu, como se fosse algo trivial.

"Não se preocupe. Enviarei alguém para protegê-lo em segredo. Você deve descobrir com quem Hood Eugen entrou em contato o mais rápido possível. Além disso, você precisa ter cuidado; ele pode estar testando você. Você também deve relatar isso aos membros dos Alquimistas da Psicologia e ver como os superiores de sua organização reagem."

"Certo." Daxter ajeitou seus óculos dourados, recuperando a calma de um Espectador. Ele então tirou um pedaço de papel do bolso e o entregou a Klein. "Esta é a fórmula para a poção Telepata, mas não posso garantir sua autenticidade."

"Nós iremos verificar." Klein sorriu em resposta. Ele desdobrou o pedaço de papel ali mesmo e o examinou.

"Ingredientes principais: A glândula pituitária completa de uma Salamandra Arco-Íris madura, 10 ml de fluido espinhal de um Coelho de Farsman."

“Ingredientes suplementares: Esporo de Castanha 5 gramas, Pó de Erva Dente de Dragão 8 gramas, 3 pétalas de Flores de Elfo Branco Puro, Água Pura 100 ml.”

“Excelente”, Klein elogiou. Ele dobrou o pedaço de papel e o enfiou no bolso interno de seu smoking.

Após trocar mais algumas palavras e certificar-se de que as “vozes” que Daxter estava ouvindo estavam diminuindo, Klein se despediu. Ele seguiu cautelosamente para o estande de tiro reservado para os Gaviões Noturnos. Dunn Smith estava esperando lá dentro.

“Capitão, o informante me deu a fórmula do Telepata para me agradecer por ajudá-lo a controlar os efeitos colaterais da poção, mas ele não consegue determinar a autenticidade da poção.” Klein entregou o pedaço de papel a Dunn com uma expressão austera.
“Além disso, ele mencionou outra coisa...”

Dunn leu a fórmula enquanto ouvia as preocupações sobre Hood Eugen. Depois disso, ele assentiu.

“Vou designar pessoal imediatamente para manter o hospício sob vigilância. Você não teve treinamento profissional no que diz respeito a esses assuntos e não precisa participar disso. Volte e guarde o Portão de Chanis.”

Dito isto, ele olhou Klein profundamente nos olhos e disse: “Se levarmos essa fórmula em consideração, você não precisa mais acumular feitos meritórios. Você pode receber a poção Palhaço diretamente depois de passar no exame...”

E estou pagando o dobro pela fórmula do Palhaço... E tudo isso porque eu originalmente queria ser recompensado em dobro pelo mesmo trabalho que fiz. Esquece, não tenho a oportunidade de mencionar que já tenho a fórmula da poção Palhaço. Klein respirou fundo e forçou um sorriso, dizendo: “Espero conseguir passar no exame sem problemas.”

Ele ficou mais do que feliz com a decisão de Dunn de que ele continuasse a guardar o Portão de Chanis. Não só lhe faltava a capacidade profissional de monitorar e investigar, mas seu combate corpo a corpo estava longe de ser satisfatório.

Em termos de tiro, ele era considerado decente em comparação com a polícia comum. No entanto, seus companheiros de equipe eram todos Transcendentess que tiveram seus atributos físicos aprimorados. Mesmo que nem todos estivessem no nível de atirador de elite, estavam muito perto.

Quanto ao combate corpo a corpo, Klein era apenas um iniciante.

Mesmo com um Amuleto do Sono, um Amuleto do Repouso e um Amuleto do Sonho, ele ainda era considerado um Transcendente de classe suporte. Seria fácil para ele lidar com pessoas comuns, mas estaria em perigo se topasse com quaisquer Transcendentess que fossem habilidosos em combate.

Até que eu avance para a Sequência 8, torne-me hábil em batalhas baseadas em técnica e domine um punhado de feitiços, só poderei completar missões sobrenaturais normais sozinho. Hmm, se eu conseguir roubar com sucesso o poder do Artefato Selado 3-0782 e fizer Amuletos do Sol Flamejante, será ainda melhor. Não será impossível para mim vencer partindo da posição de azarão... Klein pensou esperançosamente enquanto caminhava lentamente de volta para a Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Na manhã seguinte, quando ele encerrou seu turno e deixou o Portão Chanis, os Falcões Noturnos ainda não haviam obtido nenhuma informação útil ao monitorar Hood Eugen. Por enquanto, eles tinham que depositar suas esperanças na investigação interna de seu informante.

Ao retornar para casa, Klein tomou seu café da manhã em silêncio e deitou-se em seu quarto para dormir até o meio-dia.

Ele acordou naturalmente, se lavou e desceu para o primeiro andar, seguindo o cheiro de comida sendo cozida.

“Melissa está preparando o almoço?” Klein olhou para Benson, que lia o jornal na sala de estar.

Benson baixou o jornal e disse: “Sim, ela tem uma visita hoje. Eu queria que ela conversasse com a convidada enquanto eu preparava o almoço. Mas ela não confia na minha culinária e levou a convidada para a cozinha. Que falta de modos.”

Benson, você realmente conseguiu perceber rapidamente que Melissa detesta suas habilidades culinárias... Klein conteve a vontade de rir e caminhou em direção ao sofá de um lugar enquanto perguntava: “A convidada de Melissa?”

“Sim, você deve conhecê-la. Elizabeth, nós a encontramos no banquete de jantar de Selena.” Benson inclinou-se para trás e continuou a ler o jornal confortavelmente.

Não foi apenas no banquete de jantar... Ela veio visitar de verdade... Klein se virou para olhar a cozinha com uma expressão atônita.

Nesse exato momento, Melissa saiu carregando alguns pratos e Elizabeth a seguiu, também usando um avental.

“Klein, você já acordou? Eu estava mesmo planejando acordá-lo.” Melissa colocou os pratos na mesa de jantar com satisfação, dizendo: “Esta é Elizabeth. Você a conhece.”

“Olá, Klein.” O rosto adorável de Elizabeth exibiu um sorriso esplêndido enquanto ela o cumprimentava.

Klein respondeu gentil e educadamente.

Depois de se cumprimentarem, Melissa piscou e falou seriamente: “Elizabeth nos acompanhará mais tarde à Associação de Assistência a Empregados Domésticos. Eles contratam algumas empregadas em casa, então ela tem experiência nisso. As opiniões dela podem ser úteis.

“Na verdade, nós já elaboramos os requisitos para escolher uma empregada doméstica. Ouça e veja se há algo que precise ser adicionado.”

Melissa limpou as mãos no avental e tirou um pedaço de papel do bolso de suas roupas de casa. Ela o abriu e leu em voz alta.

“1. Saudável.

“2. Trabalhadora e responsável.

“3. Boa na cozinha.

“4. Silenciosa, não barulhenta.

“5. Antecedentes familiares simples.

“6. Aparência comum.”

...

Ela leu os requisitos um por um enquanto Klein e Benson olhavam fixamente com um semblante vazio; eles nunca esperaram que contratar uma empregada doméstica fosse tão problemático.

“Melissa, você não era contra a ideia de contratar uma empregada doméstica?” Klein perguntou inconscientemente quando sua irmã parou.

Melissa cerrou os lábios e acenou solenemente.

“Sim, eu fui contra. Mas, como minha oposição foi em vão, pensei que devíamos fazer essa coisa direito. Para sermos capazes de fazê-la bem, devemos estar bem preparados. Hum, vocês têm algo que gostariam de acrescentar?”

“Não!” Klein e Benson balançaram a cabeça em uníssono, o que fez Elizabeth rir.

Depois do almoço, os quatro pegaram uma carruagem pública para a Associação de Assistência a Criados de Família de Tingen, na Rua Champagne.

Era semelhante às empresas de ajuda doméstica que Klein conhecia de sua vida anterior, mas também era um pouco como uma instituição de caridade. Eles registravam as informações pessoais e os requisitos de trabalho de diferentes criadas para que os clientes pudessem fazer suas seleções mais facilmente, ao mesmo tempo em que maximizavam as chances de emprego das criadas.

Part of the organiza funding came from charity

organizações, e alguns vinham de uma porcentagem do pagamento fornecido pelos empregadores.

Ao entrarem na associação, Klein e companhia foram calorosamente recebidos. Uma jovem de vestido de babados amarelo-pálido os levou a alguns sofás. Ela sorriu e perguntou: “Como posso ajudá-los?”

Benson, que foi empurrado para frente por seu irmão e irmã, disse: “Precisamos contratar uma criada.”

“Vocês têm algum requisito?” perguntou a jovem, como se fosse um relógio.

Benson se lembrou da falta de fé de seus irmãos em suas habilidades culinárias ao dizer, com sinceridade: “Que seja boa na cozinha.”

“Boa na cozinha?” A jovem franziu as sobrancelhas e disse: “Para ser franca, não há cozinheiras excelentes entre as criadas. Por que não contratar um chef, em vez disso? Se precisarem de uma chef feminina, temos um bom número delas na associação.”

“Não há ninguém que seja boa na cozinha entre as criadas?” Melissa não pôde deixar de interromper, visto que seu plano inicial tinha sofrido um revés.

A jovem assentiu e respondeu afirmativamente: “As criadas são filhas de trabalhadores da classe baixa ou moças das aldeias. Elas têm poucas oportunidades de aprender habilidades culinárias. Mesmo após o treinamento simples fornecido pela associação, o máximo que podemos garantir é que a comida delas não deixará as pessoas doentes.”

Melissa caiu em silêncio, finalmente percebendo o que significava ter

situações superarem seus planos.

“Isso é lamentável.” Pensou Benson. Reorganizando suas palavras, ele disse: “Talvez possamos alterar nosso requisito para uma criada que esteja disposta e seja capaz de aprender a cozinhar.”

Nada mal. Benson é perspicaz... Não há necessidade de eu intervir. Klein sentou-se ao lado, segurando confortavelmente sua bengala e chapéu.

“Sem problemas. Durante o treinamento de culinária, anotamos as moças que tiveram desempenho excelente,” a jovem respondeu com um sorriso profissional. “Mais algum requisito?”

“Sim.” Benson sentiu o calor do olhar de Melissa. Ele engoliu a saliva e tirou o pedaço de papel do bolso. Em seguida, leu os itens um por um.

A jovem ouviu em silêncio e só respondeu depois de um bom tempo.

“Eu-Eu vou primeiro verificar os registros e recomendar algumas criadas que se encaixam nos critérios. Vocês não precisam decidir imediatamente. Podem escolher de duas a quatro delas. Depois, trarei cada uma para cozinhar para vocês uma vez. Vocês podem decidir quem empregar então. É claro, terão que pagar algumas taxas extras à associação, e também terão que preparar seus próprios ingredientes.”

“Tudo bem.” Benson dobrou o papel e acenou educadamente.

A jovem levantou-se e caminhou em direção ao escritório, mas virou-se depois de dar dois passos. Ela sorriu e disse: “Pode

me passar aquele papel? Tenho receio de esquecer alguns dos seus requisitos..."

"Sem problemas." Benson conteve a vontade de rir enquanto respondia.

Depois de um tempo, a jovem no vestido amarelo-pálido saiu com uma pilha de documentos e os entregou a Benson.

A informação continha o nome verdadeiro de cada uma das criadas, data de nascimento, situação familiar, descrição facial, estado de saúde, experiência prévia, traços relacionados, salário esperado e outras informações.

Aproveitando a oportunidade enquanto Benson e Melissa liam as informações, Elizabeth se aproximou de Klein e perguntou suavemente: "Você não tem nenhum requisito?"

"Sim, mas esta informação não é específica o suficiente", Klein respondeu superficialmente.

Elizabeth ficou ainda mais interessada.

"Como você escolheria?"

Klein sorriu e apontou para o pêndulo escondido em sua manga esquerda: "Eu faria divinação sobre a melhor pessoa para se tornar nossa criada, anotando uma declaração correspondente sobre cada candidata e as eliminando uma após a outra."

"..." Elizabeth ficou atordoada, balançando a cabeça distraidamente depois de quase vinte segundos. "A maneira mais simples e eficaz... Eu totalmente

esqueci que você é…”

Ela não terminou sua frase, pois Melissa, que tinha sentidos aguçados, notou que eles estavam cochichando e havia olhado na direção deles.

Ela olhou para sua melhor amiga e para o irmão, então demonstrou uma expressão de profunda reflexão.

Ei, maninha, não entenda mal! Estamos apenas conversando normalmente... Klein tossiu, pegou parte das informações e as leu superficialmente.

Muito em breve, eles escolheram três candidatas. Elas estavam pedindo de quatro soli e oito pence a cinco soli e dois pence por semana.

Benson não pechinchou o salário das criadas, mas discutiu a porcentagem que precisaria pagar à associação.

Após alguma pechincha cordial, ele negociou com sucesso o preço, reduzindo-o do equivalente a duas semanas de salário da criada para apenas uma semana. No entanto, ele teve que pagar uma taxa de transporte de um soli para que elas trouxessem as criadas para um teste de culinária.

Depois disso, Elizabeth despediu-se do trio e partiu enquanto os irmãos pegavam uma carruagem pública de volta para a Rua Daffodil.

No caminho de volta, Klein estava ficando desconfortável sob o olhar perscrutador de Melissa. Quando chegou em casa, foi direto para o segundo andar.

“Klein”, Melissa o chamou em um tom sério, após minuciosa

consideração. Ela disse: “Se você quiser ficar noivo de Elizabeth, terá que se esforçar mais. O pai dela é um comerciante de importação, e a mãe é filha de um baronete...”

Espere, noivo? Quando foi que isso aconteceu? Klein olhou para a irmã confuso.

Quão longe vai a preocupação dela?

“Não, nós não estamos...” Klein não teve chance de retrucar antes que Benson interrompesse com um sorriso. “Embora Elizabeth seja de fato um pouco jovem e a família dela seja muito mais notável que a nossa, eu acho vocês dois bastante adequados um para o outro. Mas talvez você tenha que esperar mais alguns anos. Ela ainda está estudando em uma escola pública e quer entrar na universidade. O casamento deve ser algo a considerar somente daqui a seis ou sete anos. Claro, vocês podem ficar noivos antes disso.”

...Vocês poderiam não pensar tão adiante? Klein respirou fundo.

“Eu não sinto atração por Elizabeth, ou, bem, mais precisamente, eu não sinto atração por uma garota que seja muito mais nova do que eu. Eu prefiro garotas mais maduras.”

Sinceramente, posso aceitar qualquer pessoa dentro de uma faixa etária razoável, só que não agora... Ele acrescentou mentalmente, exasperado.

“Você gosta de garotas mais maduras?” Melissa franziu as sobrancelhas. “Então você deveria resolver logo essa questão do seu casamento.”

Ah? Klein não conseguiu entender o salto lógico da irmã. Ele perguntou, confuso: “Por quê?”

Melissa explicou seriamente: “Você terá cerca de 25 anos quando terminar de economizar para o seu casamento. Garotas que são mais maduras do que você já estarão casadas ou noivas ao chegarem a essa idade. Você quer ir atrás de uma viúva?”

Que inferno… Klein pensou consigo mesmo em Mandarim enquanto ostentava uma expressão vazia.

Benson sorriu e refutou a irmã: “Melissa, você não entende. Hoje em dia, não é raro ver mulheres na casa dos trinta anos que não estão casadas nem noivas dentro da classe média. Elas são, em sua maioria, seguidoras da Deusa, e todas têm a capacidade de se sustentar. Elas preferem ficar solteiras a ficarem presas em um casamento com o qual não estão satisfeitas. Sim, foi isso que li na revista ‘Família’.”

“É mesmo?” Melissa era uma garota de dezesseis anos, afinal. Ela não tinha um grande entendimento sobre assuntos como este.

Ao ver os irmãos ficarem animados com a conversa, Klein tossiu e disse: “O que eu quis dizer com maduras é o estado mental delas. Elas não precisam ser mais velhas do que eu. Além disso, a pessoa que deveria estar preocupada com o próprio casamento é Benson.”

Me desculpe, Irmão, eu não tive escolha... ele se desculpou em seu coração.

“...” Melissa paralisou por um momento e depois assentiu vigorosamente. “É isso mesmo!”

Benson estava prestes a se aprofundar nos problemas conjugais da classe média quando, de repente, estremeceu. Ele olhou para a irmã que o encarava e disse: “Estou agora no auge de uma virada na minha vida. Tenho que dedicar toda a minha atenção aos estudos. Só terei confiança para ir atrás da garota que desejo quando tiver encontrado um emprego que me satisfaça e tiver uma quantia razoável de economias. Só então poderei proporcionar-lhe uma vida boa.”

Klein e Melissa congelaram, e então perguntaram em uníssono: “Você tem uma garota

de quem você gosta?”

Benson, que apenas havia dado uma resposta protocolar, ficou chocado. Ele balançou a cabeça às pressas.

“Não! Eu estava apenas dando um exemplo!”

...

Em uma casa escura e sombria de Backlund, no Bairro Hillston.

Um homem de meia-idade com cabelos grisalhos estava sentado em silêncio em uma cadeira de balanço em frente a uma lareira apagada, com um cachimbo de cor escura na mão. Ele olhou para a visita no sofá.

Ele era o mestre deste edifício, Isengard Stanton, um detetive particular de fama notável. Mas ele não montou um escritório, apenas contratou assistentes para ajudá-lo.

Isengard, que vestia uma camisa branca e um colete preto, levou o cachimbo aos lábios e inalou de forma inebriada antes de expirar lentamente.

“A taxa para uma consulta de trinta minutos é de uma libra. Se eu fosse você, eu definitivamente não perderia um segundo.”

As duas damas no sofá à sua frente eram Fors Wall e Xio Derecha. Elas haviam encontrado materiais relacionados ao Vice-Almirante Furacão Qilangos e queriam pedir a este detetive que consolidasse os hábitos e ações de seu alvo.

Claro, elas haviam removido o nome de Qilangos e alterado a descrição sobre incidentes sobrenaturais.

Xio Derecha entregou a pasta contendo os documentos ao assistente de Isengard, um jovem de cabelos castanhos usando óculos de aro dourado.

“Senhor Detetive, espero que o senhor consiga identificar hábitos nas ações do alvo usando o material que fornecemos.”

Embora não fosse alta, Xio Derecha tinha uma aura de autoridade quando se sentava ereta e falava com uma voz grave.

Isengard a encarou e recebeu o dossiê de seu assistente. Ele abriu a pasta e retirou o material de dentro.

Ele pousou seu cachimbo e concentrou-se na leitura página após página, sem perder uma sequer.

Dez minutos depois, este cavalheiro bateu lentamente no cabo.

“O alvo tem uma obsessão pelo vento... Ele não permanecerá por muito tempo em uma área poluída em Backlund, a Capital da Poeira. Em outras palavras, ele pode estar hospedado no Distrito da Imperatriz, Distrito Oeste, Distrito Hillston, Distrito Cherwood, ou nos subúrbios do Distrito Norte...”

“O alvo é um assassino em série psicótico com a necessidade de matar alguém em dias alternados... A coisa mais lógica que ele poderia fazer é alvejar os vagrantes que não têm para onde ir. Nem mesmo a polícia tem registos do número exato de vagrantes em Backlund...”

“O alvo não estaria vivendo numa área muito perto nem muito longe do Distrito Norte ou da Ponte Backlund, que possuem a maior concentração de vagrantes... Seria o ato de alguém pouco sofisticado procurar vítimas que estejam muito próximas. Isso não é consistente com as suas descrições... Se o alvo tiver que passar muito tempo até encontrar alguém para assassinar, ele pode perder o controle de seus desejos e cometer crimes que o exporiam facilmente...”

“O alvo é um marinheiro experiente e tem mobilidade excepcional na água... Uma dedução razoável seria que ele não estaria vivendo em algum lugar muito longe da água. Se algo inesperado acontecer, esse seria o seu melhor meio de fuga...”

...

“Em resumo, podemos traçar o raio de atividade possível do alvo. Ele deve estar vivendo em algum lugar perto da área da Ponte Backlund. Talvez em algum lugar perto de ambas as margens do Rio Tussock—o Distrito Oeste ou o Distrito Cherwood...”

...

“Eu só posso deduzir isso a partir dos materiais que vocês me deram.”

Embora não tivessem entendido tudo, as suas deduções pareciam fazer sentido. Xio e Fors se entreolharam e acenaram. Elas pegaram de volta os seus materiais e se levantaram para partir.

Vendo seu assistente despedir as duas damas, Isengard tirou um item de bronze do bolso do colete. Era um livro de bolso aberto. No meio do livro havia um olho vertical.

Isengard balançou a cadeira, esfregando o item enquanto suavemente murmurava para si mesmo: “Qilangos se infiltrou em Backlund?”

...

Num porão particular do Porto Pritz.

Alger, o Enforcado, estava sentado numa cadeira, olhando friamente para um homem que se debatia.

Este homem estava vestido como um marinheiro. A sua cabeça estava envolta por uma película de água azul-pálida e o seu rosto estava roxo por prender a respiração.

Ele estava arranhando a película em seu rosto com as duas mãos, mas tudo o que conseguia fazer era sacudir gotículas de líquido.

Finalmente, ele não pôde mais prender a respiração e deu um sinal de rendição.

Alger sorriu e, em seguida, bateu as mãos com indiferença.

A fina película de água se dispersou, transformando-se em gotículas que caíram no chão.

O marinheiro inspirou profundamente e tossiu violentamente. Ele tossiu tão forte que parecia repuxar seu coração e seus pulmões.

Após esperar que o homem se recuperasse, Alger recostou-se. Ele emulou o tom pacífico e calmo do Louco.

“Diga-me a razão pela qual Qilangos foi para Backlund.”

“E-ele está lá para completar uma missão, mas não tenho certeza sobre os detalhes.” O pirata havia perdido completamente a vontade de resistir. Ele respondeu honestamente: “Tudo o que sei é que ele pode receber algo que deseja. Qilangos certa vez se gabou na nossa frente. Ele disse que se esta missão fosse um sucesso, ele conseguiria obter algo que sonhou em ter por muito tempo. Os Quatro Reis Piratas se tornariam então os Cinco Reis Piratas.”

Um objeto que ele sonhava em obter? Alger franziu a testa e mergulhou em pensamentos profundos.

...

Klein não descansou na manhã de segunda-feira. Ele seguiu seu plano e continuou sua investigação sobre os edifícios com chaminés vermelhas em Tingen.

Infelizmente, ele não encontrou seu alvo.

Ele voltou para casa perto do meio-dia. Ele esquentou as sobras do jantar de ontem e as acompanhou com pão antes de tirar um cochilo de uma hora.

A cerca de vinte minutos para as três da tarde, Klein largou seu livro e selou seu quarto com uma parede de espiritualidade, entrando mais uma vez no mundo misterioso acima da névoa cinzenta.

Ele sentou-se no assento de honra na antiga mesa de bronze, estendendo a mão em direção à estrela carmesim que representava o Sol, enquanto ignorava a frequência de seus batimentos cardíacos.

Na Cidade de Prata.

Derrick Berg estava suando no campo de treinamento. Sua visão de repente embaçou quando uma névoa pesada invadiu sua vista. Ele viu O Louco sentado no alto, imerso na névoa.

Ele parou subitamente, então interrompeu o que estava fazendo e curvou a cabeça.

Quando a ilusão desapareceu, ele contou seus batimentos cardíacos silenciosamente e levou sua espada de prata rapidamente para uma área de descanso.

Mil batimentos cardíacos depois, ele se trancou em um banheiro.

Após cerca de dez respirações, ele viu a luz vermelha inchar sobre ele e engoli-lo em um instante.

Acima da névoa cinzenta, Klein recostou-se em sua cadeira e bateu em seu molar esquerdo duas vezes para ativar furtivamente sua Visão Espiritual.

Ele viu que a cor mosqueada nas profundezas do Corpo Etéreo do Sol havia se tornado pura, semelhante à luz do amanhecer. Ele sorriu e disse: “Parabéns, Sr. Bardo.”

Ao mesmo tempo, ele viu as estrelas atrás da cadeira do Sol se moverem rapidamente, transformando-se no símbolo do Sol.

Ele se transformou sem a minha vontade, como se fosse um reflexo do Sol. Além disso, exceto o palácio, a mesa e as cadeiras, os itens que eu conjuro não podem ser preservados assim que eu deixar este mundo... Eles são muito especiais... Com certeza há muitos segredos neste

mundo acima do nevoeiro cinzento... Klein absorveu tudo à sua frente enquanto

contemplava.

Derrick abaixou a cabeça e respondeu humildemente: “Isso é tudo devido à sua assistência. Isto é apenas o começo.”

Ele não se surpreendeu com o fato de O Louco saber que ele havia consumido a poção.

Klein tirou seu relógio de bolso prateado e olhou as horas. Ele riu e disse: “Então, vamos começar a reunião. Lembrem-se, a frequência, ou devo dizer, o intervalo entre as reuniões, deve ser aproximadamente o mesmo no futuro.”

Enquanto falava, ele estabeleceu uma conexão com as estrelas carmesim que representavam A Justiça e O Enforcado antes de puxá-los para o majestoso palácio.

Audrey olhou para a cena à sua frente e imediatamente o cumprimentou.

“Boa tarde, Sr. Louco. Estou com uma página do diário do Imperador Roselle.”

“Boa tarde, Sr. Sol. Você conseguiu a fórmula para o Telepata?”

Capítulo 158: A Preparação Evita o Perigo

Como é invejável para a Srta. Justiça manter sempre um humor alegre. Eu gostaria de poder ser assim... Ouvindo suas saudações animadas, Klein não pôde deixar de suspirar melancolicamente.

Ele então se lembrou da vez em que ela havia tirado mil libras com tanta facilidade, e percebeu que seria muito difícil se quisesse manter suas emoções alegres como a Srta. Justiça.

O Sol, Derrick Berg, era um jovem que se importava muito com sua reputação. Ele respondeu imediatamente: "Eu obtive a fórmula do Telepata."

Durante a semana passada, ele esteve resolvendo a herança que seus pais lhe haviam deixado. Além da propriedade, móveis e alguns itens sentimentais, o resto dos itens valiosos foi levado ao mercado negro na Cidade de Prata em troca da fórmula do Telepata e dos ingredientes da poção do Bardo. Suas refeições agora estavam racionadas.

No entanto, ele acreditava que a situação não duraria muito. Quando ele passasse no exame de combate, ele se juntaria à equipe que limpava as Coisas da Escuridão nos arredores da cidade e receberia uma quantia decente.

Quando eu ficar mais forte, vou me candidatar para me tornar um membro do esquadrão de elite, para explorar as profundezas da escuridão e encontrar uma maneira de remover a maldição... Derrick pensou com esperança enquanto olhava para O Louco, que estava envolto no nevoeiro.

Ele notou que da última vez, depois que a Srta. Justiça fez um pedido ao Sr. Louco, ela conseguiu produzir uma página do desconhecido diário de Roselle

surgida do nada!

Embora Derrick não tivesse entendido bem o que havia acontecido, ele sentiu que seria melhor se observasse o Sr. Louco.

“Primeiro, recorde a fórmula em sua cabeça. Depois, pegue a caneta ao seu lado e instile nela o forte desejo de expressar seus pensamentos.” Klein recostou-se casualmente em sua cadeira alta.

Como O Sol era da Cidade de Prata, que poderia ser a Terra Abandonada de Deus, a caneta que se materializou diante dele não era uma caneta-tinteiro, mas sim uma pena.

Claro, ainda não havia tinta.

Derrick não ousou duvidar do que O Louco disse, então ele imediatamente agarrou a pena que subitamente apareceu ao seu lado.

Ele seguiu a instrução do Louco e, como esperado, viu a fórmula da poção de Telepata surgir no pergaminho marrom de pele de cabra à sua frente em segundos.

Após examiná-lo duas vezes, Derrick silenciosamente empurrou o item prometido na direção da Senhorita Justiça.

Audrey estava radiante e ansiosa, mas pegou o pergaminho com graciosidade. Ela olhou a página, e as palavras que Klein havia traduzido apareceram à vista.

“Ingredientes principais: Glândula pituitária completa de Draco Fantasma Etéreo, 10 ml de fluido espinhal de Coelho Meio Espectro.

“Ingredientes suplementares...”

Ingredientes principais dos quais eu nunca ouvi falar... Hmm, eu não sei o suficiente. Audrey, que vinha tentando aprender mais sobre os diferentes tipos e nomes de ingredientes de Além com Fors e Xio, parecia se preocupar em pensamento.

Nesses momentos, ela esquecia completamente como um Espectador deveria se comportar.

De repente, Audrey ouviu um leve som de batida. Ela rapidamente olhou, subconscientemente, para o assento de honra na longa mesa de bronze.

Ela se surpreendeu ao ver o Sr. Louco batendo na borda da mesa com o dedo indicador direito enquanto acenava para ela com a cabeça.

O que está acontecendo? Audrey estava confusa enquanto seus olhos exibiam um olhar vago.

Justo quando estava prestes a perguntar, o canto de seus olhos viu subitamente algumas mudanças na fórmula de Telepata. Havia anotações ao lado de alguns dos ingredientes:

“Ingredientes principais, Glândula pituitária completa de Draco Fantasma Etéreo (também conhecido como Salamandra Arco-Íris), 10 ml de fluido espinhal de Coelho Meio Espectro (também conhecido como Coelho Farsman).

“Ingredientes suplementares...”

Eu conheço todos esses! Audrey ficou atônita a princípio, e então sentiu uma intensa onda de deleite vinda do fundo do seu coração.

“Obrigada, Sr. Louco. Vós sois realmente muito entendido.” Ela olhou para o assento de honra enquanto agradecia e o elogiava sinceramente.

O Enforcado, Alger, não sabia o que havia acontecido, mas sentiu extremo desprezo pelo que Justiça havia dito.

Como alguém poderia descrever uma figura divina com a palavra “entendido”?

A mera existência Dele é equivalente ao próprio conhecimento, até certo ponto!

Klein aceitou os elogios da Senhorita Justiça sem qualquer constrangimento, pois isso não era algo que ele pudesse ter feito apenas por ter encontrado por acaso a fórmula de Telepata dos Alquimistas da Psicologia.

Depois de trazer O Sol para o Clube de Tarô, ele vinha tomando precauções contra tais problemas, considerando as circunstâncias especiais de O Sol, que era da Cidade de Prata. Ele vinha estudando constantemente a terminologia antiga. Portanto, mesmo que Daxter Guderian não tivesse conseguido a fórmula a tempo, ele poderia ter feito as anotações facilmente. Através de divinação e comparação prévias, ele se certificou de que ambas as fórmulas de Telepata estavam precisas.

É por isso que dizemos: “A preparação evita o perigo...” Klein pensou com presunção.

Audrey olhou para a fórmula de Telepata algumas vezes e então refreou o olhar contra a vontade. Em seguida, ela transcreveu pessoalmente o diário de Roselle em uma página.

“Vós mereceis isto.” Ela pousou a caneta e olhou para o Louco envolto em névoa. “Além disso, darei ao vosso Abençoado mais 300. Trezentas libras está bom?”

Ela parecia um pouco culpada porque as três páginas do diário de Roselle lhe custaram apenas vinte libras, enquanto a fórmula de Xerife da Sequência 8 exigia 450 libras.

Em outras palavras, sob a perspectiva da matemática simples, ela teria que pagar mais 430 libras além das três páginas do diário.

No entanto, Audrey sentiu que foi graças à sua sorte que o vendedor não sabia o valor do diário de Roselle. Isso permitiu que ela o comprasse por um preço baixo.

O diário do Imperador Roselle custa pelo menos cinquenta libras por página! Audrey cerrou o punho e se encorajou.

300 libras? Até hoje, só vi tanto dinheiro na casa do Sir Deweyville... Klein suspirou e fingiu não estar interessado em dinheiro enquanto acenava com a cabeça e dizia: “Um negócio razoável.

“Estas são as informações do meu Abençoado.”

Ele evitou falar de termos como “Banco de Backlund” e “conta anônima” verbalmente através da boca do Louco, pois isso danificava sua imagem. Ele os fez aparecer no pergaminho à frente dela.

Klein havia tirado um tempo para visitar a agência de Tingen do Banco de Backlund na quarta-feira passada, enquanto investigava as casas com chaminés vermelhas. Ele havia se disfarçado e aberto uma conta bancária anônima.

A conta exigia apenas que se memorizasse o número da conta e a senha correspondente para sacar dinheiro em qualquer agência do Banco de Backlund.

Se alguém achasse que não era seguro o suficiente, poderia também solicitar a adição de uma assinatura e verificação de impressão digital. Mas isso seria mais trabalhoso.

A fim de manter sua identidade em segredo, Klein deixou-a apenas com uma senha.

A senha está escrita em hermes antigo: “O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinzenta; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

Como o próprio hermes antigo pode ser usado para rituais e orações, qualquer um que se atreva a copiar a senha estaria recitando meu nome. Então, receberei um sinal imediatamente e poderei simplesmente descobrir quem está tentando roubar minha riqueza a partir do mundo acima da névoa cinzenta! Klein estava muito satisfeito com a ideia que teve.

A única desvantagem era que exporia levemente a existência do Louco, mas o risco estava dentro de uma margem aceitável.

Audrey empurrou a página do diário para o Sr. Louco enquanto pegava o pergaminho com as informações do Abençoado do Louco. Nele, estavam registrados o Banco de Backlund e um monte de números que formavam a conta bancária anônima.

Eu me pergunto se o Abençoado do Sr. Louco é homem ou mulher, e qual Sequência ele ou ela é... Hmm, ele deve ser muito poderoso, pelo menos não mais fraco que o Vice-Almirante Furacão Qilangos... Audrey não conseguia impedir que seus pensamentos divagassem.

Mas ela rapidamente se concentrou e memorizou a conta anônima.

“Não precisa ser tão trabalhoso.” Justo nesse momento, ela ouviu a voz grave, mas gentil, do Louco. “Quando chegar em casa, recite meu nome e você conseguirá escrever as informações diretamente.”

Isso seria exatamente como quando desenhei a cena da chaminé vermelha através da divinação... Um número de conta é muito importante, você não pode memorizá-lo incorretamente... Klein acrescentou em sua cabeça.

Isso também funciona? Pelas palavras do Sr. Louco, ele parece muito confiante. Ele faz jus ao seu status de figura divina se pode fazer até isso... Audrey ficou atordoada no início, antes de chegar à conclusão de que tudo parecia fazer sentido lógico.

Mas por que eu tive que memorizar a fórmula mais cedo? Audrey ficou confusa de novo de repente.

Nesse momento, Klein pressionou a página do diário de Roselle, mas não estava com pressa de lê-la. Ele olhou para o lado, para O Sol, e perguntou calmamente: “Que compensação você gostaria?”

Derrick pensou seriamente e disse: “No momento, não tenho nada de que precise desesperadamente... Devo digerir a poção Bardo muito em breve. Esperarei até lá para solicitar minha compensação. Sim, talvez para me preparar para a fórmula da Sequência 8 correspondente ou para os ingredientes necessários.”

Sequência 8 é Suplicante da Luz, que eu tenho... mas os ingredientes. Mesmo que eu os tivesse, eu não teria ideia de como entregá-los a você. Espere, ele usou a palavra digerir... De fato, a Cidade de Prata conhece o “método de atuação”... Hmm. A Sequência mais alta lá é apenas a Sequência 4, então eles são limitados por ingredientes? Klein acenou com a cabeça em profunda reflexão, concordando com o negócio.

Audrey também notou o quão aguçada a palavra “digerir”. Ela pesou as palavras e perguntou: “Sr. Sol, o senhor tem conhecimento do ‘método de atuação’?”

Derrick olhou para a Senhorita Justiça em confusão e respondeu diretamente: “Não é nada estranho... As aulas de educação geral na Cidade de Prata ensinam o ‘método de atuação’.”

O “método de atuação” é ensinado nas aulas de educação geral... Audrey lançou um olhar para O Enforcado e percebeu que ele estava olhando de volta para ela. Os dois ficaram em silêncio de repente.

A origem do Sol é realmente misteriosa. Eu me pergunto de onde o Sr. Louco o trouxe para o Clube de Tarô... Quanto mais eu penso nisso, mais eu o reverencio... Audrey se acalmou e olhou para O Louco, que não parecia visivelmente surpreso de forma alguma.

Então, Alger sondou: “Sr. Sol, vocês discutem algo essencial para se ter cuidado a respeito do ‘método de atuação’?”

“Sim.” Derrick assentiu sem hesitar. “É claramente dito em nossas aulas de educação geral que o único e exclusivo ponto-chave para o ‘método de atuação’ é ‘Lembrar que você está apenas atuando.’”

Como esperado... Estamos usando um método engenhoso para contornar obstáculos e desmembrar completamente os espíritos remanescentes na poção, sem nos submetermos a eles... O Sol, você é um garoto tão ingênuo. Você acabou de compartilhar informações importantes por acidente... Klein sorriu e fixou os olhos na página do diário à sua frente.

Capítulo 159: Concessão e Sacrifício

Sentenças bagunçadas em chinês estavam rabiscadas no pergaminho de pele de cabra marrom-amarelada.

“2 de Agosto. Isso é mais profundo do que eu imaginei. A história certamente é algo que pode ser manipulado facilmente.

“5 de Agosto. Eu testemunhei as habilidades de um Além-Via de Alta Sequência hoje. Foi realmente assustador. Há uma mudança qualitativa que aconteceu com eles em um aspecto particular, foi como se eles tivessem se transformado em uma divindade. Não é à toa que os descrevemos como ‘Semideuses’, embora eu ache que chamá-los de ‘Seres Lendários’ seja mais apropriado.

“6 de Agosto. Há algo estranho acontecendo. Por que as Sete Igrejas Maiores adotariam uma atitude tão estranha em relação às poções? Nas Sequências baixa a média, elas não apenas fornecem os ingredientes principais para aqueles que conseguiram avançar, mas também são generosas o suficiente para compartilhar as fórmulas e demonstrar o processo necessário para criar a poção. Elas também explicariam em detalhes se um ritual é necessário para criar o remédio, no entanto, poções prontas são as únicas coisas que fornecem àqueles que estão avançando para as Sequências mais altas.

“Isso não é lógico. Elas não deveriam manter a fórmula em segredo para as poções de Sequências inferiores e dar ao candidato a poção completa, já que é relativamente fácil reunir os ingredientes necessários e criar a poção? Quanto às poções de Sequências mais altas, elas não deveriam compartilhar a fórmula e fazer os membros promissores procurarem pelos ingredientes devido à dificuldade de se obter os ingredientes principais?

“Deve haver algum segredo oculto nisso.

“9 de Agosto. Os eventos dos últimos dois dias me deixaram desconfortável. Eu comecei a Revolução Industrial com minhas próprias mãos e pessoalmente introduzi a Era do Vapor e da Maquinaria, mas isso apenas se tornará o foco para a descida de um Deus Maligno sobre este mundo?”

O que ele quer dizer? As condições necessárias para o Deus Maligno descer sobre este mundo? Klein franziu as sobrancelhas, seu dedo indicador batucava na borda da mesa antiga.

O Sr. Louco encontrou um problema difícil? Qualquer coisa que possa perturbá-lo deve ser algo de outro nível... Audrey olhou para o líder obscurecido pela névoa espessa e interpretou seu estado através de sua linguagem corporal.

Klein estava de fato ponderando sobre o problema relacionado aos escalões superiores, mas não chegou a uma resposta. Ele considerou a possibilidade de usar adivinhação para obter algum tipo de revelação.

Sim, seria impossível adivinhar algo útil com frases tão simples. Eu não sou um profeta... E se eu adivinhar com a declaração, “as condições necessárias para o Deus Maligno descer sobre este mundo”? Parece arriscado demais... O Deus Maligno pode não ser tão horripilante quanto o Sol Ardente Eterno, mas suas habilidades podem ser muito mais misteriosas. Ele pode ser capaz de rastrear as adivinhações de volta até mim. Também não há como adivinhar o tamanho do risco que estarei correndo se eu adivinhar essa declaração. Afinal, apenas adivinhar se algo representa algum perigo é perigoso quando há divindades envolvidas...

Manterei esta questão em mente e me dedicarei mais à observação.

O arranjo das Igrejas em relação às poções é de fato misterioso. Eu me pergunto que tipo de segredos elas estão escondendo? Talvez eu receba algumas dicas sobre isso assim que a Médium, não, Guia

Espiritual Daly for feito Arcebispo ou um Diácono de alto escalão e entrar no cerne da Igreja...

A descrição de Roselle realmente me faz ansiar pelo poder dos Além-Vias de Alta Sequência...

Muitos pensamentos passaram por sua mente antes que Klein parasse de batucar na borda da mesa antiga e olhasse para a Justiça, O Enforcado e O Sol.

“Vocês podem começar sua discussão livremente agora.”

Alger disse imediatamente: “Sr. Louco, Senhorita Justiça, eu recebi uma nova informação. O Vice-Almirante Furacão Qilangos se infiltrou em Backlund para completar uma missão difícil. Ele pode ficar por um período prolongado e criar uma tragédia terrível. Além disso, eu sei que este incidente envolve um item muito importante, um item que permitiria a Qilangos se tornar rapidamente um Além-Via de Alta Sequência.”

“Tornar-se rapidamente um Além-Via de Alta Sequência? Ele não teme perder o controle de si mesmo?” perguntou Audrey, adotando a postura de uma Espectadora.

Qilangos era apenas um Abençoado pelo Vento da Sequência 6, então ainda havia uma Sequência entre ele e a Sequência 4.

Alger esperava essa pergunta. Ele respondeu com honestidade: "É por isso que o objeto é importante para ele."

"É claro que essas são apenas as minhas deduções. A informação que recebi é a seguinte: Qilangos acredita que, assim que ele completar a missão e obtiver o objeto, ele será o igual de

Nast, o Rei dos Cinco Mares. Os Quatro Reis Piratas se tornariam então os Cinco Reis Piratas, e os Sete Almirantes Piratas seriam reduzidos a seis.

"Uma pessoa comum pode não estar ciente disso, mas como Transcendentes, devemos saber que os Reis Piratas são Transcendentes de Sequência Alta ou são capazes de atingir a força de combate de um Transcendentes de Sequência Alta com o uso de navios Transcendentes e itens misteriosos. Para Qilangos ser reconhecido como seu igual, ele deve atingir padrões próximos a isso. Essa é a minha dedução."

Tudo que sei é que o Rei dos Cinco Mares, Nast, é um Transcendentes de Sequência 4, mas não tenho certeza do nome de sua poção... Klein continuou a ouvir em silêncio, sem dar sua opinião.

O Sol, Derrick Berg, não entendeu nada do que O Enforcado disse. Ele não sabia quem era quem, mas ainda assim ouviu atentamente. Ele sentiu que uma nova porta havia se apresentado em seu mundo.

Piratas? O lugar onde vivem tem mares que são mencionados em livros? Então, o ambiente em que essas pessoas vivem é muito diferente da Cidade de Prata... Eles não parecem muito preocupados com a maldição ou com os ataques das Coisas da Escuridão. Isso definitivamente me deixa muito curioso... Mas, o Sr. Louco me instruiu uma vez a não perguntar sobre os segredos dos outros. É um gesto muito descortês... Derrick pensou em seu coração, observando mais uma vez O Enforcado e A Justiça.

"Sua dedução é muito razoável. É claro que também pode ser um item misterioso que poderia se sustentar contra um Transcendentes de Sequência Alta," A Justiça respondeu com um sorriso.

O Enforcado olhou para O Louco envolto em névoa, ponderou sobre suas palavras, antes de olhar para A Justiça e enfatizar: "Há dois pontos-chave no que eu disse agora, o primeiro sendo

o fato de que Qilangos permanecerá em Backlund por algum tempo. O segundo é que o incidente envolve um objeto muito importante e muito misterioso."

Então, Sr. Louco, o senhor não está tentado? Há tempo de sobra para o senhor enviar seu Abençoado para Backlund... Alger acrescentou em seu coração, mas não se atreveu a dizer em voz alta. Tudo o que pôde fazer foi rodear o assunto.

Sr. Alger, o senhor não precisa enfatizar isso repetidamente, eu sei onde o senhor quer chegar... Mas minhas habilidades não me permitem interferir nestes assuntos. Além disso, não posso deixar Tingen sem permissão... Klein se recostou e pensou em frustração.

Ignorando os Abençoados, eu posso, na verdade, encontrar dois Transcendentes relativamente fortes para ajudar...

Uma é Daly, que avançou para a Sequência 6, mas não posso contar tudo a ela. O máximo que posso fazer é mencionar que obtive algumas informações de que o Vice-Almirante Furacão Qilangos se infiltrou em Backlund, está morando em uma rua específica e o que ele planeja fazer. Dessa forma, Daly pode solicitar diretamente a ajuda dos Gaviões Noturnos, tornando a situação muito complicada e problemática... Se vocês não conseguirem encontrar ninguém para ajudar quando a hora chegar, eu posso tentar isso para evitar uma tragédia...

A segunda pessoa é o Sr. Azik, mas não posso expor minha identidade como O Louco para ele. Não tenho um motivo apropriado para fazê-lo interferir neste incidente...

Muitos pensamentos passaram por sua mente enquanto Klein respondia lentamente: "Estou ciente."

Vendo como O Louco continuava a não dar muita importância ao

assunto sobre Qilangos, ele suspirou e conteve sua decepção. Ele começou a perguntar sobre a investigação que a Srta. Justiça conduziu na semana passada.

"...Em conclusão, nós mais ou menos miramos a área geral onde Qilangos estará, e em breve começaremos a próxima fase das investigações." Audrey primeiro deu um breve resumo e, em seguida, com a atitude de quem estava fazendo algo importante, disse: "Precisamos de mais informações, de preferência os passatempos e hábitos de Qilangos."

Alger recordou: "Ele adora pescar, especialmente peixes do mar. Ele os fatiaria e comeria crus..."

"Ele também gosta de bebidas destiladas, e despreza champanhe, vinho tinto e coisas do gênero..."

"Ele frequentemente procura por mulheres para aliviar suas necessidades sempre que vai à costa, e com seu corpo forte, uma mulher não será suficiente para satisfazê-lo..."

"Ele está acostumado a usar armas frias e evita armas quentes.

"Ele não pode ficar longe da água por longos períodos de tempo. O que quero dizer é que ele precisa nadar ou mergulhar uma vez a cada dois dias."

...

Audrey fixou esses fatos na memória, criando um personagem completo de Qilangos em sua mente.

“Esperemos que a investigação seja um sucesso. É um prazer trabalhar com você.” Ela sorriu depois que Alger terminou.

“O prazer é meu.” Tudo o que Alger pôde fazer foi forçar-se a acreditar na Senhorita Justiça, que possuía poder considerável em Backlund.

Durante toda a interação, Klein parecia estar ouvindo atentamente, mas, na verdade, seus pensamentos tinham sido desviados para outra questão. Essa era a questão de como entregar ingredientes ao Sol, caso conseguisse obtê-los.

Agora que tinha uma compreensão razoável do campo do misticismo, Klein seguiu instintivamente a linha de pensamento de usar magia ritualística. Essa dependência era natural, dados os sucessos que ele teve ao usar magia ritualística.

Quando eu estava folheando anteriormente as informações confidenciais dos Falcões Noturnos, encontrei registros da Deusa concedendo itens sagrados aos seus seguidores. Havia também registros de itens descendo em rituais envolvendo deuses malignos ou demônios... Isso significa que eu posso “conceder” algo a alguém ao responder às suas orações e transferir materiais dessa forma?

Em tentativas anteriores, eu só podia responder com pensamentos contendo imagens e vozes. Mas isso não significa que sempre permanecerá assim... Poderá haver algumas novas mudanças quando eu avançar para a Sequência 8...

Há também algo importante a considerar. Posso eu trazer material do mundo real para o mundo acima do nevoeiro cinzento? E... Hum... Ah, certo, frequentemente há um passo de “sacrifícios” em rituais envolvendo deuses malignos e demônios! Posso considerar “sacrificar” algo para mim mesmo?

Dessa forma, talvez eu possa trazer algum material do mundo real para o mundo acima do nevoeiro cinzento...

Se esta tentativa for bem-sucedida, posso obter itens diretamente da Justiça, do Sol e do Enforcado, e então concedê-los a mim mesmo.

Sim, "sacrifício" é considerado um ritual mais avançado, então não poderei saber disso por enquanto...

A coisa mais importante a fazer agora é melhorar minhas habilidades!

Klein conteve seus pensamentos e mais uma vez prestou atenção na conversa dos outros membros. Ele ouviu enquanto a discussão deles mudava de Qilangos para as características de monstros específicos.

Algum tempo depois, ele sorriu.

"Vamos encerrar por hoje."

"Pela sua vontade." O Sol, a Justiça e o Enforcado se levantaram ao mesmo tempo.

Depois de cortar as conexões dos membros, Klein desceu rapidamente do nevoeiro e deixou o espaço misterioso.

Quando voltou para seu quarto, ele dissipou a parede de espiritualidade e puxou as cortinas da janela saliente, permitindo que a luz do sol entrasse.

Há duas coisas importantes para fazer esta semana. A primeira é ser

examinado e avançar para a Sequência 8. A segunda é fazer Amuletos do Sol Flamejante. Seus poderes podem ser ainda maiores do que os da Sequência 7 ou 6... Klein olhou para fora com antecipação.

Amanhã. Eu devo conseguir receber o relatório das perturbações paranormais do Sr. Azik amanhã!

Capítulo 160: Agarrando a Oportunidade

Manhã de terça-feira.

Tendo concluído seu currículo de misticismo, Klein não procurou um canto tranquilo para ler "Comparação de Nomes Antigos e Modernos" ou "Compêndio de Casos dos Falcões Noturnos", mas, em vez disso, permaneceu na sala de descanso jogando cartas com Leonard, Kenley e Royale.

Eu apenas disse ao Sr. Azik para criar uma oportunidade para eu tirar o Artefato Selado 3-0782... Ainda dependerá das minhas habilidades de improvisação para agarrar a oportunidade... A mente de Klein não estava em suas cartas, então ele jogou pessimamente. Ele perdeu cinco sólis em uma hora, e sentiu o aperto financeiro. Ele planejou se concentrar no jogo para recuperar parte de seu dinheiro.

Depois de comprar vários ingredientes para os Feitiços do Sol Flamejante na tarde de ontem, sua reserva pessoal de dinheiro caiu novamente para menos de uma libra. Além disso, ele tinha de pagar dois soli todos os dias pelas taxas de aluguel da carruagem para procurar a casa da chaminé vermelha.

Enquanto esperavam Kenley embaralhar as cartas, ele pegou o centavo de cobre à sua frente e o girou casualmente.

De repente, ele sentiu o olhar de Royale sobre si, um olhar muito intenso.

O quê? Klein primeiro ficou atônito, depois olhou para o centavo de cobre que estava prestes a cair.

...Será que ela está desconfiada de que eu trapaceie com a adivinhação? Estamos só jogando

cartas entre nós, é preciso ser tão séria assim? De repente, ele entendeu e bateu o centavo na mesa com uma risada seca.

Foi então que Dunn Smith bateu na porta e entrou. Ele olhou em volta e disse: “Há uma situação em Morse Town.
Leonard, por favor, cuide disso.”

Morse Town? Klein sentiu sua mente estremecer enquanto fingia perguntar com curiosidade: “Capitão, que tipo de situação?”

Dunn olhou rapidamente e explicou: “Recentemente, houve alguns casos paranormais na área. Primeiro, as pessoas ouviram soluços ao passar pelo cemitério e viram figuras vagas passarem rapidamente. Em seguida, uma viúva encontrou seu falecido marido quando acordou para ir ao banheiro no meio da noite. Ela quase desmaiou de susto. Além disso, havia um idoso que morava sozinho. Ele começou a ouvir passos pesados reverberando na casa o tempo todo. No entanto, o silêncio voltava a reinar no momento em que ele acendia uma vela ou um lampião a gás. O povo da cidade é crente da Deusa, então o sacerdote local relatou a situação.”

Ninguém se feriu, e quase beira o nível de uma pegadinha... Deve ser o Sr. Azik... Klein usou uma expressão e um tom que havia ensaiado muitas vezes. “Capitão, pode haver um elo secreto para esses casos paranormais acontecerem tão de repente. Nesta situação, a adivinhação pode fornecer uma pista importante. Acho que posso ajudar Leonard.”

Ao ouvir isso, os olhos verdes de Leonard se fixaram imediatamente em Klein. Aparentemente, ele estava tentando encontrar pistas e vestígios no rosto de Klein.

Dunn assentiu primeiro, mas permaneceu calado e hesitante.

Quando Klein viu a resposta do Capitão, ele imediatamente acrescentou: “Algumas dessas coisas podem exigir magia ritualística para purificá-las.”

“Faz sentido.” Dunn pensou e disse: “Você e Leonard irão para Morse Town então.”

Sem que mais ninguém dissesse nada, ele acrescentou: “Hum, você não conseguirá chegar a tempo para o seu treinamento de combate da tarde. Vou mandar alguém avisar Gawain.”

Ufa, o primeiro passo está completo... Klein soltou um suspiro silencioso. Ele rapidamente guardou seus soli e centavos.

Então, ele parou de repente e olhou de soslaio para Dunn. Ele disse solenemente: “Capitão, acho que devemos nos preparar para o pior. Se houver uma aparição poderosa por trás dos eventos paranormais, pode ser muito perigoso apenas para Leonard e para mim. Além disso, leva duas, ah—três horas para chegar a Morse Town, certo? Mesmo que consigamos enviar um telegrama para pedir reforços a tempo, ainda teríamos que resistir por um bom tempo...”

“E então?” Dunn interrompeu.

“Quero a assistência de outro colega de equipe.” Klein fingiu pensar por um momento e disse: “E, de acordo com as regras, uma missão com três ou mais Falcões Noturnos envolvidos pode solicitar um Artefato Selado de nível três. Sim, o 3-0782 é o mais adequado para este trabalho.”

Ao ouvir isso, Leonard riu e disse: “Exatamente o seu estilo. Cuidadoso, cauteloso, sem correr riscos.”

Você parece estar insinuando que sou um covarde... Eu sou uma pessoa que olhou diretamente para o Sol Ardente Eterno! Klein fingiu que não ouviu Leonard e olhou seriamente para Dunn Smith.

“Capitão, o que o senhor acha?”

“Nós realmente devemos tomar cuidado extra contra qualquer acidente. Houve muitas coincidências ultimamente...” Dunn assentiu pensativo e olhou para os outros dois colegas de equipe. “Kenley, junte-se a Leonard e Klein na viagem a Morse Town. Ah, apresse-se e escreva um pedido. Depois que eu assiná-lo, pegue o Artefato Selado 3-0782 no Portão de Chanis.”

“Certo,” disse Kenley, o baixo, pondo as cartas na mão.

Ótimo! Klein cerrou o punho em sua mente, enquanto por fora parecia ansioso e solene.

Naquele exato momento, Seeka Tron estava monitorando Hood Eugen no asilo enquanto Frye estava de plantão no Portão Chanis.

Klein deixou a sala de recreação e vestiu seu smoking preto. Pegou seu chapéu e bengala, e então esperou junto com Leonard por Kenley na escadaria que levava ao porão.

Não havia ninguém ali, e estava extremamente silencioso. Leonard, de repente, olhou de soslaio para Klein e disse: “Acho que é melhor você desistir de quaisquer sonhos irrealistas.”

“Ah… O quê?” Klein respondeu, confuso.

Leonard avançou e parou na beira da escada. Ele olhou para a escuridão da escadaria.

“Mesmo durante uma missão, será impossível para você descobrir meu segredo e compreender minha singularidade.”

…Irmão, você pode parar de se achar tanto? Você pensou que me candidatei para esta missão para te espionar? Eu nem sequer tive tais pensamentos! Iluminado, Klein riu.

“Como pode ter tanta certeza de que minha singularidade não ajudará a revelar seu segredo?”

A expressão de Leonard tornou-se grave, mas ele então sorriu e disse: “Ajudará, é? Então, esperarei que você o descubra.”

Quando eu juntar mais informações e itens, irei ao mundo acima do nevoeiro cinzento para ajudá-lo a realizar uma adivinhação. De nada! Klein pensou sarcasticamente em sua cabeça.

Logo, Kenley, de porte pequeno, trouxe o Emblema Sagrado do Sol Mutante escada acima, pela escadaria sinuosa.

Quando Klein sentiu o calor e a pureza únicos, ele secretamente soltou um suspiro de alívio. Ele sabia que finalmente havia completado o primeiro e mais difícil passo em seu plano de sugar os poderes do sangue divino do Sol Flamejante Eterno.

Então, os três deixaram a Companhia de Segurança Espinheiro Negro e caminharam até a Rua Zouteland. Eles se dirigiram à carruagem que pertencia aos Falcões Noturnos.

“O efeito purificador incomodará o cavalo?” Kenley perguntou de repente, ansioso. “Eu não quero que um cavalo que só saiba louvar o Sol puxe a carruagem…”

Ele era um Falcão Noturno há mais tempo do que Klein, mas estava longe de ser experiente.

“Não, o Artefato Selado 3-0782 purifica apenas entidades vivas com um alto nível de inteligência,” Klein respondeu, baixando a voz.

Se não, eu não seria picado por insetos… ele acrescentou, inexpressivamente, em sua cabeça.

“Ah, entendi… Haha, não li as informações com a devida atenção.” Kenley apertou seu chapéu de seda preto e riu em um lampejo de compreensão.

Como Klein ainda não tinha dominado a habilidade de dirigir uma carruagem, ele se sentou dentro dela pelas três horas seguintes. Ele esfregou o Artefato Selado 3-0782 em sua mão enquanto observava Leonard e Kenley se revezarem na direção.

Eles finalmente chegaram à Cidade Morse por volta da hora do almoço.

“Que lindo…” Kenley elogiou sinceramente enquanto desciam da carruagem e olhavam para os campos de trigo dourados e ilimitados que cercavam a cidade.

O período que representava a constelação Vulcânica estava chegando ao fim, e a constelação da Colheita Farta governaria a vida de todos.

Leonard estava no assento do cocheiro enquanto olhava ao redor e abria a boca, como se fosse recitar um soneto.

Mas, no final, ele apenas proferiu uma frase: “Que lindo.”

Klein conteve a vontade de rir enquanto colocava sua cartola, pegava sua bengala e descia da carruagem.

Naquele momento, um homem de meia-idade vestindo uma batina de padre preta se aproximou. Ele desenhou uma lua carmesim em seu peito e disse: “Louvada seja a Senhora. Vocês são os amigos que a Catedral de Santa Selena enviou para nos ajudar?”

“Sim, Padre Siur. Que a Deusa o abençoe.” Leonard saltou da carruagem e respondeu com um sorriso: “Estamos aqui para cuidar dos recentes incidentes paranormais.”

“Aparentemente. Aparentemente.” Siur, de cabelos grisalhos e olhos azuis, viu muitos moradores da cidade se aproximando enquanto ele rapidamente enfatizava.

A Cidade de Morse não era grande. Independentemente da direção que se escolhesse seguir, entrar-se-ia nas planícies em dez minutos. As pessoas que ali residiam se conheciam, então o que havia acontecido mais cedo se espalhou.

Muitos moradores esperavam que a Igreja da Noite Eterna enviasse pessoas para resolver o problema. Portanto, quando viram que o padre estava cumprimentando três estranhos, rapidamente os cercaram por preocupação e curiosidade. Alguns ficaram na ponta dos pés e outros tentaram ouvir o que eles estavam dizendo.

Leonard riu e disse: “Padre, não se preocupe. Somos profissionais. Olhe, trouxemos Água Benta, adagas de prata, Escudos

Emblemas Sagrados, e também alho.”

Ele tirou os itens descritos dos bolsos internos de suas roupas como se estivesse fazendo um truque de mágica.

Alho? Você está tentando matar os espíritos de fedor? Klein achou ridículo, mas engraçado, enquanto observava a performance de Leonard.

Siur tinha uma expressão de confusão, e ele até começou a suspeitar que a Catedral de Santa Selena havia enviado um bando de impostores.

Os cidadãos que os cercavam revelaram sorrisos de satisfação, como se estivessem finalmente em mãos seguras.

Leonard se aproximou do Padre Siur e explicou suavemente em seu ouvido: “Eles acreditam nessas coisas...”

Sem esperar pela resposta do padre, ele acrescentou: “Vamos almoçar na igreja primeiro. Depois, cuidaremos desses assuntos.”

Sim, o almoço é muito importante... Quando esses incidentes paranormais estiverem resolvidos, será a hora de revezar a vigilância do Artefato Selado 3-0782, e também a oportunidade para eu fazer Amuletos do Sol Flamejante... Espero que tudo corra bem... Claro, fazer Amuletos do Sol Flamejante durante o dia daria os melhores resultados... Klein pensou, transbordando de expectativa.

Capítulo 161: Mausoléu Invertido

A maioria dos edifícios na Cidade de Morse aderia a um estilo popular há cem anos. O edifício mais chamativo na cidade era a torre negra da catedral.

Após acomodar a carruagem, Klein e os outros terminaram rapidamente seu almoço de pão, torrada, bacon, manteiga e café.

"Ainda podemos tolerar cerca de duas horas e trinta e cinco minutos da purificação do Artefato Selado 3-0782." Kenley estava parado na porta da igreja e tirou um relógio de bolso do bolso de seu terno. "Sugiro lidarmos com os incidentes de assombração suspeitos primeiro para evitar que a situação piore. Depois, podemos retornar à igreja e revezar a vigilância do Artefato Selado para nos recuperarmos."

Em circunstâncias normais, Transcendentes de Sequência 9, 8 e 7 tinham que ficar longe do Emblema Sagrado do Sol Mutante por duas horas para se recuperarem completamente, ou pelo menos uma hora se fossem fazer uma recuperação parcial.

"Muito bem."

"Não tenho objeções."

Klein e Leonard falaram em uníssono.

"Então, qual caso devemos resolver primeiro?" Kenley perguntou.

Leonard abandonou sua atitude frívola e disse: "Vamos começar

com o velho que morava sozinho e ouviu passos pesados em sua casa."

"Por quê?", perguntou Kenley instintivamente. Klein também estava interessado em ouvir uma explicação.

Será que esta era a intuição de um poeta? Ele zombou de Leonard secretamente.

Leonard desviou o olhar do rosto de Kenley para o de Klein, depois olhou para Kenley novamente. Ele sorriu.

"Porque é a mais próxima da igreja."

"Como você soube disso? Não está escrito nos registros…", perguntou Klein.

Leonard deu uma risadinha. "Eu não fui ao banheiro durante a nossa refeição? Encontrei um sacerdote estagiário no caminho de volta e conversei. Ele me disse que a casa de Noah ficava perto da igreja—Ah sim, o nome do velho é Noah."

Ele certamente faz jus ao seu nome como um Gavião Noturno experiente quando se trata de executar missões... Klein deu uma risada seca. Ele se virou para Kenley e disse: "Então vamos primeiro para a casa de Noah."

"Certo." Kenley não teve objeções.

Eles chegaram à casa de Noah meros um minuto depois...

Noah era um velho com cabelos brancos e ralos. Ele havia perdido a mão esquerda em uma guerra quando era mais jovem e não teve escolha a não ser

deixar o exército. Ele voltou para sua cidade natal após receber sua indenização.

Naquele momento, ele abriu a porta e olhou para os três estranhos à sua frente antes de olhar para Siur, que vinha apressado da catedral. Ele disse com uma voz rouca: “Entrem, espero que possam resolver o meu problema. Ouvi dizer que trouxeram Água Benta, Emblemas Sagrados, um punhal de prata e alho? Isso é ótimo, minhas preocupações diminuíram muito. Por favor, perdoem a minha tagarelice, vocês precisam entender a condição de um velho depois de não conseguir dormir em paz por duas noites, Oh, minha Deusa, estive tão assustado o tempo todo que sinto a cabeça nas nuvens.”

Leonard subitamente endireitou as costas ao entrar na casa, seus olhos examinando os arredores.

Depois disso, Klein sentiu uma aura fria dentro do quarto. Eram vestígios de atividade deixados por um fantasma.

“Realmente houve um ser impuro aqui.” Kenley foi o último a notar, enquanto reprimia a voz.

“Muito fraco”, disse Leonard com um tom relaxado enquanto retirava o olhar.

O Poeta da Meia-Noite era um trabalho com uma sensibilidade espiritual relativamente alta quando comparado a todas as outras Sequências 8 nos registros da Igreja.

“Sim.” Klein conseguia sentir o calor e a energia purificadora do Artefato Selado 3-0782 dissipando rapidamente a aura sinistra na sala sem problemas.

Neste momento, as pessoas da cidade haviam se reunido na casa de Noah, todas olhando curiosamente para Klein, Leonard e Kenley.

Cof! Leonard limpou a garganta e recitou: “Temos as bênçãos da Deusa, esses seres impuros desaparecerão rapidamente e não trarão mais problemas.”

Depois disso, ele lançou um olhar para Klein para que este realizasse um “ritual de purificação” para que todos vissem.

Por que eu? Klein lançou um olhar de volta.

Claro, ele não sabia se Leonard tinha entendido o que seu olhar significava.

Mas claramente, Leonard entendeu. Ele disse suavemente: “Você é o especialista em rituais.”

Tudo bem, a culpa é minha por ter sido o voluntário desta missão. Klein ajeitou suas vestes e tirou de Leonard a Água Benta, os Emblemas Sagrados, um punhal de prata e alho.

Ele primeiro colocou o Emblema Sagrado Escuro em frente ao peito, depois descascou o alho e atirou seus dentes um por um para cada canto da casa.

“Hum, é assim que o alho é usado para afastar fantasmas?”

“É diferente das descrições nos jornais...”

“Isso vai funcionar?”

...

Os habitantes, olhando para eles, irromperam em discussão, pois estavam
curiosos e excitados, como se estivessem assistindo a um circo.

É inútil! Estou só fingindo! Klein de repente sentiu que havia se tornado um palhaço. Ele fechou os olhos e aspergiu a Água Benta sobre o chão usando o punhal de prata.

Ele aspergia a água enquanto caminhava pela casa, recitando uma invocação: “A Deusa da Noite Eterna...

“A Mãe da Ocultação... A Senhora do Carmesim...

“Imperatriz do Infortúnio e do Horror...

“Mestra do Repouso e do Silêncio...”

...

Estes atos típicos de um charlatão chocaram a todos os presentes, e os habitantes caíram em silêncio.

E quando as pessoas se calaram, foi fácil para elas notarem algo que tinham ignorado.

“Que sensação calorosa.”

“Parece que estou tomando sol...”

“Não, sinto como se estivesse olhando para um céu puro...”

“Que mágico... Será este o efeito da Água Benta?”

“Eles com certeza honram os seus nomes como sacerdotes da Catedral de Santa Selena!”

“Louvada seja a Senhora!”

...

Os moradores da cidade discutiam em sussurros. Os olhares que davam a Klein, Leonard e Kenley lentamente se tornaram olhares de respeito. Noah também relaxou visivelmente, sem duvidar que o problema havia sido resolvido.

O Artefato Selado 3-0782 está fazendo todo o trabalho real aqui... Não precisamos fazer nada para espantar os fantasmas, tudo o que precisamos é ficar aqui por um minuto. Não é cansativo nem problemático de forma alguma... Depois que Klein purificou a aura sinistra de cada canto da casa, ele abriu os olhos e guardou sua adaga de prata, desenhando o formato da lua carmesim à frente do peito com uma expressão séria. “Louvada seja a Senhora!”

“Louvada seja a Senhora!”, responderam os moradores da cidade, devotamente.

“Ainda temos coisas a resolver, mas precisamos de silêncio absoluto.” Leonard sorriu enquanto olhava ao redor.

Os moradores da cidade, após testemunharem algo tão profissional, não ficaram. Eles recuaram da casa de Noah como uma maré, seguindo a liderança do Sacerdote Siur. Até o mestre da casa teve que se ausentar temporariamente.

“Na verdade, eu queria tirar um cochilo...” Noah fez beicinho enquanto caminhava em direção à catedral.

Leonard deu um passo à frente e fechou a porta, então se virou para Klein.

“Realize uma divinação sobre a causa deste incidente.”

“Sem problemas.” Klein também queria descobrir o que ele poderia divinar.

Eu sei que o Sr. Azik fez isso, mas ele parece ser de uma natureza bastante superior. Haha, uma pessoa que pode viver por 1300 anos deve ser de natureza superior... Portanto, minhas divinâncias devem definitivamente ser afetadas. Nessas circunstâncias, sem a ajuda do espaço misterioso acima do nevoeiro cinzento, nem mesmo eu tenho certeza de quais revelações receberia... Klein pegou a caneta e o papel que havia trazido consigo e escreveu uma declaração de divinação:

“A causa da assombração na casa de Noah.”

Ele segurou o pedaço de papel e caminhou até uma mesa redonda. Ele então se sentou, fechou os olhos e recostou-se.

Klein viu subitamente um mausoléu negro em seu mundo onírico, embaçado e nebuloso.

Era semelhante a uma pirâmide, mas estava invertida e quase totalmente enterrada.

Um nevoeiro negro obscurecia tudo dentro do antigo mausoléu.

Klein despertou num sobressalto e abriu os olhos.

"Você descobriu algo?", perguntou Kenley, preocupado.

Klein pensou por um momento e descreveu a revelação que recebeu em seu sonho, sem esconder nada. Ele finalizou dizendo: "O mausoléu definitivamente não era no estilo do Continente Norte, quero dizer, da Quinta Época. Sou meio que um especialista neste campo."

Leonard assentiu, aparentemente pensativo.

"Essa é uma Pirâmide Invertida do Continente Sul. Ela representa a entrada no reino inferior a partir do mundo dos vivos. É um mausoléu que apenas os chamados Descendentes da Morte podem erguer para si mesmos, seja no Império Balam do passado, ou nos seus estados satélites, como o Reino das Terras Altas.

"Em certo sentido, é o símbolo da Morte.

"Bem, os fantasmas estão definitivamente relacionados à Morte. Os resultados da divinação estão, sem dúvida, corretos!"

Ignorando a zombaria de Leonard, Klein subitamente teve um pensamento interessante.

O Sr. Azik poderia ser um descendente da Morte, ou ele poderia ter feito uma transação com a Morte para obter uma vida tão longa?

De acordo com um capítulo de A Revelação da Noite Eterna, bem como os registros internos dos Falcões Noturnos, a Morte era um deus malévolo, tendo causado uma catástrofe no Continente Norte ao

fim da Quarta Época. Aqueles tempos eram agora referidos como a Era Pálida.

Hum, diz-se que a Morte sucumbiu aos esforços combinados dos Sete Deuses... É impossível determinar quando o Castelo Lamud foi construído—mas não poderia ter sido construído antes da Era Pálida.

Se houvesse uma conexão, então haveria algo a investigar a respeito da pessoa que trabalha nos bastidores, que vive na casa da chaminé vermelha e que roubou o crânio do filho do Sr. Azik...

Claro, isso pode ser uma desculpa para o Continente Norte colonizar o Continente Sul. Afinal, a maioria dos habitantes do Continente Sul acredita na Morte...

Os três Falcões Noturnos não ficaram por muito tempo, já que não descobriram nada. Logo saíram da casa de Noah e começaram a lidar com os outros dois incidentes de assombração.

O mesmo processo, os mesmos resultados. Eles rapidamente livraram a cidade das auras de espíritos mortos, mas não conseguiram encontrar a causa de todo o problema.

No caminho, Leonard perguntou aos habitantes da cidade se algum estranho havia entrado na cidade nos últimos dias, mas recebeu uma resposta negativa.

O Sr. Azik não veio? Ele deve ter vindo e partido em segredo, sem que ninguém o notasse. Ele é certamente cauteloso... Quando ele disse que voltaria para Tingen até quarta-feira, ele quis dizer que esses espíritos iriam desaparecer por conta própria hoje, mesmo que não estivéssemos aqui para lidar com isso? Klein pensou sobre isso enquanto voltava para a entrada da Catedral Morse com Leonard e Kenley.

Eles ainda poderiam durar mais uma hora e quarenta e cinco minutos com o Emblema Sagrado do Sol Mutante.

“Faremos turnos de uma hora vigiando o Artefato Selado.” Klein reprimiu a excitação em seu coração. Olhou para a cor do céu e disse: “Vamos tentar voltar para a Cidade de Tingen para o jantar.”

“Sem problemas.” Leonard olhou para Klein e riu. “Mas, por segurança, sugiro que duas pessoas fiquem de guarda do Artefato Selado enquanto uma descansa.”

Klein congelou por um momento, sua mente trabalhando rapidamente. Ele sorriu em resposta.

“Claro, mas desta forma, teremos que calcular o revezamento mais lógico. Quem descansa primeiro? Quem é o próximo? E quem será o último? Quanto tempo precisamos para recuperar? E por quanto? Bem—penso que teremos que estabelecer um algoritmo com um valor desconhecido a fim de definir a melhor maneira, e então compará-lo com a eficácia de ter uma pessoa vigiando por vez... É ainda melhor se pudermos comparar as eficiências também. Vamos primeiro assumir que o valor desconhecido é...”

“Espere!” Os olhos verdes de Leonard estavam vazios, cheios de medo. “Se é esse o caso, vamos vigiá-lo um por vez. A pessoa responsável ficará na catedral durante seu turno, já que ela tem um raio de alcance suficientemente grande. É claro, teremos que pedir ao Sacerdote Siur e ao resto para ficarem em outro lugar. Os outros dois ficarão de guarda do lado de fora da igreja e evitarão que outros se aproximem.”

“Eu partilho da mesma opinião.” Kenley sentiu uma dor de cabeça se aproximando enquanto Klein falava sobre o problema matemático.

“Certo.” Klein assentiu, parecendo que estava sendo forçado a fazê-lo.

Se ele não tivesse conseguido convencer seus parceiros, então ele teria que fazer um acordo com Leonard em segredo, revelando alguma informação sobre si mesmo para fazê-lo ir embora.

Mas o problema estava resolvido agora!

Capítulo 162: Luz Solar Intensa

Uma luz fraca brilhava através da estreita janela no alto, tornando o interior da Catedral Morse um pouco mais visível.

Klein pôs sua cartola no joelho enquanto apoiava a perna na bengala. Ele se sentou em silêncio na primeira fileira do banco esquerdo e olhou para o altar à sua frente.

Não havia estátuas da Deusa, exceto por um maciço Emblema Sagrado Escuro. Sua base era preta, com uma meia-lua carmesim cercada por pontos de luz radiantes.

Na parede atrás do Emblema Sagrado, havia algumas aberturas que permitiam que a luz do sol brilhasse vinda de fora. Elas se concentravam em minúsculas manchas de luz pura que se combinavam com o ambiente escuro para formar uma cena que lembrava a de um cosmos sublime.

Nenhum dos Deuses tradicionais jamais deixou uma imagem real. Apenas seus símbolos são adorados e glorificados pelas pessoas... Isso parece ser uma manifestação do mandamento: "Não olhe diretamente para Deus"... Klein deixou seus pensamentos divagarem. Ele não estava com pressa para fazer os Talismãs do Sol Flamejante assim que tivesse a oportunidade de ficar sozinho com o Artefato Selado 3-0782.

Ele sentiu que precisava ser cauteloso, paciente, e tinha que esperar. Nos primeiros quinze minutos, era possível que Leonard e Kenley entrassem a qualquer momento para lembrá-lo de pontos que ele deveria observar.

Nessa atmosfera extremamente silenciosa, o tempo voou rapidamente. Klein de repente voltou a si ao pegar seu relógio de bolso de prata

com folha de videira, abri-lo e dar uma olhada.

Vinte minutos se passaram... Ele murmurou para si mesmo. Em seguida, colocou sua cartola de seda e sua bengala preta com borda prateada de lado. Ele se levantou e caminhou em direção a um canto escondido perto do altar.

A princípio, ele ficou de frente para a lateral do altar, mas assim que viu o grande Emblema Sagrado Escuro e a paisagem sagrada que lembrava a representação de um céu noturno, sentiu-se culpado e desconfortável. Por isso, virou as costas para o altar.

Então, Klein tirou o Artefato Selado 3-0782 do bolso interno de seu smoking preto. Ele se curvou para colocar o distintivo dourado sem adornos no chão.

Klein deu uma olhada no símbolo do Sol, que estava repleto de significados abstratos, e então pegou uma pequena vela misturada com sândalo. Ele a colocou logo abaixo do Artefato Selado 3-0782.

Aquele era o ritual dualístico que ele aprendera com o Sol Flamejante Eterno. Ele usou um item intimamente relacionado à divindade para representar “Ele” enquanto usava a vela para representar a si mesmo.

Ele respirou fundo para acalmar suas emoções tensas. Klein então tirou os itens necessários para o ritual, um após o outro, incluindo uma faca de trinchar, duas fatias finas de ouro, óleo essencial do Sol extraído da combinação de girassol de borda preta, girassol de borda dourada e girassol de borda branca, pó de cidra-dedo Mão Dourada, e também pó de alecrim.

Depois disso, Klein usou habilmente o punhal ritualístico de prata para guiar o fluxo de espiritualidade. Ele o guiou para fluir ao redor do altar simples e criou uma parede selada e disforme.

Ele se agachou, pousou o punhal de prata e estendeu a mão direita. Ele acendeu a vela que o representava, esfregando sua espiritualidade.

Sob a luz fraca e bruxuleante, Klein pegou o óleo essencial do Sol e pingou uma gota na chama.

Com um sopro, uma névoa ilusória se espalhou com o leve aroma de luz solar.

Depois de queimar o pó de cidra-dedo e alecrim, Klein segurou a faca de trinchar e as fatias de ouro. Ele se levantou, deu um passo para trás e então recitou em Hermes: “O sangue do Sol Flamejante Eterno.

“Tu és a Luz Inextinguível, a Materialização da Ordem, o Deus das Ações, o Guardião dos Negócios.”

...

Luz Inextinguível, Materialização da Ordem, Deus das Ações e Guardião dos Negócios eram todos parte dos títulos honoríficos do Sol Flamejante Eterno. Se não houvesse o prefixo do sangue do Sol Flamejante Eterno, o ritual exigiria a resposta do deus para prosseguir. Nesse caso, Klein suspeitava que o Sol Flamejante Eterno o reconheceria como a pessoa desrespeitosa que olhou diretamente para “Ele”. Então, Leonard e Kenley encontrariam apenas uma pilha de cinzas pretas ao entrar.

Além disso, o ritual tinha que ser conduzido através do Hermes Antigo, uma linguagem ritualística que se originava da natureza. Apenas uma linguagem sem qualquer proteção, mas com efeitos notáveis, poderia permitir que um encantamento contornasse o Sol Flamejante Eterno e apontasse para o Emblema Sagrado do Sol Mutante.

Ao mesmo tempo, como estava roubando o poder de uma divindade, Klein não tinha como adivinhar se seria bem-sucedido com antecedência. Ele sentiu que isso resultaria em ele lidar diretamente com a divindade novamente. Então, ele só pôde recitar o restante do encantamento com o coração apertado: "Eu vos suplico,

"Suplico que me concedais força,

"Concedei-me a força para completar o Talismã do Sol Flamejante.

"O sangue do Sol Ardente Eterno, por favor, transfira a sua força para o meu amuleto...

"Ó cidra-de-dedos, erva que pertence ao Sol, por favor, conceda seus poderes ao meu amuleto..."

...

À medida que o encantamento se aproximava do fim, Klein de repente sentiu algo se acender diante dele.

O simples distintivo dourado irradiava com uma luz intensa, como se o sol tivesse descido sobre a terra.

Klein de repente se viu envolto em um calor extremo. Seu cabelo estava esquentando rapidamente e estava quase à beira de inflamar.

Seus pés pareciam estar pisando descalços sobre areia amarela que fora exposta ao sol do meio-dia, e seu rosto e corpo foram saudados pelo vento quente soprando de todas as direções.

Naquele instante, ele sentiu que precisava fazer algo para liberar as energias ardentes. Caso contrário, ele se transformaria em uma vela humana.

Isso exigiu quase zero pensamento enquanto Klein levantava as duas mãos. Embora seus pensamentos estivessem fervendo como mingau, ele confiou na combinação de sua espiritualidade e dos ventos fortes, assim como em seus instintos e orientação ritualística, para começar a gravar símbolos, Números de Caminho correspondentes, características mágicas e encantamentos antigos em ambos os lados das lâminas de ouro com sua faca de escultura.

Do lado de fora da igreja, Leonard estava parado nas sombras para se proteger do contato com a luz solar direta.

De repente, a luz solar se intensificou, como nos dias mais quentes de um ano no início de julho.

Ele apertou os olhos e olhou para o céu. Viu que o céu azul não tinha nuvens nem poeira. Estava tão puro que fazia as pessoas suspirarem de admiração.

“Que tempo estranho.” Ao lado dele, Kenley também notou as mudanças na luz solar.

Leonard respondeu com um sorriso quando de repente virou a cabeça.

Ele franziu as sobrancelhas levemente e lançou o olhar em direção à catedral.

“Por sorte Rozanne não está aqui. Caso contrário, estaria reclamando do sol bronzeando sua pele”, Leonard olhou

para longe e disse com um sorriso.

A luz solar escaldante permaneceu intensa por alguns minutos antes de retornar ao normal.

Na catedral, a faca de escultura de Klein terminou o traço final.

Assim que ele terminou os caracteres mágicos que representavam a luz, a espiritualidade em ambos os lados das lâminas de ouro de repente se fundiu, enquanto a luz convergia para o metal.

Não, isso está ainda mais perto da divindade... Klein finalmente se aliviou das sensações de fervura e queimação. Ele examinou os dois Amuletos do Sol Ardente em suas mãos com a mente limpa.

O brilho dourado na superfície dos amuletos havia diminuído, e o padrão parecia antigo, mas complexo. Havia uma sensação quente e úmida que penetrava na pele de Klein, pouco a pouco.

“Nada mal. Finalmente tenho um trunfo mais impressionante.” Klein suspirou emocionado.

Ele definiu o encantamento de ativação para os Amuletos do Sol Ardente como a palavra “luz” no Hermes Antigo.

Eu quero luz e haverá luz... Ele gracejou, divertido. Em seguida, colocou os Amuletos do Sol Ardente em outro bolso. Ele não os guardou junto com os Amuletos do Sono, Réquiem e Sonho, porque os Amuletos do Sol Ardente diminuiriam o período de eficácia destes.

“Sim, o poder dos Amuletos do Sol Flamejante pode ser mantido por pelo menos um ano, ou até mais.” Klein conteve seus pensamentos

e olhou para o Emblema Sagrado do Sol Mutado no chão.

Não parecia diferente na superfície, e ainda emanava sensações de calor e pureza. Klein finalmente relaxou, completou rapidamente o ritual e removeu a parede espiritual.

Nesse momento, ele pensou em se examinar. Percebeu que suas roupas estavam quase encharcadas, e ele estava coberto de suor. As pontas de seu cabelo também estavam levemente encaracoladas.

Felizmente, felizmente... Klein suspirou em satisfação. Ele guardou suas coisas e retornou ao seu assento original. Estava tão exaurido que dormiu no momento em que se sentou, até ser acordado por passos.

Seus olhos se abriram de repente, e ele tocou subconscientemente os Amuletos do Sol Flamejante para ver se ainda estavam lá.

“Você não parece bem?” Leonard perguntou enquanto entrava na catedral.

Klein massageou as têmporas, levantou-se e sorriu.

“Estou me aproximando do meu limite.”

Ele tirou seu relógio de bolso prateado e deu uma olhada. “Bem a tempo. É sua vez de cuidar do Artefato Selado 3-0782.”

Antes que terminasse de falar, Klein tirou o Emblema Sagrado do Sol Mutado e o passou para Leonard.

Leonard observou Klein sair da catedral. Então, ele abandonou sua atitude frívola e examinou o Artefato Selado 3-0782 com atenção e seriedade. Ele ficou confuso e parecia perplexo.

Após o fim dos turnos, os três Falcões Noturnos iniciaram sua jornada de volta.

Antes disso, disseram ao Padre Siur para tomar nota da situação da cidade. Se houvesse quaisquer incidentes paranormais, ele deveria enviar imediatamente um telegrama para a Catedral de Santa Selena.

Às sete e vinte daquela noite, eles finalmente chegaram à Rua Zouteland e devolveram o Artefato Selado 3-0782.

Quando se certificou de que o Capitão não notou nada incomum, Klein deixou a Companhia de Segurança Espinheiro Negro e chegou em casa antes das oito.

Ele tirou suas chaves e abriu a porta, apenas para ver uma figura desconhecida.

Era obviamente uma donzela que não tinha sequer vinte anos. Ela vestia um vestido velho, branco-acinzentado, e estava esfregando a sala de jantar com toda a sua força.

Ela tinha cabelos pretos e olhos castanhos. Seus olhos eram pequenos, seu nariz não era suficientemente afilado, e seus traços faciais eram muito comuns.

Quem é esta? Klein ficou atordoado no início, então percebeu que ela era muito provavelmente a criada que havia vindo para um período de experiência.

Naquele momento, Benson baixou o jornal e olhou para o irmão. Ele sorriu e disse: “Uma companhia que não permite que os empregados saiam do escritório na hora é irritante.”

“Mas ela oferece um salário que pode neutralizar qualquer tipo de insatisfação,” Klein respondeu com uma risada.

Quando as 300 libras da Senhorita Justice chegarem a mim, informarei Benson e Melissa sobre meu aumento para seis libras por semana, dessa forma eles se preocuparão menos com as finanças de nossa família... Klein pensou enquanto punha sua bengala de lado e tirava sua cartola. Ele caminhou até a sala de estar e baixou a voz ao perguntar: “Vocês fizeram uma escolha?”

Ele havia divinado as informações das três criadas no dia anterior, e descobrira que todas as três eram adequadas. Portanto, a decisão foi deixada para seu irmão e irmã.

“Sim, Bella. Salário semanal de cinco soli. Ela está muito disposta e também é capaz de aprender a cozinhar. Ela espera que possa se tornar uma chef de cozinha doméstica, momento em que seu pagamento semanal dobrará. O pai dela é operário na Fábrica Sindical de Siderurgia de Tingen, e a mãe dela é lavadeira,” Benson respondeu com uma risadinha. “Claro, outra coisa que levou Melissa e eu à decisão é que as outras duas servas acreditam no Senhor das Tempestades, e ela é uma crente da Deusa. Pessoalmente, não me importo com os crentes do Senhor das Tempestades, mas Melissa não gostou muito da ideia.”

Não era que Melissa não gostasse; uma descrição mais precisa seria: “Eu lamento a desgraça deles e me enfureço com a recusa deles em resistir.” Sim, foi dito por Lu Xun! Klein se lembrou do comportamento de sua irmã e revelou um sorriso.

Benson não deu mais detalhes. Ele pousou o jornal e se levantou.

“Já que você voltou, vamos jantar.”

...

No dia seguinte, Klein entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro de bom humor.

“Bom dia.” Rozanne olhou para a esquerda e depois para a direita. Então, ela disse: “O Velho Neil está doente, vamos visitá-lo ao meio-dia. O que me dizes?”

“O Velho Neil está doente?” Klein perguntou, surpreso.

Será que o ritual para tratar a diarreia causou uma constipação severa?

Bem, pela forma como ele agiu depois de aprender sobre o “método de atuação”, não é impossível que ele tenha adoecido de repente… Ele está ficando velho, então, uma vez que sua mente se torna frágil, seu corpo também sofre essas ramificações…

Rozanne assentiu e disse: “Sim, ele enviou alguém ao Capitão para solicitar uma folga.”

Klein assentiu levemente. “Vamos visitá-lo ao meio-dia. Suspiro, o Velho Neil é realmente lamentável. Sua esposa faleceu cedo, e seu filho está ocupado em outra cidade. Quando está doente, tudo o que ele pode fazer é ficar em casa em solidão e desamparo.”

Essa foi a primeira coisa de que ele se lembrou de sua primeira visita à casa do Velho Neil.

Ouvindo o suspiro de Klein, Rozanne arregalou os olhos e perguntou, chocada: “Quando foi que o Velho Neil se casou?”

Capítulo 163: Vários Sinais

O quê? Klein ficou pasmado ao ouvir a pergunta de Rozanne. Ele se lembrou em seu atordoamento: “Eu visitei a casa do Velho Neil no mês passado. Vi um piano na sala de estar e ele me disse que sua falecida esposa amava música…”

Enquanto falava, Klein de repente ficou alarmado, começando a ter pensamentos desagradáveis.

Rozanne franziu suas belas sobrancelhas e disse com incerteza: “Talvez eu tenha me lembrado mal… Não, a Sra. Orianna e eu frequentamos a casa do Velho Neil durante a primeira metade do ano. Não havia piano na sala de estar dele naquela época. Eu me lembro claramente de ter perguntado por que ele escolheu permanecer solteiro. A resposta dele foi que ele não conheceu uma dama com quem desejasse se casar…”

Não havia piano durante a primeira metade do ano, e ele respondeu à pergunta sobre por que escolheu permanecer solteiro… Klein ficou tenso e perguntou em voz grave: “Rozanne, há quanto tempo você não visita a casa do Velho Neil?”

“Desde que Kenley se tornou um Falcão Noturno e Viola escolheu se demitir como escriturária. Eu tenho virado noites ou colocado o sono em dia, então como eu teria tempo para visitá-lo? Faz... desde o início de junho.” Rozanne ficou um pouco confusa ao receber a pergunta, então tudo o que fez foi responder honestamente.

O coração de Klein afundou, como se ele pressentisse que algo estava errado.

Ele tirou meio pêni do bolso e o segurou entre o polegar e o dedo médio.

Ele respirou fundo e rapidamente decidiu por uma afirmação de adivinhação.

“Há algo errado com a situação atual do Velho Neil.

“Há algo de errado com a situação atual do Velho Neil.”

...

Suas pupilas escureceram rapidamente enquanto ele recitava a afirmação em silêncio
e entrava em Cogitação.

Ding!

Ele deu um peteleco com o polegar, impulsionando a moeda de latão para o ar e
permitindo que ela girasse.

Pak! A moeda caiu direto na palma aberta de Klein.

Desta vez, o retrato de George III estava virado para cima.

O retrato significava que estava correto, que era positivo.

Isso significava que realmente havia algo errado com a situação atual do Velho Neil!

Enquanto Klein apertava a moeda, ele de repente se lembrou do par translúcido de olhos frios e impiedosos, sem quaisquer sobrancelhas

que ele tinha visto atrás do Velho Neil quando tinha acabado de se tornar um

Advento e estava experimentando sua Visão Espiritual.

O Velho Neil tinha explicado que o par de olhos era uma característica de magia ritualística!

É verdade, também vi uma figura humana quase informe perto da porta, na periferia da luz. A cor de sua aura era idêntica à escuridão circundante... Além disso, depois que digeri completamente a poção de Vidente, mudei secretamente a maneira como ativava minha Visão Espiritual para o toque no meu molar esquerdo. Aconteceu de eu olhar para o Velho Neil e ele de repente tossiu violentamente... Cena após cena surgiu na mente de Klein, tornando sua expressão sombria.

Rozanne olhou para ele e perguntou com medo: "O Velho Neil perdeu o controle? Não é possível, mesmo que ele seja mesquinho e avarento, e queira ser reembolsado por todas as suas despesas, ele ainda é uma boa pessoa. Ele raramente fica zangado. Não é possível, ele não perderia o controle..."

"Não posso ter certeza, mas acho que o Velho Neil está à beira de perder o controle." Klein consolou Rozanne. Ele rapidamente passou pela divisória e abriu a porta do escritório do Capitão.

Dunn Smith assustou-se com a intrusão repentina, quase engasgando com seu café.

"O que aconteceu?" Ele não culpou Klein, sua expressão instantaneamente ficando severa.

Klein respondeu simplesmente, sem esconder nada: "Capitão, minha adivinhação me diz que há algo errado com o Velho Neil.

"No mês passado, o Velho Neil me disse que sua falecida esposa amava música, mas

hoje, Rozanne me disse que ele permaneceu solteiro por todo este tempo.

"Além disso, no dia em que me tornei um Transcendante, vi um par de olhos misteriosos observando tudo por trás do Velho Neil. Havia também uma figura humana quase transparente perto da porta nos espiando. Ele me disse que essas eram características de magia ritualística.

"Senti que algo estava errado e, portanto, tentei uma divinação."

Depois que Dunn terminou de ouvir atentamente, ele se levantou imediatamente. Enquanto caminhava até o cabideiro, ele perguntou, confuso: "Por que você não divinou diretamente se o Velho Neil havia perdido o controle?"

"No último mês, o Velho Neil não agiu de forma diferente dos Transcendentes comuns. Ele até trabalhou comigo para ajudar Swain a lidar com um Castigador Mandatado que havia perdido o controle. Também observei as cores de sua aura de tempos em tempos e notei que ele está relativamente saudável, exceto pela fragilidade devida à idade. Assim, eu penso que ele está apenas perto de perder o controle. Ele ainda pode ser salvo," Klein explicou seu ponto de vista em um fôlego.

Dunn colocou seu chapéu preto e sobretudo antes de acenar.

"Uma dedução muito razoável... Vamos fazer uma visita ao Velho Neil agora, e ah—tente não agitá-lo, se possível.

"Depois disso, podemos tentar controlá-lo e usar magia ritualística para estabilizar sua condição, evitando que piore."

Controle... Klein teve uma ideia quando ouviu este termo.

“Capitão, poderíamos usar o Artefato Selado 3-0611?”

Ele estava pensando em como resolver o problema do Velho Neil e salvá-lo, mas não havia chegado a uma resposta, pois estava muito nervoso, inquieto e preocupado. Ele foi lembrado pelas palavras de Dunn Smith e recordou que o Artefato Selado poderia ser útil.

“Número: 0611.

“Nome: Fios de Cabelo Pacíficos.

“Grau de Perigo: 3. Consideravelmente perigoso. Deve ser usado com cautela. Pode ser aplicado apenas em operações que exijam três ou mais pessoas.

“Classificação de segurança: Membro oficial do Falcão da Noite ou superior.

“Método de Selamento: Sem contato direto com organismos vivos.

“Descrição: Uma decoração simples formada com muitos fios de cabelo preto.

“Contanto que seja feito contato com um ser vivo sem qualquer proteção, este ser vivo perderá todos os seus desejos e emoções, incluindo, mas não se limitando a: Fome, Raiva, Luto, Dor, Inveja, Ciúme, Ódio, Alegria, Satisfação, Ganância, etc.

“Foi constatado que seres vivos sob a influência do 0611 perderão até mesmo o desejo de interromper o contato com ele. Eles permanecerão silenciosamente em seu lugar até o fim de suas vidas.

“Se uma força externa for usada para interromper o contato entre a pessoa e o 0611, então a pessoa se recuperará gradualmente. Mas dados experimentais sugerem que o pré-requisito para isso é que a pessoa não tenha estado em contato com o Artefato Selado por mais de duas horas.

“Uma vez que o contato dure por mais de duas horas, a vítima se tornará silenciosa pela eternidade.

“A Sequência mais alta testada é a Sequência 5.

“É possível evitar o contato por meios como o uso de luvas.

“Os fios de cabelo não possuem quaisquer traços de vida. Não têm inclinações de escapar do selo.

“Apêndice: Estes fios de cabelo surgiram durante um avanço falho. Foi algo deixado para trás quando um Capitão dos Falcões da Noite falhou ao avançar para a Sequência 6.”

Dunn, de olhos acinzentados, assentiu depois de ouvir Klein.

“Ótima sugestão, eu quase me esqueci do 3-0611. Encontre Royale na sala de recreação. Vou buscar o Artefato Selado no Portão Chanis e enviar a aplicação depois que voltarmos.”

É assim que se faz, não há tempo a perder! Klein não se demorou. Ele foi imediatamente para a sala de recreação e chamou por Royale, a Sem-Sono, que costumava ser inexpressiva.

“Qual é a missão?” Royale perguntou calmamente.

Klein exalou e disse em tom sério: “Faça uma visita ao Velho Neil.”

“Fazer uma visita ao Velho Neil... a ele?” Royale arregalou os olhos enquanto
tinha um pressentimento funesto.

“Ainda não está confirmado.” Klein balançou a cabeça gentilmente.

Royale não disse mais nada. Eles mergulharam no silêncio, tornando o ambiente pesado.

Alguns minutos se passaram, e Dunn finalmente retornou do porão. Ele usava luvas pretas e tinha um emaranhado de cabelo preto na mão.

Comparados ao Emblema Sagrado do Sol Mutante, os Fios de Cabelo Pacíficos
não pareciam particularmente estranhos. Passariam despercebidos pelas pessoas se fossem jogados em alguma estrada.

Depois de chamar o cocheiro Cesare, os quatro seguiram para a casa do Velho Neil.
As rodas da carruagem giravam pela estrada de asfalto molhada da chuva. O interior da carruagem estava mais silencioso do que a noite. Não se sabia quanto tempo havia se passado até que Dunn suspirasse.

“O Velho Neil tinha uma parceira com quem estava prestes a ficar noivo quando era mais jovem, mas ela subitamente ficou doente em estado terminal. O Velho Neil arriscou divulgar os segredos dos Transcendentes e tentou usar magia ritualística para salvá-la, mas não teve sucesso. O Velho Neil naquela época era apenas um iniciante no misticismo.”
O caminho deles para a casa do Velho Neil.

As rodas da carruagem rolavam pela estrada de asfalto que

Estava molhado da chuva. O interior da carruagem estava mais silencioso
que a noite.

Era desconhecido quanto tempo havia passado até Dunn suspirar.

O Velho Neil tinha uma parceira com quem ele estava prestes a ficar noivo.</blockquote>
com ele quando era mais jovem, mas ela de repente ficou terminalmente

O Velho Neil arriscou divulgar os segredos dos Transcendentes e tentou usar magia ritualística para salvá-la, mas não conseguiu. Naquela época, o Velho Neil era apenas um iniciante no misticismo.

"De acordo com os registros, os Falcões Noturnos daquela época estavam todos em alerta, temendo que o Velho Neil perdesse o controle por causa disso. Mas, por sorte, ele conseguiu recuperar sua sanidade e parecia normal."

Esperemos que este também seja um alarme falso... Klein não pôde evitar desenhar uma lua carmesim em frente ao peito e orou: "Que a Deusa o proteja."

Dunn e Royale fizeram o mesmo.

"Que a Deusa o proteja."

...

O céu começou a ficar mais claro à medida que as nuvens escuras recuavam. Os Falcões Noturnos chegaram em frente ao bangalô do Velho Neil.

Depois de mandar Cesare afastar a carruagem, Dunn se recompôs e caminhou em direção à porta principal, cajado em uma mão e o Artefato Selado 3-0611 na outra.

Klein apertou o chapéu enquanto ele e Royale seguiam atrás do Capitão. Eles passaram pelo jardim de rosas e hortelã dourada.

Assim que chegaram à porta, Klein deu um passo à frente e puxou a corda conectada ao sino dentro do edifício.

Clinque! Clanque!

Um toque agradável ecoou na casa, quebrando o silêncio pesado.

Clinque! Clanque! Clinque! Clanque! Klein puxou várias vezes e então educadamente deu um passo para trás sem fazer mais tentativas.

Os três Falcões Noturnos esperaram pacientemente por alguns minutos, mas não ouviram passos se aproximando da porta.

“Talvez o Velho Neil tenha ido visitar um médico e não esteja em casa.” Klein forçou um sorriso.

Ele não havia terminado a frase quando uma melodia veio de dentro do edifício. Era música de piano. Parecia um lago silencioso velado por uma névoa fina sob o luar.

A expressão de Dunn tornou-se anormalmente austera e grave. O coração de Klein afundou também.

Justo quando ele estava prestes a fazer outra adivinhação, viu de repente um líquido fluindo pela fresta sob a porta.

O fluxo de líquido era transparente e puro no início, antes de ser tingido de carmesim, um carmesim semelhante ao do sangue. Era um vermelho carmesim intensamente escuro.

A cor de sangue fresco refletiu-se nos olhos de Klein enquanto ele observava atentamente o líquido que escorria.

Nesse instante, houve uma tosse leve vinda de dentro da casa. O Velho Neil falou com uma voz áspera: “Dunn, por que você está aqui?”

Os olhos cinzentos de Dunn eram extremamente profundos. Sua voz suave respondeu calmamente: “Soube que você está doente, então viemos visitar.”

Houve um silêncio repentino na casa. Alguns segundos depois, o Velho Neil rugiu com raiva e terror: “Não! Você está mentindo!”

Sem esperar que Klein e companhia dissessem uma palavra, seu tom de repente enfraqueceu.

“Sim, sei que minha condição não está muito certa.”

Velho Neil... Klein fechou os olhos, mas o líquido sangrento que escorria pela fresta da porta não cessou.

Então, o Velho Neil elevou a voz e disse: “Durante todo esse tempo, eu nunca machuquei ninguém, nem pensei em machucar ninguém! Eu nunca—eu nunca traí os segredos dos Nighthawks, nem mesmo um! No máximo—no máximo, fiz alegações para despesas que não merecia. Eu realmente não cometi nenhum mal!”

“Klein!” Ele gritou de repente, como costumava fazer. “Eu lhe falei sobre a máxima dos Inquiridores do Mistério, ‘Faça o que quiser, mas não cause dano.’ Eu ainda vivo por essa máxima. Prefiro ser paciente—prefiro

suportar a fazer coisas que prejudiquem os outros..."

Dito isso, ele implorou sinceramente, com medo: "Dunn, Royale, Klein, voltem. Voltem. Esperem até amanhã—amanhã, eu voltarei ao normal. Eu juro—eu juro pela Deusa, eu não machucaria ninguém. De verdade!"

Dunn fechou os olhos e perguntou com extrema delicadeza: "O que você planeja fazer? O que você tem tentado fazer durante todo esse tempo?"

"Eu?" O Velho Neil ficou confuso a princípio, antes de descrever com um tom cheio de esperança: "Estou tentando ressuscitar Celeste. Dunn, encontrei um caminho, estou no rumo certo!

"Você deve ter ouvido falar. Naquela época, cometi um erro durante a magia ritualística para tratar a doença dela, então falhei. Falhei em salvá-la. Agora sei que foi porque eu ainda não havia dominado o misticismo. Mas agora, eu tenho conhecimento e experiência suficientes para completar tudo! É lamentável que eu não tenha sido inspirado pela máxima dos Inquiridores do Mistério e pelo exemplo de Daly. Perdi a melhor oportunidade. Se—se eu fosse um Beyonder de Alta Sequência, tudo isso se tornaria extremamente fácil." Enquanto falava, a voz do Velho Neil soava lacrimosa: "Não, eu não posso desistir de novo...
Dunn, volte. Volte, por favor. Eu lhe imploro."

Klein cerrou os dentes ao ouvir o Capitão perguntar com emoção:
"Como você planeja ressuscitar Celeste?"

O Velho Neil instantaneamente ficou muito animado.

"Vou usar o método da 'Vida Alquímica' para criar um corpo imortal para ela. Dunn, talvez você não saiba disso, mas Beyonders de Sequência 4 da Igreja da Mãe Terra são bons nisso. A Sequência correspondente no caminho do Erudito também mal consegue. Sim, vou completar isso com o auxílio do favor de Deus.

“Então, invocarei o espírito dela do mundo espiritual e pedirei a ajuda de Deus para combinar o espírito e o corpo dela.

“Não é uma ótima ideia?”

Dunn levantou o canto dos lábios com força e disse: “Sim, é uma ótima ideia. Velho Neil, deixe-nos entrar. Talvez possamos ajudá-lo.”

“...Dunn, você ainda não está disposto a me tirar dessa?” O Velho Neil implorou: “Voltem, apenas voltem. Voltarei ao normal amanhã, de verdade. Dunn, juro que nunca mais vou roubar seus grãos de café. Klein, Royale, juro que não vou forçá-los a me ajudar com minhas alegações indevidas! De verdade!”

Na visão embaçada de Klein e Royale, Dunn baixou a cabeça antes de erguê-la novamente. “Velho Neil, você está entendendo mal. Estamos aqui para visitá-lo. Você é nosso companheiro de equipe. Você está doente, e não está bem. Definitivamente, precisávamos visitá-lo. Abra a porta. Deixe-nos vê-lo para que possamos ter certeza. Se você realmente estiver bem, voltaremos imediatamente. Como você sabe, há muitas missões ultimamente. Temos que monitorar o asilo enquanto cuidamos de vários outros incidentes repentinos.”

O Velho Neil hesitou por um momento antes de dizer: “Não há realmente nada de sério na minha condição, de verdade. Vou me recuperar até amanhã.”

A água sangrenta que fluía pela fresta sob a porta desceu as escadas, em direção ao caminho de pedra, e se espalhou pelo solo do jardim.

“Velho Neil, nos conhecemos há uns quinze anos, certo? Trabalhamos juntos em inúmeras missões. Estou realmente preocupado e aflito com você. Preciso vê-lo com meus próprios olhos antes de ficar tranquilo,” disse Dunn com delicadeza.

"...Tudo bem," o Velho Neil fez beicinho. "Não há realmente nada de errado comigo."

Com um rangido, a porta se abriu lentamente. Klein limpou rapidamente os olhos e permitiu que sua visão voltasse ao normal.

Então, ele viu que o tapete no saguão estava vermelho e pegajoso, coberto de sangue e cabelo.

Ele olhou para frente e para cima, apenas para perceber que o chão, o teto, a mesa redonda, o piano e as cadeiras da sala de estar estavam todos cobertos pelo mesmo líquido nojento, pegajoso e peludo.

A cabeça do Velho Neil pairava no ar, conectada ao teto por um líquido espesso. Sua testa e bochechas tinham, cada uma, um par de olhos. Eram olhos frios e implacáveis, sem cílios.

As teclas do piano estavam dançando sozinhas, tocando uma melodia.

"Dunn, olhe. Eu estou realmente bem," disse o Velho Neil com um sorriso radiante. "Royale, Klein, vocês também acham isso, não acham?"

No momento em que ele abriu a boca, Klein viu o mesmo líquido espesso, peludo e ensanguentado escorrendo por dentro.

Os olhos cinzentos de Dunn brilharam enquanto ele conversava como se tudo estivesse normal.

"Velho Neil, onde você aprendeu o ritual da Vida Alquímica e ressurreição?"

O Velho Neil respondeu excitado: “Eu o ouvi. Eu tentei a primeira parte e confirmei sua autenticidade! É um presente de Deus! Ele continuava descrevendo-o nos meus ouvidos. Ele continuava descrevendo, Ele é—Ele é...”

A voz do Velho Neil parou. Mais de dez segundos depois, ele continuou com medo e em aparente desorientação, “Ele é o Sábio Oculto...”

O Sábio Oculto? Não é aquele o deus não-antropomórfico no qual a Ordem Ascética de Moisés acredita? O deus que foi ressuscitado, trazendo o mal e a corrupção... A Ordem Ascética de Moisés tem a Sequência Completa do Curioso dos Mistérios... O coração de Klein estremeceu enquanto muitos pensamentos lhe vinham à mente.

Ao mencionar o Sábio Oculto, o Velho Neil pareceu finalmente despertar. Ele olhou em volta, vazio, e observou tudo.

No silêncio indescritível, seus seis olhos olharam na direção de Dunn, e ele disse com um sorriso amargo: “Então acontece—acontece que eu já me tornei um monstro...”

Sem esperar que Dunn e os outros respondessem, o Velho Neil de repente revelou um sorriso, um de subserviência, medo e covardia.

“Deixem-me ir. Eu vou para o fundo das montanhas e não aparecerei novamente. Eu nunca farei mal a ninguém. Eu só tentarei meu ritual em silêncio, de verdade. Deixem-me ir, por favor. Eu imploro a vocês.”

Justo então, Klein sentiu algo ilusório se estilhaçar diante de seus olhos.

Então, os quatro olhos sem cílios e de aparência fria do Velho Neil brilharam com um fulgor sombrio e se fixaram em Dunn. Sua expressão de repente ficou fria.

“Você está me puxando para um sonho!

“Não, é inútil! Meus olhos podem enxergar através de tudo isso!”

O sangue pegajoso que cobria o teto, o chão e as paredes começou a se contorcer, como um gigante abrindo a boca para engolir Klein e companhia. A cabeça do Velho Neil ficou embaçada como pós-imagens sobrepostas.

Klein não tateou em busca do seu revólver; em vez disso, ele estendeu a mão ao bolso e planejou usar o seu Amuleto do Sono.

De repente, tudo se acalmou diante dele. O líquido pegajoso e ensanguentado subitamente ficou plácido como um lago parado.

O Velho Neil perdeu sua frieza, ódio, desejo e todas as outras expressões. Ele ficou quieto e pacífico.

Não se sabia quando Dunn havia jogado o Artefato Selado 3-0611 no sangue.

Os quatro olhos sem cílios na testa e bochechas do Velho Neil fecharam-se lentamente, parecendo ter perdido o desejo de mantê-los abertos.

Qualquer criatura viva que entrasse em contato com os Fios de Cabelo Pacíficos ficaria pacífica e perderia toda a motivação até o fim de sua vida.

Dunn, Klein e Royale sacaram suas armas ao mesmo tempo e miraram na cabeça do Velho Neil.

Então, o Velho Neil revelou um olhar de medo extremo. Ele estava lutando; seu forte desejo de viver combatia os efeitos do Artefato Selado 3-0611.

Os quatro olhos extras desapareceram. As rugas nos cantos dos olhos e da boca ainda eram profundas, seu cabelo ainda era branco, seus olhos carmesim ainda estavam turvos, exatamente como quando Klein o conhecera pela primeira vez.

“Dunn, você se lembra da vez em que eu te salvei...

“Royale, você se lembra de quando eu te ajudei a resgatar as vidas da sua família...

“Klein, você se lembra de como eu te ensinei misticismo todos os dias? Você se lembra de quando falamos sobre como fazer reivindicações? Você se lembra de quando eu preparei café moído à mão para você? Você se lembra de quando lutamos contra um Saqueador Executor Mandatado?”

...

A súplica ilusória ecoou nos ouvidos de Klein, e sua mão direita que segurava o revólver estremeceu. Ele achou difícil puxar o gatilho.

Bang! Bang!

As duas balas de caça-demônios de prata voaram e penetraram na cabeça do Velho Neil uma após a outra.

Klein observou enquanto o rosto familiar e anormal revelava uma

expressão de desespero. Ele viu o crânio do homem se rasgar, e o vermelho e branco de dentro jorrar em todas as direções.

O sangue pegajoso que cobria o ambiente começou a encolher enquanto fluía de volta para a cabeça quebrada do Velho Neil, que havia caído no chão. Dunn e Royale baixaram suas armas simultaneamente, e tudo ficou em silêncio.

Klein olhou para tudo diante dele — o "cadáver" do Velho Neil estava se tornando uma bola de carne podre. Ele viu que havia um par de olhos, carmesim e cristalinos, mas incrivelmente doloridos em meio ao sangue e à carne.

Ele sentiu que tudo o que havia acontecido era apenas um sonho e achou impossível se convencer a acreditar na sequência de eventos e em como eles haviam terminado.

Ele permaneceu atônito enquanto via Dunn dar dois passos à frente, sua figura curvada.

Dunn olhou para o "cadáver" do Velho Neil e murmurou pesadamente: "Somos guardiões, mas também um bando de miseráveis infelizes que estão constantemente lutando contra ameaças e a loucura."

Capítulo 165: Epitáfio

“Somos guardiões, mas também um bando de miseráveis infelizes que estão constantemente lutando contra ameaças e a loucura.”

As palavras de Dunn ecoaram por toda a casa do Velho Neil. Elas reverberaram pelo chão corroído, pelas paredes e teto, assim como na mente e na alma de Klein.

Ele nunca havia tido uma impressão mais forte daquela frase do que a que tinha agora.

Ele sentiu que não esqueceria esse sentimento enquanto vivesse, mesmo que retornasse à Terra.

Em meio à atmosfera imóvel, Dunn caminhou em direção ao “cadáver” do Velho Neil e se ajoelhou. Ele tirou um lenço branco do bolso de seu sobretudo e o cobriu sobre o globo ocular carmesim-escuro e cristalino que parecia dolorido.

Neste momento, Klein notou que as teclas do piano haviam parado de se mover. Uma figura fraca e translúcida apareceu.

Isso... Klein, que havia ativado sua Visão Espiritual antes de entrar na casa, congelou.

Ele não havia notado esta estranha “alma” até agora!

Foi porque ele estava distraído pelo Velho Neil, ou foi devido às habilidades do Velho Neil depois que ele perdeu o controle? Klein viu a figura informe evaporar rapidamente, desaparecendo diante de seus próprios olhos. Ele tinha uma leve

ideia do que estava acontecendo.

Suprimindo o sentimento opressor em seu coração, ele ouviu o Capitão dar uma ordem: “Procurem cuidadosamente a casa do Velho Neil por possíveis pistas.”

“Certo.” Quando Klein falou, levou um minuto para reconhecer a própria voz. Sua voz estava rouca e grave, como se estivesse gripado.

“Certo,” Royale também respondeu.

A condição da voz dela é mais ou menos a mesma que a minha… É como se nossas narinas estivessem entupidas… Klein olhou para sua colega de equipe, que tipicamente não demonstrava muita expressão. Era como se a estivesse conhecendo pela primeira vez.

Colocando sua bengala num suporte de guarda-chuva perto da porta, ele contornou o Artefato Selado 3-0611. Ele deu passos pesados sala de estar adentro e subiu para o segundo andar. Em seguida, revistou todos os cômodos em busca de possíveis pistas.

O Velho Neil empregava alguém para limpar os cômodos regularmente, então eles não estavam tão bagunçados quanto se esperaria de um solteiro. Tudo estava em ordem, como se houvesse uma presença feminina na casa.

Meia hora depois, Klein encontrou algumas notas manuscritas numa estante no quarto do Velho Neil. As notas registravam um ritual estranho e misterioso:

“Vida Alquímica.

“Os materiais necessários incluem: 100ml de água da Fonte dos Elfos (Fonte Dourada na Ilha Sonia), 50 gramas de Cristal Estelar, meia libra de ouro puro, 5 gramas de fleugisto, 30 gramas de ferro vermelho… E uma grande quantidade de sangue fresco de pessoas vivas.”

O Velho Neil anotou abaixo da parte sobre sangue fresco dos vivos.

“Posso considerar tirar meu próprio sangue, acumulando-o pouco a pouco e preservá-lo usando magia ritualística.”

Posso considerar tirar meu próprio… Klein fechou os olhos e amassou as notas.

...

Quinta-feira de manhã, às nove, a hora da lua. Cemitério Raphael.

Klein vestia seu terno formal preto e segurava sua bengala. Ele estava em silêncio num canto do cemitério.

Ele colocara um lenço branco e limpo no bolso do peito e segurava uma Flor do Sono.

Dunn, Frye, Leonard e Kenley carregavam um caixão preto que guardava o cadáver do Velho Neil. Caminharam lentamente até a frente da lápide e o baixaram em silêncio na sepultura.

Enquanto via a terra marrom ser atirada na sepultura, Rozanne, que usava um vestido preto e uma flor branca no cabelo,

chorou.

“Alguém pode me dizer se tudo isso está realmente acontecendo?

“Por que ele perdeu o controle, por que ele consumiu a poção, por que ele se tornou um Além-Limites, por que deve haver espectros e monstros, por que não há um caminho mais seguro? Por quê, por quê, por quê…”

Klein escutou em silêncio até o caixão do Velho Neil ser completamente enterrado no solo; até todos os sinais de que ele existiu serem sepultados profundamente na terra.

“Que a Deusa o abençoe.” Ele desenhou uma lua carmesim na frente de seu peito, então deu alguns passos à frente e colocou a Flor do Sono em frente ao túmulo.

“Que a Deusa o abençoe.” Dunn, Frye e os outros bateram em seus peitos no sentido horário.

Klein ergueu os olhos, endireitou a coluna, e viu a fotografia em preto e branco sobre a lápide.

O Velho Neil usava seu clássico chapéu preto; seus cabelos brancos espreitavam pelas beiradas. As rugas ao redor dos olhos e da boca eram profundas, e seus olhos vermelho-escuros, um tanto turvos.

Ele estava tão em paz, não mais sentindo luto, dor ou medo.

Havia um epitáfio gravado sob a fotografia. Ele provinha do conteúdo da última entrada no diário do Velho Neil: “Se não puder salvá-la, então a acompanharei.”

A brisa matinal soprava suavemente. O silêncio e a vacuidade do Cemitério Raphael pairavam sobre todos.

...

Na parte da tarde, Klein levou um formulário assinado pelo Capitão até o arsenal.

Abriu a porta entreaberta e viu Bredt, com uma barba preta e espessa, sentado atrás da mesa.

Klein paralisou visivelmente antes de entregar o formulário.

“Cinquenta cartuchos de balas comuns.”

Enquanto fazia seu pedido, ele lançou um olhar para a lata de metal sobre a mesa. Sentiu como se pudesse inalar a fragrância do café moído na hora e ouvir as palavras atrevidas em seus ouvidos: “Mas por que você precisa esperar até ter dinheiro de sobra? Você pode fazer um pedido a Dunn e conseguir que ele aprove as despesas!”

...

Bredt notou a expressão de Klein e suspirou.

“Eu consigo compreender o que está sentindo agora. Eu mesmo não consigo acreditar que o Velho Neil nos tenha deixado assim. Às vezes, chego a sentir que isto é um sonho evocado pelo Capitão.”

“Talvez este seja o destino de muitos Falcões da Noite,” Klein respondeu com um sorriso amargo.

Após este incidente, ele sentiu muito mais desapontamento e ódio pelos altos escalões da Igreja por manterem o "método de atuação" em segredo.

"Esperemos que haja menos tragédias assim, que a Deusa nos abençoe." Bredt desenhou uma lua carmesim em frente ao peito. Ele pegou o formulário de solicitação e entrou no arsenal.

...

Bang! Bang! Bang!

O cheiro de pólvora pairava no ar. Klein descarregou suas frustrações no alvo, atirando até terminar os cartuchos que havia solicitado. Em seguida, recompôs-se e tomou uma carruagem pública para a casa de Gawain.

Ele completou séries após séries de exercícios como se estivesse se torturando, até que Gawain o mandou parar.

"O treino de combate não serve para que você se machuque." Gawain olhou para Klein com seus olhos verdes turvos.

"Me desculpe, Mestre. Estou um pouco abatido hoje." Klein exalou e tentou se explicar.

"O que aconteceu?" Gawain perguntou sem demonstrar a menor emoção.

Klein pensou por um momento, então deu uma resposta simples: "Um amigo meu faleceu subitamente."

Gawain permaneceu em silêncio por alguns segundos. Ele acariciou seu bigode loiro e disse com uma voz fugaz: “Certa vez, perdi 325 amigos no intervalo de cinco minutos, entre eles havia 10 nos quais eu podia confiar minha vida.”

Klein suspirou em compreensão. “Essa é a crueldade da guerra.”

Gawain lançou-lhe um olhar e soltou uma risada de auto-depreciação.

“A coisa mais cruel de todas é o fato de que eu nunca poderei me vingar por eles. Nunca poderei realizar os sonhos deles, e a resposta me escapa para sempre.

“Quanto a você, ainda tem essa chance. Embora eu não saiba exatamente o que aconteceu, sei que você ainda é jovem. Ainda tem muitas oportunidades.”

Klein ficou em silêncio por um momento. Ele respirou fundo e se recompôs.

“Obrigado, Professor.”

Gawain assentiu e disse sem qualquer expressão: “Faça uma pausa de dez minutos, depois realize mais dez séries dos exercícios que estava fazendo agora há pouco.”

“...” Klein ficou momentaneamente incerto sobre qual expressão deveria mostrar.

...

Sexta-feira de manhã, na sala de recreação dos Nighthawks.

Klein, Seeka Tron e Frye estavam sentados ao redor da mesa redonda, mas não estavam jogando cartas. Um deles folheava jornais, o outro olhava as janelas salientes, atordoado, e o último segurava uma caneta, querendo escrever algo, mas sem conseguir fazê-lo.

O cômodo estava quieto. Ninguém falava, e ninguém fazia piadas. A atmosfera era pesada.

Ufa... Klein exalou. Ele abaixou o jornal e planejava focar na leitura dos materiais que havia encontrado.

Naquele momento, Dunn Smith bateu na porta e entrou na sala. Ele olhou ao redor antes de dizer: “Klein, saia por um momento.”

O que aconteceu? Klein, que teve uma premonição do que estava acontecendo, levantou-se e saiu da sala de recreação.

Dunn estava parado na entrada da escada que levava ao porão. Ele se virou e olhou para Klein.

“A pessoa que a Santa Catedral enviou está aqui.”

A pessoa que me examinará está aqui? Os nervos de Klein ficaram tensos.

Capítulo 166: Exame

Uma brisa fria soprava do porão, fornecendo um toque de alívio às emoções tensas de Klein.

Finalmente chegou.

Assim que eu passar por essa etapa, não terei que me preocupar em ser examinado assim por pelo menos meio ano...

Assim que eu avançar para a Sequência 8 e me tornar um chamado "Palhaço", possuirei força de combate real. Com a ajuda da adivinhação e meus Amuletos do Sol Flamejante para apoio, terei uma chance de sobreviver a situações ainda mais relativamente perigosas...

Já que estava esperando pelo exame da Santa Catedral, nem me atrevi a sacar as trezentas libras que a Senhorita Justice transferiu para a conta anônima. Apenas para o caso de eles auditarem minha situação financeira e descobrirem que estou em posse de uma grande soma de dinheiro de uma fonte desconhecida...

...

Assim que os pensamentos de Klein irromperam incontrolavelmente em sua mente, Dunn Smith ajeitou a manga e disse em voz baixa: "O responsável pelo exame é um dos nove diáconos de alto escalão dos Falcões Noturnos, Crestet Cesimir.
A Catedral Sagrada lhe atribui grande importância."

"Um diácono de alto escalão?" Klein deixou escapar, surpreso.

Em termos gerais, os treze arcebispos e nove diáconos de alto escalão compunham a cúpula da igreja. Dizia-se que não faltavam Beyonders de Alta Sequência entre eles!

Os vinte e dois senhores e senhoras eram todos iguais em termos de classificação. Eles apenas seguiam as ordens da Deusa da Noite Eterna e só respondiam ao Papa.

Dunn inalou o vento frio vindo do porão antes de acenar levemente.

“Sim, ele é um diácono de alto escalão. Mas você não precisa ficar nervoso. Crestet é apenas um Sequência 5 e ainda não entrou em estado de semideus. Portanto, você não precisa ter medo ou ser excessivamente reverente.

“Ah, o título dele no mundo Beyonder é a ‘Espada da Deusa’. Como ele possui um item sagrado, sua força de combate é semelhante à de um Beyonder de Sequência 4 recém-avançado.

“Acabei de conversar com ele. Ele foi muito amigável.”

Se eu ler nas entrelinhas, o Capitão está me dizendo que ele só disse o que era necessário. Ele não quer que eu fique nervoso e quer que eu siga o planejado... Klein assentiu pensativo e perguntou: “Onde devo encontrar o diácono de alto escalão?”

“Na sala de alquimia onde preparamos poções,” Dunn respondeu simplesmente, enquanto um indício de melancolia cruzava seu rosto.

A sala de alquimia onde preparamos poções? O laboratório onde o Velho Neil fez minha poção de Vidente? Klein soltou o ar lentamente e retornou à sala de recreação dos Falcões Noturnos, pegando sua

sobrecasaca do cabide.

Ele vestiu a túnica preta, colocou as mãos nos bolsos e desceu as escadas sinuosas que davam para o porão. Em seguida, virou à esquerda no cruzamento.

Muito rapidamente, Klein viu uma porta secreta sob a luz dos elegantes lampiões a gás que revestiam as paredes. Ele viu que as longas mesas da sala haviam sido afastadas para abrir um grande espaço no centro do cômodo.

Havia duas cadeiras clássicas de espaldar alto, uma de frente para a outra, com menos de um metro de distância entre elas.

Havia um homem na faixa dos trinta anos vestindo uma túnica preta e uma camisa branca sentado na cadeira que estava de frente para a porta.

Seu cabelo castanho-dourado era bem curto, e seus olhos verde-negros eram tão escuros quanto uma floresta em uma noite sem lua. As golas de sua camisa e túnica estavam levantadas, e todo o seu queixo estava oculto nas sombras.

“Olá, Reverendo Cesimir.” Klein fez uma reverência.

Crestet Cesimir estava com a perna direita cruzada sobre a esquerda, reclinado preguiçosamente em sua cadeira. Ele sorriu e respondeu: “Olá, Klein. Você pode se sentar ali.”

Ele apontou para a cadeira de espaldar alto à sua frente.

Ao lado de sua perna havia uma maleta feita de prata. Era do tamanho de um estojo de violino.

Pode carregar uma espada de comprimento apropriado... Klein avançou e sentou-se em seu lugar designado.

Crestet apoiou o dedo indicador direito no lábio superior enquanto pensava por alguns segundos.

“Pretendo examinar primeiro o quão bem você dominou sua poção. Isso não é um problema, certo?”

“De modo algum.” Klein balançou a cabeça com a máxima confiança.

“Muito confiante.” Crestet sorriu, mas manteve sua postura anterior. Tudo o que fez foi observar Klein atentamente.

Klein de repente sentiu a luz dos lampiões a gás circundantes desaparecer, como se tivessem sido engolidos pela escuridão densa.

Ele subitamente se sentiu exausto, como se seu relógio biológico tivesse chegado à hora de dormir.

Mas sua mente estava extremamente tensa, tornando impossível relaxar. Foi exatamente como quando ele não conseguia dormir em paz devido ao excesso de exaustão.

A "noite" silenciosa preencheu seus arredores enquanto Klein ouvia o barulho da água pingando de uma torneira que não fora fechada corretamente. Em seguida, ouviu as conversas na Companhia de Segurança Blackthorn e o movimento do vento soprando pela escadaria.

Além disso, ele não viu nada que não devesse ver, nem ouviu ruídos que não devesse ser capaz de ouvir.

“Excelente.” A voz hipnótica de Crestet dispersou a escuridão, e a luz dos lampiões a gás dentro e fora da sala de alquimia voltou à vista de Klein.

Klein subitamente se livrou da exaustão e voltou ao seu eu enérgico anterior.

Ele me afetou sem que eu percebesse... É disso que um Além-Deus da Sequência 5 é capaz? Este é o horror de um diácono de alta patente? Ele se lembrou do que tinha acontecido e sentiu-se um pouco assustado.

Crestet Cesimir cruzou as mãos e as pousou nos joelhos. Ele se inclinou ligeiramente, e seus lábios foram bloqueados pela gola.

“Você passou no teste. Você atingiu um nível além de excelente no domínio de sua poção.

“Precisarei observar se há quaisquer perigos ocultos em sua mente, para garantir que o espírito remanescente da poção não tenha alterado seu caráter subconscientemente ou deixado alguns problemas para trás.

“Você tem três minutos para se preparar.”

Klein assentiu imediatamente e disse: “Certo.”

Ele secretamente respirou fundo e permitiu-se entrar em Cogitação para remover vários pensamentos negativos.

Crestet não falou novamente. Ele tirou um relógio de bolso prateado do bolso interno de seu sobretudo preto e o

abriu.

Então, ele observou atentamente o ponteiro dos segundos se mover.

Três minutos depois, Crestet fechou seu relógio de bolso e disse com um sorriso: “Vou começar a cantar.”

Cantar? Klein demonstrou uma expressão de confusão.

Antes que Klein pudesse responder, Crestet começou a cantarolar uma adorável
melodia.

A melodia reverberou na câmara de alquimia e gradualmente perdeu sua harmonia e desafinou.

Rangido! Raspar! Zunido! Klein ouviu um ruído semelhante ao arranhar de quadros-negros com unhas, o som de plástico-bolha esfregando um no outro, de brocas elétricas perfurando, e vários outros ruídos irritantes.

Os ruídos se intensificaram e ficaram cada vez mais caóticos. Eles o fizeram querer desabafar suas frustrações e causar destruição.

Mas Klein, que frequentemente experimentava os delírios insanos e gritos aterrorizantes, conteve seus impulsos muito rapidamente.

Ele demonstrou aborrecimento, tensão, frustração e insegurança nos momentos apropriados.

Estar num estado demasiado perfeito acabaria por ser um problema!

Era desconhecido quando Crestet Cesimir havia parado de cantar. Os ruídos na câmara de alquimia desapareceram e a sala foi inundada por tranquilidade e silêncio.

O silêncio certamente é ótimo! Klein exclamou em sua mente.

“Muito bom, excelente. Não há problemas latentes em sua alma. Claro, se você quisesse me bater ou enfiar algo na minha boca, isso seria perfeitamente normal.” A boca de Crestet estava bloqueada pelo colarinho, então Klein só conseguia determinar suas emoções através de seu tom.

“Não, eu não ousaria,” Klein admitiu honestamente.

Crestet sorriu e disse: “Parabéns, você passou em todos os testes. Agora é hora da sessão de perguntas e respostas.”

Seus olhos verdes subitamente escureceram. Seu olhar era profundo, como se pudesse ver através da carne, e mirava diretamente o espírito.

“Pode prosseguir,” Klein respondeu, sentando-se ereto.

Crestet manteve sua postura anterior e perguntou casualmente: “Você disse que sua experiência no Clube de Adivinhação lhe permitiu dominar a poção rapidamente?”

“Sim,” Klein respondeu francamente, mas não detalhou mais.

Crestet assentiu levemente e disse: “E você disse que sua inspiração veio da máxima dos Bisbilhoteiros de Mistérios e também do exemplo de Daly?”

“Sim.” Klein confirmou isso antes de explicar em detalhes: “Descobri através de um dos meus colegas de equipe que era um Bisbilhoteiro de Mistérios que aqueles que cumprem a máxima dos Bisbilhoteiros de Mistérios têm uma probabilidade menor de perder o controle do que o normal. Depois disso, ouvi dizer que a Senhora Daly afirmou uma vez que queria ser uma verdadeira Médium Espiritual e que ela é um gênio que subiu para a Sequência 7 em dois anos.

“Depois de notar ambas as situações, pensei que poderia tentar. Tentei ser um verdadeiro Vidente e esbocei alguns princípios para um Vidente. O resultado foi melhor do que eu esperava. Dominei a poção muito rapidamente. Reverendo Cesimir, não tenho certeza se o senhor teve uma experiência semelhante. Quando dominei completamente a poção, houve uma sensação muito especial, muito mágica...” Klein descreveu sua experiência como se apenas entendesse vagamente o “método da atuação.”

O homem que ele fora quando estava na Terra teria ficado nervoso e envergonhado de proferir tantas meias-mentiras perante um Falcão Noturno tão poderoso. Mas, desde que ele transmigrou para o mundo atual, ele havia mentido tanto que se acostumou. Ele conseguia fazê-lo perfeitamente.

A escuridão nos olhos de Crestet desapareceu, e seu olhar voltou ao normal. Ele sorriu e disse: "Não se preocupe, não é uma ilusão."

Pela resposta dele, Klein não conseguiu identificar qualquer dúvida ou escrutínio, então se sentiu à vontade.

"Dunn endossou sua experiência. Acredito que você realmente é um gênio, com uma mente lógica e sentidos aguçados", elogiou Crestet. Em seguida, ele perguntou: "Você compartilhou sua experiência com seus colegas de equipe?"

"É claro", Klein admitiu francamente. "Espero poder ajudá-los

a diminuir o risco de perder o controle. Somos colegas de equipe, camaradas que enfrentam o perigo juntos. Não tenho razão para esconder a verdade.
Mas pela mesma razão, eu não contei aos escriturários."

Crestet descruzou a perna direita e sentou-se reto. Seus lábios finos ficaram expostos sob a sombra de sua gola.

Ele levantou o canto dos lábios e disse: "Embora você não esteja com os Falcões Noturnos há nem dois meses, acredito que sua compreensão sobre parceiros é muito melhor do que a de muitos outros.

"Hum, eu planejo compartilhar mais informações com você, mas de acordo com as regras da Santa Catedral, você tem que jurar à Deusa que não revelará o conteúdo de nossa conversa a ninguém que não saiba disto.

"Tudo bem, não é?"

Eu passei no teste? Klein ficou encantado. Ele assentiu sem hesitar.

"Sem problema!"

Embora eu não possa ensinar o "método de atuação" a outros, posso deixar a Senhorita Justiça e o Sr. Enforcado fazê-lo indiretamente!

Capítulo 167: Artefato Sagrado

"Certo." Crestet Cesimir assentiu. Ele se inclinou para frente. "Então, jure sobre o Artefato Sagrado."

Enquanto dizia isso, ele se abaixou para pegar a maleta prateada ao lado de seu pé.

Artefato Sagrado? O Artefato Sagrado que lhe rendeu o título de Espada da Deusa? Klein observou as ações do diácono com curiosidade.

Crestet colocou a maleta sobre os joelhos, seus olhos verde-escuros instantaneamente ficando pretos.

Ele levantou a mão e então a abaixou. A tampa da maleta prateada, que se assemelhava a um estojo de violino, dissolveu-se de repente e recuou como a maré.

Ao mesmo tempo, Klein sentiu que a luz ao seu redor estava sendo puxada para frente, como se estivesse sendo absorvida pela maleta.

Além das luzes das luminárias clássicas que adornavam as paredes, bem como do esplendor prateado que espiralava dentro da maleta, a sala de alquimia ficou totalmente escura. A cena parecia extremamente estranha.

Plaft!

Com um som de estalo nítido, Crestet Cesimir abriu a maleta, revelando a espada de osso pura e branca que jazia lá dentro.

Sim, uma espada de osso. No momento em que Klein viu a espada, ele soube instintivamente que ela era feita principalmente de osso!

A espada curta liberou silenciosamente um brilho branco puro na sala de alquimia totalmente escura, como se fosse uma lua pairando no céu noturno, ou um farol em meio a uma tempestade.

Parecia que a espada não tinha defeitos em sua superfície, mas um exame mais detalhado revelaria que a superfície da espada estava rendilhada com camadas de símbolos e ícones. Esses padrões misteriosos se entrelaçavam para formar o corpo da espada.

Klein observou a espada sagrada, percebendo de repente que não conseguia desviar o olhar!

Sua visão estava sendo atraída para a espada enquanto seus olhos castanhos perdiam lentamente o brilho.

Crestet ergueu a maleta, afastando a espada de sua posição original.

Klein saiu instantaneamente de seu transe e finalmente se libertou do pesadelo do qual não conseguia escapar antes.

Ele lançou o olhar para o lado e perguntou gravemente: “Reverendo, o senhor precisa que eu ponha a mão na espada sagrada?”

“Sim, venha.” A voz de Crestet era melodiosa, como se estivesse cantando uma canção de ninar.

Klein se levantou, ainda olhando para o lado enquanto dava pequenos passos para a frente. Como estava escuro, ele não conseguia ver onde estavam as pernas do

diácono, nem suas botas de couro velhas.

“Pare,” Crestet falou calmamente.

Klein parou imediatamente e permaneceu no local. Ele deu uma rápida olhada na espada de osso branca pura pelo canto dos seus olhos antes de retrair o olhar novamente, com medo.

Com aquele mero relance, ele se abaixou e estendeu a mão direita, colocando-a com precisão sobre a espada sagrada.

Uma sensação fria varreu sua pele e penetrou em sua mente. Os pensamentos dispersivos e os sentimentos de preocupação cessaram instantaneamente, como se ele estivesse sentado em um telhado em uma vila barulhenta, sentindo o cheiro da colheita e admirando o cosmos.

“Repita depois de mim,” Crestet disse solenemente.

“Certo.” Klein assentiu.

Ele então ouviu o diácono falar em Hermes.

“Aquela que está acima do cosmos e mais eterna do que a eternidade, a Deusa da Noite Eterna.

“Eu vos juro em meu nome verdadeiro e minha espiritualidade.

“Eu, Klein, jamais revelarei os detalhes do ‘método de atuação’ a aqueles que o desconhecerem deste momento em diante.

“Se eu transgredir isto, aceitarei qualquer punição que julgueis adequada.

“Por favor, testemunhai meu juramento.”

Klein recompôs-se e fez o juramento em Hermes, seguindo a conduta do Diácono Cesimir.

Ele teve a leve sensação de que uma conexão fora estabelecida entre ele e um ser distante através da espada de osso branco puro
.

Após retrair a mão direita, ele desenhou uma lua carmesim em seu peito.

“Louvada seja a Senhora!”

“Louvada seja a Senhora!” Crestet sorriu e fez uma reverência em resposta.

Imediatamente, ele fechou a tampa da mala e pressionou com força com a mão direita.

A escuridão foi instantaneamente iluminada enquanto a luz da lâmpada preencheu novamente todo o quarto.

Klein notou que os olhos pretos do Diácono Cesimir haviam recuperado seu preto-esverdeado habitual.

Ele voltou para sua cadeira e franziu a testa. Perguntou com perplexidade, “Método de atuação?”

Crestet pigarreou. Sem responder à pergunta diretamente, ele sorriu e disse: “Você pode se sentir um pouco confuso e não entender o que estou prestes a lhe dizer, mas não posso explicar o porquê disso, pois isso envolve os segredos da Igreja.”

Você só terá o direito de saber depois que se tornar um arcebispo ou um diácono de alto escalão... Klein olhou para Cesimir e acrescentou em pensamento antes que Cesimir pudesse dizê-lo.

“Só lhe será permitido saber depois que se tornar um membro central da Igreja, como um arcebispo ou um diácono de alto escalão,” Crestet enfatizou.

Klein assentiu com severidade.

Crestet pôs a maleta prateada de volta ao lado do pé e cruzou as pernas.

“Na longa história do tempo, a Igreja teve gerações após gerações de Beyonders geniais descobrindo lentamente uma forma de evitar a perda de controle.

“E o cerne deste método é o nome da poção. Não é apenas crucial; é também a chave.”

Após observar a expressão pensativa de Klein, Crestet continuou: “Percebemos que os nomes das poções apontam todos para um certo grupo, e este grupo tem a sua própria abordagem e opera de maneiras singulares. Em termos mais simples, há um conjunto de regras que acompanha o nome da poção, regras diferentes para poções diferentes. Quando seguimos estas regras estritamente, o risco de perder o controle é reduzido ao mínimo.”

“Semelhante ao meu conjunto de princípios de Vidente?” Klein aproveitou a oportunidade para perguntar.

Esta explicação não é tão simples ou compreensível quanto a que dei à Justiça e ao Enforcado... Klein criticou em silêncio.

“Sim.” Crestet deu uma resposta afirmativa. “Quando seguimos as regras da poção, tornamo-nos cada vez mais parecidos com o grupo descrito pelo nome da poção. Em outras palavras, estamos agindo como o papel que o nome da poção nos aponta. Esse é o ‘método de atuação’. Você deve se lembrar, a espiritualidade de cada indivíduo é especial, única. Embora as regras centrais devam ser seguidas pelas pessoas que consomem a mesma poção, sempre há certas variações nas regras que são únicas para o indivíduo. Assim, as experiências dos outros só podem servir como guia.”

Esse é um ponto que eu não havia percebido... Klein disse sinceramente: “Obrigado por me informar. Eu me lembrarei disso.”

Crestet riu.

Estas são as experiências acumuladas ao longo das gerações.

“Após usar o ‘método de atuação’, não apenas ganhamos domínio sobre a poção, como também a estamos digerindo, assim como faríamos com a nossa comida. Quando você realmente digerir a poção, sentirá uma sensação única e misteriosa, compreendido?”

“Eu compreendo. ‘Digestão,’ este termo é muito apropriado...” Klein fingiu estar imerso em pensamentos.

Depois que Crestet explicou o método em mais detalhes, Klein ponderou

suas palavras ao perguntar: “Reverendo Cesimir, uma vez que o nome da poção não é apenas o cerne, mas também a chave, então como os primeiros Beyonders as obtiveram? Ouvi dizer que isso estava registrado na Placa da Blasfêmia?”

“Sim, está correto,” Crestet respondeu francamente. “Mas a Placa da Blasfêmia estava inscrita com os nomes antigos. Os nomes das poções que usamos hoje foram derivados em parte de revelações divinas. Alguns também foram consolidados pelas experiências dos próprios Beyonders.”

Klein assentiu lentamente. Ele franziu os lábios e perguntou: “Reverendo Cesimir, uma vez que o ‘método de atuação’ é tão eficaz, por que a Igreja não o revelaria a todos os Gaviões Noturnos?”

“Eu já disse que é um segredo da Igreja. Você entenderá a razão por trás disso assim que se tornar um arcebispo ou um diácono de alta patente,” Crestet respondeu, imperturbável. “Certo, volte lá para cima e diga ao resto dos Gaviões Noturnos para descerem um de cada vez. Tenho que realizar a etapa final do exame.”

Isso é para evitar que Frye e os outros divulguem o ‘método de atuação’? Klein pensou enquanto se levantava, e então se despediu, seguindo a etiqueta dos Gaviões Noturnos.

Ele passou pelo corredor e subiu as escadas, retornando à Companhia de Segurança Blackthorn. Ele viu Dunn fumando seu cachimbo perto da entrada do porão.

Com um sorriso, Klein tomou a iniciativa de dizer: “Não deve haver mais problemas; Sua Graça quer que eu informe Frye e os outros para descerem e terem uma conversa com ele.”

“Sim, essa é a última etapa. Isso significa que não houve problemas.”
Dunn guardou seu cachimbo e se dirigiu à sala de recreação

para avisar o resto.

Enquanto observava Frye e Seeka entrarem no porão, Klein de repente se lembrou de algo. Ele disse apressadamente: “Capitão, teremos que chamar Royale, que está de guarda no Portão de Chanis, e Leonard, que está de vigia no asilo? Ah, e Kenley, que está de folga.”

Dunn paralisou e beliscou a testa.

“Eu esqueci...”

Ele fez uma pausa por um momento, então riu baixinho. “Mas o assunto não deve ser muito complicado. Uma das vantagens de ser examinado por um diácono de alta patente é que não há necessidade de enviar um telegrama para a Catedral Sagrada, ou de se envolver em uma troca de correspondência tediosa. Ele pode tomar a decisão na hora e entregar a você a fórmula da poção de Palhaço, assim como os ingredientes principais.”

“Não é nada mal.” Klein não pôde conter sua excitação.

...

Uma hora e meia se passou. Enquanto Kenley saía da sala de alquimia, com a expressão cheia de perplexidade, Klein foi chamado novamente para o andar de baixo. Ele se encontrou mais uma vez com o diácono de alta patente, a Espada da Deusa, Crestet Cesimir, pela segunda vez.

Desta vez, o diácono de cabelos castanho-dourados e olhos verde-negros não estava sentado. Ele estava de pé, permitindo que a brisa do porão soprasse em sua gabardine preta.

As golas de Crestet estavam levantadas, escondendo seu queixo nas sombras.

Ele olhou para Klein e sorriu.

"Falcão Noturno Klein Moretti, eu anuncio em nome da Deusa que você passou no exame da Catedral Sagrada.

"Parabéns. Com suas contribuições, você pode imediatamente avançar para se tornar um Além-Ervante de Sequência 8!"

Capítulo 168: Poção de Palhaço

Ufa, finalmente passei... Passei assim, desse jeito...

Quando Klein ouviu o anúncio de Crestet Cesimir, soltou um suspiro de alívio, apesar de estar mentalmente preparado para isso. Pareceu surreal, como se fosse um sonho.

Ele tinha assumido que o exame seria mais difícil e demorado, mas quando pensou bem, percebeu que o que acabara de acontecer era o que deveria ter acontecido. Se ele tivesse levado os três anos normais para digerir a poção de Vidente em vez de fazê-lo em um mês, o exame nem teria sido conduzido pela Catedral Sagrada. O capitão dos Falcões Noturnos de Tingen teria sido o responsável por isso.

Pensei que eles investigariam minha família e amigos... Hmm, talvez Cesimir tenha chegado em Tingen há dois dias e concluído isso em segredo... Também pensei que o exame exigiria que eu completasse alguma tarefa. Heh, eu estava pensando demais nisso. O objetivo do exame é apenas determinar o nível de digestão da poção, bem como detectar quaisquer perigos latentes, e ver se estou ciente do "método de atuação" e se compartilhei minha experiência com outras pessoas... Esses pensamentos passaram pela mente de Klein. Ele esboçou um sorriso sincero.

"Obrigado, Vossa Graça. Louvada seja a Senhora!"

Crestet acenou gentilmente e disse: "Avançar é servir melhor a Deusa, para que você possa proteger melhor nossos companheiros fiéis. Você deve se lembrar disso—confie em mim—isso o ajudará a lutar contra a tentação de perder o controle."

“Tentação...” Klein ruminou sobre a palavra.

Crestet avaliou Klein com seus olhos verdes e disse severamente: “O ‘método de atuação’ pode ajudá-lo a digerir a poção e diminuir o risco de perder o controle, mas não é a solução definitiva. Até certo ponto, você pode até confundir o desempenho do papel com a sua própria existência. Sabe, há muitos atores no teatro que desenvolvem problemas psicológicos graves. Em um certo nível, você pode realmente enlouquecer.”

Lembre-se de que você está apenas atuando... O único ponto notável concluído pela Cidade de Prata é idêntico ao que o Diácono Cesimir disse... Klein acenou pensativamente em concordância.

“Além disso,” Crestet enfatizou, “Perder o controle não está relacionado apenas à poção, mas também está intimamente ligado às suas emoções e saúde mental. O mais importante para um Além-Ervante é o autocontrole. Só então você será capaz de suportar as tentações de deuses malignos e demônios, resistindo a emoções como ganância e ciúme, e à erosão do desejo. Claro, não quero dizer que você deva se livrar de todas as suas emoções e desejos, pois isso é algo que nenhum humano ou mesmo semideus pode fazer. Sim, talvez apenas algumas Sequências especiais sejam capazes de atingir esse tipo de estado.”

Klein de repente pensou no Velho Neil. Ele não pôde deixar de perguntar em resposta: “Devemos manter nossas emoções e desejos em um nível razoável, e não permitir que eles nos levem a fazer algo irracional e anormal?”

Crestet assentiu solenemente.

“Sim.”

Depois que ele respondeu, havia rugas no canto dos seus olhos.

“Isso é tudo sobre o que eu queria avisá-lo. Agora, vou lhe entregar a fórmula da poção de Palhaço e os ingredientes relevantes.”

Ele se inclinou e colocou sua maleta de prata sobre a mesa longa. Em seguida, ele se virou e se afastou alguns passos, bloqueando a visão de Klein.

Quando as luzes circundantes estranhamente desapareceram de novo, Klein subitamente compreendeu que a fórmula e os ingredientes estavam na maleta que guardava o artefato sagrado. Era simplesmente porque seu olhar fora atraído pela espada de osso puramente branca, razão pela qual ele não notou, ou talvez, não pôde notar, os outros itens na maleta.

Após alguns minutos, a luz dos lampiões a gás iluminou o cômodo de alquimia novamente. Crestet pegou sua maleta e se afastou, apresentando os itens sobre a mesa longa a Klein.

Entre eles, o item mais chamativo era o chifre de cabra cinzento, do tamanho da palma da mão. Parecia uma versão em miniatura de um chifre de cabra normal e era cristalino, girando em cores. Havia fracas camadas de padrões únicos.

Ao lado do chifre de cabra estava uma rosa azul. Havia veias vermelhas nas pétalas que as conectavam. Parecia formar um rosto humano com um sorriso.

Hahaha, huuhuuhuu, hahaha, huuhuuhuu… Klein ouviu risos e choros ilusórios que se difundiam mutuamente, e viu pedaços de halos cinzentos flutuando no ar.

Um cristal do chifre único de uma cabra cinzenta da montanha Hornacis madura e um talo completo de uma rosa de rosto humano. Os ingredientes principais da poção de Palhaço! Ele assentiu imperceptivelmente e deu alguns passos em direção à mesa longa.

“80 mililitros de água pura, 5 gotas de suco de maçã rasgada, 7 gramas de pó de girassol de borda preta, 10 gramas de pó de grama manto dourado, 3 gotas de cicuta venenosa…” Klein olhou para o pergaminho de pele de cabra desenrolado e comparou o conteúdo escrito com a fórmula que havia memorizado.

Depois de confirmar que não havia nada de errado, ele se lembrou da demonstração que o Velho Neil havia feito.

Ele respirou fundo e exalou lentamente para acalmar suas emoções. Usando o aparato no cômodo de alquimia, ele destilou um pouco da água pura necessária para a poção.

Na fórmula da poção, água pura se referia à água que era destilada repetidamente.

Em seguida, ele lavou um pote de metal preto e jogou os ingredientes suplementares um após o outro. Ele era tão habilidoso quanto nos tempos em que fazia experimentos de química no ensino médio.

Como os ingredientes Beyonder ainda não tinham catalisado, ele não viu nenhuma mudança óbvia no líquido dentro do pote de metal. No máximo, ele apenas viu pó flutuando na superfície do líquido.

Quando terminou os preparativos, Klein dirigiu o olhar aos dois ingredientes principais e pensou, agradecido: Não há descrição do tamanho ou peso exato do cristal de chifre único da cabra cinzenta da montanha ou da rosa de rosto humano requeridos. Talvez um chifre inteiro e uma rosa completa não tenham diferenças, independentemente do seu peso, permitindo que atendam aos requisitos… Sim, no mundo dos misteriosos Beyonders, isso é definitivamente possível…

Se for assim, não preciso me preocupar em colocar quantidades excessivas de

dos ingredientes principais!

Depois de alguns segundos, Klein pegou a rosa de rosto humano e a jogou no pote de metal.

Quando a flor estranha tocou o líquido, imediatamente produziu um som sibilante. O riso ilusório circundante se tornou estridente.

Hahaha, hahaha!

Klein não hesitou mais, agarrando imediatamente o chifre cristalino de cabra montanhesa e jogando-o no pote de metal.

Puff!

O riso aterrorizante desapareceu de repente, e os halos cinzentos circundantes convergiram lentamente para o pote de metal.

Klein baixou a cabeça e viu que o líquido no pote estava colorido em uma mistura de ouro, amarelo e vermelho. Contudo, as três cores permaneciam extremamente distintas em suas fronteiras.

Havia bolhas agitando-se e efervescendo no líquido, mas elas não conseguiam escapar do pote e acabavam estourando em silêncio.

A cena lembrou Klein de Sprite, a bebida gaseificada de sua encarnação anterior.

Isso na verdade parece uma bebida deliciosa... Um pensamento surgiu em sua cabeça que se alinhava com as características de sua cultura.

Suprimindo seu nervosismo, excitação e antecipação, Klein derramou o líquido do pote de metal preto em uma garrafa de vidro.

O que o chocou foi que não havia sobrado sequer um pouco da poção no pote de metal.

É realmente uma poção que transforma pessoas em Além-Limites... Klein levantou a mão direita e olhou para o belo líquido tricolor.

Crestet Cesimir, que estivera em silêncio o tempo todo, de repente sorriu e disse: “Não se preocupe. Pelo menos, eu não notei nenhum problema com a mistura da sua poção.

“Eu estive esperando aqui para garantir que nenhum acidente aconteça depois que você consumir a poção. Não se preocupe, contanto que não seja nada sério, eu devo ser capaz de salvá-lo.”

Certo. Klein assentiu e colocou a poção Palhaço de volta sobre a longa mesa.

Então, ele tirou a corrente de prata de dentro da manga e deixou o pingente de topázio pender naturalmente, a uma ligeira distância acima do líquido.

Para Além-Limites de qualquer outra ocupação, as adivinhações com pêndulo só podiam divinar uma resposta de sim ou não. Claro, quando não havia informação suficiente, a adivinhação não renderia nenhuma resposta útil. Quando o pêndulo não girava, era chamada de adivinhação falha.

Como Vidente, o pêndulo de Klein também podia determinar vagamente o grau do "sim" ou "não" da resposta.

Os olhos de Klein escureceram enquanto ele recitava: “Esta poção é prejudicial.

“Esta poção é nociva.”

...

Sete vezes depois, ele abriu seus olhos semicerrados e viu o pingente de topázio girando no sentido horário, mas muito lentamente.

Sentido horário significa uma resposta positiva. Em outras palavras, significa que a poção é nociva... No entanto, ele gira lentamente, o que significa que é apenas ligeiramente nociva... Sim, poções podem provocar uma perda de controle, então há a possibilidade de dano. Um baixo nível de dano significa que não há nada de errado com a poção... Klein soltou um suspiro de alívio e enrolou o pêndulo em seu pulso esquerdo antes de cobri-lo com sua manga.

Naquele momento, Crestet não pôde deixar de suspirar.

“...Você realmente é um Vidente profissional.”

“Devo utilizar totalmente minha vantagem, mas não posso depender demais dela e pensar que é todo-poderosa,” Klein respondeu suavemente e pegou o frasco da Poção do Palhaço.

Depois de bebê-la, eu me tornarei um Além-Mundo de Sequência 8...

O pensamento brilhou em sua mente e Klein não hesitou. Ele levantou o frasco, inclinou a cabeça e sorveu a poção.

Amarga! Tão amarga!

É terrível, completamente!

Ele percebeu instantaneamente o que significava parecer bom por fora, mas podre por dentro. Seu rosto se contorceu por causa da poção. Ele queria vomitar, mas não podia.

Então, Klein percebeu que seu rosto estava vermelho e ruborizado. Quanto ao resto do seu corpo, estava experimentando uma reação semelhante.

Ele estava convencido de que parecia uma lagosta cozida a vapor. Quanto ao seu espírito e mente, parecia que tinham sido extraídos em uma agulha fina, fundindo-se com a poção, gota por gota, enquanto perfurava cada uma de suas células.

Era uma sensação que dispensava um microscópio para observar suas células. Klein parou ali e "viu" o invasor invadir as áreas mais minutas de seu corpo.

Por alguns segundos, sentiu-se como um autômato cujas peças e circuitos elétricos estivessem sendo substituídos.

Após a passagem de um período de tempo ignorado, sua mente refletiu sua figura, como se estivesse ouvindo a si mesmo entoar através dos próprios ouvidos.

Devido a essa estranha projeção, Klein descobriu que podia controlar com precisão seus movimentos faciais e corporais.

Nesse meio tempo, seus ouvidos zuniram. Ele ouviu os murmúrios e os gritos ecoando à sua volta, algo que não acontecia havia algum tempo.

Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea... Hornacis... Flegrea...

Ufa. Klein imaginou a luz esférica em camadas e lentamente entrou em estado de Cogitação. Pouco a pouco, ele se evadiu do estado em que sua espiritualidade vazava e onde ele tinha uma ligeira perda de controle.

Naquele momento, ele soube que havia avançado com sucesso. Ele soube que era um Palhaço da Sequência 8.

Capítulo 169: Novas Habilidades

Após a cor nos olhos de Klein retornar ao normal, Crestet Cesimir disse com uma risada: “Pode se movimentar e tentar acostumar-se às mudanças em seu corpo. Tente encontrar os poderes centrais que a poção de Palhaço lhe concedeu.”

Klein assentiu. Considerou o fato de que talvez precisasse da orientação do diácono e, portanto, ignorou a presença dele. Ele seguiu repetidamente o que havia praticado o tempo todo ao dar um passo à frente. Torceu os quadris e desferiu um soco, lançando um jab frontal.

Pá!

Ele ouviu o som nítido do punho rompendo o ar. A potência do impulso para a frente excedeu suas expectativas.

Naquele instante, sentiu como se estivesse numa carruagem que travou de repente. Perdeu o equilíbrio e pendeu para a frente.

Ah, não! Isto está prestes a se tornar uma história embaraçosa — assim como a de Leonard… Klein ponderou. Mas, naquele momento, notou que ainda podia controlar de maneira eficaz seus músculos, seu corpo, bem como seu centro de gravidade!

Ele exerceu força simultaneamente com sua coluna, tendões e ligamentos, ajustando de imediato seu centro de massa e conseguindo manter-se firme, apesar da postura distorcida.

Bem... Após adquirir alguma compreensão disso, Klein

tentou diversas outras ações. Ele confirmou que a maior mudança em seu corpo era o aumento maciço na coordenação. Ele não perderia mais o equilíbrio, a menos que houvesse circunstâncias atenuantes.

Sinto-me como um joão-teimoso... Posso até atuar num circo agora! Não seria muito difícil para mim caminhar sobre uma corda... A poção de Palhaço certamente faz jus ao seu nome... Muitos pensamentos cruzaram sua mente. Klein testou novamente a extensão das melhorias em sua força, agilidade e velocidade.

Hum, devo estar mais ou menos no mesmo nível do Professor Gawain. Depois que me acostumar com isso e passar pelo treinamento especializado, definitivamente me tornarei mais poderoso… Além disso, com o meu domínio atual sobre o corpo, será fácil para mim apreender técnicas de combate. Klein parou de se mover e assentiu pensativo.

De acordo com seus planos, ele estimava que só se tornaria proficiente em artes de combate após meio ano. Mas, depois de consumir a poção de Palhaço, sentiu que levaria apenas um mês, talvez duas ou três semanas, para se qualificar como um policial versado em combate.

Essa era a diferença entre uma pessoa comum e um Transcendente.

Em certo sentido, os talentos dos Transcendentais estavam além do alcance dos humanos normais!

Crestet observou em silêncio enquanto o recém-avançado Palhaço experimentava várias ações antes de parar por completo. Ele então assentiu.

“É, de fato, uma poção proficiente no campo do combate.”

Sem esperar que Klein falasse, ele perguntou: “Que sons você ouviu há pouco?”

“Ouvi alguém murmurando Hornacis.” Klein queria manter o termo Flegrea em segredo por enquanto.

Ele queria observar a reação do Diácono Cesimir. Se ele estivesse disposto a transmitir informações sobre a cordilheira Hornacis e a Nação da Noite Eterna, Klein então acrescentaria, dizendo que ouviu algo diferente novamente.

Crestet assentiu levemente, pulando o tópico. Ele lembrou Klein: “Lembre-se, um Beyonder de Alta Sequência pode influenciar Beyonders de Baixa Sequência correspondentes do mesmo Caminho de Sequência em certa medida. De certa forma, algumas partes dos respectivos caminhos contêm o Reino dos Semideuses. Os murmúrios e uivos podem ter sido intencionalmente transmitidos a você por eles. Eles podem estar cheios de intenção maliciosa.

“Você deve ser ainda mais cauteloso se o Caminho de Sequência pertencer a um deus maligno. Acabei de conversar com Dunn. O Falcão Noturno da sua equipe que perdeu o controle recentemente se deparou com uma situação como essa.”

Velho Neil... O Sábio Oculto... A expressão de Klein escureceu. Ele assentiu solenemente e disse: “Reverendo Cesimir, eu me lembrarei disso. Não serei tentado pelos murmúrios ou uivos. Não serei corrompido por eles.”

Ao mesmo tempo, ele pensou em outra coisa.

Seria esta a razão pela qual a Igreja só fornece os caminhos para Insones e Coletores de Cadáveres, enquanto oculta um grande número dos outros caminhos? Afinal, o caminho Insone pertence à Deusa da Noite Eterna, e a Morte que corresponde a

o caminho Coletor de Cadáveres já caiu... Quanto ao motivo pelo qual a Igreja ainda ofereceria o Espreitador de Mistérios e o Vidente, é porque esses dois trabalhos são do tipo suporte e podem preencher as deficiências dos caminhos de Sequência 9 e 8 para Insone e Coletor de Cadáveres. Além disso, eles estão apenas no início do caminho, então a influência que podem reunir não seria muito proeminente...

Mas isso não explica por que eles esconderiam os nomes e traços únicos das poções... ou a falta de informação sobre o que se deve levar em consideração ao enfrentá-los...

Klein recolheu seus pensamentos quando viu Crestet Cesimir pegar sua maleta para sair. Ele adotou um tom curioso.

"Reverendo Cesimir, eu gostaria de saber como agir como um Palhaço. Eu tenho que ir a um circo?"

Crestet ajeitou sua gola alta e riu.

"De acordo com nossa compreensão atual da filosofia, você acabou de cometer o erro do formalismo.

"Você precisa entender que o nome de uma poção não representa apenas um trabalho. Também representa um grupo de pessoas que compartilha certas características. Por exemplo, também podemos descrever Videntes de forma diferente. Podemos chamá-los de pessoas que podem ver o destino, mas que permanecem respeitosas com o destino. Claro, como mencionei antes, existem algumas diferenças nas regras concluídas por cada indivíduo, mesmo que tenham consumido a mesma poção. Você não pode referenciar completamente as experiências de outra pessoa, você entende?"

Klein assentiu pensativo.

“Acho que consigo entender parte disso. Posso agir como um Palhaço na minha vida diária, desde que eu tenha compreendido sua essência?”

“Em teoria,” respondeu Crestet, sendo cauteloso com sua escolha de palavras.

“...Eu entendo.” Klein desenhou uma lua carmesim em seu peito. “Obrigado, Reverendo Cesimir. Que a Deusa o abençoe.”

Hmm, qual é exatamente a essência de um Palhaço? Se eu não levar em consideração o que um palhaço representa de volta na Terra e pensar apenas no que isso significa neste mundo, um palhaço é um trabalho que diverte as pessoas usando métodos ridículos. Por exemplo, trajes hilários, ações exageradas, performances de trapaceiro? O cerne é que deve ser ridículo e deve entreter os outros. Parece um pouco estranho... Devo considerar isso da perspectiva dos bufões da corte de tempos antigos? Klein pensou nisso em silêncio enquanto se sentia confuso.

Crestet olhou para ele e também desenhou uma lua carmesim diante de seu peito.

Ele sorriu, revelando as rugas no canto dos seus olhos.

“Que a Deusa o abençoe também.”

Naquele momento, Klein de repente percebeu algo, uma intuição que parecia uma previsão, de que o Diácono Cesimir colocaria seu pé esquerdo à frente!

Ele então viu Crestet pegar a maleta prateada e dar um passo em direção à entrada da sala de alquimia com o pé esquerdo!

Um passo, dois passos, três passos. Klein observou Crestet sair pela porta secreta, sua figura desaparecendo no corredor.

Isto... Ele ficou atordoado por um momento antes de sentir uma excitação intensa.

Os poderes de Além do Palhaço eram mais poderosos do que ele imaginava!

Ele conseguia prever intuitivamente o próximo curso de ação de uma pessoa!

A combinação dessa habilidade, juntamente com sua coordenação poderosa, agilidade e velocidade excepcionais, e também força razoável, era considerada ser bom em combate com artifícios? Klein ponderou sobre essa revelação.

Então, isso pode ser considerado a manifestação das habilidades de Vidente na Sequência 8, mas não é o suficiente... Este caminho deve ser um que confere uma habilidade única a cada avanço antes de alcançar um Além de Alta Sequência. Mas as intuições que recebo são fugazes, então não creio que eu possa tirar vantagem delas a cada momento. Claro, essa habilidade é poderosa o suficiente por si só. Aproveitá-la uma vez deve bastar para transformar a derrota em vitória... Ah, certo, depois de reduzir a influência dos efeitos negativos que vêm com a poção Palhaço, posso tentar o ritual para me invocar. Quase me esqueci disso... É, o Capitão deve ter me contagiado com a memória horrível dele!

Em meio aos seus pensamentos, Klein observou-se mais uma vez. Ele queria ver se a poção Palhaço havia trazido consigo quaisquer outras habilidades.

De acordo com os registros confidenciais dos Falcões Noturnos, se a poção permitisse que a pessoa que a consumiu dominasse um certo feitiço, ela seria capaz de detectar levemente

que tipos de feitiços obteve após avançar, como se estivesse sendo instilado com conhecimento.

Mas não sinto nada disso. Em outras palavras, Palhaço não vem com a capacidade de lançar feitiços rapidamente, conforme relatado nos registros confidenciais dos Falcões Noturnos... Poderia o significado de "ardiloso" ser que agora posso usar eficazmente minhas expressões e linguagem corporal para enganar pessoas mais facilmente com minhas mentiras? Klein alongou o pescoço enquanto analisava seriamente sua condição atual.

Neste momento, ele não pôde deixar de pensar no palhaço de terno que havia encontrado anteriormente. Os feitiços peculiares e variados do palhaço haviam deixado uma profunda impressão.

Hmm, aquele membro da Ordem Secreta é provavelmente um Além de Sequência 7. Sua fantasia de palhaço serviu puramente para mascarar suas características faciais e evitar ser colocado em uma lista de procurados... Não é de admirar que ele tenha conseguido se defender contra dois Sequência 7s e um Sequência 8... Se ele tivesse decifrado o fato de que eu não estava sob a influência do Artefato Selado 2-049 e evitado cair sob seu controle, dez de mim poderiam não ter sido o suficiente para lidar com ele.

Claro, Palhaço não está completamente desprovido de feitiços. Ainda existem feitiços como estes...

Klein caminhou em direção à longa mesa e pegou o pedaço de papel onde a fórmula do Palhaço estava escrita.

Suas pupilas escureceram e, com um movimento do pulso, ele jogou o pedaço de papel para o ar.

Pá!

Foi como se o pedaço de papel macio tivesse se tornado um punhal, e ele se cravou na parede da sala de alquimia!

Posso levar um baralho de tarô comigo no futuro. Eles podem ser usados tanto para adivinhação quanto como armas. Klein se recompôs e começou a guardar os objetos deixados para trás da preparação da poção.

Depois de lidar com isso e queimar a fórmula da poção, Klein exalou e deixou a sala de alquimia, fechando a porta secreta atrás de si.

Por enquanto, ele não sentia vontade de tentar entreter os outros através de métodos ridículos por causa do que aconteceu com o Velho Neil. Ele pretendia diminuir a influência da poção através da Cogitação primeiro.

Ufa, esta será uma experiência totalmente nova novamente... Não importa o que aconteça, não sou mais apenas um membro de apoio... Sim, desde que o Velho Neil faleceu, sou o único que restou na equipe dos Falcões Noturnos de Tingen que pode fornecer suporte. É muito provável que a Santa Catedral envie um Intruso do Mistério ou um Vidente para a equipe... Klein seguiu as luminárias de parede, caminhando pelo corredor escuro, e calmamente subiu as escadas que levavam à Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Ele então viu a luz do sol na sala de recreação dos Falcões Noturnos.

A luz do sol entrava pela janela saliente, uma luz do sol que era pura e quente.

Capítulo 170: Apito de Cobre

Klein virou-se em direção ao escritório do Capitão e viu que a porta estava escancarada. Dunn Smith estava recostado em sua cadeira, cheirando seu cachimbo.

Quando Dunn lançou seus olhos cinzentos sobre ele, mudou sua postura na cadeira.

Você parece estar em boa forma, nem parece que acabou de tomar uma poção.

“Essa pode ser a vantagem de digerir completamente uma poção antes de avançar de nível.” Klein fechou a porta atrás de si e se sentou.

Tanto ele quanto Dunn sabiam sobre o "método de atuação", então o juramento deles não os impedia de conversar sobre o "método de atuação" entre si. Eles podiam trocar ideias sobre o assunto, mas, por um entendimento tácito, os dois não o mencionaram. Eles ficaram em silêncio ao mesmo tempo após a troca.

Klein pensou e perguntou: “Sua Graça já saiu?”

"Sim, como um diácono de alto escalão, ele tem outros assuntos para resolver." Dunn pensou por um momento. "Ah, ele pegou o par de globos oculares vermelhos que restaram depois que o Velho Neil morreu."

Klein estava chocado e confuso.

“Why?”

Dunn pegou seu café e tomou um gole. Ele respondeu após um longo silêncio: "Não devemos mentir para nós mesmos. Um Rampager já é, na verdade, um monstro e, como eu te disse antes, monstros deixam para trás coisas ricas em Poderes de Transcendente depois que morrem. Quando essas relíquias não podem ser controladas, elas precisam ser seladas. Sim, essa é uma das origens mais comuns de Artefatos Selados. De acordo com as regras internas dos Falcões Noturnos, os itens deixados por Rampagers precisam ser guardados em outro lugar, para que não desencadeiem seus parceiros."

“A logical rule.” Klein nodded heavily.

De repente, ele percebeu claramente que o Capitão tinha esquecido algo. Então, ele perguntou com curiosidade: “E se o item deixado para trás for controlável?”

Dunn looked at him, his gray eyes were deep like a quiet night.

Ele suspirou e disse: "Você não iria querer saber a resposta."

Klein ficou surpreso antes de subitamente perceber uma possibilidade.

Monstros normais deixavam para trás ingredientes Transcendentais que podiam ser usados para fazer poções.

But what of a Rampager who turned into a monster?

Se eles tivessem deixado para trás itens controláveis, essas coisas seriam usadas como ingredientes de Transcendente?

Ao perceber isso, Klein sentiu de repente um forte nojo. Ele não pôde evitar virar a cabeça para ter ânsia de vômito. Até mesmo sua visão

suddenly grew blurry.

Essa é uma teoria tão aterrorizante... Mas é uma resposta que tem uma alta probabilidade de estar mais próxima da verdade! Naquele instante, ele teve uma compreensão mais profunda de ditos como: "Para lutar contra o abismo, temos que suportar a corrupção do abismo," e "Somos guardiões, mas também um bando de miseráveis que estão constantemente lutando contra ameaças e a loucura."

Seria esta uma das razões pelas quais a Igreja esconde o "método de atuação"? Para que possam reciclar um certo número de seus próprios membros como peças de reposição? Mas isso fará com que os membros dos escalões superiores rejeitem a Igreja... O rosto de Klein refletia claramente as mudanças em sua expressão.

Ao ver a resposta dele, Dunn riu de repente. Havia um brilho cintilante em seus olhos cinzentos.

Pense nisso pelo lado mais positivo das coisas, você pode considerar que nossos companheiros de equipe estão nos vigiando de uma forma diferente. Eles estarão conosco para sempre.

Depois de dizer isso, Dunn abaixou a cabeça, pegou o café e o levou à boca.

Depois de quase vinte segundos de silêncio, ele levantou a cabeça e disse: “E você não precisa se preocupar. Contanto que consigamos encontrar fontes de ingredientes Transcendentais, nós não faríamos o que você estava pensando.”

Certo, de acordo com as regras, você receberá um dia de folga, já que acabou de avançar. Você pode decidir se quer ou não ir ao seu treinamento de combate esta tarde, mas precisa informar Gawain de qualquer forma.

Klein anuiu gentilmente. Respirando fundo, ele endireitou o seu corpo e disse: “Capitão, terminei minhas lições de misticismo. Gostaria de usar minhas manhãs para aprender técnicas como rastreamento e vigilância.”

Ele fez uma pausa e acrescentou, com um semblante sério: “Gostaria de cumprir meu pleno dever como um Falcão Noturno em breve.”

Dunn lhe deu um olhar penetrante e suspirou.

“Você é mais resistente do que imaginei. Como desejar.”

“Sim, Capitão!” Klein levantou-se subitamente e traçou uma lua carmesim em seu peito.

...

Após deixar a Companhia de Segurança Espinheiro Negro, Klein não voltou para casa para descansar, mas, em vez disso, aproveitou a oportunidade para pegar uma carruagem sem trilhos até o local de Azik.

Din dong, din dong.

Enquanto a campainha tocava claramente, Azik abriu a porta em uma camisa branca e colete preto.

Havia uma corrente de relógio dourada pendurada no bolso do seu colete.

“Você não precisa trabalhar?” Azik lançou um olhar para o céu e percebeu que o sol ainda não havia alcançado o seu zênite.

“Na verdade, tenho a maior parte do dia de folga devido a algumas circunstâncias especiais”, Klein explicou vagamente.

Azik olhou para ele e pareceu notar algo ao acenar com a cabeça e abrir caminho para a entrada de Klein.

No corredor, Klein pôs sua bengala de lado, tirou o chapéu e seguiu Azik até a sala de estar.

A sala de estar estava confortavelmente mobiliada com lareira, cadeira de balanço, sofás e uma mesa de centro. Klein sentou-se no seu lugar de costume.

Azik sentou-se em frente a Klein e apontou para os charutos sobre a mesa de centro.

“Aceita um?”

“Não.” Klein balançou a cabeça com firmeza.

Azik não tentou persuadi-lo enquanto riscava um fósforo e acendia um dos charutos. Ao mesmo tempo, ele perguntou casualmente: “Você resolveu o assunto na Cidade Morse?”

“Tenho que lhe agradecer por isso,” Klein respondeu sinceramente.

Ao mesmo tempo, ele caçoou secretamente: Sr. Azik, antes de perder suas memórias, você definitivamente deve ter deixado para trás uma riqueza bastante considerável para si mesmo. Caso contrário, como um professor que nem sequer é um professor associado poderia desfrutar de charutos com tanta frequência?

Enquanto Azik brincava com seu charuto, Klein levantou um assunto.

“Sr. Azik, tenho algo a lhe perguntar.”

“O que é?” Azik respondeu sem levantar a cabeça.

Klein fez uma pausa e organizou suas palavras.

“Um dos meus colegas perdeu o controle e se tornou um monstro. Eu gostaria
de saber se o espírito dele foi contaminado?”

Ele não tinha certeza se o Sr. Azik conhecia o significado de “perder o controle,” então ele preparou uma explicação, por precaução.

Azik parou o que estava fazendo e levantou a cabeça para olhar para Klein. Ele assentiu pesadamente e disse: “Sem dúvida. Você tem que ter muito
cuidado numa situação como essa. Se ele perdeu o controle devido à tentação de um deus maligno ou demônio, tente evitar contatar o espírito dele. Isso pode muito provavelmente levar a um perigo mortal.”

“Eu entendo.” Klein soltou um suspiro de decepção.

Quando ele estava na casa do Velho Neil, ele estava muito emocionado e tinha
se esquecido de contatar o espírito do Velho Neil. Nem Dunn Smith o lembrou disso. Consequentemente, ele perdeu a oportunidade inteiramente.

Agora que penso nisso, o Capitão não se esqueceu, mas intencionalmente
evitou mencionar o assunto... Klein estava silencioso em pensamento.

Ele não se deteve no tópico e, em vez disso, mencionou seu anterior encontro.

“Sr. Azik, tentei divinar as origens dos incidentes paranormais da Cidade de Morse. Acabei vendo uma pirâmide invertida que se estendia subterraneamente. Meu colega de equipe me disse que é um símbolo da Morte. Apenas Seus descendentes receberiam tamanha honra.”

Azik largou o fósforo e pegou o cortador de charutos quando subitamente caiu em um torpor. Ele permaneceu imóvel por um bom tempo.

Ele se recostou em sua cadeira e ostentava uma expressão invulgarmente sombria.

Após um tempo, ele disse em uma voz grave: “Isso me causa uma sensação muito familiar, mas não consigo recordar de nada.”

“Eu sinto muito.” Klein suspirou com sinceridade.

Ele havia imaginado que poderia usar a revelação obtida através de sua adivinhação para sacudir ainda mais as memórias do Sr. Azik.

Azik cortou a ponta do charuto, balançou a cabeça e sorriu amargamente.

“Se fosse algo que pudesse ser recordado facilmente, creio que há muito tempo eu teria encontrado uma forma de escapar do meu destino. É claro, devo agradecer pela sua gentileza. Obrigado por se lembrar de mim durante todo esse tempo.”

Ele pensou por um momento antes de acrescentar: “Ah, e estarei deixando Tingen em um futuro próximo.”

“Por quê?” Klein perguntou, surpreso.

Nós não havíamos dito que iríamos encontrar o manipulador por trás das cenas, a pessoa que afetou o meu destino e roubou o crânio do seu filho?

Azik segurou seu charuto e suspirou antes de explicar: “O alvo pode ter percebido minha atenção e investigação. Ele não tem tomado nenhuma atitude recentemente, me deixando sem pistas. Assim, estou pensando em deixar Tingen por enquanto e ir para Backlund. Por um lado, posso aproveitar a oportunidade para buscar vestígios que deixei antes de perder minhas memórias. Por outro lado, minha ausência pode permitir que o alvo baixe a guarda.”

É verdade. A última perda de memória do Sr. Azik foi nas imediações da Universidade de Backlund. É uma pena que você não possa ocupar meu lugar, procurando a casa da chaminé vermelha... Klein acenou solenemente e disse:

“Prestarei muita atenção a isso. Assim que o alvo agir e se expuser, eu o informarei imediatamente.

“Hmm. Sr. Azik, como o informarei das coisas em tempo hábil?”

Klein tinha a ideia de que, se Azik fosse descendente da Morte, ou se estivesse ligado à Morte de alguma forma, seus poderes seriam algo semelhante à Sequência Colecionador de Cadáveres. Ele definitivamente teria uma forma de invocar algo como o mensageiro de Daly.

Em outras palavras, isso poderia confirmar se Azik estava de fato relacionado à Morte ou se era um descendente da Morte.

Azik deu uma tragada em seu charuto e pensou por quase vinte segundos. Ele tirou um ornamento de sua manga esquerda.

Era um apito de cobre intrincado, mas antigo. Havia muitos padrões únicos que o preenchiam com uma aura misteriosa.

“Isto é algo que eu tinha comigo quando acordei em Backlund. Quando você o assoprar, invocará um mensageiro que me pertence.” Azik segurou o apito de cobre enquanto explicava em detalhes.

Depois de tantos anos, este apito de cobre ainda pode ser usado? Isso deve ser um item místico, certo? Klein ficou surpreso e encantado por ter provado indiretamente que o Sr. Azik estava relacionado à Morte.

Azik lançou um olhar para Klein, então levou o apito de cobre à boca e demonstrou.

Suas bochechas estufaram enquanto ele soprava com toda a sua força.

Nenhum som foi ouvido, mas Klein sentiu uma súbita escuridão e frieza.

Ele rapidamente deu um toque no seu molar esquerdo e viu que ossos brancos e borrados estavam sendo atirados do chão, um após o outro, formando uma estranha fonte.

Depois de alguns segundos, havia um monstro ilusório na sala de estar.

Seu corpo era feito de ossos brancos, e chamas escuras brilhavam nas suas órbitas oculares. Ele tinha quase quatro metros de altura e se elevava sobre Klein, que não media sequer 175cm.

Enquanto observava a cabeça dele quase atravessar o teto, Klein de repente teve um pensamento: Sr. Azik, seu mensageiro não é um pouco... exagerado demais?

Azik não compartilhava desses pensamentos de forma alguma. Ele sorriu e disse: “Depois que você passar a carta para ele, assopre o apito novamente para encerrar a convocação. Então, ele me enviará a carta muito rapidamente, de maneira secreta.”

Depois disso, Azik sacudiu o pulso e atirou o velho apito de cobre pela sala.

Klein estendeu a mão direita e o pegou com precisão. Ele o achou frio, mas suave.

Obrigado, Poção do Palhaço... Ele soltou um suspiro de alívio. Ele limpou o apito e o assoprou com força.

Em silêncio, o enorme mensageiro se desfez enquanto ossos brancos e borrados afundavam no subsolo.

...

O Rio Tussock percorria Backlund e os portos que pontilhavam a área.

Alger Wilson vestia as longas vestes sacerdotais da Igreja das Tempestades enquanto descia lentamente do navio de passageiros.

Ele viu pessoas indo e vindo ao redor do porto, com inúmeros estivadores suando sob o sol. Era uma cena agitada, porém barulhenta.

“Há quanto tempo, Backlund,” Alger murmurou para si mesmo.

Capítulo 171: Promoção e Aumento de Salário

Depois de deixar a casa de Azik, Klein pegou uma carruagem pública de volta para a Rua dos Narcisos.

Ao abrir a porta de sua casa, ele subitamente viu uma figura sentada em sua sala de jantar.

Klein instintivamente apertou o aperto na bengala em sua mão, mas rapidamente percebeu o que estava acontecendo. Não era um ladrão, mas sim sua empregada, Bella.

Bella estava concentrada lendo um jornal aberto sobre a mesa. Ela pulou em choque ao ouvir a porta abrir, levantando-se rapidamente e gaguejando: "E-eu tinha acabado de terminar as tarefas da manhã. E-eu estava esperando a água ferver para poder comer um pouco de pão."

Eu ainda não estou realmente acostumado a ter uma empregada na casa... Klein zombou de si mesmo. Ele tirou o chapéu e acenou com a cabeça.

"Ler é um bom hábito. Ser capaz de persistir na leitura, apesar da carga de trabalho agitada, é algo que é encorajado pela Deusa."

Ele usou o nome da Deusa apenas no caso de Bella encarar seu elogio como sarcasmo.

Mas, na realidade, apenas o Deus do Conhecimento e da Sabedoria daria tanta ênfase à leitura... É claro, todas as Igrejas defendem a educação... Sim, já que ela tem cerca de 18 anos e acredita na Deusa, o amor de Bella pela leitura deve ser influenciado

pelos seus pais. Pais assim enviariam a filha para receber uma educação, desde que pudessem pagar por ela. Mesmo que não pudessem pagar por escolas públicas, sempre há as escolas gratuitas oferecidas pela Igreja. No máximo, isso apenas atrasaria sua educação... Assim, Bella não é analfabeta. Ela consegue entender palavras e ler o jornal... Klein pensou enquanto entrava na sala de estar depois de pousar sua bengala.

Ele tinha uma impressão bastante boa de Bella.

Embora fosse um pouco desajeitada e obviamente não estivesse acostumada à cozinha, ela havia demonstrado vontade de aprender.

Bella deixou as mãos penderem e disse, envergonhada: “Eu não tive a oportunidade de ler muitos jornais no passado. O senhorio não nos deixava usar jornais velhos para limpar as paredes... Lancei um olhar quando peguei os jornais agora para limpar a mesa de centro. Pensei que — que fosse bem interessante.”

Que moça lamentável. Quando eu transmigrei, os jornais eram a coisa menos interessante de todas... Klein pensou enquanto satirizava. Ele sorriu e tirou o relógio de bolso prateado do casaco. Depois de olhar a hora, disse: “Contanto que você cumpra suas tarefas e as faça bem, você está livre para fazer o que quiser com o resto do seu tempo. Você não precisa ficar muito nervosa. Claro, se eu estiver conversando com Benson e Melissa, é melhor que você fique no seu quarto. Permito que use a luminária lá dentro e leve alguns jornais velhos consigo.”

“Oh, por favor, bata na minha porta à uma da tarde e, então, prepare para mim uma xícara de chá preto Sibe, dois pedaços de pão branco macio, uma fatia de torrada de trigo e um pequeno prato de manteiga.”

Para comemorar sua ascensão à Sequência 8, Klein decidiu mimar-se um pouco. Ele ia comer o pão branco

antes de Benson, que estava planejando comê-lo no fim de semana.

Bem, vou comprar mais oito libras de pão em breve. No futuro, faremos a mudança em nosso prato principal, de pão de trigo para pão branco! Como um Transcendente da Sequência 8, meu pagamento semanal definitivamente vai aumentar... Pensar que o Capitão não mencionou isso... Ele esqueceu de novo! Klein parou por um momento e decidiu esclarecer isso amanhã.

"Certo," Bella respondeu com surpresa e alegria.

Em seguida, ela perguntou com um pouco de incerteza: "Sr. Klein, o senhor se refere ao chá preto Sibe usado para receber convidados?"

Ela o chamou pelo primeiro nome, já que Moretti poderia ser usado para se referir a qualquer pessoa da família.

"Sim, esse será meu chá habitual no futuro." Klein acenou com a mão e seguiu em direção à escada.

Ele de repente percebeu que estava numa situação financeira decente após se tornar um Palhaço.

Isso se devia em parte ao fato de não haver outras grandes despesas por enquanto. Ele só precisava gastar dois soli em transporte enquanto investigava as casas com chaminés vermelhas, e com os materiais que precisava comprar ocasionalmente. De qualquer forma, a maior parte deste último poderia ser reembolsada.

Além disso, havia uma soma de 300 libras na conta bancária anônima de Klein. Era importante entender que um are [1] de terra no campo custava apenas cinco a seis soli e meio, o que era

outra forma de dizer que Klein podia pagar por 920 a 1200 ares de terra cultivável, o que era equivalente a 137 a 179 mu [2], ou 23-30 acres de volta na Terra. Além disso, essa soma de dinheiro permitiria que Klein comprasse uma casa na Rua Narciso com um contrato de 15 anos.

Se eu converter todo esse dinheiro em terras, terei entre 23 e 31 libras por ano em aluguel... Não é mau, mas não é necessário por enquanto. Usarei essas 300 libras para emergências... Terei que encontrar uma oportunidade para contar a Benson e Melissa sobre meu verdadeiro salário semanal! Klein pensou ao entrar no quarto.

Depois de trancar a porta do quarto, Klein sentou-se na beirada da cama e começou sua Cogitação. Ele queria usar esse método para controlar lentamente os poderes que vazavam de sua poção. Ele estava muito atento e muito cauteloso.

Ele havia pensado no termo "perder o controle" de forma muito leviana até ver o Executor Designado que havia perdido o controle.

É claro que ele não conhecia aquele Executor Designado pessoalmente. Ele também não sabia o que tinha acontecido com ele. Subconscientemente, ele pensava nele como uma anomalia, um caso raro.

Era como uma pessoa comum faria comentários sobre um assassinato que viu no noticiário antes de esquecer-se dele completamente.

Mas o que aconteceu com o Velho Neil abalou Klein imensamente. Isso o fez perceber muito claramente que perder o controle era sempre uma possibilidade, sempre ao seu redor. A perda de controle poderia recair sobre ele de maneiras que ele jamais havia imaginado!

Essa certamente foi uma lição sangrenta... Klein encerrou sua Cogitação e murmurou para si mesmo enquanto abria os olhos.

Ele sonhou com aquela cena muitas vezes nos últimos dias, acordando sobressaltado e se encontrando encharcado de suor frio.

Ele não estava apenas lamentando a morte do Velho Neil, mas também preocupado com o próprio futuro. Se ele não tivesse a Cogitação para ajudá-lo a dormir, acreditava que haveria muitas noites sem sono em seu futuro.

Além de digerir a poção, também tenho que me esforçar ao máximo para controlar minhas emoções e desejos. Tenho que mantê-los em níveis razoáveis e não ser consumido por eles... Klein exalou, deitou-se e rapidamente adormeceu.

No dia em que o Velho Neil faleceu, as ações e palavras de Dunn o haviam tocado profundamente. Pela primeira vez, isso o fez avaliar criticamente as responsabilidades de um Falcão Noturno. Isso despertou nele o desejo de assumir suas obrigações e ajudar seu Capitão e companheiros de equipe.

Assim, ele não pretendia desperdiçar sua tarde. Ele ia continuar seus treinos de combate.

...

Três da tarde, em um campo de treinamento rústico.

Gawain, o loiro de cabelo muito curto, franziu as sobrancelhas ao observar Klein se familiarizar lentamente com os movimentos, passando das ações de um iniciante decente para as de um cavaleiro aprendiz que praticava há bons seis meses.

Tudo isso aconteceu no curto espaço de quarenta minutos!

Ele ordenou que Klein parasse e o avaliou de cima a baixo. Ele não pôde evitar perguntar: “O que aconteceu?”

Klein já tinha uma desculpa pronta. Ele se preparava para atribuir seu desempenho à pesquisa científica quando Gawain acrescentou: “Você não precisa responder se for inconveniente fazê-lo.”

Parece que houve alguma comunicação entre o departamento de polícia e Gawain... Faz sentido; ele tem que treinar Transcendentais ocasionalmente, então como ele não saberia? Klein soltou um suspiro de alívio. Ele sorriu e disse: “Mestre, quanto tempo o senhor acha que vou precisar antes de poder participar de um combate real?”

Gawain cruzou os braços e olhou para Klein seriamente. Ele respondeu com uma voz rouca: “Dois ou três dias, mas isso não é suficiente!”

Ele explicou, como se estivesse pensativo: “Ser capaz de participar de um combate real não é o mesmo que ser bom de briga. O segundo levaria mais duas a três semanas.

“Além disso, você precisa dominar armas que possa carregar consigo, por exemplo, uma bengala, chicotes, adagas e lâminas triangulares!”

...Ainda há tanto para aprender? Klein estava estupefato.

Gawain lançou seu olhar experiente sobre ele.

“Lembre-se, cada gota de suor que você derramar aqui pode salvar sua vida no futuro.”

“Sim, Mestre!” Klein se motivou e respondeu.

...

Na manhã de domingo, Klein entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro e bateu na porta do escritório do Capitão.

Dunn Smith levantou os olhos como se estivesse esperando por isso.

“Esqueci de informá-lo ontem. Sua posição no departamento de polícia subiu de inspetor probatório para inspetor, agora que você avançou para a Sequência 8. Vou providenciar para que emitam os documentos e as dragonas apropriadas o mais rápido possível.

“Seu salário semanal também aumentará de seis para dez libras. A Igreja e o departamento de polícia arcarão com metade do seu salário cada um. Este salário é o nível de um Falcão Noturno experiente; claro, quero dizer um Falcão Noturno experiente na Sequência 9.”

...Capitão, o senhor está seguindo o roteiro errado? Klein foi pego de surpresa ao ouvir o Capitão. Suas sobrancelhas relaxaram enquanto ele sorria.

“Isso é mais do que eu imaginei.”

Ele tinha imaginado que seu salário semanal aumentaria apenas para oito libras.

Dunn levantou sua xícara de café e tomou um gole.

“O aumento de salário para os Falcões Noturnos depende, primeiramente, dos anos de serviço; em segundo lugar, da contribuição; e, em terceiro, do nível do seu cargo. O terceiro critério costuma estar altamente correlacionado às suas contribuições.”

Certo, sem quaisquer contribuições, mesmo que alguém conseguisse digerir sua poção, seria incapaz de solicitar a fórmula e os materiais... Klein assentiu, imerso em pensamentos.

Um salário semanal de 10 libras, somado a quaisquer bônus, resultaria num salário anual de cerca de 540 libras. Visto que ele não precisava pagar impostos, este salário era consideravelmente alto na faixa de renda média, ficando apenas abaixo de ocupações desejáveis, como advogados conceituados, arquitetos famosos, cirurgiões experientes e funcionários do governo.

Até mesmo o vice-presidente do tesouro do Reino de Loen ganha apenas 700 libras por ano antes dos impostos. São, no máximo, 640 libras após os impostos, provavelmente menos... De acordo com os jornais, uma casa decente em Backlund e Hillston custa apenas cerca de 2.500 libras. Com as despesas atuais de Benson, Melissa e minhas, poderíamos comprar uma em sete ou oito anos... Poder pagar um bangalô na área central da capital em apenas sete ou oito anos, puramente por meio dos meus próprios esforços, realmente me deixa feliz com este salário... Klein levantou-se e despediu-se. Ele caminhou rapidamente até o porão e assumiu seu turno no Portão Chanis.

Antes das dez, ele de repente ouviu alguém se aproximando do Portão Chanis.

Pouco depois, Dunn apareceu na porta.

“Há um caso que exige sua ajuda.”

“Um incidente envolvendo Beyonders?” Klein perguntou instintivamente.

“Não, um representante parlamentar desta cidade, o Sr. Maynard, foi encontrado morto em sua casa. O Departamento de Polícia de Tingen está sob enorme pressão e quer que usemos um ritual de mediunidade para ajudá-los a identificar o assassino. Atualmente, você é a única pessoa na equipe que pode fazer isso,” Dunn explicou. Em seguida, ele acrescentou: “A Santa Catedral enviará um Intruso do Mistério para a nossa equipe na próxima semana. Na verdade, isso deveria ter sido feito há muito tempo, mas calhou de você entrar e escolher ser um Vidente.”

1. Uma unidade histórica métrica de medida, equivalente a 100 metros quadrados.

2. Unidade chinesa de medição de terra que varia conforme a localização, mas é comumente de 666,5 metros quadrados.

Capítulo 172: “Autópsia”

“Há quanto tempo o Membro do Parlamento está morto?” Klein perguntou diretamente enquanto arrumava suas coisas.

Se fosse há mais de quinze minutos, as informações que ele poderia obter diminuiriam consideravelmente. Se fosse há mais de uma hora, restaria muito pouco a ser encontrado.

Se fosse há mais de um mês, o contato com o espírito do falecido muito provavelmente falharia.

“Lamentavelmente, o relatório inicial da autópsia mostra que o Sr. Maynard morreu entre as nove e as onze da noite passada.” Dunn balançou a cabeça e disse: “Você só precisa prestar assistência e não deve se preocupar se poderá ser útil.”

“Certo.” Klein pegou seu casaco e saiu da sala de serviço com seu chapéu e bengala na mão. Dunn Smith assumiu seu lugar na guarita do Portão Chanis.

Teoricamente, como um Beyonder, desde que a espiritualidade de alguém fosse aprimorada, coisas como Visão Espiritual, adivinhação e magia ritualística poderiam ser aprendidas. Especialmente para Beyonders da Sequência Insones, que eram conhecidos por sua alta espiritualidade.

Mas, na verdade, as diferenças entre as várias sequências eram vastamente óbvias. Dunn Smith e Leonard Mitchell haviam aprendido a Visão Espiritual, mas só conseguiam ver um branco fraco ou um azul claro nas auras dos outros. Eles eram incapazes de diferenciar precisamente o estado de diferentes partes do corpo. É claro que podiam ver definitivamente coisas espirituais com a Visão Espiritual, mas fazer isso não era tão eficaz quanto usar sua percepção espiritual.

Isso também levou a um problema em que Beyonders das Sequências Insones, Poeta da Meia-Noite e Pesadelo não gostavam de ativar sua Visão Espiritual.

Da mesma forma, se estivessem dispostos, também poderiam aprender pêndulos espirituais, radiestesia, adivinhação onírica e assim por diante. Mas sua taxa de sucesso não era algo digno de nota.

A situação com a magia ritualística era a mesma.

Quando os dois passaram um pelo outro, Dunn disse de repente: "Esqueci de lhe dizer que o Inspetor Tolle está encarregado do caso. Ele está esperando por você no salão de recepção da companhia de segurança. Lembre-se de vestir seu novo uniforme e pegar seus novos documentos."

Klein não se surpreendeu e respondeu com um sorriso: "Novo uniforme, novos documentos? O Departamento de Polícia de Tingen é realmente eficiente."

Ele havia acabado de avançar para a Sequência 8 no dia anterior...

"É porque este caso é muito importante, então..." Dunn abriu as mãos e ocupou o lugar anterior de Klein.

Klein subiu as escadas, mas não estava com pressa de ir para o salão de recepção. Ele entrou na sala de descanso dos Falcões Noturnos e foi ao banheiro anexo para se aliviar. Havia apenas uma privada, uma garrafa de água e um balde na sala de serviço.

Em seguida, ele vestiu seu uniforme de policial que revelava sua promoção a duas estrelas de prata e colocou seu quepe com as "duas espadas cruzadas e uma coroa".

Depois de transferir seu Talismã do Sol Flamejante, o apito de cobre de Azik, seus ingredientes rituais e outros itens, Klein ajeitou seu uniforme, pegou sua bengala e saiu da sala de descanso.

Ele atravessou a divisória e viu o Inspetor Tolle sentado na área dos sofás.

Fazia um tempo desde o último encontro. O alto policial parecia ter engordado um pouco, e sua barriga estava ainda mais proeminente. Com seu bigode e cabelo espessos, ele parecia um urso pardo que acabara de fugir de um circo.

“Fico feliz em trabalhar com você novamente.” Quando Tolle viu que era um Falcão Noturno que ele conhecia, ele soltou um suspiro de alívio. Ele se levantou e estendeu sua pata de urso.

Não, palma... Klein se corrigiu e apertou a mão da outra pessoa em um gesto de cortesia.

“Eu também.”

Tolle lançou um olhar para a alça de ombro com as duas estrelas de prata cintilantes de Klein e disse com inveja: “Estamos no mesmo nível agora, e não faz nem um mês.”

A princípio, Klein quis responder solenemente que “O perigo que encontramos é dez vezes pior que o seu”, mas ele se lembrou de sua identidade atual: Palhaço, Sequência 8.

Talvez eu possa tentar... Usando sua espiritualidade, ele observou o reflexo de sua expressão facial. Ele levantou o canto dos lábios e respondeu com um sorriso: “Talvez em mais alguns meses, você terá que me chamar de ‘Senhor’.”

“Você é mesmo bem-humorado.” Tolle riu e apontou para a porta. “Vamos sair?”

“Tudo bem.” Klein não havia abandonado sua bengala. Agora que ele havia se tornado um Palhaço, a bengala era de fato uma arma viável.

Após sair da Companhia de Segurança Espinheiro Negro, Klein e Tolle desceram lado a lado, formando um grande contraste devido à magreza e à gordura dos dois.

“Sinto que poderíamos até fazer uma plateia no circo rir,” brincou Klein de repente.

Tolle acenou com a cabeça em total concordância e disse: “Sim, sinto que nosso vasto contraste traz um efeito cômico. Você sabia que alguns circos estão tentando usar combinações de palhaços gordos e magros, altos e baixos em suas apresentações?”

Não, na verdade eu quis dizer um domador de feras e um urso pardo... Klein, é claro, não faria uma observação tão rude. Ele concordou e respondeu: “É uma pena que não haja circos fixos em Tingen.”

“É verdade, mas temos óperas, teatros e salas de concerto,” respondeu o Inspetor Tolle, melancolicamente.

Eles conversaram casualmente até entrarem na carruagem da polícia. Então, Klein redirecionou o tópico de volta para o caso.

“Está confirmado que o Sr. Maynard foi assassinado?”

“Não podemos ter certeza, mas a esposa e os dois filhos dele não estão dispostos a

acreditar na possibilidade de que ele tenha morrido devido a uma doença repentina. E realmente havia algo estranho na cena. Quando Maynard foi encontrado, ele estava nu na cama do quarto de hóspedes," disse Tolle, enquanto deliberava.

"Ele dorme separado da esposa?" Klein recostou-se na parede da carruagem e imitou o personagem principal de vários filmes de detetive.

Tolle balançou a cabeça e disse: "Não, a esposa dele não está em Tingen ultimamente. Ela foi a Backlund para comparecer a um baile social muito importante. Você pode não saber, mas ela é a líder de um novo partido. Ela é filha de alguém da Câmara dos Comuns. Ela ainda está voltando para Tingen por locomotiva a vapor. Ela apenas usou o telegrama para expressar sua opinião sobre este assunto."

"Maynard também é membro do novo partido. Ele é Deputado por Tingen há mais de dez anos. Ele pretendia se candidatar a prefeito na eleição do próximo ano."

"Em outras palavras, a morte dele pode estar relacionada a isso?" Klein perguntou casualmente e riu imediatamente. "Perdão, eu deveria estar apenas ajudando com a autópsia. O resto da questão não está na minha área de interesse, o senhor não precisa responder."

Tolle não se importou muito, mas suspirou.

"Autópsia... O senhor é muito cauteloso."

"Quanto às suas suposições, eu diria apenas que há uma possibilidade. Houve um encontro na casa de Maynard na noite passada. Havia convidados demais, e temporariamente não conseguimos encontrar nenhum suspeito principal. Além disso, esses convidados têm origens decentes, então temos que ser muito cuidadosos. Não podemos cometer nenhum erro."

“Eu entendo.” Klein acenou levemente com a cabeça e perguntou sobre os detalhes da cena.

A casa de Maynard era um bangalô localizado no bairro de Golden Indus. Era cercada por jardins e campos, havia uma cocheira, uma fonte e um caminho largo construído de cimento.

Klein colocou seu quepe com a insígnia policial e seguiu atrás do Inspetor Tolle. Eles passaram pelo cordão policial e entraram na casa de dois andares sob o olhar de cada policial presente.

Na sala de estar, havia dois inspetores estagiários homens e quatro mulheres que conversavam individualmente com as pessoas para coletar depoimentos.

Klein olhou em volta e viu muitos cavalheiros em smokings e algumas damas em vestidos glamourosos e chapéus de gaze xadrez.

“Eles são os convidados que passaram a noite aqui,” Tolle explicou e guiou Klein escada acima, diretamente para o segundo andar.

No caminho, quando os agentes policiais que revistavam os cômodos viram os dois, eles revelaram um olhar de respeito sem detê-los. Talvez fosse o efeito das dragonas de inspetor.

“Este é o quarto de hóspedes onde o cadáver de Maynard foi descoberto.” O robusto Tolle parou junto à porta de madeira carmesim.

Klein pensou e perguntou: “Qual convidado foi designado para este quarto de hóspedes?”

“Ninguém. Há quartos de hóspedes demais na casa, então ele não foi usado.” Tolle colocou suas luvas brancas e girou a maçaneta da porta de madeira carmesim.

Ele fez o agente que estava de vigia sair temporariamente. Então, ele acenou para Klein e disse: “Inspetor Moretti, vou deixar o resto com o senhor.”

“Que a Deusa nos abençoe, e espero que encontremos algo.” Klein colocou suas luvas brancas também e trancou a porta atrás de si.

Ele caminhou para o lado da cama e viu que os lençóis carmesim estavam anormalmente bagunçados. O cadáver deitado sobre eles estava coberto com um pano branco.

Neste ponto, Klein poderia ser considerado bastante experiente. Ele afastou o pano branco sem medo e olhou para o Deputado Maynard.

O homem estava na casa dos quarenta. Seu cabelo loiro estava cortado curto, e sua expressão era uma mistura de dor e felicidade.

Klein deu dois passos para trás e pegou os ingredientes de que precisava. Ele rapidamente terminou a preparação para o ritual de mediunidade.

Enquanto a fragrância suave e calmante pairava ao redor dele, ele recitou a declaração de adivinhação em que havia pensado há muito tempo: “A causa da morte de Maynard.”

“A causa da morte de Maynard.”

...

Enquanto recitava a declaração, Klein recuou para uma cadeira de espaldar alto próxima e sentou-se devagar.

Seus olhos escureceram, então ele recostou-se e rapidamente caiu em um sono profundo.

No mundo ilusório e embaçado, ele subitamente viu o cavalheiro de mais cedo.

Com seus olhos azuis abertos, Maynard estava prostrado sobre uma mulher de corpo notável e pele clara. Ele investia contra o corpo dela com força.

Ele primeiro exibiu uma expressão de extrema satisfação e felicidade. Então, subitamente apertou o peito com a mão direita. Sua expressão, em seguida, ficou contorcida.

Pa!

Assim que Maynard caiu, a imagem rapidamente se estilhaçou. Klein abriu os olhos e despertou de seu sonho.

Não consigo acreditar que posso realmente assistir a pornografia de tal maneira... Então, Maynard teve um caso e morreu de exaustão? Klein riu e massageou suas têmporas.

Ele pegou uma caneta e papel antes de realizar outro ritual. Ele desenhou um retrato da dama que vira em seu sonho com a ajuda do ritual. Claro, tudo abaixo do pescoço dela foi omitido.

Era uma mulher cuja idade era difícil de precisar. Ela tinha a aura madura de uma mulher na casa dos trinta, mas havia um resquício de inocência nela. Seus olhos eram cristalinos, e ela tinha um ar delicado.

Klein olhou para seu trabalho, então guardou seus ingredientes rituais e dissipou a parede de espiritualidade.

Ele inclinou-se de lado para pegar sua bengala de ponta prateada.

De repente, ele ouviu o som reverberante de alguém pigarreando. Ele imediatamente se arrepiou!

Klein olhou para a cama e viu Maynard agarrando os lençóis carmesim tão firmemente que os tendões nas costas de suas mãos estavam protuberantes.

Com um sibilo, o Membro do Parlamento que morrera entre nove e onze da noite anterior subitamente sentou-se. Saliva escorria dos cantos de seus lábios enquanto ele abria seus olhos vazios e arregalados.

Capítulo 173: Zumbificação

Antes que Klein pudesse ter alguma nova ideia, ele viu o rígido Maynard levantar ambas as mãos. Seu corpo avançou para a esquerda em meio ao som de um vento sibilante!

No passado, suas reações lentas em situações tão súbitas e inesperadas teriam dificultado que ele evitasse isso. Mesmo que tivesse notado o ataque com antecedência, ele teria que rolar para o lado para se esquivar do cadáver em movimento rápido.

Mas agora, Klein conseguia reagir quase por instinto. Ele pisou forte com suas botas de couro brilhantes e sem botões e saltou na diagonal para a cadeira de encosto alto.

Como havia se passado apenas um dia desde que ele avançara, ele ainda estava se acostumando com seu poder, agilidade e velocidade. Ele acidentalmente saltou muito alto no ar e aterrissou no topo do encosto alto da cadeira!

Era uma borda estreita. O coração de Klein apertou-se enquanto ele rapidamente controlava seu corpo e ajustava seu centro de gravidade.

Ele hesitou por um momento e, surpreendentemente, conseguiu se estabilizar, como um gato preto exibindo seu equilíbrio e compostura.

Enquanto cambaleava, ele agitou o braço esquerdo, balançando a bengala contra as costelas do zumbi enquanto ele avançava. O golpe o fez perder o equilíbrio, cambalear e cair sobre o tapete.

Klein estava em pé no topo da cadeira enquanto tateava seu revólver, levantando o braço direito. Ele tentou puxá-lo do

coldre para que pudesse disparar uma bala de prata caça-demônios contra o zumbi à sua frente.

Mas, naquele instante, ele subitamente se perguntou sobre as consequências.

Se ele abrisse um buraco no cadáver do Membro do Parlamento Maynard, como explicaria a causa da morte à família do falecido ou aos Membros do Parlamento que estavam focados no assunto?

Tudo o que fiz foi dar um duplo tiro no cadáver dele?

Enquanto pensava, Klein enfiou a mão no bolso de seu uniforme de policial e apalpou uma placa triangular.

O Amuleto do Réquiem... Ele rapidamente tomou uma decisão. Pegou o amuleto de prata sem hesitar e soltou um grito baixo em Hermes: “Carmim!”

Enquanto o encantamento reverberava na sala, o amuleto começou a liberar uma aura pacífica. Klein rapidamente infundiu sua espiritualidade no amuleto e o atirou em Zumbi Maynard, que lutava para se levantar.

Um fogo azul frio surgiu, envolvendo a placa triangular. Uma aura negra serena e gentil se espalhou rapidamente, eliminando a ansiedade e a preocupação da alma.

Zumbi Maynard parou ali, seus olhos fitando o chão sem vida. Sua saliva pingava no carpete.

Klein soltou um suspiro de alívio e planejou pegar os

materiais e montar um ritual para purificar o ser profanado, mas, de repente, Maynard soltou um gemido mais uma vez, seus olhos vazios focados novamente no bolso esquerdo do uniforme de policial de Klein.

Merda... Klein saltou do topo da cadeira para o parapeito da janela saliente.

Ao mesmo tempo, ele ouviu o som da cadeira se quebrando.

Klein não teve escolha a não ser tirar uma placa de prata retangular.

O Amuleto do Sono!

Não eram apenas os seres vivos que podiam ser postos em sono profundo. Os mortos estavam em um estado de sono eterno e só seriam despertados em circunstâncias incomuns!

Em certos livros sobre misticismo, havia até mesmo uma descrição assim sobre zumbis: Eles dormem de dia e acordam de noite.

“Carmim!”

Klein recitou o encantamento em Hermes mais uma vez. Ele pretendia desconsiderar as consequências e atirar no cadáver com seu revólver se aquilo falhasse de novo.

Os problemas que viessem depois não importariam se ele estivesse morto!

Ao sentir a placa retangular de prata esfriar em sua palma, Klein injetou sua espiritualidade nela e lançou o amuleto para longe.

Uma chama vermelho-escura iluminou seus olhos enquanto o som de uma leve explosão reverberava pela sala.

Um poder gentil se espalhou, trazendo consigo uma fadiga que afetava todo ser vivo. Zumbi Maynard tinha acabado de se apoiar usando a cadeira quando vacilou. Seus olhos se fecharam, e ele caiu de costas com um baque.

Com o que acabara de acontecer, Klein não ousou relaxar. Ele imediatamente pegou o extrato de Amantha destilado de Baunilha Noturna, Flor do Sono e Camomila, bem como a casca da árvore Drago, e o Óleo Essencial da Lua Cheia feito de Flores da Lua. Ele rapidamente montou um altar sacrificial.

Logo em seguida, ele selou a área circundante com um muro espiritual com o auxílio do Pó da Noite Sagrada, englobando o altar e o Zumbi Maynard adormecido.

Após recitar silenciosamente o encantamento e acender três velas correspondentes, ele gotejou algumas gotas de extrato de óleo essencial e espalhou vários pós sobre as chamas. Klein então deu um passo para trás e olhou cautelosamente para Zumbi Maynard.
Ele então recitou em Hermes,

“Erguendo-se mais alta que o cosmo e mais eterna que a eternidade, a Deusa da Noite Eterna.

“Eu rezo pela Vossa graça amorosa.

“Eu rezo para que Vós veleis pelo Vosso leal guardião,

“Eu rezo pelo poder do carmesim.

“Eu rezo pelo poder do sono e do silêncio,

“Eu rezo para que Vós purifiqueis o ser impuro ao meu redor, o cavalheiro que um dia foi chamado de John Maynard.”

...

“Flor da Lua, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor conceda seus poderes à minha conjuração!

“Flor do Sono, uma erva que pertence à lua vermelha, por favor conceda seus poderes à minha conjuração!”

...

Foi como se uma brisa da meia-noite soprasse dentro da parede de espiritualidade. Um véu tênue de vapor negro começou a subir de Maynard Zumbi.

Quando tudo se acalmou, Klein usou sua Visão Espiritual e de adivinhação para confirmar repetidamente que o zumbi não “acordaria” mais uma vez.

Depois de ver os resultados, suas preocupações se aliviaram. Ele encerrou o ritual
e dissipou a parede de espiritualidade.

“Por que ele voltaria à vida de repente?” Klein estava parado em frente de Maynard, que estava sobre o tapete. Ele franziu as sobrancelhas enquanto
olhava para o cadáver.

Para um Transcendental com alta sensibilidade espiritual, havia óbvias

sinais para notar se um cadáver voltaria à vida ou não, muito menos Klein, que era um Vidente. Ele frequentemente tinha premonições de assuntos semelhantes, mas o que havia acabado de ocorrer o pegou completamente de surpresa.

A não ser—a não ser que haja uma influência mais misteriosa em jogo... Assim como o que aconteceu com o palhaço de terno. Klein recordou a cena em sua cabeça e pressentiu o problema:

O Zumbi Maynard estava tentando atacar o bolso esquerdo de seu uniforme de polícia!

Bolso esquerdo? Klein transferiu sua bengala preta para a palma da mão direita e, em seguida, alcançou o bolso com a mão esquerda. Ele tirou o antigo apito de cobre que estava lá dentro.

Era um apito de cobre entalhado com muitos padrões misteriosos. Era o apito de cobre usado para convocar o mensageiro de Azik.

Este apito de cobre zumbificou Maynard? Isso é bastante plausível. Mesmo que o Sr. Azik não seja um descendente da Morte, ele definitivamente tem alguma conexão com a Morte. É lógico que os objetos que ele carrega consigo produziriam tal efeito... Klein assentiu pensativo. Ele tirou uma moeda de cobre e fez uma rápida divinação sobre sua conclusão.

Como estava no local do incidente, segurando os objetos relevantes e possuindo informações abundantes, ele rapidamente obteve um resultado. Ele viu a moeda de cobre cair em sua palma, com o retrato virado para cima.

Isso significa sim. Pensar que o Sr. Azik não me lembrou de ser cauteloso sobre estas coisas poderem acontecer... Bem... Ele é um amnésico, então não é incomum esquecer isto. Além disso, o apito de cobre pode não ter tido efeitos negativos quando estava com ele. Há

uma grande possibilidade de que estivesse suprimido. Eu não deveria levar

este apito de cobre comigo quando estiver em cemitérios ou castelos antigos, lugares propensos a assombrações. Caso contrário, estarei apenas procurando encrenca para mim mesmo e cortejando a morte de forma insana... Klein fez uma anotação mental em silêncio. Em seguida, ele carregou o Maynard nu de volta para a cama sem muito esforço.

Olhando para a marca óbvia no cadáver deixada pelo golpe da bengala, Klein suspirou. Ele cobriu o cadáver com o pedaço de pano branco e fingiu não ter notado.

Vou deixar este problema para o departamento de polícia se atormentar com ele! Ah, e os dois talismãs que usei agora podem ser considerados despesas relacionadas à missão, então posso ser compensado... Ele pensou enquanto fazia as malas. Em seguida, pegou o retrato e destrancou a porta.

A porta se abriu com um rangido e Klein viu o Inspetor Tolle, que estava vigiando do lado de fora, não permitindo que ninguém se aproximasse.

“O que aconteceu agora?” perguntou Tolle, com dúvida e preocupação.

Ele podia ouvir fracamente a ação que estava ocorrendo no quarto.

Klein sorriu e disse deliberadamente, com um pouco de exagero:

“O Membro do Parlamento Maynard voltou à vida e tentou me dar um abraço apaixonado.”

“Não brinque assim...” Tolle olhou para dentro do quarto com exasperação.

“Por que tanta seriedade?” disse Klein, levantando as mãos. “Devido a uma razão não confirmada, o Membro do Parlamento Maynard se tornou um

zumbi. Bem—o tipo de coisa que aconteceria em histórias de fantasma. Felizmente, eu ainda não tinha saído, então usei magia ritualística para purificar a profanação, permitindo que ele retornasse ao seu sono eterno."

"Isto está relacionado à causa da morte dele?" perguntou Tolle, com a expressão severa.

"Eu não posso lhe dar uma resposta para isso. Eu nem sei qual é o problema. Você deveria saber que, em nosso campo, coisas inexplicáveis são uma ocorrência comum", disse Klein. Ele então olhou para o retrato em sua mão: "Quando eu estava realizando o ritual de mediunidade, vi a cena da morte de Maynard. Ele estava envolvido em algumas atividades que só deveriam ser feitas entre marido e mulher com esta mulher. E no clímax de sua alegria, ele agarrou o peito, na altura do coração."

"Você quer dizer que... essa é a causa da morte dele?" Tolle lançou-lhe um olhar de "sutil insinuação" e "piscadela".

"Em teoria, sim, mas você deve esperar pela autópsia." Klein entregou o retrato ao Inspetor Tolle.

Tolle mal tinha olhado para ele quando exclamou: "Madame Sharon!"

Klein olhou para ele, confuso.

"Ela é muito famosa?"

Sim, a julgar pela aparência e pelo corpo, ela deveria ser famosa... Ele ironizou em seu coração.

Tolle olhou em volta e a apresentou de modo um tanto empolgado: “Madame Sharon é a viúva mais bonita da Cidade de Tingen. Ela é a dama mais cortejada nos círculos sociais. Ela foi a segunda esposa do Barão Khoy, mas infelizmente ficou viúva.

“Ela é bem-vinda por muitos, entre os comerciantes novos-ricos e os aristocratas, alguém que pode ser convidada para banquetes tanto pelo Partido Conservador quanto pelo Novo Partido.”

“Há rumores de que ela e seu enteado, o atual Barão Khoy, mantêm relações ‘amigáveis’ com muitos nobres e altos funcionários públicos em Backlund. Ela é uma dama influente. Pensar que ela e o Membro do Parlamento Maynard tinham tal relacionamento...
Hehe...”

Em suma, ela é uma socialite excepcional... Klein concluiu em segredo.
Ele se virou e apontou para dentro do quarto.

“A próxima parte não está incluída na minha descrição de trabalho.
Como vocês irão interrogar Madame Sharon não é da minha conta.”

“Além disso, acertei o Membro do Parlamento Maynard com uma bengala antes da purificação. Vocês terão que lidar com isso e pensar em uma explicação.”

Capítulo 174: Madame Sharon

"O quê?" Tolle, corpulento como um urso, pulou em choque e olhou para Klein antes de olhar para dentro do quarto. Com uma agilidade que não condizia com seu corpo, ele irrompeu lá para dentro.

Ele puxou o lençol branco que cobria o cadáver e, após examinar o corpo cuidadosamente, soltou um suspiro de alívio.

"É melhor do que eu imaginava. Não é um problema tão sério."

Talvez eu devesse ter sacado meu revólver e atirado em Maynard cinco vezes com balas caça-demônios. Vejamos se você acharia isso sério ou não... Klein caçoou em seu íntimo e apontou para fora da porta.

"É só para isso que precisam de mim, certo?"

"Não!" Tolle gritou. "Espere um momento."

Klein perguntou, confuso: "Por quê?"

Tolle explicou seriamente: "Temos que evitar que acidentes aconteçam. Depois que falarmos com Madame Sharon e obtivermos o testemunho dela, eu o levarei de volta para a Rua Zouteland."

Se Maynard pode ressuscitar depois de estar morto por dez horas, o que mais não poderia acontecer? O que eu faria se você fosse embora? Tolle adicionou mentalmente.

“Tudo bem.” Klein massageou a têmpora e disse: “Então, encontre um quarto silencioso para eu descansar.”

Ele não estava se sentindo no seu melhor em todos os aspectos, pois havia acabado de avançar no dia anterior. Tendo acabado de realizar múltiplas cerimônias rituais, usado dois talismãs e sofrido um susto considerável, ele precisava entrar em Cogitação para eliminar quaisquer problemas.

Klein estava agora extremamente cauteloso em relação a perder o controle.

Tolle cobriu o corpo morto com o lençol branco novamente. Ele visivelmente relaxou e respondeu: “Sem problema.”

Ele levou Klein a um quarto de hóspedes que ficava mais perto do lado ensolarado da casa. Ele apontou e disse: “Inspetor Moretti, não se preocupe. Ninguém irá perturbá-lo. Eu farei uma visita a Madame Sharon primeiro.”

Klein assentiu levemente e o observou se afastar. Em seguida, ele fechou a porta e puxou as cortinas.

No quarto penumbroso e silencioso, ele caminhou lentamente até a cadeira de balanço e sentou-se confortavelmente. Permitiu que seu corpo balançasse para frente e para trás ritmicamente.

Havia incontáveis luzes fantasmagóricas esféricas se sobrepondo em sua mente. Os zumbidos nos ouvidos de Klein e a dor latejante em sua cabeça lentamente desapareceram, pouco a pouco.

Quando sua situação se estabilizou, ele abriu os olhos e olhou para a escuridão. Delineou uma cama, um armário e outros móveis. Em seguida, pensou calmamente sobre suas tentativas anteriores.

Não há muito retorno de algumas piadas exageradas...

Talvez eu ainda não tenha dominado os poderes da Poção do Palhaço, pois
ainda há efeitos negativos remanescentes... É claro que não posso eliminar a possibilidade de que tal “atuação” tenha pouco efeito.

Pessoalmente, não estou muito disposto a desempenhar o papel de um palhaço. Mas
já que escolhi o caminho da Sequência, só me resta aceitar a contrariedade e
continuar...

Na verdade, todos têm que fazer papel de palhaço em um momento ou outro
na vida. Eu não preciso ficar tão incomodado com essa ideia.

Eu tenho que entender rapidamente os elementos essenciais de um Palhaço...

Enquanto vários pensamentos fervilhavam em sua mente, Klein de repente tirou
um meio-penny de latão.

Principalmente por hábito, ele adivinhou se a morte de Maynard se devia a
influências sobrenaturais.

Talvez seja um risco profissional... Klein balançou a cabeça e
riu. Seus olhos escureceram enquanto ele recitava repetidamente: “A morte de John
Maynard se deveu a influências sobrenaturais.”

...

Ding!

Ele lançou a moeda enquanto se recostava na cadeira de balanço. Ele observou seu brilho de latão cintilar enquanto girava no ar.

Poc! A moeda caiu bem na palma aberta de Klein, revelando o número 1/2 virado para cima.

Uma resposta negativa. Em outras palavras, não havia quaisquer influências sobrenaturais envolvidas na morte de John Maynard. Acho que aquele homem morreu de prazer orgástico. O falecido não deve ser ridicularizado, então não usarei uma insípida frase chinesa para zombar dele... Klein guardou sua moeda e permitiu que seus pensamentos vagueassem antes que quase adormecesse.

Toc! Toc! Toc!

Sob as batidas lentas e rítmicas, Klein arrumou suas roupas, colocou seu quepe de policial e caminhou até a porta.

Assim que sua palma direita tocou a maçaneta, uma cena surgiu em sua mente.

O Inspetor Tolle, com sua compleição de urso, estava parado do lado de fora da porta e puxava o colarinho. Sua expressão parecia perturbada e indefesa.

Klein girou a maçaneta e abriu a porta com indolência.

O Inspetor Tolle apareceu diante dele enquanto puxava seu colarinho.

“Desculpe por fazê-lo esperar tanto tempo.

“Já encontramos a Senhora Sharon e obtivemos o depoimento dela. Você pode retornar à Rua Zouteland.

“Sinto muito mesmo por tomar o seu tempo precioso.”

Klein não perguntou o motivo de suas emoções atuais, mas sorriu e disse: “A Senhora Sharon admitiu que estava com Maynard na noite passada?”

“Sim. Ela disse que, sob a influência do álcool, ela e Maynard não conseguiram se controlar. Quando descobriu que ele morrera de ataque cardíaco, ficou com muito medo e fugiu do quarto depois de se recompor. Ela então se escondeu em seu próprio quarto de hóspedes. Não temos razões suficientes para levantar acusações contra ela neste momento, então tivemos que liberá-la, restringindo parte de sua liberdade. Teremos que esperar pela autópsia,” explicou o Inspetor Tolle em detalhes.

Klein inclinou a cabeça para o lado e sorriu.

“Para quem você está explicando isso?”

Tolle balançou a cabeça e forçou um sorriso amargo. “Ah, sim, não preciso explicar isso a você. Estou apenas frustrado pela Senhora Maynard, e comecei a tagarelar sem perceber.”

“A esposa de Maynard voltou?” Klein perguntou em resposta.

“Sim, infelizmente. Havia algo de anormal na locomotiva a vapor. Ela não estava atrasada.” Tolle deu uma resposta afirmativa em tom de brincadeira.

Klein não perguntou mais nada, mas verificou se tinha todos os seus pertences pessoais antes de seguir o Inspetor Tolle pelas escadas.

“Por que vocês não a estão prendendo?

“Ela é uma assassina! Eu quero processá-la, e quero processar todos vocês por negligência de dever!

“Vou contratar o melhor advogado para processá-los!”

...

Observações ásperas invadiram os ouvidos de Klein, e ele olhou instintivamente. Ele viu uma senhora de meia-idade, voluptuosa e clara, encarando-a com raiva do outro lado. Apesar de ter dois jovens segurando seus braços, ela continuava a gritar com eles.

Um vestido régio muito na moda em Backlund este ano... Tendo lido frequentemente a revista, A Estética das Damas, o primeiro pensamento na mente de Klein foi algo alheio à situação. Ele então viu alguns cavalheiros protegendo uma dama atrás deles.

A dama vestia um longo vestido preto, com pele clara e suave, cabelo castanho em cascata e olhos castanhos. Ela parecia tão lastimável quanto um cervo na floresta. Isso fazia as pessoas quererem protegê-la involuntariamente.

Senhora Sharon... Klein de repente se lembrou do “porno” em que ela havia estrelado. Ele rapidamente levantou a mão direita, cobriu a boca e tossiu duas vezes.

Por hábito, ele bateu duas vezes em seu molar esquerdo e observou as pessoas presentes com a Visão Espiritual.

Há algum tipo de problema com o corpo da Sra. Maynard. As cores de sua aura estão mais tênues. Pelas cores de suas emoções, ela definitivamente está sentindo raiva e ódio, o que é consistente com sua aparência externa...

Hã? A cor das emoções da Senhora Sharon está sombreada em azul, o que representa pensamento racional e calma... Isso é totalmente contrário à sua aparência de pânico e nervosismo. Como esperado, uma socialite não é um coelhinho inocente... O corpo dela é muito saudável.

Depois de examiná-la, Klein estava prestes a retirar o olhar quando, de repente, viu a Senhora Sharon levantar a cabeça e furtar um olhar em sua direção. Em seguida, ela abaixou a cabeça novamente e assumiu um olhar de trepidação trêmula.

Se eu não pudesse ver as cores de suas emoções diretamente, eu poderia ter sido enganado pela sua atuação... Você deveria considerar trabalhar como atriz... Klein zombou. Ele não ficou mais tempo e deixou a casa de Maynard com o Inspetor Tolle. Eles pegaram a carruagem providenciada pela delegacia e voltaram para a Rua Zouteland.

Depois de assumir o turno do Capitão, ele continuou de serviço no Portão Chanis. Ele aproveitou a oportunidade para escrever um pedido de indenização.

Depois de uma noite sem incidentes, Klein voltou para o andar de cima e recebeu o café da manhã que havia pedido a Rozanne para comprar para ele.

“Eu amo este doce!” ele elogiou.

Ele já havia passado o dinheiro do café da manhã para ela com antecedência.

“Sério? Posso experimentar amanhã, então!” Rozanne respondeu feliz.

O canto do lábio de Klein tremeu enquanto ele se concentrava em sua batalha com o leite e o doce.

Às oito e vinte e cinco, ele bocejou e conteve a vontade de adormecer, chegando ao Clube de Tiro ali perto.

Ele havia marcado um encontro com o médico do hospício, Daxter Guderian, alguns dias antes.

...

Bang! Bang! Bang!

No pequeno estande de tiro, Klein e Daxter miraram em seus próprios alvos e terminaram o tambor de balas.

Clinque! Clanque! Daxter virou e soltou as cápsulas vazias e examinou Klein com interesse.

“Você está muito mais confiante do que antes.”

Claro, eu avancei para a Sequência 8. Agora possuo habilidade real de combate... Klein refletiu sobre sua própria expressão facial e movimentos corporais em sua mente e agiu arrogantemente de propósito.

“Porque usei apenas cerca de um mês para dominar completamente o poder da minha poção.”

Daxter fez um pequeno bico e disse: “Embora isso seja algo de que se orgulhar, não há necessidade de dizer isso o tempo todo.”

Ei, como um Espectador, você não viu através da minha atuação... Pelo visto, um Palhaço tem o poder de suprimir a habilidade de um Espectador. Klein sorriu com sua descoberta e perguntou:

“Como está Hood Eugen recentemente?”

“...Ele enlouqueceu de verdade.” Daxter fez uma pausa e continuou: “Eu o sondei com vários métodos. Ele realmente enlouqueceu. Estou considerando se devo começar a medicá-lo, para ver se consigo tratá-lo.”

Como um Psiquiatra de Sequência 7, ele realmente fingiu ser um paciente mental... Mesmo que estivesse dando tratamento a outros pacientes, isso não se alinha com o elemento central do nome da poção. Essa foi uma maneira incorreta de usar o "método de atuação". Não é de se admirar que ele tenha enlouquecido... Klein pensou e disse: "Antes que ele enlouquecesse, você descobriu quem entrou em contato com ele?"

“Além dos médicos, pacientes, enfermeiros e trabalhadores braçais no manicômio, não houve forasteiros que tivessem contato com ele,” Daxter respondeu com confiança.

Klein reconheceu brevemente, enquanto dizia: “E se voltarmos ainda mais no tempo? Há alguém que o visitou, ou ele saía do manicômio regularmente por um período de tempo?”

A fim de cumprir sua promessa inicial, Klein nunca perguntou nada sobre Hood Eugen em seus primeiros encontros.

Daxter mergulhou em pensamentos profundos. Levou algum tempo antes que ele dissesse: “Além dos membros dos Alquimistas da Psicologia, não houve mais do que cinco pessoas que o visitaram. Um deles veio três vezes. O nome dele era El.”

Sem que Klein perguntasse, ele continuou: “Mas ouvi de Hood Eugen que El era um pseudônimo.

“O nome real dele era Lanevus.”

Capítulo 175: Dedução

Lanevus? Aquele criminoso que fraudava por dinheiro e sexo? Pensar que ele tinha uma conexão com Hood Eugen dos Alquimistas da Psicologia... Klein congelou por um momento ao ouvir o nome. Ele imediatamente pensou nas implicações que o nome “Lanevus” tinha.

Ele é o golpista que escapou com mais de 10.000 libras!

Apenas fornecer uma pista me renderia 10 libras. E se eu ajudar a capturar esse tesouro ambulante, ganharei 100 libras!

Ele é uma escória que se aproveitou dos corpos e sentimentos de mulheres inocentes!

Pensar que ele conhece Hood Eugen e foi visitá-lo três vezes no manicômio. Isso significa que ele está conectado ao círculo Beyonder, ou que ele próprio é um Beyonder? Klein subitamente se lembrou do nome de uma poção: a Sequência 8 do caminho do Saqueador—Vigarista!

Esses Beyonders sentiam prazer em vigarizar os outros!

É bem possível! Klein assentiu pensativo. Ele controlou sua expressão facial e linguagem corporal, fingindo desinteresse ao perguntar: “Então, quando foi a última visita do Sr. Lanevus a Hood Eugen?”

“Início de julho. Eu teria que verificar os registros de entrada do manicômio para lhe dar uma data específica,” Daxter Guderian respondeu após alguns segundos de reflexão.

O golpe de Lanevus não havia sido exposto no início de julho e ele não tinha deixado Tingen... Klein então perguntou: “Hood Eugen costuma mencionar essa pessoa?”

“Não. Você deve entender que um Psiquiatra de Sequência 7 nunca revelaria algo por acidente. Cada palavra que dizem foi ponderada minuciosamente. Seria impossível descobrir os segredos deles, a menos que tivessem outros motivos ocultos. Eu só consegui a fórmula de Telepata depois que Hood Eugen enlouqueceu. Ah, certo, você determinou a autenticidade da fórmula?” Daxter escondeu habilmente seus sentimentos de orgulho pela poção de seu caminho.

Klein riu e respondeu: “É autêntica. Quando você precisar avançar, poderá usá-la para preparar sua poção sem preocupação. Podemos ajudar se os Alquimistas da Psicologia não puderem fornecer os ingredientes. Além disso, como você tem estado ultimamente?”

“Nada mal. Além de estar um pouco preocupado com a condição de Hood Eugen, sinto-me bastante relaxado. Não tenho mais sintomas de personalidade dividida. Você me ajudou muito nesse aspecto,” disse Daxter Guderian, cheio de emoção.

Klein assumiu uma expressão humilde.

“É o correto.”

“Voltemos ao assunto em questão. Já que você disse que um Psiquiatra ponderaria cada palavra antes de proferi-la e não revelaria seus segredos facilmente, por que Hood Eugen lhe disse que El é Lanevus? Ele estava sugerindo algo ou estava tentando avisá-lo de algo?”

Daxter congelou por um momento, depois franziu as sobrancelhas.

“Isso é realmente estranho, pensar que não notei isso... Fora isso, Hood Eugen não mencionou mais nada. Será que o motivo dele era que eu contasse aos escalões superiores da associação sobre o nome Lanevus caso ele tivesse algum problema?”

“A reação da associação também pareceu estranha. Depois que os informei sobre a insanidade de Hood Eugen, eles enviaram um contato. Mas depois que descrevi todos os detalhes, incluindo o nome de Lanevus, não houve mais respostas dos escalões superiores. Foi como uma pedra lançada no oceano. Isso pode significar que eles descobriram algo?”

“Uma dedução razoável.” Klein tirou suas balas caçadoras de demônios e as enfiou em seu revólver, depois mirou no alvo.

“Se seguirmos essa dedução, Hood Eugen pode ter antecipado há muito tempo que ficaria insano ou morreria... E isso tem uma ligação insustentável com Lanevus? Mas já que ele antecipou, por que não pediu ajuda aos escalões superiores?” Daxter olhou fixamente para frente. Ele pensou profundamente enquanto dizia: “Infelizmente, ele está insano agora. Não há como nos comunicarmos efetivamente com ele.”

“Talvez algum tipo de tentação o tenha feito escolher correr o risco.” Klein fez uma suposição.

Ao mesmo tempo, ele lamentou que Hood Eugen tivesse realmente se tornado um paciente psiquiátrico. Isso comprometeu grande parte das informações que ele poderia ter obtido de outra forma.

Suspiro. Mesmo uma pessoa morta é melhor do que um lunático. Posso usar rituais de mediunidade para fazer os mortos falarem, mas o que posso fazer com um lunático? Ah, certo, a Madame Daly uma vez tentou usar rituais de mediunidade para invocar minhas memórias perdidas. A teoria por trás dos rituais de mediunidade parece ter sido derivada dos

Alquimistas da Psicologia... Isso significa que também posso usar os rituais de mediunidade nos vivos e criar um cenário onde eu interajo com o espírito dele diretamente usando meu espírito... Eu me pergunto se Hood Eugen ainda estaria insano sob essas condições.

Infelizmente, não sou avançado o suficiente neste campo, então não creio que conseguiria fazê-lo... Vou chamar o mensageiro e perguntar à Madame Daly sobre isso primeiro. Verei se ela pode me fornecer alguma técnica. Se ela achar que só ela pode realizá-lo, então direi ao Capitão e farei com que ele envie um telegrama para Backlund para solicitar assistência...

Definitivamente não estou tomando este curso de ação problemático só porque quero aprender a técnica e tentar o ritual para invocar o mensageiro...

Muitos pensamentos passaram pela mente de Klein antes que ele gradualmente os restringisse a uma única linha de raciocínio que pudesse resolver o problema.

Daxter Guderian aprovou sua suposição.

“A ganância sempre torna a pessoa tola. Mesmo quando alguém sabe que há apenas o abismo à sua frente, tentará caminhar até a beira e dar uma espiada.”

Isso se chama testar loucamente os limites do destino... Klein ironizou.

“Faça o seu melhor para tratar Hood Eugen depois de retornar ao hospício. Tente mantê-lo sóbrio por um período de tempo e extraia algumas pistas dele.”

“Além disso, não esconda suas preocupações e ansiedade. Estabeleça mais

conexões com os Alquimistas da Psicologia e pressione-os para resolver o problema de Hood Eugen. Essa é a reação mais normal e razoável."

Daxter assentiu seriamente.

"Farei o meu melhor."

Klein não disse mais nada e, após alguma deliberação, perguntou: "Tem havido alguma anormalidade no corpo de Hood Eugen recentemente? Por exemplo, escamas finas crescendo em algumas partes do corpo dele?"

"Quase-insanidade", "insanidade verdadeira" e "perder o controle" eram todas descrições de níveis variados para um Beyonder quando algo estava errado com eles. A menos grave das condições era quando a atitude deles mudava como se tivessem se tornado uma nova pessoa, mas ainda eram capazes de pensamentos e ações racionais. Isso era "quase-insanidade". A "insanidade" era mais grave, pois a pessoa perderia toda a lógica, tornando-se um maníaco e era difícil se comunicar. Aqueles que não podiam ser salvos eram aqueles cujo corpo e mente haviam se tornado monstros, "perdendo o controle" completamente.

Às vezes, se o problema não fosse resolvido prontamente, a insanidade levaria a perder o controle.

Antes disso, para evitar expor o informante dentro dos Alquimistas da Psicologia, Dunn instruiu os Falcões Noturnos a não lidarem imediatamente com Hood Eugen. Em vez disso, eles passaram para a vigilância para garantir que Hood Eugen não perdesse o controle. Mas se houvesse sinais de que ele estava perdendo o controle, eles teriam que lidar com ele imediatamente.

Daxter balançou a cabeça e soltou uma risada amarga.

“Não, você pode aliviar sua preocupação. Eu também estou com muito medo de que Hood Eugen perca o controle, então estou prestando muita atenção aos detalhes. Afinal, estou no hospício seis vezes por semana.”

Após trocarem mais algumas palavras, eles deixaram o estande de tiro com dez minutos de diferença entre si.

Klein conteve seu intenso desejo de dormir e tomou uma carruagem pública de volta para a Rua dos Narcisos.

Ele abriu a porta e viu sua irmã sentada no sofá. Ela não estava lendo, nem estava ajeitando peças de maquinário.
Ela apenas olhava fixamente para a frente, como se tivesse perdido a alma.

Batendo seus dentes molares gentilmente, Klein ativou sua Visão Espiritual e perguntou, intrigado: “Melissa, aconteceu alguma coisa?”

Ela parece saudável, a julgar pelas cores de sua aura, não desnutrida como estava antes...

Melissa desviou o olhar e apertou os lábios, depois olhou para a cozinha, de onde vinha algum ruído.

“Bella tem recomendado a forma como a família dela prepara o café da manhã em casa; ela disse que é muito delicioso. Concordei em deixá-la experimentar esta manhã.”

“Que método é esse?” Klein teve um pressentimento nefasto.

“Cozinhar todas as sobras em uma panela, depois adicionar água e pão...” Melissa repetiu baixinho.

E-esta é a receita padrão para comida de origens desconhecidas... Klein beliscou a testa.

“E então?”

“Não devemos desperdiçar comida...” Melissa mordeu os lábios e assentiu.

Mana, sinto que você está questionando a vida... Klein pigarreou e reprimiu o desejo de rir. Ele então perguntou: “Onde está Benson?”

“No banheiro.” Melissa saiu do seu torpor, e seus olhos recuperaram o brilho.

Naquele momento, ele ouviu o som da descarga vindo do banheiro. Benson saiu com um jornal na mão.

“Meu caro Klein, devemos separar uma porção de café da manhã para você?”

“Não, eu já comi.” Klein balançou a cabeça com resolução, sentindo-se sortudo por ter marcado um encontro com Daxter pela manhã. Caso contrário, Rozanne não teria comprado o café da manhã para ele.

“Que lamentável. Caso contrário, você mudaria sua opinião sobre minhas habilidades culinárias e ficaria cheio de confiança nisso.” Benson soltou uma risada de autodepreciação.

Neste momento, Melissa notou algo. Ela se virou para olhar para Klein e disse: “Você voltou para casa um tanto tarde hoje.”

Mana, seja mais inocente e viva. Não se preocupe comigo o tempo todo... O estado em que você estava agora estava ótimo! Klein sorriu imediatamente.

"Eu tenho boas notícias."

"Você passou no exame do departamento de polícia e pode obter um aumento de salário?" Melissa perguntou sem pensar.

Benson também sorriu e assentiu.

"..." Klein pegou seu chapéu e ficou na beira da sala de estar. Ele disse, divertido: "Como é que eu vou conseguir surpreender vocês desse jeito?"

Depois disso, ele acrescentou com uma tosse seca: "Sim, meu salário aumentou várias vezes."

Ele escondeu seu aumento recente de quatro libras adicionais por semana. Ele pretendia juntar um pequeno pé-de-meia para si. Afinal, ele não podia depender apenas do dinheiro na conta não marcada. Além disso, mencionar que seu salário havia aumentado várias vezes era o suficiente para assustar seus irmãos.

"Seis libras?" Melissa exclamou em choque, achando aquilo bizarro.

"Eu realmente preciso mudar de emprego." Benson alisou a linha do cabelo.

Com as informações que Klein lhe forneceu, ele vinha se esforçando muito em seus estudos.

Sem esperar que Klein falasse, Melissa disse com uma expressão de satisfação: “Nesse caso, depois de deduzir nossas despesas normais, você conseguirá economizar dinheiro suficiente em dois ou três anos para atender aos padrões de um cavalheiro elegível para o casamento. Bem, foi Elizabeth quem me contou sobre os padrões.”

“...” Klein disse sem saber o que responder, divertido: “Isso é algo a ser considerado bem no futuro. Não deveríamos comemorar? Anuncio por meio deste que, de hoje em diante, nosso alimento básico passará a ser pão branco. Assim que minha carga de trabalho diminuir, iremos experimentar iguarias de diferentes restaurantes.”

Melissa olhou para ele e, como se não tivesse ouvido o que Klein dissera, ela perguntou: “Benson e eu vamos assistir à Missa na Catedral de Santa Selena, você quer vir?”

Eu estou louvando a Deusa todos os dias... Klein riu.

“Eu preciso pôr o sono em dia.”

Ele dormiu até meio-dia e meia da tarde. Depois de almoçar com Benson e Melissa, ele continuou com sua missão de buscar todas as casas com chaminés vermelhas.

Quando já era tarde da noite, ele selou seu quarto com espiritualidade e preparou-se para tentar o ritual de invocação do mensageiro da Guia Espiritual Daly.

Capítulo 176: Carta

Para Klein, montar um ritual simples era tão fácil quanto respirar. Muito em breve, ele terminou de preparar os ingredientes e acendeu a vela que o representava.

Olhando para a luz bruxuleante da vela sobre a escrivaninha, Klein teve um pensamento divertido por algum motivo desconcertante.

Isso seria considerado fazer uma vigília à luz de velas em minha própria memória?

Que diabos estou pensando!?

...

Ele conteve seus pensamentos e pegou o pó da Flor Negra Podre, que pertencia ao domínio da Morte, e o aspergiu sobre a vela. Em troca, sentiu um cheiro semelhante ao formol de sua vida anterior.

Imediatamente depois, ele pingou o Óleo Essencial da Lua Cheia, um item favorito da Noite Eterna.

Em meio a uma crepitação sibilante, seus arredores ficaram subitamente quietos, e houve um surgimento mágico e informe.

Klein deu um passo para trás e recitou suavemente em hermes antigo: "Eu!"

Em seguida, ele mudou para o Hermes: “Eu invoco em meu nome.”

“O espírito que vagueia pelo infundado, a criatura de dimensão superior que um humano ordena, o mensageiro que pertence a Daly Simone.”

Zunido!

O vento uivou e a luz fraca da vela foi tingida com um brilho azul.

Sob sua iluminação, a parede atrás da escrivaninha produziu ondulações translúcidas, e uma face sinistra surgiu. Exceto pela boca, não tinha sobrancelhas, olhos ou nariz.

Seus lábios grossos se separaram e uma longa língua vermelha se estendeu. Havia dentes afiados e irregulares que revestiam sua boca. Além disso, a ponta da língua tinha cinco dedos delicados. Eles estavam constantemente se estendendo e se retraindo, como se estivessem esperando por uma remessa.

Este é o mensageiro de Daly? Comparado ao do Sr. Azik, é como uma criança. Não, não consigo determinar com precisão as diferenças entre eles. Sim, um é um Gigante adulto, e o outro é um bebê humano... Pergunto-me se isso se deve ao item místico, ou se isso significa a força do Sr. Azik? Tenho que reavaliar minha compreensão sobre ele. Talvez, ele seja um Beyonder de Alta Sequência...

Droga, eu esqueci. Na carta, eu deveria ter perguntado à Madame Daly os nomes da Sequência 4 e Sequência 3 do caminho do Coletor de Cadáveres. O Sr. Azik muito provavelmente pertence a esse caminho. Claro, ele pode não ter avançado através de poções. Sim, talvez seja um gene que é passado de seus ancestrais... Vou perguntar na próxima vez, o mensageiro está esperando...

Klein olhou seriamente para ele por um tempo e passou o papel cuidadosamente dobrado para a "mão" do mensageiro. Então, ele observou enquanto a mão o agarrava firmemente.

Whoosh!

O mensageiro retraiu sua língua e engoliu a carta. A face translúcida, sinistra e contorcente recuou para a parede e desapareceu.

Tenho que dizer, esta magia é bastante impressionante. E bastante conveniente também, mas não pode ser espalhada... Klein olhou para a luz de vela que havia voltado ao normal. Ele balançou a cabeça e encerrou o ritual.

...

Segunda-feira de manhã. Backlund, Bairro da Imperatriz.

Em um canto escondido do jardim municipal construído pelo Duque Negan, Xio Derecha com seu cabelo loiro despenteado e Fors Wall com seu porte lânguido encaravam o elo de ligação à sua frente, atordoadas. Elas ficaram momentaneamente sem saber qual linguagem usar para cumprimentar.

A pequena Xio, que tinha pouco mais de um metro e meio de altura, olhou para o golden retriever que havia estendido a língua e abanava o rabo. Ela ajeitou sua vestimenta de cavaleiro em treinamento e pesou as palavras antes de dizer: "Você é o mensageiro da Srta. Audrey?"

"Oh, minha Deusa, por que estou perguntando a um cachorro com tanta seriedade..."

Fors estava segurando um cigarro fino entre os dedos enquanto ria baixinho.

“Talvez seja uma criatura mágica?”

“Eu nunca vi uma criatura mágica que pareça tanto com um cachorro...” Xio respondeu com toda a seriedade.

Susie sentou-se e fechou a boca. Ela então apontou para sua barriga com a pata.

Havia uma bolsa de couro amarrada ao redor do corpo do cão, em meio à sua longa pelagem dourada.

Xio olhou para a esquerda e para a direita, certificando-se de que não havia ninguém observando antes que se aproximasse rapidamente. Ela se abaixou e removeu a bolsa.

Fors observava curiosamente quando sua expressão de repente se tornou estranha.

“É feito de pele de crocodilo, e parece o trabalho do estilista, Sr. Sades... Ela está realmente usando uma bolsa dessas para a transação...”

“...Em outras palavras, é muito caro?” Xio ergueu a bolsa de couro.

Fors apertou os lábios com força e acenou seriamente.

Xio instantaneamente diminuiu a velocidade de forma exagerada. Ela

cuidadosamente abriu o zíper e tirou a carta de dentro, como se estivesse carregando um vaso antigo nas mãos.

Depois de ler, ela entregou a carta a Fors.

Fors a queimou com o cigarro após lê-la atentamente. Ela observou enquanto ela se transformava em cinzas e se espalhava pelo solo.

“Não há nenhuma informação extra fornecida.” Xio fez beicinho subconscientemente. Ela tirou um papel cuidadosamente dobrado do bolso de sua vestimenta de cavaleiro estagiária.

Ela olhou para Susie de maneira imponente e exortou subconscientemente: “Este é o relatório de investigação dos últimos dias. Você deve entregá-lo diretamente à Senhorita Audrey Hall.”

Susie estremeceu e se sentou ereta, com o rabo balançando vigorosamente.

Xio assentiu satisfeita, enfiou a pilha de papéis na bolsa de couro e amarrou-a novamente em Susie.

Susie uivou e saiu correndo muito rapidamente.

...

Na luxuosa mansão da família Hall.

Audrey estava sentada no sofá de sua própria sala de estar. Ela segurava um abridor de cartas e tentava abrir a carta à sua frente.

Era uma carta enviada por um de seus irmãos do Império Balam, no Continente Sul. Havia um pacote que a acompanhava.

Naquele momento, ela viu Susie empurrar a porta semiaberta. A cachorra disparou rapidamente.

Susie sentou-se no tapete diante de Audrey e arranhou a bolsa de couro com a pata.

“Você realmente é uma excelente mensageira!” Audrey não economizou nos elogios.

Susie olhou para trás, para a porta. Induziu vibrações no ar e disse suavemente: “Sua amiga é muito séria. Quando a vi, ela me lembrou de quando um caçador veio nos treinar.”

Ela tinha sido um presente de cortesia quando o Conde Hall comprou cães de caça.

Susie, seu Loen está cada vez mais fluente. Há apenas alguns problemas com a sua lógica ao usar o idioma… Audrey observou enquanto sua golden retriever tirava a bolsa sozinha e abria o zíper com destreza.

Ela lançou um olhar a Susie e imediatamente entendeu. Ela se levantou e correu para trancar a porta.

“...Não houve resultado até agora, mas descobrimos que alguns vagabundos desapareceram ao redor do bairro da Ponte Backlund. Embora não possamos ter certeza de que foi Qilangos. Talvez os vagabundos tenham apenas mudado seus padrões de movimento subitamente…” Audrey folheava o relatório de investigação e se perguntava seriamente

como deveria responder a Xio e Fors.

Direi a Xio que, contanto que ela consiga rastrear o Vice-Almirante Furacão, Qilangos, eu comprarei a fórmula da poção de Xerife para ela... Não, isso não é amigável o suficiente. Isso a faria sentir um complexo de inferioridade. Sim, eu direi: "Xio, preparei sua recompensa. Contanto que você complete a tarefa, quatrocentas e cinquenta libras serão suas…" Suspiro, quanto aos ingredientes principais para a fórmula de Telepata, eu só encontrei o fluido espinhal do Coelho Farsman. Eu ainda preciso da glândula pituitária da Salamandra Arco-Íris... Glaint, Xio e Fors ainda precisam encontrá-la...

Audrey, anime-se. Pelo menos você digeriu a poção de Espectador completamente!

Assim que você reunir todos os ingredientes, se tornará uma Sequência 8 Além-Mundo!

...

Audrey controlou seus pensamentos, pegou uma caneta e papel, e rapidamente escreveu uma resposta. Ela a enfiou de volta na bolsa de couro e encarregou Susie de fazer outra viagem.

Ela observou seu golden retriever enquanto abria a carta que seu irmão havia enviado. Ela a leu com um sorriso.

"Minha querida irmã,

"Acho que você deveria vir para o Continente Sul também. Venha para as regiões colonizadas do Império Balam. Há luz do sol abundante, ar fresco, um ambiente limpo, frutos do mar recém-pescados, diversas culturas únicas, e o muito gentil e

obediente povo Balam que se torna bons serviçais, além do cheiro de liberdade.

“Pelo contrário, Backlund é fria e úmida, o ar é ruim, está sempre empoeirada, e é sempre sombria. Além disso, é altamente povoada, o que leva a todos os tipos de problemas. Hum, e os bailes, banquetes e salões intermináveis... Os eventos sociais são tão entediantes e insípidos que eu não gostaria de ficar por um minuto. Querida irmã, creio que você compartilha do mesmo sentimento.

“Eu não estou fugindo de casa. Estou meramente buscando meu próprio lugar na vida, mas nosso irmão definitivamente não pensa assim. Ele sempre foi uma pessoa egoísta. Claro que ele não seria mesquinho com você, porque você só pode reivindicar uma parte minúscula da riqueza da família, enquanto eu seria a maior competição dele na luta pela herança dentro das fileiras dos nobres. Afinal, nosso pai é um conde que tem uma visão de longo alcance. Ele definitivamente não seria contido pela regra de que o filho mais velho herdará o título de nobreza.

“Contanto que ele sinta que é necessário, ele faria qualquer coisa. Assim como quando ele vendeu metade das terras agrícolas e pastagens para entrar na indústria bancária, independentemente da forte oposição.

“Sinto falta de Backlund às vezes, principalmente do Papai, da Mamãe e de você. Sinto falta do sorriso que você colocou em meu rosto durante aqueles poucos anos. Você deve ter se tornado a joia mais deslumbrante de Backlund, mas infelizmente, só poderei retornar depois de dois anos. Uma carreira é o orgulho de um homem, enquanto os jovens notáveis do Reino Loen tratam o mundo como seu palco.”

...

“Você pode dizer à nossa querida tia que as regiões costeiras do Império Balam são muito adequadas para férias, e especialmente adequadas para ela, visto que suas articulações doem e incham no inverno. Eu

a convido sinceramente para ser minha hóspede. Se você puder vir com ela, seria ainda melhor."

...

"Eu não te enviei muitos presentes. São principalmente coisas ricas em tradições e estilos de Balam, como a seda amarela única, e os ornamentos cheios de traços relacionados à adoração da Morte.

"Lembrei-me de que você amava coisas relacionadas ao misticismo, então procurarei por você. A cultura aqui é cheia de mistério."

...

Depois de ler a carta, Audrey pegou uma caneta, papel e uma prancheta de escrita. Ela se recostou no sofá, franziu os lábios e escreveu seriamente: "Meu queridíssimo Alfred,

"Embora tenha passado menos de um ano, a garotinha em suas memórias cresceu. Eu não gosto mais de misticismo, então você não precisa procurar por esse tipo de coisa."

Porque é muito perigoso... Audrey inflou as bochechas e acrescentou mentalmente.

Ela tinha ouvido falar de muitas tragédias relacionadas a objetos misteriosos ao participar de Encontros de Beyonders e nas histórias que Xio e Fors recontaram.

Ela pensou e declarou animadamente: "Agora estou interessada em biologia. Recentemente, fiquei encantada com a Salamandra Arco-Íris.

Você pode investigar para mim e descobrir onde posso encontrar uma dessas criaturas, ou se há algum cadáver completo que tenha sido preservado?”

Capítulo 177: Reviravolta Repentina

Audrey parou de escrever depois de terminar de compartilhar algumas notícias e escândalos interessantes sobre aristocratas. Ela então adotou uma postura séria ao se lembrar de algo.

Com sua memória excepcional como Espectadora, ela organizou as informações que havia recebido dos ensinamentos de seu pai, bem como as notícias que ouvia durante banquetes e salões, em parágrafos.

Após criar um rascunho em sua cabeça, Audrey escreveu: “Quanto à situação política em Backlund sobre a qual você perguntou, ela não está em minha área de interesse. Posso descrevê-la para você apenas com base em minhas próprias impressões e nos detalhes que por acaso sei.

“Há algum tempo, Papai me disse que, após a abolição da Lei dos Cereais, os preços das colheitas estavam em rápido declínio. O aluguel de terras agrícolas e pastagens também estava despencando, mas não sei a magnitude exata. Só posso lhe explicar isso com este exemplo.

“Como você sabe, o Duque Negan é um aristocrata que possui a maior quantidade de terras fora da família real. Dizem que ele possui mais de 12.000.000 de libras em terras agrícolas, pastagens e florestas. No ano passado, suas terras lhe renderam um valor histórico de 1.300.000 libras em aluguel. Mas este ano, a previsão é que seu aluguel seja de apenas 850.000 libras, 450.000 libras a menos. Isso é mais do que a totalidade dos bens aos quais tenho direito.

“Sem que eu precise dar mais explicações, tenho certeza de que meu caro irmão compreenderá o comportamento da maioria dos nobres à moda antiga. Eles se orgulham de ser proprietários de terras, e sua renda deriva principalmente do aluguel. Eles dão grande importância à sua aparência e manteriam seu estilo de vida atual, mesmo que

tenham de se endividar. Eles gastam dezenas de milhares de libras na manutenção de seus castelos a cada ano, muitos outros milhares em roupas e joias, além de suas persistentes atividades de caça, banquetes sociais e casamentos e funerais suntuosos ocasionais, etc, etc.

"Com a queda no aluguel, pelo que sei, uma boa parte dos nobres enfrentou dificuldades financeiras. Por causa disso, o Conde Wolf vendeu 84.000 ares de terra no campo e recebeu 29.000 libras em troca. O Visconde Conrad também vendeu sua coleção de arte, avaliada em 55.000 libras, a uma galeria de arte nacional.

"Exceto por alguns nobres visionários que há muito tempo haviam mudado seu foco para as indústrias de aço, carvão, ferrovias, bancos e borracha, o resto da nobreza foi severamente afetado pela Lei dos Cereais. Louvemos nosso querido Conde Hall!

"Papai me disse que a crise financeira afrouxará o controle que os nobres exercem sobre a política. Como você pode imaginar, o número de ministros de sangue azul diminuirá a partir do próximo ano.

"Numa tentativa de garantir financiamento, o Partido Conservador e o Novo Partido prometeram conceder títulos de nobreza a qualquer pessoa, desde que doem uma quantia suficiente de dinheiro e não tenham antecedentes criminais. É claro que a ressalva é que a pessoa que doou o dinheiro deve possuir uma quantidade de terra condizente com um nobre.

"Um exemplo é o rico Sr. Syndras. Ele comprou a menor área de terra exigida de um barão, 60.000 ares, doou 100.000 libras para o Carleton Club e 400.000 libras para o Partido Conservador, e doações de caridade que totalizaram 300.000 libras. Finalmente, ele conseguiu receber a concessão de Sua Majestade e tornou-se um barão muito respeitado. Ouvi dizer que existe uma tabela de preços para isso, 300.000 libras por um

baronete e 700.000 a 1.000.000 de libras por um barão hereditário. Não há um preço claro para o título de visconde ou conde, mas tenho certeza de que esses valores são suficientemente ridículos."

...

"Este ano, muitos nobres que enfrentam dificuldades financeiras estão começando a considerar seriamente a possibilidade de casamentos com comerciantes ricos. Já houve três casamentos como este nos últimos dois meses. Os presentes de noivado que as nobres receberam são de dar inveja.

"Além disso, os trabalhadores que protestaram contra a Lei dos Cereais experimentaram uma redução no custo de vida, mas a qualidade de suas vidas não melhorou. Em vez disso, parece ter se deteriorado, pois os agricultores falidos entraram na cidade e roubaram seus empregos ao solicitar salários mais baixos. Assim, os salários dos trabalhadores estão caindo rapidamente.

"Lembro-me do dia em que Papai me perguntou quem eu achava que era o vencedor da Lei dos Cereais.

"Meu caro Alfred, você deve saber a resposta. Você definitivamente seria capaz de obter um título de barão hereditário através de seus próprios esforços."

...

Xio Derecha e Fors Wall estavam voltando para o bairro de Backlund Bridge depois de receberem a resposta de Audrey.

Xio, com seus cabelos loiros despenteados, olhava pela janela da carruagem, seus olhos brilhavam como duas bolas em chamas de

chama.

Ela murmurava o termo “450 libras” repetidamente para si mesma, como se estivesse recitando um encantamento. Sua força e coragem cresciam a cada vez que repetia o termo.

“Darkholme não relatou o status da investigação hoje. Vamos fazer uma visita à casa dele!” Xio subitamente se virou para olhar para Fors.

Darkholme era o líder de uma gangue no Bairro Leste de Backlund e tinha controle sobre muitos mendigos e ladrões.

Embora ele parecesse muito amigável, com seu rosto rechonchudo que estava perpetuamente adornado com um sorriso caloroso e amável – Xio sabia que ele era um canalha impiedoso. Ele uma vez quebrou o braço de um ladrão de treze anos porque o garoto havia escondido seu lucro.

A menos que fosse necessário, Xio não estava disposta a se encontrar com Darkholme, mas Darkholme era uma das poucas pessoas que mais conheciam os vagabundos da cidade.

Fors empurrou seu cabelo levemente cacheado para trás da orelha.

“Desde que isso não atrase meu almoço.”

“Sem problemas! Talvez eu possa te pagar um banquete de Intis depois desta semana!” prometeu Xio com complacência.

“Devo agradecer a Deus?” perguntou Fors enquanto ria.

Ao contrário de Xio, Fors era uma crente moderada do Deus do Vapor e da Maquinaria.

Enquanto conversavam, as duas damas trocaram para outra carruagem pública, chegaram ao Bairro Leste de Backlund e, então, à casa de Darkholme.

Era uma casa geminada localizada em um beco estreito. Havia plantas verdes penduradas nas paredes, e o exterior parecia relativamente desleixado.

Xio caminhou até a porta, levantou a mão direita e bateu em um ritmo único.

A porta destrancada se abriu com um rangido após suas batidas.

A expressão aparentemente confusa de Xio imediatamente se tornou severa, como a de um leão cauteloso.

Ela tirou uma lâmina triangular que carregava consigo e, cautelosamente, empurrou a porta. Então, ela entrou lentamente.

Fors também parou de parecer indiferente, tendo sacado um punhal de origens desconhecidas.

Elas não sentiram nenhum odor peculiar, mas sua vasta experiência lhes dizia que algo estava errado.

Um passo, dois passos, três passos. Xio e Fors entraram na casa de Darkholme.

Então, elas viram um membro pálido sobre um lampião a gás, órgãos internos em uma mesa de centro, assim como tiras e mais tiras de carne espalhadas pelo chão e penduradas no cabideiro!

Pedaços de osso tinham sido completamente limpos e empilhados perto da porta.

E entre os ossos havia uma cabeça, com os olhos vazios abertos. Era ninguém menos que Darkholme.

Seu rosto gordinho ainda mantinha o sorriso amável, como se tudo estivesse normal. Além disso, não havia cheiro de sangue na casa.

Como ex-médica clínica antes de se tornar uma autora best-seller e uma Além-Deusa da Sequência 9, Fors tinha visto muitas cenas de morte mais repugnantes do que esta. Ela deu um tapinha em Xio, que estava tensa e à beira do vômito, enquanto examinava os arredores.

“Qilangos? Vice-Almirante Furacão Qilangos?”

“Ele percebeu que Darkholme estava investigando os andarilhos desaparecidos e o seguiu até sua casa?”

“Ou pode-se dizer que Darkholme o rastreou, mas acabou sendo pego?”

Xio conteve a vontade de vomitar e disse com uma expressão séria: “Ele certamente faz jus ao seu nome como um almirante pirata implacável e astuto. A estranheza aqui também se encaixa na descrição do seu tesouro.”

“Astuto...” Fors ficou subitamente alarmada ao disparar: “Será que ele está esperando por perto em uma emboscada contra o mentor por trás das investigações?”

Xio congelou por um momento antes de responder, em pânico: “É altamente provável!”

Ele era um Abençoado pelo Vento da Sequência 6, um pirata poderoso com um artefato místico, enquanto elas eram apenas duas da Sequência 9!

Este era um contraste extremamente simples e fácil!

...

Na casa em frente à de Darkholme, um homem na faixa dos trinta, com um queixo largo e singular e olhos verde-escuros, estava junto à janela, observando friamente Xio e Fors abrirem a porta e entrarem vagarosamente.

Ele era ninguém menos que o Vice-Almirante Furacão Qilangos!

A luva preta em sua mão esquerda estremeceu como se estivesse viva. Uma camada de escamas de ouro fosco surgiu em sua superfície.

Qilangos revelou uma expressão cruel e jubilosa enquanto seus olhos verde-escuros se tornavam dourado-pálido e indiferentes.

...

No momento em que Fors percebeu isso, ela arrastou Xio para o outro lado e evitou a área logo após a porta principal.

Ela então cerrou seus dentes branco-perolados e tirou uma pulseira que estava escondida por suas mangas.

Esta pulseira de prata tinha três pedras verde-escuras e rústicas que mostravam sinais de marcas de queimadura e eram ásperas e irregulares.

Fors puxou uma das pedras e soltou um grunhido baixo no hermético antigo: “Porta!”

Ela agarrou Xio Derecha com firmeza enquanto a pedra liberava um fraco brilho azul.

As figuras das duas moças tornaram-se indistintas, quase invisíveis.

Elas viram muitas formas que acharam difíceis de descrever. Havia até objetos transparentes que pareciam não existir. Elas viram cores diferentes, esplendores lustrosos que pareciam possuir imenso conhecimento. Elas haviam entrado no misterioso mundo espiritual.

Neste mundo estranho, distinto da realidade, Fors avançou numa direção específica enquanto puxava Xio.

Segundos depois, elas saíram de seus estados indistintos e retornaram à realidade — a Backlund.

Mas elas não estavam mais na casa de Darkholme; em vez disso, chegaram a um cemitério vazio.

...

Qilangos, que usava sua luva escamada, apareceu silenciosamente na porta da casa de Darkholme. Ele percorreu o interior com seu olhar frio.

Ele parou por um momento, depois franziu as sobrancelhas enquanto murmurava para si mesmo: “Viajante?”

...

No cemitério.

“O que faremos a seguir?” Fors ofegou, percebendo o apuro em que estavam e sentindo um persistente medo.

A pulseira era um item místico que ela havia recebido junto com a fórmula de Aprendiz e seus materiais correspondentes, durante um encontro fortuito que ela teve. Exceto por fazê-la ouvir murmúrios estranhos e fracos durante a lua cheia todos os meses, ela não representava ameaça.

Originalmente havia cinco pedras na pulseira, cada pedra permitindo que ela atravessasse o mundo espiritual, tecnicamente permitindo-lhe teleportar. Mas agora, restavam apenas duas pedras.

Xio se acalmou e assentiu solenemente.

“Primeiro, avisamos a Senhorita Audrey, depois—depois chamamos a polícia!”

“Chamar a polícia?” Fors Wall repetiu, surpresa.

Para os Transcendentes, registrar um boletim de ocorrência parecia ser algo de outro mundo.

Xio andava de um lado para o outro enquanto puxava o cabelo loiro e áspero.

“A cena da morte de Darkholme é terrível e assustadora. Enquanto a polícia não for cega, eles definitivamente passarão o caso aos Punidores Designados, aos Falcões Noturnos, à Mente Coletiva da Maquinaria, ou ao departamento especial dos militares. Quando isso acontecer, poderemos vazar mais algumas informações e informá-los de que o assassino é Qilangos. Nesse momento, a cidade inteira estará atrás dele.

“Nosso objetivo é apenas procurar Qilangos, não capturá-lo. Com a ‘ajuda’ de tantos Transcendentes, as coisas se tornariam muito mais simples e seguras. Assim que Qilangos entrar em pânico e cometer um erro, será a nossa chance de reivindicar nossa recompensa. Heh heh, refiro-me à descoberta do seu paradeiro.”

Xio riu secamente e olhou para Fors, que estava chocada.

“Você acha que a única maneira que conheço de lidar com problemas é atacá-los de cabeça? A diferença entre nós e Qilangos é tão vasta quanto a Baía Desi.”

Fors assentiu lentamente e disse: “Sua compreensão de si mesma está absolutamente certa. Você fez muitas coisas de natureza semelhante. Portanto, as perdas que você sofreu são suficientes para você

avançar para a Sequência 8.

"Felizmente, você ainda está racional o suficiente em relação a este assunto."

Xio baixou a cabeça para olhar para sua lâmina triangular. Ela pensou por um momento e disse: "...Tenho que ser honesta. Eu senti claramente a aproximação da Morte mais cedo. Qilangos estava sem dúvida por perto. Aquela era uma aura má o suficiente para nos destruir a qualquer momento. Isso desencadeou uma resposta instintiva em mim."

Fors usava sua pulseira de prata que restava com duas pedras e pensou seriamente.

"Concordo com a sua ideia. Vamos informar a Senhorita Audrey primeiro e registrar o boletim de ocorrência depois."

"Sim, independentemente de ter sido Darkholme ou seus subordinados a encontrar os rastros de Qilangos, poderíamos continuar a investigar com essa abordagem e descobrir a área de atividade de Qilangos e a localização de sua residência."

Xio franziu suas finas sobrancelhas loiras e disse: "Mas Qilangos definitivamente não permaneceria no mesmo lugar."

Mesmo como um dos Sete Almirantes Piratas, mesmo que tivesse a assistência de um artefato místico, Qilangos tinha que ser extremamente cuidadoso em Backlund.

Até mesmo Nast, o Rei dos Cinco Mares, havia uma vez encontrado o desastre aqui e quase foi pego.

"Não, o que eu quis dizer foi, para supor ou confirmar o propósito da

visita de Qilangos a Backlund com base nas pistas. Assim que soubermos o que ele está tentando fazer, não importa como ele se disfarce ou quais truques ele use, ele será exposto a nós no final. Então, nossa missão estará cumprida," Fors explicou em detalhes. "Dois anos de experiência escrevendo romances me dizem que as coisas se tornam simples quando agarramos o cerne da questão."

Xio olhou para sua melhor amiga em choque. Ela não conseguia acreditar que a mulher tinha acabado de fazer uma declaração tão lógica.

"Sou diferente de você. Sou apenas preguiçosa demais para pensar, enquanto você pensa com seus músculos." Fors franziu os lábios, inclinou a cabeça para o lado e sorriu.

"Provocar-me não a torna mais inteligente..." Xio tentou ajeitar os poucos fios de cabelo loiro que estavam espetados. "Certo, vamos para o Bairro da Imperatriz e contar isso à Senhorita Audrey."

Fors assentiu levemente e perguntou: "Então, qual é o nosso método de contato de emergência com a Senhorita Audrey?"

Xio ficou momentaneamente sem saber o que dizer. Ela olhou para o túmulo ao longe enquanto falava: "Ela me disse que aquela cadela de estimação dela que vimos mais cedo sai para passear sozinha pelo menos cinco vezes ao dia. Bem, o próximo passeio deve ser depois do almoço."

"Em outras palavras, temos que vadiar de forma suspeita do lado de fora do luxuoso solar do Conde Hall?" O canto dos lábios de Fors estremeceu.

Xio subitamente olhou de lado e exibiu um sorriso obsequioso: "Fors, ou você preferiria simplesmente se esgueirar para dentro?

“Eu não acho que isso seria difícil para você. É no que você é boa.”

“Um conde hereditário há séculos, um dos membros do parlamento mais influentes na Câmara dos Lordes, o maior acionista do Banco Varvat, o quarto maior acionista do Banco Backlund, o consultor especial do Banco Imperial de Loen, o terceiro maior acionista do Banco Suchit na República de Intis, o segundo maior acionista do Consórcio Constante de Carvão e Aço, e assim por diante. Estes são os títulos do pai da Senhorita Audrey. Xio, use sua cabeça; como um homem assim poderia não empregar nenhum Além-Aspirante? Será que ele não teria nenhuma coleção de valor? Isso é diferente daqueles viscondes e barões indigentes!” Fors respondeu exasperada. “Eu juro em nome de Deus, se eu tentasse entrar sorrateiramente, seria descoberta e capturada em cinco minutos.”

Xio assentiu continuamente em concordância.

“Então vamos esperar pela golden retriever…”

Dito isso, ela assumiu a liderança. Depois de dar alguns passos à frente, ela falou de costas para Fors: “Uh, bem, eu a compensarei por suas perdas e pelos danos no futuro.
Estou me referindo à pedra, é claro.”

Ao ouvir aquilo, o canto dos lábios de Fors se ergueu, e ela disse: “Eu estava me poupando.

“E, Xio, você está indo pelo caminho errado!

“Deus, se você fosse uma Aprendiz e acabasse se tornando uma Viajante no futuro, seria um desastre!”

…

Do lado de fora do luxuoso solar do Conde Hall.

Xio e Fors se esconderam atrás de uma Intis parasol tree e observaram em segredo e silêncio o edifício alvo, vendo as pessoas que andavam de um lado para o outro.

Depois de Deus sabe quanto tempo, elas finalmente viram a golden retriever sair de um buraco escondido sob o muro. Ela aguçou as orelhas e olhou para a esquerda e para a direita, parecendo muito cautelosa.

Assim que Susie começou seu passeio alegremente, um cão macho preto surgiu do nada. Ele bajulou Susie e começou a correr em círculos ao seu redor.

"Esta é a primeira vez que vejo um cão exibir uma reação tão parecida com a de um humano. O quanto ela odeia aquele cão preto?" Xio suspirou.

Ela podia notar no olhar e na expressão facial de Susie que havia um óbvio detestamento.

Fors sorriu e disse: "É exatamente como encontrar um libertino imprudente, repugnante e persistente."

Vendo Susie tentar acelerar para escapar da perseguição do cão preto, Xio se levantou para administrar a "Justiça."

"Minha sentença é que você a deixe em paz!" Xio gritou com uma máscara de solenidade.

O cão preto ficou surpreso e imediatamente disparou, com o rabo entre as pernas.

Susie soltou um suspiro de alívio e desacelerou. Ela latiu educadamente e abanou o rabo.

Essa foi por pouco, quase disse “Obrigado” a eles... o golden retriever pensou com alegria.

Aquela teria sido uma situação extremamente embaraçosa...

...

Uma melodia sonora parou lentamente enquanto Audrey pegava a última informação que Xio e Fors haviam entregue e a lia com as sobrancelhas franzidas.

Ela fechou a tampa do piano e se levantou com elegância. Caminhou de um lado para o outro em seu salão de piano e considerou seu próximo curso de ação.

Qilangos é um homem muito perigoso... Se Xio e Fors continuassem investigando, poderiam acabar em perigo... Isso poderia até me expor... Sim, devo apenas proceder de acordo com a sugestão delas. Ah, sim, faltam mais duas horas para o Clube do Tarô. O que será que o Sr. Louco sugeriria? Se ele ainda não estiver interessado, discutirei isso com O Enforcado cuidadosamente... Audrey gradualmente se acalmou.

Esta era a primeira vez que ela encontrava, ou talvez fosse mais correto descrever, que estava sendo colocada em uma situação tão perigosa. Já havia uma morte!

Três da tarde.

A visão de Audrey se recuperou de um estado carmesim e embaçado antes de ver a névoa cinzenta ilimitada que não pertencia à realidade, o palácio elevado que parecia o lar de um gigante, a longa mesa antiga de bronze mosqueado, e O Louco, que estava sempre engolido por uma espessa camada de névoa. Por fim, ela viu O Enforcado e O Sol.

Naquele momento, as emoções tensas e ansiosas de Audrey pareceram relaxar — ela se sentiu tão segura, tão calma.

Estou participando do Clube do Tarô, que não pertence ao mundo material, e estou lidando com o Sr. Louco, que é quase um deus. Qilangos e eu estamos em níveis diferentes... Audrey sentou-se em uma posição ereta com orgulho. Ela levantou ligeiramente o queixo e cumprimentou alegremente: “Boa tarde, Sr. Louco! Boa tarde, Sr. Enforcado! Boa tarde, Sr. Sol!”

Depois que se cumprimentaram, Klein viu que a Srta. Justiça estava indicando seu desejo de falar; portanto, ele assentiu levemente para expressar sua permissão.

“Honorável Sr. Louco, pergunto-me se Seu Abençoado recebeu a compensação de 300 libras?” perguntou Audrey, segurando a vontade de falar sobre Qilangos enquanto demonstrava preocupação pelo Abençoado de seu líder.

Klein sorriu e disse: “Não prestei muita atenção a este assunto. Mas como o meu Abençoado não solicitou ajuda adicional, suponho que ele já a tenha recebido.”

Sim, verifiquei várias vezes. Há 300 libras na minha conta bancária anônima... Klein adicionou em sua cabeça alegremente.

“Que ótimo!” Audrey relaxou e olhou para o outro lado. “Sr. Enforcado, houve progresso em relação a Qilangos.”

Alger de repente se sentou ereto. Ele não conseguiu esconder sua empolgação ao perguntar: “Onde ele está?”

“Infelizmente, ele notou nossas investigações logo após descobrirmos seus rastros. Ele matou um dos membros da equipe envolvida.” Audrey repetiu os pontos principais da história de Xio e Fors e explicou o plano de acompanhamento em detalhes.

Alger assentiu levemente e disse: “Vou prestar muita atenção.”

Então, ele se virou para o lado e olhou para a cadeira de honra na longa mesa de bronze. Sob o olhar vazio de O Sol, Derrick, que ouvia, mas não entendia nada, ele disse: “Honorável Sr. Louco, se eu descobrir a verdadeira intenção de Qilangos e o item muito importante e místico que ele pretende obter, por favor, permita-me recitar Seu nome e informá-Lo através do ritual.”

Ele não repetiu seu pedido para que O Abençoado do Louco lhe fornecesse assistência. Como já havia mencionado isso antes e O Louco havia dado Sua resposta, não havia necessidade de insistir no tópico. Caso contrário, isso poderia provocar a divindade.

Portanto, Alger deixou claro que sua intenção era apenas relatar suas descobertas.

Se a tentação final fosse suficiente, ele acreditava que O Abençoado do Sr. Louco definitivamente apareceria.

Isso funciona? Audrey arregalou os olhos.

Eu devia ter pedido o direito de relatar também. Eu talvez pudesse obter a orientação do Sr. Louco ocasionalmente... Ela pensou com pesar.

Sob o olhar de todos, Klein recostou-se na cadeira e assentiu levemente. Ele respondeu devagar: “Pode fazê-lo.”

Alger soltou um suspiro de alívio ao ouvir a resposta do Louco. Ele baixou a cabeça e disse humildemente: “Por favor, permita-me agradecer-lhe antecipadamente.”

Isso é porque eu também estou curioso... curioso sobre o item que Qilangos está procurando. Eu quero saber sobre o item que pode permitir a um Abençoado pelo Vento de Sequência 6 ter a força de uma Sequência 4... Eu também estou curioso sobre o que um almirante pirata fará em Backlund... Klein sorriu, mantendo sua postura profunda.

Não é como se eu tivesse prometido fornecer assistência depois de ouvir suas orações! Ele enfatizou em seu coração.

Mas agora, ele estava muito mais confiante do que antes. Agora, ele tinha aliados reais e o misterioso Sr. Azik, que estava atualmente em Backlund.

Se fosse absolutamente necessário, Klein estava disposto a usar o apito de cobre para conseguir a ajuda de Azik. Claro, ele definitivamente não mencionaria o Clube de Tarô. Ele provavelmente diria que obteve a informação de alguma fonte aleatória.

Ainda havia dois problemas que existiam neste assunto. Primeiro, Klein estava limitado apenas a um relacionamento cooperativo com Azik. Não era necessariamente o caso de Azik fornecer assistência, a menos que estivesse interessado no que Qilangos estava fazendo ou no item místico que ele buscava.

Segundo, Klein não tinha certeza de quão poderoso Azik era. Mesmo que tivesse feito a suposição de que Azik fosse um Beyonder de Alta Sequência, ele tinha que considerar o fato de que sua perda de memória

poderia ter enfraquecido suas habilidades. Afinal, conhecimento geralmente era equiparado a poder, e a falta de conhecimento certamente diminuiria o poder de Azik.

Se fosse esse o caso, Klein não poderia garantir que Azik conseguiria lidar com Qilangos, especialmente com este último empunhando a Fome Rastejante. Klein temia estar colocando Azik em perigo, então estava relutante em incomodá-lo, a menos que fosse absolutamente necessário.

Pensando bem, o terrível mensageiro do Sr. Azik pode ser convocado com o apito de bronze... Não, aquela coisa não parece um mensageiro de jeito nenhum; poderia assumir o papel de um chefe maligno! Portanto, mesmo que o Sr. Azik não consiga vencer Qilangos, aumentado pela Fome Rastejante, ele deve ser capaz de se defender facilmente e ter poder suficiente para salvar o Enforcado, a Srta. Justiça e seus parceiros... Klein mudou de postura enquanto pensava, ainda recostado no encosto da cadeira. Ele apoiou a perna direita sobre a esquerda.

O Enforcado Alger olhou para o Louco e falou mais uma vez: “Estou prestes a receber um lote de páginas do diário do Imperador Roselle. Acredito que poderei apresentá-las a Você na próxima reunião, ou na reunião seguinte.”

De acordo com a organização da Igreja das Tempestades, o Porto Pritz estava sob a jurisdição da diocese de Backlund. Assim, Alger podia entrar na capital e esperar que o Vice-Almirante Furacão Qilangos se mostrasse, sob o pretexto de relatar sobre sua viagem anterior.

Backlund tinha sido a sede da Igreja das Tempestades até o fim da última época, tendo mudado seu altar sagrado para a Ilha Pasu apenas após o estabelecimento do Reino Loen. De qualquer forma, o status da Igreja das Tempestades em Backlund era apenas secundário em relação às sedes das Sete Grandes Igrejas.
Podia-se imaginar a informação que a Igreja das Tempestades detinha.

Sob estas circunstâncias, Alger estava confiante de que seria capaz de coletar páginas do diário do Imperador Roselle em nome da pesquisa. Afinal, elas eram indecifráveis no momento.

Klein permitiu que a alegria colorisse seu tom, enquanto dizia com um aceno suave: “Muito bom.”

O que ele realmente estava sentindo agora era uma mistura de alegria e preocupação. Ele estava feliz por poder ver várias páginas do diário do Imperador Roselle em breve. Elas poderiam conter muitas informações úteis, mas ele também estava preocupado com o que teria que dar ao Enforcado em troca. Afinal, ninguém sabia se o Enforcado estaria interessado no conteúdo do diário, ou se o conteúdo era valioso o suficiente.

Nem mesmo um Vidente é capaz de determinar isso antecipadamente... Devo mesmo deixar meu “Abençoado” ajudá-lo? Klein soltou um suspiro silencioso.

Audrey Hall apressou-se em falar quando viu a conversa entre o Enforcado e o Louco terminar.

“Honorável Sr. Louco, posso recitar o seu nome e informá-lo usando um ritual, caso eu receba alguma informação útil e oportuna?”

Oportuna... Veja, a escolha de palavras da Srta. Justiça é tão refinada. Comparado a ela, você é muito vulgar, Ó Enforcado! Klein assentiu levemente, dizendo através do nevoeiro: “Pode fazê-lo.”

Ótimo! Audrey cerrou os punhos secretamente.

Ao mesmo tempo, Klein virou-se para olhar O Sol, Derrick Berg, que estava ouvindo em silêncio as conversas deles. Ele falou,

seu tom era pacífico, "O mesmo vale para você também."

"Sim, Sr. Louco." Derrick abaixou a cabeça.

O palácio majestoso ficou em silêncio por alguns segundos antes de Audrey falar: "Eu preciso da glândula pituitária completa de uma Salamandra Arco-Íris."

Um dos principais ingredientes da poção de Telepata? O Enforcado Alger acenou levemente com a cabeça, como se estivesse em contemplação.

"Eu não a tenho. Para ser honesto, só vi esta criatura em livros didáticos." O Sol, Derrick, ouviu o termo ser traduzido automaticamente para ele como Dragão Infernal Fantasma.

Que tipo de livro didático discutiria uma criatura sobrenatural? Que inveja... Só consigo obter informações como essa em um encontro de Beyonders, por boca a boca, ou através de um pedaço de papel amassado. Não há um sistema estabelecido, e minha busca por conhecimento carece de organização... Vou encontrar uma maneira de trocar pelo livro didático do Sol no futuro! Ah, ele estava interessado na fórmula para a poção de Bardo... Audrey pensou, um pouco invejosa.

Naquele momento, Alger olhou para O Louco, depois desviou o olhar. Ele então olhou para a pessoa à sua frente e disse pensativo: "Eu talvez tenha uma maneira de obter a glândula pituitária completa da Salamandra Arco-Íris."

Sem esperar que Audrey falasse, ele acrescentou: "Mas isso sob a premissa de que Qilangos seja encontrado. Quando chegar a hora, a glândula pituitária completa da Salamandra Arco-Íris seria equivalente à compensação extra que lhe devo. Senhorita Justiça, talvez não saiba, mas estas criaturas estão quase extintas, e só podemos encontrar vestígios delas em ilhas primitivas no Mar da Névoa, no Mar Berserk, ou no Mar Sônia. Não muitas

pessoas têm as coordenadas para estas Ilhas. Heh, se estiver interessada, podemos fazer um acordo, pois sou um dos poucos que sabe como chegar lá."

Eu também estou interessado nessas ilhas primitivas... Klein ouviu a conversa deles em silêncio.

Pensando na extinção da Salamandra Arco-Íris, ele de repente se lembrou da piada que fez com o Velho Neil — a Associação de Proteção de Dragões e Gigantes. Ele soltou um suspiro no seu coração.

Audrey ficou emocionada depois de ouvir isso. Ela conteve suas emoções enquanto dizia: "Eu uma vez sonhei em embarcar numa viagem em busca dessas ilhas primitivas para absorver a história."

Minha Deusa, o Clube de Tarô é poderoso demais, maravilhoso demais! Conseguir recrutar um membro que tem as coordenadas das ilhas primitivas! Louvado seja o Sr. Louco! Audrey não conseguiu manter seu estado de Espectadora, pois um sorriso surgiu em seu rosto.

Ilhas primitivas? Klein congelou por um momento, então pensou sobre uma página do diário do Imperador Roselle que ele tinha visto, aquela em que o Imperador se descrevia como um rei pirata!

Ele disse que descobriu uma ilha sem nome com muitas criaturas sobrenaturais quando ele e seus Quatro Cavaleiros do Apocalipse estavam atravessando o Mar da Névoa por uma rota marítima insegura.

Poderia ser essa a tal ilha primitiva? Que pena, o Grande Imperador não incluiu nenhuma coordenada em seu diário. Talvez a informação esteja em páginas futuras, mas, até agora, não recebi nenhuma página de seu diário em ordem cronológica... Klein estava cheio de arrependimento e antecipação.

O Sol Derrick já estava confuso com os termos "Mar da Névoa", "Mar Berserk", "Mar Sônia", "ilha primitiva", etc.

Ele se sentia cada vez mais certo de que a Senhorita Justiça e o Sr. Enforcado pertenciam a um mundo diferente do dele.

Depois de se recompor por alguns segundos, Audrey perguntou curiosamente: "A quase extinção da Salamandra Arco-Íris significa que o caminho de Espectador será logo cortado?"

"Não, definitivamente haverá materiais substitutos." Alger deu uma resposta definitiva.

"Que materiais substitutos são esses?" Os olhos de Audrey brilharam enquanto ela perguntava.

Alger balançou a cabeça, respondendo sem revelar certas verdades profundas: "Eu não sei. Talvez os membros dos Alquimistas da Psicologia possam saber."

"Então, como pode ter tanta certeza de que haverá ingredientes substitutos?" Audrey não entendeu.

Alger riu e disse: "Você entenderá com o tempo. Ou você tem algo para trocar pela informação agora?"

“Acho que vou esperar.” Audrey fez um bico e suspirou. Ela também afastou a ideia de perguntar ao Sr. Louco.

Não há utilidade em eu saber por enquanto... O Enforcado certamente perguntará algo sobre o Vice-Almirante Furacão, e eu não posso ser arrastada muito fundo para dentro desse assunto...

De repente, sentiu vontade de louvar sua própria inteligência.

Mas o que ela jamais esperou foi que o Sr. Louco estivesse profundamente desapontado naquele instante.

Klein estava bastante curioso sobre os segredos contidos nas palavras de Alger. Infelizmente, a Senhorita Justiça, que foi a melhor auxiliar durante todo esse tempo, não escolheu prosseguir com a transação.

Não importava qual método escolhessem para realizar uma transação, o conteúdo do negócio não poderia ser ocultado do senhor da névoa!

Bem, mesmo que a Salamandra Arco-Íris esteja perto da extinção, os Alquimistas da Psicologia continuam a fornecer fórmulas que a listam como ingrediente em vez de dar um substituto. Será que isso significa que os Alquimistas da Psicologia estão de posse das coordenadas de certas ilhas primitivas? Ou será que estão trabalhando em conjunto com uma organização que detém tais coordenadas? Klein ponderou.

Depois que as discussões sobre transações terminaram, Klein olhou em volta e se voltou para O Sol. Ele perguntou em um tom suave: "A Cidade de Prata ainda crê em deuses?"

Klein era apenas um membro oficial dos Falcões Noturnos e não tinha acesso a conhecimentos de misticismo mais profundos. Um exemplo seriam os rituais de sacrifício. Assim, para refinar sua compreensão sobre a realização de sacrifícios dedicados a si mesmo, a fim de mover materiais no espaço misterioso acima da névoa cinzenta, como um Sequência 8, Klein precisava aprender isso o mais rápido possível de outras fontes.

Ele concebeu três métodos após contínua consideração: Primeiro, ele perguntaria à Guia Espiritual Daly, que era hábil em magia ritualística, sendo também uma diaconisa. Mas isso poderia despertar a suspeita dela; portanto, Klein só podia esperar pacientemente

por uma oportunidade. Segundo, ele poderia perguntar ao Sr. Azik, mas Klein não podia garantir que ele se lembraria do conhecimento nessa área. Terceiro, ele usaria uma forma indireta de perguntar a O Sol, que vivia na Cidade de Prata.

Klein já tinha uma ideia de como faria isso, mantendo efetivamente sua imagem.

O que quer que ele perguntasse estaria ligado aos deuses!

Derrick respondeu em um tom respeitoso: "Ainda cremos no Senhor que criou todas as coisas, o Deus onipotente e onisciente."

Capítulo 180: Uma Pessoa Inteligente Pensa Demais

Ao ouvir a pergunta do Louco, Audrey apurou os ouvidos e entrou em seu estado de Espectadora. Ela aguardou a resposta de O Sol.

Ela sempre estivera curiosa sobre onde ficava a Cidade de Prata e o que havia de tão especial naquele lugar, mas não conseguia se obrigar a perguntar. Afinal, isso tocava em sua privacidade.

Naquele instante, o Sr. Louco estava perguntando pessoalmente. Era como terminar o primeiro volume de um excelente romance policial que ela vinha lendo há muito tempo, e ela finalmente tinha a chance de comprar o volume seguinte!

A resposta de O Sol não a desapontou. Eles não criam nas sete divindades ortodoxas principais, nem criam na Morte como fazia o Continente Sul. Eles também não criam nas existências ocultas, deuses malignos ou demônios—a Demonisa Primordial, o Sábio Oculto, o Lado Negro do Universo, o Deus Acorrentado ou o Verdadeiro Criador—sobre os quais O Enforcado a havia informado antes.

A Cidade de Prata é realmente especial! Eles na verdade adoram o Criador em Pessoa! Esta é a adoração primordial que o Sr. Enforcado descreveu, não é? Hmm, a descrição da onipotência é um pouco estranha... Audrey lançou um olhar inconsciente para O Enforcado e percebeu que ele estava acenando levemente com a cabeça.

Klein não estava nem um pouco surpreso. Ele riu propositalmente e perguntou em resposta: "Mesmo que Ele os tenha abandonado?"

Abandonada? O Criador abandonou a Cidade de Prata? Alger ficou chocado. De repente, ele fez a conexão em relação a um termo específico.

A Terra Abandonada de Deus!

Nas informações confidenciais da Igreja das Tempestades, no nível de autorização de segurança que Alger, que era Capitão—equivalente ao nível de Bispo—podia acessar, a Terra Abandonada de Deus sempre fora apenas um nome, desprovido de descrição concreta. No entanto, apontava claramente para o fim do Mar de Sônia. Pelo que sabia, mesmo os Cardeais no cerne da igreja não tinham ideia do que a Terra Abandonada de Deus representava. Mas apenas o líder da igreja, o Procurador do Senhor das Tempestades, sabia algo sobre a situação e parecia estar encarregado da missão oculta de buscar a Terra Abandonada de Deus.

Alger fizera outrora um palpite ousado ao equiparar a residência sagrada do Verdadeiro Criador, promovida pela Ordem Aurora, à Terra Abandonada de Deus. Mas, infelizmente, O Louco não havia confirmado sua suposição, então ele não podia ter certeza.

Agora, ele estava chocado e surpreso ao descobrir que o membro do Clube do Tarô, que usava O Sol como seu nome código, era muito provavelmente da Terra Esquecida de Deus!

O Sr. Louco sabia onde ficava a Terra Esquecida de Deus o tempo todo, e Ele podia trazer alguém de lá para ser um membro da Reunião! Este é um lugar oculto que a Igreja das Tempestades tem tentado encontrar, sem sucesso!

Alger olhou com horror para O Louco, que estava sentado na cadeira de honra na extremidade da antiga e longa mesa de bronze. Ele só conseguia ver que estava recostado na cadeira em silêncio, envolto pela névoa espessa.

Audrey não estava particularmente comovida com isso. A única vez que ela ouvira falar da Terra Esquecida de Deus fora pela pergunta de O Enforcado. Ela não estava particularmente interessada, então falhou em associar o que quer que fosse ao que o Sr. Louco dissera

anteriormente.

A Cidade de Prata tem a lenda de ter sido abandonada pelo Criador... Hum, o Sr. Enforcado parece estar profundamente afetado... Do que ele está tão espantado e amedrontado? Audrey balançou a cabeça em confusão enquanto se lembrava dos detalhes do momento.

“Sim, acreditamos que no final recuperaremos o favor do Senhor. Talvez, seja no dia em que o sol nascer de novo,” respondeu Derrick Berg num tom incerto. “Fomos uma vez governados pela família real dos gigantes, e adorávamos o Rei Gigante Aurmir. Mais tarde, fomos salvos pelo Senhor e jamais O trairemos novamente.”

Governados pela família real dos gigantes... É realmente antigo. Mas não parece coincidir... Alger, que havia adivinhado algo, de repente se lembrou da descrição sobre a Segunda Época no capítulo oculto do Livro das Tempestades.

A Segunda Época também era conhecida como a Época Sombria da humanidade. Naquela época, o céu, o oceano e a terra eram governados por dragões, gigantes, elfos, mutantes, demônios, fênix, lobos demoníacos e espíritos mortos. Mas, no final, o Senhor das Tempestades, o Sol Flamejante Eterno e o Deus do Conhecimento e da Sabedoria lideraram a humanidade na derrota das criaturas sobrenaturais e anunciaram o início da Terceira Época, a Era Gloriosa, que mais tarde foi conhecida como Cataclismo.

Rei Gigante Aurmir... Klein repetiu o nome em silêncio.

Em várias lendas e mitos, ele era uma grande existência em pé de igualdade com as divindades. Mesmo agora, ainda havia alguns lugares que o adoravam. Até o vinho de uva mais famoso e caro da República de Intis tinha o nome de Aurmir. Dizia-se que o Rei Gigante apreciava particularmente um vinho de uva que era como sangue.

Considerando o fato de que a Igreja do Deus do Combate controla o caminho completo do Guerreiro, que outrora pertenceu aos gigantes, posso supor que Aurmir era o antigo Deus do Combate? Klein conjecturou.

Ele assentiu deliberadamente, mas não pensou mais sobre o assunto. Em seguida, perguntou calmamente: “Vocês ainda oferecem sacrifícios a este Deus onipotente?”

“Sim, ainda o fazemos. Mas desde o dia em que fomos abandonados, nunca obtivemos qualquer resposta.” A voz de Derrick continha um toque de dor não dissimulada.

Klein recostou-se no espaldar da cadeira com tranquilidade. Ele semicerrou os olhos e disse: “Descreva o processo do seu ritual de oferenda em detalhes.”

Será que o Sr. Louco quer descobrir a verdade por trás do abandono da Cidade de Prata? Ou será que Ele quer determinar se o Criador ainda existe? Alger sentiu subitamente um choque percorrer seu corpo e estremeceu.

Ele não apenas estava com medo, mas também estava animado. Isso porque sentia que estava sendo admitido nos segredos entre as divindades!

Isso o fazia sentir como se tivesse sido elevado a um nível totalmente novo!

Eu tenho perseguido o poder, a força. Não foi para alcançar esse tipo de sensação que fiz isso? Alger recostou-se, ergueu o queixo e deixou-se levar pelos seus pensamentos.

O estado mental do Sr. Enforcado não parece normal... Audrey olhou para ele com pena.

Ela finalmente entendeu que poderia haver algum tipo de segredo chocante por trás da comunicação entre o Sr. Louco e O Sol, o que levou O Enforcado a perder a compostura.

Assim que a comissão Qilangos acabar, pagarei o preço para obter informações sobre o que o Sr. Enforcado descobriu hoje... Pergunto-me se ele estaria disposto a fazê-lo... Audrey pensou em antecipação, mas ainda estava um pouco preocupada.

Derrick não notou o peso que pairava sobre sua resposta ao replicar francamente: "Nós construímos altares opulentos cobertos com o símbolo do Senhor. Toda vez que temos uma colheita abundante de Grama de Face Negra, realizamos um ritual sacrificial.

"Usamos os monstros que capturamos nas profundezas da escuridão como oferendas sacrificiais. Depois de recitarmos o título honroso de Deus e as orações necessárias, dançamos para Ele e então matamos os monstros, para que sua espiritualidade e sangue contaminado tingam o altar inteiro. Se não tivermos capturado nenhum monstro, usamos um pecador do andar mais baixo da prisão da Cidade de Prata.

"Então, transformamos o primeiríssimo lote de Grama de Face Negra em alimento e o servimos perante o Senhor.

"No final, cantamos louvores em uníssono e encerramos o ritual."

Como eu estava planejando oferecer um sacrifício a mim mesmo, não sou exigente quanto ao tempo, e o altar pode ser o mais simples possível. A parte mais importante seria abrir um canal com o auxílio da espiritualidade dos monstros ou do sangue contendo poderes de Além-Limites para completar a oferenda sacrificial. Claro, isso é sob a premissa de que alguém receberá uma resposta? Que extravagância... Klein usou seu

conhecimento de misticismo para analisar cada passo do ritual sacrificial na Cidade de Prata antes de finalmente dizer: “Quais são as orações correspondentes? Em que idioma vocês as recitam?”

Derrick também estava ansioso por isso, para obter dicas do Sr. Louco sobre como se livrar da maldição, então ele relembrou com atenção e respondeu: “Usamos Jotun, que também é o nosso idioma comum.

As orações correspondentes são:

“‘Vossos devotados crentes imploram por vossa atenção.

“Rogamos para que aceiteis as oferendas deles.

“Rogamos para que abrais os portões do vosso Reino.’”

...

Klein ouviu em silêncio e intencionalmente deixou o nevoeiro envolvente girar lentamente ao seu redor. Ele assentiu como se estivesse imerso em pensamentos e permaneceu calado.

Quanto ao que ele aprendeu com aquilo, ele obviamente não o compartilharia...

Alger achou aquilo muito normal. Como poderiam os segredos de uma divindade ser revelados diretamente a um mortal? Derrick também firmou sua determinação de crescer rapidamente em poder, para que pudesse obter algo que despertasse o interesse do Sr. Louco em troca de sua orientação.

Após mais alguma comunicação, Klein encerrou a reunião. Ele

observou as figuras da Justiça, do Enforcado e do Sol desaparecerem diante dele.

Ele olhou para baixo e viu o nevoeiro cinzento ilimitado e as estrelas carmesim que pareciam eternamente imutáveis.

No entanto, depois que ele avançou para a Sequência 8, percebeu que poderia conectar ainda mais estrelas. Em outras palavras, ele poderia atrair mais membros.

Pelo menos dois... Klein assentiu imperceptivelmente.

Ele não estava com pressa de adicionar novos membros. Ele planejava agir como antes. Primeiro, esperaria e observaria. Se a Justiça e o Enforcado tivessem alguma recomendação, ele poderia avaliá-las primeiro.

O que vi nas últimas vezes foi quando o Sol estava rezando. Havia uma esfera de cristal límpida diante dele, mas desde que o puxei para o mundo acima do nevoeiro cinzento, essa esfera de cristal nunca mais apareceu... O pré-requisito necessário para atrair pessoas através da conexão da estrela carmesim tem algo a ver com a presença de um item especial ao redor delas? Ou cada estrela carmesim corresponde a um item na realidade que, quando conectado com sucesso, retornaria ao mundo acima do nevoeiro cinzento?

Será que a Senhorita Justiça e o Senhor Enforcado eram iguais... Vamos apenas presumir que sim. Nesse caso, se pessoas sem este item especial recitassem: “O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima do nevoeiro cinzento; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.” e me permitissem ouvir suas orações, eu seria capaz de as atrair?

Posso tentar isso no futuro.

Klein não permaneceu por mais tempo. Ele envolveu-se com espiritualidade e estimulou uma descida, deixando para trás o palácio imponente, a mesa ancestral e as vinte e duas cadeiras de encosto alto que jaziam imutavelmente acima do nevoeiro cinzento.

Ele havia dominado o poder transbordante da poção Palhaço e eliminado os efeitos negativos correspondentes. Portanto, ele queria tentar o ritual para invocar a si mesmo!

Pergunto-me o que conjurarei desta vez... Klein pensou com antecipação e medo enquanto caía através dos delírios insanos.

Capítulo 181: Estado Diferente

Klein não se apressou em dissipar a parede de espiritualidade quando retornou ao seu quarto. Em vez disso, ele habilmente tirou uma vela infundida com sândalo e a colocou no meio de sua escrivaninha.

Em seguida, ele seguiu os passos do ritual, acendendo a vela com sua espiritualidade e espalhando essências, extrato e pó de ervas que simbolizavam boa sorte e mistério. Ele viu a chama alternar entre ser opaca e brilhante enquanto inalava a fragrância de paz e harmonia.

Klein deu dois passos para trás e olhou para a vela sobre a mesa. Então ele gritou na língua dos gigantes: “Eu!”

Após uma pausa, ele mudou para o Hermes: “Eu convoco em meu nome:

“O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinza; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

Naquele momento, a chama bruxuleante se fundiu com o aroma harmonioso para formar um vórtice ilusório, um vórtice que absorvia a espiritualidade de forma maníaca.

Depois que Klein terminou de recitar os encantamentos, o vórtice se estabilizou, tornando-se um círculo de névoa branco-acinzentada do tamanho da palma da mão.

Depois de observar a névoa, Klein deu quatro passos no sentido anti-horário, sem hesitação. Ele retornou ao mundo acima da névoa e, como esperava, viu ondulações de luz se espalhando de sua cadeira de encosto alto, acentuando a aura misteriosa do estranho

símbolo — o Olho Sem Pupila e Linhas Parcialmente Contorcidas — em sua cadeira.

Ele respirou fundo e acalmou sua alma usando a Cogitação antes de estender a mão em direção ao alvo.

Naquele momento, ele ouviu os encantamentos que acabara de recitar. Ele viu a espiritualidade crescente e a luz ondulante se fundirem para formar uma porta ilusória.

Comparada à vez anterior, a porta estava agora completamente formada e estava gravada com padrões misteriosos!

Os padrões eram os mesmos do símbolo no encosto da cadeira do Louco, um símbolo composto pelo Olho Sem Pupila e pelas Linhas Parcialmente Contorcidas!

Enquanto olhava para a porta, Klein concentrou sua mente e desejou que a porta se abrisse.

Sem aviso, ondulações se formaram na névoa branco-acinzentada eternamente imutável e no palácio majestoso, como uma pedra lançada em um lago tranquilo. A ondulação se espalhou na direção da Porta da Convocação.

O som de um forte ranger causado por atrito pôde ser ouvido de repente. Uma fresta apareceu na porta pesada e misteriosa. Além dela, podia-se ver fracamente um mundo imensamente escuro, cheio de inúmeras figuras transparentes e indescritíveis. Havia também rastros de cores diferentes, um esplendor lustroso que abrigava conhecimento infinito.

Naquele momento, Klein sentiu uma inimaginável, irresistível

força atrativa vinda de além da porta. Ele não pôde evitar ser puxado em direção a ela.

Droga! Não me dão escolha? Assim que teve aquele pensamento alarmante, seu corpo atravessou a fresta e desapareceu na escuridão atrás da porta.

Os rugidos vertiginosos e maníacos diminuíram gradualmente. Klein finalmente voltou a si.

Ele viu um jovem à sua frente. O homem vestia uma camisa velha, tinha cabelo preto, olhos castanhos e traços faciais de aparência comum. O homem tinha uma compleição mediana, era um pouco magro, mas sua estrutura parecia esconder um poder considerável. Ele também tinha o óbvio semblante de um acadêmico.

... Aquele não sou eu? Klein não era estranho a cenas como esta. Ele encontrava algo assim toda vez que olhava no espelho.

Ele assentiu imperceptivelmente e inspecionou seus arredores. Ele viu sua cama com um lençol branco cobrindo-a. Ele viu sua meia cartola, smoking e sobretudo preto pendurados em seu cabide. Ele viu uma estante com um bom número de livros, sua mesa arrumada que tinha apenas uma vela. Ele viu a chama da vela emitindo um brilho branco-acinzentado.

E agora, ele estava flutuando em frente ao círculo de névoa branco-acinzentada do tamanho da palma da mão.

Então, eu realmente me convoquei? Parece um pouco como uma experiência fora do corpo... mas também há algo um pouco diferente. Klein olhou para o corpo físico que lhe pertencia, para os olhos vazios e inexpressivos “dele” e mergulhou em pensamentos profundos.

Mas ele pôde finalmente confirmar uma coisa: era apenas a sua alma espiritual, também conhecida como seu Corpo Anímico no misticismo, que se dirigia ao mundo de névoa. A aparência exterior era a de uma Projeção Astral.

Não é de admirar que eu possa ver diretamente a superfície da Projeção Astral de Justiça, O Enforcado e O Sol e confirmar se eram Transcendentes ou não quando eu estava no mundo acima da névoa. Eu também pude adivinhar seus números de Sequência... Meu corpo físico parece estar sob alguma forma de proteção, talvez pelo poder do ritual, para que eu permaneça com tanta estabilidade e não perca o equilíbrio. Deve ser o mesmo para a Senhorita Justiça e os outros... Klein se acostumou lentamente com a situação atual e começou a analisar as condições tanto de seu corpo físico quanto de sua alma.

Ele recolheu o olhar e tentou mover sua alma, agora fundida com poderes do misterioso espaço.

Whoosh!

Um vento frio começou a soprar, enquanto circulava pela sala em espiral. Klein saboreou a sensação de voar, alegremente fazendo círculos no cômodo.

Posso também assumir o papel de um "mensageiro" nesta cidade agora... Será que consigo carregar itens físicos comigo?... Ele se recompôs e parou. Flutuou no ar e experimentou suas outras habilidades.

Ele tentou agarrar um caderno de sua estante, mas sua mão o atravessou.

Parece um pouco pegajoso, não é como se mover pelo ar... Eu talvez consiga agarrá-lo depois que me tornar mais poderoso e capaz de melhor

utilizar os poderes misteriosos do mundo acima da névoa cinza. Klein tentou novamente agarrar uma única folha de papel, mas sem sucesso.

Após mais de dez segundos de deliberação, ele voou em direção ao cabideiro e estendeu sua mão transparente no bolso de seu sobretudo preto. Ele tocou os Talismãs do Sono e os Talismãs de Réquiem que havia reabastecido após uma reivindicação bem-sucedida.

Eram objetos imbuídos de sua própria espiritualidade, diferentes de objetos comuns em termos sobrenaturais. Assim, Klein queria ver se conseguia carregá-los.

Sua palma mais uma vez atravessou os talismãs, mas ele podia sentir claramente a existência deles. Sentiu o entrelaçamento de espiritualidade, mas não tinha "força" suficiente para pegá-los. É claro que outra explicação era que não havia espiritualidade suficiente dentro dos talismãs para alcançar uma forte ressonância com seu estado atual.

A espiritualidade não é forte o suficiente... Klein pensou enquanto se movia em direção ao outro bolso. Esse bolso guardava os Talismãs do Sol Flamejante que ele fizera com o poder roubado do sangue divino e sua própria espiritualidade.

Uma sensação quente se espalhou rapidamente por todo o seu corpo, tornando sua forma mais estável e seus pensamentos mais claros.

Ele conseguiu tirar a fina peça de ouro do bolso. No espelho em seu quarto, o talismã parecia flutuar para fora do bolso por conta própria, semelhante às descrições em histórias de fantasmas.

Eu consigo mover os Talismãs do Sol Flamejante. Também consigo criar som usando minha espiritualidade... Então eu tenho certas habilidades neste estado... Klein voou em direção ao espelho e parou na frente dele. Ele viu que

apenas a fina peça de ouro era refletida. Além disso, havia apenas os móveis e a escuridão no cômodo causada pelas cortinas fechadas.

Após alguns segundos de consideração, ele colocou o Talismã do Sol Flamejante sobre a cama antes de retornar para a frente do espelho. Ele queria ver se conseguia se mover através do espelho.

Sua visão ficou escura. O ponto de vista de Klein mudou subitamente. Ele viu o cômodo que estava refletido no espelho, os móveis que eram acentuados pelas fracas fontes de luz. Isso o fez sentir como se estivesse escondido em um canto obscuro, espiando uma minúscula porção do cômodo.

Eu realmente consigo atravessar o espelho. Mas este é apenas um item comum que não leva a algum mundo misterioso e estranho... Klein assentiu e avançou, retornando mais uma vez ao seu quarto.

O sucesso em carregar o Talismã do Sol Flamejante deu-lhe imensa confiança. Assim, ele tentou agarrar outra coisa.

O apito de cobre do Sr. Azik!

No momento em que tocou o objeto antigo e intrincado, ele sentiu sua espiritualidade se expandindo e congelando.

Seus olhos ilusórios se transformaram em chamas escuras e ardentes.

Parece que me tornei um pouco mais poderoso. Minha forma é como a de um espectro, mas sem o forte senso de vingança... Klein projetou sua aparência atual acalmando sua mente.

Essa era uma das habilidades de um Palhaço.

"O apito de cobre do Sr. Azik é realmente fascinante." Ele assentiu, notando que agora conseguia pegar pedaços de papel com certos pesos. Ele também conseguia pegar seus Talismãs do Sono.

Que infelicidade. Posso carregar o punhal ritualístico de prata, mas o revólver é muito pesado... Klein concluiu seus experimentos e se virou para ver se conseguia usar algum feitiço naquele estado.

Após testes rigorosos, ele concluiu que poderia conjurar dois feitiços: o primeiro era um uivo informe que poderia abalar as almas do seu alvo, e o segundo era induzir um estado parecido com congelamento através do contato com o alvo.

Klein parou, satisfeito. Ele olhou pela janela saliente, em direção à luz do sol, e para a rua coberta pela cortina.

Será que consigo me mover durante o dia neste estado?... Ele murmurou enquanto flutuava em direção à janela.

Ele então levantou a cortina com cuidado, criando uma fenda e permitindo que uma pequena quantidade de luz solar passasse através da parede de espiritualidade e entrasse no quarto.

Sob a luz solar radiante, Klein sentiu sua alma ferver com uma névoa negra. Seus poderes também estavam sendo drenados, pouco a pouco.

Ele rapidamente soltou o que segurava, permitindo que a cortina bloqueasse a luz.

Não consigo... Klein pensou por um momento, então pousou o olhar sobre o

Talismã do Sol Flamejante sobre a cama.

Será que o efeito seria o mesmo se eu estivesse reforçado com o sangue divino do Sol Ardente Eterno? Ele flutuou em direção à cama e tentou pegar a fina peça de ouro.

Mas assim que ele tocou o talismã, a sensação pura e quente formou um contraste gritante com sua crescente espiritualidade fria. Foi como um conflito existencial entre fogo e água.

Chiado!

Ele jogou a peça de ouro para longe como se tivesse sido queimado.

O poder do apito de cobre do Sr. Azik não pode habitar minha alma ao mesmo tempo que o Talismã do Sol Flamejante. Klein compreendeu enquanto pousava o apito de cobre. Ele sentiu sua espiritualidade encolher, e as chamas negras em seus olhos se extinguiram.

Neste estado, ambos os feitiços que posso usar foram enfraquecidos... Após mais uma rodada de experimentação, Klein pegou o Talismã do Sol Flamejante, sentindo novamente os efeitos estabilizadores e quentes de purificação que o talismã tinha em seu Corpo Espiritual.

Ele retornou à janela e cautelosamente se moveu através da cortina.

A luz do sol apenas parecia quente em seu corpo, mas não lhe infligiu nenhum dano.

Nada mal... Klein esboçou um sorriso ambíguo. Ele passou pela parede de espiritualidade e cautelosamente voou para fora da casa com a

intenção de conduzir mais experimentos.

Capítulo 182: Klein, o Errante

O clima em Tingen mudou de um frio refrescante para um frio cortante no início de setembro. No entanto, a luz do sol às três ou quatro da tarde ainda era quente e suave.

Klein atravessou a parede de espiritualidade e a janela saliente. Ele flutuou no ar, do lado de fora do seu quarto, enquanto observava as pessoas e carruagens que circulavam pela Rua Daffodil.

Foi então que um homem de uniforme de operário cinza subitamente levantou a cabeça e olhou em sua direção.

Klein foi tomado pelo pânico e tentou se ocultar, mas não encontrou abrigo adequado.

Ao não avistar nada que servisse de esconderijo, ele começou a esgueirar-se de volta para a sua casa. Contudo, pelo canto do olho, viu que o homem de antes apenas lançara um olhar breve pela janela. Em seguida, seu olhar seguiu um pardal em voo, mas, infelizmente, ele o perdeu de vista.

Em Tingen, pássaros podiam ser vistos ocasionalmente.

Ufa... Esqueci que uma pessoa comum não seria capaz de me ver... Klein soltou um suspiro de alívio e sentiu que ainda não tinha se acostumado com a situação.

Conforme ficava mais confiante, ele voou mais baixo e foi para uma rua espaçosa próxima, onde flutuou acima das cabeças das pessoas.

Ao se aproximar, Klein imediatamente percebeu que sua “visão”

era a mesma que sua Visão Espiritual. Não havia necessidade de ativá-la, mas havia uma restrição ao seu alcance.

Além disso, para além da aura e das cores emocionais, ele podia sentir fracamente a existência da alma de todos. Elas eram borradas, ilusórias e transparentes.

Neste estado, eu acho que poderia contornar o corpo de uma pessoa e atacar diretamente sua alma... Klein assentiu pensativo.

Ele deu uma volta e se preparou para testar sua velocidade máxima. Assim, voou em direção à Rua da Cruz de Ferro com toda a sua força.

Não demorou muito para que ele parasse e chegasse em frente ao apartamento onde costumava morar.

Deve ser mais ou menos a velocidade de um carro na estrada... É uma pena que eu ainda não consiga entrar e sair do mundo espiritual; caso contrário, seria perfeito... Mas se eu me perder no mundo espiritual, dizem que as consequências são muito severas. Assim que Klein terminou sua autoavaliação, ele se sentiu desanimado e sombrio. Havia uma pressão tácita.

Ele olhou em volta e sentiu que a Rua da Cruz de Ferro estava envolta em uma melancolia que pessoas comuns podiam ver, uma escuridão que a luz do sol não podia dissipar. Havia camadas de dormência, desespero, dor e outras emoções se sobrepondo, como se fossem corpóreas.

Parece exatamente o que eu experimentei quando usei a percepção espiritual nesta rua, na primeira vez que me tornei um Vidente. A Rua do Meio e a Rua de Baixo da Rua da Cruz de Ferro não mudaram até hoje... Pergunto-me quantos anos levou para acumular tamanha opressão e melancolia... Klein recordou o passado e suspirou enquanto voava para o terceiro andar dos edifícios circundantes.

Ele finalmente sentiu a luz do sol e se livrou de sua depressão.

Klein voou ao longo da Rua de Baixo e, de tempos em tempos, via moradores vestidos com roupas esfarrapadas, parecendo inexpressivos e desnutridos. Ele até se deparou com dois corpos que haviam morrido de causas naturais — inanição prolongada e desnutrição com o súbito acometimento de uma doença.

Havia inúmeras pessoas que morriam em agonia todos os meses. Contudo, os fazendeiros falidos e os escravos que chegavam em massa do Continente Sul os substituíam muito rapidamente... Klein suspirou em silêncio, mudou de direção e voou para o sul.

Essa era a área industrial de Tingen. As siderúrgicas, fábricas de chumbo, cerâmicas, gráficas, metalúrgicas, fábricas de construção de máquinas e outras fábricas, todas construídas lado a lado.

Enquanto voava, Klein viu chaminés imponentes. Ele viu poeira enchendo o ar e uma melancolia espessa que era apenas ligeiramente melhor do que a da Rua de Baixo.

Estava apinhado de emoções de exaustão, dor, pessimismo e dormência. Trabalhadores que estavam na casa dos trinta anos eram considerados a minoria.

Assim que Klein quis voar mais baixo para observar a área mais de perto, ele subitamente sentiu fraqueza. Era uma fraqueza que vinha de seu interior.

Minha espiritualidade não aguenta o esforço excessivo... Klein ficou alarmado. Ele estava com pressa para voltar para casa, mas de repente pensou numa possibilidade melhor.

Eu fui “invocado” para fora. Se eu encerrar a invocação, voltarei naturalmente! Ele se acalmou e sentiu cuidadosamente o ambiente circundante e seu estado. Sem surpresa, ele descobriu algo que estava conectado a ele a uma distância infinitamente longe, mas também infinitamente perto. Formava um intrincado laço com ele.

Através dessa conexão, Klein apertou o Amuleto do Sol Flamejante com força e desejou intensamente o fim da “invocação”.

Uma força de sucção massiva e aterrorizante o dominou enquanto sua figura passava de transparente a quase invisível, e num piscar de olhos, ele desapareceu do mundo corpóreo.

...

O silêncio estava por toda parte na névoa cinzenta ilimitada, e havia estrelas carmesim ilusórias que cintilavam. Klein reapareceu no palácio altíssimo que parecia o lar de um gigante, enquanto se sentava no assento de honra à antiga mesa de bronze.

O procedimento inteiro correu bem... Além disso... Klein olhou para seu Corpo Espiritual com uma agradável surpresa e viu que ele continha uma porção de ouro puro e quente.

O Amuleto do Sol Flamejante!

Eu realmente trouxe algo corpóreo para o mundo acima da névoa cinzenta! Ele segurou o amuleto com um sorriso e o manuseou para ter certeza de que não era um item ilusório.

Klein se levantou e andou de um lado para o outro, sentindo-se completamente gratificado. Ele pensou consigo mesmo em antecipação.

Como esperado, ingredientes e itens podem ser trazidos para este espaço misterioso!

Eu só preciso encontrar o caminho certo!

No entanto, este método é bastante complicado. Exige que eu faça muito antes que o item chegue ao destino. Além disso, se eu fosse ser invocado pelos membros o tempo todo, isso danificaria a imagem do Louco. Só posso fazer isso ocasionalmente, ou depois de entender melhor. Posso projetar um encantamento que invoque o "Abençoado" do Louco, mas ele será direcionado a mim da mesma forma...

...Eu não sou um trabalhador nato. Por que o encantamento deve apontar para mim? Quando chegar a hora, posso conjurar o que parecer um mensageiro ou um "Abençoado" mais singular e deixá-lo lidar com o despacho e a coleta de materiais...

Ideias surgiam uma após a outra enquanto Klein contemplava. Mas devido à limitação de suas capacidades e conhecimento, ele ainda não podia pô-las em prática.

Como estava ainda mais fraco, Klein não ousou ficar por mais tempo. Ele usou sua espiritualidade para se envolver e simular a sensação de descida.

Em um piscar de olhos, ele voltou ao seu quarto. Viu a luz solar esplêndida entrando pela fresta de suas cortinas.

Ele examinou seu corpo e se certificou de que o Amuleto do Sol Flamejante não havia sido trazido de volta, mas sim deixado acima da névoa cinzenta.

Quando tiver descansado o suficiente, repetirei o ritual de invocação ao amanhecer para trazer o Amuleto do Sol Flamejante de volta à realidade... Suspiro, seria

ótimo se eu pudesse manter o estado por um pouco mais de tempo. Dessa forma, eu seria capaz de investigar as casas com chaminés vermelhas. É uma pena que eu ainda não consiga fazer isso. Eu só poderia voar o tempo suficiente para investigar algumas casas antes de ter que retornar acima da névoa cinzenta e descansar por meio dia. A eficiência seria igualmente baixa. Klein caminhou até sua mesa e apagou a vela que queimava silenciosamente.

Depois de arrumar suas coisas, ele não removeu a parede de espiritualidade imediatamente. Em vez disso, sentou-se e pegou caneta e papel para escrever uma carta — uma carta para o Sr. Azik!

Depois de escrever a saudação de "Prezado Senhor", ele ponderou por alguns minutos antes de redigir:

"...Recentemente, recebi a notícia de que um dos Sete Almirantes Piratas, o Vice-Almirante Furacão, Qilangos, se infiltrou em Backlund. Ele carrega um item místico chamado 'Fome Rastejante'. Ele fornece uma habilidade semelhante à de um Pastor, que é um Além-Mundo da Sequência 5 que engole diferentes almas e obtém seus poderes correspondentes. Diz-se que há um limite para o número de almas para Pastoreio, mas as almas podem ser trocadas..."

"...Qilangos parece ter muitos poderes de Além-Mundo, e não tenho certeza do que ele está tentando fazer em Backlund... A notícia que recebi sugere que ele pode estar atrás de um item muito importante, muito místico, que poderia tornar Qilangos um Além-Mundo de Alta Sequência ou tão poderoso quanto um Além-Mundo de Alta Sequência..."

Klein fabricou sua fonte de informação para descrever genericamente a situação com Qilangos, mas não era como se o Sr. Azik fosse procurar um Capitão dos Falcões Noturnos para confirmá-la.

Klein não solicitou assistência diretamente, mas fez parecer que mencionava o assunto casualmente para encorajar Azik a ser cauteloso.

Independentemente de o Sr. Azik estar disposto a ajudar, não faria mal primeiro lançar as bases! Se Klein precisasse pedir ajuda eventualmente, isso não pareceria surgir do nada daquela forma! Klein soltou um suspiro lentamente e começou a escrever o conteúdo principal da carta.

"O mentor por trás de tudo o que aconteceu não tomou nenhuma outra atitude, e eu ainda não encontrei nenhuma pista relacionada.

"A razão pela qual estou entrando em contato com você tão repentinamente é principalmente para pedir sua orientação a respeito de rituais sacrificiais. Deparei-me com algo assim durante uma missão recente..."

Com a descrição de O Sol e a resposta do Sr. Azik para comparar, eu devo ser capaz de tentar um ritual de sacrifício logo em seguida. Revertendo o ritual, devo ser capaz de conceder itens... Este seria um ritual mais adequado para a troca de ingredientes e itens do que para invocar a mim mesmo... Sim, esperemos que o Sr. Azik se lembre do conhecimento sobre isto... Klein assentiu levemente. Ele pousou a caneta sem assinar o nome.

Há apenas um apito de cobre, então tenho certeza de que o Sr. Azik não se enganará quanto ao remetente.

Portanto, para ser cauteloso, Klein não deixou seu nome.

Depois de dobrar a carta, ele olhou para seu teto de três metros de altura. Ele pegou o apito de cobre da cama com um pouco de hesitação.

Perfeito, que ele se agache e pegue a carta! Klein enfatizou em seu íntimo antes de levantar a mão direita e levar o apito de cobre aos lábios. Ele inflou as bochechas e soprou com força.

O apito não produziu som, mas os sentidos aguçados de Klein notaram que os arredores tinham ficado instantaneamente frios.

Ele ativou sua Visão Espiritual e viu que ossos brancos, embaçados mas reluzentes, estavam brotando de sua escrivaninha de estudo como uma fonte, enquanto a criatura ganhava altura.

Os ossos brancos rapidamente se juntaram e se transformaram em um monstro ilusório, mas gigantesco. Sua cabeça rasgou a parede de espiritualidade e alcançou algum lugar desconhecido.

Klein olhou para as coxas e o corpo do esqueleto branco, bem como para o braço que pendia. Vendo sua palma direita se abrir, o canto dos lábios de Klein estremeceu enquanto ele atirava a carta dobrada.

A grande palma óssea fez um movimento de varredura e agarrou a carta com firmeza.

Em seguida, Klein pegou seu apito de cobre e soprou novamente sem hesitação.

O monstro desmoronou em um instante, transformando-se em ossos que caíram sobre sua escrivaninha antes de afundarem e desaparecerem.

Depois de fazer tudo isso, Klein removeu a parede de espiritualidade. No vento repentino que se agitou, ele cambaleou em direção ao cabideiro e devolveu o apito de cobre ao seu lugar de origem.

Em seguida, ele caminhou rapidamente até sua cama e afundou a cabeça nela.

No momento em que seu corpo tocou o colchão macio, ele caiu em um sono profundo.

Capítulo 183: Uma Lição sobre Mediunidade

Após o jantar, Klein conversou um pouco antes de se recostar no sofá. Ele pegou o recém-entregue Awwa Evening News e começou a ler tranquilamente.

Benson exibia uma expressão amarga enquanto se sentava em frente à irmã. À sua frente estava a mesa de jantar, que havia sido limpa por Bella. Sobre ela havia livros de gramática, literatura clássica, notas de contabilidade e outros materiais. Na frente de Melissa estavam suas anotações e artigos de papelaria, incluindo, mas não se limitando a, canetas, papel, réguas, compassos, etc.

“Parece que fui levado dez anos para trás. Naquela época, eu ainda era aluno da escola dominical da Igreja,” Benson reclamou, mas continuou a estudar de cabeça baixa.

Isso não é tão ruim. Esta cena me faz sentir a realização de ser um pai... Klein sorriu e disse: “O conhecimento pode mudar o destino de alguém, e a diligência resultará em glória.”

Inventei a segunda metade desse ditado. Eu me pergunto se Roselle já disse isso antes... Ele satirizou em seu coração.

O quarto rapidamente ficou quieto, exceto pelo som das canetas rabiscando as páginas ou dos livros sendo folheados. Bella havia terminado de lavar a louça e arrumado a cozinha antes de retornar ao seu quarto no primeiro andar — um pequeno quarto que era anteriormente o quarto de hóspedes.

Klein sorvia seu chá preto Sibe enquanto lia o jornal, ocasionalmente engajando-se em pequenas conversas com seus irmãos. Era relaxante.

De repente, os lampiões a gás na sala de estar e na sala de jantar escureceram ao mesmo tempo, como se tivessem ficado sem combustível.

Benson e Melissa olharam para as lâmpadas, na tentativa de descobrir a causa.

Klein também olhou para as lâmpadas.

Neste momento, ele sentiu algo tocar seu braço.

Ele era a única pessoa viva na sala de estar, mas algo tinha tocado seu braço!

Seu cabelo se arrepiou. Klein retraiu o braço e se virou para olhar melhor. Ele viu cinco dedos finos e pálidos crescendo na ponta de uma língua. Abaixo deles havia uma fileira irregular de dentes afiados!

Klein instintivamente levou a mão aos bolsos. Neles estavam os Talismãs de Réquiem e Talismãs do Sono. Mas ele vislumbrou um pedaço de papel bem dobrado no aperto dos dedos.

Uma carta...

Um mensageiro!

Klein soltou um suspiro de alívio.

Naquele momento, os cinco dedos pálidos cutucaram seu braço novamente.

Klein viu Melissa prestes a se levantar para verificar a lâmpada de gás. Ele estendeu a mão esquerda e pegou a carta, então rapidamente retraiu o braço e escondeu a carta sob a pilha de jornais na mesa.

Ele então viu os dedos, a língua e a fileira irregular de dentes afiados se desvanecerem e desaparecerem do canto de seus olhos.

Com um pensamento, Klein bateu em seu molar esquerdo e ativou silenciosamente sua Visão Espiritual.

Ele viu mais uma vez os cinco dedos anormalmente finos. Viu a longa língua vermelha adornada com dentes brancos e afiados. Viu-os se retraindo de volta para o rosto transparente no chão.

Um segundo depois, o rosto desapareceu completamente. As luzes na sala de estar e na sala de jantar foram restauradas ao normal.

“Estranho...” Melissa fez beicinho, não encontrando falhas nas lâmpadas mesmo após uma verificação criteriosa.

Por que a senhorita da casa é responsável por tais coisas, enquanto os homens assistem de lado? Klein balançou a cabeça e desativou sua Visão Espiritual.

Quando os espíritos estavam dispostos a ser vistos e tinham as habilidades correspondentes, até mesmo uma pessoa comum podia avistá-los. O que aconteceu agora foi um exemplo.

Depois de discutir o problema com as lâmpadas de gás, os irmãos Moretti ficaram quietos novamente. Benson e Melissa mergulharam mais uma vez no oceano do conhecimento.

Klein usou o jornal como cobertura e desdobrou a carta com uma mão. Ele colocou o papel entre os jornais e começou a ler a resposta da Guia Espiritual Daly: "...Tenho que enfatizar novamente, eu prefiro o título de Médium Espiritual.

"Vou lhe dar uma resposta positiva sobre o que você perguntou. Sim, rituais de mediunidade também podem ser usados em seres vivos, não apenas em humanos vivos.

"Mas isso é problemático e representa um certo nível de perigo. As almas deixadas pelos mortos são puras. Elas têm poucas impurezas ou pensamentos caóticos. Podemos nos comunicar com elas, fazendo-lhes perguntas e recebendo respostas sem barreiras. É claro, você pode usar o método da adivinhação por sonhos para receber imagens diretamente delas.

"Mas isso não pode ser replicado com humanos vivos. O indivíduo ainda tem uma vontade e lutaria contra a comunicação desprotegida entre almas."

Os lábios de Klein estremeceram ao ler a carta. Ele confirmou que era a própria Daly quem tinha escrito esta carta.

Comunicação desprotegida... Esse é mesmo o jeito que ela fala...

Klein retornou à carta depois de lançar um olhar rápido para seus irmãos.

"Temos apenas dois métodos quando enfrentamos tal situação. Primeiro, podemos usar nossa poderosa espiritualidade e rituais de mediunidade sofisticados para triunfar sobre a vontade da outra pessoa, engajando-nos em um método bárbaro de comunicação. Segundo, podemos usar medicação para fazer a outra parte relaxar. O que mais uso são a essência de Amantha e o medicamento Olho do Espírito. Heh heh, tenho certeza de que você ainda tem uma impressão persistente de

aquilo.

“Após alcançar o estágio de canalização da alma, você deve notar que também está em um estado espiritual, diferentemente de quando está se comunicando com as almas deixadas pelos mortos. Em termos mais simples, sua espiritualidade está entrando no mundo da espiritualidade da outra parte.

“Note bem, um Médium Espiritual profissional não careceria dos meios de se proteger sob tal estado. Mas você não pode fazer isso. Você não seria capaz de aprender ou usar as técnicas que conheço, mesmo que eu as explicasse a você.

“Portanto, você tem que manter um certo nível de lucidez e pensamento racional. Apenas por meio deste método você pode lutar contra as torrentes de pensamentos aleatórios e caóticos da outra parte antes de chegar perante o espírito dele e estabelecer comunicação. Neste ponto, você estará se comunicando no nível do Corpo de Coração e Mente.

“Neste estágio, você tem duas opções. Uma é usar uma técnica para ler à força as memórias da outra parte, mas você precisa ser muito cuidadoso, pois não pode ter certeza se as coisas que está lendo são as coisas que você quer saber. Se você receber indiscriminadamente uma grande quantidade de memórias de uma pessoa, é muito provável que sua alma entre em colapso. Além disso, isso causará danos severos à alma do seu alvo, às vezes até destruindo-a completamente. A menos que você seja um Médium Espiritual profissional, eu não sugiro usar este método.

“A segunda opção é comunicar-se gentilmente com o Corpo de Coração e Mente da outra parte. Não importa como você entrou, seja por violência ou medicação, o alvo estará definitivamente em um estado grogue. Eles geralmente não seriam capazes de mentir, assim como você não pôde... não, você não pode se lembrar do que aconteceu com você! Embora eu saiba que você definitivamente esqueceu disso!”

Desculpe, Madame Daly, eu estava bem acordado naquela época... Klein riu interiormente enquanto baixava o olhar e lia o resto da carta.

"Tal comunicação pode permitir que você obtenha respostas reais, mas elas não serão necessariamente toda a verdade. Você deve entender o que quero dizer. Contanto que você leia as notícias, deve ter ouvido a famosa citação do Imperador Roselle. Não me lembro da citação exata, mas a essência da citação é que o que se diz deve ser a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade. Em suma, um espírito pode não se lembrar de tudo porque muitas memórias estão no subconsciente de alguém ou coletivamente no subconsciente. Oh, eu não deveria mencionar isso. Dunn chama isso de teorias malignas dos Alquimistas da Psicologia.

"Assim, você deve ser capaz de guiar a alma e ser bom em elaborar suas perguntas, você entende? As técnicas correspondentes incluem...

"Tudo isso é sob circunstâncias normais. Ao que devemos prestar atenção quando tentamos nos comunicar com a alma de um Beyonder que enlouqueceu?

"É a mesma coisa — manter sua lucidez. Você não deve cair em torpor de forma alguma. Isso porque a espiritualidade de um Beyonder é muito potente e seu espírito está cheio de pensamentos caóticos. Deixe-me dar um exemplo. A consciência de uma pessoa comum é uma ilha. O subconsciente é a porção do mar abaixo da ilha. O subconsciente coletivo é o mar ao redor. O céu pertence ao mundo espiritual. Quanto a um Beyonder, sua 'ilha' pode ter um vulcão ativo controlável. A ilha de um lunático pode ter um vulcão que pode entrar em erupção a qualquer momento. Ele abalaria as fundações e poluíria o 'mar'.

"Quando você entra em contato desprotegido com o espírito de uma pessoa insana, seus pensamentos caóticos podem infectá-lo, assim como a água poluída no mar fluiria para fora, se espalhando ainda mais.

“Sim, canalizar o espírito dele sob tais condições é como ligar o seu ‘mar’ ao dele; portanto, você precisa prestar muita atenção a essa poluição.

“Alguns exemplos são quando um Médium Espiritual é descuidado ao fazer coisas semelhantes e não usou nenhuma proteção. Depois disso, eles podem desenvolver problemas mentais semelhantes aos do alvo.

“Em circunstâncias normais, doenças mentais não são contagiosas. Mas no domínio do misticismo, no mundo da canalização de espíritos, elas podem de fato ser contagiosas.

“Manter sua lucidez e não ser afetado pelos pensamentos caóticos do alvo são coisas às quais você deve prestar atenção. Seguidas disso estariam as perguntas guiadas, que podem ser usadas para se comunicar efetivamente com uma pessoa insana.

“Se você deseja tentar isso, sugiro aplicar um Agente de Serenidade antes de fazê-lo. A fórmula correspondente está disponível atrás do Portão Chanis da Cidade de Tingen. Há também o produto já formulado. Ele pode ser eficaz em ajudá-lo a manter o pensamento racional durante o processo.

“É claro que você também pode fazer com que Dunn solicite ajuda da diocese de Backlund. Estou muito disposto a ver o estado de espiritualidade de um Psiquiatra de Sequência 7 insano.”

Lucidez e pensamento racional... Essa é a minha especialidade. Mantive a lucidez e o pensamento racional mesmo quando minha alma estava sendo canalizada... É claro que não sou alguém que deixa a confiança subir à cabeça. Ainda assim, solicitarei o Agente da Serenidade, o extrato de Amantha e a medicação Olho do Espírito! Klein soltou um suspiro de alívio, um tanto ansioso para fazer a tentativa.

Ele pousou o jornal e se levantou. Em seguida, entrou no

banheiro e acendeu a carta com sua espiritualidade antes de jogar as cinzas na privada e dar descarga.

Naquela noite, Klein tentou mais uma vez o ritual para invocar a si mesmo e trouxe o Amuleto do Sol Flamejante de volta ao mundo físico e para seu quarto.

Ele também não recebeu a carta do Sr. Azik, embora esperasse uma resposta rápida.

Talvez ele precisasse de algum tempo para relembrar o conhecimento... ou talvez, não esteja livre para dar uma resposta por agora... Ou talvez esteja preocupado que fosse interromper meu sono. Klein dissipou a parede de espiritualidade enquanto especulava. Ele se dirigiu à cama.

...

No dia seguinte, manhã de terça-feira.

Klein entrou na Companhia de Segurança Espinheiro Negro e bateu na porta do escritório do Capitão, como de costume.

Capítulo 184: Atrás do Portão

“Por favor, entre,” disse Dunn Smith com uma voz suave e agradável.

Klein girou a maçaneta e abriu a porta para ver o Capitão tomando seu café da manhã. Em sua mão direita havia uma xícara de café que emitia um aroma rico. No prato à sua frente, havia pão branco torrado e bacon.

Dunn colocou o pedaço restante de torrada sanduichada com manteiga na boca e comeu. Em seguida, apontou em silêncio para a cadeira em frente à sua mesa.

Klein não perturbou seu Capitão enquanto ele desfrutava do café da manhã. Com um sorriso, ele se sentou enquanto esperava pacientemente.

Dunn viu que ele não estava com pressa, então recostou-se em sua cadeira, pegou o café para tomar um gole e engoliu a comida que tinha na boca.

Ele pegou um guardanapo, limpou os cantos dos lábios e disse: “Qual é o problema?”

Klein assentiu seriamente e disse: “Encontrei Daxter Guderian, o médico do hospício e também membro dos Alquimistas da Psicologia.”

Enquanto falava, ele vislumbrou a revista que estava aberta diante do Capitão.

“Ele forneceu alguma notícia?” perguntou Dunn, cruzando os braços.

Klein descreveu simplesmente: “Ele me disse que, antes de Hood Eugen enlouquecer, havia alguém que o visitava com bastante frequência. O nome dessa pessoa é Lanevus.”

“Lanevus...” Dunn massageou as têmporas. “Parece que já ouvi falar...”

“Ele é o vigarista que fraudou pelo menos dez mil libras,” Klein o lembrou.

Dunn pensou por um momento com uma expressão séria no rosto. Em seguida, balançou a cabeça para mostrar que não tinha memória disso.

Capitão, você não tem sensibilidade alguma quando se trata de dinheiro! Klein satirizou e contou-lhe a história relacionada a Lanevus, destacando os pontos principais.

“O trapaceiro alegou falsamente ter prospectado e comprado uma mina de ferro com ricos depósitos de minério. Ele levantou fundos de indivíduos privados em Tingen e extorquiu mais de dez mil libras. Um conhecido meu do Clube de Adivinhação sofreu um prejuízo com isso. Além disso, uma jovem foi enganada para um noivado com ele e agora está grávida do seu filho.”

“Ele visitou Hood Eugen várias vezes antes de enlouquecer,” disse Dunn pensativo. “Beyonder Sequência 8, Trapaceiro? O Caminho do Saqueador...”

Capitão, sua memória é surpreendentemente boa quando se trata desse tipo de coisa... Klein achou engraçado enquanto refletia sobre aquilo.
Ele assentiu

levemente e disse: “Essa foi a minha suposição também.

“Como a siderúrgica que Lanevus montou ficava no Sul e as vítimas tinham várias crenças diferentes, o caso acabou não sendo repassado a nós. Mesmo que houvesse evidência de envolvimento Beyonder no caso, ele teria sido encaminhado aos Punidores Designados.”

Dunn finalmente compreendeu o cerne da história. Ele olhou para Klein com seus profundos olhos cinzentos e disse: “O que você pretende fazer?”

Cof, Capitão, será que você pode não ser tão sensível... Klein respondeu com uma máscara de solenidade: “Quero falar com Hood Eugen através de um ritual de mediunidade e descobrir por que Lanevus o procurou. Quero saber se essa visita está diretamente relacionada ao fato de ele ter enlouquecido.”

Dunn assentiu levemente e disse: “Mesmo que você não tivesse solicitado fazê-lo, eu teria providenciado um experimento similar quando tivéssemos certeza de que Hood Eugen está louco.

“No entanto, Daly me disse que é bastante arriscado. Você está confiante? Posso pedir assistência à diocese de Backlund. Não deve ser um problema adiarmos por alguns dias.”

A principal motivação de Klein para se tornar um Beyonder era estudar misticismo e encontrar um caminho para casa. Como era uma chance para um exercício prático e ele estava confiante o suficiente, ele estava naturalmente relutante em desistir.

“Capitão, eu dominei o conhecimento sobre o assunto. Estou confiante quanto a isso.

“É claro que precisarei de certos ingredientes, como o extrato de Amantha, o medicamento Olho do Espírito e o Agente da Serenidade.”

“Agente da Serenidade...” Dunn meditou sobre o nome e confirmou o profissionalismo de Klein.

Ele se lembrou de Daly mencionar que era um medicamento líquido raramente usado, mas muito eficiente em mediunidade.

Dunn Smith ponderou por quase vinte segundos e recostou-se na cadeira. Ele disse: “Vá em frente e preencha um formulário de solicitação. Em seguida, pegue o que você precisa atrás do Portão Chanis. Hum... Não tenho certeza se há produtos prontos. Se não houver, pegue os ingredientes de que precisa e prepare o medicamento de acordo.”

“Certo,” Klein respondeu alegremente.

Ele não se levantou, mas permaneceu firmemente sentado em sua cadeira.

Dunn massageou as têmporas. Ele pensou cuidadosamente e disse: “Acontece que é minha vez de monitorar o manicômio esta noite... Não podemos visitar Hood Eugen diretamente. Ninguém sabe se há membros dos Alquimistas da Psicologia disfarçados de médicos, enfermeiros, zeladores ou pacientes no manicômio. Ninguém sabe se os Alquimistas da Psicologia estão monitorando Hood Eugen também. Qualquer ação que tomemos deve ser secreta. Não podemos expor que Daxter Guderian se tornou nosso informante.”

“...Iremos ao amanhecer, nos esgueirando secretamente.”

“Sim, farei a guarda enquanto você realiza o ritual para evitar que acidentes aconteçam.”

Seria o melhor! Se Hood Eugen estiver apenas fingindo estar louco, enquanto eu uso um ritual de mediunidade nele, seria como se eu invadisse o zoológico e dançasse na frente de um tigre... Klein relaxou e disse sinceramente: “Sim, Capitão!”

Ele se levantou e caminhou em direção à porta.

Justo então, o canto dos seus olhos notou o título do artigo de revista que o Capitão estava lendo: “A Seiva da Árvore Donningsman nas florestas tropicais do Continente Sul tem tido um efeito significativo no crescimento capilar.”

... Klein desviou o olhar, abriu a porta e saiu do escritório do Capitão.

De repente, um pensamento divertido passou pela sua mente.

Na verdade, um Beyonder não precisaria passar por tamanho incômodo. Se o Velho Neil ainda estivesse por perto, ele poderia planejar uma magia ritualística para o crescimento capilar. Em seguida, ele rogaria pela assistência da Deusa. Se a pessoa ficaria coberta de pelo e se transformaria num babuíno de cabelo cacheado, isso já seria outra história... Qual seria a resposta da Deusa? Se fosse eu, eu com certeza xingaria: Puta que pariu...

Aquele pensamento subitamente maculou a felicidade de Klein com tristeza, mas também havia uma ponta de hilaridade na tristeza.

Ele entrou no escritório do escrivão, sentou-se diante da máquina de escrever Akerson Modelo 1346 e terminou de digitar sua solicitação.

Depois que Dunn Smith carimbou e assinou a solicitação, ele a levou para o porão e caminhou pelo túnel que era iluminado

por lampiões a gás, em direção ao Portão Chanis.

Só naquele momento Klein se deu conta de algo.

Seria a primeira vez que ele ia além do misterioso portão!

“Pergunto-me qual é a aparência dele...” Ele apressou o passo com antecipação e chegou diante das portas gêmeas do portão preto.

Primeiro, ele entregou sua solicitação a Seeka Tron, que estava de plantão naquele dia para fins de registro. Em seguida, Klein pegou de volta o documento que agora também continha a assinatura dela. Ele bateu no Portão Chanis e sentiu como o eco era vazio e distante.

Ele não ouviu passos, mas, em menos de meio minuto, o portão com sete Emblemas Sagrados Escuros se abriu com um rangido.

O Portão Chanis se abriu para permitir a passagem de uma única pessoa antes de parar. Klein então entrou com a ajuda dos lampiões a gás em ambos os lados do corredor.

Atrás do portão, havia um idoso com rugas evidentes e cabelo ralo. Ele vestia um manto preto clássico e segurava uma lanterna de celeiro.

A luz fraca da vela brilhava através do vidro, iluminando o rosto inexpressivo do idoso, que era uma mistura de luz e escuridão. Seus olhos azuis-claros eram como gelo que havia sido congelado por mil anos.

“Documento,” ele disse com sua voz rouca.

Klein já tinha visto o idoso antes porque, ao cair da noite, todos os dias, ele saía de trás do Portão Chanis com seus parceiros. Eles passavam pela sala de plantão e seguiam pelo corredor que levava à Catedral de Santa Selena.

Eles eram Falcões Noturnos que haviam envelhecido e se voluntariado para fazer a guarda interna.

Segundo o que Klein entendia, havia cinco deles que estavam vigiando.

“Esta é a minha solicitação.” Ele entregou o documento em suas mãos ao idoso à sua frente.

O guarda de olhos azuis-claros ergueu a lanterna de celeiro e examinou a solicitação com cuidado. Depois de se certificar de que não havia erros, ele se afastou e permitiu que Klein passasse.

Klein atravessou o Portão Chanis devagar. Ele ainda não havia conseguido observar bem os arredores quando sentiu um frio indescritível.

Não era o frio do inverno, mas um arrepio que faria a espiritualidade de um ser humano tremer.

Klein ergueu o olhar e fitou ao longe. Ele viu castiçais surgindo na parede em sucessão, e havia velas prateadas com entalhes. As chamas exalavam um brilho azul, sem qualquer tremeluzir.

Rangido!

O guarda fechou o Portão Chanis, e os arredores ficaram

extremamente silenciosos.

Havia uma ampla passagem diante de Klein, uma passagem pavimentada com antigas lajes de pedra.

Em ambos os lados da passagem havia portas de pedra rotuladas como “Ingredientes,” “Medicamento,” “Informação,” e assim por diante.

No fim da passagem, havia um lance de escadas que se conectava aos andares inferiores. Ela se estendia na escuridão como se estivesse conectada ao abismo.

Deve estar conectada a diferentes locais selados que contêm Artefatos Selados. Ouvi dizer que há alguns andares… Qual andar conterá as cinzas de Santa Selena? Klein se adaptou ao brilho atrás do portão e subitamente sentiu que havia algo informe raspando em sua pele. Eles vinham em tiras, e cada uma delas o gelava até os ossos.

Ele estremeceu e não pôde evitar ativar sua Visão Espiritual.

Então, ele olhou para toda a área atrás do Portão Chanis. Estava preenchida com finas linhas pretas. Elas balançavam levemente, ocasionalmente agrupadas, ocasionalmente estendidas. Estavam firmemente tecidas, sem quaisquer lacunas.

Isto... Este é o poder de selamento atrás do Portão Chanis? Klein assentiu de forma imperceptível. Ele refreou seus pensamentos e seguiu o guarda. Eles atravessaram uma pesada porta de pedra rotulada como “Sala de Medicamentos.”

Muito em breve, ele encontrou o extrato de Amantha, o medicamento Olho do Espírito e o Agente Serenidade, seguindo os rótulos alfabéticos.

Ele já tinha visto os dois primeiros antes, mas era a primeira vez que pegava o último. Ele viu um fluido azul ondular na garrafa de vidro translúcida. Por alguma razão, olhar para o fluido o fez sentir como se tivesse entrado no abraço de uma mãe.

Na garrafa, havia um rótulo. Ele mostrava a data de fabricação e a data de validade, que ainda estava um pouco distante.

Por sorte, ainda pode ser usado… Klein pegou os três pequenos frascos de medicamento e voltou para o Portão Chanis, acompanhado pelo guarda. Ele se livrou da sensação de frieza que atingiu o canto mais profundo de sua alma e da experiência arrepiante de ser varrido pelas linhas pretas.

Quando o Portão Chanis se fechou, ele não pôde evitar olhar para trás. Ele murmurou para si mesmo: "Ficar lá dentro por muito tempo afetaria o corpo e a alma, não é mesmo?"

"Não é de admirar que os guardas tenham que se voluntariar…"

...

Por volta do amanhecer, Klein usou uma técnica especial para trancar seu quarto. Ele empurrou sua janela saliente e saltou.

A altura de dois andares não representava perigo para o seu eu atual. Ele aterrissou firmemente, sem vacilar nem um pouco.

A carruagem dos Falcões Noturnos já estava estacionada do outro lado, esperando por ele.

Sem qualquer troca de palavras, Klein rapidamente chegou ao Asilo Tingen, no

Bairro Norte. Seguindo as instruções do Capitão, ele fez um desvio para um dos cantos sem poste de luz, onde viu Dunn Smith esperando.

"Vamos entrar." Dunn assentiu levemente. "Certifiquei-me de que não há ninguém por perto."

"Certo." Klein se aproximou rapidamente.

Como um Palhaço, entrar em um asilo… isso me lembra constantemente um famoso ditado: "É como voltar para casa [1]" Ele ponderou para si mesmo.

Ele seguiu Dunn de perto. Com o auxílio da superfície irregular da parede, eles deram um salto mortal para dentro do asilo, rapidamente e com agilidade, exibindo um equilíbrio notável.

Dunn se virou e olhou. Ele assentiu levemente, em sinal de aprovação.

Os dois se agacharam e moveram-se em silêncio através do pequeno parque e da praça de atividades do hospital. Em seguida, entraram no edifício de três andares do asilo e chegaram ao piso superior, onde ficava o quarto de Hood Eugen.

Como Hood Eugen tinha a possibilidade de se tornar violento agora que havia enlouquecido, ele foi designado a um quarto individual. Felizmente, os Gaviões Noturnos que o monitoravam não tinham desperdiçado seus esforços durante a vigilância e haviam feito uma cópia da chave do quarto há muito tempo.

Kacha!

A fechadura estalou levemente, e Dunn entrou primeiro. Klein projetou o olhar para além da figura dele e viu a pessoa sentada na cama.

O rosto de Hood Eugen era longo e magro. As órbitas dos seus olhos eram profundamente côncavas e seu cabelo loiro estava desgrenhado.

Ele estava olhando para a janela gradeada de metal com seus olhos azul-acinzentados. Ele estava olhando para a lua carmesim lá fora.

Klein fechou a porta do quarto e deu uma risadinha, perguntando casualmente: “Por que você não está dormindo?”

Dunn ficou surpreso e de repente lembrou que Klein era agora um Palhaço da Sequência 8. Portanto, ele permaneceu em silêncio e recuou para um canto do quarto.

Hood Eugen virou a cabeça e olhou para Klein. Ele riu tolamente e respondeu: “Estou esperando meu bolo.”

1. Este é um meme de um infrator recalcitrante que é frequentemente enviado para a prisão e que, uma vez, disse em uma entrevista que ir para a prisão é como voltar para casa.

Esperando por bolo? Essa não era exatamente uma resposta que eu estava esperando… Claro, se eu fosse capaz de antecipar a resposta de um paciente mental, isso não significaria que eu mesmo estaria quase lá… O pensamento passou pela mente de Klein. Ele manteve seu sorriso relaxado como se estivesse conversando com um amigo.

“Quem vai lhe enviar um bolo?”

A expressão de Hood Eugen caiu instantaneamente, seu rosto ficou alongado e deprimido.

“Não, não há bolo… Não há bolo!

“Você roubou meu bolo!”

Sua voz de repente se tornou estridente enquanto ele encarava Klein com raiva.

Sem esperar que Klein falasse, ele soltou um grito e abriu a boca, revelando duas fileiras de dentes brancos.

Em seguida, ele saltou do seu colchão enquanto salivava. Aproximou-se de Klein em um passo e estendeu as mãos, tentando agarrar os ombros de Klein. Ele queria arrastar Klein para perto de si e mordê-lo.

Apesar do ataque repentino, Klein reagiu rapidamente, embora parecesse um pouco agitado. Ele dobrou o joelho e se agachou instantaneamente. Ao mesmo tempo, inclinou o corpo para o lado e levantou o braço esquerdo.

Ugh!

Seu ombro colidiu contra o abdômen de Hood Eugen, fazendo com que os olhos de Hood revirassem e baba escorresse de sua boca.

Mas Hood Eugen não parou de se mover. Ele permitiu que o impulso o arrastasse para baixo enquanto abria os braços numa tentativa de puxar Klein para um abraço de urso.

Klein inclinou o corpo para o lado e rolou, seus movimentos eram tão suaves como se os tivesse praticado centenas de vezes.

Ele empurrou o chão com a mão direita e se levantou com um salto mortal. Decidiu partir para a ofensiva e avançou para imobilizar o oponente.

Mas, naquele momento, Hood Eugen apenas permaneceu ali inexpressivo, seus olhos perdendo o foco, tornando-se vazios e perdidos.

Klein congelou por um instante. Ele virou a cabeça para o canto do quarto, apenas para ver Dunn Smith, vestindo um sobretudo preto e um chapéu a condizer, com as mãos firmemente cerradas e o olhar para baixo.

O Capitão arrastou Hood Eugen para um sonho... Ao perceber isso, ele interrompeu seu ataque subsequente e aproveitou a oportunidade para tirar o punhal ritualístico de prata que não podia ferir ninguém. Ele o usou para criar uma parede de espiritualidade que selou a enfermaria.

Klein então tirou três velas infundidas com hortelã e as colocou na janela em uma formação triangular. Uma vela

significava a Deusa da Noite Eterna, outra a Mãe do Ocultamento, e a última representava a si mesmo.

Logo depois, ele montou um altar simples e usou sua espiritualidade para acender as velas.

Assim que estava prestes a avisar o Capitão, Dunn levantou a cabeça e sorriu.

“Os sonhos de Hood Eugen são um mar de caos. Não há como guiá-lo.”

Assim que ele terminou a frase, um brilho retornou aos olhos de Hood Eugen. Não estavam mais vagos.

Então, o Psiquiatra insano moveu a cintura, soltando um bocejo confortável.

Klein ficou momentaneamente sem reação, então permaneceu em silêncio. Ele pegou uma garrafa de metal contendo o extrato de Amantha.

Ele gotejou o líquido transparente extraído da baunilha noturna, da flor do Sono e da camomila nas chamas da vela que o representava, permitindo que o aroma sereno se espalhasse pelo quarto.

O nervosismo, a raiva e o alívio de Hood Eugen desapareceram por completo. Ele sentou-se languidamente novamente na beira da cama e olhou para a lua carmesim do lado de fora da janela, atordoado. Seus olhos perderam o foco mais uma vez enquanto a paz era restaurada.

Klein também sentiu a paz que vinha com a noite. Ele pousou o

extrato de Amantha e sentou-se ao lado de Hood Eugen. Ele queria encontrar algo para quebrar a última linha de defesa de Hood.

Apenas com a remoção da última linha de defesa ele poderia usar a medicação Olho do Espírito para fazer a alma de Hood Eugen deslizar para um estado turvo.

Afinal, não sou um Médium Espiritual profissional... Ele já tinha pensado numa ideia antes de vir. Ele pescou um baralho de cartas de tarô do bolso.

Este conjunto de cartas só tinha os vinte e dois Arcanos Maiores, então era fácil de transportar. Era uma "arma" que Klein havia solicitado e obtido com sucesso.

Cada uma das cartas era forrada com fios de metal feitos de prata pura, e cada uma delas era capaz de matar seres mortos-vivos. Seus padrões eram complicados e magníficos, fazendo Klein sentir que eram um item de colecionador e não deveriam ser usadas contra inimigos.

Klein cortou o baralho com uma mão e sorriu para Hood Eugen.

"Vamos jogar cartas."

"Cartas?" Hood Eugen retraiu o olhar de fora da janela enquanto repetia o termo atordoado.

Klein não respondeu, colocando o baralho de cartas de tarô na palma de Hood com uma sinceridade que não podia ser rejeitada.

Hood Eugen imitou as ações de Klein, tentando o máximo cortar o baralho com uma mão, com algum sucesso.

A atenção do paciente mental foi lentamente atraída pelas cartas rígidas, mas flexíveis e de bela textura em sua mão. Ele virou a primeira carta:

Era a imagem de um homem em trapos com as mãos amarradas. Ele estava pendurado pela perna com um leve halo em sua cabeça.

O Enforcado... Klein assentiu pensativo. Ele aproveitou a oportunidade para pegar o medicamento Olho do Espírito, gotejando o líquido âmbar na chama da vela — ainda a que o representava.

Uma fragrância alcoólica se espalhou, induzindo uma sensação de embriaguez a qualquer um que a inalasse.

Hood Eugen se dispersou pouco a pouco, sua visão perdendo o foco. O baralho de tarô em sua mão caiu sobre a cama.

Mas ele permaneceu sentado ereto, sem desmoronar.

Klein usou a Cogitação para combater os efeitos oníricos do medicamento, que o deixavam tonto e etéreo. Ele tirou outra garrafa de metal do bolso e desenroscou a tampa antes de despejar o líquido azul em sua boca.

Agente Serenidade!

O líquido gelado fluiu pela sua garganta, desceu pelo seu esôfago e chegou ao seu estômago. Klein instantaneamente se sentiu estranhamente acordado, sem qualquer sensação de sonolência.

Ele exalou lentamente, então, familiarmente, pegou os outros óleos essenciais

extratos e pós de ervas, gotejando-os nas duas velas que significavam a Deusa da Noite Eterna.

Na névoa tênue, ele deu dois passos para trás e solenemente murmurou em Hermes: “Eu oro pelo poder da noite escura.

“Eu oro pelo poder do mistério.

“Eu oro pela graça amorosa da Deusa.

“Eu oro para que me permitas comunicar com a espiritualidade do Beyonder ao meu lado, Hood Eugen.”

...

Os encantamentos reverberaram pela sala, e Klein viu as chamas da vela, agora tingidas de preto, se espalharem para fora.

Ele não as evitou, nem se defendeu delas. Ele permitiu que a “noite” escura o envolvesse.

Neste estado invulgarmente lúcido, ele sentiu seu espírito deixar a proteção de seu corpo e entrar em um espaço semelhante ao espaço profundo. Ao redor dele havia escuridão silenciosa e sem limites. O céu acima estava cheio de incontáveis figuras transparentes e indescritíveis. Havia também rastros de cores diferentes, esplendores lustrosos que abrigavam conhecimento infinito.

O mundo espiritual... Klein não era mais um estranho para isto.

Assim que ele teve este pensamento, um mundo nebuloso apareceu à sua frente.

Era um mundo envolto por um tênue tornado de luz.

Klein sabia que aquilo representava o espírito de Hood Eugen, que representava seu Corpo de Coração e Mente. Assim, ele se inclinou, cavando na parede que era o tornado.

Em um instante, ele viu incontáveis pontos de luz o atingindo. Ele ouviu as vozes de milhares de pessoas discutindo algo em sussurros.

Estes murmúrios eram muito caóticos e careciam de qualquer sentido de lógica. Alguns incluíam elogios à elegância de alguma dama, depois se transformavam numa descrição da sensação de alívio após usar a latrina. Alguns começavam como um lamento, depois se transformavam em alegria frenética...

Os pensamentos insanos se agarravam e roíam o espírito de Klein em uma tentativa de assimilá-lo. Mas Klein manteve sua lucidez e racionalidade, voando rapidamente em direção ao mundo espiritual de Hood Eugen.

Isto é como um concerto agradável comparado aos murmúrios e uivos horríveis que ouço ao entrar no mundo acima do nevoeiro cinzento... Klein sorriu secretamente e abriu caminho através do tornado. Ele viu um Hood Eugen grogue e translúcido.

Este Psiquiatra de Sequência 7 mantinha o mesmo estado em que se encontrava no mundo exterior. Ele olhou para o lado com uma expressão atordoada.

Klein parou diante dele e perguntou suavemente: “Você conhece Lanevus?”

Hood Eugen respondeu inexpressivamente: “Sim.”

A luz ao redor deles sofreu uma transformação, como se Hood Eugen estivesse revelando seu “mar espiritual”.

Rapidamente, a luz entrelaçada revelou um homem de aparência comum, usando óculos e exibindo um sorriso sarcástico. Era o mesmo Lanevus que Klein vira nos mandados de prisão.

Klein acenou em satisfação e se recompôs. Ele fez uma pergunta guiada: “Por que Lanevus procurou você?”

“Ele disse...” A voz de Hood Eugen tornou-se suave lentamente.

De repente, ele mudou para uma voz mais carismática e riu um pouco de forma maníaca.

“Hood Eugen, é o pior dos tempos e também o melhor dos tempos. Contanto que você agarre a oportunidade, podemos nos tornar os governantes deste mundo, podemos nos tornar verdadeiros imortais!

“Contanto que você esteja disposto a ajudar, eu não apenas lhe direi o caminho para dominar sua poção e evitar perder o controle, como também prometerei que você receberá qualidades de divindade no futuro — qualidades de divindade imortais!

“Você deve ser capaz de ver a presença por trás de mim. Minha promessa é a promessa ‘Dele’. Em certo sentido, os Alquimistas da Psicologia estão conectados a ‘Ele’.

“Não duvide. Os Alquimistas da Psicologia não são fortes o suficiente no momento. Eles não conseguirão lhe fornecer ajuda suficiente, a menos que você esteja disposto a permanecer neste nível pelo resto de sua vida.”

O método para dominar a poção sem perder o controle... Por que isso soa como a maneira que eu seduzo outros com o "método de atuação"... Lanevus certamente tem ambições elevadas. Ele é apenas um Sequência 8, mas já está falando em manipular qualidades de divindade... Que tipo de presença oculta o está apoiando... Esse cara parece estar tramando algo que não é apenas para roubar o dinheiro das pessoas... Ou será que aplicar golpes é apenas um hobby dele? Klein teve muitos pensamentos enquanto ouvia. Quando Hood Eugen parou de falar, ele rapidamente insistiu: "Que tipo de assistência Lanevus queria que você fornecesse?"

Hood Eugen não respondeu imediatamente; seu mundo espiritual ficou em silêncio.

Ele então começou a rir. Ele respondeu erraticamente: "Ajuda... Ajuda... Ajuda!

"Hahaha, eu forneci ajuda! Eu forneci ajuda!

"Eu fiz..."

Suas palavras pararam abruptamente enquanto sua alma borrada se contorcia. A luz e a escuridão dos arredores, que representavam o mar espiritual, rapidamente se tornaram incorpóreas, formando um altar sinistro, assustador e escuro.

No topo do altar havia uma cruz. Parecia haver algo pendurado na cruz, bem como coisas que pareciam indistinguíveis amontoadas na base.

A luz e a escuridão se alternavam, e assim que o objeto pendurado estava prestes a se tornar mais nítido, todo o mundo espiritual tremeu, como se estivesse experimentando um terremoto de magnitude dez.

Puta merda! Klein teve um pressentimento de que algo perigoso estava prestes a acontecer. Sem pensar, ele se virou e voou em direção ao caótico tornado de pensamentos, numa tentativa de escapar.

Capítulo 186: O Capitão Bonito

Incontáveis raios de brilho afogaram Klein enquanto os delírios de um milhão de pessoas enchiam seus ouvidos. No entanto, Klein não pensou nisso. Suas habilidades como Palhaço lhe disseram que seu espírito estava sendo engolido por uma sombra negra que se expandia rapidamente.

A sombra negra era uma cruz enorme, e parecia haver uma pessoa pendurada de cabeça para baixo nela!

Kacha!

O caótico tornado de pensamentos liberou sua carga para fora e se tornou uniforme. O mundo espiritual de Hood Eugen desintegrava-se pedaço por pedaço.

Klein notou que havia superado sua velocidade de voo mais rápida da sua tentativa anterior; sua alma havia se tornado significativamente mais forte depois que ele se misturou brevemente com um pouco da força do misterioso espaço acima da névoa cinza.

Assim que a sombra da cruz estava prestes a envolvê-lo por inteiro, ele disparou para fora do “mundo” embaçado e sentiu seu corpo.

Ele estimulou familiarmente uma descida, e o rosto longo e magro e o cabelo loiro bagunçado de Hood Eugen apareceram instantaneamente em sua visão, junto com as três velas que ardiam no parapeito da janela.

Ele tinha conseguido sair do estado de mediunidade a tempo!

Naquele instante, ele viu escamas negras crescendo uma após a outra no rosto de Hood Eugen. Suas pupilas vazias se transformaram em fendas, tornando-se extremamente frias e impiedosas.

Puta merda! Ele vai perder o controle! As pupilas de Klein se contraíram e, antes que ele pudesse reagir, ele viu uma figura em um sobretudo preto na altura do joelho e cartola de seda dar dois passos largos na frente de Hood Eugen. Em seguida, ele levantou o revólver e o encostou na cabeça do homem.

Bang! Bang! Bang! Bang! Bang!

Dunn Smith disparou cinco balas consecutivas. A cabeça de Hood Eugen explodiu de repente como uma melancia caindo de uma grande altura. A tempestade de sangue vermelha e branca espalhou-se por todos os cantos do quarto.

Ele havia cuidado de Hood Eugen antes que ele perdesse o controle completamente!

Klein, que estava a cinquenta centímetros de distância, estava coberto de sangue e sujeira. Ele olhou para Dunn Smith atordoado, tendo apenas a sensação de que o Capitão estava muito elegante naquele momento.

Contanto que você ignore seus problemas de memória, o Capitão é muito confiável... Ele o elogiou sinceramente do fundo do seu coração.

“Aconteceu algum acidente?” Dunn guardou o revólver e observou o corpo de Hood Eugen, quase sem cabeça, cair lentamente no chão.

Assim que Klein estava prestes a organizar suas palavras, ele viu que o

corpo havia se tornado uma pilha de carne ensanguentada em poucos segundos e o uniforme do hospício que o cobria parecia ter sua estrutura mais básica danificada.

Restaram muito poucos itens completos no cadáver de Hood Eugen. Havia dezenas de escamas cintilando com um brilho negro, e seu coração que havia se tornado cristalino e azul fraco.

O coração tinha um brilho mágico, como um diamante refratando a luz incidente.

Podia acalmar alguém ou deixá-lo inquieto. Podia criar tensão ou desenvolver caos. Mas fora isso, não havia nada notável.

“Este item deve ser controlável.” Depois que Dunn guardou seu revólver no coldre, ele tirou uma luva preta e a vestiu na mão direita. Em seguida, agachou-se para pegar o coração cristalino.

Um item controlável... De acordo com o que o Capitão mencionou anteriormente, ele poderia ser usado como ingrediente principal para a fórmula de um Psiquiatra da Sequência 7... Mas isso levaria o Beyonder avançado a perder o controle ainda mais facilmente? Klein pegou seu lenço para limpar o sangue de seu rosto e corpo. Em seguida, pegou suas cartas de tarô especialmente feitas e limpou suas superfícies.

Ele olhou para o chão e perguntou com curiosidade: “Que tipo de itens essas escamas negras seriam consideradas?”

“Estes são ingredientes contaminados com o poder Beyonder. Eles poderiam ser transformados em itens com efeitos duradouros. Por exemplo, a capacidade de nossas balas de caça-demônios ferirem espíritos mortos ou monstros diminuiria drasticamente assim que ultrapassassem a marca de três meses, deixando apenas uma pequena porção de

características de caça-demônios nos materiais remanescentes. Se os materiais usados fossem algo como as escamas negras, o período efetivo seria de até um ou dois anos, e os efeitos seriam ainda melhores. É claro que, devido às suas características, as escamas negras obviamente não são adequadas para serem transformadas em balas de caça-demônios," Dunn explicou enquanto pegava um pedaço de papel de Klein para embrulhar o coração azul e as escamas negras.

"É exatamente como os materiais que usamos como ingredientes suplementares para as poções?" Klein perguntou.

Dunn se levantou novamente e acenou levemente com a cabeça.

"Sim."

Alguém que perde o controle realmente se torna um monstro... Klein suspirou. Ele aproveitou a oportunidade, enquanto a sala ainda estava selada com uma parede de espiritualidade, e rapidamente descreveu seu encontro na mente de Eugen.

"Quando eu estava me comunicando com o espírito de Hood Eugen, eu vi uma figura parecida com o Criador Verdadeiro na mente dele. Mas era diferente das [imagens] mais conhecidas. Não era o Gigante Enforcado acorrentado, nem o Olho atrás das Cortinas de Sombra. Em vez disso, era semelhante à que você viu no sonho de Hanass Vincent."

Hanass Vincent era um membro da Ordem Aurora. Como Selena, amiga de Melissa, havia espiado os encantamentos dele e completado a adivinhação do espelho mágico, isso levou à investigação dos Nighthawks.

Dunn Smith viu algo próximo do Criador Verdadeiro em seu sonho, mas era uma imagem diferente daquela amplamente divulgada e aceita. No fim, o resultado foi um ferimento e uma morte estranha.

Quando Hood Eugen virou a carta de tarot do Enforcado, Klein, na verdade, já esperava por isso. Mas ele nunca pensou que seria apresentado de tal forma. Claro, foi apenas um contato indireto. Não seria comparável à vez em que ele espiou o Sol Ardente Eterno diretamente. O pior resultado seria apenas um ferimento leve ou uma corrupção branda.

Enquanto ouvia a descrição de Klein, a expressão de Dunn se tornou solene.

Ele franziu as sobrancelhas e disse com uma voz profunda: "Uma cruz enorme, pregos pretos, um homem nu coberto de sangue pendurado de cabeça para baixo?"

"Eu não vi claramente. Essa é também a razão pela qual não estou ferido. Eu apenas notei uma cruz enorme e uma figura semelhante a um homem sendo pendurado de cabeça para baixo", Klein respondeu com tato.

Naquele momento, tudo o que lhe importava era "fugir"...

Aparentemente pensativo, Dunn assentiu e disse: "A visita de Lanevus a Hood Eugen estava relacionada ao Criador Verdadeiro? Então a Ordem Aurora está envolvida?"

Klein rapidamente repetiu a conversa que tiveram durante a comunicação.

"Lanevus tentou Hood Eugen com o 'método da atuação', e uma chamada divindade imortal. Mas eu não entendo por que ele disse que era o pior dos tempos, e também o melhor dos tempos. Talvez fosse apenas o seu modo de falar como um Vigarista?

"...A ajuda que Hood Eugen forneceu envolvia um sinistro e sombrio

altar... Eu suspeito que Lanevus esteja tramando algo terrível..."

Então, seu coração se agitou enquanto falava.

"Capitão, lembra-se da carta escrita para o Sr. Z? A carta que o membro da Ordem Aurora que eu matei carregava!

"Ele mencionou na carta que estava esperando uma oportunidade apropriada, algo sobre a chegada do fim dos tempos, que ele ofereceria todos os cordeiros de Tingen ao seu chamado Deus. Isso estaria relacionado ao plano de Lanevus?

"Lanevus poderia ser o Sr. Z da Ordem Aurora?"

Dunn Smith pensou cuidadosamente e disse: "Acho que não. Lanevus não poderia ser o Sr. Z. Caso contrário, ele não estaria montando uma siderúrgica falsa para enganar pessoas enquanto a Ordem Aurora tramava algo. Isso introduziria variáveis demais em sua missão principal. Se algo desse errado no golpe, ele atrairia a atenção da polícia e a nossa. Ele teria que fugir de Tingen e abandonar seu plano.

"Claro, se ele fosse apenas insano, seria perfeitamente normal que ele agisse de forma ilógica.

"Mas, a julgar pelo golpe que ele armou, a calma e a astúcia com que ele levou o dinheiro não o fazem parecer um verdadeiro lunático.

"Então, não creio que ele seja o Sr. Z da Ordem Aurora. Claro, ele pode realmente estar envolvido na questão mencionada na carta. Aquele que está oferecendo todos os cordeiros em Tingen ao chamado Deus."

Ao dizer isso, Dunn fez uma pausa, depois andou de um lado para o outro enquanto dizia: “Este incidente pode ter consequências bastante graves. Temos que reinvestigar Lanevus e obter algumas pistas. Hum, vamos limpar a cena e encobrir qualquer evidência aqui. Deixemos que todos saibam que Hood Eugen morreu, mas sem deixar pistas sobre quem o matou. Isso deve levar a alguma ação dos Alquimistas da Psicologia ou de outros Beyonders que estão prestando atenção no hospício. Eles podem saber de algo.

“O golpe de Lanevus está ou nas mãos do departamento de polícia ou foi transferido para os Punidores Mandatados. Vamos nos juntar às investigações dizendo que obtivemos pistas enquanto investigávamos a Ordem Aurora. Então, trabalharemos em conjunto com os Punidores Mandatados e a Mente Coletiva da Maquinaria. Concentraremos as forças em Tingen e investigaremos tudo e todos associados a Lanevus. Podemos solicitar assistência da diocese de Backlund e da Catedral Sagrada, se for necessário!”

Depois disso, Dunn virou a cabeça de lado para olhar para Klein. Ele ruminou e disse: “Você tem algo que gostaria de acrescentar?”

Capitão, você basicamente disse tudo... Klein balançou a cabeça solenemente. “Não!”

Ele usou apressadamente magia ritualística para remover alguns dos vestígios necessários com o auxílio do altar simples que ainda não havia desmontado, a fim de garantir que ninguém pudesse dizer que foram eles que mataram Hood Eugen.

Em seguida, ele guardou seus ingredientes, soprou as velas, removeu a parede de espiritualidade e deixou a enfermaria em silêncio com Dunn Smith. Eles deixaram o hospício escalando seus muros.

“Volte e descanse.” Dunn estava parado em um canto sem poste de luz.

Ele apertou seu chapéu de seda preta e disse: “há muitas coisas que só podem ser feitas amanhã.”

“Certo.” Klein não era um Insonhe que dormia apenas de duas a três horas por dia. Ele imediatamente se despediu do Capitão e pegou a carruagem dedicada dos Falcões Noturnos que esperava nas proximidades e retornou à Rua Narciso.

Antes de entrar na carruagem, ele virou-se para dar uma olhada. Viu o Capitão ainda parado na escuridão que nem mesmo o luar conseguia tocar. Ele parecia estar pensando em silêncio.

As ruas estavam silenciosas e vazias de pessoas antes do amanhecer. A carruagem rasgava as ruas, às vezes seguindo em linha reta, às vezes fazendo curvas.

Klein estava ponderando sobre Lanevus quando, de repente, sentiu-se como se estivesse em transe.

Ele viu que a cor diante de seus olhos se saturava. Os vermelhos ficaram mais vermelhos e os pretos ficaram mais pretos, assim como uma pintura a óleo impressionista.

Os arredores desaceleraram, e a carruagem pareceu entrar em um mundo estranho.

Klein agarrou seu Amuleto do Sol Flamejante e sacou seu revólver.

Nesse instante, uma palma enorme, branca e ossuda se estendeu pela janela da carruagem e jogou para dentro uma carta bem dobrada.

Então, a palma recuou e desapareceu. A cena semelhante a uma pintura a óleo

de repente voltou ao normal enquanto a carruagem seguia firmemente pela rua.

...É um método realmente bem escondido... Klein olhou para a carta, ao lado de seu pé, enquanto o canto de seus lábios se contraía.

Capítulo 187: O Aviso de Azik

As ações do mensageiro chocaram Klein por longos cinco segundos antes que ele se recuperasse. Ele se curvou e pegou a carta.

"Mesmo que o Sr. Azik seja incapaz de usar boa parte de suas habilidades como um Além-Mundo, por causa de sua perda de memória, ser capaz de enviar tal mensageiro deve torná-lo poderoso o suficiente para lidar com um Além-Mundo de Sequência 7 ou 6." Seu coração refletiu sua expressão chocada e invejosa. Ele não desdobrou a carta imediatamente. Em vez disso, ele a colocou no bolso, junto com os Amuletos do Sono.

A carruagem continuou avançando. Quando Klein saiu da carruagem na Rua Narciso, ele instintivamente olhou para o cocheiro, Cesare, apenas para ver seu sorriso relaxado, como se não tivesse notado nada incomum que tivesse acontecido.

Klein assentiu e voltou para casa depois de observar Cesare com sua Visão Espiritual.

Ele olhou para a varanda e os canos no segundo andar e ponderou por alguns segundos. Decidiu manter seu comportamento cavalheiresco e não tentar escalar o cano de volta para seu quarto. Quanto às suas roupas manchadas, ele as levaria amanhã para a Companhia de Segurança Espinheiro Negro e pediria a um profissional para lavá-las através do departamento de polícia. Isso evitaria que suas roupas chocassem sua empregada Bella e sua irmã Melissa.

Klein havia removido a trava reversa da porta da frente antes de pular pela janela do segundo andar. Agora, ele aproveitou o fato de ser tarde da noite e abriu silenciosamente

a porta de sua casa, entrando com destreza.

Após fechar e trancar a porta principal, ele soltou um suspiro de alívio. Subiu ao segundo andar com passos silenciosos.

Parando em frente ao seu quarto trancado, Klein tirou uma carta de tarot calmamente. Ele a inseriu na fresta da porta e puxou levemente, quebrando facilmente a fechadura especializada que ele mesmo projetou.

Ele então entrou no quarto, trancou a porta e tirou as roupas, antes de relaxar completamente.

Com certeza parece ser um ladrão... Klein riu enquanto balançava a cabeça. Ele calmamente pegou seu revólver e o colocou debaixo do travesseiro.

Após terminar tudo isso, ele acendeu a lamparina a gás e sentou-se em frente à sua escrivaninha. Ele tirou a carta e começou a ler seriamente.

“Sinto muito por responder só agora. Estive ocupado procurando vestígios do meu passado. Também estive me encontrando com ex-professores e alunos e esses encontros se arrastam noite adentro.

“Finalmente entendo os encontros que tive nos últimos dois dias depois de ler sua carta. A polícia revistou todos os quartos do hotel onde estou hospedado. Havia uma pessoa rondando secretamente o hotel à noite. Sim, estou falando de uma pessoa com poderes de Beyonder.

“...Então, o Vice-Almirante Furacão Qilangos, que é um personagem frequente em romances e jornais, se infiltrou em Backlund e tem feito um grande número de vítimas. Lembro que ele não é

procurado apenas pelo Reino Loen, mas também está na lista de recompensas do Império Feysac, da República Intis, do Reino Feynapotter..."

Então, qual é o valor da recompensa? Klein se perguntou subconscientemente.

Ele não obteve resposta, pois Azik havia mudado de assunto.

"Acho as habilidades de um Pastor que você descreveu bastante familiares, é como se eu as tivesse visto em algum lugar, mas não consigo me lembrar onde. Deve ser um encontro de uma das minhas vidas passadas. Não conseguir me lembrar disso me deixa muito frustrado."

Eh, o Sr. Azik está um pouco interessado no Pastor. Posso usar isso para convencê-lo a me ajudar. Sim, isso é certamente coincidência... Não, isto não é coincidência, mas sim inevitável!

Pode-se inferir que o Sr. Azik viveu por mais de mil anos e é muito provavelmente um Beyonder de Alta Sequência. Assim, ele provavelmente encontrou os poderes de muitos Beyonders diferentes em suas vidas anteriores. Ele também teria impressões mais profundas daqueles que eram mais singulares... Em outras palavras, não é apenas o Pastor que lhe daria a sensação de familiaridade, mas também trabalhos como o Sem-Sombra, o Caçador de Demônios ou o Guardião...

É altamente provável que o Sr. Azik ache familiar qualquer item místico que corresponda às habilidades de uma Sequência específica e tenha seu interesse despertado. Isso é algo que se pode imaginar...

Klein estava em dúvida no início, antes de ser iluminado. Como resultado, ele ficou muito mais certo.

Ele desviou o olhar e continuou a ler a carta.

"Há muito tempo me lembrei de algumas partes do ritual sacrificial que você perguntou, provavelmente porque tenho uma impressão mais profunda delas.
Talvez eu tenha sido um padre em uma das minhas vidas mais recentes.

"Tenho que lhe lembrar e avisar que você deve ser muito cauteloso ao usar rituais sacrificiais. Você não pode confiar sua segurança a deuses malignos ou existências misteriosas e ocultas. Eles não têm consciência como nós.

"Além disso, você deve possuir um forte senso de certo e errado, pois os deuses malignos e demônios frequentemente criam identidades aparentemente inofensivas para si mesmos. Minha opinião é que você não pode sacrificar algo cuja presença você não tem total conhecimento; caso contrário, sua alma pode acabar se tornando o item sacrificial."

Em termos simples, deuses malignos e demônios assumirão outra forma, disfarçando-se de alguém confiável... Assim como na Internet, uma conta que afirma ser uma garota aparentemente adorável pode ser controlada por um sujeito enorme... Ele tinha que ser cauteloso mesmo que se encontrassem offline após confirmar a aparência da pessoa, pois ela poderia ser apenas um *cross-dresser*... Klein não desconsiderou o aviso de Azik só porque estava realizando o ritual sacrificial para si mesmo. Ele assentiu em aprovação.

Depois que Azik enfatizou algumas coisas às quais ele deveria prestar atenção, ele rapidamente explicou o ritual sacrificial que conhecia.

"Primeiro, prepare o ritual. Escolha os símbolos com base na divindade ou na existência misteriosa e não ortodoxa para a qual você irá oferecer um sacrifício. Use as ervas e minerais correspondentes ao domínio 'Dele' ou 'Dela'. Claro, você também pode transformá-los em óleos sagrados, unguentos, perfumes e outros itens com antecedência."

Símbolos? Klein congelou por um momento. Ele percebeu que ele—O Louco que não pertencia a esta era—não sabia qual era o seu símbolo correspondente...

Ele pensou por um momento, recordando rapidamente o símbolo complexo nas costas de sua cadeira, junto à antiga mesa de bronze. Era composto por um Olho Sem Pupila, que representava a ocultação, e as Linhas Retorcidas parciais, que representavam a mudança.

Esse deve ser o meu símbolo, ou, mais precisamente, é isso que me simboliza no mundo acima do nevoeiro cinzento. Meu domínio é bem mais simples, então: ocultação, mudança, boa sorte... Mas não posso ter muita certeza disso, então terei que tentar... Mesmo que o símbolo esteja errado, contanto que eu acerte meu nome honorário, o alvo do sacrifício não apontaria para alguma outra entidade. O pior que poderia acontecer é o ritual falhar. Disso, eu tenho certeza... Klein pensou enquanto esfregava a superfície do papel, formulando um plano em seu coração.

Seus olhos focaram na carta mais uma vez, lendo o restante da correspondência.

“Segundo, você precisa saber claramente se o sacrifício deve acontecer em um horário específico. Depois, siga os processos de um ritual normal, até que termine de recitar os nomes honoríficos e os encantamentos do ritual.

“Você deve se lembrar de usar Jotun, Dragonesa, Élfico ou Hermes antigo. Você deve usar os poderes naturais nessas línguas para estabelecer uma conexão direta com a entidade correspondente. Você pode conceber os encantamentos exatos a serem usados, mas eles devem incluir estes termos cruciais: ‘orar,’ ‘notar,’ ‘oferecer,’ ‘reino,’ ‘portões’ e ‘abrir.’

“Finalmente, você deve usar materiais que possuam uma certa qualidade de espiritualidade para criar uma conexão com os poderes naturais do

encantamento. Isso permitirá que você construa um túnel que se conecta aos portões do reino onde a entidade correspondente reside. Se a entidade estiver interessada, então seu sacrifício está completo.

"Este passo não é absolutamente necessário. Se você conseguir fazer a entidade correspondente se interessar muito pelo seu sacrifício, então 'Ele' abrirá os portões do 'Seu' reino para você depois que terminar de recitar os encantamentos, estabelecendo um túnel estável por 'Sua' própria vontade. É claro que isso geralmente implicaria em perigo, pois deuses ocultos relativamente amigáveis raramente fazem isso, sendo este o resultado ortodoxo. Apenas deuses malignos ou demônios responderiam diretamente a você para alcançar seus seus objetivos."

Materiais que possuem espiritualidade não são baratos... Eu me pergunto se o mero ato de recitar os encantamentos me permitiria abrir um túnel sacrificial semelhante à Porta da Convocação? Eu me pergunto se eu poderia usar as habilidades do mundo acima do nevoeiro cinzento... Sim, vou tentar isso primeiro e só pegarei os materiais com espiritualidade no mercado clandestino se falhar. Preciso de ingredientes de Sequenciador? Deve ser o suficiente se possuir uma certa quantidade de espiritualidade, certo? Klein pensou nas 300 libras paradas em sua conta anônima. Ele também pensou nas mais de 10 libras de economia que havia juntado.

Materiais de Sequenciador não eram completamente idênticos a materiais que possuíam espiritualidade. Por exemplo, o coração que Hood Eugen deixou para trás era um ingrediente de Sequenciador, enquanto as escamas pretas eram um material que possuía certas quantidades de espiritualidade.

Depois que terminou de ler a carta do Sr. Azik, Klein esfregou os dedos e acendeu uma chama de espiritualidade. Ele queimou o papel até transformá-lo em cinzas e o jogou na lixeira.

Já era tarde da noite e Klein não estava com pressa de tentar o ritual.
Ele pretendia primeiro fazer um plano e repassar

tudo o que precisava levar em consideração antes de colocá-lo em prática.

Ele tinha uma vaga compreensão de suas deficiências há muito tempo. Ele era cauteloso e racional quando se tratava de coisas para as quais planejava, mas assim que os eventos se desviavam de seus planos originais, ele facilmente considerava apenas o lado bom e desconsiderava o ruim, quando era forçado a agir sob pressão.

Uma descrição mais simples seria que uma ação impetuosa dele o faria facilmente cortejar a morte... Klein estendeu a palma da mão para cobrir o rosto.

No dia seguinte, Dunn Smith, que havia se comunicado com os Punidores Mandatados e a Colmeia da Maquinaria, começou a designar missões. Klein também recebeu sua tarefa. Ele foi incumbido de investigar várias pessoas que tinham conexões com Lanevus. Mas, devido à sua sugestão e à política dos Falcões Noturnos, ele não precisava ser responsável pelas pessoas que havia encontrado anteriormente.

É claro que Klein continuou com suas aulas de combate à tarde. Dunn também não o designou para o papel de investigador principal.

...

Backlund, Hillston Backlund. Em um edifício com estábulo e jardim.

Qilangos, que tinha um queixo largo singular e olhos verdes escuros, olhou para o homem inconsciente à sua frente. Ele tirou as roupas do homem e as vestiu.

Ele então caminhou tranquilamente na frente do espelho de vestir e viu a luva preta em sua mão esquerda tremer. Ele viu muitas Linhas Retorcidas surgindo em seu dorso.

Alguns segundos depois, Qilangos viu um fino véu de luz envolver sua figura. Seus músculos, pele e ossos começaram a passar por uma estranha transformação.

Pouco tempo depois, ele se transformou no homem inconsciente, completamente idêntico em altura, aparência e comportamento!

Capítulo 188: Baile

Nariz afilado, sobrancelhas finas, bochechas levemente caídas, olhos azuis tênues... Qilangos se examinou no espelho. Ele estava certo de que não parecia diferente do homem inconsciente.

Depois de ensaiar alguns dos gestos do homem, ele se curvou para arrastá-lo do chão e o empurrou para dentro de um guarda-roupa.

Em seguida, ele estendeu a mão direita. Com um estalido audível, ele quebrou o pescoço do homem.

Qilangos pegou seu lenço e limpou as mãos antes de fechar a porta do guarda-roupa.

Ele voltou lentamente para o espelho, vestiu um casaco de abas duplas preto, amarrou uma gravata borboleta e ergueu um frasco de colônia de cor âmbar. Gotejou algumas gotas no pulso e depois as espalhou sobre si mesmo.

Qilangos ajeitou o cabelo em frente ao espelho e, em seguida, saiu do quarto. Ele uniu as mãos e disse ao mordomo que esperava lá fora: “Não deixe ninguém entrar no meu quarto; estou guardando algo muito importante ali.”

“Sim, Barão!” O mordomo calvo pressionou a mão contra o peito e fez uma reverência. “Sua carruagem e seu criado pessoal estão esperando lá embaixo. O cartão de convite do Duque Negan também está lá.”

Mantendo os maneirismos do barão, Qilangos assentiu de forma imperceptível. Ele caminhou em direção às escadas de maneira arrogante, acompanhado por seu mordomo.

Heh, um barão endividado, a ponto de não querer contratar um guarda de segurança comum, na verdade manteve a contratação de um mordomo, um valete, dois lacaios, duas arrumadeiras de salão, quatro camareiras, duas lavadeiras, um motorista de carruagem, um cocheiro, um jardineiro, um chef e um subchefe de cozinha. Para esses nobres tolos, a dignidade é realmente tudo... Eu até tive que desperdiçar meu tempo aprendendo as estranhas pronúncias e a chamada "gíria nobre"... Qilangos pensou para si mesmo com desdém.

...

Backlund, Cherwoo Borough. In a particular cramped apartmen d

Xio Derecha estava sentada de pernas cruzadas em uma cama e olhava para Fors Wall, que lia um romance à luz da janela.

"Isto é tão decepcionante. Qilangos não deixou nenhuma pista. Ainda não descobrimos o que ele está tentando fazer em Backlund."

Elas agiram de acordo com seu plano inicial e registraram um boletim de ocorrência. Em seguida, enviaram secretamente uma carta à delegacia local descrevendo detalhadamente a estranha situação na cena do crime. Elas também mencionaram que o suspeito poderia ser Qilangos.

A delegacia respondeu como elas haviam previsto. Os policiais foram muito cautelosos e transferiram o caso diretamente para os Punidores Mandatados.

Após um dia, a notícia de que o Vice-Almirante Furacão havia se infiltrado em Backlund se espalhou amplamente entre todas as "equipes de execução da lei." Xio e Fors também deixaram o lugar que alugaram originalmente e se esconderam para investigar em segredo.

Elas não queriam ser levadas de volta à delegacia para ajudar na investigação oficial. Os Punidores Mandatados, os Gaviões Noturnos e a Mente Coletiva da Máquina eram todos hostis a Beyonders não oficiais. As Igrejas as viam como criminosas em potencial.

Portanto, Xio e Fors não apenas evitavam a possibilidade da perseguição de Qilangos, mas também se escondiam das autoridades de "execução da lei."

"Se pudéssemos descobrir o propósito dele tão facilmente, Qilangos já estaria enterrado em um cemitério há muito tempo, e a lápide estaria coberta de ervas daninhas," Fors respondeu casualmente. "Precisamos esperar pacientemente. Enquanto as autoridades continuarem a demonstrar tanto interesse nele, Qilangos definitivamente cometerá um erro. Devo dizer que tenho bastante inveja de um item místico que permite mudar de aparência."

Xio abraçou os joelhos e olhou pela janela.

"Só estou preocupada que Qilangos aja logo e depois fuja de Backlund antes que alguém possa reagir.

"Se isso acontecer, não sei quando poderei avançar para a Sequência 8, muito menos para a Sequência 6 ou Sequência 5..."

Ela parou e murmurou, enquanto sua mente divagava: "Não sei quando poderei recuperar as coisas que pertenciam à nossa família... Faz quase um ano desde a última vez que vi meu irmão mais novo..."

Fors deu-lhe um sorriso reconfortante.

“Quando você realizar seus desejos, por favor, permita-me escrever suas experiências em uma história. Certamente seria interessante e emocionante.”

“Hum, na verdade, eu acho a Senhorita Audrey muito generosa. Mesmo que Qilangos escape, acho que ela ainda nos recompensará generosamente. Afinal, estivemos nos ocupando por tanto tempo, e até fizemos Qilangos aparecer.”

“Eu espero que sim... Suspiro, por que não posso ter nenhum encontro fortuito?” Xio agarrou seus cabelos loiros na altura dos ombros.

Fors franziu a testa e disse: “No Mundo Beyonder, encontros fortuitos costumam vir acompanhados de perigo. Ainda não consegui decifrar o que significam os delírios que ouço durante a lua cheia, ou se resultarão em mudanças negativas. Heh heh, encontros fortuitos sem perigos podem existir, mas são muito, muito raros. É difícil que o seu desejo se realize, a menos que... a menos que recebamos os favores de uma divindade ortodoxa ou a atenção de alguma existência oculta e amigável. No entanto, seria difícil para nós distinguir se era realmente um deus maligno ou um demônio disfarçado.”

Xio sentou-se ereta e desenhou uma lua carmesim em seu peito.

“Que a Deusa zele por mim!”

...

O Duque Negan estava em sua mansão, localizada em Backlund, no Bairro da Imperatriz, onde oferecia um grande baile.

Havia duas partes na mansão. Uma era o salão de dança localizado no térreo, que estava coberto de glamorosas

lajes de pedra esculpidas com padrões complicados. O excelente conjunto musical do duque tocava em um canto. No topo das escadas, havia um corredor sinuoso que circulava o salão, localizado no segundo andar. Os convidados seguravam seus copos, encostados no corrimão, observando as pessoas dançando no térreo, como se estivessem assistindo a uma partida de esgrima das arquibancadas. Ocasionalmente, um cavalheiro se aproximava de uma dama ou de sua esposa para convidá-los a dançar. Se o convite fosse aceito, ambos desciam as escadas de mãos dadas e entravam no salão.

No lado mais afastado do corredor, havia portas e mais portas. Eram quartos que haviam sido destinados aos convidados como aposentos de descanso.

Mas atrás de uma porta francesa havia um corredor, e em ambos os lados do corredor, diversas estátuas de gesso. Eram todos os ancestrais da família Negan.

No final do corredor havia outro salão que podia avistar o baile. Longas mesas estavam cobertas com uma variedade de comidas deliciosas e vinhos finos, e outro conjunto musical pertencente ao duque tocava melodias relaxantes para os convidados.

No salão, os convidados se reuniam em grupos. Alguns estavam sentados e outros estavam de pé, conversando sobre todo tipo de assunto. Aqueles que desejavam se afastar das frivolidades por um tempo iam para as varandas anexas para admirar o jardim e apreciar a lua carmesim no céu.

Após participar da dança de abertura, Audrey Hall estava no segundo andar, acima do salão de dança, e olhava atordoada para as velas dos enormes lustres de cristal pendurados no teto. No entanto, ela notou que muitos jovens pareciam estar se encorajando para se aproximar e convidá-la para dançar. Então, ela sabiamente deixou o local e foi para o corredor que se conectava ao salão de jantar.

Que tédio, mas minha presença é necessária... Suspiro, não poderiam simplesmente me deixar observar em silêncio? Tenho que dizer que algumas pessoas têm expressões faciais ricas quando dançam. Elas me lembram animais procurando por parceiros... Audrey baixou a cabeça, olhou para a ponta dos pés e caminhou em linha reta por puro tédio.

Nesse instante, o canto de seus olhos captou uma figura se aproximando. Ela diminuiu o passo, endireitou-se e instantaneamente se tornou a elegante, porém quieta, Senhorita Hall.

“Bom dia, Barão Gramir,” Audrey cumprimentou com um sorriso e etiqueta impecáveis.

O Barão Gramir tinha sobrancelhas finas e olhos azuis tênues. Ele sorriu e fez uma reverência.

“Prazer em revê-la, Senhorita Hall. A senhorita é a joia mais brilhante e deslumbrante deste baile.”

Após trocarem algumas palavras, o Barão Gramir seguiu para o salão de dança enquanto Audrey continuou em direção ao salão de jantar.

Após alguns passos, ela de repente franziu a testa. Havia perplexidade em seus olhos verdes.

O Barão Gramir não está o mesmo de antes...

No passado, quando ele via uma dama ou senhora bonita de uma patente superior à sua, e que fosse relativamente mais bonita, ele olhava para o lado sem encará-las diretamente. Então, ele furtava olhares constantemente... Mas hoje, ele parece muito confiante...

Além disso, sua colônia tem um cheiro estranho. Nas inúmeras festas anteriores, seu corpo emanava a nota final da fragrância de colônia Âmbar, almiscarada, porém fraca, não ostentosa, mas elegante. Em outras palavras, ele borrifava a colônia algumas horas antes para deixar as notas de topo e de coração se dispersarem antes do encontro. Mas agora, sua colônia era Âmbar na nota de coração, rica e refinada...

Audrey diminuiu o ritmo de seus passos. Como uma Espectadora que havia digerido completamente sua poção, sua sensibilidade aos detalhes era incomparável à de qualquer outro Beyonder.

De repente, ela pensou em uma possibilidade. Seus olhos verdes cristalinos congelaram.

Não pode ser Qilangos disfarçado, pode?

A Fome Rastejante tem o poder de mudar a aparência de uma pessoa!

...

Quanto mais Audrey pensava naquilo, mais possível parecia. Ela se sentiu tensa, transformando-se em nervosismo e pânico.

Se ele realmente for o Vice-Almirante Furacão, o que ele está tentando fazer? É uma pena que eu não possa levar Susie ao baile. Caso contrário, eu poderia pedir a ela para observar o Barão Gramir... De jeito nenhum, eu tenho que avisar o Pai! Em meio a seus pensamentos frenéticos, Audrey apressou o passo e entrou no salão de jantar. Ela encontrou o Conde Hall, que estava conversando com o Secretário-Chefe de Gabinete e outros.

Ela exibiu um sorriso impecável e se aproximou. Ela segurou o Conde Hall pelo braço e disse aos outros: “Cavalheiros, vocês se importam se eu

tomar emprestado o Conde Hall por alguns minutos?"

"Bela dama, é seu direito," disseram os poucos cavalheiros em resposta amigável.

Audrey segurou o Conde Hall pelo braço e se dirigiu à sacada mais próxima. Eles encontraram um canto silencioso e desocupado, e ela disse ao seu pai de meia-idade que estava ficando rechonchudo: "Pai, eu tenho algo para lhe dizer."

O Conde Hall sorria carinhosamente para a filha, mas ficou sério ao ver a expressão facial grave dela: "Qual é o problema?"

"Eu encontrei o Barão Gramir mais cedo, mas há coisas nele que estão diferentes do passado. Por exemplo, a colônia dele estava na nota média da fragrância Âmbar. Costumava ser a nota de base. E..." Audrey continuou com as coisas que ela achava diferentes. Isso poderia ser explicado como sendo sensível e meticulosa.

Depois que ela descreveu o que havia notado, ela pesou as palavras e acrescentou: "Ouvi do Visconde Glaint que o Vice-Almirante Furacão Qilangos tem a capacidade de assumir a aparência de outras pessoas. Ele não esteve em Backlund recentemente?"

O Conde Hall a ouviu com atenção, e seu rosto ficou anormalmente grave.

Mas logo ele esboçou um sorriso e confortou a filha ansiosa.

"Eu cuidarei disso. Vá procurar sua mãe e fique com ela. Ela está no lounge deste salão."

“Certo.” Audrey assentiu obedientemente.

No caminho de volta para o lounge, ela se virou e olhou para o pai. Ela viu que o Conde Hall estava falando baixo com outro nobre, e ele ostentava uma expressão bastante solene.

Audrey não pôde deixar de sentir-se ansiosa. Ela sentiu que precisava fazer algo para garantir que seu pai, mãe e irmão não se machucassem.

Ela examinou a área e mudou a direção para a qual se dirigia. Ela deixou o salão de jantar e encontrou o pequeno quarto de orações do Duque Negan.

Ela fechou a porta e a trancou atrás de si. Ela olhou para o símbolo do Senhor das Tempestades à sua frente e subconscientemente encontrou um canto remoto e escuro.

Audrey sentou-se com o corpo inclinado para a frente. Ela juntou as mãos em posição de oração e apoiou a testa.

Então, ela recitou suavemente em Hermes: “O Louco que não pertence a esta era, você é o misterioso governante acima da névoa cinzenta; você é o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

Capítulo 189: Orações e Respostas

Cidade de Tingen, Rua Narciso.

Klein estava discutindo a peça mais recente com Benson e Melissa e estava os convidando para assisti-la no teatro no próximo fim de semana.

"Acho que os jornais já disseram o suficiente sobre ela. 'O Retorno do Conde' é definitivamente uma peça que vale a pena assistir. Ela já foi encenada mais de dez vezes em Backlund e esgotou todas as vezes. Acho que não devemos perder esta oportunidade." Klein, que carecia de fontes de entretenimento, não estava disposto a desistir. Afinal, ele havia sido um seguidor fervoroso de programas de televisão na Terra.

É claro que, se não fosse pela manutenção da minha imagem, eu preferiria ir a um bar e jogar bilhar... Sim, alugar um local para jogar tênis não é uma má escolha. Isso pode ser considerado, visto que é um esporte de lazer para a classe média. Com minha forma física atual, contanto que eu não encontre outros Além-Limites, devo ser capaz de lidar com a maioria dos oponentes facilmente... Esquece, por enquanto é apenas um pensamento passageiro. Eu ainda tenho que reinvestigar as figuras associadas a Lanevus pela manhã, ir para o treino de combate à tarde e procurar pela casa com a chaminé vermelha à noite antes de voltar para casa...

Eu sou mesmo um homem ocupado... Klein tentou manter-se otimista.

Percebendo que Benson estava inclinado à sua sugestão enquanto Melissa ainda estava um pouco hesitante, Klein sorriu e acrescentou: "Ouvi dizer que o ator coadjuvante mais popular em 'O Retorno do Conde' é um mecânico genial."

“Tudo bem, temos que ver uma peça em um grande teatro uma vez em nossas vidas.” Melissa fez um bico e acenou com a cabeça a contragosto, mas agora havia um brilho em seus olhos.

Klein estava prestes a responder quando ouviu um zumbido nos ouvidos. Ele ficou tonto por alguns segundos.

Alguém está orando para mim... Ele apoiou as costas com a mão direita e riu.

“Então, esperarei pacificamente que os ingressos sejam colocados à venda.”

“Certo, voltarei para o meu quarto para redigir um relatório.”

“Nós também temos que mergulhar no mar do conhecimento e torcer para não nos afogarmos.” Benson soltou uma risada autodepreciativa enquanto voltava para a sala de jantar com Melissa.

Klein subiu para o segundo andar e trancou a porta do seu quarto. Ele selou o quarto com uma parede de espiritualidade, então deu quatro passos no sentido anti-horário enquanto recitava os encantamentos, retornando ao mundo acima do nevoeiro cinzento.

Sua figura subitamente apareceu no assento de honra no magnífico palácio digno de um gigante. Uma estrela carmesim pulsante refletiu-se em seus olhos.

Klein levantou a mão direita e estendeu sua espiritualidade, estabelecendo uma conexão com a estrela que representava a Justiça.

Com um estrondo, ele viu uma imagem borrada e distorcida. Ele viu a Senhorita Justiça em um longo vestido régio bege, sentada em uma cadeira em um canto escuro

. Sua cabeça estava baixa, as mãos unidas.

Ao mesmo tempo, sua voz ainda nascente e nervosa se empilhou de maneira ilusória, reverberando ao redor do espaço: “O Louco que não pertence a esta era,

“Vós sois o misterioso governante acima da névoa cinzenta;

“Vós sois o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.

“Eu imploro por Vossa atenção.

“Eu imploro para que me escuteis.”

...

“Estou em um baile realizado pelo Duque Negan e encontrei alguém que é suspeito de ser Qilangos.

“Ele está se disfarçando de Barão Gramir, e seus motivos são obscuro.

“Notei hoje que alguns dos detalhes referentes ao Barão Gramir estavam um pouco diferentes do habitual. Isso me fez lembrar do Poder de Além-Mundo que altera a aparência e que o item místico de Qilangos possui.”

...

Klein escutou com seriedade e interpretou cuidadosamente o que estava acontecendo. Finalmente, ele entendeu o que a Senhorita Justice estava descrevendo.

Qilangos realmente usou os poderes especiais da Fome Rastejante para se infiltrar no baile do Duque Negan!

Mas Qilangos provavelmente não esperava que uma das damas no baile fosse uma Espectadora, uma Espectadora que memorizou os trejeitos do Barão Gramir! Consequentemente, ele não percebe que foi exposto!

O que Qilangos quer? E o que devo fazer? Tentei conduzir o ritual sacrificial sem materiais imbuídos de espiritualidade nos últimos dois dias e percebi que posso criar algo como a Porta da Convocação, mas sou incapaz de abri-la. Eu ia arranjar tempo para comprar alguns materiais com espiritualidade no mercado subterrâneo para me preparar para meu segundo experimento. A Senhorita Justice definitivamente não teria materiais imbuídos de espiritualidade enquanto estivesse em um baile... Klein pensou por mais de dez segundos antes de começar sua resposta à oração de Justice.

...

Em uma pequena sala de orações na mansão do Duque Negan.

Audrey repetiu suas orações algumas vezes antes de finalmente parar. Ela arrumou suas vestes e caminhou rapidamente até a porta.

Ela sabia que não poderia se ausentar por muito tempo, pois seus pais se preocupariam com ela e, consequentemente, interpretariam mal a situação. Isso os faria reagir da maneira errada.

Parada atrás da porta, Audrey respirou fundo, estendeu a mão direita coberta por uma luva branca velada e destrancou a fechadura com o coração cauteloso.

Depois de deixar a pequena sala de orações, ela seguiu o caminho de volta para o salão de jantar. Ela viu as figuras segurando taças de vinho e pratos se aproximarem quando sua visão de repente ficou embaçada. Ela percebeu que uma névoa ilusória estava se espalhando pelos arredores.

No meio da névoa espessa e ampla estava uma cadeira ancestral, e sobre a cadeira havia uma presença misteriosa, uma presença misteriosa que parecia supervisionar tudo.

Senhor Louco! Audrey quase gritou em agradável surpresa.

Então ela ouviu uma voz profunda e familiar: “Eu estou ciente.”

A voz ressoou pelo espaço enquanto a névoa desaparecia. A visão de Audrey ainda estava repleta de imagens das longas mesas de comida e vinho, bem como da visão agitada dos convidados interagindo.

A preocupação e a inquietação em seu coração desapareceram enquanto ela, subconscientemente, endireitava as costas e entrava no salão de jantar com passos leves. Ela caminhou em direção à sala de recreação no salão de jantar.

...

No magnífico palácio acima da névoa.

Klein começou a pensar em como transmitir a mensagem para O Enforcado depois de terminar sua resposta à Senhorita Justice.

Eu não posso simplesmente repetir a descrição para ele, pois isso minaria minha autoridade... Afinal, que existência misteriosa assumiria pessoalmente o papel de um mensageiro!? Ele deliberou por quase um minuto antes que uma ideia lhe viesse. Ele conjurou a cena da Senhorita Justice orando e a transformou em algo semelhante a uma cena de filme, com os rostos em mosaico e censurados.

Ele então estendeu a mão e deu um toque, projetando a cena na estrela carmesim que representava O Enforcado.

...

Backlund, Bairro Cherwood. Na Catedral do Vento Sagrado.

O Enforcado, Alger Wilson, examinava os relatórios de investigação em um quarto simples, tentando encontrar rastros do Vice-Almirante Furacão Qilangos.

Perto de sua mão direita havia uma pilha de papel preenchida com muitos símbolos contorcidos.

Assim que Alger estava se recostando em sua cadeira e esfregando os olhos, ele viu seu campo de visão se turvar. Sua visão foi preenchida por um denso nevoeiro cinzento.

Havia uma cadeira antiga que parecia existir eternamente, no âmago do nevoeiro infinito. No topo da cadeira estava uma figura humana tênue.

Senhor Tolo... Assim que este pensamento surgiu na mente de Alger, ele viu outra figura indistinta em um traje real dentro do nevoeiro branco-acinzentado.

Ela estava em posição de oração, repetindo: “Estou em um baile oferecido pelo Duque Negan e encontrei alguém que é suspeito de ser Qilangos.

“Ele está se disfarçando de Barão Gramir, e seus motivos são incertos.

“Notei hoje que alguns detalhes referentes ao Barão Gramir estavam um pouco diferentes do habitual. Isso me fez recordar o poder Beyonder de alteração de aparência que o item místico de Qilangos possui.”

...

Alger ficou chocado no início, mas logo demonstrou uma agradável surpresa. Ele pressionou a palma da mão contra o peito e abaixou a cabeça: “Louvado sejas, Senhor Tolo!”

Tudo o que ele viu ou ouviu desapareceu antes que ele terminasse sua frase, como se nada tivesse acontecido.

Fitando a mesa coberta com as páginas do diário do Imperador Roselle e seus relatórios de investigação, as pupilas de Alger contraíram-se, percebendo novamente o quão poderoso O Tolo era.

Esta era a Catedral do Vento Sagrado — outrora a sede da Igreja das Tempestades. Embora isso fosse história de mais de mil anos, muitos fiéis ainda consideravam este lugar sagrado. Mas o Senhor Tolo ainda podia descer sobre este espaço sem

aviso e dar uma resposta...

Após quase vinte segundos de silêncio, Alger juntou seus pertences e saiu do quarto.

Ele iria procurar um dos Cardeais da Igreja das Tempestades, o Arcebispo da diocese de Backlund, Cantor de Feitiços de Deus, Ace Snake!

Para Alger Wilson, ser capaz de matar o Vice-Almirante Furacão Qilangos pessoalmente era o melhor curso de ação, mas se fosse incapaz de fazê-lo, garantir que ele estivesse de fato morto também era uma opção válida para ele!

...

Após transmitir a descrição da Senhorita Justiça para O Enforcado, Klein deixou o mundo misterioso acima do nevoeiro cinzento e retornou ao seu quarto.

Embora não estivesse com pressa para dissipar o muro de espiritualidade, ele sentou-se à sua escrivaninha e tirou um pedaço de papel. Pegou uma caneta e começou sua carta.

“De acordo com uma indicação urgente de uma fonte, Qilangos usou as habilidades de um Pastor para assumir a aparência do Barão Gramir e se infiltrou no baile do Duque Negan. Seus motivos são desconhecidos até este momento.”

Klein não estava preocupado que o Senhor Azik suspeitasse dele ou questionasse por que alguém em Tingen saberia tão rapidamente de algo que acabara de ocorrer em Backlund, pois o telégrafo existia neste mundo.

“Não sei se você se interessaria por isso, mas pensei que deveria avisá-lo.” Klein encerrou rapidamente a carta e dobrou o pedaço de papel.

Ele então encontrou o antigo apito de cobre, levou-o à boca e soprou com força.

O mensageiro esqueleto, gigantesco, aterrorizante e ilusório, apareceu mais uma vez, ainda parado em seu local original, sem se importar que sua cabeça estivesse atravessando o teto.

Klein conteve o desejo de usar as habilidades do Palhaço para transformar a carta em um punhal voador. Ele atirou a carta na direção do mensageiro sem cerimônia.

Em seguida, soprou o apito de cobre mais uma vez para encerrar o chamado. Klein se recompôs e repassou os acontecimentos em sua mente novamente.

Era tudo o que ele podia fazer por enquanto!

Embora Klein pudesse usar o ritual de invocação e levar o Amuleto do Sol Flamejante diretamente para Backlund, era muito perigoso para ele fazê-lo. Primeiro, Qilangos era um Abençoado pelo Vento da Sequência 6 e tinha consigo a Fome Rastejante. Segundo, era muito problemático. Ele teria primeiro que levar o Amuleto do Sol Flamejante para o mundo acima do nevoeiro cinzento. Terceiro, sua imagem seria afetada. Assim, ele sabiamente abandonou essa ideia.

Para ser honesto, o problema não é tão sério. O Duque Negan é o nobre mais influente fora da família real, um membro chave por trás do Partido Conservador. Muitos nobres de alto escalão comparecerão ao baile hoje. Não tenho dúvidas de que há Beyonders guardando a área. Se não fosse por essa consideração, não haveria necessidade de ele se infiltrar no local sob um

disfarce... Já que a Senhorita Justiça o notou cedo, os nobres devem estar preparados. Este incidente não deve fugir ao controle...

Gostaria de saber quão rápido é o mensageiro do Sr. Azik? Se viajar pelo mundo espiritual, o Sr. Azik provavelmente ainda chegará a tempo para o "prato principal", mas se for tão lento quanto o mensageiro da Senhora Daly, ele talvez só leia sobre o incidente no jornal de amanhã...

Klein assentiu de forma imperceptível e jogou o incidente para o fundo de sua mente. Afinal, não havia mais nada que ele pudesse fazer.

Capítulo 190: A Variedade de Habilidades

Na mansão do Duque Negan, no salão de dança.

Disfarçado como Barão Gramir, Qilangos segurava uma taça de vinho de uva Aurmir vermelho-sangue e estava casualmente atrás do corrimão no corredor sinuoso do segundo andar. Ele observava as pessoas na pista de dança e apreciava a vista das damas vestidas com glamour.

Contudo, não havia luxúria em seus olhos; eles estavam tão calmos quanto um lago congelado. Pelo canto dos olhos, ele lançava olhares furtivos para o lustre pendurado e para o Duque Negan, que estava próximo e olhava para as belas figuras que passavam.

O Duque usava um uniforme da marinha bem passado, com fitas vermelhas presas às medalhas em seus ombros. Ele preferia usar seu uniforme militar em ocasiões formais, em memória de suas décadas de serviço ilustre nas forças armadas.

Contudo, ele havia ganhado muito peso desde então. Seus olhos cinzentos, antes perspicazes, estavam turvos e cheios de desejo. No entanto, ele cuidava bem de si mesmo, pois as rugas nos cantos dos olhos, lábios e testa eram tênues, e seu cabelo preto ainda era espesso e exuberante.

Aquele era Pallas Negan, o atual Duque Negan, o principal apoiador do Partido Conservador, o irmão do Primeiro-Ministro Aguesid, um dos homens mais ricos e poderosos do Reino de Loen.

Ao mesmo tempo, ele também era a razão pela qual Qilangos tinha se infiltrado em Backlund!

A ideia de assassinar uma figura tão importante me faz tremer de excitação... Qilangos desviou o olhar e fechou os olhos.

Ele estava disposto a aceitar a incumbência porque lhe haviam oferecido um preço suficientemente atraente, e também porque Qilangos amava aventura e gostava de assumir desafios difíceis.

Se este assassinato for bem-sucedido, minha fama se espalhará pelos Continentes Norte e Sul, me colocando acima dos Quatro Reis. E eu receberei uma carta, uma carta que contém o mistério de Deus que o Imperador Roselle criou! Qilangos reprimiu sua excitação e baixou a cabeça para examinar sua mão esquerda.

A Fome Rastejante havia se tornado transparente. Era impossível dizer que o "Barão Gramir" estava usando uma luva a olho nu ou através do toque.

Este é um item tão místico... Se não fosse por ele, um Sequência 6 como eu não teria alcançado o posto de Almirante Pirata... Pensamentos relampejaram em sua mente enquanto ondas de arrependimento surgiam em Qilangos.

Em seus anos como pirata, ele viu e interagiu com muitos Beyonders. Entre eles estavam membros da Ordem Aurora que gostavam de se aventurar nos confins do Mar Sonia.

Assim, ele sabia que a Fome Rastejante ainda era bem diferente de um verdadeiro Pastor.

Em primeiro lugar, a velocidade de alternar os estados era muito lenta. Exigia pelo menos um segundo, mas um verdadeiro Pastor podia alternar instantaneamente. Em segundo lugar, a alma controlada só podia usar de uma a três habilidades antes que a pessoa morresse. Quanto a quais habilidades poderiam ser usadas e

o quão poderosas elas eram, isso tudo dependia da sorte. Por outro lado, um verdadeiro Pastor podia decidir quais seriam as três habilidades. Eles não precisavam apostar como se estivessem em um cassino. Por fim, a Fome Rastejante só podia ter cinco almas ao mesmo tempo, enquanto um verdadeiro Pastor podia ter sete.

É claro que ambos tinham a mesma restrição, que era a de que só podiam controlar uma alma de cada vez, e só podiam usar os poderes de Além correspondentes à alma e seus próprios poderes de Além. Se quisessem substituir uma das almas por uma nova, o procedimento seria irreversível.

Qilangos passou por sete ou oito anos de ajustes e finalmente se estabeleceu com cinco almas. Suas habilidades se complementavam e tornavam seu dono muito aterrorizante.

Por causa dos constantes ajustes e experimentações que ele fez ao longo dos anos, havia rumores entre os piratas que alegavam que o Vice-Almirante Furacão era onipotente.

Durante a música de dança ardente, Qilangos ensaiou em sua mente as ações subsequentes que tomaria. Ele suspirou com pesar em seu coração.

É uma pena que eu não tenha encontrado a Viajante nos últimos dias. Caso contrário, eu não teria que me preocupar com nada esta noite.

Se ele tivesse capturado a mulher que era muito provavelmente uma Viajante, Qilangos não hesitaria em dar uma das cinco almas que ele estava Pastoreando para a Fome Rastejante.

Para ele, a habilidade de uma Viajante seria inestimável!

Qilangos lançou um olhar furtivo para o enorme lustre de cristal pendurado no teto e decidiu não esperar mais.

A alma que ele controlava atualmente tinha apenas uma habilidade, que era a de mudar sua aparência. Mas não possuía poder para lutar contra outros Além. No entanto, a habilidade de transformação ainda era muito útil, e Qilangos não estivera disposto a substituí-la por outra coisa durante todo esse tempo.

A coisa boa era que, não importava qual alma ele controlasse, Qilangos podia usar seus poderes de Além Abençoado pelo Vento ao mesmo tempo.

Por fim, ele agiu como se seu olhar estivesse fixado na figura curvilínea da esposa de um nobre antes de varrê-lo em direção ao Duque Negan e a todos os cavalheiros ao redor dele.

O Duque Negan é um seguidor fervoroso do Senhor das Tempestades e uma figura-chave na influência que a Igreja das Tempestades exerce sobre a política. Deve haver um Além da Igreja das Tempestades ao lado dele, protegendo-o. Embora a família Negan não seja uma antiga família milenar, ele é um dos homens mais ricos e poderosos do reino. Ele definitivamente procurou em segredo por fórmulas de poções de Sequência ou contratou Além... Os pensamentos de Qilangos fervilharam. Ele eliminou mentalmente os cavalheiros que eram nobres e oficiais antes de fixar os olhos no homem que estava constantemente ao lado do Duque Negan.

O homem era de cabelo castanho, olhos azuis e vestia um smoking preto. Ele estava quase inexpressivo enquanto permanecia constantemente vigilante em relação aos seus arredores.

Qilangos assentiu de forma imperceptível e pressionou ligeiramente a mão direita para a frente.

Vuuuush!

Uma rajada súbita de vento varreu a área acima da pista de dança, extinguindo as velas do lustre.

No momento entre a luz e a escuridão, enquanto a atenção de todos era desviada, algumas lâminas de vento golpearam o mesmo ponto em uma corrente de metal que sustentava o lustre de cristal, disfarçadas entre as rajadas de vento.

Craque!

Com um ruído áspero e estilhaçante, o enorme lustre de cristal despencou direto na pista de dança. Ele fez um estrondo alto, e as pessoas gritaram de surpresa. Fragmentos de destroços voaram, cortando convidados e deixando-os a gritar de dor e medo.

O salão escurecido ficou subitamente cheio de oportunidades. A luva de Qilangos se contorceu e mudou, condensando-se em uma superfície dourada.

Sua expressão era imponente e seus olhos viam através da escuridão enquanto ele fixava o olhar no homem ao lado do Duque Negan.

De repente, os olhos de Qilangos brilharam como um relâmpago.

O Além-Mundo que estava encarregado de proteger o Duque Negan soltou subitamente um grito trágico e caiu no chão, segurando a cabeça. Ele rolou e debateu-se.

Num rompante, a figura de Qilangos irrompeu pela escuridão e investiu contra o Duque Negan.

Contudo, nas profundezas recônditas dos seus olhos, refletia-se o seu alvo, que não demonstrava quaisquer sinais de pânico. Era a mais absoluta confiança.

A figura roliça do Duque Negan permaneceu ereta no local, observando o assassino que se aproximava como se estivesse a olhá-lo de cima.

Ele levantou a mão direita e empurrou para a frente. Murmurou no antigo Hermes: “Aprisionar!”

Em silêncio, Qilangos parou subitamente. Ele foi subitamente envolvido por uma parede transparente, algo que o abraçava como um líquido viscoso.

Isso o fazia parecer um inseto em âmbar, ou um prisioneiro numa masmorra.

O líder dos nobres do Partido Conservador, o Duque hereditário Pallas Negan, era ele próprio um Além-Mundo — um Além-Mundo muito poderoso!

O Duque Negan falou novamente em voz baixa e agitou a mão direita.

“Açoitar!”

Pá! Pá!

Qilangos parecia ser chicoteado por um açoite disforme. Suas vestes rasgaram-se com a fustigação enquanto sua pele era lacerada, expondo o osso branco.

Então, o Duque Negan inclinou-se para a frente e cerrou o punho direito. Ele

declarou de maneira imponente: “Morte!”

Pá! Seu braço vibrou enquanto seu corpo inteiro se projetava contra a cabeça de Qilangos com inúmeras imagens residuais. Seu punho atingiu a cabeça do alvo de forma inevitável.

Crachá! A cabeça de Qilangos estilhaçou-se, mas os arredores também se estilhaçaram. O Duque Negan permaneceu de pé no seu local original. Foi apenas um sonho.

Era desconhecido quando o almirante pirata havia trocado sua habilidade e entrado no estado de Pesadelo.

Diferente de um Pesadelo comum, ele ainda podia mover seu corpo depois de arrastar pessoas para um sonho!

Qilangos surgiu furtivamente atrás do Duque Negan, e seu olhar frio fixou-se no Duque.

Envolto por ventos espiralados de alta velocidade, seu punho direito espetou o colete do alvo como uma lâmina afiada.

Vuuush!

Em meio ao uivo do vento, o punho direito de Qilangos perfurou o corpo do Duque Negan e atravessou seu coração. Mas a figura do Duque Negan rapidamente se tornou transparente, tal como uma alma que fora invocada.

Depois que a figura quase informe se dissipou, o Duque Negan surgiu diante da porta francesa no outro lado do corredor sinuoso. Ele ostentava um sorriso perscrutador.

Outro Além-Mundo... Eles se prepararam com antecedência? Para me emboscar?

Como isso é possível?!

Embora Qilangos estivesse relutante em aceitar este fato, ele o encarou com serenidade.

A luva em sua mão esquerda se contorceu e assumiu a forma de escamas douradas escuras. Suas íris ficaram pálidas e se tornaram verticais.

Então, uma onda disforme varreu todas as direções. Damas e cavalheiros foram atirados simultaneamente a um estado de pavor incontrolável. Deixaram seus esconderijos e correram sem rumo. A cena tornou-se um caos.

Os Além-Mundos não ousaram agir de forma imprudente, temendo ferir seus parentes e amigos.

Aproveitando a oportunidade, Qilangos correu rapidamente enquanto ventos ciclônicos rodopiavam ao seu redor. Ele arrombou uma das portas do salão de descanso antes de estilhaçar uma janela saliente.

Em meio ao som do estilhaçar, ele saltou para o exterior e voou para longe da mansão do Duque Negan, impulsionado pelo vento.

No momento em que aterrissou, Qilangos correu imediatamente em direção à floresta adiante. Era um jardim municipal — uma rota de fuga que ele havia mapeado há algum tempo.

Assim que despistasse seus perseguidores, ele poderia mudar sua aparência

e se misturar à vasta população de Backlund, de mais de cinco milhões de pessoas.

Essa era também a razão pela qual ele ousou aceitar uma missão tão difícil!

Pouco depois, um vendaval soprou em direção à mansão do Duque Negan. O Cardeal da Igreja das Tempestades, o Arcebispo de Backlund, Cantor de Feitiços de Deus, Ace Snake, trouxe alguns Punidores Mandatados e voou na direção da mansão.

Ele não pôde informar os outros Além-Mundos a tempo.

Alger era um dos membros que chegaram com o Arcebispo Ace. Contudo, ele estava de mau humor ao ver as janelas estilhaçadas e os outros Além-Mundos a fugir da mansão.

Isso significava que o Vice-Almirante Furacão Qilangos havia escapado.

Capítulo 191: Motivos Obscuros

Qilangos despistou seus perseguidores com o auxílio do vento após cruzar um lago artificial.

Ele observou os arredores, tencionando criar a ilusão de ter entrado numa vala para fugir pelo Rio Tussock antes de se dirigir ao centro financeiro de Backlund, o Bairro Hillston.

Naquele instante, seu campo de visão subitamente se turvou. Ele viu as cores ao seu redor saturarem na escuridão.

As árvores verdes ficaram mais verdes, seus frutos vermelhos ainda mais rubros. O negrume da água tornou-se mais profundo. Tudo parecia ter sido salpicado com tinta pastel.

Sob o céu onde a lua carmesim estava obscurecida, havia muitas figuras indescritíveis e transparentes, bem como diferentes esplendores lustrosos que continham conhecimento arcano.

Qilangos percebeu que parava, flutuando no ar. Sob seus pés, águas escuras subiam continuamente em sua direção.
Sob a água havia palmas brancas e pálidas, estendendo-se para agarrá-lo.

Não é bom! Qilangos percebeu que caíra numa emboscada.

E o emboscador certamente não era fraco!

Um esqueleto humanoide gigante subitamente apareceu diante dele. O

O monstro tinha quatro metros de altura, e em suas órbitas ardiam chamas de um negro piche. Os ossos em seu corpo eram embaçados e ilusórios.

Qilangos lançou um olhar inexpressivo ao inimigo enquanto exibia um sorriso de escárnio.

Ao mesmo tempo, a luva em sua mão esquerda liberou uma luz radiante, parecendo ter sido forjada em ouro puro.

Qilangos inclinou-se para trás e abriu os braços em toda a sua extensão, como se estivesse tentando abraçar o sol.

Um raio de brilho puro e ardente desceu do céu, envolvendo o esqueleto gigante. O mundo em tons pastel estremeceu em resposta, e as mãos pálidas sob a água escura evaporaram uma por uma.

Este era o poder Beyonder do Sacerdote da Luz!

Era um poder Beyonder da Sequência 5, o caminho do Sol!

Era o nêmesis dos mortos-vivos!

O pilar de luz radiante se dissipou, e as chamas de negro piche do esqueleto gigante se extinguiram instantaneamente. Ele então se tornou transparente, desintegrando-se no ar.

Antes que Qilangos tivesse tempo de usar as habilidades do Sacerdote da Luz para dissipar o mundo em tons pastel, sua expressão subitamente se tornou rígida.

Ele viu outro esqueleto gigante aparecer à sua esquerda. Também tinha quatro metros de altura, seus olhos ardendo com uma chama negra, idêntico ao monstro anterior.

Imediatamente depois, o mesmo monstro esquelético apareceu ao redor de Qilangos, um após o outro. Um, dois, três... havia mais de uma centena deles!

Mais de uma centena de pares de chamas negras ardentes fixaram seu olhar no alvo ao mesmo tempo.

Abaixo dele, a superfície da água escura subiu mais alto, quase tocando os pés de Qilangos.

Mãos brancas e pálidas estenderam-se, agitando-se incessantemente, como se estivessem se agarrando a uma tábua de salvação.

...

“Espalhem-se e o persigam. Tentem encurralá-lo,” instruiu o Cardeal—Ace Snake. Ele conjurou um tufão e alçou voo, voando na direção para onde Qilangos havia fugido.

O Duque Negan e os demais não se juntaram às fileiras dos Punidores Mandatados, em consideração a seus status; em vez disso, ficaram nas janelas ou varandas para observar. Foi também neste momento que os nobres comuns que corriam freneticamente se acalmaram lentamente.

Devido à escuridão e aos gritos ondulantes, eles não tinham certeza do que exatamente havia acontecido. Tudo o que sabiam era que o Duque Negan poderia ter encontrado um assassino.

Alger Wilson cerrou o maxilar e saiu correndo da mansão do Duque Negan, seguindo o caminho do jardim municipal até o Bairro Hillston.

Ele não estava disposto a perder esta oportunidade, por menor que fosse a esperança!

De repente, ele ouviu uma voz que foi levada até ele pelo vento: “Não há necessidade de continuar a perseguição.”

Não há necessidade de continuar a perseguição? A voz do Cardeal Snake... Alger parou após correr apenas alguns passos. Ele se virou para olhar para o céu, intrigado.

Ele viu o Cardeal Snake, que usava um manto negro adornado com muitos símbolos de tempestade, flutuando acima da floresta e do lago artificial, observando a cena lá embaixo.

Alger franziu as sobrancelhas e correu para onde o Cardeal estava, sem sequer considerar o motivo.

Ao se aproximar de sua posição, ele fez uso de suas habilidades de Marujo para ter uma visão mais clara.

O Cantor de Feitiços de Deus não mostrava expressão, mas sua postura tornava evidente que ele estava sério. Seus cabelos brancos expostos que espreitavam sob seu chapéu preto ondulavam com o vento, acentuando seus severos olhos prateados.

Alger retraiu o olhar e correu para fora da floresta.

A cena do lago calmo refletindo o luar carmesim

surgiu de repente diante de seus olhos. Na superfície do lago, uma figura alta flutuava perto da margem.

Essa figura tinha uma mandíbula larga e singular, e seu cabelo castanho estava preso em um rabo de cavalo. Seus olhos verde-escuros eram frios, porém vazios.

Qilangos!

Vice-Almirante Furacão Qilangos!

Alger ficou surpreso a princípio, então sentiu tanto surpresa quanto alegria. Ele não conseguia acreditar em seus olhos, e até suspeitou que a escuridão o estivesse fazendo alucinar.

Antes que pudesse reagir, ele viu de repente o rosto de Qilangos apodrecer rapidamente. Ele escoava um líquido amarelo-esverdeado, e sua carne se desprendia pedaço por pedaço.

Ploc! Ploc! Ploc!

Tudo o que restava do rosto de Qilangos era um crânio; seus dois globos oculares vazios caíram das órbitas e no chão, ao lado do lago.

Qilangos desmoronou completamente. Suas roupas pendiam sobre sua carne em decomposição e ossos brancos, bloqueando o brilho cintilante.

Em menos de vinte segundos, um dos Sete Almirantes Piratas, Qilangos, havia morrido misteriosamente diante dos olhos de Alger.

Essa cena chocante ficou profundamente gravada na mente de Alger. Isso o fez

suspeitar se estaria tendo um pesadelo aterrorizante.

O que estava acontecendo?

Qilangos não tinha escapado com sucesso?

Por que ele morreu de forma tão simples, e ainda assim tão misteriosa, aqui?

O que ele encontrou, para que perdesse a vida em tão pouco tempo...

Ele é um Abençoado pelo Vento da Sequência 6, o dono da Fome Rastejante!

Quem fez isso?

Qual foi o motivo para matar Qilangos...

Justo quando inúmeras ideias inundavam a mente de Alger, ele ouviu o Cantor de Feitiços do Deus, a voz carismática de Ás Serpente: “Você entregou a informação a mais alguém?

“Existe mais alguém que saiba dessa informação?”

Alger se acalmou rapidamente. Ele olhou para os restos mortais de Qilangos e deu uma explicação que tinha preparado.

“Eu relatei a informação a você assim que soube

dela.”

Ele não pôde deixar de resmungar para si mesmo. Se não fosse pelo fato de que Ás Serpente tinha saído para passear ao longo do Rio Tussock, forçando-me a gastar tempo para encontrá-lo, Qilangos talvez nem tivesse escapado da mansão do Duque Negan!

É claro que ele não ousaria dizer isso na frente de um Beyonder de Alta Sequência. Ele só pôde continuar respeitosamente e humildemente: "O indivíduo que recebeu a informação diretamente chegou a se sacrificar por ela, e ninguém abriu a carta durante a transferência, posso garantir isso.

"Mas não posso confirmar se houve um vazamento na fonte dessa informação. Já que pudemos descobri-la, outros podem ter descoberto também."

Enquanto Alger falava, ele formulava algumas hipóteses sobre quem teria matado o Vice-Almirante Furacão Qilangos.

A pessoa ou organização que incumbiu Qilangos de assassinar o Duque Negan? Já que Qilangos havia escapado com sucesso e não havia ameaça de vazamento de informações, não haveria necessidade de matá-lo... Se fosse eu, faria Qilangos se esconder e tentaria outra tentativa de assassinato quando todos tivessem certeza de que ele havia deixado Backlund...

Além disso, Qilangos só confia em si mesmo, então ele não contaria seu plano de assassinato para ninguém. O Duque Negan tem organizado reuniões ultimamente em preparação para seu projeto de lei em setembro, então há oportunidades abundantes. Além do próprio Qilangos, não há ninguém que possa prever corretamente quando ele atacaria. S-a menos que essa pessoa fosse um Profeta... Mas isso é improvável...

Outras facções? Não é possível. A Srta. Justiça orou ao Sr. Louco para repassar a informação no momento em que notou um problema. Não havia como outra organização ter recebido a informação ao mesmo tempo...

O Sr. Louco... Alger ficou chocado ao pensar numa possibilidade.

A pessoa que agiu foi o Abençoado do Sr. Louco!

Ele estava em Backlund por acaso e, portanto, estendeu a mão!

Quanto mais ele pensava nisso, mais Alger sentia que esse palpite estava próximo da verdade.

Apenas os membros e subordinados do Clube do Tarô poderiam ter recebido a informação a tempo!

Somente a ajuda do Abençoado do Louco poderia fazer com que parecesse tão misterioso e sem motivo!

Assim que ele estava imerso em seus pensamentos, o Cardeal Serpente silenciou por um momento. Ele disse ao resto dos Punidores Mandatados que estavam se aproximando: “Qilangos está morto. Um Beyonder de Alta Sequência, ou alguém que usou um Artefato Selado de nível semelhante, o matou. Mas isso é bastante perigoso e altamente improvável.

“Após uma análise preliminar, acredito que o Beyonder de Alta Sequência seja do Caminho da Morte, talvez um membro do Episcopado Numinoso, mas não alguém que eu conheça. Há também a possibilidade de ser um membro de outra organização secreta.

“O motivo não está claro.”

O Episcopado Numinoso originou-se do Continente Sul. A lenda diz que foi formado pela primeira vez por um descendente

da Morte, numa tentativa de reviver a Morte. Eles foram quase erradicados após a colonização do Continente Sul, mas sobreviveram teimosamente e se espalharam em direção aos países do Continente Norte.

Um Beyonder de Alta Sequência... Sim, apenas um Beyonder de Alta Sequência poderia matar Qilangos em tão pouco tempo! Apenas um mero Abençoado do Sr. Louco já está em uma sequência tão alta... Isso é um Semideus! Alger olhou mais uma vez para a pilha de carne e osso. Sentiu-se dissociado de tudo, como se tivesse perdido toda a emoção. Ele permaneceu ali, atordoado, observando tudo.

Se por acaso eu traísse o Sr. Louco um dia... De repente, ele teve esse pensamento.

Imediatamente, a cena aterrorizante de Qilangos apodrecendo rapidamente surgiu em sua mente.

Alger não pôde evitar tremer e abaixar a cabeça.

Ao mesmo tempo, ele relaxou.

Visto que não podia fugir nem revidar, só lhe restava escolher ser leal.

Ufa... Com Qilangos morto, ninguém mais pode me ameaçar com aquele segredo! Ele exalou, suas preocupações desaparecendo por completo.

...

Na mansão do Duque Negan, Audrey Hall, que discutia o assassinato com a mãe e os outros nobres, viu seu

pai surgir à porta.

Ela arranjou uma desculpa e deixou o salão de descanso, dirigindo-se à sacada do salão principal.

"Pai, aconteceu algo?" Audrey olhou para o Conde Hall com seus olhos verdes.

Seus olhos verdes vinham de sua mãe, não de seu pai.

O Conde Hall sorriu.

"Foi resolvido, minha criança. Você não precisa mais se preocupar.

"Hmm... Você contou a alguém que o Barão Gramir era um impostor?"

"Não." Audrey balançou a cabeça com firmeza.

Eu apenas contei a uma existência quase divina... Ela adicionou em seu coração.

Ela pensou por um momento e então se explicou: "Depois que eu contei a você, fui ao banheiro e depois para onde a Mãe estava. Você pode perguntar a ela."

"Entendo." O Conde Hall assentiu e não disse mais nada antes de mencionando: "Qilangos está morto. Alguém o matou."

“Quem?” Audrey estava tão chocada quanto animada.

“Não faço ideia. Não conseguimos sequer imaginar por que o assassino matou Qilangos. É realmente incompreensível.” O Conde Hall fez uma pausa. “Talvez, seja uma pessoa ou uma organização, uma organização secreta e poderosa.”

Motivo obscuro... Uma organização secreta e poderosa... Poderia ser o Abençoado do Sr. Louco? Poderia ser o nosso Clube de Tarô! Audrey subitamente teve uma epifania.

Capítulo 192: Atenção

Audrey analisou muitas coisas de uma vez enquanto sua mente girava.

O Sr. Enforcado disse que Qilangos era um lobo solitário que não confia em ninguém. Apenas ele saberia de seu próprio plano. Fora a minha descoberta precoce dele, não deveria haver mais ninguém que soubesse que ele tentaria o assassinato esta noite...

Eu apenas disse ao Papai e ao Sr. Louco que suspeitava que Qilangos estava disfarçado de Barão Gramir...

Embora haja um cabo de telégrafo na mansão do Duque Negan e ele pudesse ter enviado informações a tempo para pedir ajuda, não há razão para esconder isso... A perplexidade de Papai implica que o ser poderoso que matou Qilangos não estava dentro das expectativas deles...

Combinando tudo o que precede, posso ter quase certeza de que a pessoa que matou Qilangos foi o Abençoado do Sr. Louco!

Além disso, apenas o modelo exclusivo do Clube de Tarô pode criar uma situação tão estranha com motivos obscuros!

Qilangos era um Abençoado do Vento de Sequência 6, e possuía o item místico — a Fome Rastejante. Para ser capaz de matá-lo rapidamente sem deixar rastros, só poderia ser um Beyonder de Alta Sequência, também conhecido como Semideus, certo? Ou talvez ele tenha usado um Artefato Selado que possui imenso perigo?

Independentemente da possibilidade, isso mostra que o Abençoado do Sr. Louco é extremamente poderoso...

O Sr. Louco faz jus à sua reputação!

De qualquer forma, eu certamente forneci pistas, então o Sr. Enforcado tem que cumprir sua promessa e me passar a glândula pituitária de uma Salamandra Arco-Íris!

Esta deve ser a primeiríssima missão do nosso Clube de Tarô, certo?

Um dos Sete Almirantes Piratas, Qilangos, morreu por nossa causa!

Olhando para a filha que parecia animada, o Conde Hall, que fora um homem bonito na juventude, tossiu levemente e advertiu a filha com uma máscara de solenidade: "Audrey, sei que você está muito interessada em misticismo, e eu normalmente tolero isso. Mas você não deve se envolver nisso. Você não pode sequer perguntar sobre isso. Você será apresentada pela Rainha aos eventos sociais de Backlund até o final deste ano. Como adulta, você deve saber e lembrar claramente que um Beyonder aterrorizante, ou uma organização poderosa e oculta, é equivalente a perigo. Você entende isso?"

"Sim, Papai," Audrey respondeu encantadoramente. "Eu estava apenas um pouco curiosa."

"Curiosidade também não serve!" O Conde Hall enfatizou, e não pôde evitar soltar um sorriso desamparado.

"Certo!" Audrey assentiu obedientemente.

Eu entendo o incidente todo melhor do que você de qualquer forma...
Ela fez uma careta boba em sua cabeça.

O Conde Hall pensou e disse com um sorriso gentil: "De qualquer forma, você

é a heroína desta noite, a salvadora do Duque Negan. Metade da razão pela qual Qilangos está morto é parcialmente por sua causa, e o mesmo vale para a recompensa. É claro que, se não houver ninguém que admita ter matado Qilangos e venha receber a recompensa, a metade restante também será sua. Somando tudo, serão dez mil libras no total.

"Hmm, as recompensas estabelecidas pela República Intis, pelo Império Feysac e por outros países e organizações também podem ser recebidas. Após a conversão, deverá haver cerca de vinte mil libras no total.

"O Duque Negan prometeu que lhe daria a propriedade de férias dele na Baía Desi como presente. Ela inclui uma imensa plantação de seringueiras. Não sei o lucro anual exato, mas definitivamente não será baixo. Ele gastou oito mil libras para comprá-la naquela época e, mais tarde, até construiu uma casa e adquiriu sementes de boa qualidade para o plantio."

Audrey, que já possuía uma herança de trezentas mil libras, era considerada rica. No entanto, uma recompensa de quase quarenta mil libras ainda era uma quantia enorme de rendimento. Muitas damas nobres nem sequer receberiam tal valor como dote.

Em um casamento de aliança entre um nobre e um empresário em agosto, a Senhorita Mary Oldbury, filha de um milionário, teve um dote de apenas oitenta mil libras.

Eu nunca considerei a recompensa... Audrey murmurou para si mesma.

De repente, ela pensou em algo. Se recebesse a recompensa e seu nome se espalhasse, O Enforcado poderia facilmente descobrir quem era A Justiça.

Isso não pode acontecer! Como membro do Clube de Tarô, eu tenho que manter um senso de mistério! Audrey olhou para o pai e reorganizou as palavras.

“Pai, estou um pouco preocupada...”

“Por quê? O que aconteceu?” O Conde Hall perguntou com preocupação.

“Se espalhar que eu descobri que Qilangos estava disfarçado de Barão Gramir, temo que seus subordinados se vinguem de mim. Temo que quem instruiu Qilangos a assassinar o Duque Negan me vise...” Audrey tentou parecer lastimável, fraca e indefesa.

“Contratarei alguém para protegê-la,” respondeu o Conde Hall. Em seguida, ele assentiu levemente e disse: “realmente não há necessidade de você correr tal risco. Além disso, a pessoa que matou Qilangos levou a Fome Rastejante. Claro, para um Beyonder de Alta Sequência, isso não seria um motivo forte o suficiente para interferir... Sim, informarei o Duque Negan para manter isso em segredo e pedirei a outra pessoa para receber a recompensa em seu nome e compensá-la em particular.”

Então, o Conde Hall sorriu e disse: “Você é mesmo minha filha. Você ganhou quarenta mil libras com tanta facilidade. Isso é mais de um décimo da sua riqueza atual.”

As trezentas mil libras eram o que ele havia reservado para ela antecipadamente. Ele ainda acrescentaria outra parte quando ela se casasse, como herança da filha.

“Sou tão boa quanto você foi?” Audrey perguntou alegremente em resposta.

O Conde Hall balançou a cabeça e riu.

“Muito melhor do que eu. O lucro do meu primeiríssimo empreendimento comercial foi de apenas sessenta libras.”

Audrey de repente ficou extremamente emocionada. A satisfação derivada de receber uma recompensa de quarenta mil libras, receber o elogio do pai, causar a morte de Qilangos, completar uma tarefa extraordinária e a recompensa de uma glândula pituitária de Salamandra Arco-Íris que ela receberia de O Enforcado amplificaram sua felicidade.

Eu realmente quero relatar isso ao Sr. Louco para ter a garantia Dele... Não, de jeito nenhum. Um ser poderoso e misterioso matou Qilangos com um motivo desconhecido. Pode haver alguém me observando em segredo, procurando pistas sobre a morte de Qilangos. Eu não posso demonstrar nenhum sinal de anormalidade... Puf! Não há nada de anormal em mim, para começar. Contanto que eu não tente recitar o nome honorário do Sr. Louco...

Hmm, se o Abençoado do Sr. Louco foi realmente o assassino, Ele já deve saber o resultado. Ele não precisaria que eu O informasse... Bem... eu preciso dividir a recompensa com o Abençoado? Não, não importa qual método de pagamento seja usado para transferir vinte mil libras, isso definitivamente chamaria a atenção. Eu não posso correr o risco...

Além disso, sempre foi O Enforcado quem pediu ajuda ao Sr. Louco. Tecnicamente, ele deveria pagar a recompensa. Sim, sim, afinal, ele declarou que tinha muitas páginas do diário do Imperador Roselle!

Vou tentar reunir mais páginas do diário para agradecer ao Sr. Louco por atender às minhas orações. Ele definitivamente não se interessaria por dinheiro vulgar...

Audrey rapidamente determinou seu próximo curso de ação.

...

Na mansão do Duque Negan, em um escritório secreto.

O Duque gordo e alto estava sentado em uma cadeira de encosto alto atrás de uma mesa. Ele fumava um charuto enquanto olhava para O Cantor de Feitiços de Deus — Ace Snake, o Primeiro-Ministro Aguesid Negan e os outros à sua frente.

“Com base em nosso conhecimento atual, ainda não temos certeza da identidade do Beyonder de Alta Sequência que matou Qilangos.” O Primeiro-Ministro Aguesid Negan tinha acabado de chegar apressadamente do lado do Rei.

Arcebispo Snake assentiu.

“Determinamos que não foi nenhum dos Beyonders de Alta Sequência que conhecemos, nem tampouco o Episcopado Numinal.

“Temos razões suficientes para acreditar que se trata de um Beyonder poderoso e misterioso que desconhecemos. É claro que não eliminamos a possibilidade de que a pessoa estivesse usando um Artefato Selado perigoso.”

O Duque Negan segurou seu charuto e disse: “Talvez não tenha sido apenas um Beyonder de Alta Sequência. Pode haver uma organização oculta por trás dessa pessoa, uma organização oculta sobre a qual não sabemos o suficiente. Caso contrário, eles não seriam capazes de emboscar Qilangos com tamanha precisão. Sim, talvez um dos convidados do baile desta noite seja um membro deles.”

Seu irmão, o Primeiro-Ministro Aguesid, declarou solenemente: “Independentemente dessa possibilidade, temos que ser cuidadosos. Temos que descobrir rapidamente a identidade do Beyonder de Alta Sequência, o propósito de sua presença em Backlund e por que ele matou Qilangos.”

Um Beyonder de Alta Sequência que eles desconheciam, e que vagueava por Backlund, era o suficiente para atrair a atenção do governo e das três grandes Igrejas!

Embora um Beyonder de Sequência 4 ou Sequência 3 pudesse não ser capaz de resistir aos ataques de canhão de seus navios de guerra, não havia necessidade de que experimentassem um ataque frontal. Eles possuíam um poder misterioso em excesso.

Portanto, eles eram existências ainda mais perigosas do que os navios de guerra encouraçados. Daí a razão pela qual eram chamados de “Semideuses”!

Cantor de Feitiços de Deus—Ace Snake se levantou e disse: “Deixe-me fazer alguns arranjos e entrar em contato com a Igreja da Noite Eterna e a Igreja do Deus do Vapor e da Maquinaria.”

“Sua Majestade permitirá que os militares e as agências de inteligência cooperem,” prometeu o Primeiro-Ministro Aguesid.

...

Em um hotel no Bairro Norte de Backlund.

Azik sentou-se sob um lampião a gás e olhou para a luva à sua frente.

A luva era muito fina, como se fosse feita de pele humana. Parecia que, contanto que fosse preenchida com carne e sangue,

ela se transformaria em uma mão.

Azik olhou para ela por muito tempo. Seu rosto de repente se contorceu em agonia e dor enquanto ele murmurava: “Eu pareço, pareço ter cooperado com eles antes...”

...

Klein não dormiu bem a noite toda porque não recebeu nenhum relato da Justiça ou do Enforcado, nem recebeu qualquer resposta do Sr. Azik. Ele continuou pensando sobre o resultado do incidente com Qilangos.

Deve ter sido uma cena e tanto se a Senhorita Justiça e o Sr. Enforcado não ousaram me contatar imprudentemente... Mas por que o Sr. Azik não respondeu à minha carta? Ele não se envolveu, ou houve algum acidente? Qilangos o machucou? Klein estendeu a mão e cobriu a boca enquanto bocejava. Ele embarcou na carruagem sem trilhos que se dirigia para a Rua Zouteland.

“Extra! Extra! Vice-Almirante Furacão Qilangos morto em Backlund!

“Extra! Extra! Vice-Almirante Furacão Qilangos morto em Backlund!”

...

Assim que a carruagem estava prestes a partir, Klein de repente ouviu o jornaleiro, que também era uma das invenções do Imperador Roselle.

Klein ficou momentaneamente atordoado, tirou rapidamente um centavo do bolso e comprou o Jornal Matinal de Tingen. Muitos passageiros fizeram a mesma escolha.

Ele abriu o jornal e leu rapidamente a manchete.

O Pirata Qilangos foi morto a tiros pelo guarda-costas do Duque em Backlund.

Qilangos morreu? O Sr. Azik conseguiu? Klein caiu em profunda reflexão e zombou de si mesmo: Como o chefe por trás das cortinas, eu tive que descobrir o desfecho pelos jornais...

Capítulo 193: Chegando Ao Fim

O artigo que cobria o que aconteceu com Qilangos não era longo e apenas mencionava a hora, o local, as pessoas envolvidas e o desfecho. Como diz o ditado, quanto mais conciso o conteúdo, mais grave a situação.

Algo que aconteceu em Backlund às oito ou nove da noite passada já está sendo reportado na Cidade de Tingen esta manhã. A disseminação da informação neste mundo não é muito lenta devido às contribuições excepcionais do Imperador Roselle. Deve ter sido um dos nobres ou ministros que compareceu ao baile quem vazou esta informação para algum repórter, e então esse repórter usou o telégrafo para enviar esta notícia sensacional às empresas de notícias em vários condados...

Os jornais matinais geralmente são rascunhados à noite e impressos depois da meia-noite antes de serem distribuídos pela manhã. Houve tempo suficiente para fazer alterações e publicar este artigo...

Apenas com base nesta notícia, o Correio Matinal de Tingen seria capaz de vender mil cópias extras. E isso considerando apenas esta cidade...

Os pensamentos de Klein ficaram cada vez mais dispersos antes de finalmente se acalmarem.

Uma vez que o Vice-Almirante Furacão Qilangos está morto, isso significa que, mesmo que o Sr. Azik esteja ferido, não deve ser muito grave...

Se fosse grave, ele certamente teria sido capturado pelos Punidores Autorizados ou pelos guarda-costas Beyonders do Duque Negan que estavam em perseguição a Qilangos. E ao enfrentar tal situação, a Srta. Justiça e o Sr. Enforcado certamente fariam o seu melhor

para me reportar. O fato de o último não ter acontecido é suficiente para indicar que tudo está sob controle...

Sim, se o Sr. Azik não me der uma resposta, ou se a Srta. Justiça e o Sr. Enforcado não rezarem para mim até esta noite, assoprarei o apito de cobre mais uma vez para convocar o mensageiro e enviar uma carta de inquérito...

Relaxando, Klein desviou sua atenção do jornal e observou a carruagem pública.

A maioria das pessoas que podiam pagar por um transporte como este sabia ler, e sob a influência do termo "extra", muitos haviam comprado o Correio Matinal de Tingen. Agora, alguns deles discutiam o incidente em voz baixa.

"O Rei dos Piratas e os almirantes vêm aterrorizando as rotas marítimas há muito tempo. Eles recuam quando veem os navios de guerra dos vários países, mas não dão muita atenção aos navios mercantes... Embora Qilangos tenha sido introduzido como um dos Sete Almirantes Piratas há menos de uma década, ele é o primeiro a ser morto pelo governo..."

"Francamente, estou curioso para saber o que ele estava fazendo em Backlund? Quando um pirata deixa o oceano, a morte é um resultado previsível."

"Esperemos que haja um relatório mais detalhado no futuro."

"Santo Senhor das Tempestades, eu gostaria de saber qual dos guarda-costas do Duque Negan matou Qilangos. Sua recompensa era de 10.000 libras completas!"

“10.000 libras... Se eu tivesse 10.000 libras, eu largaria meu emprego imediatamente e compraria dois ou três viveiros de médio porte. Eu investiria nas ações de algumas companhias de colonização e companhias ferroviárias, e receberia um dividendo estável todos os anos...”

“Essa é apenas a recompensa deste reino. Intis, Feysac, Feynapotter e algumas organizações mercantes também têm recompensas pelo Vice-Almirante Furacão Qilangos. Eu realmente espero que haja um jornal que publique uma lista completa das recompensas.”

10.000 libras? Klein ficou chocado ao ouvir isso.

Com o seu salário já impressionante, ele teria que levar vinte anos para economizar tanto dinheiro, mesmo sem comer ou beber.

Quem dera... Esqueça, não há nada que eu possa fazer também. Seria impossível para mim reivindicar a recompensa... Ele dobrou o jornal um pouco desanimadamente e olhou pela janela da carruagem.

Neste ponto, ele finalmente concluiu que o incidente com o Vice-Almirante Furacão Qilangos havia chegado ao fim. Tudo o que restava era resolver as pontas soltas, como o lote do diário de Roselle que O Enforcado lhe havia prometido.

...

Backlund, Bairro Cherwood.

Fors Wall e Xio Derecha caminhavam pela rua em direção à agência mais próxima do Banco Varvat.

“Meu dinheiro parece sumir sem que eu perceba.” Fors suspirou.

Xio sentia o mesmo.

“É verdade.”

“Felizmente, meu livro, Vila da Montanha Ventania, é bem popular, e ainda há direitos autorais sendo enviados para minha conta. Caso contrário, eu teria que encontrar uma clínica ou um hospital e voltar a ser médica.” Fors soltou um suspiro, misto de satisfação e preocupação.

Xio permaneceu em silêncio por um momento antes de perguntar com cautela: “A investigação de Qilangos afetará seu status como autora? Afinal, poderíamos estar sob a atenção dos Punidores Mandatados, dos Gaviões Noturnos e do resto...”

“Não, a única em quem eles focariam seria você.” Fors riu. “Você foi quem enviou alguém para fazer a denúncia policial. O mesmo vale para quem enviou a carta e para aquela famosa entre os becos e gangues do Bairro Leste. Quanto a mim, Fors Wall, eu ainda sou a popular autora best-seller.”

Xio disse atordoada: “Então você só estava me acompanhando esse tempo todo?”

Fors acariciou o cabelo e riu.

“Você não acha que foi uma experiência interessante? Essa experiência me forneceu a inspiração de que eu tanto precisava para o meu trabalho. Meu próximo romance será sobre um assassinato brutal repentino.”

Xio parou, sem saber como continuar a conversa. Tudo o que pôde fazer foi continuar a caminhar adiante, amargamente, esquecendo-se de fazer uma curva até Fors puxá-la de volta.

Naquele momento, elas ouviram um jornaleiro gritar.

“Extra! Extra! Vice-Almirante Furacão Qilangos morto em Backlund!”

...

Ah? O quê? Xio e Fors se entreolharam confusas.

Elas só caíram em si depois que o jornaleiro repetiu a notícia várias vezes.

“O quê? Qilangos está morto?” Fors não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

“Ele está morto! Como ele morreu tão de repente!” Xio, que estava tentando se esconder da perseguição desse pirata implacável, estava chocada e atordoada.

Isso... não deveria seguir um procedimento normal? Primeiro, eles encontrariam pistas para confirmar o motivo de Qilangos, depois reuniriam Transcendentes poderosos e o emboscariam. Matar o pirata era o último passo... Mas Qilangos foi morto mesmo que o primeiro passo ainda não tivesse sido concluído... Ele morreu assim, desse jeito... Fors e Xio trocaram olhares como se fossem duas estátuas de mármore.

Quase um minuto depois, Xio correu em direção ao jornaleiro e comprou uma cópia do Tussock Times.

Este era um dos três jornais mais distribuídos no Reino de Loen.

"Oh... Qilangos está realmente morto, morto pelo guarda-costas do Duque Negan. Oh, Deusa, o guarda-costas de Negan é..." Xio engasgou, omitindo o "um poderoso Transcendente" que ela queria dizer.

Fors olhou para sua boa amiga com pena.

"Pensar que você acreditaria em tudo o que os jornais dizem..."

"Certo, talvez alguém tenha percebido o motivo de Qilangos com antecedência, e os Punidores Ordenados, as Corujas Noturnas, a Mente Coletiva Mecânica e os militares tenham cooperado e executado uma emboscada bem-sucedida…" Xio parou e exalou. "Não precisamos mais nos preocupar com isso. Podemos voltar às nossas vidas normais, mas temos que evitar a esfera de influência daquela delegacia de antes."

Ela olhou para Fors e perguntou, um pouco preocupada: "Quanto você acha que a Senhorita Audrey vai nos pagar agora? Sei que algumas centenas de libras não seriam muito para ela, mas nós não completamos exatamente o que ela nos pediu…"

"Não, pelo menos fizemos Qilangos aparecer por sua própria vontade. O motivo pelo qual ele se apressou em agir e cair na emboscada foi, definitivamente, em parte devido às nossas contribuições", Fors a consolou. "Com a generosidade da Senhorita Audrey, ela nos dará metade da recompensa, mesmo que não nos dê tudo."

"É o que espero…" Xio respirou fundo e tinha um olhar expectante. "Gostaria de saber quem irá reivindicar aquela recompensa de 10.000 libras…"

“Certamente convida à inveja alheia. Se eu tivesse tanto dinheiro, teria me tornado uma Sequência 7 ou 6 há muito tempo, mas perdi a oportunidade repetidas vezes!” Fors também sentiu um pouco de pena, mas lembrou a amiga: “Xio, não vamos contatar a Senhorita Audrey por enquanto. Deixe que ela nos contate por iniciativa própria. Há muitos detalhes ocultos cercando a morte de Qilangos. Procurar a Senhorita Audrey abruptamente pode nos colocar em uma situação perigosa.”

Xio primeiro assentiu antes de dizer, surpresa: “Como você sabia que eu estava pensando em ir para o Bairro da Imperatriz?”

“Tente adivinhar?” Fors riu em resposta.

...

Após uma manhã agitada, Klein retornou à Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Ele relatou a Dunn Smith: “Capitão, as pessoas conectadas a Lanevus que estou encarregado de investigar não apresentam problemas. Elas foram meras vítimas, não associadas a quaisquer incidentes de Além-Mundo.”

Dunn apoiou ambos os cotovelos sobre a mesa.

“Então pare com isso por enquanto. Colocaremos nosso foco nos suspeitos mais prováveis depois que o restante dos membros terminar suas investigações. Não podemos direcionar toda a nossa mão de obra para este incidente. Temos que nos precaver contra outros incidentes repentinos.”

“Certo.” Klein estava prestes a se levantar e ir almoçar quando, de repente, ouviu batidas na porta.

“Por favor, entre,” disse Dunn com sua voz suave.

A maçaneta se moveu e Rozanne espiou para dentro.

“Capitão, há alguém aqui com uma missão.”

Uma missão… Isso parece ser direcionado à Segurança Espinheiro Negro
Companhia e não à equipe das Corujas Noturnas. Então, quem veio ter conosco por engano desta vez? Klein se perguntou.

Dunn pensou por um momento antes de dizer: “Podemos ir ouvir o pedido e rejeitá-lo se for muito problemático.”

Ele ajeitou sua camisa e colete enquanto saía do escritório. Ele passou pela divisória e seguiu em direção ao sofá na área da recepção. Klein e Rozanne o seguiram com curiosidade.

Havia duas senhoras no sofá, ambas vestindo
chapéus pretos e vestidos sem nenhuma cor adicional.

Uma das damas era rechonchuda e tinha pele clara. Seu rosto estava completamente obscurecido pelo véu preto de seu chapéu.

Klein sentiu uma sensação de familiaridade ao vê-la, como se ele já a tivesse visto em algum lugar antes.

Assim que ele estava se recordando, ouviu a dama mais magra ao lado dela
falar.

“A missão que gostaríamos de lhes confiar é que vocês rastreiem e monitorem a Senhora Sharon e encontrem provas dos seus crimes.”

Senhora Sharon... Klein teve uma súbita epifania e lembrou-se de onde vinha a sensação de familiaridade.

A dama que permaneceu calada era a esposa do Membro do Parlamento Maynard, a filha do líder do Novo Partido.

Ela acha difícil aceitar a morte do marido e não está disposta a aceitar a conclusão a que o departamento de polícia chegou, então ela veio secretamente a uma empresa de segurança para fazer outra investigação?

Pensar que ela veio diretamente a nós... Klein balançou a cabeça e riu para si mesmo.

Capítulo 194: Infiltração

“Senhora Sharon?” Dunn obviamente conhecia a viúva do Barão Khoy, uma famosa socialite em Tingen.

A esposa de Maynard virou a cabeça para lançar um olhar à dama magricela que a acompanhava até a Companhia de Segurança Espinheiro Negro, mas ela não falou por si mesma.

A dama magricela no vestido e chapéu pretos ponderou suas palavras antes de falar.

“Sim, Senhora Sharon, a esposa do falecido Barão Khoy. Ela, ela...”

Ela gaguejou, e então de repente cuspiu com raiva: “Ela é uma vadia!”

Ao ouvir sua maldição, Klein de repente se lembrou do pornô que vira e do comportamento da Senhora Sharon, que parecia nervosa na superfície, mas estava calma no fundo. Isso o fez acreditar nos rumores sobre ela, e ele sentiu pena do falecido velho barão.

Não é como se a Senhora Sharon não pudesse se casar novamente. Mas seu comportamento promíscuo... realmente torna o túmulo do velho barão um ninho perfeito para cucos...

Dunn não demonstrou muita alteração em sua expressão facial. Sentou-se no sofá em frente e disse com sua voz suave: “Mas isso não a torna uma criminosa.

“Vocês sabem claramente, e eu também sei claramente. A Senhora Sharon é muito influente em Tingen. Se a seguirmos e a monitorarmos, isso pode ter consequências muito sérias para nós.”

“Ela é uma criminosa!” disse a dama magricela com raiva. “Ela causou a morte do meu irmão, mas aqueles amantes dela pressionaram o departamento de polícia e os fizeram declarar que meu irmão morreu de consumo excessivo de álcool e indulgência contínua em prazer sexual. E-eles são todos criminosos!”

Aqueles... Klein percebeu que a dama magricela era a irmã de Maynard enquanto sentia pena do velho barão mais uma vez.

É verdade, para um escândalo como este, ela certamente não enviaria uma criada aqui. É melhor se o pedido for feito pela família... Ele acenou com a cabeça em iluminação.

A Sra. Maynard deu um tapinha nas costas da mão da mulher magricela e acrescentou com uma voz grave, mas fria: “Ela é uma criminosa! Se você sofrer qualquer dano por causa disso, eu a indenizarei pelas suas perdas.”

Aquele tom... Ela faz jus à sua identidade como filha do líder do Novo Partido. Se o departamento de polícia não estivesse muito confiante com o resultado do meu ritual de mediunidade, temo que teriam cedido à pressão dela... Klein satirizou internamente.

Dunn ficou em silêncio por quase vinte segundos antes de dizer: “Certo... Tenho outra pergunta. Por que vocês parecem tão certos de que encontraríamos algo?”

A senhora magricela assentiu e disse: “O comerciante de tabaco, Vickroy, nos apresentou aqui. Ele disse que vocês são o suprassumo desta indústria e conseguem completar missões que outros não são capazes de realizar.”

O comerciante de tabaco Vickroy... Quem é ele? Klein olhou subconscientemente para o Capitão e notou que Dunn Smith parecia realmente confuso.

Como sou tolo, por que esperei que o Capitão se lembrasse de algo assim... Afinal, nem eu me lembro direito... Ele suspirou.

A senhora magricela viu que os dois mercenários de elite pareciam confusos, então ela acrescentou: “Vocês salvaram o filho dele que havia sido sequestrado.”

Ah, ele... Aquele caso de sequestro me levou à descoberta do caderno da família Antigonus... Klein subitamente se iluminou.

Dunn assentiu levemente e disse: “Eu entendo.”

Ao ver isso, a mulher magricela expôs sua oferta: “Vocês devem seguir e monitorar aqu-aquela v*dia por duas semanas. Mesmo que não encontrem nenhuma prova do crime dela, vocês precisam anotar quem a visitou e quem ela visitou. Pagaremos cinquenta libras por isso.

“E se vocês encontrarem provas dos crimes dela, pagaremos mais duzentas libras adicionais.”

É uma grande soma de dinheiro... Quando Klein de repente se lembrou de que havia gastado apenas sete libras para contratar o Detetive Henry para reunir tanta informação sobre casas de chaminé vermelha, ele ficou um pouco envergonhado.

Dunn pensou por um momento antes de dizer: “Sem problemas, podemos assinar o contrato agora. Vocês terão que pagar um depósito de vinte libras adiantado.”

Capitão, estamos realmente com falta de pessoal agora. Há o enorme caso de Lanevus... Klein não esperava que Dunn Smith aceitasse a missão, embora ele próprio estivesse bastante interessado em aceitá-la.

A Sra. Maynard assentiu levemente e disse: “Sem problemas. Eu acredito em vocês. Por favor, não me desapontem.”

Dunn sorriu, mas permaneceu calado. Ele virou a cabeça e disse a Rozanne: “Por favor, redija um contrato.”

Quando o contrato foi assinado e o depósito foi pago, Dunn observou a Sra. Maynard e a senhora magricela deixarem a Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Ele então olhou de soslaio para Klein e disse: “Esta missão será sua.”

“Hã?” Klein parecia confuso.

Dunn sorriu e disse: “Você não queria aprender técnicas de perseguição e habilidades de monitoramento? Esta é uma ótima oportunidade. Além disso, parece que você terminou a sua parte no caso Lanevus.”

“Certo...” Klein não rejeitou a tarefa.

Assim que ele aceitou, sua mente começou a girar rapidamente.

De acordo com as regras, metade da comissão da missão é entregue à Sra. Orianna como financiamento adicional para a equipe. O restante seria dividido entre os membros envolvidos. No entanto, parece que sou o único cuidando do caso...

Independentemente de a investigação ser bem-sucedida, haverá pelo menos vinte e cinco libras de renda. Além disso, receberei meu salário semanal habitual... Se eu realmente conseguir encontrar algumas pistas, poderei até receber cento e vinte e cinco libras!

O Capitão é um homem sábio!

Dunn lançou-lhe um olhar furtivo e disse: “Aprenda as técnicas de perseguição e as habilidades de monitoramento com Leonard e Frye pela manhã, e suspenda o seu treinamento de combate por esta semana. Sim... Acho que você já está bem treinado, então vou mandar alguém avisar Gawain.”

Aprender técnicas de vigilância e habilidades de monitoramento com Leonard e Frye? Isso não parece muito confiável... Klein ficou atônito. Ele podia imaginar Leonard usando apenas um método: tocar seu alaúde Feynapotter enquanto cantava poesia melodiosa. Em seguida, ele provavelmente seduziria Madame Sharon para a cama a fim de “monitorá-la de perto.” Quanto a Frye, ele tinha uma aura singular. Era frio e sombrio, então, não importava onde fosse, chamaria a atenção dos outros. Como tais pessoas poderiam ser bons espiões?

Enquanto seus pensamentos fervilhavam, Klein respondeu seriamente: “Certo.”

Dunn assentiu levemente e caminhou em direção à divisória. De repente, ele parou, virou-se e hesitou antes de falar.

“Você se lembra do comerciante de tabaco? Qual era o motivo do sequestro?”

...Então você não se lembrava de nada nem compreendia nada... Por que estava agindo de forma tão sisuda e confiante!? Klein levou a mão ao rosto.

...

Com base na orientação de Leonard, Klein não estava com pressa de vigiar Madame Sharon, embora soubesse que ela morava na Rua Osna, no Bairro Leste.

"Até que você conheça a rotina do alvo, você não pode segui-lo de forma imprudente. Além disso, o monitoramento por conta própria torna difícil registrar tudo. A menos que você não coma, não beba, não durma e não vá para casa", dissera Leonard. Assim, Klein seguiu sua sugestão e encontrou um dos chefes de gangue no Pub do Cão de Caça, gastando cinco libras para fazer com que seus capangas monitorassem Madame Sharon e registrassem sua rotina diária.

Por sorte, isso pode ser reembolsado... Por que sinto que estou terceirizando o trabalho... Na tarde de sexta-feira, Klein recebeu o relatório de investigação do chefe da gangue.

Chamar aquilo de relatório de investigação era um insulto óbvio aos detetives profissionais. Nenhum dos capangas do chefe da gangue era alfabetizado. Eles dependiam de desenhos e símbolos, que eram então interpretados e organizados por seu chefe semialfabetizado, que havia frequentado a Escola Dominical por um ano. Klein teve dor de cabeça só de ler e levou um bom tempo para terminar o relatório.

De acordo com a vigilância, Madame Sharon raramente sai de casa recentemente. Também não há muitos convidados que a visitam... Ela pode estar sendo afetada pela morte de Maynard... Aqueles capangas de gangue são bastante capazes. Eles até reuniram informações da criada de Madame Sharon... Hum, ela estará presente no banquete do Partido Conservador esta noite. Ela pode voltar para casa bem tarde, ou talvez nem volte... Esta é uma oportunidade para eu colocar a teoria em prática. Klein rapidamente decidiu se infiltrar na casa de Madame Sharon e vasculhá-la.

Com seus deveres referentes ao caso Lanevus encerrados, a suspensão temporária do treinamento de combate e o fim do incidente Qilangos, Klein tinha apenas dois assuntos em mãos. Um era investigar as casas de chaminés vermelhas, e o segundo era seguir e monitorar Madame Sharon. Em outras palavras, ele estava relativamente livre.

Dois dias atrás, ele havia recebido a resposta do Sr. Azik. Havia apenas uma frase na carta.

“Eu obtive a Fome Rastejante e me recordei de algo.”

Klein finalmente confirmou que foi o Sr. Azik quem matou Qilangos e que este seu professor amnésico de vida longa era um Beyonder de Alta Sequência. No entanto, ele não se atreveu a perguntar o que havia recordado com a ajuda da Fome Rastejante. Azik obviamente não queria falar sobre isso. Se estivesse disposto a compartilhar, o teria descrito diretamente na carta.

Na resposta de Klein, ele apenas lembrou ao Sr. Azik que a Fome Rastejante ansiava pela carne, sangue e alma de seres humanos vivos. Ele teria que encontrar um método de selamento seguro.

Além disso, Justiça e O Enforcado ainda não haviam orado a ele, mas Klein não estava preocupado. Ele entendeu que ambos os membros temiam ser monitorados, então não recitavam seu nome de forma imprudente.

...

Lampiões a gás iluminavam a reta Rua Osna durante a noite, enquanto a lua carmesim pairava alta no céu.

Klein, que havia saído sorrateiramente com o equilíbrio e a agilidade do Palhaço, saltou silenciosamente sobre o muro externo da casa de Madame Sharon.

Passando pelo jardim, ele chegou ao lado da casa. Subiu pelo cano de água e deslizou para a varanda no segundo andar.

Klein nunca havia sequer conseguido subir em uma árvore quando era jovem, então aquilo era um evento bastante monumental.

Ele tirou uma carta de tarô do bolso de seu sobretudo preto, inseriu-a na fenda da porta da varanda, levantou-a levemente e destrancou a porta.

Os criados são tão descuidados... Eles não usaram uma fechadura adicional. Caso contrário, eu teria que tentar entrar escalando a janela... Klein murmurou em silêncio e entrou na casa.

Com base nas informações fornecidas pelo chefe da gangue, ele encontrou facilmente o quarto de Madame Sharon. Ele girou a maçaneta e entrou no cômodo.

Ele fechou a porta com cautela e subitamente inalou um aroma sutil. Lembrou-o da fragrância de uma mulher, aquela que fazia os vasos sanguíneos alheios se dilatarem.

Klein sentiu-se um pouco tonto, e até percebeu que seu corpo estava reagindo.

Ele imediatamente se acalmou com a Cogitação e fez um comentário autodepreciativo: “Ela está usando um afrodisíaco como perfume?”

Poucos segundos depois, Klein ativou sua Visão Espiritual e inspecionou o cômodo, apenas para constatar o quão extravagantemente decorado era o quarto da Senhora Sharon.

Num espaço amplo, com um closet entreaberto, havia um tapete espesso, um cobertor feito de penas de ganso, uma penteadeira repleta de produtos para a pele e cosméticos, uma exibição deslumbrante de joias, roupas íntimas e meias jogadas sobre a cadeira de balanço, e múltiplos itens decorativos adornados com seda dourada. Tudo isso adentrou o campo de visão de Klein.

O que mais atraiu a atenção de Klein foi uma pintura a óleo inacabada. Na tela, estava a figura nua da própria Senhora Sharon—seu cabelo castanho em cascata, seus olhos como os de um cervo inocente, puros e límpidos. Mas suas sobrancelhas arqueadas, nariz afilado e lábios ternos acentuavam sua forma de mulher madura. As duas qualidades fundiam-se apesar da contradição, liberando uma tentação alarmante.

Klein apenas lançou um olhar superficial para a área abaixo do pescoço por um instante. Ele não estava tentando ser cavalheiresco. Afinal, ele já tinha visto o pornô, então por que teria escrúpulos por causa de um quadro?

Sua atenção fora capturada pelos pastéis, paletas e pincéis ao lado da pintura, bem como por um espelho de corpo inteiro revestido de prata.

Essa combinação e a colocação dos itens uns em relação aos outros deram a Klein um pensamento estranho: o de que a pintora era a própria Senhora Sharon, e não algum artista que ela tivesse seduzido.

Uma mulher linda com um belo corpo, coquete, mas inocente, despindo-se e desenhando a si mesma enquanto olha no espelho para fazer a crônica de sua beleza... É um pouco estranho. A Senhora Sharon é narcisista? Klein engoliu em seco em silêncio e retraiu o olhar. Ele começou a procurar por possíveis evidências de seus crimes.

Seguindo as instruções de Leonard e Frye, ele manteve suas luvas pretas enquanto revistava o local. Ele precisava manter a posição original de tudo na memória para facilitar a recolocação de cada item depois que terminasse.

Isso provou ser fácil para um Vidente avançado. Se ele se esquecesse, poderia usar a adivinhação por sonhos para recordar a disposição facilmente.

É claro que ele havia realizado uma adivinhação antes de sair de casa naquela noite. Não haveria perigo e ele teria um sucesso relativo.

Isso é o que um bom charlatão faria... mesmo que eu já seja um Palhaço... Klein zombou de si mesmo. Ele passou vinte minutos revistando o quarto da Senhora Sharon, mas não encontrou nada digno de nota, nem viu qualquer luz emitida pela espiritualidade.

Finalmente, ele parou diante de um cofre no canto do cômodo.

O cofre de aço tinha um metro de altura; era grosso e pesado. Dava a impressão de ser excepcionalmente robusto, como se só pudesse ser aberto com explosivos.

Essa é certamente uma característica da Era do Vapor. Deve haver maquinaria complicada dentro do cofre... Klein tentou abrir o cofre, mas falhou miseravelmente.

Ele deixou o cofre por último. Tirou sua luva esquerda e desenrolou o topázio que estava pendurado em seu pulso esquerdo.

Agarrando a corrente de prata e deixando o pêndulo cair, Klein dissipou a excitação que a fragrância no cômodo lhe causava e entrou em estado de Cogitação.

Seus olhos escureceram enquanto ele recitava para si mesmo: "Existe um cômodo secreto ou uma divisória oculta neste quarto.

"Existe um cômodo secreto ou uma divisória oculta neste quarto."

...

Após recitar por sete vezes, os olhos de Klein readquiriram sua cor normal. Ele olhou para o topázio pendurado, que estava girando no sentido anti-horário.

Era um resultado negativo.

Klein assentiu levemente e deixou o quarto de Madame Sharon. Seguindo o processo de antes, ele percorreu o escritório, a sala de estar, a estufa e outras partes da casa, mas não encontrou nenhuma pista de valor.

Ele não usou a Busca com Vareta de Radiestesia, pois não sabia exatamente o que estava procurando.

Klein tirou seu relógio de bolso prateado e lhe deu uma olhada. Ele confirmou a hora antes de retornar ao quarto de dormir de Madame Sharon.

Fechando cuidadosamente a porta de madeira, Klein pegou o punhal de prata usado para rituais e liberou sua espiritualidade, permitindo que ela se fundisse aos poderes da natureza e selasse o quarto.

Ele ia invocar a si mesmo!

Ele iria atravessar o cofre usando seu espírito e verificar as coisas lá dentro!

O Vovô não precisa saber como arrombar fechaduras! Klein proclamou em Mandarim.

O processo era simples, já que ele estava orando para si mesmo. Ele não precisava ser muito exigente. Klein pegou uma vela infundida com sândalo e a acendeu usando sua espiritualidade. Aquele seria seu altar.

“Eu!

“Em meu nome, eu invoco:

“O Louco que não pertence a esta era, o misterioso governante acima da névoa cinza; o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte.”

O encantamento reverberou ao redor do quarto de dormir de Madame Sharon. A espiritualidade de Klein jorrou de dentro dele, fundindo-se suavemente com a chama da vela para se tornar um véu de luz cinza, do tamanho de uma palma.

Ele então deu quatro passos no sentido anti-horário, abriu caminho através dos delírios insanos e entrou no mundo acima da névoa cinza.

Ele viu a Porta da Invocação aparecer atrás do assento de honra na antiga mesa longa. Klein estava prestes a reagir quando congelou.

Devo realizar uma adivinhação para ver se consigo descobrir alguma pista, já que já estou aqui. Aqui, além de remover qualquer interferência, meus poderes também são significativamente impulsionados... Além disso, por causa de onde estou agora, realizar uma adivinhação é o mesmo que usar um objeto que Madame Sharon carrega consigo todos os dias... Ele se sentou e conjurou uma caneta-tinteiro e uma pele de cabra.

O que devo adivinhar? Klein mergulhou em pensamentos profundos*. *

Há algo de errado com Madame Sharon?

Não, todos cometem erros, haveria algo de errado com qualquer pessoa.

Madame Sharon está envolvida em um crime?

...Não, isso também não é específico o suficiente. Como uma socialite famosa ligada à esfera política, é natural que ela esteja associada a algo sujo, mas pelo qual não pode ser condenada... Além disso, qual é a definição de crime, afinal? As leis do Reino de Loen, ou as leis da República de Intis, ou cabe a mim decidir?

...

Apesar de seus muitos pensamentos, Klein não queria atrasar mais. Afinal, seu corpo físico ainda estava no mundo real. Assim, ele decidiu confirmar as últimas adivinhações que havia feito sobre o incidente.

Ele pegou a caneta e, sem escrever, ele conjurou uma declaração de adivinhação na pele de cabra à sua frente

"A morte de John Maynard foi causada por influências sobrenaturais."

Esta era a divinação que ele fizera quando fora à casa de Maynard para ajudar a polícia. A resposta que ele recebera da última vez foi negativa.

Agarrando a corrente de prata, ele permitiu que o pêndulo de topázio quase tocasse a afirmação no pergaminho de pele de cabra. Klein semicerrou
os olhos e recitou silenciosamente a declaração de divinação: "A morte de John
Maynard foi devida a influências sobrenaturais.

"A morte de John Maynard foi devida a influências sobrenaturais."

...

Após repetir sete vezes, ele abriu os olhos e olhou para o pêndulo. Suas pupilas se contraíram subitamente.

O pêndulo de topázio estava girando no sentido horário!

Sentido horário significava um resultado positivo!

A morte de Maynard era realmente devida a influências sobrenaturais!

Klein encarou o pêndulo que estava abrandando, seu coração em tumulto.

Minha divinação naquela época foi influenciada, perturbada...

Senhora Sharon é uma Beyonder, uma Beyonder bastante poderosa? Ou há alguém por trás dela, que ajudou a planejar a morte de Maynard?

Eles queriam remover um oponente poderoso ao cargo de prefeito, para eliminar um futuro Membro do Parlamento da Câmara dos Comuns do Partido Novo?

Muitos pensamentos corriam por sua mente enquanto Klein escrevia uma nova declaração de divinação: "A Senhora Sharon é uma Beyonder."

Ele recitou a declaração sete vezes, ainda usando a técnica do pêndulo. Klein usou o local onde estava, bem como as informações que sabia a respeito da Senhora Sharon, para completar a divinação. Ele viu uma resposta.

A resposta foi a rotação no sentido horário do pêndulo de topázio: a resposta era sim!

Senhora Sharon é uma Beyonder... Os nervos de Klein se enrijeceram. Ele não demorou mais, respondendo imediatamente à sua própria prece e empurrando a misteriosa porta.

Após um momento de caos e vertigem, ele viu o quarto da Senhora Sharon e a si mesmo.

Klein flutuou para a frente do cofre pesado e estendeu a mão direita. Ele estendeu cuidadosamente a mão para dentro do cofre.

Dado que a Senhora Sharon era uma Além da Norma, ele precisava se precaver contra armadilhas

no cofre.

Nesse estado, onde sua alma estava imbuída dos poderes do espaço misterioso e de sua espiritualidade, Klein não precisava mais de adivinhação. Ele receberia um aviso quando estivesse se aproximando de algo perigoso — uma grande parte da adivinhação era obtida através de revelações, permitindo que a Projeção Astral de alguém vagasse pelo mundo espiritual. Em outras palavras, era derivada da própria espiritualidade.

Klein não notou nada incomum quando sua mão quase transparente atravessou a grossa porta de metal.

Depois de passar a mão, ele se inclinou para a frente, mergulhando todo o seu espírito no cofre.

Ele viu que o interior do cofre estava dividido em três seções. A primeira estava cheia de barras de ouro, grossas pilhas de dinheiro, e joias ainda mais preciosas. Outra camada continha documentos selados. Klein soprou sobre eles, mas não conseguiu virá-los para ver o conteúdo.

Sim, terei que tentar novamente com o apito de cobre do Sr. Azik... Klein já havia feito experimentos com ele. Quando ele envolvia o Amuleto do Sol Flamejante ou o apito de cobre de Azik com seu espírito, ambos os itens conseguiam atravessar obstáculos, como se eles próprios se tornassem itens ilusórios.

A camada mais inferior do cofre era bastante estranha. Havia apenas uma foto em preto e branco. Na foto estava um jovem elegante.

O antigo amante da Senhora Sharon? Eles foram separados à força, e a Senhora Sharon não teve escolha a não ser se casar com o velho barão e, assim, embarcou em seu caminho de devassidão entrando nas

camas de múltiplos homens? Mas, no fundo do seu coração, ela ainda guarda um espaço puro. Toda noite, quando está quieto, ela pega esta foto e a acaricia com lágrimas no rosto... Klein instantaneamente imaginou o enredo de uma grande tragédia romântica.

Mas quanto mais ele olhava, mais algo parecia errado. O jovem na foto parecia, talvez, um pouco demais com a Senhora Sharon...

O irmão da Senhora Sharon? Ela é uma Além da Norma... Merda, será que ela também é da Via da Demônia? A mesma que a Instigadora Trissy! Klein de repente teve um lampejo de inspiração que o assustou.

Será que a razão pela qual Trissy permaneceu em Tingen por tanto tempo era porque sua parceira estava aqui? Klein observou a foto de perto, percebendo que o jovem se parecia notavelmente com a Senhora Sharon.

Seu rosto quase transparente fez uma careta de dor. Ele não conseguia mais ver aquele “porno” da mesma forma que antes!

Recuperando a compostura, Klein tateou os cantos do cofre para ver se escondiam algo.

Embora não pudesse pegar papéis em seu estado atual, atravessar objetos dava uma sensação diferente de atravessar o ar. A sensação também era distinta ao atravessar objetos de densidades diferentes.

Em sua busca, Klein congelou subitamente.

Ele encontrou um espaço vazio na lateral do cofre virada para a parede — um compartimento secreto!

Após confirmar que não havia perigo, Klein entrou. O que surgiu em seu campo de visão foram pomadas, fragrâncias, ervas em pó e outros objetos. A peça central era uma estátua de um deus que assumia a forma de um esqueleto.

A estátua tinha o tamanho de uma palma e, provavelmente, representava uma linda garota. Tinha cabelos longos que iam até os calcanhares, e cada mecha de cabelo era grossa e nítida, como uma cobra venenosa.

Na ponta de cada mecha de cabelo havia um olho — alguns fechados, outros abertos.

Klein ficou chocado. Ele sentiu o cheiro de uma essência maligna e apressou-se em sair do compartimento secreto.

Ele agora entendeu por que sua adivinhação sobre quaisquer salas ou divisórias secretas no quarto tinha falhado!

Klein saiu apressadamente do cofre pesado em retirada. Só quando percebeu que tudo parecia bem é que se acalmou.

Aquela estátua de osso branco é assustadora... Embora não seja perigosa, me causa arrepios... Poderia ser a chamada Demonisa Primordial? Um deus maligno como o Sábio Oculto, o Lado Negro do Universo, ou o Criador Verdadeiro? Klein recordou seus palpites sobre a Senhora Sharon e subitamente compreendeu que existência a estátua de osso branco poderia representar.

Assim que pensou nisso, sua espiritualidade se agitou enquanto um presságio sinistro o dominava.

Klein voou rapidamente para perto da janela com padrões complexos e olhou para a estrada lá fora. Ele viu uma carruagem seguindo em direção ao portão principal sob a luz dos lampiões a gás.

A Senhora Sharon voltou? Houve um aperto em seu peito quando ele finalmente compreendeu a fonte de seu presságio sinistro.

Levando em consideração que Trissy só se tornou mulher após a Sequência 8 Instigadora, ela provavelmente está na Sequência 7. E já que a Senhora Sharon tem estado ativa nos círculos sociais de Tingen por muitos anos, era muito provável que fosse mais forte do que Trissy. Portanto, Klein não se atreveu a correr o risco de depender de seu Amuleto do Sol Flamejante e do apito de cobre de Azik. Em vez disso, tomou a sábia decisão de partir.

Ele tinha um número limitado de amuletos. Além disso, ele não sabia quando conseguiria retirar novamente o Artefato Selado, Emblema Sagrado do Sol Mutante. Portanto, se não fosse uma situação desesperadora,

Klein não queria desperdiçar seus amuletos mais poderosos. Ele também teria o problema de se explicar se fosse usá-lo.

Não posso simplesmente dizer a Dunn que um especialista bondoso por acaso estava de passagem e me ajudou, posso?

Quanto ao motivo pelo qual ele não queria usar o apito de cobre de Azik, era porque Klein não tinha certeza se o mensageiro invocado possuía capacidade de luta. E se ele apenas parecesse forte, mas só soubesse entregar cartas?

Com o que descobri antes, deve ser suficiente para a equipe dos Falcões Noturnos entrar em ação. Por que eu deveria lutar sozinho contra a Senhora Sharon? Podemos atacá-la em grupo! Klein frisou em seu íntimo e encerrou sua invocação. Com um zunido, ele retornou ao mundo acima da névoa cinzenta. Em seguida, envolveu-se rapidamente em espiritualidade e estimulou uma descida veloz para retornar ao seu corpo na realidade.

Ele rapidamente apagou a chama e guardou a vela. Ele removeu a parede de espiritualidade e saiu do quarto da Senhora Sharon. Ele pegou o mesmo caminho de volta, mas não teve tempo de recolocar o ferrolho na porta da sacada.

Deslizando pelo cano d'água, Klein escalou o muro que ficava em frente à entrada da casa. Ele permaneceu escondido até chegar à rua vizinha. Em seguida, ele alugou a cara carruagem noturna até a Rua Zouteland.

...

A Senhora Sharon, que parecia bela em seu vestido preto, caminhou lentamente até o segundo andar. Ela dispensou as criadas e abriu a porta de seu quarto.

Seus olhos puros e claros de repente se concentraram e refletiram fios finos que eram quase transparentes e imperceptíveis. Eles não possuíam o brilho da espiritualidade; eram como cabelos humanos alterados patologicamente. Se alguém não soubesse de sua existência ou não tivesse um par de olhos muito especiais, não notaria os filamentos.

Todos aqueles fios finos haviam sido rompidos e caídos no chão.

A Senhora Sharon semicerrou os olhos e direcionou seu foco para o grosso cofre de metal cinzento.

...

Rua Zouteland, 36, Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Dunn estava lendo o jornal casualmente, com as pernas cruzadas. Ele olhou para Klein, que apareceu à porta de seu escritório com uma expressão estranha. Ele suspirou e disse: "Você não deveria ter se esgueirado para a casa da Senhora Sharon para fazer uma busca inicial? ...Você encontrou algum tipo de problema?"

Klein assentiu seriamente e disse: "Sim, suspeito que a Senhora Sharon seja um membro da Seita da Demonisa."

"Um membro da Seita da Demonisa?" Dunn abaixou o jornal e ruminou sobre as palavras. Em seguida, perguntou seriamente: "O que você descobriu?"

Klein não se sentou; inclinou o corpo para a frente e apoiou seu peso com as mãos segurando a beirada da escrivaninha de trabalho.

“Primeiro, encontrei uma foto. Havia um jovem nela, mas ele se parecia muito com a Senhora Sharon.”

Se ele vestisse roupas femininas, se maquiasse e usasse um pouco de Photoshop na foto, ele ficaria exatamente igual à Senhora Sharon... Klein conteve sua vontade de fazer uma piada.

“Semelhante à Instigadora Trissy?” Os olhos de Dunn brilharam enquanto ele se sentia iluminado.

Eles haviam previsto anteriormente que Trissy era muito provavelmente um membro da Seita da Demonessa.

“Sim.” Klein assentiu com emoções mistas enquanto continuava: “Usei divinação para descobrir que a Madame Sharon tem uma estátua de osso branco num compartimento secreto dentro do seu cofre. É de uma mulher extremamente bela, mas o cabelo dela é muito longo, chegando aos tornozelos. Cada fio é tão grosso quanto uma cobra venenosa. Nas pontas, havia olhos. Eles pareciam bastante macabros. Capitão, é essa a imagem da Demonessa Primordial?”

Como sua autorização de segurança era insuficiente, a informação sobre a Seita da Demonessa que ele podia ler era muito limitada.

Dunn recordou-se, assentiu com uma expressão séria e disse: “Essa é a imagem da Demonessa Primordial.

Temos que entrar em ação imediatamente e deter a Madame Sharon.”

Klein concordou imediatamente e disse: “Se a Madame Sharon for uma Beyonder de Sequência Média da Seita da Demonessa, tenho que presumir que ela será capaz de perceber que alguém se esgueirou em seu

quarto.”

Então, de repente ele se sentiu intrigado, e soltou: “Capitão, por que os sete deuses ortodoxos só têm símbolos sem nenhuma imagem real, enquanto os deuses malignos de que estou atualmente ciente têm aparências antropomórficas? O Verdadeiro Criador e a Demonessa Primordial são exemplos. Essa é uma das diferenças entre deuses ortodoxos e deuses malignos?”

Por que haveria tal diferença? Klein acrescentou interiormente, mas sabiamente não o disse em voz alta.

“Essa é uma das diferenças entre deuses ortodoxos e deuses malignos.” Dunn deu uma resposta tranquilizadora. Em seguida, ele se levantou e caminhou em direção ao bengaleiro. Ele disse: “Não vamos nos atrasar mais, estou preocupado que a Madame Sharon fuja.”

Então, Dunn fez uma pausa.

“Suba para chamar Kenley. Com nós três agindo juntos, podemos requisitar um Artefato Selado. É muito provável que a Madame Sharon seja uma Beyonder de Sequência superior à 7.”

Capitão, você é tão sábio! Klein respondeu sem hesitação: “Certo.”

Então, ele perguntou com curiosidade: “Capitão, qual Artefato Selado você vai usar?”

Dunn ponderou suas palavras antes de responder: “3-0217.”

Como não havia muitos Artefatos Selados atrás do

Portão Chanis da Cidade de Tingen, Klein rapidamente se lembrou do que o Capitão queria usar.

“Número: 0217.

“Nome: Espelho do Médium Espiritual.

“Grau de Perigo: 3. Consideravelmente perigoso. Deve ser usado com cautela. Só pode ser solicitado para operações que exijam três ou mais pessoas.

“Classificação de segurança: Membro oficial dos Gaviões Noturnos ou superior.

“Método de Selamento: Armazenar em escuridão absoluta.

“Descrição: A parte de trás do espelho é banhada a mercúrio, a frente do espelho tem três pequenas rachaduras.

“O primeiro investigador que olhou para o espelho viu uma garota de cabelo comprido soluçando. Então, ele descobriu a garota escalando para fora do espelho.

“De muitos experimentos com o artefato, a imagem refletida no espelho é diferente na maioria das vezes. Mesmo que a mesma pessoa o utilize repetidamente, ela encontraria coisas diversas com níveis de perigo variados. Mas a prioridade seria lidar primeiro com a pessoa que olhou para o espelho.”

“A situação mais perigosa é ver a si mesmo no espelho.”

“Se ninguém olhar para o espelho, sob o pré-requisito de haver”

“luz, uma imagem surgirá automaticamente a cada três horas.”

“Não possui quaisquer traços de vida.”

“Observação: O espelho originalmente pertencia a um Médium Espiritual e era um espelho muito comum até o dia em que o Médium Espiritual cometeu suicídio ao olhar para ele.”

De fato, não há muitos Artefatos Selados atrás do Portão Chanis que possam ser usados em uma batalha Beyonder. O 3-0217 é uma boa escolha... Klein não falou mais nada e correu imediatamente para a sala de recreação dos Falcões Noturnos para buscar Kenley, o Insonolento.

Naquela noite, era a vez de Royale ficar de serviço no Portão Chanis. Leonard estava de folga, Seeka Tron patrulhava áreas como o Cemitério Raphael, e o novo membro só chegaria no domingo. Assim, Dunn só podia escolher entre Frye e Kenley. Levando em consideração que Madame Sharon era da Seita da Feiticeira e tinha pouca relação com espíritos mortos, ele optou pelo último.

Após alguns minutos, Dunn retornou do porão. Ele segurava o espelho que estava firmemente enrolado em um grosso tecido preto.

Francamente, se eu não soubesse de antemão, não seria capaz de dizer que é um espelho. Nada dele está exposto... Klein avançou junto com Kenley, de baixa estatura.

“Você está encarregado de usar o Artefato Selado 3-0217.” Dunn passou o espelho para Kenley.

Ao ver isso, Klein subitamente percebeu que ele era um Beyonder de Sequência

8 e que possuía a capacidade de lutar de frente. Ele não podia simplesmente se esconder ao lado como suporte.

Cara, estou um pouco nervoso... Ele tocou os Berloques do Sono em seus bolsos e se certificou de que estava bem preparado.

O único problema é que, para facilitar a escalada, não estou levando minha bengala. Hum, posso pegar emprestada a de Kenley. Ele está com o espelho em uma mão e uma arma na outra; isso deve ser suficiente. Em meio aos pensamentos de Klein, o trio chegou lá embaixo e pegou uma carruagem para a Rua Osna.

No caminho, Kenley olhou para o Artefato Selado 3-0217 em suas mãos. Ele suspirou devido à tensão.

“Esta é a primeira vez que me envolvo em uma operação tão perigosa.”

Normalmente, os Falcões Noturnos não usavam Artefatos Selados para lidar com incidentes Beyonder.

Quando foram à Cidade Morse, eles solicitaram o Emblema Sagrado do Sol Mutante para fins preventivos. Dado o quão distante a Cidade Morse estava, levaria algum tempo para que o reforço chegasse, se fosse necessário. Desta vez, eles tinham quase certeza de que o alvo era um Beyonder de Sequência Média!

“Não se preocupe, talvez Madame Sharon já tenha fugido,” Klein respondeu com um sorriso.

Honestamente, ele estava tão tenso quanto Kenley.

Os olhos de Dunn se voltaram e olharam para ele, impotentes.

“Vamos tentar não deixar Madame Sharon escapar.”

...

Cerca de vinte minutos depois, os três Falcões Noturnos chegaram à Rua Osna. Viram o jardim e a casa de Madame Sharon na escuridão. A casa jazia em silêncio como se nada tivesse acontecido.

Klein tirou o pêndulo de sua manga esquerda e fez uma rápida divinação.

“Há perigo lá dentro.

“Há perigo lá dentro.”

...

Após recitar a declaração sete vezes, ele abriu os olhos e viu o pingente de topázio girando no sentido horário. A amplitude e a velocidade foram consideradas de nível médio.

Significava que havia perigo lá. Não muito alto, mas também não era muito baixo!

Capítulo 197: Operação

Há perigo lá dentro. Não muito alto, mas também não é muito baixo...

Isso significa que Madame Sharon ainda está no prédio. Ela ainda não fugiu...

Klein paralisou por um momento, percebendo rapidamente a razão.

Ele havia entrado em um estado único ao se invocar para inspecionar o cofre. Ele não havia forçado a quebra da fechadura ao inspecionar o compartimento secreto, nem ativou quaisquer armadilhas ocultas. Assim, Madame Sharon não teria descoberto que seu segredo havia sido exposto. Ela apenas pensaria que houve um arrombamento, ou que algum investigador particular estava a checá-la sem sucesso.

Em tal situação, era lógico que ela continuasse em casa. Fazia todo o sentido.

Perder a compostura por um assunto minúsculo e reagir exageradamente não era a Madame Sharon que Klein tinha chegado a entender. Ela era uma socialite calma, capaz de fingir medo e de se mostrar lastimável, além de ser uma Beyonder membro da Seita da Demônia que mantivera sua identidade oculta por muitos anos.

Se o telefone tivesse sido inventado, Madame Sharon definitivamente teria ligado para um de seus amantes e reclamado da segurança na Cidade de Tingen, enquanto insinuava que era Madame Maynard... Klein começou a imaginar um enredo melodramático. Ele informou Dunn e Kenley sobre os resultados de sua divinação, bem como sobre seu palpite.

“Essa é a dedução mais razoável.” Dunn apertou o chapéu enquanto olhava para o segundo andar do apartamento de Madame Sharon. “Não há necessidade de apressarmos a entrada.”

“Por quê?” Kenley, que segurava o Artefato Selado 3-0217, perguntou instintivamente.

Ele estava cheio de medo em relação ao Espelho do Espírito Médium em suas mãos. Ele temia que algum evento inesperado pudesse surgir do Artefato Selado.

Dunn vestiu suas luvas pretas e olhou para Klein.

“Você ainda se lembra do que aconteceu quando tentamos capturar a Instigadora Trissy?”

“Eu me lembro,” Klein respondeu depois de pensar um pouco. “Ela parecia ser capaz de detectar nossa presença e fazer as devidas reações, o que resultou na fuga bem-sucedida dela.”

Também me lembro de sugerir o uso de bombardeamento da casa quando o Capitão me perguntou como eu lidaria com a situação. Esse era o método mais seguro e garantido. Mas não desta vez... Não podemos usá-lo aqui, pois há muitas criadas inocentes na casa da Madame Sharon. Se as notificássemos com antecedência e as fizéssemos evacuar, isso definitivamente chamaria a atenção da Madame Sharon. De acordo com Leonard, Trissy conseguia ficar invisível. Temos que presumir que Madame Sharon também tem essa habilidade... Klein ligou os pontos imediatamente.

Dunn olhou para a lua carmesim no céu e disse: “Bom, sua resposta é muito boa. Você é bastante intuitivo nessas situações.

“Não podemos nos aproximar de forma imprudente e acabar alarmando a Madame Sharon. Vou tentar arrastá-la para um sonho à distância. Se eu for bem-sucedido, você e Kenley irão capturá-la... Bem... Você pode tomar a decisão de matá-la ou não. Mate-a se não puder controlá-la. Sua segurança é de suma importância.”

Capitão, sua linha de raciocínio é sempre tão clara em momentos críticos como este! Eu estava justamente esperando você dizer isso! Klein elogiou em seu coração.

Ao longo dos meses, Klein havia compreendido a maioria das características únicas dos diferentes poderes de Além dos seus parceiros quando conversava casualmente com Dunn, Leonard, Frye e os outros. Entre eles, Dunn Smith, que era um Pesadelo (Nightmare), podia entrar livremente nos sonhos de uma pessoa adormecida, mesmo estando em casa ou na Companhia de Segurança Blackthorn.

Mas a forma como ele fazia isso era um segredo de sua própria Sequência, e Klein não perguntou muito a fundo sobre isso.

A habilidade de arrastar alguém para um sonho tinha um alcance limitado e era normalmente usada durante confrontos diretos.

Mas Klein tinha ouvido o Capitão dizer uma vez que a habilidade também tinha um certo efeito quando usada em um raio de cem metros. No entanto, ele precisava de tempo para completar o processo. Ele não conseguia fazê-lo instantaneamente, pois o processo era semelhante a ninar uma criança até que ela adormecesse.

Neste momento, Dunn ia arrastar a distante Madame Sharon para um estado de sono, pouco a pouco. Após completar os primeiros estágios da restrição, ele criaria as condições mais oportunas para Klein e Kenley.

“Tudo bem.” Kenley também aceitou o plano do Capitão sem muita resistência.

Sem mais conversas, Dunn encostou-se à esquina de uma parede e fechou os olhos. Juntou as mãos e baixou a cabeça. Seu sobretudo preto e seu chapéu de seda se misturavam à noite.

...

No quarto opulento.

Madame Sharon estava recostada em sua confortável cadeira de balanço, completamente nua. Sua figura esbelta e excelente estava totalmente exposta.

Às vezes, ela virava a cabeça em direção ao espelho de corpo inteiro para admirar seu eu encantador.

Enquanto olhava, seu rosto ficava vermelho e lágrimas brotavam em seus olhos. Sua expressão emanava uma estranha ternura em meio ao seu torpor.

A estátua esquelética da deusa estava sentada na mesa ao lado dela. As mechas espessas de cabelo pareciam suaves sob a luz quente e rosada.

Lentamente, a frequência com que Madame Sharon olhava para o espelho diminuiu. Pouco a pouco, suas pálpebras não puderam evitar de cair.

...

Segundos se transformaram em minutos quando Klein de repente se lembrou de algo. Como o Capitão iria notificar Kenley e a si mesmo depois de arrastar com sucesso Madame Sharon para um sonho?

Madame Sharon acordaria se o Capitão saísse de seu estado de Pesadelo (Nightmare), e ela notaria que algo estava errado... Será que o Capitão é capaz de fazer sinais com as mãos enquanto sonha ao mesmo tempo? Klein olhou para Kenley, que caminhava de um lado para o outro preocupado, e tencionou discutir isso com ele para distraí-lo.

Naquele momento, sua mente se transformou em um borrão. Ele viu uma lua carmesim gigante, assim como o Capitão Dunn Smith em seu sobretudo preto sob a lua. Havia também o baixo Kenley, com sua expressão atordoada.

Klein percebeu que ele também estava sonhando!

Fui arrastado para um sonho pelo Capitão... Era assim, então, que ele iria nos notificar. Ele quis dar um tapa na própria testa, mas conseguiu apenas manter seu estado de transe enquanto dizia, com a mente embaralhada: “Capitão?”

Dunn assentiu levemente e disse: “A Madame Sharon entrou em um sonho. Podem agir agora.”

Ele então enfatizou: “Lembrem-se de ser cuidadosos, e não sejam imprudentes demais... Preferimos perder a oportunidade a correr riscos injustificados.”

Assim que ele terminou sua frase, o mundo diante de Klein se estilhaçou. Seus olhos refletiam Dunn Smith novamente. Ele ainda estava no canto da parede, olhando para baixo com as mãos cerradas firmemente em punhos.

Do outro lado, Kenley, que havia parado de andar de um lado para o outro, também abriu os olhos.

A dupla trocou olhares e assentiu. Ambos entraram em estado de prontidão para executar sua operação.

Embora esta fosse a primeira vez que Kenley participava de uma missão relativamente perigosa, ele ainda era mais experiente que Klein. Ele havia participado de muitas missões oficiais e, assim, ajustou rapidamente seu estado mental, tornando-se calmo e perspicaz.

É claro que isso também poderia ser atribuído à amplificação que a noite exercia sobre um Insones. Essa também foi uma das razões pelas quais Dunn escolheu Kenley em vez de Frye para esta operação.

"Vamos." Como um Sequência 8, Klein assumiu o papel de líder, sinalizando para que seu parceiro o seguisse.

Kenley não se opôs. Ele agarrou o espelho firmemente embrulhado e suavizou seus passos enquanto seguia.

Klein o levou até o local onde havia escalado o muro anteriormente. Ele agarrou-se às fendas da parede e chegou ao topo do muro com pouco esforço.

Ele manteve seu ridículo senso de equilíbrio e se virou, abaixando-se e agarrando o Espelho de Médium Espiritual que Kenley havia jogado.

No momento em que tocou no espelho, Klein sentiu sua percepção espiritual se apertar subitamente. Era como se o que estava coberto pelo pano preto não fosse um espelho, mas uma porta para algum mundo alternativo desconhecido e perigoso.

De fato, qualquer item que exija selamento possui um lado maléfico...
Klein murmurou interiormente para si mesmo com melancolia, enquanto observava

Kenley escalar o muro.

A fim de facilitar a movimentação, Kenley havia colocado sua bengala ao lado de Dunn. Klein não se demorou nesse assunto.

Depois de atravessarem o jardim até a lateral do edifício, ele escalou o cano até a sacada do segundo andar, exatamente como havia feito antes.

Ele então se pendurou naturalmente pelos pés, permitindo que seu corpo caísse, pegando novamente o Artefato Selado 3-0271.

Kenley olhou para ele, intrigado. Mas, imediatamente, balançou a cabeça em entendimento.

Naquele momento, Klein ficou chocado com suas próprias ações. Ele exerceu uma força usando a cintura e, com o apoio da mão esquerda, virou-se facilmente.

O que aconteceu agora? Por que me movi daquela forma? Pareceu tão natural... Será esta uma habilidade do Palhaço? Ele refletiu e sentiu que era capaz de exibir melhor as características únicas de um Palhaço na prática efetiva.

Depois de esperar Kenley subir facilmente, Klein devolveu-lhe o Espelho de Médium Espiritual antes de abrir a porta destrancada da sacada.

Kenley removeu cuidadosamente o pano preto embrulhado em torno do Artefato Selado 3-0271. Ele apontou o objeto com o lado espelhado para baixo, refletindo os ladrilhos no chão.

Uma das regras do Espelho de Médium Espiritual era não usá-lo em si mesmo ou em seus parceiros!

Depois de guardar o pano preto, Kenley sacou seu revólver e seguiu atrás de Klein. Eles avançaram pelo corredor em direção ao quarto da Madame Sharon, com passos leves.

Klein empunhava seu revólver preparado e, enquanto ativava sua Visão Espiritual, estendeu a mão esquerda para a maçaneta da porta.

Ele não ousava ser descuidado, já que sua adivinhação lhe indicara a presença de perigo.

A razão pela qual ele não fez outra adivinhação rápida era que ele sabia da presença da estátua da Demonisa Primordial no quarto. A essa distância, sua adivinhação seria definitivamente interrompida. Ele sabia que não havia como obter uma resposta clara sem depender da obstrução do nevoeiro cinzento. Além disso, com Kenley ao seu lado, não havia como ele entrar naquele espaço misterioso.

Após empurrar a porta, o que entrou no campo de visão de Klein e Kenley foi a luz quente da lâmpada a gás.

Em seguida, eles viram a Madame Sharon largada em sua cadeira, assim como seu corpo atraente.

Contudo, Madame Sharon não estava dormindo. Ela estava recostada em sua cadeira com um leve sorriso nos lábios, olhando diretamente para seus dois visitantes.

Instintivamente, Kenley virou a palma da mão e apontou o Espelho do Espírito

Médium para Madame Sharon.

Klein primeiro paralisou, depois exclamou: “Não!”

Ele se lembrava claramente de que havia um espelho de corpo inteiro do
outro lado da cadeira. Mas ele não estava lá agora!

O Espelho do Espírito Médium havia focado na Madame Sharon em apenas um segundo.

Mas aquela imagem da Madame Sharon ficou embaçada antes de se transformar
em um espelho de corpo inteiro.

Kenley olhou para si mesmo no espelho e também para o Artefato Selado
3-0271 refletindo sua própria imagem.

Uma figura apareceu instantaneamente dentro do Espelho do Espírito Médium. Era
uma imagem inexpressiva e sinistra do próprio Kenley!

Klein sentiu seus membros ficarem rígidos, como se estivesse emaranhado por
fios invisíveis.

Uma figura elegante apareceu ao lado do espelho de corpo inteiro. Era Madame Sharon, vestindo uma camisola.

Ela olhou para os dois intrusos e riu baixinho.

“Se não fosse pelo fato de que a estátua estava por acaso ao meu lado,

Eu deveria estar em sono profundo agora, esperando você me acordar com
um beijo.”

Naquele momento, Klein gritou de repente um termo simples no hermes antigo: “Carmesim!”

Ele não fazia ideia de quando tinha enfiado a palma da mão esquerda no bolso. Com destreza, ele agitou os dedos e atirou para fora um Talismã do Sono.

Capítulo 198: Apropriação da Unicidade

O talismã de prata de repente ficou gélido, como um revestimento de cristal com camadas de geada.

Klein estremeceu e subitamente ficou mais alerta, seu medo e agitação congelaram temporariamente.

Ele rapidamente injetou sua espiritualidade no talismã e empurrou a fina peça de prata para fora do bolso com a ponta do dedo, fazendo-a cair a seus pés.

Uma chama carmesim surgiu no ar, e o som de explosões leves e contínuas ecoou na sala.

Uma sensação serena e profunda emanou instantaneamente e envolveu a maior parte do quarto, incluindo Madame Sharon, Kenley o Insonolento e o próprio Klein!

O Talismã do Sono era um item que não distinguia entre o inimigo e o conjurador. Na maioria das situações, usá-lo significava atirá-lo contra o inimigo.

Dessa forma, o conjurador seria afetado apenas pelas ondas de choque remanescentes, mas não ao ponto de falhar em resistir à tentação de cair em sono profundo.

Mas os braços de Klein estavam enredados por incontáveis fios invisíveis. Ele não podia atirar o talismã, então só podia trocar o sono de Madame Sharon pelo dele!

Mas ele há muito tempo considerava tal situação e estava preparado. Isso porque seu corpo era único — uma unicidade que era diferente da maioria dos Beyonders de Sequência Baixa.

Naquele instante, as pálpebras de Klein se fecharam e ele entrou em sono profundo normalmente, enquanto Madame Sharon e Kenley também pareceram desacelerar.

Klein rapidamente percebeu que estava em um sonho e sabia racionalmente que estava dormindo.

Sempre que algo relacionado a invasões de sonhos ou efeitos hipnóticos semelhantes eram usados nele, ele ainda podia manter a consciência!

Ele havia descoberto isso quando estava lidando com os poderes de Pesadelo de Dunn, bem como quando Daly estava canalizando seu espírito!

Kacha!

Klein saiu à força do sonho e acordou. Ele sentiu os incontáveis fios que prendiam seus braços, pernas e corpo afrouxarem. Quanto a Madame Sharon, ela tinha um olhar vago, como se estivesse prestes a se livrar do efeito do Talismã do Sono, mas ainda não tivesse despertado por completo. Kenley estava no chão, com o Espelho de Médium Espiritual virado de cabeça para baixo por perto, enquanto seu revólver havia sido atirado na porta.

Uma oportunidade!

Klein aproveitou o momento em que os fios finos afrouxaram, tirou a mão esquerda e estalou os dedos. Ele acendeu uma fraca

chama espiritual azul e queimou os incontáveis fios finos à sua frente.

Ao mesmo tempo, ele pegou seu revólver com a mão direita e puxou o gatilho repetidamente.

Bang! Bang!

As duas balas prateadas de caça a demônios rasgaram o cano e dispararam na direção de Madame Sharon.

Klein não confirmou o resultado, mas dobrou os joelhos, aplicou força na cintura e saltou para perto de Kenley. Simultaneamente, ele quebrou os finos fios que estavam amarrados ao redor de seu corpo.

Seus disparos anteriores foram principalmente para informar ao Capitão que algo inesperado havia acontecido lá dentro. Eles já estavam lutando e precisavam de assistência. Claro, se ele pudesse atirar diretamente em Madame Sharon, esse seria o melhor resultado!

No entanto, Klein não acreditava que um Beyonder de Sequência 7 ou 6 pudesse ser neutralizado tão facilmente.

Havia tênues chamas azuis girando no ar, dançando sobre os finos fios no quarto. Em tal cenário onírico, as duas balas prateadas de caça a demônios atingiram o corpo de Madame Sharon.

Kacha! Kacha!

Madame Sharon estava em sua túnica de dormir translúcida, e seu corpo indistinto estilhaçou como o reflexo da lua carmesim em um lago. O espelho de corpo inteiro ao lado dela rachou em pedaços, e

a maioria deles se despedaçou em fragmentos do tamanho de uma unha, enquanto uma pequena quantidade permaneceu na moldura. Todos eles se assemelhavam a palmas, palmas de formato estranho.

Uma substituição? Um poder Beyonder da Sequência da Feiticeira? O canto dos olhos de Klein varreu aquilo enquanto ele já rolava para perto de Kenley. Como todos os finos fios foram quebrados pelo seu movimento, as tênues chamas azuis não se espalharam.

Naquele momento, Madame Sharon havia desaparecido, mas Kenley, o "adormecido", levantou as mãos e agarrou o próprio pescoço com tanta força que sua saliva começou a escorrer enquanto sua língua se projetava. Mas ele não parecia que ia parar.

Mas na Visão Espiritual de Klein, não havia nada de anormal por perto!

Ele de repente se lembrou da descrição do Artefato Selado 3-0271.

A situação mais perigosa é quando você vê a si mesmo!

Será que Kenley viu seu próprio reflexo no Artefato Selado 3-0271 através do espelho de corpo inteiro? Klein especulou. Ele rapidamente pegou outro amuleto de prata sem ter o luxo do tempo para pensar no assunto.

Era um item de formato triangular: um Amuleto de Requiem.

"Carmesim!"

Klein disse a antiga palavra de Hermes enquanto incutia sua espiritualidade no amuleto e o arremessava.

Então, ele pressionou a mão esquerda e agarrou o Espelho de Médium Espiritual.

Ele usou o canto do olho para certificar-se de que o Artefato Selado estava virado para baixo, para que não refletisse a si mesmo.

O amuleto triangular de prata incendiou-se em chamas azul-gelo. A escuridão suave e serena cobriu Kenley e afetou o próprio Klein.

As emoções nervosas se dispersaram naquele instante. Kenley relaxou as mãos em sua garganta, enquanto Klein sentia como se estivesse parado diante de sua janela saliente em casa, observando as ruas silenciosas. Seu estado físico e mental estava em paz.

Era exatamente isso que Klein queria!

Naquele exato momento, ele entrou em um estado de extrema serenidade. Parecia ser a única pessoa restante no mundo inteiro, com nada mais em existência.

Dentro dessa sensação de calma, ele de repente teve um pressentimento em sua mente.

Madame Sharon está prestes a atacar minha cintura direita!

Essa era a habilidade de presciência de um Palhaço em combate. Sem qualquer hesitação, Klein ergueu o Espelho Mediúnico e rolou para a esquerda.

Assim que ele se moveu, um punhal, ardendo em chamas escuras, perfurou o local onde ele estivera parado momentos antes.

A figura de Madame Sharon delineou-se novamente.

Enquanto rolava, Klein de repente ergueu o Espelho Mediúnico e o apontou para Madame Sharon!

Além de salvar seu companheiro de equipe, seu objetivo principal ao se aproximar de Kenley era pegar o Artefato Selado.

Caso contrário, ele não acreditava que algo bom resultaria de esperar pelos reforços do Capitão enquanto estava perto de Madame Sharon. O Talismã do Sol Flamejante poderia ser usado para lutar contra um Beyonder, mas o efeito não seria tão significativo quanto se fosse usado contra um espírito morto. Além disso, a outra pessoa não ficaria parada esperando que ele usasse um talismã.

Se realmente não funcionasse, Klein só poderia correr o risco e usar o apito de cobre de Azik.

Sobre como ele iria explicar, ele pensaria nisso depois de conseguir se manter vivo!

No entanto, as coisas se desenvolveram melhor do que Klein previra. Madame Sharon optou pelo assassinato. Ela não interrompeu o uso do Talismã do Requiem e do Espelho Mediúnico.

Portanto, Klein havia formulado instantaneamente um plano simples. Ele não evitou as repercussões do Talismã do Requiem, mas confiou nele para aprimorar sua habilidade de presciência como Palhaço. Então, ele aproveitou a oportunidade para desviar do ataque enquanto usava o Espelho Mediúnico para refletir o inimigo!

Quando Madame Sharon errou o golpe, ela imediatamente quis perseguir seu oponente ágil que estava rolando para longe.

De repente, ela viu um espelho com três rachaduras.

A superfície do espelho ondulou, e a figura de uma mulher apareceu. Seu cabelo era preto e espesso, pendurado baixo e bloqueando seu rosto.

A mão esquerda de Klein tremeu, e o Espelho Mediúnico deslizou sobre o tapete por uma dúzia de centímetros com a frente virada para cima.

Uma mão pálida se estendeu para fora do espelho, e uma mulher em um vestido parecido com um lençol branco saiu rapidamente do espelho e avançou sobre Madame Sharon.

A expressão de Madame Sharon tornou-se sombria, havia uma camada de escuridão acima de seus inocentes olhos castanhos.

Seus arredores acenderam com sete chamas negras.

Com um silvo, uma chama negra voou e atingiu a mulher no vestido branco.

Vupt!

A mulher pegou fogo e soltou um lamento de dor. Muito em breve, ela desapareceu no ar.

Ziu! Ziu! Ziu!

As chamas negras voaram na direção de Klein, uma após a outra, como balas.

As pupilas de Klein se contraíram enquanto ele rolava rapidamente para longe. Ele não ousou permanecer naquele local.

Contudo, sua ação de rolar gradualmente se tornou mais lenta porque parecia haver fios finos o enredando novamente. Eles o retardavam e afetavam seu movimento.

Parecia ser a nêmesis das habilidades de combate do Palhaço!

As chamas negras passaram voando pelo rosto de Klein e caíram sobre a cama da Madame Sharon. Contudo, elas não queimaram, parecendo ser eficazes apenas em itens com vida ou espiritualidade.

Klein ainda não tinha tido tempo de se regozijar pelo desvio bem-sucedido quando outra premonição brilhou em sua mente.

Ele torceu a coluna e mudou sua cambalhota frontal para um rolamento lateral.

Um cristal de gelo transparente apareceu de repente como uma lança e se cravou no tapete onde Klein originalmente pretendia aterrissar.

A geada branca se expandiu e atingiu Klein, cujas ações estavam sendo afetadas pelos fios finos.

Ele estremeceu subitamente, e seu corpo ficou rígido. Embora ainda pudesse se mover, estava muito mais lento.

A Madame Sharon estava novamente rodeada por chamas negras, e havia uma lança de gelo transparente condensada em suas mãos. Klein não hesitou mais, enfiando a mão no

bolso e agarrando o apito de cobre de Azik.

Lá, lá, lá.

Nesse instante, Kenley se livrou do efeito dos Encantos do Réquiem e Sono. Ele se levantou e olhou na direção da Madame Sharon com um par de olhos de aparência vaga.

Seu rosto parecia estar coberto por uma sombra, fazendo-o parecer silencioso, mas sinistro.

Tum. Tum. Tum. Kenley saltou sobre a Madame Sharon, que era a mais próxima.

Madame Sharon semicerrou os olhos e disparou as chamas negras que a cercavam, uma após a outra, em direção a Kenley.

Puff! Puff! Puff! As chamas negras desapareceram como flocos de neve e não surtiram qualquer efeito.

Klein ficou atordoado no início, então ele levantou a arma em sua mão direita
e puxou o gatilho enquanto mirava em Madame Sharon.

Bang!

Madame Sharon desviou-se antes do tempo e atirou a lança de geada na direção de Kenley, mas ela apenas penetrou suas roupas e não sua pele. Assim, não criou um efeito congelante.

Bang! Klein disparou novamente, e Madame Sharon desviou para o lado do
espelho de corpo inteiro quebrado e apanhou um

fragmento do tamanho da palma da mão.

Ela continuou a andar rapidamente e desviou de outra bala. Em seguida, usou o fragmento irregular para refletir Kenley enquanto ele saltava em sua direção.

Logo em seguida, Madame Sharon desviou para o lado enquanto passava a palma da mão, coberta por chamas negras, sobre o espelho.

Naquele momento, Klein havia esvaziado seu revólver. Ele não teve escolha senão jogá-lo, deixando os cartuchos vazios e o revólver caírem no tapete.

Assim que ele rolou para pegar o revólver de Kenley, ouviu o grito trágico de seu companheiro de equipe.

Kenley parou antes de se curvar e vomitar. Era bílis no início, depois um coração vermelho, seguido por seus pulmões e estômago que estavam queimando com chamas negras.

Capítulo 199: Jogada de Dado Bem-Sucedida

O coração pulsante, o líquido amarelo-esverdeado, as chamas negras queimando silenciosamente e a figura caindo entraram no campo de visão de Klein e gravaram-se profundamente na mente de Klein.

A missão mais perigosa que ele havia encontrado até aquela data tinha sido quando ele estava lidando com Ray Bieber, que estava em meio à digestão. Mesmo um monstro tão aterrorizante e perigoso havia resultado apenas em ferimentos graves aos Beyonders na missão. Ninguém teve que sacrificar suas vidas.

As mortes dos Beyonders que Klein havia testemunhado, incluindo a do Velho Neil, foram todas devidas à perda de controle deles. O "assassino" podia ser estranho e indescritível ou relacionado a deuses malignos, mas não tinham nada a ver com as missões que eles empreendiam.

Agora, ele estava olhando para um de seus parceiros sendo morto em ação. A morte foi puramente devido a um erro.

Os Falcões Noturnos estavam lutando contra a loucura, mas também estavam lutando contra o perigo.

Talvez nunca houvesse uma oportunidade de compensar aquele único erro.

Os pensamentos de Klein irromperam com um estrondo.

Aparentemente tendo levado um golpe enorme, ele se ajoelhou e ergueu a mão direita, disparando tiros sucessivos contra a Senhora Sharon. As balas prateadas de caça a demônios perfuraram os fios invisíveis e voaram em direção à cabeça dela e à sua transparente camisola de

dormir.

De repente, a Senhora Sharon pareceu ser puxada em outra direção por algo, permitindo-lhe evitar com sucesso os disparos frenéticos de Klein.

Klein só conseguiu se recompor e recuperar a capacidade de raciocínio racional quando terminou de disparar as cinco balas de seu revólver, e o som do cão atingindo uma câmara vazia chegou aos seus ouvidos.

Seu coração apertou. Sem tempo para recarregar, ele jogou o revólver para o lado e sacou um maço de cartas de tarô!

Pá!

O corpo da Senhora Sharon moveu-se para o lado, e ela viu uma carta passar voando, perfurando profundamente a superfície da penteadeira.

Ela sorriu, seus belos olhos castanhos mais uma vez assumindo um brilho negro.

Naquele momento, seu cabelo castanho, semelhante a uma cascata, de repente se agitou no ar como se tivesse sido erguido por uma força invisível.

A Senhora Sharon congelou. Ela quis se esquivar, mas foi muito lenta. Klein havia arremessado uma carta do “Mago”, prendendo com sucesso o cabelo dela na parede.

Pá! A Senhora Sharon arrancou o cabelo com força e rolou para frente, seu corpo desaparecendo rapidamente da linha de visão de Klein.

Ela ficou invisível de novo... Klein segurava uma carta de tarô entre os dedos enquanto se virava lentamente, atento ao seu redor.

De repente, ele percebeu por que a Senhora Sharon teve que desistir de seu ataque e por que havia diminuído a velocidade.

Se a situação tivesse se desenrolado normalmente, Klein não teria tido escolha senão usar o apito de cobre de Azik para lidar com esta demonisa aterrorizante!

Sim! O Capitão deve estar por perto em algum lugar! Ele se sentiu um pouco excitado. Ele olhou em volta, seu olhar caindo instintivamente sobre a janela.

Ao mesmo tempo, ele fez um julgamento em seu coração.

A Senhora Sharon quer fugir!

Ela sabe que ainda temos um parceiro com a capacidade de arrastá-la para um sonho, mas não tem certeza se haverá outros reforços dos Falcões Noturnos, dos Punidores Designados ou da Colmeia de Maquinaria!

Mesmo sendo poderosa, não há como ela eliminar uma equipe de Beyonders sozinha!

Com esse pensamento, Klein moveu o pulso, arremessando a carta de tarô em direção à janela.

Vup! Vup! Vup! Ele atirou cinco cartas em sucessão, três selando a janela e as outras duas em direção à porta.

Crack! Tum! Tum!

Em meio ao som de vidro estilhaçando, duas cartas de tarô cravaram-se na porta do quarto, que estava entreaberta, uma após a outra. Como esperava, Klein ouviu o som de alguém se esquivando.

Ele mais uma vez arremessou cartas, usando a intuição de seu Palhaço para identificar exatamente onde deveria mirar.

As cartas perfuraram o ar e avançaram rapidamente antes de se cravarem na parede robusta. No entanto, uma figura rapidamente se delineou no ar. Não era outra senão a Senhora Sharon, de cabelos castanhos, vestindo uma camisola de dormir translúcida.

No momento em que a Senhora Sharon foi exposta, seus olhos perderam o foco, como se ela estivesse caindo no sono de pé.

Capitão... Klein vasculhou os arredores, mas não estava com pressa de lançar suas cartas. Isso porque ele sabia que a Senhora Sharon sairia rapidamente do sonho. Ele tinha que causar danos fatais nestes dois ou três segundos, ou o oponente escaparia.

Era fácil escapar de um Pesadelo quando havia uma grande distância entre eles!

Dobrando os joelhos, Klein rolou na diagonal. Ele se deitou de bruços e estendeu a mão direita, agarrando a borda do Espelho de Médium Espiritual que estava virado para cima.

Em seguida, ele agitou o pulso antes que seu reflexo pudesse aparecer no espelho. Ele arremessou o Artefato Selado 3-0271 na direção da Senhora Sharon, com o lado do espelho voltado para ela.

O corpo da Senhora Sharon estremeceu. A cor de seus olhos castanhos foi rapidamente restaurada à medida que eles recuperavam o foco.

E despertando diante dela havia uma camada cristalina de geada robusta que surgiu na superfície de seu corpo.

No entanto, ela não viu a carta, nem a bala caça-demônios se aproximando. Tudo o que ela viu foi um espelho, e que o espelho refletia sua beleza inocente, mas sedutora.

Aquele lindo rosto no espelho de repente ficou contorcido. Rugas, feridas de sangue e manchas de putrefação apareceram em sua face.

“Não!” A Senhora Sharon soltou um grito estridente, como se tivesse acabado de testemunhar a morte de alguém que amava.

Sua pele rapidamente adquiriu uma cor esverdeada enquanto pus amarelo escorria do canto de seus olhos.

Após um momento de sofrimento, uma chama negra silenciosa ardeu para fora de dentro da Senhora Sharon, como se ela estivesse tentando expelir algo.

As chamas negras então se condensaram em uma geada espessa, como se estivessem criando um caixão para um descanso eterno.

Os fios invisíveis finalmente assumiram uma cor visível ao olho humano. Eles envolveram a geada, formando um casulo gigantesco.

Tum. Tum. Tum. O Artefato Selado 3-0271 caiu no chão e

rolou antes de parar ao lado do casulo gigante da Senhora Sharon.

Naquele momento, Dunn arrebentou o caixilho da janela e deu um salto mortal para dentro do cômodo.

Ele viu Kenley, que havia parado de respirar, e sua expressão afundou.

Foi neste momento que o casulo se abriu em rachaduras. O caixão de gelo desmoronou centímetro por centímetro, enquanto as chamas negras se transformavam em pontos de luz, dissipando-se nos arredores.

A pele da Senhora Sharon havia recuperado sua cor normal. Seus olhos demonstravam fadiga, mas ela parecia normal.

Seus olhos refletiram Klein, que ainda estava estendido no chão. Ela também viu Dunn Smith, com o dedo pressionado em sua glabela e os olhos fechados.

Uma ondulação disforme se espalhou para fora de Dunn enquanto as pálpebras da Senhora Sharon caíam incontrolavelmente. Sob o sobretudo de Dunn, havia objetos retorcidos, semelhantes a cobras.

Klein sabia que o Capitão não conseguiria deter a Senhora Sharon por muito tempo, assim como quando eles estavam lutando anteriormente contra o Monstro Bieber. Klein rolou para a frente novamente, pegou seu revólver, aquele que ele havia jogado antes no tapete.

Ele pegou três balas caça-demônios com a mão esquerda e, familiarmente, as enfiou nas câmaras redondas.

Pa!

Klein fechou o tambor e se levantou, mirando em Madame Sharon com as duas mãos na arma. Ele apontou para o centro da testa dela.

Bang!

Ele controlou o corpo com as habilidades do Palhaço e puxou o gatilho.

A bala de caça-demônios prateada rasgou o ar, atingindo com precisão o alvo fixo.

Um corte ensanguentado apareceu entre os olhos de Madame Sharon, mas a bala pareceu rasgar múltiplas camadas de obstrução, fazendo-a perder a maior parte de sua potência, o que a impossibilitou de perfurar o crânio do alvo.

Klein disparou mais dois tiros sem hesitar ao ver Madame Sharon abrir subitamente os olhos.

Bang! Bang!

Uma chuva de sangue respingou em meio a pontos brancos. A beleza estonteante que era Madame Sharon havia se tornado um cadáver mutilado que incitaria pesadelos em qualquer homem.

Ela há muito havia ficado sem “substitutos” para usar.

Ufa. Ufa. Klein baixou os braços e ofegou pesadamente. Madame Sharon, com apenas metade da cabeça restante, desabou no chão. Ela ainda tinha uma silhueta excepcional, e sua pele ainda estava branca e macia.

Dunn se endireitou e abriu os olhos. Ele também baixou a mão da sua glabela, o rosto um pouco pálido. Não estava ferido, mas parecia ter perdido muito sangue.

"Se não fosse pelo fato de que ela queria matar algumas pessoas antes de tentar escapar; se não fosse pelo Artefato Selado 3-0271 ter se refletido por acaso, nós provavelmente teríamos apenas conseguido feri-la..." Dunn caminhou lentamente até o lado de Klein, sua voz invulgarmente baixa.

Se não fosse por quão singular eu sou, eu teria morrido junto com Kenley nos primeiros dez segundos da batalha... Klein virou-se para olhar para Kenley, que jazia em silêncio sobre a cinza preta. Ele exalou.

"Capitão, Kenley..."

"Eu sei..." Dunn respondeu com uma voz rouca. "Eu cometi um erro. Fui enganado por Madame Sharon. Eu não esperava que ela escapasse secretamente do sonho."

Ele fez uma pausa e então disse em tom sério: "Mas você tem que se acostumar com isso. É normal para Falcões Noturnos morrerem durante missões.
Talvez o próximo a morrer seja eu."

Klein se calou, sem saber como responder. Kenley ainda estava de olhos abertos, encarando o teto fixamente.

"Que a Deusa o abençoe. Que você encontre a verdadeira paz." Dunn caminhou até o lado de Kenley e desenhou uma lua carmesim em seu peito.

Em seguida, ele se agachou e fechou os olhos do seu parceiro.

Que a Deusa o abençoe. Que a noite serena não mais abrigue qualquer perigo ou loucura... Klein também desenhou a lua carmesim enquanto
orava silenciosamente em seu coração.

Poucos segundos depois, ele recolheu o olhar com força e perguntou em uma voz pesada, “Capitão, devo canalizar o espírito dela agora?”

Dunn assentiu imperceptivelmente.

“Não tente perguntar sobre a Demonessa Primordial. Isso é muito perigoso. Eu o protegerei e impedirei que qualquer acidente venha a perturbá-lo.”

Klein não se demorou. Ele tirou os vários ingredientes e rapidamente montou um altar, começando o ritual de mediunidade.

Após recitar as incantações, ele deu um passo para trás e usou uma Divinação dos Sonhos.

“Cúmplices da Madame Sharon.

“Cúmplices da Madame Sharon.”

...

Após recitar a declaração sete vezes, Klein entrou em um sonho. Ele viu a alma da Madame Sharon dentro do mundo nebuloso.

Ele estendeu a mão para a alma transparente e etérea, e a cena diante de seus olhos mudou.

Era uma cena noturna. Madame Sharon, que usava um longo manto preto, entregou um antigo livro de bronze à Instigadora Trissy. Ela riu de forma um tanto maníaca após ouvir a dúvida desta última sobre o termo “Bruxa.”

“Você não estava sempre curiosa? Curiosa sobre por que nossos escalões superiores são todos femininos...”

Então, era mesmo a Seita Demonessa... O palpite de Leonard corresponde exatamente à verdade; ele realmente tem um segredo enorme... A Sequência 7 correspondente para Assassino e Instigador é Bruxa? Que armadilha... Klein pensou consigo mesmo.

A cena mudou imediatamente. Klein viu um vasto salão com janelas estreitas por toda parte, e uma senhora vestida com um manto branco puro.

Ela estava de costas para a Madame Sharon enquanto dizia com um sorriso: “Podemos alcançar a santidade, contanto que avancemos em direção ao Primordial. Podemos obter poder, obter salvação e evitar o fim dos tempos.”

Madame Sharon abaixou a cabeça e perguntou curiosamente: “Por que devemos nos tornar mulheres? É porque o Primordial é uma mulher? As mulheres simbolizam destruição e calamidade?”

A senhora que estava de costas para a Madame Sharon respondeu calmamente: “Não, os homens são iguais, eles são o sinônimo de guerra. Estes são dois caminhos semelhantes.”

Sinônimo de guerra... Uma Sequência semelhante ao Caminho da Sequência Demonisa... Qual seria? Klein assistia à cena que parecia um filme enquanto relembrava os Caminhos da Sequência que conhecia.

Por ser apenas um Nighthawk oficial, ainda havia muita informação à qual ele não tinha acesso. Ele ainda desconhecia os nomes das Sequências Médias a Altas e suas características correspondentes. Ele só conhecia as poucas que tinha aprendido com o Sol Ardente Eterno, como o Sacerdote da Luz e o Imaculado; o Caminho da Sequência do Deus do Combate, que descobriu com o jovem, Sun, como Paladino da Alvorada, Guardião e Caçador de Demônios; bem como Guia Espiritual e Guardião dos Portões, que descobriu com Daly e Dunn.

Portanto, era difícil para ele julgar qual Caminho da Sequência seria um sinônimo de guerra. Ele só podia eliminá-los um por um, como o Caminho da Sequência do Deus do Combate, que parecia mais propenso a batalhas individuais do que a guerra em si.

Klein pensou sobre isso e minimizou o escopo para cinco opções.

Primeiro, havia o Caminho da Sequência Árbitro, que estava sob o controle do governante do Reino de Loen, a família Augustus, e da família Castiya do Reino de Feynapotter. Mas Klein sentiu que essa opção era a menos provável, porque a Sequência 8 correspondente do Árbitro era Xerife e a Sequência 7 era Interrogador, ambas parecendo pender para o julgamento e a sentença, e não para a guerra.

Segundo, estava o caminho do Imperador Negro, do Império Salomão da Quarta Época. O nome moderno de sua Sequência 9 era Advogado, que era bom em descobrir e usar as falhas e

fraquezas de um oponente, além de possuir excelente eloquência e raciocínio lógico. Esse era o segundo Caminho da Sequência com a menor possibilidade. Ele suspeitava que o desenvolvimento da Sequência faria uso de regras e caminharia na sombra da ordem. É claro que a guerra também era considerada uma das sombras da ordem.

Terceiro, estava o Caminho da Sequência Caçador, que estava sob o controle dos governantes do Império Feysac, a família Einhorn; a antiga família real da República de Intis, a família Sauron, e também a organização oculta que só apareceu nos últimos duzentos a trezentos anos, a Ordem da Cruz de Ferro e Sangue. Klein achou que era bem possível.

A informação confidencial dos Nighthawk descrevia os Caçadores como excelentes rastreadores, mestres em armadilhas notáveis e caçadores soberbos. A Sequência 8 correspondente era Provocador, enquanto a Sequência 7 era Piromaníaco. Ambas estavam parcialmente associadas ao massacre e à guerra.

Quarto, havia a antiga organização Seita da Santificação de Sangue, que adorava demônios. Eles controlavam o Caminho da Sequência Criminoso. A partir do próprio título da sequência, Klein sentiu que tinha uma alta possibilidade.

Quinto, estava a Escola de Pensamento Rosa, conhecida por rituais sangrentos. Eles possuíam o Caminho da Sequência Prisioneiro, e a razão era a mesma que a anterior.

Assim que Klein estava imerso em seus próprios pensamentos, a cena diante dele mudou. Madame Sharon acabara de sair do banho, e seus cabelos molhados pendiam. Havia um charme fresco, mas sedutor, em seu rosto.

Não consigo ver a mulher de manto branco que transformou Madame Sharon em uma Demonisa... Pode ser porque minha habilidade psíquica

ainda é deficiente... Klein reprimiu seus pensamentos e redirecionou sua atenção para o que estava diante de seus olhos.

Madame Sharon jogou o cabelo para trás, e gotas de água deslizaram por suas bochechas.

Ela olhou para o homem que esperava na cama, deu uma risadinha e disse: “Você precisa que eu cuide de Maynard?”

O homem de meia-idade na cama franziu as sobrancelhas e balançou a cabeça. “Não, a menos que você possa garantir que não haverá nenhum vestígio deixado para trás. Mas isso é impossível; além disso, que meios você tem?”

Olhando para o homem diante dele, Klein ficou surpreso no início antes de sentir, de repente, que estava dentro das expectativas.

A foto do homem de meia-idade aparecia frequentemente na primeira página do Jornal Honesto da Cidade de Tingen e em outros jornais. Ele era o atual prefeito que buscava a reeleição, um membro do Partido Conservador.

Madame Sharon sorriu, mas não se aprofundou no tópico. Seu roupão estava até a metade das pernas, e ela caminhou graciosamente até a lateral da cama.

O cenário diante dele mudou um após o outro até que Klein viu muitos Membros do Parlamento, empresários e funcionários públicos que apareciam ocasionalmente nos jornais.

Eles discutiam como receber doações, subornar eleitores contornando a Lei Eleitoral, ou prometer proteção e resolver problemas. Em todo o desenrolar, Madame Sharon agia

como intermediária.

Isso é na verdade um documentário, não é... “Um Tour pelos Círculos Superiores de Tingen com Madame Sharon”... Bem, mas por que há tantas cenas de cama... Muitos nobres e Membros do Parlamento sabiam que Madame Sharon tinha muitos amantes, então por que pareciam incapazes de resistir à tentação... Seria esta uma habilidade da Sequência de Madame Sharon? Klein assistiu pensativo enquanto especulava.

Através da adivinhação feita anteriormente, ele tinha certeza de que nenhum dos homens nos círculos superiores de Tingen sabia da verdadeira identidade de Madame Sharon, nem se conluiou com ela para assassinar Maynard.

Em outras palavras, a morte de Maynard foi uma decisão da própria Madame Sharon? Por quê? Ela não tinha razão para correr o risco.

Claro, da perspectiva de Madame Sharon, ela possuía o Poder de Transcendente para interferir na adivinhação, e também poderia causar uma morte súbita por prazer sexual e fazer com que a morte parecesse natural e acidental. Matar Maynard não era algo arriscado que exporia sua identidade, mas claramente lhe falta um motivo. Isso não condiz com o risco envolvido!

Poderia ser um dos requisitos da sua “atuação”? Mas ela certamente poderia encontrar alguém cuja identidade e status não fossem tão sensíveis. Assim, o caso não teria caído nas mãos dos Gaviões Noturnos, dos Executores Mandatados, ou da Mente Coletiva Mecânica.

O ponto mais importante era que Madame Sharon deveria ter percebido que a esposa de Maynard a odiava e estava extremamente indignada. Isso tornava altamente provável que alguém fosse enviado para investigá-la, então por que ela não removeu aqueles itens sensíveis, como a estátua de osso branco? Ela poderia tê-los enterrado no jardim ou algo assim.

Ela estava assim tão confiante na segurança do seu cofre e do seu compartimento oculto?

Em meio à sua suspeita, Klein viu que o espírito de Madame Sharon ainda não tinha se dispersado. Ele aproveitou a oportunidade para fazer outra adivinhação onírica.

Desta vez, a sua adivinhação envolvia: "O verdadeiro motivo de Madame Sharon para matar John Maynard."

Depois de recitar em silêncio, Klein entrou em um sonho mais uma vez e viu uma nova cena.

Madame Sharon segurava uma taça de vinho tinto que se assemelhava a sangue. Em sua camisola solta, ela andava de um lado para o outro em seu quarto. Finalmente, ela bebeu o resto do vinho de uma vez, como se tivesse se decidido por algo.

A cena se dispersou rapidamente, deixando Klein ainda mais confuso, já que a morte de Maynard parecia que Madame Sharon se ofereceu para fazê-lo sem a instigação de ninguém.

"Isso é estranho…" Klein murmurou para si mesmo e usou mais algumas frases divinatórias. Mas as respostas não foram diferentes.

Vendo que Madame Sharon estava ficando transparente e ilusória, indicando que ela desapareceria em breve, Klein pensou e fez um contato final com o espírito morto.

"Fórmula da poção de Sequência do caminho da Demônia."

"Fórmula da poção de Sequência do caminho da Demônia."

...

Klein recitou a nova frase divinatória. Com o auxílio da Cogitação, ele entrou em seu sonho muito rapidamente.

A princípio, ele não queria fazer a adivinhação porque sentia que o caminho da Demônia apenas espalhava o desastre e criava dor. Mesmo que obtivesse uma fórmula de poção correspondente, ele não estava disposto a vendê-la a ninguém e indiretamente se tornar um assassino.

Então, ele se lembrou de outro assunto de antes. Com a sua compreensão da poção de Espectador, ele tinha sido capaz de suspeitar e verificar que Daxter Guderian era um membro dos Alquimistas da Psicologia.

Então, para melhor combater as Demônias no futuro, ele teria que aprender mais sobre as características do Caminho de Sequência delas.

Sim, após a morte de Hood Eugen, Daxter Guderian ainda não me contatou. Eu suponho que os Alquimistas da Psicologia enviaram alguns membros mais fortes para uma investigação, e ele não se atreveu a fazer movimentos... Enquanto os pensamentos de Klein passavam, ele viu o salão escuro novamente. Ele viu a mulher na túnica branca sagrada de novo.

Madame Sharon mantinha a cabeça baixa, e ela só conseguia ver as pernas da outra mulher, um par de pernas impecáveis.

Logo, ela ouviu uma voz melodiosa.

“Prazer, esse é o nome da poção de Sequência 6, o objetivo para o qual você está prestes a avançar. Se você for bem-sucedida, você será uma Demônia do Prazer.

“Quando o prazer é irresistível e impossível de se afastar, é uma forma de agonia. Esta é também uma máxima pela qual você terá que viver.

“Desde que complete o seu avanço, além da melhoria de suas várias habilidades como Feiticeira, você também se tornará mais bonita, tornando-a melhor na sedução e na capacidade de proporcionar prazer inesquecível ao mesmo sexo ou ao sexo oposto durante o ato. Você será capaz de criar fios estranhos como uma aranha e utilizá-los.”

Imediatamente a seguir, um antigo livro prateado surgiu diante da Madame Sharon. Após ser aberto, lá estavam a fórmula e os ingredientes dispostos separadamente.

“Ingredientes principais: Um par de olhos de Súcubo, uma glândula de seda de Aranha Viúva Negra adulta.

“Ingredientes suplementares: 100 ml de água purificada, 5 gotas de sumo de Estramônio Negro, os restos completos do cabelo de uma Súcubo, 10 gramas de Pó de Mosca Feynapotter e 5 gramas de cinzas de Múmia verdadeiras.”

A cena mudou novamente. Era o mesmo salão, a mesma longa túnica branca e a mesma mulher com traços indistinguíveis. Mas agora, a diferença era que Madame Sharon havia retornado ao seu estado original. Ela era agora o jovem do quadro anterior.

Uma voz feminina melodiosa reverberou em seus ouvidos.

“Este é o nome da poção da Sequência 7, tenho certeza de que está surpreso.”

“Sim, ainda não consigo acreditar que se chame Bruxa!” “Madame Sharon” disse de maneira bastante agitada.

“Lembre-se, se quisermos nos aproximar da Primordial, temos que ser cada vez mais parecidos com ‘Ela.’ Ela é uma mulher, então nós também temos que ser mulheres,” A voz feminina melodiosa respondeu. “Ou você desiste ou você aceita. Depois que se tornar uma Bruxa, você se tornará uma verdadeira mulher, e sua aparência e charme serão aprimorados substancialmente. Você terá a capacidade de ficar invisível e usar substitutos. Você obterá um domínio rudimentar de várias magias das trevas, será habilidoso em interromper a adivinhação de outros, e também ganhará o favor da chama negra e da geada glacial.

“Os ingredientes principais são cada gota de sangue de um Peixe Demoníaco do Abismo e um ovo de Pavão de Ágata.

“Os ingredientes suplementares são 80 ml de água purificada, cinco gotas de sumo de Estramônio, 3 escamas de um Lagarto das Sombras e 10 gotas de Sumo de Narciso.”

...

Cenas continuaram a se desenrolar, uma após a outra, e Klein viu a fórmula de Instigador e Assassino e compreendeu seus traços correspondentes.

Assim que ele quis continuar a adivinhação, o espírito da Madame Sharon dispersou-se completamente.

Klein parou o ritual e retornou à realidade. Ele recolheu os ingredientes, removeu a parede de espiritualidade e contou a Dunn Smith sobre o resultado de sua mediunidade sem reter nenhuma informação. Em seguida, ele expressou suas suspeitas sobre o assassinato de Maynard por Madame Sharon.

“O prazer não exige que ela mate alguém de um posto ou posição mais alta na sociedade... Hmm, precisamos investigar onde a Madame Sharon esteve nos últimos anos e entender suas origens. Precisamos procurar o salão escuro que você viu. Claro, isso precisará ser reportado à Santa Catedral, e eles podem designar investigadores de acordo. Não podemos deixar Tingen como desejamos.” Dunn assentiu levemente e olhou ao redor. Ele disse: “Vá para o primeiro andar, verifique se aqueles criados ainda estão em sono profundo. Se houver alguém acordado, traga-o e faça-o assinar um contrato de confidencialidade conforme o protocolo. Eu ficarei encarregado do segundo andar.”

Ele encontrou um pano preto e cobriu o Artefato Selado 3-0271.

Ao ouvir isso, Klein de repente entendeu por que a intensa batalha não havia trazido os criados — o Capitão os havia mandado para um sono profundo desde o início.

O corpo de Klein ainda estava frio e rígido. Ele teve que ir mais devagar e avançar em passos muito, muito leves.

Ao passar pela porta do quarto, ele estendeu a mão e puxou as duas cartas de Tarô que estavam na porta. Ele as limpou e as colocou de volta no bolso.

Depois que ele saiu do quarto, caminhou em direção à escadaria.

Depois de dar alguns passos, ele de repente pensou numa pergunta — como ele se certificaria de que a pessoa estava em sono profundo?

Verificar com adivinhação um por um? Isso seria problemático... O Capitão é um Pesadelo; ele deve ser um especialista nisso. Terei que perguntar se ele tem algum método rápido e simples.

Com isso em mente, Klein se virou e caminhou em direção à porta do quarto, passo a passo, enquanto lutava contra o frio e a rigidez em seu corpo.

Antes que se aproximasse, ele olhou através da porta entreaberta e viu os pedaços estilhaçados do espelho de corpo inteiro inclinado.

Ainda havia grandes estilhaços do espelho presos à moldura, todos do tamanho de uma palma.

No espelho rachado, Dunn Smith, em sua gabardine preta, estava ajoelhado ao lado do corpo morto de Kenley, fazendo algo.

De repente, ele levantou a cabeça. Seus olhos cinzentos eram profundos, e os cantos de seus lábios estavam manchados com sangue carmesim.

Sangue carmesim.

Sem pensar, Klein se virou, afastou-se da porta e encostou as costas na parede.

Capítulo 201: Inquérito

Klein prendeu a respiração com as costas contra a parede enquanto encarava a escuridão do corredor.

O que o Capitão está fazendo? O que há de errado com ele? Ele estava bebendo sangue? Isto é um sinal de que ele está perdendo o controle? A mente de Klein estava uma confusão, incapaz de pensar de forma eficaz.

Quase vinte segundos depois, Klein cerrou os dentes. Com a ajuda do controle que possuía sobre seu corpo como um Palhaço, ele desceu as escadas em silêncio.

Mais tarde, ele intencionalmente fez passos mais pesados e voltou para a porta do quarto de Madame Sharon.

Klein espiou para ver o Capitão embrulhando o Artefato Selado 3-0271 com o pano preto. Sua expressão era séria, seu rosto estava limpo.

Era como se o que Klein tinha visto há pouco fosse apenas uma ilusão.

Olhando de soslaio, Klein não viu nada de anormal no corpo de Kenley. Estava exatamente como antes.

Ele inalou e perguntou: “Capitão, como vou confirmar se aqueles criados ainda estão dormindo? Não consigo fazer um julgamento preciso apenas com base na Visão Espiritual. Eles terão várias reações emocionais devido aos seus sonhos, que serão refletidas na cor de suas auras.”

Dunn Smith manuseou o Espelho de Médium Espiritual e ficou em silêncio por alguns segundos. Ele disse com uma voz rouca: “Sinto muito. Eu tinha me esquecido disso. Cometi muitos erros esta noite.

“Não há necessidade de você verificar, eu vou confirmar.”

Ele levantou a mão e pressionou a glabela, então fechou os olhos, permitindo que ondulações informes se espalhassem em direção ao primeiro andar.

Era cristalino para um Pesadelo se alguém estava dormindo ou não.

Klein congelou ao ver isso. Ele olhou para baixo e mordeu o interior dos lábios.

Capitão, você estava mesmo me afastando agora há pouco...

O que você está fazendo? Você sabe o que está fazendo...

Ele se virou abruptamente para olhar a janela, apenas para ver a lua carmesim pairando no alto do céu, aparentemente inalterada por milhares de anos.

Depois de se recompor, Klein usou a desculpa de pegar suas cartas de tarô, revólver, cartola e outros itens para examinar de perto os cadáveres de Kenley e Madame Sharon.

Eles mantinham a mesma aparência de quando morreram, mas sua pele estava ficando pálida em ritmo acelerado. Eles também tinham manchas de marcas azuis e pretas.

É um pouco estranho, parece que lhes falta algo... Não é

algo específico, mas mais uma sensação... Klein murmurou para si mesmo. Ele sentiu os cabelos se eriçarem devido ao vento frio que soprava pela janela estilhaçada.

Naquele momento, Dunn abriu os olhos e disse em uma voz grave: "Todos ainda estão dormindo, mas alguns estão perto de acordar."

"Que bom, que bom..." Klein olhou para o Capitão, sem saber o que estava dizendo.

Dunn inspecionou os arredores e disse: "Limpe a cena e depois peça a alguém da delegacia mais próxima para vir. Ah, e dê um pulo de volta à Rua Zouteland e traga Frye para ajudar."

Klein lançou um olhar profundo ao Capitão e assentiu com os dentes cerrados.

"Certo."

Com a ajuda de Dunn, Klein limpou rapidamente a cena e deixou a casa da Senhora Sharon pela porta da frente.

Atravessando o jardim e saindo, Klein não pôde deixar de olhar para trás. Tudo o que viu foi o berçário silencioso na escuridão. Não havia luz alguma.

Ele se virou, o coração pesado. Logo localizou a delegacia mais próxima com base em sua memória — esse era um conhecimento comum aos Falcões Noturnos.

Toc. Toc. Toc. Klein bateu na porta de aço.

Algum tempo depois, o oficial de plantão passou pelo pátio com uma lanterna na mão. Ele abriu a porta e observou Klein desconfiado.

"Qual é o problema?"

Klein não conseguiu forçar nenhuma expressão. Com o rosto pesado, ele tirou seus documentos e os mostrou ao policial.

"Há um caso de assassinato grave na Rua Osna, 15. Imediatamente chame outros oficiais para irem até lá ajudar!"

O policial ergueu sua lanterna e perscrutou os documentos antes de bater os calcanhares e saudar.

"Sim, senhor!"

Tendo resolvido isso, Klein voltou para a Rua Zouteland em uma carruagem alugada.

No caminho de volta, ele sentou-se na carruagem escura. Seus pensamentos estavam em desordem e desfocados.

Kenley está morto...

Lembro-me de que ele estava recentemente noivo... Seus pais ainda estão vivos...

O que o Capitão estava fazendo agora há pouco...

Ele anseia por sangue fresco...

Ou ele tem outros motivos...

Sua memória ainda está tão fraca quanto antes, sem nenhuma evidente melhora. I-isso significa que ele não tem os sinais de alerta de que está perdendo o controle!

Mas ele conhece o "método de atuação" já faz algum tempo. O fato de sua memória não ter melhorado significa que há um problema...

Não! Deve ser porque o Capitão ainda está descobrindo a maneira adequada de atuar como um Pesadelo!

...Sim, a razão mais importante pela qual Kenley morreu foi por causa do Artefato Selado 3-0271. Foi o Capitão quem o deu a ele...

O que estou pensando! Foi uma decisão lógica naquela época!

...Também foi o Capitão quem sugeriu usar o Artefato Selado 3-0271...

Acalme-se, acalme-se, não posso fazer suposições cegas. Mas também não posso ficar esperando, ou a situação pode piorar!

Enviarei uma carta à Senhora Daly mais tarde e verei se ela sabe o que esta situação significa. Mesmo que ela não saiba a resposta exata,

ela certamente entenderá os sinais de perigo e informará a

Santa Catedral...

Dessa forma, podemos sufocar o problema no berço e obter a
O Capitão voltou ao normal!

Não, o Capitão talvez não tenha problema algum. Talvez eu tenha entendido algo errado. Vou ver o que a Senhora Daly diz...

...

Klein já tinha tomado uma decisão quando a carruagem chegou à Rua Zouteland, 36. Ele já não estava mais tão agitado e desamparado quanto
antes.

Ele subiu a escadaria em direção à entrada da Companhia de Segurança Espinheiro Negro
com passos pesados e abriu a porta com uma
chave que ele tirou do bolso.

O ambiente familiar o acalmou consideravelmente. Isso o fez lembrar de como se sentia toda vez que pedia ajuda ao Capitão
quando algo estava errado.

Respirando fundo, Klein foi até a sala de recreação e encontrou Frye lendo sozinho sob a lâmpada a gás.

Frye se virou para encarar Klein, seu rosto frio revelando uma expressão de
preocupação e inquietação.

“Aconteceu alguma coisa? Onde estão o Capitão e Kenley?”

Klein respondeu com uma voz rouca: “Kenley está morto; ele morreu pelas

mãos da Senhora Sharon. Todos nós cometemos erros… O Capitão está guardando a cena. Ele precisa da sua ajuda lá."

Antes de partirem, o Capitão tinha informado Frye sobre a situação geral. Ele disse a Frye que, se não voltassem em duas horas, ele deveria enviar um telegrama para a Catedral Sagrada. Da mesma forma, já que eles precisavam solicitar o Artefato Selado 3-0271 e entrar no Portão Chanis à noite, Royale, que estava guardando o Portão Chanis, também foi notificado da missão. De acordo com as diretrizes internas dos Falcões Noturnos, um Capitão podia permitir a abertura do Portão Chanis à noite. Se o Capitão estivesse presente, apenas o Capitão poderia entrar.

Frye paralisou por um momento, então soltou um suspiro. Ele desenhou uma lua carmesim em seu peito.

Ele vestiu o casaco e o chapéu e seguiu para a porta. Quando passou por Klein, disse de repente e em voz baixa: "Você não precisa se culpar. Cometer erros é algo que jamais poderemos evitar. Devemos sempre confiar em nossos parceiros."

"Sim…" Klein fechou os olhos, sua visão ficando embaçada.

Klein e Frye primeiro seguiram para o porão a fim de notificar Royale antes de trancar a porta da Companhia de Segurança Espinheiro Negro e correrem para a casa da Senhora Sharon.

Estava quase amanhecendo quando trouxeram de volta o cadáver de Kenley e o corpo semidecapitado da Madame Sharon.

Dunn parou em frente ao necrotério, olhando em silêncio para dentro. Demorou um pouco até que ele se virasse para Klein e dissesse: "Vá para casa primeiro. Você acabou de passar por uma batalha intensa, deve estar exausto."

“Certo.” Klein não rejeitou a sugestão.

Ele franziu os lábios e lançou um olhar furtivo para o Capitão antes de deixar silenciosamente a Companhia de Segurança Espinheiro Negro. Ele pegou uma carruagem de volta para a Rua Daffodil.

Assim como havia feito da vez anterior, ele entrou facilmente em seu quarto e trancou a porta.

Pegando a adaga ritualística de prata, Klein selou o quarto com uma parede de espiritualidade. Em seguida, sentou-se à escrivaninha e escreveu com urgência:

“Prezada Madame Daly,”

“Notei que há algo estranho com o Capitão recentemente. Durante uma missão, ele secretamente...”

Klein parou quando chegou a este ponto. Sua mente tinha ficado em branco. Ele não sabia como continuar ou como descrever o incidente.

Pá!

Ele jogou a caneta e amassou a folha de papel à sua frente, transformando-a numa bola. Olhando para ela, ele bateu pesadamente na mesa, enviando um baque ressoante pela sala. Klein fechou os olhos e cobriu o rosto com as mãos. Ele não se moveu, como se tivesse se tornado uma estátua.

Cinco minutos depois, ele suspirou. Abaixou a mão direita e queimou a bola de papel com sua espiritualidade. Ele a observou virar cinzas enquanto caía na lixeira.

Após organizar seus pensamentos, Klein pegou uma folha de papel nova e escreveu:

"Prezada Madame Daly,"

"Acabamos de concluir uma missão e lamentavelmente perdemos um parceiro. Os detalhes exatos são os seguintes..."

"...Naquela época, senti que, com meus padrões atuais, minha Visão Espiritual era incapaz de averiguar com precisão se os criados estavam dormindo ou não, e que seria muito problemático fazer divinação para cada um deles. Assim, voltei com a intenção de pedir o conselho do Capitão. Nesse momento, através do reflexo do espelho, vi o Capitão ajoelhado ao lado do cadáver de Kenley, com sangue carmesim cobrindo sua boca."

"Não tenho certeza do que exatamente aconteceu, nem sei em que estado o Capitão se encontra. Espero que a senhora possa me dar uma resposta."

...

Depois de escrever isso, Klein leu a carta novamente com o coração pesado antes de dobrá-la ao meio.

Em seguida, ele montou um ritual e ativou sua Visão Espiritual para invocar o mensageiro de Daly. Ele invocou o rosto estranho que era apenas uma boca, sem olhos ou nariz.

Ele viu a língua vermelha cravejada de dentes afiados irregulares e cinco dedos pálidos na ponta da língua. Klein entregou a carta em silêncio.

Quando tudo voltou ao normal novamente, ele se sentou e continuou escrevendo.

Desta vez, ele planejava perguntar ao Sr. Azik.

"...Em uma missão recente, algo estranho aconteceu com meu superior. Ele me mandou embora e se ajoelhou ao lado do cadáver de um colega de equipe. Sua boca estava coberta de sangue carmesim."

"Você já se deparou com algo assim em suas memórias antes? Como posso ajudar meu superior?"

Capítulo 202: Confirmando a Situação

Após dobrar a carta, Klein tirou o apito de cobre, levou-o aos lábios e soprou com força.

No silêncio, ossos brancos ilusórios subiram voando da escrivaninha como uma fonte e, por fim, formaram um monstro enorme. Ele tinha quase quatro metros de altura, ainda coberto por um brilho tênue. Sua cabeça ainda atravessava o teto, parecendo inalterado.

Klein moveu o pulso e jogou a carta. O monstro de ossos brancos pegou a carta e a apertou com firmeza

Klein soprou o apito de cobre novamente e viu o mensageiro se desfazer em ossos brancos ilusórios e cair como chuva antes de desaparecer através da superfície da escrivaninha.

Klein sentiu-se muito mais calmo após terminar tudo, mas não parou de tentar. Ele afastou a cadeira e se levantou. Em seguida, caminhou quatro passos no sentido anti-horário e entrou no mundo acima do nevoeiro cinzento.

O palácio imponente e a antiga mesa manchada apareceram diante de seus olhos, como se fossem permanecer os mesmos por dezenas de milhares de anos.

Klein sentou-se no assento de honra do Louco. Então, ele tirou o pêndulo espiritual da manga esquerda e conjurou uma pele de cabra marrom-amarelada e uma caneta-tinteiro à sua frente.

Ele queria fazer a divinação da situação do Capitão naquela noite!

Após alguma reflexão, Klein escreveu a primeira declaração de divinação.

"A anormalidade de Dunn Smith me levaria ao perigo."

No misticismo, a divinação que envolvia qualquer perigo para o adivinho era a mais difícil de interferir. Era uma habilidade instintiva da espiritualidade.

Em outras palavras, desde que não houvesse uma perturbação extremamente forte, Klein seria capaz de obter um resultado preciso da divinação sobre sua própria situação.

Essa também era a razão pela qual ele faria a divinação se houvesse perigo na missão, mesmo sabendo que a Madame Sharon tinha a capacidade de interferir na divinação. Ele também sabia que a Madame Sharon não era forte o suficiente para afetar esse tipo de divinação.

A fim de determinar a situação do Capitão Dunn Smith, ele decidiu eliminar todas as perturbações e realizar a divinação acima do nevoeiro cinzento.

Ele segurou o pêndulo com a mão esquerda enquanto recitava a declaração de divinação sete vezes. Ele fechou os olhos e entrou em um estado de Cogitação.

Depois de alguns segundos, ele abriu os olhos e eles voltaram à sua cor normal.

Ele olhou para o pingente de topázio e sentiu-se de coração pesado, pois o pêndulo estava girando no sentido horário. A rotação não era pequena, nem a velocidade era lenta.

Significava que o resultado era positivo.

Significava que a anormalidade de Dunn Smith o levaria a perigo!

E o nível de perigo era significativo!

Depois que fechou os olhos, Klein “apagou” o conteúdo anterior e escreveu uma nova declaração de divinação.

“A razão da anormalidade de Dunn Smith.”

Ele guardou o pingente de topázio e recostou-se na cadeira. Ele recitou a declaração de adivinhação enquanto entrava em um sonho com o auxílio da Cogitação.

No mundo ilusório embaçado, ele não conseguia ver ou descobrir nada. Não havia nada exceto névoa cinzenta.

Isso significa que havia informação insuficiente, então a adivinhação falhou... Klein olhou para o pergaminho de pele de cabra sobre a longa mesa de bronze enquanto murmurava amarga e impotentemente.

De repente, ele sentiu uma forte sensação de exaustão. Ele percebeu que era o resultado de uma batalha intensa, rituais contínuos e múltiplas adivinhações.

Klein envolveu-se em espiritualidade e estimulou uma rápida descida de cima da névoa cinzenta e retornou à realidade.

Ele teve alguns pesadelos naquela noite. O final de cada sonho

era ou Kenley vomitando seus órgãos, ou Dunn Smith com sangue carmesim ao redor da boca.

...

Na manhã seguinte, Klein estava de serviço no Portão Chanis, então ele chegou cedo à Companhia de Segurança Blackthorn.

Naquele exato momento, Rozanne, a Sra. Orianna e os outros escriturários ainda não haviam chegado para o trabalho. Klein atravessou a divisória e viu a porta escancarada e Dunn Smith, que estava sentado no escritório do Capitão.

Dunn havia tirado o casaco, vestindo apenas sua camisa branca e colete preto. Ele estava sentado em seu lugar, segurando uma xícara de café nas mãos. Ele encarava a parede à sua frente de forma vazia.

Seu cabelo parecia seco, seus olhos cinzentos pareciam opacos, e seu rosto também mostrava sinais óbvios de cansaço.

Mesmo para o Capitão, que experimentou muitos incidentes semelhantes, ainda é insuportável perder dois companheiros de equipe em um período de tempo tão curto... O coração de Klein estremeceu enquanto a cena do espelho de corpo inteiro estilhaçado refletindo Dunn ajoelhado diante do cadáver de Kenley com o rosto coberto de sangue carmesim aparecia mais uma vez.

Klein cerrou os dentes e desviou o olhar.

Após quase vinte segundos, ele se recompôs e estendeu a mão para bater na porta do Capitão.

Toc! Toc! Toc!

Dunn pousou sua xícara de café enquanto seus olhos cinzentos voltavam a se aprofundar.

Ele respirou fundo e disse: “Reportei o assunto à Santa Catedral, e eles deram uma resposta inicial.

“A Igreja compensará a família de Kenley com 3.000 libras, e o departamento de polícia dará 1.000 libras como pagamento de luto...”

Um total de 4.000 libras. Para a maioria dos cidadãos de classe média, essa é uma riqueza que não pode ser acumulada em toda uma vida... O salário semanal de Kenley era de sete libras, totalizando uma renda anual de 364 libras. Adicionando quaisquer bônus e rendas adicionais, ele ganharia pelo menos 380 libras. Quatro mil libras são o equivalente a dez anos de sua renda... Tal riqueza pode gerar ao menos 200 libras de renda por ano... Embora o dinheiro não possa compensar a perda de Kenley, é a única coisa eficaz no momento... Klein teve muitos pensamentos cruzando sua mente antes de finalmente suspirar.

“É tudo o que podemos fazer.”

A Igreja da Noite Eterna não podia ser culpada quando se tratava de tais assuntos.

Dunn puxou a gola e disse em voz grave: “Vá para o porão e assuma o turno de Royale.”

“Certo.” Klein assentiu levemente.

Ele se virou e caminhou em direção à porta. Então, ouviu o Capitão acrescentar, como se estivesse falando consigo mesmo: “Nós vamos levar/enviar

Kenley para casa mais tarde..."

Levar Kenley para casa... O pai, a mãe, os irmãos, a noiva, como reagirão... O coração de Klein apertou, e ele estava, de alguma forma, feliz por não ter que enfrentar tal dor.

Ele sabia que era a mentalidade de um escapista, mas estava realmente com medo de ver a agonia nos olhos dos pais de Kenley, ou como sua noiva pareceria perder sua alma. Ele tinha medo de ver suas expressões de ressentimento oculto e medo de ouvir seus soluços.

Klein apressou o passo e correu para o Portão de Chanis. Ele completou a troca de turno com Royale em silêncio.

Ele sentou-se na sala de serviço e ocasionalmente tirava seu relógio de bolso de prata para observar o tempo passar lentamente.

Após um período de tempo desconhecido, Klein de repente ouviu sons ilusórios que se sobrepunham uns aos outros.

Ele viu os quatro pontos pretos aparecerem no dorso de sua mão e compreendeu que era a Justiça, o Enforcado ou o Sol a orar para ele.

Ele não tinha como lhes responder imediatamente. Só podia esperar que a notificação terminasse, que mais orações chegassem, e até a manhã seguinte, quando retornasse para casa.

Tendo acabado de tirar suas chaves para abrir a porta de casa, Klein viu a criada Bella limpando a mesa de jantar enquanto sua irmã, Melissa, que estava vestida elegantemente, e seu irmão, Benson, desciam as escadas.

“Vocês não foram à Missa na semana passada?” Klein perguntou, curioso.

Benson sorriu e disse: “Isso soa como a memória de uma pessoa que não dormiu a noite inteira.”

“Hã?” Klein parecia ainda mais confuso.

“Hoje é o primeiro dia em que ‘O Retorno do Conde’ estará liberando ingressos para venda”, explicou Melissa.

Klein bateu na testa e tirou o chapéu.

“Estive ocupado demais ultimamente. Esqueci-me completamente disso.”

Principalmente nestes últimos três dias... Ele acrescentou com um suspiro.

Melissa olhou para ele com preocupação e disse: “Seu café da manhã está na cozinha. Coma e durma um pouco. Benson e eu pensamos que, já que vamos sair, poderíamos muito bem passar na Catedral de Santa Selena para assistir à Missa.”

“Certo.” Klein acenou e se despediu de seu irmão e irmã. Ele tomou um café da manhã simples e voltou para o seu quarto.

Após fazer o trabalho preparatório, ele deu quatro passos no sentido anti-horário e entrou no mundo acima da névoa cinza. Ele viu que as estrelas carmesim correspondentes de Justiça e do Enforcado estavam florescendo e diminuindo fracamente.

Ele estendeu a mão direita e emanou sua espiritualidade. Em seguida, imagens borradas se formaram diante dos olhos de Klein. A oração da Senhorita Justiça

soou em seus ouvidos.

...

“Eu rezo para que ouça.

“Por causa do incidente de Qilangos, meu pai contratou um Beyonder para me proteger. Há também outros que estão cuidando de mim secretamente. Não foi fácil para mim finalmente encontrar uma oportunidade de orar a você. Eu gostaria de pedir licença do Encontro na próxima semana. Eu acredito que isso passará em breve.”

Klein olhou subconscientemente para a imagem borrada. A imagem estava cheia de névoa, e parecia haver uma banheira enorme com água ondulando. A Senhorita Justiça estava envolta em uma toalha de banho.

Ele retirou o olhar e começou a ouvir a oração do Enforcado.

Sua descrição era diferente da de Justiça, mas ele estava fazendo o mesmo pedido. Ele também precisava pedir licença devido às consequências da morte de Qilangos.

Klein slightly and responde to their prayers nodded d

“Estou ciente.”

Em seguida, ele enviou uma mensagem para a estrela carmesim do Sol.

“O próximo Encontro será temporariamente cancelado.”

...

Cidade de Prata.

Derrick Berg estava prestando atenção no campo de treinamento. O céu acima de sua cabeça ainda estava escuro, com ocasionais relâmpagos que iluminavam o firmamento.

De repente, sua visão ficou embaçada antes que ele visse a névoa espessa e o palácio antigo que parecia o lar de um gigante. Ele também viu o Sr. Tolo, que estava sentado nas profundezas da névoa cinza.

“A Reunião vindoura será temporariamente cancelada.”

Sua voz reverberou, mas a visão diante de Derrick já havia retornado ao normal.

Ele não ficou chocado com tal incidente mágico, pois o Sr. Tolo o contatava dessa maneira para lembrá-lo antes de cada Reunião.

Derrick olhou inconscientemente para a mulher à sua frente, uma membra do conselho de seis pessoas da Cidade de Prata, a Pastora Lovia.

Esta terrível especialista ficava alternando entre um sorriso e a indiferença. Ela dizia a cada jovem no campo de treinamento que logo eles se juntariam às tropas de patrulha e livrariam a vizinhança dos monstros sombrios. Aquilo não seria mais treinamento.

A Anciã Lovia não notou nada estranho... Ela parece estar ficando mais esquisita. Será porque há o

espírito maligno de um Beyonder de Sequência Alta entre suas almas Pastoreadas? Derrick pensou.

...

Klein retornou ao seu quarto, jogou-se na cama, e rapidamente adormeceu. Ele sonhou com o que havia acontecido nestes últimos dias.

De repente, sentiu como se estivesse sendo sacudido por alguém, e ele acordou abruptamente.

Klein abriu os olhos e viu uma gigantesca mão de osso branca.

A mão fez uma pausa e jogou a carta na cama. Em seguida, ela desapareceu no ar.

A resposta do Sr. Azik... Klein agarrou a carta, cheio de esperança.

Capítulo 203: Mutante

Klein abriu a carta, sentindo-se ao mesmo tempo esperançoso e nervoso antes de começar a ler a resposta de Azik.

"...Pensei em algumas possibilidades sobre o cenário que você descreveu e me lembrei de algumas coisas sobre Vampiros e Mutantes.

"Os vampiros naturais já estavam à beira da extinção antes que os dragões e gigantes se retirassem do palco da história mundial. Mais tarde, eles poderiam ocasionalmente ser descobertos. Os Vampiros dos quais costumamos falar, bem como aqueles mencionados no folclore, são mais semelhantes a Beyonders. Lembro-me de que o nome de uma poção em uma determinada Sequência é chamado Vampiro.

"Se seu superior está agora em um estado de semi-insanidade, é muito provável que ele tenha consumido tal poção por engano. O resultado da mistura de duas poções de Sequências diferentes torna o estado de semi-insanidade uma certeza. Sim, lembro-me vagamente de que a Sequência da Noite Eterna, que também é a Sequência Insones como você a conhece, pode ser interligada em Sequências Altas com a Sequência da Morte e a Sequência dos Gigantes. Mas isso não inclui a Sequência Vampiro.

"É claro que não podemos descartar a possibilidade de que seu superior possa ter aceitado isso de bom grado. Afinal, Vampiros têm vida longa, uma constituição excepcional e ótima aparência. Quando comparado a esses benefícios, aceitar um estado de semi-insanidade é razoável."

Klein congelou ao ler a carta. Ele não esperava que o Sr. Azik lhe fornecesse tanta informação.

O Caminho da Morte também é conhecido como o Caminho do Coletor de Cadáveres. Ele pode ser intercambiado em Sequências Altas com o Caminho dos Insones. Eu sabia disso pelo diário do Imperador Roselle. Mas pensar que ele também pode ser intercambiado com o Caminho do Gigante após a Sequência 4... O Caminho do Gigante é o que a Cidade de Prata possui, que também é o atual Caminho do Deus do Combate... Eu sempre suspeitei que o Rei Gigante Aurmir fosse o antigo Deus do Combate...

Sim, o diário do Imperador Roselle descreveu a Igreja da Noite Eterna e a Igreja do Deus do Combate como inimigos mortais... Será que isso se deve ao fato de que os caminhos que eles possuem podem ser intercambiados em sequências superiores?

Se eu seguir essa linha de raciocínio, posso encontrar uma explicação para o motivo de as três igrejas antigas, a Igreja das Tempestades, a Igreja do Sol Ardente Eterno e a Igreja do Deus do Conhecimento e da Sabedoria, estarem em desacordo umas com as outras. Isso é porque os caminhos de Marinheiro, Bardo e Leitor podem ser intercambiados em Sequências Altas!

Sim, durante o fim da Época anterior, a Era Pálida, é provável que a queda da Morte tenha sido causada pela Deusa da Noite Eterna e pelo Deus do Combate...

O Capitão está perfeitamente bem geralmente, exceto por sua memória fraca. Ele não mostra nenhum sinal de meia-insanidade. Posso descartar a possibilidade de ele ter consumido a poção de Vampiro!

O Sr. Azik se lembrou de um bom número de coisas recentemente...
Será que a Fome Rastejante realmente estimulou suas memórias?

Klein assentiu e continuou lendo a carta.

"Mutante não é o nome de uma espécie em particular. É mais como a

descrição para muitas criaturas semelhantes. Em circunstâncias normais, eles não são diferentes de um humano comum, mas há um desejo inato, reprimido e distorcido em seus corações. Esse desejo irrompe quando eles entram em contato com uma certa cena ou objeto. Eles se tornam monstros, sucumbindo aos seus desejos por sangue e massacre.

"Depois que tudo se acalma, eles voltam ao normal novamente. Eles se tornam um pouco mais impiedosos e insensíveis após cada vez que seus desejos irrompem, isso continuará até que suas almas estejam completamente distorcidas.

"O único exemplo disso de que consigo me lembrar é o lobisomem. Eles são semelhantes aos humanos em sua maior parte, e não podem ser distinguidos usando a maioria das habilidades de Beyonder. Mas, durante a lua cheia, os desejos distorcidos em seus corações se intensificam, e seus corpos também mudam de acordo.

"Seu superior pode ser um Mutante em potencial. A morte do seu colega de equipe pode ter desencadeado sua verdadeira natureza.

"Estes são todos os meus palpites pessoais. Não posso garantir que não haja outras possibilidades, já que não recuperei todas as minhas memórias. Talvez sua teoria de que isso seja um precursor para a perda de controle também possa explicar isso.

"Não há salvação para ele, quer tenha consumido a poção de Vampiro, quer seja um Mutante. É claro que muitas pessoas teorizaram que os Mutantes eram originalmente seres humanos comuns, mas foram colocados sob uma maldição estranha ou corrompidos por algum deus maligno ou demônio e, assim, se transformam em um monstro diferente sob certas circunstâncias.

"Além disso, não tenho muita certeza se você pode tratá-lo quando notar os sinais de alerta de perda de controle. Eu o aconselharia a relatar isso diretamente ao superior do seu superior e esperar que ainda haja

tempo.”

Klein olhou seriamente para a mesa depois de pousar a carta. Ele mergulhou em pensamentos profundos.

Ele teve que admitir que a teoria de um Mutante era muito plausível, mas ele não podia eliminar a possibilidade de que fosse um sinal de alerta para que ele perdesse o controle.

Tudo o que posso fazer é esperar pela resposta da Senhora Daly... Enviei a carta duas noites atrás, então ela deve ter recebido a carta ontem de manhã. Se ela respondeu imediatamente, eu deveria ter visto a carta ontem à noite ou esta manhã... É quase meio-dia... Será que o mensageiro não se atreve a se aproximar do Portão Chanis? Ou a Senhora Daly foi detida por algo? Klein balançou a cabeça. Ele ainda se sentia exausto e usou a Cogitação para se forçar a dormir.

No mundo nebuloso, Klein foi subitamente despertado para seus sentidos. Ele sabia que estava sonhando.

Ele então viu Dunn Smith em sua gabardine preta aparecer na frente dele.

Respondendo de uma maneira congruente com um sonho normal, Klein deu um cumprimento atrasado: “Bom dia... Capitão...”

Dunn assentiu levemente e disse: “Leonard encontrou uma pista enquanto investigava o caso Lanevus. Ele precisa da sua ajuda. O Bisbilhoteiro que a Santa Catedral enviou não chegará antes de amanhã de manhã por causa de uma falha no trem.”

“Certo...” Klein respondeu com uma voz fugaz.

Dunn ponderou por um momento antes de acrescentar: “Não há necessidade de você retornar à Rua Zouteland. Vá diretamente para a Rua Howes, 62. Leonard estará lá esperando por você. Tem sido difícil para você.”

No momento em que ele terminou a frase, o sonho de Klein se estilhaçou. Klein abriu os olhos instintivamente.

Rua Howes... Não é a área onde o Clube de Adivinhação, meu colega de classe Welch e o membro da Ordem Aurora moravam? Certamente têm havido muitos incidentes ultimamente, um após o outro, como se estivessem culminando em algo... Klein pensou enquanto se levantava devagar. Ele se lavou no banheiro antes de vestir uma camisa branca, um colete marrom e um sobretudo preto. Em seguida, pegou seu chapéu e desceu para a sala de estar.

Ainda não eram onze horas, e Benson e Melissa não tinham voltado para casa. Klein informou Bella que estava de saída e que ela não precisava preparar o almoço para ele.

Ele então pegou uma carruagem pública para a Rua Howes e viu o Poeta da Meia-Noite de cabelos desalinhados — Leonard Mitchell, cujo cabelo exalava beleza, esperando por ele no edifício 62.

Leonard ainda usava uma camisa branca fina, apesar do clima frio de setembro. Ele a combinou com calças bege. Ele varreu Klein com seus olhos verdes.

“Este pode ser o edifício alugado por Lanevus sob um nome falso.”

“Como você descobriu?” Klein perguntou, curioso.

Leonard apontou para a própria cabeça.

“Já que você encontrou uma pista com Hood Eugen e suspeitou que Lanevus estaria provavelmente ligado àquele membro da Ordem Aurora — o comerciante de tecidos Sirius Arapis — eu tive que mudar minha linha de raciocínio depois que minhas investigações normais não revelaram nada. Comecei a investigar a Ordem Aurora.

“O relatório anterior me disse que Sirius teve interações com muitos dos moradores da Rua Howes, então eu vasculhei todos eles e encontrei um problema com este aqui.”

“Que problema?” Klein perguntou.

Leonard ergueu as sobrancelhas. “Um problema óbvio. O hóspede daqui aparece muito raramente. Ele alegou estar indo para o Continente Sul fazer negócios após a morte de Hanass Vincent e nunca mais voltou. Seus registros são muito realistas, e a polícia não descobriu nada.”

“Isso poderia ser apenas uma coincidência.” Klein franziu as sobrancelhas.

“Claro, uma coincidência. Mas quando mostrei aos moradores daqui a foto de Lanevus, um velho achou que ele se parecia com o morador do número 62, exceto pelos óculos diferentes.” Leonard tirou uma fotografia em preto e branco do bolso.

Por que não disse isso antes... Klein satirizou interiormente. Ele entrou na Rua Howes, 62, com Leonard, e a pedido de Leonard, começou a adivinhar se havia quaisquer compartimentos ou câmaras secretas ocultas.

O resultado foi sim!

“A câmara secreta ou compartimento oculto neste edifício.”

Klein escreveu outra declaração de adivinhação. Ele sentou-se no sofá e fechou os olhos enquanto recitava a declaração.

Sete vezes depois, ele entrou em um sonho. Sua visão estava embaçada.

No mundo embaçado, Klein viu uma estante de madeira. Ele viu fileiras e mais fileiras de livros. Viu que um dos livros havia sido removido. Viu a superfície de madeira ao lado do livro se abrir, revelando um compartimento oculto.

A cena desapareceu rapidamente enquanto Klein abria os olhos e dizia a Leonard: “No escritório.”

Klein enrolou o pêndulo de topázio em volta do pulso e seguiu Leonard até o escritório. Ele viu a estante de madeira que havia visto em seu sonho.

“Puxe aquele livro, o lugar que ele está cobrindo tem um compartimento oculto.” Klein apontou para o livro mais próximo das laterais.

“Então está aqui... Eu não consegui encontrar nada quando vasculhei o lugar, e não tive escolha a não ser voltar para a Rua Zouteland para pedir ajuda,” resmungou Leonard enquanto se aproximava. Ele puxou o livro que Klein havia indicado.

Após revistar a área, ele finalmente encontrou o mecanismo para abrir o compartimento secreto.

Uma carta jazia silenciosamente no compartimento secreto.

Uma carta? Lanevus escondeu uma carta aqui? Klein achou aquilo extremamente estranho.

Após ele ter divinado para verificar se havia algo perigoso dentro da carta e ter recebido uma resposta negativa, Leonard pegou a carta e abriu o envelope sem marcações.

Leonard puxou a carta de dentro e a desdobrou.

Klein inclinou-se para a frente para dar uma olhada no conteúdo. Tudo o que ele viu foram os primeiros parágrafos da carta:

“Hahaha, parabéns. Parabéns por finalmente encontrar esta carta!

“Isto significa que vocês não são burros demais, nem lentos demais. Vocês se qualificam para participar deste jogo de vida ou morte que eu projetei.

“Crianças trabalhadoras que morrem antes da hora. Operários de fábrica que raramente vivem mais de dez anos após entrar na fábrica devido às suas condições de trabalho. Mulheres operárias que arriscam doenças graves por um salário irrisório. Eu vejo um ressentimento ilimitado cercando cada fábrica, tornando os arredores opressivos e sombrios. Estes são os piores dos tempos, e também os melhores dos tempos. Nosso jogo ocorrerá em tal cenário.

“Tolos, preparem-se, eu vou lhes dar uma pista!”

Capítulo 204: Visitante

Klein e Leonard ergueram o olhar da carta e trocaram olhares. Eles murmuraram: “Ele é louco, não é?”

“Lanevus é secretamente um lunático?”

Um lunático que realmente tem um transtorno delirante e uma personalidade antissocial... Klein pensou e sentiu um aperto no coração. Ele rapidamente redirecionou o olhar para a carta.

“Senhoras e senhores, a pista é que eu coloquei uma bomba em Tingen, uma bomba que se tornará mais forte com o tempo.

“Procurem-na e acabem com ela antes que exploda. Se vocês perderem o jogo, haverá um estrondo, e a cidade inteira de Tingen será reduzida a uma ruína. Confiem em mim, não estou mentindo nem um pouco sobre isto.

“—Lanevus, que adora dar surpresas agradáveis aos seus amigos.”

“Uma bomba?” Klein olhou para Leonard e murmurou para si mesmo, perplexo.

Leonard ergueu a carta contra a luz do sol e a examinou enquanto a virava. Ele não encontrou nenhuma outra pista.

“O termo ‘bomba’ é provavelmente uma expressão. Eu nunca ouvi falar de uma bomba que possa ficar mais forte.”

Klein franziu as sobrancelhas e disse pensativamente: “Não, quero dizer, ele pode estar usando ‘bomba’ para fazer referência a algo em misticismo.
Tal como um ritual maligno que acumula poder continuamente...”

Leonard inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo algo quando, de repente, sua expressão facial ficou solene.

Ele assentiu enquanto seus olhos verdes se estreitavam. “Talvez você esteja certo. Não há uma descrição no início da carta? Crianças trabalhadoras que morrem antes da hora, operários de fábrica que raramente vivem mais de dez anos após entrar na fábrica devido às suas condições de trabalho, mulheres operárias que arriscam doenças graves por um salário irrisório... Ressentimento ilimitado cercando cada fábrica... Talvez essa possa ser a fonte de energia que fortalece constantemente a bomba de Lanevus.”

“Sim... isso é muito possível!” Klein de repente ficou tenso e disse:
“Precisamos nos reportar ao Capitão imediatamente!”

Leonard riu e disse: “Não há necessidade de ficar tão nervoso. Você deveria saber que Lanevus é um Charlatão. A parte em que ele disse que não mentiu pode ser uma mentira em si mesma.”

“Claro, de qualquer forma, temos que retornar à Rua Zouteland para nos reportar ao Capitão. O ideal é que possamos solicitar à Santa Catedral que envie um especialista em misticismo e encontre a localização do altar através do acúmulo anormal de ressentimento.”

Aparentemente, alguém é muito familiarizado com o protocolo... Mas por que a montagem de tal altar precisaria da ajuda de Hood Eugen? Que papel um Psiquiatra desempenha nisso? Klein não se opôs à ideia. Ele deixou a Rua Howes, 62, com Leonard e voltou rapidamente para a Rua Zouteland em uma carruagem alugada.

Assim que entraram pela porta da Companhia de Segurança Espinheiro Negro,

Klein viu dois rostos familiares, um voluptuoso e um magro. Eram a esposa e a irmã de Maynard.

Elas ainda estavam de vestidos pretos e chapéus pretos. A fina gaze quadriculada preta ocultava seus rostos.

As duas senhoras estavam conversando com Rozanne e, quando viram o retorno de Klein, viraram-se e caminharam em sua direção.

“Você realmente é a nata da colheita nesta indústria.” A Sra. Maynard assentiu levemente e disse em voz baixa: “Estou muito satisfeita com o resultado e também impressionada com sua abordagem de trabalho. Aqui está a recompensa que você merece.”

A mulher magra entregou um saco de papel pardo claro a Klein. Estava cheio de grossas pilhas de dinheiro. Havia notas de dez libras, notas de cinco libras, notas de uma libra, e também cinco sólis e um sóli.

“É um total de 230 libras,” a senhora magra declarou simplesmente.

Klein não estava com ânimo para dar atenção ao dinheiro. Ele o passou para Rozanne e disse: “Leve isso para a Sra. Orianna. Duvido que estas duas mulheres respeitáveis cometeriam um erro na contagem do dinheiro.”

Naquele momento, o canto de seus olhos capturou o Jornal Honesto da Cidade de Tingen nas mãos da Sra. Maynard. No ponto mais chamativo da primeira página, havia duas notícias.

A viúva do velho barão morre por envolvimento no assassinato do Deputado Maynard.

O Prefeito Dennis assume a culpa pelo agravamento da segurança pública em Tingen nos últimos três meses e renuncia.

Então essa é a desculpa oficial para o caso da Madame Sharon? Ainda não li o jornal hoje... Klein assentiu para as duas senhoras e seguiu Leonard através da divisória até o escritório do Capitão.

"E então? Encontraram alguma pista?" Dunn Smith fechou seu documento, levantou a cabeça e olhou para Klein e Leonard com seus profundos olhos cinzentos.

"Encontramos uma carta que foi deixada por Lanevus." Leonard não forneceu mais descrições e simplesmente passou ao Capitão a carta cheia de loucura e provocação.

Dunn abriu a carta e a leu rapidamente. Ele esfregou as têmporas e disse: "Ele é realmente um lunático."

"Ele é apenas um Sequência 8, Sequência 7 no máximo."

Klein concordou do fundo do seu coração. "Lanevus é uma figura perigosa que pode abalar a estabilidade da ordem social. Embora seja fraco, não podemos subestimá-lo."

Em seguida, ele contou ao Capitão sobre a suposição dele e de Leonard.

Dunn tocou em sua linha do cabelo que recuava enquanto dizia: "Esse era o meu pensamento também. Vou enviar um telegrama imediatamente à Santa Catedral e pedir-lhes que enviem um especialista em misticismo para nos auxiliar.

"Quem sabe o quão perigosa a bomba de Lanevus pode ser. Temos

que ser extremamente cautelosos. Quando a Santa Catedral me responder, providenciarei o acompanhamento."

Klein and Leonard exchang glances and nodded

Aproveitando o momento em que o Capitão enviava um telegrama para a Santa Catedral, Klein voltou ao salão de recepção para pegar uma cópia do Jornal Honesto da Cidade de Tingen com Rozanne.

Ele ficou junto à divisória e leu os dois artigos com total concentração.

"...A viúva do velho barão da família Khoy, Madame Sharon, era suspeita de estar envolvida na morte súbita do Membro do Parlamento Maynard... A polícia recebeu uma denúncia e agiu durante a noite. Eles descobriram que a Madame Sharon e seu cúmplice tinham nocauteado seus servos para realizar uma cerimônia pagã em seu quarto. Eles se recusaram a se render e tentaram resistir à prisão, resultando na morte de um heróico policial.

"Finalmente, a Madame Sharon e seu cúmplice pagaram o preço por seus atos malignos com suas vidas."

...

"...O Prefeito Dennis assume a culpa pela piora na segurança pública em Tingen e renuncia. Ele também anunciou que não se candidataria à reeleição no próximo ano. Pelos próximos meses, o Vice-Prefeito, Sr. Harry, assumirá as responsabilidades de prefeito."

...

Um heróico policial... É essa a descrição de Kenley? Klein suspirou e soube que aquela era a melhor maneira de lidar com a situação.

De acordo com as regras internas dos Gaviões Noturnos, para evitar que as forças do mal se vingassem de seus familiares, seus nomes seriam mantidos confidenciais, mesmo que sacrificassem suas vidas.

Ele dobrou o jornal silenciosamente e o devolveu ao balcão da recepção. De repente, Klein viu uma visitante que passava pela entrada.

Era uma jovem, no máximo com vinte e poucos anos. Usava um chapéu franzido e um vestido solto. Ela tinha traços faciais encantadores, cabelos loiros, olhos verdes, e também um temperamento deprimido, porém silencioso. Era uma grande beleza.

O que havia de mais chamativo nela era sua barriga protuberante. Parecia estar grávida de mais de sete meses.

Klein ficou atordoado e sentiu que já tinha visto aquela jovem grávida antes.

De repente, ele ouviu Leonard dizer com surpresa: “Senhorita Megose?”

Megose... Sim, a jovem que foi enganada por Lanevus! Ela está grávida do filho de Lanevus e, como tal, pode haver algo errado com sua saúde mental. Ela diz que seu filho canta em sua barriga e também assobia... Klein ficou subitamente

esclarecido e não ficou surpreso por Leonard conhecer Megose.

Quando eles relançaram as investigações das pessoas relacionadas a Lanevus, a foto da jovem tinha sido vista por todo Gavião Noturno.

Klein a conhecia ainda antes. A tia dela, Christina, cujas economias tinham sido extorquidas por Lanevus, a tinha levado ao Clube de Adivinhação para pedir ajuda. A tia dela até perguntou se a criança em sua barriga poderia ser usada para adivinhação.

Então, ao ouvir a voz de Leonard, Megose olhou para os dois de forma vazia e respondeu educadamente: "Olá."

"Senhorita Megose, o que a traz aqui na Companhia de Segurança Espinheiro Negro? Há algo que gostaria que fizéssemos por você?" Klein deu dois passos à frente e perguntou.

Ele estava muito confuso com a visita repentina de Megose. Sentiu que era uma extrema coincidência.

Acabamos de encontrar a carta de Lanevus, e Megose vem nos visitar?

Megose tocou a barriga e sorriu levemente.

"De alguma forma ou de outra, de repente pensei em vir à Rua Zouteland e, de repente, pensei em subir para dar uma olhada."

Sua saúde mental parece ter piorado... Klein lembrou que não tinha conseguido ativar sua Visão Espiritual e verificar a situação de Megose anteriormente. Assim, ele levantou os dentes e estava prestes a bater em seus molares esquerdos.

Naquele instante, uma série de pensamentos berrou por sua mente em intensidade crescente.

“Não olhe!

“Não olhe! Não olhe!

“Você vai morrer!

“Você vai morrer se olhar!

“Você vai morrer se olhar!”

...

Klein permaneceu fincado no chão como uma estátua enquanto sua testa ficava coberta de suor frio.

Era como ter um pesadelo profundo e denso do qual ele quase não conseguia acordar.

De repente, ele compreendeu algo. Ele não tinha conseguido ativar sua Visão Espiritual da última vez porque sua espiritualidade notara um perigo inimaginável. Ela o retardou subconscientemente, de modo que ele perdeu a oportunidade e esqueceu a sequência.

Naquele momento, Klein ainda não tinha digerido a poção Vidente por completo, e ele ainda não havia avançado para a Sequência 8, então os avisos da espiritualidade eram muito sutis e difíceis de notar. Mas agora, a clarividência espiritual do Palhaço era tão clara e óbvia!

Depois de quase vinte segundos, Klein finalmente se livrou da paralisia. Ele olhou de esguelha para Leonard e percebeu que o Poeta da Meia-Noite também estava banhado em suor frio, e seus olhos estavam cheios de horror.

De repente, Klein entendeu a que bomba Lanevus estava se referindo!

É o bebê no estômago de Megose!

É o bebê que ele deixou para trás!

Klein associou de repente a descrição da carta às respostas de Hood Eugen e lembrou-se subitamente de algo que lera no diário do Imperador Roselle.

"Eu iniciei a Revolução Industrial com minhas próprias mãos e introduzi pessoalmente a Era do Vapor e da Maquinaria, mas isso se tornará apenas o viveiro para a descida de um Deus Maligno sobre este mundo?"

As pupilas de Klein se contraíram ao pensar em uma possibilidade que ele se recusava instintivamente a admitir.

Não! Isso não está certo!

O bebê no estômago de Megose não pode ser o filho de algum deus maligno ou um deus maligno esperando para descer sobre o mundo!

Não! Por que Hood Eugen faria uma coisa tão tola! Embora o seu poder de Psiquiatra possa ajudar Lanevus a enganar Megose e usá-la como um vaso de desova em seu estado semi-inconsciente...

Não! O ressentimento dos trabalhadores infantis que morrem antes da hora, e dos operários e operárias que vivem menos de dez anos não estão ajudando o filho de um deus maligno a crescer rapidamente!

Não!

N-não olhe diretamente para Deus...

Capítulo 205: Arranjo Urgente

Klein levou as mãos aos bolsos instintivamente. Ele segurou o Amuleto do Sol Flamejante em uma mão e o apito de cobre de Azik na outra.

Ele notou nitidamente que o feedback frio e suave de Beyonder do último havia desaparecido, como se estivesse sendo suprimido por um poder invisível. No entanto, o primeiro ainda estava quente e reconfortante.

Aproveitando-se dessa sensação reconfortante, Klein entrou em um estado de semi-Cogitação. Ele bloqueou seus sentimentos de preocupação e não deixou nada ao acaso.

Ele se virou e lançou um olhar para Leonard Mitchell, depois inclinou o queixo na direção de Megose.

Em seguida, ele controlou sua expressão com suas habilidades de Palhaço e sorriu para Megose.

“Você quer café, chá preto ou nada?”

Megose acariciou sua barriga como se estivesse ouvindo alguma coisa.

“Uma xícara de água morna. De repente, pensei em conversar com vocês sobre Lanevus. Eu tenho a sensação de que vocês sabem muito.”

“Quem lhe disse isso?” Leonard não era mais o cara frívolo que costumava ser. Seu sorriso havia se tornado bastante rígido.

Megose de repente deu uma risadinha.

“Meu filho me disse. Ele sabe muito. Ele é muito inteligente!”

Klein reprimiu a vontade de praguejar. Ele se virou para a divisória e sinalizou para Leonard manter Megose calma.

Leonard forçou um sorriso e apontou para o sofá.

“É exatamente sobre isso que eu gostaria de falar. Queremos ter uma conversa
com você sobre Lanevus.”

Por trás do balcão da recepção, Rozanne observava confusa. Ela de repente percebeu que não precisava fazer nada.

Klein rapidamente passou pela divisória e, diretamente, abriu a porta do escritório de Dunn Smith, e em seguida fechou a porta com um estrondo.

Ele viu Dunn com uma expressão chocada antes que este se tornasse sério e dissesse
com uma voz grave: “Capitão, algo sério aconteceu. Eu sei o que Lanevus quis dizer com bomba!”

Dunn se levantou e apontou para fora.

“Megose?”

Ele obviamente tinha ouvido a exclamação chocada de Leonard, mas não conseguia ver as expressões de medo e o suor frio nos rostos dos seus
companheiros de equipe.

Klein assentiu e explicou rapidamente: “Eu tentei ativar minha Visão Espiritual para observar Megose e verificar sua condição mental, mas minha espiritualidade me impediu de fazer a tentativa. Ela continuou me “avisando” para não olhar, que eu morreria se o fizesse!

“Isso me fez lembrar de um ditado: ‘Não olhe diretamente para Deus.’ Mesmo que o feto na barriga de Megose não seja um deus maligno tentando descer a este mundo, ou a prole de um deus maligno, é definitivamente uma criatura lendária.

“Capitão, ligando isso ao altar negro nas memórias de Hood Eugen, às suas habilidades de Psiquiatra, ao mundo trágico conforme descrito na carta de Lanevus, acho que meu palpite está bem próximo da verdade: Lanevus obteve uma magia ritualística ligada ao Criador Verdadeiro de um membro da Ordem Aurora. Com a ajuda de Hood Eugen, ele transformou Megose em um receptáculo para gestar um certo poder. Então, esse poder usará o ressentimento, a opressão e a melancolia que cercam as fábricas para crescer rapidamente até a maturidade. Em outras palavras, o próprio ritual precisa desse ressentimento, opressão e melancolia para ter sucesso!”

Dunn ponderou seriamente as palavras de Klein por quase vinte segundos antes de acenar com a cabeça, com uma expressão solene.

“Vou solicitar assistência da Catedral Sagrada imediatamente. Esperemos que o bebê na barriga de Megose ainda possa esperar!

“É claro que não podemos simplesmente ficar parados sem fazer nada. Diga a Leonard para manter Megose calma e fazer-lhe companhia. Notifique a Sra. Orianna, Rozanne e o resto. Façam todos os não-combatentes evacuarem!

“Eu irei para a parte de trás do Portão Chanis depois que enviar o telegrama. Temos que nos preparar para o pior, que é se o bebê de Megose nascer antes da chegada dos reforços da Catedral Sagrada.

“Como Capitão dos Falcões Noturnos de Tingen, tenho autoridade para usar as cinzas de Santa Selena em emergências!”

As cinzas de Santa Selena... As cinzas de um Beyonder de Alta Sequência... Os selos centrais dentro do Portão Chanis... As preocupações de Klein diminuíram um pouco. Ele rapidamente pensou em outras coisas.

“Capitão, também podemos pedir reforços aos Punidores Mandatados e à Mente Colmeia Mecânica; eles devem ter itens sagrados semelhantes!”

Klein de repente teve um lampejo de inspiração enquanto murmurava para si mesmo: “O caso de Lanevus estava originalmente sob a alçada dos Punidores Mandatados. O Velho Neil e eu estávamos lá para ajudar quando um de seus membros seniores perdeu o controle...”

Enquanto falava suavemente, sua voz aumentou em um crescendo.

“Capitão, pode perguntar aos Castigadores Designados se o membro que perdeu o controle estava rastreando ou mantendo Megose sob vigilância?”

“Você está suspeitando que ele perdeu o controle por ter sido corrompido pelo bebê no estômago de Megose? Eles eram os responsáveis por Megose enquanto a investigação ocorria…” Dunn respondeu com seriedade. “Não podemos mais nos atrasar. Vá até a Sra. Orianna e o resto. Aproveitarei este tempo para enviar um telegrama, primeiro pedindo assistência à Santa Catedral, e então informarei os Castigadores Designados e a Mente Coletiva da Maquinaria. Sim, também terei que enviar um telegrama ao departamento de polícia e ver se eles conseguem inventar uma desculpa para evacuar os cidadãos próximos.”

“Certo.” Klein já havia dado alguns passos para fora da sala quando, de repente, se lembrou de algo. Ele pensou na coincidência

da visita repentina de Megose.

A imagem do prédio com a chaminé vermelha surgiu em sua mente. Ele se virou rapidamente e disse a Dunn: “Capitão, mais uma coisa. O senhor se lembra das coincidências de que lhe falei? A pista do caderno da família Antigonus na casa em frente ao sequestro, Ray Bieber que não conseguiu sair de Tingen a tempo, Hanass Vincent se expondo devido a uma coincidência, e como um membro da Ordem Aurora perdeu a vida porque me encontrou por acaso, etc.

“Todas essas coincidências são muito sutis e difíceis de detectar, mas o fato de Megose ter vindo nos procurar subitamente logo após descobrirmos a carta de Lanevus é muito óbvio e direto. Essa coincidência já estava escancarada diante de nós, não está mais oculta! Eu acho que a pessoa por trás disso logo entrará em cena!

“Além disso, por que a Madame Sharon correria o risco de matar o Membro do Parlamento Maynard? Isso também é uma coincidência?”

Dunn ponderou e deu uma resposta solene: “Incluirei este ponto no telegrama.”

Klein não perdeu mais tempo. Ele saiu do escritório e foi direto para a sala do contador, no lado oposto.

A Sra. Orianna estava preparando o orçamento para os últimos três meses do ano. Ela queria completá-lo com antecedência, caso o Capitão se esquecesse dele novamente. Quando viu Klein entrar, ela o saudou com um sorriso.

“Rapaz, que pedidos de reembolso você tem para submeter hoje?”

Klein exalou.

"Sra. Orianna, estaremos de folga hoje. Volte para casa imediatamente."

Orianna parou por um momento, olhando para o rosto sério à sua frente
atordoada.

Alguns segundos depois, ela se levantou, agitada.

"Certo."

Klein acrescentou apressadamente: "Ajude-me a informar o resto dos escriturários
do escritório e do arsenal. Eu informarei Rozanne."

"Sim!" Orianna nem sequer fez as malas. Ela pegou sua bolsa e saiu apressadamente do escritório de contabilidade.

Ela se virou e encarou Klein após entrar no corredor. Ela desenhou uma lua carmesim perto do peito e disse: "Todos vocês serão abençoados pela Deusa!"

Obrigado... Klein respondeu em silêncio. Ele seguiu adiante, passando pela
divisória e entrando na área da receção, apenas para ver Leonard a conversar
com Megose sobre Lanevus, com a expressão rígida.

Klein inclinou-se na direção de Rozanne enquanto enchia um copo de água
morna. Em seguida, ele sussurrou: "Vá para casa, está perigoso aqui. Volte

amanhã.”

Rozanne abriu a boca em choque, mas fechou-a novamente depois de

ver a expressão severa de Klein.

Ela baixou a cabeça e arrumou as suas coisas por cerca de dez segundos antes de pegar a sua bolsa e deixar a área da receção.

Assim que ela passava por Klein, mordeu o lábio e sussurrou: “Para ser honesta, eu respeito os Falcões Noturnos tanto quanto odeio outras pessoas que se tornam Além-Humanos...”

...

Depois de ver os funcionários evacuarem a Companhia de Segurança Espinheiro Negro, Klein levou água morna a Megose, curvou as costas e colocou-a sobre a mesa à frente dela.

“Tenho algo a resolver, volto em breve.”

Ao se levantar, ele aproveitou a oportunidade para se inclinar na direção do ouvido de Leonard e sussurrar: “Mantenha-a aqui.”

Leonard cerrou os dentes e abriu a boca num sorriso forçado. Ele continuou a sua conversa com Megose e notou que Megose estava a ficar um pouco agitada, como se estivesse a perder o foco.

Klein regressou ao escritório do Capitão, apenas para perceber que Dunn já tinha descido ao subterrâneo. Havia um telegrama sobre a mesa. Era a resposta dos Punidores Mandatados.

“Sim. Estaremos aí imediatamente.”

Sim... O Punidor Mandatado perdeu o controlo por causa de Megose... Klein não conseguia acalmar-se enquanto se dirigia para o corredor. Ele não sabia se estava à espera que o Capitão recuperasse as cinzas sagradas ou que os reforços chegassem.

Será que Além-Humanos de Alta Sequência podem teletransportar-se... Acho que não... Ele andou de um lado para o outro algumas vezes, sentindo-se subitamente em paz. Viu que os lampiões a gás em ambos os lados do corredor estavam agora tingidos de um azul-claro.

Em meio à escuridão, Dunn seguiu as escadas até ao corredor. Na sua palma, estava uma caixa quadrada, do tamanho da palma da mão, contendo cinzas.

Esta caixa parecia ser feita de prata pura, mas também dava a sensação de serem ossos humanos. Estava esculpida com muitos padrões misteriosos. Klein sentiu mais frio quanto mais perto estava da caixa, era como se o frio estivesse a infiltrar-se rapidamente no seu sangue.

O rosto de Dunn estava banhado por uma luz azul-gelada. Ele disse a Klein: "Vá até ao Portão Chanis e escolha um Artefato Selado com a maior capacidade ofensiva. Decida exatamente qual é com o seu próprio julgamento. Eu já avisei Seeka e os Guardiões lá dentro. Preste atenção às ameaças ocultas. Dessas, há três Artefatos Selados de Grau 2, que são..."

"Ah, agora que retirei as cinzas de Santa Selena, Seeka e os Guardiões não podem deixar as suas posições."

Neste momento, Frye e Royale estavam ambos na casa de Kenley para os preparativos do funeral. O Arcebispo da Catedral de Santa Selena tinha ido ao campo pregar.

"Certo." Klein não hesitou, virando-se imediatamente na direção da cave.

Quando estava se aproximando do cruzamento, Klein parou de repente. Ele sabia que a maioria dos Artefatos Selados atrás do Portão Chanis na Cidade de Tingen era de Grau 3 e não teria muito efeito sobre o bebê no estômago de Megose. Era, no mínimo, uma criatura lendária.

O Emblema Sagrado do Sol Mutante poderia funcionar, mas leva tempo demais para fazer efeito. É inadequado para isso... Existem apenas três Artefatos Selados de Grau 2 na Cidade de Tingen, e todos são artefatos muito perigosos que podem facilmente resultar na minha morte... Eu estimo que seus poderes sejam quase os mesmos do meu Amuleto do Sol Flamejante, então não posso ter muitas reservas depois. Eu usarei o Amuleto do Sol Flamejante sem qualquer hesitação! Definitivamente seria tão poderoso quanto um Artefato Selado de Grau 2; afinal, ele contém o poder de sangue divino... A mente de Klein girava enquanto ele balançava a cabeça imperceptivelmente.

Ele tateou em busca do Amuleto do Sol Flamejante e do apito de cobre de Azik no bolso, mas ficou surpreso ao descobrir que a sensação deste último havia retornado.

Independentemente de ser útil ou não, Klein pegou um conjunto de papel e caneta usado para adivinhação e escreveu uma mensagem curta.

“A pessoa que tornou meu destino desarmonioso e roubou o crânio de seu filho apareceu. Ele providenciou para que Megose entrasse na Companhia de Segurança Espinheiro Negro, na Rua Zouteland, 36. É altamente provável que Megose esteja abrigando o filho de um deus maligno.

“A situação é muito urgente.”

Ele guardou a caneta e dobrou o pedaço de papel. Klein pegou o apito de cobre no cruzamento e soprou, observando então o mensageiro esqueleto gigante aparecer à sua frente.

Capítulo 206: Artefatos Selados de Grau 2

No corredor dentro do porão profundo e sereno, o mensageiro de ossos de quase quatro metros de altura desapareceu diante dos olhos de Klein após pegar a carta.

Quando tudo o que restou nos arredores foram os clássicos lampiões a gás embutidos nas paredes, ele guardou o apito de cobre de Azik e caminhou em direção ao Portão Chanis.

Enquanto escrevia a carta, ele já havia decidido qual Artefato Selado escolher.

Em primeiro lugar, seria quase impossível para os Artefatos Selados de Grau 3 terem qualquer efeito sobre o bebê no estômago de Megose. A menos que fosse um item como o Emblema Sagrado do Sol Mutante, que possuía poderes ocultos.

Mas, naquele exato momento, em tal situação, Klein não estava com ânimo para explorar ou pesquisar um segredo que poderia ou não existir. Além disso, a maioria dos Artefatos Selados carregava um certo nível de perigo para o usuário. Assim, Klein eliminou os Artefatos Selados de Grau 3 que enfraqueceriam o usuário sem afetar o inimigo.

Em segundo lugar, os Falcões Noturnos de Tingen não tinham Artefatos Selados de Grau 1 e apenas três artefatos de Grau 2. Este era originalmente um segredo que Klein não tinha permissão para saber, mas devido à urgência da situação, Dunn fez uso de uma cláusula de emergência e lhe contou a situação geral.

Dunn Smith não podia segurar quaisquer outros Artefatos Selados ao mesmo tempo em que segurava as cinzas de Santa Selena.

E atrás do Portão Chanis da Cidade de Tingen, havia três Artefatos Selados de Grau 2: 2-030, 2-078 e 2-105.

O nome do 2-030 era "Veneno Inesgotável". Ele se originou de um Beyonder com um nome de Sequência desconhecido que subitamente enlouqueceu e cortou o pulso para cometer suicídio. Ele deixou seu sangue escorrer para um copo de prata comum. Mas, quando seu sangue secou, o copo de prata não estava cheio, e o líquido no copo se tornou cristalino e sedutor. Foi uma tentação que mesmo um Beyonder de Sequência 5 falhou em resistir. Depois que ele bebeu o líquido, ele morreu envenenado no local.

Depois que a pessoa morreu, o veneno vazou por seus poros e se juntou novamente. Seu volume era o mesmo de antes de ele bebê-lo. Nem um pingo a menos.

Dunn disse que os pesquisadores na Catedral Sagrada suspeitavam que o veneno poderia matar um Beyonder de Alta Sequência. No entanto, a questão residia no fato de que era quase impossível que um Beyonder de Alta Sequência fosse tentado a bebê-lo. Além disso, as características do 2-030 eram óbvias, então ninguém o consumiria por acidente. Se alguém quisesse envenená-los, teria primeiro que capturá-los, assumir o controle e depois forçá-lo garganta abaixo. Mas então, por que ter todo o trabalho?

O 2-030 tentaria constantemente os seres vivos ao seu redor a bebê-lo. O usuário tinha que estar totalmente focado em resistir ao seu poder. Qualquer leve negligência faria a pessoa beber o veneno como se fosse a coisa mais natural a fazer.

Quando Dunn terminou sua descrição, Klein decidiu, quase que instantaneamente, não escolher aquele Artefato Selado.

O nome do 2-078 era "Porta da Morte". Sua aparência era como a de uma porta de madeira normal. Qualquer ser vivo que passasse por ela morreria instantaneamente. Nenhum Beyonder de Alta Sequência jamais havia

participado do teste.

Ele possuía traços vivos e tentava constantemente escapar. Podia mudar sua aparência e se disfarçar em portas preexistentes. Se o usuário cometesse qualquer erro, perderia o controle. Então, ele precisaria ter cuidado para não passar por nenhuma porta perto dele. Teria que tentar esperar no local original por ajuda ou arrombar uma parede para escapar.

Klein pensou em usar o 2-078, mas depois de reavaliar os dois últimos, ele sentiu que a intuição de uma criatura lendária seria muito aguçada e seria capaz de diferenciar qual porta era a Porta da Morte.

No final, ele decidiu escolher a 2-105.

O nome do Artefato Selado era "Ladrão de Vasos Sanguíneos". Parecia um vaso sanguíneo espesso e enrijecido. Qualquer um que o tocasse, estivesse ou não protegido, teria a vida roubada. No início, não seria óbvio. Mas, se a pessoa não desfizesse o contato com ele, os efeitos seriam visíveis meia hora depois. Dunn disse que um herege da Sequência 5 o segurou por duas horas. Ele se transformou de um homem corpulento de trinta e poucos anos em um velho curvado com pele flácida, cabelo branco e fino, e dentes faltando.

A característica mais importante da 2-105 era que a pessoa que a estivesse usando teria a chance de roubar uma habilidade de um alvo dentro de um raio específico. Mesmo Beyonders de Alta Sequência poderiam ser roubados de suas habilidades, mas a probabilidade era menor.

Dentro de um período de dez minutos, a pessoa que fosse roubada perderia a habilidade correspondente, enquanto a pessoa que usasse o item seria capaz de utilizar a habilidade com destreza. Dez minutos depois, a habilidade desapareceria, e a pessoa roubada precisaria esperar alguns dias para se recuperar.

Funcionando ou não, pelo menos aumentará a probabilidade de sucesso de cinco para dez por cento. Eu sou o Rei de Amarelo e Preto que empunha a boa sorte, afinal... Além disso, nosso objetivo principal é apenas tomar precauções e fazer preparativos para lidar com o pior cenário. Não precisaremos necessariamente entrar em ação... Espero que os reforços cheguem logo... Klein parou do lado de fora da sala de serviço, não mostrando mais sinais de hesitação.

Quanto aos efeitos negativos do Artefato Selado 2-105, ele não estava preocupado porque não planejava usar o artefato em si...

Seu plano era dá-lo a Leonard, já que ele já tinha o Amuleto do Sol Flamejante e o apito de cobre de Azik, sobre o qual ele não tinha ideia se ainda estaria reprimido.

Meu caro Poeta, é hora de você mostrar seu verdadeiro segredo... Klein murmurou e viu Seeka Tron parada ao lado da sala de serviço.

Com seus cabelos brancos e olhos pretos, a autora em tempo parcial permaneceu em silêncio por alguns segundos antes de dizer: “Por que você não guarda o Portão Chanis? Sou mais forte e mais experiente do que você.”

Mas você não tem Amuletos do Sol Flamejante... Klein respondeu com um sorriso: “Senhora, eu já sou um Sequência 8.

“Também não seria seguro aqui. Existem muitos Artefatos Selados que possuem traços vivos e estão ansiosos para agir. Bem, se falharmos, as pessoas daqui certamente não sobreviverão.

“Heh heh, nosso objetivo no andar de cima é ganhar tempo e esperar por reforços. Pode ser mais seguro do que ficar perto do Portão Chanis.”

Seeka Tron franziu os lábios lentamente e desenhou uma lua carmesim em seu peito.

“Que a Deusa abençoe todos vocês.”

Como Dunn não teve tempo de redigir o documento a tempo, Klein não pôde entrar diretamente no Portão Chanis. Tudo o que ele fez foi observar Seeka Tron empurrar uma pequena fresta e entrar.

Depois de alguns minutos, ela apareceu na porta, segurando um vaso sanguíneo pálido, grosso e manchado de sangue em sua mão esquerda.

Klein estendeu a mão para pegá-lo, e imediatamente sentiu uma leve corrente elétrica surgindo em seu corpo.

...

No salão de recepção da Companhia de Segurança Espinheiro Negro.

Leonard já havia se livrado de seu estado rígido anterior, e sua expressão não parecia anormal enquanto ele falava sobre a casa recentemente descoberta que Lanevus alugara antes.

“É mesmo? Ele nunca me contou sobre isso antes...” Megose respondeu normalmente, franzindo levemente as sobrancelhas.

Então, ela agarrou seu cabelo loiro, puxou um punhado e casualmente o jogou na lixeira ao lado.

Leonard ficou estupefato. Ele engoliu em seco com dificuldade, e suas palmas estavam cheias de suor frio mais uma vez.

...

Klein subiu as escadas para o segundo andar com o Ladrão de Vasos Sanguíneos na mão esquerda.

Ele olhou para a porta que levava à sala de descanso dos Falcões Noturnos, onde Dunn Smith estava parado em silêncio em seu sobretudo preto. Seus olhos eram cinzentos e profundos, assim como no primeiro encontro deles.

“Reapresentando-me, Falcão Noturno, Dunn Smith.”

A voz do passado soou nos ouvidos de Klein enquanto a cena de Dunn ao lado do cadáver de Kenley relampejava em sua cabeça. Havia sangue por toda a sua boca.

De repente, ele ficou em silêncio e se aproximou. Ele levantou a mão esquerda e disse: “Capitão, eu peguei o Artefato Selado 2-105. Eu pretendo deixar Leonard usá-lo.”

Dunn assentiu levemente. Ele não perguntou o porquê, mas virou-se e apontou para o seu escritório enquanto falava.

“A Santa Sé enviou um telegrama. Disseram que reunirão uma equipe de Beyonders fortes imediatamente e nos pediram para ganhar o máximo de tempo possível e tentar esperar.

“Sobre aquelas coincidências, eles não deram resposta alguma. Acho que ainda não chegaram a nenhuma conclusão. Ou, talvez, a pessoa que lida com os telegramas não conheça a situação real e não tenha como fazer suposições. Você sabe, temos que aproveitar ao máximo o tempo. Telegramas não podem ser muito longos.”

“Sim.” Klein assentiu. Ele se aproximou da divisória e olhou para fora enquanto dizia: “Como está a situação?”

“Nada de estranho até agora.” Dunn olhou para a caixa de cinzas do Santo em sua mão esquerda.

Vendo Leonard e Megose conversando alegremente, Klein não os interrompeu. Ele recuou para a sala de recreação dos Falcões Noturnos e ficou de frente para Dunn, com o corredor entre eles.

Foi então que Dunn soltou subitamente uma risada autodepreciativa.

“Eu me esqueci de algo.”

“O que é?” Klein respondeu, intrigado.

Dunn olhou para ele de lado e disse: “Daly me disse para eu me explicar a você.”

“Hã?” Klein ficou atordoado, pois não conseguia entender bem o que o Capitão queria dizer.

Após dois segundos, antes que Dunn pudesse responder, ele de repente entendeu.

Madame Daly não respondeu imediatamente porque achou desnecessário. Ela havia encaminhado o assunto para o Capitão e o deixado se explicar.

I-isso significa que não há nada de grave com o Capitão!

Neste ponto crucial, Klein sentiu subitamente uma onda de alegria irromper dentro dele.

Dunn suspirou.

“Eu realmente queria afastar você naquela época, pois eu ia fazer algo que envolvia os segredos da Igreja e dos Falcões Noturnos. Mas a morte de Kenley deixou minha mente em caos. Naquele momento, tudo em que eu conseguia pensar era numa desculpa desajeitada, dando-lhe assim a oportunidade de testemunhar o que eu estava fazendo.”

“Que segredo é esse?” Klein insistiu, agora mais à vontade.

Ele quase se esquecera da ameaça do filho do deus maligno, ou da existência de uma criatura lendária lá fora.

Dunn ponderou as suas palavras e disse: “Pode haver uma lei no misticismo. Heh, embora eu não tenha lido muitos livros, ainda estou ciente do que significa uma lei.”

“This la called ‘Law of Beyonder Characteristics

“As características de um Além-do-Limite jamais são destruídas ou reduzidas. Elas apenas são passadas de um portador para o próximo.”

Os olhos de Klein se arregalaram. De repente, ele teve uma epifania e perguntou, pensativo: “Por exemplo, os Artefatos Selados, objetos misteriosos, ou ingredientes principais de poções que são deixados para trás por Além-do-Limites que perderam o controle?”

“Correto.” Dunn assentiu solenemente. “Isto não é apenas o caso para

Além-do-Limites que perdem o controle; é o mesmo para Além-do-Limites normais após a morte."

"O mesmo..." Klein ponderou sobre a descrição de Dunn, agora tendo uma vaga ideia do que o Capitão estava fazendo.

Ele de repente se lembrou de quando o palhaço de terno morreu. Lembrou-se da esfera de sangue azul, do tamanho de um polegar, que estava suspensa ao lado do cadáver do palhaço de terno. A explicação de Frye tinha sido que sempre haveria estranhas transformações após a morte de um Além-do-Limite.

Dunn continuou com seus olhos cinzentos e profundos: "Mas o que é diferente nos Além-do-Limites que perdem o controle é que um Além-do-Limite que morre normalmente não deixa ingredientes ou objetos para trás. El-eles são equivalentes a uma poção, uma poção que corresponde às suas Sequências, exceto que lhes falta uma certa quantidade de ingredientes suplementares."

Equivalentes a poções... Equivalentes a poções! Klein semi-cerrou os olhos enquanto um lampejo de inspiração atravessava sua mente. A escuridão infinita em sua mente foi iluminada naquele instante.

Ele de repente compreendeu muitas coisas, descobrindo por que os caminhos de Além-do-Limite não seriam rompidos, mesmo que as criaturas usadas como ingredientes principais estivessem entrando em extinção.

Além de usar substitutos, também se poderia simplesmente usar os restos de Além-do-Limites!

Essa deve ser também a razão pela qual eles só distribuíam poções completas nas Sequências mais altas! Outra razão é evitar que a fórmula seja revelada a pessoas aptas à adivinhação ou rituais de mediunidade... Muitos palpites passaram pela mente de Klein.

Dunn olhou para a sala de recreação e explicou em voz grave: “Há alguns anos... Bem... Não consigo me lembrar exatamente quantos anos foram, mas eu não era o Capitão dos Falcões Noturnos naquela época. Inesperadamente, percebi esse problema e, depois de interagir com Daly, que tinha acabado de se tornar uma Além-do-Limite, enviei imediatamente um relatório à Santa Sé. A Santa Sé me disse para manter segredo e me deu duas escolhas. Heh heh, essa também é a razão pela qual sou eu, e não Daly, quem está explicando isso para você. Quem expuser isso é o responsável.”

“A primeira escolha era fingir não saber de nada, assim como um grande número de Capitães e Diáconos dos Falcões Noturnos, e permitir que a Santa Sé continuasse a lidar com os restos mortais de Além-do-Limites que morreram por meios normais. A segunda era eles me darem um ritual simples e único e as técnicas correspondentes. Isso me permitiria consumir temporariamente os itens produzidos pelas características únicas dentro de um período limitado de tempo. Bem, isso só é adequado para Sequências do mesmo caminho no meu nível ou inferior.

“Isto aumentaria minhas características de Além-do-Limite, e eu também me tornaria mais poderoso. Em termos de habilidades relacionadas a sonhos, meus poderes agora não são muito diferentes dos de um Sequência 6. Essa é também a razão pela qual ousei lidar com a Senhora Sharon.”

“Então é por isso... Pensar que algo assim existe...” Klein exalou lentamente.

Ele finalmente entendeu por que não conseguia encontrar uma explicação lógica, apesar de seus melhores esforços. Isso acontecia porque ele não tinha todas as informações relevantes e era incapaz de preencher as lacunas.

Sim, isso corresponde à Lei da Indestrutibilidade das Características de Além-do-Limite... O consumo dessas características causaria uma mudança qualitativa no Capitão ao acumular constantemente

elas? Klein permitiu que sua mente divagasse.

Depois de olhar para ele, Dunn soltou um sorriso amargo.

“Eu escolhi a segunda opção, mas não porque queria me tornar mais poderoso. Se eu quisesse me tornar mais poderoso, digerir rapidamente uma poção e receber um avanço é a melhor e mais direta maneira.”

“Sim,” Klein concordou sinceramente. “Consolidar as características das poções da mesma Sequência aumentará o risco de perder o controle ao mesmo tempo em que melhora suas habilidades, certo?”

Dunn balançou a cabeça solenemente. “Não, estes são os restos de Além-do-Limites normais e não de Além-do-Limites que perderam o controle. Bem, depois que tomei conhecimento do método de atuação, percebi que isso aumentaria a dificuldade de digerir a poção.”

“Então por que você ainda continua?” Klein perguntou chocado.

Dunn colocou a mão no bolso, pretendendo tirar seu cachimbo, apenas para descobrir que o tinha deixado no escritório.

Ele balançou a cabeça e soltou um sorriso autodepreciativo.

“Acabei de dizer que me tornar mais poderoso não é a razão pela qual consumo os restos mortais deles.”

Dito isso, ele fez uma pausa, seus olhos vagueando para a cintilação azulada do lampião a gás, do lado oposto de onde estava.

“Eles eram todos meus parceiros... Passamos por muitas coisas juntos. Lidamos juntos com monstros na escuridão e com hereges insanos. Alguns deles me salvaram, e eu salvei um bom número deles. Caminhamos juntos na noite silenciosa. Lutamos lado a lado em batalhas que não são visíveis ao público em geral. Enfrentamos o perigo juntos. Dávamos cobertura uns aos outros.

“Eu realmente não suporto me separar deles. Lembro-me do rapaz, Hitte. Ele começou a chorar na primeira vez que fomos a uma missão perigosa. Lembro-me de Adelaide, heh — ele era o pai de Rozanne. Ele uma vez bloqueou uma maldição maligna para mim com o braço. Lembro-me da senhora, Dwayne, e de seu temperamento caloroso, que era como o amanhecer. Ela sempre registrava silenciosamente as coisas que encontrávamos. Lembro-me de Kenley como alguém que sabia fazer muitas coisas, como tocar violão de sete cordas, cantar, contar histórias, mesmo que não fosse alto. Ele era mais parecido com um poeta do que Leonard... Sinto muita falta deles.

“Eu esperava continuar lutando com eles, continuar lidando com os monstros na escuridão, lidar com os hereges loucos, proteger a Cidade de Tingen ao lado deles. Portanto, escolhi consumir os restos mortais deles.”

Os olhos cinzentos de Dunn pareciam cintilar. Sua persona confiável e segura desmoronou consideravelmente naquele momento.

Seus lábios se curvaram levemente para cima enquanto ele continuava: “Eles ainda estão comigo em meus sonhos. Adelaide adora ler, e ele frequentemente lê no solário. Ele costuma me dizer para disciplinar Rozanne e fazê-la amadurecer mais rápido, a ponto de Rozanne reclamar que estou ficando cada vez mais parecido com o pai dela e ter ficado com medo de mim. Hitte é uma pessoa que não consegue ficar parada e precisa caçar na floresta todos os dias. Dwayne sempre fica ao lado da janela do quarto dela e nos observa conversando. Kenley, que se juntou recentemente, criou seu próprio violão de sete cordas e canta enquanto o dedilha... Eu realmente sinto falta deles.”

“Capitão...” Klein murmurou subconscientemente. Seus olhos ficaram embaçados e lacrimejantes. Ele não pôde evitar esfregar os olhos e xingar em seu coração. Droga. Capitão, você está me fazendo chorar...

Mas eu finalmente entendo a razão para o progresso lento do Capitão, apesar de usar o “método de atuação”... Klein soltou um suspiro silencioso.

“Infelizmente, o Velho Neil morreu após perder o controle. Caso contrário, ele teria nos trazido muita alegria.” Dunn retraiu o olhar. Ele baixou a cabeça e massageou a ponte do nariz.

Poucos segundos depois, ele levantou a cabeça e esboçou um sorriso amargo.

“Esta é uma decisão egoísta.

“Eu não sei quais eram os verdadeiros desejos de Adelaide, Kenley e dos outros e, portanto, egoisticamente tomei uma decisão por eles.

“Eu sou verdadeiramente uma pessoa egoísta.”

“Não...” Klein balançou a cabeça.

...

No sofá na área de recepção, Leonard observou Megose arrancar tufos de cabelo enquanto sua expressão se tornava cada vez mais rígida.

Megose parecia cada vez mais inquieta enquanto pegava constantemente o copo para um gole d’água. Ela olhou para Leonard com uma expressão contorcida.

“Não sei porquê, mas de repente me sinto um pouco indisposta.”

Leonard Mitchell estava prestes a responder quando, de repente, ele viu
Megose levar a mão ao rosto. Ela arrancou um pedaço de carne — um longo pedaço de carne — um pedaço de carne manchado de sangue.

“Meu rosto está um pouco coçando.” Megose sorriu, um pouco envergonhada.
A borda dos lábios dela se estendeu até onde ficavam as maçãs do rosto, revelando uma fileira de dentes brancos e gengivas vermelho-vivo.

MERDA! Leonard praguejou em silêncio. Ele sentiu que a situação estava
piorando muito rapidamente.

Com os lábios trêmulos, Leonard virou-se para escutar enquanto sua expressão
imediatamente se tornou verde-metálico.

Ele forçou um sorriso e pediu desculpas a Megose, que estava arrancando
pedaços de sua carne.

“Eu preciso usar o banheiro.”

“Tu... do... bem...” O tom de Megose se tornou etéreo.

Ela esfregou a barriga e disse: “Meu... filho... está um pouco agitado...”

Leonard não respondeu. Ele apressou os passos e se aproximou da divisória.

Após entrar no corredor, Leonard fitou profundamente a caixa de cinzas nas mãos de Dunn Smith e exalou com exasperação.

Em seguida, sua expressão se tornou firme.

“Capitão, temo que seja tarde demais. Temos que lidar com Megose e seu bebê imediatamente. Caso contrário, Tingen inteira sofrerá perdas terríveis. Isso não é algo que possa ser evitado apenas evacuando os cidadãos ao nosso redor. Eu sei que o senhor já enviou um telegrama nesse sentido.”

Dunn franziu as sobrancelhas e perguntou, incomumente severo: “Você tem certeza de que a situação piorou a tal ponto?”

“Sim. Em não mais que três minutos, Megose sofrerá uma mutação, e seu filho descerá sobre nós,” disse Leonard com um tom de certeza.

Ao mesmo tempo, ele olhou para o vaso sanguíneo grosso e grande enrolado na mão de Klein e disse: “Artefato Selado 2-105? Deixe-me usá-lo. Eu consigo utilizar melhor suas habilidades.”

“Certo.” Klein não hesitou em entregar o Ladrão de Vaso Sanguíneo a Leonard.

Aquilo era algo que ele pretendia fazer desde o início.

Naquele momento, Dunn puxou sua gola e ajeitou seu sobretudo. Ele falou com um tom determinado: “Saio primeiro com as cinzas de Santa Selena. Saiam depois de dez segundos; lembrem-se, saiam apenas depois de terminarem de contar até dez. Então, independentemente da minha condição, dirijam seus ataques mais fortes contra Megose e seu bebê, sem perder tempo.”

Dito isso, ele se virou e caminhou em direção à divisória com a urna de cinzas.

“Capitão...” Klein soltou um grito, com os lábios secos.

“Capitão!” Leonard também gritou.

Dunn parou e olhou para trás. Ele tinha uma expressão gentil enquanto disse com sua voz suave, “Não se preocupem comigo. Eu não estou sozinho. Adelaide, Dwayne, Hitte e Kenley estão todos lutando ao meu lado, não importa que tipo de perigo eu enfrente.”

Ele fez uma pausa antes de falar, seus olhos cinzentos serenos.

“Também não há necessidade de ficarem tão nervosos. Nós estamos guardando a Cidade de Tingen.”

Seus lábios se curvaram para cima, formando seu sorriso habitual.

Após dizer essas palavras, ele não permaneceu mais. Ele atravessou a divisória, seu sobretudo preto o seguindo.

“Capitão!” Klein e Leonard gritaram ao mesmo tempo, suas lágrimas caindo incontrolavelmente, mas Dunn não diminuiu o passo.

Somos um bando de miseráveis que estão constantemente lutando contra o perigo e a loucura, mas, mais do que isso, somos guardiões.

Capítulo 208: Choro

Beep! Beep! Beep! O telégrafo instalado no escritório do Capitão de repente ganhou vida, aparentemente tendo recebido um novo telegrama.

Mas Klein e Leonard não podiam se distrair. Eles estavam contando os movimentos do ponteiro dos segundos no relógio enquanto seus olhos vermelhos se enchiam de lágrimas.

“10.”

“9.”

“8.”

...

Nesse exato momento, Dunn Smith carregou a caixa quadrada prateada, semelhante a um osso, para o salão de recepção com uma expressão solene.

Megose, que puxava mecha após mecha de cabelo loiro, rasgou uma ferida profunda o suficiente para mostrar seus ossos. Era como se algo a tivesse provocado. Ela de repente se levantou e apontou para Dunn Smith em seu sobretudo preto. Ela gritou estridentemente: “Você quer matar meu filho!

“Você quer matar meu filho!”

Boom! A voz aguda e aterrorizante reverberou. Klein sentiu como se tivesse sido atingido na cabeça com uma marreta. De repente, ele se esqueceu de contar, pois estava com dor de cabeça e se sentia tonto.

Boom! A voz estridente e aterrorizante reverberou. Klein sentiu como se tivesse sido atingido na cabeça com uma marreta. De repente, ele se esqueceu de contar enquanto sentia dor de cabeça e tontura.

Sua visão ficou vermelha, e parecia haver líquido escorrendo da ponta do seu nariz.

Ele olhou subconscientemente de soslaio e viu o canto dos olhos de Leonard Mitchell. A ponta do nariz dele e os cantos dos lábios estavam cobertos de sangue fresco. Seu rosto estava extremamente pálido e seu corpo cambaleava como se estivesse prestes a cair.

Eu provavelmente estou no mesmo estado... Klein refreou seus pensamentos e continuou a contar em silêncio, pulando dois números.

"5."

"4."

...

Atingido pela voz terrivelmente aguda, os olhos cinzentos profundos de Dunn Smith estavam cheios de veias vermelhas. Cada um dos filamentos era nitidamente claro.

Os vasos sanguíneos de seu rosto também saltaram; cada um deles como uma cobra venenosa. Houve também um gorgolejo enquanto líquido vermelho escorria de suas orelhas.

Apesar disso, ele sentiu tontura. Além de sua mão direita ter pausado, sua forte força de vontade o impeliu a pressionar a urna de Santa Selena e abrir a tampa.

Dentro da caixa, havia escuridão profunda. Na escuridão, havia areia fina e resplandecente. A cena era magicamente bela, tal como o cosmos sendo armazenado numa caixa.

Os arredores ficaram subitamente escuros, e a escuridão engoliu todo o salão de recepção. No ar, flutuavam incontáveis fios pretos, frios e lisos.

Eles avançaram sobre Megose e a enredaram quase instantaneamente.

Não parecia uma teia de aranha, mas sim os tentáculos de alguma criatura desconhecida!

Megose já havia arrancado seu globo ocular direito. Ele pendia por um fino cordão de carne debaixo de sua órbita. Ela encarou Dunn Smith com ódio enquanto rugia: “Você deve morrer!”

Estrondo! Dunn foi arremessado para longe por uma força disforme e bateu pesadamente na parede oposta. A parede rachou, e tijolos foram arremessados.

Ele cuspiu uma golfada de sangue fresco no chão, mas ambas as mãos ainda seguravam firmemente a urna de Santa Selena. Ele a agarrou com todas as forças, impedindo que caísse ao chão.

Aqueles incontáveis fios pretos, frios e lisos apertaram e prenderam Megose firmemente ao local. Não importava quanta chama manchada de praga se levantasse de repente, ou como sua pele começasse a secretar um líquido com cheiro de enxofre, nenhuma dessas defesas causou qualquer dano aos fios que a prendiam.

“3!”

“2!”

“1!”

Klein e Leonard correram para fora pela divisória simultaneamente. Um deles segurava uma fatia fina de ouro quente, e o outro já havia mirado seus cinco dedos em Megose, com o Ladrão de Vasos Sanguíneos enrolado em seu pulso esquerdo.

Megose, que já não parecia humana, debatia-se enquanto a carne protuberava de ambos os lados de seus ombros. Eram uma mistura de vasos sanguíneos e veias verdes, redondas como a cabeça de uma criança.

Acima das duas cabeças, rachaduras se espalharam rapidamente e aparentemente se transformaram num par de olhos.

Megose de repente notou o perigo se aproximando e abriu a boca. O canto dos lábios dela rachou, estendendo-se até as orelhas.

Ela estava prestes a lançar a Maldição da Blasfêmia sobre todo inimigo que tentasse ferir seu filho!

Naquele momento, Leonard cerrou a mão esquerda num punho enquanto seu pulso fazia meia volta.

Seu rosto pálido ficou lívido, e as veias saltaram como um feixe de minúsculos vermes venenosos.

“...” A Maldição Blasfema de Megose ficou presa em sua garganta, detendo-se subitamente.

Ela parecia ter perdido a capacidade de falar e a habilidade de evocar maldições.

Klein agarrou a oportunidade e murmurou uma antiga palavra de Hermes em voz grave.

“Luz!”

Eu quero luz, e haverá luz!

De repente, ele sentiu a fina lâmina de ouro coberta por padrões misteriosos ficar em brasa, e a viu emitir uma luz ofuscante, como se tivesse se tornado um sol em miniatura.

Logo em seguida, Klein injetou mais da metade de sua espiritualidade nela e lançou o Talismã do Sol Flamejante na direção de Megose, que estava contida!

O salão de recepção instantaneamente se tornou transparente enquanto a escuridão e a melancolia desapareciam simultaneamente. Os finos fios pretos que envolviam Megose encolheram, como se estivessem instintivamente evitando algo.

Mas antes que Megose obtivesse sua liberdade, ela já vislumbrava a luz do sol.

Em algum momento da luta, um buraco havia se rompido no teto da Companhia de Segurança Espinheiro Negro, e a abertura chegava até o telhado do terceiro andar. O céu azul brilhante e a luz solar intensa brilhavam através dele simultaneamente.

A fina lâmina de ouro combinou-se com a luz do sol acima de Megose

e imediatamente se expandiu em tamanho. Ela passou de uma luz esférica para uma esfera com incontáveis chamas espiralando ao seu redor.

Estrondo!

O edifício inteiro tremeu vigorosamente, e os vidros das janelas nas ruas próximas estilhaçaram-se.

No entanto, o poder da luz esférica concentrou sua força em seu núcleo, sem se dissipar muito.

Ela envolveu Megose, e a luz era tão ofuscante que Klein, Dunn e Leonard não conseguiam abrir os olhos.

Klein segurou as lágrimas e olhou através dos olhos semicerrados. Ele viu que a luz havia se dispersado, mas as chamas ainda subiam. Entre elas, havia muitas cinzas pretas dançando no ar.

Megose e o bebê em sua barriga não estavam em lugar nenhum. Assim como a mesa de centro, o copo d'água, o jornal e o sofá da área.

Acabou? Conseguimos aniquilar o filho de um deus maligno antes que ele descesse a este mundo, eliminando "Sua" mãe ao mesmo tempo? Klein ainda não conseguia acreditar.

Sua experiência em jogar videogames lhe dizia que o chefão final não podia ser resolvido tão facilmente!

De repente, ele sentiu arrepios por todo o corpo. Seus instintos de Palhaço lhe diziam que um perigo extremo se aproximava!

Sem pensar, Klein rolou bruscamente para a esquerda.

Foi então que um longo braço com uma lâmina de osso branco extremamente afiada fendeu o local, aparentemente surgindo do nada. A monstruosidade possuía uma beleza anormal e flutuava no ar. Era incrivelmente rápida e quase impossível desviar de seus ataques.

Swoosh!

A roupa de Klein, no lado direito do peito, foi rasgada, sua pele se rompeu, e sua carne, junto com seus ossos, foi partida em dois!

O ferimento era tão profundo que ele quase podia ver um de seus pulmões.

Se não fosse por ele ter sentido o perigo se aproximando de antemão e ter se esquivado a tempo, aquele talho o teria fatiado ao meio.

Mas, mesmo assim, Klein desacelerou. Uma dor extrema preencheu sua cabeça e dispersou sua consciência.

Na ponta da lâmina de osso branco, uma figura voou rapidamente. Se não fosse pelo volume em seu estômago, talvez ninguém a identificasse como Megose.

Seu cabelo e vestido tinham sido inteiramente queimados. A pele em seu rosto e corpo estava carbonizada e preta, descascando, floco após floco. Seu nariz derreteu, deixando apenas dois pequenos buracos pretos. Seus globos oculares não estavam à vista, e havia fracas chamas brancas dançando nas órbitas vazias.

As duas “cabeças” que tinham brotado de ambos os lados dos ombros de Megose tinham sido consumidas pelo fogo. Seu braço esquerdo havia se tornado a lâmina de osso branco que ela segurava; parecia demoníaca, mas sagrada.

Rangido!

Enquanto o chão tremia, Megose ignorou Dunn e Leonard, assim como os finos fios pretos, frios e lisos que se precipitavam em sua direção novamente. Ela surgiu ao lado de Klein, que havia parado após rolar. Ela mirou a lâmina de osso branco no pescoço de Klein e estava prestes a golpear.

De repente, ela ouviu uma voz que continha um rico tom blasfemo.

“Submeta-se!”

Leonard levantou a mão esquerda e apontou a palma para Megose. O Artefato Selado 2-105, enrolado em seu pulso, havia se transformado de um vaso sanguíneo grosso, pálido e manchado de sangue, em um “intestino” carmesim que se expandira a ponto de parecer pronto para explodir.

Com o auxílio do Ladrão de Vasos Sanguíneos, Leonard havia roubado com sucesso a Maldição da Blasfêmia de Megose e estava tentando usar o poder dela para tomar o controle sobre ela!

Apenas uma habilidade no nível dela era eficaz!

Sob a influência da Maldição da Blasfêmia, Megose curvou a cintura, e seus joelhos tremiam constantemente. Seus movimentos cessaram enquanto os fios pretos circundantes a envolviam, como se tivessem encontrado uma presa deliciosa. Klein também aproveitou a

oportunidade para rolar na direção oposta, deixando um rastro de sangue carmesim fresco para trás.

No entanto, ele obteve alguma trégua de sua dor extrema e enfiou a mão no bolso. Ele pegou o último Amuleto do Sol Flamejante.

Ele aproveitou a oportunidade em que Megose estava imóvel para acabar com ela, de uma vez por todas!

Se ela aguentasse até o "bebê" nascer, o resultado estaria além da imaginação deles!

Estrondo!

A cabeça de Megose explodiu por conta própria. Sua pele e carne carbonizadas voaram em todas as direções.

Mas seu corpo sem cabeça aproveitou a oportunidade para se livrar do efeito da Maldição da Blasfêmia!

Estrondo! O corpo carbonizado de Megose transformou-se num projétil que disparou na direção de Leonard. Uma vez que a Maldição da Blasfêmia fora interrompida à força, Leonard ficou temporariamente paralisado no local.

Naquele momento, Dunn Smith ainda segurava firmemente a urna de Santa Selena. Seu rosto estava anormalmente pálido, e os fios pretos e frios que foram criados ainda não haviam cercado Megose por completo.

Rangido!

Megose se chocou contra Leonard, arremessando-o contra a parede. A parede desmoronou com o impacto.

Os ossos de Leonard estalaram, e sangue jorrava incessantemente de sua boca. Sem sequer ter a vontade de lutar, ele desmaiou instantaneamente.

Megose ergueu sua lâmina de osso branca, mas os incontáveis fios pretos que emanavam da urna de Santa Selena a envolveram novamente e estavam prestes a amarrá-la ao chão.

Sem o luxo do tempo para se importar com seus ferimentos, Klein rapidamente tirou o fino amuleto.

Assim que ele ia recitar o antigo encantamento de Hermes, algo soou subitamente no cômodo profundo, escuro, mas silencioso.

“Buáá!”

Era o choro de um bebê.

Capítulo 209: Luz

“Buáá!”

O bebê no ventre de Megose chorou. Ele se contorceu, querendo vir a este mundo em uma tentativa de ajudar sua mãe a escapar de seu apuro.

Os fios pretos, frios e lisos pareceram sofrer um choque, pois pareciam estar sendo suprimidos por um poder invisível que os levou a recuar.

“Buáá!”

Dunn e Klein ficaram tontos ao mesmo tempo. Sentiram suas gargantas se contraírem involuntariamente, enquanto suas passagens de ar em contração os sufocavam instantaneamente.

Líquido carmesim escorreu de suas narinas, seus olhos e seus ouvidos. Todos os seus capilares pareciam ter se rompido.

Se não fosse pelo fato de Klein ter passado pela tortura de ouvir os murmúrios e delírios toda vez que se dirigia ao mundo acima do nevoeiro cinzento, assim como Dunn estar segurando as cinzas de Santa Selena, eles definitivamente teriam desmaiado no local, assim como Leonard Mitchell.

O corpo sem cabeça de Megose se virou e olhou para Klein, que viu sua pele e carne carbonizadas se soltando e caindo no chão, e a lâmina de osso branca, santa, mas maligna.

Tendo escapado de sua influência graças à sua vasta experiência, Klein imediatamente sentiu o couro cabeludo formigar e esqueceu a dor em seu peito direito. Ele parecia testemunhar seu inimigo avançar em sua direção de maneira maníaca, não lhe dando tempo para recitar o encantamento, infundir espiritualidade e lançar o Amuleto do Sol Flamejante.

Assim que ele estava prestes a se esquivar do ataque, Klein viu Megose parar de repente. Ele viu o sobretudo preto de Dunn Smith tremulando, e o Capitão, diagonalmente oposto a ele, havia abaixado a cabeça. Havia múltiplos objetos grossos e contorcidos em suas costas, como se fossem cobras venenosas ou tentáculos — ou monstros!

Dunn estava usando suas habilidades como Pesadelo para impedir à força os movimentos de Megose.

Bam! Bam! Bam! Com um simples esforço de Megose, os objetos grossos semelhantes a tentáculos que se projetavam das costas de Dunn explodiram ao mesmo tempo!

Uma grande quantidade de sangue espirrou, cobrindo cada canto da sala como chuva.

Dunn não ficou desapontado com o resultado, pois o sangue havia sido absorvido pelos fios pretos criados pelas cinzas de Santa Selena.

Eles tinham sido absorvidos!

Os incontáveis fios frios, lisos e semelhantes a tentáculos entraram em frenesi. Eles avançaram em massa e amarraram Megose firmemente, envolvendo seu ventre saliente e contorcido.

Uma oportunidade!

Klein estava tão nervoso quanto excitado. Ele se preparou para gritar a antiga palavra hermética para “Luz”.

“Buáá á! Buáá á! Buáá á!”

Os gritos de um bebê puderam ser ouvidos mais uma vez, mais frequentes e mais incessantes desta vez!

Os incontáveis fios pretos subitamente pararam, recuando e tremendo novamente, como se tivessem sido todos atingidos por um raio.

A expressão de Dunn mudou quando ele percebeu que Megose estava prestes a se libertar. Sem hesitar, ele recolheu a palma da mão direita, formou uma garra e a cravou no próprio peito—seu peito esquerdo!

Ele rapidamente puxou a mão direita, seus dedos segurando um coração ensanguentado com firmeza. Era um coração ainda pulsante que trazia consigo a serenidade da noite e um sonho.

Capitão... Klein observava impotente enquanto Dunn Smith enfiava o coração na urna contendo as cinzas de Santa Selena. Sua visão rapidamente se embaçou.

Vush! Vush! Vush!

Um choro que soava como um pesadelo noturno ressoou. Os incontáveis fios frios e serenos mais uma vez retomaram seus esforços, envolvendo-se firmemente em torno de Megose!

Desta vez, eles não afrouxaram suas amarras apesar dos gritos vindos do bebê no estômago de Megose. Na verdade, eles até

selaram os sons aterrorizantes dentro do corpo!

As lágrimas de Klein caíram junto com seu sangue. Ele proferiu um termo hermético simples em voz profunda: “Luz!”

A luz que ilumina a escuridão! A luz que traz calor!

Ele infundiu quase toda a sua espiritualidade restante na fina peça de ouro gravada com símbolos misteriosos, fazendo com que sua mente ficasse imediatamente vazia e tonta.

Tendo reunido o último de suas forças, Klein arremessou o Amuleto do Sol Flamejante contra Megose, que ainda estava atada pelos incontáveis fios pretos.

Desta vez, os fios pretos não recuaram, não seguindo seus instintos, como se estivessem sendo guiados pela vontade de alguém.

Tum! Tum!

O coração fresco de Dunn ainda batia dentro da caixa contendo as cinzas de Santa Selena.

A luz do sol mais uma vez irrompeu pelo buraco no teto, atravessando todos os três andares, indo direto para a Companhia de Segurança Blackthorn, como se fosse um pilar corpóreo.

Ela foi guiada até ali pelo Amuleto do Sol Flamejante, e estava focada em Megose.

A luz do sol se fundiu com o topo do monstro sem cabeça e então explodiu como o sol!

Estrondo!

No esplendor branco em chamas, Klein fechou os olhos. Esta última cena ficou gravada profundamente em sua mente.

O corpo de Megose perdeu o braço esquerdo, a cabeça e múltiplos pedaços de carne. Seu corpo carbonizado desmoronou instantaneamente. A criatura aterrorizante e semi-ilusória dentro de seu corpo não tinha mais o suporte de um corpo físico e não pôde completar o último estágio de sua transformação. Ela se transformou em uma bola furiosa de gás preto, dissolvendo-se em meio à luz e às chamas.

Estrondo!

O edifício inteiro tremeu violentamente, mas isso se devia apenas à energia liberada do Amuleto do Sol Flamejante.

O amuleto era diferente de uma bomba normal. Seus poderes estavam concentrados, mas contidos!

Klein lutou para estabilizar o corpo. Ele abriu os olhos e olhou para a frente poucos segundos depois.

Ele viu que as paredes haviam desmoronado. Viu um círculo carbonizado onde Megose estivera. Surpreendentemente, o chão mal tinha derretido.

Ele viu uma placenta queimada e ensanguentada no chão. Viu Dunn Smith parado no local, ainda vestindo seu sobretudo preto.

Ele viu o coração na caixa das cinzas de Santa Selena ainda batendo lentamente. Viu Leonard Mitchell caído do lado oposto; seu destino era incerto.

O exausto Klein sentiu-se eufórico e pensou que ainda poderia usar magia ritualística para salvar o Capitão. Sentiu que Megose e seu bebê estavam realmente acabados. Não—era mais preciso dizer que o último sofrera uma interrupção e fora exorcizado.

Naquele momento, Dunn Smith se virou para olhar para Klein. Seu rosto pálido tinha uma expressão calorosa e relaxada, e sua voz ainda era tão suave quanto de costume.

“Nós salvamos Tingen.”

Depois de dizer isso, foi como se tivesse voltado ao tempo em que tinha vinte anos. Ele não parecia mais austero e sério enquanto piscava para Klein com o olho esquerdo.

A expressão de Klein congelou. Ele viu o coração na caixa das cinzas de Santa Selena parar de bater. Ele se transformou em uma esfera de luz resplandecente antes de se espalhar ao redor. Ele viu o capitão cair para trás, seus braços perdendo a força.

Parecia que a cena era composta por uma série de pinturas, mas Klein não podia fazer nada para impedir.

Tum!

A caixa das cinzas de Santa Selena caiu no chão, assim como o coração de Klein.

Ploc! Ploc! Embora a caixa não estivesse coberta, a escuridão em seu interior selava a abertura, impedindo que as cinzas resplandecentes, semelhantes a areia, caíssem. A caixa rolou uma distância na direção de Klein.

Dunn Smith caiu no chão destruído, seus olhos cinzentos profundos tendo perdido todo o seu brilho. Ele estava olhando para o buraco no teto, a luz do sol derramando-se sobre seu rosto.

Capitão! A visão de Klein embaçou mais uma vez. Ele quis gritar, mas aquela palavra e as palavras subsequentes ficaram presas em sua garganta.

Nós também sentimos sua falta...

Naquele momento, a caixa contendo as cinzas de Santa Selena havia rolado até seus pés.

De repente, Klein sentiu uma dor no peito, suas pupilas se contraíram violentamente enquanto ele congelava no lugar.

Ele olhou para baixo e viu uma palma ligeiramente pálida, encharcada de sangue, saindo do lado esquerdo de seu peito.

Megose não está morta... Não, um novo inimigo... O mentor por trás das cenas... Eu vou morrer?

Klein rapidamente perdeu a consciência, seus olhos quase perdendo o foco. Seu corpo tombou para o lado.

Sua respiração diminuiu gradualmente e, finalmente, ele sentiu a palma se retrair rapidamente. Ele viu um par de botas de couro novíssimas, e um

mão estendida para baixo — uma mão ligeiramente pálida.

Agarrou a urna das cinzas de Santa Selena.

A visão de Klein escureceu, e ele perdeu toda a consciência.

...

Objetos queimados e estilhaçados estavam espalhados pela agora destruída Companhia de Segurança Espinheiro Negro, mas não havia um único som; era exatamente como um cemitério.

Poucos minutos depois, o corpo de Leonard Mitchell se moveu, seus olhos se abrindo lentamente.

Ele se apoiou com dificuldade e examinou os arredores. Viu Dunn Smith no chão. Também viu Klein, que estava com os olhos arregalados enquanto uma expressão de choque estava estampada em seu rosto. Dunn e Klein tinham ferimentos visíveis no lado esquerdo do peito.

Não... Leonard conseguiu espremer a palavra de sua garganta enquanto cambaleava em direção ao corpo de Klein, que não estava longe de Dunn.

Ele continuou a checá-los, indo e voltando entre os dois repetidamente, mas tudo o que pôde fazer foi aceitar essa verdade irreversível.

Os joelhos de Leonard cederam, e ele caiu no chão. Seus olhos verdes estavam cheios de dor enquanto lágrimas escorriam por suas bochechas, lavando o sangue e a poeira.

Ele virou a cabeça e escutou por dois segundos e, de repente, atirou-se para a frente. Soltou um rugido de raiva e cerrou as palmas das mãos em punhos, e socou pesadamente o chão.

Tum! Tum! Tum!

Leonard continuou a chorar enquanto socava o chão. Em meio à sua tristeza, havia um sentimento de ódio claro e uma nítida sensação de autoabominação.

Tum! Tum! Tum! Leonard levantou a cabeça quando ouviu os sons de passos apressados e viu os membros dos Punidores Designados e da Mente Coletiva da Maquinaria que tinham acabado de chegar ao local através de sua visão embaçada.

Capítulo 210: História

Em um subúrbio de Tingen, havia uma casa com um gramado verde.

A casa tinha um jardim que havia começado a murchar no início de setembro. Anexada à casa havia uma chaminé carmesim.

Havia uma escrivaninha ao lado da janela no quarto daquela casa. Um caderno comum estava aberto sobre a mesa.

Uma mão ligeiramente pálida virou o caderno para a primeiríssima página, depois rapidamente o virou para trás.

Enquanto o papel era virado, as fileiras de palavras apareciam fracamente.

Regence, um membro da Ordem Secreta, vendeu o caderno da família Antigonus como um livro antigo comum por acidente, devido à influência tanto da exaustão quanto de ilusões. Foi uma coincidência que fazia sentido lógico.

Afetado pelo chamado da linhagem sanguínea da família Antigonus, o caderno afeta secretamente seus proprietários, um após o outro. Após repetidas mudanças de propriedade, ele chegou a Tingen. Ele caiu nas mãos dos membros da Ordem Aurora — Sirius Arapis e Hanass Vincent.

Depois de folhearem o conteúdo que apareceu temporariamente no caderno e copiarem as fórmulas de poção correspondentes, Sirius e Hanass ficaram preocupados que a Ordem Secreta, que era boa em adivinhação, os rastreasse. Depois de discutir, decidiram evitar o risco vendendo-o a outra pessoa.

Eles não esperaram pela resposta do Sr. Z; talvez porque ele estivesse hospedado no Porto Enmat.

Através da apresentação de Sirius, Hanass conheceu Welch McGovern, do Departamento de História da Universidade Khoy. Então, Hanass vendeu o caderno da família Antigonus para McGovern como um livro antigo comum.

Subsequentemente, Sirius foi atraído pelo tesouro que, diziam, existia no pico principal da cordilheira de Hornacis. Ele começou a frequentar a Biblioteca Deweyville e a pesquisar a montanha. Não achando que haveria qualquer problema, ele deixou seu endereço e nome verdadeiros. Isso estava em consonância com sua personalidade.

Durante este processo, ele se familiarizou com Lanevus, que estava lendo informações sobre minas de ferro para montar um golpe.

A loucura oculta de Lanevus e sua habilidade de trapacear foram bem apreciadas por Sirius. Ele decidiu formá-lo para se tornar um membro da Ordem Aurora. É claro que, antes disso, uma investigação era inevitável.

Sirius informou Lanevus ocultamente sobre o ritual maligno de orar ao Criador Verdadeiro para entregar “Sua” prole a este mundo. Mas ele sabia que a possibilidade de Lanevus ter sucesso era muito baixa, pois o nível de dificuldade do ritual era altíssimo, e os requisitos eram muito severos. Contudo, este último expressou seu forte interesse no assunto, tentado pela possibilidade de obter a aprovação de uma divindade. Ele planejou completar o ritual simultaneamente à execução de seus planos de estabelecer sua siderúrgica.

O astuto Lanevus pôde perceber que havia algo suspeito em Sirius Arapis. Mas, por seu objetivo pessoal, ele não o expôs.

Ele visitou Hood Eugen no asilo mais uma vez. Eles se conheciam há muito tempo e sabiam sobre suas respectivas situações.

Após uma sombria adivinhação, o caderno da família Antigonus foi completamente despertado. Welch e seu colega de classe morreram. O sortudo sobrevivente, Klein Moretti, enviou-o para a casa de Ray Bieber sob a influência do caderno. Era um final fadado.

Muitas linhas foram rabiscadas e um novo conteúdo se seguiu.

Por alguma razão desconcertante, e uma falta de explicações suficientes, Klein não cometeu suicídio depois disso e de alguma forma conseguiu permanecer vivo.

Na investigação do caso de Welch pelos Falcões Noturnos que se seguiu, ele conheceu Dunn Smith e se juntou aos Falcões Noturnos.

Embora já tivesse excedido a descrição de Ince Zangwill, isso não afetou o desenvolvimento da história.

Bacchus e seus irmãos estavam com azar. Perderam sua última ficha nas mesas de jogo e estavam afogados em dívidas. Em uma tentativa de obter dinheiro, decidiram sequestrar e chantagear indivíduos que fossem de alguma forma abastados.

Enquanto procuravam por seu esconderijo final, eles encontraram por acaso o quarto em frente ao apartamento de Ray Bieber.

A essa altura, Ray Bieber já estava seduzido pelo poder oferecido pelo caderno da família Antigonus. Ele esperava digerir o presente deixado para trás por seus ancestrais.

Contudo, ele estava em um estado semi-insano, e não pôde fazer a melhor e mais segura escolha. Ele abandonou sua mãe morta, mas continuou a permanecer na Cidade de Tingen. Ele apenas encontrou um local mais esquivo para realizar seu ritual de digestão. Foi verdadeiramente patético. Se ele tivesse sido um pouco mais esperto, a história poderia ter se tornado ainda mais complicada, mas sua decisão foi tomada com base em seus instintos e em seu pobre estado de espírito.

Bacchus e companhia compraram armas e pegaram o filho mais novo, Elliott, do comerciante de tabaco, Vickroy, e o mantiveram para resgate.

Finalmente, eles executaram o sequestro com sucesso e levaram Elliot de volta ao apartamento em frente ao de Ray Bieber. O mordomo de Vickroy foi encarregado de procurar ajuda de uma companhia de segurança.

Por causa da morte misteriosa de Welch, as companhias de segurança estavam com falta de pessoal. Klee encontrou por acaso um entregador e descobriu a existência da Companhia de Segurança Blackthorn.

Leonard Mitchell e Klein aceitaram o trabalho. Confiando em seus poderes de Transcendente, eles rapidamente salvaram o filho do comerciante. Lamentavelmente, Klein não percebeu imediatamente que as pistas para o caderno da família Antigonus estavam no apartamento oposto ao deles.

Contudo, sua espiritualidade o lembrou em seu sonho. Assim, os Falcões Noturnos de Tingen descobriram pistas correspondentes.

...

O Artefato Selado 2-049 chegou a Tingen. Com o auxílio do boneco da família Antigonus, Dunn Smith liderou os Falcões Noturnos para encontrar Ray Bieber antes de interromper seu procedimento de digestão.

Ray Bieber se tornou um monstro, e a situação estava fora de controle.

No final, os Falcões Noturnos trabalharam habilmente juntos e cuidaram do Monstro Bieber, mas imediatamente enfrentaram o ataque de um membro da Ordem Secreta.

Mais linhas foram rabiscadas novamente, e o conteúdo original estava impossível de ler.

Leonard Mitchell, que possui um segredo, estava prestes a encerrar a situação. Antes que pudesse, Klein, que supostamente estava fadado à perdição, matou o membro da Sequência 7 da Ordem Secreta de uma maneira inexplicável.

Isso não afetou o desenrolar da história. Dunn Smith entrou em contato com o caderno da família Antigonus e folheou seu conteúdo. A partir daquele momento, ele foi secretamente corrompido!

...

Tendo finalizado todos os seus preparativos, Lanevus seduziu Hood Eugen e o usou para auxiliar em seu ritual. Eles enganaram a noiva de Lanevus, Megose, para que se tornasse o receptáculo que carregaria a prole do Criador Verdadeiro.

Lanevus quase não tinha possibilidade de sucesso. O problema mais sério era que, embora Megose fosse protegida pelo poder do ritual, ela não seria capaz de suportar o intercurso sexual com a projeção ilusória de uma divindade. Isso lhe custaria a vida no altar.

Naquele momento, o bondoso Ince Zangwill ajudou Lanevus em segredo.

Ele separou metade de uma porção da Característica de um descendente da Morte que havia obtido e a implantou no corpo de Megose antecipadamente.

Hood Eugen fez Megose entrar em um estado semi-inconsciente e a convenceu de que a projeção ilusória do Criador Verdadeiro era Lanevus. Nutridos pelo ressentimento, pela melancolia e pela opressão acumulados no distrito fabril, o ritual foi bem-sucedido. Megose estava grávida da prole do Criador Verdadeiro. A divindade percebeu as coincidências, mas, como “Ele” desejava romper as amarras impostas a “Ele” pelas sete divindades, “Ele” não recusou.

Hood Eugen foi contaminado.

Após o sucesso do ritual, o insano Lanevus recuperou sua racionalidade. Ele sabia claramente que, se a prole da divindade descesse ao mundo, o próprio Lanevus se tornaria um dos sacrifícios. Como poderia um mortal ser o pai do filho de uma divindade? Isso era a blasfêmia da mais alta ordem!

Lanevus decidiu deixar Tingen antecipadamente e deixou pistas para os Falcões Noturnos, os Punidores Mandatados e a Colmeia de Maquinaria para que pudessem resolver as repercussões de suas ações. Em última análise, havia um preço a ser pago pela loucura.

Contudo, Lanevus não escreveu a carta diretamente para os esquadrões de Beyonders. Ele achou que isso o faria parecer estúpido.

Ele decidiu deixar a carta em uma das casas que alugara. Fingiu estar jogando um jogo com os Beyonders dos órgãos oficiais. Por isso, não mencionou a contaminação de Hood Eugen e levou consigo tudo o que havia obtido.

Apenas por precaução, ele informou Sirius Arapis da maneira mais segura que pôde. Este último não acreditou totalmente nele, mas podia sentir fracamente a

possibilidade de sucesso.

...

Selena Wood acidentalmente deparou-se com o verdadeiro encantamento de adivinhação do espelho mágico de seu professor de misticismo, Hanass Vincent.

Sua tentativa audaciosa foi interrompida por Klein Moretti por coincidência. Este último resolveu com sucesso este incidente sobrenatural que poderia ter causado sérias baixas.

Os Falcões Noturnos investigaram então Hanass Vincent, que havia sido recentemente condecorado. Dessa forma, Dunn Smith, por coincidência, viu uma imagem nítida do Criador Verdadeiro em seu sonho e sofreu ferimentos graves.

Contudo, ele não foi contaminado por causa do que aconteceu. Isso teria sido notado pelos escalões superiores dos Falcões Noturnos.

O ferimento fez com que a contaminação de Dunn Smith pelo caderno da família Antigonus se agravasse. Sua distração e esquecimento pioraram, e ele estava se aproximando cada vez mais de satisfazer as exigências de Ince Zangwill.

...

Muitas linhas foram novamente rabiscadas.

Seriamente inacreditável! Klein Moretti notou a influência secreta de Ince Zangwill e viu a chaminé carmesim.

I-isso se deve ao fato de ele ter sido lembrado pelo professor do Departamento de História da Universidade Khoy, Azik. Ele possui muitos segredos.

Contudo, mesmo assim, é assombroso o suficiente para Klein desvendar pistas reais. É inexplicável.

Independentemente do motivo, Ince Zangwill continuou a agir, e a história prossegue.

Klein cruzou com Sirius por coincidência na biblioteca e foi forçado a matá-lo. Consequentemente, os indícios que levavam a Lanevus foram severamente cortados, e a descoberta do problema foi adiada.

...

Klein conheceu Megose, mas sua espiritualidade o impediu de observá-la de perto. Contudo, ele não percebeu a sutil anomalia. Isso é lógico. Nossas narrativas não são criadas ao acaso.

Ele buscou pela chaminé vermelha, mas sempre escolheu um caminho que não envolvia seu alvo. Talvez dentro de mais dois ou três meses, ao estar no último lote, ele encontrasse a verdadeira casa da chaminé vermelha.

...

Fileiras e fileiras de escritos foram riscadas, mais do que todas as fileiras anteriores juntas.

O problema de Dunn Smith fora mitigado! Sua condição visivelmente melhorou! Ele de fato dominou o “método de atuação!”

E isto lhe foi ensinado por Klein Moretti, que se inspirou no exemplo de Daly Simone e do Velho Neil. Não—Ince Zangwill não acreditava naquilo, mas só pôde alterar seus planos originais minimamente.

Novos elementos na narrativa entraram em cena.

Azik decidiu ir para Backlund em busca de suas memórias perdidas.

Não demorou para que Klein e Dunn encontrassem pistas provenientes de Hood Eugen.

...

Para garantir que o Partido Conservador e o Novo Partido da Cidade de Tingen estivessem em completa oposição, a Madame Sharon, que ansiava por descarregar a loucura acumulada após sua transformação, decidiu arriscar-se e assassinar o Membro do Parlamento John Maynard.

"O seu motivo não era suficientemente forte, mas ela agiu de qualquer modo. Há sempre ocasiões em que as pessoas não estão totalmente lúcidas, e ela calhou de estar naquela fase. Ademais, ela estava certa de que não seria descoberta.

A esposa de Maynard encontrou a Companhia de Segurança Espinheiro Negro por intermédio do mercador de tabaco, Vickroy. Eles não a decepcionaram e rapidamente identificaram a anomalia da Madame Sharon.

Dunn Smith, que possuía um poder próximo à Sequência 6, decidiu agir em primeiro lugar. Ele entregou o Artefato Selado 3-0271 a Kenley.

Quando os dois, juntamente com Klein, retornaram à residência da Madame Sharon, Dunn tentou puxá-la para um sonho para controlá-la remotamente."

Era um bom plano, mas, infortunadamente, a Madame Sharon tinha a estátua da Demônia Primordial consigo.

Portanto, o plano dos Falcões Noturnos falhou. Kenley refletiu-se no espelho devido ao seu nervosismo e viu a si próprio.

A Madame Sharon foi neutralizada enquanto Kenley morreu. Dunn se auto-culpou e consumiu a característica de Beyonder de Kenley, como de costume. Seu processo de digestão foi interrompido e, consequentemente, adiado. Devido a isso, seu estado mental tornou-se instável.

Dadas as circunstâncias, Leonard e Klein notaram a carta deixada para trás por Lanevus.

Megose recebeu uma convocação desconcertante e chegou à Rua Zouteland. Ela adentrou a Companhia de Segurança Espinheiro Negro, e o bebê em seu ventre estava em um ponto crítico de seu desenvolvimento. Isso não podia conter seus impulsos.

Dunn elaborou um plano detalhado, um plano correto, mas cometeu um único erro. Se ele tivesse fortalecido sua determinação para atrair Megose para trás do Portão Chanis, teria tido uma chance com o auxílio do ambiente e dos artefatos ali presentes. Se pretendia aguardar por reforços, definitivamente não deveria ter simplesmente retirado a urna de Santa Selena.

Infelizmente, a mente de Dunn não estava em seu melhor estado devido aos eventos recentes, e ele não pensou no ponto mais crucial. O filho de uma divindade seria capaz de sentir a ameaça da urna da Santa. Assim, ele foi acionado e começou a absorver a força de sua mãe na tentativa de nascer antes do tempo, embora não estivesse exatamente pronto.

Azik estava em Backlund, mas ele não era um Viajante Dimensional, então não conseguiu voltar às pressas em tão curto prazo.

Algumas linhas foram riscadas.

Megose se tornou um monstro, e a luta começou. Com o auxílio da urna da Santa, do Ladrão de Vasos Sanguíneos e de dois talismãs de alto nível que apareceram estranhamente, Megose morreu e o filho da divindade foi exorcizado. Dunn Smith morreu como resultado, e o poder das cinzas da Santa Selena também foi severamente danificado. Isso se encaixou perfeitamente com as intenções de Ince Zangwill.

Ince Zangwill não teve a chance de se exibir, mas isso não o impediu de atingir seu objetivo.

Ele matou Klein Moretti, o sujeito que continuava a atrapalhar seus planos, e levou consigo as cinzas da Santa Selena.

Ince Zangwill montou um ritual com a metade restante da característica do descendente da Morte. Ele consumiu as cinzas da Santa Selena e avançou com sucesso da Sequência 5 do caminho da Sequência da Morte, Guardião do Portão, para a Sequência 4 do caminho da Sequência da Noite Eterna, Vigia Noturno. Assim, ele recebeu características de divindade e se tornou um Semideus.

O sol continua a brilhar intensamente sobre a terra. Quase ninguém na Cidade de Tingen percebeu como escaparam por pouco de um desastre enorme. O Monstro Ademisaul ficaria muito confuso com isso.

O caderno foi virado para a última página. Um homem de meia-idade que segurava o livro tinha cabelos loiro-escuros, um olho azul-escuro quase preto, um nariz alto e lábios firmemente cerrados. Suas feições faciais eram como as de uma estátua e não apresentavam uma única ruga. Ele segurava uma pena clássica com sua mão ligeiramente pálida e escreveu uma linha claramente, sem precisar molhá-la em tinta.

Ele finalizou com uma frase simples.

A história de Tingen termina aqui.

Os papéis farfalharam quando ele fechou o livro, deixando apenas uma marrom
capa.

Capítulo 211: Funeral

No porão da Catedral da Santa Selena, na sala de guarda fora do Portão Chanis.

Leonard Mitchell estava encostado nas costas da cadeira, com as pernas apoiadas na mesa. Seus olhos estavam vazios, sem foco algum.

Embora tivesse sido curado usando magia ritualística, ele ainda parecia terrível, como se tivesse recebido um alívio de uma doença grave sem se recuperar completamente.

No momento, os poderosos Beyonders enviados pela Santa Catedral estavam criando outro selo atrás do Portão Chanis, já que as cinzas da Santa Selena foram perdidas. Eles tinham opiniões conflitantes; alguns queriam preencher a lacuna de poder usando um novo item sagrado, enquanto outros acreditavam que não havia necessidade de passar por todo esse trabalho. Afinal, para a Igreja da Noite Eterna, itens sagrados eram raros e incrivelmente preciosos. O que sugeriram foi diminuir a presença dos Gaviões Noturnos em Tingen e transferir os artefatos com características vivas ou os artefatos difíceis de selar para a sede na Catedral da Serenidade, na diocese de Backlund, deixando para trás apenas aqueles que pudessem ser controlados mais facilmente.

Eles pretendiam enviar um telegrama para propor uma reunião dos escalões superiores, a fim de obter um voto dos arcebispos e diáconos de alta patente.

Leonard estava desinteressado neste debate. Sentia-se como se tivesse se tornado um cadáver vivo, sem dor, luto, agitação ou entusiasmo. Estava anormalmente entorpecido. Ele não queria encarar ninguém. Tudo o que ele desejava era ficar sozinho no canto.

Ocasionalmente, ele ficava intrigado sobre por que o "assassino" levaria apenas a característica Beyonder de Klein e deixaria intacta a do Capitão Dunn Smith.

Tum. Tum. Tum. Passos reverberaram no corredor. Seeka Tron, cujo braço direito estava enfaixado, apareceu na porta da sala de guarda.

Enquanto Klein e os outros atacavam Megose e tentavam salvar a Cidade de Tingen, ela e os Guardiões dentro do Portão Chanis estavam batalhando contra uma porção dos Artefatos Selados. Se não fosse pela chegada oportuna dos membros dos Punidores Designados e da Mente Coletiva da Maquinaria, ou a chegada eventual dos reforços da Santa Catedral, ela também poderia ter perdido a vida.

Mas, mesmo assim, o Guardião idoso não conseguiu resistir até o fim. Ele lutou até a morte, sob o chamado do dever.

"Leonard, encontrei um telegrama não criptografado no escritório do Capitão. Foi enviado pela Santa Catedral", disse Seeka Tron.

Os olhos verdes de Leonard se moveram ligeiramente, finalmente ganhando vida. Ele se lembrava vagamente do som de um novo telegrama chegando, mas a batalha estava prestes a começar. Ele e Klein não tiveram tempo de prestar atenção naquilo.

"O que diz?" Leonard notou que seu tom estava invulgarmente áspero.

Seeka Tron, de cabelos brancos e olhos pretos, respondeu sem hesitação: "Cuidado com Ince Zangwill. Cuidado com o Artefato Selado 0-08."

“Ince Zangwill, o arcebispo que traiu a Igreja, o Guardião que falhou em seu avanço... Artefato Selado 0-08, uma pena de aparência comum...” Leonard murmurou a princípio enquanto vasculhava suas memórias, então inclinou a cabeça para o lado.

Ele de repente estreitou os olhos, os sentimentos de desânimo e tristeza desapareceram de seu corpo.

“Então era assim que era...” Leonard puxou os pés para trás e se levantou, seus olhos verdes queimando de paixão.

Ele olhou para Seeka Tron e disse: “Pretendo me candidatar para ingressar nas Luvas Vermelhas.”

Luvas Vermelhas era um codinome para a equipe de elite dos Falcões Noturnos. Em circunstâncias normais, as equipes dos Falcões Noturnos estavam situadas localmente e tinham regiões sob sua jurisdição. Eles não tinham permissão para capturar criminosos fora de sua área de jurisdição sem autorização. Assim, alguns malfeitores mudavam de localização após cada crime, tornando isso terrivelmente inconveniente para os Falcões Noturnos.

Para lidar com isso, a Igreja da Noite Eterna estabeleceu as Luvas Vermelhas. Eles eram elites cuidadosamente selecionadas, alguns até possuindo itens sagrados incompletos. Sua missão era reforçar as equipes dos Falcões Noturnos que haviam solicitado ajuda, além de rastrear e prender malfeitores sem quaisquer restrições.

Em alguns círculos, eles também eram chamados de “Perseguidores” ou “Cães de Caça.”

“Luvas Vermelhas? Mas o requisito mais baixo deles é Sequência 7... Além disso, os perigos que as Luvas Vermelhas enfrentam são muitas vezes maiores do que os de um Esquadrão comum de Falcões Noturnos,” disse Seeka Tron, preocupada e em dúvida.

Leonard sorriu friamente.

“Estou perto de avançar em breve.”

Seus olhos ficaram frios. Ele cerrou os dentes e disse para si mesmo.

Eu quero vingança!

Ince Zangwill, você tem que viver até o dia em que eu me tornar poderoso o suficiente!

“Tudo bem...” Seeka parecia ter adivinhado os pensamentos de Leonard. Ela suspirou. “Quase metade da nossa equipe será composta por rostos novos. É raro ver uma equipe de Falcões Noturnos ser tão devastada...”

A expressão de Leonard escureceu. Ele cerrou os dentes e perguntou: “Os corpos estão prontos?”

“Sim.” Seeka assentiu imperceptivelmente.

Leonard de repente deu um passo em direção à porta.

Vou notificar as famílias deles.

Vou lidar com a cena que eu menos quero lidar.

Eu farei isso...

...

Na Rua Daffodil, número 2, Melissa estava sentada no sofá, inspecionando os três bilhetes em suas mãos. Ela estava olhando as palavras, a data impressa e os números dos assentos.

Benson estava sentado ao lado dela, observando a irmã com um sorriso. Ele tinha uma postura relaxada.

De repente, eles ouviram a campainha. Din dong, din dong.

Melissa olhou para Bella, sua empregada atarefada, depois pegou os três bilhetes consigo, levantou-se, parecendo um pouco confusa. Ela correu rapidamente para a porta.

Seu cabelo preto estava mais brilhante do que antes, seu rosto não estava mais magro. A cor de sua pele tinha um tom avermelhado, e seus olhos castanhos pareciam mais vivos e enérgicos.

Ao girar a maçaneta e abrir a porta, Melissa congelou por um momento. Ela não reconheceu o visitante.

Era um jovem de cabelos pretos e olhos verdes. Ele parecia bonito, mas seu rosto estava estranhamente pálido. Oculta em seus olhos havia uma profunda tristeza.

“Posso saber quem é você?” Melissa perguntou, sentindo-se um tanto perdida.

Leonard havia propositadamente colocado um casaco formal preto sobre sua camisa branca. Ele disse com uma voz rouca: “Sou um colega do seu irmão Klein.

O coração de Melissa de repente pulou uma batida. Ela instintivamente ficou na ponta dos pés para olhar atrás de Leonard, mas não notou nada.

Ela disse com um estranho tremor na voz: “Onde está Klein?”

Leonard fechou os olhos, inalando ao dizer: “Eu sinto muito, seu irmão Klein morreu nas mãos de um criminoso maligno enquanto tentava salvar outras pessoas. Ele é um herói, um verdadeiro herói.”

Melissa arregalou os olhos lentamente, seu corpo tremendo de forma imperceptível. Os três bilhetes em suas mãos caíram impotentemente no chão.

Os bilhetes estavam virados para cima, revelando o nome da peça — “O Retorno do Conde.”

...

Sentado na sala de estar da família Moretti, Leonard não ousava olhar diretamente para Melissa e Benson.

Mas ele não conseguia impedir que as cenas de como eles estavam parecendo se repetissem em sua mente.

Aquela garota repleta de juventude e vitalidade estava de olhos bem abertos. Ela não falava, e seus olhos estavam desfocados. Seu silêncio a fazia parecer uma marionete.

O homem que se parecia um pouco com Klein mantinha uma postura normal, mas caía em um torpor de tempos em tempos. Suas palavras saíam lentamente.

“Esse é o cerne da questão. Lamento muito que eu tenha sido incapaz de impedir isso em tempo hábil. A Companhia de Segurança Blackthorn, o departamento de polícia e aqueles que ele ajudou prometeram uma compensação por luto de cerca de 6000 libras…” Leonard disse, enquanto seus olhos se moviam nervosamente.

De repente, Benson o interrompeu. Sua voz estava rouca enquanto perguntava: “Onde está o corpo dele? Estou perguntando onde está o corpo de Klein?”

Ele franziu os lábios e fez uma pausa.

“Quando podemos vê-lo?”

“Na companhia. Você pode vê-lo agora,” Leonard respondeu, incapaz de mascarar sua dor.

“Certo.” Benson moveu seus lábios rígidos com grande dificuldade. “Deixe-me usar o banheiro primeiro.”

Sem esperar pela resposta de Leonard, ele rapidamente entrou no banheiro e bateu a porta.

Ele parou em frente à pia e abriu a torneira, permitindo que a água fluísse.

Ele se inclinou e repetidamente jogou água no rosto.

Enquanto fazia isso, suas ações cessaram subitamente. Nada mudou por um longo tempo, deixando apenas o som da água corrente ecoando no banheiro.

Alguns minutos depois, Benson levantou a cabeça e olhou no espelho. Ele viu que seu rosto estava coberto de gotículas de água, e o rubor em seus olhos era agora impossível de esconder.

...

Alguns dias depois, em um canto do Cemitério Raphael.

Após o fim do funeral de Dunn, a multidão se reuniu diante de uma nova lápide. Nela estava a fotografia em preto e branco de Klein, uma fotografia muito acadêmica.

Melissa estava parada diante da sepultura, com os olhos sem foco. Ao lado dela, Elizabeth continuava a enxugar suas lágrimas.

Leonard, Benson, Frye e Bredt carregaram o caixão e se aproximaram, baixando-o na sepultura.

Depois que o padre proferiu o elogio fúnebre e as orações individuais, a sepultura foi preenchida com terra, cobrindo o caixão preto pouco a pouco.

Neste momento, Melissa se ajoelhou e atirou o apito de cobre que ela encontrara no corpo do irmão.

Leonard virou-se e observou a cena, com o coração apertado. No entanto, ele admirava a força daquela garota. Ele sabia que a garota não havia chorado após receber a má notícia. Em vez disso, ela permaneceu em um silêncio lastimável.

A sepultura foi nivelada e uma laje de pedra foi colocada sobre ela. Leonard deu uma última olhada na lápide de Klein. Havia três linhas em seu epitáfio:

O melhor irmão mais velho,

O melhor irmão mais novo,

O melhor colega.

Sob a atmosfera de luto, os membros da Blackthorn Companhia de Segurança partiram gradualmente. Selena e Elizabeth também se despediram sob a insistência de suas famílias. As únicas pessoas que restaram foram Benson e Melissa.

"Vou buscar uma carruagem alugada…" Benson estava em péssimo estado, ele era como se ele não dormisse há muito tempo.

"Tudo bem." Melissa assentiu.

Após ver o irmão partir, ela se virou para olhar a lápide.

Ela se agachou e enterrou o rosto nos braços.

Após algum silêncio, Melissa de repente ralhou: "Estúpido!"

Ela chorou enquanto soluçava em silêncio. Suas lágrimas simplesmente não paravam.

...

Era noite, no Cemitério Raphael.

Azik, de pele cor de cobre, estava parado em frente ao túmulo de Klein, segurando um buquê de flores brancas. Ele não falou por um bom tempo, até que finalmente suspirou e murmurou para si mesmo: “Sinto muito, atrasei dez minutos. Mas acho que sei quem foi...”

Ele se curvou e depositou o buquê de flores antes de se virar para deixar o cemitério. Ele também deixou Tingen, mas não recuperou o apito de cobre.

O local estava quieto e sereno sob a iluminação do luar carmesim.

De repente, a laje de pedra que selava o túmulo foi virada. Uma mão pálida se estendeu para fora da terra.

Uma mão saiu!

Whoosh!

A lápide foi empurrada para o lado. A tampa do caixão foi aberta. Klein sentou-se ereto e olhou em volta, desorientado.

Sua memória ainda estava congelada na cena das botas de couro novíssimas e na palma que agarrou a urna das cinzas de Santa Selena. Tudo depois disso parecia um sono sem sonhos.

Klein instintivamente baixou a cabeça e desabotoou a camisa. Ele olhou para o lado esquerdo do peito, apenas para ver que seu ferimento devastado e o coração em falta estavam se contorcendo enquanto se curavam, semelhante a como ele se recuperou do ferimento de bala em sua têmpora, na época em que olhou no espelho. A única diferença era que, desta vez, a recuperação era muito mais lenta e muito mais difícil.

Capítulo 212: Vingador

Na parte norte do Reino Loen, a brisa de setembro, que carregava um frio adicional, uivava pelo cemitério. Estava ainda mais sombrio e frio do que o normal.

O frio trouxe Klein de volta aos seus sentidos enquanto ele murmurava com um sorriso pesaroso: “Parece que ainda existem alguns segredos por trás da minha transmigração...

“Mas parece que só poderei ressuscitar no máximo mais duas vezes, não mais... E se eu fosse picado ou totalmente esmagado, quem sabe se essa capacidade de recuperação que geralmente não aparece seria útil...”

...

Após meio minuto, Klein abotoou seu terno e percebeu que estava vestindo sua camisa e smoking mais novos, mas agora eles estavam cobertos de terra e sujeira.

...Benson e Melissa realmente não têm ideia de como economizar dinheiro... O pensamento surgiu em sua mente. Ele apoiou o peso em sua mão e se impulsionou para uma posição ereta, percebendo que ainda possuía suas habilidades de Palhaço.

O melhor irmão mais velho... O melhor irmão mais novo... O melhor colega... Klein olhou para a sua lápide e leu a inscrição. Sentiu o coração apertar, parecendo captar os sentimentos desolados que Melissa e Benson haviam experimentado.

Isso é provavelmente ainda mais deprimente do que ver o Capitão morrer

diante dos meus olhos... Ele suspirou e desviou o olhar. Agachou-se e fechou a tampa do caixão.

Seus pensamentos ainda estavam dispersos, mas Klein sabia que precisava cuidar da cena o mais rápido possível e não deixar que ninguém notasse.

Ressurreição não era algo que qualquer plebeu pudesse aceitar!

Se os Falcões Noturnos, os Punidores Mandatados ou a Mente Coletiva da Maquinaria soubessem disso, Klein acreditava que não teria um final feliz. É claro, se estivesse na Terra, ele poderia enganar as pessoas para que acreditassem que ele era o abençoado de Deus, o homem da salvação, caso tivesse consumido as poções de Advogado ou Trapaceiro. No entanto, no mundo em que ele estava, havia um deus real, um deus real que podia responder a rituais!

Ele ajuntou a terra novamente e a cobriu com a laje de pedra. Klein bateu as mãos e se levantou mais uma vez.

Naquele momento, a cena não parecia estranha. Ele era apenas como um cavalheiro que veio prestar suas condolências tarde da noite. A única estranheza era que a pessoa na foto da lápide se parecia exatamente com ele.

Durante o processo de preencher sua sepultura, sua espiritualidade notou a existência do apito de cobre de Azik. Assim, ele o desenterrou e limpou.

No entanto, Klein não pretendia invocar o mensageiro imediatamente. Ele decidiu descobrir a situação primeiro.

Klein levantou a mão esquerda e viu o pingente de topázio que estava

ainda enrolado em seu pulso.

“Acho que isso é considerado um objeto de sepultamento?” Ele deu uma risada autodepreciativa e tirou o pêndulo. Olhou em volta, e seu rosto ficou solene. “...O Capitão também deve estar enterrado neste cemitério, eu suponho...”

Ele mudou de direção duas vezes e finalmente determinou a localização da lápide de Dunn usando o pêndulo.

Com a ajuda do luar, Klein andou e procurou por cerca de quinze minutos até que finalmente viu a foto monocromática do Capitão. Tinha uma expressão gentil, linha do cabelo alta, olhos cinzentos—nada de incomum comparado a antes.

Sob a foto de Dunn estava seu nome, data de nascimento, data de morte e epitáfio.

O verdadeiro guardião,

O parceiro mais confiável,

O Capitão para sempre.

Klein olhou em silêncio atordoado e, de alguma forma, sua visão ficou embaçada por alguma razão desconcertante. Ele se sentiu como se tivesse retornado àquele dia novamente. Viu o Capitão virar a cabeça para ele e piscar. Ele falou com uma voz suave e relaxada.

“Nós salvamos Tingen.”

Capitão... Klein gritou em silêncio.

Ele ficou ali como uma estátua por bons minutos até que de repente disse com um sorriso: “Capitão, seu estado mental definitivamente não era o melhor naquele dia. Você até disse coisas como que poderia trazer o Velho Neil para o domínio dos sonhos se ele não tivesse perdido o controle. Ele era um Curioso dos Mistérios, e você é um Pesadelo. Você não poderia consumir a Característica de Além que ele deixou para trás. Sim... Você não me perguntou quais ataques ofensivos poderosos eu tinha. Foi confiança, ou você se esqueceu disso... Mas você definitivamente adivinhou algo... Eu só peguei um Artefato Selado e disse que era para Leonard. Mesmo sem um cérebro, você poderia ter adivinhado que eu tinha meios extras para um ataque poderoso.”

Tendo dito isso, Klein fez uma pausa, então ele balançou a cabeça e suspirou.

“Eu não tenho ideia do que eu sou agora. Talvez eu seja apenas um espírito maligno que rastejou de volta do inferno em busca de vingança...”

Enquanto falava, ele parou subitamente. Suas lágrimas escorriam pelo rosto e, por fim, ele gritou baixinho com uma voz embargada: “Capitão... Sentimos sua falta também!”

Klein sentiu a brisa fria soprar ao passar por ele enquanto levantava as mãos para enxugar as lágrimas e assoar o nariz.

Ele silenciou novamente e encontrou um local escondido ali perto. Deu quatro passos no sentido anti-horário e entrou no mundo acima do nevoeiro cinzento.

Ele queria encontrar a pessoa que o matou com o auxílio da adivinhação. Ele queria conhecer o assassino que desencadeou tudo isso!

Como ele já apareceu diante de mim, tenho certeza de que posso adivinhar alguma informação... Klein franziu os lábios com força e viu o palácio imponente e a antiga mesa manchada, como de costume.

Ele ocupou o assento que pertencia ao Louco. Uma pele de cabra marrom-amarelada e uma caneta-tinteiro apareceram à sua frente.

Uma vez que seu corpo físico na realidade estava sob proteção limitada, Klein não se demorou e escreveu sua declaração de adivinhação após um momento de reflexão.

“A pessoa que me matou.”

Ele recitou sete vezes e recostou-se na cadeira. Ele entrou em seu sonho com o auxílio da Cogitação.

No mundo embaçado, havia incontáveis pontos de luz dançando e se reunindo. No final, eles formaram uma cena.

Um par de botas de couro novíssimas, um par de mãos ligeiramente pálidas e a urna de Santa Selena que era segurada por essas mãos.

Ele olhou para cima, e Klein viu um homem de meia-idade com cabelos curtos e loiro-escuros.

Ele vestia um terno preto de dois botões, e um de seus olhos estava obviamente cego, enquanto o outro era tão azul que parecia quase preto. Seus traços faciais eram como esculturas, e seu rosto não tinha rugas.

A imagem se estilhaçou e Klein acordou de seu sonho. Suas sobrancelhas estavam franzidas. Ele achou seu assassino muito

familiar.

Como Vidente, ele rapidamente entendeu por que achou a pessoa familiar. Foi porque ele tinha visto a foto do homem em um aviso de procurado!

O assassino era Ince Zangwill! Ele era o ex-Arcebispo da Igreja da Noite Eterna que pegou o Artefato Selado 0-08. Ele havia falhado em avançar como um Guardião do Portão!

"É ele!" Incontáveis imagens passaram pela cabeça de Klein, e elas finalmente pararam na cena em que Ince Zangwill pegava a urna de Santa Selena.

Toc. Toc. Toc. Klein estendeu as mãos e bateu na borda da longa mesa de bronze. Ele sentiu que de repente havia entendido muitas coisas.

"O Capitão disse que um Perambulante que morre normalmente deixaria para trás uma Característica de Perambulante. Quando reunidas, elas são equivalentes a uma poção que carece dos ingredientes suplementares.

"Em outras palavras, contanto que se conheça os ingredientes suplementares correspondentes, pode-se avançar usando "restos". É claro, não se pode consumir além do seu nível, pois isso levaria facilmente à perda de controle ou à insanidade.

"Hmm... Tornar-se um Perambulante de Alta Sequência exigiria o acompanhamento de algum ritual especial. Isso foi mencionado na fórmula incompleta do Sem Sombra... Os avanços subsequentes exigiriam um ritual também...

“Ince Zangwill é um Guardião do Portão, uma Sequência 5 do Caminho de Sequência da Morte. Ele queria se tornar um Perambulante de Alta Sequência, um Semideus. Com base na situação permitida pela troca de Sequências, ele tinha três escolhas. Uma era obviamente a Sequência 4 no Caminho de Sequência da Morte; a segunda era a Sequência 4 no Caminho de Sequência dos Insones; e a terceira era a Sequência 4 no Caminho de Sequência do Deus do Combate, o Caçador de Demônios.

“Santa Selena era uma Santa. Ela era Sequência 4 ou Sequência 3. A urna dela corresponde a uma das duas poções de Sequência... Ince Zangwill, que era um ex-Arcebispo, definitivamente sabia exatamente quem ela era, e ele definitivamente sabia quais eram os ingredientes suplementares necessários...

“O verdadeiro motivo dele ao planejar tudo isso era conseguir as cinzas de Santa Selena e avançar para a Sequência 4 no Caminho dos Insones?

“Hmm, o crânio do descendente da Morte, isso pode ser um ingrediente necessário para o ritual especial. Afinal, vinha do Caminho da Sequência da Morte.

“Pelo que parece, o alvo dele era o Capitão, e não eu. Ele realmente era o mentor por trás de tudo isso...”

Tendo chegado a essa conclusão, Klein escreveu uma declaração de divinação correspondente. Ele pegou seu pêndulo e deixou o topázio pairar sobre a superfície do papel.

Depois de recitar a declaração, ele abriu os olhos e viu o pingente de topázio girando no sentido horário.

Significava que a informação que ele forneceu era suficiente e que a divinação foi bem-sucedida!

Significava que Ince Zangwill realmente tramou a série de eventos a fim de obter as cinzas de Santa Selena, para avançar para a Sequência 4!

Klein bateu na borda da mesa novamente enquanto ponderava sobre uma questão diferente.

“Ince Zangwill era meramente um Guardião de Portão da Sequência 5. Contar apenas com ele tornaria impossível que ele criasse tantas coincidências. Por exemplo, para Megose seguir seus “arranjos” e visitar os Falcões Noturnos no momento correto.

“Então, é o poder do Artefato Selado 0-08?

“Sua aparência é a de uma pena comum... Sua função é escrever eventos que são destinados a acontecer?

“Não, não poderia ser tão fácil assim... Caso contrário, Ince Zangwill poderia escrever que a urna de Santa Selena criou um par de asas e voou para as mãos dele. Assim, ele poderia simplesmente ter esperado em casa...

“Deve haver certas restrições...

“0-08 muito provavelmente não possui capacidade de combate direta. Caso contrário, Ince Zangwill poderia ter invadido o Portão Chanis em Tingen...

“Como um dos Artefatos Selados mais perigosos, talvez ele possa fazer as pessoas agirem de acordo com a sua descrição sem que percebam? Seria essa a razão por trás de todas as coincidências?

“Se isso for realmente verdade, então 0-08 é bastante aterrorizante. Até mesmo Megose, que estava grávida do filho de um deus maligno, obedeceu aos seus

arranjos... Não é à toa que Artefatos Selados Grau 0 são 'Extremamente Perigosos.' Eles são de máxima importância e de máxima confidencialidade. Não devem ser investigados, disseminados, descritos ou espionados..."

Klein parou de bater na borda da mesa. Ele divinou seu palpite anterior, mas, infelizmente, falhou devido à falta de informação.

Ele viu que alguns minutos haviam se passado e planejou retornar ao mundo real o mais rápido possível. Assim, ele não deixou seus pensamentos correrem soltos, mas escreveu a penúltima declaração de divinação.

"A cidade onde Ince Zangwill está atualmente."

Devido à existência do Artefato Selado 0-08 e ao fato de Ince Zangwill provavelmente ter se tornado um Semideus, Klein não pôde divinar sua localização exata diretamente. Ele só pôde fazer uma consulta superficial da área geral.

É claro, se não houvesse um espaço misterioso como o mundo acima do nevoeiro cinzento para eliminar perturbações, ele certamente falharia na divinação, mesmo que fosse uma consulta superficial.

Ele se recostou na cadeira de espaldar alto e recitou a declaração de divinação sete vezes. Ele sonhou novamente e entrou no mundo embaçado.

O mundo embaçado de repente se partiu, e havia um rio largo que estava levemente turvo.

Havia uma grande ponte sobre o rio. Ambas as margens tinham portos alinhados um após o outro. Havia muitas mercadorias e muitos

trabalhadores.

A nordeste do rio, havia fileiras e mais fileiras de casas. A maioria delas apresentava os estilos arquitetônicos atuais do Reino Loen, como telhados poligênicos, janelas salientes e nenhuma varanda voltada para a rua. Além disso, havia muita arquitetura gótica.

As ruas estavam repletas de pessoas e carruagens. De tempos em tempos, estranhas máquinas podiam ser vistas.

Quanto mais para leste ele ia, mais chaminés havia e mais enfumaçado o ar ficava. Quando ele seguia para oeste, a elevação aumentava, e havia casas em azul-acinzentado, bege e amarelo-claro que se espiralavam em direção a castelos opulentos e torres de relógio góticas.

Gong!

O soar de um sino o trouxe de volta a seus sentidos. Ele soube que cidade havia visto.

A “Terra da Esperança” e a “Capital das Capitais,” Backlund!

Capítulo 213: Outra Olhada

Então Ince Zangwill foi para Backlund... Pergunto-me quanto tempo ele ficará lá... Sim... Devo confirmar isso de tempos em tempos... Klein inclinou-se para a frente enquanto pensava. Ele apagou o conteúdo do pergaminho de pele de cabra e escreveu uma nova afirmação de divinação:

"Localização atual de Lanevus."

Do seu ponto de vista, a pessoa que fez o Capitão e ele quase morrerem foi, sem dúvida, Ince Zangwill, mas o lunático Lanevus era definitivamente um cúmplice que não pode se esquivar da responsabilidade. Ele teria que pagar o preço em sangue!

Após recitar a afirmação sete vezes, Klein mais uma vez entrou no sonho. Mas a cena que apareceu depois que o mundo enevoado se estilhaçou foi a mesma que ele havia visto antes!

Um rio largo, ligeiramente turvo, inúmeros cais e edifícios. Os edifícios eram principalmente no estilo arquitetônico atual de Loen, alguns um pouco mais góticos. Havia ruas apinhadas, vistas prósperas, chaminés que expeliam fumaça continuamente. Havia castelos opulentos erguendo-se imponentes com as características torres de relógio góticas...

Lanevus também estava na "Terra da Esperança," a "Capital das Capitais," Backlund!

Klein abriu os olhos, um pouco confuso. Ele havia divinado pela localização específica de Lanevus, mas os resultados ainda eram uma região muito geral e vaga.

Isso me diz que a Sequência de Lanevus deve ser muito mais alta do que eu imaginei... Não, também pode ser que ele tenha recebido um grande benefício por ajudar o filho do Verdadeiro Criador a descer a este mundo. Por exemplo, uma pequena característica de divindade, ou algum objeto semelhante à placenta deixada para trás pelo bebê de Megose? Hmm... O último provavelmente teria sido levado por Ince Zangwill. Pensamentos correram pela mente de Klein enquanto ele murmurava para si mesmo, fazendo suposições iniciais.

Após confirmar a área aproximada onde ambos os seus inimigos estavam, ele pensou em outro problema. Ele ainda não tinha a capacidade de executar a vingança!

Mesmo que Lanevus seja apenas uma Sequência 7, ou até 8, não seria fácil lidar com ele se ele de fato recebeu um grande benefício. Lanevus também é obviamente muito astuto; ele poderia enganar e derrotar Beyonders mais poderosos do que ele mesmo... Ince Zangwill é ainda mais aterrorizante. Ele é um Semideus da Sequência 4 e empunha um poderoso Artefato Selado de Grau 0... Embora houvesse alguns segredos em torno da minha transmigração, está claro que não posso converter esses segredos em força de combate. É provável que isso não seja possível por um período muito longo... Os únicos meios que tenho são continuar elevando minha Sequência, ou colecionar itens místicos ainda mais poderosos. Tenho que usar ambos os métodos ao mesmo tempo...

Em meio aos seus pensamentos, Klein decidiu adicionar outra divinação.

Ele ponderou sobre a afirmação antes de escrever solenemente:
“Minhas oportunidades de me tornar poderoso.”

Ele gentilmente colocou a caneta sobre a mesa e inclinou-se para trás, então fechou os olhos.

Ele recitou a afirmação em silêncio e caiu em um sono profundo com

a ajuda da Cogitação.

No mundo enevoado, ele mais uma vez viu a cena que havia visto anteriormente. O rio, cais, chaminés, multidões, castelos, maquinaria diversa e torres de relógio góticas. Ele havia mais uma vez visto a capital do Reino Loen, Backlund!

Imediatamente depois disso, a cena mudou. Ele viu um pico magnífico perfurando as nuvens e, nele, viu um palácio majestoso e antigo. Ele viu o trono gigante esculpido em pedra, adornado com gemas foscas e ouro. Ele viu uma estranha pupila vertical formada por inúmeros símbolos misteriosos.

A cena se estilhaçou silenciosamente, sem aviso. Klein sentou-se lentamente e tamborilou com os dedos na borda da mesa.

Backlund contém as oportunidades para que eu me torne poderoso...

A segunda cena se refere ao pico principal da cordilheira Hornacis, aos tesouros deixados para trás pela família Antigonus? A estranha pupila vertical formada por incontáveis símbolos misteriosos que o Boneco de Pano do Azar me transmitiu através da corrupção do caderno da família Antigonus é a chave para começar tudo isso...

Muitos pensamentos passaram por sua mente. Klein decidiu que não tinha pressa em visitar a cordilheira Hornacis. Mesmo um Semideus da Sequência 4 poderia não ser capaz de lidar com os perigos que ali residiam.

Acho que vou para Backlund primeiro... Klein suspirou e tomou uma decisão. Ele se envolveu com espiritualidade e estimulou uma descida, saindo do misterioso espaço acima da névoa cinzenta.

Ao retornar ao mundo material, ele saiu lentamente de seu esconderijo em direção ao túmulo de Dunn Smith.

Ele encarou profundamente a foto e o epitáfio. Klein desenhou lentamente uma lua carmesim em seu peito e saiu do cemitério.

Como um ex-Falcão Noturno, um Falcão Noturno que tinha que patrulhar regularmente o Cemitério Raphael, ele estava bastante familiarizado com as rotas dos guardas, bem como com os seus arredores. Ele conseguiu deixar o cemitério facilmente, sem causar alarme. Seguiu pela estrada de cascalho em direção a Tingen, usando a sombra das árvores como cobertura.

A noite estava calma e a lua, sempre tão onírica. Klein caminhava sozinho, seus pensamentos correndo soltos e desenfreados. Às vezes, considerava seu plano de vingança, às vezes, relembrava os momentos que passara com o Capitão, às vezes, recordava o luto oculto de Velho Neil sob sua fachada bem-humorada...

Sem saber, Klein havia entrado na rua mais próxima como um fantasma errante, seguindo curva após curva.

Foram duas horas depois que ele se libertou desse estado e recuperou o controle total de seus pensamentos.

Ele percebeu que estava parado na Rua Daffodil. Em frente a ele estava a casa que dividia com seu irmão e irmã.

Instintivamente, Klein havia retornado para cá.

Ele deu um passo à frente com alegria evidente, mas parou de repente. Ele soltou um sorriso amargo e murmurou em tom autodepreciativo: “Se eu subisse e batesse na porta, Melissa poderia desmaiar de choque... Benson ficaria tão nervoso que seu cabelo começaria a cair.

Ele tentaria então o seu melhor para me convencer calmamente, em nome de um babuíno de cabelo encaracolado...”

Sacudindo a cabeça, Klein encarou a porta familiar por um tempo antes de seguir em direção à Rua Iron Cross.

Isso também está bom, isso também está bom... As coisas que eu fizer no futuro não os implicarão. A compensação dada a eles pela equipe Falcões Noturnos e pelo departamento de polícia será suficiente para que vivam uma vida estável de classe média, mesmo que Melissa não consiga encontrar um emprego e Benson perca o seu...

Klein caminhou em silêncio por um momento antes de começar a sentir fadiga. Mas, como alguém que estava “morto”, ele não tinha mais pertences consigo, exceto pelas roupas que vestia, seu pêndulo de topázio e o apito de cobre de Azik. Ele não tinha libras, nem soli, nem centavos.

Devo soprar o apito para enviar uma carta ao Sr. Azik e pedir que ele me ajude? Klein riu, otimista. Esqueça, não devo contatá-lo por enquanto. Talvez Ince Zangwill ainda o mantenha sob vigilância. Vou procurá-lo quando for a hora certa... Para um velho monstro que viveu incontáveis vidas por milhares de anos, ele deve ser capaz de entender a ressurreição... Pelo menos não está muito frio esta noite. Vou me contentar em encontrar um lugar para dormir por enquanto e seguir para a agência Tingen do Banco Backlund amanhã de manhã para sacar o dinheiro da conta anônima.

Como houve muitas coisas para fazer ultimamente. Klein não tivera tempo de começar os experimentos envolvendo o ritual de sacrifício. Ele também não tinha tocado nas 300 libras na conta anônima.

Isso deve ser suficiente para cobrir minhas despesas por um bom tempo. Comprarei um jornal amanhã para confirmar que dia é... Srta.

Justice e os outros não fizeram novas orações, o que significa que não perdi um encontro... Klein pensou, enquanto encontrava um local sem vento. Ele se sentou e tirou o paletó. Usou-o como cobertor e encostou-se na parede para dormir.

Ele não estava dormindo há muito tempo quando foi subitamente acordado por alguém. Viu um policial empunhando um cassetete.

Ele tinha apenas um único chevron em sua dragonana, o policial de patente mais baixa... Klein olhou para ele para determinar sua identidade.

O policial disse ferozmente: “Você não pode dormir aqui!

“As ruas e os parques não são para vadios preguiçosos e desempregados como você dormirem!"

“Esses são os termos na Lei dos Pobres!”

É mesmo? Klein paralisou. Dada a sensibilidade de sua identidade, ele não argumentou com o policial.

Ele pegou o paletó e continuou caminhando até o amanhecer.

Logo depois, ele baixou a cabeça e entrou na agência Tingen do Banco Backlund. Ele sacou 200 libras com a senha que havia definido, deixando para trás um terço do dinheiro como “poupança”, em caso de emergências.

Sem dúvida, Klein ouviu “orações” quando escreveu a senha em Hermes antigo.

Klein gastou então 38 libras em dois conjuntos de trajes formais, duas camisas, duas calças, dois pares de botas de couro, duas gravatas-borboleta, quatro pares de meias, bem como dois paletós grossos de abotoamento duplo, dois casacos de pele de cor sólida, e dois pares de calças grossas em preparação para o inverno. Ele também comprou uma bengala, uma carteira e uma mala de viagem de couro.

Após completar sua compra, Klein encontrou um hotel para se lavar e se trocar. Ele alugou uma carruagem particular diretamente para a estação de trem em Tingen a fim de evitar encontrar alguém conhecido. No caminho, ele comprou um jornal e descobriu que era domingo.

Levava cerca de quatro horas para ir de Tingen a Backlund de trem. Um luxuoso assento de primeira classe custava cerca de três quartos de libra, ou 15 soli. Um assento de segunda classe custava 10 soli, ou meia libra.

Os assentos lotados e mal conservados da terceira classe eram bastante baratos, custando apenas 5 soli.

Klein pensou por um momento antes de comprar um assento para o trem das duas horas, um assento de segunda classe.

Klein encontrou um local aleatório para se sentar na área de espera, com seu bilhete e bagagem na mão. Eram apenas pouco mais de nove da manhã.

Ele estava feliz que o Reino de Loen não tivesse um censo rigoroso. Ele podia provar sua identidade apenas usando as contas de água e gás, bem como o seu aluguel dos últimos três meses. Comprar uma passagem de trem era ainda mais fácil, já que tudo o que ele precisava era dinheiro.

Klein de repente sentiu um vazio no coração enquanto estava sentado ali, pensando em como estava prestes a partir de Tingen para Backlund à tarde.

Ele pensou em sua irmã que sempre lhe dava uma vibração maternal. Ele pensou em seu irmão que gostava de fazer piadas sem graça. Ele pensou em como eles enchiam tanto a barriga que mal conseguiam se mexer...

Ao recordar essas cenas, Klein riu de repente. Ele riu amargamente, pois pensou na tartaruga que Melissa chamava de “fantoche”, bem como na deplorável linha do cabelo de Benson.

Ele de repente teve um forte impulso. Ele queria ver seus irmãos novamente.

Neste momento, Klein de repente percebeu por que não havia escolhido um trem mais cedo, mas sim comprado uma passagem para o trem das duas horas.

Ele carregou sua bagagem e deixou a área de espera rapidamente, pegando uma carruagem alugada de volta para a Rua Narciso.

Ele então se escondeu em uma área sombria do lado oposto e olhou para a porta de sua casa. Houve muitas vezes em que sentiu vontade de ir até lá, mas não conseguiu se forçar a atravessar a rua larga.

Klein olhou pela estrada, atordoado, tendo de repente uma sensação de desabrigo. Ele tivera uma sensação semelhante quando havia acabado de transmigrar.

De repente, ele viu a porta da casa se abrir enquanto Melissa e Benson saíam.

Melissa estava usando um vestido preto e um chapéu preto com véu. Benson estava de camisa, colete, calças, casaco e chapéu, tudo em preto. Eles

ambos tinham expressões entorpecidas e carrancudas.

Melissa emagreceu... Por que Benson está tão abatido...
O coração de Klein estremeceu de dor. Ele abriu a boca, mas não conseguiu
Clamem os seus nomes.

Sem se dar conta, ele seguiu Benson e Melissa até a praça municipal mais próxima. Ele viu que tendas haviam sido erguidas lá novamente. Uma nova trupe circense estava na cidade para uma apresentação.

Benson tirou algum dinheiro e comprou os bilhetes de entrada e guiou Melissa para dentro do circo. Ele forçou um sorriso.

“Esta trupe circense é muito famosa.”

Melissa assentiu sem expressão.

“Está bem.”

Subitamente, ela escorregou e quase caiu.

Klein, que também estava comprando um bilhete, abriu a boca. Ele queria ajudar a sua irmã, mas só pôde retrair a mão que havia estendido instintivamente e permaneceu, impotente, na movimentada
multidão.

Benson deu um salto de susto, mas era tarde demais para ajudar. Contudo,
Melissa rapidamente se equilibrou. Ela franziu os lábios e não disse nada.

Neste momento, palhaços avançaram em grupo, alguns fazendo

atos de equilíbrio em rodas ou grandes bolas de borracha, outros atirando incontáveis bolas de tênis para o ar, para então apanhar cada uma delas de forma ridícula.

Melissa parecia desconsiderar os palhaços enquanto observava a apresentação. Benson tentou levantar o ânimo da irmã com aplausos, mas não conseguiu. Ele também ficou soturno lentamente.

Klein cerrou os lábios com força enquanto observava esta cena de longe. Ele queria se aproximar deles, mas não se atrevia.

De repente, ele tocou na carteira em seu casaco e teve uma ideia.

Benson e Melissa continuaram a caminhar, observando em silêncio as diversas apresentações.

Algum tempo depois, eles viram um palhaço correndo em sua direção. Seu rosto estava pintado com pastéis coloridos. Primeiro, ele atirou uma bola de tênis para o ar e, enquanto a atenção das pessoas ao redor era atraída para o alto, ele conjurou uma flor do nada. Era um Crisântemo de Sevilha.

O palhaço trouxe a flor diante de Melissa e Benson. A flor era de cor dourada e simbolizava a felicidade.

Melissa e Benson olharam para o palhaço em um torpor. Tudo o que viram foi um sorriso largo colado naquele rosto pálido. Era um sorriso feliz, um sorriso exagerado, um sorriso ridículo.

Notas do Autor:

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a todos pelo vosso apreço e subscrição. Eu deveria ter feito um discurso no final de junho, mas acho que o primeiro volume será concluído em breve. Posso escrevê-lo junto e esperar até hoje.

Aos trinta e poucos anos, minha energia, especialmente minha mente, realmente caiu muito. Na época de O Trono dos Arcanos Mágicos, eu escrevia cinco capítulos e 15.000 caracteres por dia, como se estivesse a todo vapor. No entanto, desde a fase mais recente da minha vida, tenho escrito, no máximo, três capítulos por dia. Além de dormir e comer, eu ficava pensando na trama e escrevendo histórias. Como resultado, tive estados mentais anormais, como ansiedade e depressão. Consegui me ajustar a tempo. Naquela época, eu tive problemas físicos antigos e fiquei hospitalizado por meio mês.

Portanto, só podemos nos comprometer com nossas condições físicas e mentais: um capítulo pela manhã, um capítulo pela tarde, descanso à noite, manter a saúde, e deixar dois capítulos de reserva para manter a atualização em dia, evitar a ansiedade, e considerar escrever três capítulos apenas quando estivermos em boas condições e com a mente clara.

Em junho, posso dizer honestamente que minha vida de cão é pelo manuscrito... Durante um mês inteiro, não escrevi três capítulos por mais de quatro dias, e o resto dependeu da minha reserva de manuscritos. Por fim, o manuscrito salvo caiu para a linha de base de dois.

Bem, só posso dizer, com relutância, que vamos vencer pela qualidade...

Com a atualização, chega o resumo do primeiro livro. Basicamente, o que deveria ser expresso, foi expresso. O título de “Palhaço” permeia toda a situação. Hehe, podem rever o testemunho. Eu disse que as várias estruturas deste livro são as mais abrangentes que considerei, e elas fazem eco umas às outras, antes e depois. Aguardemos. Bem, eu

acho que estão qualificadas.

O primeiro volume, algo que nunca tentei antes, está escrito como um conto e história de médio porte, com a consideração geral de incorporar o fio condutor e o design da estrutura. É claro que o prenúncio do texto completo certamente permanecerá. Em suma, a julgar pelos resultados atuais, a tentativa ainda é bem-sucedida, o que é gratificante.

Sobre o personagem, haha, não direi mais nada, ou vocês me mandarão uma faca...

É claro que há alguma insatisfação. Primeiro, quando a "festa", o "evento", a "prática" e o "cotidiano" começaram a apresentar um ciclo fixo, a minha vontade de escrever diminuiu, e creio que a sensação de leitura foi a mesma. Portanto, tentei saltar na linha do tempo, e após o salto, o corte inicial foi relativamente rudimentar, mas melhorou gradualmente. Segundo, após a morte do Velho Neil, o tom geral mostrou o cinzento original, e então eu cortei para o cotidiano, senti que estava um pouco errado, então deletei algumas das tramas planejadas e acelerei o progresso.

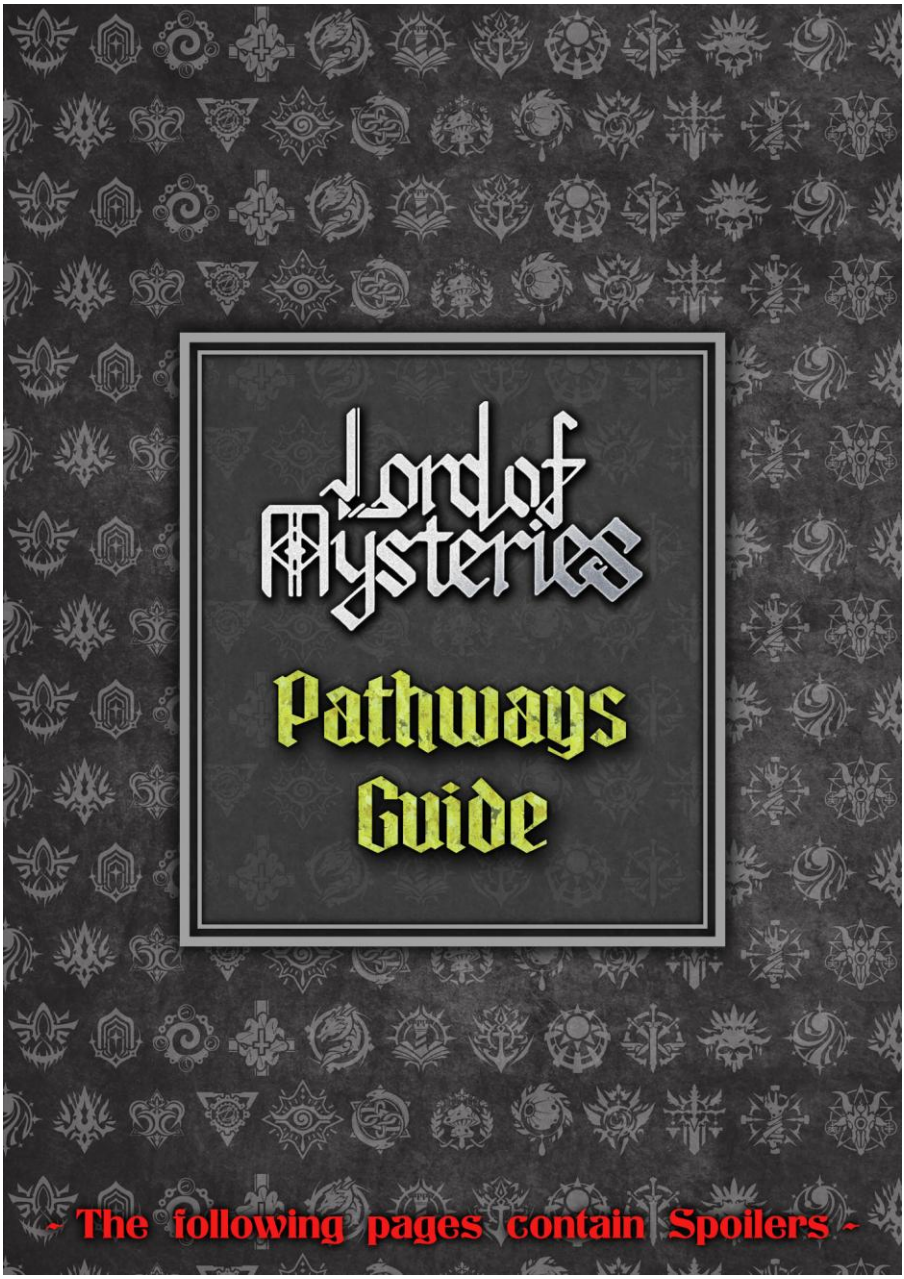
Secretamente, defini cerca de seis a oito livros. O nome do volume de cada livro será o nome da Sequência, mas não será necessariamente o Caminho do "Vidente" de Klein. Dependerá principalmente do tema ou da metáfora do livro.

Finalmente, a primeira parte está concluída. De acordo com a prática usual, precisamos tirar uma licença e descansar, organizar o esboço, encontrar o segundo ponto de entrada e elaborar a trama geral. Bem, descansem por um dia e meio, e retomaremos a atualização ao meio-dia depois de amanhã. Além disso, atualizarei alguns dados de "0-08" na Conta Oficial do Weixin mais tarde. Não está relacionado à obra, mas temo que os novos leitores o vejam, e a primeira parte perca metade da graça. Criarei um formulário de Artefatos Selados na área de resenhas de livros. Se tiverem alguma ideia sobre Artefatos Selados, podem usá-lo lá. Talvez sejam adotadas, bem, tentem não copiar a Fundação SCP.

A propósito, o segundo livro é o “Sem Rosto”, por favor, aguardem ansiosamente.

Além disso, depois de tanto auto-elogio e autocrítica, não deveriam todos nos incentivar com o bilhete mensal?

End of Volume 1


Lord of Mysteries
Pathways Guide
~ The following pages contain Spoilers ~

Eterna Escuridão

~ Caminho do Crepúsculo Gigante ~

O Caminho do Crepúsculo Gigante possui habilidades tradicionais de guerreiros, incluindo muitas capacidades poderosas de combate, tanto ofensivas quanto defensivas. Eles podem dominar facilmente todas as armas, conjurar armas e armaduras poderosas, destruir espiritos malignos, receber dano pelos outros, adquirir uma postura defensiva quase inabalável e empunhar força extrema, velocidade e agilidade.

Eterna Escuridão

~ Caminho da Morte ~

O Caminho da Morte se destaca pelos seus poderes relacionados aos mortos e espiritos.

Eles conseguem criar zumbis, convocar espiritos para lutar por eles, resisiir ao frio e decomposicõo, viajar pelo mundo espiritual, se comunicar com os mortos, e possuem habilifades aprimoradas para lutar contra mortos-vivos, espettros e outros Espiritos Malignos.

Eterna Escuridão

~ Caminho da Escuridão ~

O Caminho da Escuridão possuí poderes relacionados à noite e às almas.
Eles ganham forca durante a noite, podem pacificar almas, entrar nos sonhos dos outros, lancar féiticós de sono em área, ver no escuro,
e suprimir o humor e os desejus dos inimigos.

Lord of Mysteries

Image Gallery

~ The following pages contain Spoilers ~

愚者
诡秘之主
Lord of Mysteries
Klein Moretti
- The Fool -

奥黛丽·霍尔
诡秘之主
Lord of Mysteries
Audrey Hall
Justice

阿尔杰·威尔逊
诡秘之主
Lord of Mysteries
Alger Wilson
The Hanged Man

戴里克·伯格
诡秘之主
Lord of Mysteries
Derrick Berg
- The Sun -

克萊恩·莫雷蒂（初期）
诡秘之主
Lord of Mysteries
Klein Moretti (Early Stage)

诡秘之主
Lord of Mysteries
Klein Moretti as a Nighthawk

邓恩·史密斯
诡秘之主
Lord of Mysteries
Dunn Smith

- Loen Kingdom -

- Tingen City -

- Loen Kingdom -

- Divination Club - Citrine Room -

To be continued in...
Lord of Mysteries
Faceless

Nas ondas de vapor e maquinaria,
quem poderia alcançar o extraordinário?
Na névoa da história e escuridão,
quem estava sussurrando?
Despertei do dominio dos mistérios
e abri meus olhos para o mundo.
Armas de fogo, canhões, couraçados,
dirigiveis e máquinas diferenciais...
Poções, adivinhações, maldições,
Enforcado, e Artefatos Selados...
A Luz continuou a brilhar brilhantemente,
mas os segredos do mundo nunca estiveram longe.
Esta era a lenda do "Jolo".
Lord of Mysteries
WEBNOVEL
reddit
Discord
Fandom